Atalaya da vida contra as hostilidades da morte; fortificada, e guarnecida com tantos defenssores, quantos saõ os remedios, que no discurço, de sincoenta, e oyto annos experimentou / [João Curvo Semmedo].

Contributors

Semmedo, João Curvo, 1635-1719.

Publication/Creation

Lisboa Occidental : Na Officina Ferreyrenciana, 1720 [i. e. 1721]

Persistent URL

https://wellcomecollection.org/works/d6uspfcp

License and attribution

This work has been identified as being free of known restrictions under copyright law, including all related and neighbouring rights and is being made available under the Creative Commons, Public Domain Mark.

You can copy, modify, distribute and perform the work, even for commercial purposes, without asking permission.

wellcome collection

Wellcome Collection
183 Euston Road
London NW1 2BE UK
T +44 (0)20 7611 8722
E library@wellcomecollection.org
https://wellcomecollection.org

70

L. XXIII. Sem

92/410

Curvo Semmedo, João

ATALAYA DA VIDA

CONTRA AS HOSTILIDADES
da morte;

Por JOAÕ CURVO SEMMEDO.

64116

ATALAYA
DA VIDA

CONTRA AS HOSTILIDADES DA MORTE;

FORTIFICADA, E GUARNECIDA COM TANTOS defenſſores, quantos ſaõ os remedios, que no diſcurço de ſincoenta, & oyto annos experimentou

JOAÕ ÇURVO SEMMEDO,

CAVALLEYRO PROFESSO DA ORDEM DE CHRISTO, Familiar do Santo Officio, & Medico da Caza Real.

OFFERECIDA

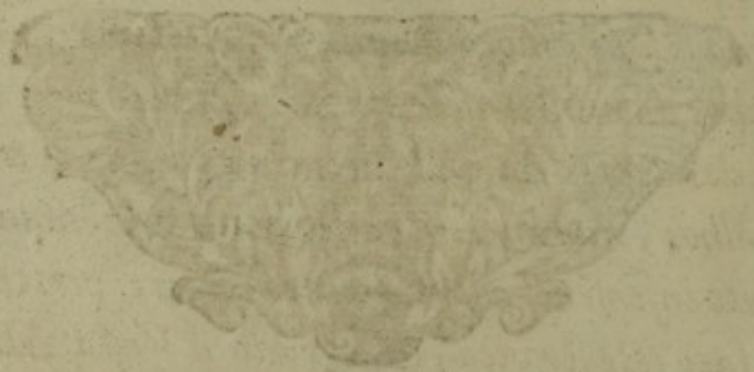
A CHRISTO JESU CRUCIFICADO.

LISBOA OCCIDENTAL.

Na Officina FERREYRENCIANA.

M. DCCXX.

Com todas as licenças neceſſarias.



WELLCOME
HISTORICAL
MEDICAL
LIBRARY

SENHOR.

NAM he couſa nova, que ao porſe o Sol da vida, amanheça o conhecimento da razaõ. Para varias Obras que tenho dado á eſtampa buſquey ſempre Mecenas humanos, que as defendeſſem, & honraſſem; neſta ultima, em que eſtou batendo ás portas da ſepultura, vos buſco a Voz amoroziſſimo JESUS Crucificado: nam intento confeſſar que atègora foy dezacerto, o que podia ſer miſterio; pois os mais poderozos ſoccorros ſe rezervam para os mais arriſcados conflitos. Proponho ás Chagas deſſes ſagrados Pès, que ſenam offerece a ellas ſó a Obra, mas tambem o Autor; & principalmente o Autor mediante a Obra; porque como o principal motivo de a fazer he acodir aos pobres enfermos faltos de Medicos, ou de cabedaes para os chamar, como eſtes dezemparados ſaõ os morgados da Voſſa eſtimaçam, tambem hamde ſer os padrinhos da minha offerta: naõ vos peço meu Deos, que defendais eſte Livro dos dentes da maledicencia, porque os muytos annos, & continuos trabalhos, que me tem jà ſeparado da cõmunicaçam do mundo, me tem feyto inſenſivel a ſemelhantes golpes; pertendo ſó que a caridade, com que faço eſte ſerviço, & agrado a Voſſa Mizericordia, ſeja mediadora paraque me deis hum verdadeyro arrependimento das minhas culpas, & mereça a graça final, & a Voſſa aſiſtencia nos ultimos, & mais arriſcados combates.

VOSSO MAIS INGRATO, E FAVORECIDO ESCRAVO,
Que Voſſos Sacroſantiſſimos Pès reverente beyja, & adora.
JOAM CURVO SEMMEDO.

PRO-

PROLOGO

AO LEYTOR

E quizeſſe Deos que acabaſes de conhecer, que os juizos, que ſe fazem das acções alheas, pela mayor parte ſaõ errados; quantas vezes tiveſtes para ti que a cauſa que me obrigou a compor alguns Livros na Lingoa Portugueza, & pregarar por minhas mãos alguns remedios particulares era ambiçam? Sendo que os verdadeyros motivos foram a ſaude dos proximos, & o credito da Medicina, porque nam podia ſuportar as queyxas, que ouvia fazer dos ſeus profeſſores, dizendo delles, que eram eſcuzados no mundo, pois nam aplicavam mais remedios que ſangrias, & outros, que os Barbeyros applicam, como ſam purgas, leytes, frangãos, ſoros, banhos, fontes, mudança de ares, & vivenda no campo, para onde mandam os deſgraçados enfermos, como ſe foſſem cavallos deſtroçados, & deytados à margem.

Confeſſo ingenuamente que me envergonho de ouvir queyxas tam injuriozas, como juſtificadas, vendo o grande numero de remedios excellentes, que os Autores enſinam, & com que fizeram maravilhozas curas, que nam vejo fazer hoje, ou por falta de liçam dos Livros, ou de curioſidade para fazerem o que elles enſinam.

Eſte ſentimento, & vergonha, que tenho de ouvir queyxar dos Medicos, porque com tam poucos remedios dam por eſgottados os cabedaes da Medicina, me eſtimulàram para eſcrever, & preparar alguns remedios efficazes; paraque os doentes; que nam haviam de eſcapar com os remedios ordinarios, achaſſem em minha caza até depois da minha morte medicamentos expecificos para eſcaparem das ſepulturas.

Quantos eſtariam jà nellas por cauza de ſuperçõe de ourina, quantos por grandes fluxos de ſangue, quantos por gottas coraes, que por ſerem muyto antigas, ou herdadas dos progenitores eſtavam deyxadas ao dezemparo, ſe eu nam eſtivera pervenido com alguns remedios de mayor efficacia, que nem ſe

acham

acham nas boticas, nem ſe pódem fazer em qualquer tempo do anno, nem na hora, em que a neceſſidade os pede.

As peſſoas, que com os taes remedios eſcapàram da morte pódem ſer teſtemunhas da virtude dos taes remedios, como os curiozos o pódem ver na minha Polyanthea da terceyra impreſſam da folha 68. atè 70. aonde acharàm, os nomes dos doentes, que curey de gotta coral, que eſtavam deyxados ao arbitrio da fortuna; & da folha 448. até 450. acharàm nomeados os doentes, que depois de ungidos, curey de ſuperſſões altas de ourina; & da folha 748. atè 751. acharàm nomeadas as peſſoas, que curey de fluxos de ſangue, que a nenhuns remedios tinham obedecido. Paſſo em ſilencio, os que curey de hydropezias, de aſthmas, de almorreymas, de azedumes de boca, de caroços, & durezas dos peytos, & de outras rebeldes enfermidades, que deyxo de referir aqui.

Porque em varios lugares dos Livros, que compuz acharàs nomeadas as doenças, que por nam acharem remedio no conſelho de alguns Medicos Doutos vieram appelladas para mim, & conſeguiram a ſaude deſejada; mas como a malicia nunca dorme por nam perder o officio de dizer mal, & tirar o credito alheyo houve peſſoas que duvidàram da verdade das taes curas: à viſta pois de tam falſa, & injurioza offença feyta contra o meu credito me pareceo neceſſario rebater o mào animo, dos que as duvidàram nomeando os doentes aquem curey; paraque ſejam teſtemunhas da verdade, & paraque deſte modo fique o meu credito ſeguro, & a malicia caſtigada.

Se eſtas curas, & remedios, que inventey, & eſcrevi na Lingoa Portugueza para o bem commum, ſam noſcivas, ou contra a Ley de Deos; eu o deyxo à tua conſideraçam; mas, ſe a tua malevolencia nam for mais poderoza que o teu entendimento, & conciencia, ficaràs dezenganado, que o verdadeyro fim, a que ſe encaminhàram as minhas Obras, & manufacturas, foy o bem publico. Deos te dè hum coraçam recto, paraque nam julgues mal, de quem ſe deſvella à tanto para te ſervir, & fazer bem Deos te guarde.

LICENCAS
5
DO SANTO OFFICIO.

EMINETISSIMO SENHOR.

REpito o dizer a V.Eminencia, que li eſte Livro do Doutor Joam Curvo Semmedo, o qual me parece muyto irmaõ das outras Obras do meſmo Autor, tam eſtimadas,& uteis a todos,os que dellas ſe vallem; entendo que nam tem couza contra a Fè, ou bons coſtumes. V. Eminencia mandarà,o que for ſervido S.Domingos de Lisboa 5.de Setembro de 1717.

Fr.Manoel Guilherme.

EMINENTISSIMO SENHOR.

POr ordem de V. Eminencia vi eſte Peculio de varios remedios,que o Doutor Joam Curvo Semmedo quer imprimir, & havendo lido com attençam, jà diſſe que nos remedios naturaes das infirmidades, a que pode chegar a Arte,nam poſſo eu chegar com a Cenſura; porque nam he minha profiſſam ; porèm baſta a boa opiniam do Autor, em que ſe reconhece vontade boa, & perfeyta Sciencia (partes que aperfeyçoam a hum Medico) (1) paraque lhe demos credito ; & bem moſtra que regulado aos principios da ſua faculdade foge a Cenſura de Tiraquello, (2) & Plutarcho porque nam como *Paraboláno*, ou *Menarcho* procura loquacidade, ou atrevimento, mas como Medico Chriſtão *Empirico*, *Methodico*, & *Racional* attende à ſaude, & vida dos ſeus proximos , dando-lhes remedios para a conſervar em hum Compendio, que ſe funda na rezam, & ſua larga experiencia.

(1) *Duo ergo perficiunt medicum voluntas bona,& perfecta Scientia.* Guigo Carth.

(2) Lib.de nobilit.Cap.31.

A' Medicina chamou o Poeta (3) *Arte muda*, & a Japiz louvou a antiga Gentilidade ; porque offerecendo-lhe Apollo o ſer inſigne Muzico,ou admiravel Medico, eſcolheo antes o ſer de poucas palavras como Medico, doque de muytas como Muzico.

(3) Virgil. Æneid.12.

Scire poteſtates herbarum,uſumque medendi
maluit,& mutas agitare in glorius Artes.

Evita o Autor diſputas, & quem o vir em poucas, & natu-

raes

raes palavras reſumir tantos remedios em hum taõ breve Compendio o avaliarà naõ ſó por Medico dos Soberanos, mas por hum Soberano Medico.

Só em que poderia tropeçar o eſcrupulo he a doutrina de alguns remedios, que parecem ſuperſticiozos, & outros contrarios aos bons coſtumes, ſe ſenão vira a cautela com que o Autor, que naõ he diſcipulo de *Paracelſo*, ou *Helmoncio*, mas Familiar do Santo Officio, os eſcreve; porque de huns diz que não ſabe tenhaõ pacto; nem ſe lhes acha palavras não ſignificativas, figuras inuteis, nomes deſconhecidos de Anjos, falſidades Fyſicas, ou moraes, nem promeſſa de effeyto infallivel, que exceda a força dos meyos, & que ſenão apliquem ſem ſe conſultar Confeſſor grande letrado, & prudente.

E para outros: proteſta que os naõ enſina para offenças de Deos, nem para peſſoas faltas do ſeu Santo temor, mas para Conciliar amor, & paz entre cazados, & para conſervaçaõ do Univerſo, que ſaõ honeſtos fins; & aindaque a malicia humana poſſa delles abuzar, aſſim como nao hà Leys, que a poſſaõ preeludir, aſſim o A. a não eſtà obrigado a evitar, que naõ hà couza taõ adequadamente boa, deque o agente de mà intençaõ não poſſa uzar mal, tomando, ou fazendo occaziam *per accidens* doque ſe encaminhava a bom fim *per ſe*.

Quanto mais que eſtas couzas naõ fazem grande impreſſaõ, nem em quem as lé, nem em quem as experimenta, pois conhecendo as cauzas taõ pouco certas, & os remedios jà taõ pouco vigorozos, que muytas vezes ſaõ falliveis eſtimaõ, oque ſuccedẽ como acazo, & naõ o crer d'antes como noticia, & eſperança certa; & ſe alguns admirão os milagres da natureza nos effeytos que ſuccedem, he porque lhe conhecem a força, que tem em obrar por *Sympathia*, ou *Antipathia*, & muytas vezes ſaõ as ſuas virtudes occultas; & em duvida milhor he a condição da vontade, que quer uzar dellas para grave utilidade ſua, & do proximo, qual he a ſaude, nem em duvida ſe prezume pacto, ou delicto. E aſſim que, conſideradas todas eſtas circunſtancias, me parece póde correr ſem reparo, *Salvo meliori*. V. Eminencia ordenarà o que for ſervido. Lisboa Oriental Convento de Noſſa Senhora da Graça 10. de Setembro de 1717.

M. Fr. Joaõ de Santo Agoſtinho.

VIſtas as informações póde-ſe imprimir o Livro Peculio de varios remedios compoſto pelo Doutor Joaõ Curvo Semmedo, & impreſſo tornarà para ſe conferir, & dar licença, que corra, & ſem ella naõ correrà. Lisboa Occidental 19. de Setembro de 1717.

Monteyro. Ribeyro. Rocha. Fr. Alencaſtre. Guerreyro.

DO

DO ORDINARIO.

PO'de-se imprimir o Livro de que se trata, & depois de impresso tornarà para se conferir, & dar licença que corra sem a qual não correrá. Lisboa Occidental 15. de Setembro de 1717.

Cardozo.

DO PAC,O.

SENHOR.

POr ordem de V. Magestade vi o Livro intitulado Peculio de remedios utilissimos para o bem commum, Autor o Doutor Joaõ Curvo Semmedo, & no tit. do Livro acho a sua mayor aprovaçaõ pois nenhuma outra couza he Peculio, que aquelle Cabedal, que està rezervado para soccorrer as grandes necessidades, (1) & como este Livro consta de innumeraveis remedios, que saõ os soccorros comque se acóde às necessidades da saude, & sejaõ os taes remedios taõ efficazes pelas repetidas experiencias, que o A. tem feyto com elles, que verdadeyramente se pòde afirmar do tal Peculio oque jà disse a Ley allegada (2) porque todas as riquezas sem este Peculio saõ fracas, & menos estimaveis; mas só com elle se póde conseguir a saude, que a mais estimavel couza do mundo, & para esse fim se escreverão aqui tantos remedios especificos, que na multidão de AA. antigos, & modernos estão espalhados, & por isso quazi impossiveis de ajuntar pelo trabalho de os ler.

Só parece que repugna aõ titulo deste Livro o nome de Peculio (3) porque sendo o Peculio, como fica dito huma piquena parte dos cabedaes, & riquezas de cada hum, & sendo este Livro hum Thezouro da Sciencia do A. porque fez nelle oque em Parabola tinha feyto aquelle Grande Pay de Familias do Evangelho (4) parece lhe nam fica adequado o sobredito nome.

Porèm a esta duvida satisfaz a modestia do A. intitulando Peculio, ao que realmente he Thezouro (5) & tam cupiozo, que dando aos que o lerem hum Thezouro de remedios para suas doenças, ainda fica rico para toda a posteridade; se jà nam he que em comparaçam da mina de remedios efficazes, que o A. rezerva em sua caza, & prepara

(1) A.C. col.nelsi chorus 79.§.1.ff. delegatis 3.ibi. *Peculium apellantes, quod præsidis causa suponeretur.*

(2) *Pecuniam sine Peculio fragilem esse.*

(3) I.C. Ulpian.na l.depositi 5. §. Peculium 3.ff.de Peculio ibi. *Peculium dictum est quasi pusilla pecunia.*

(4) Divus Mattheus.Cap.13. *Qui profert de Thesauro suo nova, & vetera.*

(5) Text. nal. cogi 16. ff. ad S. C. Trebilian. *Pleurique diminutive patrimonium suum Peculium dicunt.*

Para por ſuas mãos, para curar as doenças, que nam obedecem às medicinas commũas, fica juſtificada a razam de dar a eſte Livro o titulo de Peculio, rezervando ſò para ſi outro melhor Peculio, & rica mina do bom nome,(6) honroza fama, que com os ſeus eſcritos, & particulares inventos medicos tem alcançado.(7) Nam ſó na ſua Patria; mas tambem nos Reynos eſtranhos, aonde por muytos ſeculos ficaràm indeleveis na memoria dos homens.

Com eſte Thezouro de Remedios plantou eſte famigerado Medico a ſegunda Arvore da Vida, que he a Medicina, como lhe chamou o Veneravel tallento do Padre Vieyra (8) no Parayzo deſte Reyno para ſe propagarem os ſeus frutos a todas as partes do mundo, & atè onde chegam as luzes do Sol, porque na ſua Polyanthea evixerou deſde as raizes da Sciencia Medica o vegetavel comque animon o tronco, jà no ſolido da doutrina comque deſcreve as cauzas das doenças, para aplicaçam dos remedios, jà no nervozo comque a fortalleſce tanto com os fundamentos antigos, quanto com os modernos.

No ſegundo Tomo das ſuas Obſervações Medicas Portuguezas, & Latinas ſe admira o viſtozo das folhas nas elegantes periphrazis com que as deſcreve, recreando o goſto de quem as lè com o delliciozo das flores, & diſcretas razões com que as adorna; eſte porèm que he o terceyro Tomo das ſuas Obras he todo frutos tam ſazonados, & perfeytos, que nam haverà peſſoa tam faſtienta, nem de eſtomago tam injuado, que delles nam goſte, & ſe aproveyte, pois todos ſam frutos, para reſtaurar a ſaude, & prolongar a vida(9.)

Nem he neceſſario que eſta ſegunda Arvore da Vida tenha guarda, que a deffenda das tempeſtades da enveja, porque o prudencial talento deſte Douto Medico ſe tem feyto inconſtratavel aos impetuozos furacões da maledicencia(10.)

Eſpero que a licam deſte Livro nam ſó ſeja muyto agradavel, & proveytoza (11) aos profeſſores da Medicina; mas tambem aos Pays de familias, & peſſoas, que vivem em terras aonde nam hà Medico para quem appellem os doentes nas ſuas infermidades, & com eſte Peculio pòde qualquer homem acudir promptamente ao aperto das doenças pois tem à mam os remedios tam ſeguros como affirma o A. com a ſeveraçam ſincera tendo-lhos aſſim moſtrado a ſua larga experiencia, & fazendo facil, o que na brevidade de huma vida pareceo muy difficultozo ao Pay da Medicina (12) porém neſte Livro imitou o A. ao Meſtre deſta Sciencia (13) eſcrevendo com narraçam clara, & conciza tudo, o que lhe tinha enſinado a experiencia de ſincoenta & ſeis annos attendendo deſte modo à utilidade publica, & ſoccor-

(6)
Plinius ad Trajanum.
Sunt quidem præclara quæ in publicum profers: ſed non ſunt minora, quæ intus tenes.

(7)
Proverbiorum Cap. 22.
Melius eſt bonum nomen, quam divitiæ multæ.

(8)
Vieyra no Livro 11. dos ſeus Sermões no Sermaõ de S. Lucas fol. 213. & 214.

(9)
Joannes in Apocalipſi Cap. 22.
Lignum vitæ, & folia ligni ad Senitatem gentium.

(10)
Divus Auguſtinus Epiſt. ad Dioſc.
Ubi eſt a vanitate remota laudatio, & ibi vituperatio ab offentione ſæcura.

(11)
Cicero pro Marco.
Magna laus eſt, & grata hominibus unum hominem in ea laborare Scientia, quæ multis ſit profectura.

(12)
Hyppocrates lib. 1. aphoriſmorum text. 1.
Vita brevis, ars vero longa.

(13)
Galenus Libro de Medicinis facile probabilibus Cap. 1. ibi.
Quia petiſti ut facile probabilibus remedijs ad te ſcriberem, Solon chariſſimæ, gratum tibi fore putavi, ſi quæ mihi per experientiam cognita ſunt ſcriberem, ut

homines poſſint ipſa ad eſci.

ro dos enfermos, por cuja cauza, & pelo grande trabalho, que o A. teve em fazer esta Obra me parece merecedor da licença, que pede para a imprimir. V. Magestade mandarà, o que for servido. Lisboa Oriental 20. de Janeyro de 1718.

O Doutor Bràs de Oliveyra Freyre.

QUe se possa imprimir visto as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depois de impresso tornarà á Meza para se conferir, & taxar, & sem isso nam correrà. Lisboa Occidental 25. de Janeyro de 1718.

Costa. Botelho.

EStà conforme com o Original. S. Domingos de Lisboa Occidental 16. de Janeyro de 1721.

Fr. Manoel Guilherme.

VIsto estar confórme com o Original, pòde correr. Lisboa Occidental 17. de Janeyro de 1721.

Rocha. Fr. Alencastre. Carneyro. Cunha. Teyxeyra. Sylva.

VIsto estar confórme com o Original, póde correr. Lisboa Occidental 23. de Janeyro de 1721.

D. J. A. L.

TAxaõ este livro em mil & duzentos. Lisboa Occidental 24. de Janeyro de 1721.

Pereyra. Galvaõ. Oliveyra. Noronha. Teyxeyra.

LEM-

IHS

LEmbrame que prometi dar principio a este Peculio com a especial noticia de hũa massa Curviana Alviduca, & me parece, q̃ naõ posso segurar melhor o bom animo com que entro nesta obra, que desempenhando a minha promessa; as repetidissimas experiencias deste remedio em tantos annos, & os excellentes effeytos da sua efficacia nos mais rebeldes achaques me obrigaõ à segurar, que este prologo a tantos, & taõ diversos, remedios ha de grangear hũa pia affeyção a todos que uzarem deste.

Chamo-lhe massa Curviana; porque prezando-me de ser o inventor della, quero que conserve o meu nome; & disto tenho tantos exemplos, quantos os Authores, & os remedios.

As doenças para esta massa tem particular virtude, a quantidade em que se dà, & as condições com que se applica saõ as seguintes.

Para Accidentes de gotta coral.

Toma-se esta massa feyta em pirolas de tres, em tres dias hũa vez: toma-se em quantidade de quatro escrupulos bebendo-lhe em riba quatro onças de agua em que toda a noyte estivesse de infusaõ meya onça de segurelha verde bem machucada, & pela manhãa fortemente exprimida; & se for em tempo em que não haja segurelha verde, seja levemente cozida com mangerona, ou com cabeçinhas de hyssopo, & em quanto durar a cura beberà o doente agua cozida com meya oytava de salsafras feyto em lasquinhas meudas.

Para vagados.

Toma-se esta massa seis vezes em dias alternados em quantidade de quatro escrupulos, misturando-lhe dezaseis grãos de pò finissimo das tunicas que dividem as pernas das nozes, bebendo-lhe em riba quatro onças de agua cozida com mangerona, ou com cardo santo.

Para dores de cabeça.

Se tomão quatro escrupulos desta massa ajuntando-lhe hum escrupulo de pò subtilissimo de folhas de cardo santo; toma-se seis vezes em dias alternados, bebendo-lhe em riba quatro onças de agua cozida com cardo

ſanto, ou com cravos de Arrochella, que ſaõ a verdadeyra betonica coronaria, como lhe chamão os melhores Botanicos, ou Herbolarios mais famigerados do mundo.

Para os que tem pezadelo.

He eſta doença muyto perigoſa porque algumas vezes he cauſa das mortes repentinas: & para evitar eſte grãde riſco, he neceſſario tomar tres, ou quatro vezes eſte remedio em quantidade de quatro eſcrupulos em dias alternados, bebendo-lhe em riba agua cozida com cabeças de hyſſopo, ou com meyo eſcrupulo de bom açafraõ.

Para as Parleſias, & convulſoens caninas.

Eſta doença he aquella em q̃ a bocca ſe troce para algũa das ilhargas, ou tenhão dor, ou não tenhão, toma-ſe da dita maſſa quatro eſcrupulos, ſeis ou ſete dias alternados, bebendo-lhe em riba cinco onças de agua cozida com mangerona.

Para os encorreamentos dos queyxos.

Succede algũas vezes que os nervos dos queyxos ſe endurecem, entezam, & encorreyam de modo q̃ os doentes os não podem abrir; neſte caſo ſe toma o dito remedio ſeis ou ſete dias alternados na quantidade ſobredita, porque aſſim os poderãõ abrir, bebendo-lhe em riba quatro onças de agua de cereyjas negras, ou da flor de Tilia; & ſe iſto não baſtar fomẽtarſe-ha a parte encorreada com hũa migalha de unguento de Bicuiva.

Para as Parleſias, ou ſejaõ no roſto, ou em outra parte.

Se tomaõ quatro eſcrupulos deſta maſſa oyto dias alternados bebendo-lhe em riba quatro onças de agua-mel branda, cozida com humas cabeças de hyſſopo, ou com hũas folhas de cardo ſanto.

Para nervos encolhidos, ou relaxados.

Se dà a dita maſſa na quantidade ſobredita miſturando nella cinco grãos de pò de caſtorio, bebendo-lhe em riba quatro onças de agua-mel brãda.

Para os caroços, ou entaboamentos dos peytos das mulheres.

Aproveyta eſta maſſa por modo de milagre aſſim para as durezas, & entaboamentos dos peytos, como tambem para as durezas do baço, como me conſta por repetidas experiencias; com tal condição que ſe tome dez, ou doze vezes, metendo ſempre tres dias de deſcanço entre hũa, & outra, toma-ſe em quantidade de quatro eſcrupulos bebendo-lhe em riba meyo quartilho de agua cozida

com

com hũa maõ cheya de erva cerfolio, ou com meya onça da erva vincetoxico, que he muyto melhor.

Para as dores do eſtomago.

Tem eſta maſſa efficaſiſſima virtude, tomando cinco eſcrupulos della, bebendo-lhe em riba quatro onças de agua cozida com doze cabeças de macella, ou com hum eſcrupulo de raiz de calumba machocada.

Para os que vomitaõ muytas vezes o que comem, & para os que ſaõ tão humidos do eſtomago que ſempre eſtão coſpindo, he eſta maſſa remedio prodigioſo.

Toma-ſe em quantidade de quatro eſcrupulos, repetindo-ſe cinco vezes em dias alternados, bebendo-lhe em riba quatro onças de agua cozida cõ hum eſcrupulo de ſalxafras feyto em laſquinhas, ou com vinte grãos de pimenta branca levemente machocada.

Para as toſſes antigas, & fluxões catarrozas.

He louvadiſſima eſta maſſa, repetindo-a dez, ou doze vezes de quatro, em quatro dias hũa vez, tomando-a em quantidade de hũa oytava, miſturando-lhe em cada oytava hum eſcrupulo de calomelanos tres vezes ſublimado.

Para os Aſthmaticos.

He remedio q̃ parece milagroſo, com tanto que ſe tome nove vezes de tres em tres dias hũa vez, ajuntando-lhe em cada oytava vinte grãos de goma amoniaca, & quinze de pò de bom açafraõ.

Advirto que eſta maſſa Curviana he muyto amargoſa, & por iſſo ſe deve tomar para as ſobreditas doenças formada em pirolas.

A

Abelhas.

ABelhas não mordem a quem tiver esfregado as mãos, & o rosto com erva cidreyra verde: he grande prova, & confirmação das virtudes occultas, que algumas pessoas negaõ dizendo, que he azilo da ignorancia recorrer a ellas.

Abobara de que se faz hũ remedio efficacissimo para os Pleurizes.

O oleo que se faz da abobàra, como eu tenho ensinado a fazer, & modo de o applicar se acharà no livro das minhas observações Portuguezas, na *observ.* 32. *pag.* 197. *n.* 13. & 14. obra effeytos maravilhosos nos Pleurizes bastardos: não nego q̃ nos legitimos se pòde tambem applicar, ainda que nestes não mostra tanta efficacia. Aproveyta muyto nas dores de colica secca, & nas colicas chamadas Pictonicas, que procedem de causa quente, ou ventosidades quentes: desfaz todas as inchações ventozas, & faz outros muytos proveytos, com tal condição que se continue por muytos dias, applicando-o na parte que tiver a dor, em hum panno de linho molhado no dito oleo com a quentura que se puder sofrer.

Abdomen, ou os seus musculos inchados, duros, ou retezados se curam com os remedios seguintes.

Cozey em agua de tanchagem farinha de favas, de linhaça galega, pò de alforvas, & de bolo armeno, de cada cousa destas duas onças, ajuntay a este cozimento oleo de macela, & cubrireis a inchação com este cataplasma, & aproveytarà muyto: por mais efficaz tenho applicar sobre a inchação do Abdomen, ou dos pès o esterco de boy fervido levemente cõ vinagre, cuminhos, endro, & erva doce, & alguma porção de therebentina de beta.

Abscessos com que remedios se curam, & se desfazem.

O pò da raiz da parreyra brava, (chamada vulgarmente raiz da butua) tomando cada dia hum escrupulo por tempo de hũ mez, & posto em fórma de emplasto com vinho branco, desfaz os tumores, & abscessos, que não tem ainda materia, & se a tem, os abre, & faz deytar a peçonha. Vejaõ-se as muytas virtudes desta raiz no Memorial, que fiz das cousas, que vem da India, & se acharàõ impressas no fim da minha Polyanthea da terceyra impressaõ *pag.* 14. Na falta da raiz da Parreyra brava tẽ grande virtude o oleo q̃ se destila da erva Imperatoria para desfazer os abscessos duros.

Outro.

O Boticario Antonio Thomàs de Almeyda morador ao Corpo ſanto defronte do beco da eſtopa tem hum unguento chamado de tribus, que applicado vinte, ou trinta dias ſobre o abſceſſo, ou tumor duro, (como não ſeja ſirrho confirmado) o desfaz, & reſolve com tanta facilidade, como ſe foſſe cera poſta ao fogo, nem ſe eſcandalizem os Senhores Boticarios de eu dar eſta noticia ao povo, porq̃ nenhuma offenſa lhes faço, antes entendo que faço ſerviço ao Reyno, porque por falta deſte remedio por não ſaberem aonde o havia pereciaõ muytos doẽtes, & depois de ſaberem que o dito Boticario o tem eſcapàraõ muytos que tinhaõ toces ferinas, & ſangue coalhado no peyto.

Outro.

A raiz da erva chamada Cauda equina, que em Portuguez ſe chama rabo de cavalo, tem poderoſa virtude para desfazer os abſceſſos, ou apoſtemas dando o ſeu pò em caldo, jà para as chagas, ou queyxas dos rins, & da vexiga, he dos mais decantados remedios, que tem a medicina, porèm he neceſſario advertir q̃ a virtude deſta raiz conſiſte em humas tuberozidades, ou caroços ſemelhantes, & do tamanho de tamaras pequenas, os quaes caroços na ſuperficie ſaõ de cor de ſinza, & por dentro brancos, & doces ao goſto, & eſtaõ muyto fũdos na terra. Veja-ſe a minha Polyanthea da terceyra impreſſaõ *trat.* 2. *cap.* 101. *fol.* 534. *n.* 15. ſobre eſta erva, & ſuas virtudes.

Outro.

Tomay hum pato velho, & macho, que eſteja tres dias ſem comer, & depois o fareis comer bocados de enguia morta de freſco, & o excremento, que lançar, he o mais preſentaneo remedio para todos os apoſtemas, por experiencia de Rulando.
Veja ſe *Tumores.*

Abſceſſo, ou inflammação debayxo da lingua dos meninos.

Pizem-ſe nozes velhas inteyras juntamente com a caſca; ajuntando-lhe doze grãos de pimenta, & tres grãos de incenſo miſturados com mel, & untando com iſto o abſceſſo debayxo da lingua, & ſe admiraràõ do effeyto do tal remedio.

Abſceſſos do ſeſſo.

Tomay de azougue vivo hũa onça, de unguento roſado quatro onças, traga-ſe em almofariz atè que ſe faça de ambos hũa maſſa, & depois com pedra de afiar ſobre marmore ſe façaõ em pò ſubtil, & impalpavel, atè ſe fazerem azuis: cura as chagas malignas, & preverſas. O meſmo effeyto faz o unguento de Minio.

Açoutes com q̃ remedio ſe metigaõ as dores delles, & ſe tiraõ as nodoas que elles deyxaõ

Hũa pelle de ovelha, ou de carneyro tirada de freſco do animal, & applicada eſtando ainda quente ſobre o lugar dos açoutes, ou contuzões por hum dia, & noyte, aproveyta mais que todos os outros remedios da medicina.

Afito das crianças ſe cura com os remedios ſeguintes.

Coſtumaõ cahir as crianças facilmẽte na doença do afito, pelas indigeſtões, & cruczas do eſtomago, para q̃ he grande remedio o ſeguinte.

Aſſareis duas folhas de erva ſanta debayxo do borralho, & as pulverizareis com cinza quente, & applicadas ſobre o eſtomago, & ventre vereis hum effeyto maravilhoſo.

Outro.

Piſay quatro folhas de meymendro verde, & as miſturay com hum pouco de formento, & unto ſem ſal, & hũa colher de azeyte da candea debayxo, & com eſta maſſa quente eſfregay, & padejay bem a barriga da criança, & a enfayxay com a dita maſſa, & continuando eſte remedio tres dias ſarará o doente do afito. Tenho boa experiencia deſte remedio de 58. annos a eſta parte, porque cõ elle vi reſuſcitar crianças quaſi mortas, de que não havia eſperança de vida.

Outro.

He experiencia certiſſima que para o afito he remedio de grande proveyto eſcalar hum frangaõ, ou pombo, & em continente pulverizallo com pòs de alfazema, & applicallo ſobre o embigo.

Outro.

Fazey humas papinhas de formento, & hũa colher de azeyte da candea debayxo com huma gema de ovo crua, & poſto tudo em lãa ſe applique ao embigo, & nas coſtas em correſpondencia do eſtomago, & aproveyta muyto cõtinuando eſte remedio tres dias; mas o Rey dos remedios nos taes afitamentos, em que o cheyro da bocca he azedo, ou a camara he verde ſaõ as minhas pirolas abſorbentes quaſi milagroſas porque aſſim a cor verde da camara, como o azedo da bocca tudo ſaõ effeytos do ſuco pancreatico pervertido, & exaltado a mayor grao de azedume, & como as ditas pirolas ſaõ abſorbentes efficaciſſimas dos accidos, eſta he a razão porque dando meya oytava dellas miſturadas no leyte, ou em agua aproveytaõ muyto; nem preſumaõ os ſenhores Leytores, que iſto, que digo das taes pitolas he encarecimẽto por ſerem ſegredo meu, & que pelo intereſſe de as vẽder as louvo, porque ſe pódem deſenganar deytando meya oytava dellas

las

las em hũa colher de çumo de limaõ azedo, ou de vinagre, & dentro de hum quarto de hora estarà o çumo do limaõ, ou o vinagre quasi agua sem final de azedume, & este effeyto, que fazem no limaõ, ou vinagre fazem no azedo do estomago, emmendando todas as queyxas, que dos humores azedos procederem. Vejase a minha Polyanthea da terceyra impressaõ no *trat.* 3. *cap.* 4. *fol.* 743. sobre as muytas virtudes destas pirolas.

Affogados na agua com que remedio lhe havemos de acudir.

„Porque pòde succeder que algum „Medico novato, falto de experien„cia seja chamado para acudir a al„gũa pessoa que cahisse no mar, ou „em algum poço, ou ribeyra, ainda „que o tirem reputado por morto, nẽ „por isso deyxe de lhe acudir logo, „pendurando-lhe o corpo com a ca„beça para bayxo, para q̃ deyte fóra „a agua que tiver bebido, & logo lo„go o deytem em cama bastantemẽ„te quente, applicandolhe sobre o „coração pombos, ou gallinhas esca„ladas, borrifadas com vinho, ou „agua ardente bem quente, para lhe „alentar os espiritos, que estão taõ „extinctos, como se verdadeyramen„te estivessem mortos, & por falta „desta diligẽcia pòdem morrer muy„tos, porque os tem expostos ao ar „frio, que lhes he muyto damnoso. „Naõ faltaràõ pessoas, que teraõ por „ridiculo este meu conselho; mas „obrigame a consciencia a dallo; „porque me consta de Authores gra„vissimos, que alguns affogados, que „estiveraõ duas horas debayxo da „agua, fazendolhes este remedio, en„tràraõ em si, & viveraõ muytos an„nos: eu fuy testimunha de vista de „hum Pintor, chamado Vicente Lo„bo, morador na rua chamada bica „de Duarte Bello, que estando pin„tando a popa de hũa Nào surta de„fronte da Igreja de S. Paulo, cahio „no mar, & depois de estar duas ho„ras debayxo da agua sahio na praya „de Belem, que he distancia de hũa „legoa, & fazendo-lhe o remedio „acima dito entrou em si, & viveo „muytos annos depois deste succes„so: ainda hoje ha muytas pessoas „vivas, que sabem deste caso, & o „poderaõ jurar. Vejaõ sobre estes af„fogados a Theophilo Boneto *Medi„cina collatitia, de suffocatione* da folha „432. atè 433. Veja-se a Pedro Bo„rello *libr.* 2. *obs.* 2. *mihi fol.* 126. Veja„se Lucas Terzi de Apoplexia *tom.* 1. „*mihi fol.* 82. Veja-se finalmente a mi„nha Polyanthea da terceyra impres„saõ no *trat* 2. *cap.* 21. *pag.* 151. *num.* „49. aonde acharaõ a razaõ porque „pòde huma pessoa estar huma, ou „duas horas debayxo da agua sem se „affogar.

Agoa arterial que virtudes tem, & como se prepára.

Tomay de agua de tanchagem duas onças, de agua rosada meya onça, de

pedra

pedra hume queymada oytava & meya, de ourina de homẽ ſaõ meya onça, de açucar cande huma oytava, de caparroſa verde oytava & meya, de eſpirito de vitriolo quatro gottas; pizem-ſe as couſas, que ſe puderem pizar, & tudo ſe miſture muyto bem, & ſe ajunte em vaſo bem vidrado, & paſſadas vinte, & quatro horas ſe coarà tudo por papel mataborraõ, ou ſe paſſe por filtro, & ſe guardarà eſte licor em garrafa de vidro bem fechada, & quando a neceſſidade o pedir, molharàõ fios, ou panos neſte licor, & os applicaràõ ſobre a ferida, ou arteria rota. Deſta agua ſe pode ſeguramẽte tomar pela bocca meya onça, para eſtancar o ſangue, que ſahe do peyto, ou do bofe, ou da madre, eſtime-ſe muyto eſte remedio.

Agua arterial differente; mas de virtude eſtupenda ſe faz do modo ſeguinte.

Tomay de caparroſa branca tres onças, de pedra hume de rocha onça & meya, pize-ſe cada couſa deſtas ſobre ſi em gral de pao, ou de pedra, & com maõ de pao, ou de pedra, & como eſtas duas couſas eſtiverem feytas em pò ſubtiliſſimo ſe miſturem muyto bem, & metendo-as em hũa panela bẽ vidrada, dèytaràõ ſobre ellas trinta onças de agua da fonte, & cõ hũa colher de pao ſe iraõ revolvendo, & mexendo ſempre para huma banda, por tempo de hũa hora; mas com tal condição que a agua não ſeja quente ao lume, mas fria como eſtà na quarta, & paſſadas quatro horas ſe coarà por filtro, ou por papel mataborraõ; & eſta tal agua aſſim coada ſe guardarà em garrafa de vidro, deytandolhe dentro oyto gottas de eſpirito de vitriolo. Eſta agua, quaſi divina, naõ ſó eſtanca o ſangue de qualquer parte, mas cura as feridas, ainda q̃ haja vea, ou arteria cortada, applicandolhe em riba hum panninho dobrado, molhado na dita agua, a qual tem virtude de coalhar o ſangue, & de cicatrizar a parte, dentro de poucas horas.

Agua ardente, Roſa ſolis, Angelica, vinho, tomados em grande quantidade, ou em jejum, fazem grandes damnos.

„Agua ardente, Roſa ſolis, Angeli-
„ca, ou vinhos bebidos por muytos
„tempos, ou ſeja em jejum, ou ſeja a
„toda a hora, ou em grande quanti-
„dade, empobrecem tanto ao acido
„fermentativo, & ſeſurino do eſto-
„mago, que chegaõ os homens deſ-
„regrados neſte vicio a taõ miſeravel
„eſtado, que nem pòdem comer, &
„vomitaõ todos os dias em jejum
„muyta quantidade de coleras, o que
„tudo procede, de beber aquelles li-
„cores em grande quantidade, ou em
„jejum. Agradeçaõ-me eſte aviſo,
„que o dou por ter cincoenta & oyto
„annos de experiencia, & ter viſto
„milhões de vezes eſtes ſuceſſos nos

gran-

„grandes bebedores de vinho, ou de „agua ardente, ou roſa ſolis, os quaes „por eſtes deſmanchos ordinariamẽ- „te morrem moços; & ſe ſaõ caſados, „ou não tem filhos, ou ſaõ pouco „vividouros, de q̃ ſe eu pudèra alle- „gar alguns exemplos, ſe a modeſtia „o permittira; mas naõ he licito deſ- „acreditar aos homens de bebados, & „vinhoſos para confirmar os graves „damnos que o muyto vinho faz à „vida, & ſaude dos que tomaõ os di- „tos licores com demazia. Veja-ſe a „palavra *Tremores de mãos, & de cabeça.*

Agua Angelica, como ſe faz, & virtudes que tem.

Agua Angelica, a que algumas peſſoas chamaõ agua da vida, ſe faz do modo ſeguinte.

Sete grãos de Rom feytos em pò ſe deytem de infuzaõ em meya onça de agua ordinaria cozida có canela, à qual ajuntem meya oytava de tartaro vitriolado, & quatro gottas de eſpirito de vitriolo, & coando tudo por panno bem tapado, de ſorte que naõ paſſe couſa algũa dos pòs com a tal agua, & eſta ſe darà ao doente que tiver terçans, ou quartans, ou qualquer outra enfermidade, em que ſeja neceſſario vomitar, da-ſe em quantidade de meya onça, & ſe eſtime muyto eſte remedio.

Agua de Aſpar tem muytas virtudes.

Agua de Aſpar, que vem das fontes de Holanda, a qual chamamos eſpadana he louvadiſſima para curar alporcas, com duas condições: a primeyra, q̃ o doente eſteja bẽ purgado, repurgado, & apozemado: a ſegunda, que ha de beber muytos dias em jejum huma canada da tal agua, ou ao menos tres quartilhos no eſpaço de hũa hora, na qual o doente deve paſſear, & fazer exercicio ſe o puder fazer, & no caſo que naõ haja a dita agua, pòde beber agua das caldas. E ſe me perguntarem a razaõ porque eſtas aguas ſejaõ taõ proveytoſas para as alporcas, direy que iſſo procede por ſerem muyto penetrativas, & de obſtruentes, & fazerem circular os humores, que por incraſſados, & eſtagnados ſe reprezaõ nas glandulas do meſenterio, & da garganta, & vaſos adenoſos, & como eſtas aguas adelgação, & fazem fluidos, & circulaveis aos humores, daqui procede ſerem taõ proveytoſas para a dita doença, & para outras muytas procedidas de opilação, & obſtrucção das veyas, & do Mezenterio.

A meſma agua de Aſpar, ſendo vinda da ſua fonte de pouco tempo, (quero dizer, que não paſſe de hum anno,) & que venha em botelha de vidro, ou vidrada, & venha cheya, & bem fechada com rolha de pao bem lacrada, para que naõ reſpire, nem perca a virtude: tem muytos preſtimos: cura as hydropeſias Aſciticas, & Leucophlegmaticas, com tal condição que as taes hydropeſias ſejaõ novas: cura as opilações do figado, baço,

baço,& veas, meſeraicas;obra grãdes proveytos na cura das ictericias, & ſcirrhos não confirmados; aproveyta muyto para a melancholia flatuoſa; ſerve para as dores dos rins, & da bexiga, de ſorte q̃ Nicolao Tulpio no libro 2. das ſuas obſervações fol. 177. ſe jacta de haver curado com ella hũa chaga da bexiga,de q̃ não havia eſperança:conforta o eſtomago; provoca as cõjunções das mulheres quãdo ſaõ diminutas, & ſuſpẽde-as quando ſaõ demaſiadas: enxuga as purgações da madre; emenda a eſterilidade,q̃ procede de muyta humidade da madre, ou inchação della: cura as chagas, & excoriações do membro viril: cura a ſarna, & amorphea, & a todos os achaques cutaneos.

Agua bebida em jejum,ou de noyte depois de acordar do primeyro, ou ſegundo ſomno, faz grandes damnos.

Os principaes damnos que faz,ſe a continuaõ a beber muyto tempo, he fazer tremer as mãos, & a cabeça: os meſmos damnos faz o vinho bebido em jejum: iſto ſe deve entender, ſe eſte erro ſe continuar muyto tempo; mas ſe ſe fizer hũa, ou duas vezes cada mez, não farà damno. O remedio deſtes tremores he não beber agua de noyte depois de ter dormido,nem em jejum, & tomar muytos tempos hũa chicara de agua de ſeis folhas de ſalva, preparada do meſmo modo, que ſe prepàra a agua do chà. Tambem he grande remedio comer todos os dias pela manhã duas nozes com paõ; & ſobre todos os remedios o melhor he comer muytos dias o miolo de hũa lebre aſſado. Deſtes tremores,& outros damnos procedidos de beber agua de noyte depois de ter dormido, ou de beber agua, ou vinho em jejũ, pudèra allegar muytos exemplos; mas por não enfadar os paſſo em ſilencio; baſta fazer eſta advertencia, para que os homẽs não cometaõ eſte erro, que lhes cuſtarà caro. Veja-ſe a palavra *Tremores das mãos, & da cabeça.* Eſta advertencia vos faz hum Medico, que tem ſicoenta, & oyto annos de experiencia, & vio muytos ſucceſſos infelices procedidos das ditas cauſas.

Agua forte, que por erro, ou malicia ſe bebe como devemos acudirlhe.

Para os que por erro, ou malicia propria, ou alheya beberaõ agua forte, não ha remedio mais efficaz, que darlhes logo a beber boa quantidade de azeyte, aſſim para retundir, & quebrantar a acrimonia da agua forte, como para a vomitar dando depois diſſo hũa parte de lambedor violado, & duas de mucilagens de pevides de marmelo,& depois de paſſarem quatro horas darlhes leyte, & mais leyte; & eſtes ſaõ os remedios, que aproveytaõ em tanto perigo.

Agua Imperial, como ſe faz, & que virtudes tem.

Tomay nòs moſchada, cravo da India, canela, & caſcas de laranja ſeccas ao Sol, de cada couſa deſtas quatro onças, pizem-ſe todas, & ſe mettaõ em hũa panela vidrada bem tapada por eſpaço de ſete dias continuos; depois tomareis flores de roſas, & de violas, ſemente de ſalva, de cyperi, de cada couſa deſtas meyo arratel, folhas de loureyro, alecrim, & hyſſopo, de cada couſa deſtas hũa maõ chea; de theriaga meya onça, miſturay tudo bem, & ponde-o em hum lambique de vidro, ou vidrado a deſtillar com fogo lento por eſpaço de vinte & quatro horas. A quantidade que ſe toma deſta agua ſerà hũa colher pequena.

As virtudes deſta agua ſaõ as ſeguintes. Sara as dores de cabeça que procederem de frio; cura os fluxos de ventre, as conjunções das mulheres, & às faz fecundas; expulſa a melancholia, & o ar maligno em tempo de peſte he bom conſelho levar comſigo eſta agua embebida em huma eſponja, cheyrando-a de contino; alivia as dores de dentes, & chagas da bocca; tira as indigeſtões, & frialdades do eſtomago, conſerva a ſaude, expulſa os màos humores, ſara todas as intemperanças do ventre, ajuda todas as virtudes do corpo, preſerva da parleſia, ſerve para as dores de tripas das crianças, & para parirem as mulheres quando a criança eſtà virada na barriga, dandolhe a beber hũa, atè duas, colheres della, fazendo a mulher diligencia para parir; preſerva da peçonha, ſara os Sciaticos, lavando-os com eſta agua tres dias ſucceſſivos. A maſſa, ou bagaço deſta agua ſerve para fazer o vinagre Imperial pondo-o em hum fraſco de vidro quaſi cheyo de vinagre, o qual ha de eſtar expoſto ao Sol ſeis dias; & eſte vinagre tem a meſma virtude q̃ a agua, & ſe pòde guardar dez annos ſendo bem tapado.

Agua de madama Fouquete, chamada Tiſana das febres, ſe prepára do modo ſeguinte.

Tomay hũa oytava de avea da terra lavada muyto bem, com hũa maõ chea de caſcas de raizes de almeyraõ, tudo ſe ponha a coſer com ſeis canadas de agua em panela de barro, por tempo de hũa hora, fervendo moderadamente, & entaõ ſe deyte dentro meya onça de criſtal mineral, & hũa quarta de mel de abelhas, & tudo torne a ferver por eſpaço de meya hora, & então ſe coarà tudo por panno, & deſta agua haõ de beber dous copos em jejum, & outros dous ſeis horas depois de ter jantado, para que o eſtomago tenha feyto o ſeu cozimento, & no caſo que o doente ſeja fraco, ou muyto delicado, baſtarà q̃ tome hum copo de perto de hum quartilho em jejum, & outro ao Sol poſto, & deſta agua uſarà por eſpaço de

de quinze dias; advertindo que não he necessario estar na cama, nem saõ necessarias sangrias; porèm será muyto conveniente, antes de usar desta agua, tomar primeyro hum par de ajudas de açucar mascavado, ou de diaprunis, para que a natureza se faça mais facil, & obrem melhor as tizanas; ou pòde tomar antes dellas duas oytavas dos trocisços de Trioravanto sendo verdadeyros. Esta agua tempéra muyto as febres, & se pòde usar della em todo o tempo do anno, ainda q̃ seja nos Caniculares. Esta he a verdadeyra tizana de Madama Fouquete, taõ louvada, & experimentada nesta Corte, & Reyno, como todos sabem; mas he necessario advertir, que quando quizermos não só refrescar com ella, mas purgar, lhe ajũtaremos duas colheres de tinctura de senne.

Agua maravilhosa para todas as doenças que nascem de frialdades, como Gotta, ou Sciatica.

Em a Cidade de Buda no Reyno de Hungria aos 12. de Outubro de 1552. se achou escrita a seguinte Receyta em hum Breviario da Serenissima Rainha do dito Reyno, cujas palavras formais saõ as seguintes.

Eu D. Isabel Rainha de Hungria, de idade de 72. annos, enferma, & gottosa, me servi por espaço de hum anno inteyro da seguinte Receyta, a qual me foy dada por hum Ermitaõ, a quem nunca tinha visto, nem o pude mais ver, & com que me achey taõ aliviada, que usando della cobrey em pouco tempo, forças de tal sorte, que parecendo ainda mossa, & fermosa, el Rey de Polonia quiz casar comigo, sendo ambos viuvos; mas eu o não quiz fazer por amor de nosso Senhor Jesu Christo, & do Anjo, que creyo firmemente me deu este remedio.

Tomay trinta onças de agua ardente feyta de bom vinho, & quatro vezes rectificada; vinte onças de flores, & pontas dos raminhos tenrros de alecrim; ponde tudo junto em hũ vaso bem tapado por espaço de cincoenta horas; ponha-se depois em hũ refrigerante para se destillarem em Banho de Maria; tomarse-ha pela manhãa hũa vez na semana o pezo de hũa dragma com hũa pouca de agua, ou qualquer bebida; ou borrifando hũa fatia de paõ nesta composição, lavarse-ha o rosto, & o toutiço, o nariz, as orelhas, os olhos todos os dias, untando tambem com ella os membros enfermos.

Almorreymas se curão com os remedios seguintes.

Assay hum pouco de toucinho velho, tirandolhe primeyro a codea, & com aquelle pingo que sahir, misturay tanto pò subtilissimo de alvayade, quanto for bastante para formar humas papinhas, untay com ellas as almorreymas quatro, ou seis dias, & farà este remedio grãdissimo proveyto.

Outro.

Levay hum vidrinho de oleo da ſemente de linhaça gallega feyto por expreſſaõ, & com eſte oleo eſfregareis muyto bem algum ſino, ou alguma peſſa de artelharia de bronze, que eſteja bem verde, & com duas oytavas deſte oleo miſturay humas gottas de clara de ovo freſco, batendo tudo muyto bem, & untay as almorreymas porque dentro de ſeis dias ficareis ſaõ do tal achaque, como obſervey em certo miniſtro de letras, que por modeſtia não quero nomear, que depois de eſgotada a Medicina, & a paciencia quatro annos ſó com eſte remedio ficou ſaõ em oyto dias. Tambem ſe curaõ por virtude occulta trazendo nas coſtas jũto da carne a raiz da erva chamada Marcavala. Veja-ſe a minha Polyanthea da terceyra impreſſaõ no *trat.* 2. *cap.* 101. *pag.* 537. *n.* 24.

Outro.

Trazer nas algibeyras, ou no còs dos calções duas biſnagas por tempo de hum anno, certamente cura, & deſincha as almorreymas, como tenho obſervado com felicidade em muytas peſſoas principalmente em Franciſco Pires da Fonſeca mercador de madeyras, morador à boa viſta na rua chamada de Salvador Correya de Sà, o qual homem havia muyto tempo ſenão podia aſſentar pela grande inchação, & dor que tinha nellas, & com eſte remedio que lhe aconſelhey ſarou, & muytas peſſoas enfermas da meſma doença; nem me digaõ que alguns ſogeytos uzàraõ do meſmo remedio, & não ſaràraõ, porque iſſo procedeo: porque trouxeraõ as taes biſnagas trinta, ou quarenta dias, havendo de trazelas trinta, ou quarenta ſemanas.

Defumar as almorreymas com os pòs do peyxe Rato, as cura de tal ſorte, que nunca mais tornaràõ a moleſtar a quem as tinha.

Outro.

Quem lavar as almorreymas por vinte dias com agua cozida cõ hũa maõ cheya de erva Alcar, & as pulverizar com o pò da raiz da meſma erva, as curarà, & ſeccarà. Tambem ſe curaõ lavando-as muytas vezes com agua cozida com folhas de ſabugueyro verdes.

Outro.

Lavar quinze dias ſucceſſivos as almorreymas com agua morna, em q̃ por tempo de duas horas cozerem hum olho de couve, & depois de enxutas as untar com hum pouco de unguento populeam, miſturado cõ igual quantidade de unguẽto de chũbo de almofariz abrandarà muyto as dores, & inchação dellas. Quem as untar com unguento feyto de azeyte fervido com folhas de meymendro verde, & cerabella terà grande melhoria.

Todos eſtes remedios ſaõ muyto bons,

bons, & eſcolhidos entre os milhares que enſinaõ os Authores mais afamados; mas nenhum deſtes chega, à virtude que tem o meu lenimento. Fallo com eſta confiança, porque de cincoenta & oyto annos a eſta parte o tenho applicado a mais de dous mil doentes, aſſim em eſta Corte, como em todo o Reyno, & ſuas Conquiſtas donde mo pedem, ſem q̃ faltaſſe a alguem com o ſeu maravilhoſo ef-
„feyto. Naõ revelo a compoſição
„deſte, & de alguns outros remedios
„ſingulares, que ſey, & com muyto
„eſtudo conſegui, porque os querò
„deyxar enſinados a meu filho, ou a
„algum parente meu, para q̃ os dem
„aos pobres por eſmola, & para que
„os ricos lhos paguem, & lucrem cõ
„elles aquelle proveyto, que algumas
„peſſoas, pouco eſcrupuloſas me ti-
„ràraõ, por não poderem ſofrer, que
„com os taes remedios fizeſſe eu cu-
„ras, que elles não puderão fazer; mas
„da grande perda de fama, & fazen-
„da, que por eſta cauſa tive, & que
„tambem tiveraõ muytos doentes, q̃
„atemorizados com o que ouviaõ
„dizer dos meus remedios, os não
„quizeraõ tomar, de que a muytos ſe
„ſeguio a morte q̃ poderiaõ ter evi-
„tado ſe os ouveſſem tomado, mas
„ao dar da conta ſe darà conta de
„hũa oppoſição tão grãde, como mal
„merecida, mas no q̃ toca ao defrau-
„damento dos meus particulares re-
„medios, & ſegredos, & perda de no-
„me, & fazenda q̃ tive eu o perdo-o.

Almorreymas cancroſas, como ſe curaõ.

Para almorreymas cancroſas he remedio muy proveytoſo o balſamo doçe de Saturno, para que com a ſua virtude cayaõ as carnes mortas, & ſe applique o dito balſamo feyto do modo ſeguinte.

Tomay de oleo de hyperição meyo quartilho, de oleo de gemas de ovos outro meyo quartilho; ajuntem-ſe eſtes dous oleos, & ſe miſturem com elles hũa onça de flores de enxofre, & duas onças de bom vinho, & ſe deyxem eſtar de infuzaõ vinte, & quatro horas, revolvendo-os de hora em hora; no fim deſte tempo ſe coza tudo com fogo lentiſſimo atè ſe gaſtar o vinho, & coando-ſe tudo, ſe guarde eſte balſamo, que tambem ſerve para os cancros; & ſe quizeres uſar deſte remedio, lhe ajuntareis hũa migalha de alcanfor; porèm ſe quizerdes fazer o emplaſtro chamado diaſulphures de Rulando, o fareis do modo ſeguinte.

Tomay do ſobredito balſamo tres onças, de cera Virgem em grão meya onça, de colophonia, chamada pez grego, tres oytavas, de myrrha ſubtiliſſimamente pulverizada quãta faça o pezo igual das outras couſas faça-ſe emplaſtro: Veja-ſe a Rulando na *pag.* 55. & 58. aonde ſe acharàõ por extenſo as muytas, & muy raras virtudes deſte emplaſtro.

Outro.

Quando as almorreymas tem dor insoportavel, ou cauſarem muytos puxos, he grande remedio ſeringarſe o doente quatro vezes no dia com leyte de burra. O P. Fr. Joſeph Cardeyra, Religioſo Carmelita calçado andando a tombos pela cella com dores das almorreymas, & puxos inſofriveis, & tendolhe feyto mil remedios baldados no diſcurſo de ſeis mezes, ſó com ſe ſeringar muytas vezes no dia com leyte de burra ſarou radicalmẽte. Tenho deſte remedio muytas experiencias felizmente ſuccedidas; advertindo que as ſeringaduras não ſejão feytas de outro leyte, porq̃ me conſta que ſó o de burra faz neſte caſo maravilhas, & os outros fazem grande damno, o que tambem me conſta por algumas obſervações minhas.

Outro.

As mucilagens da ſemente de malvaiſco, & de marmelo, tiradas em çumo das folhas de ſabugueyro, a q̃ ajuntem meya onça de alvayade bem moido, applicadas ſobre as almorreymas obrão por modo de milagre mitigandolhe as dores, & a inflamação. He neceſſario advertir que ſe o ſangue, que deytarem as almorreymas for tão mordaz, ou corrozivo, q̃ eſcandalize a parte, ou lhe cauſe dores, & picadas ſerà o ſeu unico remedio fazer beber ao doẽte quatro mezes ſucceſſivos hum caldo de frangão cozido com huma colher de cevada pillada bebido tres horas antes do jãtar, porq̃ eſte caldo adoça, & rebate toda a ſalſugem dos humores accidos & ſalinos, q̃ ſaõ os criminoſos, & cõplices do tal achaque, os que o experimẽtarem ſaberão o que me devem neſte conſelho.

Outro.

Tomay huma beringela, & feyta em rodas delgadas ſe frija em azeyte, & depois de frita ſe coe eſte oleo, & nelle deytareis tanta cerabella quãta for neceſſaria para q̃ fique unguento, com que ſe untem muytos dias, & conſeguiraõ a ſaude que dezejão.

Outro.

Do dente de cavallo marinho ſe faz hum anel, q̃ trazido no dedo annular, ſecca, & deſincha as almorreymas por qualidade occulta. O Excellentiſſimo Senhor D. Nuno Alvares Pereyra de Melle Duque do Cadaval por ſua grande curioſidade, & compaſſivo animo manda fazer eſtes aneis, & os dà aos que lhos pedem, & muytos ſe acham bem com elles.

Outro.

Beber agua cozida cõ a raiz da erva ſaboeyra, chamada por outro nome eſcrophularia, tira promptiſſimamẽte as dores das almorreymas. Eſta erva naſce no Rio de Alcantara, &

em

em outras partes do noſſo Reyno. Quem fomentar as almorreymas cõ hum pouco de fel de porco, miſturado com hũa migalha de triaga de veneza verà hum proveyto quaſi milagroſo. Os eſcaravelhos fritos em oleo de ſemente de linho feyto por expreſſaõ ſaõ grande remedio para as dores das almorreymas arrebentadas.

A fomentação que ſe faz com flores de ſabugo, & de verbaſco em agua, ou leyte, abranda brevemente a dor das almorreymas.

Outro.

As mucilagens de ſemente de marmelo, de linho, & de alforvas tiradas em agua de tanchagem, ajuntando-lhe çumo de folhas de ſabugueyro, manteyga crua, & cebo da rinhoada de cabrito, com hũa gema de ovo tudo bem amaſſado por tempo de duas horas em almofariz de chumbo, he remedio ſuperior a muytos.

Outro.

Quatro camoezes ſeccos, a q̃ o povo chama bofes, fervão por hum pouco em agua roſada, & então ſe pizem, & ſe lhe ajuntem vinte bichos de conta, a quem chamão mille pedes pizados, & ſe appliquem de manhãa, & tarde, & verão brevemente o tumor, inflãmação, & dor das almorreymas mitigados.

„Parece-me que eſtou ouvindo „perguntarme algum curioſo ſe vòs „Doutor Curvo tendes hum leni- „mento para curar as almorrey- „mas taõ efficaz, que de 58. annos a „eſta parte não uſais de outro reme- „dio pelas grandes curas, que tendes „feyto, com elle eſcuzado era eſcre- „ver tanta multidaõ de remedios, „aſſim para eſta doença, como para „outras graviſſimas, como ſaõ alpor- „cas, gotta coral, fluxos de ſangue de „qualquer parte que ſahir, vagados, „ſupreſſões de ourina, & para faltas „das conjunções, com os quaes re- „medios tendes curado a quaſi todos „os doentes, que de vòs ſe valeraõ de- „pois de deyxados ao deſemparo; „reſpondo que como o ſobredito le- „nimento, & outros remedios referi- „dos ſaõ ſegredos, & inventos meus, „havião de dizer, os deſaffeyçoados, „que eu naõ louvava tanto aos taes „remedios pela ſaude dos enfermos, „quanto pelo intereſſe de os vender, „para tirarlhes pois eſta errada ſoſ- „peyta, & queyra Deos que iſſo baſte, „enſiney remedios ſem numero para „que os que naõ quizerem uſar dos „meus, porque eu não tenha eſſe in- „tereſſe, ou deſvanecimento, de que „com as minhas armas conſeguem „as victorias, lhe encho a meza com „hum banquete de iguarias medicas „para muytas doenças, & para que „cada hum uſe daquella que mais lhe „agradar, ſem que ſeja neceſſario va- „lerem-ſe dos meus, nem darme eſſa „honra, & proveyto.

Almorreymas, que ſe ſangraõ demaſiadamente ſe curaõ do modo ſeguinte.

Ajuntay azevre, encenſo, & clara de ovo com cabellos de lebre cortados à tiſoura, que fique na conſiſtencia de mel, & poſto nas almorreymas certamente ſe ſuſpenderà o fluxo. Tambem he bom remedio para o ſuſpender untar o ſeſſo com unguento da Condeça. Se untarem duas vezes no dia as almorreymas que ſe ſangram muyto com o ſeguinte remedio ſe ſuſpenderàõ certamẽte. Fareis moer muyto bem por tempo de duas horas duas oytavas, de vidro de veneza com quatro oytavas de manteyga crua, & com eſte remedio continuado quatro, ou ſeis dias ſararà o doente lavãdo primeyro as ditas almorreymas com cozimento de folhas de ſabugueyro verdes: foy exprementado em Lucas de Andrade Prior de Villa Verde, & no Padre Joaõ Ferreyra cunhado de Manoel Vaz Coimbra, eſtando ambos ſem eſperança da vida.

Outro.

O remedio que merece ſer chamado Rey dos remedios para eſtãcar o ſangue das almorreymas, ou de outra qualquer parte que ſahir, ſaõ os caſtelinhos roxos, que inventey, que ſe forem verdadeyramẽte meus, & não falſificados, como hoje ſe vendem muytos bautizados debayxo do meu nome merecem o applauſo, que não tem porque ſou vivo. Veja-ſe a minha Polyanthea da terceyra impreſſaõ no *trat.* 3. *cap.* 4. *fol.* 748. do *num.* 58. atè o *num.* 80. & folgaràõ de ver o numero de doẽtes, que com os taes caſtelinhos curey, eſtando jà deyxados ao arbitrio da natureza, & nas mãos dos q̃ os ajudavão a bẽ morrer.

Almorreymas inchadas ſe curaõ com os remedios ſeguintes.

Poreis ſobre as almorreymas as raizes da erva celidonia, deyxando-as ficar por hum dia, & depois pendurando-as na chaminè, & ao paſſo que as raizes ſe forem ſecando, iraõ as almorreymas ſarando por certa qualidade occulta que Deos lhe deu.

Outro.

Lavar as almorreymas muytas vezes com a ourina do proprio enfermo he bom remedio, porque as ſeca, & lhe abranda a dor, com tanto que ſe continue tres, ou quatro mezes ſuceſſivos.

Outro.

Os caracois pizados ſem caſca, & cozidos com oleo de violas, & farinha, de ſemente de linho, ou de alforvas formados a modo de cataplaſma ſaõ preſentaneo remedio para as dores, & inchação das almorreymas. Tambem he couſa muyto proveytoſa o xarope que ſe faz da flor, & folhas do

var-

var baſco miſturados com leyte de burra,ou com caldo de frangaõ continuado muytos dias.

Almorreymas que ſahem fóra do ſeu lugar ſe recolhem com os ſeguintes remedios.

Lavando-as muytas vezes com agua ardente, em que tenhaõ miſturado hum pouco de alcanfor, ou de cato ſe recolhem, a experiencia de 58. annos me tem moſtrado, que recolher as almorreymas com hum pequeno de panno da camiza, ou do lançól, em que eſtiveſſe a mortalhado qualquer defunto as recolhe de modo, q̃ raras vezes tornaõ a ſahir, deſte remedio tenho viſto effeytos quaſi milagroſos, & de que pudera allegar muytos exemplos ſe a modeſtia o premitira. Certo homem Italiano, Cavalleyro da Ordem de Chriſto, & peſſoa fidedigna me certificou, que o mayor remedio que havia para as almorreymas ſe recolherem, era vellas a hum eſpelho dobrando o corpo para bayxo, & pondo hum eſpelho de traz do trazeyro, porque aquella viſta baſtava para que ellas ſe recolheſſem,& curaſſem por huma anthipathia occulta, eu o naõ experimentey mas pouco cuſta experimentallo porque ſenaõ aproveytar, naõ póde fazer mal.

Almorreymas que tem Rhagadias, fizuras condilomas, criſtas, ſe curaõ com os remedios ſeguintes.

Se as rhimas eſtiverem no prepucio, ou na fava lhe aproveytarà muyto lavalas com a propia ourina, com eſte remedio ſarou o Doutor Manoel de Pina Coutinho Surgiaõ mòr do Reyno, & Criſtovaõ de Almada, & outras peſſoas.

Se com oleo de macela,& de ovos ajuntarem algum pouco de balſamo de enxofre ſe curaràõ ſem falta as Rhagadias, & condilomas do ſeſſo: fomentar as almorreymas ficais com manteyga crua mohida duas horas em almofariz de chumbo atè que a dita manteyga fique de cor de chumbo mitiga grandemente as dores das ditas almorreymas ficais: A cal virgem bem moida com mel, & ſeca no forno para ſe poder fazer em pò, que deytado ſobre os ficos, ou almorreymas rebeldes as cura bem.

Almorreymas taõ inchadas, ou dolorozas q̃ os doentes ſenaõ pódem aſſentar ſe curaõ certiſſimamente com o ſeguinte remedio.

O mais efficaz remedio que tenho ſabido de 58. annos a eſta parte para as almorreymas, ou ſejaõ interiores, ou externas he o meu lenimento, que ſe acharà em minha caza, porque nunca faltou com o ſeu maravilhoſo

effeyto,

effeyto, applica-ſe ſobre ellas, & ſe ſaõ interiores ſe mete na via hũa mecha de fios untada com o dito lenimento.

Almorreymas ſupremidas, & que por ſenaõ ſangrarem fazem dores, & inchaçaõ ſe abrem, & ſangraõ com os remedios ſeguintes.

Untar as almorreymas tres, ou quatro dias com çumo de cebola as faz abrir. Fareis huma cova em huma cebola, & a enchey de oleo de amendoas amargoſas, & a cozey debayxo de cinzas, & o çumo que lançar eſpremendo-ſe untar com elle as almorreymas, & infalivelmẽte as abrirà para que purgem ſem violencia. Veja-ſe Fluxos das almorreymas na palavra *Fluxos*.

Alporcas ſe curão com qualquer dos remedios ſeguintes, que ſaõ muyto experimentados.

He experiencia do grande Surgiaõ, & anatomico Joaõ Eſcultero, q̃ nunca apparecem alporcas no peſcoço, nem em outras partes do corpo, ſem que todo o meſenterio, & entranhas eſtejaõ taõ cheyas de caroços, & tumores, que por não caberem jà no meſenterio, he que apparecem hũas vezes no peſcoço, outras vezes nos peytos, outras vezes nas curvas, & outras vezes no interfemineo, como tenho viſto a muytos.

O modo, & verdadeyra regra de curar eſta enfermidade que ſe deve guardar inviolavelmente he o ſeguinte.

Paſſado hum dia depois da Lua chea ſe começarà a curar a doença, dandolhe principio cõ ſeis ſangrias, & depois dellas com duas purgas, feytas com cinco onças de cozimento freſco cordeal, duas oytavas de folhas de ſenne, dous eſcrupulos de ruybarbo, & huma oytava de agarico trociſcado de freſco, ajuntando a eſte cozimento, depois de coado, tres oytavas de diaphenicaõ. Purgado o doẽte com eſtas duas purgas, deſcançarà dous dias, & então entrarà a tomar doze, ou quatorze vezes as minhas pirolas Antiſtrumaticas chamadas Curvianas alviducas, tomando quatro eſcrupulos dellas de quatro em quatro dias; & depois de ter acabado de tomar as taes pirolas, tomarà cincoenta dias ſucceſſivos meya oytava dos pòs, que tambem ſaõ ſegredo meu, & ſó ſe acharàõ em minha caza, miſturando-os com huma chicara de agua levemente cozida com hũa maõ chea de flor de verbaſco, ou em falta delle, com raiz de vincetoxico, ou de gilbarbeyra; & no entretanto, que o doente for tomando eſtas minhas pirolas, & os pòs ſobreditos, ha de beber ſempre agua cozida, como arriba digo, não bebendo outra por tempo de tres mezes: nem comerà nos ditos tres mezes carne de porco, nem legumes, nem cebola,

nem

nem alhos, nem peyxe, nem fruyta, nem ervas, nem paõ quente; mas comerà carneyro, ou gallinha, ou perdiz, ou rola, ou pombo, ou paſſaros do monte, & paõ bem cozido. Os que obſervarem pontualmente eſte modo de curar, & tomarem as pirolas, & os pòs ſobreditos, conheceràõ o ſerviço que fiz ao bem commum: & ſuppoſto lhes não revelo a compoſição das pirolas, & dos pòs, baſta, que para deſcargo da minha conciencia os deyxe enſinados a meu filho aonde ſe acharà não ſó eſte remedio, ou ſegredo meu; mas outros muytos para que os doentes achem nella ſoccorro para algũas doenças tidas por incuraveis. Veja-ſe o livrõ das minhas obſervações Portuguezas, & nelle acharàõ as juſtificadas razões, que tive para não revelar eſte, & alguns grandes ſegredos que ſey, na *obſerv.* 36. *pag.* 217. Os que ſe quizerem certificar da virtude das minhas pirolas Antiſtrumaticas. Vejaõ o meſmo livro na *obſerv.* 7. *pag.* 53. & acharàõ nomeadas as peſſoas, que curey deſta doença, depois de terem eſgotada a fazenda, & a paciencia nas mãos dos mayores Medicos, & Surgiões da Corte.

Outro remedio excellentiſſimo para curar alporcas, & he a primeyra vez que ſahe a publico por meyo da eſtampa.

Depois de ſangrado o alporquento algumas vezes, & purgado, tomarà doze vezes as minhas pirolas Antiſtrumaticas chamadas Curvianas alviducas, tomando de cada vez quatro eſcrupulos, metendo entre humas, & outras tres, ou quatro dias de deſcanço conforme a mayor, ou menor purgação que fizerem, & entaõ começarà a tomar todos os dias em jejum quatro onças da ſeguinte bebida, que ſe farà do modo ſeguinte.

Nos lugares humidos naſce huma erva, a que chamaõ pé de pata, (outros lhe chamão Patalou; outros Bugalho) cuja folha he como folha de ſalſa, mas muyto mayor: deſta erva não ſervem as folhas, mas ſervem ſómente as raizes, das quaes ſe colherà hum arratel, & ſe lavaràõ muyto bẽ, & ſe pizaràõ, & meteràõ em hũ fraſco de duas canadas, & ſe encherà de vinho branco, o melhor que ſe puder achar, & ſe deyxem eſtar de infuzaõ por tempo de vinte, & quatro horas, paſſadas ellas ſe deyte o tal vinho em outro fraſco, & as raizes ſe eſpremaõ muyto bem por hum panno ſobre o tal vinho, & deytando-ſe as raizes fóra, ſe tape o tal fraſco, & ſe ponha nove noytes ao ſereno, (& ſe houver luar, ſerà melhor) & de dia ſe recolha antes de ſahir o Sol, & acabadas as nove noytes de andar ao ſereno, ſe guarde eſte fraſco em parte, aonde não bulaõ com elle; & eſtando jà o doente purgado, & preparado, como tenho dito, com as minhas pirolas Antiſtrumaticas Curvianas começarà a uzar do tal vinho na fórma ſeguinte.

Tomarà o doente todos os dias em jejum quatro onças delle, advertindo, que quando ſe tirar o vinho do fraſco, ſeja taõ brandamente que não ſe tolde, & como o vinho ſe for gaſtando, & for ficando ſó o pé no fundo do fraſco, iraõ todas as noytes untando as alporcas, ou ſejaõ fechadas, ou abertas, com aquelle pé, que ficou no fundo do fraſco; advertindo duas couſas; a primeyra, que o doente não coma, nem beba couſa algũa depois de tomar eſta bebida, menos q̃ ſejaõ paſſadas tres horas; a ſegunda, que não beba em tres mezes outra agua, ſenão a que for cozida com hum punhado da flor de verbaſco, ou em falta deſta, com meya onça de raiz de vincetoxico, ou com cinco oytavas de raiz de gilbarbeyra.

Outro.

Sangrareis quatro, ou ſeis vezes ao doente de alporcas, & logo lhe dareis ſeis xaropes de cozimento de avenca, uvas paſſadas, & ameyxas, a q̃ ajuntareis hũa onça de oximel ſimplez, & hũa de xarope de avenca, & acabados os xaropes purgareis ao doente com duas oytavas de trociſcos verdadeyros de Fioravanto; & ſe temerdes que os trociſcos ſejaõ falſificados, & bautizados com o nome de meus, como muytos ſe vendem neſta Corte, & em todo o Reyno, & fóra delle, purgareis com cinco eſcrupulos de jalapa boa, & deſcanſando hum dia, ou dous, conforme a mayor, ou menor purgação, que o doente houver feyto, lhe dareis entaõ doze vezes, em dias alternados as minhas pirolas Antiſtrumaticas Curvianas, em quantidade de quatro eſcrupulos para cada vez, & deſcanſando dous dias, começareis a dar todos os dias em jejum, & às noytes, duas horas antes de cear, quatro onças da ſeguinte bebida milagroſa.

Tomay de eſponjas queymadas tres onças, de pimẽta noventa grãos, tudo ſe pize, & peneyre, & ſe deyte de infuzaõ em duas canadas de vinho branco muyto bom, com duas onças de caſcas de raizes de engos muyto bem pizadas, & deſte vinho bem tapado, & conſervado em lugar freſco, ſe dem ao doente pela manhãa em jejum quatro onças, & outras quatro à noyte antes de cear.

Sobre os caroços das alporcas he grande remedio, para os desfazer, porlhes hum emplaſtro feyto de partes iguaes de diaquilaõ iriado, goma ammoniaca, & galbano.

Outro.

Dareis aos alporquentos, depois de bem purgados, cinco cauterios de fogo nas coſtas junto do eſpinhaço, mas não em ſima delle, contando deſde a vertebra terceyra atè a ſexta, & na carne dos lombos que fica entre vertebra, & vertebra, ſe daràõ os cauterios, & depois de cahirem as eſcaras ſe conſervaràõ abertas as ditas fontes por tempo de quatro mezes.

Rogo

Rogo muyto aos doentes desta enfermidade que não deseitimem este remedio, porque he infallivel, ainda que he custoso; eu apontarey Author que vio milagrosos effeytos destes cauterios, & se os Portuguezes os não vem, he porq̃ saõ tão medrosos, que os não querem fazer, nem os doentes os querem consentir.

Para abrir os caroços das alporcas, quando não querem obedecer a outros remedios.

Sempre tive por erro da mayor grandeza abrir os caroços das alporcas, porque a experiencia de cincoenta, & oyto annos, que tenho de Medico, me tem ensinado, que mais depressa se curaõ em quanto estão fechadas, que depois de abertas, alèm de que alguns temperamẽtos saõ de tão perversa natureza, que depois de abertas se fazem cancrozas, & a bom livrar, senão matão, deyxão costuras, & cicatrizes indeleveis na garganta, & affeaõ ao doente; mas se as alporcas forem taõ rebeldes que á nenhũ dos sobreditos remedios queyraõ obedecer, em tal caso, depois do doente repetidas vezes purgado, se porà sobre o tumor, ou caroço o seguinte remedio, que para fazer madurar, & abrir he excellentissimo.

Tomay folhas de escabiosa, daylhes huma leve fervura em agua, & deytada a agua fóra, se pizem muyto bem, & se lhe misture hum pouco de fermento, & hũa gema de ovo crua, & se applique sobre a alporca, q̃ he milagroso remedio, continuando-o por cinco, ou seis dias.

Depois que a alporca abrir, lhe mettereis mecha feyta de fios da casca do troviſco macho, que he aquelle que tem só hũa hastea, & pondolhe parche dos mesmos fios da casca do troviſco, que com estes fios, postos como parche, sarãraõ muytos desta enfermidade.

Outra receyta excellente para curar alporcas.

Na minha Polyanthea da terceyra impressaõ *trat.3.cap.4. fol.752. n.84.* tenho dito que a cura das alporcas se deve começar hum dia depois da Lua chea, & se deve continuar atè o dia da Lua nova, & entaõ se deve parar atè o outro dia depois da Lua chea, & então se deve tornar a continuar atè o dia da Lua nova, procedendo deste modo atè acabar de sarar o doente. Isto assim advertido, entra o modo da cura, que serà o seguinte.

Purgareis o doẽte duas ou tres vezes cõ mechoaçaõ, ou com purga de cozimento fresco, a que se ajunte meya onça de diaphenicaõ *in nodulo*, & depois q̃ estiver assim purgado, lhe dareis as minhas pirolas Antistrumaticas chamadas tambem Curvianas alviducas doze, ou quatorze dias alternados, & depois que o doente estiver bem purgado, poreis nos inchaços das alporcas o seguinte emplastro, q̃ para desfazer os taes caroços

por

por mais duros que eſtejaõ, he muyto efficaz.

Tomay de galbano preparado em vinagre onça,& meya,de emplaſtro, meliloto, & de diaquilaõ ſimpez, de cada hum ſeis oytavas, de cerabella meya onça, de terebinthina de beta duas oytavas, de açafrão oytava & meya, de açucar de chũbo tres oytavas,tudo ſe miſture,& ſe faça emplaſtro excellentiſſimo para desfazer as alporcas,& mitigar todas as dores,ou ſejão de ilharga, ou do peyto, ou das mamas, ou do figado, ou do baço,ou dos rins. Primeyro que ſe ponha eſte emplaſtro,ſe untaràõ os caroços com balſamo de enxofre.

Mas ſe o Medico vir que nem as purgas, nem as pirolas, nem eſte emplaſtro acabão de curar o achaque, pòde recorrer ao ſeguinte remedio, & eſpero que o bom effeyto ſeja igual ao deſejo.

Faça tomar todos os dias ao doente em jejum hũa colher da conſerva, que ſe faz da carne dos lagartos eſfolados, & infundidos tres vezes em vinagre forte, & ſeccos tres vezes à ſombra, & delles feytos em pò ſe farà huma conſerva com mel de enxame novo. Aſſeguro que he bom remedio ; porque com elle curey ao Padre Domingos Jorge morador em Bucellas, & a Maria Margarida mulher de hum ſapateyro morador na rua do Carvalho, & pudera curar a outros muytos com o meſmo remedio; mas o antojo de preparar os lagartos metem abſtido de o uſar quando tenho outro remedio efficaciſſimo, como ſaõ as minhas pirolas Antiſtrumaticas, com que curey a D. Franciſco de Caſtro Almeyrante de Portugal, ao Padre Frey Pedro do Senaculo Religioſo Franciſcano da Cidade, a Antonio Gorjam da Motta morador em Peniche, a Antonio Lopes morador na Azinhaga, a Eufrazia Maria Religioſa Dominicana da Anunciada, a hum ſobrinho do Dezembargador Antonio de Freytas Branco, a hum filho de João Gomes Chamber, Eſcrivaõ, & morador em Abrantes, a huma Religioſa de S. Bernardo moradora no ſeu Convento de Tavira, & a Fr. Antonio de Nazareth Agoſtinho deſcalço. Dos quaes doentes, que curey com as minhas pirolas, ſe pòdem informar os incredulos, que para eſſe fim nomeyo tantas teſtemunhas.

Untar as alporcas todos os dias (por tempo de quatro mezes) com oleo ordinario, em que tenhaõ fervido hum lagarto vivo, atè q̃ ſe ſeque, & ſe faça hum torreſmo, he remedio muyto louvado. O meſmo proveyto farà untar os caroços das alporcas com o oleo em que levemente ferverem duas maõ cheyas de flor de verbaſco,continuando com eſta fomentaçaõ ſeis mezes:duas vezes no dia.

Outro.

Tomay de eſponja mal queymada quatro onças, de oſſo de ciba mal queymado duas onças, de pimenta longa,

longa, gengivre, piretro, agalhas, ſalgema, & de cal das caſcas dos ovos, de cada couſa deſtas huma onça; tudo ſe faça em pò, & com o q̃ baſtar de terebinthina em ponto, & mel ſe faça maſſa para formar em pirolas, & deſtas ſe daraõ ao doente de alporcas duas oytavas cada dia, depois do corpo eſtar purgado, doze vezes em dias alternados com as minhas pirolas Antiſtrumaticas, cujas virtudes ſe pòdem ver pelos muytos doentes, que ſó com ellas curey de alporcas, cujos nomes acabey agora de dizer, & ſe acharaõ eſcritos no livro das minhas obſervaçõnes Portuguezas na *obſerv.* 7. *pag.* 53. *n.* 5. & na *obſerv.* 83. *pag.* 485.

Outro.

Tomay de raizes de gladiolo colhido em Abril, & ſeccas à ſombra, hum arratel, de cinza de eſponjas queymadas outro arratel, de pò de pimenta branca huma onça, tudo peneyrado por tamiſſo fino, & bem miſturado, tomay entaõ hum arratel de terebinthina de beta muyto fina, & pondo-a a ferver atè que chegue a ponto de quebrar, & então ſe tire do lume, & como eſtiver quaſi fria lhe ireis miſturando ſeis onças de bom mel, & nove onças de goma ammoniaca purificada, & então lhe miſturay os pòs ſobreditos, mexendo tudo muyto bem atè que ſe esfrie eſta maſſa, a qual guardareis em vaſo vidrado para curar as alporcas, com tal condição que ſe ha de continuar trinta vezes em dias alternados, tomando cada dia, de oytava & meya até duas oytavas. Eſte remedio ſe toma eſtando o doente purgado primeyro dez, ou doze vezes em dias alternados cõ as minhas pirolas Antiſtrumaticas, ou Curvianas alviducas, do modo q̃ enſino na minha Polyanthea da terceyra impreſſaõ no *trat.* 3. *cap.* 4. *pag.* 752. do *n.* 84. atè 88.

Outro.

Pòr ſobre os caroços coalho de cabrito com caldo de queyjo, até que fiquem hũas papas, he bom remedio.

Untallas depois do corpo bẽ purgado, por tempo de quatro mezes com o polme, ou pò ſubtiliſſimo da raiz de butua, miſturado com agua ardente fina, as cura bẽ, como conſta por varias experiencias. O meſmo eſſeyto faz o dito pò aſſim preparado, para desfazer os caroços, & inchações dos peytos.

As ditas alporcas tambem ſe curão purgando aos taes doentes, repetidas vezes, com remedios que purguem fleymas, & humores groſſos fazendo-os beber por trinta, ou quarenta dias em jejum duas onças de vinho branco, em que miſturem doze gottas de eſpirito de ſal ammoniaco; porq̃ como a origem das alporcas conſiſte na falta da circulação da lympha, & humores engroſſados, retheudos, & reprezados, & não haja remedio, que tenha tanta virtude para os adelgaçar, deſcoalhar, & fazer circular como

os ſaes volateis, & os eſpiritos de ſal ammoniaco ſejão muyto volateis, & penetrativos, daqui procede que ſaõ maravilhoſos para curar a ſobredita doença.

Para as meſmas alporcas, & para gotta coral he grande remedio a cinza da toupeyra dada por vinte dias em jejum, em quantidade de hum eſcropulo cada dia, miſturando o dito pò com quatro onças de agua cozida com meya oytava de pò da raiz da butua, a q̃ o povo chama parreyra brava.

Outro remedio para alporcas.

Curaõ-ſe bẽ esfregando-as por muytos dias com oleo de cupaiba. O meſmo proveyto faz o dito oleo nas dores de colica.

Se por tempo de ſeis mezes trouxerem ſobre os caroços humas folhas verdes da marcavala, renovando-as de tres em tres dias, experimentaràõ grande proveyto. Veja-ſe a minha Polyanthea da terceyra impreſſaõ *trat.2. cap.101. pag.537. n.24.*

Outro.

A raiz da tanchagem, feyta em talhadinhas trazidas ao peſcoço ſeis mezes, & renovadas de ſeis em ſeis dias, obra o meſmo proveyto na cura das alporcas. Muytas peſſoas fidedignas, q̃ o experimentàrão o dizem, & affirmaõ aſſim. Huma parenta de Dona Mariana de Brum, ſó com eſte remedio continuado ſeis mezes ſarou de alporcas, que tinham reziſtido a mil remedios.

Outro.

Em o que baſtar de cozimento cordeal infundiràõ de agarico trociſcado de freſco dous eſcrupulos, de catholicão em ligadura meya onça, & coando-ſe com leve expreſſaõ deſatem neſta bebida, de xarope de Rey tres onças; (eſta ſerá a primeyra purga,) & deſcanſando dous dias, entrarà a purgarſe cinco, ou ſeis vezes com o ſeguinte electuario, que he muyto louvado.

Tomay de turbit bom hũa onça, de gengivre meya onça, de mel o que baſtar para fazer electuario, do qual tome a peſſoa, que tiver alporcas cinco, ou ſeis dias, de meya oytava atè dous eſcrupulos, & quando muyto, hũa oytava. Aſſeguro que abayxo das minhas pirolas Antiſtrumaticas Curvianas, eſta he a melhor purga q̃ tem a Medicina para os alporquentos.

Outro.

Tomay da maſſa das pirolas cochias dous eſcrupulos, de caſcas de helleboro negro preparadas quatro grãos, de calomo aromatico meyo eſcropulo, formem-ſe pirolas com xarope de helleboro, & embrulhadas em pò de canela finiſſima, ſe tomẽ pela meya noyte, & de cinco em cinco dias ſe vaõ tomando eſtas meſmas pirolas,

que

que com ellas fez Rulando milagrosas curas de alporcas, como os curiosos pòdem ver na primeyra centuria das suas observações *pag.* 38. *cura* 63.

Outro.

Tomay meyo arratel de raiz de brionia (por outro nome Norca) feyta em talhadinhas delgadas se ponhão a frigir em tres quartilhos de azeyte sem sal, atè que as ditas talhadinhas se torrem, & então se coe o oleo, & lhe ajuntay de terebinthina de beta meyo arratel, de cerabella seis onças, & depois que tudo estiver bem misturado, & unido, se tire o vaso fóra do fogo, & como começar a ir esfriando, lhe ajuntay quatro onças de pò subtilissimo de casco de caveyra, & com este unguento (trazido quatro mezes) espero que se consiga hũ effeyto prodigioso; com tal condição, que se applique depois do doente estar bem evacuado com qualquer das sobreditas purgas, ou com as minhas pirolas Antistrumaticas, que levaõ a palma aos mais decantados remedios, como me consta pela experiencia de cincoenta & oyto annos.

Outro.

Tomay hũa onça de diaquilaõ menor, & outra onça de unto de cavallo, & misturando-se estas cousas, se applique por tempo de tres mezes sobre as alporcas, ou outros quaesquer tumores, & vereis hum prodigioso effeyto em os desfazer.

Outro.

Frigireis hũa toupeyra em oyto onças de bom azeyte, & como estiver torrada, a tirareis do azeyte, & nelle fareis ferver a fogo lento quatro onças de pò subtilissimo de alvayade, mexendo-o sempre por tempo de quatro horas, atè que se faça negro, & como assim estiver, queymareis a toupeyra atè que se faça em cinza, & misturareis esta cinza com o tal unguento, & deste poreis todos os dias hũ pouco sobre as alporcas continuando seis mezes, & vereis hum grande, & admiravel effeyto.

Outro que obra maravilhas em todos os caroços, & tumores, resolvendo-os, ou abrindo-os, & curando-os.

No mez de Março, ou de Abril colhereis a rais de lirio chamado gladiolo, & fazendo-a em rodas delgadinhas da grossura de hum tostaõ, tomareis duas onças destas rodinhas, & em huma tigela de fogo vidrada as poreis a frigir com meya canada de bom azeyte, & com fogo moderado irà fervendo tanto tempo atè que as talhadinhas se torrem de sorte, que quebrem entre os dedos, & como vires este sinal, coareis o dito oleo, & nelle deytareis meyo arratel de alvayade, genovisco verdadeyro feyto em pò subtilissimo, & a fogo brando se

và cozendo, mexendo ſempre com hũa faca, para que ſenão eſturre, nem pegue, continuando por tempo de cinco, ou ſeis horas com eſte cozimento, atè que a maſſa ſe faça negra, & de baſtante groſſura, & entaõ ſe tire do fogo.

O modo, com que ſe uſa he, pòr todos os dias ſobre as alporcas, inchaço, ou caroço, hum paninho deſte unguento, & ſe continua por tres, ou quatro mezes, porque não ſó reſolve os inchaços fechados; mas ſe eſtão abertos os cura.

Muytos ſaõ os doentes, a quem curey de alporcas ſem lhes fazer mais remedios, que tomar quinze vezes em dias alternados, as minhas pirolas Antiſtrumaticas Curvianas, & trazendo ſobre os caroços hũa bolſa de tafetà chea de flores de verbaſco, com tal condição, que a dita bolſa ſe traga hum anno; advertindo, q̃ para eſta cura ſer mais feliz, ſe devem chapejar todos os dias os caroços com agua ardente morna, em que tenhão infundido hũa mão cheya de flores de verbaſco, ou em falta dellas, hũa onça de raiz de norça machucada.

Outro.

A raiz da erva orgevaõ, trazida ao peſcoço de ſorte, que toque na carne, & renovãdo-a de oyto em oyto dias, cura as alporcas por virtude occulta, com condição que eſte remedio ſe continue ſeis mezes.

Outro.

Deſemente de rinchaõ meya onça, de pò de oſſos de galinha, tão cozida que a carne ſe poſſa apartar bem dos oſſos, & ſecando-ſe eſtes no forno de ſorte, que ſe poſſaõ pulverizar, huma onça: miſturem-ſe eſtas duas couſas, & deſtes pòs ſe darà cada dia ao doẽte hum eſcrupulo em jejum, & outro ao Sol poſto, com duas advertencias; a primeyra, que o doente eſteja primeyro bem purgado; a ſegunda, que ſe darà eſte remedio na declinação das Luas.

Alporcas, que naõ eſtaõ abertas ſe curaõ cõ os ſeguintes remedios.

Pizay as folhas, nem das mais duras, nem das mais tenras do acipreſte, & miſturay eſta maſſa có vinho generoſo, & applicay eſte emplaſtro ſobre os caroços renovando-o de tres em tres dias, & o effeyto acreditarà a ſua virtude. Serve tambem eſte remedio para os bocios, ou hernias da gargãta, com tal condição, que ſe continue dous mezes.

Outro.

Joaõ de Vidos, Sacerdote tão charitativo, como grande Medico, & indagador dos melhores remedios, louva muyto meter nas purgas para os alporquentos os hermodactilos brancos, & algũ mercurio doce ſublimado, chamado calomelanos, do modo ſeguinte.

To-

Tomay de folhas de ſenne de lapata ſeis oytavas, de hermodactiles brancos, & de turbit, de cada couſa deſtas quatro oytavas, tudo ſe farà em pò ſubtil, & ſe lhe ajuntarà hũa onça de mercurio doçe, chamado calomelanos, & dez oytavas de goma ammoniaca, & com o que for neceſſario de terebinthina ſe farà maſſa; deſta ſe darão quatro eſcrupulos ao alporquento, de tres em tres dias, com tal advertencia, que antes do doente uſar deſte remedio, eſteja muyto bem purgado.

Outro.

Do ſal de pedra pomes meyo eſcrupulo, de ſal de tartaro, & ſalgema, de cada couſa dous eſcrupulos, miſture-ſe com vinho, ou ourina de homem, & beba-ſe, começãdo da ultima quadra da Lua atè a Lua nova, & dentro de tres mezes obſervaràõ grande utilidade. Quem eſtregar as alporcas, ou tumores por tempo de hum quarto de hora com a mão de hum defunto, & ao paſſo que o cadaver ſe for corrompendo na ſepultura iraõ deſapparecendo as alporcas, não falta quem diga, que ſe a maõ for de defunto q̃ morreſſe de morte repentina, ou horroroſa aproveytaria mais depreſſa. Veja-ſe a minha Polyanthea no *trat. 2. cap.* 101. *pag.* 536. *n.* 22.

Outro.

Tomay de agua deſtilada de flores de gieſta tres onças, beba-ſe morna com açucar pela manhãa, que he remedio excellente contra as alporcas, & conſome tambem todas as mucoſidades da garganta. O meſmo faz o pò das flores da gieſta, ou do verbaſco tomado com mel rolado.

Outro.

De oſſos de gallo cozido tanto tempo atè ſe ſeparar a carne, & de ſemente de gergelim, de cada couſa deſtas partes iguaes tudo ſe pize muyto bẽ, & com mel ſe faça electuario, de que ſe tomarà hũa oytava por cada vez de manhãa, & de tarde, começando do mingoante da Lua atè a Lua nova, & parando entaõ ſe torne a repetir do mingoante atè a Lua nova, & deſte modo ſe irà continuando a cura atè que o doente fique ſaõ. He grande remedio, & eſteve muytos annos em ſegredo.

Outro.

Para reſolver as alporcas he grande remedio fomentallas duas vezes no dia com oleo de gemas de ovos, pondolhe em riba huma maſſa de partes iguaes de raiz de brionia, & de jarro, tudo muyto cozido, & entaõ pizem eſtas raizes em gral de pedra, & ſe paſſem por ſedaço, & lhe ajuntem huma onça de enxofre em pò muyto ſubtil. He grande reſolutivo dos tumores alporquentos; com tal condiçaõ que ſe continue eſte remedio dous mezes.

Vejaõ-ſe as palavras *Lobinhos, & Carbunculos peſtilenciaes.*

Alporcas abertas.

Hũa boa maõ chea de uvas de caõ, a que muytos chamão arroz de telhado, ſe cozaõ em hũa panela de barro nova com huma canada de agua da fonte atè ſe gaſtar ametade, & com eſta agua, quam quente ſe puder ſofrer, lavem, & chapejem todos os dias os buracos, & entaõ machuquẽ as meſmas ervas, & as ponhão ſobre os buracos, & as deyxem ficar atè o outro dia, & então tornaràõ a lavar com o meſmo cozimẽto bem quente, & tornem a cubrir com as meſmas ervas, & dentro de trinta dias veraõ o grande effeyto deſte remedio.

Advertencias muyto neceſſarias, aſſim para os doentes de alporcas, como para os ſurdos, & fracos de viſta, como tambem para os Medicos, que curarem aos taes doentes.

„A primeyra advertencia he, que as „alporcas ſe offendem muyto com „os ſuores: & a razão he; porq como „os humores, de que ellas procedem, „eſtão embebidos, & eſtagnados nas „glandulas do meſenterio, & peſco„ço, & os ſuores fazem ſahir a parte „mais delgada dos taes humores, & „fica a parte groſſa mais groſſa, mais „empedernida, & mais radicada, & „por conſequencia mais difficultoſa „de vencer; peço muyto aos Medi„cos modernos, que não deſprezem „eſte conſelho, porque me conſta q̃ „alguns alporquentos o deſprezàraõ, „por mais que eu lhes requeri, que ſe „tomaſſem ſuores, perdeſſem a eſpe„rança de ſarar dellas; mas zombà„raõ do meu conſelho, & tomando„os ficàraõ alporquentos toda a vida, „ſem eſperança de ter ſaude. Não „quero nomear aos taes mẽtecaptos, „por não deſcubrir a ſua cegueyra, „nem a dos que lhes aconſelhàraõ os „ſuores, porq̃ não eſcrevo para deſ„acreditar a alguem, eſcrevo para „ſervir, & aproveytar a todos.

„A ſegunda advertencia he, que „ſe algum dia encontrarem alporcas „taõ rebeldes, que não obedeção às „minhas pirolas Curvianas alvidu„cas, o que ſó póde ſucceder por eſta„rem as taes alporcas complicadas „com gallico, ou muyto endureci„das, que neſte caſo (depois do doen„te eſtar bem purgado, & repurga„do) o metão em banhos de agua „morna, que lhes chegue ao peſcoço, „& lugar em que eſtaõ as alporcas, „dandolhe ſetenta, ou oytenta ba„nhos, & ao ſahir do banho lhe dem „todos os dias hum ſoro de leyte, q̃ „conſte de tres quartilhos, no qual „ſoro fiquem toda a noyte de infu„zaõ duas oytavas de boa ſalſa parri„lha machucada, & meya oytava de „ſal armoniaco, & dãdolhe pela ma„nhãa hũa leve fervura ſe coe o tal „ſoro bem eſprimido, & ſe beba por

tres

„tres vezes no eſpaço de huma hora, „ſe o doente o naõ puder beber todo „de huma vez. Eſte modo de curar „as alporcas gallicas, & rebeldes he „muyto conforme á razaõ, porque „os ſoros grandes humedecem a ſe„cura do humor, que eſtà endureci„do, & coalhado nas glandulas, & „os banhos tambem humedecem, & „deſcoalhão os taes humores, & a ſal„ſa parrilha vay rebatendo a quali„dade gallica. Agradeçaõ-me eſte „conſelho, porq̃ atè eſte dia naõ ſey „que alguem o tenha eſcrito, & he de „hum Medico que tem oytenta & „quatro annos de idade, & ſincoenta „& oyto de experiencia.

„A terceyra advertencia he que „aſſim como os ſuores ſaõ damnoſiſ„ſimos para as alporcas, o ſaõ tam„bem para os que padecem faltas de „viſta, ou de ouvir. Naõ nomeyo „os deſgraçados doentes que com os „ſuores acabàraõ de cegar, & de en„ſurdecer, porque naõ ſe venha a ſa„ber quem foram as peſſoas, que os „aconſelhàraõ contra o meu voto. „Aquelles Medicos que não quize„rem dar credito às minhas experiẽ„cias, leam a Agoſtinho de Laurен„tio na *diſcept. 6. mihi fol.* 139. & „acharàõ quam damnoſos ſaõ os „ſuores para as doenças de alporcas, „de olhos, & de ouvidos.

„Advirto mais que ſe nos alpor„quentos não houver ſuſpeyta de „gallico, que para os taes ſe deytem „no ſoro duas oytavas de flor de ver„baſco, ou duas oytavas de raiz de „vincetoxico machocado. Todos „eſtes remedios atràz eſcritos ſam „muyto bons, & capazes de cura„rem as alporcas, mas as minhas pi„rolas Antiſtrumaticas, & os meus „pòs levam infinita ventagem a to„dos quantos remedios inventàrão „os homens, & por eſta razam nun„ca uzey de outros remedios para a „dita doença, mais q̃ das ditas piro„las, & meus pòs, & os não quiz re„velar ſenão a meu filho, porque ſaõ „ſegredos tam efficazes, que o podem „ſuſtentar em qualquer infortunio „que lhe ſobrevier.

Amancebados.

Para que hum amancebado, aborreça a ſua manceba, & a manceba aborreça ao amancebado, mettaõ hũ pouco do eſterco do amancebado nas ſolas dos ſapatos da manceba, & o eſterco da manceba nos ſapatos do amancebado, & ſe aborreceràõ de ſorte, que elles ſe apartaràõ ſem que a juſtiça os obrigue. Não o experimentey, mas ſem trabalho ſe pòde experimentar, porque não tem riſco, mas aproveytam por antipatia occulta.

Amargores da bocca ſe curaõ com os remedios ſeguintes.

Os amargores da bocca ſaõ final infallivel de que o eſtomago eſtà cheyo de humor colerico, no qual caſo he erro da mayor grandeza ſangrar os doen-

doentes, por mais febre que tenham; o que convèm muyto, he fazellos vomitar com duas onças de agua Benedicta vigorada, ou com seis grãos de tartaro emetico; & os Medicos, ou Surgioens q̃ sangrarem aos taes doẽtes sem lhes despejarem primeyro o estomago das coleras, seram causa de muytas mortes, & de haver muytos orfãos, & viuvas. Isto assim aconselhado, como verdadeyro caminho de curar os amargores da bocca, dareis todos os dias ao doente na primeyra mesa hum prato de morangãos sem lhe misturar vinho, nem açucar, porque só quando se tomarem por regalo, ou golozice se lhe pòdem misturar; mas quando se applicarem para rebater os amargores da bocca, & refrescar o sangue he erro sem desculpa misturarlhe açucar que augmenta muyto a colera, & a enfurece o que he contra o intento.

Na falta dos morangãos he bom remedio beber agua cozida com tres oytavas de polpa de tamarindos, ou com duas onças de ginjas de conserva, de sorte que a agua fique agradavelmente azeda, fugindo de doçes, de caldos gordos, oleozos, & manteyguentos, porque todas estas cousas acrecentaõ a colera, & os amargores da bocca, não he dito meu; mas he conselho de gravissimos Authores, q̃ fogem, como do diabo, de cousas doçes nos que padecem amargores, ou tem muyta febre, ou saõ esquentados do figado. A agoa de canamor he muyto louvada para amargores da bocca bebida por muytos dias; mas as minhas pirolas Antefebriles, Absorbentes, ou Alcalicas saõ muyto melhores, como os curiosos pòdem ver na minha Polyanthea da terceyra impressaõ *trat.* 3. *cap.* 4. *pag.* 743. atè 745. Veja-se Figado esquẽtado, & amargores da bocca.

Amargores da bocca se curão com os remedios seguintes.

Beber agua cozida com cinco duzias de ginjas passadas, rebate muyto os amargores da bocca; & em falta das ginjas, he excellente remedio beber agua alterada com tantas gottas de oleo de vitriolo, quantas forem necessarias para q̃ a tal agua fique agradavelmente azeda. Algumas pessoas se livràraõ de amargores da bocca tam excessivos, que atè a agua que bebiam naõ podiam tragar, mas bebendo seis mezes por continuaçaõ agua levemente cozida com morangaõs, ou com as suas folhas se livraràõ por modo de milagre.

Outro para os amargores da bocca.

A agua da Fonte santa, que està em Lisboa adiante do Convẽto dos Frades Bentos da Estrella, bebida por cinco, ou seis mezes cura os amargores da bocca, & todas as queyxas, & quenturas do figado; de que ha varios exemplos, hum dos quaes foy o Dezembargador Antonio de Freytas Branco, que padecẽ do muytos annos

gran-

grandes amargores da bocca, & quẽturas do figado, ſó com beber eſta agua, & naõ comer doçes, que ſe convertem em colera ſe livrou de ſemelhantes amargores. Manoel Pereyra mercador de madeyras, & morador à boa viſta teve huma inflamaçaõ de olhos que lhe durou dous annos, & ſó com beber da dita fonte hum anno ſarou perfeytamente: Outras peſſoas ſe livràrão de coceyras, & comichões antigas com a dita agua bebida toda a vida, & póde ſer que eſta ſeja a cauſa porque lhe chamaõ agua da Fonte ſanta.

Outro para a meſma doença.

O mayor de todos os remedios para curar os amargores, & os grandes faſtios, he deſpejar logo o eſtomago das coleras, q̃ ſaõ a cauſa aſſim dos amargores, como dos faſtios, o que ſe conſegue felizmente tomando duas onças de agua Benedicta, vigorada, ou ſeis grãos de tartaro emetico, porque ſó com qualquer deſtes vomitorios ſe alimpa bem o eſtomago da colera, que he a cauſa de ambas eſtas queyxas. Deſpejadas que forem as ditas coleras deytareis na agua que o doẽte beber, humas gottas de oleo de vitriolo de ſorte que fique agradavel para que com o moderado azedume ſe rebata, & enfree o orgaſmo, & fervor da colera; que he a que quebranta, & rebate o acido, eſurino do eſtomago, que he o que excita o appetite do comer. Veja-ſe a minha Polyanthea da terceyra impreſſaõ no *trat. 2. cap. 102. da fol. 543.* atè *546.* aonde trato largamente dos amargores.

Amor inſano.

O cozimento da erva Anagallis (vulgo morriaõ, ou marrujem) bebido ordinariamente ajuda muyto a curar eſte affecto dos amantes; como tambem a tinctura do Antimonio.

Aneuriſma.

Succede algumas vezes, ou por algũ grande pezo, que ſe tomou, ou grande queda que ſe deu, ou por arteria que ſe cortou dilatarſe, & eſtenderſe a tal arteria, ou veya, & fazer huma inchação, ou tumor como hum ovo, a eſte tumor, ou inchação chamaõ os Doutores Aneuriſma, os remedios com que lhe havemos de acudir, he pondolhe em riba limos de rio, ou folhas de tanchagem verde bem pizadas, & cozidas em vinho tinto, & poſtas quentes; mas ſe com eſte remedio não conhecerdes proveyto; poreis ſobre o Aneuriſma duas partes de pò de incenſo macho, huma parte de pò de azevre, miſturando tudo com clara de ovo, & cabellos de lebre cortados ſubtilmente à tiſoura, & conſeguireis o effeyto deſejado.

Outro.

O emplaſtro adſtringente opprimido com lamina de chumbo, & atadura

dura muyto apertada, de ſorte q̃ expulſe o ſangue do tumor, & apertada convenientemente a abertura da ferida, para que mais facilmẽte ſe una, & conglutine a tunica interior da arteria cortada, obra felizmente. Se cozerem quatro arrateis de caſca do ulmeyro, a que chamamos choupo bẽ pizadas em tres canadas de agua, atè que a agua fique da groſſura de mel applicando hum pouco deſte arrobe ſobre o Aneuriſma deyxando-o ficar atè ſe ſecar: he remedio efficaciſſimo.

Animaes que mordem.

Veja-ſe *Mordeduras de animaes, & de cachorros danados.*

Angelica.

Veja-ſe *Agua ardente.*

Anorexia val o meſmo que faſtio.

Veja-ſe *Faſtio.*

Anxiedade do eſtomago.

Veja-ſe *Dor de eſtomago.*

Antipathia, & ſimpathia das couſas.

Veja-ſe a minha Polyanthea da terceyra impreſſaõ no *trat.* 2. *cap.* 101. *da fol.* 531. atè *a fol.* 542. Rogo muyto não aos curioſos, que eſtes como ſaõ amigos de ſaber, eſcuzaõ ſer rogados; mas rogo aos pouco curioſos, que furtem huma hora do ſono, & queyram ler, o que tenho eſcrito ſobre as ſimpathias, & antipathias das couſas, & ſaberaõ em huma hora, o que a mim me cuſtou muytos annos para o ſaber.

Antimonio, & ſuas muytas virtudes.

Saõ tantas, & taõ admiraveis as virtudes do Antimonio bem preparado, q̃ não cabem todas em livros inteyros, ſe os homens bem as ſouberam quiçà fora menos o numero de orfaõs, & de viuvas. Na minha Polyanthea refiro grande numero dellas, os curioſos as poderàõ ver no *trat.* 1. *cap. unico.*

Neſte lugar me contento com dizer ſómente as grandes virtudes, que tem quando he diaphoretico; porque ſe for perfeytamente preparado tem raras virtudes, como ſaõ provocar ſuor, purificar o ſangue, curar as lepras, & comichões do corpo, q̃ ſempre procedem de humores, & ſoros ſalgados, chamados acido-ſalinos: he grande abſorbente, & dulcificante dos humores acrimonioſos; tem grande virtude de curar as chagas aonde quer que eſtejam, com tanto que ſe continue por tres, ou quatro mezes ſucceſſivos: tem eſpecifica virtude contra os pleurizes, & contra os hypocondriacos: diſſolve, & deſcoalha os humores groſſos, & congela-

dos:

dos: abranda as dores, & principalmente as que procederem de flatos: ajuda muyto a escarrar com facilidade: he admiravel antefebril, porque ou provoca suor, ou facilita a transpiração, & ambas estas cousas saõ muyto necessarias para apagar as febres. Vede os louvores que delle diz Theophilo Boneto *de Medicin. collat. lib. 2. de pector. affectib. sect. 12 de Pleuritide cap. 21. mihi fol. 378. col. 2. de Antimonio diaphoretico carminativo antipleuritico*, & neste lugar achareis o verdadeyro modo de o preparar. Vede tambem a Domingos Auda de Lantosca, que concorda no modo de fazer o tal Antimonio com o sobredito Boneto *pag.* 203. Dizem pois „estes graves Authores que o salitre „para fazer esta obra seja bom, & q̃ „depois de pizado se seque muyto „bem, porque a humidade não deyxa calcinar bem o Antimonio. Di„zem mais, que o salitre seja primeyro purificado: o modo de o purifi„car he derretendo-o em hum cadi„nho, depois de derretido deytarlhe „por sima do salitre hum pouco de „pò de pedra hume crua, que faz vir „asima do salitre toda a grayxa, & „çugidade que tinha, da mesma sor„te que a clara de ovo purifica, & „alimpa o açucar, eu o não purifico „deste modo; mas depois de derreti„do lhe deyto em riba meya oytava „de pò subtilissimo de enxofre.

„Por serviço do bem commum, „quero advertir aos Medicos nova„tos, que quando quizerem usar do „Antimonio para vomitar, façaõ to„mar primeyro ao doente hum pu„caro de agua morna, para assim la„xar, & enjoar ao estomago, & passa„do meyo quarto de hora daraõ en„taõ o Quintilio, ou o tartaro emeti„co, porque deste modo vomitaràõ „com mais facilidade, & menos an„sia: mas quando quizerem usar do „Antimonio diaphoretico para suar, „ou para abrir os pòros, & facilitar a „transpiraçaõ, & o escarrar, & reme„diar os pleurizes, ou para outros mil „proveytos, como ficam ditos, quero „advirtaõ duas cousas muyto necessa„rias para o bom uso do tal remedio: „a primeyra, que o tal Antimonio „diaphoretico seja feyto por bom „Boticario, & seja feyto de poucas „semanas, porq̃ se for feyto de qua„tro, ou seis mezes, provoca vomi„tos; & se quizerem segurarse me„lhor, tornem a dar ao tal Antimo„nio diaphoretico meya hora de fo„go forte em hum cadinho, & deste „modo ficaràõ seguros, & livres de „que provoque vomitos: isto vos aconselha hum Medico; que elle só tem mais uso, & experiencia do Antimonio bem preparado, que todos os Medicos Portuguezes juntos. Sabe Deos, & tambem o sey eu, as desaffeyçoens, que contrahi por defender, & acudir pelas estupendas virtudes deste remedio; mas jà hoje se estima como triaga, o que haverà 50. annos se aborrecia como veneno: tenho grande gosto de haver feyto este serviço à republica, pois com a

agua

agua Benedicta que he feyta do Antimonio ſe curam hoje em hum, ou dous dias algumas doenças, que antes do Antimonio ſe não curavaõ em dous mezes, com grandes diſpendios, & tal vez ſem aproveytarem.

Antrazes, ou Carbunculos.

Para os Antrazes, ou carbunculos, q̃ naſcem em algumas partes do corpo, he remedio maravilhoſo porlhe em riba hum pouco de fel de porco ſecco à ſombra dentro na meſma bexiga, he remedio certo, & infallivel.

Antráz, ou Carbunculo peſtilente.

A cura de qualquer naſcida veneno-ſa, ou peſtilente pertence propriamẽ-„te aos Sirurgioens; o q̃ pertence aos „Medicos, he dar aos taes doentes de „ſeis em ſeis horas quatro onças de „agua de cardo ſanto, ou de eſcor-„cioneyra deſtilladas por lambique „de vidro, ou vidrado, & não deſtil-„ladas por vazos de metal, porque as „aguas deſtilladas por lambiques de „metal ſaõ menos ſeguras, antes da-„noſas, como os curioſos o podem „ver na minha Polyanthea da ter-„ceyra impreſſaõ no *trat.* 2. *cap.* 130. „*fol.* 677. *n.* 9. *&* 10. ajuntando a „qualquer das ditas aguas dous eſ-„crupulos do meu verdadeyro Be-„zoartico Curviano, digo verdadey-„ro, porque a mayor parte do que „hoje ſe vende neſta Cidade, & em „todo o Reyno, & no Braſil, & India „com o meu nome todo he falcifica-„do do que daraõ eſtreyta conta a „Deos, aſſim pelo credito, que tiram „ao meu Bezoartico verdadeyro, co-„mo pelo dano que ſe pòde ſeguir aos „doentes de o tomarem contra-fey-„to, & bautizado com o meu nome.

„Advirto aos doentes, q̃ tiverem „Antràz, ou carbunculo venenoſo, „que os não deyxem dormir muyto „tempo porque o veneno, com o ſo-„no, ſe naõ recolha, & reconcentre „mais depreſſa para dentro, & mate „ao enfermo com mayor brevidade.

Outro para o Antráz, ou Carbunculo venenoſo.

As folhas da eſcabioſa verdes, ou tambem da erva ſanta verdes, pizadas com hum pouco de unto de porco velho, hũa gema de ovo crua, & quatro pedrinhas de ſal, pondo eſta maſſa ſobre o carbũculo, o faz abrir, & rebentar em breves horas, ſerve tambem eſte remedio para o uzagre.

Na botica de Antonio Thomàs de Almeyda morador ao Corpo ſanto, defronte do beco da eſtopa, ſe faz hum emplaſtro de tam infallivel virtude para carbunculos, eſpinhas carnaes, mulas, & quaeſquer tumores de qualquer condição que ſejam, que os faz arrebentar, encourar, & ſarar, ſem q̃ neceſſitem de outro remedio. Faço eſta advertencia por ſerviço de Deos, & do bem commum aos doentes para que ſaybam aonde ſe faz eſte maravilhoſo emplaſtro chamado

dos

dos Antrazes, ou dos Buboẽs.

Appetite depravado ſe cura com os remedios ſeguintes.

Tomay de moſtarda meyo eſcrupulo, de oſſos de pombos aſſados, & feytos em cinza, oytava & meya, de ſemente de beldroegas huma oytava, de canela dous eſcrupulos, de çumo de marmelos duas onças, de açucar branco tres onças, miſture-ſe, & ſe deſtile por retorta em banho de Maria com fogo brando: A quantidade que ſe dà deſte remedio cada dia em jejum he meya oytava.

Outro.

O magiſterio da madre perola aproveyta muyto. O meſmo obra o eſpirito de vitriolo filoſofico. O cozimento de macella vence a todos os remedios da Arte, com tanto que haja Boticario, q̃ o ſayba fazer com perfeyção.

Outro.

De canela fina hũa oytava, de pao de aguila fina meya oytava, de balſamo Peruviano meyo eſcrupulo, de almecega duas oytavas, de azevre hepatico duas oytavas & meya, de goma Arabia meya oytava, de roſas encarnadas hum eſcrupulo, de confeyção de jacintos dous eſcrupulos, de calamo aromatico meyo eſcrupulo, de ortelãa meyo eſcrupulo, de ambar vinte grãos, com xarope de roſas ſolutivo, & loſna, de cada hum quanto baſte, façã-ſe pirolas, cuja quantidade ſerà hum eſcrupulo em dias alternados, tres horas depois da cea.

Outro.

O vinho velho, & cheyroſo he bom remedio; como tambem a agua da erva chamada virga paſtoris, bebida principalmente às horas de comer; o endro infundido em vinho tambem he louvado.

Outro.

O vinho das romãas azedas, ou em falta delle o ſeu çumo aproveyta muyto, como me conſta por repetidas experiencias hũa em D. Diogo de Menezes, a quem o mandey dar pela meya noyte, porque temi não chegaſſe com vida ao outro dia, & em meya hora ficou ſaõ dos ancioſos, & repetidos vomitos que o afligiam. O meſmo maravilhoſo proveyto ſuccedeo em caza de Domingos Nogueyra morador junto de S. Criſtovam, naõ refiro mais teſtemunhas em abono deſte remedio, porque ſeria pouco hum livro inteyro para eſcrever, & nomear a todos.

Aphonia.

Veja-ſe *Mudez, ou falla tolhida.*

Aphonia, ou falta de fallar ſuccede pela mayor parte de affecto ſpaſmodico das veyas recurrentes, como

conſta pela experiencia manual dos Anatomicos, que ſe cortaõ, ou atam aos taes nervos em hum caõ, não pòde ladrar, & deſantandolhe os taes nervos ladram, & gritaõ; entre os remedios, q̃ pòdem curar eſta doença, ſaõ os vomitorios de agua Benedicta fomẽtando todos os dias o peyto, & a garganta cõ o oleo da ſemẽte dos nabos feyto por expreſſaõ, tomãdo-o tambem pela bocca. Tambem aproveyta muyto fomentar o peyto com o oleo do eſpaſmo do graõ Duque de Florença, & com o oleo de alfazema. Veja-ſe a Boneto de *vitiis vocis, & ſermonis fol.* 445. Veja-ſe a Amato Luſitano *cent.2. curat.70. fol.* 216. Veja ſe a Marçelo do Nato de hiſtoria medica *mirabili lib.3. cap.2.*

Aphthas.

A raiz do funcho queymada por ſi, & untada com mel, he muyto efficaz para as Aphthas, ou chaguinhas da lingua das gengivas, & ceo da bocca. Quem diſſolver hum eſcrupulo de caſtoreo em agua ardente, & retida muytas vezes na bocca ſararà das Aphthas, & chaguinhas da lingua, do palato, & ceo da bocca.

Se com meya onça de mel rozado miſturarem huma oytava de oleo de vitriolo, & com eſte remedio fomentarem as chaguinhas da bocca, & lingua das crianças, a que os Doutores chamão Aphthas, & o povo chama ſapinhos os curarà.

Outro.

Tomay de pedra hume, & açucar de cada couſa deſtas hũa onça, cozaõ-ſe em agua de tanchagem, ajuntandolhe çumo de amoras o que baſtar, & com iſto ſe lave a bocca, que he grãde remedio.

Outro.

Cozaõ-ſe em agua as agalhas pizadas, & coando ſe ajuntay ao tal cozimento igual quantidade de mel, para ficar eipeſſo, & ſe uze deſte grande remedio; mas de ſorte que acabandoſe de untar, ſe eſtreguem logo os dedos porque não mudem a cor por muyto tempo.

Outro.

Tome-ſe hũa romãa doce, & pizada com ſua caſca, & bagos coe-ſe, & a cada ſeis partes deſte licor ſe ajunte hũa parte de mel, & cozendo-ſe atè ficar eſpeſſo ficarà hum remedio da mayor virtude para a inflamação da bocca, & garganta.

Outro.

Tome-ſe a ſempre vivamayor, que he aquella erva cujas folhas ſe parecem muyto com as do enſayaõ, & a cada meya libra della pizada ſe lhe ajuntem duas oytavas de ſal armoniaco pulverizado, & ſe ponhaõ em lugar humido ſubterraneo atè ſe deſfazer o ſal, & depois ſe tire a agua por

alam-

alambique, & com esta se lave a lingua & bocca, que para a inflamação das da garganta, & gretas da lingua he remedio louvadissimo.

Outro.

O mais efficaz remedio que de 58. annos atè este dia tenho experimentado he o oleo, que se tira por expressaõ, da semente dos nabos, o qual me não deyxou nunca envergonhado, porque a quantos doentes grandes, ou pequenos o tenho applicado curey dentro de 48. horas, & tenho o gosto de ser eu o primeyro Medico, que em Portugal o mandey fazer, & appliquey com grande utilidade de todos, os que tinhaõ a dita queyxa, & estavaõ em grande perigo.

Naõ tem numero as crianças, que estavão espirando por não poderem mamar por terem a bocca, & lingua cheya destas bolhas brancas, & com lhes esfregarem as linguas com este quasi divino oleo, saràraõ todos, & me devem depois de Deos a vida, que hoje logram.

Em huma senhora filha do Excellentissimo Senhor D. Nuno Alvres Pereyra de Mello Duque do Cadaval, & em hum filho de D. Thomàs de Napoles, & Noronha aproveytou este remedio taõ promptamente, que em poucas horas ficàrão saos da bocca, como os curiosos o poderàõ saber de testemunhas de tãta authoridade. Deste serviço, & de outros muytos, que deyxo escrito para o bem commum nenhum agradecimento espero dos homens, em quanto vivo; mas só depois de morto o confessàraõ, porque *Invidia non transgreditur sepulcrum.*

Apoplexia.

Esta terrivel, & perigosissima doença pòde nascer de muytas causas; algumas vezes pòde ser a causa a muyta copia de sangue, que enchendo repentinamente os ventriculos do cerebro, não pòde fazer a sua circulação necessaria, & estagnado, & detido o sangue se engrossa, & he causa da morte repentina. O seu remedio, se o doente for sanguinho, ou muyto còrado, ou moço, consiste em sangrallo copiosamente nos braços, na vea da cabeça, sangrãdo-o no mesmo dia cinco, ou seis vezes, porq o grande perigo desta doença não sofre dilações. Dous exemplos tenho de Apopleticos, que com seis sangrias tomadas em quatorze horas escapàraõ da morte.

Outras vezes (& saõ as mais dellas) he a causa das Apoplexias algum veneno glacial, inebriativo, & narcotico, q se gerou nas entranhas por erro da digestaõ, ou por causa de fleymas, que opilàraõ o quarto ventriculo do cerebro, ou a espinhal medulla; mas ou a causa seja o veneno glacial, narcotico, ou inebriativo, que se gerou nas entranhas; ou sejaõ as fleymas, que opilàraõ o quarto ventriculo do cerebro; ou a espinhal medulla, sempre saõ utilissimos, & muyto ne-

ceſſarios os vomitorios mais efficazes, como ſaõ ſeis grãos de tartaro emetico, ou dous eſcrupulos de caparroſa branca, ou tres onças de agua Benedicta vigorada.

Depois do corpo purgado cõ qualquer deſtes vomitorios, que nas apoplexias ſaõ muyto proveytoſos, he grande remedio pòr ſobre a cabeça, rapada à navalha o ſeguinte emplaſtro, que tem grande virtude contra a apoplexia, parleſia, & modorra.

Tomay de galbano, opoponaco, pòs de raiz de pyrethro, ſemente de moſtarda, pimenta longa, & de caſtoreo pulverizado, de cada couſa deſtas oytava & meya, de terebinthina de beta tres oytavas, de oleo de alambre hum eſcrupulo, faça-ſe emplaſtro, que he de grande virtude para as queyxas referidas.

Outro para Apoplexia.

Tomay de ſalſa parrilha boa duas onças, de flores de lirio convallium duas mãos cheas, de ſemente de funcho duas oytavas, deytem-ſe de infuzaõ em hũa canada de agua cõmua, por tempo de vinte, & quatro horas, & depois ſe coza tudo a fogo moderado atè ficar em ametade da agua, & quando quizerem tirar a panela do fogo, ſe deytaràõ nella tres eſcrupulos & meyo de hum pao, que chamaõ Agaloche, que he o calambuco fino, & verdadeyro, coe-ſe eſta agua, & della quente dareis ao apopletico todos os dias cinco onças, ajuntando-lhe vinte gottas de agua de canela, & cobrireis ao doente para que ſue ſem violencia.

Outro para o meſmo.

Tomay de cubebas, nevada, almecega, nòs moſchada, & de cravos de eſpecie, de cada couſa deſtas hũa oytava; de ambar meya oytava, de almiſcar ſeis grãos, de tudo ſe formem pirolas com çumo de mangerona, dando ao doente, que teve apoplexia, ou foy ameaçado della, hum eſcrupulo, ou trinta grãos às noytes das Luas novas, ou Luas cheas.

Outro.

Trazer na bocca cinco ou ſeis vezes cada dia hum quarto de nòs moſchada aſſada, aproveyta muyto, porque conforta grandemente a cabeça, & emenda a intemperança fria do cerebro. O meſmo proveyto faz ſorver pelo nariz, varias vezes no dia, o cozimento de mangerona, cardo ſanto, & alfazema.

Outro.

No actual accidente, quando nem as ſangrias repetidas cinco, ou ſeis vezes no dia, para que a circulação do ſangue, que eſtà parada, continue, nem os vomitorios de ſeis grãos de tartaro emetico, ou de duas onças de vinho emetico aproveytarem, he remedio louvadiſſimo rapar a cabeça à navalha, & ſarjar hũa ventoſa ſobre o lugar

gar da moleyra, repetindo esta ventosa sobre os mesmos golpes tres, ou quatro vezes em hum quarto de hora: he conselho do grande Medico Fracastorio, & de outros gravissimos, & venerados Authores.

Apoplexia se evita com os seguintes remedios tomados duas vezes na semana.

De alambre branco bem preparado, & de especie de Diarrhodam Abbade, de cada cousa destas quinze grãos, misturem-se com quatro onças de agua de lirio convallium, ou de cardo santo, ou de mangerona, ou de cerejas negras. He grande preservativo da Apoplexia. A agua do lirio convallium se acharà em caza do Boticario Antonio Thomàs de Almeyda morador defronte do beco da estopa, que por ser muyto curioso a tem feyta.

Outro.

Tomay de oleo de nòs moschada, feyto por expressaõ, hũa onça, especie de Diambre hũa oytava, dos calcanhares das lebres, feytos em pò subtilissimo huma oytava, infundaõ-se estes pòs em o que bastar de oleo de Castoreo por tempo de dous dias, & no fim delles se esprema com forte expressaõ, & ajuntando tudo lhe misturay de oleo de cravo, de canela, de alfazema, de mangerona, de cuminhos, & de alambre, de cada oleo destes hum escrupulo, de pò de almiscar, & de ambar, de cada cousa destas doze grãos, tudo se misture, & se faça balsamo para trazer sobre a cabeça. He preservativo muyto louvado.

Outro.

Na cabeça daquelle peyxe, que em Latim se chama *carpio*, se acha huma pedra semilunar sobre os olhos: esta feyta em pò, & dada ao doente, o preserva, & cura de Apoplexia por virtude, & qualidade occulta; não experimentey este remedio, nem vi a tal pedra, mas escrevo-o na boa crença, que tenho da pessoa, que mo dice; pòde fazerse, porque senão aproveytar, naõ farà danno.

Outro.

Deytar na bocca dos taes doentes meya onça da tinctura da erva santa, poderosissimamente arranca da cabeça todas as viscosidades, que saõ causa da Apoplexia, & das modorras invenciveis confesso que he remedio violento, mas mais violẽta he a morte, & para escapar della, bem se pòde executar: Ainda no actual accidente apopletico he louvado o uso do Antimonio vomitivo, ou do mercurio da vida: assim o dizem Avicenna, Eustoquio Rudio, Lazaro Riverio, Joaõ Hartmanno, & Joaõ Fabro, que todos se achàraõ allegados na minha Polyanthea da terceyra impressaõ no *trat. 2. cap. 21. fol. 143.*

Outro.

Depois de purgado o Apopletico hũa, ou duas vezes com hũa oytava de caparroſa branca, miſturada com hũa onça de agua, ou de vinho, he grande remedio raparlhe a cabeça á navalha, & involvella em hũ lenço enſopado em boa agua ardente, & porlhe fogo no tal lenço, deyxando-o arder atè que ſe apague, pondolhe logo em riba hum cauſtico de cantaridas, que occupe toda a cabeça; porque eſtas pela ſua acrimonia ferem as veas capillares de toda a parte, ſobre que as aſſentaõ, & por meyo da circulação dos humores communicaõ, & introduzem a ſua acrimonia às veas, & vaſos mayores, & fazem circular os humores, que eſtaõ parados, & faltos da circulação, & movimento por cuja falta morrem os Apopleticos; mas aquecidos, & eſtimulados os taes humores continuaõ a circularſe, & com eſta induſtria, & diligencia pòdem eſcapar, ou ao menos viver alguns dias para ſe confeſſar. Os que quizerem outro cauſtico mais efficaz, recorraõ ao Boticario Antonio Thomàs de Almeyda, que elle tem hum, que abre em duas, ou tres horas huma chaga.

Outro.

He conſelho de grandes praticos, q̃ ſe Apoplexia for taõ arrebatada, & apreſſada, que não dè lugar a purgar ao doente, lhe deytem em ambas as ventas do nariz por hum canudinho huns pòs, que ſaõ hum eſternutatorio efficaciſſimo, para que por meyo dos muytos eſpirros a que provoca ſe deſcarregue a cabeça, & eſcape o doente da morte.

O modo com que ſe prepara o dito eſternutatorio he o ſeguinte.

Tomay de ſemente de joyo, de ningela, & de helleboro branco, de cada couſa deſtas hum eſcrupulo, de mangerona, de alecrim, & de ſalva, de cada couſa deſtas meya oytava, de almiſcar dous grãos, tudo ſe miſture, & ſe applique depois deſtes pòs, que ſe pòdem repetir duas, ou tres vezes naquelle dia, convèm meterlhe pelas ventas do nariz hũa penna molhada em oleo de alambre.

Outro para Apoplexia.

O oleo de coraes, ſe for verdadeyro, he bõ remedio, mas por meus peccados ſe vendem hoje alguns remedios contra-feytos, com danno da vida dos doentes, & diſcredito do Medico, que os aconſelhou. He remedio muy recomendado para preſervar de Apoplexia. O ſal de ſabugueyro miſturado com a terça parte de ſal de alambre volatil, & bebido em agua de lirium convallium, ou de Tilia, ou de ſereyjas negras em quantidade de meya oytava; com tal condição que ſe tome no tempo da Lua chea, ou nova.

A ſemente de alcorovia, não ſó comida, mas adubando com ella as igua-

iguarias, que os temeroſos da Apoplexia ouverem de comer, & tambẽ cheyrada ajuda a defender da dita doença.

Outro para Apoplexia.

Sorver pelos narizes a agua de mangerona, em que ſe tenha infundido ſemẽte de Eruca pizada, & hũ pouco de gengivre, he util remedio preſervativo da Apoplexia. Quem deytar nos ouvidos, & na lingoa, & narizes, humas gottas de agua ardente deſtilada com nòs moſchada, experimentarà grande alivio com eſte remedio, que tem por padrinho, & abonador a Jacob Olerio Author da mayor grandeza.

Deytar na nuca huma ventoſa ſarjada, repetida tres, ou quatro vezes dentro de trinta Ave Marias, para que o ſangue que ſahir ſe não coalhe, nem impida a ſahida de outro, he remedio, que nos grandes apertos valeo muyto a muytos, aſſim o dizem Holerio, Soriano, & Rhaſis.

Outro.

Se a dous eſcrupulos de ſal de caparroſa branca ajuntareis meya oytava de confeyção de jacintos, & formardes ſeis pirolas, podeis entender que tendes o mais proveytoſo remedio para a Apoplexia, & modorras que ſouberaõ os homens. O ſal volatil de ponta de Veado, & de Cranio humano, miſturado com miſtura ſimplez, camphorada, tira as forças à Apoplexia, precedendo primeyro ſangrias, cliſteis, fontes, & outras evacuações univerſaes.

O oleo de alambre applicado com huma penna, faz eſpertar do ſomno aos Apopleticos. Muyto mayor virtude tem o eſpirito de ſal armoniaco, applicado às ventas do nariz com penna metida profundamente.

Apopleticos, que não pòdem falar ſe lhes reſtitue a fala com o remedio ſeguinte.

De agua ardente boa hum quartilho, de graõs de zimbro duas oytavas, pizem-ſe, & infundaõ-ſe na agua ardente por tres dias; coem-ſe, & ajunte-ſe de ſalva, poejos, maſtruços, & açafraõ, de cada couſa hũa oytava, dem-ſe ao enfermo duas onças, & recuperarà a fala. Para o meſmo fim louvaõ os Chymicos, & o eſtimaõ, como grande remedio o extracto da ſalva.

A confeyção Anacardina, ou ſeja tomada per ſi, ou deſatada em agua ardente, com tanto, que o enfermo tenha entrado em ſi, & tenha tomado medicamentos, com q̃ tenha purgado bem, he remedio de que muytos Medicos grandes confião muyto.

Outro.

Aproveyta grandemente o epithema de alambre pulverizado, mettido em hum ſaquinho comprido, & molhado eſte em agua ardente, ou em eſpi-

rito

rito de vinho, pulverizado com pimenta longa, & borrifado com algumas gottas de oleo de alambre, ſe ponha ſobre a ſotura coronal.

O caſtoreo, arruda, & poejos, miſturados com vinagre, & applicados aos narizes ſaõ de grande utilidade para rebater a força da Apoplexia.

Outro.

De ſemẽte de cubebas, cardomomo, erva candia, & pimenta branca, de cada couſa hũa oytava, miſture-ſe, & faça-ſe pò, que ſe tomarà todas as manhãs na quantidade de hũa fava. As fontes nos braços ſaõ grande preſervativo da Apoplexia. Mas o mayor remedio he comer pouco, & bẽ maſtigado, & fazer todos os dias camara, & exercicio.

Outro.

O pò de alambre, eſpecie de Diarrhodam Abbade, & a raiz de peonia macho, como tambem a ſemente de alcorovia, & principalmente o ſeu oleo deſtillado, he muyto util na Apoplexia, que proceder de vapores.

Na botica de Antonio Thomàs morador na Corte Real defronte do beco da eſtopa, ſe faz hũa agua de ſingular virtude, para recuperar a fala perdida por cauſa da Apoplexia, faço eſta advertencia aos taes doentes, para que ſaybam onde acharàõ hum remedio taõ grande, que ſe lhes não der a vida, darlhes-ha tempo para ſe confeſſarem, & darem conta a Deos das ſuas obras.

Apoſtemas.

Apoſtemas, chagas, & abſceſſos interiores, & chagas dos rins, & da bexiga ſe curaõ melhor que com outro remedio, com os pòs da raiz da erva cavalinha, ou rabo de cavallo, jà tomada pela bocca, jà tomada por cachimbo. Vede a minha Polyanthea da terceyra impreſſaõ no *trat.* 2. *cap.* 30. *pag.* 205. *n.* 14. Veja-ſe tambem eſte Peculio na palavra *Abſceſſo*, & ahi ſe acharàõ varios, & bons remedios, aſſim para abrir os abſceſſos, como os apoſtemas.

Aranha.

A ſua mordedura he taõ venenoſa, q̃ faz inchar a parte mordida. Cura-ſe certiſſimamente pondo em riba da dita mordedura hũ punhado de moſcas machucadas. Deſte remedio uſey muytas vezes com grande felicidade; huma vez no Convento da Santiſſima Trindade, outra vez em caza de Joam Tardim, morador na cordoaria velha. Eſte remedio nunca falta, com o ſeu bom effeyto, pela ſimpathia que as aranhas tem com as moſcas, & por eſta razão o veneno jà introduzido na mordedura as vem buſcar, & deſte modo livra do perigo ao mordido.

Picareis com hum alfinete o lugar em que a aranha, ou qualquer outro bicho venenoſo mordeo, de ſorte que faça

faça ſangue, & então poreis ſobre a parte mordida hũa pedra chamada pedra de cobra de Dio; & ſe a mordedura for de aranha, ou de bicho venenoſo, pegarà à pedra taõ fortemẽte, como ſe apegàraõ com grude, & eſtarà pegada em quanto na mordedura houver veneno que chupar; mas como a dita pedra não achar veneno, cahirà por ſi meſma, & ſerà entaõ neceſſario deytar logo logo a dita pedra em hum pouco de leyte, aſſim para q̃ vomite o veneno, que tomou em ſi, como tambem para que não eſtale, & ſe faça em pedaços. Em Lisboa ſe acharàõ muytas pedras deſtas nas cazas que tem correſpondencia na India, porque de là vem para eſte Reyno: eu tenho hũa deſtas pedras, & a empreſtarey dandoſe-me penhor ſeguro. Na falta deſta pedra ſe pòdem valer da cinza de pao de figueyra miſturada com ſal moido.

Aranha, que ſe engulio por erro, ou porque a peſſoa dormiſſe com a bocca aberta, ſe lhe acode cõ oſeguinte remedio.

A aranha engulida por erro he veneno taõ preſentaneo, que he capàz de matar, como hia ſuccedendo a hum menino filho do Eſtribeyro mòr N. Guedes. Viſitava eu ao dito menino que eſtava doente, & cheguey a fazer aviſita a tempo em que a Senhora D. Maria de Attaide ſua mãy eſtava com grande afflição, porq̃ achou o corpo de huma diſforme aranha eſborrachado nas ſopas; final de que com o caldo, & ſopas fora miſturado o veneno, & fazendo-o eu logo vomitar, lhe dey huma oytava do meu Bezoartico cordeal, & foy Deos ſervido que aplacàraõ logo as anſias, & eſcapou da morte, & eſtà hoje caza-
„do, & com filhos. Deſte ſucceſſo ſi-
„quem todos advertidos, que nunca
„bebaõ, nẽ comaõ couſa algũa, prin-
„cipalmente de noyte, ſem a verem
„primeyro bem; nem bebam nas
„fontes de noyte; porque ſuccede
„muytas vezes que alguns animaes
„venenoſos dezovaõ, ou lançaõ na
„agua a ſua ſemente, & bebida eſta
„com a agua, ſe geraõ dentro no cor-
„po dos que a beberaõ animaes, ou
„bichos gerados da ſemente que be-
„beraõ. Tambem não durmaõ com
„a bocca aberta, principalmente
„no campo, porque com facilida-
„de pòde entrar por ella huma oſga,
„aranha, ou centopea, & ſuffocar ao
„que dorme.

Ardores do eſtomago.

He remedio excellente beber meyo quartilho de agua, em que ſe tiràraõ as mucilagens da ſemente de marmelos, ajuntandolhe meya oytava, ou dous eſcrupulos das minhas pirolas abſorbentes, chamadas tambem Antacidas; continuando eſte remedio dous, ou tres dias infallivelmente ſe tiraràõ os azedumes do eſtomago, & os ardores delle. Eſtas pirolas ſaõ ſegredo meu, os que quizerem ſa-

ber

ber as grandes, & muytas virtudes, q̃ tem, aſſim para rebater os azedumes, & ardores do eſtomago, & outras doenças. Vejaõ a minha Polyanthea da terceyra impreſſaõ *trat.* 3. *cap.* 4. *da pag.* 743. atè 745.

Ardores da ourina.

Eſtes ardores ſempre procedem de humores accido-ſalinos mordazes, & picantes, o primeyro remedio, com q̃ devemos acudirlhe ſaõ os vomitorios de agua Benedicta, porque revelem efficazmente, & com mais utilidade que as ſangrias, os taes humores ſalgados, & picantes, feyta eſta primeyra, & muyto neceſſaria revulſaõ, convèm ſeringar o cano com leyte de burra, em que tenham fervido flores de verbaſco, ou malvas, dando a beber tres, ou quatro mezes em jejum hum grande quartilho de leyte de burra, nem falta Author graviſſimo, que conſervou em ſegredo em quanto vivco, ajuntar a eſte leyte meya oytava de vidro de Veneza preparado com grande perfeyção.

As amendoadas feytas em agua cozida com malvas, 20. pinhões verdes, pevides de melancia, pepino, & abobara, ſaõ admiraveis.

Outro.

De ſemente de malvaiſco, malvas, pevides de marmelo, & dezaragatoa, de cada couſa deſtas duas oytavas, de diatragacantho frio hũa oytava, deytem-ſe eſtas couſas de infuzaõ em agua quente, que foſſe cozida com duas raizes de malvaiſco, & eſpremendo-ſe as mucilagens de todas eſtas couſas, ſe faça lambedor com o q̃ for neceſſario de açucar, do qual ſe pòdem tomar duas colheres ſó per ſi, ou miſturadas com caldo de frangaõ, ou com amendoada feyta de pevides de abobara, & miolos de caroços de ginjas.

Ardor da ourina procedido de chaga, ou excoriação da bexiga.

Quando o ardor da ourina proceder de acrimonia, ou excoriação da bexiga, he grande remedio ſeringar o cano com agua das claras de ovos bẽ batidas, com ametade de cozimento de malvas, ou de leyte de burra, tambem aproveyta muyto quando o ardor for ſó no cano junto da fava, meterlhe huma mechinha de fios untada com oleo da ſemente dos nabos, he experiencia minha feliciſſimamẽte ſuccedida.

Outro para ardores da ourina procedidos de chaga.

Dar por muytos dias a beber em jejum hum caldo de frangaõ cozido com hũa oytava de alcaçuz, & outra de raiz de malvaiſco, com huma pequena de erva numularia, he admiravel, ainda que haja ſcabies na bexiga. O meſmo proveyto faz beber em jejum duas gemas de ovos freſcos

mal

mal aſſados, miſturados com duas onças de lambedor violado roxo. Tambem he grande remedio para os ardores dar quinze grãos de ſalitre, miſturados com meya onça de açucar cande violado, & ſeis onças de cozimento de raiz de alcaçuz.

Outro para os meſmos ardores da ourina.

A agua deſtillada da flor das favas, bebida em jejum ſeis dias em quantidade de oyto onças, he admiravel remedio, conſta-me que he efficaz, & dou por abonador deſta verdade, alèm de outras peſſoas, a hum Francez chamado Pedro Longo. Dar ao doente partes iguaes de pò de minhocas, & de coral, desfeytos em agua cozida com alcaçuz, he grande remedio. Se as minhocas ſe derem cruas, bem lavadas, & pizadas em gral de pedra, & miſturadas com o pò do coral, ſortirão melhor effeyto, com tal cautela que o doente não ſayba, que as minhocas ſaõ cruas por lhe evitar o aſco; & enjoamento, que o doente terà ſe o ſouber.

Outro.

Metter no cano da ourina huma mechazinha de fios molhada com oleo de ſemente de nabos feyto por expreſſaõ, aproveyta tanto que parece obra de milagre. Deſte remedio pòde ſer teſtemunha D. Thomàs de Napoles, & Noronha, genro do Dezembargador Diogo Marchaõ Themudo. Padecia o dito D. Thomàs no orifico da fava ardores tão inſofriveis que perdia a paciencia, & ſó com a dita mecha ſarou com admiração dentro de poucas horas.

Outro.

Os ardores da ourina procedidos de chaga, ou excoriação do collo da bexiga ſe aliviaõ muyto ſerigando-os com leyte de peyto, ou de burra, miſturãdolhe o pò dos trociſcos de Gordonio no *cap.* 10. *de Ulceribus renum* o Mercurio doçe chamado calomelanos turqueti ſublimado doze vezes com limadura de ouro muyto fina, he capàz de curar a chaga dos rins, & da bexiga; he grande remedio, com tal condição que haja Boticario, q̃ tenha paciẽcia para o ſublimar doze vezes, & que haja doẽte que o ſayba pagar.

Outro.

Tomay dez rèis de paõ em maſſa, desfaça-ſe em hũa canada de agua, & deſſe-lhe hũa fervura, & ao depois q̃ a agua eſtiver taõ branca como leyte, ſe coe, & ſe lhe deytem trinta rèis de açucar cande violado, & deſta agua beba o doente todos os dias perto de hum quartilho; & o effeyto (dentro de hum mez) deſempenharà a promeſſa. Serve tambem para as picadas, quenturas, dos rins, febres rebeldes, com que os doentes ſe vaõ ſeccãdo, & myrrhando pouco a pouco.

Tam-

Tambem aproveyta muyto para os que padecem quenturas do figado.

Outro.

Dareis aos taes doentes da ourina, primeyro que tudo, hum vomitorio de duas onças & meya de agua Benedicta, como remedio eſſencial, & preciſamente neceſſario para curar eſta doença, porque ſem começar a cura com vomitorios, ſeraõ baldadas todas as diligencias, & depois diſſo lhe dareis ajudas de leyte de ovelhas com açucar branco, & lhe fareis tomar por vinte dias os ſeguintes caldos.

Tomay de raiz de conſolida mayor, & de raiz de tanchagem, de cada raiz deſtas hũa oytava, folhas de tanchagem numero quatro, ſemente de beldroegas, & ſemente de tanchagem, de cada hũa hum pugillo, de açucar roſado velho meya onça, tudo ſe meta por recheyo em hũ frangaõ, o qual ſe cozerà em tres quartilhos da agua ſeguinte.

Cozereis meya onça de cevada pilada em duas canadas de agua, atè q̃ a agua fique em tres quartilhos, & ſem lhe tirares a cevada mettey hum frangaõ na panela, & o cozereis atè ficar em perto de hum quartilho, & então coareis eſte caldo com o frangaõ, eſpremendo-o com muyta força, & o dareis ao doente em jejum. Com eſtes caldos ſe achou muyto bẽ Luis Teyxeyra de Carvalho, Secretario do Senhor Rey D. Pedro II. ſem embargo de que era homem muyto velho, & tinha grandes ardores, & deytava muytas areas, & algumas vezes ſangue; & com eſte remedio, & bom regimẽto viveo muytos annos, como pòde certificar ſeu filho Martim Teyxeyra; & outras peſſoas, que tiverão a meſma doença, aliviaraõ muyto com o meſmo remedio. Serve tambem para os que ourinaõ ſangue, & areas; ſem embargo que eu tenho muyto mayor fé, & crença no leyte da ovelha para remedio dos q̃ ourinão ſangue: digo mayor crença, porque ourinando eu ſangue oyto mezes, & fazendo, para me curar, infinitos remedios baldados, ſarey radicalmente como dito leyte de ovelha, eſtando deſconfiado de todos os remedios humanos, & em idade de 81. annos: gloria ſeja dada a Deos, & louvada ſua infinita miſericordia.

Outro.

Tomay de terebinthina de beta muyto clara, duas onças; das minhas paſtilhas, (a que eu chamo Trociſcos de Fioravanto) huma onça, tudo ſe faça em pò ſubtiliſſimo, & com a ſobredita terebinthina poſta em ponto de caramelo, ſe miſture tudo, & ſe guarde eſta maſſa, & quando for neceſſario uſar della, ſe chegarà a dita maſſa ao ar do lume para ſe abrãdar, & ſe faraõ pirolas, de que daraõ ao doente, de quatro em quatro dias, oytava & meya em jejum por quinze, ou vinte vezes, ou as que forem neceſſarias. Serve tambem para eſ-

quen-

quentamentos, para chagas dos rins, & da bexiga, & ſobre tudo para alimpar o eſtomago de fleymas, & de coleras. Os homens gottoſos, que ſe ſouberem retirar do vinho, & do uſo de mulher, & tomarem de tres em tres mezes eſte remedio, me agradeceràõ o conſelho, porque ſe livraràõ da gotta, ou ao menos virá mais brãda, & de tarde em tarde.

Os ardores da ourina, como jà diſſe ordinariamẽte procedem de humores ſalgados, & mordazes; moderaõſe muyto bebendo quatro mezes em jejum hum caldo de frangaõ recheado com hũa onça de cõſerva de violas, & meya oytava de laſquinhas de alcaçuz; porque nenhũa couſa tempèra, & adoça melhor a ſalſugem dos humores, que eſtes caldos tomados quatro mezes, & em quantidade de quartilho & meyo, ou meya canada.

Ardores, & picadas na ourina.

Certo Fidalgo, cujo nome não tenho licença para declarar, padecia crueis ardores de ourina, & a cada inſtante eſtava ourinando de tal ſorte, q̃ trazia o membro mettido em huma borrachinha, aconſelhouſe-lhe que bebeſſe por officio agua de ciſterna, & depois de muytos remedios, inutilmente feytos, ſarou radicalmente cõ a dita agua de ciſterna bebida todas as vezes que tinha cede.

Ardores, ou dores da ourina.

Ardores, ou dores da ourina, q̃ ordinariamente procedem da demaſiada acrimonia, & ſalſugem da meſma ourina, q̃ fere a bexiga, ou o eſphincter della, & lhe faz chaga, ſe cura depois de dar duas vezes os vomitorios de agua Benedicta, como remedio utiliſſimo para revellir os humores, & afaſtallos das partes doentes, dando muytas amendoadas feytas em agua cozida com farellos de trigo bẽ lavados, em que deſfação duas duzias de caroços de ginjas, & hũa onça de lambedor roxo das violetas, ajuntando a cada amendoada doze gottas de eſpirito de ſal. Aſſeguro que ſaõ maravilhoſas eſtas amendoadas.

Ardores de ourina procedidos de chaga, ou ferida. ou excoriação da bexiga.

He remedio admiravel dar ao tal doente duas vezes no dia quatro gottas de balſamo de enxofre terebinthinado, deſatado em agua cozida cõ pimpinella; & ſe houver alguma ſeringa, ou inſtrumento, com que o dito balſamo ſe poſſa deytar na bexiga, ſerà muyto melhor, porque deſte modo entra o tal remedio na bexiga com toda a ſua virtude, a qual vay muyto diminuida, quando ſe toma pela bocca, pela grande diſtancia de caminho, que vay da bocca atè a bexiga.

Ardores da ourina, a que os Doutores chamão Dyſuria.

He remedio quaſi divino purgallos duas, ou tres vezes com agua Benedicta, dandolhe para cada vez tres onças, & deſcançando dous dias os purguem (por conſelho de Rulando, porque o fez muytas vezes com feliciſſimo ſucceſſo) na fórma ſeguinte.

Em quatro onças de raizes de urtigas deytem de infuzaõ hũa oytava de folhas de bom ſenne, & coando-ſe deſatem neſta bebida tres oytavas de Benedicta laxativa, & duas onças de xarope roſado ſolutivo.

Confeſſo que não experimentey eſta purga em ſemelhantes caſos, & teria muyto medo de a applicar; mas he tão grande a fé, que tenho da verdade, Chriſtandade, & experiencia curativa de Rulando, que foy Fiſico mór dos Principes Palatinos, que me perſuado que a dita purga, ſerà tão proveytoſa, como elle o diz.

Outro para ardores da ourina.

Tomay das pirolas antefebriles, que ſaõ ſegredo, que eu preparo por minhas mãos, & ſe acharàõ verdadeyras em minha caza, duas onças, de pò ſubtiliſſimo das caſcas das avelans outras duas onças; tudo ſe miſture com goma de alquetira groſſa; & deſta maſſa formay pirolas, & depois de bem ſeccas ſe guardem, & em tres canadas de agua da fonte cozida em panela de barro com hũa oytava de laſcas de pao de ſandalos citrinos, & depois deſta agua ſe coar, desfazey nella tres oytavas deſtas pirolas, & todas as vezes, que o doente de ardores, ou purgaçõeſ da madre quizer beber, ſe revolva a dita agua muyto bem, & não beba outra por tempo de hum mez, ou atè que os ardores, ou purgação ſe tirem, & como as tres canadas da dita agua ſe acabarem, faraõ outras do meſmo modo, & o bõ effeyto deſempenharà a eſperança do doente. Serve tambem eſte remedio para as purgaçoens da madre de qualquer qualidade, ou cor que ſejam.

Veja-ſe *Dores da bexiga, ou Ardores da ourina na palavra Dores.*

Outro.

O eſpirito de ſal não ſó para os ardores da ourina, mas para o eſtillicidio della, miſturado com cozimento da ſemente de biſnaga, obra effeytos milagroſos; porque adelgaça os humores viſcoſos, & faz deytar as areas, & as pedras.

Outro.

Em duas canadas de agua cozereis meya onça de raiz de alcaçuz levemente machucada, & hũa onça de cevada pilada, atè que fique ſó hum quartilho, & dentro neſte quartilho, eſtando ainda muyto quente, deytareis huma onça de terebinthina de beta muyto fina, & paſſadas quatro horas, fareis com eſta agua, coada por inclinação, duas amendoadas cõ miolos

miolos dos caroços de ginjas, pevides de melancia, melaõ, & abobara, adoçando-as cõ lambedor violado,& continuãdo-as vinte & ſinco,ou trinta dias,obſervareis grande proveyto.

Veja-ſe *Rins, & cabeça.*

Areas dos rins,& pedra da bexiga.

As areas dos rins, & pedras da bexiga ſe lançaràõ fóra dando aos taes doentes, em dias alternados,dous vomitorios de agua Benedicta, ou de ſeis grãos de tartaro emetico, fazendolhe tomar, depois de terem vomitado, dez, ou doze vezes,em dias ſucceſſivos em jejum , meyo quartilho de agua cozida com os paos da faveyra ſecca , em que miſturem vinte & quatro grãos de pò da raiz da butua.

Outro.

Beber por trinta dias em jejum meyo quartilho de agua cozida em fogo brando com hũa mão chea de erva,a que os Herbolarios chamão erva ſapinha,& os Medicos Millegrana. He grande remedio.

Tomar de quatro em quatro dias em jejum meya colher de mel cõ hũa colher de açucar, gaſta as cruezas, q̃ ſaõ a cauſa de ſe crearem as areas.

Areas dos rins , & das veas ſe deytaõ fóra cõ a agoa ſeguinte.

He experiencia, & obſervação feyta por varias peſſoas,que bebendo muyto tempo a agua de huma fonte, que eſtà na villa da Caſtanheyra , chamada fonte de Sãta Catherina, faz deytar fóra as areyas : teſtemunha deſta verdade pòde ſer Manoel da Sylva mercador de madeyras , & morador abayxo do monte de Santa Catherina, o qual mercador todas as vezes,q̃ ſe ſente com dores, ou pezo nas coſtas apella para a agoa da ſobredita fonte, & tanto que a bebe hum pouco de tempo deyta muytas areas , & fica ſaõ, & ſem pezo nas coſtas.

Arrotos.

„Arrotos tão continuos, & em tanto „numero, que no diſcurſo de meya „hora ſe arrotavão dous mil, vi hũa „ſó vez no diſcurſo de cincoenta & „oyto annos que ha ſou Medico, na „mulher de Nicolao Pedro,& depois „deſta enferma ter conſultado muy„tos Medicos de grande nome , obe„decendo aos ſeus conſelhos tres an„nos, como tambem aos eſtrangey„ros,que foram chamados,& aos ſal„timbancos, as velhas benzedeyras, „& as feyticeyras, & vẽdo-ſe deſam„parada de todos ſe valeo de mim, „como muytos fazem, depois q̃ não „achão remedio em outra parte; & „como eu viſſe o numero ſem nume„ro de remedios, que ſe lhe tinham „feyto inutilmente appelley, como „para remedio ſoberano, para as mi„nhas pirolas Curvianas alviducas, „que tomou quinze dias alternados

„em quantidade de quatro escrupu-
„los, & cobrou com as taes pirolas
„saude tão perfeyta, q̃ viveo depois
„disso vinte annos com perfeyta sau-
„de. Estes tão porfiados arrotos pro-
„cedião de hũa grande fraqueza do
„estomago, & falta de cozimento,
„para o que saõ maravilhoso reme-
„dio as ditas pirolas; dellas tenho tão
„grande experiencia, que de cincoẽ-
„ta & oyto annos a esta parte tenho
„tirado da sepultura a mais de duzẽ-
„tos doentes enfermos do estomago,
„aos quaes nem aproveytàraõ fon-
„tes, nem suores, nem aço, nem
„frangãos, nem caldas, sirva em lu-
„gar de muytas testemunhas o Padre
„Fr. Joam da Penitencia Religioso
„Franciscano da Terceyra Ordem, q̃
„desenganado dos Medicos de San-
„tarem aonde era morador, veyo a
„esta Cidade consultarme sobre grã-
„des arrotos, & queyxas do estoma-
„go, & dandolhe repetidos dias as
„ditas pirolas teve com ellas tão per-
„feyta saude, que foy depois desta
„cura dignissimo Provincial da sua
„Ordem, & viveo 35. annos sem
„queyxa alguma.

Outro excellentissimo para a mesma doença.

Arrotos que resistem a mil remedios, se curam tomando muytos dias succes-sivos seis grãos de ambar, misturados com duas onças de excellente vinho. O mesmo ambar tomado em quantidade de quatro grãos, he grande soccorro dos velhos; cõforta muyto a cabeça, & os nervos; restaura os espiritos animaes; deseca, & enxuga os catarrhos dos velhos; corrobora o coração, & os espiritos vitaes; nos achaques do bofe, & tosses muyto antigas he muyto proveytoso.

Veja-se *Ventosidades.*

Arterias pulsantes, & palpitantes dos hypocondrios, ou espinhaço, ou da arteria celiaca se curaõ com os remedios seguintes.

Não ha remedio mais fiel, & seguro, que tomar por tempo de tres mezes, hum quartilho de caldo de frangaõ em que misturem tres onças de xarope de camoezas. Tambem aproveyta muyto fomentar os hypocondrios, as costas, & o lugar da arteria celica com o seguinte lenimento.

Tomay do oleo da abobara, que ensiney a fazer no livro das minhas observaçoens Portuguezas, na observação 4. *pag.* 33. seis onças, de çumo de alface, & de ensayam, de cada çumo destes seis onças, tudo se ajunte, & se ponha a ferver em hũa tigela de fogo vidrada, atè que os çumos segastem, & fique só o oleo, a este oleo ajuntareis hũa onça de pò subtilissimo de açucar de saturno, q̃ he o mesmo que açucar de chumbo, ajuntandolhe quanto for necessario de cera branca para q̃ fique lenimento brando, & com elle fomentareis muytas noytes os lombos, as plantas dos pès, & todos os hypocondrios exceptuando

do

do o eſtomago, & a cabeça. Com eſte remedio ſe livràraõ muytos de graviſſimos ardores cauſados da pulſação das arterias, lumbares, ou celiaca, eſta fomentação aproveyta tambem muyto nas febres teymoſas, tendo primeyro tomado quatro ſangrias nos pès, & tres vezes ſanguexugas nas veyas cedais em dias alternados, ou nas veyas hemorrhoidais.

Aſthma ſe cura com os ſeguintes remedios.

Com meya onça de oximel eſqueliticò, miſturay huma onça de lambedor de hyſſopo, & o tome o doente em jejum, ou na ora do aperto, bebendolhe em riba tres onças de agua da boſta de boy eſtilada em Mayo, & a eſta tal agua ajuntareis quatro grãos de pò de Caſtoreo verdadeyro, & ſabey que he grande remedio eſte, como me conſta, pelo maravilhoſo proveyto, que fez na ſenhora Dona Inez de Caſtro Religioſa do Convento das Dominicas da Annunciada, com a qual Religioſa ſe cançàraõ muyto os Medicos da mayor opinião no diſcurſo de muytos annos, & depois de eſtar ſem eſperança de ſaude, ſó com eſte remedio a conſeguio tão feliz, que viveo depois deſte remedio 40. annos. Advirto que a boſta do boy não ha de ſer tomada, da q̃ eſtà no ventre quando o mataõ; mas da que o boy deyta quando eſtà vivo.

Outro.

Tomay do cozimento de folhas de tabaco libra & meya, de açucar fino quanto baſtar, faça-ſe xarope, de ſe com agua-mel feyta de cozimento de cevada, tomando duas onças de xarope, & quatro de agua-mel, a modo de lambedor: tem grande virtude para a aſthma.

As flores, ou folhas de alecrim cozidas com bom vinho, & mel atè ſe gaſtar a metade, tomado huma colher antes de dormir, he bom remedio para a aſthma, & para clarificar a voz.

Outro.

Os nabos ſeccos cozidos em agua de cardo ſanto, & pizados com pò de hyſſopo, & enxundia de gallinha, ſe appliquem à parte enferma em fórma de emplaſtro, q̃ he muyto louvavel remedio para a aſthma.

O eſpirito de enxofre tirado *per campanam*, & miſturado com agua da fonte, q̃ fique com ſabor azedo brando, & agradavel, he eſtupendo remedio. Toma ſe hũa colher, & repete-ſe muytas vezes.

Hũa eſponja molhada em vinagre de arruda, faz ſuſpender de repente o paroxiſmo da aſthma; o q̃ a meu parecer ſuccede, porq̃ a aſthma he gotta coral do bofe, & como o cheyro da arruda rebate a gotta coral, não he para admirar que rebata o accidente da aſthma, a q̃ chamão gotta coral do bofe.

Outro.

Tomay de goma ammoniaca dous eſcrupulos, desfaçaõ-ſe em duas onças de vinho do rim, ou de outro vinho brando, ao qual ajuntareis quatro onças de agua de hyſſopo, com vinte grãos de pò de canela finiſſima, & ſe miſture tudo muyto bem, & ſe dè a beber ao doẽte, que tem aſthma, que infallivelmente aliviarà do aperto aſthmatico.

A agua das flores dos nabos miſturada com açafrão, & pouca algalia, he milagroſa para reſtituir a reſpiração aos aſthmaticos.

Outro.

O oleo de pao de freyxo feyto *per deſcenſum*, tomado todas as manhãs em quantidade de duas oytavas, he admiravel remedio na aſthma, & nas difficuldades da reſpiração. Se em ſete onças de caldo de gallo velho derem huma leve fervura quatro eſcrupulos de artemija, ficarà hũ remedio muyto efficàz para diſſipar a materia contheuda no peyto dos aſthmaticos.

O pò das flores do enxofre alviſſimo, he remedio excellente, & ainda que ſeja muyto quente, pòde-ſe emẽdar miſturando-o com hũa oytava de goma ammoniaca, & formar pirolas, porque diſcute, digere, & aquenta.

O cozimento da artemija com erva cidreyra, betonica, hyſſopo, & pò de raiz de malvaiſco, he remedio em que ſe tem grande confiança.

Outro.

O vinho da erva cidreyra he grande ſegredo na aſthma, como tambem a infuzaõ de doze bichos millepedes machocados, & deytados por huma noyte em duas onças de vinho branco, repetindo eſte remedio doze vezes depois do doente eſtar purgado, he muyto eſtimado.

A quinta eſſencia de enxofre he proveytoſa aos tiſicos, hecticos, & aos que tem difficuldade na reſpiração. A ſua doſi he meya oytava atè huma oytava.

Outro.

O camoez, ou malapio, eſcavado, ou recheado o vaõ com hũa oytava de pò de incenſo, hũa oytava de açucar cande, & meya oytava de pò ſubtiliſſimo de flor de papoylas, & tapado outra vez, o dito camoez, & envolvido em hum papel molhado aſſado debayxo de cinzas quentes, & depois de limpo ſe dè ao doente por alguns dias, huma hora antes de cear; ſe ſe lhe ajuntarem doze graons de flores de enxofre, ainda ſerà melhor. He admiravel para todos os affectos do boſe, porque abranda, madura, & ajuda a lançar os eſcarros.

Outro.

Tomay de erva ſanta ſecca tres mãos cheas, de neveda, & marroyos, de cada couſa deſtas meya maõ chea, de avenca, & de ſcabioſa, de cada couſa

hũa

hũa mão chea, de figos numero 10. de dactiles numero 10. de alforvas, raiz de aypo, & funcho, de cada couſa meya maõ chea, de raiz de lirio Florentino duas oytavas, de ſemente de erva doce, & funcho, de cada couſa tres oytavas, de alcaçuz dez oytavas, coza-ſe em ſeis quartilhos de agua com açucar, & mel, ſe faça xarope.

Outro.

A compoſição feyta de açucar, & talhadinhas de rabaõ mexidas em dous pratinhos, ſe ſe der huma colher pela manhãa, & à tarde, reſolve admiravelmente a aſthma.

O balſamo de enxofre cura, & tira a aſthma, não ſem admiração. A ſua quantidade ſeraõ cinco atè ſeis grãos em xarope de violas. O meſmo, & muyto melhor effeyto faz na aſthma o balſamo de cupâiba, tomando tres ou quatro gotas delle em jejum, miſturadas com gema de ovo molle.

Outro.

O tabaco de fumo tomado por muytos dias duas vezes, huma depois de dormir, outra duas horas antes de cear, naõ ſó cura a aſthma de cauſa fria, mas preſerva della, & deobſtrue a ſubſtancia, & bronchios do bofe.

De açafraõ meyo eſcrupulo, de algalia tres grãos, miſture-ſe com o cozimento da raiz do lirio Florentino. He ſegredo grande. Mas tenho por muyto mayor remedio dar ao aſthmatico varias vezes no dia huma colher do ſeguinte lambedor.

Tomay de zedoaria meya onça, de goma ammoniaca tres oytavas, de flores de enxofre duas oytavas, de açafraõ meya oytava, pizado tudo ſe coza em huma libra de hydromel *ad-medias*, dà-ſe a miudo hũa colher.

Outro.

O pò de hũa curuja queymada, preparado com açucar, ou electuario do meſmo preparado com mel, cura a aſthma. A ſua doſi he meya onça de manhãa, & de tarde. Com eſte remedio ſe curou felicemente hum Religioſo Mariano deſcalço, filho de Gaſpar Barneque morador à boa viſta defronte da ribeyra da junta.

Para a materia, ou corrupção aſthmatica, he ſingulariſſimo remedio hũa fonte debayxo dos ſovacos, ou hum veſicatorio.

Outro.

Os laparinhos tirados das entranhas da lebre queymados, & feytos em pò, tem propriedade occulta para curar a aſthma; tambem fazem maravilhoſo proveyto em curar as quebraduras das crianças naſcidas de poucos dias. Veja-ſe o livro das minhas obſervaçoens Portuguezas *obſ.* 36. *fol.* 218. *n.* 4.

Outro.

Depois da purga he muyto louvada a tere-

a terebinthina dada em quantidade de hũa oytava em fórma de pirola, porque não só alimpa os bofes; mas tambem o figado, baço, & rins, & facilita o ventre sem que offenda.

Outro.

Tomay de balsamo de enxofre meya oytava, de flores de beyjoim dous escrupulos, de oleo de açucar feyto *por deliquium* com espirito de vinho duas onças & meya, misture-se, a quantidade será hũa colher, & aproveyta muyto às doenças do peyto, & bofes.

A agua de fassafràs com canela fina, & casca de raiz de freyxo bebida abranda o paroxismo melhor q̃ outro qualquer remedio: com o uso desta agua se provocaõ copiosamente as ourinas, & o suor.

Outro.

De raiz de jarro, alcaçuz, & lirio Florentino, de cada cousa destas hũa oytava, de hyssopo, & raminhos tenros de aroeyra, de cada cousa destas hũa parte, fervaõ, ajuntandolhe de bolo Armenio, pò de alcaçuz, & bofes de raposa preparados, de cada cousa dous escrupulos, de algalia, & açafraõ, de cada hum dous grãos, de açucar branco desfeyto no cozimento o que bastar, faça-se confeyção, que se ha de trazer muytas vezes na bocca, & engulir.

Outro.

Ao asthmatico que naõ tiver febre, se dará hum escrupulo de bolo Armenio com vinho quente aguado; & se naõ sarar com este remedio, escuse de fazer outro; porque tem virtude admiravel para este achaque.

Se ao doẽte de asthma derem doze grãos de pò de quintilio bem preparado, infundido por huma noyte em duas onças de vinho generoso, o livrarãõ da tal enfermidade, com tal condiçaõ, que este remedio se tome duas vezes em dias alternados, & depois disso tomará em nove dias successivos hũa onça de xarope de hyssopo, bebendolhe em sima tres onças de agua de bosta de boy destillada em Mayo.

Outro.

Consta-me por repetidas experiencias, que os pòs dos gatinhos acabados de nascer, & mettidos vivos em hũa panella nova barrada com seu testo, & seccos em o forno de sorte q̃ se possam fazer em pò, dando hũa oytava delles em agua cozida com ouregãos, cabecinhas de hyssopo, & açafraõ, faz grandissimo proveyto. Com este remedio curey a hum menino morador junto da Igreja de N. Senhora dos Martyres, q̃ havia dous annos padecia terriveis accidentes de asthma, procedidos de dormir com hum gato na cama, o que he damnosissimo, porque o bafo daquelle animal tem huma tal antipathia com o

nosso

noſſo boſe, que infallivelmente cauſa aſthma a todas as peſſoas que dormem com elles, o que me conſta por mil experiencias, porque quando ſou chamado para algũs doentes aſthmaticos lhes pergunto logo ſe dormiraõ com gatos, & todos me dizem que ſim; ſendo pois o baſo a cauſa da aſthma, o ſeu pò he remedio della.

Outro.

Os aſthmaticos bebam agua cozida com tamaras, avenca, erva doce, cabeças de hyſſopo, & ouregãos, de cada couſa deſtas meya onça tudo ſe coza em panela de barro com doze quartilhos de agua da fonte, & coando-ſe ajuntem a eſta agua duas onças de bom mel, & dando-lhe huma forte fervura ſe beba em quanto durar a cura, & como ſe acabar a dita agua, faraõ outra do meſmo modo. Beber agua por hũa gola de lobo aproveytou a hũa aſthmatica, chamada Maria Gonçalves moradora na rua dos Fieis de Deos. Serve tambem para as faltas de reſpiração.

Outro.

Aos aſthmaticos aproveytaõ muyto todos os remedios que aproveytaõ nos accidentes de gotta coral, por quanto a aſthma he gotta coral do boſe. Tambem eſtà introduſido entre algumas peſſoas fidedignas, que metter a ourina do aſthmatico em huma ponta de boy, & pẽdurando-a ao fumo da chaminè, ſe vay diminuindo a aſthma ao paſſo que a ourina ſe vay ſeccando. Nunca experimentey eſte remedio, mas ſe ſe fizer, naõ farà damno, nem ſe perde couſa alguma em ſe fazer, porque em couſas que parecem ridiculas, ou embuſtes de velhas benzedeyras, ſe acham algumas vezes remedios admiraveis, de que pudèra apontar muytos exemplos, ſenaõ temèra enfadar aos Leytores.

A alva de caõ peneyrada, & miſturada com mel de enxame novo, tomando meya colher deſte remedio nove dias antes da Lua, aproveyta muyto.

Outro.

Tomem-ſe dous eſcrupulos de ſemente de gieſta brava, & feytos em pò ſubtiliſſimo ſe deytem de infuzam por doze horas em tres onças de vinho branco, no fim do qual tempo ſe coe o dito vinho, & nelle miſturem hum eſcrupulo de pò dos bichos de conta, que ſe criaõ debayxo das pedras, & ſe fazem redondos quando lhe tocaõ, & dando a beber eſte vinho ao aſthmatico em jejum depois de eſtar bem purgado, obrarà milagroſo effeyto, continuando eſte remedio por quinze dias.

Outro.

Tomay de pò de unha de burro, calcinada filoſoficamente, huma onça, de pò de cabeças de hyſſopo hũa on-

ça,

ça, de pò da caſca da raiz de valeriana agreſte hũa onça, tudo ſe miſture com terebenthina de beta poſta em ponto, & huma colher de mel, & feytas pirolas ſe daraõ ao doente quatro eſcrupulos cada dia, bebendolhe em ſima tres onças de agua de boſta de boy deſtillada em Mayo.

Outro.

Tomay de pò ſubtiliſſimo de açafraõ hũa onça, de pò dos bichos de conta outra onça, de pò da unha do graõ beſta outra onça; tudo ſe miſture cõ outra onça de pò da erva hyſſopo, & com duas onças de terebinthina de beta muyto fina poſta em ponto, ſe forme huma maſſa, da qual tomarà o doente cada dia hũa oytava, ou quatro eſcrupulos em fórma de pirolas, & ſe continua por quinze dias em jejum depois do corpo bem purgado. A meſma enfermidade ſe cura muyto bem, depois de hum vomitorio de tres onças de agua Benedicta, dando ao doente huma, ou duas colheres do ſeguinte remedio.

Tomay de goma ammoniaca tres oytavas, miſturadas com mel ſcilliticò, zedoaria, ariſtolochia redonda, & myrrha, de cada couſa deſtas meya onça, de ſemente de maſtruço, & de moſtarda, de cada couſa deſtas oytava & meya, de agua theriacal meya onça, de tinctura de açafraõ hum eſcrupulo. O xarope do eriſimo de Lobelhe he prodigioſo, dando de quatro em quatro horas meya colher ao doente.

Outro.

Tomay de folhas de cardo ſanto duas oytavas, de ſemente de rinchaõ, a que chamaõ moſtarda brava, duas oytavas, de pimenta longa hũa oytava, de folhas de bom ſenne quatro oytavas, de erva doce meya oytava, de diagridio hum eſcrupulo; todas eſtas couſas ſe miſturem muyto bem, & cada dia ſe dem em jejum dous eſcrupulos, & ao Sol poſto outros dous miſturados em caldo de gallinha, ou de gallo velho, que he muyto melhor. Eſte remedio he quaſi milagroſo não ſó para os aſthmaticos, mas tambem para as toſſes, & achaques do peyto, com tal condição, que ſe applique depois do doente ter vomitado com duas onças de agua Benedicta, q̃ para a aſthma, & toſſes he a melhor, & mais proveytoſa purga q̃ tem a Medicina.

Outro.

Tomay de tamaras ſem caroço tres oytavas, de folhas de eſcabioſa huma maõ cheа, de raizes de lirio cardeno cortadas em talhadinhas huma oytava, de alcaçuz outra oytava, tudo ſe coza em quatro canadas de agua-mel, & deſta agua depois de coada beberà o doente por continuação, & moſtrarà a experiencia que he remedio portentoſo. Jà ſe ſangrarem ao doente debayxo da lingua, nas veas chamadas Leonicas, ſe verà hũ effeyto maravilhoſo, com tal condição, q̃ a tal ſangria ſe faça depois do corpo

eſtar

eſtar razoavelmente evacuado. He eſta agua admiravel para os aſthmaticos, empiematicos, & para toſſes rebeldes, della tenho boa experiencia em doẽtes de q̃ não havia eſperança.

Aſthma ſecca, & faltas de reſpiração.

A aſthma ſecca, & faltas da reſpiração procedem muytas vezes da groſſura, & viſcoſidade dos humores, que embebendo-ſe nos orgãos, ou canos por onde deve entrar o ar neceſſario para refreſcar o coração, & conſervar a vida, impedem a entrada delle, & por iſſo ſe ſuffocaõ os doentes. O remedio deſtes aſthmaticos, ou faltos de reſpiração, he tomar todos os dias em jejum, & à noyte antes de cear, tres colheres do ſeguinte oximel, que he maravilhoſo.

Tomay de raiz de zedoaria machucada meya onça, coza-ſe em meya canada de agua em panela de barro atè que fique hum quartilho, coe-ſe eſte cozimento, & nelle ſe miſturem quatro onças de bom mel, em que ſe tenha diſſolvido, ou miſturado huma onça de goma ammoniaca preparada em vinagre, & ſe uſe deſte remedio, como couſa ſingular.

Outro.

Fazey com hum trado, ou berruma bem groſſa hum furo no pè de huma figueyra baforeyra, & tomarà o aſthmatico aquelle bafo pela bocca reſfolgando, poſta a bocca no dito buraco por tempo de meyo quarto de hora, & tapando-o com huma rolha de curtiça, ou cera, de ſorte que fique bem fechado o buraco, & como for perdendo o cheyro da figueyra, farà outro buraco na meſma raiz, & tornarà a tomar o meſmo bafo, & deſte modo irà continuando com tomar os bafos atè que a figueyra, ou o ramo della conrreſpondente ao buraco ſe và ſeccando. Eſte remedio foy feyto a hũa molher do paſſo do lumear, & ſarou não tendo jà eſperança de remedio.

Aſthma ſecca, convulſiva, ou eſpaſmodica.

„A aſthma ſecca, chamada tambem „aſthma convulſiva, ou eſpaſmodi„ca, he differente da aſthma humida; „porque na aſthma ſecca rara vez ha „toſſe, não tem piados, nem roncos „na garganta, nem eſtertor no peyto; „ſómente tem muyta falta de reſpira„ção, não pòdem eſtar deytados de „nenhum dos lados, ou ſe ſe deytaõ, „he por muy pouco tempo; ordina„riamente tem chapeletas nas faces „do roſto, & muyta ſeccura, princi„palmente na bocca; o ſeu mayor „remedio, he o uſo de leyte de burra, „continuado muyto tempo, toman„do hum quartilho em jejum, dey„tandolhe dentro hum eſcrupulo de „pò ſubtiliſſimo de unha do graõ „beſta; & nas terras aonde naõ hou„ver a dita unha, pòde ſervir o pò das

aparas

„aparas da unha do burro macho, cõ „tanto que o burro naõ eſteja com „ocio. Na falta do leyte de burra pò- „de ſervir huma onça de manteyga „crua derretida, bebida em jejum, ou „humas amendoadas feytas em agua „de cevada bem cozida, & neſta des- „fazer pevides de melaõ, abobara, & „melancia, com o remedio de leyte „de burra ſe curou de aſthma ſecca „D. Franciſco Maſcarenhas, D. Iſa- „bel Guilherme, & outras muytas „peſſoas. Com a manteyga crua to- „mada por muytos dias ſe curou hũa „Religioſa, cunhada de Manoel de „Caſtro Guimarães Eſcrivaõ do De- „zembargo do Paço, & outras peſ- „ſoas, que não aponto por eſcuſar en- „fado aos Leytores. E porque a falta „da reſpiração, ou ſuffocação con- „vulſiva, ou eſpaſmodica pòde ſuc- „ceder ſendo de noyte, ou fóra de ho- „ras, & não ſe lhe poſſa entaõ acudir „com os mayores remedios; neſte „caſo ſe deve acudir, mettendo logo, „logo os pès em agua bem quente, „continuando com eſte banho hũa „hora: & a razaõ porque os taes ba- „nhos aproveytaõ muyto, como te- „nho viſto, he, porque a agua bem „quente deſencorrea as fibras do bo- „fe, & diaphragma, que por eſtarem „encorreadas, convulſas, ou eſpaſma- „das, por cauſa de algum vapor ma- „ligno não ſe movem, nem o boſe, „& diaphragma pòdem fazer o ſeu „officio, que he ventilar, & abanar o „coração; & por faltarlhe eſte abano, „ou refrigerio neceſſario ſe ſuffocaõ „os taes doentes, & morrem; mas „deſencorreadas as ditas fibras por „virtude da dita agua bem quente, „torna a continuar a ventilação, & „livraõ os doentes da morte, como „obſervey tres vezes em Joſeph Fa- „gundes Bezerra, em D. Iſabel Gui- „lherme, & em hum filho de Paſcoal „da Sylva morador à boa viſta no „becco do carvaõ, & em Franciſco „Correa Baharem, para o qual fuy „chamado eſtando em tanto aperto, „que tendo o Confeſſor à cabeceyra „não ſó ſe naõ podia confeſſar; mas „nem apertar a maõ ao Confeſſor „podia. Deſte caſo foy teſtemunha „de viſta o P. Dom Manoel de Souſa „Religioſo da Divina Providencia, „que havia duas horas eſtava à ca- „beceyra do enfermo na eſperança „de o poder confeſſar; deſte caſo pò- „de certificar toda a ſua caza, & o „meſmo Padre.

Aſthma humida ſe cura com os remedios ſeguintes.

He aquella, em que os doentes tem toſſe, roncos, & piados no peyto, deytaõ alguns eſcarros muyto viſcoſos, pegajoſos, & grudentos. Eſta aſthma ſe cura com os ſeguintes remedios.

O primeyro, muyto neceſſario, & utiliſſimo he dar ao aſthmatico duas onças de agua Benedicta vigorada, & ao outro dia dareis o ſeguinte.

Tomay de ſemente de naſtruços, & de moſtarda, de cada couſa deſtas dous eſcrupulos, de millepedes, ou aſſelli

aſſelli preparados, de raiz de jarro preparada, de cada couſa deſtas huma oytava, de açafraõ, de raiz de helenio, de cada couſa deſtas huma oytava, de myrrha, & de flores de enxofre, de cada couſa dous eſcrupulos, de oleo de alambre volatil hum eſcrupulo, de oleo de erva doçe ſeis gottas, de açucar cande hũa onça, tudo ſe miſture, & faça em pò ſubtil, & ſe daraõ ao aſthmatico, duas vezes cada dia, dous eſcrupulos miſturados com oximel ſcillitico. Se de quatro em quatro horas derem ao aſthmatico hũa colher de lambedor feyto de hũ eſcrupulo. Da ſemente das urtigas feytas em pò, miſturado com tres onças de lambedor de camoezes, lhe aproveytarà muyto.

Tomarà o aſthmatico pela manhãa em jejum, & à noyte quando ſe recolher, ſete ou oyto bocados de agriões molhados em mel de enxame novo, & beberà em ſima quatro onças de agua de boſta de boy deſtillada em Mayo.

Outro.

Tômay de genciana, cabeças de hyſſopo, canela finiſſima, & agarico trociſcado, de cada couſa deſtas meya onça, de bofes de raposa ſeccos, & pulverizados hũa onça, de flores de enxofre huma onça, de açafraõ palha duas oytavas, tudo ſe faça em pò ſubtiliſſimo, & ſe miſture, & incorpore com o que baſtar de terebenthina de beta, & mel, com hũa onça de goma ammoniaca, de ſorte que fique huma maſſa medianamẽte dura, & ſe guarde bem tapada, & deſta maſſa, feyta a modo de pirola daraõ ao aſthmatico, por vinte dias, duas oytavas cada dia, & veraõ hum grande proveyto; & ſe acontecer (o que não eſpero) q̃ a aſthma ſe não acabe de curar com eſtas pirolas, daraõ todos os dias duas colheres de lambedor de hyſſopo, & ſobre ellas beberà o doente tres onças de agua de boſta de boy deſtillada no mez de Mayo, miſturando em hũa canada della, hũa oytava de pò ſubtil de caſtoreo. Aſſeguro que he remedio admiravel, & foy hum dos com que curey a Senhora D. Inez de Caſtro Religioſa Dominicana da Annũciada, que padecia aſthma havia quatro annos.

Outro.

Em meyo quartilho de caldo de gallo velho, deytay dez rèis de bom açafraõ em pò, & ſeis grãos de ouro diaphoretico, cuja receyta, & modo de o fazer enſino no fim do livro das minhas obſervações latinas *fol.* 207. & continuando eſte remedio quinze dias, faz milagroſos effeytos, como tenho experimentado muytas vezes, & pòdem ver os curioſos na minha Polyanthea da terceyra impreſſaõ no *trat.* 2. *cap.* 16. *pag.* 117. *n.* 6. atè o 7. Vejaõ o livro das minhas obſervações Portuguezas na *obſerv.* 17. *pag.* 111. *n.* 4. *& obſerv.* 38. *pag.* 231. He excellente remedio para aſthma, reſpiração preza, & hydropeſia do peyto. Veja-ſe *Reſpiração preza.*

Para aſthma, & materias viſcozas do peyto.

Tomay de goma ammoniaca meya oytava, miſturada com doze grãos de pò de canela finiſſima, & oyto grãos de bom açafraõ, formando de tudo pirolas bebendolhe quatro onças de agua de boſta de boy deſtillada em Mayo, ou de agua-mel. He ſoberano remedio para aſthmas deſeſperadas, & eſcarros muyto viſcoſos, como me conſta por muytas experiencias, que vi em caſos de materias taõ pegadas, que não ſe podiam deytar fóra.

Eſcavay huma raiz de norça bem groſſa, & cobrindo-a com a cubertura, que lhe tiraſtes, a poreis em huma logea humida, & dentro de poucas horas ſe encherà a cova de agua, que deſtillou a dita raiz, & a ſete onças da tal agua ajuntay tanta quantidade de oleo de enxofre campanado, quãta for neceſſaria para que toda fique agradavelmente azeda, & deſte licor dareis ao aſthmatico, ou falto de reſpiração hũa colher cada dia em jejũ, & vereis grande effeyto. Veja-ſe *Peyto.*

Amolecer, & abrandar o peyto, & facilitar os eſcarros.

Enxundia de gallinha derretida, miſturada com igual quantidade de oleo de linhaça gallega feyto por expreſſaõ, ajuntay a eſte oleo moderada quantidade de unguento de althea, de ſorte que fique lenimento brando, q̃ eſtendido em papel pardo ſe applique quente ſobre a taboa do peyto, cujos humores ſe molificaràõ, & cozeràõ de ſorte, que com facilidade ſe eſcarrem, & ſe abrande a toſſe, & ſe alcançe a ſaude.

Outro.

Huma peſſoa muyto verdadeyra me certificou, que ſe o doente de aſthma, ou falto de reſpiração foſſe ao mar, & peſcaſſe hum peyxe grande, qualquer que foſſe, & eſtiveſſe bafejandolhe na bocca tempo de duas Ave Marias, & lhe eſcarraſſe, & cuſpiſſe dentro nella, & o tornaſſe a deytar no mar, levaria o tal peyxe em ſi a doença do enfermo por hũa qualidade transplãtatoria. Eu não experimẽtey eſte remedio; màs não duvido que iſto poſſa ſer verdade, porque me conſta que a lepra de Naaman ſe transplantou em hum paſſaro; & me conſta tambem, que as dores de barriga de hum cavallo ſe transplantaõ em hum pato, ſe com elle depenada a barriga esfregarem fortemente a do cavallo, & que hum fluxo da madre, a que chamaõ ſanguechuva, ſe ſuſpendeo, porque certa mulher, que padecia o tal fluxo, teve ſobre o ventre duas horas huma quarta de cevada, & dando-a a comer a hũa mula, ſe ſuſpendeo totalmente o fluxo da mulher. Vejaõ os curioſos a minha Polyanthea da terceyra impreſſaõ *trat. 2. cap. 10. da pag.* 74. atè 79. aonde acharàõ muytos exemplos de doenças, que ſe communicàraõ por transplantação de huns corpos em outros.

Aſthmas,

Asthmas, que procederem de vapores dos metaes, ou da agua forte, ou dos que fundem metaes, se curaõ do modo seguinte.

Dareis aos taes a agua da raiz do paõ porcino, que he especifica. Tambem he remedio louvadissimo tomar duas duzias dos bichos de conta, a q̃ chamamos millepedes machucados deytados de infuzaõ por huma noyte em tres onças de vinho branco, ou do Rhim, espremidos, continuando vinte dias este remedio em jejum.

Asthma, & tosse.

Tomay de oleo de cupaîba meya onça, de flores de enxofre, de pò de alcaçuz, & de açucar cande, de cada cousa destas quatro oytavas, de tudo se forme massa, de que se faraõ pirolas, cuja quantidade para cada vez he de meya oytava atè dous escrupulos, he bom remedio, com tal condição, que o doente tenha tomado duas vezes sanguexugas, & purgado com amendoada adoçada com duas onças, & meya de bom manà.

Se em quatro onças de cozimento peytoral infundirem dous escrupulos de agarico trocisçado, & ajuntarem a este cozimento coado oytava & meya de benedicta laxativa observaràõ grande proveyto.

Dar dous botões de fogo no no da furcula do peyto he grande remedio, ainda que he aspero. O Doutor Francisco Robalo Freyre, sendo Fisico mòr no estado da India, vio maravilhosos proveytos destes cauterios.

Outro.

Asthma, ou tosses procedidas de humores grossos, & pegajosos no peyto, & no bofe se curaõ felizmente; tomando tres, ou quatro vezes em dias alternados oytava & meya das minhas pirolas Curvianas alviducas, que tenho em minha caza, & deyxo ensinadas a meu filho, para depois de minha morte; toma-se sobre ellas, passadas duas horas, hũ caldo de gallinha bem açafroado.

Atheroma, steatoma, ou Meliceris.

Applicareis por dous mezes continuos sobre qualquer destas sortes de inchaços hũa esponja molhada em agua de cal virgem assẽtada de muytos dias, & taõ clara que não traga comsigo cousa algũa de cal, & farà hum effeyto maravilhoso em desfazer grandes tumores, com tal condição, que esta agua se applique quente, & muytas vezes no dia.

O emplastro, que se faz de goma ammoniaca, pò de raiz de pyrethro, & oleo de alambre, desfaz os taes tumores, resolvendo-os, ou abrindo-os.

Cozereis em vinho branco duas onças de raiz de norça, outras duas de raiz de pepino de S. Gregorio, outras duas de raiz de malvaisco, & ou-

tras de raiz de lirios brancos,& como tudo eſtiver cozido, eſcoareis o vinho,& pizareis bem as ditas raizes de tal ſorte,que fiquem em fórma de papas; entaõ lhe ajuntay de goma ammoniaca,bdellio, & opoponaco preparados em vinagre, de cada goma deſtas huma onça, de oleo de gergelim hũa onça, de pez naval o que for neceſſario para fazer emplaſtro. Cura certamente todos os tumores,q̃ forẽ capazes de curarſe por reſolução.

Atrophia, ou Tabes dorſalis, chamada tambem Lumbago.

„Atrophia he hũa doença,em que al„guma parte do corpo, ou todo elle „ſe vay emmagrecendo, & ſeccando „muyto. Eſta doẽça procede de muy„tas cauſas: ſe procede do eſtomago „por vicioſos cozimentos,ou perver„ſa chylificação,deve darſe principio „à cura com hum, ou dous vomito„rios de duas onças de agua Benedi„cta, ou de ſeis grãos de tartaro eme„tico, confortando depois diſſo o eſ„tomago com a ſeguinte maſſa, en„ſopay hũ biſcoyto preto em vinho „tinto, em que tereis cozida loſna, „ortelãa, murta, caſcas de romãa, & „pizareis o tal biſcoyto com huma „pouca de ortelãa verde, & marme„lada,& aquentando hũa parte deſ„ta maſſa a pulverizareis com pò de „canela, & aromatico rozado, & a „applicareis ſobre o eſtomago duas „vezes cada dia.

„Se a Atrophia, ou magreza ex„ceſſiva a que chamamos Tabes dor„ſalis, proceder de obſtrucção das „veyas lacteas, & meſeraicas, q̃ não „deyxaõ paſſar o chylo para ſe fazer „a nutrição, & por iſſo ſe ſeccaõ, & „emmagrecem os taes doentes; o ſeu „remedio ſeraõ caldos de frangaõ co„zidos com raizes de chicoria, ajun„tandolhe a cada caldo quatorze „grãos de ſal de aço, continuando „eſte remedio oytenta, ou cem dias; „como tambem beber agua ferrada „muytas vezes com aço, & tomar „banhos em agua cozida com carne, „ou fazer tres vezes no dia emborca„ções nas coſtas com caldo de galli„nha cozido juntamente com hum „cachorinho de mama. Se proceder „de exceſſos da luxuria, ou das conti„nuas polluções involuntarias, porq̃ „ficando o corpo defraudado da„quella ſubſtancia pura com que ſe „havia de ſuſtentar, ſe vaõ emma„grecendo atè que morrem; neſta „cauſa he grande remedio dar ao „doente vinte dias em jejum oyto „grãos de ambar gris. Se procede a „Atrophia de grandiſſima carga de „ſangue, que ſuffocando a natureza, „faz, q̃ o corpo ſe emmagreça,con„vèm deſaffogalla com ſangrias. Se „procede de alguma fluxaõ, que ca„hindo no eſpinhaço obſtrue os ori„ficios, ou vias, & caminhos que do „cerebro levaõ o ſangue, & os eſpiri„tos ao dito eſpinhaço, neſte caſo ſe„rà o ſeu remedio abrir os taes cami„nhos, & pòros,para que ſe evacue a „materia obſtruente, para que os eſ-

piritos,

„piritos,& ſangue ſe communiquem „ao eſpinhaço. Finalmente todo o „empenho do Medico conſiſte em „conhecer donde procede a Atro- „phia, porque ſem remediar a cauſa, „ſerà impoſſivel curar ao doente,por „mais que coma bons alimentos. „Rondelecio fallou neſta doẽça me- „lhor que ninguem,dizẽdo q̃ a Atro- „phia de todo o corpo procede de vi- „cio, ou fraqueza de alguma parte „que ſerve para ſe fazer a nutrição ; „por tanto ſe por fraqueza do baço, „da bexiga , ou dos rins naõ aparta- „rem as ſuas fezes, & o ſangue não ſe „purificar devidamente dos excre- „mentos ſeroſos , ou icoroſos , ſem „emendar a cauſa de que procede a „magreza, ſerà impoſſivel ſarar. Os „que ſouberem a lingua Latina , ve- „jaõ a Rondelecio *cap.* 27. *mihi fol.* „396. & 397. Vejaõ a Caſtro *libr.* „1. *de morbis mulierum cap.* 15. *in ſcholio* „*mihi fol.* 68. Vejaõ a Balduino Ron- „ſeu *epiſt.* 32. *mihi fol.* 111.

Outro para a Atrophia.

Dar ao tal myrrhado por quinze dias em jejum duas onças de agua, que deytarem de ſi dous quartilhos de ſangue de porco deſtillado em lambique de vidro, ou vidrado he remedio,que muytos louvam. Tambem he muy louvada,para os taes magros, & mirrhados a agua,q̃ cahe da bocca dos cavallos generoſos , & ſadios, quando bebem pelas manhãs, dada a beber duas vezes no dia : Os banhos, em que ſe cozer o paõ de aveleyra, ſemente de linhaça gallega , & oſſos de carneyros bem piſados , ſaõ louvadiſſimos : Esfregar muytos dias o corpo todo, ou ſó a parte ſecca, cõ o çumo das urtigas , he grande remedio.

O ſangue do novilho negro, & vinagre quanto baſtar , coza-ſe como carne,& com eſte cozimento ſe esfreguem tanto tempo os membros magros, atè q̃ com a esfregação fiquem outra vez ſeccos ; & o ſangue cozido ſe applique em hũ panno de lãa azul a modo de cataplaſma ſobre o membro magro, & tornaràõ os eſpiritos a vivificar a parte arida. He remedio muyto louvado.

Em tres quartilhos de vinho branco excellẽte, poreis a cozer tres mãos cheas de raizes da erva limonio , ou pirola, ponha-ſe quentiſſimo ſobre o membro no dia proximo antes da Lua chea, & no dia ſeguinte dareis ao doente em ametade de hũa gema de ovo mal æſſlada quinze piolhos da cabeça, continuando eſte remedio tres mezes, & conſeguireis hũa melhoria,que vos parecerà milagroſa , não ſayba o doente, q̃ o remedio ſaõ piolhos, porq̃ o não quererà tomar.

A agua das formigas deſtíllada cõ eſpirito de vinho, & tomada de manhãa por tres, ou quatro mezes cada ſemana com paõ torrado, he admiravel remedio.

Atrophia, ou magreza excessiva dos meninos, se cura com os remedios seguintes.

Assentareis ao menino em hũ banho de leyte de cabras, misturado com dobrada quantidade de agua morna, em que desfação hum paõ de dez rèis de massa crua, he remedio maravilhoso para as crianças myrrhadas, & taõ desfiguradas de magras, q̃ não tẽ mais que ossos, como observey em huma criança de hum anno, moradora jũto ao cunhal das bolas: estava o dito menino espirando, quando me chamàraõ (como muytos fazem,) & entendendo eu que a criança havia de morrer no mesmo dia, me quiz despedir sem lhe fazer remedio, por me não imputarem a morte, como ordinariamente imputaõ aos Medicos, tanto que os doentes morrem; mas as lagrimas, & rogos da mãy, & do pay me compungiraõ de sorte, que naõ fazendo caso do que diriaõ de mim quando o menino morresse, lhe mandey fazer o dito banho, que continuou vinte dias, & escapou da morte, desta observaçaõ aprendaõ os Medicos principiantes a não desamparar em os doentes, nem deyxarem de fazer remedios por mais perigosos, & apertados q̃ estejaõ, porque em quãto a alma senão apartar do corpo sempre se pòde ter alguma esperança da vida, como me succedeo neste caso, & em outros igualmente desesperados, na falta do leyte de cabras pòdem servir os banhos de agua de carne cozida com hũa gallinha, & dous ou tres frangãos, & prometo que se a pessoa for rica, & capàz de tomar 40. banhos destes se restitua de forças, & de carnes, & escape da sepultura.

Derreter manteyga fresca com gordura de porco, & de carneyro capado, ajuntandolhe hũ pouco de oleo de cera, & untar com isto o menino, he presentaneo remedio.

Outro para a Atrophia.

Cozer hum ovo inteyro na ourina do mesmo doente Atrophico atè se fazer duro, como ovo de folar, & entaõ furareis o dito ovo por muytas partes com huma agulha grossa, & tornareis a metter o tal ovo na ourina, fazendo-o ferver atè que a ourina se consuma toda, & tirando o dito ovo da ourina o mandareis pòr junto de hum formigueyro, para que entrando as formigas pelos buracos, o vaõ comendo, & ao passo q̃ o forem comendo, irà o doente medrando por hũa virtude occulta, & transplãtatoria. He remedio de que tenho experiencia em hum menino de Manoel Ribeyro Cotrim. Vejam os curiosos este ponto na minha Polyanthea da terceyra impressaõ no *trat.2. cap.23. pag.174.*

Azedumes do estomago, a que chamaõ azias.

Curaõ-se por modo de milagre, engulindo

gulindo cinco, ou seis dias em jejum cinco grãos de pimẽta branca inteyros. Com este remedio curey os azedumes do Excellentissimo Senhor Marquez de Arronches; & a hũ Religioso de Santo Antonio do curral irmaõ de Gaspar de Faria Severim, Secretario das Mercès do Senhor Rey D. Joam o IV. & a Leonardo Dias Leytam, & a outras muytas pessoas: He remedio que nunca falta, & muyto estimado dos que delle usaõ: Esfregar bem o estomago com a ourina do mesmo doente quente. Tambem aproveyta muyto nos azedumes.

O remedio que nunca falha, nem pòde falhar, saõ as minhas pirolas absorbentes chamadas Antacidas, falo com esta confiança, porque de 58. annos a esta parte, ainda não faltou a pessoa alguma, que das taes pirolas se valeo: das muytas virtudes deste remedio aponto muytos exemplos no livro da minha Polyanthea Medicinal da terceyra impressaõ no *trat. 3. cap. 4. da fol. 743. num. 29. atè num. 40.*

Comer todos os dias em jejũ meya onça de choculate, ou seis amendoas torradas, tira as azîas. Outros se achaõ muyto bem comendo hũa pouca de salsa verde. Qualquer remedio destes he experimentado, & seguro.

Azougue, & seus muytos prestimos.

O azougue crù se pòde dar seguramente pela bocca, assim para matar lombrigas, como para o volvulo, ou payxam iliaca, à qual doença chama a gente do povo tripa voltada; com tal condição, que antes de se dar o dito azougue beba o doente hũ caldo de gallinha bem gordo, ou hũa pouca de manteyga. Tambem se pòde dar o azougue às mulheres que não pòdem parir, com tanto que não haja outro remedio para onde appellar, & neste caso se devem dar quatro onças. Eu o dey a cinco doentes, que deytavam o esterco pela bocca, & estavam desamparados dos Medicos, porque nenhum remedio lhes tinha aproveytado, & sendo eu chamado em estes apertos, como sou muytas vezes, dey a cada hum tres onças de azougue, & se lhe destorcèraõ as tripas, & parou o desordenado movimento peristaltico do intestino ileo, & escapàraõ todos da morte.

Os Medicos que forem taõ medrosos, que não ousarem a dar o azougue aos que deytam o esterco pela bocca, vejam o livro das minhas observaçoens Portuguezas na *observ. 41. da pag. 248. até 255.* & cobraràõ animo para dar o dito azougue, não só em quantidade de tres onças; mas em quantidade de meyo arratel sem fazer mal. Veja-se a Borello na centuria *2. observ. 29. fol. 152.*

Advertencias muyto neceſſarias, que quero fazer naõ ſó aos Medicos, mas aos Cirurgiões, Confeſſores, & a todas as peſſoas, que aſſiſtirem aos enfermos de doenças perigoſas.

„A primeyra advertencia he, q̃ quando viſitarem algum doente hectico, „tiſico, ou aſthmatico, ou que tenha „doença maligna, ou contagioſa, „mandem abrir as janellas da caza „em que eſtiver o tal doente, princi„palmente ſe a tal caza for pequena, „ou abafadiça, porque aquelle ar, q̃ „eſtà na dita caza, eſtà inficionado „com o bafo do doente, & recolhen„do-o o Medico, ou o Confeſſor, ou „quaeſquer peſſoas, q̃ alli entrarem „ſe lhe pegarà a doença, por meyo do „vapor maligno, que o doente eſtà „exhalando de ſi, do que tenho viſto „alguns exemplos deſgraçados, & „não ſuccederia aſſim, ſe as janellas ſe „abriſſem, para que entraſſe novo ar „no tal apoſento, & ſe gaſtaſſe o que „alli eſtava inficionado.

„A ſegunda advertencia he, q̃ em „quanto o Medico, ou Confeſſor, ou „peſſoa viſitante eſtiver viſitando, „naõ engula a ſaliva para bayxo; mas „a deyte fóra, porque pela ſaliva, & „ar que inſpiramos, ſe communicaõ „as ruins qualidades das doenças às „peſſoas que viſitam, ou aſſiſtem aos „taes doentes.

„A terceyra advertencia, & mais „pertencente aos Medicos he, que „quando virem alguns doentes com „freneſi, ou delirios, não cuydem q̃ „tudo procede do muyto ſangue, co„mo ſe perſuadem os Barbeyros, & „os Medicos novatos, que tem para „ſi, que ſó a poder de muytas ſangrias „ham de curar os taes freneſis, ou de„lirios, porque as mais das vezes pro„cedem da criſpatura, & convulſaõ „da dura mater, & que com nenhũ „remedio ſe aplacaõ melhor, que ba„nhando os pès, & as mãos có agua „moderadamente quente, porque „relaxadas, & deſencorreadas as fi„bras convulſas das ditas partes com „o calor da agua quente, ſe relaxam, „& deſencorreaõ as criſpaturas, & „encorreamentos das fibras da dura „mater; & deſte modo ſe curam os „delirios, & freneſis, que nem com „os veſicatorios, nem com a repeti„ção das ſangrias, nem com os cor„deaes, nem com outros remedios ſe „curam, antes quanto mais ſangram „aos taes freneticos, ſe aſſanham, & „enfurecem mais como algumas ve„zes tenho viſto, & obſervado.

„A quarta advertencia he, que os „letargos, & doenças agudas, & in„flammaçoens internas, que cada dia „ſuccedem, não procedem tanto do „ſangue eſtagnado, & coalhado no „cerebro, quãto da criſpatura inflam„matoria das meningens, por cuja „cauſa o curſo, & circulação dos hu„mores ſe retarda, & por iſſo como „ſeja mayor à tenção, & criſpatura „das fibras, não pòdem as undula„çoens dos humores, como ſejam

meno-

„menores, & mais fracas, percebe-
„se, & daqui vem o torpor, & aliena-
„ção do juizo: porque certo homem
„esteve vinte & quatro horas com os
„pès descalços em huma pedra, lhe
„sobre-veyo huma dor de colica, &
„communicada a frialdade ao me-
„senterio, lhe sobre-veyo hũa crispa-
„tura das fibras do mesenterio, de q̃
„se seguiram varios accidentes.

„A quinta advertencia he, que os
„doentes de queyxa de ourinas te-
„nham sempre os pès, & as partes
„vergonhosas quentes, & bem res-
„guardadas do ar, porque a frialdade
„lhes he muy danosa, & por isso ve-
„mos que os taes doentes nos dias
„muyto frios estam ourinando cada
„quarto de hora, & algumas vezes
„mais amiudadamente.

B

Baço.

Baço, que tem grandes dores, se cura com os remedios seguintes.

Misturay a propria ourina, com cinzas commuas bem peneyradas, & estendendo-as em hum pano as applicay quentes sobre o lugar doente, repetindo muytas vezes esta diligencia, que nas grandes dores do baço he efficàz remedio. Nem he menos bom remedio applicar sobre o baço duas mãos cheas de folhas de orgevão macho, (dizem que he o q̃ tem a hastea vermelha) cinco, ou seis claras de ovos, & farinha de cevada, misturando tudo, & fazendo cataplasma se applique sobre o baço, pulverizando por riba com pò de pimenta, & estarà o doente deytado vinte & quatro horas, ou quanto puder, & sahirão immundicias muyto fedorentas, & ficarà saõ. Serve tambem para as dores de costas.

Baço duro, & opillado se cura bem com os remedios seguintes.

Day ao doente em jejum por dous dias successivos hum vomitorio de seis grãos de tartaro emetico, ou de quinze grãos de pò de quintilio, & descançando dous dias lhe dareis nove manhãs em jejum pirolas feytas de partes iguaes de goma ammoniaca preparada, cremores de tartaro, pò da erva chamada lingua cervina, aço, & azevre, & hũa oytava de lapis lazuli bem preparado. He bom remedio para o baço duro, & obstruido, ou queyxoso por qualquer causa que seja.

Deytay em hũa panella vinte tremoços, & sobre elles ourine o doente nove dias em jejum, & no fim dos ditos dias deytay fóra a ourina, & enfiay os tremoços em huma linha, & pendurados na chaminè aonde se fizer fogo, & ao passo que os tremoços se forem seccando, se irà desfazendo a inchação, ou dureza. Este remedio aproveyta por virtude magnetica, & occulta; eu o não experimentey, mas

não

naõ duvido que posſa aproveytar, porque tenho viſto outros remedios, que pareciam rediculos, & fóra da razaõ, & fizeram proveytos difficultoſos de crer.

Huma dureza, & opillação do baço, que ſe não pode curar em quatro annos, ſe curou depois do doẽte bem purgado, & apozemado, tomando quarenta dias ſucceſſivos em jejum tres onças de vinho branco, miſturado com o pò ſubtil de vinte grãos negros, paſſeando duas horas. Alguns exemplos ſe poderiaõ referir em confirmação da virtude deſte remedio, baſte o que obſervou Antonio Soares Secretario do Excellentiſſimo Senhor Marquez de Valença, de quem os incredulos ſe pòdem informar.

Os opillados do baço, que depois de purgados beberem quinze dias em jejum onça & meya de vinagre branco, em que miſturem meya oytava de ſalgema fazendo hũa hora, ou cinco quartos de exercicio, & acabada a hora ſe deytaràõ na cama, & ſe abafaràõ para ſuar, mas ſe não ſuarem nem por iſſo deyxaràõ de conſeguir a ſaude, que deſejam.

Baço duro ſe cura cõ os unguentos ſeguintes.

Tomay de folhas, & raizes de loſna verde hũa maõ chea, de raiz de norça quatro onças, tudo feyto em cellada, ſe machuque, & deytando eſtas couſas dentro em hũa tigella de fogo vidrada com meya canada de vinho branco, & vinte onças de oleo de alcaparras, ſe cozam a fogo brando atè q̃ ſe gaſte todo o vinho, & fique ſó o azeyte; o que conheceremos deytando no fogo hũas gottas do tal azeyte; ſe virmos que eſpirra, conheceremos que o vinho não eſtà gaſtado, & ſerà neceſſario ferver mais tempo atè que ſe gaſte, & não eſpirre, & entam ſe continue a ferver o dito oleo, atè que as raizes, & folhas da loſna, & norça ſe vaõ torrando, & ſe poſſam quebrar com os dedos; coareis entam o dito oleo, & lhe ajuntareis tanta quantidade de cera bella, quanta parecer baſtante para ſe coalhar, & fazer unguẽto brando, & cõ elle ſe fomente, & esfregue duas vezes cada dia o baço, & todo o ventre por tempo de tres, ou quatro mezes ſucceſſivos, cobrindo por riba com hum panno tingido em anil; & moſtrarà o bom effeyto, q̃ eſte remedio he maravilhoſo. Advertindo q̃ antes de ſe applicar o dito unguento ſe chapeje a dureza com agua ardente, em que tenham cozido levemente folhas de douradinha.

O cataplaſma feyto de erva ſanta verde, cozida em azeyte de alcaparras, & vinho branco, he efficàz remedio para desfazer a dureza do baço, continuando-o quatro mezes. A goma ammoniaca desfeyta em vinagre adelgaça muyto o baço, trazendo-a muyto tempo ſobre o lugar enfermo.

A raiz dos engos cozida em agua atè ficar branda, pizando-a, & miſturando-a com igual quantidade de unguento deſopilativo de çumos applicada

plicada ſobre o baço, cura a opillação, & dureza delle. Os que beberem dous mezes agua-mel branda cozida com caſcas das raizes das alcaparras, obſervaràõ grande proveyto em deſfazer as durezas, & opillações do baço.

Do eſterco de vaca ſecco, folhas de couve mal cozidas, ovos, oleo de alcaparras, & enxofre ſe faz huma maſſa, para applicar quente ſobre o baço, he ſegredo grande para a dureza, & opillação delle, com tal condição, que ſe continue eſte remedio tres mezes.

Baço duro ſe desfaz com os ſeguintes remedios.

A agua que corre da pedra, em que ſe amolaõ as facas, & outros ferros, apagando nella muytas vezes alimadura do aço feyta em braza, he admiravel remedio para a obſtrucção do baço, bebendo-a quatro mezes.

As minhas pirolas, que fazem bayxar o ſangue menſal, & abrem efficaciſſimamente todas as opillaçoens, curam o baço opillado, com tanto que o corpo eſteja bem purgado, & as ditas pirolas ſe tomem trinta dias ſucceſſivos em jejum.

Tambem tenho grande crença no unguẽto, que ſe dà por amor de Deos em caza do Monteyro mòr, com tal condição, que ſe continue quarenta dias, & não ſó quatro dias, como a ſua receyta enſina, porque a experiẽcia me tem moſtrado que ſó continuando-ſe muyto tempo obra maravilhas.

Tomay de çumo de urtigas, & de mel deſpumado, de cada couſa deſtas hũa onça, cozaõ-ſe atè ficar em ſufficiente conſiſtencia, ajuntandolhe de ningela em pò tres oytavas, faça-ſe maſſa da qual ſe tomarà hum eſcrupulo feyto em pirolas para tomar todos os dias quando ſe for deytar na cama.

Baço opillado.

Tomay de agrioens duas mãos cheas, de raizes de aypo meya onça, das caſcas de raiz de ſalſa, funcho, & eſpargo, de cada couſa deſtas hũa onça, de filipodio de carvalho meya onça, de entrecaſco de raizes de malvas meya onça, de agrimonia meya maõ chea, de todas eſtas couſas juntas ſe farà cozimento em tres canadas de agua, q̃ fique em hũa, & coando-ſe ſe ponha em ponto com açucar, botandolhe mais duas onças de mel coado, depois de eſtar perfeyto ſe recolha em hum vaſo vidrado, & tome o doente em jejum por nove manhãs duas colheres: He valẽte remedio tomar boſta de boy quente, ou muyto freſca, & deytando-a em vinagre bem forte ſe deyxe eſtar cinco dias, & noytes a aſerenar, & depois ſe unte o baço.

Baço ſcirrhoſo, & endurecido ſe cura com os remedios ſeguintes.

A goma ammoniaca diſſolvida em vinagre, & miſturada com oleo de amen-

amendoas doçes,ajuntandolhe pò de hum, & outro helleboro com agrimonia,he efficaciſſimo remedio para abrandar,& digerir o tumor do baço, applicado exteriormente. O eſpirito de ſal junto com eſpirito de tartaro, ou tomado, ou exteriormente applicado ſobre a regiam do baço, he de grande proveyto.

Cozereis de flores de gieſta huma grande maõ chea, & cõ aquella agua coada ajuntay mel,& hum pouco de vinagre, & fareis hum xarope largo, & deſte dareis todas as manhãs duas onças, & ſe desfarà a dureza, & ſcyrrhoſidade do baço, não duvido que desfaça outros ſcyrrhos, & durezas do eſtomago, he remedio verdadeyriſſimo,junto com eſte xarope receba o doente no lugar da dureza os vapores, ou fumos de vinagre bem forte em que apagareis, ou pedras marcaſitas, ou pedras de moinho, em que ſe moe trigo; Soriano fez curas admiraveis com eſtes fumos, & com o xarope ſobredito.

Tomay de goma ammoniaca diſſolvida em vinagre hũa onça, de unguento de dialthea, emplaſtro de coroa de Rey,de cada couſa deſtas meya onça, de bdellio, & galbano, de cada couſa deſtas oytava & meya, de oleo de lirio oytava & meya, gordura de Adem, pato,& gallinha,de cada couſa tres oytavas, fervam brandamente em mucillagens de ſemente de linho, & alforvas quanto baſtar,ajuntandolhe de cera meya onça, de terebinthina, & reſina de pinho, de cada couſa huma onça, faça-ſe ceroto, que he ſegredo milagroſo.

Apelle freſca tirada de hum carneyro novo, cozida a fogo lento em agua atè ficar em hũa libra deſte cozimento groſſo, & viſcoſo, a que ſe ajunte de çumo de erva ſanta tres onças, de çumo de engos duas onças,de vinagre ſcyllitico onça & meya, de oleo de alcaparras,& amẽdoas amargoſas, de cada hum duas onças, de vinho branco generoſo duas onças, ferva atè ſe gaſtarem os çumos, & o vinho, & no fim ſe lhe ajunte de goma ammoniaca, diſſolvida em vinagre ſcyllitico, tres onças, pò de caſcas de tramagueyra, alcaparras, & flores de ſabugo, de cada couſa deſtas meya onça, faça-ſe unguento,que he remedio feliciſſimo, & muyto experimentado.

Tomay de ſecuta quatro mãos cheas, de goma ammoniaca meya libra,infunda-ſe em vinagre fortiſſimo por oyto dias, entam ferva para ſe ſoltar a goma, & eſpremido fortemẽte ferva por cinco vezes, & ajuntandolhe cera com oleo de amendoas doçes ſe faça unguento,que he admiravel ſegredo para desfazer toda a dureza.

Baço inchado por cauſa de flatos, ou de humor, ſe cura com os remedios ſeguintes.

A tramagueyra ſecca, & feyta em pò ſubtiliſſimo dado a comer, & beber com pò de canela fina, & pò da raiz de

de feto,he remedio muy recomendado para as durezas, & opillaçoens, & flatos do baço,com tal condição,que o pò da canela não paſſe de quatro grãos.

A agua de aſpar ſendo nova, quero dizer, que tenha vindo de pouco tempo da ſua fonte eſpadana, leva a palma a todos os remedios do mundo, com tanto,que o doente, que a tomar eſteja bem evacuado antes q̃ comece a uſar della; bebe-ſe em jejũ huma canada no eſpaço de huma hora paſſeando; com advertencia que ſe o doente não ourinar com a tal agua, ao menos tanta quantidade, quanta foy a que bebeo, que neſte caſo não continue com ella, porque he ſinal que não paſſa, & ſe não paſſa dà a conhecer que não pòde abrir as opillações, que he o intento, com que ſe applica.

O baço, ou figado inchado com alguma dureza, ou tumor ſe cura bẽ, ſe depois do doente exactamẽte evacuado puzerem ſobre o tal tumor hũ baço de vacca, ou de carneyro crù mediocremente piſado, miſturado com huma pouca de terra da ſepultura de qualquer defunto;continuando eſte remedio vinte, ou trinta dias deſempenharà a eſperança do doente. Com eſte remedio ſe deſvaneceo hũ tumor do ventre muyto antigo, que tinha huma Religioſa do Convento do Bom Succeſſo, chamada Soror Catherina da Columna. Com o meſmo remedio ſarou o Doutor Manoel de Carnide, & ſarou tambem hum Cirurgiaõ filho do grande Alveytar Manoel Pinto.

Bafo fedorento da bocca ſe cura cõ os remedios ſeguintes.

As folhas, ou flor de alecrim fervidas em vinho branco com huma pouca de myrrha, canela, & beyjoim, tomando deſte vinho algumas vezes bochechas, he bom remedio. Comer, & maſtigar muytas vezes aypo he remedio,que tira o fedor da bocca, & bafo horroroſo, tambem o uſo de comer muytos tẽpos agriões, jà crùs, jà eſparnegados,aproveyta muyto.

Balſamina chamada Momordica, & ſuas virtudes.

Naõ ſe pòde encarecer a eſtupenda virtude, que eſta maravilhoſa erva tem, porque ſe cortarem o nariz a hũ negro,& no meſmo tempo cortarem o nariz a hum homem branco, & ajuntarem o nariz do negro ao nariz do branco, & os polverizarem com o pò deſta erva,ſoldarà de ſorte, como ſe foſſe o nariz da meſma peſſoa, ſem ficar ſinal de coſtura.

Balſamo de alecrim, & ſuas virtudes.

Enchereis de flores de alecrim hum fraſco de vidro, & tapando-o com hum panno, & lacre, de ſorte q̃ não entre ar nelle, meta-ſe o dito fraſco na terra atè o meyo por eſpaço de hũ

mez, ou mais, atè que as flores ſe reduzaõ em agua, & ſeparando a agua da maſſa, ſe ponha em outro fraſco de vidro, que ſe trarà ao Sol por oyto dias, & eſta agua ſe ha de fazer tam denſa como balſamo. As virtudes, & propriedades deſta agua ſaõ, confortar o coração, & o cerebro, as fraquezas de nervos, & membros: tira as nevoas dos olhos, deytãdo nelles todos os dias pela manhãa huma, ou duas gottas; & quem quizer cõſervar a ſua ſaude, tome deſte balſamo no ſeu comer, & beber.

Balſamo nervino, & modo com que ſe faz.

Tomay de oleo de noz moſchada, feyto por expreſſaõ, duas oytavas, de oleo de alambre hum eſcrupulo, de oleo de alfazema, de engos, de minhocas, & de arruda, de cada oleo deſtes huma oytava, de ſevo de caõ, & de homem, de cada hũ meya onça, de balſamo de cupaîba, & de pò ſubtiliſſimo de caſtoreo, de cada couſa deſtas hum eſcrupulo, tudo ſe miſture muyto bem, de modo que fique hum unguento, com que ſe fomentem os nervos. He grande remedio eſte.

Balſamo de prodigioſas virtudes.

Tomay de folhas de loſna, de arruda, de ſalva, de folhas, & flor de alecrim, & de bagas de loureyro, de cada couſa deſtas hũa maõ chea, tudo ſe frija a fogo brando com meya canada de azeyte velho, & como eſtas ervas eſtiverem fritas, de ſorte que entendamos, q̃ tem largado a ſua virtude no azeyte, ſe coe, & a elle ſe ajunte de terebinthina de beta, & de oleo de eſpica, de cada couſa deſtas duas onças, de reſina hũ arratel, de cera bella meyo arratel, tudo ſe miſture, & incorpore muyto bem, & como ſe eſfriar ſe guarde em vaſo vidrado, & ſe eſtime como couſa muyto precioſa.

As virtudes deſte Balſamo ſaõ as ſeguintes.

Para as colicas untando a barriga, & as cadeyras, & cobrindo com panno quente. Para todas as dores de cauſa fria, fomentando a parte da dor com elle quente, & cobrindo com panno tambem quente. Tem eſtupenda eficacia para os accidentes da madre, untando o embigo, & as cadeyras, & cobrindo com panno quente. Para as lombrigas, untando o ventre, & o eſtomago, as fontes, o nariz, & as cadeyras, he maravilhoſo. Para as dores de cabeça de cauſa fria he admiravel, untando a teſta, & as fontes. Para a pedra, & areas dos rins, ou da bexiga, untando-os, as faz deytar fóra. Para dores do eſtomago he milagroſo, untando com elle quente, & cobrindo com panno quente.

Balſamo ſympathico do celeberrimo Medico Antonio Firediano Corſo ſe prepara do modo ſeguinte.

Tomay dous quartilhos de azeyte velho, o melhor que ſe puder achar; de bolo Armenio, & de fezes de ouro, de cada couſa deſtas duas onças, de caparroſa calcinada atè ſe fazer branca, onça & meya, de ferrugem reſplandecente, (& he aquella q̃ nas chaminès ſe acha mais perto do fogo, a qual tem cor loura) hũa onça. Depois que tiveres todas eſtas couſas, prepararèis o balſamo do modo ſeguinte. Deytareis os dous quartilhos de azeyte dentro de hũa panela nova vidrada, & as outras couſas ſe faraõ em pò, & ſe metteràõ dentro de hum ſaquinho de linho, & mettereis o dito ſaquinho dentro no oleo com tal condição, que o tal ſaquinho nem toque no fundo da panela, nem nas ilhargas della; & deyxando-ſe ficar de infuzaõ vinte & quatro horas, & paſſadas que forem, ſe ferva o dito azeyte a fogo brando por eſpaço de duas horas, & entam ſe tire de dentro o ſaquinho com os pòs, & aquelle oleo, ou gottas que do ſaquinho pingarem, ſe recolham em hũ vidro, & ſe aſſente por tempo de hum mez, para que as fezes vaõ ao fundo, & o oleo fique limpo dellas.

As virtudes deſte admiravel balſamo ſaõ as ſeguintes.

Cura todas as feridas, ou ſejam feytas com ferro, com pao, ou com pedra, untando ſómente as ilhargas das feridas; mas por nenhum modo ſe unte a ferida: eſta untura ſe farà com o dito oleo frio, & ſobre a ferida ſe poraõ ſó huns fios ſeccos, para q̃ elles chupem, & embebam em ſi a materia da ferida, & ſobre a tal ferida ſe não porà couſa alguma outra, porq̃ eſte oleo, ou precioſo balſamo baſta por tudo, & tira as dores, ſe as houver; o que ſó ſe applica ſobre a ferida, ou chaga, ſaõ os fios ſeccos, & ſobre elles, porq̃ ſe não tirem, ſe porà hum papel duas vezes no dia, deytãdo ſempre os fios ſobre o fogo pela virtude ſympathica.

Tira eſte admiravel balſamo o ferro, as ballas, & os oſſos quebrados, que ficam dentro nas feridas. Aproveyta a todas as feridas da cabeça, ainda quando houver fractura, com tal condição, q̃ o doente tenha bom regimento. Para as contuſões pancadas, ou quedas he grande remedio: reſolve os flatos, ſecca as fluxões: desfaz o ſangue extravazado entre a pelle, & a carne, para que não apodreça: cura os bubões de qualquer qualidade que ſejam, & atè cura os peſtilenciaes. Serve contra as queymaduras, porque não ſó tira as dores, mas não deyxa empolar, nem crear bolhas. Cura as almorreymas, tirando as dores, & a inchação: ſerve no pleuriz: cura as feridas das pernas, por mais velhas, & antigas q̃ ſejam. Cura as colicas, não ſe ha de fomentar ſómente o ventre, & lugar da dor,

mas ſerà util deytar no caldo algũas gottas do tal oleo, ou balſamo, & bebello duas horas antes de comer. Finalmente a regra geral para uſar deſte grande balſamo he, que ſe unte a parte doloroſa, mas não a ferida. Mata as lombrigas, ſe untarem com elle o embigo, eſtomago, & pulſos.

Balſamo ſulphureo de Rulando.

Tomay do oleo de ſemente de nabos, feyto por expreſſaõ, quatro onças, & mettendo-as em hum vidro, lhe deytay dentro duas oytavas de flores de enxofre ſubtiliſſimamẽte moidas em pedra de Pintor, & com fogo brando de candea ſe dirija atè que o dito oleo ſe faça vermelho, & tanto que aſſim eſtiver, ſe deyxe a pagar a candea, & como a area, em que o vidro eſtava, ſe esfriar, tiray o vidro, & eſcoando o oleo lhe ajuntay meya onça de cera bella, tres oytavas de pez louro chamado colofonia, & meya onça de myrrha feyta em pò, & eſtando jà fóra do lume lhe ajuntay a myrrha pouco a pouco mexendo, & fica feyto o balſamo, que para chagas, feridas, & comichões tem grande valor. Diz Martim Rulando que eſte balſamo tem huma divina, admiravel, & promptiſſima virtude de abrãdar, ſuppurar, romper, abrir, abſterger, alimpar, & encourar as chagas, feridas: aſſim o diz na *centur.* 1. *obſ.* 94. *pag.* 59. Vede o q̃ mais diz deſte balſamo *pag.* 55. *&* 60. *Cancrum, cutiſvitia, ſcabiem, pruritum, ulcera, & vulnera ſanat.*

Banhos para febres, & quenturas teymoſas como ſe fazem.

A dous almudes de agua em que tenham cozido hum arratel de cevada, machocada, ajũtay oyto quartas della fria, deſfazendo nella todos os dias hum paõ de maſſa crua. Tenho viſto deſtes banhos effeytos maravilhoſos, he porèm de advertir, que os banhos para qualquer doença q̃ ſe derem paſſem de 80. porque ſe faõ menos, lavam, mas não curam.

Barba para nacer nella cabello, & em outras partes.

Fomentar muytos dias o lugar com cebo de homem, he o mais efficàz remedio, que tem a medicina de cuja efficacia pudèra allegar muytos exẽplos, ſe naõ ſe eſcandalizaſſem os doẽtes de manifeſtar, que eraõ pelados: Veja-ſe a Polyanthea da terceyra impreſſaõ *trat.* 3. *cap.* 1. *fol.* 710. *n.* 61.

Eſfregar o lugar, depois de rapado à navalha, com oleo roſado, em que levemente ferveo eſterco de ratos, abelhas, & a ſua cinza faz nacer o cabello, com tanto que ſe continue muytos dias com o dito remedio.

Nos braços dos burros ſe criam certos calos, os quaes fritos em oleo da mata, untando com elle faz nacer o cabello.

Barriga que tem dor de colica, ou de outra qualidade.

Cura-ſe a barriga q̃ tem colica, pondo ſobre ella hum pato vivo com a barriga depenada por certa analogia, que tem o calor daquelle animal para desfazer os flatos; jà para as dores de barriga dos cavallos, he remedio de muyta experiencia com tal condição, que ſe esfregue bem a barriga do cavallo com o dito pato; porque a dor ſe transplanta do cavallo no pato, & fica o cavallo ſaõ. Em caza do Senhor de Aguas bellas ſe fez eſte remedio em hum cavallo, que eſtava morrendo com hũa crueliſſima dor de barriga, & em hũ quarto de hora ficou bom.

A alfavaca levemẽte frita em oleo de macella, & dous vintens de açafraõ applicada ſobre a barriga obra effeytos maravilhoſos. As folhas verdes da erva ſanta levemente fritas em oleo commum, & pizadas, miſturadas com hum pouco do meſmo oleo em que foy frita tiram certamente a dor, como obſervey em hum ourives do ouro morador na rua dos odreyros, o qual havia muytos dias, que eſtava cruelmente atormentado com dores de ventre ſem que nenhum remedio lhe aproveytaſſe, & ſó com eſte ſarou dentro de meya hora.

Hum eſcropulo de pò de cabeças de macella, dado em caldo de gallinha, ou de cotovia, q̃ he muyto melhor, duas ou tres vezes, cura as dores de barriga por modo de milagre, he remedio muyto amargoſo; mas muyto efficàz. Tambem he muyto experimentado o remedio que ſe faz de oleo de endros, & de macella, de cada hum tres onças, de pò de cuminhos duas onças, ferva tudo, & coado ſe guarde para untar a parte doloroſa.

Pizay meya duzia de figos paſſados, de ſorte que fiquem em maſſa, ajuntandolhe hũa pouca de alfazema pizada juntamẽte, & eſta maſſa quente ſe applique ſobre o embigo: huma cabeça de alhos aſſada, poſta ſobre o meſmo embigo he admiravel.

Barriga de mulher prenhada, que tem dores ſe cura bem com o ſeguinte remedio.

Tomay de pò de alfazema hũa oytava, de eſtoraque liquido hũa oytava, de oleo de açucenas meya onça, tudo ſe metta em meya laranja eſcavada, & ſe aſſe no forno, & ſe applique ſobre o embigo nas dores de barriga das mulheres prenhadas. He remedio eſte que não tem igual, porque demais de que he ſeguro, desfaz as ventoſidades, que ſaõ muytas vezes cauſa das taes dores.

Tambem aproveyta muyto pòr ſobre a barriga doloroſa das prenhadas ſaquinhos de tafeta cheyos de papinhas de farinha de avea, & de macella cozida em leyte, renovando-os de meyo em meyo quarto de hora.

Barriga inchada, & dura por cauſa de flatos, ou falta da conjunçaõ ſe cura com o ſeguinte.

Fazey hũa cellada de folhas de loſna verde, & de artemija, & machucando eſta cellada muyto bem, poreis tudo a frigir em hum quartilho de bom azeyte, & com eſte quente padejareis a barriga duas vezes no dia, & em doze dias vereis o bom effeyto deſte remedio.

As mulheres, q̃ no tempo da conjunção tem taõ acerrimas dores de barriga, que andaõ a tombos pela caza, ſe curam infallivelmente com o ſeguinte emplaſtro.

„Em hũa tigela de fogo poreis a „frigir hum vintem de oleo de ma„cella, & outro de banha de flor, & „entaõ fareis hũa filhò de eſtopa, que „cubra todo o ventre, & a enſopareis „em tres gemas de ovos bem batidas, „& deytareis a dita filhò nos oleos „por tempo de meya Ave Maria, & „tirando-a de dentro do oleo apul„verizareis com alfazema, & como „tiver pouca quentura a applicareis „ſobre o ventre enfaxando-o com „hũa toalha, & ſabey que eſte reme„medio nunca me faltou de 58. an„nos a eſta parte; digovos huma, & „muytas vezes que he o mais efficàz „remedio, que para eſtas dores ſoube „em minha vida. Veja-ſe *Ventre*, „*Barriga inchada. & inchações do ven„tre.*

Barro cõ que remedios ſe aborrece.

Deytay hũ punhado de terra de qualquer cova de defunto em hũa quartinha de barro de bocca eſtreyta, & enchendo-a de agua, dareis a beber deſta agua à peſſoa, que come barro, & o não comerà mais, como me conſta por muytas experiencias: eu conheço hũa donzella taõ grande comedora de barro, que era pouca hũa carga de pucaros da maya para comer em oyto dias, & ſem embargo de q̃ era muyto entẽdida, ſe não podia abſter de ſemelhante vicio; porèm o q̃ não pudèraõ acabar cõ ella os conſelhos dos Confeſſores, nem as reprehenções de ſeus pays, nem os apertados rogos dos parentes acabou, & venceo o beber agua da terra do defunto, porq̃ deſde o dia que a bebeo, aborreceo o barro de tal ſorte, que não podia beber por pucaro de barro, & ſe por deſcuydo bebia, vomitava tudo o que tinha comido.

Os pòs ſubtiliſſimos do caſco de defunto, dados a beber por quatro dias em quantidade de meya oytava, em agua de flor, faz ter odio ao barro; ourinar em hum pucaro de barro, & deyxallo ſeccar, & dallo a comer à peſſoa que o come, o aborrecerà de modo que nunca torne a comello.

Barro de Eſtremoz, & ſuas virtudes.

Aldrovando, Author graviſſimo, fallando do barro de Extremoz, ſendo

do

do mais fino, & bem còrado, lhe attribue alèm da virtude cardiaca, & bezoartica, outra grande virtude de resfriar muyto a agua, q̃ eſtiver deytada nos taes pucaros; o que ſe deyxa ver com a experiencia; nem ſe pòde negar que o tal barro tenha grandes virtudes occultas, pois deyta de ſi hũ cheyro taõ aromatico, & agradavel, como todos vemos, quando lhe deytaõ agua: & ſe o bolo Armenio, a terra ſigillada, a terra lemnia, a terra ſimolia, a terra ſamia, & outras terras, & pedras tem virtudes grandes, como confeſſaõ muytos Doutores graves; nenhuma razaõ teraõ os que negarem ao barro de Eſtremoz, que enſerra em ſi muytas virtudes, ſe as concedemos a outras terras. Veja-ſe a Aldrovando no *liv. 2. de Metallis, Muſæi Metallici, mihi fol. 229. ibi: Vaſa figulina Luſitanica adverſus venena, &c.*

He taõ grande a virtude do barro bem fino de Eſtremoz, que ſe em hũ pucaro delle eſtiver por duas horas qualquer purga, ou bebida ſoſpeytoſa de veneno lhe quebrarà, & rebaterà muyta parte da virulencia, & ficarà benigna, & agradavel ao eſtomago, & ao palato.

Bebado entrará em ſeu acordo, & juizo com o ſeguinte remedio.

O bebado entra em ſeu perfeyto acordo, & juizo, ſe lhe derem hum copo de tres onças de vinagre: & a razaõ diſto he; porque a bebidiçe, & borrachèz procede dos vapores do vinho ſubidos à cabeça, & como os ditos vapores ſaõ narcoticos, eſtupefacientes, & volateis, & o vinagre he fixo, fixa, ata, & prende os taes vapores de ſorte, que ſe perde a bebediçe. Veja-ſe a palavra *Vinho*, & com que remedios ſe aborrece, na minha Polyanthea da terceyra impreſſaõ *trat. 2. cap. 101. pag. 537. n. 26.* aonde enſino muytos remedios para curar taõ affrontoſo vicio; mas quando nenhum dos ſobreditos remedios baſte, „recorraõ a minha caza, & nella „acharàõ ſoccorro taõ certo, & ſegu„ro, que tornarey o dinheyro que me „derem por elle, ſe não curar a tal „enfermidade. Val o tal remedio aproveytando hũa moeda de ouro, & não aproveytando ſe tornarà a dar a moeda a ſeu dono.

Belidas dos olhos. Vejaõ-ſe *Nevoas dos olhos.*

Boſe.

Em todas as doenças do boſe, he grãde remedio beber agua levemẽte cozida com meya onça de folhas de era terreſte, ou de ungula cabalina, & uſar de comer açucar roſado, porque ſe tem viſto eſcaparem alguns de hecticos, tiſicos, & empiematicos, que comèraõ em quatro mezes duas arrobas do dito açucar roſado, entre os quaes foy hum Fidalgo chamado Franciſco Barreto, cunhado do Conde de S. Miguel, outro foy hũ pagem de D. Diogo da Sylva, irmaõ do Excellentiſſimo Senhor D. Joaõ da Sylva Marquez de Gouvea, deytàraõ os

ſobreditos doentes eſcarros taõ nojentos, & mal cheyroſos, & o bafo taõ fedorento que ninguem os podia ſofrer, mas ſem embargo de ſinaes tão formidaveis eſcapàrão ambos por mercè de Deos, & do muyto açucar roſado que comèraõ; mas o criado de Dom Diogo da Sylva ajuntou ao açucar roſado, que tomou tres mezes doze grãos de perfeytiſſimo Antehectico de Poterio, & Franciſco Barreto no diſcurſo de quatro mezes comeo cada dia hum arratel de açucar roſado, & com a eſperança de viver, atè o paõ que comia era amaſſado cõ açucar roſado em igual quantidade da farinha.

As beldroegas de qualquer modo comidas, ſervem para a obſtrucção do bofe; & para quem lança eſcarros de ſangue; o ſeu çumo he mais efficàz.

Bexigas, que deyxaõ ſinaes, ou covas lhes naõ appliquẽ remedios para os gaſtar, menos que paſſe dos trinta dias depois de ſeccas.

„Todo o cuydado, & deſvelo dos „pays de familias he, que não fiquem „nos roſtos de ſuas filhas alguns ſi„naes, por não ficarem menos fer„moſas, & para evitar eſte defeyto „pedem aos Medicos que lhes appli„quem algũs remedios, ſem advertir „q̃ ſe eſtes ſe applicaõ logo logo, de„pois dos nove dias da ſecca das be„xigas, cuſtàraõ a vida a algumas fi„lhas, porque naquelles vinte dias „depois de acabarem de ſeccar, ainda „eſtaõ evaporando algumas fuligens „venenoſas das bexigas, & fechando„lhe os pòros com os remedios, que „lhes applicão para gaſtar os ſinaes, „ou nodoas, retrocedem para dentro „as ditas fuligẽs, & ſaõ cauſa da mor„te; de que pudéra allegar alguns ex„emplos infelices para confirmação „da verdade: contentem-ſe cõ eſta „advertencia, para que não queyraõ „lhes façaõ remedios para gaſtar os „ſinaes, menos que tenhão paſſado „trinta dias.

Peſſoas muyto verdadeyras me certificàraõ, que nenhum doente de bexigas, que comeo arroz deſde o primeyro dia que appareceràõ atè o ultimo em que ſaràraõ, morreo: não he iſto encarecimento, porque me conſta ſer verdade o referido: nem me parece eſte remedio, ou alimento fóra de propoſito; porque como nas bexigas ſempre tememos que venhaõ camaras, & que ellas divirtaõ o movimento do humor, que havia de vir para a pelle, & o arroz impede as camaras, nenhum dano pòde fazer o tal mantimento continuado todo o tempo das bexigas, ſem uſar de outro. O Capitaõ Nicolao Pereyra morador na confeytaria no beco do jardim, he fiel teſtemunha deſta verdade, a elle pòdem recorrer os eſcrupuloſos, & ſaberaõ a verdade do que lhes digo.

Bexigas alaſtradas ſe fazem creſcer com os ſeguintes remedios.

Frigireis quatro, ou ſeis lagartixas vivas em meya canada de azeyte velho, atè que as lagartixas ſe torrem, & coando eſte oleo, o guardareis, & cõ elle quente esfregareis os lugares em que eſtaõ as bexigas alaſtradas, & abafareis o doente, & creſceràõ a olhos vistos: ſe eu não eſtivera taõ viſinho da ſepultura, como quẽ tem oytenta & cinco annos, havia de ter feyto eſte oleo obrigado de hum caſo maravilhoſo, que obſervey deſte remedio aconſelhado por hũ homem ruſtico. Eſtava hum menino cõ taes anſias, & agonias porque as bexigas não ſó não creſciaõ; mas algumas, q̃ tinhaõ ſahido, ſe alaſtràraõ, & recolhéraõ, ſoube deſte aperto certo homem camponez, & diſſe que elle faria que as bexigas creſceſſem, & ſahiſſem bem, fomentoulhe o corpo com o dito oleo, & ſahiraõ com admiração de todos, & livrou o menino da morte.

Se em tres quartilhos de agua deytarem quatro eſquibalas de cavallo acabadas de ſahir do animal, & depois de duas horas coarem a tal agua por panno bem tapado, de ſorte que não paſſe com a agua couſa algũa do eſterco, & neſta agua miſturarem duas oytavas do Bezoartico verdadeyro, feyto em caza do ſeu Author Joaõ Curvo Semmedo, & por ſua morte em caza de ſeu filho o Conigo Ignacio Curvo Semmedo, ſe deſta agua bem vaſcolejada, & rebolvida, derem ao doente hũa chicara de ſeis em ſeis horas, certiſſimamente creſceràõ as bexigas, como tenho viſto innumeraveis vezes no diſcurſo de 58. annos, com tal condição, que o doente eſteja ſempre bem cuberto, & em apozento bem fechado, os curioſos vejam a minha Polyanthea da terceyra impreſſaõ no *trat. 2. cap. 126. fol. 651.* do *num.* 4. atè o 6. aonde acharàõ nomeados muytos doentes illuſtriſſimos, & muytas outras peſſoas ordinarias, que eſtavam ſem eſperança de vida, porque as bexigas ſe tinham recolhido, & eſtavam alaſtradas, tinham camaras, rangimento de dẽtes, & todos por merce de Deos, & do meu Bezoartico livràraõ da morte.

E ſe algum dia ſucceder q̃ com tão decantado remedio não queyram ſahir as bexigas, darão ao bexigoſo, duas vezes no dia, hũa oytava de pò de eſterco de menino ſadio, mas não ſayba o doente qual he o remedio: aſſeguro que he excellentiſſimo, & q̃ com elle tẽ eſcapado muytos da ſepultura.

Bexigas creſcem, & ſahem bem com os remedios ſeguintes.

Tomay quatro figos paſſados, & recheay a cada hum com meya oytava de enxofre em pò ſubtiliſſimo, & cozereis eſtes figos em canada & meya de agua, & deſta dareis a beber ao bexigoſo, ſem beber outra; & ſe neſta agua miſturarem duas oytavas do

Be-

Bezoartico Curviano verdadeyro, fará effeytos milagrosos. Digo, Bezoartico verdadeyro, porque o que hoje se vende neita Cidade, & em todo o Reyno com o meu nome he falcificado.

O cozimento dos figos passados, lentilhas descascadas, & alquitira, tomado por quatro, ou cinco vezes de manhãa, & tarde, he de grande utilidade para as bexigas sahirem bem.

Envolver o menino em pannos vermelhos, & tendo-o em caza bem agazalhada, & algum tanto quente, he remedio, que ajuda muyto para sahirem bem.

O sal que se faz dos ramos, & cascas do freyxo preparado conforme a arte, desatando dez, ou doze grãos delle em agua de cardo santo com xarope de romãs, ou de amoras de silva, he indizivel a virtude, que tem para as bexigas, & sarampão sahirem bem.

A pedra de porco espinho infundida em agua ordinaria, ou de papoylas por tempo de quatro Ave Marias, ou atè que a dita agua fique amargosa, dada a beber aos doentes de bexigas, he grande remedio assim para as fazer sahir, como para resistir a malignidade q̃ com as bexigas se ajunta: jà houve quem disse que se em algum porco montèz se achasse alguma pedra, teria a mesma virtude que a de porco espinho, não me atrevo a dizer tanto, mas não duvidarey que tenha grande virtude. He grande conselho untar duas vezes no dia as solas dos pès, as palmas das mãos, os pulsos dos braços, os sovacos, & a teta esquerda com oleo de Mathiolo quente, porq̃ alèm de ser grande contra veneno, ajuda muyto a sahirem as bexigas.

Bexigas para que não venhaõ á garganta.

Os gargarismos feytos de partes iguaes de agua de tanchagem, & leyte de cabras tomados quentes, & muytas vezes no dia saõ utilissimos para defender a gargãta das bexigas. O xarope de romãs bebido muytas vezes em pouca quantidade, he admiravel para defender a garganta do sobredito mal.

Bexigas para que naõ venhaõ aos olhos.

Fomentar o rosto muytas vezes no dia com a nata, que nadar sobre o leyte de vacas, ou de ovelhas, tirado daquella hora do animal, & deyxando-a quietar por tempo de hũa hora no fim da qual apparecerà sobre a superficie do leyte aquella parte mais grossa, ou nata, & com ella morna se fomentarà o rosto muytas vezes no dia com hũa penna. He bom remedio.

Tomay de pedra calaminar crua, & subtilmente pulverizada, meya oytava, de agua rosada, & vinho, de cada cousa destas duas onças, misturem-se, & com este remedio se unte o rosto, & principalmente os olhos: He grande defensivo das bexigas.

Masti-

Maſtiguem dous, ou tres dentes de alhos, & ſe baſejem os olhos da peſſoa, que eſtiver ameaçada das bexigas por tres, ou quatro dias, porque a experiencia tem moſtrado, que não naſcerão naquelle lugar bexigas.

Outro para não virem aos olhos.

Tomay de collyrio branco ſem opio oytava & meya, de agua de tanchagem tres onças, apagareis neſta agua ſeis, ou ſete vezes ouro em braza; & a eſta tal agua ajuntareis de camphora meyo eſcrupulo. He remedio efficàz para preſervar os olhos antes de apparecerem as bexigas; & jà ſe apparecerem, ſe miſturem com o collyrio branco o pò ſubtiliſſimo de Antimonio. Deſte remedio ſe deytem no canto mayor do olho tres, ou quatro gottas por quatro, ou cinco dias, cinco ou ſeis vezes cada dia. He remedio, que nunca faltou com o ſeu bom effeyto.

De unguento roſado hũa onça, de ſandalino meya onça, de azougue hũa oytava, amaſſem-ſe muyto bem, & com elle ſe untem as cavidades, & ambitos dos olhos, tanto que ſe ſuſpeytarem as bexigas. Tem eſte remedio o primeyro lugar entre todos.

Bexigas que deyxão covas, & ſinaes ſe tirão com os remedios ſeguintes.

O oleo de alecrim, ou o ſeu balſamo he aprovadiſſimo para tirar os ſinaes das bexigas, & reſtituir a cor do roſto ao ſeu antigo eſtado. Mayor conceyto tenho do lenimento, que ſe faz de onça & meya de azeyte, miſturando-lhe ſeis onças de çumo de limões azedos, meya onça de fezes de ouro lavadas, & outra meya de cinza de cagados, & outra meya de enxundia de gallinha, ſe com eſte unguento untarem os ſinaes, & covas, que deyxam as bexigas vinte & cinco dias ſucceſſivos, & no fim delles lavarẽ o roſto com agua cozida com tramoços, me agradecèrão o remedio que he excellente.

Aſſay as unhas do carneyro, & cõ aquella humidade, q̃ ſahir dellas untay as covas, ou ſinaes das bexigas; os miolos da lebre, ou coelho aſſados poſtos muytos dias gaſtam os ſinaes; o leyte virginal tem grande preſtimo para gaſtar a vermelhidão, q̃ fica no roſto por cauſa das bexigas.

Bexigas, que deyxão ſicatrizes nos olhos ſe curão com os ſeguintes remedios.

Tomay de çumo de conſolida menor depurado duas onças, de çumo de dormideyras vermelhas hũa onça, de agua-mel ſeis oytavas, miſturem-ſe & lançem-ſe algũas gottas no canto do olho. He remedio admiravel para as ſicatrizes dos olhos. Houve mulher tão amante do menino q̃ criava, que não teve enjoo de lamber muytos dias com a lingua os olhos enfermos com ſicatrizes, & ſó com eſta dili-

diligencia o curou bem.

Tomay de pò de eſmeraldas, & de margaritas preparadas, de cada couſa deſtas dez grãos, de camphora dous grãos, de agua roſada tres onças, ponhaõ-ſe em garrafa, & ſe revolvaõ muytas vezes no dia, & deſta agua ſe appliquem aos olhos algũas gottas, que he admiravel para os preſervar das cataratas procedidas das bexigas.

Bexiga da ourina ferida, ou chagada ſe cura cõ os remedios ſeguintes.

Depois de tomado hum, ou dous vomitorios de tartaro emetico, ou de agua Benedicta, como remedios preciſamente neceſſarios nos achaques da bexiga, & rins, porque ſem elles pouco aproveytaràõ todas as medicinas do mundo, fareis beber aos taes doentes agua cozida com os caroços, que ſe acharàõ na raiz da erva chamada rabo de cavallo, que eſtà muyto funda na terra, & tem grande virtude para eſta doença. Encomendo muyto que ſenaõ deſpreze eſte remedio, porque alèm de ſer louvadiſſimo de grandes practicos, he famoſo vulnerario.

Com a agua de Aſpar, curou Nicolao Tulpo hũa chaga da bexiga, que a nenhum remedio obedecia: Veja-ſe o dito Author no *lib. 2. obſerv. 53. mihi fol.* 177. veja-ſe a minha Polyanthea da terceyra impreſſaõ *trat. 2. cap.* 88. *pag.* 477. *na margem*, aonde acharaõ as palavras formaes de Tulpio. Fernaõ Mendes, aquelle grande Medico delRey de Inglaterra, & noſſo Portuguez, curou outra chaga da bexiga em hũ homem nobre, q̃ vendo ſe deſeſperado cõ dores, & materias fedorentas, q̃ deytava com a ourina, ſem achar remedio na Corte de Lisboa, ſe embarcou para Londres, a conſultar o ſobredito Medico, & elle o curou da chaga, que tinha na bexiga, dando-lhe a beber a agua de certas caldas, que ficaõ diſtantes de Londres cincoenta legoas, & ſarou de ſorte, que tornou para Lisboa com perfeytiſſima ſaude.

Bexiga que tem chaga, o que ſe conhece pelos langanhos, ou fiaches, que ſahem miſturados com a curina.

Beber a agua das caldas de ferro he utiliſſima para as chagas da bexiga. Naõ he conſelho tam livremente dito, que não tenha por Padrinho a Scribonio Largio: em falta da agua das caldas de ferro a conſelha o meſmo Author, que bebaõ por muyto tempo a agua ferrada muytas vezes com ferro virgem, que não tenha ſervido de outra couſa.

Deytay huma onça de pò impalpavel de ferro em quatro canadas de agua, & mexendo-a muytas vezes no dia, & deyxando-a aſſentar de ſorte, que a dita agua não leve comſigo couſa alguma do pò do ferro, & deſta beba o doente, que tiver chaga na bexiga, por muytos mezes ſucceſſivos,

& ſe acharà ſaõ, & tenha o doente entendido, que quando a continuaçaõ deſte remedio naõ aproveyte, que não lhe farà damno.

O mercurio doçe chamado calomelanos ſublimado oyto vezes com ouro, miſturando meya oytava delle com terebinthina de beta, & formãdo pirolas, he inſigne remedio para as chagas da bexiga; & ſe na arte, & poder humano ha remedio, que cure as ditas chagas, he ſó eſte, com tal condiçaõ, que o dito mercurio infalivelmente ſeja ſublimado oyto vezes cõ ouro, & por mão de Boticario, que naõ repare no trabalho, para o fazer com perfeyção, & ſeguro da ſua conciẽcia: Dous eſcrupulos de trociſcos de alquequenjes verdadeyros tomados em agua de almeyraõ, conſolidão bem as chagas da bexiga.

Para alimpar a bexiga de viſcozidades, & langanhos he grande remedio o ſeguinte.

Depois do doente purgado duas vezes com tres onças de agua benedicta, ou cõ ſeis grãos de tartaro emetico, como remedio precizamente neceſſario para curar eſta doença, fareis comer ao enfermo ſeis, ou oyto dias humas ſeladinhas dos talos, & raizes dos coucelos crùs, temperados com azeyte, & vinagre, com eſte remedio aliviou muyto das dores, & langanhos da bexiga, Frey Luis de Figueyredo Religioſo da Sãtiſſima Trindade, que padecia muyto por cauſa deſta doença.

Bexiga com dores.

As dores, & picadas da bexiga ſe alivião muyto, aſſentando ſe o doente em agua quente, em que tenhão coſido duas onças de bagas de loureyro. Beber quatro mezes ſucceſſivos agua coſida com hũa mão chea de folhas de morangãos alivia muyto as dores, & picadas da bexiga; igual virtude tem para mitigar as ſobreditas dores a terra ſegilada, ſendo verdadeyra tomada em leyte de burras, ou de ovelha, & no caſo que o Medico duvide ſe a terra ſegilada he, ou não he verdadeyra, nenhuma duvida teria eu dar em ſeu lugar o pò ſubtiliſſimo do barro de Eſtremoz.

Bexiga paralitica, ou veyas emulgentes paraliticas, ſe conhecem porque o doente naõ pòde ourinar ainda que lhe dem os mais efficazes remedios.

Sem embargo de haver eſte final, he com tudo remedio que muytos louvam, applicar muytas vezes ſobre o pentem, & ſobre a verga huma eſponja molhada em vinho quente, q̃ foſſe cozido cõ Caſtorio: O alcaçuz maſcado todos os dias, ou tomado o ſeu pò em quantidade de doze grãos, & formado em pirolas com dous eſcrupulos de terebinthina, he remedio bẽ recebido dos Medicos antigos, & modernos para os achaques da ourina, & bexiga. Tambem he muy de-

cantado remedio para as dores da bexiga o eſpirito de terebinthina miſturado com o xarope de althea de Fernelio.

As caldas ſulphureas como ſaõ as de Portugal chamadas da Rainha daõ grande alivio a parleſia, ou eſtupor da bexiga, bebendo o enfermo da meſma agua, & detendo-ſe nella.

Bexiga que tem pedra, ou chaga ſe conhece pelos ſinaes ſeguintes.

Terà o tal doente grandes comichões no pentem, ou deytarà com a ourina muytos langanhos, ou fiachos, aſſentarà no fundo do ourinol hum polme pegajoſo, ou huma farelagem, qualquer deſtes ſinaes denota, ou pedra, ou chaga, ou ſarna na bexiga, para eſtas queyxas, ou ſejam todas juntas, ou ſeparadas tem o primeyro lugar, os ſoros de leyte bem purificados ſendo grandes, & muyto continuados, como os mando fazer na minha Polyanthea da tetceyra impreſſaõ *no trat. 2. cap. 70. f. 386.* advirto que os ditos ſoros tambem aproveytaõ muyto infũdidos na bexiga, principalmente cozendo-ſe nelle aroeyra, & tanchagem.

Mitigada a inflammaçaõ, ſe ficarem puſtulas, ou chagas pòdem-ſe mundificar cõ meya libra de hydromel. Duas onças de çumo de aypo miſturado com hũa oytava de pò de myrrha tem ſingular virtude.

Bexiga do fel.

Na bexiga do fel ſe criaõ algumas vezes pedras, & ſaõ a verdadeyra cauſa das ictericias, que a nenhum remedio obedecem, como foy a de Franciſco Macheyro, & tenho lido outras em os Authores que abriraõ corpos de ictericos, a que fizeraõ remedios ſem numero, & ſem proveyto, & para examinar qual ſeria a cauſa de tanta rebeldia, os abriraõ, & ſouberaõ que as pedras geradas na bexiga do fel, foraõ a cauſa de morrerem, ſem que os remedios mais famigerados aproveytaſſem.

Neſta deſeſperaçaõ aconſelha hũ Author que o remedio ſeguinte pòde aproveytar. Recipe de flores de ſabugo ſeccas tres onças, de amendoas amargoſas duas onças & meya, de amendoas de peſſego quatro onças, de amendoas de cerejas onça & meya, tudo bem pizado ſe infunda por alguns dias em vinho de Malvaſia, & ſe deſtille, & guarde o licor, que he muyto louvado.

Bichos ſe criaõ em todas as partes do corpo, & ſe deytão fóra com os remedios ſeguintes.

Aſſim o vemos nas lombrigas que ſahem pelo ſeſſo, outros ſe deytaõ pela bocca, outros ſe criam nas pernas, como ſuccede na India, & Braſil. Outros ſe criaõ nas coſtas, principalmente nas crianças, chamados *Crinones*; eſtes cauſaõ exceſſiva magreza com

com exceſſiva comichão, & ſaõ tam exceſſivamente pequeninos, que os olhos os não pòdem ver, & ſe mataõ esfregando as coſtas com hum pombo eſcalado, para que os taes bichos, ou crinones acudam a chupar o ſangue, & então ſe cortaõ com huma navalha bem afiada. Diſto ſe tem viſto alguns exemplos, & não falta quem diga que algumas doenças procedem dos taes bichos, como vemos nas crianças, que ſem cauſa manifeſta emmagrecem com tal exceſſo que morrem.

Bichos que ſe criaõ na cabeça, ſe mataõ tomando o ſucco, & fumo do tabaco attrahido pelos narizes.

Bichos que ſe crião nas chagas, ſe mataõ botando nellas o ſumo das folhas de peſſegueyro pizadas.

Bichos q̃ ſe crião no coração, ſe curão com o ſeguinte temedio. Tomeſe o çumo de alhos, de rabão ſilveſtre, & agriões, porque he remedio ſerto, & experimentado.

Bichos que ſe crião dentro nos ouvidos, ou de fóra entràrão nelles, ſe lanção fóra deytando no ouvido ſeis, ou ſete gottas de oleo de eſcorpiões de Mathiolo. Alguns ſe perſuadem que ſe miſturarem hũa pouca de ſemente de meymendro com cera bella, & deytarem deſta maſſa ſobre brazas para que o doente receba pelo ouvido eſtes fumos, ſahiràõ os bichos. Pouca confiança tenho neſte remedio; mas não tem riſco o fazerſe.

O oleo que ſe tirar das amendoas dos peſſegos, miſturado com o çumo de arruda, & de loſna, a que ajuntareis huma oytava de pò de azevre, dando a tudo huma leve fervura, deytãdo deſte oleo ſeis gottas no ouvido faz ſair ao bicho: O eſterco dos ratos deſatado em poucas gottas de vinagre de ſorte que fiquem humas papinhas, deytando dentro no ouvido huma pequena quãtidade deſta maſſinha faz ſahir os bichos, que entrão dentro.

Se no ouvido entrar alguma pulga, & não quizer ſahir, & fizer grande eſtrondo dentro, de ſorte que tire o ſomno, & deſenquiete ao doente, fareis hũa mecha de cabellos de cão, & mettendo-a no ouvido, em que eſtiver a pulga, ſahirà logo, attrahida pelos cabellos, com que tem ſerta ſympathia.

Bichos que ſe crião no ventre ſe mataõ tomando tres vezes huma oytava do pò da ſecundina do primeyro parto. He ſegredo grande, & ſingular.

Bocio.

Quem tiver paciencia para trazer dous annos ao peſcoço, hum canudo de penna, ou de cana bem fechado, cheyo de azougue, desfarà certamente o bocio da garganta.

Tomay de oſſo de ciba, pimenta longa, gengivre, canela, ſalgema, pyrethro, & agalhas, de cada couſa deſtas huma onça, tudo ſe farà em pò, ajuntando-lhe huma onça de pò de caſcas de ovos queymadas, & outra onça de eſponjas tambem queymadas,

das, & deſtes pòs bem miſturados dareis por muytos dias ao doente em jejum, oytava & meya em duas colheres de bom vinho branco, ou de caldo de gallinha, & obſervareis admiravel utilidade.

Bortoeja.

He efficàz remedio chapejalla com ourina de menino macho, em que miſturem meya oytava de ſalitre pulverizado. Conſtame ſer muyto proveytoſo eſte remedio.

Boſtelas.

Tiraõ-ſe untandoas por ſeis dias còm a cinza de papel queymado, miſturada com humas gottas de azeyte roſado. O unguento de mercurio, miſturãdo duas oytavas delle com meya onça de unguento roſado, cura certa, & infallivelmente as boſtellas, untando-as quatro, ou ſeis dias com eſte remedio.

Se a quatorze onças de agua de tanchagem, ou do çumo da dita tanchagem, que he muyto melhor, ajuntardes de azevre ſuccotrino ſeis oytavas, de ſolimaõ dous eſcrupulos, & cozereis tudo a fogo lento em panela nova de barro por eſpaço de meya hora, & paſſado eſte tempo tirareis a panela do fogo, & a deyxareis aſſentar por tempo de duas horas, paſſadas ellas coareis eſte cozimento, & lhe ajuntareis onça & meya de mel roſado ſimplez, & neſta agua aſſim preparada molhareis pannos dobrados, & os applicareis ſobre as boſtellas, vereis hũ milagroſo effeyto. Serve tambem eſta agua para verrugas, impingens, ſarnas malignas, & comichões rebeldes, & para as gretaduras dos pès, & das mãos, chagas, & feridas novas, & antigas. Se eſta agua ſe fizer para chagas, comichões, ou excoriações do membro viril, baſta hum eſcrupulo de ſolimaõ. Veja-ſe *Sarna*, *Unguento*, *& Tinha*.

Untar todos os dias as boſtellas, & coſtras do figado, que naſcem no roſto, mãos, & cabeça, por tempo de hum mez, com manteyga do sFlamengos, a que o povo chama manteyga de vaccas, lavada em nove aguas, he remedio tão infallivel, que naõ pòde haver outro mais certo. Vejaõ-ſe *Chagas*, *Impigens*, *Inflammações*, *Mãos*, *& Figado*.

Boſtellas, & gretaduras das mãos ſe curam com os remedios ſeguintes.

Fareis cozer duas onças de cevada bem limpa da caſca em huma canada de agua, & entaõ temperay a dita cevada com manteyga crua, & pouco açucar, & comey eſta cevada, como ſe foſſe arroz, & dentro de quarenta dias ficareis ſaõ. O farro, de q̃ os Religioſos da Companhia uſaõ nos tempos muyto calmoſos feyto com caldo de frangaõ, tempèra muyto as entranhas ardentes; & aquentura do figado.

To-

Tomay duas duzias de mòlhos de tripas de carneyro, & quatro, ou cinco buchos de carneyro, tudo ſe ponha a cozer em panela de barro, com quatro canadas de agua da fonte, & ſe cozam tanto tempo, atè que quaſi fique tudo em polme, & ao depois ſe coe tudo por hum panno eſpremido com muyta força ſobre hum alguidar de agua fria, & entam ſe baterà aquella gordura com huma colher de pao por tempo de meya hora, & depois ſe guarde, & com ella ſe untem por dez, ou doze dias as partes offendidas, & me agradeceràõ terlhes enſinado eſte grande, & efficàz remedio. Veja-ſe *Comichaõ.*

Boubas ſe curam com os remedios ſeguintes.

As peſſoas, que tem gallico, & não querem tomar ſuores, nem unturas, ſe curaõ, & ſaraõ (naõ eſtando o mal na quarta eſpecie) uſando, depois de bem purgados, do ſeguinte remedio.

Tomay de limadura de pao Guajaco meyo arratel, de ſalſa-parrilha feyta em pò tres onças, de folhas de ſenne de Lapata, que he melhor que o de Tripole, duas onças & meya, de caſcas de nozes feytas em pò ſubtiliſſimo, huma onça, de agrimonia hũa maõ chea, de canela finiſſima meya oytava, de cravo da India outra meya oytava, com ametade de hũa nòz moſchada, tudo ſe pulverize, & ſe deyte de infuzaõ em dez amphoras de vinho branco finiſſimo por tempo de vinte & quatro horas, & deſte vinho beba o doente ao jantar, & cea, & dentro de hum mez ficarà ſaõ.

Tomay hũa oytava de pò de boa ſalſa-parrilha, & outra de pò de folhas de ſenne de lapata, deytem-ſe à noyte de infuzão em quatro onças de vinho branco, com ſeis grãos de pò de trociſcos de Alandal, & pela manhãa ſe coe o vinho, por pano bem tapado, & ſe beba em jejum, & continuando vinte dias com eſte remedio, ſararà o doente.

Boubas ſe curam com os remedios ſeguintes, & com elles ſe preſervam os homens a que lhes não venha Parlezia.

Tomay de boa ſalſa-parrilha, & de folhas de ſenne de Lapata, de cada couſa deſtas huma onça, de filipodio de carvalho, de hermodactiles, de epithimo, & de biſcoyto branco, de cada couſa deſtas meya onça, de pao ſanto das Antilhas duas oytavas & meya, tudo ſe faça em pò ſubtiliſſimo, & entaõ tomareis hum arratel de bom açucar, & com o que for neceſſario de agua ſe ponha em ponto, & logo lhe ireis deytando pouco a pouco os pòs ſobreditos, mexendo ſempre atè que tudo fique bem encorporado, & como eſta conſerva ſe esfriar, ſe guarde em vaſo vidrado, & della dareis ao doente todos os dias em jejum hũa colher, bebendolhe emriba meyo quartilho de agua de almeyraõ, ou duas onças de bom vinho

conforme for o tempo ; & quando sahir de caza, seja bem enroupado, & no tempo da cura não lave as mãos, nem o rosto: a agua, que beber em todo o discurso da cura, seja de salsaparrilha feyta do modo seguinte.

Huma onça de salsa-parrilha se ponha a cozer com tres canadas de agua, atè que se gastem dous quartilhos, & ainda depois de acabada a conserva não beba de outra por espaço de hum mez: com o uso deste remedio saràraõ muytos, que estavaõ sem esperança de saude.

Braços, que tem dores se curam com o remedio seguinte.

Fomentay a parte com oleo de minhocas misturado com o de raposa, a que se ajunte agua ardente, & depois só com oleo de raposa, & ultimamẽte com enxundia de caõ, com toda a quentura que o doente puder sofrer. O unguento chamado de Bicuiva he maravilhoso remedio para as taes dores, com tal condição, que ellas procedam de causa fria.

Braço encolhido.

O braço, ou perna encolhidos se aliviaõ muyto esfregando-os com o çumo, que se espremer da raiz chamada Mordida, ou morsus diaboli. O mesmo, ou mayor proveyto farà o remedio seguinte.

Tomay de goma caranha pura onça & meya, de Tacamahaca tres onças, de goma ammoniaca, & de goma galbano, preparadas em vinagre, de cada goma destas meya onça, de goma bdellio seis oytavas, de pò de alambre subtilissimo huma onça, de almecega, & de incenso, de cada cousa destas meya onça, de terebinthina, & de cera o que for necessario para fazer emplastro, que se trarà sobre o lugar da dor, tres ou quatro semanas. Veja-se *Pernas.*

Bubões como se maduram, & curam os antrazes venenosos.

Cozereis farinha de trigo em agua, & azeyte, atè que tudo fique em papas de mediana grossura, ajuntandolhe açafraõ, & se madurarà o bubaõ, ou inchaço. Do seguinte remedio tenho mayor confiança: Tomay de farinha de linhaça gallega dous arrateis, de queyjo bem velho ralado por ralo fino, hum arratel, tudo se ferva em caldo, que seja bem cozido com dous pès de porco velhos, bem pizados cõ a sua carne, & fareis de tudo emplastro, que he grande remedio. Nem tenho menos bom conceyto do emplastro Diasulphuris de Martim Rulando para promover a suppuração dos bubões.

Correreis a roda, & devagar, por tempo de hum quarto de hora, perto do Sol, ou do fogo o carbunculo, ou antràz com huma çafira, estando certo que se a çafira for Oriental, & perfeyta, & de excellente cor, farà exhalar o veneno, como se fosse fumo por huma

huma chaminè.

Com a meſma çafira atada por eſpaço de meya hora, ſe faz hum circulo fóra do qual não paſſarà o veneno do antràz, ou carbunculo, & alli fazendo ſe negro cahirà queymada hũa eſcara.

Bubão ſe madura, & ſe chama para fóra o veneno com o remedio ſeguinte.

Tomay de Diaquilaõ compoſto onça & meya, de cebolas, & alhos aſſados, de cada couſa deſtas duas onças, de figos paſſados numero 20. de fermento, & ſemente de moſtarda, de cada couſa deſtas meya onça, de raiz de malvas, & althea, de cada couſa huma onça, de galbano, & ammoniaco deſfeytos em vinagre, de cada couſa tres oytavas, de unguento de dialthea onça & meya, miſturem-ſe. He grande remedio para chamar o veneno para fóra.

A erva chamada Flammula Jovis, applicada ſobre o bubaõ peſtilente, excita bexigas por onde ſe expurga o veneno, & ſe for tempo em que não haja eſta erva, poderemos uſar de oleo de galbano, que tem particular efficacia para promover a maturação dos bubões.

C

Cabeça.

Cabeça que tem caſpa ſe cura com os remedios ſeguintes.

Tomay de oleo roſado, & de zimbro, de cada oleo deſtes meya onça, de pò de enxofre, de verdete, & de eſterco de pombas, quanto parecer baſtante, pize-ſe tudo, & faça-ſe unguento, & com eſte ſe fomente a parte, & paſſados tres dias ſe fomente outra vez, & ſararà ſem duvida.

A propria ourina miſturada com agua de farelos, & ſoro de leyte de cabras, he remedio experimentado. A meſma, ou mayor virtude tem a decoada commua, em que ſe cozer a centaurea menor, chamada fel da terra he remedio, que cura perfeytamente a caſpa. Igual remedio he o çumo de cebola, ou o cozimento das folhas do ſalgueyro com o qual moderamente quente ſe lave varios dias a cabeça, & ſe livrarà da caſpa. Eſfregar a cabeça com ſabaõ branco, a que chamamos ſabonete da barba, & lavar depois diſſo com o cozimento de carqueyja he bom, & facil remedio para a caſpa.

Contuſoens, & feridas da cabeça, ſe curam com os remedios ſeguintes.

Tomay de cevada, nevada, & oure-

gaõ

gaõ, de cada couſa deſtas huma maõ chea, de macella gallega, azaro, mangerona, folhas de roſmaninho, de louro, & loſna, de cada couſa deſtas maõ chea & meya, com agua, & oleo roſado, & de macella ſe faça emplaſtro, que he excellente na contuſaõ da cabeça, ou fractura do cranio, porque reſolve, & conforta. Não tem menor virtude para as contuſoens o ſeguinte remedio.

Tomay de goma de hera tres onças, de reſina limpa meya onça, de cera duas onças & meya, de oleo roſado tres onças, de goma ammoniaca hũa onça, de terebinthina tres oytavas, de farinha de favas quanto baſtar, faça-ſe emplaſtro, ou ceroto, que he excellẽte na contuſaõ do cerebro, mas não ſe applique havendo ferida. Tambem he remedio preſentaneo fomentar a contuſaõ, ou dureza, que ſobreveyo a alguma queda, ou pancada com oleo da erva doçe.

Cabeça que tem dor taõ grande, que naõ deyxa dormir ao doente lhe applicareis os remedios ſeguintes.

Tomay da raiz de meymendro, de erva moura, & de enſayaõ, de cada couſa deſtas meya onça, fervereis tudo em hum quartilho de vinagre roſado, & outro de vinho atè ſe gaſtar a quarta parte, & neſte cozimento quente molhareis hum panno, & o applicareis ſobre a teſta, repetindo-o atè a dor ſe tirar, ou atè o doente dormir, advertindo que eſte remedio, & qualquer outro narcotico, ſenão ponha nunca ſobre as ſoturas, porque poderà cauſar hũa modorra mortal, & invencivel, baſta que ſe ponha na teſta, & ainda nella naõ ſe deyxe eſtar o tal remedio muyto tempo, ſe não ſó o que baſtar para que a dor ſe tire, ou o doente durma.

Poreis ſobre fogo huma telha nova atè ſe fazer em braza, & tirando-a a burrifareis com vinagre roſado em que tenha fervido levemente hũas folhas de cardo ſanto.

Cozey hũa onça de roſas ſeccas, & outra de farelos de trigo em hũ quartilho de vinho branco, atè que o vinho eſteja quaſi gaſtado, & eſta maſſa poreis por toda a teſta, & cabeça, & a amarrareis com hũ toucador, q̃ he grande remedio, & muyto facil.

No mez de Fevereyro, antes que as nogueyras arrebentem, cavareis a terra junto da raiz, & cortada a tal raiz ſahirà hum licor, que apanhareis em vidro, & do tal licor bebereis algũas gottas, com quatro colheres de caldo que aproveytam muyto, aſſim para tirar as ditas dores, como para preſervar aos gottoſos da gotta. Remedio he, que graviſſimos Authores louvam muyto, & o aconſelhaõ, como alto ſegredo.

Cabeça doloroſa por cauſa de flatos ſe alivia muyto com os remedios ſeguintes.

Aſſareis hũ nabo debayxo da cinza, &

& lhe cortareis em redondo aquella parte, em que estaõ pegadas as folhas, & a applicay de tràz das orelhas com a quentura, que o doẽte puder sofrer, & como esfriar, applicay outra até discutir o flato, & tirar a dor. Na dor de dentes procedida de flatos obra o mesmo bom effeyto.

Partireis huma laranja azeda pelo meyo, & em cada ametade della deytareis hum pouco de pò de incenso macho, & pondo as ditas ametades a assar no rescaldo applicareis cada huma dellas sobre o ouvido deyxando-as estar tanto tempo, quanto o doente puder sofrer, ou atè esfriarem, este remedio se pòde repetir quando da primeyra vez não tire a dor: Foy experimentado muytas vezes com felicidade.

Cabeça que tem dores procedidas do calor do Sol, ou de inflammaçaõ, & crispatura convulsiva das tunicas, que envolvem o miolo se curaõ com o seguinte remedio.

He cousa muyto ordinaria nas febres principalmente malignas, subirem à cabeça vapores tão odiosos ao cerebro que o inflammaõ, irritão, & asflanham de maneyra, que fazem convelir, & brotar em delirios, & frenezins tão furiosos, & arrebatados, que algũs destes se deytàraõ pelas janellas fóra (como jà observey duas vezes) o remedio não consiste tanto nas muytas sangrias, como os barbeyros, & a gente vulgar cùyda, quanto em suavizar a inflammação, & desencorrear a dita crispatura, o que tenho feyto muytas vezes, dando emborcaçoens tepidas, humas de leyte misturado com cozimento de rosas, & alface, outras só de oleo rosado Omphancino, porque deste modo suavizada, & temperada a inflammação abranda logo o frenezi, & se tira a convulsaõ, & crispatura, ou dor intensissima da cabeça.

Cabeça dolorosa se cura com os seguintes remedios.

A verbena macha, & he aquella, que tem a hastea vermelha, pizada, & misturada com vinagre sufficiente, se applica às fontes, & dianteyra da cabeça na fórma de cataplasma, & se estima por grande remedio para as ditas dores. O peyxe chamado tremelga, ou torpedo applicado vivo no lugar da dor, ou seja de cabeça, ou de outra parte deyxando-o estar atè que deyxe de doer, fica a tal parte como dormente, ou estupida, & desapparece a dor, & nunca mais torna.

Tomay de cuminhos huma mão chea, de sal meya maõ chea, faça-se tudo em pò, ajuntandolhe huma clara de ovo fresco; misture-se, & estendido sobre hũ panno, se applique às fõtes da cabeça, & em duas horas tira as dores que tiver. Henrique Valente Francèz de naçaõ, & ourives do ouro, he grande abonador, & pregoeyro deste remedio, sangrar a

vea

vea que està entre o index, & o dedo polegar, cura as dores de cabeça pertinazes.

O emplaſtro de Vigo, a que ajuntareis duas oytavas de mercurio, eſtẽdido ſobre huma pelle ſe traga continuamente na cabeça rapada, a modo de barrete, que he remedio ſingular.

O roſmaninho cozido com aguamel bem pizado, & poſto nas fontes, he grande remedio em toda a dor de cabeça. O meſmo bom effeyto fazem as folhas da labaca, & agalhas pizadas juntamente, pondo-as nas fontes, & teſta da cabeça.

O unguento de Alabaſtro (ſendo bem feyto) miſturandolhe hum pouco de coentro verde bem pizado, & poſto ſobre a teſta, & fontes da cabeça aproveyta muyto, como tenho obſervado algumas vezes.

Cabeça que tem dor procedida de cauſa fria.

O lenimento, que ſe faz de hũa oytava de pò de euforbio, miſturado com vinagre forte, untando com elle as fontes da cabeça, he utiliſſimo remedio para as dores, & queyxas da cabeça de cauſa fria: As folhas da erva ſanta, ou docha quentes, aliviaõ muyto as dores de cabeça, que procederem de flatos, ou de cauſa fria.

Fazey huma telha nova em braza viva, & tendo o doente a cabeça cuberta deytay ſobre a dita telha vinho que ſeja cozido com mangerona, ſegurelha, cardo ſanto, alfazema, betonica, & tomay eſtes bafos duas, ou tres vezes cada dia, & o bom effeyto acreditarà a virtude deſte remedio.

As aguas das caldas de enxofre, como ſaõ as noſſas caldas da Rainha, ſaõ efficaciſſimas nas dores de cabeça de cauſa fria, banhando, ou lavando a cabeça com ellas.

Cabeça que tem dores procedidas de ſangue quentiſſimo das ſuas arterias capillares.

„Seis mezes continuos ſe fizerão infi-
„nitos remedios para curar humas
„dores de cabeça, que padecia certo
„Religioſo Agoſtinho calçado, mo-
„rador no Convẽto de noſſa Senhora
„da Graça, vẽdo-ſe o dito Religioſo
„deſamparado de bons Medicos, &
„ſem eſperança de vida, fez o q̃ muy-
„tos fazem, & o de que não pouco
„me eſcandalizo, que he chamarem-
„me depois de eſtarem ungidos, &
„cõ o officio da agonia rezado; mas
„porq̃ ſeria empiedade negar o em-
„paro aos doentes, que apellaõ para
„o meu conſelho, me reſolvi a lançar
„maõ do leme em tormenta tão deſ-
„feyta, eſperando que Deos me aju-
„daſſe a conhecer a cauſa de tão grã-
„des, & renitentes dores, & vim a
„conhecer que as ditas dores proce-
„diam de fervor, & orgaſmo do ſan-
„gue das arterias capilares, & pulſa-
„torias, que eſtão ſemeadas por toda
„a cabeça, & que ſangrando o nas
„ditas arterias, que ficam detràz das

orelhas,

„orelhas, teria o doente ſaude, & não „me enganey neſte diſcurſo, porque „ſangrando-o o Cirurgiaõ Antonio „Bayaõ nas ditas arterias, ſarou no „meſmo dia, como ſe foſſe obra de „milagre: deſte caſo, ainda que ſuc„cedido à mais de 20. annos, ha „muytos Religioſos vivos naquelle „Convento que o pòdem certificar, „& eu o affirmarey com juramento, „quando alguem duvide deſta ver„dade.

Cabeça que tem dores procedidas de exceſſiva quentura.

„Certa Religioſa do Convento da „Annunciada, depois de muytos re„medios feytos para dores inſoporta„veis da cabeça ſem ter alivio, me „conſultou, & palpandolhe eu a ca„beça a achey taõ quente, que pare„cia hũa fornalha, mandeylhe que „encheſſe hũa almofadinha de couro „de agua de ciſterna fria, & que a en„volveſſe em quatro dobras de hũa „toalha, & que na tal almofadinha „deytaſſe a cabeça duas horas cada „dia, & fazendo iſto duas vezes ſarou „com grande credito meu, & do me„dicamento: todo aquelle Conven„to ſabe deſte caſo, & o pòde certifi„car àquellas peſſoas, que não que„rem dar credito ao que redunda em „honra, & credito dos ſeus proxi„mos.

„Poreis nas ſolas dos pès folhas de „couves verdes, fermento, ſal, & ſa„baõ, tudo bem pizado, & com eſte „remedio tereis grandiſſimo alivio, „& ſe o não tiverdes applicareis ſo„bre as fontes, & teſta raizes de tan„chagem verdes bem pizadas, & me „agradecereis o conſelho principal„mente ſe ſe tiverem feyto as evacua„çõnes univerſaes.

„Batey duas claras de ovos freſcos „com o pò de dez rèis de açafraõ, & „meya onça de unguento de alabaſ„tro, & applicay eſta maſſa ſobre a „teſta, & fontes, & vereis muyto bõ „effeyto, como eu tenho viſto algu„mas vezes, principalmente na mu„lher de hum Eſcultor chamado An„tonio Pereyra, morador na rua das „Gaveas, havia muytos dias, & noy„tes que eſta mulher endoudecia cõ „as ditas dores, aſſiſtialhe certo Me„dico mais teymoſo, que letrado, „não quiz eſte concordar comigo „em que ſe lhe puzeſſe o ſobredito „unguento, antes vendo q̃ o tinham „poſto por meu conſelho o fez tirar, „& entendendo eu que tão teymoſa „repugnancia era deſaffeyção, por „não dizer odio, torney a applicar o „ſobredito unguento pela grande „experiencia, que tinha delle, & foy „Deos ſervido, que para deſengano, „ou caſtigo da malevolencia do Me„dico, que obſtinadamente o repro„vou ſe tiraſſe a dor dentro de huma „hora, com grande credito da minha „peſſoa, & confuzaõ do meu prever„ſo antegoniſta.

Cabeça, a que ſobrevem grandes dores depois das muytas ſangrias, ou largas evacuações.

Aquentay hum bolo de roſas, & o burrifay com agua roſada, em que tenham fervido levemẽte dous grãos de embargris, & atando eſte bolo na cabeça rapada à navalha, farà grande proveyto em tirar as taes dores. Tambem ſe tiraõ bem applicando ſobre as fontes o ſeguinte emplaſtro.

Tomem de opio bom vinte grãos, & cõ meya oytava de bom açafraõ, & duas gemas de ovos duras, ſe pize tudo muyto bem em gral de pedra cõ quinze, ou vinte gottas de eſpirito de vinho, de ſorte que tudo fique bem encorporado, & deſta maſſa ſe façáo huns parches do tamanho de huma moeda de cruzado, & ſe ponhão ſobre as fontes da cabeça, & dentro de meya hora experimentaràõ hũ grande proveyto; advertindo que tanto, que as dores ſe tirarem, ſe tirem logo logo eſtes parches, porque ſuppoſto ſaõ excellentiſſimos para tirar as taes dores, & fazer dormir aos que por cauſa dellas não dormem, com tudo como na ſua compoſição entra opio, corre grande riſco ſe os deyxarem eſtar muyto tempo na parte, baſta que eſtejam atè que a dor ſe tire, porque deſte modo naõ tem riſco.

Cabeça que tem grandes dores por ſer o ſangue muyto, ou muyto quente.

As ſangrias na vea da teſta, quando o Medico entender que a dor procede de ſer o ſangue muyto, ou muyto quente, ſaõ louvadiſſimas, com tal condição que ſe façáo, tendo precedido as evacuações univerſaes.

Cabeça que tem dor com febre, ou ſem ella.

Tomay tanta quantidade de pò da ſemente de meymendro, quanta cayba em hum didal, & dobrada quantidade de incenſo macho, dez rèis de açafraõ em pò, miſturay tudo com miolo de paõ enſopado em leyte, & fazey diſto hũa maſſa, & applicando-a morna nas fontes, farà grande utilidade, com tal condição, q̃ tanto que a dor ſe tirar, tireis logo a dita maſſa, porque a ſemente do meymẽdro he quaſi tão narcotica, como o opio, & corre o meſmo riſco ſe o deyxarem eſtar muyto tempo ſobre a parte.

Cabeça que tem dores rebeldes procedidas de gallico,

Tomay por dous mezes huma oytava de pò fino de ſalſa-parrilha pela manhãa em jejum, & outra oytava à noyte, bebendo todo o dito tempo agua de ſalſa. Com eſte remedio ſarou radicalmente Antonio de Amaral,

ral, de dores de cabeça, em que estava sempre deytando muyta rheuma pela bocca.

Cabeça que tem dor, em pessoa que tem amargores de bocca, ou he muyto esquentada.

A experiencia de 58. annos me tem ensinado que as taes dores saõ procedidas da muyta colera, que no estomago reyna, & que o mais efficàz, & prompto remedio, he despejallo com hũ vomitorio de duas onças de agua benedicta, porque no mesmo dia, q̃ vomitaõ com este maravilhoso remedio, ficàraõ muytos saõs, & livres das taes dores, como o pudèra certificar com infinitos casos felicissimamente succedidos, & por mim observados.

No caso porèm que o vomitorio sobredito não acabe de vencer os amargores, dareis ao tal doente agua bem fria, ou nevada avinagrada; applicar sobre a testa azevre moido misturado com oleo rosado, & farinha de favas aproveyta muyto.

Misturay o çumo das folhas da hera com outra tanta quantidade de azeyte rosado, & esfregay com este licor a testa, & as fontes da cabeça & não vos arrependereis de ter feyto este remedio.

Cabeça que tem dores por fraqueza, frialdade, ou falta de espiritos vitaes, ou animaes.

Ajuntay a duas oytavas de ambar gris, outras duas de bom Almiscar, huma onça de pò impalpavel de jacinthos, moendo tudo muyto bem, & deste pò bem misturado, fazey huma massa com alquetira branca, & desta fareis humas pastilhas, & secando-as à sombra se guardem como remedio precioso, & deste dareis aos doentes, que padecerem dores de cabeça por alguma das causas sobreditas, de doze atè quinze grãos para cada vez, misturados em caldo de perdiz, ou de gallinha. Este remedio fortifica grandemente a cabeça, & conforta sobre todo o encarecimento, os espiritos vitaes, & animaes do cerebro, jà para os velhos, & que tem tremores das mãos, he prodigioso medicamento.

O orgevaõ verde, ou secco com as suas raizes, & o serpaõ tambem com as suas raizes, fritos em oleo rosado Omphancino, curam as dores de cabeça, & a confortão muyto untando com elle as fontes, & a testa.

Fazey hum capacete, ou soli-deo de cera virgem, amassada com vinte grãos de ambar, & meya oytava de pò de pao de calambuco, & rapada a cabeça à navalha, o trareis por muytos dias, porque fortifica muyto a cabeça, como observey em hum menino recem nascido, que tinha o casco tão mole, & brando, como se fosse huma pele de luva, & se presumio que o tal menino não poderia viver; & com o dito capacete se fortificou a cabeça de sorte, que està hoje Religioso Dominicano, & Prègador,

chamado Frey Joſeph Guilherme.

Cabeça que tem dor por fraqueza do eſtomago, & cauſa de flatos.

Tomay de ſemente de erva doce, & funcho, de cada couſa deſtas meya onça, de coentro preparado tres onças, de canela finiſſima hũa oytava, de pò de caſca de cidra quatro eſcrupulos, de pò de flor de borragens, & de violas, de cada couſa oytava & meya, de açucar fino quatorze onças, tudo ſe miſture, & ſe guarde bem fechado, & reſguardado do ar, & deſtes pòs ſe tome ſobre o comer huma colher, não bebendo agua, nem vinho as primeyras tres horas; ajuda maravilhoſamente os cozimentos, deyta fóra os flatos, conforta a cabeça, & ſuſpende os catarrhos.

Tomay de canela finiſſima meyo arratel, pize-ſe groſſamente, & ſe deyte de infuzaõ por tres dias em tres quartilhos de boa agua roſada, no fim dos quaes ſe deſtille por banho de agua quente, & ſe guarde bem tapada. Deſta agua dareis trinta pingas em quatro colheres de caldo de gallinha, ou de perdiz, que he maravilhoſa para confortar a cabeça, miolo, & eſtomago.

O oleo de ladano, ſendo bem preparado, conforta muyto a cabeça, untando com elle as orelhas, a moleyra, & as fontes, continuando eſta fomentação huns poucos de dias.

Cabeça, que tem dores procedidas de cauſa fria, ou de humores viſcoſos, como ſaõ Apoplexia, Modorra, Parleſia, tortura da boca, lingua preza.

Tomay de helleboro branco, & de ſemente de ningela, & joyo, de cada couſa deſtas hum eſcrupulo, de mangerona, & de ſalva, de cada couſa deſtas meya oytava, de almiſcar dous grãos, tudo ſe faça em pò, & ſe miſture muyto bem, & deſte pò ſoprareis pelas ventas do nariz tanta quantidade, como huma dedada de tabaco, & com os muytos eſpirros, que eſte remedio coſtuma provocar, ſe deſpejarà a cabeça dos humores groſſos, narcoticos, & eſtupefactivos, que impedem a paſſagem aos eſpiritos animaes, & não deyxam fazer a circulação dos humores, como he neceſſaria, & por iſſo ſuccedem os taes accidentes; mas deſpejados, & deſentupidos os taes caminhos, pòdem livrar os doentes dos ditos perigos. He porèm de advertir, que para eſte eſternutatorio fazer melhor o ſeu maravilhoſo effeyto, & com mayor ſegurança, ſerà conſelho acertado terem precedido algumas ſangrias, purgas, ou ajudas; encomendo muyto eſte eſternutatorio, porque com elle fez Martim Rulando maravilhoſas curas em accidentes perigoſiſſimos de cabeça, como os Medicos curioſos o pòdem ver em muytos caſos das ſuas centurias. He Author graviſſimo, & me-

recedor

recedor de todo o credito.

Cabeça, que tem catarrhos, toſſes, ou eſtilicidios procedidos de intemperança fria, & humida do cerebro.

Tomay de cravos da India, incenſo, & flor de nòz moſchada, de cada couſa deſtas dous eſcrupulos, eſpodio, & ambar, de cada couſa deſtas meya oytava, de maçãs de acipreſte hũa oytava, de calamitha, & verniz, de cada couſa deſtas oytava & meya, de ladano ſeis oytavas, de reſina hũa onça; diſſolva-ſe o ladano com a reſina em vinho bom, atè ficar em boa conſiſtencia; eſte remedio applicado ſobre a cabeça, ſerve para as queyxas ſobreditas.

Tomay de cato eſcolhido duas onças, faça-ſe em pò ſubtiliſſimo, & ſe miſture com huma onça de alquitira deytada em pouca agua por cinco dias, que fique bem groſſa, & de tudo ſe formaràõ paſtilhas, & depois de bem ſeccas ſe guardaràõ, & deſtas paſtilhas ſe traràõ algũas na bocca atè que ſe tire a toſſe.

Cabeça ferida ſe cura com os ſeguintes remedios.

Tomay de carne de vacca lavada, hũ arratel, & metendo-a em vidro bem tapado a poreis a cozer em banho vaporoſo, & deytarà de ſi hum licor vermelho, que tire a amarello, a eſte ajuntay de enxundia humana outro tanto, miſture-ſe, & guarde-ſe, que he hum balſamo excellente para as feridas da cabeça.

Tomay de terebinthina clara, & emplaſtro de gumi Elemi, de cada couſa deſtas onça & meya, de gordura de capado duas onças, de enxundia de porco velha hũa onça, derretaõ-ſe, & faça-ſe lenimento, & com huma penna ſe unte levemente a ferida. He remedio muyto uſado, & que nunca faltou.

Mel roſado miſturado com agua ardente, & terebinthina, ou o ſeu oleo com pò de ſarcocola, & gram dos tintureyros, he grande medicamento para alimpar as feridas.

A terebinthina de beta, he utiliſſima para as feridas da cabeça, & partes nervoſas, deſta tomareis ſeis onças, de claras de ovos huma libra, de reſina de pinho quatro onças, deſtille-ſe tudo por retorta, ſepare-ſe o oleo da agua, o qual he muy proveytoſo, principalmente nas feridas da cabeça, & tinha.

A betonica pizada, & poſta ſobre as feridas, as une, & ſolda com admiravel preſteza, & tanta he a virtude deſta erva, que faz ſahir os oſſos quebrados.

Queymay huns pannos limpos de linho, ao fogo de hũa candea, & eſtando quaſi queymados ſe apaguem em oleo de hypericaõ, & ſe miſturem bem com eſpatula, & eſta miſtura quente ſe ponha ſobre a ferida em lugar de emplaſtro, que he utiliſſima para conglutinar, & fazer parar o

ſangue, principalmente ſe lhe ajuntarem algũa couſa de pedra hume.

Cabeça com tremores, principalmente de peſſoas velhas.

Se aos que tem tremores de cabeça, ou de mãos, derem dez, ou doze dias hũa oytava de eſterco de pavaõ macho, mistura lo com hũa chicara de agua levemente fervida com ſeis folhas de ſalva, curaràõ os importunos tremores dos velhos, & os vagados da cabeça; de que tenho viſto effeytos maravilhoſos.

Cabeça com tuberculos.

O oleo dos Filoſofos, untando com elle todos os tumores da cabeça, & inchações, que não tiverem dor, nem calor, as cura bem. O meſmo proveyto faz o oleo de cera, o qual he ſoberano remedio para todos os tumores, duros, bubões, & tuberculos.

Cabelos cahiráõ, & não tornaráõ a nacer fazendolhe os remedios ſeguintes.

Tomay hũa pouca de carne de vacca, ponde a em parte que ſe corrompa, & encha de bichos, eſtes bichos ſe ſeccaràõ ao fogo, atè que ſe poſſam fazer em pò, mas não ſe queymem, & deſtes pòs fareis humas papas com çumo de agraço pizado, & poreis iſto no lugar q̃ quizeres pelar, & deyxayos eſtar atè que ſe ſequem, & entam puxareis por elles; & ſe tiraràõ ſem dor; & ſe ſentires ainda algũa ao tirar, tornaylhe a pòr as papas ſobre as outras, & como ſe ſeccarem, ſem falta cahiràõ para nũca tornarem a naſcer. Se untarem muytos dias a parte com a agua, que deſtillaõ as parreyras quando as podaõ, miſturada com azeyte cahirà o cabelo, que alli eſtiver. Fomentar muytas noytes a parte de que quizermos que caya o cabelo, com çumo de miolo de abobara, miſturado com pò ſubtiliſſimo de crocus martis cahirà della o cabelo.

Cabelos para não cahirem.

Se miſturares o ladano com oleo de lentiſco, a que os Boticarios chamão oleo da mata, & eſfregares muytas vezes a cabeça, não cahiràõ os cabelos, que coſtumaõ cahir, porque os pòros eſtão muyto raros, & abertos, ou por falta de ſenutrirem.

As caſcas da raiz de ſalgueyro, que he aquella arvore, em que ſe criaõ hũas bolſas, que tem dentro moſcas, queymadas, & miſturando eſta cinza com vinho eſtiptico, & oleo de murtinhos, não deyxa cahir o cabelo.

Das moſcas, & abelhas fervidas em azeyte com cinza de eſterco de cabras, & pouca cera, ſe faz hum unguento brando com que untareis a parte 40. dias, & não cahirà o cabelo. Tambem he bom remedio, untar por muytos dias com oleo de ovos, miſturado com a cinza do eſterco de cabra.

Ca-

Cabelos naõ cahiráõ, antes naceráõ com o ſeguinte remedio.

Tomay dous arrateis de carne de vacca, daquella que eſtiver mais perto do peſcoço por onde ſe degollou a vacca, deytay eſta carne por tempo de quatro horas em hũa canada de agua de beber fria, & depois que eſtiver de infuzaõ na dita agua o ſobredito tempo, coay eſta agua, & nella poreis a ferver, por hum quarto de hora, hum punhado de cinza de vides, & outro punhado de cinza de raizes de couves, & huns olhos de cana verdes, & depois que tudo tiver fervido, coareis eſta agua com tal reſguardo, q̃ nada dos ingredientes paſſe com ella, & cõ eſta chapejareis a cabeça depois de rapada à navalha por tempo de vinte dias; & o effeyto moſtrarà, que não tem a medicina remedio igual a eſte, como eu tenho experimentado, aſſim para nacer o cabelo, como para não cahir. Muytos exemplos pudèra referir em confirmação da virtude deſte remedio, baſte por todos dous, o primeyro obſervey em hũa Caſtelhana chamada D. Maria, moradora nas carniçarias velhas, à qual lhe hia cahindo todo o cabelo, de tal ſorte, que ficaria calva, & ſó com ſe pentear cõ o pentem molhado neſte cozimento lhe não cahio mais, antes lhe naſceo muyto, o ſegundo obſervey em Vicente Dias, que eſteve totalmẽte calvo, & com eſte remedio teve tanto cabelo, & tão bom que qualquer dama o poderia deſejar. As caſcas das nozes queymadas, & feytas em pò, miſturadas com vinho eſtyptico, ſe untarem com ellas as raizes dos cabelos, não cahiràõ mais.

Veja-ſe *Tinha, & Barba.*

Cabelo para naſcer na cabeça, & em outras partes.

A cinza de hũa toupeyra miſturada com mel, farà naſcer certamente o cabello, ſe primeyro lavarem a parte muytas vezes com cenrada de cinza de vides, raizes de couve, & avenca. Se queymarem as aparas dos caſcos dos burros, & pizares as taes aparas queymadas, fazendo-as em pò muyto ſubtil, & miſturares o tal pò com oleo de gergelim, em que tenhaõ fervido hũa maõ chea de moſcas, & com eſte oleo esfregares muytas vezes no dia os lugares aonde quereis, q̃ naſça o cabello, naſcerà dentro de hũ mez. Igual virtude tem o pò do eſterco de cabras pulverizado muyto ſubtilmẽte, & miſturado com mel em que tenhaõ fervido hum punhado de abelhas.

He experiencia certiſſima, que rapada a cabeça à navalha cada quatro dias, & untala por tempo de hũ mez com ſevo de homem eſquartejado, faz naſcer o cabelo. Eu fuy conſultado para hũa mulher, que deyxava de caſar ſendo moça, fermoſa, & bẽ rica, por ſer calva, & com eſte remedio, com que por meu conſelho esfregou a cabeça dous mezes, lhe naſceo tanto, que caſou, & viveo com muyto

goſto, & paz com ſeu marido. Naõ tenho licença para dizer quem he a tal mulher taõ obrigada a eſte remedio.

Cabelo para não naſcer.

Esfregar a cabeça, ou qualquer outra parte aonde não quizerem que haja cabelo, com o ſangue de hũa rãa de ribeyra corrente, não tornarà a naſcer. A raiz, ou cebola do jacintho de flor vermelha, impede o nacimento dos cabelos.

Cabelos para ſe fazerem louros.

De ruybarbo o tamanho de hũa fava, de alforvas, de ſemente de carthamo, alcaçuz, erva ſanta, caſcas de laranjas, quanto parecer, de palhas de trigo outro tanto, & ajuntandolhe cinza de carvalho, ſe cozaõ de ſorte, que deſça a agua tres dedos, & com ella ſe lavem os cabelos, & ficaràõ tão louros que pareção de ouro.

Queymay o verbaſco, & com a ſua cinza ſe fàça decoada, & ſe lançe ſobre macella, & com eſta decoada ſe lave muytas vezes a cabeça. A cenrada, que ſe faz de cinza de vides coada, a que ajuntarem hũa maõ chea de flor de verbaſco, & de roſmaninho, & humas raizes de cilidonia, lavando muytos dias a cabeça com eſte cozimento moderadamente quente, faz os cabelos louros.

Cabelos para que ſe naõ façaõ brancos.

O oleo de oliveyras ſilveſtres, como tambem toda a caſta de myrabolanos, ou tomados, ou applicados por fóra, fazem retardar o embranquecimento dos cabelos.

Cabelos para que ſe façaõ negros.

De lythargirio de prata, & lodos das mòs, em que ſe amolaõ as facas, partes iguaes, como tambem de cal virgem, miſture-ſe, & pulverize-ſe com cinza de vides, & com eſta esfregando os cabelos aſſim emburulhados, durma, & depois pentee-ſe, & repetindo iſto muytas vezes ſe tingiràõ os cabelos de negro.

O chumbo queymado miſturado com çumo de acelgas em conſiſtencia de mel, faz negros os cabelos untando-os com eſte remedio. Miſturay huma migalha de tinta de eſcrever cõ pò de mirabolanos, & penteayvos muytos dias com o pente molhado neſte licor. As folhas da amoreyra cozidas em agua da chuva com folhas de vide, & de figueyra negra, fazem os cabelos negros. Tambem ſe fazem negros ſe lhe applicarem o ſeguinte remedio.

Tomay de cinza de vides duas onças, de agua da fonte hũa canada, tudo ſe ponha a ferver em tacho de arame com huma leve fervura, & tirando-ſe o tacho do fogo, deytay neſte cozimento quatro onças de cal virgem,

gem, & acabado o fervor da cal ajũtay a eſta agua de chumbo queymado, & de fezes de ouro, de cada couſa deſtas húa onça, & dandolhe huma fervura breve ſe guarde para untar o cabelo, & ſe fará negro. Pentear todos os dias o cabelo com pentem de chumbo, faz os cabelos negros.

Em Pernambuco ha hum fruyto chamado Genibabo, cujo çumo eſpremido ſe pòde guardar dous annos. Untar os cabelos com eſte çumo, os faz tão negros como tinta; & por mais diligencia, que ſe faça, não tornaràõ a ſer brancos, menos que tenhaõ paſſado nove, ou dez dias, bem que paſſados elles tornaràõ a fazerſe brancos.

Eſcavay huma coloquintida, & enchey o vaõ della de oleo de Mathiolo, & aſſando-a no borralho, untay o cabello, & penteayvos muytos dias com o pentem levemente molhado no dito oleo, & ſe farà negriſſimo. As folhas do acypreſte cozidas em vinagre forte negrecem o cabelo penteando-ſe muytos dias com o pentem de chumbo molhado no dito vinagre.

Cabelos ſe tiram ſem dor com o ſeguinte remedio, que he infallivel.

Tomay de ouro pimenta pulverizado meya onça, de cal virgem pulverizada onça & meya, tudo ſe deyte dentro de huma tigelinha de fogo vidrada com meyo quartilho de agua de beber, & ſe ponha a ferver mexendo muyto bem com hum pao, reſguardando o roſto dos fumos, ou bafo, que ſahir, porque he venenoſo, por ſer feyto de ouro pimenta, que he roſalgar; & com eſta maſſa, ou licor brando ſe unte a parte onde eſtiverem os cabelos, & antes de hũa Ave Maria ſe lave a parte com agua tibia, & por amor do ardor, ou fogo que fica na parte, ſe lave logo, logo, logo, com hũa pouca de agua roſada, miſturada, & bem batida com hũa clara de ovo freſco, & deſte modo ſe evitarà o fogo, ou quentura, que coſtuma fazer o dito unguento na parte, em q̃ ſe poz. He infinitas vezes experimẽtado, & não faltou atè o dia de hoje com o effeyto deſejado.

Cabelo naõ nacerà no lugar aonde ſe applicarem os ſeguintes remedios.

Untar a parte, depois de arrancados os cabelos, com o ſangue de hũ morcego, não deyxa naſcer o cabelo muytos annos. Quẽ esfregar bem a parte depois de tirados os cabelos, com ſangue de cagado conſeguirà o não tornarem a naſcer.

Depois dos cabelos arrancados he remedio, que algũs Authores louvaõ untar o lugar com ſangue de ratinhos degollados antes de terem cabelo. Nem he inferior a eſte, o ſangue da ſangueſuga miſturado com çumo de meymendro, ou de ſecuta. O meſmo obra, cozer limadura de ferro em vinagre

nagre forte, & tocar o lugar muytas vezes com elle.

Naõ tornarà a naſcer cabello ſe depois de arrancado, com tenàz fomentarem o lugar donde ſe arrancou com oleo da ſemẽte de meymendro, feyto por expreſſaõ untando cõ elle o lugar donde ſe arrancou.

O pò muyto ſubtil da cal raſpada da parede, deytado ſobre a parte, na qual não queremos q̃ naſça cabelo, he bom remedio.

Se com huma onça de goma hedera, miſturarem duas onças de vinagre deſtillado, & untarem muytas vezes a parte em que quizerem, q̃ não haja cabelo o não haverà.

O çumo eſpremido da erva molarinha, & de cilidonia, miſturados cõ alva de caõ branca, & peneyrada ſubtiliſſimamente pondo eſte remedio na parte, faz cahir os cabelos, & não deyxa naſcer outros. Tambem faz o meſmo effeyto impedindo, que nação os calos depois de arrancados.

A meya onça de cal virgem pulverizada, ajuntay de vinagre forte, & ourina de cabra, partes iguaes, tudo ſe ferva junto, & com eſte remedio fomentay o lugar, naõ naſceràõ mais cabelos nelle.

Cachexia.

Cachexia, ou mào habito do corpo, dizemos que tem as peſſoas, que eſtaõ opadas, ou inchadas do roſto, & do corpo, & que tem ruins cores, & lhe chamaõ balofos, & por outro nome lhe chamamos cacheticos. Eſta doença procede de opillaçaõ das veas, & do meſenterio; devemos acudirlhe com cuydado, aconſelhandolhes que fação exercicio, & bebam pouquiſſima agua: devemos purgallos quatro, ou ſeis vezes em dias alternados, ou com quatro onças da agua da infuzaõ dos trociſcos de Alandal, (que ſaõ neſte caſo grande remedio, como me conſta por repetidas experiencias) porque todos os que curey, aſſim cacheticos, como hydropicos, com eſte remedio os purguey, & não me atreveria a curallos, nem poderia ſe não uſaſſe deſte eſpecifico remedio, repetindo-o cinco, ou ſeis dias alternados & depois da dita infuzaõ os tornava a purgar duas, ou tres vezes com duas oytavas de pò de trociſcos de Fioravanto verdadeyro, digo verdadeyro, porque hoje ſe vendem muytos falſificados debayxo do meu nome, purgado que for o doente com os ſobreditos remedios, lhe fareis tomar por trinta dias ſucceſſivos oytava & meya dos ſeguintes pòs, a que chamamos cacheticos de Quercetano, & ſe prepàraõ do modo ſeguinte.

Preparaçaõ dos pòs cacheticos he a ſeguinte.

Tomay de pò ſubtiliſſimo de eſcoria de ferro duas onças, de feculas de raizes de Arão, a que chamão jaro, tres oytavas, de ambar gris hũa oytava, de coral, & de aljofar bem preparados, de cada couſa deſtas huma oytava, de

alam-

alambre preparado, & de boa canela, de cada couſa deſtas oyto eſcrupulos, tudo ſe miſture muyto bem. Eſtes pòs ſe tomam em tres colheres de vinho branco, ou em quatro onças de caldo de frangão, cozido com meya onça de raiz de chicoria verde, ou ſecca. Aſſeguro que nas cachexias faz eſte remedio maravilhas, com tal condição, que ſe tome trinta, ou quarenta dias ſucceſſivos.

Cadeyras, coſtas, ou lombos muyto doloroſos por cauſa de pedra, ou areas dos rins.

As dores de cadeyras, coſtas, ou lombos quaſi ſempre procedem de areas, ou de pedras, ou de ventoſidades. Se a cauſa for qualquer deſtas, não tem a medicina remedio mais proprio, & efficàz, que o ſeguinte, de que eu fuy teſtemunha de viſta em Domingas Ferreyra Lopa, mulher de Franciſco Curvo morador na ribeyra, eſtava a dita mulher tão apertada com dores de coſtas, que ſendo alta noyte pedio confiſſaõ, porque entendeo que não poderia chegar com vida, ao outro dia, & applicandoſelhe o ſeguinte remedio, ſe deſvanecèraõ as dores, & ficou boa.

Em quatro onças de oleo de eſpique mandey frigir hum punhado de folhas de alfavaca de cobra, & eſtando a dita erva pouco frita, & branda, lhe fiz ajuntar duas onças de bom açafraõ, quando jà queria tirar do lume o tal remedio, & eſtẽdendo eſtas duas couſas em hum guardanapo, o appliquey ſobre o lugar da dor, & em tempo de meya hora ourinou, & ſe tirou a dor, & ficou com perfeyta ſaude.

He bom remedio eſfregar as coſtas brandamente com artemija bem pizada, miſturada com unguento roſado. Eſte remedio mandey fazer na mulher de João Gomes Silveyra, Boticario del Rey, eſtando deſeſperadiſſima com as ſobreditas dores de coſtas, & cadeyras de tal ſorte, que havia duas noytes, & dous dias que nem ſoſſegava, nem dormia; & o peyor era que eſtava pejada de ſeis mezes, & ſarou repentinamente em 14. de Novembro de 1702. Veja-ſe *Coſtas*.

Caldas ſaõ damnoſiſſimas para os Aſthmaticos, & para as peſſoas que tem faltas de reſpiração, ou Parleſias eſpurias.

„Os banhos das caldas ſaõ muyto „damnoſos para os Aſthmaticos, & „para os que tem faltas de reſpiração, „ou tuberculo do bofe, ou hydrope„ſia do peyto; por quanto o ar, & va„por, que exhalaõ as aguas dos ditos „banhos he quente, & enxofrado, & „os Aſthmaticos neceſſitam de ar, „não ſó frio, mas muyto mais frio do „que neceſſitaõ os outros homens; „porque como os taes Aſthmaticos „tem obſtruidos os canos por onde „lhes havia de entrar o ar neceſſario „para refrigerio do coração, & por „eſſa razão lhes entra menos do que

era

„era conveniente, convinha que pois „lhes entra menos, foſſe mais frio, „para que a mayor frialdade ſupriſſe „o que lhes faltava de ar na quanti„dade. Em confirmação diſto me „ſeja licito referir o que obſervey no „Reverendiſſimo Padre Frey Diniz „de Lancaſtre, Religioſo Domini„cano, irmão do Conde de Obidos. „Padecia o dito Religioſo hũa falta „de reſpiração, procedida de hũa hy„dropeſia do peyto, & por conſelho „de certo Medico, muyto preſumido „de ſciente, foy tomar os ditos ba„nhos; mas tão deſgraçadamente, q̃ „duas vezes, que entrou nelles lhe „faltou a reſpiração de tal modo, q̃ „de ambas o tiràraõ do banho quaſi „morto, & com a viſta deſta deſgra„çada experiencia, não quiz conti„nuar com o tal remedio, porq̃ ſem „duvida morreria ſuffocado no tal „banho ſe o proſeguiſſe. Rogo aos „ſenhores Medicos por ſerviço de „Deos, & bem do proximo, que fa„ção grande caſo deſte conſelho at„tendendo, que lho dà hũ Medico, „que no diſcurſo de 58. annos tem „ſabido, & ouvido laſtimoſos ſucceſ„ſos dos que tendo Aſthma, tubercu„lo, ou hydropeſia do peyto tomàraõ „os taes banhos.

Calores nocturnos ſe curam com os ſeguintes remedios.

A chicoria, & principalmente as raizes della, tem ſingular virtude para corroborar o eſtomago, abrir, & de obſtruir as obſtrucções do figado, de que padecem calores nocturnos, procedidos dos màos cozimentos, & da mà diſtribuição do alimento. A agua da meſma chicoria, ſendo deſtillada por lambique de vidro, ou vidrado, & alterada com tantas gottas de oleo de vitriolo, quantas baſtarem para q̃ fique agradavelmente azeda, tem grande virtude para temperar os calores nocturnos, & a quentura do figado, & deſopillar as entranhas obſtruidas. A alguns que padeciaõ febres teymoſas, & calores nocturnos aproveytou muyto tomar dez, ou doze dias em jejum, huma chicara da agua, q̃ eſcorrer de noyte o miolo de huma abobara, feyta em talhadinhas pequenas, & ſalpicada com açucar peneyrado, com eſte remedio livrou de hũ mongibelo de fogo Manoel Barboſa, morador na rua das canaſtras.

Callos ſe pòdem tirar ſem riſco da vida, dos que os tem.

Porque tem acontecido, & me conſta de algumas mortes, que ſe ſeguiram por tirar callos por violencia, ou cortados com teſoura, ou canivete, me pareceo faria grande ſerviço ao bem commum enſinar aqui varios, & excellentes remedios para os abrandar, & amolecer de ſorte, que com facilidade, & ſem riſco ſe tirem, & enſinar a razão porq̃ ſuccedem varias mortes por tirar callos com violencia.

„Advirto pois, que ninguem ſe arriſque

„arriſque a tirar callos com teſoura, „ou navalha, ou por violencia, porq „tenho viſto morrer muytos homẽs, „que os cortàraõ, & arrancàraõ com „violencia, do que ſe ſeguio darem- „lhe herpes,& morrerem. E a razão „porque tem eſte perigo o tirallos „por violencia he, porque os callos „eſtão muytas vezes muy pegados,& „arreygados no perioſtio, & como „eſte, entre as menbranas, he o mais „ſenſitivo, ſegue-ſe daqui que pela „grande dor, & ſentimento, q o dito „perioſtio padece, corre tanto hu- „mor à parte donde tiràraõ o dito „callo, que não ſe pòde ventilar, & „faltando a ventilação,& circulação „neceſſaria aos taes humores,que alli „corrèraõ, ſe mortifica a parte donde „ſe ſegue certamente gangrenarſe,& „darlhe herpes, & morrerem. Joam „Coelho de Almeyda,Dezembarga- „dor do Senado, cortou hum callo „com navalha gangrenouſe a parte, „& morreo, Gaſpar Pereyra Cava- „leyro da Ordem de Santiago,mora- „dor na bica de Duarte bello,cortou „outro callo com teſoura ſaltaraõlhe „dores acerrimas na parte, gangre- „nouſe, & morreo.„ A muytas ou- tras peſſoas ſuccedeo a meſma deſ- graça por tirarem callos com violen- cia. Iſto aſſim advirto.

O primeyro, & muyto efficàz re- medio com q os callos ſe abrandaõ, & ficam capazes de ſe tirarem com a unha ſem riſco, nem violencia, he trazerlhe em riba ſete, ou oyto dias hum bolinho de cera do Braſil, ou da de Portugal miſturada, & bem in- corporada com igual quantidade de goma ammoniaca. O meſmo effey- to fazem os gomos de limaõ azedo machocados, & trazidos oyto dias ſobre os callos, porque os abranda de ſorte, que metidos depois em agua quente ſe tiram com a unha ſem dor, nem riſco.

Applicar ſobre o callo quatro, ou ſeis dias cebola pizada, metendo de- pois diſſo o callo em agua quente por tempo de huma hora, ſe abrandarà tanto que com a unha ſe arranque. A meſma virtude tem as uvas de caõ, chamadas ordinariamente arroz de telhado, porque naſce ſobre os telha- dos, pizadas,& atadas quentes ſobre os callos os abranda muyto para ſe arrancarem ſem dor. Chapejallos muytas vezes no dia com agua ardẽte morna ſe eſtima como remedio ſo- berano para os tirar com ſuavidade.

Maſtigar papel pardo pelas ma- nhãas em jejum, & com eſta maſſa bem maſtigada ſe cubra o callo, & ſe continue nove,ou dez dias,renovan- do todos os dias outro papel bem maſtigado em jejum, & no fim dos nove dias ſe metta o callo em agua morna, por tempo de huma hora, & com muyta facilidade ſe arrancaràõ, por mais rebeldes que ſejam; A ra- „zaõ porque eſte remedio os abran- „da muyto, he por cauſa da muyta „ſaliva,que toma,& embebe em ſi o „papel pardo bem maſtigado, porq „a ſaliva em jejum tem muyto ſal „volatil, que penetra efficaciſſima-

mente

„mente a dureza do callo, & o abranda tanto, como ſe foſſe cera poſta jũto do fogo, & eſta he a razaõ; porque aconſelho que o papel ſe maſtigue muyto tempo para tomar em ſi muyta ſaliva, que he o que faz a obra.

Tocar cinco, ou ſeis vezes no dia os callos, ou verrugas cõ agua muyto clara, em que a cal virgem tiver eſtado de molho ſeis dias, abranda muyto os callos, pela meſma razaõ do muyto ſal volatil, que a cal virgem tem em ſi, como tem a ſaliva. Se na ſobredita agua miſturarem hum pouco de ſal armoniaco, & com ella tocarem oyto dias os callos, ou verrugas, infallivelmente cahiràõ.

Se com duas oytavas de unguento branco alcamphorado miſturarem hũa oytava de oleo de ſarro, feyto por deliquio, & applicarem eſte unguento ſobre os callos, ou verrugas, obſervaràõ hum effeyto maravilhoſo.

Tomay de pèz naval hũa onça, de galbano meya onça, de ſal armoniaco tres oytavas, de diaquilaõ onça & meya, tudo ſe miſture, & ſe faça unguento, que applicando-o ſobre os callos os abranda, como cera junto do fogo: Os bichos de conta a que chamamos Aſſeli, ou mille pedes pizados, & traſidos ſobre os callos oyto dias continuos, he grande remedio para abrãdar os callos, & ſe poderem tirar facilmente.

Aſſar debayxo de cinza huma raiz de norça branca, & pizada, & miſturada com manteyga crua, trazida ſete, ou oyto dias ſobre os callos, os abranda de ſorte, que mettendo-os por meya hora em agua quente, ſe arrancaõ com a unha. Hũa folha de erva baboſa aſſada, & trazida oyto dias ſobre o callo, o abranda muyto. O meſmo proveyto faz a raiz do lirio eſpadanal cozida em partes iguaes de vinho, & azeyte, pizando-a, & pondo-a ſobre os callos: Naõ faz menos effeyto em arrancar os callos, & verrugas, a farinha da ſemente da ningela miſturada com ourina velha, continuando-ſe por muytos dias.

Callos naõ tornaràõ a naſcer com os remedios ſeguintes.

He remedio digno de grande eſtimaçaõ pulverizar a cova donde ſe tirou o callo, com a cinza, que ſe fizer das caſcas das oſtras. Certo homem impreſſor na officina Real Deslandenſiana era muyto vexado de callos, & ſuppoſto ſabia varios remedios com que os tirava, tornavaõ a naſcer brevemente, atè que alcançou o ſegredo, para que lhe naõ tornaſſem, que foy deytarlhe na cova donde os tirava, a ſobredita cinza, & moſtrou a experiencia, que o remedio era ſingular, & efficàz, porque os naõ teve mais daquelle tempo para cà.

Cama de odres cheyos de agua fria de ciſterna ſaõ unico remedio para tirar as febres muyto arreygadas.

„A ultima eſperança dos doentes, q̃ pade-

„padecem febres taõ arreygadas, & „teymosas que a nenhum remedio „obedecem, he deytallos sete, ou oyto „dias, por tempo de duas horas, em „hũa cama de odres meyos cheyos de „agua fria de cisterna, deytando so„bre os taes odres hum lançol em „quatro dobras; premitame a corte„sania dos leytores licença para dizer „que eu fuy o primeyro Medico, que „em Portugal mandey fazer este re„medio com taõ bom succesſo, co„mo obſervey em huma neta de Pe„dralves Cabral de Lacerda, & da „Senhora D. Joanna Manriques, & „em huma filha de hum ourives da „prata, chamado Antonio Moreyra; „& em hũa menina filha de Victori„no Dias Jordaõ mercador, & mora„rador à boa viſta, adiante do pateo „das gallegas, & em hum menino „chamado Joſeph de Oliveyra filho „de Franciſco de Oliveyra morador „ao jogo da pella, & em outras peſ„ſoas, que tinhaõ febres tão arreyga„das, & envelhecidas, que a nenhu„mas diligencias de Medicos muyto „famigerados quizeraõ obedecer, „nos quaes apertos me chamàraõ, „como muytos coſtumam, & man„dandolhes fazer as camas de odres „cheyos de agua fria ſe tirou a febre, „& tiveraõ ſaude perfeytiſſima, glo„ria ſeja dada a Deos,

Camaras ſe curam com os remedios ſeguintes.

Muytas ſaõ as cauſas de que as camaras procedem; mas pela mayor parte procedem, ou de humores accidos exaltados, & corruptos, ou do fermento viciado do eſtomago, ſe procedem do accido exaltado, & corrupto ſe conhece, ou pelos arrotos, ou bafo ſerem azedos, ou pelo fedor azedo do humor, que o doente evacua por bayxo, ou por riba, ou pelas dores, & picadas dos inteſtinos, ſerem grandes, ſe houver algũ deſtes ſinaes, ſeraõ o ſeu remedio ajudas repetidas de caldo de frangaõ recheado com açucar roſado, & folhas de tanchagem, gema de ovo, & çumo de tanchagem, & ſobre tudo aproveytaràõ muyto as pirolas Antaccidas, que ſaõ ſegredo, que deyxo enſinado a meu filho, não bebendo o doente outra agua mais, que a que for cozida com alquetira, desfazendo em duas canadas della duas oytavas das ditas pirolas, & vaſcolejando a dita agua todas as vezes, que o doente beber.

Se procederem do fermento viciado do eſtomago, ſe conhecerà, ou pelos arrotos chocos, & corruptos, ou pelo inſoportavel fedor do excremẽto, que o doente deytar, neſte caſo o remedio mais neceſſario, & efficàz ſeraõ os xaropes, que enſino a fazer na Polyanthea da terceyra impreſſaõ *trat. 2. cap. 58. pag. 328. n. 6.*

Tomados que forem os ditos xaropes, he preciſamente neceſſario confortar o eſtomago todos os dias, no que ſe deve ter grande cuydado, porq no caſo de camaras aproveytão muyto os taes confortativos.

Camaras ſe curam com os remedios ſeguintes depois do doente preparado, como fica dito.

Dareis ao camarento ſeis dias ſucceſſivos (eſtando em jejum, & à noyte tres horas antes de cear) duas oytavas de pò de queyjo velho preparado, como logo direy miſturado com marmelada, ou xarope de ſorvas, & ſararà, como conſta por muytas experiencias.

Modo de preparar o queyjo para curar camaras, he o ſeguinte.

Ralareis hum queyjo, o mais velho q̃ puder ſer, por ralo muyto fino, poreis a cozer eſte pò duas, ou tres vezes em duas, ou tres aguas, para que deſte modo ſe lhe tire todo o ſal, & como aſſim eſtiver, ſe porà o dito pò a ſeccar, & torrar em hũa tigela de fogo, taõ ſecco, que ſe poſſa fazer em pò ſubtil, & deſte ſe darà ao camarento duas vezes cada dia a quantidade ſobredita, & ſuccederà hum effeyto quaſi milagroſo, como tenho muytas vezes experimentado.

Se derem ao camarento oyto dias ſucceſſivos antes de jantar, & de cear huma oytava de pò da pelle interior das caſtanhas aſſadas, miſturado com xarope de murtinhos, ou de ſorvas obſervaràõ, que he remedio ſingulariſſimo. O pò da almecega da India tomado cinco dias em jejum, & ao Sol poſto em quãtidade de meya oytava, miſturada com tres colheres de çumo de marmelos, ou com huma onça de xarope de ſorvas, faz o meſmo proveyto.

Dareis aos camarentos ſeis dias ſucceſſivos pela manhãa em jejum, & à noyte duas horas antes de comer, hũa oytava de pò da ſemente de tanchagem, miſturada com marmelada, & certamente curareis as camaras: Os caldos, que ſe fazem de farinha de bolotas bem ſeccas do fumeyro, ſaõ remedio que eſtancaõ toda a ſorte de camaras, continuados muytos dias pela manhãa, & à noyte. Conſtame por muytas experiencias ſerem muyto proveytoſos.

Fareis comer aos camarẽtos cinco dias ſucceſſivos favas ſeccas, cozidas ſem ſal, nem outro tempero, & curareis certamente as camaras.

O meſmo proveyto obſervareis ſe dereis ao doente tres dias ſucceſſivos em jejum hũa oytava de triaga de Veneza, fazendolhe beber agua cozida com incenſo macho.

Se depois do camarento eſtar purgado tres, ou quatro vezes com os xaropes referidos na Polyanthea da terceyra impreſſaõ no *trat. 2. cap. 58. fol. 328. n. 6.* lhe derem ſeis dias em jejum hum eſcrupulo de pò de pedra hume crua, miſturado com meyo quartilho de caldo de gallinha, livrarà o doente das camaras. Se Gomes Freyre de Andrade Fidalgo bem conhecido por ſua qualidade fora vivo, ſeria boa teſtemunha da virtude deſte remedio, pelos maravilhoſos proveyto

tos elle me certificou ter viſto na cura das camaras em Angola, no tempo que elle a governou. Hum criado de Sebaſtiaõ da Gama Lobo, teve camaras ſeis mezes, & ſó com eſte remedio depois de muytos baldados, ſarou, & eſtà vivo tendo paſſados trinta annos: Eu ſou teſtemunha ocular da virtude deſte remedio porque com ajudas de agua de pedra hume tomando quatro, ou cinco cada dia livràraõ muytos de camaras antigas. O Excellentiſſimo Senhor Conde de S. Miguel dà eſtas ajudas por amor de Deos, & tem feyto com ellas quaſi milagres, com tanto que ſe tomem cinco, ou ſeis cada dia.

Dareis ao camarento depois de purgado com os xaropes apontados na Polyanthea citada, hum bolo feyto de farinha de trigo, & amaſſado com ſevo de bode derretido, indubitavelmente ſe ſuſpenderàõ as camaras, com tal condição, que eſte bolo ſe tome quatro dias em jejum.

Não he menos bom remedio dar ao camarento o ſeguinte. Tomay de caſcas de romãa, cuminhos, & de nòz moſchada, de cada couſa deſtas hũa onça, tudo ſe faça em pò, & ſe miſture bem com duas onças de cera bella derretida, & ſe façõ pirolas, das quaes tomarà o doente que tem camaras huma oytava em jejum, & não comerà, nem beberà couſa alguma, menos que tenhaõ paſſado quatro horas, & repetindo-ſe eſte remedio ſeis dias ſe acharà bem.

Ajuntay a huma onça de pò ſubtiliſſimo de raiz da butua, chamada parreyra brava, outra onça de pò da caſca eſtopenta dos cocos, & outra de pò de roſas balauſtias, outra de pedra hematitis, & outra de criſtal de rocha bem preparado, miſture-ſe tudo com agua de alquetira groſſa, & ſe façõ paſtilhas, que ſeccas à ſombra ſe guardem, como couſa muyto precioſa, porque não ſó curam todo o genero de camaras; mas enxugaõ as purgações da madre, por mais rebeldes, ou antigas que ſejam. A quantidade que ſe dà para cada vez deſte remedio ſaõ quatro eſcrupulos em agua de tanchagem, ou em agua ordinaria cozida com alquetira. Toma-ſe nove dias em jejum. Hum Religioſo Antonino morador em hum Conventinho junto da Villa de caſcaes, teve camaras tão rebeldes, que a nenhum remedio obedecèraõ, & ſó com eſte, que tomou por meu conſelho, teve ſaude.

Tomay de ſangue de dragaõ, almecega da India, incenſo macho, & de raiz da erva limonio, chamada por outro nome Pirola, de cada couſa deſtas meyo arratel, tudo feyto em pò ſubtil, & formando delle paſtilhas com alquetira, ſe darà cada dia huma oytava em jejum, & ao Sol poſto, miſturando-ſe, quando ſe der, cõm hũa onça de xarope de ſorvas, & para que eſte remedio faça o ſeu milagroſo effeyto, deve darſe depois do doente eſtar purgado tres vezes com o xarope, que fica apontado na Polyanthea da terceyra impreſſaõ *fol.* 328. *num.* 6.

Camaras ſe curam com os remedios ſeguintes.

Tomay de favas ſeccas torradas no forno, pizadas, & peneyradas, ſeis oytavas, de cravos da India ſeccos numero 8. depois diſto peneyrado cozereis oyto onças de lentilhas com caſca em duas canadas de agua atè ficar em quartilho & meyo, & entam ferrareis eſta agua dez, ou doze vezes, & repartireis os ſobreditos pòs em quatro partes iguaes, & os meſmos quatro quinhões fareis da agua, & tomareis eſte remedio quatro dias em jejum, & obſervareis admiraveis effeytos.

Tambem he grande remedio dar aos camarentos depois de purgados com os xaropes da Polyanthea tres dias ſucceſſivos em jejum, & à noyte tres horas antes de cear, huma oytava, das minhas paſtilhas das camaras feytas em pò, & miſturadas com huma colher de xarope de ſorvas bebendolhe em riba quatro onças de agua de tanchagem.

Applicay cinco, ou ſeis dias ſobre a barriga, & eſtomago a ſeguinte maſſa. Pizay tres gemas de ovos duros com outra tanta marmelada, & biſcoyto preto molhado em vinho tinto, & ajuntay a eſta maſſa hum pouco de pò de murta, incenſo, & meya colher de balſamo de cupaîba, & vereis hum proveyto quaſi milagroſo, como ſe obſervou em hũ Religioſo de S. Philippe Neri, eſtando em grande perigo por cauſa de camaras.

Tomay das tunicas, que eſtão pegadas às caſtanhas aſſadas, hum arratel, de eſterco de burro, que não eſteja cõ o cio, ſecco à ſombra outro arratel, tudo fareis em pò muyto ſubtil, & ſe miſture com hũ arratel de cera bella, & duas onças de balſamo de cupaîba, & deſta maſſa formareis pirolas, de que dareis ao doẽte huma oytava, eſtando em jejum, & ſe as camaras forem muytas dareis ao Sol poſto outra oytava, & brevemẽte eſtancaràõ.

Camaras ſe curam tambem com os remedios ſeguintes.

Cozey dous ovos atè que ſe façáo tão duros, como ovos de folar, & pizay as duas gemas em hum gral de pedra, & lhe miſturay huma colher de vinagre roſado, & day a comer eſte remedio ao doente em jejum todos os dias, atè que eſtanquem os curſos, & em poucos dias ficarà ſaõ.

Lavar muytas vezes no dia o ſeſſo com agua bem cozida com a caſca eſtopenta do coco, & ſeringar o ventre com o tal coſimento, he experiencia certiſſima, com tanto que em cada ajuda deſta agua ajuntem hum eſcrupulo de pedra hume crua.

Advertencias, que devem ſaber os que quizerem curar camaras.

„O Medico que quizer curar cama-
„ras ſe cançarà de balde, ſe não puzer
„grãde cuydado em confortar todos

os

„os dias o estomago do camarento, „pondolhe em riba, & em toda a „barriga o seguinte emplastro, cuja „virtude he tão grande que só elle „bastou algumas vezes para as curar.

„Cozereis em quartilho & meyo „de vinho tinto cascas de romã, mur„ta, losna, ortelãa, maçãs de acipreste, „segurelha, & mangerona, tudo ma„chocado, & neste vinho se ensope „huma costa de biscoyto negro, ou „em sua falta tres fatias de paõ de ra„la torrado, & tirando-se as taes fa„tias do vinho, se pizem com quatro „onças de marmelada, & cõ as mes„mas ervas, que cozestes, de sorte que „de tudo resulte hũa massa, que pòde „servir para tres dias; tomareis então „huma pouca desta massa quente, & „estendereis em hum panno deytan„dolhe por sima pò de canela, alme„cega, & incenso, & repetindo este „emplastro cinco, ou seis dias sobre „o estomago, & ventre, pararàõ as „camaras.

Fomentar todos os dias o estomago, & ventre do camarento cõ oleo de almecega, ou com balsamo de cupaîba bem quentes, saõ remedios, que parecem milagrosos, falo com esta ousadia, & confiança, porq̃ me consta que estando hum Religioso do Oratorio de S. Philippe Neri em grande perigo da vida por causa de camaras desprezadoras de excellentissimos remedios, só com as fomentações dos sobreditos oleos, sobre os quaes se deytaràõ huns pòs de sandalos, murta, & canela, sarou radicalmente.

Applicay sobre o estomago, ventre, & cadeyras, hum empiastro de poejos cozidos em vinagre forte, he remedio de que faço grande estimação, deytando tambem algumas ventosas secas sobre o lugar em que està o figado, que he no hypocondrio direyto.

Dar ao doente de camaras, ou aos que tiverem vomitos teymosos, ou colicas rebeldes, quatro dias em jejũ; o pò da pelle, que està dentro na moela da gallinha misturado com caldo de cotovia, ou de perdiz, faz maravilhoso proveyto, como eu vi succeder quando estudava em Coimbra, em huma mulher, que por camaras, & accerrimas dores de barriga estava em grande risco da vida sem haver remedio, que lhe aproveytasse neste aperto, se consultou o caso com o Doutor Francisco Rodrigues Cação, como Oraculo da medicina dos nossos tempos, & cõ o tal remedio sarou, como se fosse obra de encantamento.

As folhas da couve verdes bem pizadas, & misturadas com hũa colher de sal, & outra de sabaõ, posta esta massa nas solas dos pès, repetindo este remedio cinco, ou seis dias, cura por admiração as camaras, que não saõ de sangue: assim o observey em Leo„nardo de Carvalho, & Sylva filho „do Doutor Diogo Carvalho de Si„queyra Dezembargador do Paço. „Estava o dito filho gravemente pe„rigoso com bexigas, & camaras des„enfreadas, & com este remedio li„vrou da morte.

Camaras acompanhadas com vomitos ſe curam com o ſeguinte emplaſtro.

Tomay de Hypocithidis, vulgo ſaragaço, ou putega, de almecega da India, de alquetira, de goma arabia de cada couſa deſtas duas oytavas, de roſas vermelhas, de ſandalos, de ſumagre, de murta, de ortelãa, & de loſna, de cada couſa deſtas hum punhado, tudo ſe pize muyto bem, & ſe miſture com tres onças de biſcoyto molhado em vinho tinto; & outras tres onças de marmelada, & ſe faça maſſa para emplaſtro para cujo louvor ſaõ pequenos os mayores encarecimentos.

Applicareis ſobre o embigo hum emplaſtro de galbano tamanho como a palma da maõ, & não ſó curarà as camaras, mas matarà as lombrigas ſe as houver.

Camaras de toda a qualidade, naõ ſendo de ſangue, ſe curam com os ſeguintes remedios.

Para camaras, de que não havia eſperança, he remedio de que tenho viſto maravilhoſos effeytos, dar ao doente dez, ou doze dias ſucceſſivos huma oytava de pò da raiz da butua, (chamada entre os Portuguezes, Parreyra brava) miſturado com meyo quartilho de agua de tanchagem, ou cozi-
„da có alquetira. Na rua dos ferrey-
„ros, que fica vizinha do Convento
„da Eſperança, padeceo certa mulher
„quatro mezes camaras tão porfia-
„das, que ſoſpeytou procediam de
„algum feytiço, que lhe derão, & ſó
„com o pò da dita raiz teve ſaude. O
„Coſmografo mòr do Reyno Luis
„Serraõ Pimentel, eſtando ungido
„com perigo de morte por cauſa de
„camaras, que a nenhum remedio
„obedecèraõ, tomando alguns dias
„huma oytava da dita raiz, teve ſau-
„de, & viveo depois deſta cura muy-
„tos annos. Muytos camarentos li-
„vràraõ da ſepultura com o pò deſta
„raiz tomado varias vezes.

Camaras rebeldes acompanhadas com febre terçãa, ou quartãa, ſe curam com o ſeguinte remedio.

Hum homẽ da Chamuſca morador no becco dos Apoſtolos, padeceo oyto mezes hũa febre terçãa intermitente, acompanhada com camarás colericas, & depois de feytos mil remedios baldados ſarou de hũa, & outra queyxa, tomando doze dias huma oytava de pò de excellente quinaquina em agua de tanchagem. Alguns exemplos tenho viſto de camaras, q̃ deſprezàraõ os remedios mais celebrados dos Medicos antigos, & modernos, & ſó com a quinaquina verdadeyra ſe livràraõ das camaras, digo verdadeyra quinaquina, porque por falta de temor de Deos nos vem hoje de fóra do Reyno muyta falſificada, & contrafeyta, como outros muytos reme-

remedios, & pòde ſer que eſta ſeja a cauſa porq muytos doentes morrem ſem que os Medicos tenham culpa.

As camaras, em que o mantimento ſahe por bayxo tão crù, como entrou pela bocca ſempre, ou quaſi ſempre procedem de relaxação, fraqueza, ou frialdade do eſtomago no qual caſo he remedio ſingular, & muyto proveytoſo dar ao doente meyo quartilho de agua em que tenham cozido vinte grãos de pimenta levemẽte machocados; igual virtude, ou mayor tem para curar eſtas camaras cruas a que chamamos lientericas o ſeguinte remedio. Cozereis hum ovo inteyro atè que ſe faça tão duro, como ovo de folar, pizareis a gema em hũ gral de pedra com a terça parte de huma nòz moſchada, & como iſto eſtiver bem incorporado, lhe ajuntay huma colher de agua ardente fina, & dareis eſta maſſa ao doente dous, ou tres dias, ou os que forem neceſſarios, atè que o comer ſaya cozido. Toma-ſe eſte remedio em jejum.

Veja-ſe *Lienteria.*

Camaras ordinarias.

He bom remedio para ellas cachimbar tres vezes no dia o pò da caſca eſtopenta do coco, engolindo tres, ou quatro bochechas daquelle fumo: „Foy experimentado em varias peſ„ſoas com maravilhoſo effeyto, & „entre ellas foy hum Cavalheyro da „Ordem de Santiago, da obrigação „da caza de D. Bernardo de Noro„nha, que eſtando com grande aper„to de camaras, ſarou com eſte reme„dio, & todos os q̃ o tomàraõ tive„raõ a perfeyta ſaude, que delejavaõ.

Camaras, vomitos, & ſoluços, ſe curam com os ſeguintes remedios.

Tomay de bom ruybarbo duas onças, de caſcas de mirabolanos citrinos outras duas, de azevre ſucotrino outras duas, eſtas couſas ſe pizem levemente, & ſe infundaõ em hũa canada de agua de tanchagem por tempo de doze horas, paſſadas ellas ſe deyte fóra a agua, & a fogo lento ſe enxuguem os ſobreditos pòs, & ſe tornem a pizar mais ſubtilmente, & ſe ajunte a elles de pòs de roſas ſeccas meya onça, de almecega, em graõ ſeis oytavas, de criſtal bem preparado meya onça, de canela finiſſima meya onça, de centaurea menor, de loſna, & de agrimonia, de cada couſa deſtas meya onça, de hortelãa ſecca meya onça, de nòz moſchada duas oytavas, de bom ambar hũa oytava, de laudano opiado dous eſcrupulos & meyo, todas eſtas couſas ſe incorporem com o que for neceſſario de terebinthina fina poſta em ponto, & ſe faça maſſa, que ſe guardarà para remedio das referidas doenças, como tambem para toſſes, & eſtillicidios; porque para qualquer dellas tem grande virtude. Toma-ſe para cada vez huma oytava atè quatro eſcrupulos em dias alternados.

De pò ſubtiliſſimo da raiz da erva limonio, chamada ordinariamente Pirola, doze onças, de crocus martis aditringente, ſubtiliſſimamente preparado, doze onças, de farinha de bolotas ſeccas ao fumeyro outras doze onças, tudo ſe miſture com o q̃ baſtar de agua bem groſſa de alquetira, & ſe formem paſtilhas, que ſeccas à ſombra ſe guardem, & dellas dareis cada dia ao doente dous eſcrupulos, pulverizados, & miſturados com hũa colher de xarope de roſas ſeccas, ou de murtinhos, & dentro de quinze dias vereis hum effeyto, que parecerà milagroſo.

Camaras com puxos.

Os bafos de vinagre forte, em que cozerem primeyro hum pouco de eſterco de burro, ou de ſumagre, ou hũa pinha brava machocada, fazem effeytos maravilhoſos em ſuſpender as camaras, & puxos. No diſcurſo de cincoenta & oyto annos, não achey remedio mais efficàz para camaras acompanhadas com puxos, como he ſeringar muytas vezes no dia com leyte de burra, aſſim o obſervey no Padre Frey Joſeph Cardeyra, & em Dona Iſabel Guilherme com felicidade. Metter no ſeſſo mechas de panno envoltas no ſeguinte polme, aproveyta muyto.

Batereis duas claras de ovos freſcos em hũa tigela por tempo de hũ quarto de hora, & inclinareis a tigela para hũa banda, & no eſpaço de duas horas eſcorreràõ as ditas claras huma agua; à qual ajuntareis outra tanta quantidade de agua de tanchagem, & neſtas duas aguas ireis deytando tanto pò de alvayade, quanto baſte para fazer polme, & neſte molhareis a mecha de panno, & applicareis dẽtro no ſeſſo. He remedio, que nunca me faltou, aſſim para os puxos, como em peſſoas, que tinham o ſeſſo tão aberto, que cabia por elle hũa grande laranja, & todos eſcapàraõ da morte.

Muytos exemplos pudèra allegar em confirmação da virtude deſte remedio, apontarey ſó hum: eſtando o Alcayde Roſa ungido por cauſa de camaras rebeldiſſimas, fuy chamado, & querendolhe applicar huma ajuda eſpecifica, me diſſe a ſua enfermeyra, que o doente eſtava tão aberto por bayxo, que ſe viaõ as entranhas, neſte aperto lhe mandey meter hũ novelo de fiado tamanho, como huma laranja remolhado no ſobredito polme, ajuntandolhe meya onça de polvora bem moida, & foy eſte remedio tambem ſuccedido, que com elle eſcapou, & viveo quarenta & dous annos depois diſſo.

Camaras de ſangue ſe curam com os ſeguintes remedios.

Os Medicos que forem tão zeloſos da vida dos ſeus doentes, que para os livrar da morte ſe não deſprezem de uſar dos remedios inventados por outrem, pòdem valerſe dos meus caſtellinhos roxos, a q̃ eu chamo de eſtan-

car

car ſangue, dando-os quatro, ou cinco dias pela manhãa, & à noyte em quantidade de hũa oytava miſturando-os com meya onça de marmelada, ou com hũa colher de xarope de ſorvas, & curaràõ certamente as camaras de ſangue, com tal condição, que o doente tenha primeyro tomado oyto, ou dez ſangrias nos braços, na veya da arca, & para os que por deſaffeyção, não quizerem uſar do meu remedio, ainda que lhes conſte, que he maravilhoſo para lhes tirar a ſoſpeyta de que os louvo tanto pelo intereſſe de os vender, lhes quero enſinar hum grande numero de remedios muyto bons, para q̃ uſem delles; & ſe eſcuzem de me dar o proveyto de eu vender o meu, baſta que eu o tenha para o dar, ou vender àquellas peſſoas de tão bom coração, que entendaõ, que nos remedios particulares que eu fabrico com minhas mãos, & de meu filho tem mais parte o bem do proximo, que a minha conveniencia.

Depois do doente eſtar purgado duas vezes com tres onças de agua Benedicta, ou com ſeis grãos de tartaro emetico, ou com a infuzaõ dos mirabolanos, & ruybarbo; o ſangrareis ſeis vezes na veya da arca, & então lhe dareis quatro vezes em dias alternados meya oytava de pò de cypò, & com elle eſcapará o camarento, como obſervey em Chriſtovaõ de Almada; advertindo que o cypò provoca algũas vezes vomitos; mas para que os não provoque, ſe deve pizar medianamente, & deytarſe de infuzaõ em vinagre forte por eſpaço de vinte horas, & paſſado o dito tempo, ſe ſeccará ao Sol; porque o vinagre lhe tira a virtude vomitiva. A mayor quantidade, que ſe dà deſte remedio, he meya oytava atè dous eſcrupulos; a ordinaria he hum eſcrupulo, algũas vezes baſtão vinte grãos.

Com as folhas da ſempre viva mayor pizadas, & poſtas nas ſolas dos pès, livrou de camaras de ſangue eſtando com o officio da agonia Gonçalo Borges de Moraes. Com o meſmo remedio livrou hum criado do Padre Fr. Joaõ Bautiſta Rufino Carmelita calçado; & livràraõ outros muytos.

As ajudas de leyte de burra, em q̃ miſturem hũa onça de calda de açucar roſado, & outra de çumo de tanchagem obraõ maravilhas, com tanto que ſe deytem tres, ou quatro cada dia; Se a ſeis onças de caldo de frãgaõ ajuntarem hum eſcrupulo de açucar de Saturno, & deytarem cada dia duas ajudas deſtas aproveytarà muyto nas camaras ſanguinolentas, porque ſobre refreſcarem muyto as entranhas, adoção a corrozividade dos humores pungentes: As ajudas feytas de ſeis onças de agua roſada cõ hum eſcrupulo de ſacharum Saturni, curam as chagas dos inteſtinos.

Dareis a beber ao camarẽto meyo quartilho de agua de beldroegas, a q̃ ajuntareis ſeis grãos de ſacharum Saturni, & vereis grande proveyto: Rechearеis hum frangaõ com açucar roſado

roſado daquelle que comemos, & não do que vendem os Boticarios, & o mandareis cozer em hũa canada de agua atè ficar em meya, & a cada meyo quartilho deſte cozimento eſpremido ajuntareis a agua que eſcorrerem de ſi duas claras de ovos bem batidas, & hũa onça de çumo de folhas de tanchagem, & não haverà camaras de ſangue tão rebeldes, que tomando cada dia quatro ſe não curem, com tal condição, que o doente tenha tomado ſeis ſangrias na vea da arca do braço direyto, & tres na vea ſalvatella na coſta da mão direyta, porque ſe ha doença em q̃ as ditas ſangrias ſejam milagroſas, he neſta, como a experiencia o moſtra.

O pò do priapo do boy, & ſerà muyto melhor ſe for de veado, ou de cavalo marinho limado ſubtilmente, & tomado qualquer delles em quantidade de huma oytava tres, ou quatro dias em jejum, & à noyte, curam certiſſimamente as camaras de ſangue, toma-ſe em caldo de gallinha.

Os fumos do ſerol do ſapateyro tomados por bayxo, ſaõ remedio aprovadiſſimo para camaras, ainda que ſejam antigas. Hũa oytava de pò da ſemente de ſumagre miſturada cõ duas onças de marmelada, cura as camaras por modo de milagre, com tal condição, q̃ eſte remedio ſe continue oyto, ou nove dias em jejum, & à noyte tres horas antes de cear.

Em quatro canadas de agua cozereis em panela de barro, hũa oytava de laſquinhas de ſandalos vermelhos, & outra de raiz de tormentilla machocada, & como a agua tomar algũa cor dos ſandalos, & da tormentilla a coareis, & lhe ajuntay ſeis oytavas das minhas paſtilhas das camaras, & hũa oytava de pò ſubtiliſſimo de pedra hume crua, & deſta agua bem vaſcolejada beberà o camarento, & terà ſaude.

Camaras de ſangue de que não havia eſperança.

Tomay cinco, ou ſeis dias em jejum, & ao Sol poſto hũa oytava dos meus caſtellinhos roxos de eſtãcar ſangue, miſturados com hũa onça de xarope de ſorvas, bebendolhe em riba meyo quartilho de agua de beldroegas, cozida com doze grãos de pò ſubtiliſſimo de alquetira.

Nenhũa doença padece o corpo, em que ſejam tão neceſſarias as ſangrias da vea da arca, como neſta; por iſſo depois que o doente for ſangrado nos braços ſeis, ou oyto vezes, lhe dareis tres ſangrias na vea ſalvatella da coſta da maõ direyta; & ſe as camaras perſeverarem, purgareis ao doente tres vezes com o xarope magiſtral, que achareis eſcrito na minha Polyanthea da terceyra impreſſaõ *trat.* 2. *cap.* 58. *fol.* 328. *n.* 6. & 7. & ſe as camaras continuarem, recorrereis aos meus caſtellinhos de eſtãcar ſangue, porque elles levaõ ventagem a todos os remedios, que os Medicos inventàraõ, não ſómente para camaras de ſangue;

ſangue; mas para remedio de todo o ſangue que ſahir de qualquer parte do corpo: Veja-ſe a minha Polyanthea da terceyra impreſſaõ *trat.* 3. *cap.* 4. *fol.* 748. *n.* 58. & achareis nomeada grande parte dos doentes, que curey de fluxos de ſangue com os meus caſtellinhos de eſtancar.

Dareis ao doente das camaras em dias alternados, vinte & quatro grãos de calomelanos, & outros vinte & quatro de ruybarbo, formando deſtas duas couſas nove pirolas, & tende por couſa certa q as camaras ſe venceràõ; porque o mercurio calomelanos, ſe for ſublimado quatro vezes, he grande dulcificante, & abſorbente dos humores acres, & corroſivos, que ſaõ os que ferem as tripas, & ſaõ a cauſa das camaras ſanguinolentas.

O pò da raiz da erva limonio, a quem os Erbolarios chamão Pirola, dado ſeis dias ſucceſſivos em agua cozida com alquetira em quantidade de hũa oytava, he remedio, com que muytos camarẽtos eſtando morrendo, ſalvàraõ a vida: alguns exemplos pudèra referir em credito deſte remedio para a dita doença, apontarey ſó hum, que valerà por muytos pela grandeza da peſſoa em que ſe obſervou a ſua efficacia. Teve o Excellentiſſimo Senhor Marquez das Minas os annos paſſados humas camaras tão obſtinadas, que os grandes Medicos, que lhe aſſiſtiam entràraõ em deſconfiança da ſua vida, porque viraõ malogrados todos os remedios que lhe tinhão feyto, & chegou o perigo a tanto aperto, que ſe reſolvèraõ a aceytar os remedios das velhas, & dos homens ruſticos; neſte tempo chegou hum homem camponez à caza deſte Principe, q movido da pena, & perigo em que o dito Senhor eſtava, trouxe huma raiz aſſegurando, que com ella havia ſua Excellencia de ter ſaude, porque era tão experimentada, que quando com ella não paraſſem os curſos, como os tinha parado em quantos doentes a tomàraõ, lhe não faria mal, eſtimàraõ todos o bom zelo do homem, mas como a peſſoa enferma era tão grande tiveraõ os Medicos duvida em applicallo, porque nem elles conheciam a tal raiz, nem o homem lhe ſabia o nome, neſte aperto lhe veyo ao penſamento, que eu, por ſer curioſo, & indagador dos remedios, poderia conhecer a tal raiz, & ſaber as ſuas virtudes, mandàraõ-ma moſtrar à minha caza, porque naquelle tempo eſtava eu doente; reſpondi ao que me perguntàraõ, & reſpondi mais do que me perguntàraõ, dizẽdo que a raiz ſe chamava limonio, ou pirola, & que a ſua virtude era eſtancar camaras, & que a folha da tal raiz era purgativa. Com eſta reſpoſta ſe deu confiadamente a raiz duas vezes, & o que não pudèraõ fazer mil remedios em muytos dias, fez ella em poucas horas, & ficou ſaõ o dito Senhor, & vive hoje com boa ſaude, que abayxo de Deos deve a eſte remedio, & ao meu conſelho,

„lho, pois com elle animey aos Dou-
„tores, que lhe aſſiſtiam, & lhes tirey
„o juſtificado medo, que tinham de
„dar o tal remedio.

Muytos camarentos, depois de eſgotada a medicina, devem a vida às repetidas ajudas, que tomàraõ feytas de oyto onças de caldo muyto cozido com mãos de vacca, ajuntando a cada ajuda deſtas hum eſcrupulo de pò ſubtiliſſimo de pedra hume crua, he remedio ſuperior a muytos.

Camaras de ſangue curadas com o ſeguinte remedio.

Tomay as aparas dos caſcos dos cavalos, que ſe achão nos bancos dos Ferradores, duas onças, frijaõ-ſe em boa manteyga de vaccas tirada do ſal, atè que os taes caſcos ſe torrem para ſe poderem fazer em pò, & entaõ tiradas as taes aparas da manteyga, ſe enxuguem, & alimpem muyto bem, & ſe fação em pò, & ſe guardem para quando a neceſſidade o pedir, & deſte pò ſe darà hũa oytava cada dia ao camarento, & vereis hum effeyto prodigioſo: O meſmo preſtimo tem as unhas do porco nas camaras de ſangue.

He neceſſario advertir que para eſte remedio aproveytar nas camaras de ſangue, deve conſtar que o cavallo não eſteja no tempo do cio, porque ſe eſtiver com elle farà graviſſimo dano ao doente, mas ſe o não eſtiver farà proveyto maravilhoſo, aſſim o diz Joaõ Bautiſta Vanelmont, *in Ignota actio règiminis mihi fol.207.col.2. num.41.* aſſim o obſervou com felicidade o grande indagador dos remedios mais efficazes da Medicina o Doutor Diogo Gomes Carneyro, aſſim o experimentou Franciſco de Coimbra Eſcultor, & morador na rua dos galegos, que tendo camaras de ſangue prolongadas, ſó com as unhas de porco fritas em azeyte, ou feytas em pò ſarou radicalmente.

Cozaõ hum frangão pequeno recheado de açucar roſado de comer, & não do da botica em tres quartilhos de agua atè que fique hũ quartilho, & então ajũtay a eſte caldo hum punhado de farelos de trigo, lavados em tres aguas, & tres colheres de çumo de tanchagem, & a tudo iſto ſe dè hũa leve fervura, & ſe coe, & eſprema, & deytay ao doente duas, ou tres ajudas deſtas cada dia, & o effeyto deſempenharà a eſperança do Medico, & do enfermo. Com eſtas ajudas eſcapou da morte Luis de Saldanha, eſtando na quinta dos Alemos, agonizando; com as meſmas ajudas curey de camaras de ſangue a hum mercador de panno de linho morador às portas de Santa Catherina, com eſtas curey a hum filho de Franciſco Mendes de Bayrros; com eſtas tenho livrado da morte a outros muytos, que deyxo de nomear por não enfadar aos Leytores.

Camaras de ſangue em que ſe preſume haver chaga nos inteſtinos, ſe curam com os remedios ſeguintes.

Deytay duas ajudas de meyo quartilho de agua roſada, com meya oytava de açucar de chumbo, repetindo eſte remedio tres, ou quatro dias, faraõ grande proveyto: O meſmo bem faraõ as ajudas da agua da cenrada de cinza de figueyra, miſturandolhe meya chicara de caldo de frangão: tambem ſe pòdem deytar ſó da dita cenrada ſem miſtura de caldo; porq a tal cenrada alimpa bem a chaga, q ſe entender haver nas tripas.

Não faltão Authores da mayor grandeza, que aconſelhaõ, por remedio utiliſſimo dar, aſſim nas camaras de ſãgue, como em quaeſquer outras, os vomitorios de agua Benedicta, dandolhe depois delles tres dias ſucceſſivos em jejum huma clara de ovo freſco bem batida, miſturandolhe hum eſcrupulo de pò de incenſo macho.

Camaras de ſangue, & outros achaques abayxo nomeados.

Tomay tres arrateis de cal virgem, & a deytay de molho em oyto canadas de agua da fonte, dentro de hum vaſo de barro bem alto, & ſe revolva com hum pao de quatro em quatro horas, & depois que ſe tiver revolvido ſete, ou oyto vezes, ſe deyxe aſſentar a cal por ſeis dias, & paſſados elles, eſtando jà a agua bem clara, & limpa da cal, ſe tire com hum copinho de vidro com tal cautela, que ſe não tolde a dita agua, & ſe guarde em garrafa de vidro bem fechada, para ſe uſar della, na cura das camaras de ſangue dolorificas, ou corroſivas do modo ſeguinte.

Tomay da dita agua quatro onças, de ſoro de leyte outras quatro, miſturem-ſe, & ſe deytem eſtas ajudas mornas duas vezes cada dia.

Tem a dita agua notavel virtude para as camaras de ſangue, & para quaeſquer outras corroſivas: Serve para pòr em pannos picados ſobre as eriſipelas: Serve para pòr ſobre as feridas, & chagas: mitiga as dores, ou ſeja nas camaras de ſangue, ou nas dores de gotta: abſterge a materia, & adoça, & ſuaviza a ſalſugem: enche as chagas de carne: extingue as inflammações por modo de milagre: tira prodigioſamente as impigens, & para as chagas gallicas he admiravel, & tem outras muytas virtudes, & excellencias.

Camaras de ſangue, chagas do bofe, rins, & bexiga.

He remedio excellente, depois do corpo evacuado, dar todos os dias ao doente dez onças de leyte de burra, ou de ſoro, em que miſturem duas onças de agua de cal virgem, q eſteja bem clara, & bem aſſentada de hum mez; porque eſta tal agua tem hum

Alcali taõ dulcificante dos ſaes mordazes, & corrozivos, que ferem o bofe, & os inteſtinos, que ſó eſta agua, ſendo bem aſſentada, & livre da cal, he capaz de curar, & ſeccar a chaga de qualquer parte interior com brãdura. Veja-ſe Jacob. Sponio nos Aphoriſmos novos *mihi fol.* 387. *aphor.* 99. *ibi Impetigo, & lepra, &c.*

Se depois de feytas oyto ſangrias nos braços na vea da arca, fizerem tres na coſta da maõ direyta na vea ſalvatella, & puzerem ſobre o ventre repetidas vezes hum redenho de carneyro frito em oleo de Aparicio conheceràõ grande utilidade na cura das camaras de ſangue.

Day em hum ovo mole tres, ou quatro gottas de balſamo de cupaîba, & curareis as camaras de ſangue de que não ha eſperança. Em caza de Antonio Correa de Lacerda ſe pòdem informar deſta verdade; & em caza de D. Manoel Caim.

Camaras de ſangue, a que chamaõ Dyſenteria; ou de colera a que chamaõ Dyarrhea; ou as em que deytam por bayxo o comer crù a que chamaõ Iyenteria; he utiliſſimo remedio o ſeguinte.

Tomay dous arrateis de ferro feyto em limadura fina, deytay eſta limadura dentro de huma tigela vidrada, & em riba da tal limadura deytay tanta agua commua, quanta baſte para que a limadura fique em modo de humas papas: ponde eſta limadura ao Sol por tempo de cincoenta dias, advertindo que todos os dias ſe revolveràõ os ditos pòs com huma faca, ou colher de pao, & de dous em dous dias lhe deytareis hũa pouca de agua, & iſto ſe continuarà cincoenta dias, mexendo cada dia duas, ou tres vezes a dita limadura, & no fim dos taes dias eſtarà a limadura feyta em ferrugem; eſta ſe tirarà da tigela, & ſe moerà em huma pedra, tambem moida que fique hũa maſſa impalpavel, & deyxando a ſeccar bẽ ſe guarde, porque eſte he o verdadeyro crocus martis feyto ſem corroſivo, de virtude mais efficàz. Para deſopillar, & abſorver os humores accidos, do que o que ſe prepàra cõmummente nas boticas com vinagre: Tomay entaõ dous arrateis de criſtal, & o mettereis dentro de dous cadinhos grandes, & poreis os taes cadinhos dentro no fogo atè que o criſtal ſe faça em braza viva, & como aſſim eſtiver, vaſareis o dito criſtal em hum alguidar cheyo de agua fria, & como eſtriar tirareis o dito criſtal, & o moereis na pedra com tanto cuydado, como moeſtes a limadura do ferro, & entaõ ajuntay eſtas duas couſas, & as tornay a moer na pedra com agua de alquetira, & como eſtiverem bem unidas formareis paſtilhas, & enxugando-as à ſombra ſe guardem, como remedio milagroſo: O modo de uſar deſte remedio he o ſeguinte.

Para os camarentos ſe deſfarà hũa onça deſtas paſtilhas em quatro canadas

nadas de agua commua, ou de beldroegas, & não beberà o camarento outra atè que tenha ſaude. Eſta agua ſe ha de revolver, & vaſcolejar todas as vezes que ſe houver de beber, advertindo que ſem embargo de q̃ eſte remedio he maravilhoſo para todo o genero de camaras, nem por iſſo beba o camarento della com demaſia.

Eſtas paſtilhas fazem notavel proveyto em enxugar as purgaçõesda madre, como tenho obſervado, com tal condição, que ſe miſture huma onça dellas com quatro canadas de agua em que tenhão cozido duas oytavas de laſquinhas miudas de pao ſanto das antilhas, & não beberà o doente outra por tempo de quatro mezes.

Camaras de ſangue, & Pleurizes, ſe curam com o ſeguinte remedio.

Tomay caſcas de raiz da bardana (chamada perſonata, ou erva dos pegamaços) quatro onças, ſequem-ſe eſtas caſcas à ſombra, & feytas em pò, ſe ajunte a cada duas onças deſte pò, hũa onça de pò de incenſo macho, & outra onça de pò de flores de papoulas, & meya onça de pò de coral, & de todas eſtas couſas ſe façáo paſtilhas, & ſe ſequem à ſombra, & guardem, & todas as vezes que houver camaras, ou pontada de Pleuriz ſe tome hũa oytava deſtas paſtilhas, & ſe façáo em pò, & entaõ tomay hũa camoeza, & pela banda do olho lhe fareis hũa cova, & dẽtro nella mettereis os taes pòs, tornareis a tapar a dita camoeza, embrulhando-a em eſtopas molhadas, & a mandareis aſſar, & como eſtiver aſſada, lhe tirareis as eſtopas, & a dareis a comer ao doente, que tiver camaras, ou Pleuriz, & repetindo-ſe eſte remedio quatro ou cinco dias, indubitavelmente ſararàõ; advertindo porèm que ſe for para Pleuriz, ſe daraõ a beber ao doente ſobre a tal camoeza quatro onças de agua de cardo ſanto, ou de papoulas quente, & ſe abafarà, porque algumas vezes provoca ſuor. Mas ſe o tal remedio ſe der ſómente para camaras, em tal caſo beberà o doente ſobre a camoeza hũa chicara de agua cozida com alquetira. Tambem ſe advirta que, ou ſeja para Pleuriz, ou para camaras de ſangue, ſe não dè eſte remedio ſe não depois do terceyro, ou quarto dia da doença.

Camaras, ou puxos, que ſobrevem ás crianças de que cauſa procedem, & com que remedios ſe curam.

Muytas pòdem ſer as cauſas de que as camaras, & puxos procedem às crianças, as mais ordinarias acontecem ao ſahir dos dentes, porque não pòdem ſahir, porque a carne das gengivas eſtà dura, ou calejada com o comer, que lhe daõ intempeſtivamente o remedio deſtas camaras, não conſiſte tãto em paralas com emplaſtros confortantes, & adſtringentes, quan-

to conſiſte em abrandarlhe a carne das gengivas, esfregandolhas de hora em hora com leyte de cadela,ou com çumo de cebola aſſada miſturada cõ manteyga crua.

Camaras epaticas,& ſaõ aquellas que tem cor de agua em que ſe lava a carne.

O remedio efficaciſſimo para eſtas camaras depois do doente purgado, he darlhe meya oytava de toupeyra ſecca no forno, de modo que ſe poſſa fazer em pò em humas colheres de vinho em que levemente tenhaõ cozido hypericão, obra prodigios repetindo eſte remedio cinco dias.

Day ao doente das taes camaras duas, ou tres vezes na ſemana dous eſcrupulos de Philonio Perſico, que tem particular virtude para eſta doẽça: O çumo da ſempre viva mayor dado em quantidade de tres onças,he remedio taõ experimentado, q̃ dentro de hum, ou dous dias cura o fluxo quente do ventre, & o fluxo hepatico.

Tomay de bolo Armenio,ſãgue de dragão,& mumia com vinagre forte, & gemas de ovos quanto baſte, & com todas eſtas couſas ſe rechee o vaõ de hũa rola a qual ſe meta em hũa panela nova muyto bem tapada, & ſe metta em forno de paõ para ſe fazer em pò: deſte pò ſe dè cada dia huma oytava em çumo de tanchagem, ou agua de beldroegas, ou açucar roſado velho, ou marmelada. He remedio excellentiſſimo para toda a eſpecie de dyſenteria, ou ſeja hepatica, ou inteſtinal.

Camara duriſſima, ſe abranda com os remedios ſeguintes.

Hũa ajuda do fumo de tabaco he efficaciſſimo remedio para facilitar a camara por mais endurecida q̃ ſeja. Tambem ſe facilita muyto fazendo beber a peſſoa dureyra quatro onças de oleo de gergelim, feyto por expreſſaõ com huns pòs de açucar; & ſe o doente tiver dor de colica procedida de retenção,& dureza das fezes lha curarà: Não he menos bom eſfregar todos os dias em jejum toda a barriga com azeyte da candeya debayxo. He igualmente bom remedio para abrandar a camara duriſſima a ſeguinte conſerva.

Tomay de polpa de ameyxas paſſadas, & de uvas paſſadas,& de canafiſtula, de cada couſa deſtas quatro onças, de bom mannà duas onças,de cremores de tartaro verdadeyro tres onças, de erva doce duas oytavas, de pò ſubtiliſſimo de folhas de ſenne de Lapata onça & meya,de canela oytava & meya, de tudo jũto ſe faça conſerva com açucar, & deſta dareis ao dureyro de oyto em oyto dias huma onça pela manhãa em jejum, & reconhecereis grande utilidade. Tive alguns doentes, que com eſta conſerva ſe facilitàrão de ſorte, que os mais dos dias fazião camara branda, o que a meu parecer procedeo dos cremo-

res

res do tartâro, porq̃ neſtes ſe encerra hũa notavel virtude de abrandar as fezes do ventre o que não ſe acha em outro remedio.

As peſſoas, que por ſua pobreza não puderem fazer a ſobredita conſerva, comaõ todos os dias do anno, no principio do jantar, & cear duzia & meya de amexas paſſadas, q̃ teraõ deytadas de infuzão em agua, para que eſtejam brandas, & eu lhes aſſeguro, que antes de tres mezes ſe facilitem de ſorte, que ſeja eſcuſado o tal remedio.

Tomay hum arratel de azevre chamado hepatico, & cinco onças de myrrha eſcolhida, fazey eſtas duas couſas em migalhas pequenas, metey tudo em huma retorta de vidro, & eſta ſe ponha em banho de Maria, & com fogo moderado ſe deſtille, & o oleo que ſahir ſe guarde, porque eſfregando bem o ventre com elle, faz purgar com grande ſuavidade.

Tomar quatro dias ſucceſſivos tres horas antes de jantar oytava & meya dos trociſcos de Fioravanto feytos em minha caza. Digo em minha caza, ou na de meu filho, porque alguns, que hoje ſe vendem fóra della com o meu nome, ſaõ falſificados: As ajudas que ſe fizerem de meyo quartilho de oleo de linhaça gallega, feyto por expreſſaõ ſem miſtura de outra couſa abrandam os excrementos, & dureza do eſterco de tal modo, que ſaõ eſcuſados outros remedios: Poreis ſobre a barriga hum guardanapo dobrado em tres dobras, enſopado em oleo de linhaça quente, repetindo eſta fomentação de hora em hora ſempre quente, faz grande effeyto. Se o naõ fizer aconſelho ao doente, que tome tres dias ſucceſſivos em jejum tres quartilhos de ſoro de leyte, com tal condição, que os taes tres quartilhos ſe tomem de hũa vez, ou de duas dentro de meya hora: Beber hũa hora antes de jantar hum quartilho de caldo de frangaõ cozido com folhas de acelgas bravas, & mercuriaes, com huma colher de açucar maſcavado, he remedio que abrãda muyto o eſterco endurecido, & lhe facilita a ſahida.

Frigireis huma onça de erva doce em meya canada de azeyte, no qual enſopareis hum panno azul, & o poreis ſobre o eſtomago, & ventre com toda a quentura que o doente puder ſofrer, & com eſte remedio continuado ſeis dias purgarà, & ſe abrandaràõ as fezes.

„Naõ tem numero as peſſoas, que „ſaõ tão dureyras do ventre, q̃ paſſaõ „dez & doze dias ſem curſar, & por „iſſo padecem dores de cabeça, va„gados, roncos de barriga, & outras „muytas queyxas, & para as evitar „tomaõ o expediente de beber agua „cozida com folhas de ſenne, ſem „advertirem no grave dano q̃ fazem, „porque ſuppoſto purgaõ algũa cou„ſa no dia que bebem a tal agua, ficaõ „eſquentados em quanto vivem, & „por eſſa cauſa mais endurecidos, & „ſendo o beneficio da agua ſó da„quelle dia, o dano que depois reſulta

„della he de toda a vida: obriga-me „pois a conſciencia a aconſelhar aos „taes dureyros, que não façáo ſeme- „lhante erro, mas que uſem de co- „mer todos os dias na primeyra meſa, „aſſim ao jantar, como à cea, hum „pratinho de ervas, ou ſejam borra- „gens, ou almeyróes, ou eſpinafres, „ou alface, ou ameyxas, porq̃ qual- „quer deſtas couſas, ſendo tomadas „todos os dias duas vezes, os facilita- „rà muyto, ſem ſe eſquentarem, nem „offenderem: O mais endurecido „homem de ventre que conheci de „cincoenta & oyto annos a eſta par- „te, foy D. Frey Chriſtovaõ de Al- „meyda Biſpo de Martiria; paſſava „o dito Biſpo vinte & cinco, & trinta „dias ſem curſar, & ainda então o „não fazia ſem tomar duas, ou tres „ajudas de azeyte, & melaço; & pre- „guntando-me que faria para vencer „hum penhaſco tão incontraſtavel, „lhe aconſelhey, que tomaſſe infalli- „velmente todos os dias ao jantar, & „cea hum pratinho de ameyxas, que „era remedio mais facil de fazer, por- „que não era neceſſario que foſſem „cozidas, baſtava trazellas de molho „em agua, & que ſe não goſtaſſe deſ- „te remedio, tomaſſe por almoço o „miolo de hum paõ de dez rèis bem „enſopado em manteyga de vaccas „tirada do Sol, & que em lugar de „açucar branco, lhe deytaſſe huma „colher de açucar maſcavado, & fa- „zendo-o aſſim todos os dias ſe faci- „litou de ſorte, que alguns dias dey- „xava de fazer o tal remedio, porque „andava muyto lubrico, & facilita- „do. Veja-ſe a minha Polyanthea da „terceyra impreſſaõ *trat. 2. cap. 62. pag. 348. n. 6.* & nella acharàõ hũa „conſerva muyto efficàz para facili- „tar a camara.

Caõ danado.

A ſua mòrdedura (acudindolhe logo) ſe cura bem dando ao mordido quarenta dias ſucceſſivos hũa grande colher da cinza dos caranguejos queymados vivos no tempo dos caniculares: O ſal fixo bem depurado do meſmo caõ danado, he grande ſegredo para curar a ſua mordedura; Se ſobre a mordedura do caõ danado applicarem hum parche de fios molhados em huma onça de unguento roſado, & hũa oytava de mercurio precipitado, aproveytarà muyto, aſſim para embeber em ſi o veneno da mordera, como para conſervar a mordedura aberta, o que he tão neceſſario, que ſe alguns Cirurgiões fechàraõ a ferida antes de terem paſſado quarenta dias ficou o veneno dentro, & eſteve algũs annos eſcondido atè que no fim de muytos tempos ſe manifeſtou fazendo-ſe rayvoſa a peſſoa mordida de que vi hum exemplo em caza do Almotacel mòr, morando elle na coto- „via; mordeu hum caõ danado a hũ „criado da ſua caza, & como era cria- „do humilde não deu conta a ſeu „amo, & ſe fiou de hum barbeyro „metido a Cirurgião, curoulhe eſte „a ferida em quinze dias, mas paſſa-

do

„do hum anno reſuſcitou o veneno „da mordedura, & fez ao moſſo tão „rayvoſo, q̃ jà não podia ver a agua, „o que procedeo de lhe fecharem a „ferida antes de quarenta dias.

A decoada feyta da cinza dos caranguejos cura a mordedura, applicando-a logo no principio. O cozimento das andorinhas tambem tem grande preſtimo; E muyto melhor o tem o eſpique pizado com ſal, & galbano, & poſto ſobre a mordedura, porque attrahe todo o veneno do dito caõ: O coalho do caõ desfeyto em vinagre, he bom remedio: Algũs ſe contentaõ com applicar ſobre a mordedura farinha de caſtanhas miſturada com ſal, & mel, & fazem grãde confiança deſte remedio.

Beber tres dias ſucceſſivos em jejũ hum copo de ourina podre, quero dizer fedorenta ſe eſtima por remedio tão preſentaneo, & efficàz, que nas terras de Entredouro, & Minho ſenão uſa de outro, não tive occaſiaõ de experimentalo, mas conſta-me de peſſoas fidedignas, que he efficàz remedio. Veja-ſe *Mordeduras.*

Campainha da bocca cahida, ou relaxada, ſe cura com os ſeguintes remedios.

Fareis hum emplaſtro de bagas de loureyro, poejos, ouregãos, mentraſtos, tudo pizado, & cozido em mel, ſe applique à cabeça, rapada à navalha, que he ſaudavel; mas ſe eſte remedio não aproveytar uſareis do ſeguinte, que he ſuperior a todos.

Tomay de pimenta, & canela, de cada couſa deſtas meyo eſcrupulo, de caſca de incenſo, & agalhas, de cada couſa deſtas hum eſcrupulo, de roſas vermelhas duas oytavas, miſturem-ſe, & faça-ſe pò, & com eſte ſe toque a campainha, & ſabey que he grande remedio para a ſua relaxação: Fareis gargariſmos de agua cozida cõ agalhas, roſas balauſtias, pyrethro, pimenta, & canela, he grande remedio. Os gargariſmos feytos de ourina em que miſturem hum pouco de çafraõ aproveytão muyto para a relaxação da campainha, & para gaſtar a humidade ſuperflua, que he a cauſa de que procede a relaxação. Se duas vezes no dia tocardes a extremidade da campainha cõ o pò da pimenta longa, logo o doente cuſpirà a fleuma, & ſe encolherà a campainha, & ficarà o doente ſaõ, advertindo que deſte remedio ſenão uſarà ſe a humidade da campainha for muyta, porque poderà chamar mais humor à parte; mas ſendo pouca, farà muyto proveyto.

A ſemẽte de linho canhamo pouco cozida, & coada, tomando della gargarejos, nunca faltou para curar a campainha cahida, & relaxada: Se com huma clara de ovo miſturarem meya oytava de pò de pedra hume, & outra meya oytava de agalhas, & outra de pimenta em pò, fareis hũa maſſa de admiravel preſtimo para tocar com ella muytas vezes no dia a campainha relaxada. Tomarà o doente por hum funil mettido na bocca

os fumos de alambre, tres vezes cada dia; & ſobre a cõmiſſura da cabeça rapada à navalha porà hum emplaſtro de fermento, & caracois bem pizados, & miſturados com pòs ſubtiliſſimos de roſas balauſtias, alambre, incenſo, & gema de ovo dura, he remedio com que a muytos não ſó lhes ſuſpendeo o eſtillicidio, que da cabeça lhe deſcia ao peyto, mas ſe deſincharàõ as agalhas, & a campainha groſſa, & relaxada, & ſe reduſio à ſua natural figura.

Campainha com chaga, ou inflammada, ſe cura com os remedios ſeguintes.

Cozereis duas oytavas da caſca mediana da arvore ſalgueyro, chamada choupo, em meya canada de agua, & com eſta fareis gargariſmos, que tambem aproveytaràõ por modo de milagre nas chagas, & eſcaldaduras do fogo, como me conſta pela experiencia de cincoenta & oyto annos: Tomay de agua commua duas onças & meya, de pò de ſolimão hum eſcrupulo, ponha-ſe a ferver em vaſo de barro, atè ſe desfazer o ſolimão, coe-ſe a tal agua, & com ella ſe toquem as partes ulceradas, ou inflammadas, de manhãa, & de tarde. He ſegredo milagroſo, com tal condição, q̃ não paſſe a agua para bayxo, quando tocarem com ella as partes offendidas. Se a dous quartilhos de agua de tanchagem ajuntarem hum de agua roſada, & neſtas aguas ferverem levemente duas oytavas de pevides de marmelos, ajuntandolhe de arrobe de amoras huma onça, tudo ſe miſture, & façaõ-ſe gargariſmos, q̃ livraõ feliſmente da inflammação da garganta, & campainha: A cinza das andorinhas miſturada com mel, he ſoberano remedio para as doenças da garganta. O meſmo preſtimo tem o emplaſtro dos ninhos das andorinhas, & he experimentado remedio.

O lenimento preparado de centaurea menor, & do pò bem branco do eſterco de cão, miſturado cõ mel, que fique em eſpeſſa conſiſtencia, he experimentado nas chagas malignas da campainha; O meſmo proveyto faz nas queyxas da garganta, o cozimento da verbena, a que chamão orgevão: A cabeça de vibora, traſida ao peſcoço de ſorte, que toque na carne, he remedio muytas vezes experimentado nas queyxas da garganta, com tal condição, que ſe traga muytos dias. Veja ſe a minha Polyanthea da terceyra impreſſaõ *trat. 2. cap. 101. pag. 535. num. 20.* fallando na raiz do verbaſco.

Cananor, & virtudes deſta pedra.

A pedra de cananor, ou he verde como limos do rio, ou amarella como enxofre; ambas ſaõ boas; mas a verde ſe tem por melhor. Deſta pedra roçada, ou moida em pò ſubtiliſſimo, & miſturada com agua cõmua ſe faz hũa agua, chamada agua de pedra fria, a qual tempèra muyto o ca-

lor

lor das febres, & alegra o coração. Para os eſquentados do figado, & para os que tem amargores de bocca os alevia muyto. Veja-ſe o Memorial, que fiz ſobre muytas pedras, paos raizes, dentes, frutos, oſſos, & outras couſas, que vem a eſte Reyno da India, & de outras partes do mundo, aonde explico as ſuas virtudes, & os modos com que os ditos remedios ſe devem applicar com acerto; o q̃ tudo ſe acharà no fim das minhas obſervações Latinas, & Portuguezas aonde fallo das virtudes deſta pedra, aonde os curioſos as pòdem ver,

Cancro.

Na minha Polyanthea da terceyra impreſſaõ *cap.* 74. *da folha* 405. atè *a folha* 410. falley tão largamente no Cancro, & remedios, que os Authores enſinão para a ſua cura, que era eſcuſado falar mais neſte ponto, mas por não defraudar aos curioſos de algumas outras noticias darey as ſeguintes.

Cancro curado com o ſeguinte remedio, que certo homem deſcubrio a outro, em remuneração de hum grande beneficio que lhe fez.

Tomaràõ a erva joyna (chamada elichriſon) & a ſeccaràõ à ſombra porque o fogo, ou o Sol lhe não gaſtem a virtude, & como a dita erva eſtiver ſecca ſe farà em pò, & miſturaràõ hum pouco do dito pò, com hũa gema de ovo crua, & freſca, & com humas gottas de oleo roſado, de modo que fique como unguẽto, eſte (eſtendido em hum panno de linho delgado velho) ſe applicarà ſobre o cancro, & todas as vezes que ſe curar, ſe farà unguento novo, cõ nova gema de ovo crua, & freſca, & novas pingas de azeyte roſado, & ſe continue duas vezes no dia, a ſaber pela manhãa em jejum, & à tarde antes do Sol poſto, & o doente ſe acharà ſaõ. A eſta erva chamão os grandes Erbolarios, como foy o inſigne Gabriel Grisley *Steba Salamantica*; nos noſſos campos de Lisboa temos muyta.

Cancros antes de abertos ſe devem curar do modo ſeguinte.

Pedro Poterio curou alguns cancros aos quaes nem Medicos, nem Cirurgiões quizeraõ pòr mão, porque não ſabiaõ fazer os grandes remedios, q̃ o dito Poterio ſabia; mas elle tinha-ſe cançado, mais para ſaber bem curar, que para ſaber bem fallar, & argumentar, & por iſſo curava muytas doenças, que para outros erão incuraveis. Eſte grande Medico fiado nos efficazes remedios, que preparava cõ ſuas mãos fez aſſombroſas curas, & por iſſo teve muytos inimigos; mas tambem teve muytos applauſos do povo, vendo que curava os cancroſos purgando-os ſete, & oyto vezes com os ſeguintes xaropes brandos, & ſuaves

fuaves feytos na fórma ſeguinte.

Tomava de filipodio de carvalho, & de raizes de Lapato agudo, de cada couſa deſtas onça & meya, de epithimo, & de ſenne, de cada couſa deſtas meya onça, de erva cidreyra, pimpinella, fumaria, & borragens, de cada couſa deſtas hũa maõ chea, de erva doce dous eſcrupulos, tudo deytado de infuzaõ em ſoro de leyte, ou em caldo de frangaõ, & deſte licor dava tres xaropes, & acabados elles fazia outros tres, & depois que o doente eſtava bem xaropado, & purgado, tocava os cancros duas vezes no dia cõ oleo de mercurio, & em breves dias os curava, como ſe pòde ver *na ſegunda centurea das ſuas obſervações na cura* 53. *pag.* 158. *& na cura* 58. *pag.* 164. O modo de fazer o oleo enſina o Author no primeyro livro da ſua Pharmacopea Spagyrica *de ſecretioribus medicamentorum præparationibus, & uſu.*

Cancroſas, & corroſivas chagas, que a nenhum remedio obedecem, ſe curam cõ a Mumia mineral, cuja preparação quero enſinar em utilidade da patria, & bem commum.

Devem ſaber os curioſos que em todos os minerais, & metais ſe eſconde certa doçura, que por induſtria da Chimica ſe manifeſta, mas no chumbo mais que em outro metal ſe encerra muyta quantidade de doçura, a que os Chimicos chamão Mumia mineral, ou metalica, eſta doçura, ou Mumia, faz effeytos maravilhoſos na cura das chagas corroſivas, & cancroſas porque adoça a acrimonia, & corroſividade dos humores, & os abſterge para que a chaga ſe conſolide, & ſare. O modo com que ſe faz a dita Mumia he o ſeguinte.

Deytay em hum cadinho huma onça de bom azougue, duas onças de chumbo, & com fogo moderado o cozereis para que ſe poſſa fazer em pò, & ſe miſture com unguento de tutia, ou oleo de ovos, & com eſte remedio fareis grandes curas, como tẽ feyto o curioſiſſimo Cirurgião Joſeph Ferreyra de Moura, o qual ſabe fazer a dita Mumia mineral, & a tem preparada para ſoccorro dos enfermos.

Com o çumo da erva chamada Onopordo, (que na lingua Portugueza ſe chama cardo Aſneyro) curou hum ruſtico muytos cancros do nariz, & das mammas das mulheres, applicando-o muytas vezes no dia, & tambem a meſma erva. Vejaõ a Pedro Borello *cent.* 2. *obſerv.* 51. *mihi fol.* 173. *Ruſticus quidam, &c.* Perdulce aconſelha que os que tiverem cancro ſe purguem repetidas vezes com purgas freſcas, & brandas, feytas de cozimento de ſenne, epithimo, filipodio de carvalho, deytados de infuzaõ em cozimento de frangaõ, ou em ſoro de leyte mandando tomar muytos mezes leyte de burra, & repetidas vezes ſangueſugas, & cento & cincoẽta banhos de agua tibia Hartmano *in*

pract.

pract. pag. 157. atè 163.

Ajuntay a tres onças de unguento diaphompholigos, hũa onça de triaga de Veneza, duas onças de chumbo calcinado com ſalitre, & lavado com agua de tanchagem, çumo de erva moura, & de bico de grou quanto baſtar, & poſto em conſiſtencia de unguento ſe guarde, q̃ he bom para todos os achaques cancroſos: O unguento das rans verdes de ribeyra corrente, he louvadiſſimo para os cancros. O oleo de eſterco humano, he de grande efficacia para cancros, & ſe faz do modo ſeguinte.

Tomay o eſterco bem ſecco de hũa ſecreta antiga, deſtille-ſe por retorta, & calcinem-ſe as fezes, & tire-ſe o ſal, deſtillado ſe rectifique, & por banho ſe ſeparem as fezes do oleo, o qual ſe digirirà, & deſtille per ſi, & untando com elle o cancro ſe tirarà. A agua que ſe deſtilla do eſterco de homem ſadio tem increivel virtude, para gaſtar as nevoas, & belidas dos olhos, com tal condição, que ſe continue muyto tempo. No cancro untando-o com oleo de ferrugem, ſe cria huma codea à maneyra de pelle, a qual cahindo em cinco, ou ſeis dias, moſtra a chaga conſolidada. A ſua preparação ſe veja na palavra, *Fraqueza de forças.* O unguento de alvayade ajuda muyto a ter mão no impeto do cancro, para q̃ não corra à redea ſolta, & he bom para a cura palliativa.

Do oleo de ovos moido duas, ou tres horas em almofariz de chumbo atè que engroſſe, & ſe faça negro, obra efficazmente na cura palliativa do cancro ulcerado, & abranda a dor. Não falta Author grave, q̃ louva muyto o oleo de oliveyra, em que tragão as flores do trigo, a que os Lavradores chamão pendaõ, & ſe achaõ nas pontas das areſtas das eſpigas, untando com o tal oleo o cancro, com tal condição, que ſe continue muyto tempo eſta fomentação.

Cancros não mataõ taõ depreſſa, ſe ſe fomentaõ com o ſeguinte lenimento.

Tomay de limadura de chũbo muyto fina duas onças, & as metey em almofariz de chumbo com ſua maõ de chumbo, & duas colheres de oleo roſado, & as fazey moer tanto tempo atè que o oleo ſe faça negro, & adquira fórma de lenimento, com eſte ſe fomente o cancro, porque ſe não baſtar para o curar, baſtarà para prolongar a vida mais tempo.

Tomay de triaga velha hũa onça, de ſucco de caranguejos, de çumo de alfaçe, & de oleo roſado, de cada couſa deſtas hũa onça, de gemas de ovos cozidas duras numero duas, de camphora meya oytava, tragaõ-ſe em almofariz de chumbo, & faça-ſe unguento, que obra com felicidade.

Para corroborar a parte depois de curado o cancro, aproveyta muyto o lenimento do pò da pedra de moinho, ou o lodo, ou molada que fica da pedra, ou roda onde ſe amolaõ as ferra-

ferramentas, & iſto ou per ſi, ou miſtura do com çumo de ſempre noyva, ou de erva moura, ou de tanchagem.

Cancros abertos, pela mayor parte ſaõ incuraveis.

Se na Medicina, ou Cirurgia pòde haver algum remedio para cancros abertos, he ſó o que tenho eſcrito na minha Polyanthea da terceyra impreſſaõ *cap.* 74. *do cancro pag.* 405. *n.* 12. ao dito livro pòdem recorrer os curioſos.

Cancros, ou caroços dos peytos antes de eſtarem abertos.

Curaõ-ſe pondolhe por muytos dias o polme de pò da raiz da butua, chamada vulgarmente parreyra brava.

Cancros, fiſtulas, & chagas velhas, depois de abertos, ſe curam com os ſeguintes remedios.

Tomay quatro onças de flores de enxofre, & em hũa pedra as moereis cõ tanta quantidade de oleo de hypericaõ, quanta baſtar para ficar huma maſſa de mediana conſiſtencia, eſta ſe metta em hũa retorta de vidro, & ſe deſtille por banho de agua ferven-te: tomay deſte licor duas onças, de agua de tanchagem, & de çumo de folhas de cardo ſanto, de cada couſa deſtas hũa onça, tudo ſe ferva em panella vidrada por pouco tempo, & quãdo quizerdes uſar deſte remedio, lavareis a chaga com vinho, ou agua ardente, & applicay ſobre a chaga eſte licor, & em poucos dias vereis hũ effeyto maravilhoſo. Cozey as folhas de eſcabioſa, & com eſta agua lavay a chaga, & poſta a erva em riba tira todo o mal, & o cura em poucos dias. Tomay de ferrugem de chaminè, de ferrugem de ferro, de ſarro de vinho branco, & da raiz do jarro, de cada couſa deſtas huma onça, tudo ſe faça em pò ſubtiliſſimo, & ſe deyte ſobre o cancro, repetindo eſte remedio muytos dias.

Advertencias muyto neceſſarias para curar os cancros.

Os cancros procedem ſempre de humores melancolicos, aduſtos, acres, & requeymados. As ſangueſugas repetidas todos os mezes, os ſoros depurados tomados quatro mezes ſucceſſivos alterados com epithimo, ſenne, & xarope de pomis, ou de borragens, & com duzentos banhos de agua tibia, & comer ſempre frangão, ou cagados, os poderà curar, ou ter maõ que não creſção, nem matem tão de preſſa ao doente.

Caneladas ſe curam com os ſeguintes remedios.

Curaõ-ſe infallivelmente pondolhe em riba a pellinha, que eſtà pegada na caſca do ovo, aſſim molhada como ſe tirar. Com a meſma certeza cura-

reis

reis as caneladas, ou feridas das pernas se deytares sobre ellas o pò subtilissimo das cascas dos ovos. A pellinha em que os batifolhas batem o ouro posta sobre a canelada, ou ferida das pernas as cura por modo de milagre. As uvas de caõ chamadas arroz de telhado, porque nascem sobre elles, machucadas, & postas sobre as caneladas, ou esfoladuras, as cura em quarenta horas, de que temos muytas experiencias. Naõ saõ menos boas as urtigas verdes pizadas, & postas sobre as caneladas, ou feridas das pernas.

Vejaõ-se *Chagas, & feridas frescas.*

Carbunculos pestilenciaes, lobinhos, & alporcas se abrem com os seguintes remedios.

Depois do doente estar sangrado, & purgado as vezes necessarias, applicareis sobre o carbunculo, alporca, ou lobinho o seguinte remedio, que he efficasissimo.

Tomay de Antimonio crù meya onça, de enxofre outra meya onça, tudo se moa subtilmente, & se misture muyto bem, & mettereis estas duas cousas em hum cadinho, & enterrando-o em area atè o meyo o poreis no fogo moderado por tempo de huma hora, ou o que for necessario para q os ditos pòs se derretão, & fiquem da grossura de terebinthina, & então se tire o cadinho do fogo, & se deyxe esfriar esta massa, que se fará dura, & então se guarde, que he maravilhosa; & quando quizeres usar della, como remedio soberano para abrir os carbunculos, lobinhos, ou alporcas, para lhes arrancar as raizes, fareis deste modo. Tomay de diaquilaõ criado, de galbano, de ammoniaco, & sagapeno, de cada cousa destas duas oytavas, da massa sobredita subtilissimamente pulverizada, tres oytavas, misturem-se, & faça-se unguento, que se estenderà em paninho novo, & se applicarà sobre o carbunculo, lobinho, ou alporca; & o effeyto desempenharà a boa esperança do doente, & do Medico que o mandou fazer.

Carbunculos, & bubões pestilentes, se abrem, & maduraõ cõ os seguintes remedios.

De raiz de lirio branco a que chamão Açucenas, & de malvaisco, de cada raiz destas duas onças, de semente de linhaça gallega, & de flores de macella, verbasco, & de hypericaõ, de cada cousa destas hũa maõ cheya, de figos numero vinte; cozaõ-se em leyte, & appliquem-se quentes. He remedio experimentado para os bubões pestilentes, & no caso que com este remedio não vejais proveyto fareis o seguinte, & conseguireis com elle o effeyto desejado.

A arruda cozida, & pizada com fermento azedo, gordura de porco, cebolas, & figos passados, ajuntandolhe goma ammoniaca, cal virgem, sabaõ, cantaridas, & triaga; se faz de tudo isto hum emplastro excellente,

que applicando-ſe à parte affecta, rompe os tumores: Se a tres onças de ferrugem da chaminè raſpada das paredes ajuntarem duas onças de ſal feyto tudo em pò, ajuntandolhe duas gemas de ovos, & mexerem tudo atè ficar em conſiſtencia de papas, & ſe puzer morno no carbunculo, o abrirà brevemente. A erva a que chamão raiz Mordida verde, pizada, & poſta ſobre o antràz, ou carbunculo he remedio muy recomendado. Tambem aproveyta muyto, que o doente do carbunculo beba agua cozida com a meſma raiz mordida, chamada dos Latinos ſuſiſſa: De ferrugem de chaminè dez oytavas, de fermento, terebinthina, & manteyga freſca, de cada couſa deſtas hũa onça, de ſabaõ de Veneza onça & meya, de mel roſado ſeis oytavas, de ſal commum meya onça, gemas de ovos duas, de triaga tres oytavas, miſture-ſe, & applique-ſe. Se a huma onça de pò de cal virgem ajuntarem tanta quantidade de ſabaõ molle, quanta for neceſſaria para que fique a modo de unguẽto, & ſe o applicarem ſobre o antràz, ou carbunculo experimentaràõ, que he remedio maravilhoſo.

Carbunculos, lobinhos, & alporcas ſe curam com os ſeguintes remedios.

As folhas da erva chamada orgevaõ, pizadas, & miſturadas com enxundia de gallinha, ou com unto ſem ſal, & poſtas ſobre o carbunculo, ſaõ maravilhoſas para lhe tirar a codea, & para impedir as fluxões, que correm à parte: O cataplaſma, que ſe faz de romãa agro-doce, ou de duas huma azeda, & outra doce, cozidas baſtantemente em vinagre, he remedio muyto bom, & de certa experiencia para retundir a acrimonia do humor em todas as puſtulas malignas, & inflammadas.

Carbunculos, ou Antrazes de que exhalão vapores venenoſos, ſe rebatem cõ o ſeguinte.

Se a duas oytavas de eſpirito de ſal commum, ajuntarem meya oytava de folhas de ouro moido com ſalitre do meſmo modo, que o moem os pintores para pintar, & deſte eſpirito derem ao doente de febre maligna, ou que eſtà aſſaltado de anſias mortaes vinte gottas miſturadas com hũa chicara de caldo de gallinha, ſe rebateràõ os taes vapores, & ſentirà o doente grandiſſimo alivio, nas anſias, ou palpitações do coração.

Cardialgia que doença he, & com que remedios ſe cura.

Cardialgia he hũa dor da bocca do eſtomago tão vehemente, que he capàz de matar em breves horas, porq̃ ſe a dor he no meyo do eſtomago, ou na ſua cavidade, ou no orificio inferior, a que chamamos Piloro, ſe diz ſimpleſmente dor de eſtomago, a cauſa deſta vehementiſſima dor ſaõ hu-

humores azedos, acres, & mordazes, que picam, & mordem cruelmente a bocca ſuperior do eſtomago, a qual como ſeja muyto ſenſitiva ſe convelle, & encorrea, & faz aquelle acerrimo ſentimento; o Medico que o quizer curar ſe canſarà debalde, ſe ſe empenhar em pòr pannos quentes, fomentações, ou oleos, porq̃ nenhuma couſa deſtas he capàz de curar a tal dor. O primeyro, & muyto util remedio, & que he mais facil de fazer, he metter os pès em hum banho de agua bem quente, para que com aquelle calor, & virtude da agua cõmunicado pelos pès ao eſtomago, não ſó ſe modere a acrimonia, & aſpereza dos humores, ou vapores pungentes, que mordendo a bocca do eſtomago fazem a dor, mas ſe deſencreſpe, & deſencorree aquella criſpatura quaſi convulſiva, que a bocca do eſtomago faz eſtimulada dos ſobreditos humores mordazes: Depois dos pedeluvios ſe a dor ſe não tirar he remedio maravilhoſo dar hũ vomitorio de duas onças de vinho emetico, ou de agua Benedicta vigorada para deſpejar por riba, & por bayxo os humores picantes, & offenſivos, & eſta he a verdadeyra clava de Hercules, com que as cardialgias ſe rendem. E no caſo que a dor ſeja tão obſtinada, que ſe não renda aos vomitorios, recorreremos ao uſo do leyte, ou ſeja bebido em jejum, ou em outras horas longe do comer; As amendoadas feytas de pevides de abobara, melancia, & pepino, em que miſturarem a agua, que eſcorrerem duas claras de ovos freſcos bem batidas, & duas onças de mucilagens de pevides de marmelo, com meya oytava de aljofar bem preparado, ſaõ grande remedio neſta doença; Ultimamente quando nenhũ dos remedios aproveyte ſerà o unico refugio dar ao doẽte tres grãos de laudano opiado feyto por grande Boticario miſturado com hũa chicara de caldo de frangaõ, ou de leyte.

Cardialgia procedida de flatos, ſe cura bem applicando repetidas vezes no dia ſobre a bocca do eſtomago pannos enſopados em agua ardente quente. Algumas peſſoas applicão na bocca do eſtomago huma ventoſa de bocca grande. Tambem he bõ remedio applicar hum paõ ſahindo do forno quente, & fervente enſopado com oleo de eſpica, & cuberto cõ pòs de cuminhos. Os trociſcos verdadeyros de Fioravanto, que ſaõ ſegredo meu, & por iſſo ſe acharàõ em minha caza, ou por minha morte na de meu filho, ſaõ remedio ſoberano para a cardialgia, & para todas as dores do eſtomago.

Cardialgia procedida de humores quentes, ou azedos, ſe cura dando ao doente huma chicara de agua de ciſterna, em que miſturem hũa oytava das minhas pirolàs abſorbentes, q̃ ſaõ efficaciſſimas.

Cardo ſanto, & virtudes q̃ tem.

Ao cardo ſanto deu Deos tantas vir-

tudes, que por ſerem muytas ſe fazem incriveis, não as eſcreverey todas, porque não percão o credito: apontarey ſómente aquellas que pelas minhas experiencias, & alheas conheço ſerem mais efficazes, & proveytoſas.

Para as dores de cabeça, & vagados tem o cardo ſanto hũa quaſi Divina virtude; porque a quantos o tenho applicado em fórma de pirolas para ſemelhantes queyxas tem aproveytado; ſendo a mayor prova a que obſervey no Padre Gregorio Tavares Teyxeyra Beneficiado em Coruche, que ſendo curado em Portugal por alguns Medicos doutos, & em Roma por Medicos famigerados o não pudèraõ livrar de acerrimas dores de cabeça, que padeceo muytos annos, & ſó com o cardo ſanto tomado oyto dias interpollados em fórma de pirolas ficou ſaó.

Para as mordeduras de qualquer animal peçonhento bebido o ſeu çumo, ou o cozimento delle, aproveyta muyto; Tambem ſe pòde applicar levemente fervido, & pizado ſobre a mordedura de qualquer bicho venenoſo.

Conforta muyto a viſta fraca bebendo o ſeu cozimento, & quando ſe não puder beber, pelo grãde amargor, lavem os olhos com elle, & teraõ grande melhoria.

Provoca admiravelmente o ſuor, & faz circular o ſangue, & por eſtas virtudes aproveyta muyto o ſeu cozimento para os Pleurizes, & febres malignas, porque he grande antefebril, & contraveneno, com tanto q̃ ſe tome oyto dias.

Para os hydropicos aproveyta muyto, tomando muytas ajudas delle feytas em ourina de menino virgem, ou bebido o ſeu cozimẽto feyto na meſma ourina continuando o muytos dias em jejum.

A flor do cardo ſanto, que he como algodaõ, cura maravilhoſamente qualquer chaga, ferida, ou cortadura, mas he de advertir, que a dita flor ſe ha de colher quando o cardo eſtiver ſazonado, que he quando a ſemente eſtà perfeyta.

As ajudas delle cozido em ourina aproveytaõ muyto nos accidentes de gotta coral.

A agua em que for cozido o cardo ſanto bebida em quantidade de quatro onças, quatro horas antes, que venha a febre, abafando-ſe com muyta roupa cura as febres pelo ſuor.

O cardo ſanto verde, ou quando o não haja verde, baſta que ſeja ſecco, levemente cozido, pizado, & bem incorporado com farinha, & poſto ſobre o carbunculo, ou antràz o cura brevemente repetindo eſta maſſa todos os dias.

Conforta muyto a memoria pela grande virtude, que tem de confortar a cabeça, que he a caza em que a memoria vive.

Nas chagas do boſe ſe pòde beber ſem eſcrupulo porque he muyto vulnerario, & balſamico.

Muytas outras virtudes lhe attribuem os Doutores Medicos, & Botanicos,

nicos, mas as que aqui refiro saõ as em que mais confio.

Carne de qualquer qualidade que seja, como se fará tenra.

Faz-se muyto tenra a carne de gallinha, perum, pato, ou qualquer outra pendurando-a em hũa figueyra. Outros a fazem tenra, mettendo-a em hum sacco de trigo por doze horas. Outros a tirão da panella depois de ter fervido meya hora, & molhando-a em agua fria a tornão a metter na panella, & como ferver hũ quarto de hora, tornando-a a tirar, & molhando-a em agua fria, repetindo isto tres vezes, se faz tenrissima. Deytar no fundo da panella duas duzias de grãos de pimenta inteyros, faz a carne muyto tenra. Tambem se faz tenrissima se degolando mal a gallinha a deyxarem andar lutando cõ a morte. Outros a deytão meya morta em hum tanque de agua. Outros lhe metem os pès no fogo. Outros lhe daõ a beber vinagre antes de amatarem.

Para que a carne do carneyro seja muyto saborosa, & tenra, & para que a lãa do dito carneyro seja mais fina, do que costuma ser, he remedio certissimo fazer comer ao carneyro todos os dias por tempo de dous mezes, ou por sua vontade, ou mettendolho pela bocca à força hum pouco de sal. Esta experiencia se fez em caza de D. Antonio de Menezes genro do Visconde de Fonte Arcada Pedro Jaques de Magalhães, & he muyto certa.

Carne, ou peyxe salgado se lhe tira o sal, deytando-a de molho em agua salobra, ou em agua do mar, & não se tira deytando-a em agua doce.

Carne crescida, a que muytas pessoas chamão carne quebrada.

Tomem das tunicas, que dividem as pernas das nozes; de espôja, & de aristolochia redonda partes iguaes, fação-se em pò, & com este se pulverize a parte; em que a carne està crescida, & se gastarà, untando-a primeyro com mel. Tenho por mais efficàz remedio fomentar a parte, em que a carne està crescida a que chamão carne quebrada com o oleo, que se faz por expressaõ da semente chamada carrapato, deste remedio ha varias experiencias,

Carnegaõ, ou nevoa großa nos olhos

Entre os remedios, que gastão, & desfazem bem os carnegões, & nevoas dos olhos, tem o primeyro lugar o polme subtilissimo do casco do homem feyto em agua rosada continuando trinta, ou quarenta dias; Desfeyto bem hum botão da romeyra antes de abrir, & antes de botar a sua flor, com cinco, ou seis grãos de cuminhos, & tãta pedra hume queymada, quantos forem os cuminhos, & estando tudo muyto bem pizado, & incorporado o espremireis, & do licor, ou succo que sahir, deytareis

hũas gottas dentro no olho; o que ſe fará duas vezes cada dia, pondo pela parte de fóra hum panninho molhado em leyte de peyto, para mitigar algũa dor, & abrandar o olho.

Carnoſidades do cano da ourina, de que cauſa procedem, & como ſe curam.

Succede cada dia por cauſa dos peccados da ſenſualidade contaminarſe a natureza com a venenoſa qualidade do morbo gallico, & acquirirſe hũa certa purgação purulenta, a que chamamos eſquentamento: eſta tal purgação, ou eſquentamento, ſe dura muyto tempo ſem ſe lhe acudir cõ remedio, que a cure, vem a gerar no cano da ourina hũa excreſcencia de carne fungoſa, ou eſponjoſa, que não ſó impede o ourinar com liberdade, mas muytas vezes he huma das primeyras cauſas de não ſe gerarem filhos, & ficarem muytas cazas ſem ſucceſſaõ, tanto porque a ſemente infecta pela mà qualidade não he capàz para dar fruto, como o não daria o trigo podre, ainda que o ſemeaſſem em boa terra; quanto porque como o cano por onde ha de ſahir a ſemente, eſteja meyo tapado com a carnoſidade, não pòde ſahir a dita ſemente na quantidade, & groſſura, que he neceſſaria para ſe gerar a creatura.

Para curar eſtas carnozidades excogitàrão os grandes Medicos varios remedios, que tiveſſem hũa tal virtude, que comeſſem, & gaſtaſſem a carnozidade, ſem fazer offenſa às outras partes; & entre outros remedios fabricàraõ humas candeas, q̃ mettidas pela via da ourina fizeſſem o effeyto deſejado. He pois o remedio, que as gaſta preparado na fórma ſeguinte.

Modo com que ſe prepara o cauſtico, para fazer as candeinhas, que gaſtão as carnozidades.

Tomay de verdete, de caparroſa, & de pedra hume, de cada couſa deſtas duas onças, tudo junto ſe moa com vinagre fortiſſimo em hũa pedra rija, como ſaõ as em q̃ os Pintores moem as cores, & ſeja tudo perfeytiſſimamente moido, & então ſe ponha eſta maſſa ao Sol nos dias dos Caniculares, atè que ſe ſeque muyto bem, tudo ſe torne a moer perfeytiſſimamente, & ſe torne a ſeccar ao Sol dos Caniculares, & como eſtiver tudo bem ſecco, ſe torne a moer, & neſta terceyra moedura ſe não miſtura vinagre, & deſte modo com as duas vezes, que foy moido com vinagre fortiſſimo, & trazido quatro dias ao Sol o dito remedio duas vezes, perdeo a acrimonia offenſiva; & guardem-ſe eſtes pòs em cayxa bem fechada.

Depois deſtes pòs aſſim preparados, ponde a ferver em hũa tigela de fogo vidrada quatro onças de azeyte roſado, com duas onças de pò ſubtiliſſimo de fezes de ouro, atè que chegue a tomar fórma de emplaſtro, & então ſe tire a tigela do fogo, & lhe

ireis

ireis misturando, duas onças dos sobreditos pòs, mexendo muyto bem tudo com hũa colher de pao, atè que fique hũa massa não muyto dura; mas em tal grossura que possa pegarse na candea da cera, & não se desapegue, ainda que se lhe bulão com os dedos: fareis então vinte candeinhas de cera branca compostas com alguma parte de resina, & de terebinthina, do comprimento de hum grande palmo, & da grossura capàz para poder entrar pelo cano; & a hũa candea destas ajuntareis hum pequeno de emplastro sobredito; & mettereis a tal candea na via deyxando-a estar tres, ou quatro horas cada dia, & renovãdo-a cada seis dias, atè que a carnozidade se consuma, & gastada que estiver, seringareis o cano seis, ou sete dias, tres vezes no dia, com o seguinte cozimento, para absterger, & alimpar o cano.

De cevada boa com sua casca dous pugillos, de raiz de aristolochia redonda onça & meya, de folhas de tanchagem hũa maõ cheya, tudo se coza em panela de barro, com huma canada de agua commua atè se gastar ametade, & então se coe o dito cozimento, & se lhe ajunte onça & meya de mel rosado coado. Este he hum grande remedio, com que se curaõ as carnozidades, & o quiz ensinar aqui em serviço do bem commum. Vejase Riverio *cent. 2. observ. 14. mihi fol. 223. col. 1.*

Caroços, durezas dos peytos, & do pescoço se curam com os remedios seguintes.

Fareis nove pannos de linho quadrados, tamanhos como for o lugar em que estiver o caroço, ou tumor; & então fareis hũa pouca de agua de sabaõ em escumas bem grossas, & com as taes escumas molhareis os nove pannos de linho, & os deyxareis seccar à sombra, & como estiverem seccos os tornareis a encher de outras escumas grossas de sabão, & deyxando-os seccar à sombra os tornareis a ensopar com outras escumas grossas, & os deyxareis seccar outra vez à sombra, & deste modo ireis continuando, molhando-os, & seccando-os muytas vezes, & ao depois poreis sobre o caroço, ou dureza hum panninho destes cada dia, & no fim dos nove panninhos, que puzestes os dias referidos observareis hum effeyto admiravel, como se observou em hũa filha de Estevão de Azevedo, & na mulher de Manoel Alvrez, criado del Rey D. Pedro II. morador nas cavalharices de Sua Magestade.

O mayor remedio que soube depois, que sou Medico para curar durezas, & caroços dos peytos, do pescoço, & alporcas saõ as minhas pirolas Curvianas Alviducas, cujas virtudes achareis escritas na primeyra folha deste Peculio, porque com ellas tenho curado muytas alporcas depois de deyxadas de Medicos doutissimos,

tiſſimos, o que tudo devo a Deos a quem rendo as graças; porque eſcondeo aos mais ſabios, & prudentes Medicos, o que concedeo ao mais pequeno de todos: Os curioſos vejão os muytos alporquentos, que curey, no livro das minhas obſervaçoens Portuguezas *na obſerv. 7. pag. 53.* A regra, & methodo, com que ſe devem applicar as ditas pirolas para curar a tal doença, ſe achará na Polyanthea da terceyra impreſſaõ *no trat. 3. cap. 4. pag. 752.*

Veja-ſe *Alporcas, inchações, inchação do peſcoço, & conjunção.*

Caro, chamado Modorra, ou ſomno profundo ſe cura com o remedio ſeguinte.

Conſtame por repetidas experiencias, que dar ao doente, que tem modorra, ou ſomno profundo, tres dias ſucceſſivos; & dous interpollados, tres onças de agua, em que infundirem meya oytava de trociſcos de Alaandal, coada por papel mataborraõ, ou por hum panno dobrado, tira certa, & infallivelmente o ſomno, por mais pezado que ſeja. Peço muyto aos Leytores me dem inteyro credito, porque eſte remedio não faltou a quantos doentes o appliquey: nem lhes metta o diabo em cabeça (como tem metido a muytos) que eſte remedio he quente, & que fará damno, porque as coloquintidas, que ſaõ a baſe, & fundamento dos ditos trociſcos de Alaandal, tão fóra eſtão de eſquentar, que antes affirmo diante de Deos, & dos homens, que ſaõ contrafebriles da primeyra grandeſa. Vejaſe a minha Polyanthea da terceyra impreſſaõ *no Cap. 15. pag. 105. n. 14.* & nella achareis nomeados os doentes de modorra, para os quaes fuy chamado depois de eſtarem ungidos, & com a ſobredita agua ſe tirou a modorra de tal ſorte, que para tornarem a dormir foy neceſſario tomarem amendoadas com dormideyras de ſorte, que não ſó ſe tirou a modorra com a dita infuzaõ dos trociſcos de Alaandal, mas ſe tirou a febre, & lhes ſalvey a vida.

Muytos exemplos pudèra referir em confirmação de que a tal infuzaõ não eſquenta, antes he grande contrafebril, apontarey ſó hum que valerá por muytos.

Junto da Villa de Santarem eſtá hũa terra chamada Abitureyras, neſta vive hum Clerigo Prior da Igreja da dita terra, chamado Franciſco Gomes da Rocha, o qual de trinta & ſeis annos a eſta parte tem tomado mais de cem vezes a dita infuzaõ, q̃ manda buſcar a minha caza, não ſó para elle a tomar; mas para a dar a ſeus amigos, & a peſſoas pobres, aſſim para curar modorras, como para febres, vagados, & doenças da cabeça, ſem que no diſcurſo de tantos annos eſquentaſſe, nem fizeſſe mal a alguẽ, deſta verdade ſe pòdem informar os eſcrupuloſos, Deos he teſtemunha do bom animo com que preſuado, & enſino eſte remedio, não para o vender,

der, nem fazer alguma negociação com elle, porque o dou de graça a ricos, & a pobres; mas porque me cõsta pelas innumeraveis modorras, & febres, que tenho curado com a dita infuzaõ; por tanto vos advirto oh Medicos Catholicos, que se vos pedirà estreyta conta dos doentes, que deyxareis morrer por não querer usar deste grãde remedio, ou por desaffeyção, que tendes a quem vo lo ensina, ou por outros fins particulares, que não permitte a modestia declarar.

A mesma virtude de espertar aos que tem modorra, & somnos profũdissimos tem o oleo de alambre, ou o espirito de sal armoniaco, mettido nas ventas do nariz com hũa penna. Os cabellos do mesmo doente, q̃ tem modorra, queymados, & da cinza delles misturada com humas gottas de vinagre muyto forte, fareis humas papinhas que metidas muytas vezes nas ventas do nariz fazem acordar ao doente por certa virtude oculta, que para isso tem.

O espirito do sal armoniaco, como jà disse, tem grande virtude para espertar aos que tem modorra, porèm he necessario advertir, que o tal espirito se tenha em vidro bem fechado, porque como a sua virtude consiste na parte volatil, & espirituosa, se não estiver muyto bẽ fechado, não aproveytarà, porq̃ terà perdida a virtude.

Casco da cabeça taõ molle, & brãdo, que parece coyro de luva, se endurece com o remedio seguinte.

Poreis sobre a cabeça da criança, que nascer com o casco taõ molle, & brãdo, como se fosse coyro de luva, hum casquete de cera bella, & trazendo o dez, ou doze dias endurecerà o casco, & o fortificarà, como observey em hum menino chamado Joseph, filho de Nuno da Sylva & Basto, nasceo o tal menino com o casco taõ molle, q̃ não dava esperança de vida; mas cõ o dito casquete endureceo de modo, que està hoje Religioso de S. Domingos, & Prègador de boa nota.

Caso he este taõ raro, & novo, q̃ de cincoenta & oyto annos a esta parte, nem vi, nem li outro nos livros antigos, nem modernos, mas se vier outro semelhante a este saberàõ como lhe devem acudir.

Cataratas.

Tomay de çumo de funcho meya libra de gala crista, & celidonia, de cada cousa destas duas oytavas, de euphrasia fresca hũa maõ chea, de tutia preparada, & pao de aloes, de cada cousa seis oytavas, destille-se por lambique, & lave-se o olho cõ esta agua pela manhãa em jejum, & à noyte hũa hora antes de cear, & se lancem nelle algumas gottas, que he admiravel. Cozereis hũ ovo tão duro, como

saõ

saõ os ovos do folar, & lhe tirareis a gema, & enchereis a cova de que tirastes a gema de fel de gallo, & de caparrosa branca pulverizada, ajuntando outra vez as duas claras do ovo, & atando as com huma linha se infunda por tres dias em agua rosada, & de euphrasia, & passado o dito tempo espremey fortemente o dito ovo, & guarday a agua, que deytar, que he colirio admiravel. Applicay tres, ou quatro vezes cada dia os fumos, ou vapores da agua em q̃ cozerem dous vintens de bom açafraõ, estes fumos saõ utilissimos tomados com os olhos abertos: Mastigue hum menino em jejum funcho, & folhas verdes de loureyro molhadas em mel de enxame novo, & bafeje o olho da nevoa vinte dias em jejum, & experimentaràõ hum proveyto tão infallivel, como eu vi muytas vezes principalmẽte em hum irmaõ meu, que teve hũa nevoa taõ grande, que lhe cobria todo o olho, & com este remedio sarou de sorte, q̃ ninguem conheceo qual foy o olho em que a nevoa esteve, este remedio aconselho com grande confiança porque fuy testemunha de vista da efficacia delle, nem atè este dia faltou; mas com tal condição, q̃ a nevoa seja nova, & naõ de muytos mezes.

Lavar, ou fomentar frequentemẽte os olhos com o cozimento do pao Guajaco bem negro, & pingue, he efficacissimo remedio, & nenhum ha que tenha mayor virtude para penerar; Tambem he efficàz o çumo da erva morriaõ, chamada Marrugem; mas ainda he mais efficàz a agua destillada das flores da dita erva, lançando-a muytas vezes nos olhos: Tomay hũa maõ chea de formigas, & metidas em hum vaso vidrado se cubra muyto bem com seu testo barrado para que naõ respire, & se meta o dito vaso no forno depois de se tirar o paõ, & deytaràõ de si as formigas hũa agua da qual deytareis muytos dias humas pingas no olho, & curaràõ a catarata: Tomay de vinho de Malvasia tres libras, de semente de funcho meya mão chea, de flores de canela duas oytavas, de cravo quatro escrupulos, de folhas de arruda, linaria, & louro, meya parte, faça-se infuzaõ por hum dia, coza-se a fogo brando atè se gastar a septima parte, & a coadura se ajuntem de tutia preparada duas oytavas, misture-se, & se use este remedio, que he excellentissimo.

A agua que se destillar do mel, he admiravel para tirar a belida, & todas as manchas do corpo, & do rosto. O mesmo obra o pò do açucar cande misturado com igual quantidade de pò de aljofar preparado, deytando hum pouco deste no olho quatro mezes successivos quando o doente se for deytar; quarenta noytes successivas poreis sobre os olhos fechados o esterco do homem quente, assim como acaba de sahir do ventre, & conhecereis grande melhoria; Quando as cataratas começão a vir, he grande remedio soprar dentro no nariz a farinha

rinha da ſemente da nigela. Graviſſimos Authores louvaõ por medicina utiliſſima fazer a pedra Peritis em braza, & apagalla em azeyte, & tirada delle, & feyta em pò ſubtiliſſimo, ſe deſtille outra vez, & do licor q̃ ſahir, ſe deytem todos os dias algumas gottas nos olhos, que he remedio celebre. Veja-ſe *Nevoas.*

Catarrhos, toſſes, & varios remedios para ellas.

Catarrhos ſuffocativos ſaõ aquelles, que de improviſo cahem ao peyto de materia delgada, & irritante, em que os doentes ſe eſpedação tocindo, & nada deytaõ; para eſtas he remedio ſoberano o Diacodio dando-o duas, ou tres noytes ſucceſſivas em quantidade de duas oytavas miſturado com pouco caldo; com eſte remedio tenho valido a muytos cruelmẽte atormentados com toſſes ferinas, como obſervey na Senhora Dona Leonor de Mendonça, ſobrinha do Senhor Cardeal de Souza, na mulher de Joaõ Bautiſta Uvale, que ſobre o riſco de mover, pela força com que toſſia, lhe faltava a reſpiração; não tem numero as peſſoas, que curey com o dito remedio, baſte dizer que ſó eu gaſto cada anno mais de quatro arrateis do ſobredito remedio, não ſe dando de cada vez mais, que oytava & meya atè duas, & eſta he a mayor prova da ſua virtude: Igual efficacia tem o ſeguinte remedio.

Tomay de incenſo macho, & de pò ſubtiliſſimo de alcaçuz, de cada couſa deſtas huma oytava, de laudano opiado vinte grãos, de açafraõ outros vinte, de myrrha hum eſcrupulo de tudo fareis pirolas com xarope de papoylas, & deſta maſſa dareis ao tocigoſo meya oytava.

Catarrhos ſe divertem efficazmente com o ſeguinte remedio, que tem muytas virtudes para outras doenças abayxo apontadas.

Tomem hũa maõ chea de mangerona, feyta em cellada groſſa, vinte cravos da India inteyros, meya oytava de euphorbio pulverizado, tudo ſe metta em panella nova com meya canada de agua, tudo ſe ferva a fogo lento por tempo de ſeis credos, & então ſe tire a panella do fogo, & eſtando o cozimento frio, ſe coe por hum panno de linho bem tapado, & eſta agua ſe guardarà bem fechada, & duas, ou tres vezes cada anno ſe ſorverà pelas ventas meya colher da tal agua, & vos admirareis de ver a copia de ſoros, & fleymas, que deytarà o doente pelo nariz, & bocca, & que ſeria impoſſivel ſahirem por outro caminho, ſe não foſſe com a ſoberana virtude deſta agua, cujas excellencias para varias doenças ſaõ as ſeguintes.

Eſta agua ſorvida pelo nariz, faz deſcer pela bocca, & ventas as reliquias dos catarrhos novos, & velhos, & as fluxões açres, & ſalgadas: cura a

gotta

gotta coral: tira as dores de cabeça, & os zunimentos dos ouvidos: tira as humidades, & remelas dos olhos: tira a opillação do nervo optico, & por conſequencia cura a gotta ſerena: tira o principio das cataratas: tira as fluxões, que cahem na garganta: tira os humores alporquentos: tira por modo de milagre o impedimento do nariz, que impede o reſpirar: he grande remedio contra a dor da xaqueca: diverte os humores, que cauſaõ as apoplexias: Deſta agua ſe ſorve pelas ventas do nariz, eſtando em jejum, tanta quantidade, quanta cayba em meya colher de prata, & incline-ſe a cabeça para bayxo por tẽpo de meya hora, ou ao menos por hum quarto de hora, atraveſſando hũ pao na bocca, para que ſaya por ella, & pelos olhos, muyta quantidade de humores. Eſte remedio he capàz de dar de comer, & honrar a quem o ſouber, & tiver em ſegredo, para o admirarem por Oraculo.

Catarrhos, & deſtillações ao peyto, ſe curam com os remedios ſeguintes.

Tomay de artemija, eſcabioſa, veronica, & de ungula cabalina, de cada couſa deſtas meya libra, de cremor de cevada tres onças, de açucar meya libra, coza-ſe para que fique em conſiſtencia de xarope, ajuntandolhe eſpecies de Diaireos meya onça, pò de erva doce duas oytavas, de flores de enxofre hũa oytava, miſture-ſe tudo. He excellente remedio nas deſtillações do peyto: muyto aproveyta para parar a fluxaõ de que procedem as toſſes, tomar por cachimbo alecrim, mangerona, ningela, roſas vermelhas, cravos da India, nòz moſchada, ſpica Indica, de cada couſa meya oytava tudo feyto em pò. A ſemente de linho infundida em vinagre de vinho branco forte, ſecca, & deytada ſobre brazas, & tomado o fumo pelos narizes, faz parar a fluxaõ prodigioſamente: Tambem he celebre remedio a agua deſtillada das flores de dictamo branco ſorvida pelos narizes.

Catarrhoſas fluxões da cabeça ao peyto ſe curam com os ſeguintes ſuſpenſorios, applicados na comiſſura coronal, rapada á navalha.

Tomay de ferméto bem azedo duas onças, de caracoes meya onça, pize-ſe tudo muyto bem com huma gema de ovo bem dura, & com eſta maſſa miſturem de pò de alambre hũa oytava, de incenſo macho outra oytava, faça-ſe cataplaſma, que ſe applicarà no alto da cabeça, rapada à navalha. He dos melhores remedios, que tem a medicina para ſuſpender os catarrhos, & deſtillicidios importunos, a que chamão ferinos.

A eſcola moderna tem por apocrifa, a opiniaõ dos Medicos antigos, que dizem cahirem os catarrhos, & eſtillicidios da cabeça, & neſta ſuppoſição

ſição fica parecendo eſcuſado o ſuſpenſorio ſobredito; mas eu que não ſou teymoſo, & que a nenhuma das eſcolas deſprezo; antes de ambas ſigo o que me parece melhor, digo, que ou o eſtillicidio caya da cabeça, como dizem os antigos, ou venha de outra parte, como querem os modernos, eu o não deſputo, digo ſómente, que eu tenho uſado muytas vezes do tal ſuſpenſorio, & q̃ cobrey ſempre grande credito com elle em todos os catarrhoſos, a quem o appliquey. Tambem aproveyta muyto o ſeguinte ſuſpenſorio applicando-o da meſma ſorte.

Tomay de cravos da India, de boa canela, de almecega da India, de nõz moſchada, & de beyjoim, de cada couſa deſtas huma oytava, de maçãas de acipreſte, de roſas balauſtias, & de alambre, de cada couſa deſtas dous eſcrupulos, tudo fareis em pò, & deſte deytareis duas vezes no dia ſobre a comiſura da cabeça hum pouco, & aproveytarà admiravelmente nos catarrhos procedidos de cauſa fria. A agua em que ſe cozerem marmelos adoçando-ſe com açucar, he muyto proveytoſa nos catarrhos fortes, que de noyte moleſtaõ mais; tomando o doente duas colheres quando ſe recolher a dormir, & algumas vezes no diſcurſo do dia.

Duas gemas de ovos freſcos, miſturadas com cinco onças de agua cõmua, ajuntandolhe hũa onça de açucar, & cozendo-ſe ſem ferver bebidas quẽtes oyto dias pelas manhãas, & ao deytar na cama aproveytam muyto. O extracto da erva ſanta preparado com agua ardente, & poſto na lingua do tamanho de hũa ervilha, faz lançar grande copia de fleymas; eſte extracto deve tomarſe em a pequena quantidade ſobredita, que ſe ſe applicar em mayor quantidade, ou ſe ſe engulir provoca vomitos importunos.

Catarrhos, & toſſes, em q̃, os doentes deytaõ tantos eſcarros, q̃, enchem hũa bacia cada dia, ſe curaõ com o ſeguinte remedio.

No bayrro de Alfama na rua chamada da Regueyra, teve hum homem maritimo hũa toſſe com a qual deytava todos os dias mais de huma canada de eſcarros taõ brancos, como claras de ovos, tão pegajoſos como grude, & tão aferrados na bacia em que os deytava, que não ſe podiam deſpegar ſe não com agua quente, com carqueja, & com outras diligencias de mãos, deſconfiàraõ cinco Medicos de boa fama do enfermo, neſta deſeſperação me chamàraõ (como fazem muytos quando eſtão com a mortalha à cabeceyra) entendi pois que materias taõ groſſas, viſcoſas, & de natureza gelada, & glacial ſe podiaõ ſómente a delgaçar, & cozer, dandolhe a beber muytos dias hydromel preparado do modo ſeguinte.

Mandey que em panela de barro cozeſſem quatro canadas de agua cõ duas oytavas & meya de cabeçinhas

de ouregãos, hũa oytava de açafraõ, & ſeis onças de bom mel de enxame novo, & que depois de eſcumada a dita agua bebeſſe della todas as vezes que tiveſſe cede, & foy Deos ſervido, que o que não fizeraõ outros remedios em muyto tempo fizeſſe ſó eſta agua-mel, em poucos dias. Semelhãte caſo a eſte obſervey em hum mercador Francèz chamado Guilherme Salemaõ morador na rua direyta de S. Paulo, o qual eſtava deſconfiado da vida pela grande quantidade de materias cruas, & viſcoſas que deytava do peyto, & com a meſma agua o curey, & vive ſaõ, depois deſte grande perigo paſſa de doze annos.

Catarrhos de cauſa fria, ſe curam bem com o ſeguinte remedio.

Fareis beber ao doente ſeis noytes, ao deytar na cama, meyo quartilho de agua cozida com hũa maõ chea de marroyos, bebendo-a bem quente, adoçada com açucar, & abafando o corpo com bem roupa.

Catarrho ſuffocativo, ſe cura com os ſeguintes remedios.

Day ao doente agua cozida com folhas da erva chamada ungula cabalina alterada com tantas gottas de oleo de enxofre campanado, quantas forem neceſſarias para que a agua fique agradavelmente azeda, he admiravel remedio. Huma onça de oximel ſchyllitico miſturado com tres onças de lambedor de avenca obra effeytos eſtupendos tomando de ſeis em ſeis horas meya colher para os catarrhos ſuffocativos, & difficuldade de reſpiração he grande remedio. Atacamahaca diſſolvida com oleo de almecega da India, eſtendida ſobre couro brando de luva, & poſta no alto da cabeça rapada à navalha, he muyto conveniente no catarrho ſuffocativo. Veja-ſe *Cabeça, & Toſſes.*

Cavallos.

Cavallos que naſcem na fava do mẽbro viril, & tem covas, ou olhos com peçonha, ſe curam bem lavando-os com vinho branco, deytandolhe por riba pòs ſubtiliſſimos de lataõ; He remedio certiſſimo, que ſe tem applicado a innumeraveis peſſoas de que pudèra apontar muytas ſe a modeſtia o premittira. Muytos ſe curam bem deſta doẽça ſem outro remedio mais, que chapejallos com huma agua chamada agua parda.

Cauterios de fogo; curam algumas doenças tidas por incuraveis.

Naõ poſſo ſofrer o demaſiado medo, que muytas peſſoas tem dos cauterios de fogo, quando nos conſta, que o mayor Medico do mundo (como foy Hypocrates) os louva tanto, que diz que as doenças, que não ſe vencem com remedios communs, ſe vencem com o ferro, & as que ſe não vencerem com o ferro, ſe vencem com o fogo,

fogo, & as que o fogo não pòde vencer ſe tenhaõ por incuraveis.

Varios exemplos pudèra referir em confirmação de que algũas doenças, que ſenão pudèraõ curar com todos os remedios da Arte, ſó com o fogo ſe vencèraõ, apontarey ſó tres, hum de que fuy teſtemunha de viſta em o Vice-Rey Caetano de Mello de Caſtro, que depois de terem deſconfiado delle quatro Medicos dos mais afamados da Corte, eſtando tolhido, & taõ fraco, que ſe não podia virar na cama, ſem que o ajudaſſem duas peſſoas, & taõ frio, & falto de calor, que foy neceſſario envolvelo muytos dias em lançoes enſopados em agua ardente para cobrar quentura; neſte aperto, & ultima deſcõfiança ſe aſſentou entre os Doutores aſſiſtentes, que ſe lhe deſſem dez cauterios de fogo pelas coſtas, & melhorou de ſorte, q̃ gerou depois deſta cura quatro filhos. Os outros caſos não os vi; mas refere o Doutor Franciſco Roballo Freyre, Cavaleyro da Ordem de Santiago ſogeyto por ſua nobreza, digno de ſe lhe dar inteyro credito. Diz elle que no tempo, que foy Fiſico mòr no eſtado da India, vira dous tiſicos confirmados aos quaes certo gentio livrou da morte com ſeis botões de fogo, que lhe deo na taboa do peyto; muytas vezes deſejey fazer eſte remedio animado com eſtes exemplos, & com a authoridade de Hypocrates, mas ſaõ alguns doentes tão covardes, que nenhum quiz conſentir ſe lhe fizeſſem, por mais que os deſenganey dizendolhes que morriaõ, & que ſó com os cauterios poderiaõ eſcapar da ſepultura, não baſtàraõ porèm eſtes deſenganos para que ſe reſolveſſem a querer os cauterios, & morrèraõ, podendo eſcapar com elles.

„Os cauterios de fogo dados ao „redor do embigo ſaõ a unica eſperã„ça, que pòdem ter os hydropicos, „quando eſtão deyxados ao deſam„paro, dados na bocca do eſtoma„go, o confortaõ muyto quando por „eſtar relaxado vomitaõ tudo o que „comem, & bebem, dados na comi„ſura coronal aproveytam na gotta „coral eſſencial, & ideopatica da ca„beça. Na parleſia da lingua, & fala „tolhida ſaõ os cauterios de fogo „muyto recomendados por graviſſi„mos Authores, finalmente ſaõ uti„liſſimos para infinitas doenças, mas „porque os não uſamos por iſſo não „fazemos curas, que pareção mila„groſas: Vejão os curioſos a minha „Polyanthea da terceyra impreſſaõ, em varios lugares della acharàõ as grandes, & muytas virtudes, q̃ tem os cauterios de fogo.

Cauſticos de cantaridas fazem algumas vezes grandes proveytos, & outras vezes grandes damnos.

Os grandes proveytos, & os grandes danos, que os cauſticos fazem, ſe pòdem ver na minha Polyanthea da terceyra impreſſaõ *trat.* 2. *cap.* 15. *pag.* 107. *n.* 18.

„Não quero paſſar daqui ſem fa-
„zer húa advertencia muyto util, &
„neceſſaria aos Medicos principian-
„tes, & aos Barbeyros, que curam em
„Aldeas aonde não ha Medico expe-
„rimentado, & he, que nunca appli-
„quem cauſticos de cantaridas aos
„doentes freneticos, obrigados da eſ-
„perança de divertir com elles os hu-
„mores, que fazem o freneſi; porque
„aſſim como ſaõ muyto proveytoſos
„para os que tem modorras profun-
„diſſimas, porque com a dor que os
„cauſticos fazem, & chaga q̃ abrem,
„divertem para bayxo os humores,
„& fazem que a circulação neceſſa-
„ria delles, que eſtà retardada, ſe con-
„tinue com grande utilidade do en-
„fermo. Faraõ porèm os ditos cauſ-
„ticos graviſſimo dano aos freneti-
„cos porque irritaràõ, & eſtimularàõ
„mais os humores obrigando-os a q̃
„ſe circulem mais apreſſadamente do
„que convèm; ao que deu cauſa o
„ſal acre, & corroſivo das cantari-
„das, que ſe introduſio no ſangue pe-
„las veas capillares, que abriram, &
„deſtas ſe introduſio nas veas mayo-
„res, & deſtas em toda a maſſa ſan-
„guinaria, & por conſequencia ſe fa-
„raõ os freneticos mais furioſos, por-
„que as miningens, ou tunicas que
„veſtem o miolo, ſe irritaràõ, & con-
„vellìràõ mais; no qual caſo ſaõ o
„ũnico remedio as emborcaçoens de
„oleo roſado morno, ou de leyte
„morno miſturado com igual quan-
„tidade de agua cozida com roſas, &
„alfaçe.

„Não he pequeno o ſerviço, que
„faço ao bem commum em eſcrever
„eſta advertencia, porque ſuppoſto
„ſeja eſcuſada para os Medicos dou-
„tos, he muyto neceſſaria para os
„Barbeyros metidos a Medicos; porq̃
„eſtes tanto que acham doentes, que
„tem freneſi logo ſem apellação, nẽ
„aggravo, lhe applicam cauſticos
„com que os fazem mais furioſos, &
„lhes tiram o ſomno por cauſa dos
„cauſticos, que lhe applicàrão quan-
„do deviam applicarlhes remedios
„para fazellos dormir, & ſoſſegar;
„Obrigame a dizer iſto a compay-
„xaõ, que tenho quando acho feytos
„eſtes grãdes, & indeſculpaveis erros.

Cazados, que por frios, ou velhos, ſaõ incapazes, para os actos conjugaes.

Tomay de ſemente de eruca, de pò do priapo do touro, & da ſemente de biſnaga, de cada couſa deſtas ſeis oytavas, de ambar gris dous eſcrupulos, tudo ſe faça em pò, & ſe miſture, & deſte remedio dareis ao impotente meya oytava cada dia em jejum, miſturada com huma gema de ovo mal aſſada: A conſerva de raiz de ſatirião, ou em falta della de raiz de cardo corredor duas onças, de confeyção Alkermes, tres oytavas, com a carne de duas viboras preparadas, miſturay tudo com ſeis cantaridas bem preparadas, & deſta maſſa dareis ao cazado impotente todas as noytes quatro horas depois de ter ceado duas oyta-

vas,

vas, & o bom ſucceſſo acreditarà a virtude deſte remedio; Fazey tomar ao impotente quinze dias ſucceſſivos tres gemas de ovos galados mal aſſados deytando fóra as claras, ajuntando a cada gema doze grãos de pò de verga de boy, dous grãos de ambar, & doze grãos de pò de açafraõ de Frãça, que he melhor que o de Caſtella; De euphorbio, & de pyrethro, de cada couſa deſtas huma oytava, machuquem-ſe, & fervam levemente em meya canada de boa agua ardente, & depois de tudo coado lhe ajuntay doze grãos de almiſcar, & com eſte cozimento ſe untem algumas noytes as plantas dos pès, as palmas das mãos, os grãos, & o membro viril.

Se com hũa onça de oleo de gergelim, ajuntarem outra de oleo de lirios brancos, & com eſtes oleos ferverem dez grãos de pò de euphorbio, & outros dez de ſemente de arruda, hum eſcrupulo de pò de pimenta, & meyo de ſemente de moſtarda, & com eſte oleo fomentarem o membro, & arreygada, ſe confortàraõ de ſorte, que fique capàz de ſatisfazer à obrigação do Matrimonio: O eſterco da perdiz miſturado com o fel da meſma perdiz, & untando o membro viril com elle aproveyta muyto aos que ſendo cazados ſe acham incapazes para as obrigações do Matrimonio: Os que untarem levemente o membro, & principalmente a fava com huma migalha de algalia, conheceràõ grande esforço na parte genital, porque acodem tantos eſpiritos a ella, & a engroſſaõ de ſorte, que algumas vezes não pòde ſahir do vaſo, como vemos cada dia ſucceder nos caens, que depois do coyto ficam taõ preſos, que nem com pancadas ſe pòdem apartar; caſo ſemelhante vi ſucceder em certo homem, que tendo cohabitado com hũa mulher dama lhe inchou o membro dentro no vaſo de tal ſorte, que ſenão pode apartar, por mais diligencia, que para iſſo fez, & ſendo eu chamado para apagar tão grande incẽdio lhe mandey untar os lombos com a quinta eſſencia do chumbo miſturada com boa quantidade de enſayaõ pizado, & deytarlhe ajudas de agua de ciſterna com igual quantidade de agua de claras de ovos, & meya oytava de açucar de chumbo, & deſte modo ſe apagou o mongibelo de fogo, & ſe pode apartar da mulher.

Coyto, que naõ pòdem ter os cazados por eſtarem ligados, ſe desligaõ com os ſeguintes remedios.

„O remedio mais efficàz para curar „os ligados, & que por iſſo não tem „erecção, nẽ pòdem cohabitar com „ſuas mulheres, he defumar tres, ou „quatro vezes o membro viril com „os dentes de huma caveyra: Não „aponto aos taes homens ligados, & „que por meu conſelho tomàraõ os „ditos fumos, & ficàraõ bons, porq „a modeſtia o não permitte: Mas „porque os Medicos principiantes

„deſejaràõ ſaber porq̃ ſinais conheci,
„que os taes homens eſtavão ligados;
„direy, que os conheci porque per-
„guntandolhes ſe quando ſe lembra-
„vaõ das ſuas concubinas, ou quan-
„do paſſavam pelas ruas em q̃ ellas
„moravaõ ſentiaõ alguma alteração
„ſenſual, me reſpondèrão, que ſim, &
„que para ſuas mulheres não ſentiam
„o menor abalo, daqui fiquey co-
„nhecendo, que a falta de erecção era
„maleficio, & que o ſeu remedio, co-
„mo dizem Manfredo, & outros
„Authores haviam de ſer os ſobredi-
„tos fumos dos dentes de caveyra,
„deylhos, & todos ficàrão desliga-
„dos, & capazes para os actos licitos
„do Matrimonio.

Dar ao ligado muytos dias huma oytava de pò de hypericaõ, miſturado com tres onças de vinho generoſo, he remedio muyto louvado de graviſſimos Authores. Eu louvo muyto mais dar ao homem ligado oyto dias ſucceſſivos em jejũ ſeis grãos de ouro diaphoretico, miſturado com oyto grãos de extracto de bom açafrão em caldo de perdiz, ou em quatro onças de vinho de Malvaſia.

Cazar com mulher donzella, não pòdem alguns homens pela froxidaõ do membro, remedios para iſſo.

Cozereis hũa onça de pimenta machucada em hũa canada de excellentiſſimo vinho tinto, & com eſte banhareis muytos dias os grãos, & o membro viril, & obſervareis o effeyto deſejado: Tomay cinco, ou ſeis duzias de formigas, que tem azas, & as deytay vivas de infuzaõ em meyo quartilho de bom azeyte, & trazendo-o ao Sol por tempo de oyto dias, fomentay o membro, & os companhoens com eſte oleo, & experimentareis admiravel effeyto.

Varias duvidas, & reſpoſtas ſobre os actos, & congreſſos, que ha entre os cazados ſobre a falta da erecção, ſobre a delgadeza da ſemente, ſobre ſe lançar mais cedo, ou mais tarde do que convem, ſobre a diverſidade da cor da ſemente. Vede a Lentilio *pag.* 322. & 323. & achareis as razoens diſto.

Cegueyra, procedida da pupila ſe fazer mayor do que convem, ſe cura com o remedio ſeguinte.

Muytas ſaõ as cauſas de que procede a cegueyra, & falta de viſta, hũa dellas he fazerſe a menina do olho mayor do que era, & convinha, a que os Doutores chamão *Mydriaſis*, ou *dilatatio pupillæ*. O ſeu remedio depois do doente bem purgado, he metter trinta dias os olhos abertos em agua do mar, porq̃ eſta por cauſa do ſal aperta a relaxação da menina, & torna a viſta a ſer boa, como obſervey na filha de Gaſpar da Coſta dos Reys, morador na rua das ſalgadeyras, eſtenderaõ-ſelhe as meninas dos olhos do tamanho de hum vintem, & ficou quaſi cega, neſta deſconſolação me cha-

chamàraõ purguey logo a menina, & lhe fiz metter os olhos abertos na agua do mar, & recuperou a viſta perfeyta. Veja-ſe a minha Polyanthea da terceyra impreſſaõ *Cap.* 38. *pag.* 219. *num.* 3.

Cerebro ferido ſe cura com os remedios ſeguintes.

Tomay de azeyte velhiſſimo tres onças, de terebinthina pura duas onças, de raiz de cardo ſanto, & de valeriana, de cada couſa deſtas huma onça, de trigo inteyro onça & meya, de hypericaõ duas onças, pizadas eſtas couſas groſſamente, ſe mettam em hum vidro, & ſe infundam por doze horas em quartilho, & meyo de bom vinho branco; ao depois ſe lhe ajunte o oleo, & o trigo em graõ, & ſe coza atè ſe gaſtar o vinho, coe-ſe, & à coadura ſe ajunte terebinthina, & incenſo, & outra vez ferva pouco. He remedio muyto louvado para ſarar brevemente as feridas do cerebro: O balſamo oriental ſerve para o meſmo, & na falta delle ſuprirà o artificial, que ſe prepara da maneyra ſeguinte. Tomay de terebinthina clara duas libras, de reſina de pinho tres onças, de incenſo, myrrha, & almecega da India, de cada couſa deſtas duas onças, de goma Elemi duas onças; deſtille-ſe.

Cerebro fraco, ſe conforta muyto com o ſeguinte remedio.

Não tem a medicina remedio, que mais conforte a cabeça, que o ambar gris, tomando muytos dias em jejum dous graõs delle miſturados em caldo de perdiz, ou de gallinha, ou em huma gema de ovo freſco brandamente aſſado. O ambar gris he de „cor ſinzenta, & he o melhor, porq̃ „o de cor negra, como betume tem „menos virtude por ſer vomitado das „baleas, que comem algumas vezes „tanto que as enjoa, & o vomitaõ, & „por ter eſtado no bucho daquelle „peyxe tem perdido grande parte da „virtude.

Chagas.

Tomay huma maõ chea das folhas mais duras da oliveyra, & pizando-as muyto bem ſe deytem de infuzaõ em meyo quartilho de vinho branco, & paſſadas doze horas ſe eſpremem, & ſe lhe miſture mel, & ſe applique ſobre as chagas, que he remedio ſeguriſſimo para ellas. Depois de ſahir a materia dos abſceſſos ſe uſe do çumo, & cozimento da tanchagem com vinho, que para mundificar as chagas, he excellente remedio; & depois ſe pulverize com o pò ſubtiliſſimo das caſcas dos ovos, que tem admiraveliſſima virtude para conſolidar feridas, caneladas, & chagas eſtando limpas da podridaõ: Tambem ſe curam pondolhe em riba a erva anagalis, a que chamaõ marrugem, ou morriaõ,

morriaõ, que tem a flor vermelha, pizada muyto bem: O mercurio precipitado doce tambem he grande remedio para alimpar as chagas: O espirito de vinho tem maravilhosa virtude para mundificar as chagas; & por isso se deve misturar com todos os medicamentos, que a ellas se applicarem: De çumo de aypo meya libra, de myrrha duas oytavas, de terebinthina oytava & meya, cozaõ-se estas cousas juntas, & faça-se unguento, em que se molharàõ torcidas, & se metteràõ na cavidade das chagas, para purgar sem molestia.

Chagas, & feridas frescas, se curam felizmente com o remedio seguinte.

„Tomareis duas, ou tres cascas de „ovos, & lhes tirareis aquella pelli„nha, que està pegada na dita casca, „& fareis as ditas cascas em pò finissi„mo, & o guardareis em vidro bem „tapado, que pòde durar quatro an„nos com toda a sua virtude; & quã„do houver alguma ferida, ou cane„lada com sangue, ou chaga, se dey„tem estes pòs sobre ella, & não se „tirem atè q̃ elles cayam por si mes„mo, & em breves dias vereis o ma„ravilhoso effeyto deste remedio. Bẽ „sey que os Cirurgiões não gostaràõ „de que eu ensine hum remedio tão „facil, & infallivel; mas o bem de „muytos deve anteporse à conveniẽ„cia dos poucos. Eu conheço a hum „homem, que depois de padecer hu„ma chaga anno & meyo, sem que „lha pudessem curar, sarou em oyto „dias com este remedio: não nomeyo „ao tal homem que sarou, que com „os ditos pòs por senão vir a saber „quem foy o Cirurgiaõ, que o não „pode curar em tanto tempo; mas „ficaria eu com grande escrupulo se „privasse ao mundo desta noticia taõ „verdadeyra, como proveytosa ao „bem commum.

Em duas oytavas de terebinthina fina, deytay de infuzam huma oytava de sal de litargyrio, & ponde isto sobre cinzas quentes atè que a terebinthina se faça vermelha, & sabey que tem admiravel virtude para chagas velhas, tumores, & feridas.

Chagas, & feridas velhas, ou novas se curam com o seguinte remedio.

Tomay de pez grego, de incenso macho, & de enxofre, de cada cousa destas duas onças, tudo se farà em pò subtilissimo, & entam se misture tudo fóra do lume com quatro onças de terebinthina de beta posta primeyro em ponto, & estando jà quasi fria a terebinthina lhe ajuntay de myrrha, em pò subtil huma onça, & com meya onça de oleo de aparicio formay massa, que depois de fria se ponha em hum pergaminho untando com o oleo sobredito, & se guarde como hum thesouro. Este remedio he taõ excellente, & efficàz, que he digno de andar em morgado.

Chagas da bocca, da lingua chamadas Apthas, ſe curam bem com o ſeguinte remedio.

Deytay dous arrateis de boa cal virgem, de infuzam em oyto canadas de agua de ciſterna, & com hũa colher de pao ſe revolva a dita cal quatro, ou cinco vezes cada dia por tempo de hũa ſemana, deyxay aſſentar a dita cal ſete, ou oyto dias, & paſſados elles ireis tirando a agua tão acauteladamente, que não traga comſigo couſa alguma da cal, & deſta agua tome o doente que tem chaginhas na bocca, ou na lingua muytas bochechas cada dia, & ficarà admirado de ver o quaſi milagroſo effeyto deſte remedio, que tambem he louvadiſſimo para curar as chagas do bofe, & as aſthmas, que dependerem de muyta humidade, porque aſſeca ſuave, & brandamente.

Deſta agua ſe pòde beber cada dia tres onças em jejum, & tres onças à noyte duas horas antes de comer, nem vos atemorize o ſer a agua de cal, porque não tem riſco, antes tem huma rara virtude para adoçar os ſaes corrozivos dos humores, que ſaõ os que ferem, & fazem as chagas; mas o demaſiado, & panico terror de muytas peſſoas, que olhaõ para os remedios pela caſca, & não para as virtudes, q̃ tem occultas tem ſido a cauſa de naõ fazerem curas milagroſas tanto, que ſe lhes repreſenta, que algum remedio he quente.

Chagas da bexiga, dos rins, apoſtemas, & abſceſſos interiores, ſe curam com os ſeguintes remedios.

Conhecereis que a bexiga tem chaga pelo fedor das ourinas, ou pelo polme, & filachos, que vem miſturados com ella. He grande remedio o ſeguinte.

De terebinthina de beta muyto fina quatro onças, de ruybarbo excellente onça & meya, de aço excellentiſſimamente preparado ſem vinagre, nem couſa corroziva onça & meya, tudo ſe miſture, & ſe formem pirolas, de que o doente tome cada dia huma oytava, bebendolhe em riba meyo quartilho de agua-mel branda, continuando muytos dias com eſte remedio.

A agua-mel branda a que os Doutores chamam Hydromel, ſe faz do modo ſeguinte. A tres canadas de agua commua, ſe ajũtam quatro onças de bom mel de enxame novo, & ſe o mel for de abelhas, que paſtem em alecrim ſerà muyto melhor, & pondo-ſe eſta agua a cozer em panella de barro ſe deyxarà ferver, & ſe irà eſcumando atè que naõ deyte eſcuma, ou deyte pouca: eſta agua, ou hydromel tem grande virtude, aſſim para cozer, & deſapegar os eſcarros pegajoſos do peyto, como para alimpar a chaga da bexiga. Authores graviſſimos attribuem grande virtude para curar a chaga da bexiga aos pòs

das

das tuberoſidades da raiz da erva cavalinha, jà tomados pela bocca, jà cachimbados: Veja-ſe a Polyanthea Curyiana da terceyra impreſſaõ ſobre a virtude deſta raiz *trat.2, cap.85. na pag. 466. num. 28. & na pag. 534. num. 15.*

Dareis primeyro ǫ tudo ao doente, que tiver chaga na bexiga dous vomitorios de tres onças de agua Benedicta, ou de ſeis grãos de tartaro emetico, dandolhe depois delles, dez dias, huma oytava de boa terebinthina de beta, miſturada cõ vinte grãos de pò de azevre ſuccotrino, formando de tudo nove pirolas. Ingracias abhorta, tem tão grande conceyto do azevre para as chagas da bexiga, que affirma ſó com elle ſe pòdem curar as ditas chagas tomado em leyte.

Chagas na bexiga, & na madre, & nos que ſe vaõ fazendo tiſicos, ſe curam com o ſeguinte remedio.

Dareis vinte dias alternados meya oytava de calomelanos ſublimados ſeis vezes com ouro, ou ſublimados tantas vezes atè que o mercurio não ſuba ao colo do vaſo em que ſe ſublimou, antes fique fixo no fundo. Veja-ſe Fabro no Myrotechio Spagyrico *pag. 697. & 739. & 713.* Veja-ſe a Riverio no Cap. da Diabetica *pag. 241.* Piamontez *pag. 293.* & Serodero *pag. 350.*

Chagas, & boſtelas, ou comichões procedidas de ſoros ſalgados, ſe curam com os remedios ſeguintes.

Huma paſta de chumbo delgadiſſima poſta em vinagre tres dias, & tres noytes, no fim dos quaes dias a tiray do vinagre, & a untay com azougue, & trazida ſobre a chaga aproveyta muyto. Fazey em pò muyto ſubtil huma oytava de alcanfor, & o miſturay muyto bem com huma clara de ovo freſca, & crua, mexendo tudo tanto tempo atè que ſe incorporem, & então lhe miſturay doze, ou quinze grãos de pòs de Joannes, & deſte prodigioſo remedio poreis todos os dias nas chagas do figado huma migalha, & obſervareis hũa virtude incrivel. Lavar muytas vezes no dia as chagas do figado com agua cozida com limadura de chumbo muyto fina, fervida em hũa canada de agua, atè ſe gaſtar ametade, bebendo por continuação agua cozida levemente com a raiz debraſica marina, ou da „erva vimal. Quem untar varios dias „as chagas, & inflammações do fi„gado com a manteyga, que reſulta „do cacao, ǫ os chucolateyros guar„dam como remedio milagroſo, co„nhecerà a grande virtude que a dita „manteyga tem para curar as inflam„maçoens do figado.

He remedio muytas vezes experimentado, & de que eu fuy teſtemunha ocular dar ao doente do figado vinte

vinte dias ſucceſſivos em jejum huma onça de lambedor de çumo de eſpinheyro alvar, bebendolhe em riba hum caldo de frangaõ, ou de vacca freſca, cozida com cevada pilada, aſſegurovos que he bom remedio, porque conheço algumas peſſoas, q̃ tendo chagas do figado envelhecidas ſó com comer muytos dias em jejum meya duzia de folhas do eſpinheyro alvar ſe curàraõ; hũa deſtas peſſoas he filha de Miguel de Souſa Ferreyra, a outra ſe chama Dona Catherina Felix, a outra he filha de hũ Ferrador morador na tanuaria, eſtavaõ cheas de coſtras, & boſtelas, & ſó com tomar vinte dias o xarope ſobredito miſturado com meyo quartilho de caldo de frangaõ, ſaràrão perfeytamente, naõ lhe tendo aproveytado outro remedio. Lavar as comichões, & coceyras procedidas de ſoros ſalgados do figado com a agua em que ſe lavam, & adoção os pòs do crocus metalorum, faz grande proveyto. Eſta meſma confiança tẽ da tal agua o Doutor Franciſco da Fonſeca Henriques, como ſe pòde ver na *centur.* 4. das ſuas *obſ. obſ.* 63. *fol.* 696.

Deytay hum molho de erva turca, em hũa panela com tres canadas de agua fervendo, & bebẽdo deſta agua por continuaçaõ quatro mezes, cura todas as boſtelas, chagas, caſpas, & comichões do figado. Com a dita agua pòdem tambem lavar as partes, que aſſim eſtiverem offendidas; mas he neceſſario advertir, que a erva ſe não deve cozer, baſta ſómente deytar a tal erva dentro na agua, quando eſtiver fervendo, & tirar logo logo a panela fóra do fogo, porque de outra ſorte ſe ſe coze muyto ſe perdem as partes volateis, que reſidem na ſuperficie das ervas, & quando os doentes cuydam q̃ tomão remedio, ſe acham enganados. Prepara-ſe eſta agua da maneyra, que ſe prepara a agua docha. Fareis meyo arratel de ſalſa verde das hortas em cellada muyto miuda, & fareis della hũa conſerva com açucar à maneyra de marmelada, & deſta tome o doente todos os dias duas colheres, bebendolhe em riba meyo pucaro de agua ſerenada com paõ, & no eſpaço de vinte dias conhecerà o doente notavel melhoria, aſſim nos eſquentamentos galicos, nas ictericias, obſtrucções do figado, bofe, & dos rins, toma-ſe em jejum.

Chagas queymaduras, & offenſas do figado.

Raſpay ſubtiliſſimamente apellinha parda dos paos do ſabugueyro verde, & eſta tal pellinha a deytareis fóra, & raſpareis a pellinha verde, que eſtà pegada ao pao, & deſtas aparas verdes tomareis duas onças, & as frigireis em ſeis quartilhos de bom azeyte, atè q̃ ſe torrem, & entaõ coareis o azeyte, & nelle deytareis tanta quantidade de cera bella, quanta for neceſſaria para fazer unguento brando, que he milagroſo para queymaduras, chagas, & offenſas do figado. Tambem aproveyta

veyta muyto para toda a ſorte de almorreymas, aſſim interiores, como exteriores; ſem embargo de que o meu lenimento que eu inventey, & faço em minha caza, & deyxo enſinado a meu filho, para as almorreymas lhe leva tanta ventagem, quanta leva o ouro ao chumbo.

Chagas, & eſcaldaduras de fogo, ou de polvora, ou de agua fervendo, ſe curam felizmente com o remedio ſeguinte.

Fregireis hũa maõ chea de olhos tenros de alecrim em meya canada de bom azeyte, & como eſtiverem torrados, o coareis, & lhe ajuntareis tanta quantidade de cera bella, quanta baſtar para que fique unguẽto brando, & com elle eſtendido em panno delgado, cobri a parte queymada, ou eſcaldada, & vos admirareis do effeyto deſte maravilhoſo remedio.

Chagas mortificadas, ou muyto rebeldes, & antigas.

Applicareis muytas vezes no dia hũa eſponja molhada em cenrada feyta da cinza de paos de figueyra, & ſabey que he grande remedio, porque gaſta toda a podridaõ, & alimpa a chaga, deyxando-a capàz para obedecer aos mais remedios; he porèm de advertir, que para a dita cenrada fazer bem o ſeu effeyto, ſe devem repetir duas, ou tres vezes novas cenradas, feytas de novas cinzas de paos de figueyra. Lavar as chagas rebeldes duas vezes no dia com agua cozida com ortelãa, as mundifica, & alimpa bem, com tal condiçaõ, que depois de lavadas, & mundificadas ſe lhe deyte por riba pò de arruda.

Chagas antigas, & ſarna, ſe curam bem com o ſeguinte remedio.

Tomay de boa cal virgem dous arrateis, meta-ſe em vaſo de barro grande deytandolhe em riba oyto canadas de agua de ciſterna fervendo, & a mexereis com hũa colher de pao tres vezes cada dia, para que a agua receba em ſi a virtude da cal, & depois que paſſarem oyto dias para que a cal eſteja bem aſſentada, coareis a dita agua por hum papel mataborraõ, & a hũa canada da dita agua ajuntareis tres oytavas de mercurio doce pulverizado, & depois de tres dias coareis a tal agua, & a guardareis como hũa couſa ſoberana, para curar com ella todas as chagas antigas, & a ſarna. Mettereis huma duzia de camoezes podres em hum lambique de vidro, ou retorta, & em banho de agua fervendo ſe deſtillem, & na agua que ſahir, ſe desfaçaõ duas oytavas de mercurio doce, & hũa oytava de açucar de chũbo; filtremſe; & com eſta agua ſe lavem as chagas, & fiſtulas. He ſegredo grandiſſimo, que cura radicalmente.

Chagas novas, ou velhas. O ceroto Magistral de D. Ioão de Castello Branco, maravilhoso remedio, para todas as feridas, ou chagas novas, ou velhas, se prepara do modo seguinte.

Tomay sete onças de bom azeyte rosado, ponha-se a ferver em hũ tacho vidrado, deytandolhe dentro duas onças de fezes de ouro subtilissimamente pulverizadas, & hũa onça de pòs subtilissimos de quintilio, & outra de residuos de agua forte: estes taes ingredientes se deyxaràõ ferver no dito oleo rosado, mexendo-os continuadamente por tempo de hum quarto de hora, & entaõ se tire o vaso do fogo, & se deyxe esfriar alguma cousa, & entaõ se lhe ajuntem tres onças de alvayade, subtilissimamente moido, tres onças de terebinthina de beta muyto fina, huma onça de cera bella, outra onça de resina branca, duas oytavas de pò de incenso macho, & outras duas oytavas de pò de almecega da India, & tudo se incorpore muyto bem estando fóra do lume, de modo que se faça unguento, o qual se guarde em vaso bem tapado, porque he hum thesouro, & remedio que parece ter vindo do Ceo, para os pobres, pois com este ceroto, ou unguento se curam em oyto dias, sem necessitarem de outros remedios, nem de Cirurgiaõ, que com fios, & ovo gastarà seis mezes em curallos de cujos dispendios, que os doentes fazem de escuzallos *usque* usassem do dito ceroto se darà conta a seu tempo.

Chagas velhas, & cavernosas, se mundificão, & enxugaõ bem com o seguinte remedio.

Lavar muytas vezes as chagas envelhecidas, & cavernosas com agua cozida com raiz de cardo penteador as cura infallivelmente. Tomay meya canada de agua de cal virgem, que esteja assentada de oyto dias, a esta agua bem clara sem que tenha cousa alguma de cal, ajũtay quarenta grãos de solimaõ moido em gral de pedra muyto subtilissimamente, & no mesmo gral tornay a ir remoendo o dito solimaõ com a dita agua de cal, & depois que estiver de cor a vermelhada, ou ensanguentada, a guardareis em garrafa de vidro bem fechada, q̃ pòde durar muytos mezes, & quando quizeres usar da dita agua, lhe ajuntareis igual quantidade de espirito de vinho. Estime-se muyto esta agua, que he excellente para alimpar, & mundificar as chagas velhas, & comerlhe a carne superflua, & para impedir, que se não gangrene alguma parte do corpo.

Veja se *Cancros*, *Inflammações*, *Feridas*, *Dores*, & *unguento*.

Chagas, comichões, & inflammações do membro viril, ou da glãde, gretaduras dos bicos dos peytos, queyxas dos olhos, & para ſuſpender as lagrimas involuntarias remedio excellente.

Tomay onça & meya de cebo de cabrito freſco, que não ſeja rancoſo, derretey eſte cebo, & o deytay em hũa pouca de agua roſada, & nella ſe lave muyto bem por tempo de hum quarto de hora, & entaõ mettey o dito cebo em hum gral de pedra, ou de chũbo com vinte & quatro grãos de raſpas verdes ſubtiliſſimas dos finos de bronze, duas oytavas de alcanfor, & hũa onça de tutia preparada, tudo ſe moa por tempo de hũa hora dentro no dito gral de chumbo, atè que fique huma maſſa, ou lenimento brando; & ſe ficar duro, lhe miſturay huma pouca de manteyga crua lavada muyto bem em varias aguas roſadas, & guarday eſte unguento em huma cayxa de chumbo para uſar delle todas as vezes que quizerdes.

Serve eſte quaſi milagroſo unguẽto para todas as chagas, inflammações, gretaduras, & dores dos bicos dos peytos das mulheres, & para as inflammações do membro viril, ſuas picadas, & excoriações, & para as inflammações, & queyxas dos olhos, & para ſuſpender as lagrimas involuntarias, que nas taes queyxas coſtumaõ ſobrevir; untando as capellas dos olhos por varios dias com o tal unguento.

Chagas, ou excoriações do membro viril, do prepucio, ou fava, ſe curam com os ſeguintes remedios.

Nas chagas, ou excoriações do tal membro naõ convèm unguentos, ou remedios oleoſos; o que convèm muyto, he lavallas com o cozimento da raiz da butua, cujas virtudes ſe pòdem ver no Memorial que fiz das couſas da India, que ſe acharà no fim da minha Polyanthea da terceyra impreſſaõ, *pag.* 14. & no fim das minhas obſervações Latinas. Pulverizar as ditas partes com pòs de abobara ſeca, & queymada, ou com pòs da caſca do pinheyro, ou o pò da pedra hemathites. Aſſim o enſina Galeno fallando das queyxas do membro viril, *no livro 5. do Methodo cap. 15. de Ulceribus, quæ in ſede, ac pene conſiſtunt pag. 36 verſ.* O pò ſubtiliſſimo da caſca do ovo, he o melhor remedio deytado ſobre a chaguinha, ou excoriação da fava, ou do prepucio, tendo-a primeyro lavado com agua cozida com as uvas de caõ, que naſcem ſobre os telhados. Lavareis as chagas com agua cozida com malvas, roſas, & farelos, & ao depois pulverizay as ditas chagas com pòs ſubtiliſſimos de lataõ, & repetindo eſte remedio cinco, ou ſeis dias vereis hũ effeyto maravilhoſo. Foy experimẽtado em muytas peſſoas, principalmente em

Ma-

Manoel de Andrade, muſico da Capella Real, que tendo chagas no prepucio, & fava, que reſiſtiraõ a muytos remedios, ſó com eſte ſe curàraõ.

Chagas do cano da ourina, carnoſidades, porros, condilomas, & criſtas do vaſo feminino.

Tomay de oleo de amendoas doces, & de unguento recino, de cada couſa deſtas quatro onças, de cera bella virgem hũa onça, de mercurio branco precipitado lavado meya onça, miſture-ſe tudo, & ſe faça unguento. Eſte unguento ſe pòde applicar por fóra, & em cãdeinhas, ou mechas por dentro. O unguento recino ſe faz com o oleo, que ſe eſpreme da ſemẽte chamada carrapato, cuja virtude para gaſtar a carne creſcida, a que o povo chama carne quebrada, he excellente.

Chagas gallicas.

De ambas as ſerpentarias, de cada hũa duas oytavas, de ariſtolochia longa, conſolida, de cada couſa meya libra, pize-ſe, & ajunte ſe de terebinthina lavada libra & meya, de oleo de ovos duas oytavas: miſture-ſe, & faça-ſe unguento, que he poderoſiſſimo remedio para as chagas gallicas, corroentes, & ambulativas.

Chagas rebeldes, & cancroſas.

Curaõ-ſe por modo de encantamento, deytandolhes os pòs dos caranguejos queymados vivos no tempo dos caniculares. He experiencia certa, que ſe fez em Diogo Galvaõ, criado de D. Affonſo de Lancaſtro, ao qual ſe lhe cancerou huma chaga, q̃ hia correndo à barriga com tal deformidade, que os Medicos, & Cirurgiões deſconfiàrao da ſua vida, & cõ os ditos pòs deytados ſobre toda a chaga ſe criou huma codea dura, & negra, que arrancou comſigo toda a carne podre, ficando a chaga limpa, & vermelha, & em poucos dias ſarou. O remedio ſuperior a todos, he deytarlhe em riba o eſterco do homem queymado.

Chagas do ſeßo, & do inteſtino recto.

De manteyga crua onça & meya, de flores de enxofre, & caſcas de incenſo macho, de cada couſa deſtas huma oytava, faça-ſe diſto bem unido, & moido, unguento, & mettereis no ſeſſo hũa mecha de fios untada com o tal unguẽto, deyxando-a ficar dentro. Veja-ſe *Abſceſſo do ſeſſo.*

Chaguinhas, ou empolinhas brãcas, que naſcem na lingua, & bocca das crianças, a que os Medicos chamam Aphtas, ſe curam certamente com os ſeguintes remedios.

Tocallas tres, ou quatro vezes no dia

com oleo, que ſe faz da ſemente dos nabos por expreſſaõ : he o mayor remedio, que tenho ſabido de cincoenta & oyto annos a eſta parte, porque nunca faltou com o ſeu maravilhoſo effeyto: os que o experimentarem, conheceràõ a grande razão, que tenho para louvar com exceſſo a eſte oleo. Tambem he bom remedio tocar as taes empolinhas muytas vezes no dia com agua de pedra lipis muyto brãda.

Cholera Morbus.

Cholera Morbus chamam os Medicos àquella doença, em que a natureza com grandes anſias, & perturbaçoens, vomita, & deyta aſſim pela bocca, como por bayxo, muyta quãtidade de humor, jà amarello, jà verde, ou de outra cor. Procede eſta doença da faculdade expultriz do eſtomago irritada, & aſſanhada pelos humores colericos, acres, requeymados, & podres, que ſe geraràõ no meſmo eſtomago; ou de outras partes vieram a elle. O remedio deſtes vomitos, & doença conſiſte em dar ao doente a beber quanta agua bem fria quizer : porque neſte caſo predomina muyto o humor colerico, & pungente, que ſó ſe tempèra bem com agua fria. Tambem convèm muyto dar aos taes doentes de duas em duas horas caldo de frangão ſimplez, digo ſem miſtura de outra couſa, porque com os taes caldos ſe quebranta, & retunde a mordacidade dos humores picantes, & ſaõ os vomitos menos moleſtos. A agua cozida com flores de papoulas, em que miſturem duas, ou tres onças de xarope de ribes, & criſtal de rocha bem preparado, aproveyta por modo de milagre; porque no criſtal poz Deos hũa maravilhoſa virtude de enfrear a colera. Finalmente quando os vomitos, & curſos, ſenão rendam à efficacia deſtes remedios, appelareis para a agua de Inglaterra, ou para os pòs da quinaquina, que ſe for verdadeyra, & não falſificada, [como hoje vem muyta] farà milagres : com tal condição, que dareis huma oytava em jejum, & outra ao Sol poſto, continuando eſte remedio tres, ou quatro dias, ou atè que a doença acabe; & ſe apertinacia dos vomitos, & curſos reſiſtir a taõ excellentes remedios, ſerà o ultimo, & o mais efficàz dar ao doẽte tres grãos de laudano opiado, para applacar, & pacificar o Archeu do eſtomago, que eſtà furioſo, & aſſanhado.

„Neſta doença ſaõ faceis de cahir „os que tem a borracha do fel muyto „pequena, ou muyto chea de colera, „ou apertam o eſtomago quando „eſcrevem, encoſtando-o, & carre„gando no bofete, de ſorte que o „obrigam a que deyte fóra a colera; „o que não devem fazer os que coſ„tumam ter continuamente amar„gores de bocca : devem não carre„gar ſobre o eſtomago, mas devem „eſcrever o mais direytos que pude„rem eſtar.

Cicatrizes, ou ſinaes que ficam das feridas, ou chagas, como ſe gaſtaráõ, & recuperaráõ a cor.

A agua deſtillada da flor das favas, ou o ſuor dos ovos quando ſe aſſaõ, ſaõ precioſiſſimo remedio para embranquecer as cicatrizes, com tanto, que ſe continue muytos dias qualquer deſtes remedios. O vinagre branco deſtillado, infundido nelle por algũs dias o pò do lythargirio, lavándo cõ elle as cicatrizes dous mezes, gaſta a cor, & as coſturas, que ficam das feridas. O leyte virginal faz o meſmo proveyto, com tal condição, q̃ dous, ou tres mezes ſe continue o tal remedio.

Coyto.

Veja-ſe atràz na palavra cazados, que por frialdade, ou por ſerem velhos ſe acham incapazes para os actos conjugaes.

Colera.

„Colera he hum humor, que ſendo „moderado, he taõ proveytoſo, & „neceſſario, que ſe faltaſſe, não ſe po„deriam cozer os alimentos no eſto„mago, nem ſe poderiam digerir as „iguarias, nem paſſar a fazerſe dellas „o chilo, & o ſangue; & he muyto „para reparar, que não ſentindo os „homens quentura conſideravel no „eſtomago por dentro, nem palpan„do-o por fóra, ſeja tal a actividade, „& poder da colera, que o que en„trou no eſtomago carne, paõ, fruta, „ervas, peyxe, ou legumes, dentro „de ſeis horas jà não he carne, nem „paõ, nem fruta, nem couſa alguma „do que antes havia ſido, fazendo a „colera o que não pode fazer o fogo; „porque ſe na panella cozerem car„ne deſde a manhãa atè a meya noy„te, ſempre ſerà carne, & o peyxe „ſempre ſerà peyxe. Sendo pois a „colera humor taõ proveytoſo, & ne„ceſſario quando a quantidade della „he moderada, quando he muyta, he „danoſiſſima: & por iſſo he neceſſa„rio deſpejalla com algum dos vo„mitorios ſobreditos, ſobpena de que „cauſarà grandes damnos: principal„mente dores acerrimas de cabeça, „como tenho viſto, & obſervado em „muytas peſſoas, q̃ tinham tão gran„des amargores de bocca, que atè a „agua, & os doces achavam amargo„ſiſſimos, & por iſſo não podiam co„mellos; mas dandolhes duas onças „de agua Benedicta vigorada, ou ſeis „grãos de tartaro emetico, vomitavão „grande quantidade de colera, & fi„càraõ ſãos no meſmo dia, & ſe tirà„raõ logo as dores de cabeça. Em „confirmação de que a colera [ſen„do moderada] he muyto neceſſaria „para ſe fazer o cozimẽto do comer, „me ſeja permittida licença para re„ferir o ſeguinte exemplo.

„Tomay nas mãos hũ vidro cheyò „de agua forte, não lhe ſentireis quẽ„tura alguma; & não obſtante iſſo, „ſe deytardes a tal agua, ſobre qual„quer metal o deſfarà, & diſſolverà

„em meya hora, o que não pode fa-
„zer o fogo em muytos dias: não de
„outra ſorte a colera provada na
„bocca, ou palpada com as mãos,
„nenhuma quentura tem, & não
„obſtante iſſo coze, & tranſmuta os
„alimentos: o que não pòde fazer o
„fogo atè o dia do juizo.

Colera morbo.

Tomay de raizes de alcaçuz verde machucadas arratel & meyo, & em hũa panella de barro nova ſe ponhaõ a cozer com duas canadas de agua da fonte, atè que ſe gaſtem tres partes da dita agua, & entam ſe tire a panella do fogo, & ſe coe a agua por hum panno de linho forte, & ſe eſprema por huma prenſa, & deytando fóra o alcaçuz, ſe desfaça neſta agua meyo arratel de eſcamonea eſcolhida, & pulverizada, & com fogo moderado ſe ferva, & ſe và mexendo pouco a pouco com hũa colher de pao, até que tudo fique da groſſura de mel bem groſſo, & entam ſe tire do fogo, & ſe và mexendo atè que ſe eſfrie muyto bem, & entam ſe metta eſta maſſa em hum panno de linho groſſo à maneyra de quem faz hum requeyjaõ, & ſe pendure ao ar, ou aonde lhe der o Sol, para q̃ ſe ſeque, & faça huma maſſa, ou queyjo bem duro, & ſe guarde: porque a ſua virtude pòde durar cincoenta annos, com tanto que ſe não faça em pò, ſe não no dia em que ſe houver de tomar. A quantidade que ſe dà deſte pò, he de vinte grãos atè vinte & cinco, & ſe toma miſturada com o miolo de hũa maçãa, ou camoeza aſſada fria, ou ſe toma em fórma de pirola, ou em duas colheres de caldo de miolo de paõ frio.

As virtudes deſta purga ſaõ admiraveis, principalmente para purgar coleras, fleymas, & ſoros. Serve para os q̃ tem o eſtomago cheyo de cruezas, & para os que tudo vomitam. Naõ cauſa anſias, nem perturba a natureza: he remedio ſeguro, facil de tomar, & pequeno na quantidade.

Colera ſecca.

Dareis quatro dias ſucceſſivos aos doentes de colera ſecca meya oytava de criſtal de rocha perfeytiſſimamente preparado, miſturado com cinco onças de caldo de frangão: he remedio excellentiſſimo aſſim para as coleras, como para todas as doenças, q̃ de colera procederem; jà para as camaras colericas, a que chamam dyarrhea, & ſaõ de humor muyto amarello, como gemas de ovos, ſaõ o mayor remedio que tem a medicina, como me conſta pela experiencia; porèm he neceſſario advertir, q̃ para eſte remedio fazer o ſeu bom effeyto, deve o doente ter tomado os tres xaropes magiſtraes, que enſiney na minha Polyanthea da terceyra impreſſaõ *trat. 2. cap. 38. pag. 328. n. 6.* O emplaſtro da codea de paõ, ou o meſmo paõ cozido de pouco, & molhado em çumo de romãas, & poſto

posto na parte, he remedio efficàz na colera de cauſa fria. A pedra hemathites bebida, he admiravel para curar a colera ſanguinea, que ſuccede com grandes ſymptomas.

Colica de cauſa fria, ou de dureza da camara, ou ventoſidades frias.

Cura-ſe com ajudas emollientes, feytas de cozimento de malvas, violas, alfavaca de cobra, linhaça gallega, macella, alforvas, & coroa de Rey, ajuntando a cada meyo quartilho deſte cozimento ſeis oytavas de diafenicaõ, & ſeis oytavas de terebinthina de beta desfeyta em hũa gema de ovo crua. Tenho grande experiencia deſta ajuda. O balſamo de enxofre he muy proveytoſo na colica fria tomando doze pingas delle em hũa chicara de caldo de perdiz, ou de cotovia. Quem der ao doente de colica meya tigela de caldo de frãga, em que tenhão cozido levemente hũ pouco de eſterco branco de pombos, com ſemente de endro, conhecerà q̃ he efficaſiſſimo remedio para colicas de cauſa fria.

Colicas procedidas da dureza do eſterco.

As ajudas feytas de duas oytavas de ſalgema bem moido, miſturado com tres onças de agua, & outras tres de azeyte, he admiravel para amolecer, & abrandar o humor groſſo da colica, & o eſterco duro. O inteſtino colon do lobo ſecco, & feyto em pò, dado a beber em quantidade de duas oytavas em caldo de gallinha, ou de cotovia, he remedio de que todos os Authores dizem maravilhas para curar as dores de colica, & dores de barriga procedidas de flatos. O meſmo proveyto faz o ſeu eſterco. As ajudas que ſe fazem de tres onças de oleo de nozes, & de outras tres de vinho de Malvaſia, ou de qualquer outro excellente, ſaõ muy celebradas nas dores de ventre, ou de colica flatulenta. Da ſemente do carrapato ſe faz (por expreſſaõ) hum oleo, do qual ſe deytam tres oytavas em caldo de gallinha, deytando-o por ajuda para as colicas cauſadas de flatos, & faz ſoberano effeyto.

O emplaſtro de bagas de loureyro, & de coroa de Rey, miſturados em igual quantidade, ajuntandolhe tres oytavas de oleo de macella gallega, & arruda, he celebre remedio. Igual virtude tem o caſtoreo verdadeyro dado em quantidade de ſeis grãos, miſturado com tres onças de bom vinho. O meymendro verde levemente cozido com leyte, & quẽte ſe applique ſobre o ventre, que he dos melhores remedios exteriores para abrandar as dores de colica. Naõ he menos efficàz para as ſobreditas dores de flatos ſe tirarem, o meu extracto Alcaeſt: porque obra maravilhas neſtas dores dado em quantidade de meya oytava em fórma de pirolas. O oleo de gergelim tomado

em

em quantidade de quatro onças cura as colicas procedidas da retenção dos excrementos,

Colicas de ventoſidades, ſe tiram com qualquer dos remedios ſeguintes.

Belchior Barradas teve huma colica procedida de flatos; & ſem embargo que ſe lhe fizerão muytos, & bons remedios, a natureza os deſprezou de ſorte, que chegou a ficar ſem fala, & ſem acordo. Neſte aperto me vali de huma ventoſa de bocca grande deytada na barriga, & de repente ſe tirou a dor, & ficou ſaõ: caſo foy eſte, que tinha acontecido a Galeno, como conſta das ſuas palavras formaes, que elle diz *no livro 12. methodi cap. 8. fol. 79.* A cotovia com ſua penna queymada em vaſo de barro, & pulverizada, tira certamente as dores de colica, & dos inteſtinos, tomando huma colher dos ſeus pòs em caldo de perdiz, ou de gallinha, repetindo eſte remedio dous, ou tres dias ſucceſſivos. O vinho generoſo, em que cozerem levemente duas duzias de cabeça de macella, he efficaſiſſimo cliſter para eſtas dores. Tambem ſe tiram pondo ſobre o ventre o eſterco ſecco de boy, frito brandamente em oleo de macella, & enfayxando com toalha bem quente defumada em alfazema, ou alecrim. Se ao doente de colica, que a nenhum remedio obedecer, derem [ſem que elle o ſayba] huma oytava de pò ſubtiliſſimo de caſco de caveyra, he remedio, que na ultima deſconfiança da vida aproveytou a muytos por huma virtude occulta, & imperceptivel ao noſſo entendimento.

Hũa oytava de eſterco de ratos feyto em pò, & dado em caldo de gallinha, ou em agua cozida com huma oytava de laſquinhas de raiz da butua, he remedio preſentaneo, & nunca falha, com tanto, que ſe repita duas, ou tres vezes. Frigireis ſeis, ou ſete folhas verdes de erva ſanta em hũ quartilho de bom azeyte, & cõ eſte bem quente esfregay todo o ventre, que preſentaneamente tirarà a dor, como em minha preſença tirou hũa que a nenhum remedio tinha obedecido. Trazer ſobre o ventre hũ emplaſtro de duas partes de cera bella, & huma de ladano, cura as dores de colica, como experimẽtou Bernardino Freyre de Andrade, que padecia eſtas dores repetidas vezes no anno, & ſó com eſte remedio ſe livrou dellas, não lhe tendo aproveytado os muytos, que ſe lhe tinham feyto. Tambem he remedio em que ſe pòde ter muyta confiança, applicar ſobre o ventre hũ paõ duro partido pelo meyo, & pondo-o a torrar o barrifareis com vinho tinto bem quẽte, cobrindo-o finalmente com pò de cabeças de macella gallega, canella, & alfazema, pondo-o aſſim com toda a quentura, que o doente puder ſofrer: & o bom effeyto deſempenharà a eſperança do Medico, que o applicar.

Mettereis hũas brazas de fogo em huma

huma tigela de barro nova, & ſobre as ditas brazas deytareis huma maõ chea de folhas de alecrim verde, & cobrireis a bocca da tigela com hum lenço ralo; & emborcareis a tal tigela ſobre a barriga, & pelos buraquinhos do lenço ſahirà o vapor do alecrim obrigado da quentura das brazas, q̃ eſtão debayxo, & experimentareis hum grande proveyto, naõ ſó para as dores de colica, mas para outras muyto differentes, como vi, & obſervey em Dona Ignez Curva Semedo irmãa minha, a qual havia muytos mezes, que tinha huma dor no joelho, q̃ lhe impedia o andar, nem o podia eſtender, nem dobrar; & depois de muytos remedios, que a natureza deſpreſou, fez eſte dos fumos do alecrim, & repetindo-o tres dias, ſe tirou a dor, & ficou ſãa em quanto viveo. Hũa cabeça de alhos inteyra bem aſſada, & applicada com o calor que o doente puder ſofrer ſobre o embigo, & enfayxando-ſe o doente com huma toalha, obſervareis hum effeyto maravilhoſo, com tanto que a dor proceda de ventoſidade, ou frialdade, & ſe continue eſte remedio, repetindo-o todas as vezes, que o alho ſe eſfriar.

Dareis ao doente em caldo de gallinha, ou de cotovia [q̃ he muyto melhor] huma oytava de pò de raiz da butua, & vereis hum grande proveyto nas dores de colica, como confeſſaõ todos os que ſabem as grandes, & innumeraveis virtudes da dita raiz. E os curioſos as poderàõ ver no Memorial, que compuz ſobre as couſas medicinaes, que vem da India, & ſe acharà impreſſo no fim das minhas obſervações Portuguezas, & Latinas. O extracto Alcaeſt dado em quantidade de meya oytava, atè dous eſcrupulos em fórma de pirolas, faz effeytos milagroſos, como ſe poderàõ ver na minha Polyanthea da terceyra impreſſaõ *trat.* 3. *cap.* 4. *pag.* 745. do *num.* 41. atè 56.

Colica que dura muytos dias, ordinariamente degenera, em Parleſias ſpurias.

A cauſa de dores taõ rebeldes ſaõ humores groſſos, & viſcoſos infiltrados nas tunicas dos inteſtinos, ou do peritoneu. O remedio não conſiſte em medicinas fortes, mas nos brandos, & anodinos, como ſaõ ajudas de caldo de gallinha, com huma onça de terebinthina, gema de ovo, & ſeis oytavas de diaphenicaõ; & quando eſtas não baſtem (que coſtumaõ ſer maravilhoſas) convèm purgallos cõ tres onças de manà, miſturado com quatro onças de oleo de amendoas doces feyto ſem fogo: & ſe nem eſtas baſtarem, convèm remedios q̃ adelgacem, & deſinfiltrem os taes humores, & de caminho os và purgando brandiſſimamente, tomando para eſſe fim ſeis dias ſucceſſivos em jejum ſeis onças do ſeguinte caldo.

Tomay de filipodio de carvalho, de ſemente de carthamo, de cada couſa deſtas hũa onça, de epithimo,

& segurelha, de cada cousa destas meya mão chea, de semente de erva doce, de funcho, de alcorovia, & de cardo santo, de cada cousa destas oytava & meya, de folhas de sene dez oytavas, de turbith meya onça, de boa canela quatro escrupulos, de cremores de tartaro hũa onça, de salgema meya onça, tudo se machuque, & se rechee o vaõ de hũ gallo velho, & se coza, com tres partes de agua, & hũa de vinho branco generoso, & deste caldo tome o doente seis onças em jejum, & outras seis onças à noyte, tres horas antes de cear.

Outro para dor de colica.

He grande remedio frigir hum pedaço de pelle de cobra em oleo de endros, & esfregar com o tal oleo toda a barriga. Com este remedio sarou Dionysio Ravasco, Guarda mòr dos contos, & Joam Teyxeyra criado da Excellentissima caza de Arronches. Duas oytavas de trocisços de Fioravanto pulverizados subtilissimamente, & misturados com hũa onça de manà, ajuntando tudo com caldo de gallinha, ou de cotovia, saõ remedio efficazsissimo para tirar estas dores, cõ tanto que não sejam falsificados, como hoje se vendem muytos com o meu nome, tirando desta sorte o credito aos verdadeyros, & prejudicando à vida dos doentes.

Colica de ventosidades, ou frio,

Cura-se dando a beber ao doente quatro onças de agua cozida com ortelãa, ou com macella, & se tirarà a dor, com tal condição, que seja procedida de frio, ou ventosidade. As ajudas que se fazem de vinho cozido com palhas alhas, macella, & ortelãa saõ remedio singulariſſimo para as colicas de frio, ou ventosidade. Hũa estopada molhada em vinho bem quente, em que tenham cozido meya onça de pimenta machocada, & hũa mão chea de cabeças de macella, pulverizando com cabeças de macella, he remedio que não tem a medicina outro melhor. Huma duzia de dentes de alhos pizados, & fritos em hũa onça de banha de flor, applicados sobre o ventre, enfayxando-o com toalha defumada em alfazema, ou alecrim, he remedio excellentissimo. Duas onças de agua de porco Espim, ou huma oytava de pòs da raiz da butua tomada em humas colheres de caldo, saõ presentaneo remedio para colicas de ventosidades, ou frialdades. A raiz da calumba leva ventagem a todos os remedios para as colicas: della se toma meya oytava. Vejaõ-se *Dores de cadeyras.*

Colica convulsiva, & falta da respiraçaõ, & asthma convulsiva, ou espasmodica.

Colica, & falta da respiração, & asthma convulsiva, ou espasmodica, tem

por

por cauſa huma criſpatura, ou eſpaſmo, ou encolhimento das fibras do ſepto tranſverſo, ou do diaphragma, ou do bofe, que os não deyxam mover, nem abanar o coração, para eſta falta de reſpiração, procedida da cõvulſaõ eſpaſmodica, he grande remedio metter os pès em agua bem quẽte por tempo de huma hora, porque deſte modo ſe ſuaviza a dita criſpatura, & ſe deſencorream as fibras, para que deſencorreadas, & deſprendidas continuem as partes a fazer o ſeu ofcio, & o doente eſcape do perigo, em que eſtava por não poder reſpirar. Deſtas faltas de reſpiração, & aſthmas convulſivas tenho viſto algumas em peſſoas, que nem ſe podiam confeſſar, o remedio com que eſcapàraõ da morte foy metterlhes os pès em agua bem quente, & untarlhes a taboa do peyto, & o ventre com oleo de elefante, ou com oleo, ou quinta eſſencia da alfazema. Huma peſſoa deſtas foy D. Izabel Guilherme minha conſorte, q̃ no diſcurſo de quinze annos teve eſta aſthma convulſiva tres vezes; a outra peſſoa foy Joſeph Fagundes Bezerra, Eſcrivaõ do Dezembargo do Paço, a outra foy Franciſco Correya Baareem, cunhado do Viſconde Pedro Jaques de Magalhães, & todas livràraõ do perigo com meterem os pès em agua bem quente.

Colica de cauſa quente, ou de humores colericos.

As colicas de cauſa quente, ou procedidas de humor colerico ſe conhecem, ou porque o doente he muyto moſſo, & eſquentado, ou porque a dor ſobreveyo a comer couſas muyto quentes, ou pela dor ſer vehementiſſima, ou ſobrevir depois de muyto trabalho, ou em tempo muyto calmoſo, deſtas dores tenho viſto muytas, & as curey com ajudas de agua de ciſterna avinagradas, com huma onça de vinagre.

Colicas ictericas.

Para as colicas Ictericas, chamadas Pictonicas, ou Bilioſas, & ſaõ aquellas dores de barriga tão exceſſivas, q̃ os doentes andam a tombos pela cama, ſem caberem em lugar algum, o mayor remedio, que os Doutores modernos tem achado para eſtas dores, he (depois de algumas ſangrias) dar ao doente oytenta dias leyte de burra em jejum na quantidade de hũ quartilho, deytando tambem todos os dias ajudas do meſmo leyte. E no caſo que eſte grande remedio não aproveyte, o que ſó duas vezes tenho viſto no diſcurſo de cincoẽta & oyto annos, appellaremos para a agua de Inglaterra, como obſervey em Joaõ do Valle, eſcudeyro do Excellentiſſimo Senhor Marquez de Angeja. No Marquez de Marialva, & em hum gentil homem do Eminẽtiſſimo Senhor

nhor Cardial de Souza, aos quaes vendo, que dous mezes de leyte de burra não aproveytava, lhe dey a agua de Inglaterra, & com ella se tirãraõ as dores, & tiverão saude.

Nas dores de colica, & nas dores Iliacas, a que chamamos volvulo, ou *Miserere mei*, saõ proveytosas as ajudas anodinas, emollientes, & dissolventes, & saõ damnozissimas as fortes, & as irritantes, porque a crispatura, & convulsaõ das fibras dos intestinos se assanha, & se irrita mais com as ajudas fortes, & picantes, porque as taes dores saõ espasmodicas, & convulsivas dos intestinos, que só se curam bem com as sobreditas ajudas brandas, emollientes, & anodinas; & se curam tambem felizmẽte fomentando a barriga com oleo, ou quinta essencia da alfazema. Tambem saõ maravilhosas as ajudas de caldo de gallinha, cozida com meya onça de semente da carthamo, ajuntandolhe seis oytavas de terebinthina de beta, huma gema de ovo molle, & dez rèis de bom açafraõ.

Colica Nephritica.

Para as dores de colica Nephritica he remedio efficasissimo, dar ao doente hum vomitorio de duas onças de agua Benedicta vigorada, ou de seis grãos de tartaro emetico; & se dentro de tres, ou quatro horas se não tirar a dor, he grande remedio deytar huma ajuda de caldo de gallinha, cõ huma onça de terebinthina de beta, mistura da com huma gema de ovo molle, & quando isto não baste, mettam ao doente em hum banho de agua morna, & infallivelmente se tirarà a dor, como tenho observado muytas vezes com felicidade, & os curiosos pòdem ver no livro das minhas observaçoens Portuguezas *obs.* 77. *pag.* 453. *& obs.* 24. *pag.* 145. Vejaõ-se tambem as minhas observaçoens Latinas *obs.* 82. *pag.* 173. *n.* 8. & a minha Polyanthea da terceyra impressaõ *trat.* 2. *cap.* 89. *pag.* 484. *num.* 13.14.15.16.

Veja-se *Madre.*

Colica de humores crùs.

Colica procedida de humores crùs, ou da grande quantidade de alimento, que por ser muyto, ou por mal mastigado não pòde o estomago cozello, & delle crù se levantam muytos flatos (como fumos de lenha verde) he grande remedio tomar seis grãos de ambar, misturados cõ meya tigela de caldo de gallinha, ou de cotovia.

Colica, & outras enfermidades abayxo nomeadas, se lhe deve acudir com a seguinte theriaga.

Tomay de raizes de genciana, de bagas de loureyro, de myrrha, & da raiz de aristolochia redonda, de cada cousa destas duas onças, faça-se tudo em pò, & se formem pastilhas, & seccas à som-

à fombra ſe guardem como hũ theſouro. Deſta theriaga ſe dà por cada vez, de aureo meyo, atè aureo hum.

Serve eſta theriaga para dores de colica, para parleſia, & tortura da bocca, & para falla balbuciente, depois do doente bem purgado. Serve para as dores, & inflammaçoens do eſtomago, & para ajudar os cozimẽtos retardados: provoca muyto bem as conjunçõeſ menſaes; em minha caza deyxo enſinado hum maravilhoſo remedio para fazer vir a rios o ſangue dos mezes.

Cama, ou cataphora.

Veja-ſe *Dores de cabeça.*

Comer, ou beber, que naõ ſe pòde engolir; porq̃ encalha no peyto, como havemos de acudirlhe.

Comer, ou beber, que não ſe pòde engolir, ou ſe ſe engole encalha no meyo do peyto, de ſorte que não pòde entrar no eſtomago, ou procede de algũa convulſaõ, ou parleſia do oſſo phago, eſta ſe conhece; porque com menos trabalho paſſa o q̃ he groſſo, do que o que he liquido, & delgado, ou procede de algum tumor, ou abſceſſo, ou excreſcencia de carne, que naſceo na via, & como ſe foſſe rolha fecha a paſſagem dos alimentos, & não paſſaõ. Eſtes ſe vão emmagrecẽdo atè que morrem, como obſervey em Dona Cecilia Maria de Menezes, & em hũa Religioſa da Eſperança, filha do Marquez de Marialva, & em huma mulher moradora na rua nova d'almada defronte da Igreja do Eſpirito Santo, & em hũ Frade Sanchriſtão mòr do Carmo, os quaes todos por lhes não entrar o comer no eſtomago morrèraõ myrrhados, & feytos eſquiletos, porque arrolha, & excreſcencia de carne nacida naquelle lugar não era remediavel, porèm aquelles doentes, que não pòdem engolir porque a cauſa he convulſaõ, ou parleſia, daquella parte pòdem ter eſperança de remedio fomentandolhes a garganta muytas vezes, & muytos dias com o ſeguinte lenimento.

Tomay de hyſope humido, de tutano de vacca, enxundia de gallinha, & de pato, de cada couſa deſtas ſeis oytavas, de oleo de golfaõ duas onças, de açafraõ hum eſcrupulo, & com pouca cera ſe faça lenimento brando, & ſe da continuação deſte remedio, não tirardes fructo podeis uſar do ſeguinte, que he muyto louvado.

Fomentay a garganta, ou o meyo do peyto com diaquilaõ ireado, miſturado com pò ſubtiliſſimo de pedra peritis, & continuay muytos dias eſta fomentação, que he capàz de curar o impedimento de engulir. Os remedios antiſcorbuticos curam algumas vezes eſta doença, que procede tal vez de vapores auſteros, que apertaõ o oſſo phago, & o peyto. Semelhante caſo a eſtes obſervou o Doutor Franciſco da Fonſeca Henrriques,

como ſe pòde ver *no livro* 3. das ſuas obſervaçoens.

Para os que comem couſas depravadas, & horroroſas, com que remedios havemos de acudirlhe.

Naõ ſe pòde negar, pois o vemos algumas vezes, & o viram tambem muytos Authores dignos de todo o credito, que na natureza ſe acham certas ſimpathias, & antipathias occultas com que ſe aborrecem muytas couſas dignas de ſe aborrecerem; que couſa pòde haver mais horroroſa, q̃ comer hum eſcarpim ſuado, que couſa mais ideonda que chupar o murraõ de huma candea, que couſa mais nojenta q̃ comer piolhos, pois de todos eſtes depravadiſſimos deſejos pudèra apontar alguns exemplos ſe o tempo dera lugar, baſta os que referem os Authores, & nelles os podeis ler; conheci huma mulher que comia friza de baeta com mais goſto do que ſe comera manjar branco, outra conheci, que todo o mantimento ſuave, agradavel, vomitava com tanta preſſa, que quando lhe querião dar algum ſuſtento chegavaõ primeyro huma bacia, em q̃ o vomitaſſe, porque ſe os enfermeyros não tinham eſta prevenção anticipada, vomitava tudo pela cama, ſujando as colchas precioſas.

Para eſta doente fuy chamado, & preſumindo que vomitos, & enjoos tão grandes procediam de humores infiltrados nas tunicas do eſtomago lhe mandey fazer as ſeguintes pirolas, que para eſte caſo ſaõ prodigioſas. Com tanto, que ſe tomem cinco, ou ſeis dias alternados, em quãtidade de dous eſcrupulos para cada dia pela manhãa em jejum, & com o tal remedio ficou boa, comeo, & logrou tudo no eſtomago.

Pirolas para os que vomitaõ tudo o que comem, quaſi milagroſas.

Tomay de Ruiponto bom tres oytavas, de canella finiſſima hũa oytava, de pao de Aguila hũa oytava, de balſalmo Peruviano meyo eſcrupulo, de almecega da India duas oytavas, de azevre hepatico duas oytavas & meya, de goma Arabia meya oytava, de roſas hum eſcrupulo, de ambar vinte grãos; tudo ſe forme em pirolas com xarope de loſna.

Comichões, & boſtelas do corpo, ſe curam com os remedios ſeguintes.

As comichões rebeldes do corpo tem por cauſa os ſoros ſalgados, acidos nitroſos; he doença que anda muytas vezes anexa à gente velha, porque alèm deſta coſtuma criar os taes ſoros tem jà os poros da pelle mais fechados, & ſeccos, que não deyxam tranſpirar os taes ſoros, & repreſados elles na pelle cauſam as comichões importunas, & rebeldes.

Começareis a fazer a cura deytando

do primeyro que tudo duas ajudas emollientes,& ao outro dia deytareis oyto sangueſugas,que repetireis dous dias interpolados, & depois dellas cahirem, ſe deve ſentar o doente ſobre hum ſervidor cheyo de agua quẽte, cuja agua chegue atè as feridas, & ſe deyxe eſtar ſobre a dita agua hum bom quarto de hora para fazer boa deſcarga do ſangue melancolico, & paſſados tres dias torne a tomar outra meya duzia de ſangueſugas, & cahindo ellas ſe aſſente do meſmo modo em agua quente, & feyta eſta boa deſcarga ſe purgarà com purga branda, & então tomarà oytenta ſoros bẽ purificados,em que miſturem quatro colheres de çumo de chicoria, diſſe oytenta ſoros;porque nem os poucos ſoros, nem os poucos banhos, nem os poucos frangãos, nem os poucos leytes aproveytam ; mas ſó ſendo muytos vencem ás doenças para que ſe applicam ; eu dey dous annos ſucceſſivos leyte de burra a hũa Religioſa do Calvario, chamada Soror Mariana da Encarnação, que tinha hum ſcirrho no ventre, havia quatro annos, & eſtava ſem eſperança de vida, & com o leyte de burra, que por meu conſelho tomou o dito tempo, eſcapou da morte, & vive por mercè de Deos, & beneficio do leyte,paſſaõ de vinte & cinco annos. Hũa Religioſa do Convento do Salvador, filha de Manoel Jorge Procurador da Cidade, eſtava taõ maniaca, & taõ arrematadamente douda,q̃ todos entendiam era em demoninhada, & cõ eſta ſoſpeyta lhe fizeram exorciſmos ſem proveyto, & ſendo eu chamado entendi que a doença não era demoniaca ; mas que era procedida de melancolia exaltada, & requeymada, & que para ella o unico exorciſmo haviam de ſer duzentos banhos de agua tibia,& outros tantos caldos de frangaõ,que lhe davaõ meya hora depois de ſahir do banho, & com eſtes dous remedios ſarou,& tem vivido deſoyto annos. A Dona Paula Pacheca, que eſtava chea de frunculos, & de humores ſalgados procedido tudo de eſtar muyto opilada, dey quarenta dias pirolas de aço,& ſarou perfeytamente. Outros quarenta dias dey aço a Dona Franciſca de Sà Coutinho Religioſa de Santa Monica porque tinha huma opilação da mayor marca, & ſarou tão perfeytamente, que viveo depois deſta cura quarenta annos, & foy duas vezes Abbadeça no ſeu Convento.

Quis eſcrever eſtas curas em ſerviço do bem commum, & para tirar o ruſtico medo a muyta gente do povo, que cuyda que as doenças rebeldes, & antigas ſe pòdem curar com poucos dias de remedios ; devendo advertir que o doutiſſimo Medico Alexandre Maſſaria aconſelha que os remedios ſe devem continuar não ſó muytos dias, mas annos inteyros, *lib. 1. de Epilepſia mihi fol. 61. col. 1.* O xarope que ſe faz das folhas do eſpinheyro alvar, tomando tres onças delle cada dia em jejum , bebendolhe em riba meyo quartilho de

agua ſerenada com paõ, & continuando eſte remedio o tempo de hũ mez tempèra muyto todas as queyxas do figado, ou do ſangue eſquentado. O modo com que ſe faz o dito xarope he o ſeguinte.

Tomay tres onças de folhas de eſpinheyro alvar, & machucando-as ſe ponham a cozer em panella de barro com huma canada de agua commua atè que fiquem tres quartilhos & meyo, & então ſe coe eſta agua, & ſe eſprema com toda a força, & com açucar ſe faça lambedor, & depois que eſtiver frio ſe guarde em garrafa de vidro, & ſe ponha tres noytes ao ſereno, recolhendo-ſe pela manhãa antes de naſcer o Sol, & deſte xarope beba o doente tres onças em jejum, bebendolhe em riba agua levemente cozida com hũ mólhinho de folhas de morangãos, digo levemente cozida, porque as ervas mimoſas, & delicadas, que tem a ſua virtude na parte ſuperficial, & volatil, ſe ſe cozem muyto perdem a virtude, porq̃ evapora, & exhala toda, como a perderia o chà ſe o ferveſſem muyto. Dar ao doente das comichões, & coceyras antigas noventa banhos de agua do poço do Borratem, obra maravilhoſos effeytos, como os curioſos pòdem ver nas minhas obſervaçoens Latinas, *obſ.* 72. *pag.* 156. *n.* 5.

He grande remedio, depois do doente preparado com algumas ſangrias, & duas, ou tres vezes ſanguefugas, & purgado com canafiſtola deſfeyta em ſoro de leyte, beber por trindias hum quartilho de agua batida com quatro onças de maſſa crua leveda, ajuntando a eſta agua coada, a agua que deytarem de ſi duas claras de ovos freſcos bem batidas. Os ſoros bem purificados, ajuntando a cada quartilho delles hum eſcrupulo das minhas pirolas Antacidas, & Abſorbentes, que ſe fazem em minha caza, & ſe mandaõ buſcar a ella de todo o Reyno, tomando eſte remedio quarenta dias, conheceràõ grande melhoria; porque como eſtas comichões procedem de ſoros ſalgados, azedos, & mordazes, & as minhas pirolas tenham maravilhoſa virtude para adoçar a acrimonia dos taes humores, & por iſſo ſe chamam Abſorbentes Antacidas, fazem neſte caſo grandiſſimo proveyto, como os curioſos pòdem ver na minha Polyanthea da terceyra impreſſaõ *no trat.* 3. *cap.* 4. *da pag.* 743. *n.* 29. atè *n.* 40.

Depois do doente comichoſo ter tomado tres vezes ſanguefugas, & eſtar purgado com purga branda, he grande remedio eſfregar vinte noytes ſucceſſivas o corpo com unguento roſado, & manteyga de Saturno. Dar ao doente de comichaõ todos os dias em jejũ tres oytavas do ſeguinte remedio. De açucar roſado quatro onças, de conſerva de violas duas onças, de ouro diaforetico huma oytava, tudo ſe miſture muyto bem, & deſte remedio ſe uſe do modo ſobredito.

Comi-

Comichões, excoriaçoens, procedidas dos soros acres, que cahem no prepucio, ou na glande, se curam com os remedios seguintes.

He unico remedio lavar muytas vezes as partes pudendas excoriadas, & pruiginosas com a agua branda da pedra lipis, ou com a agua branda das claras dos ovos frescos, tanchagem, & solimaõ. E se os curiosos me perguntarem de que causa procedem as taes comichões, ou reduzaçoens, direy que da fraqueza dos rins, ou da obstrucção delles, ou da relaxação das veas capillares do mesmo membro, contrahida do muyto andar a cavallo, principalmente em besta muar; ou do muyto uso dos actos venereos: & naõ podendo os ditos rins enfraquecidos por alguma destas causas alimpar o sangue dos soros acres, & corrosivos como eraõ obrigados, & creados para isso vaõ misturados com o sangue, & fazem os effeytos referidos. O remedio interior he confortar os rins, & o estomago, & desopillalos.

Lavar a comichaõ com duas partes de agua cozida com erva andorinha, [chamada *Polygonum niveum,*] & huma parte de agua de cal virgem assentada de quinze dias, & repetindo estas lavações duas vezes no dia por tempo de hum mez, se curaràõ os achaques sobreditos. Serve esta agua para deytar por ajuda nas camaras de sangue. Serve para as impigens, para as lepras bastardas, para as sarnas, & para todas as chaguinhas rebeldes, & importunas, picadas, & inflamações principalmente das partes occultas. Lavar a parte com agua cozida com malvas, & enxugando-a, cobrilla com pòs de erva andorinha, & de casca de ovo, partes iguaes, he remedio admiravel: por quanto os ditos pòs são absorbentes dos humores azedos, & corrosivos, que saõ os que ferem à parte, & fazem as picadas, & comichões. A ourina de menino virgem, que seja primeyro fervida com huma mão chea de farelos, & outra mão chea de folhas de espinheyro alvar, aproveytarà grandemente nas comichões, com tal condiçaõ, que se continue muytos dias.

Comichaõ, ou vermelhidão dos olhos, que faz deytar lagrimas involuntarias, ou ramellas grossas.

Veja-se *Olhos vermelhos, inflammados de que sahem lagrimas involuntarias, ou ramellas.*

Tomay de pedra hume crua, & de azevre inteyro, de cada cousa destas meya oytava, de casca de huma arvore, a que chamaõ *Largis*, hum escrupulo: deytem-se estas cousas de infuzaõ em quatro onças de agua rosada, & passadas vinte, & quatro horas se coe esta agua, & della deytareis nos olhos tres, ou quatro pingas de seis em seis horas, & experimentareis grandissimo proveyto. A casca cha-

mada *Largis* ſe acharà a vẽder na botica de S. Domingos, ou nas tendas do terreyro do Paço. Veja-ſe o Memorial, que fiz das couſas da India, & nelle a *fol.* 17. fallo deſte pao *Largis*, & ſuas virtudes.

Comichões, pruidos, & ſarna rebelde ſe curam com o ſeguinte remedio.

De enxofre ſubtiliſſimamente moido huma onça, de gengivre duas oytavas, de mercurio precepitado doce huma oytava, tudo ſe miſture com o que for neceſſario de manteyga crua, ou de enxundia de gallinha, & com eſte unguento esfregareis bem a comichaõ, & o bom effeyto deſte remedio moſtrarà que he maravilhoſo; com tanto que ſe continue ſeis noytes ao deytar na cama.

Comichões taõ grandes, q̃ emmagrecem aos doentes, ſe curam com os remedios ſeguintes.

He grande remedio dar aos taes doẽtes oytenta banhos de agua morna, que primeyro ſeja cozida com a carne de quatro cagados, ou de hum cabrito, a que ajuntareis tres canadas de leyte. Tenho viſto effeytos quaſi milagroſos com eſtes banhos em doentes, que não tinham mais que a pelle ſobre os oſſos, & eſtavam tão ſeccos, que pareciam creſtados ao fogo. Conſta por algumas experiẽcias, que as comichões, & coceyras taõ rebeldes, & envelhecidas, que ſe não pudèraõ curar com os remedios communs, ſe vencèraõ untando-as, muytos dias alternados com mera. A agua das lavações, que fazemos para adoçar os pòs de Quintilio, bebida, & lavando com ella a gafeyra, ſarna, & rabugem dos cães, a cura, como ſe continue muytos dias. Deſta virtude ſe ſoube cazualmente, porque eſtando hum caõ perdigueyro cheyo de rabugem, & perdido com gafeyra em caza do Correyo mòr, ſuccedeo prepararſe hum pouco de quintilio, & para o adoçar lhe foram deytando varias aguas, & ajuntando-as em hũ alguidar: & como o caõ tiveſſe vontade de beber, ſe aproveytava da tal agua, & em poucos dias ficou ſaõ, & livre da doença, & rabugem q̃ tinha.

Comichaõ do pentem; de que cauſas procede, & com que remedios ſe cura.

A comichaõ grande do pentem ſuccede pela mayor parte por haver ſarna na bexiga, ou alguma pedra dentro nella. O final com q̃ iſto ſe confirma he deytar com a ourina hum polme, que aſſenta no fundo do ourinol, ou alguns langanhos tão viſcoſos, que ſe naõ deſpegaõ facilmente, nem cahem ainda que deytem fóra a ourina; o ſeu unico remedio he tomar de cinco, em cinco dias huma pirola de vinte & quatro grãos de mercurio doce chamado calomelanos, ſublimado ſeis vezes, miſturado

com

com dous eſcrupulos de terebinthina de beta, & nove grãos de pò de raiz de alcaçuz. Se eſte remedio for bem preparado, & ſe tomar dez, ou doze vezes de cinco, em cinco dias, he capàz de tirar a ſalvo a ſaude do enfermo, & o credito do Medico. Tambem he grande remedio fazer beber ſeis mezes agua cozida cõ hũa onça dos caroços, ou tuberoſidades, que ſe acham profundamente enterrados na raiz da erva equiceto, chamada vulgarmente rabo de cavallo.

Comichão de tantos annos, q̃ foy tida por incuravel, ſe curou com os ſeguintes remedios.

Luis Vieyra da Sylva, Fidalgo bem conhecido por ſua qualidade, & exẽplar procedimento, padeceo muytos annos hũa comichão de todo o corpo tão porfiada, que na pertenção de curalla ſe eſgotàraõ os remedios da Arte, & ſe deraõ por rendidas as armas da medicina. Tomou eſte Fidalgo no diſcurſo de cinco annos repetidas vezes ſangrias, purgas, xaropes, apozimas, ſangueſugas, banhos de tina, & de rio, ſoros, leytes, frangãos, tizanas, amendoadas, diaphoreticos, deſobſtruentes, unguentos, lenimentos, & tudo quanto ſoubèraõ fazer os doutos Medicos, q̃ lhe aſſiſtirão: mas como nenhum remedio deſtes lhe aproveytaſſe, perderam as eſperanças de curallo, & ſe deſpediraõ, dandolhe por conſelho, que ſe queria viver, não fizeſſe mais remedios, por não apreſſar a morte: mas lhe aconſelhavam, q̃ guardaſſe perpetuo regimento. Deſconſolouſe muyto o ſobredito doente com tão rigoroſa ſentença; & neſta deſconfiança de ter ſaude lhe diſſeram chamaſſe ao Doutor Franciſco da Fonſeca Henriques, que havia pouco tempo que tinha chegado a eſta Cidade: chamou-o com effeyto, & depois que ſe informou da doença, & dos remedios que lhe tinham feyto, o alentou muyto dizendolhe, que elle eſperava em Deos o havia de curar, com tal condição, que elle obedeceſſe aos ſeus conſelhos. Aceytou o doente o contrato, promettendo que não recuzaria fazer tudo o que lhe mandaſſe; & fiado neſta promeſſa o purgou vinte vezes dentro de ſeis ſemanas. Quiz eſcrever eſta cura, & nomear ao doẽte em quem ſe fez, porque ſey q̃ não faltaria, quem tiveſſe por temeridade dar vinte purgas a hum doente, cujas entranhas entendiam todos eſtavam abrazadas; mas o bom ſucceſſo moſtrou, que o não eſtavam, porque o doente ficou ſaõ, a promeſſa do Medico deſempenhada, & a cura generoſamente ſatisfeyta. Eſta grande cura não foy feyta no Japaõ, nem no fim do mundo aonde ſeja difficultoſo examinar a verdade, alli foy junto às Freyras de S. Monica de Lisboa.

Comichoens muy rebeldes.

Eſtas comichões procedem muytas vezes, como jà diſſe, da fraqueza dos

rins,

rins, que por estarem muyto debilitados por causa dos excessos da luxuria, ou pela pessoa andar muytos tempos a cavallo em besta muar, não pòdem apartar os soros salgados do sangue, & ficando elle salsuginoso, & mordàz, se communica a tal mordacidade, mediante a circulação dos humores, pelas veas a todo o corpo, & he causa das comichões desesperadas. O remedio destas comichões, & picadas consiste em dar sete, ou oyto dias ao doente quatro onças do seguinte cozimento purgativo, que he muyto fiel, & apropriado para ir lentamente despejando os humores tartareos, & salinos, que saõ a causa das desesperadas comichões.

Tomay de filipodio de carvalho machucado huma onça, de raiz de helleboro negro tres oytavas, de folhas de senne, de lapata huma onça, de semente de carthamo machucada hũa onça, de flores de violas dous pugillos, com vinte ameyxas passadas, & dous escrupulos de erva doce; todas estas cousas se deytem em huma panella de barro nova com hũa canada de agua commua, alterada com meya oytava de oleo de enxofre campanado, ou com o que for necessario para que a agua fique agradavelmẽte azeda, deyxando ficar estas cousas de infuzão vinte & quatro horas, & passadas ellas se ponha a cozer tudo por hum quarto de hora, & entam se coe o dito cozimento, & se guarde para o doente tomar em dias succesſivos, ou alternados, conforme a mayor, ou menor obra, que fizer.

Purgado que for o doente, entrarà a tomar oytenta frangãos recheados com raizes de chicoria, de borragens, & com ervas frescas, ajuntando a cada caldo meya oytava de pòs de aljofar oriental bem preparados, ou de olhos de caranguejos; ou, o q̃ leva ventagem a todos os absorbentes, & dulcificantes, as minhas pirolas chamadas contrafebriles, dando em cada caldo dous escrupulos dellas pulverizadas. O estanho diaforetico, sendo calcinado duas vezes, bem dulcificado, & bem reverberado, dado muytos dias em quantidade de quinze grãos, misturado com hũa colher de lambedor de violas, he o Rey dos remedios, para confortar os rins, & todas as partes destinadas para a geração. Faço esta advertencia aos Medicos principiantes, para q̃ quando encontrarem comichões tão rebeldes, & obstinadas, que senão pudèraõ curar com sangrias, nem com sangesugas, banhos, soros, nem com leyte de burras, entendam que a causa he a fraqueza dos rins contrahida dos excessos da luxuria, como eu tenho visto algumas vezes em pessoas, que não he razaõ nomear, porque a modestia o não permitte. Veja-se *Sarnas, picadas, inflammações, chagas, lepra, & figado.*

Comichão do sesso, & das verilhas.

Cura-se bem lavando a parte com agua de tanchagem, em que misturem hũa pouca de pedra hume crua.

Com-

Companhoens, & excroto inchados, & inflammados.

Excroto chamam os Medicos àquella bolſa, que eſtà viſinha, & contigua ao membro viril, na qual bolſa eſtão mettidos os grãos chamados teſticulos, ou companhões, ſuccede pois algumas vezes por alguma pancada, ou trilhadura inchar, & inflammarſe muyto o tal excroto, a qual inchação chamamos Hernia; eſta ou he aquoza, & ſe cura furando-a com agulha canulada, no que não ha riſco, nem perigo, como conſta pela experiencia: ou he humoral; para curar a eſta eſtando tão grande, & tão disformemente creſcida, que temaõ ſe gangrene, ſe cura com o ſeguinte remedio.

Tomay huma pouca de boſta de boy freſca, ajuntaylhe hum pouco de ſebo derretido da rinhoada de carneyro; pò de macella gallega, de roſas, & pò de farinha de favas; tudo ſe miſture com quatro colheres de oxicrato, & tudo quente, & bem incorporado ſe applique ſobre os companhões; & moſtrarà o effeyto q̃ eſte remedio he quaſi milagroſo, como tenho experimentado no diſcurſo de cincoenta & oyto annos, ſem q̃ faltaſſe a alguem; & ſendo eu chamado para muytos doentes, que eſtavam com a ſobredita inchação, & temiam todos ſe gangrenaſe, & morreſſem os doentes; foy Deos ſervido, que o que não puderam fazer varios Cirurgiões em muytos dias, fiz eu em quarenta & oyto horas com o ſobredito remedio, que em ſerviço da patria quiz enſinar pelos bons effeytos que delle tenho viſto.

Conceber a mulher, ſe conſegue com os remedios ſeguintes.

A mulher que deſeja ter filhos, coma ſeis, ou oyto dias hũa tubara de porco montèz; ou em falta della, a de porco barraõ. A carne da lebre, comida por vinte dias, diſpõem muyto para que a mulher conceba. Tomar vinte dias em jejum meya oytava de ſal fixo de ratos em caldo de gallo velho, he bom remedio por duas razões: a primeyra, porque como os ratos ſaõ taõ fecundos, que de huma ſó vez concebem cinco, ou ſeis ratinhos, communicaõ a ſua fecundidade por hũa tranſplantação à mulher, que toma o ſeu ſal. A ſegunda razão he porque enxugam, & ſeccaõ a ſuperflua humidade, que muytas vezes he o impedimento para conceber. Trazer ſobre o embigo, & pentem o ſeguinte emplaſtro aproveyta muyto. Tomay de ladano purificado hũa onça, de pò ſubtil de pedra de cevar duas oytavas, de eſtoraque liquido, de eſtoraque calamitha, & de galia muſcata de Meſues, de cada couſa deſtas meya oytava; tudo ſe miſture com o que for neceſſario de terebinthina de beta, ſe forme maſſa, que eſtendida ſobre panno de grãa ſe traga ſobre o lugar da madre. Se a eſterilidade proceder porque a mulher he tam

fria,

fria, que não ſinta goſto, ou deleytação nos actos conjugaes, eſta eſterilidade ſe pòde curar, fazendo-a comer todos os dias duas, ou tres colheres da ſeguinte conſerva, que he muyto propria para eſpertar o appetite.

Tomay de raizes de cardo corredor (chamado Erinquio) hũ arratel, de raizes de ſatiriaõ outro arratel, de miolo de avelans outro arratel, deſtas couſas ſe faça hũa conſerva, com o q̃ for neceſſario de carne dos eſtincos. A mulher que deſeja ter filhos, beba por tempo de tres mezes agua cozida com hũa maõ chea de folhas de ſalva machucadas. O P. Jeronymo Lobo Religioſo graviſſimo da Companhia de Jeſus, homem tam virtuoſo, como verdadeyro, dizia que no Japaõ, aonde elle eſtivera, ſe uſava deſte remedio para facilitar o conceber, & que era muy celebrado para o tal intento; & não he iſto ſó dito ſeu, mas já Dioſcorides diſſe que em hũa Cidade do Egypto chamada Copto houvera huma grande peſte por cuja cauſa morrèra infinita gente, & que para reparar a perda obrigàraõ as mulheres, q̃ eſcapàraõ, que bebeſſem o çumo da ſalva, para que com ſeus muytos partos recuperaſſem a falta de gente que morrèra, & q̃ fazendo-o aſſim conſeguiram o bom fim que deſejavam.

Fazer huma conſerva dos companhões do porco barraõ, quatro madres de lebres, avelans, flor de nòz moſchada, & açucar, tomando cada dia hũa onça deſta conſerva por eſpaço de ſeis dias em jejum, & no fim dos ditos ſeis dias ajuntarſe com ſeu marido, logo conceberà a mulher. Cozereis hũa maõ chea de folhas de erva montãa, & cõ eſta agua amaſſareis hũa pouca de farinha de trigo da terra, deytando neſta agua ſuas pedras de ſal, & ireis amaſſando, & ſovando a dita maſſa, miſturandolhe de quando em quando humas folhas da dita erva montãa, & ſe formaràõ trinta bolinhos, como hũa tabola de jugar, & ſe frigiràõ em azeyte de gergelim, & ſe paſſaràõ por mel de enxame novo, & com a ſobredita agua ſe faram todos os dias caldos de farinha temperados com açucar. O modo de uſar deſtes caldos, & dos bolinhos he o ſeguinte.

Por nove noytes continuas tomarà a mulher os caldos de farinha feytos com agua cozida com a erva montãa, & pelas manhãs comerà tres bolinhos dos ſobreditos, & como tiver acabado de tomar os ditos bolinhos, uſarà dos emplaſtros ſeguintes, hum redondo, & outro comprido; ſeraõ feytos de panno de grãa encarnado; o redondo ſerà para trazer ſobre o embigo, & o comprido para trazer ſobre as cadeyras; & depois de ſe terem acabados os caldos, & bolinhos, & os tres dias dos emplaſtros, ſe poderà ajuntar a mulher com ſeu marido, & tenha por moralmente certo eſte remedio, o qual tem tambem eſpecial virtude para fazer bayxar a conjunção menſal. Beber duas onças de çumo depurado de urtigas com meya oytava de pò de myrrha,

he

he efficàz remedio. Como tambem o he, dar trinta dias à mulher que deſeja ter filhos, hũa oytava de ſal de lebre, eſtando primeyro bem evacuada.

Conceberá a mulher, que por frialdade da madre não concebia, ſe fizer o ſeguinte remedio.

Depois da mulher bem purgada, tomay de ambar, almiſcar, & pao de Aguila fina, de cada couſa deſtas oytava & meya, de marfim preparado ſem fogo, & de galia moſchada, de cada couſa meya oytava, formem-ſe pirolas, de que ſe tomarà meya oytava cada dia. O ambar gris he capaciſſimo para facilitar o conceber as mulheres, que por frialdade da madre, ou falta de apetencia não concebem: com tal condição, que ſe tome vinte dias ſucceſſivos em quantidade de ſeis grãos cada dia, miſturado em huma gema de ovo mal aſſada muyto branda, & ſe a mulher eſtiver purgada antes, que uſe deſte remedio, conſeguirà mais certamente o ſeu deſejo. Tomar oyto, ou dez dias em jejum hũa chicara de caldo cozido com quatro raminhos de artemija, & duas duzias de feyjões fradinhos, he remedio que ajuda muyto para conceber, com tal condição, que a tal mulher, nem coma hortelãa, nem a cheyre. Veja-ſe *Eſterilidade*.

Conjunção menſal, ſe provoca, com os remedios ſeguintes.

Depois da mulher ſangrada nos pès quatro, ou ſeis vezes, & purgada duas vezes, ſe lhe darà por nove dias o ſeguinte xarope, que he muyto efficàz.

Tomay de raiz de malvaiſco, & de valeriana, de cada couſa deſtas hũa onça, de caſcas de raizes de funcho, de eſpargo, & de aypo, de cada couſa deſtas ſeis oytavas, de folhas de betonica, pimpinella, & artemija, de cada couſa deſtas hũa maõ chea; todas eſtas couſas ſe cozam em caldo de grãos pardos, & a cada ſeis onças deſte cozimento ajuntem meya oytava de pò de canela muyto boa, & hum eſcrupulo de açafraõ, & ſe continue eſte remedio nove, ou dez dias antes de vir a conjunção, & o effeyto darà a conhecer a grande virtude deſte remedio.

Outro efficaciſſimo para vir a purgaçaõ menſal, & deſopilar.

Tomay de galbano, opoponaco, ſagapeno, ammoniaco, & myrrha, de cada couſa deſtas quatro onças, tudo ſe farà em bocadinhos pequenos, & ſe mettam em huma tigela de fogo, deytandolhe em riba tanto vinagre branco, quanto baſtar para os cobrir, & ſe deyxaràõ eſtar com o dito vinagre tres dias, & duas noytes, & paſſado o dito tempo ſe porà a tigela ſobre fogo brando, de ſorte que naõ chegue a ferver, mas ſó cõ aquelle fogo,

que

que baſte; para que as ditas gomas, ſe poſſam deſfazer melhor, mexendo-as ſempre muyto devagar com huma colher de pao; & como as taes gomas eſtiverem desfeytas, as coareis por hum panno, não muyto tapado para que fiquem limpas de alguma ſujidade.

Poreis entam em outra tigela de fogo vinte onças de terebinthina de beta, & a fogo brando a fareis ferver atè que chegue a ponto de quebrar, como dizem os confeyteyros, & como eſtiver neſte ponto tirareis a tigela do fogo atè que esfrie alguma couſa, & entam lhe miſturareis vinte onças de bom mel de enxame novo, mexendo ſempre atè que a terebinthina, & o mel eſtejam bem miſturados, & encorporados, & eſteja tudo com pouca quentura, & entam lhe ireis ajuntando os ſeguintes pòs; de aço bem preparado dezaſeis onças, de pò ſubtiliſſimo de folhas de ſenne de lapata ſeis onças, de pò de caſca da ruiva dos Tintureyros, & de pò da flor da erva fel da terra, de cada couſa deſtas ſeis onças, de pò da ſemente da ſalſa das hortas quatro onças, & de todas eſtas couſas bem miſturadas, & unidas ſe farà huma maſſa de grande virtude, aſſim para provocar a conjunção menſal, como para deſopilar com ſuavidade, & desfazer as durezas do baço, os caroços dos peytos, as alporcas, & outros tumores duros, & difficultoſos de curar. Deſta maſſa feyta em pirolas ſe tomarà cada dia oytava & meya, continuando-a vinte & quatro dias em jejum. A agua cozida com a hirundinaria, chamada vincetoxico, dada a beber provoca a conjunção efficaciſſimamente, como ſe continue quarenta dias. Tambem aproveyta muyto aos hydropicos, porque os faz ourinar copioſamente. Para os que tem alporcas he a hirundinaria remedio ſobre todos, com tal condição, que ſe beba ſeis mezes agua cozida com ella.

Conjunçaõ menſal, ſe provoca efficaciſſimamente, em mulher, q̃ naõ ſeja donzella, com os ſeguintes remedios.

Mettendolhe na bocca da madre huma pequena de caſtanha da India, furando-a, & atando-a bem com hũ fio de retròz, & deyxando-a eſtar quatro, ou ſeis horas, porque não ſó provoca bẽ a conjunção, mas alimpa a madre de todos os màos humores, que ſaõ quaſi ſempre a cauſa porq̃ muytas mulheres naõ concebem, como ſuccedeo a huma moradora na rua dos Ferreyros, que havia ſete annos era cazada, & naõ tinha filhos, & como os deſejaſſe muyto ſe reſolveo a fazer eſte remedio, ſem embargo de ſaber que as primeyras horas lhe havia de fazer dores, como fez mas logrou o ſeu intento; porque deytou grande quantidade de humores podres, & mal cheyroſos, & logo concebeo.

Outro para quem naõ for donzella.

Tomay de raizes de Eleboro negro, de calamo aromatico, & de galanga, de cada couſa deſtas duas oytavas, de pyrethro huma oytava, de mangerona duas oytavas, de cantaridas bem preparadas dous eſcrupulos, de goma ammoniaca meya onça, de todas eſtas couſas ſe faça maſſa, & ſe encha com ella hum bolcinho de tafetà do comprimento de hum dedo, & a modo de mecha ſe metta na via natural, & lhe farà vir a conjunção a rios, com tal condiçaõ, que a mulher eſteja bem purgada.

A conjunçaõ menſal, que faltar, ou por a mulher ſer muyto gorda, ou resfriada, ou por falta de exercicio, ſe remedea tomando por muytos dias em jejum tres chicaras de café, porq naõ ſó as faz purgar, mas enxugalhes a demaſiada gordura, & humidade, „que ſaõ a cauſa da dita falta. Daqui „ſiquem advertindo os pays de fami- „lia, que ſuppoſto o café tenha admi- „raveis virtudes para as queyxas do „eſtomago, & da cabeça, como me „conſta por varias obſervaçoens fe- „lizes, que fiz em minha caza, & em „muytas alheyas, que naõ ſe dè muy- „tas vezes a peſſoas magras, ſeccas, „ou eſquentadas, porque as emma- „grecerà muyto mais, & lhes tirarà „totalmente o ſomno. O ſal volatil oleoſo de Silvio tomado nove dias em jejum em quantidade de doze gottas, & miſturado cõ meyo quartilho de caldo de grãos pardos, faz maravilhoſo proyeyto para bayxar a conjunçaõ menſal, com duas condiçoens, a primeyra, q a mulher eſteja primeyro bem purgada, a ſegunda que o dito oleo ſeja verdadeyro de Silvio, & naõ falſificado, como ſe vendem hoje por toda eſta Corte, & Reyno as pedras cordiaes compoſtas, dizendo que ſaõ feytas na India na officina dos Padres da Companhia de Goa, & ellas ſaõ feytas de barro, como as moſtrarey aos que as quizerem ver, como tambem ſuccede com alguns remedios, que eu preparo por minhas mãos, & ſe vendem aos deſgraçados doentes, dizendolhes q ſaõ preparados pelo Doutor Curvo, dos quaes enganos, dinheyro furtado, & perdas das vidas ſe darà conta ao dar da conta. A mulher a quem faltar a purgaçaõ do ſangue, que tomar, depois de algumas ſangrias, hũa purga, & tres apozimas, & depois tomar vinte dias ſucceſſivos meya oytava de pò de parreyra brava, miſturado com duas onças de vinho branco generoſo ſe acharà boa, & lhe bayxarà o ſangue em tanta copia, que ſe enfade, como ſuccedeo a hũa criada do Senhor de Aguas bellas, que havia nove annos naõ acudia a natureza com eſta deſcarga, & com o tal remedio lhe acodio em grande abundancia. O meſmo effeyto obſervey em huma donzella moradora a mataporcos, q por faltas da regra naõ tinha ſaude havia tres annos, & com o pò da dita parreyra ſarou radicalmente. Em meya canada de agua cozereis oytava

& meya de palha de meca, & a cada quartilho della coada ajuntareis hum eſcrupulo, de açafraõ de França feyto em pò, & meya oytava de pò de ſemente de ſalſa, & deſta bebida dareis ao doente meyo quartilho em jejum por nove dias, & provocarà bem a conjunçaõ, com tal condiçaõ, que a mulher eſteja bem purgada.

Esfregar o ventre com o balſamo de cupaîba, & metter no embigo huma bolinha de algodaõ molhada nelle, dandolhe quinze dias em jejũ hum caldo de grãos com ſeis gottas do dito balſamo, ou com meya oytava de pò de ſangue de pombo, & outra de pò de ningela he alto ſegredo para vir bem o ſangue, & ſem dores. Quando a conjunção falta de todo, ou vem pouca, ſe ajuda a vir, tomando nove dias os ſeguintes bafos no tempo, em que coſtuma vir o ſangue. Tomay de artemija, nevada, alecrim, & de erva montãa, de cada couſa de ſtas hũa maõ chea, tudo ſe coza em hũa canada de agua, & mettendo-ſe a panela dentro de hum ſervidor, ſe aſſente a mulher ſobre elle, para receber por bayxo os vapores, & lhe bayxarà o ſangue copioſamente, com tal condição, que eſtes bafos ſe tome mno tempo em que a conjunção vier, & ſe repitam quatro, ou ſeis dias. Tambem he grande remedio para vir bem a conjunçaõ fomentar vinte dias a barriga com o ſeguinte oleo quente. Tomay de oleo de eſpica de bagas de loureyro, de gergelim, de cada oleo deſtes huma onça, & nelles frigireis hum punhado de artemija, & com eſte oleo fomentay o ventre, & tereis grande alivio.

Veja-ſe *Partos, purgações, & fluxos.*

Conjunção, que vem com accerrimas dores de barriga, ſe tiram por modo de milagre, com o ſeguinte remedio.

Tomay de oleo de macella duas onças, de banha de flor outras duas, tudo junto ſe ponha a ferver em hũ tachinho; fareis entam hũa filhò de eſtopa, que cubra toda a barriga, & a enſopareis em duas gemas de ovos bem batidas com as ſuas claras, & deytareis a dita filhò dentro nos ditos oleos, & como a filhò ſe coalhar, a tirareis do tachinho, & a pulverizareis com pòs de macella, & alfazema, & com quentura capàz de ſe poder ſofrer poreis a tal filhò ſobre a barriga, enfayxando-a com hũa toalha, & em breves horas vereis hum effeyto admiravel, como tenho viſto muytas vezes em dores taõ accerrimas, que as mulheres andavam a tombos pela caza. Eſte he o remedio que rariſſima vez falta, como tenho obſervado mil vezes. A quartilho & meyo de vinho branco muyto excellente ajuntareis tres colheres de bom mel de enxame novo, & mettereis eſte vinho, & mel em hũa panela nova de barro, & o poreis a cozer, & ireis eſcumando atè que não deyxe eſcuma, & ſe guarde eſte vinho em garrafa bem fechada, & deſte licor

dareis

dareis à mulher, a quem faltar a conjunção tres colheres cada dia em jejũ, fazendo-a paſſear meya hora, & o bom effeyto acreditarà a ſua virtude. Tomar por bayxo os bafos da agua, em que ſe ferverão as fezes do regulo de antimonio, he remedio que os Authores Chimicos louvam muyto. Tambem a dita agua he admiravel para curar a ronha, coceyra, ſarna, ou lepra, lavando-ſe com ella. Se com o oleo de aparicio quente fomentarem trinta dias todo o ventre em jejũ farà hum proveyto admiravel para vir a conjunção, que falta de todo, ou he diminuta.

Conjunçaõ que falta por opilaçaõ, ou por barro, que ſe comeu; ſe cura do modo ſeguinte.

Cozereis o verbaſco com folhas, & raizes, & com eſta agua fareis dous bolos de farinha de trigo tremèz, & eſtando meyos cozidos, poreis hum delles quente ſobre o eſtomago, & outro ſobre o baço, cõtinuando dez, ou doze dias com novos bolos deſtes, & faraõ o effeyto deſejado, aſſim em fazer bayxar a regra, como em tirar o faſtio, que anda annexo às faltas de conjunçaõ. Em hũa cunhada de Fulano de Campos corretor da fazenda obſervey o maravilhoſo effeyto deſte remedio, eſtando grandemente opilada, & com o eſtomago, & baço endurecido, & com eſte remedio ſarou bem. Em minha caza ſe fazem hũas pirolas, que para deſopilar, & fazer vir a conjunção, levam ventagem a quantos remedios tem a medicina, com tal condição, que a peſſoa, que tomar as taes pirolas, eſteja primeyro bem purgada, & ſe continuem trinta & cinco dias em jejum.

„Viſto ter eſcrito tantos remedios „para promover o ſangue menſal, „me parece neceſſario dizer os dam„nos, que eſte ſangue faz para nos „acautelarmos delle.

„O ſangue menſtruo dado com „eſperança que certa mulher dama „teve de que o ſeu amigo a amaria „mais, & a naõ deyxaria em quanto „viveſſe, o fez doudo para ſempre. „He taõ venenoſo, que as arvores, ou „ervas em que tocar qualquer gotta „do dito ſangue as ſecca, ou as eſteri„liza; pannos que forem molhados „com elle, ainda que os lavem mil „vezes, ſaõ venenoſos para curar fe„ridas com elles, ou com os ſeus fios. „Nem falta quem diga, que ſe huma „mulher, eſtando actualmente com „a conjunção do ſangue, entrar no „apoſento, em que eſtiver algum fe„rido, mas que eſteja quaſi ſaõ reca„hirà infallivelmente, ou morrerà. „Deſta verdade fuy eu teſtemunha „em hum homem natural de Extre„moz, que eſtavà hoſpede em caza „de hum criado do Duque do Cada„val, deram no tal homem hũa cuti„lada na cabeça, curouſe, & andan„do jà ſaõ, & erguido veyo fallar cõ „elle huma mulher, que eſtava com „a conjunção recahio logo, logo, &

„no outro dia morreo. Tenha-se pois muyto cuydado nisto porq̃ por falta desta noticia pòdem succeder semelhantes mortes, & infortunios.

Conserva purgativa, & estomocal, muyto benigna, & proveytosa.

Tomay cremores de tartaro verdadeyros onça & meya, de folhas de senne de lapata, que he do melhor; porque o de Tripoli he bravio, & causa dores no ventre, tres onças, de manà escolhido outras tres, de gengivre, & de erva doce, de cada cousa destas oytava & meya, de xarope rosado solutivo dez onças, de todas estas cousas juntas se faça electuario conforme os preceytos da Arte.

Desta conserva se toma hũa onça atè dez oytavas, hũa hora antes de jantar, & se começa o jantar por hũ caldo de frangaõ bem quente. Naõ necessita de xaropes, nẽ de sangrias; nem de estar na cama, basta que na vespera do dia, que se houver de tomar este remedio se tome hũa ajuda duas horas antes de cear, a qual seja feyta de meyo quartilho de agua cozida com huma maõ chea de farelos, trinta rèis de oleo violado, & se tome morna para q̃ se sustente toda a noyte, ou o mais tempo que puder, & no dia seguinte tome a conserva na quãtidade sobredita. Esta he aquella decantada purga suave, & amiga do estomago, da qual se aproveytam hoje muytos achacosos, não só para facilitar o ventre; mas para ir alimpando pouco a pouco o corpo dos maos humores, que saõ os que causaõ a gotta, & para descarregar as cruezas, que costumam criar os que comem muyto, & não fazem exercicio; aproveyta tambem esta conserva por admiração para curar as dores de colica, como tenho visto repetidas vezes.

Se houvesse de nomear aqui as muytas pessoas, que usam deste remedio com grande utilidade, seria necessario fazer hũ livro inteyro. Contentome com apontar só duas, que por serem muyto conhecidas faraõ mais autentica a virtude da sobredita conserva. O Padre Mestre Presentado Frey Manoel Guilherme Comissario dos Terceyros de S. Domingos, & Qualificador do Santo Officio, sendo atrometado com dores de gotta varios annos, livrou dellas, por beneficio deste remedio. O Padre Manoel Fr. Gonçalo do Crato Deputado do Santo Officio padecia muytas vezes acerrimas dores do estmoago, & com este remedio se livrou dellas.

Contracçaõ, & encolhimento dos nervos, se curam, com os remedios seguintes.

Tomay de gordura humana, & de cabra, de cada cousa destas onça & meya, derretaõ-se, & a ellas ajuntay de oleo de raposa, & de minhocas, de cada cousa destas meya onça, de oleo de erva doce huma oytava de

oleo

oleo de cera hũa onça, & batido tudo muyto bem ſe miſture, & com eſte unguento quente, ſe untem os membros todos os dias; porque ſe pòde eſperar delle grande proveyto. Naõ he menos proveytoſa a ſeguinte fomentaçaõ.

Tomay de raizes de engos machucadas huma libra, de gordura de cavallo ſeis onças, de azeyte commũ tres onças, tudo ſe miſture muyto bem, & ſe meta em huma garrafa de vidro forte de Olanda, & bem tapada, ſe metta no forno em quanto eſtà quente, & pela manhãa ſe tire, & com eſte unguento quente, ſe untem os nervos encorreados, & encolhidos, & ſerà Deos ſervido, q̃ com eſtas fomentações continuadas muytos dias ſare o doente; porque he valentiſſimo remedio, principalmente para a contracçaõ, ou encolhimento procedido de gotta.

Curvados, ou retezados nervos, ſe curam com o ſeguinte remedio.

Tomay de enxundia tres onças, de cera huma onça, de gordura de adem, & gallinha, de cada couſa deſtas huma onça, oleo commum quatro onças, de ſemente de alforvas hũa onça, de bdellio de opoponaco, almecega da India, & de incenſo, de cada couſa meya onça, ſoltem-ſe as gomas em vinho quente, miſture-ſe, & coe-ſe, & ajuntando-lhe ſemente de linho, ſe faça unguento, & depois ſe fomente a parte por huma hora cõ oleo de macella gallega, malvaiſco, coroa de Rey, alforvas cozidas em agua com ſemente de linho, & depois ſe unte o membro.

Contuſoens ſe curam, com os remedios ſeguintes.

O açucar de chumbo [chamado *ſaccharum Saturni*] miſturado com arrobe das bagas do ſabugueyro, & triaga magna, applicado quente, he ſoberano remedio para as contuſoens de qualquer parte do corpo. Tambem he remedio louvadiſſimo fomentar a parte contuza, ou pizada com a tinctura do hypericaõ tirada com eſpirito de vinho, deyxando-a ficar ſobre a meſma parte applicando-lhe por riba huma eſtopada de linho canhamo. Se a huma mão chea de loſna verde bem pizada, ajuntarem huma gema, & clara de ovo com oleo roſado, & diſto fizerem maſſa, & applicarem ſobre a contuzaõ, farà grandiſſimo proveyto; porque reſolve, & abranda a dor; mas ſe a contuzão for pequena baſtarà clara de ovo batida com agua roſada.

De oleo de loſna, & de murtinhos, de cada oleo deſtes quatro onças, de hyſſope meya onça, de bolo Armenio onça & meya, de gordura de rapoza, reſina, & terebinthina, de cada couſa deſtas onça & meya, miſture-ſe, & faça-ſe unguento, & eſtendido ſobre panno de linho brando ſe applique quente, que he excellente

remedio não só para as contuſoens; mas para os açoutados. Tambem ſe curam bem as contuſoens, & pancadas pondo-lhe em riba hum emplaſtro de mel, ſal, & cabeças de ouregãos, com tanto que ſenaõ ponha antes do quarto dia o emplaſtro, que ſe fizer de partes iguaes de myrrha, incenſo, almecega, & terebinthina, ajuntando-lhe dobrada quantidade de péz grego, cera bella, & pò de alecrim, com hum pouco de vinho generoſo, he admiravel, tanto para as contuſoens, quèdas, & pancadas, como para curar as dores, que procederem de cauſa fria.

Convulſaõ, & tremores convulſivos.

Convulſaõ, & movimentos convulſivos procedem, & tem algumas vezes o ſeu principio das depravadas fermentaçoens, das quaes ſe originaõ perverſos ſuccos, & vapores que vellicando, & picando os nervos, ou ſejam dos braços, ou das pernas, ou do ventre, ou da cabeça, hora fazem tremores, hora dores de colica, hora vomitos, & outros muytos ſymptomas perverſos, como vi, & obſervey em hum eſtrangeyro, chamado Joam Chriſtiano, morador defronte do beco da eſtopa, ao qual quantas mais ſangrias, & purgas lhe davaõ, tantos mais tremores tinha, neſte aperto appeley para o uſo do leyte aſinino tomado na hora da manhãa, & para caldos de frangaõ tomados à noyte entendendo, que com eſtes dous remedios ſe ſuavizaria alguma qualidade mordàz, & eſverbutica, que fazia aquellas picadas, & ſubſultos convulſivos, & eſpaſmodicos nos nervos, porèm vẽdo eu, que a doença continuava com deſprezo de remedios tam benignos, & attemperantes, appeley para a quinaquina miſturada com agua de ſereyjas negras, & dous grãos de laudano opiado, & ſarou radicalmente em vinte & ſeis de Janeyro de 1712.

Convulſaõ dos nervos, ſe cura, bem com o oleo ſeguinte.

Tomay de manteyga rançoſa, & de toucinho velho, de cada couſa deſtas duas onças, de goma bdellio, & de goma ammoniaca, de cada couſa deſtas huma onça, de myrrha, & de caſtoreo, de cada couſa deſtas tres oytavas, de flor de roſmaninho, & de alecrim, de cada couſa deſtas hum punhado, de nòz moſchada, & de cravo da India, de cada couſa deſtas huma oytava: tomay entam hum gatinho pequeno eſfolado, & tirando-lhe as tripas, & entranhas, ſe faça todo em picado groſſo, & miſturando-ſe com as ſobreditas couſas ſe rechee o vão de hum pato, & ſe coſa com huma linha, & ſe aſſe em hum eſpeto, & ſe deyte fora o primeyro pingo, que cahir quando ſe comeſſar a aſſar, & o ſegũdo pingo q̃ cahir, ſe và aparando em hum prato cheo de vinagre, & com eſte ſegundo pingo ſe unte, & eſfregue

gue muyto tempo a parte convulſa varias vezes no dia, & o bom effeyto deſempenharà a eſperança do Medico, que o mandou fazer. Os pós da quinaquina, miſturados com agua coſida com cardo ſanto, ou com agua deſtillada de cereyjas negras, ou de lirio convallium, he grande remedio para as convulçoens. E a razaõ he; porque ſe a quinaquina cura os ſoluços, que ſaõ hum movimento convulſivo do eſtomago, porque fixa, & retunde a mordacidade do humor, que faz os taes ſoluços; porque razam naõ retundirà, & fixarà o humor, ou vapor, que faz a convulſaõ.

Convulſaõ, & tremores dos nervos, ſe curam com os remedios ſeguintes.

De cinabrio nativo de Hungria, que he o melhor, huma onça, faça-ſe em pò moendo-o em huma pedra com agua de cereyjas negras, atè que fique huma maſſa, ou polme impalpavel, & entam ſe lhe ajuntem duas onças de açucar fino em pò ſubtiliſſimo, de oleo de ſalva, & de canela, & de ſaſſafras, de cada couſa deſtas hum eſcrupulo, & deſtes pòs daraõ ao doente, que tiver convulçoens, ou tremores de nervos, quantos caybaõ em hum vintem, & os tragaõ na bocca, que elles pouco a pouco ſe iram desfazendo. Tambem he grande remedio para as convulçoens, ou tremores de nervos, fomentar duas vezes cada dia a nuca, & o eſpinhaço com o oleo do eſpaſmo do graõ Duque de Florença, do qual oleo tenho viſto effeytos, que pareceram milagroſos, como os curioſos pòdem ver na minha Polyanthea da terceyra impreſſaõ *trat. 2. cap. 16. pag. 118. do num. 37. atè. 38.* aonde acharàõ nomeadas as peſſoas que curey de convulſaõ com o dito oleo. He neceſſario advertir, que o tal oleo ſeja verdadeyro feyto na botica do grão Duque de Florença, & não ſeja falſificado, como hoje ſe vende muyto dizendo, que he feyto na Officina Real daquelle Principe, & não havendo o dito oleo, ſe fomentem com o ſeguinte balſamo nervino, que he excellente.

Tomay de oleo de nòz moſchada, feyto por expreſſaõ, duas oytavas, de oleo de alambre hum eſcrupulo, de oleo de alfazema, de engos, de minhocas, & de arruda, de cada hum huma oytava, de ſebo de cão, & de homem eſquartejado, de cada hum meya onça, de balſamo de cupaîba, & de pò ſubtiliſſimo de caſtorco, de cada couſa deſtas hum eſcrupulo, tudo ſe miſture de modo que fique em fórma de unguento. Lavar as partes, que tremem, com ourina cozida com ſalva, mangerona, engos, ſegurelha, & iva artetica, he muyto conveniente. Nem he menos proveytoſo comer por muytos dias miolos de lebre aſſados nas brazas, & comer o pão amaſſado com agua cozida com ſalva. Acenrrada que ſe faz da cinza dos pàos de figueyra, miſturada com

azey-

azeyte, & fomẽtar muytas vezes a parte convulſa, he utiliſſimo remedio.

Convulſaõ, & outros achaques abayxo nomeados, ſe curam com o ſeguinte balſamo,

Buſque-ſe hum cão novo de ſete, ou oyto mezes, ou quando muyto de hum anno, & ſe for de cabello ruivo, ſerà melhor, eſte caõ ſe tenha fechado em huma caza, para que por tempo de dous mezes naõ coma outra couſa mais que leyte de cabras, ſopas de leyte, caldos de cagados, caracois, minhocas, & mãos de carneyro, machucados os oſſos muyto bem, & depois que o caõ eſtiver aſſim ſuſtentado o tempo ſobredito, ſe abra pela barriga, & ſe lhe tirem todas as entranhas, & entam ſe rechee o cão com flor de alecrim hypericam, betonica, alfazema, ſalva, minhocas, caracois, enxundia, ou ſebo de homem eſquartejado, & caſtoreo; & por fóra ſe eſtofe o corpo do cão a modo de gallinha largeada com minhocas, & caracois, & ſe metta o dito cão em hum eſpeto, & a fogo brando de carvam de ſobro ſe và aſſando lentamente, aparando em hum prato o pingo que cahir, & com o meſmo pingo ſe irà untando de quando em quando o cão, & ſe continuarà tanto com ſe ir untando atè que entendamos que o dito pingo, ou gordura eſteja bem farta, ou bem chea das couſas que eſtavam dentro no vam do caõ, & entam tomay aquella gordura, & antes que ſe coalhe, lhe ajuntay de enxundia de homem, & de caſtoreo, de cada couſa deſtas tres oytavas, de oleo de alfazema, de alambre, de alecrim, de cada oleo deſtes onça & meya, & deſte modo fica feyto o balſamo, que ſe deve guardar em vaſo de vidro, ou vidrado, como hum dos mayores ſegredos, que ha em toda a medecina.

As virtudes deſte balſamo ſam as ſeguintes.

Serve para eſpaſmos, & convulçoens; para gotta artetica vaga, & ſimples; para as ſecuras, ou ariduras dos membros, que ſe vam emmagrecendo, & myrrhando; para os membros fracos, & relaxados; & finalmente para as dores de colica Pictonica, jà fomentando a barriga com elle, jà deytando-o nas ajudas. Advirta-ſe que o caõ ſe deve aſſar com a ſua pelle, & com o ſeu cabello, & naõ ſeja eſfolado. Veja-ſe *Eſpaſmo.*

Coraçam, ſeus tremores, & palpitaçoens.

De agua de borragẽs cinco onças, de xarope de borragens huma onça, xarope roſado, & agua de canella, de cada couſa deſtas meya onça, de aljofar bem preparado duas oytavas, de ouro diſſoluto huma oytava, miſture-ſe, que he huma bebida muyto proveytoſa, & cordeal. Se a duas onças de Regulo de antimonio ajuntarem

duas

duas oytavas de ouro de Portugal, & ſe derreterem em fogo de lenha miuda, & depois deſta maſſa fria ſe fizer pò ajuntando-lhe de coraes vermelhos, & margaritas, de cada couſa deſtas duas oytavas, miſture-ſe juntamente triturando, & com outro tanto pezo de bom ſalitre ſe queymem, & ſe abrazem por tres horas a fogo fortiſſimo, & pulverizado ſubtiliſſimamente ſe lave com agua de ciſterna, ſeque-ſe, & metta-ſe em huma retorta de vidro com eſpirito de vinho bom, & ſe deſtille o eſpirito tres, ou quatro vezes ſobre o meſmo pò, q̃ na virtude excede à pedra bazar. A ſua doſi ſerà meya oytava, com agua de cardo ſanto, de ulmaria, ou de erva cidreyra. Dà-ſe nas febres malignas, & bexigas com grãde proveyto.

Coraçam que tem baques, ou tremores, ſe cura com os remedios ſeguintes.

Tomay de erva cidreyra quatro mãos cheas, de flores cordeais huma maõ chea, façam-ſe em bocadinhos pequenos, & metidos em huma bolça de tafetà carmezim, & ſe traga o dito ſaquinho jũto da carne, que he remedio excellente. Tomay dous caracois de porco, feytos em bocadinhos ajuntay de cravos da India, galanga, & de ſemente de mangiricaõ, de cada couſa deſtas duas oytavas, de flores da erva chamada lingua de vacca, borragens, & alecrim, de cada couſa deſtas duas mãos cheas; as ſementes, & as mais couſas ſe partam, & pizem groſſamente, & lançando-lhe em riba quanto baſtar de vinho de Malvaſia, ſe degirarõ por vinte & quatro horas, & ſe deſtillem, & a ſua doſi ſerà meya onça com açucar. He ſegredo grande.

O ſeguinte remedio he excellente para os baques, & fraqueza do coraçaõ.

De canela muyto boa hum arratel, faça-ſe em pò groſſo, & ſe infunda em duas canadas de agua de borragens, eſtando em banho de agua quente por hum dia, no fim do qual ſe coe, & ſe faça xarope, do qual ſe pòdem tomar tres onças, a que ajuntem huma colher de vinho excellente, que ſe for vinho de Malvaſia, ſerà melhor, & poderoſiſſimo confortativo para a fraqueza do coraçaõ, & faculdade vital. Dar ao doente muyto fraco, & cahido de forças oyto gottas de oleo de açafram em duas colheres de agua coſida com excellente canella, ou em huma colher de vinho de Malvaſia, ou outro excellente, he grande confortativo do coraçam. Eſfregar a teta eſquerda com huma onça de banha de flor, miſturada com huma oytava de diamargaritão frio, & meya de eſcordio, he ſoberano remedio para as ditas palpitaçoens, & tremores do coraçam.

Veja-ſe *Palpitaçaõ do coraçaõ.*

Corrimentos quentes.

He bom remedio acudirlhe logo no prin-

principio molhando eſtopas em vinagre fortiſſimo, & pulverizallas com pòs de pez naval,& applicadas ſobre o lugar queyxoſo.

Veja-ſe *Inchaçaõ no peſcoço.*

Coſtado dolorido.

Coſtado,que tem dor, ou pontada de pleuriz, ou qualquer outra ſe alivia muyto, bebendo duas vezes no dia hũa chicara de agua cozida com raizes de valeriana agreſte, cujas virtudes ſam tantas, q̃ naõ tem o alguariſmo numeros baſtãtes para contalas, apontarey entre outras, ſó cinco por ſerem as principais. A primeyra he que conforta tanto a viſta fraca, que he capàz de fazer ver aos cegos, de que tenho oyto, ou nove exemplos, que os curioſos poderàm ver na minha Polianthea da terceyra impreſſaõ *no trat. 2. cap. 40. fol. 225. & 226. num. 7.* aos quaes alèm dos figados mal aſſados, q̃ lhes fiz comer quatro mezes em jejum, como remedio milagroſo,os fiz beber a agua da tal raiz; ſerve para aſthma, para a ictericia, he beſoartica, & ſudorifica, aproveyta muyto para os doentes de gotta coral, nas obſtrucçoens do figado, baço, & veyas ureteras tem grande preſtimo,n̄o refiro outras mais virtudes, por não enfadar aos leytores. Baſta dizer que tenho tam grande creenſa nas virtudes deſta raiz, que todos os annos faço provimento della colhida em Abril, porque a não ha em outro tempo.

Outro para as dores de coſtas.

Coſtas tam doloroſas,que não deyxão endireytar o corpo, antes o obrigam a andar encurvado, & alcatruzado, ſe curam esfregando-as com ſebo de cavallo. He remedio excellentiſſimo. Tambem ſe aliviam muyto pondo-lhe em riba a erva chamada rabo de cavallo pizada.

Coſtas com grandes dores, ou pezo, aque os Medicos chamaõ Lumbago, ſe curão com os remedios ſeguintes.

As dores das coſtas, pezo, ou carga dos lombos, pela mayor parte procedem de pedra, ou areas dos rins: os que tem pezo,ou dores, algumas vezes ourinão ſangue, ou ourinas tam enſãguentadas, como ſe foſſem agua, em que ſe lavou carne, como eu vi em mim meſmo no anno de 1716. no qual tive tam grande pezo nas coſtas, como ſe tiveſſe em riba dellas huma pedra de moinho; & no meſmo tempo ouriney enſanguentado mais de oyto mezes, eſtando jà tam magro, ſecco, & deſcarnado, que todos entendèraõ que eu morria; ſarey por mercè de Deos, & beneficio do leyte de ovelha, não me tendo aproveytado leyte de burra, banhos, frangãos, amendoadas, tizanas, fomentaçoens, unguentos, nem os rezuntivos, nem o regimento rigoroſo. Depois do doente ter vomitado com duas onças de agua Benedita vigora-

da

da[como remedio principal, & precisamente necessario,] & ter tomado algumas sangrias, he remedio superior a todos, dar aos taes doentes quinze dias em jejum duas onças de oleo de amendoas doces feyto de fresco, & sem fogo, em que misturem seis gottas de balsamo Peruviano. As sangrias nos braços, se não houver falta das conjuçoens mensaes, ou de almorreymas, sam muyto mais convenientes, que as dos pès, como me tem mostrado as muytas experiẽcias felices.

Tambem he grande remedio deytar dez, ou doze sanguesugas sobre os lombos, & partes em que està a dor. Melhores sam as ventosas sarjadas, se o doente não tiver grande medo das dores das sarjaduras. E porque estas dores procedem quasi sempre de areas dos rins, ou de algum humor soroso limfatico estagnado, ou represado naquella parte, & por esta razaõ não circula, & por se não circular se azeda, & faz mordàz, daqui procede a dor, & para isso he grande remedio beber muytos dias agua cosida com a raiz do vincetoxico, chamada tambem hirundinaria, que tem admiravel, & proveytosa virtude para descoalhar os humores, & fazellos circular, & deste modo se tirarà a dor. Mas se a dor teymar, neste caso, he remedio louvadissimo deytar tres, ou quatro ventosas sarjadas superficialmente no lugar da dor, para que os soros acres, que alli estam mordendo a parte tenham vazaõ, & sahida, com estas ventotosas curey a mulher de Antonio de Sousa morador a Castelo picão de acerrimas dores de costas q a nenhũ remedio obedecèraõ; por este methodo curou o Doutor Francisco da Fonseca Henrriques, dores semelhantes, como se pòde ver na 1. centuria das suas observações *obs.* 72. *fol.* 147. *& na* 2. *cent. obs.* 29. *fol.* 258. os banhos, que se tomam nas costas em agua morna, não só tempèram o incendio; mas abrem os pòros, & descoalham os humores, que por estarem coalhados se não circulaõ & por isso se fazem azedos, & fazem a dor. Tambem he grande remedio nas excessivas dores das costas, a que os Doutores chamam *Lumbago*, & o povo chama Reyra, fomentar o lugar da dor, depois de terem precedido seis, ou oyto sangrias, com o seguinte lenimento.

Ajuntareis a hũa onça de unguento peytoral, meya onça, de unguento de althea, & meya onça da agua da Rainha de Hungria, com meya oytava de alcanfor, & duas oytavas da tinctura de açafram, batendo todas estas cousas muyto bẽ por meyo quarto de hora, de sorte q tudo fique bem misturado, & incorporado cobrindo com panno de linho velho, & delgado; & observareis grãde alivio.

Costas com grandes ardores, & quenturas, se lhe acode com os remedios seguintes.

Tomay de oleo rosado omphacino, çumo

çumo de miolo de abobora, de alfaçe se for tẽpo de as haver, & de ensayaõ, de cada cousa destas partes iguaes; tudo se misture muyto bẽ com hũa de manteyga de chumbo, & com este lenimento untay as costas, & temperareis toda a quentura, & fogo que nellas ouver. Muytas mulheres, principalmente as Freyras, as viuvas, & as donzellas, tem palpitaçoens nas arterias das costas, & algumas vezes as tem na arteria celiaca do ventre, para o que he grande remedio sanguesugas deytadas quatro vezes no sesso no espasso de vinte dias. Abayxo das espadoas, a que chamamos homoplatas succedem terem algumas pessoas dores tam acerrimas, que perdem a paciencia, vendo que nenhum remedio lhes aproveyta, como eu tenho observado, & atè este tempo não se tem sabido, que haja remedio algum tam efficàz, que vença estas dores; o com que tenho achado algum alivio, he esfregando a dita parte, & carregando lhe com as mãos, ou arrimando a tal parte em alguma parte, em que o lugar fique bem apertado. Tambem conheci algum alivio na dor, esfregando o lugar queyxoso com unto de cavallo pizado com folhas de artemija. Com bebidas dissolventes dos humores grossos, & não circulados, se curam algumas vezes grandes dores, & quenturas de costas, & espadoas na maneyra seguinte.

Fareis hum cozimento de vincetoxico, que he maravilhoso, & muyto efficàz para dissolver os humores, & fazelos circular, & em falta do vincetoxico, de cerfolio, & de avenca, de cada cousa huma mão chea, de semente de hypericam, & de ruybarbo, de cada cousa destas duas oytavas, tudo se coza em panela de barro com tres quartilhos de agua commua, & deste cosimento dareis por vinte dias à pessoa, que tem as dores das costas, cinco onças, misturando-lhe onça & meya de xarope de avenca. He experiencia certissima de Poterio *na centur.* 1. *cap.* 8. *pag. mihi* 72.

Costelas quebradas, ou abatidas para dentro, se devem curar, & repor em seu lugar, com os seguintes remedios.

Tomay de farinha volatil duas onças, de alquetira, & de incenso, de cada cousa destas cinco oytavas, de visco quercino seis oytavas, de grude de peyxe, oytava & meya, de claras de ovos duas oytavas, de agua rosada quanto bastar, misture-se, & faça-se, emplastro, com o qual se redusirà a costela quebrada, ou abatida, para seu lugar, & posta nelle se lhe applicarà em riba o emplastro seguinte. Tomay de pòs de murta, & de rosas vermelhas, de cada cousa destas huma onça, de farinha de cevada, lentilhas, chicharos, favas, & almecega da India, de cada cousa destas duas oytavas, de bolotas, maçãas de acipreste, cascas de romãa, & balaustias, de cada cousa meya onça, de aca-

cia,

cia, noz moſchada, caſca de incenſo, ſangue de dragam, terra lemnia, azevre, & myrrha, de cada couſa duas oytavas, de oleo de murta, de rozas, & omphancino, de cada hum nove onças, de cera, & terebinthina, de cada couſa huma libra, faça-ſe emplaſtro, que he excellente. O emplaſtro que ſe fizer de terebinthina, reſina, pez negro, farinha de cevada, ou de favas, almecega, & azevre, he muyto bom quando a coſtela quebrada inclina para dentro. Molhar tiras de panno em agua coſida com alecrim, he efficaſiſſimo na fractura dos oſſos. O pò da congorça de vinha he muy proveytoſo na fractura das coſtas, que ſuccede por cahida, ſe ſe der frequentemente com a raiz de angelica, & de couves, com xarope de eſcabioſa, & agua de artemija.

Criança, que naſce tam fraca, que vem eſpirando, lhe acudiremos com os ſeguintes remedios.

Quando a criança naſcer muyto fraca, he neceſſario bautizalla logo logo, & depois diſſo darlhe tres gottas daquelle ſangue, que ſahe da vea umbilical quando lha cortam, miſturadas com duas colheres de caldo de perdiz, ou de gallinha. Depenar a barriga de hum pombo, & applicalo ao ſeſſo da criança, he ſingular remedio para a esforçar. Nem he menos bom remedio metter a criança na barriga de hum carneyro, tirandolhe as tripas, como obſervey em caza de Franciſco Holbeche cõ grande felicidade.

Cuſpir ſangue, ou deytalo por qualquer parte, ſe cura com os ſeguintes remedios.

Meter o membro viril, & o ſcroto em hum alguidar de agua bem fria de ciſterna, he remedio muyto facil, & muyto efficaciſſimo para os que coſpem ſangue; beber antes do comer huma oytava de philonio pericio com agua de tanchagem, & beldroegas he bom remedio: os doentes, que coſpem ſangue, que tiverem paciencia para maſcar quarenta dias em jejum hum eſcrupulo de ruybarbo certiſſimamente livraràm do perigo de ſe fazerem tiſicos, porque o ruybarbo he efficaſiſſimo remedio para preſervar do dito perigo, porque he balſamico, & grande vulnerario. Tomay de ſemente de meymendro, & de dormideyras brancas, de cada couſa deſtas dèz oytavas, de pucaro de eſtremoz bem fino, que nunca tiveſſe agua, feyto em pò ſubtiliſſimo cinco oytavas, de açucar roſado velho quanto baſtar para fazer electuario, que he excellente, do qual tomarà o doente duas vezes no dia huma onça. Se o ſangue, que ſe deyta proceder de erozam de veya, ſaõ admiraveis as beldroegas comidas, ou o ſeu çumo miſturado com açucar, & goma branca, claras de ovos feſcas, agua de beldroegas, & roſas vermelhas, tudo miſturado, ajun-

tando lhe pò de alquetira, & goma branca, levemente torrada, & açucar em pedra lambendo pouco a pouco. O pò da pellicula interior, que cobre as caſtanhas, tomado em coſimento de centinodia, ou de ſemente de tanchagem, & termentilla, ajuntandolhe quatro, ou ſeis gottas de oleo de vitriolo, he remedio, de que ſe deve fazer muyta eſtimaçam. A huma onça de eſcorias de ferro bem preparadas, ajuntay meya onça de oſſo de veado queymado, & bem preparado, fervey tudo iſto em dez onças de agua de tanchagem atè ſe gaſtar a metade, coe-ſe, ajuntandolhe huma onça de çumo de beldroegas, & tome-ſe cada dia tres onças, que he remedio de admiravel efficacia. Quem tomar todas as manhãas em jejum meya oytava de ſemente de dormideyras brancas feytas em pò, miſturadas com huma onça de açucar rozado velho, experimentarà grande utilidade; com tanto q̃ ſe repita dous mezes.

Outro efficaciſſimo remedio para os que deytaõ ſangue, de qualquer parte.

O remedio mais efficàz q̃ tem amedicina para ſuſpender o ſangue, & ſoldar a veya, ſam os meus caſtelinhos triangulares chamados de eſtancar ſangue, he remedio, que tenho dado a innumeraveis peſſoas, com grande credito; como os curioſos poderàm ver na minha Polyanthea da terceyra impreſſam no tratado 3. *cap.* 4. *da folha* 748. *atè a fol.* 751. aonde acharàõ nomeados os doentes, que curey com o dito remedio, quem uſar delle ſaberà o ſerviço que fiz à minha patria em cançarme por lhe deyxar alguns remedios por falta dos quaes ſe tinhaõ por incuraveis algumas doenças, que hoje ſe curam.

D

Dedos picados com agulha, ou eſpinha de peyxe, ou laſca de pao, ſe curam com os ſeguintes remedios.

HE remedio preſentaneo, & certiſſimo eſcaldar logo logo a parte offendida com huma trocida de candeya molhada em oleo de aparicio, ou em azeyte ordinario, porque no meſmo inſtante fica a peſſoa curada, & livre. Deſta verdade tenho ſido teſtemunha muytas veſes em minha caſa, quando algũa criada ſe pica eſtando coſendo, o eſcaldar com oleo fervendo he cuſtoſo; mas logo aproveyta, & eſcuſa outros remedios. Metter a parte picada, depois de tirada a agulha, ou a eſpinha dentro de hum rim de carneyro crù, ſe tem por grande remedio. A muytas peſſoas aproveytou meter o dedo picado na bocca do vaſo femineo, he ſegredo, que não alcanço, mas a experiencia o tẽ confirmado por verdadeyro. Alguns ſe acham bem fomentando a parte pica-

picada, ferida, ou chagada com o seguinte.

Tomay hum pouco de vinho brãco misturemno com mel, ou cõ tres gemas de ovos, se vam mexendo brandamente com fogo moderado atè se gastar o vinho, & com este remedio untem as feridas, ou chagas dos dedos, & se acham bem.

Dedos inchados, ou scirrhosos, se curam com o seguinte remedio.

Os fumos de vinagre forte deytado sobre pederneyras feytas em braza, por espaço de hum mez, de manhãa, & tarde sam remedio muyto celebrado para desfazer os taes tumores, ou scirrhos, não só dos dedos, mas de outras partes do corpo. Se em lugar da pederneyra usareis da pedra Perytis, obrarà muyto melhor, & em menos tempo.

Dentes abalados, se arreygaõ, & fortalecem com o seguinte remedio.

A agua ruça do azeyte, cozida com vinagre, tanto tempo atè que fique de grossura de mel, he efficacissima para arreygar os dẽtes abalados. Naõ sam menos efficaces as bochechas da agua em que se cofer a casca do meyo da mata chamada berberis, ou pilriteyro com tanto, que se continuem muytas vezes no dia, & muytos dias. De bolotas huma oytava, de agalhas meya oytava, de pedra hume queymada, & de çumo de acacia, de cada cousa destas dous escrupulos, de rosas vermelhas huma mão chea cosam se em vinho vermelho, & coe se, & com este cosimento se lavem muytas vezes os dentes, & se confortaràõ bem. Tomar muytas vezes no dia bochechas de vinho tinto a que chamaõ cascarram, cosido com murta, pondo-lhe por riba pò de almecega da India, & de casca de romãa, farà o mesmo proveyto que os remedios arriba apontados.

Dentes cõ dores, se curaràõ muytas vezes com vomitorios.

He necessario saber que as dores de dentes sempre procedem de soros acres, & mordazes que da cabeça cahem, & destilam sobre elles, & seus nervinhos, que como sejam extremosamente sensitivos se asslanham de sorte, que com a chegada daquelle mão hospede fazem perder a paciencia aos dentes. O verdadeyro remedio, he evacuar os taes soros com purgas brandas, que respeytem a limpha, ou soro mordàz, porque despejado elle farão os outros remedios o effeyto desejado, o que não pòdem fazer em quanto a causa da dor estiver dentro.

Exemplo desta verdade seja o que conta o Doutissimo Francisco da Fonseca Henriques de hum doente, que estando atormentado com dor de dentes, bebeo hum pouco de vinho sem saber que nelle estavaõ de

infuzam pòs de quintilio, & vomitando copioſiſſimamente ſarou na meſma hora. Conta Riverio que hum homem, que mettera na bocca humas folhas de tabaco de fumo na eſperança de abrandar a dor, & enjoou de ſorte que vomitou muyto, & ſe tirou a dor. Joaõ Carto Author graviſſimo, diz que com vomitorios ſe tiraràõ muytas vezes as dores de dentes. Nicolao Piſam Medico grande curativo aconſelha, que nas dores, he bom remedio o purgar, ſe alguem fizer o meſmo naõ terà razam quem o condenar, pois tem eſtes graves padrinhos, que o defendam.

Depois deſta deſcarga he remedio muyto louvado applicar ſobre a comiſſura coronal rapada à navalha o ſeguinte ſuſpenſorio para impedir, que o deſtillicido caya nos dentes, ou no bofe, & cauſe huma toſſe ferina, ou huma tiſica mortal.

Suſpenſorio, que poſto na cabeça aproveyta muyto, para que della naõ deſça deſtillicido aos dẽtes ou peyto. Tomay de almecega da India, & de noz moſchada, de cada couſa deſtas hum eſcrupulo, de incenſo, & de alambre, de cada couſa deſtas meya oytava, de fermento bem velho meya onça; todas eſtas couſas ſe piſem muyto bem com ſeis caracois, & huma gema de ovo bem dura, & a eſta maſſa ajuntareis o que vos parecer neceſſario de oleo de almecega, & ſe faça emplaſtro, que poſto ſobre a cabeça ſuſpende admiravelmente os fluxos, que della cahem nos dẽtes, & no peyto, como a experiencia mo tem moſtrado em toſſes, que a nenhum remedio obedeciam. Apertay no braço da parte do dente doloroſo hum bordam de arpa jà gaſtado, & roçado com o uſo do tanger, & obſervareis hum effeyto, que pareceràmilagroſo. Deſta verdade poderà ſer teſtemunha o Illuſtriſſimo Senhor D. Thomàs de Almeyda digniſſimo Patriarcha de Lisboa Occidental, o qual o experimentou efficaciſſimo em ſua peſſoa, & em quantas o fizeram por ſeu conſelho. Metter na cova do dente humas gottas de agua da Rainha de Hungria, tomando tambem bochechas della, he remedio, com que muytos ſe livràram de exceſſivas dores de dentes. Da grande virtude deſta agua para as ſobreditas dores tenho ſido muytas vezes teſtemunha em minha caſa, em huma peſſoa, que paſſava noytes inteyras ſem dormir, & depois de milhares de remedios baldados, ſó com a dita agua dormiam, & ſe acharàõ bem.

Cozey huma mão chea de ſumagre em huma canada de agua, & coando-a lhe ajuntay onça & meya de Philonio Romano, & deſte coſimento tome o doente muytas bochechas no dia porque he remedio muyto proveytoſo, como obſervey na Senhora D. Maria Clara mulher de Gomes Freyre de Andrade; padeceo a dita Senhora muytas acerrimas dores de dentes deſpreſadoras de mil remedios famigerados, & ſó com eſte

ſe

ſe achou bem. Nem he para deſpreſar o emplaſtro, que ſe faz de pò de pez, incenſo macho,& noz moſchada, applicado ſobre as arterias das fontes da cabeça, porque com elle ſe achàram muytos, muyto aliviados. Deytar na cova do dente tres gottas de oleo de alcanfor, ou de pao de buxo feytos por deſcenſo ſam tidos por milagrozos, para as dores ſobreditas. Miſturar com huma oytava de oleo de cravo feyto per deſcenſum, ſeis grãos de alcanfor pulveriſado, & doze pingas de terebinthina, dà de ſi hum ſoberano remedio para a dor de dentes deytando na cova delles duas gottas. Tambem aproveyta muyto eſtregar bem o dente, que doer,com o dente de huma caveyra porque tira a dor por certa qualidade occulta; jà ſe o dente com que ſe eſfregar o dente doloroſo for de peſſoa, que lhe cahiſſe a poder de velhice, farà o ſeu effeyto tam certamẽte, como ſe foſſe obra de encantamento, ou de milagre, & ſe a dor ſucceder em tempo, que haja a erva chamada Bolſa de paſtor, deytareis dentro no ouvido, ou na cova do dente que doer, cinco pingas do çumo da dita erva, & vereis o grande proveyto que faz. Em hum quartilho de vinho branco fervereis huma onça de raiz de meymendro machucada, & deſte coſimento tomay bochechas, & me ficareis muyto obrigado por vos enſinar hum remedio tam proveytoſo.

Eſfregar bem a gengiva do dente que doer, com ſegurelha machucada, & mettendo outra pouca bem pizada no ouvido da parte doloroſa, tem grande virtude para mitigar as ditas dores. Muytos eſtimaõ como remedio infallivel as urtigas pizadas, & poſtas ſobre a face inchada. Tambem ſe podem applicar as urtigas ſobre as fontes da cabeça,& detràz das orelhas porque ſuſpendem o fluxo que por aquellas partes corre. Eſfregar a gengiva com pò de gengivre, he remedio tam uſado em Inglaterra, que aſſim como os Portuguezes trazẽ cayxas de tabaco nas algibeyras, trazem os Inglezes cayxas de gengivre pizada para ſe valerem a qualquer hora que a dor de dentes os acometer. Sorver pelas ventas do nariz os pòs da raiz de Joaõ Lopes Pinheyro, ou tomar bochechas da agua coſida levemente com ella, ſe louva muyto. Veja-ſe o Memorial que fiz das couſas da India *fol.* 13. aonde falo neſta raiz. Humas papinhas feytas de moſtarda bem pizada com vinagre fortiſſimo, & applicallas na juntura do queyxo junto à orelha, alivia muyto as ſobreditas dores. Maſcar huma pequena de raiz de pyrethro, & trazendo a na bocca duas horas diverte muyto pela ſaliva os foros mordazes, que ſam a cauſa das dores.

Neſta Cidade conheci haverà quarenta, & ſeis annos a hum Cirurgiaõ chamado Joaõ Pinheyro da Matta,o qual era buſcado de todos os que padeciam dores de dentes,porque as tirava no meſmo inſtante em que lhe deytava na cova duas pingas de me-

ta, & em quanto viveo nunca quiz revelar o ſegredo porque lhe rendia muytos agradecimentos, & regalos. Mas era outro tempo, porque no preſente, o fruyto que ſe colhe de outros mayores remedios, que certo Medico dà aos ſeus doentes ſam ingratidoens. O oleo de pào de buxo feyto por deſcenſo, como jà diſſe tira as dores promptamente, como eu vi muytas vezes principalmente em huma mulher chamada Domingas Ferreyra Lopa; moradora na ribeyra de Lisboa junto às caſas dos bicos. Eſtava a dita mulher prenhada de tres mezes, quando a aſſaltàraõ dores de dentes tam inſofriveis que perdia a paciencia; neſte aperto queria a dita mulher tirar o dente, porèm temia que com o medo do ferro moveſſe, & perdeſſe a criança, que tinha nas entranhas; neſte aperto fuy chamado, & lhe diſſe que em caſa do Correyo mòr ſe dava por charidade hum oleo de pào de buxo para as taes dores, & deytando-o ſe tiràraõ logo de improviſo, & deſta ſorte ſalvou a criança porque todas as vezes que lhe vinha a dor, uſava do tal oleo, & logo ſoſſegava. O meſmo maravilhoſo effeyto obſervey do tal oleo em D. Fauſtina, mulher de Manoel de Vaſconcellos morador de fronte do Marquez de Arronches, ſe o tal oleo for feyto com todo o primor da Arte, aſſeguro que he milagroſo. Se a dor de dente proceder de cauſa fria, he ſoberano remedio deytarlhe na cova, [ſe eſtiver furado] duas gottas de oleo de cravo da India, deſtillado per deſcenſum; ou de oleo de ſegurelha deſtillado do meſmo modo. O oſſo do braço, ou do pè do ſapo, tocando com elle o dente doloroſo, tirou muytas vezes as dores de dentes; com eſte remedio ſe achou ſempre bem o Veneravel Padre Frey Antonio das Chagas grande Religioſo, & Miſſionario Apoſtolico.

Trazer ao peſcoço o queyxo debayxo do Ouriço cacheyro, tira as dores de dentes por qualidade occulta. Conſta-me que eſte remedio he verdadeyro, porque tendo eu huma grande dor, pendurey o tal queyxo, & em menos de meya hora ſe deſvaneceo, totalmente, nem a tive mais atè à idade de oytenta, & quatro annos, em que eſtou. A meſma virtude confeſſam ter experimentado os que uſáram do tal remedio, o qual moſtra claramente, que obra por virtude occulta; pois nem faz curçar, nem vomitar, nem ſuar, nem ourinar; nem provoca alguma deſcarga, a que ſe poſſa attribuir hũ effeyto tam maravilhoſo. Hum dente de cam macho tirado delle eſtando o cam vivo, & traſido ao peſcoço, tem tirado as dores de dentes a muytas peſſoas, cujos nomes para teſtemunhas da verdade ſe acharàõ eſcritos na minha Polyanthea da terceyra impreſſam *no cap.* 101. *fol.* 533. *num.* 10. os incredulos ſe poderàm informar das meſmas peſſoas que para iſſo as nomeey.

Em confirmaçaõ da virtude que tem

tem o dente de cam para tirar as dores de dentes, faz huma carta que tenho em meu poder vinda da Bahia em 25. de Agosto de 1717. de Joaõ Rodrigues Pereyra, & de Aniceto Alvres, que sendo ambos atromentadissimos de dores de dentes, com o dente de cão pendurado ao pescoço porque o tinham lido no meu livro, se livràram das taes dores, & mo mandàram affirmar assim com juramento. Com a cinza de hum pào de freyxo, fareis huma cenrada, & evaporando se muyto bem a agua, atè que toda se consuma, & fique no fundo do vaso o sal fixo do freyxo, se com o dito sal enchereis hũ didal, & o applicardes cheyo sobre a arteria, q̃ pulsa na fonte da cabeça da parte do dente doloroso, em poucas horas farà hum tal callo na arteria, que naõ possa correr o humor para o dente, & deste modo ficarà o enfermo sam. Batey huma clara de ovo com agua rosada, & neste licor ensopay huma filhò de estopa pulverisando-a por riba com pimẽta, & a applicay em toda a face, & o estimay como grande remedio. Nem he menos para estimar o que se faz de huma oytava de sal prunelle, & meya de alcanfor, moidos juntos com humas pingas de oleo de amendoas doces atè que de tudo fique unguento, & deste se metta na cova do dente, que he remedio prodigioso.

Poreis na testa, & fontes da cabeça da parte do dente doloroso, caracois bem pizados, misturados com pò de almecega da India, & conhecereis grande alivio. Misturay seis grãos de laudano opiado com huma oytava de emplastro *contra rupturam*, & fazey disto hum parche, que poreis sobre a fonte da parte do dente que doer; advertindo que tanto que a dor passar, se tire logo logo o dito emplastro, porque farà damno, se depois que a dor se tirar o deyxeis estar muyto tempo na parte. He grãde remedio, se com huma migalha de fermento bem azedo, tamanho como hum tremoço, ajuntarem doze grãos de pò de cantaridas, & desta massa puzerem hũa migalha do tamanho de huma lentilha dentro da orelha naquella arteria onde se dam os cauterios, aos que tem sciatica, & deyxarem estar a dita massa atè que faça chaga, por onde possa purgar alguns dias o humor, que cahe do cerebro nos dentes certamente se tirarà a dor. Veja se a minha Polyanthea da terceyra impressaõ *trat.* 2. *cap.* 101. *da pag.* 531. *atè* 542. aonde acharàõ muytos remedios, que obraõ por virtudes occultas; & ahi tambem acharàõ alguns para as dores de dentes.

Purgar ao doente, que tem dores de dẽtes, cinco, ou seis vezes em dias alternados, dando lhe de cada vez quatro onças de agua commua, em que estivessem de infuzam dous escrupulos de pò de trociscos de Alaandal, coando a tal agua por papel mataborraõ, ou por panno dobrado de sorte que com a tal agua naõ passe cousa alguma dos pòs, he remedio excellentissimo, & muyto conforme

à boa

à boa razaõ; porque as dores de dentes ſempre procedem de fluxoens ſoroſas, & mordicantes; para extinguir eſtas he remedio conveniente, a infuzam ſobredita repetidas vezes tomada. Metter na cova do dente doloroſo huma migalha de philonio Romano, ou huma pirola de dous grãos de laudano opiado, he remedio, q̃ naõ deyxarà envergonhado ao Medico que o aconſelhar. Tocar o dente, que tem dor, com hum dente de huma caveyra, & trazendo-o furado ao peſcoço, q̃ toque na carne, he remedio maravilhoſo. Veja-ſe a minha Polyanthea da terceyra impreſſaõ *trat. 2. cap. 101. pag. 503. n. 10.* aonde trago apontados muytos remedios que obraõ por qualidades, & ſimpatias occultas. O emplaſtro, que ſe fizer de gema de ovo muyto dura, bem pizada, com meya oytava de pò de almecega da India, ſeis caracois, & igual quantidade de emplaſtro *contra rupturam*, applicãdo eſte emplaſtro ſobre a face do dente q̃ doer, & ſobre as fontes da cabeça, aproveyta maravilhoſamente.

Dentes com eſtupor a que o povo chama dentes botados, & os Medicos chamaõ Emodia.

Maſtigar beldroegas, ou a ſua ſemẽte, ou amendoas, ou miolo de pão quente, ou queyjo aſſado, ſam remedios qualquer deſtes tam infalliveis, que podem contender entre ſi qual delles he melhor.

Dentes corruptos, como coſtumaõ ter os que padecem mal de loanda.

Tomay de raiz de aroeyra, quinquefolio, & labaça aguda, de cada couſa deſtas huma oytava, fervam em vinagre fortiſſimo, & à coadura ſe ajũte de ſal meya oytava, & ſe lave o dente; que he excellente para os dentes corruptos, & que tiverem fiſtulas, ou gengivas lividas, ou enſangoentadas. Tomay de myrrha, azevre hepatico, de cada couſa onça & meya, de ſemente de meymendro duas onças & meya, de ſemente de urtiga Romana huma onça, miſture-ſe, & faca-ſe pò, deyte-ſe de infuzaõ em eſpirito de vinho, & poſto em lugar quente por alguns dias, ſe deſtille por lambique, em q̃ ſe diſſolverà a duodecima parte de balſamo de enxofre, & ficarà hum elixir excellente, com que ſe untem as gengivas huma vez no dia; & he certiſſimo preſervativo da podridam dos dentes. Untar ou encher o dente corrupto com camphora, ſerve para o meſmo, procedendo a corrupçaõ de cauſa quente. Tomay de pò de myrrha dous eſcrupulos, de goma de zimbro, hum eſcrupulo, de pedra hume meyo eſcrupulo, com mel quanto baſtar, ſe faça lenimento, com que ſe eſfreguem todos os dias os dentes podres.

Dentes, çujos ſe farão alvos, com os remedios ſeguintes.

A pedra pomes feyta em braza, & apagada duas vezes em vinho branco, na terceyra ſe deyxe ficar atè esfriar, & pizada lavar com ella os dentes, os faz alviſſimos. Tomay de alecrim ſecco meya onça, de pão alvo feyto em pò duas oytavas, de coral vermelho huma oytava, de alabaſtro meya oytava, miſture-ſe, & faça-ſe pò, cõ que ſe esfreguem os dentes todos os dias em jejum, & ſe farão muyto alvos. A cinza que fica nos cachimbos do tabaco de fumo he remedio que certiſſimamente faz os dentes muyto alvos. Bem he verdade que ſe a peſſoa, que esfregar os dentes com a tal cinza não for coſtumada a tomar tabaco de fumo ſe enjoarà, mas conſeguirà o effeyto que deſeja. Tambem he remedio, que naõ tem falencia em fazer os dentes muyto alvos esfregalos em jejum com huma pequena de caſca de raiz de nogueyra verde, mas he neceſſario defender os beyços com hum panno, porque ſe a dita raiz os tocar os farà amarellos, & ſuppoſto, q̃ não haja perigo niſſo porque em tres dias ſe gaſta a palidèz, ou amarelidam, com tudo jà fica cõprando caro, o goſto de ter os dentes alvos, pelo amarello dos beyços; mas os que os ſouberem cobrir, & reſguardar não teràm eſſe deſgoſto.

Dentes que tardam muyto tempo ſem naſcer, com que ſe facilita a ſahida.

Quando os dentes não pòdem naſcer, tendo paſſado o tempo, em que a natureza coſtuma creallos, & por eſta falta eſtarem as gengivas disformemente inchadas com riſco da vida das crianças, ſe devem abrir as gengivas com lanceta, para que naſçaõ, & niſto naõ tem riſco. Aſſim o fez o muyto experimẽtado Cirurgiaõ Antonio Bayaõ a huma criança, & abrio o orificio do membro a outra, que naſceo com elle fechado, & de que certamente havia de morrer, ſe o naõ abrira. Conheci a hum menino, que depois de mudar os dentes lhe tardàraõ a naſcer os ſegundos oyto annos, & eſtando os pays do menino jà deſconfiados de que tiveſſe dentes, lhe esfregàraõ as gengivas quinze dias com cebola aſſada, untada com mãteyga crua, & logo naſcéraõ. O qual remedio foy fundado em boa razaõ; porque a tardança, que tiveram para naſcer foy, que a tal criança tinha a carne das gengivas muyto dura, porque lhe começàraõ a dar de comer muyto cedo couſas duras, & cõ o uſo de maſtigar taes couſas ſe endurecèram, & calejàram as gengivas de modo que os dentes não podiam rompellas. Mas com o uſo da cebola, & manteyga abrandavam de modo que brevemente naſcèraõ. Daqui fiquem os pays de familias advertidos para naõ deyxar comer as crianças

ças de mama couſas duras.

Dentes naſcerão ſem dor, com os remedios ſeguintes.

Esfregay muytos dias as gengivas cõ o ſangue da criſta de hum gallo, ou com leyte de cadella; he remedio efficàz, & ſeguro. Trazer pendurado no braço, ou ao peſcoço hum oſſo que ſe acha no vergalho do rapoſo, faz naſcer os dentes ſem dores.

Veja-ſe *Gengivas*.

Dentes ſe tirarão ſem ferro, com os remedios ſeguintes.

A raiz da erva lapa bem quente, & poſta no dente muytas vezes no dia, abranda de ſorte a gengiva, & deſarreyga o dente de tal ſorte que com huma linha ſe pòde tirar ſem violencia de ferro. O meſmo effeyto faz untar muytas vezes no dia a gengiva do dente, que quizermos tirar, com o ſangue que ſahir da orelha cortada de hum cachorrinho naſcido de poucos dias. Fareis huma maſſa de farinha com çumo de celidonia, ou de tithimalo, & mettendo a tal maſſa na cova do dente que quereis tirar, & em poucos dias ſe tirarà ſem violencia, mas ſómente com os dedos. A cinza das minhocas ſe deyte dous, ou tres dias ſobre a gengiva deſcarnada do dente que quizerem tirar ſem ferro, mas ſó com huma linha, & vereis hũ effeyto admiravel. Tocar muytas vezes no dia o dente, que quizeres tirar, com a raiz de hum dente de defunto o faz cair per ſi ſem outra diligencia. Esfregar o dente com huma folha da erva eleboraſtro pizada, he dos mais efficazes remedios para fazer cair o dente, he porèm de advertir, que ſe tenha grande cuydado que a tal folha não toque os outros dentes porque os farà cair todos. O meſmo poder tem o pò do lagarto deytado na raiz do dente para o fazer cair.

Deslocaçam.

As folhas da bardana pizadas, & applicadas ſobre as juntas deslocadas, aproveytam muyto para mitigar as dores, que da dita deslocaçam procedem. As papas feytas da cebola do Narciſo, ajudam muyto aos que tem o artelho, ou outro membro fóra do ſeu ſitio natural.

Deſtilicido, que cahe nos dentes, garganta, ou peyto, ſe cura com os ſeguintes remedios.

He eſperiencia vulgarmente obſervada, que os caroços das azeytonas furados, & trazidos ao peſcoço hum anno, ſam remedio eſpecifico para ſuſpẽder as deſtilações que cahem na garganta, & dentes. Trazer ao peſcoço huma gargantilha de alambres, he remedio amuleto para os taes fluxos. Deſta verdade pòdem ſer teſtemunhas [alèm dos muytos Authores que aſſim o dizem] Nuno de Mendonça Conde de Valde-Reis Nuno da Silva filho do Marquez de Alegrete, o

Conde

Conde de Aſſumar, & outras peſſoas illuſtres. O calomelanos ſublimado quatro vezes, tomando-o, dez, ou doze vezes em dias alternados em quantidade de meya oytava para cada vez, formando-o em pirolas com huma migalha de canafiſtula, he remedio ſoberano, porque ſó elle he a verdadeyra clava de Hercules com que ſe corta efficàz, & radicalmente a cabeça das deſtilações teymoſas; naõ falta Author graviſſimo, que aſſim o diz, & a conſelha.

A raiz do verbaſco virgem colhida no minguante da Lua do mez de Agoſto atè oyto de Setembro, traſida ao peſcoço que toque na carne, he ſegredo muyto louvado para ſuſpender os deſtillicidios, que cahem da cabeça no peyto, & impedem a reſpiraçam. Veja-ſe a minha Polyanthea da terceyra impreſſam *no trat. 2. cap. 101. pag. 535. num. 20.*

Veja-ſe *Toſſe, & cabeça.*

Diabetica.

A diabetica he huma doença perigoſiſſima, & muyto difficultoſa de curar na qual os doentes padecem as mayores cedes, que as dos hydropicos, & dos que tem febres ardentes, porque toda a agua de hum rio naõ baſta para a moderar como a experiencia o moſtra, pois vemos que eſcaçamente acabam de beber, quando no meſmo inſtante a ourinaõ tam crua, & da meſma cor, q̃ tinha quando a bebèraõ. A quãtidade que ourinaõ, he ſeis vezes mayor do q̃ a agua que bebèraõ, porque naõ ſó deytam o que bebèraõ, mas toda a humidade ſubſtancial do corpo ſe desfaz em ourina, & por eſta razaõ, os que padecem a tal doença, emmagrecem de ſorte, que morrem tiſnados, & feytos eſqueletos.

Procede a diabetica, ou por ſe adelgaçarem, & derreterem os humores, & toda a ſubſtancia alimentica do corpo; ou porque o ſangue, & os humores ſam acres, azedos, ou corroſivos, para o que dà grande cauſa a muyta quentura dos rins, & abertura das veyas lũbares, & emmulgentes, que attrahem, & arrebatam com grãde preſſa não ſó a agua que bebèraõ, mas tambem as humidades de todo o corpo, & por eſta cauſa ſe emmagrecem com exceſſo, & morrem. O remedio mais efficàz para eſta doença, depois de algumas ſangrias, em quanto as forças o permittirem, & a doença for nova, ſam os vomitorios de agua Benedita repetidos duas, ou tres vezes em dias alternados, & depois delles ſam os banhos de agua da pia dos Ferreyros, coſida com folhas de tanchagem, alface, & enſayaõ; advertindo que os taes banhos devem ſer de agua fria, ou eſcaçamente tibia, dando a beber ao tal doente em jejum hum quartilho de agua de tanchagem deſtillada por alambique de vidro, deytando na tal agua quente folhas de tanchagem machocadas a modo de quem faz agua de chà, ajuntandolhe hũa oyta-

va

va dos pòs seguintes.

Tomay de pòs de coral, & de estanho preparados, & de crocùs martis adstringente, de cada cousa destas vinte grãos, & continuando com estes banhos, & remedios dous mezes, se acharà o doente sam; porque estes remedios não só temperam a acrimonia dos humores, & incendio dos rins, & veas Lumbares, mas rebatem, & fixam a volatilidade do succo pancreatico, & apertam, & confortam a abertura, & laxidão das veas.

E porque o principal ingrediente desta receyta he o estanho, pela grande virtude, que Deos lhe deu para fortalecer os rins, nas suas queyxas, & no nosso Portugal não haja quem bem o sayba preparar, me dou por obrigado, visto ser eu o primeyro Medico Portugues, que fiz particular estudo sobre a Arte Chimica, ainda que deste importante serviço, que fiz ao bem commum pelos remedios novos, que nella achey, & puz em uso se me seguiraõ naõ poucos desafeyçoados, quando puderaõ seguirse muytos agradecidos, mas nem por tam desmerecidas ingratidoens, que tenho experimentado me arrependo de servir, & ensinar o modo com que se devem preparar este, & outros remedios, que deyxo ensinados a meu filho para o bem commum, para q̃ Deos me não peça conta de enterrar comigo o talento que Deos foy servido darme. He pois a verdadeyra preparaçam do estanho a seguinte.

Tomay quatro onças de estanho puro de Viseu, que he o melhor de todos, porque o que vem de fóra do nosso Reyno, pòde trazer mistura de chumbo, que serà muyto damnoso; fareis o dito estanho em pò com huma lima fina, misturay com este pò oyto onças de salitre da India bẽ pisado, poreis entam em fogo de carvam de sobro hum vaso de barro, chamado cadinho, & estarà no fogo atè se fazer em braza viva, & como assim estiver ireis deytando, dentro nelle hũa colher dos pòs de quando em quando, continuando em deytar os taes pòs dentro no cadinho atè que acabeis de os deytar todos, & deyxar estar no fogo o cadinho por tempo de meya hora, & entam o tiray do fogo, & o mettereis em hum alguidar cheyo de agua fervendo, & com huma colher de pào ireis tirando de dentro do cadinho a massa, & a mexereis de hora em hora deyxando-a assentar doze horas, & passadas ellas vazareis a tal agua tam devagar, & com tanta cautela, que não passem os pòs com ella, & entaõ deytareis sobre os pòs quatro canadas de agua fervendo, & os mexereis, & continuareis estas lavagens cinco, ou seis vezes com agua sempre fervendo, para que a poder de lavagens fiquem os pòs livres do salitre, & enxugando-os muyto bem à sombra, os tornareis a misturar com dobrada quantidade de salitre bem pisado, & tornareis a pòr outro cadinho no fogo, atè se fazer em braza, & ireis deytando os taes pòs no cadinho, & fazendo tudo como fizestes

da

da primeyra vez, & finalmente adoçareis os pòs com muytas lavaçoens de agua fervendo, & como eſtiverem bem livres do ſalitre, os enxugareis à ſombra, & entam lhe dareis em outro cadinho duas horas de fogo, intenſiſſimo; & eſtà feyto o tal remedio, que naõ ſó ſerve para a diabetica, mas para todos os achaques uterinos, do bofe, & dos rins.

O comer dos que tem diabetica ſeja por tempo de hum mez, vacca, mãos de vacca, ou de vitela. A agua para beber ſeja ſempre coſida com meya onça de limadura de oſſo de veado. Tambem he remedio muyto louvado pòr ſobre os lombos, & cadeyras o ſeguinte emplaſtro para cõfortar os rins, & as veas lumbares.

Tomay de pò de roſas vermelhas, de murta, de bolo Armenio, almecega da India, coraes vermelhos, ſangue de dragam, tunicas, ou pellinhas interiores das caſtanhas aſſadas, de cada couſa deſtas oytava & meya, farinha de cevada huma parte, oleo de murtinhos, & oleo omphacino, & de almecega, de cada couſa deſtas oytava & meya, pò de mirobalanos citrinos, ou *chebulos*, & indos, de cada hum duas oytavas, tudo ſe miſture com terebinthina, & viſco quercino, & ſe faça emplaſtro, que he admiravel para deter a materia foroſa da diabetica. He neceſſario advertir, que ſuppoſto a mayor parte dos Authores dam por cauſa da diabetica a demaſiada quentura dos rins, & entranhas, & fiados neſta razam ſe empenham em dar remedios frios, de que muytas vezes naõ tirão fruto, pòdem juſtamente entender que dos màos coſimentos do eſtomago procede, como obſervou Elphrigio referido pelo doutiſſimo Frãciſco da Fonſeca Henriques, o qual curou a huma mulher deſta doença, confortando-lhe o eſtomago, & permittindo-lhe algum vinho, & chocolate. Veja-ſe a minha Polyanthea da terceyra impreſſam *trat. 2. cap. 84. pag. 454.* & acharàõ eſta doença tratada com grande clareza, & chea de remedios, & advertencias dignas de ſerem ſabidas para a boa cura deſta grande enfermidade.

Naõ duvido que algumas diabeticas procedam por depravados coſimentos do eſtomago, porque vi hũa diabetica em certo doente morador junto à Igreja de Sam Nicolao, a quem ſobrevierão hũas ſezoens com grandes amargores de boca, por cuja cauſa tomou duas vezes os pòs de quentilio, & com os vomitos que teve, & deſcarga do eſtomago ſarou da diabetica, & ſezoens; deſte ſuceſſo tam felice tomey fundamento para dizer, que dos depravados coſimentos do eſtomago, & ruins fermentações pòdem algumas diabeticas ter a ſua origem, & por conſequencia a proveytarem-lhe muyto os vomitorios de agua Benedicta, como a proveytàram a eſte doente.

Diarrhea, ſe cura com os remedios ſeguintes.

Diarrhea he huma ſorte de camaras, em que os doentes deytam o excremento tam amarello, como ſe foſſẽ gemas de ovos. A experiencia de 58. annos me tem enſinado que o melhor, & efficàz remedio para curar as ditas camaras, he dar ao doente hum, ou dous vomitorios feytos de tres onças de agua Benedita; & ſe com eſte remedio não pararem as camaras, convem temperar o incendio do figado, & entranhas, dando para iſſo cinco, ou ſeis ſangrias nos braços, & depois dellas tres, ou quatro na coſta da maõ direyta, na veya chamada ſalvatella; & quando nem eſtas vencerem a doença, appellaremos para os tres xaropes, que enſiney a fazer na minha Polyanthea da terceyra impreſſam *no trat. 2. cap. 58. pag. 328. n. 6.* & ſe as camaras continuarem, convèm dar ao doente ſeſſenta, ou ſetenta banhos de agua tibia, porque com os ſobreditos xaropes, & com os banhos tenho livrado da ſepultura a muytos camarentos, como os curioſos o pòdem ver na minha Polyanthea da terceyra impreſſam *no trat. 2. cap. 57. pag. 330. n. 13. atè 14.*

E ſe feytos eſtes remedios perſeverar a diarrhea, [o que rara vez tenho viſto] deytareis tres, ou quatro ajudas feytas do modo ſeguinte.

Em tres quartilhos de caldo de frangaõ poreis a cozer meya onça de caſca de romãa machucada, com huma oytava de roſas balauſtias, & deſte caldo coado tomareis ſeis onças, ajuntando-lhe meya onça de eſpirito de vinho, com ſeis gottas de oleo de noz moſchada. Sam admiraveis eſtas ajudas para pararem as camaras chamadas diarrhea. Duas gemas de ovos aſſadas bem duras temperadas com vinagre roſado, & comidas em jejum, & à noyte, duas horas antes de cear, ſam grande remedio para camaras. O açucar roſado bem velho, desfeyto em çumo de marmelos, & agua de tanchagem fervido tudo, & bem eſpremido, & dado em jejum, he admiravel remedio, com tal condiçam, que ſe continue muytos dias de manhãa, & de tarde, mas porque nem em todo o tempo do anno ſe acham marmelos para uſar deſte remedio; em ſeu lugar poreis ſobre o embigo, & vẽtre eſterco de pombos piſado, & miſturado com vinagre forte, & farà grande proveyto.

O eſterco de pombos levemente coſido em agua de zaragatoa, ou de ſalgueyro, ou em agua da chuva, lavando com ella os pès, he remedio admiravel. O meſmo effeyto fazem os fumos do ſerol de ſapateyro recebidos por bayxo por hũ funil. O figado de lobo tomando huma colher delle pela manhãa he remedio excellente.

Diſenteria, que ſam camaras de ſangue ſe curam com os remedios ſeguintes.

Dareis de beber a quem tem camaras de ſangue duas onças de çumo de agraço levemente fervido, que he grande remedio para fazer parar os fluxos diſentericos, & confortar as entranhas. O figado do lobo poſto de infuzam em vinagre fortiſſimo por dous dias, & depois ſecco no forno ſobre huma telha, he remedio muyto recomendado por Authores graviſſimos. Os pòs dos pès vermelhos da perdiz; ſeccos, & pulvoriſados, & tomados em quantidade de huma oytava em agua de tanchagem, ſe o doente tiver febre; & ſe a naõ tiver, em vinho tinto, he bom remedio, porque em tres dias cura a diſenteria. Tomar todos os dias de manhãa, & tarde, ſuffumigios por detràz cõ pò de eſterco de burro ſecco no forno, com cautela que ſenaõ queyme, & lançado o pò em brazas, he remedio muyto efficàz. A ova de pexe Anjo colhido em Mayo, polvoriſada dando meya oytava della com quatro colheres de vinho tinto, cura as camaras de ſangue, como me conſta por experiẽcias minhas, & alheyas.

Dyſuria, & Eſtranguria ſe curaõ com os remedios ſeguintes.

Dyſuria, & eſtranguria pela mayor parte procedem dos humores tartareos, feculentos, & groſſos que ſe criaõ no eſtomago, por cuja razam he admiravel remedio, & preciſamente neceſſario dar aos taes doentes duas, ou tres vezes os vomitorios de ſeis grãos de tartaro emetico, ou dous eſcrupulos de vitriolo branco, formado em quatro pirolas. Outras dyſurias procedem das fleymas groſſas, & ſalinas, como ſucede nos velhos, que por fraqueza do eſtomago, & falta de coſimentos ſe geram, neſte caſo purgou Martim Rulando com o ſeguinte remedio, & foy felicemente ſucedido.

Em duas onças de agua coſida com raizes de urtigas, miſturava duas onças de agua da infuſam de ſenne, & lhe ajuntava tres oytavas de Benedicta laxativa, & huma onça de xarope roſado ſolotivo, & fazia deſte modo curas maravilhoſas.

Dyſuria, ou eſtranguria, he aquella doença em que os enfermos ourinaõ as gottas por cauſa de pedra, he experiencia de Martim Rulando dar aos taes doentes algumas vezes em dias alternados cinco onças de coſimento das raizes das urtigas, & de caſcas de rabãos levemente machucadas, ajuntando ao tal coſimento duas oytavas de Benedicta laxativa, com hum eſcrupulo da caſca da raiz de Joaõ Pires, a que chamamos Ezula. Veja-ſe a minha Polyanthea da terceyra impreſſam *no cap.* 85. & 86. & acharàõ eſtas duas doenças tratadas cõ toda a clareza. Do pò das linguas dos patos, dizem muytos grãdes louvores para a dyſuria, & eſtrãguria.

Dores de qualquer parte do corpo, ſe curam com os remedios ſeguintes

O miolo de hum porco acabado de tirar da ſua cabeça, ou em falta delle os tutanos da vacca freſcos, miſturados com azeyte roſado omphancino, & com huma pouca de farinha de goma de trigo, fazendo de tudo hũa miſtura com fogo muyto brando, he remedio muyto anodino, & mitigativo das dores de gotta, ou quaeſquer outras, poſto ſobre a parte queyxoſa. Tomay de oleo de endros, & de almecega, de cada couſa deſtas ſeis oytavas, de cuminhos tres oytavas, deſſe-lhe huma leve fervura, & com eſte remedio ſe fomente a parte dolorosa. Untar a parte com oleo de macella gallega, em que tenham fervido mirrha, & goma de aroeyra; he utilliſſimo na dor das coxas, & pernas. Da ſegunda caſca do pão verde do ſabugueyro raſpado, tomay huma mão chea, cozereis eſtas raſpas em oleo roſado atè ſe torrarem, & ajuntando-lhe cera ſe faça unguento, que he remedio divino para abrandar as dores cauſadas de algum veſicatorio. O ſal prunelle deſatado em agua de erva moura, tem grande efficacia para abrandar quaeſquer dores cauſadas de inflãmaçoens internas, ou externas. As dores que naõ obedecem aos remedios mais de cantados, obedecem muytas vezes applicando ſangueſugas ſobre os lugares das taes dores; aſſim o obſervey na muyto Religioſa Senhora Soror Clara Maria da Aſſumpçaõ, Abbadeſſa do Convento do Calvario; teve a dita Religioſa huma dor na ilharga chamada pleuriz tam vehemente que muytos dias, & noytes ſe não pode deytar ſobre ella; applicàramſe-lhe todos os remedios, que excogitou o engenho dos Medicos, mas com deſpreſo delles perſeverou inflexivel; neſta deſeſperaçaõ tomou [por meu conſelho] doze ſangueſugas applicadas no lugar queyxoſo, & fizeraõ tanto proveyto, que lhas repeti ſegunda, & terceyra vez, & ſarou radicalmente. O meſmo bom effeyto ſe obſervou em Gracia de Mello, Monteyro mor do Reyno, que teve huma teymoſiſſima dor na face, & depois de baldados mil remedios, ſarou com as ſangueſugas poſtas na meſma face dolorosa. O meſmo bom effeyto teve hum Religioſo de Santo Eloy na dor de huma perna, que depois de a padecer ſeis mezes, ſem que os remedios lhe a proveytaſſem, com as ſangueſugas deytadas na meſma perna ſarou no meſmo dia.

Dores da bexiga, ou ardores da ourina, ou procedam de chaga, ou de pedra criada nella, ſe curam com os ſeguintes remedios.

He remedio louvadiſſimo beber ſeis mezes agua coſida com huma onça de grama, aſſim o affirma Laguna *lib.* 4. *cap.* 34. *pag.* 395. Beber ſeis me-

zes

zes agua ferrada com ferro virgem, quero dizer que nunca ſerviſſe de outra couſa, he admiravel para as chagas da ourina, como diz Scribonio Largio *lib. de compoſ. medicam. cap.* 146. *mihi fol.* 104. Tomay de ſemente de meymendro branco de alfavaca, de dormideyras brancas, pevides de melaõ, de melancia, abobara, & pepino, almecega da India, ſangue de dragaõ, amido, çumo de alcaçuz, goma Arabia, incenſo, alquetira, de cada couſa deſtas duas oytavas, de laudano opiado oytava & meya; tudo ſe faça em pò, & deſte ſe darà ao doente hũa oytava em coſimento de alcaçuz. Dar ao doente quatro onças de agua de flor de favas eſtillada por lambique de vidro, ou vidrado, he remedio muyto louvado para as queyxas dos rins, & da bexiga. Miſturay farinha de favas com ſangue de bode, de ſorte que fique hũa maſſa groſſa, a qual ſe ſeque à ſombra, & ſe guarde, & quando a neceſſidade o pedir, fareis em pò duas oytavas deſta maſſa, & miſturada com cinco onças de agua deſtillada de flor de favas, a day a beber ao doente, & lhe aproveytarà muyto. Tambem he grande remedio tomar huma oytava de pò de bucho de Ema em meyo quartilho de agua coſida com alfavaca de cobra, ou com a raiz da erva chamada rilha boy.

Dores vehemẽtiſſimas de pernas, ou braços, que repentinamente, vem, & ſe vaõ, de que procedem, & com que ſe curaõ.

Veja-ſe *Pernas, ou braços, com dores vehementiſſimas.*

Dores de cabeça, ſe curaõ bem com os remedios ſeguintes.

Applicay ſobre as fontes, & teſta o ſarro da ourina, quanto mais fedorento, tanto melhor, & colhereis grande proveyto. Do emplaſtro de rans de vigo, miſturado com humas gottas de oleo de açafraõ, applicado nas fontes da cabeça, dizem muytos grandes louvores para as dores de cabeça; Feliz Platero he grande abonador deſte remedio. Pizay doze minhocas vivas, & miſturandolhe vinte gottas de vinagre roſado, as applicay nas fontes, & teſta, que he remedio excellente. Advertindo que ſe a dor de cabeça ſe não tirar com qualquer deſtes remedios, entendey que a tal dor he cauſada de grande quentura, o que conhecereis, ſe a dor for pulſatoria, ou latejar, & entam he admiravel medicina ſangrar as arterias capillares, que eſtam detràz das orelhas. Eſte remedio appliquey a hum Religioſo de Santo Agoſtinho, morador no Convento da Graça, q̃ padeceo ſeis mezes eſtas dores acerrimas, & vendo que nenhum remedio dos muytos, que ſe lhe tinham feyto

lhe tinha aproveytado, recorreo ao meu conſelho, & lhe ordeney ſe ſangraſſe nas arterias capillares, q̃ eſtam detràz das orelhas; porque entendi, que o grande calor, que tinha na cabeça procedia de ſangue arterioſo das ditas veyas, & não me enganey; porque com as taes ſangrias ficou ſaõ, no eſpaço de vinte & quatro horas, não podendo dar hum paſſo na melhoria, no diſcurſo de ſeis mezes. Certificoume Henrique Valente, ourives do ouro, q̃ he homem muyto verdadeyro, que em Provença donde elle he natural, uſavam de atar hum pouco de ſal bem apertado ao redor das fontes da cabeça, & que eſte remedio obrava milagroſos effeytos nas acerrimas dores della; eu o não experimentey, mas não tem perigo pòde fazerſe conſtando, que a dor procede de quentura.

Tomay de agua roſada, & de leyte de peyto, de cada couſa deſtas partes iguaes, tudo ſe miſture, & molhando neſte licor folhas de larangeyra verdes picadas com hum alfinete, & poſtas nas fontes, & por toda a teſta, he grande remedio. Naõ he menos grande applicar ſobre as fontes duas folhas de meymendro verdes mal aſſadas, & bem quentes barrufadas com vinagre roſado, o bom ſucceſſo deſempenharà, que ſe tem neſte remedio. As amendoas das frutas novas, ou dos pecegos bem pizadas, & miſturadas com tanta quantidade de agua roſada, quanta for neceſſaria para fazer humas papinhas, que applicadas ſobre toda a teſta, & fontes da cabeça tiram as dores della a algumas peſſoas com tanta brevidade, como experimentou Manoel de Saldanha Tavares, que eſtando quaſi deſeſperado com dores vehementiſſimas de cabeça, ſem que remedio algum lhe aproveytaſſe, neſte remedio achou remedio.

O unguento de alabaſtro, poſto nas fontes da cabeça, & por toda a teſta, he remedio muy celebrado, mas ſe não baſtar para que a dor ſe tire, examinareis ſe as taes dores procedem de exceſſiva quentura, porque em tal caſo ſe farà huma almofadinha de couro de borracha, & enchẽdo-a de agua fria de ciſterna, & embrulhando-a em tres dobras de toalha, deytarà o doente a cabeça ſobre ella por tempo de hũa hora. He remedio eſte taõ maravilhoſo para curar as dores acerrimas da cabeça quãdo procederem de cauſa quente, como o pòde certificar D. Lopo de Almeyda, irmaõ do Conde de Aſſumar. Tambem eu poſſo certificar, que as almofadinhas de agua fria ſaõ unico remedio nas dores de cabeça, quando ella eſtiver tam quẽte, como ſe foſſe hũa fornalha. Digo iſto, porque ſendo eu chamado para curar a hũa Religioſa da Annunciada, que vivia atormentada com as ſobreditas dores, conheci com o tacto da maõ, que della eſtavam exhalando lavaredas de fogo, & deſenganado com eſta experiencia mandey fizeſſe logo o tal remedio, & com elle ficou boa

no

no meſmo dia. Com colchões de odres meyos de agua fria, de ciſterna tenho curado algumas febres, que a nenhum remedio quizeram obedecer mandando deytar os doentes todos os dias duas horas ſobre os taes odres cubertos, com lançol dobrado em tres dobras, & eſtando jà ſem eſperança de vida, ſó com eſte remedio que ſe fez por meu conſelho eſcapàraõ da morte, como os curioſos o pòdem ſaber de hũa Senhora neta de Pedralves Cabral de Lacerda, & de hũa menina de Antonio Moreyra ourives da prata.

Remedio para dores de cabeça digno de andar em morgado, aſſim como em Portugal anda na grande caſa do Monteyro mòr, o unguento para as durezas do baço; em Italia ſe conſerva em morgado hũ oleo para pleurizes baſtardos; em Florença ſe conſerva em ſegredo na caſa do graõ Duque o oleo do Eſpaſmo; & em outras caſas grandes do mundo ſe conſervam outros remedios, que por ſuas admiraveis virtudes merecèram o applauſo gèral, que logram em o mundo. O modo com que ſe prepara eſte grande remedio quero enſinar em ſerviço da patria, & he do modo ſeguinte.

Tomay meyo arratel de ſalitre da India, & mettendo-o em hum cadinho ſe deyxe eſtar ſobre fogo, atè que o ſalitre ſe derreta, & ferva como ſe foſſe agua, & entam deytay dentro neſte ſalitre derretido hũa brazinha de fogo pequena como hũa avelãa, & logo ſe levantarà hũa lavareda com grande eſtrondo, & como a dita lavareda, & eſtrondo applacarem, deytay outra brazinha dentro no ſalitre, & tornarà a levantar outra lavareda, & eſtrondo; & deſte modo ireis cõtinuando com as ditas brazinhas atè que o ſalitre, nem faça lavareda, nem eſtrondo, & entam deyxareis eſtar o cadinho no fogo muyto forte por tempo de hum quarto de hora; & paſſado o dito tempo tiray o cadinho do fogo, & depois de frio ponde o tal ſalitre fixo em hũa tigela da India, & a deyxareis eſtar em hũa logea fria, & humida, & dentro de poucos dias ſe derreterà o dito nitro fixo em certo licor manteyguẽto, & paſſando mais alguns dias ſe adelgaçarà mais o dito licor, & ſe transformarà em amarellento eſpeſſo. Feyto eſte licor, deſtillareis o cardo ſanto, & depois de deſtillado ajuntareis a eſta agua hum pouco de cardo ſanto pizado em gral de pedra, & a cada libra da ſobredita agua ajuntay tres oytavas do ſobredito licor do ſalitre fixo, & mettendo tudo em garrafa bem fechada, ſe ponha a tal garrafa por vinte & quatro horas em lugar quente, & a agua ſe farà bem tinta, & còrada, & entam ſe filtre, & guarde em vaſo de vidro bem fechado, & deſta ſe daraõ ao doente tres onças, duas vezes cada dia. Naõ tem a medicina remedio igual a eſte, & o dou por huma couſa vinda do Ceo aos homens para dores de cabeça, dando ao doente tres onças pela manhãa em jejum, & outras

tras tres ao Sol posto.

O Medico, que for tam curioso, & amante da sua fama, & da saude dos seus doentes, que se resolver a fazer este remedio, pòde jactarse que tem hum remedio infallivel para as sobreditas dores. Sorver pelas ventas do nariz o cosimento de folhas de rosa, salva, cardo santo, & mangerona, he remedio, que especialmente conforta a cabeça, que por ser muyto fraca padece muytas vezes dores insofriveis nella.

Dores de cabeça, catarrhos, vertigens, gotta coral, entupimento dos narizes, & para alimpar o cerebro de materias viscosas, & confortalo muyto, he grande remedio o seguinte.

Tomay de tabaco bom meya onça, de raiz de helleboro branco, & de pyrethro, de cada cousa destas meya oytava, de semente de peonia macha, que he a negra, de flor de alecrim, de alfazema, mangerona & ouregãos, de cada cousa destas vinte, & quatro grãos, de pimenta longa, de agarico trocisçado, & de galia muschata, de cada cousa destas doze grãos; de pò de folhas laureola, [a q os Herbolarios chamaõ Oriola] hum escrupulo, tudo se faça em pò, & se misture bem, & se guarde bem fechado, porque o ar lhe não diminua a virtude que tem, para os achaques sobreditos. Toma-se este tabaco hũa só vez no dia em jejum. Tomay de azevre rosado huma onça, de agarico trocisçado duas oytavas, de trocisços de Alaandal preparados de fresco duas oytavas, de diagridio sulphurado huma oytava; tudo se misture cõ seis oytavas de pò subtilissimo de folhas de cardo santo, & com o que bastar de xarope rosado se formem pirolas, das quaes daremos ao doente de dores de cabeça huma oytava cada dia, por oyto dias interpolados, & mostrarà o effeyto que he remedio excellentissimo. Em minha casa deyxo ensinado outro mayor para as mesmas dores.

O remedio que sendo facil de fazer he quasi milagroso no aproveytar para as dores de cabeça, sam os pedeluvios continuando-os com agua bẽ quente aos pès por tempo de huma hora. Huma gargantilha, ou colleyra de contas de alambre trasida sempre ao pescoço que toque na carne, he remedio não só muyto louvado de graviſſimos Authores, mas muyto approvado com repetidas experiencias. Deytar tres, ou quatro sangueſugas detràz das orelhas no lugar das veyas pulsateis livrou de grandes dores de cabeça a muytos. O mesmo proveyto experimẽtaraõ outros sangrando-se nas veyas leonicas, que estam debayxo da lingua jũtas a arreygada.

Porque pòde haver alguma dor de cabeça tam indomavel, que a nenhũ remedio obedeça, podereis sospeytar que a tal dor procede, de corrupçaõ

do

do caſco, ou de algum vapor maligno, ou de bichos contheudos naquella parte ; neſte caſo não he fóra de razam fázer huma ferida em cruz ſobre o lugar da dor, porque deſte modo levantando-ſe a carne, ſe verà ſe o oſſo eſtà negro, carioſo, ou corrupto, como ſuccedeo a Hollerio com huma dor antiquiſſima de cabeça, & mandando lhe fazer eſta ferida em cruz, & levantando a carne achou que o oſſo eſtava negro, & legrando-o o poz limpo, & curou a ferida, & ſe venceo a dor, que muytos annos atormentou ao doente. Tambẽ pòde ſer util a tal ferida, porque por ella evaporarà alguma aura, ou vapòr venenoſo, que fazia a dor ; ou ſahiràõ bichos, como ſucedeo ao inſigne Cirurgiaõ Franciſco Guilherme Caſmac com hum ſoldado, que depois de padecer inſoportaveis dores em huma perna, morreo, & abrindo lha o dito Guilherme ſahiraõ della muytos bichos, & entam ſe ſoube que elles foram a cauſa das dores, & da morte. Miſturay ſeis grãos de laudano opiado com tantas gottas de vinagre roſado, quantas baſtarem para fazer hum polme, & com o tal polme miſturay meya onça de unguento de alabaſtro, & applicay hũs parches deſte remedio nas fontes da cabeça, & obſervareis grande alivio; mas adverti que tanto que a dor ſe tirar tirareis logo, logo, o tal polme, porque como nelle entraõ os ſeis grãos de laudano, que he narcotico, pòde ſer danoza a detença na parte.

Dor de cabeça de cauſa fria, ſe cura com os remedios ſeguintes.

O pò ſubtil de euphorbio, miſturado com humas gottas de vinagre forte, & untar a fonte, & teſta, não da parte que tiver a dor, mas da contraria, he remedio muyto proveytoſo. Nem he menos proveytoſo o remedio que ſe fizer do pò ſubtiliſſimo de pimenta, miſturado com clara de ovo, applicando-o ſobre as fontes da cabeça. O eſterco de pombo feyto em pò, & miſturado com ſeis, ou oyto amendoas de peſſego, ou de damaſcos, ou de frutas novas, [ou em falta deſtas pòdem ſervir amendoas amargoſas] poſto tudo nas fontes, & teſta, he medicina utilliſſima. O eſterco de vacca freſco, pizado, & miſturado com duas oytavas de pò de incenſo macho, & humas gottas de agua da Rainha de Hungria, applicado nas fontes, & teſta, he bom remedio.

Cabeça que tem dores de cauſa quente, ſe curam com os remedios ſeguintes.

O pò ſubtiliſſimo de alabaſtro miſturado com tres duſias de bichos chamados Mille pedes, com hum pouco de camoez aſſado, fazendo de tudo maſſa à maneyra de emplaſtro, & applicãdo-o ſobre as fontes, & teſta, he bom remedio. Miſturay huma onça de oleo roſado com outra de oleo violado, & meya de vinagre roſado, com duas oytavas de pò de alcanfor,

& molhando pannos picados neſte remedio os ponde na teſta, repetindo muytas vezes no dia eſta diligencia, & não baldareis o trabalho. Pizay folhas de couves verdes, & cruas, ajuntay-lhe hum pouco de fermento, huma colher de ſal, & outra de ſabam, fazey de tudo iſto huma maſſa, que applicada às plantas dos pès, deyxãdo a eſtar vinte, & quatro horas, he efficàz remedio aſſim para as dores de cabeça, como para as camaras de qualquer qualidade que ſejam, como obſervey felizmente em Leonardo de Carvalho & Sylva filho do Dezẽbargador do Paço Diogo Carvalho de Sequeyra, que eſtando com bexigas, & camaras, & ſem eſperanças de vida, com eſte remedio applicado nas ſolas dos pès eſcapou da morte, & eſtà hoje Dezẽbargador do Porto.

Dores de Coſtas, a que muytos chamaõ Reyra.

Curam-ſe chapejando-as doze, ou quinze noytes com ourina quente. Tambem he bom remedio para as taes dores esfregar bem as coſtas, & o eſpinhaço com o çumo da raiz do aypo quente. Se depois de esfregar muyto bem as coſtas com hum panno aſpero, fomentarem a tal parte com oleo de Mathiolo, experimentaràõ grande utilidade.

Dores que ſobrevem às mulheres depois do parto, a que o povo chama Tortos.

Curam-ſe dando a beber à mulher tres onças de agua de flor de laranja, em que miſturem meya oytava de pò ſubtiliſſimo de caroço de tamara. Meter debayxo do traviſſeyro da mulher parida hum corno de vacca, ſẽ que a mulher o ſayba, he opiniaõ do povo, que tira por qualidade occulta as dores dos tortos. O coſimento de macella gallega, feyto em caldo de frangaõ, he excellentiſſimo, quãdo o parto for tam laborioſo, que reſultem delle grandes dores. Bem vejo que a bebida he muyto amargoſa; mas para as exceſſivas dores he proveytoſiſſima. Naõ experimẽtarà menos proveyto quem uſar da maſſa ſeguinte.

Tomay de açafraõ meya oytava, de flor de noz moſchada hum eſcrupulo, de triaga magna meya onça, miſture-ſe, & divida-ſe tudo em ſeis partes iguaes, & ſe dè cada parte em vinho quente.

Tomay de raiz de eſcorſioneyra meya onça, da erva cerfolio huma mão chea, coſam-ſe em panella de barro, & não em vaſo de metal como erradamente fazem muytos, na qual panella deytareis huma canada de agua ordinaria, & coſida que for a coareis, & deytareis nella de infuzaõ huma oytava de bom açafram, & deſta agua quebrada do frio dareis à mulher, que tiver dores ſobre parto,

meyo quartilho em jejum, & outro meyo ao Sol posto, misturando-lhe meya oytava de spermaceti, & observareis effeytos maravilhosos, assim pela virtude que o açafram tem para mitigar as dores, como pela grande virtude que o spermaceti tem para descoalhar o sangue, que por estar coalhado, & grumoso faz as dores no ventre as quaes chamamos tortos. Ajuntay a tres cebolas mal assadas, & pisadas huma mão chea de pò de cominhos, & outro tanto pò de flores de macella, & de farinha de semente de linho quanta bastar para fazer huma massa, a qual estendereis em pano, & applicareis quente sobre o embigo; & como se secar, se renovarà, & se as dores se estenderem atè os pès, molhareis hum panno, em o sangue mensal, & o applicareis sobre o lugar em que estam as dores.

Dores de toda a casta, inchações, & queyxas procedidas de causa fria.

Para todos estes achaques tem admiravel virtude o oleo da semente da catapucia mayor, a que a gente vulgar chama semente de carrapato, ou semente da figueyra do inferno. O dito oleo tambem tem grande prestimo para os polmões, a que chamaõ carne quebrada. O modo com que se faz o dito oleo he o seguinte.

Tomay hum arratel da semente de carrapato, & descascando-a bem a pisareis, & a cosereis em quatro canadas de agua, & como ferver, subirà arriba da agua o oleo, ou azeyte, que ella tem em si, & com huma colher o ireis tirando, & o guardareis q̃ he prodigioso para varias queyxas. Tambem se faz o dito oleo por expressaõ do mesmo modo, com que se faz o de amendoas doces. Deste oleo escreve Monardes grandes virtudes, que se pòdem ver no dito Author. As folhas da erva santa verdes, & mal assadas no rescaldo applicadas quentes sobre o ventre tambem metigaõ muyto os tortos, & dores de sobre parto. Veja-se *Nascidas, & ardores da ourina.*

O oleo de gemas de ovos he admiravel resolutivo, & mitigativo de dores; desfaz os tumores duros, q̃ nenhũ outro remedio pòde desfazer, nem resolver com tanto que se deve continuar largo tempo. O modo com q̃ se faz o tal oleo perfeyto, & com menos custo, & trabalho do que os Boticarios o fazem, quero ensinar em serviço do bem commum, & he o seguinte.

Deytareis nove gemas de ovos frescos em huma tigela de fogo vidrada, & sobre fogo de carvam se vam mexendo com huma colher tanto tempo atè que os ovos se vam secando, & queymando, & como chegarem a este estado, vam largando de si o oleo, o qual logo se irà tirando, porque se naõ se tirar logo se consome com a quentura da mesma tigela, em que se està fazendo.

Dores de juntas, ou de outras partes, ſe tirão com o ſeguinte remedio.

Applicareis marroyos coſidos ſobre a parte doloroſa, & conſeguireis o effeyto deſejado. O balſamo Peruviano obra effeytos maravilhoſos em tirar dores, q̃ procederẽ de cauſa fria.

Dores de coſtas, & de lombos.

Succede muytas vezes, principalmẽte nas crianças de mama, ou meninos de pouca idade terem dores tam inſoportaveis de coſtas, que choraõ; continuamente naõ mamaõ, nem comem, nem dormem, & ſe vam emmagrecendo atè que morrem, & ſuppoſto que a obſtrucçam das veyas lacteas pòde tambem ſer a cauſa de emmagrecerem com exceſſo, & morrerem; com tudo quando a cauſa he eſta, nem choram, nem tem dores; mas quando as tem, & choram ſe pòde juſtamẽte entender, que a cauſa do choro das dores, & da magreza ſam as lombrigas chamadas crinones, que ſe criam entre a pelle, & carne das coſtas, & fazem aquelle eſtrago. O remedio com que lhe havemos de acudir he o ſeguinte.

Cozereis hũa maõ chea de raizes de norça branca em decoada de cinzas de carvalho, & com eſte coſimẽto lavareis duas vezes o corpo do menino, & iſto feyto, ſahiràõ as cabeças dos bichos, que ſe cortaràõ com hũa navalha, & depois ſe metterà o menino no dito banho, & ſe lavarà. Untar o eſpinhaço com o lenimento feyto de farinha de trigo, & mel, & eſfregando bem a parte, ſahiràõ as cabecinhas das taes lombrigas, que ſe cortaràõ com huma navalha bem afiada, & ſe repetirà por alguns dias a meſma obra. Algumas peſſoas eſfregam bem as coſtas com ſangue de pombo, para que os ditos bichinhos acudam a chupalo, & entam com navalha bem afiada ſe rapaõ, & deſte modo cortadas as cabeças dos ditos bichinhos ſaram os meninos, nem vos pareça que eſte remedio he embuſte das velhas; porque alèm de q̃ o aconſelham graves Authores, a experiẽcia moſtra, que he verdadeyro, pelos proveytos q̃ tem feyto a muytos livrando-os da morte.

Dores, pontadas, & inchaçoens procedidas de flatos, ſe curam com os ſeguintes remedios.

Pizareis hũa maõ chea de mangerona verde, & outra tanta quantidade de folhas de erva ſanta verde, pondeas a ferver com bem azeyte em tacho vidrado, atè que as ervas ſe torrem, & coareis o tal azeyte ajuntandolhe cera bella, de ſorte que fique unguento brando, que he excellentiſſimo para fomẽtar o lugar da pontada, ou dores, que cauſaràõ os flatos. O pò ſubtiliſſimo da raiz da parreyra brava chamada raiz da butua, miſturado com humas gottas de agua ardente, ou vinho branco applicado

plicadq cinco, ou ſeis dias ſobre o lugar das dores, ou pontadas procedidas de flatos, he ſoberano remedio. Veja-ſe o Memorial que compuz ſobre varios remedios, que vem da India *fol.* 14. aonde fallo das muytas virtudes deſta raiz. Eu tenho curado algumas inchaçoens edematozas com eſte remedio. Veja-ſe *Pontadas.*

Dores, & pontadas no vaſio.

Cozereis macella gallega, alfavaca de cobra, coroa de Rey, & alforvas em hũa canada de agua, & a eſte coſimento depois de coado, ajuntay hũ quartilho de borras de azeyte, & batey tudo muyto bem com huma colher, neſte licor ſe enſope hũa meada de linho crù, & mal eſpremida, & com quentura moderada a applicay ſobre o lugar queyxoſo, & obſervareis maravilhoſo effeyto.

Dores Nephriticas.

Muytos ſam os lugares aſſim na minha Polyanthea, como nas minhas obſervaçoens Portuguezas, & Latinas em que encareço a quaſi milagroſa virtude, q̃ tem os pòs de quintilio, ou a agua Benedicta para tirar em breves horas as dores Nephriticas; mas todos eſſes louvores, & encarecimentos ſaõ poucos, & menores do que os ditos pòs merecem; porque verdadeyramente ſe a medicina tem eſpada de mais de marca para render a eſte inimigo ſam eſtes pòs, ou agua Benedicta, que ſe faz com elles; aſſim o digo, & torno a dizer diante de Deos, & dos homens; porque de cincoenta & oyto annos a eſta parte tenho curado dentro de duas horas a muytos doentes tam atormentados de dores Nephriticas, que chegàraõ a delirar, dizendo que as dores do inferno não podiam ſer mayores do que eram as que elles padeciam, & ſem mais remedio, que com a agua Benedicta os curey com admiraçam, dos que viram os ſeus prodigioſos effeytos. Os Medicos, que ſem embargo deſtas minhas experiencias, & proteſtos dizem mal deſte ſoberano remedio, arriſcaõ-ſe a que ſe ſuſpeyte delles o que reprovam; porque não querem uſar, nem que outrem uſe de hũa medicina taõ excellente, & efficàz, que cura com tanta brevidade, & lhes tira os ganhos, que haviam de ter nas muytas viſitas, que fariam, ſe foſſem curados pela regra ordinaria, & ſangradeyra; eu não quero preſumir, q̃ haja conſciencia tam deſamparada de Deos, & eſquecida da ſua ſalvaçam, que obrigada do ſeu intereſſe diga mal dos remedios, de que devia dizer bem, porque ſe a houver na hora da conta; ſe darà conta a hum Juiz, a quem nada ſe eſconde. O outro remedio, que tambem cura eſtas dores brevemente, & com felicidade, ſam os banhos de agua tibia, como ſe pòde ver na minha Polyanthea da terceyra impreſſam *no trat.* 2. *cap.* 89. *pag.* 482. *don.* 5. *atè o* 10. *& na pag* 484. *don.* 12.

até 16. nos quaes lugares acharàõ nomeadas as peſſoas, que eſtando apertadiſſimas com dores Nephriticas ſe curàraõ.

Depois dos vomitorios do quintilio, & dos banhos, que ſaõ, [como tenho dito] os dous melhores remedios, que inventou o engenho humano para eſtas dores, o outro, ſam as ajudas de meyo quartilho de caldo de rim de vacca, ou de gallinha, em que miſturem hũa onça de terebinthina de beta, com hũa onça de diaphenicaõ : dous grãos de laudano opiado, miſturados com meya oytava de calomelanos formado em pirola, he tambem grande remedio, como ſe pòde ver nos livros das minhas obſervaçoens Latinas, & Portuguezas, em que deſcrevo com grande miudeza a cura, que fiz com o tal remedio ao Excellentiſſimo Senhor Marquez de Arronches, ao Capitam Franciſco de Albuquerque, a Antonio de Baſto Pereyra.

Dormir, he mais neceſſario para a vida, que o comer, pelo grande danno que reſulta da falta do ſonno.

Aos doentes, que não pòdem dormir, ſe lhes deve acudir com grande brevidade, & cuydado, porque ſe paſſam tres noytes, & tres dias ſem dormir couſa alguma infallivelmente ſe fazem freneticos, & ficam incapazes de ſe confeſſar o que redunda em diſcredito do Medico, & riſco da ſalvaçam do doente. O remedio com que dormem, & com que tenho livrado a muytos da morte, ſam as ſeguintes ajudas, deytadas pelas dez horas da noyte. Mando cozer hum frangaõ com hũa alface, ſemente de dormideyras, folhas de meymendro, & de violas, & a cada meyo quartilho deſte coſimento mando ajuntar tres grãos de laudano opiado, & hũa colher de açucar branco, encomendando que ſe deytem mornas para ſe poderem ſuſtentar mais tempo dentro no corpo, & fazerem o effeyto deſejado, pòdem deytarſe as ditas ajudas tres noytes ſucceſſivas, ou as que forem neceſſarias para que o doente durma. Sobre a cabeça rapada à navalha fareis a ſeguinte emborcaçam, de que tenho experimentado effeytos milagroſos.

Em hũa canada de agua commua cozereis hũa alface, & hum molho de coentro verde, ao qual coſimento depois de coado, & eſpremido ajuntareis meya canada de leyte, & com eſte coſimento morno deytado de alto, & muyto devagar o dito coſimento, ſobre a ſotura coronal chamada moleyra, o tal coſimento ſe deytarà com tal paciencia, & pauſa que ſe gaſte hum quarto de hora em fazer eſta emborcaçam, com eſte remedio applaquey muytos delyrios, & fiz dormir a muytos que eſtavam quaſi agonizando, & os livrey da ſepultura. Tomay de ſandalos brancos, roſas encarnadas, ſemente de dormideyras, de alface, & de meymendro,

mendro, de cada couſa deſtas huma oytava; tudo ſe faça em pò, a que ajuntem dous grãos de laudano opiado, & duas oytavas de goma de trigo, & com agua roſada, & hũa clara de ovo ſe façáo papinhas, & ſe untem com ellas as fontes da cabeça, & a teſta, & dormirà. Os doentes q̃ tem grande falta de ſono, acharáõ muyto alivio, mettendo debayxo do traviſſeyro meya duſia de folhas de meymẽdro verde, que tem particular virtude para conciliar o ſono pella qualidade narcotica que tem o meymendro.

Dar ao doente pelas dez horas da noyte duas oytavas de diacodio, miſturado com meya chicara de caldo de frangão, ou com quatro onças de amendoada, he remedio que tem aproveytado muyto a muytos: jà ſe a falta de ſono proceder do enfermo ter muyta toſſe, he eſte remedio quaſi divino, como tenho experimentado tantas vezes, & em tanto numero de doentes, que ſó para apontar os ſeus nomes ſeria pouco hum livro inteyro; mas para abono da verdade nomearey tres; hum delles foy o P. Fr. Paulo de Abreu Religioſo da Trindade, padecia o dito P. em algumas quadras do anno, tam grandes faltas de ſono, que paſſava noytes inteyras ſem dormir, conſultoume, & lhe ordeney que quando ſe deytaſſe tomaſſe duas oytavas de diacodio desfeyto em huma chicara de agua, & lhe aproveytàraõ de ſorte, que mandou comprar meyo arratel de tam milagroſo remedio, porque o queria ter na ſua cella, para ſe aproveytar delle todas as vezes que o ſono lhe faltaſſe. O outro doente foy a mulher de Joaõ Bautiſta Vuale, que por faltarlhe o ſono eſtava em riſco de morrer, & com o dito remedio dormio com muyto ſoſſego, & ſe lhe tirou hũa cruel toſſe, que a teve em riſco de mover. Porque eſtava pejada de oyto mezes.

A virtude que tem o diacodio para toſſes ſeccas, para faltas do ſono, & para outras enfermidades pòdem ver os curioſos no livro das minhas obſervaçõeſ Portugueſas *obſ. 55. fol. 336. & nas obſ. latinas na obſ. 57. fol. 227.* As amendoadas feytas em agua coſida com hum olho de alface, na qual desfizerem pevides de melão, de melancia, & de abobora, & tres amendoas doces, adoçando-a com duas colheres de lambedor de papoylas, fazem dormir ſuavemente conforme as largas experiencias, que tenho obſervado deſte remedio; porque he narcotico brando, & muyto ſeguro. Day ao doente que não pòde dormir, cinco noytes, banhos nos pès, de agua coſida com folhas de alface, de cana verde, de coentro, & de roſas; & ſe eſtes pedeluvios naõ baſtarem para fazer dormir, ajuntareis no coſimẽto, que fizereis para as mais noytes folhas de meymendro, & conſeguireis o effeyto deſejado.

Advirto aos Medicos principiantes que ſe a febre for ardente, ou a lingua do enfermo eſtiver tam reſecada, q̃ mal poſſa falar ſerà neceſſario dar-

lhe muytas noytes amendoadas misturando-lhe hum escrupulo de nitro de aforetico, & ao romper do dia darlhe tisanas serenadas, ou nevadas, ajuntando a cada tisana a agua, que escorrerem duas claras de ovos frescos bem batidas. Estas tisanas tem por padrinho ao grande Hypocrates, & eu à sua imitação as dou assim nas febres ardentes, & com ellas tenho vencido mongibelos de fogo.

Nas febres muyto grandes, ou ardentes mando dar todas as noytes a seguinte bebida, que de mais de apagar a quentura por ser muyto fresca, he gostosa, & muyto substancial. Em hum gral de pedra mando deytar seis claras de ovos bem frescos ajuntandolhe tres onças de leyte de cabra, ou de burra, tres onças de leyte de amendoas doces, tres onças de açucar branco, & onça & meya de agua rosada, & mexendo-se tudo em gral de pedra por tempo de hũ quarto de hora atè que fique huma massa semelhante a unguento liquido, com este quasi milagroso remedio tenho tirado muytas febres, principalmente em crianças, que não sam capases de outras medecinas.

Durezas, & encorreamentos dos nervos, que se não pòdem dobrar, se lhe acode com o seguinte remedio.

A duas mãos cheas de folhas de salva verde muyto pizadas ajuntay outra tanta quantidade de mãteyga fresca, ou bem limpa de sal, & com este unguento quente esfregay bem a parte encorreada continuando com este remedio quarenta, ou cincoenta dias, & podereis esperar hum successo igual ao vosso desejo, & boa esperança. Tomay hum arratel de raizes de engos verdes, & fazendo-as em talhadas delgadas se pizem muyto bem pizadas: ajuntay a esta massa seis onças de banha de cavallo, ou em sua falta de cebo de homem esquartejado, & com quatro onças de oleo cõmum se misture tudo, & se metta dentro de hum frasco, lutado todo com farinha de centeyo, & como a massa estiver bem secca se metta no forno do paõ, & se deyxe ficar toda a noyte, & pela manhãa se tire o dito frasco, & se guarde o licor, que nelle se achar bem fechado, & resguardado do ar, & com este oleo quente se fomente a parte pela manhãa, & à noyte antes de cear estando na cama bem cuberto, & dentro de vinte dias se desencorrearàõ os nervos como as experiencias o tem mostrado.

Durezas, & opillaçoens das pessoas hydropicas, ou que comeram barro, ou cousas grosseyras, se curaõ com o remedio seguinte.

Tomay de folhas de losna verdes, & de agriões verdes, de cada cousa destas huma mão chea, de raizes de norça feytas em talhadinhas delgadas, quatro onças; tudo se ponha a frigir em

em quartilho & meyo de oleo de alcaparras, & depois que as ditas ervas eſtiverem bem fritas, & torradas ſe coe o oleo, & ſe guarde para fomentar dous mezes ſucceſſivos o ventre duro, ou inchado, & ſe faràm as taes fomentaçoens; com o dito oleo quẽte pela manhãa em jejum eſtando ainda na cama, & às noytes hũa hora antes de cear, & o bom effeyto moſtrarà a notavel virtude deſte remedio.

E

Edema, que couſa he, & com que remedios ſe cura.

EDema chamamos aquellas inchaçoens, que não ſaõ vermelhas mas tem a meſma cor ordinaria da carne, & carregando-lhe com o dedo faz cova, como ſe foſſe, metti do em maſſa de pão. A eſtas inchaçoens, ou edemas aproveyta muyto enfayxallas com folhas de ſabugueyro verdes, ou ſecas repetindo eſte remedio muytos dias. A experiencia tem achado que trazer as pernas, ou quaeſquer outras partes inchadas enfayxadas cõ folhas de eſteva as ſéca, & enxuga como enxuga o fogo as couſas humidas, & molhadas. Banhar muytas noytes as pernas inchadas com agua da pia dos Ferreyros coſida com erva alcar, & engos, he remedio de muyta efficacia. Se encoſimento de raizes de engos miſturarem huma grande mão chea de farelos lavados, & no tal coſimento desfizerem hum pouco de ſabam de França, ou dos ſabonetes dos Barbeyros, & neſte coſimento quente enſoparem huma eſponja, & applicarem ſobre a inchação, a desfarà bem, com tal advertencia que o corpo eſteja primeyro bem purgado. Tomar hum copo de coſimento de raizes de féto, feyto em vinho brãco, he remedio muyto recomendado. O meſmo preſtimo tem meter os pès em vinagre quente em que ſe tenha deſſolvido hum pouco de ſal, & pedra hume, de ſorte que o banho não paſſe das ſolas dos pès. Não tem menos preſtimo o paſtel ſativo, [que he huma erva, a que os Latinos chamaõ *Joatis*, chamada paſtel, de que uſam os Tintureyros, & os Pintores para dar ſuas cores] porque digere, & comprime por admiraçaõ os tumores edematoſos.

Embebedar.

As ajudas de vinho generoſo pòdem embebedar tam efficàzmente como ſe o dito vinho foſſe bebido pela bocca; o que me conſta com toda a certeza, porque ſendo eu chamado para curar a huma mulher, que eſtava eſpirando por cauſa de huma dor de colica procedida de haver comido melancia, uvas ferrais, & outras frutas frias, lhe mandey deytar huma ajuda de vinho generoſiſſimo de Malvaſia, & ſe embebedou com ella, de tal ſorte, que fallou mil diſparates, como ſe eſtiveſſe frenetica, & bebada. Deſte

ſucceſſo ficarão deſenganados os Medicos teymoſos, que negam a pès juntos, que as ajudas nutritivas poſſam ſuſtentar muytos dias aos doentes, que nada comem; porque ſe o vinho deytado por ajuda communicou a ſua quentura, & qualidade narcotica, & inebreativa à cabeça, & embebedou a mulher, porque não poderão as ajudas nutritivas communicar a ſua virtude ſubſtantifica ao eſtomago, & ſuſtentar a vida? Veja-ſe a minha Polyanthea da terceyra impreſſam *no trat. 2. cap. 120. da pag. 626. atè 627.* & ficarão não ſó deſenganados; mas convencidos.

Embigo ſahido para fóra, ſe cura com os ſeguintes remedios.

Ponde ſobre o embigo, as mucilagens que deyta de ſi a ſemente de zaragatoa, tiradas em agua de murta, ou de tanchagem, miſturadas com humas gottas de vinagre, & pò de murta continuando eſte remedio muytos dias a proveytarà grandemẽte. O emplaſtro chamado *contra rupturam*, ſe miſture com oleo de terebinthina, & pouco bolo Armenio he excellente para a relaxação do embigo.

He excellente remedio na hernia umbilical dos meninos recem nafcidos o emplaſtro oxycrocio eſtendido em couro, & applicado por alguns dias, pondolhe em riba chumaço, & ligadura accomodada, para que o embigo ſenão levante, atè eſtar perfeytamente curado.

Emborcaçoens que couſa ſaõ, & para que ſe applicam.

Saõ huns banhos, ou irrigaçoens, que ſe deytam de alto por hum jarro ſobre a cabeça dos freneticos, ou que tem grandes faltas de ſono; coſtumaõ aproveytar muyto, como moſtram as experiencias; mas he neceſſario advertir, que não ſaõ ſeguras nas crianças, ou peſſoas que não paſſarem de quinze annos, porque eſtas como não tem ainda o caſco taõ forte como tem os que paſſam de quinze annos facilmente ficam fatuos, & mentecatos, como obſervey em hum doente, que para lhe applacarem hũ arrebatado freneſi lhe fizeram irrigaçaõ ſobre a moleyra, & ſuppoſto que no meſmo dia ſe tirou o freneſi, ficou ſem juizo toda a vida. Naõ ſe deſpreze eſte conſelho, que he de Medico que tem cincoenta & oyto annos de experiencia, & que vio com ſeus olhos o mão ſucceſſo, que das taes emborcaçoens ſe ſeguio em peſſoa de pouca idade.

Emphyzema que doença he, & com que remedios ſe cura.

Emphyzema he hũa inchação repentina de todo o corpo, ou ſó de algũa parte delle, tem por cauſa alguma efervencia dos humores, ou por ſe fecharem os pòros da pelle por ſe molhar o corpo, ou pelo muyto frio,

ou

ou vento. Depois que sou Medico tenho visto estas inchaçoens repentinas, & tam disformes, que sospeytey se tinha dado algum veneno aos taes doentes. O remedio com que os curey foy darlhes seis grãos de outro diaphoretico misturado em tres onças de agua de papoylas, para abrir os pòros, mandandolhes esfregar os corpos com espirito de vinho alcanforado, ou com agua ardente de cabeça misturada com pò subtilissimo de raiz da parreyra brava, ou com hydrelio, que he hum lenimento que se faz de duas partes de azeyte, com hũa de agua, em que tenham desfeytas duas oytavas de salitre.

Empyematicos, & Tossigosos, se curam com os remedios seguintes.

Tomay de azevre hepatico não lavado meya onça, de aristolochia redonda, outra meya onça, de raiz de lirio Florentino tres oytavas, de flores de enxofre cinco oytavas, de incenso macho duas oytavas; tudo se faça em pò, & se misture com o que for necessario de terebinthina de beta, & se formem pirolas, de que daraõ cada dia ao doenre quatro escrupulos por tempo de hum mez. As folhas vermelhas da couve fresca cortadas se cozaõ com leyte em huma panella bem tapada, & deste licor dareis ao doente huma chicara de manhãa, & outra de tarde misturandolhe meya colher de lambedor de era terreste, & em falta delle deytareis açucar branco. Tomay de cabecinhas da erva hyssopo duas mãos cheas, de cebola albarrãa hũa onça, coza-se com diligencia, & depois tome-se deste cosimento cinco onças, de xarope de marroyos hũa onça, de oxymel scillitico meya onça, he admiravel. Aproveyta tambem muyto o esterco de cavallo desatado em mel, ou oxymel scillitico, & posto sobre o peyto.

Em huma panela nova poreis a cozer hũ frangaõ com as folhas vermelhas da couve feytas em cellada grossa, & deste caldo dareis ao doente com açucar huma chicara de meyo quartilho duas vezes no dia. Com este remedio se curàram alguns de que não havia esperança. Alguns empyematicos, & tossigosos, ou por muyto pobres, ou por aborrecerem os remedios de muyta fabrica se cõtentàram com tomar hum escrupulo do pò da semente de urtigas misturado com lambedor de papoylas, ou violado, & tiveraõ saude. Partireis pelo meyo hum pão acabado de tirar do forno fervendo, & ensopareis aquella ametade do pão em triaga, desfeyta com oleo de amendoas doces, & applicareis a tal ametade sobre as costas, em correspondencia da dor, & em vinte & quatro horas se abrirà o apostema, & começarà o doente a escarrar, & despejar a materia delle.

Lavay huma onça de terebinthina de beta em tantas aguas, atè que fique branca como neve, & entaõ a cosereis em agua de cevada, & tirando-a

do-a fóra da agua lhe misturay huma onça de pòs de alcaçuz, & fareis pirolas, de que dareis cada dia huma oytava, ou quatro escrupulos, he grande remedio este para os empyematicos, & tosligosos. Depois do empyema maduro, & rompido, para facilitar a sahida da materia, & alimpar o peyto, he divino remedio beber agua mel branda, em que primeyro lavassem huma onça de terebinthina de beta. Desta agua-mel tenho visto effeytos, que pareciam milagrosos em doentes tidos por incuraveis, que deytavam palanganas cheyas de escarros taõ viscosos como claras de ovos. O modo de fazer agua-mel se achará em muytos Authores principalmente em Horacio Augenio Medico doutissimo.

Empigens.

Se a onça & meya de unguento rosado ajuntardes oytava & meya de mercurio precipitado branco, & misturardes tudo muyto bem, podereis curar todas as empigens com grande confiança. Tambem as curareis certamente se esfregardes as taes empigens seis, ou sete dias cõ os jasmins, ou com o çumo da raiz da erva abrotea.

Empolinhas brancas que nascem na bocca das crianças, se curam infallivelmente com o seguinte remedio.

As ditas empolinhas brancas chamadas Aphtas procedem do leyte ser acre, ou salgado, ou muyto quente. O seu infallivel remedio he tocallas cinco, ou seis vezes no dia com hũa gotinha de oleo da semente dos nabos feyto por espressam do mesmo modo que os Boticarios fazem o oleo das amendoas doces, he remedio taõ efficàz, que tenho o gosto de haver eu sido o primeyro Medico, que em Portugal o mandey fazer, os fiz publico, & com que livrey da morte a muytas crianças que por causa das taes empolinhas, que tinham na bocca, & lingua naõ podiam mamar.

Engulir que se naõ pòde fazer, de que causas procede, & com que remedios se cura.

Muytas saõ as causas porque os doentes não pòdem engulir, humas saõ o fastio excessivo, & estas se curam premittindo aos taes doentes, que comaõ o que desejarem. Outros não pòdem engulir por secura, & resicação da garganta, ou pela grande quẽtura das entranhas, estas se curam, & eu curey algumas dando leyte de burra quatro mezes successivos com grande felicidade. Outros naõ pòdem engulir por convulsaõ, ou parlesia da garganta, & estas se conhecem, porque mais facilmente se engolem as cousas grossas, que as liquidas.

E qual será a razaõ, perguntaràõ os curiosos, porque huns doentes engolem mais facilmente as cousas solidas;

ſolidas; outros engolem mais facilmente as couſas liquidas. A razaõ deſtas differenças he; porque como as couſas liquidas ſe eſprayam, & eſtendem mais que as ſolidas, não ſe pòdem tam facilmente comprehender, & abraçar dos muſculos da garganta, para que eſtes as empurrem para o oſophago, & porque dependem de mayor contracçam, a qual ſe não pòde fazer por cauſa da inflãmaçam, ou parleſia dos muſculos; o que naõ ſuccede com as couſas ſolidas, porque como ſaõ mais corpulentas, baſtalhes huma pequena, & ſuperficial contracçaõ dos muſculos para ſe engulirem. Quando a falta de engulir procede de parleſia, ou convulſaõ da garganta, cura-ſe com os remedios que enſino na minha Polyanthea da terceyra impreſſam *no cap.* 44. *fol.* 244. *do num.* 4. *atè n.* 5.

As pirolas de Hyera de Pachio ſendo bem feytas, repetidas vezes tomadas, em dias alternados, ſaõ grande remedio; mas as Curvianas Alviducas, lhe levam tanta ventagem, quanta leva o ouro ao chumbo. Os maſticatorios de pyrethro tambem ſam utiliſſimos, como tambem ſam os unguentos, que ſervem na reſoluçaõ, ou parleſia da lingua.

Engulir naõ pòdem algũs doentes, por cauſa de garrotilho, ou por inflãmaçaõ, ou inchaçaõ da garganta.

Se a cauſa he garrotilho, o ſeu remedio ſaõ as ſangrias repetidas nos braços, & algumas debayxo da lingua feytas nas veyas leonicas, & ſe eſtas não baſtarem, he o oleo chamado Tranquilo, que em eſta Corte ſó o ſabe fazer o Boticario Antonio Thomàs de Almeyda morador na rua direyta do Corpo ſanto, he remedio q̃ parece milagroſo, porque applicado por fóra na garganta abre o bolſo de materia, & ſe deyta fóra pela bocca.

Se a cauſa he inflammação, o ſeu remedio he metter pela garganta, ainda que ſeja por força hum gomo de limaõ azedo esburgado da ſua pellinha, & molhado em ſal moido, & fareis que o doente engula hum, ou dous gomos deſtes, & em menos de duas horas vereis o maravilhoſo eſſeyto deſte remedio: nem vos faça medo o ſal, nem o azedo do limaõ, parecendo-vos que faraõ dano, porq̃ contra o que moſtram as experiencias repetidas, he deslumbramento do juizo, ou teyma affectada querer porfiar, & negar a verdade. Muytos exemplos deyxo de apontar em confirmaçaõ da efficacia deſte remedio; porque em outra parte nomeyo as peſſoas, que com o tal remedio tiveram ſaude na queyxa da garganta, & pudèraõ engulir tudo o q̃ comeraõ.

Epilepſia, chamada gotta coral, ſe cura cõ os remedios ſeguintes.

Tomay de raiz de peonia macho, de raiz de Valeriana agreſte, de cabeças da erva hyſſopo, das tunicas que dividem

dem as pernas das nozes, da unha do graõ besta, & na falta desta, das aparas dos cascos dos burros, que naõ estejam com o cio, de cada cousa destas huma onça, de sarapino onça & meya; fazey tudo em pò subtil, & o misturay com o que for necessario de terebinthina de beta posta em ponto, & fazey massa capàz para formar pirolas, & destas dareis ao doente em jejum, hũa oytava por trinta dias, depois do doente estar bem preparado. Tomay de esterco de pavaõ macho, se o doente for homem, ou de pavoa femea, se for mulher; de raiz de valeriana agreste, de cabeças de hyssopo, & de cinza de toupeyra, de cada cousa destas huma onça; tudo se faça em pò, & se misture com xarope de hyssopo, de sorte que fique massa, ou electuario, do qual se darà por vinte dias em jejum hũa oytava, depois do enfermo estar purgado, & preparado. Tomay os ossos de duas, ou tres doninhas feytos em pò subtilissimo, & deste dareis ao doente em jejum por tempo de hum mez meya oytava, misturado com quatro onças de agua de cerejas negras, ou de de Tilia, ou de lirio convallium, ou em falta destas, de cardo santo, & o effeyto serà a melhor testemunha da grande virtude deste remedio. Em quatro onças de agua cosida com folhas de cardo santo, misturay quinze gottas de oleo de pào de aveleyra, ou debuxo feyto *per descensum*, & continuando este remedio nove dias em jejum, vereis grande proveyto. Este oleo he a grande amarra em q̃ Martim Rulando tinha toda a confiança, & com que curava os accidentes de gotta coral; mas a desgraça he, que a falta da curiosidade, ou sobra de preguiça, he a causa de não termos este remedio feyto para curar os taes accidentes.

Tomay dos testiculos do porco montèz, ou em sua falta os de porco manso, duas onças, dos testiculos de gallo, hũa onça, & depois de seccos no forno [mas não torrados] se façaõ em pò, & lhe ajuntay dobrado pezo de açucar. Deste pò tome o enfermo em toda a comida meya oytava, & experimentarà hum excellente proveyto. O sangue do mesmo epileptico, tirado da veya do braço quãdo estiver no actual accidente misturado com huma gema de ovo brando, dando-o a beber ao enfermo farà admiravel proveyto na cura dos ditos accidentes, com tal condição, que depois de terem passado quatro horas se dem ao doente quatro onças de agua de cardo santo, em que misturem vinte & quatro grãos de pedra cordeal verdadeyra comprada aos Padres da Companhia, porque as pedras que em Lisboa se andam vendendo pelas casas com o nome de verdadeyras todas saõ falsas feytas de greda, como as mostrarey a quem as quizer ver. Tomay de coentro preparado quatro oytavas, de semente de peonia duas oytavas, de unhas de burro, que não esteja com o cio hũa onça; fareis tudo em pò, & os mistu-

rareis, & delles dareis ao doente cada dia em jejum duas oytavas, misturado com tres onças de agua cosida cõ mangerona, continuando este remedio quinze dias farà maravilhas, com tal condição, que o doente esteja purgado, & evacuado. O potro quando logo nasce, lança por vomito hũa certa materia, que secca, & polvorisada, livra certamente da gotta coral, de sorte que parece cousa de encanto, ou de feytiçaria. O coração, ou figado do lobo he maravilhoso remedio para curar a gotta coral, por hũa virtude particular, & innata que tem para isso, & só este remedio tem mais virtude, que todos os vegetaveis juntos.

De raiz de peonia verde colhida quando està na sua sezaõ, que he em Mayo no minguante da Lua tres dias antes da Lua nova, meya onça, semente da mesma peonia macho oytava & meya, fazey a dita raiz em talhadinhas, & pizay levemente a semente, & mettey tudo em hũa bolça, & trazida ao pescoço cura por virtude occulta esta doença. Todos os remedios sobreditos, saõ muyto bons, para curarem a gotta coral; mas o que leva ventagem a quantos tem a medicina, saõ as minhas pirolas chamadas cõtra gotta coral; as quaes tem hũa virtude tam superior, que não as quiz fazer publicas, basta que para descargo da minha consciencia as deyxe ensinadas a meu filho Ignacio Curvo Semmedo: as pessoas que quizerem certificarse das grandes curas, que com as ditas pirolas tenho feyto naõ só em Lisboa; mas em todo o Reyno, & atè em gottas coraes herdadas dos pays, & a vòs, que ordinariamente saõ tidas por incuraveis. Vejam a minha Polyanthea da terceyra impressam *no trat. 2. cap. 9. fol. 68. do num. 34. atè 49.* & nella acharàõ nomeadas as pessoas, que com as ditas pirolas livrey dos accidentes sem embargo de estarem deyxadas ao desamparo, & arbitrio da fortuna.

Ereſipela ſe cura com os remedios ſeguintes.

O oleo de trigo feyto do mesmo modo que se faz o oleo das amendoas, fomentando com elle a ereſipela a cura, com tal condição, que se applique sobre o lugar da ereſipela antes de se excoriar; mas depois de haver chaga, he grande remedio o oleo de Saturno. As fezes de ouro polvorisadas, & metidas entre dous pannos, & applicadas sobre a ereſipela, mitigam a dor, & aliviam muyto ao doente. He remedio approvado, & experimentado. Molhay hũ panno de linho novo no sangue menstal de qualquer donzella, & enxugando-o à sombra o guardareis em hũa cayxa, & quando fores chamado para curar algum doente de ereſipela, deytareis hũ pedaço daquelle panno em meya canada de agua de flor de sabugo, alterada com duas colheres de vinagre rosado, & com este licor morno fomen-

fomentareis a ereſipela, & vereis admiravel proveyto. O ſangue da lebre, em que molharem hum panno de linho novo, ſeccando-ſe à ſombra, & deytando-o por duas horas em agua de flor de ſabugo morna; para que largue na tal agua a virtude do ſangue, molhando nella pannos picados, & applicando-os ſobre a ereſipela, farà milagroſo effeyto.

Tomay de mel roſado coado dez rèis, de unguento Apoſtolorum outros dez reis, de pedra hume queymada duas oytavas & meya, tudo ſe bata muyto bem em meya canada de agua de ciſterna, & neſta agua morna ſe molhem pannos picados, & ſe ponham ſobre a ereſipela muytas vezes no dia; não ſe deyxando ſeccar nunca, & dentro de poucos dias vereis o milagroſo effeyto deſte remedio, que andou muytos annos em ſegredo em caſa de Fernaõ Gomes da Gama Eſcrivaõ da Fazenda.

Tomay de açucar de chumbo duas onças, de açafraõ de França hũa onça, de alcanfor meya onça, de pòs de quentilio hũa onça, de incenſo macho, & de alvayade Genoviſco, de cada couſa deſtas huma onça, de caſca de romãa azeda hũa onça; tudo ſe faça em pò ſubtiliſſimo, & com agua groſſa de alquetira ſe forme hũa maſſa, & eſta ſe faça em paſtilhas, & depois de bem ſeccas ſe guardem, & quando a neceſſidade o pedir, deſatareis duas oytavas deſtas paſtilhas em meya canada de agua ardente fina, ou em agua de flor de ſabugo, & neſta ſe molhem pannos picados, & ſe appliquẽ mornos ſobre a ereſipela, com tal condição, que os não deyxem ſeccar; & porque no tempo da meya noyte eſtaràm os enfermeyros dormindo, & ſe não poderàm applicar os ditos pannos tenho por bom conſelho, que fique o doente ſem elles porque menos dano lhes farà, que ficar com elles ſeccos.

Tomay de alvayade, pedra hume, & de caparroſa branca, de cada couſa deſtas quatro onças, de bolo Armenio meya onça, de açafraõ hũa oytava; tudo ſe faça em pò, & em huma tigela de fogo ſe ponham a cozer eſtas couſas em tres quartilhos de agua, & ſe cozam tanto tempo, mexendo com hũa colher de pào, atè que toda a agua ſe ſeque bem, & eſta maſſa aſſim bem ſecca ſe guarde em cayxa bem fechada, & quando vier a ereſipela, deſatareis meya onça deſta maſſa em meya canada de agua ardente, & hum quartilho de agua de flor de ſabugo, & neſta bem vaſcolejada, & mexida molhareis panno de linho delgado, picado, & o applicareis ſobre a ereſipela do quarto dia por diante; advertindo que eſte remedio ſe applica moderamente quente, & não ſe deyxa ſeccar, he remedio muyto celebrado.

Se com hũa onça de arrobe das bagas do ſabugueyro, miſturarem huma oytava de açucar de chumbo ſubtiliſſimamente polvoriſado, & eſtendido eſte remedio ſobre hum coyro de luva, & o puzerem ſobre a

ereſipela

ereſipela certamente tirarà a inflammaçaõ, & a dor. Fomentar a parte eryſipelada onde houver dor, & vermelhidão, com pò de açafram deſtemperado com a ſaliva de homem que eſteja em jejum, he bom remedio, tomando o ſeguinte ſuffumigio. De açafram, & flores de papoulas de cada couſa deſtas duas oytavas, de incenſo, & de alambre, de cada hum duas oytavas, de ſangue de dragam meya onça, faça-ſe pò groſſo.

Eryſipela, com que remedios ſe preſerva de a ter.

Muytas peſſoas coſtumaõ ter eryſipelas varias vezes no anno. O remedio para ſe preſervar dellas, he tomar todos os annos em Março, ou em Abril deſoyto, ou vinte ſoros de leyte, em que tenhaõ deytado de infuzaõ duas oytavas de flor de ſabugo verde, ou ſecca dando-lhe huma leve fervura, & eſpremendo-o muyto bem, dizem muytos que ajudam a prevenir deſta doença aos que coſtumão cahir nella. Ouvi dizer que trazer ao peſcoço hum canudo de pena de eſcrever cheyo de azouge, era grande preſervativo das eryſipelas; nunca o experimentey; mas ſe o quiſerem fazer não tem perigo.

Eſcaldaduras, & queymaduras.

Lavar o vaſo de huma mulher com agua quente, & com a tal agua lavar a parte queymada, ou eſcaldada, he grande remedio. Eu ſuy teſtemunha de viſta do preſentaneo proveyto que eſta agua fez em hum menino filho de Jaques Granaet, o qual eſtando na noyte de São Joaõ na ſua quinta ſaltando huma fogueyra, cahio no meyo della, & por meu conſelho lavou as partes queymadas com a agua em que huma eſcrava ſua lavou as partes pudendas, & naõ teve dores, nem o fogo empolou, nem lavrou, do qual effeyto naõ ſerà facil dar, nem dizer a cauſa, ſem recorrer as qualidades occultas.

Em outros lugares deſte Peculio ſe acharàõ muytos remedios efficaciſſimos para queymaduras, & eſcaldaduras de fogo, de agua, de azeyte, ou de polvora, & por eſta razaõ apõtey aqui ſó eſte.

Eſcarros de ſangue.

He remedio para curar os eſcarros de ſangue, & para evitar que o doente ſe faça tiſico, maſcar todos os dias em jejum, por tempo de ſeis mezes, hum eſcrupulo de ruybarbo, trazendo-o na bocca atè que ſe gaſte. He conſelho de Horacio Augenio, & tem eſte grave Author tanta confiança neſte remedio, que diz ſó elle he capàz de curar huma chaga do bofe. Vejam-ſe as palavras do Author *libro 9. Epiſtolarum, & conſultationum medicinalium epiſtola 3. fol. 110. & 111.*

Escarros de sangue, acompanhados com tosse.

He grande remedio dar a estes enfermos quatro vezes o meu Extracto Alcaest em dias alternados, em quantidade de meya oytava, atè dous escrupulos, formado em pirolas, & se reconhecerà grande proveyto; advertindo que depois que o dito remedio se acabar de tomar, trarà o doente por vinte dias sobre a taboa do peyto hum couro de luva untado com resina de pinheyro; pulvorisado com pòs de almecega, & de dous cravos da India. Deste remedio se pòde usar seguramente, porque de mais de que tem em seu favor a authoridade de Falopio, Author gravissimo, eu o mandey fazer a hum Religioso de S. Felipe Neri, chamado Manoel Ribeyro, que deytava sangue do peyto, & sarou de modo, que vive por merce de Deos, & beneficio deste remedio, ha mais de vinte annos. Veja-se *Gengivas, cuspir sangue, scorbuto, & mal de Loanda.*

Escara, com que remedio se arranca, por mais arreygada que seja.

Arranca-se infallivelmẽte deytando-lhe em riba o pò subtilissimo de pedra pederneyra. O mesmo proveyto faz em alimpar as chagas çujas, velhas, ou podres.

Espasmo, & cõvulsaõ dos nervos.

Do pào de figueyra, queymado, & feyto em cinza se faz huma cenrada, que misturada com azeyte, he fomẽtação proveytosissima para os espasmos, & convulsoens dos nervos, & suas dores.

O espasmo, que sobrevem ás feridas da cabeça, se cura com os remedios seguintes.

Tomay de oleo de caracois, de minhocas, & de gergelim, de cada cousa destas onça & meya, de gordura de carneyro capado, & de rapoza, de cada cousa destas hũa onça, de espirito de vinho quatro onças, misture-se, a fogo muyto brando se deyxe evaporar o espirito, & entam se lhe ajunte de oleo de macella gallega, & delinhaça gallega, de cada hum duas oytavas, de oleo de alambre huma oytava, misture-se, & faça-se unguẽto, com que se unte a nuca, & todo o cachaço, que he excellentissimo remedio para os taes espasmos, que sobrevem a feridas.

Tomay de castoreo, pimẽta branca, & sal, de cada cousa destas partes iguaes, pizem-se juntamente, & se dè em jejum hũa colher com outra de mel, & agua quente em dous copos. Untar o espinhaço, & regiam do embigo, & as mais partes affectas cõ oleo, ou espirito de terebinthina, assim por dentro, como por fóra applicado, cura todas as convulsoens,

& eſpaſmos. De oleo de lirio, & de minhocas, tomareis duas onças de cada hum, de pò de caſtoreo duas oytavas & meya, miſture-ſe, & feyta com elle hũa forte esfregação, ceſſarãõ as convulſoens por modo de milagre. A matricaria pizada, & poſta ſobre o peſcoço da mulher, que anda pejada a preſerva do eſpaſmo flatulento. Os oleos, que aquentaõ, & reſolvem moderadamente, como ſaõ o oleo de endro, de macella, & de minhocas, tem grande preſtimo neſta doença. O banho preparado de coſimento de artemija, ſalva, macella gallega, amendoas doces, & raizes de malvaiſco, tudo bem pizado, he de grande utilidade para o eſpaſmo flatulento, & convulſoens dos nervos. Com eſtes banhos teve hũa melhoria quaſi milagroſa a filha de Luis Cotrim morador na rua de S. Bento, que padecia grandes convulſoens. Veja-ſe *Convulſaõ, gotta artetica, & modorra.*

Eſpecifico eſtomachico como ſe faz, & que virtudes tem.

O Eſpecifico eſtomachico, ou confortativo do eſtomago, & de todas as entranhas, ſe faz de cobre, de eſtanho, & de antimonio na fórma ſeguinte.

Tomay de limadura fina de cobre quatro onças, miſture-ſe muyto bem com oyto onças de pò de enxofre, & pondo hum cadinho no fogo atè ſe fazer todo em braza viva, ireis deytando o dito pò dentro no tal cadinho, & o deyxay eſtar no lume atè que o enxofre acabe de arder, & entam o tiray do fogo, & como esfriar o pizareis em gral de pedra, de ſorte que fique em pò ſubtil, & pezareis o dito pò, & entam o miſturareis com duas partes de pò de enxofre, & em outro cadinho feyto em braza viva, ireis deytando o dito pò para ſe calcinar: iſto aſſim feyto guarday o cobre calcinado, & entam tomay quatro onças de eſtanho virgem de Viſeu, feyto em limadura fina, & o miſturay com oyto onças de pò de ſalitre da India, & pondo outro cadinho no fogo atè ſe fazer em braza, ireis deytando dentro nelle o dito eſtanho, miſturado com as duas partes de ſalitre, atè que o acabeis de deytar às colheres, & como eſtiver deytado todo dentro, & ſe acabar de calcinar, tiray o cadinho do fogo, & com varias aguas quentes lavareis os pòs, atè que as aguas ſejam doces ſem ſabor de ſalitre, & enxugando-ſe entam os pòs do eſtanho os tornay a miſturar com duas partes de ſalitre, & pondo hum cadinho no fogo ſe tornem a calcinar, & ſe tornem a adoçar com repetidas lavagens de agua de beber, & entam ſe enxuguem, & ſe guardem; & logo tomareis outro tanto pezo de antimonio diaphoretico calcinado huma vez com quatro partes de ſalitre, & bem adoçado com muytas lavagens, ajuntay a eſte antimonio o eſtanho, & o cobre, que tendes preparado, & pezay tudo junto, & então ajuntay a eſtes pòs dobrada quanti-

dade de ſalitre, & tudo junto ſe calcine outra vez, & adoçando-ſe todos eſtes pòs com muytas lavaçoens de aguas quentes, ſe ſequem, & eſtando bem ſeccos ſe mettam em hũa garrafa de vidro de Olanda, ou qualquer outro vidro groſſo, & ſobre os ditos pòs deytareis meya canada de eſpirito de vinho bem rectificado, & fechareis eſta garrafa muyto bem, & a enterrareis por oyto dias em hum monte de eſterco quente, & no fim do qual tempo deſenterrareis a garrafa do eſterco, & vazareis manſamente o eſpirito de vinho, & o guarday em hũa garrafa bem fechada, & ſobre os pòs que ficàraõ na garrafa deytay outra meya canada de eſpirito de vinho, & tornay a enterrar a dita garrafa bẽ fechada em outro monte de eſterco por outros oyto dias, no fim dos quaes tornay a deſenterrar a garrafa; ajuntay o eſpirito de vinho com o primeyro, & tornay a deytar outro ſobre os pòs, & tornareis a enterrar a garrafa outros oyto dias no monte do eſtereo quente, & repetireis eſta obra quatro, ou cinco vezes, para que o eſpirito do vinho receba em ſi o ſal, ou a ſubſtancia dos ſobreditos pòs; & entam deytareis todo o ſobredito eſpirito de vinho das quatro infuzões em hũa tigela da India, ou outra de fogo vidrada, & ſe evapore todo o eſpirito de vinho com fogo moderado, atè que no fundo da tigela fique hum ſal balſamico doce com hum ſabor travento, ou auſtero, o qual guardareis para remedio de muytas doenças graves, & difficultoſas de vencer, como ſaõ hydropeſias, cachexias, durezas, & tumores do figado, do baço, & do ventre: provoca maravilhoſamente as conjunçoens das mulheres: conforta muyto o eſtomago: abre a vontade de comer; & tem muytas outras virtudes, que deyxo de apontar, por ſe não fazerem incriveis.

Eſpinhas, laſcas de páo, & balas, ſe tiram do corpo, com os remedios ſeguintes.

Eſpinha, ou oſſo, ou outra qualquer couſa, que ſe atraveſſou na garganta, ſe tira, ou cahe para bayxo com o ſeguinte remedio, que he muyto experimentado.

Metteràõ os pès da peſſoa que tiver a eſpinha, ou pào em agua tam quente, que mal a poſſaõ ſofrer, & durarà eſte banho quentiſſimo por eſpaço de huma hora, & infallivelmente ſe tirarà a eſpinha, ſahindo pela bocca, ou cahindo para bayxo. Atareis com hum fio de retròs, ou com huma linha dobrada, & ſegura, huma talhadinha de carne de vacca, capàz de caber pela garganta, & mettendo-a nella a engulireis, & logo a tirareis, puxando-a pela linha; & na dita carne que engulireis, ſahirà pegada a eſpinha, oſſo, ou pào, que por erro enguliſtes. Os eſpinhos, ou laſcas de pào, que ſe mettèraõ nas mãos, ou em outras partes, & ſe não pòdem tirar, ſe tiraràõ certamente untando a parte, em que a eſpinha eſtà,

eſtà, com hum pouco de fel de porco. He remedio muytas vezes experimentado, & que nũca faltou com o ſeu effeyto. A pelle que deſpe a cobra, com unguento preparado de caranguejos, & minhocas, untando com elle a parte, & applicando-o em riba, tira por admiração as eſpinhas, balas, & ferro, que eſtiverem no corpo. O meſmo preſtimo tem as raizes das canas verdes bem pizadas com mel, & eſtendidas em hum panno applicando-as ſobre a parte em que eſtiver a eſpinha, ou laſca de pào, brevemente farà ſahir a eſpinha ſem violencia. Ao eſterco do pato macho attribuem a meſma virtude de tirar as eſpinhas, & laſcas de pào, que ſe não pòdem tirar com outras diligencias, com tanto, que eſte remedio ſe repita duas vezes cada dia.

De terebinthina duas onças, de goma Elemi hũa onça, de cera bella, & de pèz louro, chamado colophonia, de cada couſa deſtas meya onça, de zarcaõ, açucar de Saturno, & ſangue de dragaõ, de cada couſa deſtas tres oytavas, de eſtoraque, & pedra de cevar preparada, de cada couſa duas oytavas, de crocus martis meya oytava, de ariſtolochia redonda, & mumia, de cada couſa huma oytava, de aloes hepatico, & pedra hume queymada, de cada couſa meya oytava, ajuntandolhe no fim pouco de balſalmo de enxofre, faça-ſe emplaſtro, que he excellente para tirar as balas. De fermento, & mel bom, ou da cera delle, de cada couſa meya libra, de viſco quercino hũa quarta, de goma ammoniaca ſeis onças, de azeyte quatro onças, miſture-ſe, & faça-ſe emplaſtro, que applicado ſobre a parte he excellente para tirar do corpo, o que nelle eſtiver pegado.

Eſpirros.

Tomay de pò de almecega, de incenſo, de myrrha, & de ſangue de dragaõ, de cada couſa deſtas meya oytava, amaſſem eſtas couſas com claras de ovos, & infundindo panninhos, ſe appliquem à teſta dos meninos. Metter medo repentinamente aos que eſpirraõ, he remedio que conduz admiravelmente para ſupprimir os eſpirros, & os ſoluços. Nos eſpirros que procederem de catarrho acre, & ſalgado, he maravilhoſo remedio attrahir muytas vezes pelos narizes o leyte morno. He remedio que curou a muytos repetindo-ſe tres, ou quatro vezes no dia.

Eſquentamentos, ou Gonorrheas, ſe curam ſeringãdo o cano duas, ou tres vezes cada dia, com a ſeguinte agua.

Tomay de agua de tanchagem oyto onças, de mercurio precipitado doce duas oytavas, de pò ſubtiliſſimo de oſſo de ciba meya oytava; tudo ſe deyte de infuzaõ na dita agua por quarenta & oyto horas, & paſſadas ellas ſe coe a tal agua por panno bẽ tapado. Eſte remedio não ſó tem

grande virtude para curar os eſquentamentos gallicos, mas para temperar os vaſos Paraſtatos, & para curar os fluxos involuntarios da ſemente. Quando o Medico entender que a gonorrhea, ou o fluxo ſeminal procede de fraqueza dos teſticulos, ou vaſos eſpermaticos, pòde fomentar, & corroborar as ditas partes, untando-as com os ſeguintes oleos.

Tomay de oleo de murtinhos tres oytavas, de oleo de almecega meya oytava, de oleo de cravo, & de noz moſchada feytos por expreſſaõ, de cada hum deſtes hum eſcrupulo; ajunteſe-lhe huma migalha de cera, ſe quizerem que fique unguento.

Veja-ſe *Gonorrhea.*

Eſquentamentos ainda que ſejaõ de hum anno, ſe curam com oſeguinte remedio.

Tomay de pòs de Joannes cinco, ou ſeis vezes calcinados, com agua forte, [como he coſtume] & depois lavados cinco, ou ſeis vezes com agua roſada, amaſſados com a agua que deytarem de ſi duas claras de ovos muyto batidas: deſtes pòs aſſim preparados tomareis quatro grãos, & com dous eſcrupulos de terebinthina de beta poſta em ponto formareis nove pirolas, & de tres em tres dias dareis a meſma quantidade ao doente, continuando a dar o tal remedio oyto vezes de tres em tres dias, & vereis hum effeyto quaſi milagroſo. Se ſobre eſtes pòs de Joannes aſſim preparados deytareis tres onças de oleo de ſarro feyto por deliquio, & os deyxareis eſtar tres dias ſobre cinzas, ou borralho quente, de ſorte que naõ ferva, & no cabo dos tres dias deytareis fóra o oleo de ſarro, & entaõ ſe lavarem cinco, ou ſeis vezes com ſeis aguas roſadas, & miſturadas com a agua que deytarem de ſi duas claras de ovos freſcos, & ao depois os enxugareis, podereis curar tificos, & gottoſos, dando-lhes quatro grãos de tres em tres dias com huma oytava de terebinthina de beta. Tomay de folhas de hortelãa ſeccas, & ſubtiliſſimamente polvoriſadas meya onça, de agno caſto, alambre, & coral, de cada couſa deſtas tres oytavas, de miolo de oſſo de ciba, & de antimonio diaphoretico bem fixo, & reverberado, de cada couſa deſtas meya onça, miſturem-ſe, & formem-ſe paſtilhas, que ſervem tambem para os fluxos involuntarios da ſemente. Dà-ſe cada dia huma oytava deſtas paſtilhas feytas em pò ſubtiliſſimo, miſturado com hum garfo de açucar roſado, ou de conſerva de violas, bebendo-lhe em riba hum copo de agua de malvas, ou de tanchagem, ou agua ordinaria. Toma-ſe quinze, ou vinte dias depois do doente purgado; mas he neceſſario advertir que quando eſte remedio for para os fluxos involuntarios da ſemente, ſe ha de ajuntar a cada oytava deſte remedio cinco grãos de ambar: & ſaybam q̃ he ſegredo capàz de enriquecer, & ennobrecer a hum Medico. Advirto q̃ ſuppoſto eſte remedio

medio he muyto capàz para curar as gonorrheas, & os fluxos involuntarios da ſemente, em minha caſa deyxo enſinado outro de virtude tam ſuperior que o darey de graça ſe não aproveytar.

De pò de ortelãa, de mumia, de coral vermelho, de ſemente de agno caſto, & de alambre, de cada couſa deſtas huma oytava; tudo miſturado ſe dè cada dia huma oytava deſtes pòs em huma gema de ovo molle. Serve tambem para os fluxos da ſemente. Daraõ ao doente doze amendoadas feytas em agua de rio, ou de ciſterna com pevides de melancia, & caroços de ginjas, em que tenhaõ deſatado meya oytava de ſal das faveyras, & em poucos dias ſe admiraràõ do maravilhoſo proveyto deſte quaſi milagroſo remedio. Tomay de ſalſa verde das hortas feyta em cellada miuda, & piſada, huma onça, deyteſe de infuzaõ à noyte em oyto onças de agua commua, & pela manhãa ſe coe, & eſprema muyto bem, & a meyo quartilho da tal agua ajuntay meya onça de lambedor violado, & dous eſcrupulos das minhas pirolas abſorbentes, cujas virtudes para as gonorrheas, & outras muytas enfermidades ſe acharàõ na minha Polyanthea da terceyra impreſſam *no trat.* 3. *cap.* 4. *pag.* 743. & continuando eſte remedio quinze, ou vinte dias, ſararà o enfermo. As amendoadas feytas com as amendoas dos caroços de vinte ginjas, ou cerejas, pevides de melancia, & huma oytava das minhas pirolas abſorbentes, fazem maravilhoſos effeytos na cura dos eſquentamentos gallicos, & ainda que o naõ ſejam. Quem tomar cinco, ou ſeis dias pela manhãa em jejum duas onças de çumo de limaõ azedo, miſturado com duas colheres de açucar, ficarà livre da gonorrhea, como cõſta por muytas experiencias.

Miſturay vinte grãos de pò de raiz de lirio eſpadanal, com onça & meya de açucar roſado, & em doze dias ficareis ſam da gonorrhea. Meya oytava de terebinthina miſturada com hum eſcrupulo de bom ruybarbo, & formado em pirolas, & tomadas doze dias em jejum certiſſimamente curaràm o eſquentamento. Em huma canada de agua ſe coſam duas onças de tamarindos atè ficarem tres quartilhos, & neſta agua deytay de infuzam quatro oytavas de ſenne eſcolhido, duas de coentro ſecco, duas de roſas encarnadas, & duas de alcaçuz, & deſta bebida tome o doente huma chicara doze dias ſucceſſivos eſtando em jejum, & lhe aproveytarà muyto. Depois do doente purgado, cõ duas oytavas dos meus trociſcos de Fioravãto, q̃ ſaõ muyto proprios para eſta doença deſcançarà dous dias, & paſſados elles tomarà nove dias alternados meya oytava de calomelanos formados em pirolas, com meya oytava de terebinthina, & ficarà ſam. Com a cinza dos pàos das faveyras fazey huma cenrada com huma canada de agua coſida com huma mão chea de alfavaca, & como a cinza eſtiver bẽ aſſen-

assentada escoareis a agua clara, ajuntando-lhe oyto onças de xarope de althea, & deste remedio dareis ao doente oyto dias em jejum, seis onças. He remedio louvadissimo : untar os lombos, rins, & pentem com a mãteyga de chũbo, ajuntãdo-lhe huma onça de mucilagẽs de zaragatoa tiradas em agua rosada, he bõ remedio.

Esquentamentos, & gonorrheas, ou sejaõ pegadiças, ou naturaes.

Deytay duas onças de terebinthina de beta em huma palangana vidrada com meya canada de agua de malvas, & a lavay com huma colher atè que se faça tam branca como neve, & como assim estiver escoay a agua, & lhe ajuntay tres oytavas de sal prunelle bem pulvorisado, meya onça de pò de alcaçuz, huma onça de pò de rosas seccas ; & de todas estas cousas unidas, & amassadas, estando o doente bem purgado, dareis nove dias ao doente oytava & meya desta massa feyta em forma de pirolas, & vereis hum bom effeyto.

Esquentamentos pegadiços, se curaõ bem cõ o remedio seguinte.

Day ao doente quinze amendoadas, feytas em agua cosida com raizes de malvas, & na tal agua desfareis pevides de abobora, melancia, & pepino, adoçadas com huma onça de lambedor aviolado, ajuntando a cada amẽdoada seis grãos de mercurio doce precipitado. Estas amendoadas sam quasi milagrosas para as gonorrheas ; porque não só curam o producto da gonorrhea, que saõ os ardores, & picadas, que os doentes sentem ; mas curam a causa producente, que he a qualidade gallica. Tomay de salsa verde das hortas meyo arratel, com folhas, & raizes, & alimpãdo-as muyto bem se machuquem em hum gral de pedra, & entam poreis a cozer a dita salsa em panela nova com cinco quartilhos de agua da fonte, atè que se gastem dous, coareis entaõ a tal agua bem espremida, & lhe ajuntareis huma onça de trocisços verdadeyros de Fioravanto subtilmente pulvorisados, & deste xarope bem revolvido fareis seis partes iguaes, dando todos os dias ao doente em jejum meyo quartilho, & ao Sol posto outro, procedendo do mesmo modo atè se acabarem ; & se acabados elles se naõ achar o doente sam da gonorrhea, torne a fazer a mesma receyta para outros tres dias, & naõ haverà esquentamento tam rebelde, nem dores taõ arreygadas que com este remedio se naõ tirem. Veja-se *Ourina.*

Esquentamentos taõ antigos, que passam de oyto, ou dez mezes, se curam com a lacerta verde, cuja preparaçaõ quero ensinar em serviço do bem commum.

Deytay tres onças de bom azouge, em huma garrafa de vidro deytando-lhe

lhe em riba seis onças de agua forte, & em outra garrafa mettey huma onça de limadura fina de cobre; deytando-lhe em riba duas onças de agua forte, & dentro de trinta horas se desfarà o azougue, & a limadura, & como estas cousas estiverem desfeytas, as ajuntareis ambas em huma palangana da India, & pondo-a sobre area, se lhe ponha por bayxo fogo, no principio brando, & ao depois fortissimo, para que desta sorte se evapore toda a agua forte, & se gaste tambem huma boa parte dos espiritos corrosivos, & como no fundo da palangana estiver tudo bem secco, se moa muyto bem a massa em huma pedra, em que se moem os aljofres, com vinagre forte, & deytando-se esta massa em a tigela se misture com seis, ou oyto onças de vinagre forte, & se ponha de infuzaõ por oyto dias sobre fogo lento de candea, & no fim dos ditos dias se acrescente o fogo de maneyra, que o tal vinagre comece a ferver, para que deste modo receba o vinagre a melhor, & mayor parte do azouge, & do cobre; & como entendermos que a tem recebido, vasaremos o tal vinagre em outra palangana, com tanta cautela, que naõ passe cousa alguma dos pòs, com o vinagre, & entaõ assentando a dita tigela em area, lhe poreis fogo por bayxo, no principio muyto brando, & no fim alguma cousa mais forte, atè que o que està na tigela se seque, & appareça no fundo da tigela huma massa verde; & este he o mercurio precipitado verde, a que chamamos: *Lacerta viridis.*

He este remedio especifico, & efficacissimo para curar os esquẽtamentos, com tal condiçaõ, que sejaõ antigos; quero dizer, que passem de cinco, ou seis mezes; para que a natureza se tenha sufficientemente descarregado; porque como este remedio desecca, fortifica, & suspende a purgaçaõ, confortando os rins, & as veyas Parastatas, farà damno se a tal gonorrhea, ou purgação se suspender cedo, & se naõ deyxar descarregar primeyro muytos, & muytos dias. Este remedio não se lava, nem se adoça.

A quantidade que se dà deste remedio para cada vez, he de tres grãos atè quatro, & a mayor quantidade sam seis grãos. Dà-se dez, ou doze vezes mettendo quatro dias de descanso entre hum, & outro remedio. O modo com que se dà, he em huma pirola formada com confeyçam de jacinthos.

Advirta-se que as fezes, ou *caput mortuum*, que ficou quando se evaporou o vinagre he o mais admiravel remedio, que tem a medicina para curar as sarnas esfregando-as com elle; he milagroso para as comichoens, & excoriaçoens do membro viril, & para lhe seccar toda a humidade superflua, misturando huma pequena parte do tal *caput mortuum* com hũa pouca de agua da cal virgem, que esteja assentada de quinze dias.

Eſquinencias, ſe curam bem ſangrando repetidas vezes no dia, & depois com os remedios ſeguintes.

O cataplaſma feyto do cremor da raiz de lirio freſca com manteyga, & oleo de violas, he ſegredo feliciſſimo para romper o abſceſſo da eſquinencia. Pizay hum arratel de folhas de enſayam, em hum gral de pedra, & mettendo-as em huma prenſa as eſpremey, & com o ſucco que ſahir ajuntay meya onça de ſal armoniaco, & poreis tudo em lugar humido aonde eſteja atè que ſe derreta o ſal, & depois ſe deſtille, & com eſta agua morna ſe lave a lingua, & toque a garganta, que he remedio muyto aprovado. Enſopay hum bocado de pão bem quente quando ſe tira do forno, em çumo de aypo, miſturado com mel, & hũa pouca de teriaga de Veneza, ou de pò de eſterco de homẽ, & o applicay ſobre a garganta; q̃ para romper, & abrir o abſceſſo da eſquinencia he remedio unico. Se com o pò do eſterco do menino macho miſturado com mel fomentarem a garganta romperà o tumor da garganta em breves horas. O eſterco do cam, que ſe ſuſtentar tres, ou quatro dias com oſſos, ſem comer outra couſa, miſturado com mel em fórma que ſe poſſa engulir, he excellentiſſimo para os garrotilhos, por mais perigoſos que ſejam.

Tomay de ninho de andorinhas tres onças, de arrobe huma onça, de polpa de canafiſtula tirada de freſco, onça & meya, miſturem-ſe, & appliquem-ſe por fóra, porque eſte cataplaſma digere, & mitiga a dor, & inflãmaçaõ. De açafram pulveriſado duas oytavas, de vinagre fortiſſimo quatro onças, de açucar branco huma onça, miſture-ſe, & faca-ſe gargariſmo, que para todas as eſquinencias perigoſas, gargarejando muytas vezes, he muyto proveytoſo. O gargariſmo que ſe prepara de tres oytavas de ſal prunelle, duas onças de arrobe de amoras, huma canada de agua coſida com huma chicoria bem piſada, he o mais efficàz remedio que tem a medecina para todas as queyxas da garganta; na falta da chicoria pòde ſervir a agua de ciſterna.

O oleo de amendoas doces freſco, tirado ſem fogo, & miſturado com açucar cande, & hum eſcrupulo de pò ſubtiliſſimo de dente de porco montèz bebido, he remedio efficaciſſimo para curar a eſquinencia, & o pleuriz. Huma grande mão chea de folhas de eſcabioſa; bem piſadas cõ huma onça de agua ardente, poſtas ſobre o mal, o cura brevemente. O remedio mais efficàz da medicina para abrir o abſceſſo do garrotilho, ainda que o doente eſteja eſpirando, he o oleo Tranquilo applicado ſobre a garganta; porque em poucas horas faz ſahir a materia pela bocca; neſte Reyno ſabe ſó fazer o tal oleo o Boticario Antonio Thomàs morador ao Corpo ſanto defronte do beco da eſ-

topa,

topa. Este remedio nunca faltou em fazer o effeyto desejado.

Estancar sangue das feridas, ou de qualquer parte que sahir.

Meya onça de vidro queymado, & moido subtilissimamente, misturado com outra tanta quantidade de pò de sangue de dragaõ, & cabellos de lebre cortados subtilissimamente deytando-os sobre a ferida, ou sobre as almorreymas que se sangraõ com excesso o estanca certa, & infallivelmente, como as experiencias mo tem mostrado. Huma clara de ovo fresca bem batida, misturada com pò de incenso, esterco de burro, & pò de caparrosa, tam queymada no forno, que se faça vermelha, como sangue, deytãdo hum pouco destes pòs sobre a ferida, ou almorreyma estanca o sangue de improviso.

Estancar camaras de sangue, se consegue com os remedios seguintes.

Se sobre as solas dos pès applicardes a erva sempre noyva, cujas folhas saõ semelhantes às do ensayam, mas mais ponteagudas, pisando-as curareis certissimamente as camaras de sangue, com tal condição, que o doente tenha tomado cinco, ou seis sangrias na vea d'arca, & que repita as mesmas folhas tres, ou quatro dias. Com este remedio livrey da morte a muytos doentes, que estavaõ ungidos, como os curiosos poderàm ver na minha Polyanthea da terceyra impressam *no trat. 2. cap. 59. pag. 338. num. 19.* aonde acharàm nomeadas as pessoas que cõ o tal remedio livrey da morte. Por muytas experiencias de graves Authores, & por algumas minhas me consta que os fluxos de sangue, ou sejam da madre, ou das almorreymas, se estancam certissimamente trasendo ao pescoço em huma bolça hum sapinho secco, a que a gente do povo chama Rela, este remedio faz effeyto por huma virtude occulta impercetivel ao nosso entendimento. Os que quizerem ver os muytos remedios q̃ curão por virtudes occultas, leaõ a minha Polyanthea da terceyra impressam *no trat. 2. cap. 101. da fol. 531. até 543.* & ficaràõ desenganados, que o negar que muytas cousas obram effeytos admiraveis, & increiveis por qualidades occultas mais he teyma, que razam.

De vinho branco sem gesso meyo quartilho, de agua da fonte outro meyo quartilho, de çumo de folhas de salva tres colheres; todas estas cousas se misturem, ajuntando-lhe duas, ou tres colheres de açucar, & repartindo se esta bebida em duas partes iguaes, se beba morno o primeyro quinhão estando em jejum; & à noyte, tres horas antes de cear se tomarà a outra ametade tãbem morna, & continuando vinte & hum dia com este remedio sem interpolação, tendo bom regimento sararàõ certa, & indubitavelmente. E se a contecer,

cer, [o que raras vezes ſuccede] que acabados os vinte & hum dias do primeyro remedio, haja algumas dores, ou picadas no peyto, fareis o ſeguinte.

Tomay da erva hyſſopo meya onça, de ſerpaõ, & arruda, de cada hum duas oytavas, de alcaçuz raſpado, & machucado duas onças, de erva doce tres oytavas, de paſſas ſem bagulho tres onças, de mel de enxame novo quatro onças; tudo ſe coſa com quatro canadas de agua da fonte em panela de barro, atè ficar ametade; coeſe tudo, & deſta agua tome pela manhãa em jejum meyo quartilho, & pelas cinco horas da tarde outro meyo quartilho morno, & continuando quinze dias com eſte remedio ficarà ſam.

Eu tenho outro remedio muyto mais efficàz que eſte, não o quiz revelar, porque he razão que o Author ſayba mais alguma couſa que os ſeus livros: outras razões tenho muyto mais forçoſas para reſervar em ſegredo alguns remedios, que me cuſtàraõ grande eſtudo; os curioſos que quizerem ſaber as taes razões as pòdem ver no livro das minhas obſervaçoens Portuguezas *na obſerv. 29. pag. 175. do num. 9. atè 10.* Veja-ſe tambem *a obſerv. 36. pag. 217. num. 1.* & tenho para mim que depois de as lerem acharàõ que foy muyto juſtificada a cauſa que tive para os não revelar.

O remedio que tenho de muyto mayor efficacia para eſtancar ſangue de qualquer parte que ſahir, o reſervo em ſegredo para me valer delle em algum infortunio dos tempos em minha caſa ſe acharà em quanto for vivo, & na de meu filho depois da minha morte para ſe dar aos pobres de graça. Os doentes a quem curey com o dito remedio não tem numero; alguns refiro para confirmaçaõ da verdade, na minha Polyanthea da terceyra impreſſaõ *da pag. 748. atè 751. Eſteatoma.* Veja-ſe *Atheroma.*

Os eſtercos de varios animaes tem grandes virtudes.

O de homem, feyto em pò ſubtiliſſimo deytado muytos mezes dentro nos olhos que tem nevoa, lha gaſta. O meſmo eſterco freſco, & acabado de ſahir do corpo, applicado ſobre o olho fechado que tiver catarata, dizem que a deſfaz; naõ tenho experiencia diſſo, mas quando ſe applique, naõ farà damno.

O dos ratos feyto em pò, & dado em quantidade de huma oytava em tres onças de agua coſida com macella gallega, cura certiſſimamente as dores de colica.

O eſterco do lobo tem a meſma virtude.

O do pato dado por quinze dias em quantidade de meya oytava, miſturado com huma chicara de agua coſida com folhas de morangãos, cura as ictericias por virtude eſpecifica.

O de burro ſecco, & dado em fumos por bayxo, cura as camaras deſenfreadas, com tanto que ſe continue

oyto

oyto dias pela manhãa, & à noyte, eſtando o doente purgado com o meu xarope das camaras; cuja preparação ſe acharà na Polyanthea da terceyra impreſſaõ *no trat. 2. cap. 58. pag. 328. num. 6.*

O de vacca do mez de Mayo, deſtillado por lambique de vidro, ou vidrado tem maravilhoſa virtude para a aſthma, ou falta de reſpiração eſpaſmodica, ou convulſiva, tomando por nove, ou dez dias ſucceſſivos quatro onças da tal agua em jejum, bebida ſobre quatro colheres de xarope de hyſſopo, com eſte remedio curey a Illuſtriſſima Senhora Dona Ignez de Caſtro, Religioſa no Convento da Annunciada, a qual havia cinco annos padecia accidentes aſthmaticos eſpaſmodicos taõ violentos, que em cada hum eſperava a morte, & com eſte remedio ſarou perfeytamente, & viveo depois diſſo quarenta annos.

Eſterilidade tem muytas cauſas, como ſe conhecem, & curaõ.

Muytas ſaõ as cauſas de que procede a eſterilidade; huma dellas he cazar a mulher de tam tenrra idade, que ainda lhe não bayxa a conjunção; porq̃ a eſtas ſuccede o que a hum cacho de uvas, que ſe lhe trocem o pè eſtando verde, murcha-ſe, ſecca-ſe, & fica azedo; mas não madurece. O meſmo ſuccede à mulher a quem cazaõ muyto menina, fica com os actos do matrimonio como eſcaldada, ou como fruta colhida ante tempo, donde procede naõ ter filhos, ou tellos muyto tarde, de que poderey allegar alguns exemplos.

Outra cauſa da eſterilidade he naõ reter a ſemente; mas deytalla logo fóra; o que procede da madre ſer muyto humida, & chea de humores; eſta eſterilidade ſe cura purgando repetidas vezes com o mercurio doce ſublimado, & comendo carne aſſada, & bebendo ſeis mezes agua coſida com huma oytava de laſquinhas de ſalſafras, & de pào de aroeyra, ou de pào ſanto das antilhas.

Outra cauſa he o demaſiado uſo dos actos conjugaes, porque pela muyta frequencia delles naõ ſe coze, nem ſe a perfeyçoa a ſemente; antes he tam delgada como agua, & não tendo groſſura, nem corpo baſtante, nem he capàz de ſe reter dentro nem para ſe gerar della creatura; mas porque alèm deſtas cauſas da eſterilidade ha outras, que naõ alcançamos tenho por bom conſelho [depois que paſſarem os dias da conjunçaõ,] applicar na regiam da madre huma capella, ou cataplaſma de mentraſtos verdes. Deſte remedio ſe tem grande conceyto.

Para a eſterilidade, que procede da madre ſer taõ humida, que não retem a ſemente, ou porque com a muyta humidade a ſuffoca, he maravilhoſo remedio o ſeguinte.

Tomay por bayxo os bafos das pareas poſtas nas brazas no meſmo inſtante em q̃ acabàrão de ſahir da pari-

da. Mais louvado remedio he dar nove dias huma oytava do pò da parea em huma chicara de caldo de perdiz. Tomay vinte dias ſucceſſivos em jejum hum eſcrupulo de bom azevre formado em pirolas, porque enxuga, & alimpa muyto a madre, & a conforta de modo que fica capàz para conceber.

Eſterilidade ad tempus, ſe cura com o remedio ſeguinte.

De ſeſeli huma onça, de raſuras de marfim duas onças, de açucar vinte onças, miſture-ſe, & façam-ſe paſtilhas, & ſe tomem pela manhãa em quantidade de duas oytavas. O coſimento da vibora, ou aquelle que ſe faz da madre da lebre, noz moſchada, coco do Brazil, raſuras de marfim, cravo, canella, biſtorta, poſtos primeyro de infuzão, he louvadiſſimo remedio. A ſemente de peonia pulveriſada, & miſturada com dobrada quantidade de marfim preparado filoſoficamente tem grande preſtimo para ajudar a conceber, com tal condição, que ſe continue quatro, ou cinco mezes tomando-o em jejum, miſturado com huma onça de bom ,,vinho; & porque aos Senhores Bo-,,ticarios, a quem não amanheceo ,,ainda a luz da Chymica, lhe farà ,,embaraço o dizer eu que o marfim ,,deve ſer preparado filoſoficamente, ,,lhes digo que a preparação filoſofi-,,ca do marfim, do oſſo do veado, do ,,dente de engalà, & de outros oſſos ,,de que uſamos na medicina ſe faz ,,com vapor de agua fervendo, vinte ,,te & quatro horas continuas, & não ,,queymando os taes oſſos, como os ,,Boticarios ainda hoje fazem, o que ,,he erro ſem diſculpa, porque os di-,,tos oſſos queymados jà não tem a ,,principal virtude, que conſiſte no ,,ſal volatil, porque lha conſumio o ,,fogo, & não lhes fica mais que cin-,,za ſem preſtimo para curar as doen-,,ças, mas ſó ficam ſervindo em lugar ,,de cinza para esfregar a parte. Bem ,,ſey que eſte meu conſelho aprovey-,,tarà tam pouco, como prègar no ,,deſerto, porque as preparações filo-,,ſoficas daõ mais trabalho; mas pò-,,de ſer licito aos Senhores Boticarios ,,pagarſe mais do remedio conforme ,,o trabalho que tiveram, com tanto ,,que os doentes fiquem curados, & ,,as conſciencias dos artifices fiquem ,,ſeguras.

Os alhos pizados com oleo de eſpica, & mettidos em hum ſaquinho comprido, & mettido o tal ſaquinho profundamente na madre, he poderoſo remedio para provocar os mezes, alimpar o utero, & capacitallo para conceber, como jà ſuccedeo a algumas mulheres, que por largo tempo foram eſteris, & com eſta medicina ſe fizeram fecundas. Tambem he grande remedio para facilitar o conceber tomar alguns dias de oleo de mangerona, & almiſcar, de cada couſa deſtas dous grãos, com coalho de lebre. Veja-ſe *Conceber.*

Eſtomago fraco, ou relaxado, ſe conforta bem com os ſeguintes remedios.

Dareis ao doente ſeis dias alternados, meya oytava de terebinthina de beta cõ a qual ſe miſturem dez grãos de pó de almecega da India, dezaſeis grãos de aromatico roſado, & outros dezaſeis de pò da tunica interior da muella da gallinha, eſte remedio ſe eſtime muyto porque fortifica admiravelmente o eſtomago, & lhe eſperta o calor quando eſtà fraco. O doente, que beber oyto, ou dez dias agua coſida com huma duzia de neſperas verdes, ou ſeccas conhecerà grande fortaleza no eſtomago.

Eſtomago que vomita o comer.

Cura-ſe pondolhe em riba o ſeguinte emplaſtro. Cozey hum marmelo em vinagre forte, & piſando-o bem lhe miſturay hum pouco de pò de moſtarda, & hum pequeno de pão torrado, enſopado em vinho tinto coſido com loſna, ortelãa, & ſegurelha, & de tudo iſto incorporado fareis huma maſſa ſobre a qual deytareis pòs de boa canella, & de noz moſchada, & quente a applicareis ſobre o eſtomago, & nas coſtas em direytura do meſmo eſtomago, & com eſte remedio ſe confortarà de modo que não haverà vomito, com tal condiçaõ que eſte emplaſtro ſe continue tres, ou quatro dias, & no caſo que não haja marmelo para ſe fazer a dita maſſa pòde ſervir marmelada. Ao balſamo Peruvianno, ou de cupaîba poſto quente no eſtomago devem muytos a vida, porque eſtando eſpirando por cauſa de vomitos, & camaras livràram com elle da morte. O q̃ pudera confirmar com varios exemplos, que deyxo de referir por naõ enfadar. Coſereis quatro maçãas de acipreſte machocadas com as caſcas de huma romãa, huma mão chea de murta, outra de ſegurelha, & outra de loſna, & com eſta agua fareis hum bollo groſſo de oyto onças de farinha de trigo, & coſereis eſte bollo no borralho; & depois delle coſido partireis pelo meyo o dito bollo, & poreis huma ametade delle ſobre o eſtomago, & a outra ametade ſobre as coſtas em direytura do eſtomago, & ſabey que he dos bons remedios, que tem a medicina para ſuſtentar o alimento, & conſervallo no eſtomago.

Dar ao doente, que vomita o comer tres, ou quatro dias meya oytava de pirolas feytas de pò ſubtiliſſimo de ſandalos vermelhos, & de loſna, formando tudo com xarope de ortelãa, he remedio excellentiſſimo. Mas o que excede a todos os q̃ eu tenho experimẽtado no diſcurſo de cincoenta & oyto annos para reparar os vomitos rebeldes, he o que obſervey em hũa Senhora chamada Ignes Alvres de Semedo, havia ſeis dias que vomitava tudo ſem ſe deter no eſtomago nem hum inſtante, com o remedio ſeguinte tomando tres pirolas deſtas no dia eſcapou da morte, porque os

vomitos paràraõ, o remedio he o ſeguinte.

Tomay de ruybarbo eſcolhido huma oytava, de rhaponto meya oytava, de azevre hepatico infundido por huma noyte em çumo de roſas encarnadas dous eſcrupulos, de roſas encarnadas hum eſcrupulo, de almecega da India hum eſcrupulo, de criſtal de rocha bem preparado hum eſcrupulo, de mirobolanos citrinos hũ eſcrupulo, de boa canella meyo eſcrupulo, de goma Arabia torrada meyo eſcrupulo, tudo ſe forme em maſſa capàz de fazer pirolas, com xarope de murtinhos, & tomando a doente como fica dito tres pirolas deſta compoſiçam dous dias ſucceſſivos paràram os vomitos, & logrou tudo quanto comeo, & bebeo, & ficou boa. Tomay de hortelãa, mangerona, ſegurelha, & de roſas balauſtias, de cada couſa deſtas huma mão chea, tudo fareis em cellada, & a deytareis de infuſam em meya canada de vinho tinto por tempo de doze horas, & paſſadas ellas deytareis fóra o vinho, & pizareis tudo muyto bem para que faça huma maſſa à qual ajuntareis hum pouco de biſcoyto, ou pão de rala torrado, & pulvoriſareis a dita maſſa com incenſo, & almecega da India, & applicay eſte remedio quente ſobre o eſtomago, & aproveytarà muyto para conſervar o comer nelle.

Outro que conforta muyto o eſtomago, & impede os vomitos.

Tomay duas onças de criſtal, & mettendo as em hum cadinho ſe ponha em fogo forte atè que o dito criſtal ſe faça em braza, & como aſſim eſtiver deytay eſte criſtal em meyo quartilho de oleo de loſna, & como ſe apagar, tiray o criſtal do oleo, & tornay a apagar o dito criſtal no meſmo oleo, & entam ſe tire o criſtal do azeyte, & em huma pedra de Pintor ſe moa tam ſubtilmente, que fique huma maſſa impalpavel, & como aſſim eſtiver feyto poreis o azeyte no lume aferver, & lhe deytareis dentro tres onças de cera bella, & como eſtiver derretida, tirareis o tacho do fogo, & lhe ireis miſturando o dito criſtal com huma onça de pò ſubtiliſſimo de folhas de alecrim, outra onça de pò de folhas de ſalva, & outra de loſna, & meya onça de boa myrrha, & como ſe esfriar, guarday eſte unguento, & eſtendendo hũ pouco delle em panno de grãa, ou de eſcarlata ſe applique ſobre o eſtomago, & ſe renove de vinte, em vinte & quatro horas; & moſtrarà o effeyto que he remedio ſoberano.

Outro para confortar o eſtomago, & tirar as dores delle, & para outras queyxas abaxo nomeadas.

Tomay de raiz de jarro, & de raiz de eſpadana, de cada couſa deſtas quatro onças, feytas em rodinhas delgadas

da

da groſſura de hum toſtam; deytay eſtas rodinhas de infuzam em tanto vinho branco, quanto baſte para cobrir as raizes em altura de quatro dedos, & paſſadas vinte & quatro horas, eſcoareis o vinho, & ſeccareis as raizes à ſombra, & depois de eſtarem bem ſeccas as fazey em pò peneyrado por peneyra de pão alvo, ajuntando a eſte pò de olhos de caranguejos, & de canela bem ſubtiliſados, de cada couſa deſtas huma onça, de pò de noz moſchada tres oytavas; tudo ſe incorpore com o que baſtar de agua da fonte, & ſe formem paſtilhas delgadas, que ſeccas à ſombra ſe darà deſte remedio huma oytava atè duas em vinho vermelho, ou em mel, ou em caldo de perdiz. He divino ſegredo para confortar o eſtomago, para a ſciatica, para os eſpaſmos, parleſias, roturas de nervos, eſtrangurias, fluxos brancos, & de ſangue que vem pela madre; para todas as queyxas da cabeça, para os hypocondriacos, cachexias, pedras, & para deſopilar o figado, & o baço, & todo o meſenterio, & adelgaçar todos os humores groſſos, & viſcoſos.

Tomay de bom vinho tinto huma canada, miſturay-lhe meya canada de agua de beber, & mettido tudo em hum fraſco lhe deytay dentro de pòs de ſandalos vermelhos huma oytava, com duas oytavas de caſquinhas de cidra, meya oytava de ſemente de cardamomo, quatro grãos de ambar, & huma onça, de paſtilhas de bocca feytas em pò; eſteja tudo iſto de infuzam por duas horas em cinzas quẽtes, & paſſado eſte tempo, ſe coe tudo por manga de Hyppocrates; & eſte he o vinho tam decantado, a quẽ chamamos Hypocras para ajudar os coſimentos, impedir as camaras, & as azîas, que procederem de fraqueza. O emplaſtro de baga de loureyro, poſto ſobre o eſtomago, he ſingular remedio para confortar. Para o meſmo fim aproveyta muyto dar ao doente oyto dias ſucceſſivos, hum eſcrupulo de ſal armoniaco ſublimado cõ as caſpas, que cahem ao pè das bigornas dos Ferreyros. Nos eſtomagos cheyos de cruezas depois de deſpejadas có duas onças de agua Benedicta, ou com ſeis grãos de tartaro emetico, aproveyta eſte remedio por modo de milagre.

Eſtomago faz bons coſimentos, & ſe deſvanecem as ventoſidades delle, com os pós ſeguintes.

Tomay de erva doce, de alcorovia, de ſemente de funcho, de cuminhos, de alcaçuz, dictamo real, & canella, de cada couſa deſtas huma onça, de coentro preparado ſeis onças; tudo feyto em pò de medeana groſſura, ſe miſture com hum arratel de açucar, & deſte remedio ſe daraõ ſobre o comer duas oytavas, que aproveyta muyto. Eſtes ſam os pòs do Papa Benedicto. Applicay ſobre o eſtomago, que naõ appetece o comer nem o pòde coſer, hum emplaſtro feyto de

duas onças de cera bella, derretida, a que ajuntareis meya onça, de oleo de loureyro, seis grãos de pò de ambar, & doze de almiscar, com oyto gottas de estoraque, & conhecereis grande beneficio deste remedio, porque cõforta o estomago sobre todos os remedios. Tomareis por nove dias em jejum meyo quartilho de agua ordinaria bem quente, em que misturareis huma colher de açucar, & tanto mel de enxame novo, quanto cayba, em hum didal, & se alimparà o estomago de cruezas, & viscosidades, & faz deytar as areas dos rins, & da bexiga.

Estomago demasiadamente humido, se cura com o remedio seguinte.

Fareis beber ao doente seis mezes agua cosida com limadura de pão de aroeyra, cosendo duas oytavas da dita limadura em tres canadas de agua commua: a qual naõ só enxuga as humidades do estomago, mas tambem as da madre, como observey em certa mulher, que sendo casada havia vinte annos, & desejando muyto ter filhos naõ concebia pela grande humidade da madre que a relaxava de tal modo, que naõ retinha a semente, mas bebendo a agua sobredita, se enxugou de sorte que concebeo, & vio bem logrado o seu desejo.

Estomago que tem dores excessivas, se cura cõ os seguintes remedios.

Dareis aos tais doentes hum vomitorio de duas onças de agua Benedicta, ou de seis grãos de tartaro emetico, & podeis justamente esperar que as dores se tirem; mas se perseverarem; dareis ao doente quatro onças de agua cosida com duas dusias de cabeças de macella. Se ao doente que tem dores de estomago lhe derem a beber hum copo de bom vinho, em que tenham infundido duas oytavas de pò subtilissimo de boa quinaquina lhe tirarà as dores, quando se naõ tirem com hum copo, repitam outro depois que passarem seis horas; & me agradeceràõ o descubrir-lhe este novo segredo. Tambem o emplastro de Tacamaca tira as ditas dores muyto bem. Ensopar hum pão quente, acabado de sahir do forno, em oleo, de macella, pulvorisado por riba com pòs de cuminhos, & de erva doce, tira algumas vezes as dores de estomago de improviso. Huma chicara de bom vinho de infuzam de losna, tomada doze, ou quinze dias em jejum cura as dores desesperadas, & antigas do estomago por admiraçaõ de que tenho exemplos. O estomago, ou barriga que tiver dores, ou ellas procedam de haverem comido, ou bebido cousas frias, como feyjões, uvas ferraes, peras, melancia, serejas, ou outras cousas frias, se acharàõ certissimamente bem, bebendo huma

chicara de agua coſida com duzia & meya de grãos de pimenta machucados, & fervidos tanto tempo atè que a agua mude de cor, para ſabermos que tem recebido a virtude da pimenta. Dores do eſtomago, ou de barriga ſe curam certamente fazendo beber ao doente todos os dias huma chicara de agua amargoſa, que ſe faz da erva chamada fel da terra, loſna, & agrimonia, genciana, & ſemente de cardo ſanto.

Veja-ſe *Colica, ourina, faſtio, cardialgia, eſpecifico eſtomachico, azedumes, & ardores do eſtomago.*

Eſtranguria, & Dyſuria.

Sam dous achaques muyto ſemelhãtes, que ſam ourinar muytas vezes no eſpaço de huma hora, & algumas vezes em menos tempo, & ſempre com grandes dores, & ardores, & às gottinhas. E ambas eſtas doenças tem por cauſa as cruezas rethecidas na via da ourina, ou na bexiga, ou nas veas paraſtatas. O remedio mais proveytoſo, & louvado para acudir a qualquer deſtas doenças ſam os vomitorios de agua Benedicta, ou de tartaro emetico; dando depois dos ditos vomitorios cinco, ou ſeis dias alternados pirolas feytas de alambre, opoponaco, & almecega, miſturado com terebinthina. O pò da lingua dos patos ſe eſtima por ſoberano remedio para os ardores da ourina.

Eu tenho hum grande ſegredo para as dyſurias, & eſtrangurias, aos pobres o darey de graça, aos ricos o venderey, com tal condiçam, que ſe naõ curar a doença naõ quero dinheyro por elle; & quem falla com eſta clareza, naõ pertende enganar a alguem, nem gravar a conſciencia.

Eſtupores. Veja-ſe *Parlezia.*

Eſtupor dos membros.

Fomente-ſe a parte com vinho, em que ſe tenha infundido roſmaninho, perpetuas flor, & coroa de Rey, & depois ſe envolva o membro em panno de linho defumado com alfazema, & alambre. Metter o membro eſtupido em hum monte de bagaço freſco, & fervente ſe eſtima por remedio ſingular.

Excoriaçam da pelle, ſe cura com os ſeguintes remedios.

Tomay de cebo de ovelha, de cremor, ou flor, de leyte, de cada couſa deſtas huma oytava, de pò de barro branco a que chamamos greda meya onça, miſture-ſe, & ſe naõ ſe miſturar bem ajuntay-lhe hum pouco de oleo roſado. He utiliſſimo remedio eſte para a excoriaçam da pelle nas doenças chronicas, & ſe a excoriaçaõ for na pelle dos meninos lhe fareis o ſeguinte, que he remedio infallivel como conſta por muytas experiencias. Tomay de oleo de nabos feyto por expreſſam, & de farinha de trigo volatil quanta for neceſſaria para ficarem papas, que eſtendidas em hum panno

de

de linho ſe appliquem ſobre a excoriaçam, & o bom effeyto deſempenharà a voſſa experança. As folhas da bardana chamada perſonata, & vulgarmente erva do afito, ou erva dos pegamaços, tambem ſam remedio experimentado; mas naõ ſe ponha huma folha verde, ſem primeyro cahir a ſecca.

Applicay ſobre a esfoladura, ou canelada a pellicula molle, que tem o ovo pela parte de dentro, & com grande brevidade a curarà. O meſmo effeyto faz a pellinha, em que os Batifolhas batem o ouro, poſta ſobre a esfoladura; ou canelada. Ambos eſtes remedios ſam ſeguriſſimos, & muyto experimentados. Quando ſe metter o pão no forno manday deytar ſobre elle hum punhado de farinha de trigo, a qual tanto que ſe tirar o pão ſe recolha, & paſſada por peneyra ſe eſpalhe pelas partes excoriadas, & aſſim deyxay ficar a tal farinha, & tende entendido q̃ he hum excellentiſſimo, & delicadiſſimo excoriativo. He remedio muyto approvado para as excoriaçõẽs da pelle o pò das roſas eſpalhado por riba dellas. Fomentar a parte com agua roſada, em que ſe tiver diſſolvido ſal de Saturno, dentro de vinte & quatro horas cura a excoriaçam cauſada da continuaçam da cama. Ajuntay a huma clara de ovo freſca, huma onça de oleo de violas, & ſeis oytavas de fezes de ouro, piſem-ſe, em almofariz de chũbo, & faça-ſe unguento, que he excellente para as excoriaçoens, ou esfoladuras da pelle. Veja-ſe *Caneladas.*

Excreſcencias do ſeſſo. Veja-ſe *Almorreymas.*

Exercitio.

O exercicio he a couſa, que mais conſerva a vida, & a ſaude de quantas ha, & a razam he; porque eſperta o calor natural, facilita a tranſpiraçam, faz ſahir as fuligens, abre os pòros, conforta os nervos, ajuda os coſimentos do eſtomago, pelo contrario a falta do exercicio he cauſa de muytos males, & de ſe gerarem muytas cruezas, & deſtas ſe gera a gotta, os eſtupores, as parleſias, as apoplexias, os tuberculos, & mil outras doenças, porque o calor natural ſe vay de dia em dia apagando, & amortecendo, do meſmo modo que huma braza de fogo ſe a naõ abanaõ, ou aſopram ſe vay cobrindo de cinza, & mais cinza atè que de todo ſe apaga, mas ſe ſucceder que a peſſoa, ou por preguiça, ou por vaidade, & fidalguia naõ queyra fazer exercicio; coma pouco, & bem maſtigado, porque deſta ſorte poderà o eſtomago vencer bem o comer, aſſim porque he pouco, como porque maſtigando ſe muyto bem ſe lhe miſtura muyta ſaliva, que ajuda a levedar, & cozer o comer no eſtomago, aſſim como o fermento levèda a maſſa no alguidar.

F

Face.

FAce que tiver dor tam acerrima que naõ obedeça às ſangrias, nem aos remedios ordinarios, ſe cura bem dando-lhe tres, ou quatro vezes no dia bafos de leyte coſido com huma mão chea de folhas de meymendro machucadas. Naõ duvido que os taes banhos poſſam aliviar muyto as dores de gotta, & outras quaeſquer dores pela grande virtude anodina, & quaſi narcotica do meymendro, & do leyte.

Falla rouca, peyto ſerrado, & toſſes, ſe curaõ com os remedios ſeguintes.

Deytay fóra as claras de dous ovos freſcos, & em lugar dellas deytay tanto oleo de amendoas doces feyto ſem fogo, quanto couber nas duas caſcas, & ſe aſſem com lume brando mexendo-os com huma colher, ajuntando-lhe hum pouco de pò de açucar cande, & ſe bebam eſtes dous ovos por nove dias em jejum. He grande remedio. Do oleo da ſemente da linhaça gallega, feyto por expreſſam, ſe faz com açucar cande hum lambedor, que aproveyta muyto aos que tem a falla tam rouca, & peyto tam cerrado, que ſe naõ entende o que dizem, com tanto, que de ſeis em ſeis horas tome o doente huma colher delle. Veja-ſe o livro das minhas obſervaçoens Portuguezas *na obſerv. 76. pag. 451. & na obſerv. 6. pag. 46.* Veja-ſe *Rouquidões.*

Falla tolhida, de que cauſas procede, & como ſe cura.

Falla tolhida, ou ſeja por cauſa de parleſia da lingua, ou dos muſculos recurrentes, ou por cauſa da commoção do cerebro por alguma grande queda, ou pancada, por cuja cauſa ſe offendeo o terceyro par dos nervos, & os muſculos; ſe cura dando ao doente vomitorios repetidos de duas onças de agua Benedicta vigorada, ou de ſeis grãos de tartaro emetico; porque como dizem graves Authores, não tem a medicina remedio mais efficàz para todos os achaques dos nervos, que os vomitorios de quentilio. Aſſim o diz Pedro Poterio *na centur. 2. cap. 11. pag. 113. de loquela amiſſa*: aſſim o diz Boneto *fol. mihi* 445. aſſim o diz o grande Fernaõ Mendes Medico da Sereniſſima Senhora D. Catharina Rainha da Gram Bretanha, o qual Doutor reſpondeo a huma propoſta, que o Illuſtriſſimo Senhor Biſpo de Leyria lhe mandou ſobre huns accidentes de gotta coral, que padecia hum ſeu criado valido, reſpondeo dizendo-lhe, que hum dos mais importantes remedios para os taes accidentes eraõ os vomitorios de quentilio. Deſte meſmo parecer ſou eu, porque curey torturas da bocca, & fallas tolhidas

dando

dando quatro vezes em dias alternados a agua Benedicta, cujo effeyto foy taõ feliz, que não foram neceſſarios para fallarem, & endireytar a bocca outros remedios; eſtas duas curas não me deraõ credito, porque as fiz em peſſoas humildes, & tam pobres que o Boticario lhes deu os vomitorios por eſmola, mas por iſſo meſmo tiveram ſaude, a qual naõ haviam de ter ſe foſſem peſſoas ricas, & melindroſas, porque eſtas, ou naõ haviam de querer tomar quatro vezes os vomitorios por temerem algumas anſias, que elles cauſam, ou os naõ quereriam tomar ſem conſelho de outros Medicos, que naõ concordariaõ comigo em tal remedio; porque o aborrecem entranhavelmente. Deſtas duas curas tam felicemente ſuccedidas, & dos grandes louvores, que Poterio, Fernaõ Mendes, & Boneto, daõ aos vomitorios para os accidentes de gotta coral, para a falla tolhida, & parleſia da lingua, tomem confiança os doentes para os tomar, & os Medicos faltos de experiencia façaõ graviſſimo eſcrupulo de intimidar aos doẽtes; para que não uſem dos vomitorios por mais que vejam com ſeus olhos os milagres q̃ fazem, mas là chegarà a hora da conta, & entaõ ſe ſaberà a deſculpa, que daraõ ao Juiz ſupremo. Os que naõ quizerem dar credito a eſtas zeloſas advertencias, dadas por hum Medico de oytenta & quatro annos, tão vizinho da ſepultura, como da conta. Vejam que tambem ſe lhes ha de pedir, ſe por ſoberba, ou deſprezo deyxarem de fazer o que lhes conſtar ſer verdade, & do que alguns foram teſtemunhas de viſta.

Naõ quero porèm dizer, que os vomitorios ſejam ſós baſtantes para curar as parleſias da lingua, & torturas da bocca, porque as mais das vezes he neceſſario uſar de outros remedios, o q̃ digo he: que o primeyro, & principal remedio com que ſe deve acudir aos taes doentes, haõ de ſer os vomitorios de agua Benedicta, ou de tartaro emetico. Fomentar o peyto, & a garganta com oleo da ſemẽte dos nabos feyto por expreſſaõ, & de alfazema faz effeytos milagroſos na convulſaõ dos nervos recurrẽtes, que impedem a falla. He grande remedio fomentar a lingua muytas vezes no dia com o *Elixir vitæ* verdadeyro do graõ Duque de Florença, digo verdadeyro; porque tambem em Florença, como em Lisboa, ſe falſificaõ hoje alguns remedios, & ſe vendem dizendo que ſaõ feytos com as mãos dos ſeus Authores, do qual engano reſulta grande diſcredito aos que ſaõ legitimos, & lamentavel perda das vidas dos que os tomaõ na fé de verdadeyros; quantas arrobas de pedras chamadas cordiaes ſe vendem neſta Corte, & em todo o Reyno, dizendo que ſaõ feytas na India pelo Padre Gaſpar Antonio ſeu verdadeyro Author, & ellas ſaõ feytas em Lisboa de barro a que chamão greda, como as moſtrarey a quem as quizer ver. Quantas arrobas de cordeal, &

de

de paſtilhas de Fioravanto ſe vendem hoje neſta Cidade, & ſe mandaõ vender pelo Reyno, & ſuas Conquiſtas, dizendo que ſaõ do Medico Curvo ſeu verdadeyro Author, & elles ſaõ falſificados; mas deſtes enganos ſe darà conta quando chegar a hora da conta.

Falla tolhida por cauſa de parleſia da lingua, ſe cura do modo ſeguinte.

Depois do doente purgado duas vezes em dias alternados com agua Benedicta, como remedio utiliſſimo neſte caſo como o diz Poterio *na centur. 2. obſerv. 11. mihi fol. 113. & obſ. 66. fol. 174.* dareis ao tal paralitico da lingua ſeis grãos de ouro diaphoretico miſturado em meya onça de agua theriacal ſeis dias ſucceſſivos, com eſtes vomitorios, & ouro diaphoretico curey a hum homem morador na rua dos cavaleyros, & ſe tem curado outros muytos.

Sangray as duas veas leonicas, que eſtam debayxo da lingua, & esfregalas com ſemente de naſtrucio, & pò de caſtoreo, reſtitue a falla tolhida por parleſia da lingua. Tomay de caſtoreo, pyrethro, ſegurelha, & erva doce, cravos da India, alfazema folhas de ſalva, & bagas de loureyro, de cada couſa deſtas huma oytava; tudo ſe piſe medianamente, & ſe metta em huma garrafa com meya canada de agua ardente fina, mettey entam a dita garrafa bem fechada em hum banho de agua, & ſe ponha a ferver hum quarto de hora, para que a agua ardente receba a virtude dos ingredientes, & deſte coſimento quente tome o doente muytas bochechas varias vezes no dia, fomentando tambem a nuca com a dita agua quente, pondo tambem na nuca as meſmas ervas ſobre eſtopas molhadas no meſmo coſimento quente, repetindo eſte remedio muytas vezes no dia, & juſtamente podeis eſperar, que aproveyte muyto. Veja-ſe a minha Polyanthea da terceyra impreſſaõ *trat. 2. cap. 16. pag. 121. do num. 46. atè 57.* com eſtas bochechas reſtituhi a falla ao Padre Antonio Lopes Cabral Capellaõ do Senhor Rey Dom Pedro II. morador na rua da ametade.

He remedio muyto louvado de dar hum cauterio no Inio, ou na primeyra, ou ſegunda eſpondilia do eſpinhaço, muyto perto da nuca, os que por falta de experiencia, & ſobra de temor não tiverem reſolução para mandar fazer eſte remedio, rapem a cabeça à navalha, & lhe ponham em riba o ſeguinte emplaſtro, que he louvadiſſimo.

De aſſafetida, ſagapeno, opoponaco, galbano, ammoniaco, & euphorbio, de cada couſa deſtas huma onça, de caſtoreo meya onça; todas eſtas gomas ſe desfação com agua ardente bem fina, ajuntandolhe de oleo de loureyro, & de cera quanta for neceſſaria para fazer unguento, & com elle ſe fomente toda a cabeça, abrindo tambem hum cauſtico de cantaridas

na

na nuca. Tomar cinco, ou seis gottas de oleo de alambre em agua de alfazema, ou de canella faz tornar a falla a quem a perdeo.

He necessario advertir, que a falla tolhida nem sempre procede de parlesia da lingua, nem de convulsaõ dos musculos recurrentes, porque tambem pòde proceder de demasiada secura, & aspereza das fauces, ao que deram causa as febres ardentes, ou as doenças muyto prolongadas, ou evacuações continuas, ou muyto copiosas, no qual caso serà o seu remedio humedecer, & amolecer a dita secura, para que se desencorreem as fauces, & se abrande a sua aspereza fomentando para este fim muytas vezes a garganta com oleo de amendoas doces feyto sem fogo, misturado com manteyga crua, dando por dentro o mesmo oleo misturado com açucar, ou o que tenho por melhor dando leyte de ovelha tomado em jejum tres mezes, ou o tempo que for necessario para que o doente tenha saude.

Em confirmação de que a falla tolhida pòde proceder de secura, & aspereza das fauces, sem que haja parlesia na lingua, nem convulsaõ nos musculos recurrentes, referirey o que succedeo em casa do Excellentissimo Senhor Marquez de Angeja, adoeceo na dita casa hũa menina com huma febre maligna, & ardente, por cuja causa ficou trinta dias sem falla, & vendo eu que os remedios, que se lhe tinham feyto não aproveytavam, entrey na consideração que a ardencia, & larga duração da febre devia ter crestada, & encorreada a garganta, & que essa era a causa porque naõ fallava, & fundado nesta conjectura lhe mandey dar leyte de burra, & dentro de trinta dias fallou, & teve saude. Veja-se neste Peculio *Parlesia da lingua*, & acharàõ muytos remedios para a tal doença.

Falta de Memoria. Veja se *Memoria.*

Falta de Respiração. Veja-se *Respiração preza.*

Fartura, & a falta de exercicio fazem gravissimos damnos á saude.

„A mayor parte das doẽças, & mor„tes he a fartura, & falta de exerci„cio, & por isso vemos que os gran„des comedores, os regalões, & os de „vida sedentaria saõ doentios, & fa„cilmente cahem em accidentes de „apoplexia, parlesia, ou estupores, & „poucos chegam a ser velhos: jà se „os taes comedores adoecem com „febre, que lhes deu depois de algũ „banquete, ou fartura, & os sangrà„raõ sem lhes despejãrem primeyro „o estomago com hum vomitorio „de agua Benedicta, ou de hum vo„mitorio de tartaro emetico infalli„velmente os matou, quem os san„grou; de que pudèra apontar muy„tos exemplos, se a modestia o per„mittira; mas fiquem em silencio „por não se saber quaes foram os

agresso-

„agreſſores de tão graves erros; baſ-
„tarà para cautella apontar ſó cinco
„caſos deſgraçados, que vi em peſ-
„ſoas, a quem ſangràraõ, porq̃ lhes
„deo febre no meſmo dia em que
„aſſiſtiraõ em banquetes, & meren-
„das, & outras comezaynas em q̃ não
„tiveram numero as iguarias, & to-
„dos morrèraõ. Foy o primeyro deſ-
„graçado, & ſangrado, & por iſſo
„morto Manoel Pedro, deu a eſte
„homem no dia em que aſſiſtio em
„hum banquete, huma grande febre
„procedida das muytas iguarias que
„comeo, & votando eu apertada-
„mente que o purgaſſem ſobpena de
„que morreria, ſe deſprezou o meu
„voto, & ſangrando-o morreo. Foy
„o ſegundo ſangrado, & por iſſo
„morto Luis de Saldanha, que tendo
„o eſtomago cheyo por cauſa de
„outro banquete, lhe deu febre, &
„por iſſo o ſangràraõ ſem o querer
„purgar, mas por iſſo morreo. Foy
„o terceyro ſangrado, & por iſſo deſ-
„graçado, & morto Joam Pereyra
„do Lago, morador ao Ferregial, o
„qual adoeceo com grande pejo, &
„carga no eſtomago, & porque lhe
„deo febre o ſangràraõ, & porteſtan-
„do eu que ſe o naõ purgaſſem logo,
„por mais que a febre foſſe grande,
„morreria: zombouſſe do meu con-
„ſelho, ſangràraõno, & morreo. Foy
„o quarto caſo o Capitam Joam Ta-
„vares Monis, que ſahindo de hum
„banquete lhe deu febre, & porque
„o naõ quizeram purgar, ou fazer
„vomitar, mas o ſangràram, morreo.
„Diogo Barradas hum dos princi-
„paes homens da Villa de Monforte
„deu hum jantar eſplendido a cer-
„tos amigos, & porque nelle fez algũ
„exceſſo no comer lhe ſobreveyo no
„meſmo dia hũa deſmarcada febre,
„chamou-ſe logo Medico, o qual
„em lugar de lhe deſpejar logo o eſ-
„tomago com hum vomitorio, para
„tirar a carga das iguarias, que havia
„ſido a cauſa da febre o ſangrou; mas
„por iſſo o matou: ſeria hum pro-
„ceſſo infinito contar as peſſoas que
„vi morrer, porq̃ os ſangràram con-
„tra o meu voto tendo adoecido por
„cauſa de muyto comer, & enchi-
„mento do eſtomago.

„Contey eſtes caſos deſgraçados,
„em ſerviço do bem commum, &
„para advertir aos Senhores Medicos
„principiantes que naõ ſangrem aos
„doentes que tiverem os eſtomagos
„cheyos de comer, ou de cruezas ſem
„os purgar primeyro, por mais que
„tenham grande febre, porque de-
„pois deſtes aviſos, & conſelhos da-
„dos por hum Medico de oytenta &
„quatro annos, & cincoenta & oyto
„de experiencia, naõ teràm deſculpa
„que dar a Deos na hora da morte:
„nem os Senhores Medicos que le-
„rem iſto, ſe pòdem eſcandaliſar de
„mim, porque ſe nomeyo os deſgra-
„çados mortos, he para cautela dos
„vivos, o que he obra boa, & deyxa-
„ra de o ſer ſe nomeaſſe aos Medicos,
„porque ſeria deſacreditallos; o que
„nunca fiz, nem farey, ſe Deos me
„não deſemparar.

Faſtio.

O faſtio tem muytas cauſas ; huma dellas que he a mais ordinaria he a muyta colera, que reyna no eſtomago, porque eſta, como he muyto amargoſa, rebate, & quebranta o acido, & ſurino do eſtomago, que he o que provoca a vontade de comer, & como o tal acido eſteja rebatido, froxo, & menos azedo do que he neceſſario para eſpertar o deſejo de comer, porque a colera o deſtemperou, daqui procede o aborrecimento do comer. Oremedio neſte caſo, he deytar no caldo, & na agua, que o faſtiento ouver de beber tantas pingas de oleo de vitriolo quantas forem neceſſarias para que a bebida fique agradavelmente azeda. Naõ duvido que a colera he tam neceſſaria, que ſem ella ſe naõ poderaõ coſer os alimentos ; mas quando he muyta, tam fóra eſtà de ſer proveytoſa, que antes he nociva, porque tira totalmente a vontade de comer pela razam arriba dita : quando pois o Medico vir que o doente ſe queyxa de grandes amargores da bocca, & vir que tem grande faſtio, entenda que a muyta colera que reyna no eſtomago he a cauſa, ſerà pois o remedio deſte faſtio dar ao tal faſtiento dous dias vomitorios de tres onças de agua Benedicta, ou de ſeis grãos de tartaro emetico, & deſte modo ſararà o doente, & ſe tiraràm os amargores, que ſam a cauſa do faſtio.

Tambem vi faſtios mortaes procedidos de muyta copia de fleymas, que com a ſua grande frialdade, & humidade afroxam, & enfraquecem o acido, & ſurino do eſtomago, da meſma ſorte que a muyta agua miſturada com o vinagre o afroxa, & deſtempèra para que naõ tenha o ſabor azedo : neſte caſo ſe devem dar por duas, ou tres vezes as pirolas Curvianas Alviducas em quantidade de quatro eſcrupulos, dando-as em dias alternados, & com ellas ſe deſpejaràõ as fleymas, que tambem pòdem ſer cauſa do faſtio.

Tambẽ vi faſtios mortaes procedidos de exceſſivo calor do figado, & das entranhas, & os curey dando quatro mezes leyte de burra, ou ſoros de leyte de cabra. Tambem ſe curam faſtios rebeldes, bebendo quatro, ou ſeis vezes o çumo, ou o vinho das romãas azedas. Muytos faſtios tenho viſto ſem que tiveſſem outra cauſa mais que o exceſſivo, & demaſiado calor do tempo, o que ſe deyxa claramente conhecer, porque ſe no tal tempo naõ podemos comer, bebermos hũa pouca de agua nevada, ou outra bem fria, com que o demaſiado calor ſe tempèra, & logo comemos ſem repugnancia, nem trabalho.

Faſtios tam grandes, que nenhuma couſa de quãtas Deos criou podiaõ comer, curey com o ſeguinte remedio.

Tomay de folhas de agrimonia, loſna, & centaurea menor de cada couſa

ſa deſtas meya mão chea, tudo ſe coſa em tres quartilhos de agua commua, & coando-ſe desfazey em cinco onças do tal coſimento meya onça de diafenicam, & com eſte remedio purgareis ao doente, & deſpejado o eſtomago, lhe fareis tomar por nove dias em jejum meyo quartilho do dito coſimento; & moſtrarà o effeyto a eſtupenda virtude deſte remedio, como tenho viſto, & obſervado em muytos doentes faſtientiſſimos, aos quaes nem o medo da morte, nem as largas licenças que eu lhes dava para comerem o que quiſeſſem, nem os rogos dos mais reſpeytados amigos, & parentes, nem o amor dos filhos vendo-os ficar orfãos, foram baſtantes para comerem couſa alguma; & ſó com eſte remedio comèram, & eſcapàram da ſepultura. Naõ allego as peſſoas, que curey de faſtios mortaes, & impoſſiveis de crer com eſte remedio, por naõ parecer jactancia, ou vaidade; os que porèm forem tam eſcrupuloſos, ou incredulos, que queyram examinar a verdade deſtas quaſi milagroſas curas falem comigo, que eu lhe darey hum rol copioſiſſimo dos que curey com eſte remedio; para cujos louvores ſaõ pequenos os mayores encarecimẽtos, nem vos pareça pequeño o que agora ouvireis em caſa do Excellentiſſimo Senhor Dom Diogo Fernandes Ventura de Angulo, Velaſco Sandoval Embayxador de Carlos Segundo; adoeceo hum capellam ſeu de hum faſtio tam raro, & increivel, que nem podia comer hum pecego, nem melam, nem peras, nem uvas, nem couſa alguma outra; antes era tam grande que ſó de ouvir falar em comer vomitava, neſta deſconfiança da vida lhe dey a ſobredita agua tres dias de manhãa, & de tarde, & ſe tirou de todo o faſtio, & ficou ſam. Muytas peſſoas outras podèra nomear, que curey com o dito remedio, mas fiquem em ſilencio por naõ parecer jactancia.

Faſtios exceſſivos, procedem algumas vezes, de fraqueza do eſtomago.

Dareis ao doente por oyto dias, duas horas antes de jantar doze grãos de pò de raiz de jarro preparada, & miſturados com tres, ou quatro grãos de ambar. Tambem he remedio muyto bom, dar ao faſtiento por cauſa de fraqueza do eſtomago quatro gottas de balſamo Peruviano miſturadas com duas onças de bom vinho huma hora antes de jantar. Fareis em pò tres onças de ſal armoniaco, & o miſturay com quatro onças de pò de eſcamas de ferro, & tudo metereis em huma redoma de vidro, & ſe enterre a tal redoma em huma tigela de area, de ſorte, que o vidro fique enterrado na dita area atè o meyo, & poreis a dita tigela ſobre fogo brãdo no principio, porque a tigela naõ eſtale, mas pouco a pouco ireis acreſcentando o fogo, para que o ſal armoniaco ſe ſublime, & ſe ſuba ao gargalo do vidro, & tirando o dito ſal que eſtà pegado

no vidro, o pizareis, & lhe misturareis outra tanta quantidade de pò de cabeças da erva chamada fel da terra, & outro tanto pò de folhas de losna, & huma oytava de pò de almecega da India, & meya oytava de noz moschada, fazendo de tudo isto huma massa com alquetira, & se formem pastilhas, q̃ seccas à sombra se guardem; & destas depois do corpo purgado, se darà ao doente cada dia oytava & meya, desatada em quatro onças de agua cosida com agrimonia, ou em fórma de pirolas, & observarão hum milagre. Este remedio não só tem grande virtude para vencer o fastio, mas he excellentissimo para confortar o estomago, com tal condiçam, que seja feyto por Boticario muyto curioso, & de boa consciencia, & que naõ repare no trabalho de o fazer pelo gosto do bem que o verà obrar.

Fastios tam grandes em que os doentes, nem pódem engolir as cousas liquidas, nem as solidas.

Procedem muytas vezes os taes fastios de convulsam, ou crispatura, & encorreamentos do osophago, & garganta; neste caso aproveyta muyto fomentar a garganta com oleo do espasmo do Graõ Duque de Florença, com tal condiçam, que o dito oleo seja feyto na Officina daquelle Principe; porque me consta que naõ só o tal oleo; mas alguns outros remedios admiraveis, que na dita Officina se costumam fazer, se falsificam, & vendem hoje dizendo que sam feytos nella, o que tambem succede ao meu cordeal, & a outros remedios meus, que naõ reveley a alguem, & sem embargo disso hoje se vendem na mayor parte das Boticas do Reyno, & fóra delle debayxo do meu nome, as consciencias, com que estes enganos se fazem só a Deos pertence examinallas: os que quizerem saber a superior virtude que tem o oleo do espasmo do Gram Duque de Florença para curar as convulsoens, & affectos spasmodicos. Veja-se a minha Polyanthea da terceyra impressam *no trat. 2. cap. 16. fol. 118. num. 37.* & là acharàõ nomeadas as pessoas, que com o dito oleo curey de convulsoens, & affectos spasmodicos. Mas porque nem todas as terras se acharà facilmente o oleo verdadeyro do Graõ Duque, pòde servir em seu lugar o unguento de becuîba que vem do Rio de Janeyro em huns canudos, porque a fomentaçam do tal unguento faz effeytos maravilhosos nos encolhimentos, & retracçam dos nervos, & durezas delles, & de outras partes, como me consta pelas muytas informaçoens, que tenho tirado de pessoas fidedignas, que vem daquella terra a onde se usa, & faz o dito unguento.

Fastio procedido de lombrigas.

As lombrigas fazem humas vezes fastios mortaes, outras vezes fazem fó-

mes

mes insaciaveis: quando o Medico entender, as lombrigas sam a causa dos excessivos fastios o que facilmente conhecerà se vir que o doente deytou alguma, ou que tem grande comicham nos narizes, ou range denoyte com os dentes, ou dorme com os olhos abertos, ou estremece o corpo, ou tem engulhos para vomitar, ou tem outros sinaes, que andam anexos aos que tem lombrigas, naõ he necessario ter todos. Neste caso serà o seu remedio tudo o que as matar, & fizer sahir do corpo, para cujo effeyto tem a medecina infinitos remedios, apontarey só cinco de que tenho mayor confiança. O primeyro he a semente do codeço, o segundo he o leyte, em que coserem huma cabeça de alhos pisada, & dar daquelle leyte espremido hum quartilho de tres em tres horas continuando este remedio quatro dias em jejum, o terceyro he o pò da casquinha delgada da laranja azeda verde quero dizer que naõ esteja ainda amarela dando huma oytava quatro dias em jejum, o quarto he huma laranja azeda partida pelo meyo, & pulvorisada com pò de myrrha, & assando-a a fogo lento a ponham sobre o estomago, & barriga, o quinto, & superior a todos os remedios, que tem a medecina he o meu grande segredo chamado Arcanum lumbricorum, do qual se toma cinco, ou seis dias huma oytava em fórma de pirola porque amarga muyto, & naõ se pòde tomar de outro modo, mas he remedio tam infallivel que naõ quero paga por elle se naõ fizer o effeyto desejado. Estes mesmos remedios se devem applicar quando a fóme procede de lombrigas as quaes porque furtam o comer, que havia de sustentar o corpo, fazem a fóme insoportavel, & sam a causa porque os taes doentes emmagressem com excesso por mais que comão.

Fava.

Favà do membro viril inflamada. Veja-se *Inflammaçam, & Membro viril.*

Febres.

„Doentes que tem febre, necessitam, „para refrigerio do coraçam, de ar „muyto mais fresco que aquelle de „que necessitam os que não tem as „taes faltas; & sendo isto verdade cla„ra fica a razam porque nas minhas „observaçoens Portuguezas *na obser.* „59. *pag.* 357. *& na observ.* 90. *pag.* „523. encomendo muyto que as ca„sas em que estiverem os febricitan„tes, sejam frescas por sua natureza, „ou por artificio de fontes, ou de „pannos molhados em agua avina„grada, & pendurados pelas pare„des, & nas janellas: & encomendo „tambem que as taes casas tenham „janellas, para que entre ar por ellas, „& que não esteja muyta gente no „aposento do febricitãte, por não lho „aquentarem; advertindo pòrem q „quero que o corpo do doente febri„citante esteja bem cuberto, para que „a transpiração se continue, mas que„ro que o tal doente respire ar frio,

„& tenha o roſto deſcuberto.

„Deſtas razoens, que agora acabo „de dizer conheceràm os Senhores „Medicos principiantes, que ſam os „com quem falo, a grande razam que „ tenho para reprovar os banhos das „caldas para as peſſoas que tem faltas „de reſpiraçam, ou aſthma, ou tuber- „culo, porque como os taes doentes „lhe entra no peyto, & bofe menos „quantidade de ar da que lhes he ne- „ceſſaria, neceſſitam de que o ar ſeja „frio, que aquelle que baſta para os „que não tem faltas de reſpiraçaõ, & „como o ar, & vapor, que ſe levanta „da agua das caldas ſeja mais quen- „te ſe ſufocam, & eſta he a razam „ porque os que entram nos taes ba- „nhos, ou morrem dentro nelles, ou „fóra delles, naõ allego exemplos em „ confirmaçam deſta verdade, nem „nomeyo os que morreram por eſta „cauſa por naõ eſcandalizar, & aça- „nhar a algum Medico, que em taes „faltas de reſpiraçam os aconſelhou, „baſta que para proveyto dos doen- „tes, & ſatisfaçam da minha conſci- „encia lhe faça eſte aviſo, que lhes „dà hum Medico de oytenta & cinco „annos de idade, & que tem cinco- „enta & oyto de curativo.

Febres ardentiſſimas, ſe curaõ com os ſeguintes remedios.

Procedem ordinariamente as febres ardentiſſimas da grande quantidade de colera que eſtà no eſtomago, o que ſe deyxa conhecer, pelos exceſſivos amargores da bocca; ſe curam bem dando aos taes doentes primeyro que tudo, hum vomitorio de tres onças de agua Benedicta, ou de ſeis grãos de tartaro emetico, dandolhe no ſegundo, terceyro, & quarto dia a beber em jejum, o çumo de ſeis laranjas bicaes azedas, como obſervey em hum Religioſo da Trindade, chamado Fr. Joaõ da Madre de Deos, & no ſobrinho do Dezembargador Diogo Marcham Themudo, que eſtando ambos ardendo em lavaredas de fogo, ſe temperàraõ com eſte remedio, por modo de milagre, porque o çumo azedo das ditas laranjas rebateo, & fixou o amargor da colera que era a cauſa da ardencia da febre.

Temperam-ſe muyto bem as febres ardentes dando a beber aos que as padecem, a agua ſeguinte.

Em duas canadas de agua commua miſturem huma onça de polpa de tamarindos, & deſta beba o doente quando tiver cede. Tambem ſe apaga bem a febre ardente depois de algumas ſangrias fazendo tomar ao doente ſeis tiſanas de ſete onças cada huma ajuntandolhe huma onça de bom vinagre branco, com huma de açucar, eu tenho larga experiencia de dar nove, ou dez tiſanas de oyto onças às quaes mando ajuntar a agua que eſcorrerem de ſi duas claras de ovos batidas hum quarto de hora. Depois do doente ſangrado algumas vezes, ſe applique ſobre a regiam do figado, & ſobre as coſtas hum emplaſtro de beldroegas, ou de miolo

de

de abobora piſada, & miſturada com farinha de cevada. Deſte remedio vi maravilhoſos effeytos naõ ſó em rebater os incendio das febres ardentes; mas em tirar totalmente a ſeccura, & aſpereza da lingua, que por muyto queymada, & ſecca naõ deyxava fallar aos doentes: aſſim o obſervey no Doutor Antonio Robalo Freyre quando era Juiz de fóra na Villa de Santarem. O meſmo bom effeyto obſervey em Antonio de Souſa Pintor de boa notta, morador a Caſtello Picaõ. Tinha eſte doẽte hũa febre de tam deſmedida grandeza, que preſumio tinha algum brazeyro aceſo debayxo da ſua cama, & foy tam poderoſa a aprehençaõ que diſſo teve, que para ſe deſenganar ſe levantou para que ficaſſe deſenganado da ſua errada preſunçam.

Febres ardentiſſimas curey, do modo ſeguinte.

Algumas febres rebeldes, & tidas por incuraveis curey com dous remedios que por ſerviço de Deos, & bem dos enfermos quero enſinar aqui. O primeyro ſam hũas ajudas de ameyjoada que ſe deytam oyto, ou dez noytes ſucceſſivas duas horas antes de cear, ou quatro depois da cea para ficarem dentro no corpo, & ſe fazem de caldo de frãgaõ coſido com miolo de abobora, folhas de alface, violas, malvas, beldroegas, ameyxas paſſadas; & ſe for tempo em que naõ hajam algumas deſtas ervas, ſe faràm de coſimento de cevada, ameyxas paſſadas, malvas, violas, enſajam, & pevides de melancia, ajuntando a cada meyo quartilho deſta calda morna, a agua que deytarem de ſi quatro claras de ovos freſcos bem batidas. Naõ tem numero as febres ardentes, & rebeldes que venci com doze ajudas deſtas depois de eſgotada a Medecina de remedios ſem que algum aproveytaſſe. Outro remedio naõ uſado atè eſte tempo em Lisboa por outro Medico mais que por mim, he mandar deytar aos doentes de febres arreygadas, & envelhecidas em hũ colchaõ de odres cheyos de agua fria de ciſterna com duas advertencias, a primeyra que ſobre os odres ſe deyte hum lançol dobrado em quatro dobras, a ſegunda que ſobre a tal cama eſteja o doente deytado duas horas cada dia, os Senhores Medicos que naõ deſprezarem os conſelhos alheyos, & experimentarem o que lhes digo ſaberàm o ſerviço, que fiz à minha patria em lhes deyxar eſtes, & outros documentos utiliſſimos, que acharàõ eſcritos nas obras, que compuz para ſoccorro da ſaude, ſem que para iſſo me obrigaſſe algũ premio, nem agradecimento dos que o podiam.

Alguns febricitantes, depois de ſãgrados, & deſcarregados de humores, acharàm grande alivio nas febres muyto ardentes pondo tres, ou quatro dias nas ſolas dos pès huma mão chea de caracois bem piſados com folhas de enſayaõ.

Febres ardentes em que os doentes

ſe

ſe abraſam em fogo, & padeſſem ſedes inſofriveis, & tem as linguas duras, denegridas, & creſtadas, ſe curam, & extinguem efficàzmente com a ſeguinte agua.

Cozereis em panela de barro duas onças de cevada pilada em duas canadas de agua, atè que ſe gaſte toda a agua, & entaõ vaſareis algum pè da dita agua, que ficou no fundo da panella, & tornareis a deytar ſobre a meſma cevada outras duas canadas de agua, & tornarà a ferver cõ a meſma cevada atè que fiquem ſeis quartilhos pouco mais ou menos, & coando eſta agua, a deyxareis esfriar, & entaõ lhe miſturay agua que eſcorrerem ſeis claras de ovos freſcos muyto bem batidas, & lhe ajuntareis oytava & meya de ſal prunelle, & deſta beba o doente quanta quizer. Dura eſta agua dous dias, porque paſſando delles ſe faz choca, & deſagradavel ao goſto: & ſabey que naõ haverà febre tam ardente, que ſe não renda ao imperio deſta bebida que he aconſelhada pelo grande Hyppocrates aſſim para refrigerar a febre, como para facilitar a camara: Hyppocrates *Lib. 7. de morbis pag. 179. verſ.*

Febre continua.

Tomay de ſemente de linho, de farinha de tremoços, & de folhas de loſna verde, de cada couſa deſtas huma mão cheya, tudo ſe coſa levemente em hum pouco de vinho, & ſe faça emplaſtro, que ſe applicarà ſobre o eſtomago quente, & ſe repita tres, ou quatro dias, & ſe tirarà a febre.

Febres acompanhadas com toſſe.

Fazey a terça parte de huma abobora em rodas delgadinhas, & eſtẽdendo-as em hum prato vidrado, lhe deytay em riba huma mão chea de açucar peneyrado, & pondo-a ao ſereno da noyte ſe acharà pela manhãa o açucar derretido com o ſucco da abobora, & deſte ſucco, ou lambedor dareis todas as manhãas ao doente eſtando em jejum, tres colheres, repetindo eſte remedio dez, ou doze dias, bebẽdo em riba huma chicara de tizana, & vos admirareis do maravilhoſo effeyto de hum tam facil remedio, que foy experimentado em muytas peſſoas, & principalmẽte em Franciſco Zuzarte Theſoureyro dos Almazens Reaes, em Manoel Barboſa, Eſcrivam do crime, morador na rua das canaſtras em huma febre teymoſa, que o teve arriſcado a ſer hectico, & por beneficio deſte remedio eſcapou da morte, & viveo depois diſſo muytos annos.

Febres teymoſas, ſe curam bem, com o ſeguinte unguento, appilcado ſobre o figado, & lombos.

No fim de Mayo quando as aboboras ſam tenras, & pequenas, fareis quatro dellas em talhadinhas delgadas, & as piſareis em hum gral de pedra,

dra, & metereis a tal maſſa em huma prenſa, & ao çumo, que eſcorrer della ajuntareis igual quantidade de çumo de beldroegas, & de çumo de erva moura, & com eſtes tres çumos ajuntareis outra tanta quantidade de azeyte roſado omphancino, & tudo poreis a ferver em tigela de barro vidrada tanto tempo atè que ſe gaſtem os çumos, & fique ſó o azeyte o que conhecereis deytãdo algumas gottas delle no fogo, & ſe naõ eſpirrar he final certo que jà os çumos eſtam gaſtados, & entam ajuntareis ao dito azeyte tanta quantidade de cera brãca, quanta for neceſſaria para que fique unguento, ou lenimento brando, o qual guardareis em vaſo vidrado, & com eſte untareis todo o corpo do febricitante, tirando o eſtomago, & eſtarà huma hora na cama; & quando a febre ſeja tam rebelde, que ſe naõ renda a eſte maravilhoſo unguento, lhe dareis ſeſſenta banhos, que conſtaràõ de dez quartas de agua fria, & huma de agua fervendo em que tenham coſido dous arrates de cevada moderadamente piſada, & quando ſahir do banho untareis o corpo com o dito unguento.

Febres, naõ ſendo hecticas, nem tiſicas, nem lypirias, ſe curam com os remedios ſeguintes.

Todos os remedios amargoſos como ſam a quinaquina verdadeyra, a centaurea menor chamada vulgarmente fel da terra, a agua da infuſam dos trociſcos de Alaandal, a em que entra a loſna, a ariſtolochia, ou o azevre, todas tem grande virtude contra as febres, & daqui vem que diſſe Gabriel Falopio no ſeu livro de *Secretis*, que ſe os Medicos bem ſouberam a grande virtude, que tem huma agua antefebril que elle compuzera para curar as febres, em que entravam as ſobreditas couſas amargoſas, bem podiam os ſangradores buſcar outro officio, & quebrar as lancetas porque eram eſcuſadas no mũdo, pois ſó com a agua em que entravam as couſas amargoſas bem preparadas ſe curavam quaſi todas as febres. Iſto diſſe Falopio; & eu o digo tambem porque ſó com agua da infuſam dos trociſcos de Alaandal tomada quatro, ou cinco vezes em dias alternados em quantidade de tres onças, tenho curado febres ſem conto; & daqui vem que as pirolas Curvianas alviducas, de que fallo na primeyra folha deſte Peculio ſam utiliſſimas para as febres, porque conſtam de muytas couſas amargoſas que como diſſe ſam os mais efficaſes antefebriles.

Outro contrafebil excellentiſſimo, & ſudorifico.

De poucos annos a eſta parte ſe achou na mata das campinas hũa certa erva, a que dam por nome a erva das ſete ſangrias, a qual levemente machocada, & coſida em quantidade de huma oytava, em meyo quartilho de agua de beber, & tomando-ſe ao deytar

tar na cama, & abafando-ſe o doente muyto bem provoca hum ſuor tam copioſo, que curou muytas febres, ſem neceſſitarem de outro remedio, naõ ſey que algum Author falaſſe neſta erva; mas fiado nas muytas experiencias dos que a tomàram me animey a dar eſta noticia, os homens que trazem o tojo a Lisboa para os fornos do pam ſam os que a conhecem, & a trazem, a elles ſe pòde procurar a dita erva das ſete ſangrias.

Febres hecticas.

Para as febres hecticas, ou tam teymoſas, que não obedecem ao leyte de burra, nem aos frangãos recheados, nem aos banhos, nem ao Antihectico de Poterio, nem a outros remedios muy celebrados lhe reſta por ultimo refugio darlhes oyto, ou dez dias huma onça de ſangue de cagado miſturado com agua de tiſana, ou com caldo de frangão. He experiencia de Garcia Lopes grande Medico Portuguez morador na Cidade de Portalegre, donde foy chamado para acudir ao Senhor Rey Dom Sebaſtiam, que ſendo menino de oyto annos teve huma febre taõ teymoſa, que muytos temeram ſe fizeſſe hectico, mas com eſte remedio teve ſaude.

Febres antigas, & lentas, que repreſentavam ſer hecticas, nem ſempre ſe devem curar com leyte de burra, nem com banhos; mas devem curarſe purgando com purgas benignas, & deſopilando, porque ſuccede muytas vezes, que por cauſa de alguma dureza do figado, ou do baço, não ſe fazendo boa circulaçam dos humores, ſobre-venham as taes febres: ſervem entaõ os caldos de frangam coſido com grãos pardos, caſcas de raizes de Valeriana, de borragens, chicoria, grama, almeyram, folhas de pimpinella, agrimonia, & douradinha, ajuntando a cada caldo deſtes quinze grãos de ſal de aço continuando eſte remedio cincoenta dias ſe tirarà a febre.

Febre lenta, ou teymoſa.

Febre lenta; ou tam teymoſa que o doente ſe vay ſeccando, & emmagrecendo, ſe cura fomentando todos os dias, & noytes o corpo do enfermo com o ſeguinte lenimento, que he muyto melhor, que o unguento reſumptivo, porque humedece a ſeccura, abre os pòros, tempera a quentura, faz exhalar as fuligens, & tira a febre.

Tomay meyo arratel de manteyga de vaccas freſca, ou lavada em tantas aguas que fique bem limpa do ſal, ajuntay a eſta manteyga hum quartilho de leyte de burra, & quatro onças de oleo de golfam, & batendo eſtas tres couſas muyto bem com hũa colher de pào, ſe farà hum lenimento muyto brando, & com elle morno esfregareis o corpo do enfermo, & dentro de quinze dias vereis o proveyto deſte ſingular remedio. Lavareis tres punhados de farelos de trigo

em

em quatro, ou cinco aguas, atè que fique bem limpos da farinha, & entam cofereis os taes farelos em hum quartilho de agua commua, & como tiverem fervido hum quarto de hora, coareis eſta agua eſpremendo-a, & como eſtiver quebrada da quentura, lhe ajuntareis huma onça de lambedor roxo de violas, & a agua que deytarem de ſi tres claras de ovos freſcos bem batidas, & continuando eſte remedio doze dias em jejum, obſervareis hum proveyto incomparavel, como me conſta pela experiencia de cincoenta & oyto annos, vejam os curioſos a primeyra obſervaçam das que eſcrevi na lingua Portugueza, & acharàõ o grande preſtimo que tem as ſalvinas para curar as febres antigas.

Febre lypiria.

Febre lypiria he huma febre, que poucas vezes ſuccede, & de que raras vezes ſe eſcapa. Os ſinaes por onde ſe conhece, ſam esfriarſe todo o corpo como neve, & deſapparecerem repentinamente os pulſos. As cauſas deſta febre pòdem ſer muytas; as mais ordinarias ſam, a extinçam dos expiritos vitaes, que por alguma qualidade occulta, & imperceptivel ao noſſo entendimento ſe diſſipàram : ou a falta de circulaçam do ſangne que por ſe ter engroſſado muyto, naõ pòde circularſe, nem eſtenderſe o calor à ſuperficie do corpo. O modo com que ſe deve curar eſta febre, depende de que ſe conheça ſe procede de groſſura, & viſcoſidade dos humores, ou ſe procede da extinçam dos expiritos ; porque ſe a cauſa for agroſſura, & viſcoſidade dos humores, todo o remedio conſiſte, em deſcoalhalos, para que ſe poſſam circular, dando para iſſo banhos de agua ardente muyto quente aos pès, & às mãos, fazendo beber ao doente duas colheres de roſa ſolis, deſatando em todos os caldos hum eſcrupulo de ſpermaceti, ou em ſua falta, o eſpirito de ponta de veado volatil, ou o ſal volatil da vibora; açoutar o corpo todo com urtigas vivas, & esfregallo com pannos aſperos de eſtopa, ou de canhamaço, cobrindo todo o corpo com ventoſas, jà ſeccas, jà ſarjadas. Mas ſe a frialdade proceder da extinçam dos expiritos, tam longe eſtaràõ de ſer bons os remedios volatiliſantes, que antes mataràõ mais depreſſa ao doente, o que entam ſe deve fazer, ſerà applicar os corroborativos, & reſtaurativos dos eſpiritos, jà tomados por dentro jà applicados por fóra, dando a cheyrar vinho generoſo, miſturado com ambar, almiſcar, & canella; jà dando gemas de ovos freſcos com caldo de perdiz, & duas colheres de vinho generoſo ; jà dando o ſucco de quatro coraçoens de carneyro mal aſſados, & eſpremidos na prenſa, jà applicãdo ſobre o eſtomago de hora em hora pombos vivos, mas com as barrigas depenadas, porq̃ deſte modo aproveytam muyto mais, que applicando-os mortos como os antigos faziam eſcalando-os ſem advertir que

eſ-

eſcalàdo os perdem breviſſimamente a quentura, que he a que conforta ao doente. Veja ſe a minha Polyanthea da terceyra impreſſam *no trat. 2. cap.* 107. em que falo da febre lypiria *pag.* 580.

Febres lypirias, & ſyncopaes.

Febres lypirias, & ſyncopaes, & tambem muyta parte das malignas procedem humas vezes do ſangue ter hum accido congelante, & incraſſante do dito ſangue o que conheceràm tomando hum pouco delle em huma tigela, que ſe for muyto craſſo, duro, & difficultoſo de partir com hũ pão, he ſinal certo que tem miſturados muytos ſuccos azedos, & que por eſta razam ſe coalhou tanto, & neſte caſo tam longe eſtam de aproveytar os çumos de limaõ azedos, as polpas de tamarindos, os eſpiritos de vitriolo, ou de enxofre, ou quaeſquer outras couſas azedas que antes faràm grandiſſimo dano; & poderàm ſer cauſa da morte; o que entam convem ſam os remedios abſorbentes, & dulcificantes dos humores azedos, como ſam os aljofres preparados, os olhos dos caranguejos verdadeyros, & naõ dos que nos vem falſificados; & por evitar eſte engano, uſo antes das minhas pirolas abſorbentes, porque nas taes não ha engano, nem falſidade, porque quem as faz, ſabe que ha inferno, aonde ſe iram pagar ſemelhantes enganos tam perjudiciaes à vida dos proximos, & de que reſultam tantos orfãos, & viuvas, que clamaràõ ſobre os falſificadores dos remedios.

Mas ſe pelo contrario o ſangue eſtiver muyto ſolto, delgado, & falto das ſuas fibras; & ñatural corpulencia; o que ſe conhecerà tomando em huma tigela hum pouco de ſangue do enfermo, & ſe depois de ſe esfriar, ſe não coalhar, he ſinal de que eſtà falto de acido; no qual caſo tam fóra eſtaràm os abſorbentes, & dulcificantes dos acidos de aproveytar, que faraõ poſitivo damno, porque a delgaçaràm mais o ſangue, & o arrarararàm mais, o que ſerà ultima ruina; o que entam ſerve, ſam os eſpiritos acidos, que engroſſam o ſangue, & o reduſem ao ſeu natural eſtado, & corpulencia, como ſam, o eſpirito de vitriolo, ou o do enxofre, ou os çumos de limão azedo, os xaropes de agraço, a polpa dos tamarindos, porque qualquer deſtes azedos engroſſa o ſangue, & o faz tomar a ſua natural conſiſtẽcia. Eſtas couſas enſino aos principiantes por ſerviço de Deos, & bem dos proximos, porque ſe errarem o alvo, & derem abſorbentes, ou arrarantes, aonde deviam dar azedos, & fixantes; ou derem fixantes, & azedos aonde haviam de dar abſorbentes, & deſcoagulantes, faràm erros mortaes, ſem deſculpa, & ſem reſtituiçam.

Duram eſtas febres ſó dous, ou tres dias, & ſe alguem eſcapa della, he com a agua de Inglaterra, ou com a quinaquina da qual vi hum exemplo feliciſſimo em hum Irlandes, chamado Gualter Chivres, cunhado do

Padre

Padre Meſtre Fr. Lucas de S. Raymundo, Religioſo Hybernio, & Reytor dos Religioſos Irlandezes da Corte Real.

Febres malignas.

He muyto conveniente, & neceſſario aſſim para os doentes, que tem febres malignas, como para os enfermeyros, & peſſoas, que lhes, aſſiſtem, que todos os dias ſe purifique o ar da caſa, em que os taes doentes eſtam deytados, com os bafos, & fumos de agua, que eſteja fervendo com meya onça de pò de ſandalos, huma oytava de pò de canela, as caſcas de dous limões, huma mão chea de roſas, & outra de arruda, & meya oytava de alcanfor, coſido tudo com duas canadas de agua, & huma de vinagre; porque eſtes bafos purificam, & emendam o ar do apoſento, que eſtá inficionado com a malicia das febres, & com o bafo do doente; & deſte modo os enfermeyros ſe preſervam, & os doentes melhoram, porque reſpiram ar ſalutifero.

Algumas febres malignas, & outras doẽças perigoſas ſobrevem muytas vezes aos corpos das peſſoas que comèram carne de alguma rez, ou animal, que eſtá enfermo, ou morreo de doença, & daqui fiquem advertidos os donos dos taes animaes, que façam grandiſſimo eſcrupulo de os vender para q̃ ſe comprem no açougue; & o meſmo eſcrupulo devem fazer as galinheyras para não venderem galinhas, peruns, ou cabritos, que eſtam doentes; porque a doença daquelle boy, porco, ou qualquer outra rez que eſtam enfermos ſe communica, & tranſplanta naquellas peſſoas, que comèram as taes carnes, donde procede que os deſgraçados que as comèram compràram com o ſeu dinheyro a morte, & quem lhe vendeo a tal galinha, ou outra carne inficionada com doença fica ſendo cumplice, & homecida.

„Faco eſta advertencia tam im-
„portante à vida dos homens, porq̃
„me conſta; que algumas peſſoas, q̃
„tem boys, vaccas, carneyros, por-
„cos, galinhas, ou peruns, tanto que
„os ſentem doentes, os mandaõ ven-
„der no aſougue, ſem remorderlhes
„a conſciencia, ſendo certo que os
„donos dos taes animaes doentes
„não aviam de querer comelos,
„por naõ receber em ſi o damno,
„que os ditos animaes padecem: lo-
„go ſe os que ſoubeſſem que os taes
„animaes eſtavam doentes, os não
„haviam de comer: com que conſ-
„ciencia os vende ao ſeu proximo
„que compra a morte com o ſeu di-
„nheyro.

O ſalitre infundido em vinagre roſado, & çumo de enſayaõ, & applicado aos pulſos mitiga o calor, & dores de cabeça na febre maligna. He ſegredo grande. Tomay de agua de cardo ſanto meya onça de oleo de amendoas amargoſas, de macella, de endro, & de ſabugo, de cada oleo deſtes tres onças, de ſalitre meya on-

ça, cosase atè se gastar a agua, & com este unguento quente se esfregue o corpo algumas vezes no dia, ou na noyte, com panno aspero. Esta esfregaçam tem grande efficacia para fazer suar cobrindo-se o enfermo muyto bem, tanto que sentir que quer arrebentar o suor, ou se espera que arrebente. A unha dagram besta, pulvorisada, & tomada em quantidade de dez grãos misturando a com o xarope de *acido citri*, move facilmẽte suores, & obra grandes effeytos nas febres malignas; & tem tam grande virtude contra ellas, & contra os venenos, como tem a pedra basar verdadeyra. A agua destilada do limaõ cortado em talhadas, he precioſissimo remedio contra as febres malignas. A sua dosi seram quatro onças, cinco horas antes de comer. O oleo de escorpioens do Gram Duque de Florença, tem grande efficacia contra o veneno que espontaneamente se toma, untando cõ elle os pulsos. Agraço cortido em vinagre forte comido tres, ou quatro bagos cada dia temperam a febre, & facilitam a vontade de comer.

Febres que naõ saõ intermitentes.

Dareis aos febricitantes a beber agua cosida levemente com huma mão chea de erva chamada Trifolio, a que muytos chamaõ Alleluya, & Dioscorides lhe chama *Oxytriphilon*, *pag.* 200. Na minha pessoa, & na de Verissimo Robalo Freyre, & na de Jeronymo Pharam em Donna Catharina Holbeche, & em muytas pessoas tem feyto esta agua maravilhoso proveyto, & sem usarem de outro remedio vencèram as febres, & escusáram as sangrias, & outros mais remedios.

Febres Quartãas, & Terçãas, se curam com os seguintes remedios.

Febre quartãa, ou terçãa se cura, ou se alivia muyto, atando no dedo annular da mão esquerda dous dentes de alho bem pisados com seis rèis de açafram, & mettendo esta massa em hũ panno fino dobrado attando-o no tal dedo, de sorte que o alho não toque na carne, basta que fique entre panno, & panno. Alguns doentes depois de purgados huma, ou duas vezes, com tres onças de agua Benedicta, cobràram saude, atando lhe quatro, ou cinco dias nos pulsos dos braços, quando quizer entrar o frio, a massa seguinte.

Pizay folhas de tanchagem, & de arruda verdes, partes iguaes; & a estas folhas bem pisadas ajuntay ferrugem da chaminè, teas de aranha, fermento, & vinagre, & experimentareis grande utilidade. He grande remedio dar a beber ao doente, na entrada do frio, hum escrupulo de pò da flor de rosmaninho colhida no fim de Março, & secca à sombra: tomase em caldo, ou em agua. Alguns doentes se livraràõ de sezoens bebendo, ao entrar delias seis onças de agua

mistu-

misturada com duas onças de bom vinagre he remedio muyto usado nas Minas. Dar ao doente ao entrar do frio, meyo quatilho de agua da infusam da centaurea menor, chamada fel da terra, misturandolhe doze grãos de pò de pedra hume crua, repetindo este remedio por nove, ou dez dias, faz admiravel proveyto.

Dareis ao doente meya hora antes de entrar o frio, seis grãos de tartaro emetico, ou duas onças de agua Benedicta; & he muyto factivel que só com despejarlhe o estomago com qualquer vomitorio destes fique o doente sam; mas quando o não fique lhe dareis quatro escrupulos das pirolas Curvianas Alviducas que se acharão em minha casa, ou na de meu filho por minha morte, repetindo estas pirolas seis vezes em dias alternados, desempenharà felizmente o dezejo do enfermo.

Na minha opiniam sempre tive por erro da mayor grandeza começar a cura das quartãas, ou terçãas por sangria, porque o foço ou mineral donde estas sezoens procedem, naõ està nas veas, mas està no estomago, & sendo isto assim, facilmente se deytam fóra com hum, ou dous vomitorios de duas onças de agua Benedicta, ou de seis grãos de tartaro emetico: & os doentes que naõ quizerem vomitar, pódem purgarse com duas oytavas dos trociscos de Fioravanto, misturados com huma chicara de caldo de frangão, mas com tal condiçam, que os trociscos não sejam falsificados, como saõ quasi todos, os que se vendem por todo o Reyno, & fóra delle com o nome, que sam do Doutor Curvo. Feyta assim esta descarga, que em muytos doentes basta, sem que seja necessario outro remedio; mas no caso, que naõ baste, pòdem dar aos taes doentes seis vezes em dias alternados as seguintes pirolas, que por bem do proximo quero revelar no modo seguinte.

Tomareis de goma sagapeno seis oytavas, de goma ammoniaca tres oytavas, de trociscos de Alaandal bem preparados duas oytavas, de diagridio bem preparado duas oytavas, de salgema huma oytava; tudo se faça em massa de pirolas, & desta dareis ao doente [quando quizer entrar o frio] huma oytava atè quatro escrupulos, & me agradeceram o serviço que faço em descobrir tam grande segredo. Tomareis nove cabeças de alhos, tiradas as pelles, ou cascas brãcas, mas não lhes tireis as casquinhas vermelhas, que estam pegadas nos dentes dos alhos, & em hum gral de pedra se pisem muyto bem, ajuntando lhe dous vinteis de unto sem sal, & desta massa fazer bolinhos mayores que huma moeda de crusado, & quando entra o frio, poreis em cada sola dos pès dous bolinhos destes, deyxando os ficar bem atados vinte & quatro horas, ou atè que venha outra sesam, & entam se poram ou-outros dous bolinhos em cada sola do pè, deyxando-os ficar atados atè vir outra sesam, & continuando com

os ditos bolos ſetiraràõ as ſezões.

Purgareis primeyro ao doente duas vezes com a agua Benedicta, ou com o tartaro emetico, & deyxando-o deſcanſar dous dias, lhe dareis a ſeguinte bebida, que he eficaſiſſima.

Tomay hũ pão de toda a farinha, & aſſim como ſe tirar do forno com toda a quentura o partireis em pedaços & deytareis os taes pedaços em huma tigela vidrada, & os cobrireis com vinagre branco forte, & paſſadas doze horas, ſe deyte fóra o vinagre, & metereis o pão em hum lambique de vidro, ou vidrado, & ſe deſtille a fogo lento, & a agua, que deſtillar ſe guarde em vaſo bem tapado, & deſta ſe darà ao doente quatro onças, & repetindo-ſe eſte remedio tres, ou quatro vezes, ſe acharàõ livres certiſſimamente, como me cõſta por repetidas experiencias. Advirto, & rogo muyto aos que quizerem uzar deſte remedio, que o não deſtillem por lambique de metal, ſe naõ de vidro, ou por retorta de vidro; porque ſendo deſtillado deſte modo lhes aſſeguro que he remedio maravilhoſo; & o naõ ſerà ſe for deſtillado por vaſo de metal. Dareis ao doente que tem quartãas, ou terçãas na entrada do frio vinte grãos de pò da raiz de Joaõ Lopes Pinheyro, que vem da India, & tem cor amarella, & certamente as curarà. Infinitas experiencias ſe tem viſto deſte remedio aſſim para ſelões, como para curar feridas, deytandolhe os pòs della em riba. Veja ſe o Memorial, q̃ fiz de varios ſimplices, que vem da India, & de outras partes do mundo, *pag.* 3. aonde ſe acharàõ as virtudes deſta raiz. Quatro eſcrupulos de pò de boa quinaquina dados a beber com ſeis onças de agua commua ao entrar o frio certiſſimamente tira as ſeſoens, principalmente as que entram com frio de tremor, ou ao menos com cala-frios. Depois do doente purgado com tartaro emetico, ou com agua Benedicta, lhe daram entre o frio, & a febre duas colheres de çumo de tanchagem, & obervarào maravilhoſo effeyto, advertindo que eſte remedio ſe deve repetir tres, ou quatro vezes, tomando o entre o frio, & a febre.

Febres terçãas, & quartãas ſe curam com a agua Luſitana, de que ſou Author, & faço grande eſtimaçam; porque com ella tenho curado muytas ſeſoens de doentes, que tomàram tres vezes a agua de Inglaterra ſem proveyto; porque ſem embargo que a dita agua lhas tirou, tornàram a vir a huns dentro de quinze dias, a outros em vinte, & a outros em hum mez, como ſuccedeo ao Doutor Frey Balthezar de Baſto Religioſo da Santiſſima Trindade, a Manoel Pereyra Maya, a hum eſcudeyro de Dioniſio Ravaſco Contador mor dos Contos, & a outras peſſoas, a quem os Medicos deyxàram, & deſenganàram diſendolhes que naõ os podiam curar, porque eſtavam no mez de Dezembro, tempo improprio para a cura, que tiveſſem paciencia atè vir Março, & que entam os curariam. Comeſte deſengano,

sengano, & dillatada esperança da saude perdèram os taes doentes o animo, & estiveram em risco de perder tambem as vidas, se os naõ alentara a noticia, que tiveram de que eu inventara huma agua chamada Lusitana, que avia de ser o unico remedio, com que podiam ter sande.

Chamaramme, & dando-lhes a todos a dita agua seis dias succeſſivos, em quantidade de meyo quartilho, se lhes tiràraõ as sezões, & a outras muytas pessoas das quaes tenho certidões juradas, para as mostrar, aos que as quizerem ver, & para que conste, a todos que com a dita agua curey sezões, que a nenhum remedio obedecerão. Veja se a minha Polyanthea da terceyra impressaõ *no cap.* 108. da Agua Lusitana *pag.* 583. & 584. & lhes constarà quam grande he a virtude da dita agua, porque àlem das muytas curas que com ella tenho feyto, a dey por esmola no anno de 1698. a quarenta doentes de sezões, que estavaõ no Hospital Real de Lisboa sendo Thezoureyro, & Infermeyro mòr delle Luis Francisco Correa Baharé, & Escrivaõ da fazenda, Pedro Semmedo Estaço, & todos os que tomàraõ a dita agua conseguiraõ a saude, que dezejavão.

Parece-me, que estou ouvindo perguntar, & como consentiram os Medicos, que curavaõ no Hospital, que se dèsse aos doentes delle hum remedio, que naõ conheciam? Respondo, que o consentiram por duas rezões, a primeyra porque o Senhor Rey Dom Pedro Segundo mandou, que a dessẽ, a segunda porque não souberam, que era segredo meu, que poderia ser, que se o soubesſem, que eu era Author della a impugnariaõ, como tem impugnado outros remedios, & inventos meus, sem embargo, que estaõ vẽdo os maravilhozos proveytos, que fazem: esta agua deyxo revelada a meu filho com condiçaõ, que por sua morte a revele a outrem para descargo da minha, & sua conciencia: Se com meya onça de tea de aranha ajuntarrem outra meya onça de ferrugem da chaminè, & outra de unguento populeaõ, & applicarem esta massa sobre os pulsos de ambos os braços, quando quizer entrar o frio, se deyxarem ficar esta massa tres dias, & no fim delles se tornar a fazer outra massa nova, dentro de oyto, ou nove dias ficarà o doente sam: Os gomos das silvas pizados, & atados nos dedos polegares, & nos pulsos antes de entrar o frio, todos os dias, & trazidos sempre, he remedio, que esteve em segredo muytos annos.

Outro.

Mettey debayxo dos suvacos huma bola de massa de urtigas, pizadas, na hora de entrar a sezaõ. Foy experimẽtado muytas vezes. Veja-se o meu Manifesto, aonde fallo no meu Electuario quasi milagrozo contra terçãas, & quartãas: Este Electuario he hum segredo meu de, que faço grande estimaçaõ, naõ o revelo porque

[como já disse em outro lugar] o Authors deve saber alguma cousa mais, que os seus livros, & o quero deyxar a meu filho para que em algum trabalho, ou infortunio dos tempos, se possa valer do seu rendimento, o que naõ poderia fazer, se o tiveſſe publicado, por meyo da estampa. Custa huma cura dous mil reis, com tal condiçaõ, que se as sezões senão tirarem com o tal electuario tornarà o dinheyro, que lhe tiverem dado por elle; o tal electuario se póde levar para todas as terras do Reyno, & suas conquistas. O modo como se deve applicar se ensinarà em hum papelinho impresso. Maleytas, ou sezões, que entram com frio, ou tremor, principalmente em crianças, ou pessoas delicadas, que naõ pòdem, nem querem tomar a agua de Inglaterra, se curaõ muyto bẽ dando lhes primeyro tres ajudas de meyo quartilho de agua cozida com malvas, & farelos, ajuntando a cada huma hum vintem de açucar mascavado, & trinta reis de de aprunis, & depois, que o estomago, & ventre estiverem despejados com as ditas ajudas deytaremos ao entrar do frio, ou dos arrepiamentos, huma ajuda composta de meyo quartilho de agua ordinaria, em que levemente ferveſſem duas oytavas de pò de quinaquina, continuando sete, ou oyto ajudas destas, terà o doente a saude dezejada.

Febres quartans, se curam bem com os remedios seguintes.

Muytas pessoas se achàraõ bem, bebendo hum copo de vinho, em que primeyro ferveſſe meya oytava de pedra hume crua. He tão efficaz, este remedio, que não he necessario tomallo mais, que huma, ou duas vezes, como succedeo a hum criado de Sebastiam da Gama Lobo, que tendo humas sezões, que desprezàraõ a mil remedios, só com este sarou perfeytamente. No tempo do frio he grande remedio esfregar com força todo o espinhaço com iguaes partes de oleo de macela, & endro, bastantemente quentes, cobrindo depois disso o espinhaço com pannos quentes, & dentro, em poucos dias se tiraráõ os frios, & as febres.

Algumas febres quartãas, se curaõ por transplantação fazẽdo com a ourina do proprio doente, & farinha de senteyo humas papinhas, & untando com ellas alguma arvore paraque os passaros a comam, se iráõ desvanecendo as sezoens ao passo, que as papinhas se forem comendo. As pessoas a quem este remedio parecer fabulozo, & rediculo, & duvidarem, que aja transplantação de doenças de huns corpos para outros, vejam a minha Polyanthea da terceyra impressam *no trat. 2. cap. 10. da fol. 74. atè 79.* aonde acharàõ infinitos exemplos, que confirmão a transplantaçaõ. Veja-se tambem o Doutissimo Fonseca no seu Apiario *centur. 3. obs. 45. fol. 495.*

Na Villa de Condeyxa padecia certo homem nobre huma asthma tam rebelde, que já nam tinha esperança de saude; em huma occaziam

em

em que esteve muyto apertado consultou ao Doutor Antonio Mendes lente de prima de Medicina, & hum dos melhores Medicos do nosso tempo este lhe aconselhou, que soprasse em huma tripa de vacca fresca, & que no mesmo tempo estivesse hum gato comendo na outra ponta da tripa, & sem fazer outro remedio sarou perfeytamente, & naõ teve mais asthma, deste cazo pòde ser testemunha Anselmo Caetano Munhos sobrinho do asthmatico, & todo aquelle povo, eu nunca experimẽtey este remedio mas repito-o em confirmaçam da transplantaçam das doenças, & paraque se alguem o quizer fazer nam entre em duvida, de que haja algum pacto, ou superstiçam, porque nelle se nam dizem palavras nem se deytam bençãos.

Do pò da semente de hypericam duas oytavas, de pò de caveyra huma oytava, misture-se, & se façam tres quinhões iguais, q̃ se daràõ tres dias, tres horas antes de janrar. He remedio experimentado contra as quartans: O sudorifico de estanho calcinado duas vezes, & reverberado tres horas com fogo fortissimo he soberano remedio para curar todas as febres por suor com tal condiçam, que o doente esteja bem evacuado, & se repita nove, ou dez dias: Muytos se livràram das quartãs tomando tres onças de agua Benedicta, & nos tres dias seguintes bebendo duas onças de vinho, em que estivessem de infuzam oyto folhas de salva levemente machucadas: Outros livraràõ dellas, pendurando ao pescoço hum osso de defunto.

Febres terçans, & quenturas, que procedem do estomago, se curam com os seguintes remedios.

Tomay cabeças de macella verdes, & folhas de malvas verdes, tudo se faça em celada miuda; & com unto de porco sem sal, & oleo de macella, se metterà tudo em huma tigela de fogo vidrada, & sobre fogo brando se vam volteando, & mexendo a modo de quem afoga humas ervas, poreis estas sobre hum panno, & o applicareis sobre o estomago com a quentura, que o doente puder sofrer; & logo immediatamente dareis a beber ao doẽte seis onças de agua quente com huns pós de açucar. Este remedio se pòde seguramente applicar em todo o genero de quentura, ainda que seja no principio da sezam, & no dia livre se applicarà pela manhãa estando o doente em jejum; & no dia da sezam se applicarà quando começa a febre: mollifica, & abranda o ventre poderozamente.

Veja-se *Electuario.*

Infinitos remedios temos hoje cõ que se curam as terçãas, & quartãas, & por esta razam nam quero escrever mais, basta saber, que temos dous quazi infalliveis, porque rarissimas vezes faltam, hum delles he a quina-quina, que se for verdadeyra, deyta a barra

barra mais longe, que todos os remedios humanos, ou seja dada em vinho branco, ou em agua ordinaria da fonte, ou em vinho do Rhim. O outro remedio, que iguala, ou excede a quinaquina he a agua Luzitana, que eu inventey, na qual tenho tanta confiança, que a darey de graça, se dentro em seis dias nam tirar a terçãa, ou quartãa. Dà-se esta agua antes de entrar o frio em quantidade de meyo quartilho. Na Polyanthea da terceyra impressam *no cap.* 108. *fol.* 584. *num.* 3. pódem ver os curiozos o que digo sobre a virtude da agua Luzitana para curar terçans, & quartans, & acharáõ nomeados os doentes, que com ella curey nam podendo sarar com a agua de Inglaterra, nem com a quinaquina, que tomáram muytas vezes de balde.

Outro para tirar todas as febres.

As folhas da erva laureola, a que o vulgo chama oriola colhidas no mez de Agosto, & seccas á sombra, se deytem de infuzão quarenta & oyto horas em vinagre forte, & tornadas a seccar se façam em pó subtil, do qual dareis ao doente meya oytava, atè dous escrupulos, em caldo de frangaõ, ou em agua commua, ou em vinho.

Febres de qualquer qualidade, que sejam, se curaõ, ou diminuem muyto com o remedio seguinte.

Tomay de milho miudo tres onças, pile-se muyto bem, & se coza em panela de barro com duas canadas de agua atè que se faça em polme, & desta coada dareis ao doente cinco onças misturando lhe duas de vinho branco, & logo logo se abafe muyto bem, & suará copiozamente, & se desvanecerà a febre, como a experiencia o mostrarà com tanto, que este xarope se continue quatro noytes, tres horas antes de cear. Este he o celebrado xarope de Santo Ambrozio para suar. Nam he inferir o que se faz de seis onças de agua cozida com huma oytava de flores de fel da terra chamada centaurea menor, & a esta coada ajuntay vinte graons de antimonio diaphoretico bem reverberado, & nam haverá febre tam rebelde, que se nam renda, porque he grande sudorifico, & ante-febril.

Febres teymozas em crianças, que nam querem tomar remedios pela boca.

Tomareis hum prato de farinha de trigo com o seu farelo, & amassareis esta farinha com agua de tanchagem, de sorte, que se possa formar hum bolo, & este se untarà com azeyte rozado, & se applicarà cada vinte & quatro horas sobre todo o ventre, & estomago, & no fim das taes horas se tirarà o dito bolo, que federà muyto, & se farà outro da mesma sorte, & com quatro, ou seis bolos destes se tirarà a febre por modo de milagre. Aparay tres limões azedos de sorte, que lhes

nam

nam fique couza alguma da caſca branca, & fazendo-os em talhadinhas delgadas poreis a cozer em panela de barro com tres quartilhos de agua atè ſe gaſtar ametade, coay eſta agua eſpremendo a brandamente, & a meyo quartilho deſta morna ajuntay a agua, que eſcorrerem de ſi tres claras de ovos freſcos bem batidas, & huma colher de açucar branco, & deytay quatro, ou ſeis ajudas deſtas, & vos prometo, que ſe o doente as ſuſtentar dentro tres, ou quatro horas ſe tire a febre por mais ardente, que ſeja.

Feridas acabadas de fazer, cautela com que ſe devem curar.

He neceſſario advertir aos Cirurgiões principiantes, que nas feridas acabadas de fazer nam he ſeguro porlhes logo balſamo de cupaiba, ou qualquer outro remedio, que as cure com muyta brevidade, ſalvo forem bem eſpremidas, & limpas do ſangue, porque de outra ſorte ſe arriſcam a que dentro de poucos dias dezande a repentina melhoria, & ſobrevenham ao lugar ferido tam crueis dores, & inchaçam, que ſe gangrene à parte, ou paraque ſe nam gangrene, ſeja neceſſario abrir a ferida antes, que ſe corrompa o perioſtio; no cazo porém que iſto ſucceda, o remedio ſerà o ſeguinte, com que ſe tem curado muytas feridas por modo de milagre.

Tomay de bom vinho branco tres onças, de mel branco de enxame novo quatro onças, ajuntando a iſto tres gemas de ovos freſcos, & ſobre fogo lento ſe và tudo cozendo, mexendo ſempre brandamente com colher de pao atè que o vinho ſe gaſte, & o reſtante da tigela tenha forma de unguento, & deſte ſe applique ſobre a ferida, renovando-a atè que o doente tenha ſaude.

Feridas, & chagas ſe curam bem com o ſeguinte remedio.

Tomay de terebinthina fina de beta tres onças, de cera bella quatro onças, derretam-ſe eſtas couzas em huma tigelinha de fogo vidrada, & como eſtiverem derretidas, & miſturadas, tiray a tigelinha do fogo, & como tiverem pouca quentura, deytay eſtas couzas em huma tigela grande, & com agua fria ſe lavem, & ſe batam muyto tempo com huma colher de pao, deytando lhe varias aguas, & depois de muyto lavadas, & batidas ſe deyte fóra a ultima agua, & entam miſturareis com eſta terebinthina, & cera huma onça de almecega da India feyta em pò ſubtil, & guardareis eſte remedio, que he prodigiozo para feridas, & chagas, applicando ſobre ellas hum pouco deſte unguento em hum panno.

Feridas, chagas, leycenços, naſcidas, cancros, & callos.

Frigireis huma maõ chea de folhas de erva taſneyra em oyto onças de bom azeyte, & depois de eſtarem torradas,

as tirareis do azeyte , & nelle coado deytay duas onças de alvayade genovilco feyto em pó ſubtiliſſimo , & a fogo lento o ireis mexendo ſeis horas, atè que ſe faça huma maſſa,negra;advertindo , que quando ſe eſtiver fazendo eſte remedio,ſe và ſempre mexendo com huma faca. Eſte unguento cura por modo de milagre todas as naſcidas, chagas, leycenços,callos, & feridas do que tenho certiſſimas experiencias. Algumas peſſoas dizem, que cura os cancros , de que nam tenho feyto experiencia,eu o nam digo nem o poſſo crer.

Feridas freſcas.

Pizay a erva chamada uvas de cam, & póde a bem pizada ſobre a ferida, & em poucos dias vereis hum bom effeyto. Frigireis ſeis, ou oyto folhas de erva ſanta em hum quartilho de bom azeyte, & como as folhas ſe torrarem coareis o azeyte , & com cera bella fareis unguento , que obra efficazmente nas feridas. O meſmo bom effeyto achareis ſe eſpremendo bem a ferida atè , que nam deyte ſangue lhe deytares pós de alecrim peneyrados por tamiſſo muyto fino , certiſſimamente a curarà.

Fluxos de ſangue ,que ſobrevem ás feridas , como ſe eſtancam, & curam.

Applicareis ſobre a ferida fios bem remolhados em clara de ovo freſco, miſturada com duas partes de pòs ſubtiliſſimos de azevre,& huma parte de pò de incenſo macho , que he grande remedio. De oleo de violas quatro libras , coza-ſe nelle dous cachorrinhos recem naſcidos atè ſe torrarem , & coando-ſe o tal oleo lhe miſturay hum arratel de minhocas preparadas , & a fogo lento as cozereis no dito oleo , & entam as eſpremereis ajuntando-lhe tres onças de terebinthina de Veneza , & duas de boa agua ardente. Tem eſte oleo admiravel virtude para abrandar a dor, madurar , & lançar fòra a eſchara. A pedra hemathites , incenſo, geſſo , & caparroza queymada,miſturada com ſangue de dragam , he admiravel remedio para parar o fluxo de ſangue, que ſucceder a eſtas feridas.O meſmo obra o vinagre , applicado com eſponja.

Dareis ao doente , que tem fluxo de ſangue huma pirola de pezo de dous grãos de laudano opiado , porque nam ſe póde cabalmente exagerar a excellencia deſte remedio para o fluxo de ſangue abrandar as dores, & reprimir as defluxoens principalmente neſtas feridas. O cataplaſmo feyto de farinha de malvas , & agua rozada , faz deſapparecer em quatro dias toda a gangrena, que houver, cõ tal condiçam , que o corpo eſteja primeyro purgado. As folhas da erva ſanta poſtas em todas as feridas , ſam de grande proveyto. He remedio experimentado , & facil mundificar cõ vinho a ferida pela manhãa , & à tar-

de

de, & depois ſe applique à ferida algodam molhado em oleo de hypericaõ. O cardo ſanto, colhido no principio de Junho, cura admiravelmente as feridas freſcas; o que nam farà, ſendo colhido em outro tempo, ou mez do anno.

Feridas com ſangue freſco, ſe curaõ, com os ſeguintes remedios.

He prodigiozo remedio deytarlhes em riba pòs ſubtiliſſimos das caſcas dos ovos. Affirmo, que he ſegredo milagrozo, como me conſta por muytas experiencias; porque nam faltou jà mais em ſoldar as feridas, freſcas, & as caneladas. Deytay ſobre a ferida os pòs dos urtigões ſeccos em Julho, & dentro de quarenta & oyto horas vereis hum maravilhozo effeyto; & ſenam tiverdes os pòs, pizay os urtigões muyto bem, & ponde-os ſobre a ferida, ou golpe, ſugigando o por riba cõ huma atadura, & vereis o meſmo effeyto. Tambem vereis grande proveyto em ſoldar, & curar as feridas freſcas; ſe lhes applicardes en riba huma maſſa feyta de partes iguaes de pez negro, enxofre, & incenſo, tudo feyto em pó ſubtil, & amaſſado com huma clara de ovo, & eſtendendo hum pouco deſte remedio em hum panno, ſe atè ſobre a ferida, & aproveytarà muyto.

Feridos nam conſintam vizitas de mulher moça, ou fermoza, ou que eſteja com a conjunçam, nam digo eu ſó a mulher, que for, ou foſſe ſua Dama, mas nem a que ſeja ſua propria mulher; porque conſta pelas experiencias de Pedro Borello, & de Gaſpar dos Reys Franco, & de outros graves Authores digo Doutores, que eſtando alguns feridos quazi ſ os, ſe renovàram, & aſſanhàram as feridas no meſmo dia, em que as mulheres fermozas os vizitàram, & no meſmo dia recahiraõ, & no outro morreram. Eu fuy teſtemunha de viſta de hum ferido, que eſtando tam bom, que jà ſe tinha deſpedido do Cirurgiam, & porque o vizitou certa mulher recaiu no meſmo dia, & morreo.

Feridas de rayo.

De pó de raiz de vincetoxico, & de raiz de angelica, [& em falta della de raiz de canabras] de cada huma meya onça, de myrrha, almecega da India, incenſo, & folhas de ſcordio, de cada couza deſtas meya onça; de tudo ſe faça pò ſubtil, do qual com çumo de erva ſanta, & pirola [chamada limonio] ſe façam trociſcos, que ſeccando-ſe, ſe façam outra vez em pò, que he precioziſſimo, deytando-ſe ſobre as puſtulas, ou feridas de rayo, & nas chagas podres, & venenozas.

Feto para, que ſenam mova.

Eſcavay hum marmelo, & na cova, que lhe fizereis deytay huma pequena de triaga, tres cravos, & almecega tudo polvorizado, & aſſareis o dito marmelo com fogo brando, & antaõ, o pi-

o pizareis, & applicareis ſobre o embigo,& repitireis eſte remedio varios dias; porque maravilhoſamente conforta a criança no ventre, & ſe ſucceder, que a mulher prenhada tenha febre deytareis no marmelo, ou marmelada coraes, rozas vermelhas, ſandalos,& Dearrhodam Abbade.

Feto paraque nam morra no ventre da mãy.

Tomay de raiz da China, limada em pó, meya onça, de boa ſalſa parrilha feyta em laſquinhas miudas outra meya onça, deytem-ſe vinte & quatro horas de infuzam em tres canadas de agua ordinaria, & deſta beba, porque com ella conſervarà a criança paraque nam morra nas entranhas. Tomay de ſandolos vermelhos, nós moſchada,ruybarbo, margaritas, coraes vermelhos, & folhas de ſenne de cada couza vinte & cinco grãos; de açucar desfeyto em agua cinco onças & meya; façaõ-ſe talhadinhas de tres oytavas cada huma. Deſtas tome a mulher, deſde que ſe ſentir prenhada atè parir duas vezes cada ſemana hũ copo da ſobredita agua; & reconhecerà, que eſte remedio he hum dom de Deos, pelo qual ſe lhe devem dar infinitas graças.

Figado abrazado,de que procedem comichões,chagas,& gretaduras, ſe tempera,com os remedios ſeguintes.

Beberà o doente dous mezes agua levemente cozida cõ huma maõ chea de folhas de eſpinheyro alvar. Eu ſou teſtemunha da grande virtude deſta agua; porque com ella ſe curou a filha de Joſeph Pires, morador à Tanoaria, que depois de mil remedios baldados eſtando deyxada ao dezemparo como leproza,ſarou radicalmente. Cõ eſte remedio, ſaràram muytas peſſoas outras nam as nomeyo por eſcuzar enfado aos leytores. Se a ſeis vinteis de alcanfor ajuntardes tres vinteis de unguento branco, de pòs de joannes hum vintem;& dez reis de pó ſubtiliſſimo de enxofre,tereis hum precioziſſimo unguento para curar todas as chagas, & excoriações do figado, & ſabey, que eſte remedio eſteve muytos annos em ſegredo. Em panela de barro deytareis duas canadas de agua, & a cozereis com duas oytavas de raiz de brazica marinha, & hum eſcrupulo de canela,& cada tres dias fareis outra, & ſabereis, que he grande remedio como obſervey no Capitam Franciſco Andre, & em certa mulher moradora ao Colegio de Santo Antam, que tinha pejo de ſair de caza; porque tinha o roſto desfigurado por quentura, & boſtelas do figado. Todas as queyxas de quentura do figado ſe temperam muyto, bebendo ſeis mezes agua cozida com duas oytavas da raiz da erva vimal, renovando eſte cozimento de tres em tres dias.

He remedio louvadiſſimo para quẽturas do figado, comer por quinze dias huma caſtanha de Guinè, a que os naturaes daquella terra chamaõ

mão cola, da qual diz milagres Zacuto *no livr. 2. obs. 46. do incendio do figado pag. 52 col. 1. de praxi admiranda.* Desta castanha chamada cola, dizem muytos Doutores grandes maravilhas para todas as quenturas do figado, & achaques, que dellas procederem. Com esta castanha se curou Manoel Velozo, mercador, & morador na rua nova, de que poderá ser boa testimunha o Padre Fr. Francisco, Religiozo Carmelita calçado, irmaõ do dito Manoel Velozo. Com a mesma castanha se curou de grande quentura do figado a Senhora Dona Luiza Clara mulher de Gomes Freyre de Andrade, bem he verdade, que bebeo muytos mezes agua levemente cozida com folhas de morangãos, da qual erva dizem muytos Authores maravilhas assim para temperar a quentura do figado, & entranhas, como para rebater os amargores da boca; aproveyta tambem muyto aos que tem tiricia, ou o estamago cheyo de colera; faz ourinar, & alimpa os rins, & a bexiga, dezopila as veyas, & tem grande prestimo para as camaras colericas.

Veja-se *Amargores da boca.*

Figado com dor, & inflammaçaõ.

Deytay de infuzam hum bolo de rozas, em tres onças de azeyte rozado, & duas onças de vinagre rozado, estando estas couzas quentes, & como o dito bolo estiver doze horas de infuzam se ponha morno sobre o lugar do figado, deyxando-o estar por vinte & quatro horas, que he grande remedio, com tanto, que se repita alguns dias. Oleo de gemas de ovos, misturado com gordura de pato derretida, he remedio, que brevissimamente aproveyta na dor do figado procedida de flatos. A cana fistula tirada de fresco da sua cana, & temperada com açucar, he experimentado remedio para o ardor, & dor do figado. A agua de caracoes destillada atè seis onças, & tomada pela manhãa, corrobora grandemente o figado, & he grande remedio para os tizicos.

Figado tam abrazado, que rezultam delle chagas na boca, lingua, ou garganta, se cura.

Bebendo tres mezes agua cozida cõ hum paõ de trigo cru, mas de massa leveda, com tanto, que esta agua cõ o paõ se faça nova cada tres dias. Tambem se tempera bem o figado tomando nove dias em jejum huma clara de ovo fresca, batida com quatro colheres de boa agua rozada. Consta-me por muytas experiencias ser remedio maravilhozo para as quẽturas do figado, beber sempre agua do poço do Borratem, assim se observou na Sereniſſima Senhora Rainha Dona Luiza de Gusmaõ, no Inquizidor Luis Alvares da Rocha, em Pedro de Castilho, & no Medico Duarte Lopes Roza, os quaes padecendo

chagas, impigens, comichões, & coceyras, tidas, & havidas por leprozas, só com beberem agua do sobredito poço, & com tomarem banhos na dita agua tibia cobràram saude perfeytissima. A chicoria siveſtre, a que chamam almeyram, administrada no comer, he remedio seguriſſimo, & experimentado para o figado quente, & o estamago frio; porque com o seu amargor conforta o estamago, & refreando o fervor da colera, reprime a quentura do figado. Em hum alambique de vidro, ou vidrado fareis destillar hum paõ mal cozido feyto em bocadinhos assim quente fervendo como se tira do forno, & desta, agua, ou licor, que sahir do paõ, se darà ao doente esquentado cada dia huma chicara de tres, ou quatro onças estando em jejum, & dentro de vinte dias se conhecerà o grande proveyto deste remedio.

Veja se *Boſtelas, coſtras do figado, & ourina de ſangue.*

Huma oytava de figado de lobo subtilmente polvorizado, & misturado com duas onças de vinho muyto brando, ou em agua quente, quando nam queyra o vinho, he remedio muyto experimentado para a fraqueza, & intemperanças do figado, & he muyto proveytozo para os hydropicos, para os que se vim emmagrecendo muyto, & para as tosses. Tomay huma maõ chea da erva polygono, a que os Erbolarios chemam erva andorinha, & outra maõ chea de erva chamada arros dos telhados; porque naſce sobre elles, outros lhe chamam uvas de cam; tudo se machuque, & se ponha, a cozer em panella de barro com huma canada de agua commua, & hum quartilho de agua rozada, & com este cozimento morno se fomẽte a parte queyxoza do figado, continuando quarenta dias a tal fomentaçam; com ella sarou radicalmente, Jorge Sarayva de Carvalho Tabaliaõ de notas, morador à boa vista na rua dereyta de Saõ Paulo; tinha o dito homem o rosto tam abrazado por quentura do figado, que parecia hum pao de lacre, ou hum pimentam muyto vermelho. Com o mesmo remedio sarou a Senhora Dona Franciſca de Vilhena de huma quentura do figado, que tinha nas mãos tam exceſsiva, que lhe roeo as unhas, pelo humor salgado, que nellas lhe cahia. Cõ o mesmo remedio sarou hum Pintor morador no bayro de Alfama junto a Castello picaõ, a quem o humor salgado, mordaz, & corrosivo, que a grande quentura do figado gerava lhe roeo, & comeo as unhas das mãos, ficando desfiguradas. E só com estas fomentações continuadas dous mezes tornàram a nascer as unhas perfeytissimas, & se livràram da deformidade, que as mãos tinham. Tomay de macella gallega, & semente de agno casto, de cada couza destas huma parte; de erva doce alforvas, & semente de linho, de cada couza destas oytava & meya; de sandalos vermelhos huma oytava, cozaõ-se em agua, & coados por expreſsam, se lhe ajun-

te de vinagre bom, & agua de chicoria, de cada couza deſtas duas oytavas; deſe-lhe outra vez, huma leve fervura, & faça-ſe epithima para o figado, que he milagrozo para as ſuas inflammações, tumores, flautulencias, & dores.

Figado obſtruido, ſe deobſtrue, corrobora, & refreſca com os remedios ſeguintes.

Tomay de çumo de aypo quatro onças, de çumo de loſna meya onça, ça, ajuntay a eſtes çumos huma onça de canafiſtula tirada de freſco, de oleo violado, & de macella, de cada oleo deſtes huma oytava, de ſandalos vermelhos, & citrinos oytava & meya, & com pouca farinha de cevada ſe façaõ papas, que applicadas tibias ſobre o lugar do figado, o refreſcaràm, & confortaràm muyto. De aço preparado huma parte, de canela duas partes, de açucar branco quatro partes, miſture-ſe, & deſſe duas vezes no dia hum eſcropulo, que tem ſingular virtude para a obſtrucção do figado continuando eſte remedio trinta & cinco dias. Tomay de tremoços, & de amendoas amargozas, de cada couza deſtas duas onças, de folhas de eupatorio, & douradinha, de cada couſa huma maõ chea, de caſca de almeyrões, & de ruyva dos tintureyros, de cada onça meya onça, pize-ſe tudo groſſamente, cozaõ-ſe, & amaſſe-ſe, & com mel, & vinagre ſe faça emplaſtro, que he excellentiſſimo para as obſtinadiſſimas obſtrucções do figado.

Veja-ſe *Chagas*, *Impigens*, *Boſtelas*, *Mãos*, *Baço*, & *Inflammações*.

Esfregar tres, ou quatro dias em jejum a parte, que eſtà queyxoza do figado, com huma talhadinha de carne de vaca freſca, de ſorte, que a tal carne aqueça, & cobre quentura; penduray eſtas talhadinhas na chaminè, em que ſe faz fogo todos os dias, porque aſſim como a carne ſe for ſecando ſe irà ſecando, & diminuindo a doença.

Eſte remedio ſe fez em Dona Anna de Laprata, filha de Chriſtiano Vezinofre, & obrou millagrozamente. Eſte meſmo remedio ſerve para toda a inflammação, vermelhidão, picadas, excoriação do figado, ou ſeja no membro viril, ou nas mãos, ou em qualquer outra parte do corpo. He milagrozo remedio, & cura o figado por virtude magnetica, ou por tranſplantação. Tomay de agua de tanchagem meyo quartilho, & dentro neſta bem quente deytay de infuzam quatro duzias de folhas verdes de oliveyra muyto bem pizadas, & paſſadas quatro horas ſe coe a dita agua com fortiſſima expreſſam, & então lhe ajantay huma oytava de trociſcos de Rhazis ſem opio, meya oytava de pedra hume queymada, dous eſcropulos de tutia preparada, & com eſta agua tibia ſe lavem as partes offendidas do figado. Serve tambem para a inflammação, vermelhidão, picadas, & excoriação, ou chagas do membro viril,

viril, uzando della tibia, lavando o membro, & ſe lhe ponha ao redor huma tirinha de panno velho, & brando, molhado na dita agua, da qual dizem grandes maravilhas muytos Authores. Veja ſe Piamontes no livro 1. *pag.* 76.

Figado ſcirrhozo.

O çumo da erva anagallis, de huma oytava atè quatro eſcropulos, ou o ſeu pó, dado com agua mel obra bõ effeyto no figado ſcirrhozo. A conſerva das flores da malva arborea, preparada com mel, & tomada quarenta dias em quantidade de huma onça, curou jà o ſcirrho do figado, ſem neceſſitar de outro remedio.

Outro.

Figado tam abrazado, que acode ao nariz, ou ao roſto, fazendo em humas peſſoas burbulinhas do tamanho de grãos de moſtarda, como as vi em huma molher do Dezembargador Feliciano Dourado; fazendo em outras peſſoas nodoas vermelhas alaſtradas pela carne, curaõ-ſe muyto bem chapejando as muytas vezes no dia, por tempo de dous mezes, com agua morna, que foſſe cozida com erva vaqueyra, ou com agua de maſſa crua de paõ levado. Eſte remedio he para as vermilhidões, ou nodoas alaſtradas; mas para as que fazem carocinhos, he grande remedio chapejalas muytas vezes no dia com agua ardente, porque eſta abre os poros, & deyxa circular o ſangue, que por ſenam circular ficou eſtagnado nos poros cutaneos, & por iſſo fez os carocinhos. Em huma filha de Manoel Nunes Ourives do ouro, obſervey o maravilhozo proveyto, que a agua ardente lhe fez deſvanecendo-ſe os muytos carocinhos vermelhos, que tinha pelo roſto ſem lhe applicar outro remedio mais, que chapejalas muytas vezes no dia com a ſobredita agua ardente.

Filhos.

Para ſaber de qual dos cazados procede o nam ter filhos.

Tomay as ourinas do marido, & da mulher, cada huma em ſua tigela vidrada, & dentro em cada tigela deytay hum pouco de enxofre moido, & cobrindo as ditas tigelas, as deyxay eſtar tres dias, & no fim delles as vereis, & naquella em que apparecerem bichos, neſſa eſtà a cauza de nam aver filhos. Nunca experimentey ſe eſte dito he apocrifo, ou verdadeyro, mas nam duvido, que ſeja verdade; porque ſó parecerà fabulozo, & rediculo àquellas peſſoas, que nam tem liçam dos livros, nem noticia de outros ſegredos mayores da natureza, que vemos, & experimentamos cada dia ſendo mais dificultozos de crer, veja-ſe a minha Polyanthea da terceyra impreſſam *no trat.* 2. *cap.* 101. deſde *à fol.* 543. aonde acharàm innumeraveis exemplos das virtudes occul-

tas,

tas, & ſympathias, & antepathias das couzas.

Fictulas de varias partes, ſe curão, com os remedios ſeguintes.

Lavallas muytas vezes, & depois encher o vam dellas com a tinctura da ariſtolochia redonda, tirada com eſpirito de vinho, he ſegredo admiravel. As fiſtulas, & chagas, que deytam de ſi materia, ſe curam bem, applicando-lhe huma maſſa feyta de goma de trigo, vinagre, & gordura de rapoza, ajuntando lhe cebola. Da farinha de trigo puriſſimo miſturada com gemas de ovos, & çumo de celidonia, ſe fazem humas papas, que applicadas ſobre a fiſtula aproveytam muyto. O enxofre feyto em pò ſubtiliſſimo, & miſturado com azeyre ſe deſtille por alambique, & ao licor, que ſair ajuntay de agua de tanchagem, & cardo ſanto; o que parecer baſtante, & entam lhe dareis huma leve fervura, & com eſte licor ſe fomentem as fiſtulas, lavadas primeyro com agua ardente, ou com vinho branco, & conſiguireis bom effeyto.

Seca-ſe a fiſtula, deytando-lhe em riba o pò do vidro exactiſſimamente ſubtilizado; nenhum remedio humano chega a eſte, & ſe eſtime muyto como couza ſoberana, & Medicina da mayor grandeza.

Veja-ſe *Cancros.*

Fiſtula lagrimal ſe cura com os remedios ſeguintes.

A aletria cozida, em vinagre, & muy bem pizada, nam ſó cura as que começam, mas tambem as antigas, & jà convertidas em materia. As folhas de agrimonia, & de oliveyra bem pizadas, & infundidas tres horas em excellente vinho, coando-o, & expremendo o ſe dè a beber ao doente, que tem fiſtula, & ſem duvida a curarà em qualquer parte, que eſtiver, com tal condiçam, que o tal remedio ſe continue muytos dias. A lanugem interior da canna, que ſe acha junto da raiz, miſturada com mel, modifica as fiſtulas. He remedio aconſelhado de Avicena.

Depois, que a fiſtula lagrimal eſtiver aberta a lavareis com cozimento de lentilhas, ou de caſca de romãa, miſturado com mel, & depois, que eſtiver bem limpa, & começar a criar carne, polvorizareis a parte com pò de vidro ſubtiliſſimamente moido, continuando com eſte remedio atè o doente ſarar. Serve para todas as fiſtulas depois de gaſtado o callo dellas ſe o tiverem. A arruda ſativa pizada, & eſpremido o ſucco, que ſahir, applicay a egilopa do olho, & a curarà ſem deyxar final.

Tomay de bom mel de enxame novo, & de azevre hepatico, de cada couza deſtas duas onças, de boa myrrha huma onça, de açafraõ bom meya oytava; põde tudo a cozer com meya

canada de agua, a fogo brando atè ſe gaſtar a metade; neſte cozimento molhay hum bocado de eſponja nova, & eſpremendo-a a embrulhareis em hum bocadinho de panno de linho delgado, & poſto ſobre a parte, vereis hum effeyto milagrozo. Tomay de agua ardente, & mel rozado coado, de cada couza deſtas huma oytava, de de myrrha duas oytavas; tudo miſturado fazey linimento, com que curareis duas vezes cada dia a fiſtula, & aproveytarà muyto. O ſucco das folhas da tanchagem, deytado na fiſtula lagrimal, a cura ſem fazer dor. O meſmo effeyto fazem as folhas verdes da erva moura, pizadas, & applicadas muytos dias ſobre as fiſtulas lagrimaes.

Flatos de que cauza procedem, & como ſe curam.

Porque os flatos, arrotos, & rugidos do ventre, que muytas peſſoas padecem, procedem dos depravados cozimentos do eſtamago, & de obſtrucções das veyas mezeraycas, & dos hypocondrios; excogitou o engenho dos Medicos, que o remedio dos taes flatos, & rugidos havia de ſer a agua, que vem de Olanda chamada agua de aſpar, cujas virtudes ſam as ſeguintes.

A dita agua dezopila bem as veyas, conforta grandemente o eſtamago, & por eſſa rezam aproveyta muyto aos que vomitam tudo o que comem, & bebem, provoca muyto a ourina, & por eſſa rezam dà notavel alivio aos hydropicos. Nas doenças antigas, & dificultozas de curar, que ordinariamente procedem de obſtrucçõe, faz a tal agua evidentiſſimo proveyto pelo bem, que abre as opilações, por mais, que eſtejam em lugares profundos, & remotos; nas ictericias, que nam forem muyto antigas, he utiliſſima; nas camaras colericas he a dita agua remedio ſem ſegundo; nas doenças da bexiga, & ardores da ourina tem aproveytado a alguns doentes, de que nam havia eſperãça, como conſta de huma obſervaçam de Nicolao Tulpio, que com a dita agua curou a huma chaga na bexiga, & com a agua de outra ſemelhante fonte, curou o grande Medico Fernam Mendes, humas dores, & ardores de ourina tam exceſſivas, que a peſſoa, que as tinha ſe reſolveo a ir de Lisboa a Inglaterra, a curarſe com o ſobredito Medico, & foy tam felis o ſeu conſelho, & o remedio, que o doente ſarou. Mas; porque nem a todos he facil ter a tal agua de aſpar no tempo em que neceſſitam della, ou quando a tenham, poderà ter perdida a virtude por ſer velha, inventou a minha curiozidade huma agua artificioza, que obrarà tam bons effeytos, como ſe fora vinda da fonte Eſpadana, & em ſerviço do bem commum, a quero enſinar agora, & he do modo ſeguinte.

Tomay de ſal de aço verdadeyro duas oytavas, desfaça-ſe em duas canadas de agua, & deſta, eſtando o doente

ente purgado, beba meyo quartilho em jejum; & outro meyo quartilho à noyte, duas horas antes de cear, & por quarenta dias ficaràm sãos. Com esta agua curey o Padre Joaõ Moutinho, Capellão do Excellentissimo Senhor Marquez de Arronches, estando já desconfiado de todos os remedios humanos. Com a dita agua cureiy a filha de Manoel de Lima Ribeyro, morador à boa vista, estando em grandissimo perigo.

Veja-se *Dores.*

Fleumas do peyto, & estamago taõ viscozas, que senam pódem arrancar se adelgaçam, cõ o remedio seguinte

Tomay de raizes de aypo, levemente machucadas, duas onças, & com quatro canadas de agua, se ponham a cozer em panela de barro, & coando-se, ajuntareis a esta agua tres onças de bom mel de enxame novo, & lhe dareis huma boa fervura, & tirareis alguma escuma, & desta beberà o doente, porque com ella tenho curado viscozidades, & humores tam pegajozos, que senam podiam arrancar: assim o tenho experimentado muytas vezes, principalmente em hum estrangeyro, morador a São Paulo junto da bica de Duarte Bello: deytava este homem entre dia, & noyte tantas fleumas viscozas pela boca, que quazi enchiam huma palangana, & depois de muytos remedios baldados só com esta agua-mel sarou radicalmente. Com a mesma agua curey a certo homem, morador junto à Igreja de nossa Senhora dos Remedios, no bayro de Alfama, & ficou sam, sendo que todos os Medicos, que o viram desconfiàram da sua vida.

Outro.

Fleuma salgada, de que procedem as febres quotidianas, & outtas enfermidades, se curam melhor, que com outro remedio, fazendo beber ao doente sempre agua quente.

Veja-se *Colera.*

Fluxos, & destillações da cabeça, se curam radicalmente, com o seguinte remedio.

Fluxos de estillicido, que da cabeça caem no peyto, & arriscam ao doente a que se faça tizico, se curam bem tomando nove, ou dez vezes de quatro, em quatro dias hum escropulo de calomeanos sublimado seis vezes cõ hum escropulo de folhas de ouro, ajuntando-lhe oyto, ou dez grãos de rezina de jalapa, & huma migalha de confeyçam de jacintos quanta bastar para formar pirolas, & sabey, que este remedio he só o que efficazmente arranca, & tira as raizes de semelhantes fluxões, como experimentou Riverio em sua propria pessoa, em huma tosse tão teymoza, & continua, que nem de dia, nem de noyte socegava, & lhe faltava a respiraçam, nem podia deytarse de algum dos lados, ao que se

ajuntava alguma febre, de que temeo fazerſe tizico, & depois de muytos remedios baldados, ſó com o mercurio doce ſublimado ſeis vezes com ouro ſarou radicalmente.

Fluxos brancos da madre, ſe curam bem, com os remedios ſeguintes.

Tomay de cuminhos, nòs noſcada, almecega da India, verniz, & incenſo, de cada couza deſtas meya onça, faça ſe pò, & com mel ſe unte todo o eſpinhaço, lançando lhe eſte pó por riba, & continuando vinte dias o meſmo remedio vereis hum prodigioſo effeyto. Se a duas onças de limadura finiſſima de aço apagado, duas vezes em quatro onças de vinho vermelho, ajuntarem de goma arabia, & de alquetira de cada couza deſtas meya onça, & miſturarem tudo feyto em pó eſtremozamente ſubtil, & deſte pó derem cada dia à mulher meya oytava, certiſſimamente, ſarará dos fluxos brancos, com tal condiçaõ, que eſte remedio ſe continue quarenta dias. Duas claras de ovos freſcos, & cozidos, incenſo, almecega da India, & barro de pucaro de Eſtremos, de cada couza deſtas meya oytava, miſture ſe, & faça-ſe bolo, que ſe darà todos os dias tres horas antes de comer. Tambem ſe curam as ditas purgações da madre, molhando hum panno na tal purgação, & pendurando-o na chaminè aonde ſe acender fogo todos os dias, & ao paſſo, que o panno ſe for ſecando, ſe iram enxugando, & diminuindo as ditas purgações. Os bafos de vinagre forte, em que ſe cozerão duas mãos cheas de eſterco de burro, tomados na madre por hum funil, & continuados doze dias aproveytam muyto para ſecar as purgações uterinas.

Purgareis a mulher duas vezes com tres onças de agua Benedicta vigorada, ou com ſeis grãos de tartaro emetico, fazendo-a beber por tempo de quatro mezes a agua ſeguinte.

Em quatro canadas de agua cozereis em panela de barro huma pinha verde machucada, & coando eſta agua, lhe ajuntareis dès oytavas das minhas pirolas abſorbentes, & tende por certo, que ſe o doente não beber outra agua nos ditos mezes, que infallivelmente ſe livrarà da purgação. Eſte cazo me tem paſſado muytas vezes pelas mãos, não nomeyo as mulheres, que com eſte remedio curey eſtando quazi metidas na ſepultura; porque o não permite a modeſtia; mas os que para ſe certificarem da verdade, mo perguntarem, lho direy debayxo de juramento. Do ſucco do eſterco de burro, & de xarope de murtinhos, de cada couza meya onça, de agua de tanchagem huma onça, miſture-ſe, & de-ſe à mulher, ſem que o ſayba. He remedio, que nunca falta, não procedendo o fluxo de chaga. O pò da madre da gallinha, mettido na parte pudenda da mulher, faz parar o demaziado do fluxo dos mezes.

A carne velha de hum anno, que eſtiveſſe ao fumo, feyta em pó, & eſte

dado

dado em vinho vermelho, ou outro adſtringente, he ſegredo que faz parar os fluxos dezeſperados das mulheres, que ſuccedem depois de algum movito. Decranio humano polvorizado ſubtilmente huma oytava, infunda-ſe em vinho branco, por huma noyte, & ſe beba pela manhãa em dias alternados, & no termo de quatro, ou ſeis dias parará o fluxo. A tinctura verdadeyra dos coraes, dando ſe de meya onça atè huma, em agua de tanchagem cura os fluxos da madre, & as camaras. A cinza das nozes miſturada com vinho, & metida na madre, faz parar o fluxo admiravelmente. Oyto, ou dès grãos de crocus martis, tomados em agua de tanchagem quarenta dias, curam os fluxos da madre.

Tomar por oyto, ou dès dias quatro, ou ſeis onças do cozimento de folhas de carvalho, com huma oytava de coalho de lebre, cura os fluxos antigos por modo de encantamento. Do eſterco de burro freſco, ou ſecco, ſe faz com açucar hum xarope, que para eſtancar camaras de ſangue, & purgações da madre, he Medicina excellentiſſima. Huma rãa verde, que nam vive dentro na agua, nem ſe criou nella, mas faz ſua vivenda entre os ſilvados, a que os Camponezes chamaõ Rela, ſeca eſta ao fogo, & trazida ao peſcoço em huma bolſinha de tafetà de ſorte que toque na carne, eſtanca os fluxos de ſangue da madre, como ſe foſſe obra de milagre. Conſta pelas experiencias de Jeronymo ſoriano, & do grande Medico de Santarem Diogo Rodrigues, o qual diz que eſte remedio nunca faltou com o ſeu effeyto, o eſtima como ſoberano. Huma rola depenada, & limpa das entranhas ſe lave muyto bem com vinho tinto, & na ſua cavidade metey huma onça de almecega da Jndia, & cozida com huma agulha ſe aſſe no eſpeto a fogo lento, & depois ſe meta a dita rola em huma panela bem tapada, & com teſto barrado ſe mande ao forno para que ſe torre de modo, que a carne, & oſſos ſe poſſaõ fazer em pò, do qual dareis ſeis dias em jejum huma colher bebendo lhe em riba, quatro onças de agua de tanchagem. He remedio efficaſiſſimo, & ſe eſtime como tal. Poreis ſobre os rins, cadeyras, & pente teas de aranhas cozidas brandamente com vinagre fórte, & barro da abobada do forno de pão applicando ſe com toda a quentura que o doente puder ſofrer. E ſe o ſangue ſahir pelo nariz, poràõ o dito remedio ſobre a teſta, & peſcoço. Depois de tirado o emplaſtro ſe untarà o pente, & cadeyras com unguento da Condeſſa, & me agradeçeraõ enſinarlhes eſte grande remedio, do qual tenho viſto effeytos eſtupendos, principalmente nos flnxos de ſangue do nariz, & de ſanguefugas que ſenaõ podia vedar.

Fluxos de ſangue inteſtinal, chamados camaras de ſangue, ſe curaõ com os ſeguintes remedios.

Tomay de eſterco de porco, & de burro, partes iguaes, & com çumo de hortelãa fazey huma maſſa, & a aplicay ſobre o ventre, & vereis effeyto maravilhozo. Se com duas onças de incenſo macho, ajuntarem outras duas de ſangue de dragam, duas de criſtal bem preparado, & outras duas de almecega da Jndia, & cinco oytavas de laudano opiado, & de tudo formardes paſtilhas com agua de alquetira, podereis jactarvos que tendes hum remedio efficaſiſſimo para camaras de ſangue, ou colericas dando cada dia ao camarento huma oytava poluorizada, & miſturada com lambedor de ſorvas, ou de roſas ſecas.

Quem pertender curar fluxos de ſangue da madre, ou das almorreymas ſem começar a cura dando dous, ou tres vomitorios de agua Benedicta ſe cança de balde, porque eſtes fluxos ſam irritados de humor colerico, mordaz, & picante, que he a berruma com que ſe abrem os caminhos, & devertida a dita colera com os vomitorios ſeca o fluxo menſal, ou he morrhoidal, feyta eſta primeyra, & muyto importante revulção, curey a alguns dos taes fluxos com pirolas de aço como foy a mulher de Lourenço Friarte Ourives do ouro, à mulher de Dom Miguel Pereyra, com aço ſe curou Antonio de Prado de hum fluxo hemorrohidal rebeldiſſimo, pelo meſmo methodo curou Poterio ſemelhantes fluxos como os curiozos pòdem ver *na cent. 3. capit. 49. fol. 268. & 263. & 308.*

Outro.

Depois da mulher ter tomado os vomitorios ſenam baſtarem lhe dareis quatro dias ſuceſſivos meyo quartilho de agua cozida com as calcas de huma laranja azeda verde, [quero dizer que não eſteja a caſca amarella] ajuntando a eſta agua huma oytava do meu grande ſegredo de eſtancar ſangue feyto em pó, poſſo certamente dizer que não haverà fluxo de ſangue da madre tam obſtinado, que não ſe renda com eſte remedio, ſalvo na madre houver algum cancro, ou chaga. Neſte lugar me perguntaràm, E como havemos de conhecer que a madre tem chaga? Dizey que por dous ſinaes. O primeyro, ſe virdes que eſte tão poderozo remedio não ſuſpendeo o fluxo. O ſegundo, ſe virdes que ſe ſuſpende por quinze, ou vinte dias, & que no fim delles torna a vir nova copia de ſangue, & ſe tornardes a dar o meſmo remedio tornar a parar o fluxo, & paſſado hum mez, tornar a vir, podeis certiſſimamente dezenganarvos que aquellas repetições, depois de hum remedio tam experimentado, como conſta pelos muytos fluxos de ſangue que com elle tenho ſuſpendido, não podem naſcer de outra cauza, ſenam de cancro,

cro, & que infallivelmente morrerão por esta cauza. Veja-se a minha Polyanthea da terceyra impressam *no trat. 3. cap. 4. de pag. 748. atè 751.* & acharàm nomeadas as pessoas a quem curey de fluxos de sangue, de toda a parte que sahisse. Com os meus castelinhos de estancar, que deyxo ensinados a meu filho, paraque depois de minha morte achem os necessitados este soccorro. Emplastrar o ventre com esterco de porco quente; he remedio da primeyra grandeza. A mesma virtude tem o çumo da erva sempre noyva mayor, que he muyto semelhante ao ensayaõ, molhando nelle huma mecha de panno, & metida na madre que tem fluxos de sangue, os estanca indubitavelmente.

Fluxos de sangue do peyto, com remedios se curam.

Dareis oytava & meya do pò da raiz da centaurea mayor, chamada Ruy ponto em vinho tinto senão houver febre, & se a houver o dareis em agua.

Para fluxos de sangue que vier do peyto, ou do bofe, he remedio mayor que todos os que inventou a industria dos Medicos, dar ao doente duas vezes cada dia hũa oytava dos meus castellinhos de estancar sangue feytos em pó, & misturados com huma onça de xarope de rozas secas bebendo lhe em riba meyo quartilho de agua de tanchagem, em que tenha estado quatro horas de infuzão huma onça de folhas de salva verde muyto bem pizada, repetindo este remedio seis dias pela manhãa em jejum, & à noyte tres horas antes de cear, observareis hum maravilhozo effeyto, com tal condiçam que para cada vez se darà huma oytava dos ditos castellinhos verdadeyros; & nam dos que sam falsificados, & vendidos com o meu nome, & se algum dia succeder [o que raras vezes tenho visto] que o sangue senam suspenda com tam efficaz remedio, poderemos prezumir que he tam grande a quentura dos rins, lombos, & entranhas, que he necessario temperar a dita quentura cõ algum remedio exterior. O melhor que hà para esse effeyto, he a manteyga de chumbo, chamada *Butyrum Saturni*; & porque he remedio para os Portuguezes muyto novo, entendo que folgaràõ de saber como se prepara, & por fazer esse serviço ao bem commum ensinarey aqui a sua preparaçam, que he na forma seguinte.

Manteyga de chumbo, se prepara do modo seguinte.

Tomay de bom alvayade, feyto em pò muyto subtil, meyo arratel, deytareis este alvayade em huma tigela vidrada, & em riba delle deytay meya canada de vinagre branco muyto forte, & de quatro em quatro horas revolvey este alvayade com hũa colher de pao, & o deyxay estar quatro dias de infuzam mexendo, como digo, os taes pòs de quatro em quatro horas, & no fim dos quatro dias vazareis

zareis muyto de vagar aquelle vinagre em huma garrafa, & tornareis a deytar ſobre os ditos pòs outro tanto vinagre branco muyto fòrte, & torne a eſtar de infuzam outros quatro dias, mexendo os ditos pós como tenho dito; & como paſſarem os quatro dias, vazareis muyto brandamente o vinagre na garrafa aonde eſtá o outro, & tornareis a fazer terceyra infuzam com outro tanto vinagre brãco, que dure outros quatro dias, proſeguindo do meſmo modo que nas outras infuzões, & no fim dos quatro dias vazareis muyto brandamente o vinagre, ajuntando-o com o que eſtà na garrafa, & então deytareis todo o vinagre das tres infuzões dentro de huma tigela de fogo vidrada, & o poreis a ferver tanto tempo, atè que fique ſó hum quartilho; tirareis entam a tigela do fogo, & miſturareis com o tal vinagre outro tanto oleo rozado omphacino, & com huma colher de pao ſe batam, & mexam eſtes dous licores por tempo de meya hora, ou o que for neceſſario, paraque tudo ſe incorpore, & miſture muyto bem, & fique hum lenimento, ou unguento brando como manteyga, & eſte ſe guarde em panella vidrada, & tendes feyta a manteyga de chumbo, & com ella fomentareis os lombos, & o lugar dos rins duas, ou tres vezes cada noyte, & tende por certo que ſe o fluxo do ſangue; ou da madre, ou ſeja do cano, ou do nariz proceder do demaziado calor dos rins, do figado, ou das entranhas, que tendes o mais efficaz remedio que atè eſte tempo ſe tem achado, como vos poderà conſtar por hum grande numero de peſſoas a quẽ tenho applicado o tal remedio com tanta felicidade como podereis ver na minha Polyanthea da terceyra impreſſam *no trat. 3. cap. 4. da folha* 748. *atè* 751.

Eſta meſma manteyga de chumbo encerra em ſi muytas outras virtudes, apontarey algumas por ſer quazi impoſſivel dizer todas, primeyramente aproveyta para afroxar o priapiſmo, & rebater os dezejos ſenſuaes mitiga os pruridos, & comichões implacaveis do corpo, cura as boſtellas da cabeça, & as impigens, modera muyto os fluxos involuntarios da ſemente, tempera muyto os incendios das febres ardentes, applicada como epitema ſobre a regiam do figado, he ſingular para as queymaduras do fogo.

Outro.

Cozey dous ovos que fiquem muyto duros, & em gral de pedra ſe pizem bem as claras de ſórte que ſe paſſem por peneyra, como quem paſſa o marmello para fazer marmellada, & a eſta maſſa ajuntay dous eſcropolos do meu remedio de eſtancar ſangue, feyto em pó, & lhe deytareis em riba meyo quartilho de agua de tanchagem em que miſtureis o pezo de doze grãos de pedra hume crua polvorizada ſubtiliſſimamente.

Outro.

Outro.

Sangray a hum homem saõ, aparando o sangue em huma tigela de barro que nunca tivesse agua, paraque o barro chupe,& receba em si o soro;& o sangue que restar se seque a fogo muyto lento, & fazendo-o em pò ajuntareis a huma onça, do tal pó duas oytavas de mumia transmarina, & com este pó se polvorizem as feridas,& vos admirareis do effeyto.

Outro.

Tomar mechas envolvidas èm pedra hume, & metidas quanto puder ser nos orificios das veas, pondo-lhe em riba muytos chumaços com pòs adstringentes,he segredo admiravel para fazer parar o sangue.O melhor remedio para estancar os fluxos de sangue, quando os outros nam aproveytam, he encher a parte de pò de goma Arabia. He efficaz remedio queymar huma esponja molhada em pez liquido, & fazendo-a em pó, uzar della, porque estanca os fluxos efficazmente.

Outro.

Tome-se hum frangaõ, & dando lhe huma incizam naquelle lugar onde se costumam castrar os gallos, ahi mesmo se meta a parte donde correr o fluxo, atando-lhe muyto bem à roda o mesmo animal com pennas, & tudo. He remedio que faz parar o fluxo. Raspar o fundo de hum caldeyram de cobre de cozinha pela parte convexa, & a raspadura tomada com humas gotas de vinagre, he prezentaneo remedio.

Outro.

O panno de lume acezo em huma candea,& apagado em oleo de hypericam, posto, quente, tem admiravel virtude nam só para parar o sangue, mas para consolidar a ferida. Limpa muyto bem a ferida, se unte com o balsamo de enxofre, porque com este sò se curaràõ todas as feridas do peyto.

Outro.

De rezina de pinho huma libra, de folhas de loureyro, & trementina, de cada couza duas oytavas, de goma Elemi quatro onças; faça se emplastro, que estendido sobre panno que nam seja novo, se ponha sobre a ferida,porque obra maravilhas.

Veja se *Estãcar sangue,& estamago.*

Fluxo de sangue mensal, que por muyto copiozo, & porfiado enfraquece a natureza de sorte, que em lugar de gerar sangue laudavel, cria soros, & cruezas, de que rezulte hydropezias, com que remedios lhe havemos de acudir.

Em Villa galega vizitey a huma mulher,aquẽ achey hydropica por cauza

de huma purgaçam de ſangue que lhe durou oytenta dias, por cuja cauza enfraquecida a natureza, gerou tãtos ſoros, & cruezas que degeneràraõ em huma hydropezia, a eſta mulher exauſtada de ſangue, & de forças, acudi purgando-a tres vezes, em dias alternados, com tres onças de agua da infuzam dos trociſcos de Alaandal, dando-lhe depois diſſo dezaſeis dias, ſeis grãos de ouro diaphoretico que por ſerviço do bem commum, enſiney a fazer no livro das minhas obſervaçõeſ latinas, miſturando-lhe vinte grãos de crocus martis, & ſarou radicalmente.

Fluxos de ſangue menſal, ou purgaçõeſ da madre ſanguinolentas, ſe curam com os ſeguintes remedios.

Trazey em braza dous ſeyxos de rio de agua doce, & os apagareis deytando-os em hum ſervidor novo, em o qual eſtarà meya canada de vinagre fórte, & tome a mulher por bayxo eſtes fumos, & ſe ſuſpenderà a purgaçam, com tanto que ſe continue dez, ou doze dias ſucceſſivos. O figado de huma lebre feyto em pò ſubtiliſſimo de barro de Eſtremos, & dado por varios dias com açucar rozado velho, ou em agua de bolſa de paſtor, he remedio muyto louvado. O meſmo proveyto farà emplaſtrar a barriga, principalmente a regiam da madre, com urtigas bravas bem picadas, cõtinuando eſtes emplaſtros oyto dias, & pararàm os fluxos certamente. Em tres canadas de agua commua poreis a cozer meya onça de raiz de tormentilla machocada, & a eſta agua [depois de coada] ajuntareis tantas gotas de oleo de vitriolo, quantas forem neceſſarias paraque a dita agua fique bem azeda, & deſta beberà a mulher que tiver fluxo de ſangue quando tiver ſede, & certiſſimamente ſe ſuſpenderà o fluxo pela grande virtude que o oleo de vitriolo tem para fixar, & engroſſar o ſangue, por mais delgado, & ſolto que ſeja. Tomay de eſponja queymada, & lavada em agua de tanchagem, tres oytavas, pó de marfim, & de oſſo de veado, de cada couza deſtas duas oytavas, de pò de rozas encarnadas, & da cuticula da laranja verde feyta em pó, de cada couza deſtas oytava & meya, de açucar cande duas oytavas; deſtes pòs ſe daràõ por cada vez quatro eſcropulos em agua de tanchagem, ou cozida com a raiz da tormentilla, aſſeguro que he bom remedio.

Beber por ſeis dias em jejum quatro onças de agua cozida com a erva polygono, (a qual chama o povo Andorinha) miſturando-lhe oleo de vitriolo, paraque a agua fique bem azeda, he remedio maravilhozo. Nẽ tenho por menos efficaz tomar por bayxo os baſos de vinagre fórte, em que primeyro tenham cozido ſumagre, murta, maçans, de acipreſte, & folhas de carvalho, apagando dentro neſte vinagre huma pinha ardendo. Dar por dez dias em jejum meya oytava

tava de pò de caſco de caveyra de homem, que nam morreſſe de doença, mas na guerra, ou degolado, em açucar rozado velho , he remedio muy celebrado. Pedro Miguel de Heredia , Fizico mór de Carlos II. & Oraculo dos Medicos do noſſo ſeculo , aconſelha os bafos , ou fumos das aparas dos caſcos da mula, tomados por bayxo por hum funil. Alguns Medicos ſaõ tam eſcrupulozos , que ſe nam atrevem a aconſelhar os taes fumos, temendo que a mulher, aquẽ ſe derem fique eſteril : porèm eu ſem embargo de que a mulher fique eſteril, havia de dar os taes fumos ſe viſſe que a mulher eſtava com evidente perigo de morrer ; porque a mulher eſtà de poſſe da ſua vida , & nam eſtà obrigada a deyxarſe morrer, por nam ſe eſterilizar. *Quia melior eſt conditio poſſidentis.*

Dareis à mulher que tiver fluxos da madre oyto, ou dez dias huma oytava de pò de caſca de ovo ſubtiliſſimamente polvorizada , & miſturada com açucar rozado velho, he bom remedio. O cozimento da erva congorça bebido dès, ou doze dias, eſtanca os fluxos de ſangue , aſſim da madre, como os dos inteſtinos, & he tão poderoza a tal erva, que ſó cingida à cintura, que toque na carne ſuſpende as efuzões ſanguinolentas. Ponde a cozer em meya canada de agua meya onça de caſquinhas , ou aparas delgadas das laranjas azedas verdes , & a cada ſeis onças deſte cozimento ajuntay huma onça de vinagre , & deytay quatro , ou cinco ajudas deſtas à mulher , que tem fluxo de ſangue , & ſe achará bem como dizem os grandes Praticos.

Fluxos brancos da madre , ou de outra qualquer cor, ſe curam com o ſeguinte remedio.

Tomay de criſtal, coral, & pedra hemathites , de cada couza deſtas quatro onças , tudo ſe moa tanto tempo atè que fique huma maſſa ſubtiliſſima, como ficam as cores, com que os Pintores pintam ; ajuntay a eſta maſſa quatro onças de crocus martis feyto com agua fórte, & adoçado, ou lavado dès , ou doze vezes com agua da fonte, atè que fique bem doce , & livre da agua forte; & depois de ſecco ſe meta em hum cadinho , & ſe ponha em fogo fortiſſimo por ſeis horas , & entam ſe moa muyto bem na pedra , & ſe miſture com os mais pós arriba nomeados , & com agua de alquetira ſe formem paſtilhas , & ſecando-as à ſombra ſe guardem como huma joya precioza; & quando a neceſſidade o pedir dareis todos os dias huma oytava à doente , que tiver os fluxos da madre, de qualquer cor que ſejão , miſturando eſte remedio com agua cozida com meya onça de raizes de pè de Leaõ , ou de tormentilla, & ſe a doente beber deſta agua quarenta dias ſarará infallivelmente, nam ſó deſtes fluxos , mas tambem dos de almorreymas, & camaras de ſangue.

Fluxos das almorreymas copiozissimos, se curam bem com os seguintes remedios.

He estupendo remedio, cozer as cascas das bolotas, & hum punhado de folhas de azinheyra em vinagre bem fórte, & ao depois pizar tudo muyto bẽ, & applicar esta massa sobre as almorreymas; & mostrarà o effeyto que he Medicina soberana, & se o doente quizer uzar de outra superior a todas, uze dos meus castellinhos de estancar sangue, misturando huma oytava delles em huma onça de xarope de murtinhos, ou de rozas secas, tomando este remedio pela boca oyto dias successivos pela manhãa em jejum, & às noytes tres horas antes de cear; deste remedio fallo na minha Polyanthea da terceyra impressaõ *no trat.3.pag.748.do num.58.atè* 80.

Outro.

Fomentar as almorreymas com o linimento que inventey para as curar, & de que fallo na minha Polyanthea da tercevra impressam *no trat.3.cap.4. pag.754.num.92.& 93.* infallivel as cura; & se as ditas almorreymas forem por dentro, se meterà na via huma mecha de fios, untada com o mesmo linimento, & sortirà o mesmo bom effeyto, porque sem falta as curarà, & tirarà a dor dentro de oyto dias. Fallo com esta confiança, porque assenta sobre hum numero sem numero de experiencias felicissimas, que com o dito linimento tenho feyto, & visto grandes utilidades. Untar as almorreymas, que se sangram muyto, com mel, & polvorizar por riba com pó subtil do genital do boy, ou com pós subtilissimos de casca de ovo. He remedio que nunca falta, & se estime muyto.

Fluxo, hepatico, & sanguineo.

Veja-se *Camaras hepaticas, & sanguineas.*

Fluxos de sangue dos narizes, se curam bem, com os remedios seguintes.

Urtigas vivas pizadas, & misturadas com pò de jesso, & aplicadas sobre as plantas dos pès, palmas das mãos, & fontes da cabeça, estancam prezentaneamente os fluxos de sangue dos narizes por mais grandes que sejam. As folhas de tanchagem feytas em celada muyto miuda, & pizadas bem misturando lhe pó de jesso, & clara de ovo estancam infallivelmente os fluxos de sangue do nariz; & se o doente que tiver o fluxo estiver nos mõtes, ou em terra aonde nam haja jesso, pòde servir em seu lugar, o pò da abobada de qualquer forno, asseguro que he remedio quazi milagrozo, nam só para suspender o sangue do nariz; mas para suspender o sangue das almorreymas, ou das sanguexugas, que nam se pódem estancar, como observey em varias pessoas, que tomando sanguexugas pela manhãa

nam

nam ſe puderam eſtancar em doze horas, & ſó com eſte remedio eſtancaràõ. O ſangue, que corre dos narizes, da peſſoa que tem o fluxo, ſecando o, & fazendo o em pó, miſtura do com pò de favas, aſſoprado, com elle nas ventas, ou miſturando-o com marmelada, & dando o a comer ao meſmo doente, obra por modo de encantamento. O eſterco do burro ſeco, & feyto em pò ſubtil miſturado com marmelada, ou xarope de ſorvas, & dado a comer ao doente lhe ſuſpende as camaras.

Outro.

A goma Arabia boa miſturada com bolo Armenio, barro de Eſtremos; & alãbre preparado, & eſtopa, de linho applicado eſte remedio ao alto da cabeça ſobre a ſotura ſagital, he grande curativo de inormes fluxos. O çumo das urtigas miſturado com eſterco de porco ſeco, ou humido, incenſo, & cabellos de lebre, applicando-ſe, he muyto experimentado.

Fluxos involuntarios da ſemente, ſe curam bem, com os remedios ſeguintes.

Antes de enſinar alguns remedios para curar eſta perigoza, & muyto ariſcada doença, da qual muytos homens ſe fizerão hecticos, & morreram tam magros, & deſcarnados que pareciaõ eſqueletos he neceſſario advertir que os fluxos involuntarios da ſemente, & polluções nocturnas, ou diurnas nem ſempre procedem de penſamentos ſenſuaes, & libidinozos, porque muytas vezes, (& pòde ſer que ſejam as mais dellas) procedem de fraqueza, & relaxação dos vazos ſeminaes, & veas Paraſtatas, a que deu cauza o demaziado uzo da fornicação na vida antepaſſada.

Para acudir pois aos mizeraveis doentes, que ſe vam ſecando, murchando, & desfazendo como cera junto do fogo, eſcreveram os Authores alguns remedios; mas porque ſam raros os que aproveytam, porque não tem virtude tam efficaz como pede o perigo da enfermidade: eu quero dar noticia a todos que eu porèm por mercè de Deos tenho hum tam ſeguro, & fiel remedio para a tal doença, que o vendo com huma condiçam tam nobre, & dezenganada que tornarey a dar o dinheyro que me derem por elle, ſe dentro de hum mez nam curar a doença. Nam enſino o tal remedio, nem o faço publico porque o quero deyxar a meu filho para que, ſe por infortunios dos tempos cahir em pobreza, ſe poſſa ſuſtentar do ſeu rendimento; o que nam poderia fazer, ſe eu foſſe tam dezatento que o tiveſſe revelado, baſta que para ſegurança, & deſcargo da minha conſciencia o deyxe enſinado ao dito meu filho, para que os neceſſitados o achem feyto por ſuas mãos, & ſe houver algum animo tam malevolo, que não queyra uzar do tal remedio, porque eu nam tenha eſſa honra, ou pro-

veyto, nem por isso quero deyxar de ensinar outros de que tenho boa confiança, ainda que nam tam grande como tenho no que rezervo para mim; & porque Deos nos manda que amemos aos nossos inimigos, & que façamos bem atè aos que nos fizerem mal, & nos aborrecerem. *Diligite inimicos vestros, & benefacite his, qui oderunt vos.* Ensino os seguintes que pòdem bastar para fazer o effeyto dezejado.

Tomay de ortelãa seca huma onça, de semente de alface, de arruda, & de agnocasto, de cada couza destas dès oytavas, de raiz de lirio Florentino huma onça, de dictamo de creta cinco oytavas, de açucar branco hum arratel; tudo se pize, & selhe ajunte de terebinthina de beta muyto fina duas onças & meya, de vinho branco excellente quinze onças; destille-se tudo por alambique de vidro, ou retorta, & desta agua dareis ao doente pela manhãa em jejum tres colheres, & outras tres ao Sol posto, duas horas antes de cear, & se continue este remedio dès, ou quinze dias.

Tomay duas onças de semente de meymendro, & as machucay, & borrifay com agua ardente, & a metey na prensa, & a espremey, & guarday o oleo, que deytar de si em hum vidrinho bem fechado, & com este oleo untay a regiaõ dos rins, & os grãos, que he bom remedio. Acicuta levemente machucada com a sua semente, & emplastrar os grãos, ou o lugar dos rins com ella, he bom remedio para as polluções involuntarias, & fluxos da semente. Dareis quinze, ou vinte dias à pessoa que tem fluxos seminaes hum escropulo, de pò de semente de alface, misturada com meyo quartilho de agua ferrada com aço, he remedio seguro, & facil. Seringar duas, ou tres vezes cada dia o cano com a seguinte agua cura as gonorrheas gallicas, & os fluxos involuntarios da semente.

Tomay de agua de tanchagem oyto onças, de mercurio precipitado lavado duas oytavas, de pò subtilissimo de osso de ciba meya oytava, tudo esteja de infuzão quarenta & oyto horas, & passadas ellas se coe esta agua por panno bem tapado, & se uze deste remedio, porque nam só tempera os vazos Parastatos, & cura os esquentamentos; mas he remedio muyto apropriado para curar os fluxos seminaes involuntarios.

Outro.

O ouro potavel, feyto em Inglaterra pelo grande Chimico Alemão, chamado Gode Froy, que assiste em Londres, he grande cordeal, & remedio geral para confortar a natureza, & para todos os desfalecimentos, desmayos, & palpitações do coraçam: fortifica os espiritos abatidos, & ajuda muyto a circulaçam do sangue. A quantidade em que se dà o dito ouro he de seis, atè dès, quinze, ou vinte pingas, confórme a idade da pessoa. Toma-se misturado com duas colhe-

res de vinho generozo. Eu fuy teſtemunha de viſta da grande,& promptiſſima efficacia deſte remedio; porque ſendo chamado para acudir à Senhora Dona Cecilia Maria de Menezes, que eſtava eſpirando por cauza de huma grande rezoluçam, & perda de eſpiritos vitaes, que lhe ſobreveyo a huma enfirmidade tam prolongada,que quazi perdeo a falla, & a viſta de maneyra, que nem conhecia as peſſoas mais familiares da ſua caza. Em tranze tam apertado me occorreo, que Eſtevam Soares morador ao Cais da Rocha tinha a tinctura do ouro, & que de Deos abayxo eſta era a unica taboa em que a naufragante Senhora podia ſalvar a vida; procurouſe logo a dita tinctura, & tomando [em minha prezença] doze pingas della em duas colheres de vinho ſe reſtaurou de ſórte, que em menos de huma hora fallou, vio, & conheceo a todos,& ſarou, & viveo depois deſta cura vinte & tres annos.

Semelhante prodigio a eſte vi em certo Miniſtro de Letras, que tendo grande proſtração de forças por cauza de hum fluxo involuntario de ſemente, que a nenhumas diligencias dos Medicos quiz obedecer,ſó com o uzo do ouro potavel que lhe aconſelhey mandaſſe vir de Inglaterra, ſe reparou de eſpiritos, & ſe ſuſpendeo o fluxo ſeminal, que o hia matando, & vive hoje com perfeyta ſaude. As amendoadas que ſe fizerem em agua cozida com boa ſalſa parrilha, em que ſe miſtrem ſeis, ou ſete grãos de mercurio precipitado doce, & vinte de pó impalpavel de oſſo de ciba, adoçadas com duas onças de lambedor violado roxo cõtinuando os trinta dias,aproveytam muyto. Tambem ſe curam os ditos fluxos ſeminaes tomando pirolas de Alcanfor, eſtanho calcinado, & alambre, bebendo-lhe em riba agua deſtillada de golfam.

Outro.

As amendoadas feytas em cozimento de folhas de malvas,& raizes de alcaçuz, em que desfaçam os miolos de vinte ginjas, & hum eſcropulo de ſemente de alface, & dormideyras, adoçadas com huma onça de lambedor violado roxo, & quinze grãos de nitro diaphoretico, ſam excellentiſſimas continuandoas vinte noytes.

Fogagens, & comichões dezeſperadas do corpo,ſe curam,com o ſeguinte remedio.

Fogagem, ou pruido dos corpos das crianças,tam grande que parecem leprozos,ſe cura banhando-os quarenta dias com agua morna, em que deſfaçam hum pam de maſſa crua. Deſtes banhos aſſim preparados tenho viſto grandes proveytos nam ſó às crianças,mas atè nas peſſoas grandes, & por eſta rezam nunca os dou ſem lhes miſturar hum, ou dous pães em maſſa crua, & fazem proveytos que parecem milagrozos.

Veja ſe *Sarna.*

Fogo como ſe acende , ſem outro fogo.

Fogo ſe acende , ſe esfregarem dous paos de loureyro ſecos, hum com outro,atè que ambos cobrem quentura, & entam ſe deytarem ſobre os ditos paos huns pòs muyto ſubtis de enxofre,& ſe acende fogo.

Fogo de Santo Antam , ou chaga no roſto,ou roza,ou chaga de boubas.

Tomay de ſolimaõ em pedra tanta quantidade como hum graõ de comer,& o moereis em hum gral de pedra com cinco reis de azougue, & depois que eſtas couzas eſtiverem tam bem moidas, & incorporadas que ſenam divize o azougue , nem o ſolimam,lhe ajuntareis duas onças de alvayade , & outra tanta manteyga de vacas ſem ſal , & outro tanto unto de porco ſem ſal , & huma pouca de agua rozada , & tudo ſe và moendo junto no dito gral de pedra atè que fique huma maſſa,ou unguento,o qual guardareis em vazo vidrado , & o hireis conſervando deytando-lhe todos os dias agua rozada em riba ; & antes de pòr o dito unguento , lavareis a chaga,ou fogo de Santo Antam com agua , em que tereis lavado hũa maõ chea de farelos; & obſervareis grande proveyto.

Veja-ſe *Eſcaldaduras,& queymaduras.*

Fome canina, ſe cura com os remedios ſeguintes.

Tomay de hiera ſimples de Galeno hum eſcropulo, de ruy barbo eſcolhido , & polvorizado meyo eſcropulo, formem ſe ſeis pirolas com xarope rozado ſolutivo. He remedio eſpicifico tomar ſeis dias em jejum ſeis grãos de ambar miſturado com huma gema de ovo mal aſſado. As pirolas de hyera ſimples de Galeno tomadas tres , ou quatro vezes em dias alternados em quantidade de dous eſcropulos , dando depois diſſo quatro, ou cinco vezes em dias ſucceſſivos ſeis onças da ſeguinte bebida faz admiravel proveyto.

Tomay de laſquinhas de ſalſafras duas oytavas , de caſca de rubia tintorum, de funcho , & de aypo, de cada couza deſtas huma onça, de folhas de loſna agrimonia,& centaurea menor de cada couza deſtas huma maõ chea, de erva doce hum eſcropulo , & a cada ſeis onças deſte cozimento coado ajuntay huma onça de xarope de limões , & finalmente lhe dareis aço. Em duas onças de çumo de romãas miſturay ſeis gotas de eſpirito de vitriolo , & day iſto a beber ao doente, que tiver fome canina , & ſe livrarà della. O meſmo proveyto farà a tinctura de rozas vermelhas em quantidade de duas onças , ajuntando-lhe ſeis gotas de oleo de vitriolo. O pam molhado em vinho generozo he grãde remedio para alentar aos doentes,

que

que padecem desmayos cauzados da fome canina. O pam tirado bem quente do forno, & partido borrifallo com vinho generozo fervendo, & cuberto com pós de aromatico rozado, & canela, dado a cheyrar ao desmayado, ou que tem fome canina, he remedio prezentaneo.

Fontes se pòdem abrir a crianças de mama, cõ grande utilidade.

Eu as mandey abrir a crianças de menos de dous mezes para as prezervar de garrotilhos de que cinco irmãos morreram, & porque temi que todos os mais filhos que na mesma caza nascessem morreriam da mesma doença, tomey por bom arbitrio mandarlhe abrir fontes nos braços poucas somanas depois de bautizados entendendo que com as fontes se deverteriam os humores, que costumavam cahir nas gargantas dos cinco irmãos defuntos, & que nam devia dilatar o dito remedio para quando estivessem assaltados da doença; porque seria tarde, mas que muyto de longe se lhes devia acudir, por nam chegarem ao perigo a que os cinco irmãos chegaram, & foy tambem succedida a minha rezoluçam, que os dous filhos que nasceram depois deste meu conselho, aos quaes as mandey abrir poucos dias depois de bautizados, escaparam da morte. Dous proveytos espero tirem daqui os Medicos principiantes, o primeyro perderem o medo de abrir fontes em crianças de dous, ou tres mezes; porque pudèra apontar alguns exemplos de crianças, que antes de terem hum mez se lhes abriram com felicidade. O segundo desvanecerse aquelle terror panico, & pueril, de que as fontes esterelizam aos que haõ de cazar; porque os meninos a quem as fiz abrir cazaram ambos, & tem gerado dezasete filhos, & fica desvanecida a opiniam de que as fontes esterelizam. Vejaõ-se as minhas observações Latinas *na observ.* 40. *pag.* 91. *&* 92. Veja-se a Mathias de Lera *cap.* 11. *de Fuentes folhas* 60.

Forças debilitadas se recuperam, com os remedios seguintes.

O ouro potavel sendo feyto por grãde Artifice, he poderozissimo corroborante dos enfermos, ainda que estejam agonizando. A quantidade em que se dà he de dezoyto atè vinte gotas em lambedor de violas roxo, ou de camoezas, ou em caldo de perdiz, ou em huma onça de vinho generozo. He remedio, com que muytos doentes, estando sem falla escaparam da morte. Veja-se o livro das minhas Observações Latinas *pag.* 209. onde ensino o modo de fazer o ouro potavel, & o ouro diaphoretico, serviço que fiz à minha Patria sem que por elle tenha, nem espere ter agradecimento.

Outro.

Quatro corações de carneyro, se abraõ

abraõ pelo meyo, & ſe lavem muyto bem com agua commua, & depois ſe lavem com agua rozada, & ſe cortem em talhadinhas delgadas, & com quatro cravos da India levemente machucados ſe metam em hum vidro bem tapado, & ſem outro licor ſe meta o tal vidro em forno quente, depois de tirarem o paõ, & indo aquecendo ſe desfazem os ditos coraçõés em çumo que tirado ſe darà ao enfermo. He admiravel corroborante das forças. De ambar griz huma oytava, diſſolva-ſe em oleo de canela, ou de macis huma oytava, em almofariz de vidro ajuntando lhe duas oytavas de pó de açucar cande, miſture-ſe tudo; & fica huma conſerva nobiliſſima, que miſturada com vinho, ou outros licores cardiacos, aproveyta muyto aos exhauſtos de forças.

Formigas ſe afugentão dos lugares aonde fazem mal, com os remedios ſeguintes.

As formigas ſam tam inimigas do cheyro dos alhos, que ſe esfregarem a entrada do ſeu formigueyro com elles pizados, nem as formigas, que eſtiverem fóra entrarão dentro, nem as que eſtiverem dentro ſahiram para fóra. O meſmo temor tem da cinza, & tanto, que ſe puzerem hum vazo cheyo de mel, ou de açucar cercado à roda com cinza, ſó por nam paſſarem por riba della, nam iram buſcar o mel, nem o açucar. Tambem tem inimizade capital com o pò do enxofre, & dos ouregãos de tal ſorte, que ſe deytarem qualquer deſtas couzas feytas em pó na boca do ſeu formigueyro, o deyxarão, & fugirão para outra parte. Se com huma cebolla albarram bem pizada com cebo de carneyro, & com eſta maſſa untarem os craveyros, ou os pès das arvores aonde andam as formigas, & fugiraõ no meſmo dia, daquelle lugar, & ficarão os craveyros ſeguros, & livres daquelles inimigos.

Fracturas de varias partes, como ſe curam.

O emplaſtro de balſamo de enxofre he muyto proveytozo nas fracturas dos oſſos. A agua preparada de cal virgem, & ſolimaõ, he excellente contra as fracturas, gangrenas, & chagas. Tomay de bom azeyte duas libras, de rezina, pez, & terebinthina, de cada couza deſtas huma libra, miſture ſe, & deſtille-ſe em vazo de metal a fogo continuo de carvam, & ſahirà hum oleo preciozo miſturado com agua, que ſe ha de ſeparar á parte. As fezes que ficarem no vazo ſam milagrozas para ſarar as fracturas. De pó de murta huma onça de maçans de açipreſte, & de rozas balauſtias, de cada couza deſtas duas oytavas, de oleo rozado, ou de macella gallega quanto baſte miſture-ſe, & faça ſe cataplaſma, que he admiravel na contuzam do cranio, ou com fractura, ou ſem ella.

Fraqueza do eſtamago.

Chegam alguns doentes a tam grande fraqueza do eſtamago, & falta de eſpiritos, que qualquer alimento que comam os carrega, & aflige de ſórte, que he melhor conſelho darlhes de tres em tres horas tres onças de caldo de franga, enſopado neſte caldo o miolo de hum pam de dès reis, & como eſtiver bem aboborado, coar eſte pam muyto eſprimido com o caldo, deytando fóra o paõ, & eſte tal caldo, que leva conſigo a ſuſtancia do paõ, ſe deve engroſſar no fogo, & tomar eſte remedio, que he muyto ſubſtancial, & nada pezado á natureza. Tambem ſe póde fazer eſte remedio para a gente pobre, ſó com agua, porque he muyto leve, & ſuſtancial, & naõ carrega a natureza, como a carregaõ, & affligem quãdo ſaõ muyto cheyos de carne.

Faço eſta advertencia aos Medicos principiantes, porque cuydaõ, quando vem aos doentes muyto fracos, que todo o remedio conſiſte em darlhes caldos de meya galinha; & taõ fóra eſtaõ de lhes a proveytarem, que os afligem mais, porque a natureza os naõ póde cozer, como tenho viſto muytas vezes.

Veja-ſe *Eſtamago.*

Frenezi de que procede, & comque cauſtellas ſe lhe deve acudir.

Frenezi procede de huma convulçaõ, ou crespatura das tunicas, que veſtem o miolo: quem dezencorrear, & laxar eſta creſpatura, ou convulſaõ das ditas tunicas, curarà o frenezi: iſſo ſe faz dando ſobre a moleyra, rapada à navalha, emborcações de oleo rozado omphacino: morno, ou de agua cozida com folhas de alface miſturando-lhe igual quantidade de leyte, com eſtas emborcações tenho curado freneticos ſem numero: he neceſſario ſaber que he erro da mayor grandeza, & crime ſem deſculpa, applicar cauſticos aos doentes freneticos, ou delirantes, porque ſe aſſanhaõ, & irritaõ mais os humores, & ſe fazem os freneticos mais furiozos.

Faço eſta advertencia aos Medicos novatos, & aos Barbeyros metidos a Medicos, porque cuydaõ que fazem grande bem aos freneticos, & dilirãtes em porlhes cauſticos nas pernas, porq̃ ſe perſuadem q̃ daquelle modo chamaõ os humores para bayxo, & tam longe eſtam de lhe fazer bem que antes lhe fazem grande mal, porque os cauſticos pela chaga que fazem na parte em que ſe applicaõ cõmunicaõ ao ſangue, mediante a circulaçaõ, a malicia das cantaridas acendem mais a febre, & pela dor das chagas tiram o ſonno aos doentes, & niſſo lhe fazem grande danno. O ſeguinte defenſivo applicado ſobre a moleyra, rapada à navalha, he o mais efficaz remedio q̃ tem a Medicina, & eu tenho experimentado com grande felicidade no diſcurſo de cincoenta & oyto annos; mas he neceſſario advertir, que para

o dito defenſivo fazer o proveyto q̃ cuſtuma, he neceſſario que o doente eſteja ſangrado ao menos ſeis vezes, antes que ſe applique na cabeça o tal defenſivo, o qual ſe faz do modo ſeguinte.

Em meya canada de agua rozada, ou de alface, tirareis a tinctura de ſandalos vermelhos, & papoulas; & a eſta agua depois de coada, ajuntareis de alcanfor meya oytava, de almiſcar, hũ eſcropulo, & neſta ſe molhem pannos picados, & ſe appliquem muytas vezes no dia. Affirmo-vos como Chriſtaõ, & como Medico de muyto larga experiencia, que eſte he o melhor defenſivo para os freneticos que tenho ſabido, & de que tenho viſto maravilhozos, effeytos. O miolo da abobora bem pizado, & poſto ſobre a cabeça rapada à navalha, curou jà a muytos freneticos, confeſſo que nunca uzey deſte remedio, nem o aconſelho, ſalvo o frenezi for furioziſſimo, a febre ardentiſſima, & o ſogeyto moſlo, & ſe tiverem jà feyto outros remedios ſem proveyto, neſta dezeſperaçaõ ſe poderà fazer o dito remedio, & naõ duvido que ſeja com grande utilidade, q̃ na ultima dezeſperaçaõ ſe faça; porque poderà aproveytar muyto.

O enſayaõ pizado, miſturado com leyte de mulher, ou de cabra, & applicado à parte dianteyra da cabeça, he admiravel remedio para os frenezis furioziſſimos, & para conciliar o ſonno, mas he neceſſario advertir que o tal remedio naõ eſteja muyto tempo na cabeça, mas ſó o tempo que baſtar paraque o fernezi abrande, ou o doente tenha principios de querer dormir, porque tanto que tiver ſinaes de querer pegar no ſonno, ſe tire logo o dito remedio porque ſe ſe deyxar eſtar muyto tempo lhe farà danno. O bofe do carneyro, acabado de tirar quente do animal, & applicado ſobre a moleyra rapada à navalha, he remedio para cujos louvores ſam pequenos os mayores encarecimentos: mas com tal condiçaõ, que todos os dias ſe devem applicar ſeis, ou oyto bofes, acabados de tirar do carneyro no meſmo apozento do doente. Na rua dos Ferreyros junto à Igreja de Santa Catherina curey a hum frenetico que por ſua boa fortuna tinha hum grande amigo, & parente que todos os dias, em quanto durou o frenezi, lhe mandava ſeis carneyros, & hum magarefe para os abrir, & com osditos bofes repetidos de duas em duas horas ſarou por modo de milagre. O diacodio tambem aproveyta muyto aos freneticos, porque nam ſó tempera os vapores quentes, & mordazes que fazem o frenezi, mas concilia muyto o ſonno, & aplaca as toſſes ſecas por modo de milagre, como me conſta por mil experiencias, porque ſem vaidade poſſo affirmar com juramento, que ſó eu tenho applicado eſte diacodio a mais doentes do que todos os Medicos juntos deſta corte.

Frieyras antes que arebentem, ſe curaõ bem com os ſeguintes remedios.

Em meyo quartilho de azeyte poreis a frigir oyto dentes de alhos machucados, atè que ſe torrem como carvaõ, & com eſte azeyte eſfregay fórtemente as frieyras oyto noytes, & ficareis ſalvo dellas. O eſpirito de alfazema obra efficazmente untando-as, & eſfregando-as com elle. Tambem ſe curaõ mettendo as partes, em que ellas eſtiverem, em agua bem quente, em que tenhaõ fervido pedra hume crua, & huma cabeça de alhos machucados.

Outro.

Tambem he admiravel remedio tomar os bafos de cal virgem, quando lhe deytam agua. Antonia de Portes moradora ao Corpo Santo na rua de cima, padecia todos os Invernos grande moleſtia com frieyras ſem que lhe aproveytaſe remedio algum, & tomando os bafos da cal virgem quando eſtava fervendo, ſe livrou das frieyras em quanto viveo, que foram vinte annos depois que fez eſte remedio. He grande remedio metter as partes, em que eſtiverem as frieyras oyto noytes ſucceſſivas, em agua muyto quente, em que primeyro tenham cozido ſeis duzias de caſtanhas. Eſfregar muyto bem as frieyras com hum dente de alho cru machucado, aproveyta de modo que baſta fazer eſte remedio tres, ou quatro noytes quando ſe deytaõ na cama, para ſarar dellas.

Outro.

Metter a parte, em que eſtiver a frieyra, em agua bem quente, & depois de enxuta untala, com oleo de nozes, em que primeyro tenha fervido, huma onça de pó ſubtiliſſimo de enxofre, he bom remedio, com tanto que ſe uze oyto dias continuados. Mas o remedio que leva ventagem a todos, he eſfregar muyto bem as frieyra, com neve, bem ſey que à gente rude parecerá rediculo eſte remedio, mas tenhaõ entendido q̃ he certo, ſeguro, & qualificado com repetidas experiencias.

Frieyras depois de abertas, ſe curaõ do modo ſeguinte.

Em hum quartilho de azeyte poreis a frigir meya onça de raiz de lirio eſpadanal feyta em rodinhas delgadas, & depois que eſtas couzas eſtiverem, fritas, & torradas, deytareis fóra as raizes, & com cera bela fareis unguento, & com hum pouco delle eſtendido ſobre panno, o applicareis ſobre a frieyra a curarà dentro de oytodias. O emplaſtro de diapalma he ſoberano remedio para as abertes.

Frio.

Succede algumas vezes no Inverno haver frios de tam deſmedida grandeza, que fechaõ os pòros do corpo

de maneyra, que naõ ſó ſe ſuſpende à tranſpiraçaõ ſenſivel, & inſenſivel dos vapores, & fuligens, mas tambem ſe ſuſpende a circulaçaõ dos humores, donde ſe ſegue, que naõ ſe circulando apodrecem, & ſam cauza de ſe mortificarem as partes, & de morrerem os doentes, nem he precizamente neceſſario para que alguma parte ſe mortefique, que precedaõ exceſſivos frios, porque depois que ſou Medico tenho viſto mortificações ſem que ouveſſe frios rigurozos do Inverno, mas ſempre he neceſſario que precedaõ dores tam inormes, que ſó as do Inferno ſejam mayores, ſe bem que às ditas dores exceſſivas ſe coſtumaõ ſeguir frios inſoportaveis, como tenho viſto muytas vezes, & obſervey em hum criado do Doutor Joaõ Bernardes de Morais, que eſtando com perfeyta ſaude lhe deu repentinamente huma dor vehementiſſima no pè direyto, a que logo ſe ſeguio hum frio tão inorme, que dentro de huma hora ſe mortificou, & no meſmo dia morreo. O meſmo ſucceſſo infeliz obſervey na mulher de hum ourives do ouro, que ſobre parto a aſſaltou huma dor no ventre tam excceſſivamente grande, que em eſpaço de meya hora ſe esfriou o ventre como neve, & ſe mortificou, & no meſmo dia morreo. Semelhante cazo a eſtes dous obſervey na mulher de Eſteváõ Soares morador ao Cais da rocha, que deytando-ſe à noyte na cama com perfeytiſſima ſaude lhe deu na madrugada huma dor crueliſſima em huma perna, & ſe mortificou logo, & morreo. E porque pòde acontecer, que em alguma Aldea, ou terra aonde não haja Medico ſucceda ſemelhante cazo, a eſtes quero advertir aos Barbeyros, & às peſſoas que aſſiſtirem aos taes doentes, que nam ſe empenhem em applicarlhe tijolos quentiſſimos, pretendendo aliviarlhes a dor, & aquentalos; porque os taes tijolos eſtão tam longe de lhe fazer bem, que antes lhe ſerão muyto danozos, o que convem he darlhes quatro, ou cinco grãos de ſal volatil de bivora, & em falta deſte darlhe agua cozida com raiz da erva vincetoxico, darlhe o eſpermaceti; o eſpirito de corno de veado, ſuccinado, ou outros remedios volatilizantes, que adelgacem os humores, paraque ſe continue a circulaçam delles, que por eſtar parada ſe esfriam, & morrem brevemente, tambem tenho por bom conſelho (em ſemelhantes dores, & frialdades exceſſivas) como nas apoplexias ſangrar aos taes doentes cinco, ou ſeis vezes nos braços no eſpaço de oyto horas, paraque o ſangue continue o ſeu neceſſario movimento, & circulaçam, & ſaya para fóra o calor; porque deſte modo curey a Joſeph Correya Juiz da balança da Alfandega, para quem fuy chamado eſtando aſſaltado de hũa apoplexia, que lhe tirou a falla, & todos os ſentidos, & fazendo o ſangrar quatro vezes no eſpaço de ſeis horas fallou, & ſe confeſſou, & fez teſtamento; o que tudo foy fruyto das ſangrias repetidas em tam pouco tem-

po, antes que o ſangue ſe coalhaſſe de todo; porq ſe ſe coalhaſſe naõ teria remedio.

Outro.

Frio tam exceſſivo do corpo por cauza de algum fortiſſimo Nordeſte, deſórte, que temamos, que a peſſoa morra gelada como ſuccede cada dia nas partes do Norte; ſe remedea nam chegando o tal resfriado ao fogo, ſenam metendo-o em agua moderamente quente paraque ſe abram os póros, que por eſtarem fechados com o exceſſivo frio falta a tranſpiraçam, & pòdem morrer.

Viſto dizer aqui, que das dores exceſſivamente exceſſivas tenho viſto mortificarem-ſe as partes, como tambem ſe mortificam por occaziam de alguma mordedura de bicho venenozo como vi em huma mulher ruſtica, aquem mordeo huma oſga, & foy neceſſario ſarjala, ſe lhe applicou nas ſarjaduras por remedio maravilhozo as folhas de era machucadas, & cozidas em leyte de vacas metendo dentro nas ſarjaduras as meſmas folhas bem pizadas, & foy o effeyto deſte remedio, que a duas peſſoas de que me conſta, aproveytou deſórte, que ambas eſcapàraõ da mórte.

Fruta como ſe conſerva ſem apodrecer.

Os que meterem camoezas, maçans, peras, uvas, & marmelos dentro em mel deſórte, que o mel as cubra conſervará muyto tẽpo a fruta ſem apodrecer.

Furor uterino.

O banho de agua doce, moderadamente quente, esfregando com ella levemente o ventre, longe das partes pudendas, que chegue atè o embigo, he remedio, que aproveyta muyto.

G

Gagos.

Lavar muytas vezes no dia a lingua com agua deſtillada das cereyjas negras; & ſe for com eſpirito das ditas cereyjas ſerà muyto melhor; porque conforta muyto os muſculos da lingua, que ſervem para a pronunciaçaõ das palavras.

Gallico.

Tomay de pao ſanto das Antilhas, chamado pao Guayaco, duas onças, de caſca do meſmo pao outras duas onças, de ſalſa parrilha outras duas onças, de raizes de almeyram outras duas, tudo ſe faça em bocadinhos, & ſe deyte de infuzam por tempo de vinte & quatro horas com quatro canadas de agua commua, & pela manhãa ſe dè huma boa fervura em todas eſtas couzas, & depois de tirada a panela do fogo, deytem no dito cozimento duas onças de folhas de bom ſenne, & paſſadas oyto horas ſe coe o dito cozimento, & delle beba o do-

ente todos os dias hum copo, eſtando em jejum, por tempo de quatorze, ou quinze; & eſte he o arcano tam celebrado, com que ſe tem curado doentes gallicados que nam tem numero.

Gallico, gafcyra, & lepra, ſe curam com a ſeguinte agua, tomando-a, vinte dias ſucceſſivos.

Tomay huma laſca de antimonio cru, que pèze hũa onça, & inteyro ſe ate cõ huma linha, & em panela nova de barro ſe ponha a cozer cõ tres canadas de agua, tres oytavas de laſcas de ſandalos citrinos, outras tres de ſãdalos vermelhos, outras tres de rais da China, duas oytavas de ſaſſafras, & meya onça de boa ſalſa parrilha; & ſe quizerem, que o doente purgue ajuntem a eſta agua huma onça de folhas de ſene quando quizerem tirar a panella do fogo; & deſta agua uzarà o doente duas vezes cada dia, tomando hum copo em jejum, & outro ao Sol poſto. Eſta he a agua, com que grandes Authores curàraõ o morbo gallico dezeſperado. Eu fuy teſtemunha de viſta de tres doentes tam tolhidos de mãos, & pès que nem ſe podiam virar na cama, nem comer com as ſuas mãos, como foram dous cazados confeyteyros, moradores, na rua direyta de S. Roque, & huma molher moradora na rua do Sol, & ſó com eſta agua cobràraõ perfeytiſſima ſaude. Eſta agua fez Joam Gomes Silveyra Boticario d'El-Rey para os doentes arriba nomeados, & obrou maravilhozamente.

A ſeguinte agua tem igual virtude para curar o gallico, & ſe faz do modo ſeguinte.

Em huma panella de barro poreis a cozer ſeis canadas de agua com duas onças de antimonio cru inteyro, & meya onça de caſcas de nozes pizadas de ſórte que fiquem em pò groſſo, & ſe cozerà tanto tempo atè, que gaſte a metade da agua, & nam beba outra atè ſe acabar, & tornaràõ a fazer outra da meſma ſorte, & deſta uzaràõ ao menos quatro mezes, & com eſta conſeguiràõ muyto perfeyta ſaude; & o gallico, que eſtiver tam arreygado, que nam obedeça a ſuores, nem a unturas, nem aos remedios mais aflamados, ſe cura certamente com eſta agua, continuando-a ſem interpolaçam o tempo ſobredito.

O antimonio diaphoretico, ſendo tres vezes calcinado, & lavado tantas vezes, atè que fique bem livre do ſalitre com que foy calcinado, & depois de enxuto reverberado em fogo fortiſſimo por tempo de duas horas, he efficaciſſimo remedio para curar o gallico, com tal condiçam, que o doente tenha primeyro tomado nove dias alternados meya oytava de calomelanos, ou huma pirola de ſeis grãos de mercurio precipitado cada dia: o dito antimonio ſe toma por quarenta dias ſucceſſivos em quantidade de quinze grãos, com outros quinze de pó ſubtiliſſimo de caſcas de

nozes.

nozes. Este he hum dos remedios celebradissimos para o gallico dezesperado.

O mercurio sublimado tres vezes, a que chamamos calomelanos turqueti he o antidoto mais efficaz desta enfermidade, com tal condiçam, que se tome dès ou doze vezes de tres, em tres dias, em quantidade de hum escropulo, estando o doente primeyro bem purgado. O cozimento da iva arthetica feyto em vinho, & tomado todos os dias, sara as chagas gallicas dentro de dous mezes, como consta por experiencia.

Gomas gallicas, se curam com os remedios seguintes.

Desfazem-se, se depois do doente estar bem purgado, apozemado, & ter tomado nove dias o mercurio doce precipitado, puzerem sobre a goma o emplastro seguinte.

Tomay de goma ammoniaca, bdellio, & sagapeno, de cada goma destas duas oytavas, desfaçaõ-se em vinagre, & se lhe ajunte de emplastro de rans meya onça. He grande remedio, & estimado como o mayor da Arte. Tambem se desfazem as gomas com o remedio seguinte.

Tomay de mercurio precipitado meya oytava, de triaga tres oytavas, de escamonea meyo escropulo, de aromatico rozado, & de margaritas preparadas, de cada couza destas hum escropulo, de almiscar dès graõs, de ambar cinco graõs, de algalia quatro graõs, misture se, & façaõ-se trinta pirolas, das quaes se darà huma cada dia, seis horas antes do comer. He remedio prezentaneo.

O gallico, que nam for muyto antigo se cura bem, bebendo quatro mezes succesSivos a agua seguinte. Em tres canadas de agua commua deytada em panela de barro, poreis a cozer meya onça de raiz de legacam fendida pelo meyo, atè que fiquem nove quartilhos, & sem beber outra, curarà felizmente, com tal condiçaõ, que o doente guarde regimento.

Para mitigar as dores, que procederem de gallico, em qualquer parte, que estejam.

Tomay de mercurio vivo tres onças, bata-se com duas onças de terebinthina lavada em agua ardente, ajuntando-lhe de enxundia de porco, & tutanos de vaca, de cada couza destas onça & meya, de oleo de lirios brancos, de macella gallega, de endro, de louro, & de minhocas, de cada couza destas meya onça, de oleo de espica duas oytavas, de euphorbio, & incenso, de cada couza meya onça, de estoraque liquido seis oytavas, de pó de hermodactiles duas oytavas, de castoreo huma oytava, de cera o que bastar, faça-se ceroto, & se uze delle para as dores arriba referidas. O çumo da artemija aproveyta grandemente nas gretaduras das mãos, & pès, & nellas se metta o dito çumo com huma penna, & em quanto se

applicar, não ſe haõ de lavar as mãos. Serve tambem para as impigens, & chagas cancrozas.

Outro.

Hum ſaquinho cheyo de avea cozido em vinho, & eſpremido ſe applique quente, & ſe repita muytas vezes, que conduz muyto para os pès cheyos de noz, & tumores procedidos de gallico. O cataplaſma, que ſe faz de caſcas de romãa, ſumagre, & farinha de cevada, cozidas em vinho, he de grande utilidade.

Gallinha.

Gallinha, que nam póde deytar fóra o ovo; porque o traz atraveſſado, ſe remedea, & endereyta, pendurando-a com a cabeça para bayxo por eſpaço de hum quarto de hora, & logo o deytarà com facilidade.

Gallinha para ſe fazer tenra.

Veja-ſe *Carne*.

Ganglio, ou tumor duro, & immovel, ſe cura com os remedios ſeguintes.

Ganglio he hum tumor, ou inchaço das partes tèndinozas, & nervozas, procedido de alguma queda pancada, ou contuzão, o qual tumor, ou inchaço, he tam fixo, & arreygado na parte em que eſtà, que por mais, que o apertem com as mãos nem ſe move, nem ſe aballa para as ilhargas. Eſte inchaço ſe cura applicando-lhe huma folha de enſayão quarenta dias ſucceſſivos, & o faz dezapparecer por experiencias irrefragaveis. Atar ſobre o ganglio hum bocado de toucinho freſco ſem ſer ſalgado, deyxando-o eſtar por duas horas, & tirado o dito toucinho ſe enterre em eſterco, & antes, que o toucinho apodreça, dezapparecerà o ganglio. Tambem as verrugas ſe deſvanecem, & tiraràõ ſe ſobre ellas atarem o toucinho por duas horas, & o enterrarem em eſterco quente. Apertar a teſta com huma toalha molhada em agua ardente, miſturada com çumo de arruda, curou jà a muytos. Esfregalos frequentemente com a ſaliva da peſſoa, que eſteja em jejũ, faz o meſmo effeyto. Se a meya onça de oleo de lirio ajuntarem outra meya onça de oleo de amendoas doces, de gordura de adem, & de veado, & com iſto untarem todos os dias o ganglio, ou tumor, o curarà egregiamente. O oleo de lacraos, ou a goma ammoniaca deſfeyta em vinagre ſaõ remedio certiſſimo para desfazer o ganglio.

Gangrena, ſe cura com os remedios ſeguintes.

Tomay tres onças de terebinthina de beta, lave-ſe em agua ardente fina, ajuntando-lhe de colofonia chamada, pez louro, & de goma, & lemi, de cada couza deſtas meya onça, de caſtoreo cinco eſcropulos, de açafram duas oytavas, de myrrha oytava & meya,

meya, de enxundia de capam huma onça, de eſtoraque liquido cinco oytavas, de oleo de hypericam onça & meya, de euphorbio meya oytava, de cera virgem ſete onças & meya, faça-ſe emplaſtro. Pomos podres pizados, & que nam lancem jà de ſi licor, applicados huma, & muytas vezes em fórma de cataplaſma, curão a gangrena. Tomay de eſterco de vacas huma libra, de oleo rozado quatro onças de vinagre tres onças, de açafram meyo eſcropulo, miſture ſe, & faça ſe emplaſtro, que applicado quente de tres em tres horas, certamente mundifica, & ſara a gangrena por experiencia de alguns Authores. Nam obedecendo a gangrena aos remedios mais brandos, ſe applique o ſeguinte.

Tomay de mercurio ſublimado corroſivo quanto parecer, dezate-ſe em agua fórte, ajuntando lhe de açucar de chumbo, unguento rozado, & camphorado, quanto baſtar, & de tudo iſto ſe faça unguento. O oleo de antimonio, ou o balſamo de enxofre, ſam inſignes, & proveytozos remedios na cura da gangrena. A agua preparada de cal virgem, & mercurio ſublimado, he excellentiſſima. Mas o mais excellente remedio, que hà para a gangrena; porque ſepara a carne morta da viva, & gera huma louvavel eſcara, he o unguento Egypciaco. Depois de cahir a eſcara ſe houver dor cauzada dos medicamentos, ou do ar, ſe uze do unguento feyto de çumo de betonica, miſturando lhe oleo de amendoas doces, ſenam houver inflammaçaõ, & havendoa oleo de rozas, ou de gemas de ovos, que nam hà mais excellente remedio.

Outro.

O eſcordio pizado, ou o ſeu çumo, he excelentiſſimo para defender da podridaõ de fórte, que ſe os corpos mortos ſe encherem, ou envolverem com o dito çumo, nam ſe corromperàõ. Lavar a gangrena com eſpirito de vinho camphorado, nam hà remedio mais conveniente para impedir a corrupçam.

Gangrena na boca dos meninos.

De folhas de ſalva meya maõ chea, de cerfolio huma maõ chea, cozaõ-ſe em agua commua, & fervam pouco, ajuntando-lhe de vinho meya oytava, & a coadura huma onça de mel rozado. Embeba-ſe hum panninho neſte licor, & atado em huma varinha, ſe lave muytas vezes com elle a boca do menino, & pouco a pouco irà deſvanecendo a gangrena. A agua de macella gallega, ou de morangãos; miſturada com pouco açafram, & clara de ovo, lavando muytas vezes com ella a boca do menino, com huma almofadinha molhada em oleo de amendoas doces miſturado com mel, & açucar, limpando-a brandamente, cura a gangrena.

Garganta engaſgada com algum bocado.

Deſte cazo tenho viſto alguns , em que os doentes eſtiveram quazi afogados , porque nam podiam engulir o bocado, por ſer grande. O primeyro, & mais prompto remedio he dar lhe huma, ou duas punhadas, abayxo da nuca , porque deſte modo ſalta fóra o bocado , ou deſce para bayxo. Meter pela garganta abayxo hum palmo de rolo de cera encurvado , & chegado ao fogo;paraque nam eſtale alguma laſca da cera , como póde ſucceder ſe o rolo for frio ; porque com eſte remedio ſe empurra , & faz deſcer para bayxo o tal bocado ; & aſſim vi eſcapar a alguns , que não quero no mear, por nam dar a conhecer a ſua ſofriguidão , voracidade, & golodice,pois por ſerem impacientes nam maſtigàram bem o bocado , ou o tomàram mayor do que podia caber pela garganta. Daqui fiquem aprendendo os que nam quizerem chegar a tais perigos , os ſeguintes dous conſelhos. O primeyro , que nunca tomem bocado muyto grande. O ſegundo , que ſempre maſtiguem bem as iguarias ; porque deſte modo ficando brandas , & moles , paſſam para bayxo com facilidade, & ſem riſco de ſuffocação, àlem do grande proveyto que faz o comer bem maſtigado; porque quanto mais ſe maſtiga, mais ſe miſtura com a ſaliva , que he grande fermento para ſe levedar o comer, & ſe cozer melhor ; & ſe he mal maſtigado , ſe converte em cruezas , & deſtas rezultam muytos flatos , & màos humores , & deſtes as parlezias, as apoplexias,& as mortes repentinas.

Outro.

He bom remedio engulir huma eſponja pequena molhada em terebinthina , ou hum bocado de carne freſca,& crua , atada com hum fio fórte, & engulila puxar pelo dito fio , & logo ficarà livre.

Garganta em que naſcer algum inchaço,ou apoſtema,que poſſa matar ao doente , porque nam deyxa engolir o alimento para ſe ſuſtentar ſe abre , & arrebenta gargarejando muytas vezes no dia com agua , em que miſturem partes iguaes de pó ſubtiliſſimo de eſterco de burro , ou de andorinha. Da India vem humas caſtanhas chamadas de ſofigai , que dizem ſer milagrozas para o engaſgo.

Garganta inchada , ou inflammada por dentro , ſe dezincha com os remedios ſeguintes.

Garganta inflammada , ou as glandulas della tam inchadas , que os doentes nam pódem engulir , ſam as ſangrias dos braços o melhor remedio ; mas ſe o doente eſtiver tam fraco,que nam poſſa ſangrarſe, faça gargarejos de caldo de frangaõ recheado de açucar rozado , cevada pilada , & huma duzia de ameyxas paſſadas.

Com

Com estes gargarismos se curou D. Joam de Castro de huma inflammaçaõ da garganta, que lhe durou hum anno, & desprezou a infinitos remedios, que em tam largo tempo se lhe tinham feyto. Gargarismos de leyte misturado com a infuzam do chà, saõ muyto proveytozos. Nem saõ inferiores os que se fazem de partes iguaes de leyte, & agua de tanchagem, ou os de agua de cisterna misturada com çumo de chicoria. Gargarejar com çumo de chicoria, & mascar todos os dias as folhas de chicoria, levando o çumo para bayxo, he remedio muyto experimentado.

Meya canada de agua de tanchagem, em que misturem duas oytavas de sal prunele, com duas onças de arrobe de amoras, he remedio tam maravilhoso, que parece vindo do Ceo para infallivel soccorro da garganta dos homens. O polme, que se faz do dente de Engala, sulado, ou moido em huma pedra com agua de tanchagem, untando, ou barrando a garganta por fóra, faz muyto bom effeyto. Atar na garganta hum escarpim, ou huma palmilha de meya bem suada, çuja, & fedorenta, he remedio, de que se tem visto effeytos maravilhozos em garrotilhos de pessoas, que estavam agonizando. Desta verdade pòdem ser testimunhas os Religozos Dominicanos Irlandezes, moradores na Corte Real de Lisboa, os quaes uniformemente affirmam ser este remedio muyto uzado, & experimentado em Irlanda, & na Corte de Lisboa pódem ser testimunha da efficacia do dito remedio. Dom Thomàs de Napoles, & Noronha, o qual tendo noticia, que hum seu amigo estava dezamparado dos Medicos por cauza de hum garrotilho mortal, aconselhou, que lhe puzessem hum escarpim fedorento sobre a garganta, & supposto, que aos infermeyros pareceo ridiculo o remedio, foy tal o respeyto, que se teve a quem o aconselhou, que o puzeram por obra, & mostrou o succesSo, que era maravilhozo, porque com elle escapou da morte. Confesso, que nunca experimentey esta Medicina; mas tambem confesso, que nunca desprezey remedio algum, aindaque fosse ensinado por pessoas humildes, ou velhas benzedeyras, entre as quaes se acham algumas vezes remedios, que os varões sabios, & insignes nam souberam: *Abscondisti hæc sapientibus, & prudentibus, & revelasti ea parvulis.*

Outro.

Fazey gargarismos de agua de cisterna, misturada com a quarta parte de çumo de limam azedo, & hum pouco de salitre, ou de sal prunelle, porque estes gargarismos não só tirão a inflammação da garganta, mas tirão a dor della, & facilitam o engulir. Mettendo na garganta aindaque seja por força hum gomo de limão azedo esburgado, & salpicado com sal, cura certissimamente a inflammaçam da garganta, como tenho visto em Dona

Maria

Maria Palha, no Marquez de Niza, & ſeu irmão, em Franciſco de Mello, & outras peſſoas de grande qualidade: nam allego por teſtimunhas as peſſoas pequenas, que com eſte remedio eſcapàram da morte, porque ſaõ teſtimunhas menos authorizadas.

Garrotilho, ou eſquinencia.

Garrotilho, chamado por outro nome eſquinencia, ou Angina, ſe cura certiſſimamente com os vomitorios de agua Benedicta, nem tenham medo os Medicos novatos de uzar deſte remedio por ſer vomitorio, & evacuar os humores pela garganta, que eſtà offendida, porque as experiencias certas, & irrefragaveis tem moſtrado, que os tais vomitorios ſam a mais ſegura taboa, em que ſe ſalvão os que eſtão neſta perigoza tormenta: como afirmão graviſſimos Authores, que ſe pódem ver na minha Polyanthea da terceyra impreſſam *no trat.* 2. *cap.* 3. do garrotilho *fol.* 237. na margem. Nem ſe pòde negar o credito a tam graves Authores, ſalvo por teyma, ou malicia.

Pizareis huma maõ chea de ſalva verde das ortas, & a eſta maſſa bem pizada ajuntay huma gema, & clara de ovo crua, & applicareis ſobre a garganta, & dentro de dous dias eſcapará o doente da morte. He remedio aplaudido de muytos para amolecer, & abrir o apoſtema dos garrotilhos, ſoprar na garganta a cinza da curuja.

O oleo Tranquilo, que ſe faz na botica de Antonio Thomàs de Almeyda, morador na rua direyta do Corpo Santo junto da Corte Real, he ſegredo tam eſpecifico para o garrotilho, que o cura dentro de poucas horas untando a parte com elle quente. Fomentar a garganta com o ſangue, que ſe tirar de qualquer homem ſam, he remedio, que parece milagrozo. O garrotilho, ou inflammação da gargarta tam grande, que nem agua póde paſſar para bayxo, ſe cura muyto bem gargarejando com vinagre fórte, em que tenha fervido hum punhado de loſna, & outro de ſal. Os gargariſmos, que ſe fazem de agua cozida com huma maõ chea de erva giabelha, ſam ſingulares. Gargarejar com cozimento de moſtarda, cura garrotilhos occultos, por mais dezeſperados que ſejam. Huma oytava de pó de eſterco branco das gallinhas, miſturado com duas onças de arrobe de amoras, he grande remedio tocando com elle a garganta, que eſtá inflammada, ou doloroza, por cauza de garrotilho.

Outro.

Untar a garganta com eſterco de cão miſturado com vinagre aguado, & pez liquido, he bom remedio. Huma rãa pequena chamada Rella, que ſe cria nos ſilvados, ſem embargo de ſer venenoziſſima, cozida, & pizada, & poſta por fóra na garganta, obra milagres nos garrotilhos.

Garrotilho apoſtemado, ſe madura, & abre com o ſeguinte remedio.

Eſpremereis o çumo de duas raizes de lirio eſpadanal, & deyxareis, que ſe aſſente a parte mais groſſa daquelle ſucco, & como eſtiver aſſentada, vazareis a parte delgada, & com o que vos parecer daquella parte mais groſſa, que eſtà no fundo do vazo ajuntareis huma migalha de manteyga, & hum pouco de oleo violado, & applicando iſto quente no apoſtema, em breve tempo o madura, & abre.

Garrotilho ſuffocativo, procedido de humores groſſos, & frios, ſe cura infallivelmente com o remedio ſeguinte.

Tomay de pó ſubtiliſſimo dos trociſcos de Alaandal, & de azevre de cada couza deſtas, vinte grãos, de diagridio doze grãos, formay pirolas com xarope de alcaçuz, & tomando as tais pirolas bebereis em riba dellas meyo quartilho de caldo de grãos; com eſte remedio eſcapàram muytos da ſepultura; os que o experimentarem ſaberàm o ſerviço, que fiz ao bem cõmum em lho inſinar. Molhay hum pouco de miolo de paõ acabado de tirar do forno bem quente em çumo de aypo, & mel partes iguaes, ajuntando-lhe huma oytava de triaga antiga, ou de pó de eſterco de homem, he emplaſtro tam proveytozo, que parece encantamento.

Gargarejar com ourina de rapaz de idade de oyto atè doze annnos quente, he grande remedio para os garrotilhos. Sarjar huma ventoza debayxo da barba, tambem ſe eſtima como Medicina ſuperrior; mas ſe o doente for tam medrozo, que nam queyra aceytar a ſarjadura, pòde uzar do ſeguinte emplaſtro, que lhe aproveytarà muyto. Tomay de pó do ninho de andorinha huma onça, de eſterco de caõ, & de eſterco de pombos de cada couza deſtas meya onça, de raizes de lirio tres oytavas, tudo bem pizado, & miſturado ſe applique à garganta por fóra. De oleo de amendoas doces tirado ſem fogo quatro onças, de açucar cande huma onça, de pó ſubtiliſſimo de dente de porco montez duas oytavas, & outras duas de eſterco branco de cão; tudo ſe miſture muyto bem, & deſte remedio dareis ao doente huma culher de ſcis, em ſeis horas, & me agradecereis o conſelho.

Veja-ſe *Dores de dentes.*

Gengivas.

Gengivas inchadas relaxadas, & ſanguinolentas, como coſtumam ter os que padecem mal de Loanda chamado Eſcorbutico, ſe curam bem cõ alguns dos remedios ſeguintes. O primeyro he trazer cincoenta dias na boca as raſpas do cordovam de dentro. Cozer folhas de ſalva ſecas com vinho

vinho tinto, ou com agua, ajuntando lhe huma migalha de pedra hume crua, tomando muytos tempos, & muytas vezes no dia bochechas deste cozimento, he remedio muyto louvado. Depois do doente purgado algumas vezes com huma onça de bom mannà, & cinco escropulos dos trociscos de Frioravanto verdadeyros, lhe daràm trinta dias em jejum quatro culheres de vinho branco excellente, em que tenham estado de infuzão por huma noyte, vinte grãos de crocus martis feyto com agua, meya onça de folhas de agriões machucadas, & outra meya onça de erva fumaria, & espremendo este vinho coado por hum panno, & dallo ao doente.

Deytay em duas canadas de agua commua tanta quantidade de oleo de vitriolo quanta for necessaria, para que a agua fique agradavelmente azeda, & dentro na tal agua deytareis huma onça de crocus martis feyto sem fogo, nem menstruo corrosivo; mas preparado sómente com agua ordinaria, como eu o sey preparar, de sorte, que seja o tal crocus martis subtilizado com todo o extremo possivel, vascolejando todos os dias quatro, ou seis vezes a dita agua; paraque receba em si a virtude do dito crocus martis; & desta agua escoada, ou passada por hum papel mataborrão tomareis à noyte meyo quartilho, & deytareis nella de infuzam meya onça de agriões machucados, & outra meya onça de erva fumaria tambem machucada, & pela manhãa em jejũ dareis a beber ao doente este meyo quartilho de agua coada, & espremida com muyta força, & continuando cincoenta, ou sessenta dias com este remedio, se achará o doente saõ. Hum Capitam, que esteve na China, homem digno de se lhe dar credito, me certificou, que naquellas terras se curavam as gengivas inchadas, & sanguinolentas dos Escurbuticos, esfregandoas muyto bem com sal, & vinagre cinco, ou seis dias.

Beber agua por officio cozida com cinco, ou seis olhinhos tenros de pinheyro machucados, folhas de salva, & huma migalha de pedra hume crua, he remedio, que muytos louvão tanto, que dizem, que no pinheyro se encerra, hum grande segredo de curar o escorbuto. Mangeto louva muyto para curar os escurbuticos a erva vermicular, que nasce rasteyra entre as pedras, & que os rapazes dam aos passarinhos quando estão na muda. O modo com que se prepara esta erva, he o seguinte.

Tomay oyto pugillos da dita erva, & lavandoa muyto bem a mettey em huma panela com oyto quartilhos de cerveja branda, & em banho de Maria ferva algum tempo, estando a panela bem tapada, & desta bebida fazia tomar todos os dias em jejum quatro onças, & diz Mangeto, que a todos os escurbuticos curou com este remedio, & os que mais vomitavão, mais depressa saravam. Veja-se a Mangeto *Bibliotheca Medica tom.* 4. *pag.* 529. *col.* 1. *&* 2. Gen-

Gengivas inchadas, & tumorozas dos escorbuticos.

Tomay de pò de flores de aquilegia, salva, hortelã crespa, & noz noscada, de cada couza meya onça, pedra hume queymada huma onça, de mel puro quatro onças, borrifem-se estes com mel despumado, & faça-se linimento, que he approvado para a excrescencia, & outros affectos das gengivas. O xarope feyto do çumo de amoras, ou de marmelos, ajuntando-lhe pouco pò de pedra hume he grande remedio; se com esta mistura esfregarem diligentemente as gengivas, & depois lavarem a boca com agua de jasmins.

Gengivas cancrozas.

Tomay de helleboro, aristolochia longa, sarro queymado, & filtrado, pedra hume queymada, esterco de pombos, fezes de ferro queymadas, ponde balaustias, agalhas, & com çumo de folhas de oliveyra, & mel se faça unguento, com que se untarão as gengivas cancrozas.

Gengivas corroidas.

Tomay de çumo de brionia meya libra, de alquetira, & de goma Arabia torrada, de cada couza destas huma oytava, sarcocolla, almecega da India, incenso, & de raiz de lirio, de cada couza destas meya oytava, tutia lavada com agua rozada duas oytavas, caparroza queymada meya oytava, faça-se pó subtilissimo, & se borrife com o dito çumo, & então se ponha ao Sol, & depois se seque repetindo isto cinco vezes; & applique-se untando com mel a corrosaõ das gengivas, que he segredo grande.

Gangrena, & fedor das gengivas.

A tinctura da goma laca tirada em agua rozada, ou sangue de dragam, mediante o espirito de enxofre, ajuntando-lhe pao de Rhodes, ou caryophyllorum, se tome huma vez na semana para o fedor, & gangrena das gengivas. O oleo lentiscino fresco, & morno, retido na boca he excelente remedio para a dor das gengivas cauzada de inflammação. O mesmo proveyto fará o cozimento dos olhos da erva fragaria tendo-o na boca muytas vezes no dia.

Gengivas dos meninos inchadas, quando estam para sahir os dentes.

Curão-se muyto bem untando-as cõ o cerebro da ovelha misturado com mel. He remedio facil, & seguro: untar as gengivas oyto dias com o sangue fresco da crista do gallo, faz sahir os dentes sem difficuldade. Esfregar sete, ou oyto dias as gengivas com cebola assada pizada com manteyga crua, facilita o nascimento dos dentes, melhor, que quantos remedios

tem o mundo; digo isto com toda a confiança; porque me passou pelas mãos hum cazo, que me parece incrivel. Conheci hum menino, que tendo mudado os dentes na idade de seis annos, chegou a doze sem tornarem a nascer outros, & depois de varios remedios infructuozos só com este da cebola uzado dès, ou doze dias lhe nascerão.

Outro.

Lavar as gengivas inchadas com a agua de que uzão os ourives do ouro, a que elles chamão agua de partir, & depois lavalas com agua fria, he grande remedio, com tal condiçam que se continue alguns dias. O mel cozido, & despumado, com pouco funcho, & oleo de amendoas doces, uzando delle cinco, ou seis dias, he remedio fiel, & experimentado.

Geolhos dolorozos, & inchados.

Tomay de bdellio, sagapeno, semente de naypo, aristolochia redonda, myrrha, açafrão, & cuminhos, de cada couza destas huma oytava, acoro, mostarda, pimenta longa, & gengivre, de cada couza destas duas oytavas, de fumaria tres oytavas, de aloes vinte oytavas, façaõ-se pirolas, de que se tomaràõ dous escropulos, que sam admiraveis nas dores dos geolhos.

Outro.

Os farelos de trigo subtilmente pizados, & pendurados, postos com mel à maneyra de linimento abrandão a dor dos geolhos, & desfazem a dureza delles. Certa mulher padeceo muytos dias acerrimas dores em hum geolho, & depois de feytos os remedios, que pareceram convenientes sem ter melhoria sarou perfeytissimamente, com os seguintes fumos. Deytou em hum pucaro humas brazas pequenas de carvão de sobro, & sobre as taes brazas acabou de encher o pucaro de folhas de alecrim verde, & cobrio o pucaro com hum lenço muyto delgado, & ralo, & applicou à boca do pucaro sobre o geolho, & pelos boraquinhos do lenço foy sahindo o fumo do alecrim obrigado do fogo, que no tal pucaro estava, & foy tal a virtude, & efficacia do fumo, que o que não puderam conseguir os outros remedios em muytos dias, conseguio só este em meya hora.

Golfaõ.

O golfaõ, que nasce nas ribeyras, ou altos pègos, he huma erva tão fria, que se dèrem trinta, ou quarenta dias huma onça de çumo da sua raiz aos muyto luxuriozos, os resfriarà de modo, que perderàõ os estimulos da luxuria, & nenhum pensamento sensual os inquietarà.

Gonorrhea.

Gonorrhea a que chamam esquentamento, cura-se muyto bem, se depois

pois de ter paſſado muytos dias, ſeringarem varias vezes o cano com agua de tanchagem, ou de malvas, em que miſturem huma migalha de pedra Medicamentoza. Alacerta viridis, cuja receyta, & modo como ſe prepara, enſiney a fazer com toda a clareza no livro das minhas obſervações Medicas Portuguezas. *Obſerv.37. pag.225 num.11.* he remedio excellentiſſimo para as gonorrheas com duas condições; a primeyra, que ſenam uze nas gonorrheas novas quero dizer, nas que forem contrahidas de vinte, ou trinta dias, mas nas que paſſarem de dous, ou tres mezes; a ſegunda, que ſe applique de ſeis em ſeis dias huma vez em quantidade de quatro grãos, porque de outra ſorte não aproveyta. Quem tomar nove dias em jejum huma oytava de pirolas compoſtas de terebinthina, alcaçuz, & ſal das faveyras, he remedio tam ſingular, & eſpecifico, que nunca falta com o ſeu bom effeyto.

He remedio de grande virtude dar ao doẽte dès, ou doze dias em jejum, ſeis pingas de balſamo de cupaìba, miſturadas com caldo de frangaõ. Os doentes, que untarem os lombos, & as partes pudendas com o oleo, que ſe eſpremer da ſemente de meymendro, conheceràõ grande melhoria. Nam tem menos efficacia o çumo de limam azedo tomado oyto dias em jejum em quantidade de huma onça, & miſturado com huma chicara de caldo de frangaõ. Tomay de hortelãa ſeca tres oytavas, de ſemente de agno caſto, raiz de lirio Florentino, & ſemente de arruda, de cada couza deſtas huma oytava, de ſemente de alface duas oytavas, & meya, de açucar branco huma onça, miſture-ſe, & faça-ſe pò, & delle dareis ao doente oytava & meya, miſturada com ſeis onças de agua ferrada com aço. He remedio approvadiſſimo, porque nam tem numero os doentes, que depois de dezeſperados de ter ſaude, a tiveram com eſta Medicina; os que a experimentarem, ſaberàõ o ſerviço, que lhe fiz enſinando eſte remedio, & perſuadindo-lho. Nem he menos proveytoza a ſeguinte conſerva.

Tomay de ſemente de melaõ duas onças, de pevides de abobora huma onça, de agno caſto meya onça, de acacia, & coraes, de cada couza deſtas huma oytava, behen branco, & vermelho, de cada hum dous eſcropulos, miſture-ſe com açucar, & faça ſe, conſerva, cuja quantidade ſerà meya onça, com tres onças de agoa de tanchagem. He admiravel eſta Medicina para curar aſſim os eſquentamentos, ou gonorrheas naturais, como para as gonorrheas gallicas, & contrahidas por ajuntamento de mulher ſoſpeytoza.

O cataplaſma feyto de folhas de arruda, & de meymendro, cozidos em vinagre, & applicados ſobre os rins, he prezentaneo remedio na gonorrhea virulenta, havendo inflammaçam com grande dor. O pò do marfim cura prezentaneamente a gonorrhea gallica, & a natural, & as

purgações brancas, ou amarellas da madre, com tal condição, que se tome quatro mezes succeſſivos. Quem tomar vinte dias em jejum hum eſcropulo de pó ſubtiliſſimo de raiz da butua, a que chamam parreyra brava, miſturado com meya oytava de terebinthina de beta, fazendo de tudo nove pirolas, ſarara infallivelmente da gonorrhea, como ſe tem ſabido por muytas, & irrefragaveis experiencias.

Veja-ſe *Eſquentamento.*

Gordura, com que remedios ſe diminue.

Gordura ſendo tão grande, que a peſſoa nam póde andar, & por inſtantes abafa, & parece, que ſe affoga, como eu conheci alguns, & lhes aconſelhey, que maſcaſſem tabaco defumo, & ſem outro remedio ſe enxugàram, & fizeram magros, & ligeyros.

Deſta obſervação aprendam os gordos, que eſte he o unico, & infallivel remedio, aſſim para diminuir as montanhas de carne, & gordura, como para ſecar as muytas humidades do eſtamago, que muytos deytam pela boca em tanta quantidade, que fazem poças de agua, daqui ficarão ſabendo, que para as aſthmas humidas, heo tabaco cachimbado maravilhozo remedio, mas nam he aſſim para as aſthmas ſecas. A goma lacca bebida por alguns dias atè eſcropulo & meyo com vinagre, ou agua mel, he remedio, que alguns tiveram em ſegredo, para emmagrecer aos, que por muyto gordos temem ſuffocarſe. O cozimento das flores da aveleyra he muyto recomendado.

Goſto offendido.

Tomay de eſpirito de vitriolo meya oytava, de eſpirito de vinho duas onças, de mel huma onça, miſture-ſe tudo, & faça-ſe à maneyra de linimento, & depois de gargariſmos de malvas, rozas, prunella, veronica, & ſalva, ſe fomente a lingua, & pouco depois ſe recuperarà o goſto perdido. Eſtando o goſto depravado, nam ha remedio mais conveniente, que maſtigar hum rabão temperado com ſal, & recebido o çumo lançallo fóra, & depois lavar a boca com vinho.

Gotta rozada, chamada roza do monte.

Gotta rozada, ou roza do monte he huma vermilhidam do roſto acompanhada de varios carocinhos, & buſtelas cruſtrozas, que cauzam algumas vezes tam inſoportavel comicham, que os doentes perdem o ſofrimento. O remedio depois de algumas ſangrias na vea da arca, & purga branda de canafiſtula, dezatada em caldo de frangaõ, he dar muyto tempo leyte de burra, ou ſoros, amendoadas, & tizanas, para temperar a acrimoni ados humores ſalgados, applicando finalmente o leyte virginal, ou a agua aluminoza, ou a manteyga de chumbo,

& ſe ouver alguma ſoſpeyta de gallico, & a doença não obedecer aos remedios apontados, poderemos appellar para o mercurio tomado dès, ou quinze vezes em dias, alternados, & eſte he o caminho comque a gotta rozada ſe coſtuma curar.

Tomay de agua de tanchagem, de raiz de norça, & rozzada de cada agua deſtas duas onças, de pò de alvayade, doze grãos, miſturem-ſe, & neſta agua ſe molhem pannos de linho delgados, & ſe appliquem ſobre a parte ofendida. Em hum gral de pedra moereis huma hora huma onça de manteyga crua, com tanta quantidade de flores de enxofre quantas forem neceſſarias para fazer corpo de unguento, ajuntando-lhe meyo eſcropulo de alcanfor, & humas gottas de çumo de limaõ azedo.

Gotta.

Sem embargo, que a gotta he doença tida por incuravel, porque depois, que Deos creou o mundo ainda nam ouve Medico tam Douto, ou tam feliz, que ſoubeſſe curala, nem por iſſo he rezam, que os Medicos ſe enſurdeçam aos clamores dos, que padecem a dita infermidade, & eſta he a cauza, que me obriga a apontar aqui alguns remedios com que muytos doentes tiveram alivio nas taes dores.

O primeyro remedio, & que por conſelho de graves Authores ſe deve fazer aos gottozos, he, darlhes duas ajudas emolientes de cozimento de malvas, borragens, ameyxas, uvas paſſadas, a que ajuntem huma onça de canafiſtula, & tres onças de lambedor violado, & logo nos dous dias ſeguintes, darlhes dous vomitorios cada hum delles de ſeis grãos de tartaro emetico, ou de duas onças de agua Benedicta vigorada, & deſcançando dous dias, darlhes duas purgas, que cada huma conſte de duas oytavas de trociſcos verdadeyros de Fioravanto, polvorizados, & miſturados com quatro onças de caldo de frangaõ, & depois, que o doente eſtiver bem purgado, lhe dareis noventa ſoros de leyte bem purificados, como os enſino a fazer na minha Polyanthea da terceyra impreſſam *no trat. 2. cap. 70. pag. 386. num. 1.* advertindo, que de oyto, em oyto dias dareis hum ſoro purgativo, deytando de infuzam em hum quartilho delle duas oytavas & meya de bom ſene, & dous eſcropulos de hermodatilos brancos; ſe o gottozo fizer iſto no meyo de Abril, & no meyo de Setembro, & o repetir todos os annos, & nam beber vinho, fugir do uzo de mulher, & nam comer queyjo, nem prezunto, tenha por certo, que ou ſe livrarà de gotta, ou aliviarà muyto della, principalmẽte comendo com moderaçaõ, & maſtigando muyto bem o que comer, paraque entrando no eſtamago feyto em partes minimas, poſſa o calor natural cozelo perfeytamente, & não ſe criem tantas cruezas como ſe criam ſendo mal maſtigado, ou muyta a quantidade, & fazendo todos os dias ,,algum exercicio moderado; adver-

„tindo, que por nenhum cazo faça o „gottozo exercicio violento , nem „quando ſe ſentir ameaçado das do„res, porque ſe então o fizer, ſe aggra„varà muyto mais a gotta como ob„ſervey, & vi ſucceder a hum Clerigo „Prior da Igreja da Magdalena da „Villa de Monfórte, chamado Fran„ciſco de Oliveyra. Tinha o dito Cle„rigo ouvido dizer , que a gotta ſe „queria trilhada , & calcada com o „exercicio, & fiado neſte errado con„ſelho, ſe entregou o deſgraçado ho„mem ao exercicio da caça, & eſtan„do ameaçado das ditas dores , per„tendendo, que com o grande exer„cicio ſe curaria ; mas ſuccedeolhe „tanto pelo contrario, a gotta , que „era ordinaria, ſe fez nodoza, & ficou „entrevado em quanto viveo.

„O exercicio para a ſaude he muy„to proveytozo; mas para os gotto„zos muyto mais, porque conforta os „nervos, faz evaporar as fuligens, eſ„perta o calor natural; mas deve, ſer „moderado, & deve fazerſe quando „não houver final de dores. Quem obſervar o que aqui lhe digo , me agradecerà o conſelho, & em ſatisfação delle peça a Deos, que me perdoe os meus peccados.

Depois do gottozo ter tomado, dous, ou tres vomitorios de duas onças de agua Benedicta , ou de ſeis grãos de tartaro emetico, que neſta doença ſaõ remedio excellentiſſimo, & quazi milagrozo, lhe aproveytarà muyto o leyte de burra, com tal condição, que o tome cinco mezes em jejum em quantidade de hum quartilho, porque o tal leyte he muyto amigo dos nervos, & rebate a ſalſugem dos humores, que mordem as partes nervozas dos gottozos. Neſta Cidade vi a dous doentes atormentadiſſimos de gotta, & ſó com o leyte aſinino tiverão melhoria, que parecia milagroza, foy hum delles Manoel de Melo Regedor das juſtiças; foy o outro o Padre Prezentado Frey Manoel Guilherme Comiſſario da Ordem Terceyra de Saõ Domingos, que depois de mil remedios baldados ſó cõ o leyte, que toma de doze annos a eſta parte quatro mezes cada anno, teve ſó hum aſſalto, de dores, havendo paſſado livre dellas dès annos.

O ouro diaphoretico , chamado ouro fulminante, he excellentiſſimo remedio para confortar os nervos fracos dos gottozos, com tal cõdiçaõ que ſe tome depois do doente bem purgado com vomitorios de tartaro emetico, em quantidade de cinco grãos. Veja-ſe a Pedro Poterio, em varias obſervações ſuas, veja-ſe o livro das minhas obſervações Latinas *na pagin.* 207. 208. *&* 209. aonde enſino a preparação deſte remedio. Beber por hum anno agua cozida com huma onça de caſcas da raiz de bardana, chamada perſonata, outros lhe chamão erva do afito, outros lhe chamão erva dos pegamaços aproveyta muyto aos gottozos; he conſelho do Doutiſſimo Medico Pedro Miguel de Heredia, com tal condição, que nam beba outra, coza-ſe a dita onça

da

da caſca em tres canadas de agua em panela de barro, & não em vazo de metal. Nas dores dezeſperadas da gotta conſta por innumeraveis experiencias, que mugirlhe de quarto em quarto de hora leyte de mulher, ou de cabra, mitiga grandemente a ferocidade das dores com tal condiçam, que deve ſer mugido ſobre a parte, paraque o leyte nam tenha perdido a ſua quentura natural.

Tomay de filipodio de carvalho machucado tres onças, de turbith, & hermodactiles brancos, que nam ſejam tocados do bicho, de cada couza deſtas tres oytavas, de epithimo bom huma oytava, de ſemente de funcho huma oytava, de coentro ſeco dous pugillos, de erva crina duas mãos cheas; tudo ſe meta em huma panela de barro com huma canada de agua da fonte, & ſe coza atè gaſtar ametade, & então infundireis neſte cozimento, de todos os myrabolanos huma oytava, de tamarindos lavados em agua rozada meya onça, de paſſas ſem grainha duas oytavas, de grãos pardos numero oyto de bom ſenne de Lapata huma onça, de conſerva Perſica cinco onças; & depois, que todas eſtas couzas eſtiverem de infuzam o tempo, que baſtar, ſe coe tudo com boa expreſſam, ajuntando entam a eſte cozimento o açucar, que parecer neceſſario, & ſe ponha tudo em ponto de xarope, & depois de eſtar frio ſe guarde como hum remedio maravilhozo. Deſte xarope ſe tomaõ de cada vez quatro onças, ajuntando-lhe de xarope Perſico de nove infuzões huma onça.

Para abrandar as dores da gotta nam ſe tem achado remedio local, que melhor as mitigue, como he o ſeguinte.

Em duas onças de oleo de gemas de ovos quente desfação os miolos crus de hum porco, & huma culher de farinha de goma de trigo, & pondo eſtas papinhas tibias ſobre a dor vereis hum grande alivio. Conſta-me „ſer eſte remedio excellentiſſimo, „porque Gomes Freyre de Andrade, „que foy o mais vexado homem de „gotta, que teve Portugal, ſó com eſ„te remedio ſe lhe mitigavam por „modo de milagre.

Tomay huma onça de pó de raizes da artemija ſecas à ſombra, & com outra onça de terebinthina formareis pirolas, das quaes dareis ao gottozo depois de ter tomado hum, ou dous vomitorios de agua Benedicta, dous eſcropulos cada dia, ſaõ remedio louvadiſſimo. O meſmo proveyto faz a meſma erva verde, bem pizada com azeyte rozado omphancino, & poſta ſobre o lugar da dor. Frigireis huma mão chea de artemija verde em hum quartilho de azeyte atè, que ſe torre, & fomentay a parte doloroza com o tal azeyte, & vereis hum effeyto prodigiozo. Eſtes remedios aproveytam taõ bem muyto nas dores da ſciatica.

Tomay de eſterco de porco macho no tempo do reſtolho, & desfareis eſte eſterco com hum pouco de vinho

vinho vermelho, o mais tinto, que ſe puder achar, & com eſtas papinhas ſe barrem as partes aonde quizermos, que nam venha gotta, & de tal ſorte as fortificarà, que nam virà mais humor em toda a vida as partes, que ſe tiverem untado com o tal remedio. „He porém de advertir, que eſte re„medio ſenam faça, nem aconſelhe „àquelles gottozos, que jà padecem „eſte mal hà muytos annos, porque „como a natureza eſteja coſtumada „de muyto tempo a arrojar os hu„mores para as partes nervozas, & eſ„te remedio tenha poderoziſſima vir„tude para as fortificar, para impedir „que os humores não deſçam a ellas „poderão retroceder, & recurar para „os lugares ſuperiores, que ſam mais „nobres, & fazer hum danno mor„tal. No cazo porèm, que a gotta ſe„ja nova, (quero dizer, que tenha ſó „apontado huma, ou duas vezes) neſ„te cazo podereis uzar deſte remedio, „porque como a natureza nam eſteja „ainda coſtumada a padecer eſte „mal, não podereis temer, que o re„medio fortificando os nervos vos „faça danno; o que eu poſſo aſſegu„rarvos, & jurar, hè, que eſte remedio „infallivelmente impede todo o flu„xo, que cahe aos pès, porque nunca „faltou nos cavallos, ou beſtas, que „começam a ter aguamentos, porque „certiſſimamente ſatão, & ſe impe„dem com eſte remedio. Os Alvey„tares, & os que tem beſtas, me pó„dem agradecer eſte ſegredo, que „aqui lhes revelo ſem outro intereſſe „mais, que o ſervilos.

Outro, em que tenho grande confiança para a gotta.

Tomay de folhas de ſene de Lapata, & de cremores de tartaro verdadeyros, de cada couza deſtas meya onça, de ſemente de erva doce hum eſcropulo, de hermodactilos brancos duas oytavas, de ſalſa parrilha huma oytava, de iva artetica, a que a gente do povo chama erva crina duas oytavas & meya, tudo ſe faça em pò ſubtil, & ſe forme maſſa de pirolas, & deſtas daràõ ao gottozo duas oytavas cada mez nos minguãtes das Luas. A hum Secretario de Sebaſtiaõ da Gama Lobo dey eſte remedio, & nam tornou a ter gotta, paſſa de nove annos. Em tres canadas de ourina de meninos da eſcola cozey huma maõ chea de artemija com folhas, & raizes, & duas onças de raizes de engos, metey a parte da gotta, ou ſciatica neſte cozimento moderadamente quente, & obſervareis, que he grande remedio. O oleo da ſemente da erva ſanta feyto por expreſſam, applicando o ſobre a dor faz effeytos, que parecem milagrozos.

Veja-ſe *Gallico.*

Esfregar a parte gottoza com o çumo da raiz da abrotea, alivia muyto as dores. Nam duvido, que a tal raiz tenha eſta virtude, porque me conſta, que esfregando as impigens quatro dias com o ſeu çumo as cura; & como os humores, que cauzam a gotta, ſejão foros acres, & mordazes,

da

da meſma condição, que os que cauzam as impigens, nam duvido façam o meſmo proveyto nas dores gottozas. Nunca experimentey eſte remedio; mas hum homem muyto nobre, & muyto verdadeyro me affirmou, que elle vira hum effeyto milagrozo deſta raiz nas acerrimas dores de gotta, bem ſe póde fazer, porque ſenam aproveytar, nam farà danno. Veja-ſe a Dios corides *lib.2. cap.* 149. del Aſphodelo *mihi fol.*245. aonde diz. *Bevida una dragma con vino ſana el dolor de la gotta.*

Cozey as ſalgadeyras em ourina de menino, & metey por muytos dias o lugar da gotta neſte banho, & applicar a dita erva com brando calor ſobre o lugar enfermo, he remedio de que ſe póde eſperar grande utilidade. Deſte remedio fazia grande eſtimaçam o Padre Damiam Vieyra, morador no cunhal das bolas, que correo o mundo, & alcançou grandes ſegredos da Medicina. Duas mãos cheas da erva congorça cozida em meya canada de vinho, & outra meya canada de agua, & com eſte cozimento chapejay o lugar em que eſtà a gotta, he remedio com que muytos tem grande alivio. O gottozo, que depois de bem purgado huma, ou duas vezes com vomitorio de agua Benedicta, tomar por quarenta dias continuos huma oytava dos ſeguintes pòs, conhecerà grandiſſimo proveyto. Recipe de raizes de genciana, de flores, & folhas de centaurea menor, de rhaponto, & de ariſtolochia redonda, de cada couza deſtas meya onça; tudo feyto em pó ſe miſture, & ſe dè cada dia huma oytava em agua mel.

Gottozos, & deſtillicidiozos ſe offendem muyto, comendo as carnes ſeguintes.

He neceſſario advertir a todos os gottozos, & deſtillicidiozos, que não comam gallinha, nem frangaõ, nem franga, nem ovelha, nem cabra; porque todas eſtas carnes criam humores muy delgados, o que tudo he danoziſſimo, para a gotta, & para os deſtillicidios. A'lem deſta razam outra hà mais forçoza para nam convir aos gottozos a carne dos ſobreditos animaes, & he que elles ſam ſugeytos a ter gotta, & por conſequencia ſam proporcionados para a accreſcentar.

Gottozos ſe aliviaõ muyto, com os ſeguintes remedios, que obraõ por virtude occulta.

Cortay o pè direyto de hum cagado, & logo o atay ao pè direyto do gottozo, & cortando-lhe o pè eſquerdo do cagado, o atay ao pè eſquerdo do gottozo, & cortando lhe a maõ direyta, a atareis logo à maõ direyta do gottozo, & trazendo eſte remedio atado ſobre os lugares da gotta, ſeis mezes, obſervareis grande alivio. Vede a Squenquio *no livro* 5. *de Arthritide mihi fol.*761. *col.*2.

Fareis com huma verruma hum buraco em hum carvalho, & no tal buraco

buraco metereis as unhas da peſſoa gottoza, & fechando muyto bem o tal buraco, terà o doente melhoria. Muytas peſſoas o affirmão por couza verdadeyra; eu me não empenharey em defendelo, nem em duvidalo, porque me conſta de outros remedios, que parecem fabulozos, & na realidade ſam certos, como fuy teſtimunha de viſta, que eſtando hum menino quebrado o paſſàram por hum vime, que fenderam para iſſo, & tornando-ſe a ajuntar o vime ao paſſo, que tornou a ſoldar, ſoldou a quebra, do que temos infinitos exemplos irrefragaveis. Frigireis tres rans de agua corrente em hum quartilho de azeyte ſem ſal, atè que ſe torrem, & a eſte azeyte coado ajuntay fóra do lume quatro onças de tutanos de vacca, & duas onças de pó ſubtiliſſimo de oſſo de defunto, & com eſte linimento untay as partes dolorozas. He experiencia, que ſe fez em huma filha do Capitam Maximo de Arruda, eſtando ungida por cauza de huma gotta, & dentro de vinte horas ſe tirâraõ as dores. He remedio prodigiozo aſſim para a gotta, como para dores de cabeça, vagados, & gotta coral, dar aos taes doentes hum eſcropulo da agua, que deytarem as raizes da nogueyra fendidas no mez de Fevereyro. Fomentar os lugares da gotta com o eſpirito de ſal armoniaco, ſe eſtima por grande remedio.

Os mais efficazes remedios da gotta, ſaõ nam beber vinho, comer pouco, & bem maſtigado, & purgar cada quatro mezes com duas onças de agua Benedicta vigorada, ou com duas oytavas das ſeguintes paſtilhas.

Tomay de folhas de ſene de Lapata duas onças, de cremores de tartaro verdadeyros outras duas, de erva doce oytava & meya, de hermodactiles brancos limpos da caſca exterior, & que nam ſejam carunchozos, huma onça, de ſalſa parrilha muyto fina meya onça, de erva crina huma onça, todas eſtas couzas feytas em pó muyto fino ſe amaſſem com agua de alquetira, & ſe formem paſtilhas, & depois de bem ſecas à ſombra ſe guardem; & deſtas paſtilhas tomarà o doente duas oytavas & meya, deſfeytas em caldo de vacca, ou de gallinha. Toma-ſe eſte remedio nos minguantes das Luas; & ſe o gottozo obſervar pontualmente eſtes conſelhos, ſe livrarà de tão penoziſſima enfermidade.

Os cachorrinhos, que dormirem com o gottozo muytos mezes, & lhe lamberem os pès, & ingulirem o ſeu cuſpo, & comerem os ſobejos do ſeu comer dizem, que alivia muyto aos taes gottozos, porque ſe tranſplanta nelles a doença, nam duvido, que iſto poſſa ſer verdade, porque àlem de que graviſſimos Authores dizem, que hà tranſplantaçaõ de doenças de hũs corpos para outros, eu tenho viſto muytas, & lido muytas, como os incredulos o pódem ler na minha Polyanthea da terceyra impreſſam *no cap. 10. da folha 74. atè 79.*

Para confortar os nervos que ficaõ fracos depois de paſſar a gotta, & para que naõ torne a vir ſaõ grandes remedios os ſeguintes.

Muytas peſſoas gottozas ſe acham bem lavando os pès dès,ou doze dias ſucceſſivos com a ourina de meninos cozida com hum molho de artemija, porque não ſe póde encarecer o conforto, que os nervos recebem com eſtes pedeluvios. O meſmo conforto recebem com os banhos de bagaço de uvas, tomados no tempo das vendimas, com tal condiçam, que o corpo eſteja primeyro muyto bem purgado, & que a natureza nam eſteja coſtumada a ter inſultos da gotta muytas vezes, porque entam ſeráõ os ditos banhos danoziſſimos, porque fortificadas as partes com os taes banhos nam decerá o humor, que eſtava coſtumado a decer a ellas, & ficando em riba, poderá matar ao doente como vi ſucceder a certo homem gottozo, que por ter confortados os pès com os banhos do moſto nam teve mais gotta, mas por iſſo „morreo em breve tempo. Daqui fi„quem advertidos, aſſim os Medicos „principiantes, como os doentes de „gotta, que nam ſe empenhem em „curala ſe for antiga, ou eſtiverem „coſtumados a repetirlhe muytas ve„zes. O meſmo digo das chagas „muyto antigas, de que ſahe muyto „humor, porque querer curalas, he „querer morrer antes de tempo. Eu „fuy teſtemunha de varios cazos deſ„graçados ſucedidos em peſſoas, que „pertendendo livrarſe de ſuores dos „pès, os banharaõ muytas vezes com „a agua, em que os confeyteyros eſ„caldam à roza,& parado o ſuor com „a tal agua morreram dentro de pou„cos dias. Vi a certa mulher moſſa, „que para ſe cazar pertendeo curar „huma chaga antiga, que tinha em „huma perna, pela qual purgava „muyto humor; mas curada a dita „chaga,& fechada a porta por onde „o humor ſahia avia muytos annos „morreo brevemente,mas ſe naõ ca„zou com o homem cazou com a „morte, nam refiro mais exemplos „em confirmaçam do grande riſco a „que ſe expoem os que querem im„pedir as deſcargas, que a natureza „coſtuma fazer, ou ſejam pelo ſuor, „ou pelas chagas, ou pelas fontes, „porque o tempo me nam dà lugar.

Quando os pès gottozos eſtiverem inchados, cozereis em agua da chuva bagas de loureyro, pedra hume,incenſo,& enxofre, & neſte cozimento molhareis panno de linho, & os applicareis com moderada quentura, & ſe houver vermilhidam os applicareis frios.

Gotta, ſe acautelam, & prezervam della, com a ſeguinte agua.

Tomay de agua de boa fonte tres canadas,de pao de aroeyra feyto em laſquinhas

quinhas delgadas duas oytavas, cozaõ ſe em panela de barro por tempo de huma hora, & ſe deyxem ficar na panela as ditas laſquinhas, paraque a agua eſteja tomando em ſi a ſuſtancia da aroeyra, & da tal agua beba o gottozo, ſem beber outra por tempo de ſeis mezes, porque prezerva da gotta, conforta o eſtamago, ajuda muyto os cozimentos, & impede as fluxões; porque o dito pao conſta de muyta almecega, que tem grande virtude para confortar o eſtamago, & delle confortado rezultam os bons cozimentos, & delles a boa ſaude.

Da aroeyra dizem muytos, que aproveyta grandemente aos gottozos, porque os cura, ou ao menos os prezerva della. Joaõ Bauhino he grãde pregoeyro das ſuas virtudes, & ſe „queyxa ſentidamente dizendo, que „toda a deſgraça da aroeyra conſiſte „em ſe achar a cada canto, & naſcer „pelos vallados, porque ſe fora rara, „ou ſe criaſſe no fim do mundo, iriaõ „os homens buſcala, & paſſariam „grandes mares, & terras muyto diſ„tantes ſó pelo intereſſe de alcançar „hum pedaço della. Tambem as er„vas, & plantas exprimentam a meſ„ma deſgraça, que os homens dota„dos de prendas, & merecimentos; „porque em quanto vivem, & eſtam „prezentes no mundo, nem ſe eſti„maõ, nem ſe faz cazo delles, ainda „que ſejam oraculos nas Artes, que „profeſſam, & praza a Deos, que ain„da depois de mortos os não ultra„jem, & calumniem. Deſta verdade „(ſem ſahir fóra da Corte de Lisboa) „pudera eu apontar muytos exem„plos, mas porque a modeſtia o nam „permitte os paſſo em ſilencio, baſta „deyxalos à conſideraçam dos leyto„res, & que no dia do juizo ſe ſaybam „as rezões, porque os homens gran„des foram perſeguidos.

„Tornando a virtude da aroeyra „para a gotta, deporei o que vi, & „experimentey em minha propria „peſſoa; ſendo de idade de vinte & „dous annos me aſſaltaram dores de „gotta, para remedio dellas conſul„tey ao mayor, & mais experimenta„do Medico, que entam florecia em „Portugal chamado Franciſco Ro„drigues Caſſaõ, & por alcunha o „ſamfins; elle me ordenou, que bebeſ„ſe muytos tempos a agua cozida „com o ſobredito pao; aſſim o fiz, & „nunca mais tive as taes dores, & eſ„tou em oytenta & cinco annos de „idade por mercè de Deos, a quem „dou as graças por tanto beneficio, „& ao dito grande Medico pelo con„ſelho.

Tomay de terebinthina de beta muyto excellente duas onças ajuntaylhe de pó ſubtiliſſimo de iva artetica tres oytavas, & formareis eſta maſſa em pirolas, das quaes tomarà o gottozo dezoyto dias ſucceſſivos huma oytava mal pezada; & tende entendido, que ſe o gottozo nam beber vinho, nem uzar de mulher, comer com grande moderaçam, & maſtigar muyto bem o que comer, ſe prezervarà infallivelmente de ter gotta,

do

do que poderey allegar alguns exemplos. Porèm he neceſſario advertir, que para eſta cura aproveytar deve o doente purgarſe primeyro huma, ou duas vezes com duas onças de agua Benedicta vigorada, ou com ſeis grãos de tartaro emetico, & fugir de comer gallinha, nem frangam, nem cabrito, nem bode, nem ovelha, porque todas eſtas carnes criam humores muyto delgados, & capazes para fazer gotta a quem nunca a teve; a carne de que deve comer ſerà vacca, vitela, mãos de vacca, perdiz, mãos de carneyro, & paſſaros do monte.

O ſal de Saturno dezatado em eſpirito de vinho, admiravelmente abranda as dores. O eſterco de vacca freſco miſturado com onça, & meya de oleo rozado em, que tenhaõ fervido a fogo brando tres oytavas de pó ſubtiliſſimo de qualquer oſſo de defunto, & fazendo deſta maſſa hum emplaſtro, que poreis no lugar da dor, & vereis conhecido proveyto. O electuario Cario Coſtino he muy celebrado de todos os Authores para purgar aos gottozos. Os banhos, ou caldas, cuja agua for ſalgada, nitroza, & a luminoza, aproveytam grandemente aos gottozos.

As folhas de tanchagem pizadas, & poſtas ſobre a parte com pouco ſal, he remedio muyto experimentado, para a gotta dos pès, & para todos os tumores dos nervos. As fumaças de urtigas vivas ſam muyto celebradas para toda a eſpecie de gotta. As raizes de artemija cozidas no comer à maneyra de ſalſa, aproveytam muyto aos gottozos. Graviſſimos Authores louvam eſte remedio. Dar ao gottozo em tres onças de agua levemente cozida com artemija em que miſturem meya oytava de pó ſubtiliſſimo de oſſo de homem, que nam morreſſe de doença, mas na guerra, ou enforcado, ou affogado, continuando eſte remedio quinze, ou vinte dias he maravilhozo, & tem por padrinho a graves Authores.

O lixo de porco macho tomado no mez de Mayo, & botado em hum pouco de vinho branco ſem geſſo, & poſto em hum vidro a quantidade, que quizerem ao ſereno, & dia molhando pannos, & pondo-os ſobre as dores, as tira com facilidade. Em meya canada de bom azeyte cozey huma onça de minhocas vivas atè, que ſe torrem, & coando-ſe o azeyte, ſe dará nelle huma fervura com meya onça de pò ſubtiliſſimo de caſco de caveyra, & untar muytos dias o lugar da dor da gotta, & eſpero, que aproveyte muyto. Fazer humas papas de çumo de enſayaõ, & farinha de pao, ou de favas, & applicar eſta maſſa moderadamente quente ſobre o lugar da dor, he admiravel para as dores de gotta inſoportaveis; mas com tal condiçam, que ſenaõ deyxem ſeccar, mas ſe repitam de quarto em quarto de hora.

Outro.

Dar por muytos dias em jejum ſeis onças de cozimento de cevada pila-

da douradinha, alfacinha do rio, & conſerva de violas, de cada couza deſtas meya onça, de hermodactiles brancos machucados duas oytavas, ajuntando a cada ſeis onças deſte cozimento huma oytava dos meus trociſcos de Fioravanto; dando-lhe a comer paõ freſco de farinha de cevada; fugindo de manteyga, queyjo, prezunto, & caldos gordos; pondo-lhe finalmente ſobre a parte doloroza a agua magiſtral da gotta, de que he Author Leonardo Fioravanto *in Theſauro vitæ humanæ pag.* 34. *verſ.* ſerve para a gotta quente.

Gotta quente, ſe conhece por ſerem as dores exceſſivas.

Gotta quente ſe alivia muyto esfregando brandamente a parte doloroza com çumo de cebola, polvorizando por riba com pó finiſſimo de ſal prunelle, & cobrindo com folhas de ſabugueyro verdes mal pizadas. De agua de cal virgem bem clara, & bem aſſentada, & limpa quatro libras, & na dita agua apagareis doze vezes quatro barras de aço; & tambem apagareis nella cinco onças de limadura de cobre, & outro tanto cinabrio, & entam ſe deyxe tudo eſtar de infuzam atè que a agua ſe faça verde, & depois ſe coe, & ſe guarde em vazo bem tapado, & neſta agua moderadamente quente ſe molhem pannos de linho dobrados em quatro partes, & ſe appliquem ſobre o lugar da dor, & como ſe ſecarem, ſe tornem a molhar, & a por, que he grande remedio, & ſegredo de Martim Rulando, que nam quiz revelar em ſua vida.

Gottozos tem grande alivio nas dores, com oſeguinte remedio.

Sem embargo, que atè eſte tempo nam ſabemos remedio efficaz para curar eſta doença, nam ſe pòde negar, que ſe tem alcançado alguns, que a moderam muyto, & porque entre o numero ſem numero dos, que ſe tem eſcrito achey hum com que as dores ſe metigam muyto, me dou por obrigado a enſinalo, que he o oleo dos oſſos do cam ruyvo, cuja preparaçaõ he a ſeguinte.

Modo de fazer o oleo dos oſſos do cam ruyvo, para dores da gotta.

Tomay os oſſos das pernas, & dos braços do caõ ruyvo, & fazẽdo-os em pedaços os metereis no fogo, paraque ſe façaõ em braza viva, & tanto que aſſim eſtiverem os deytareis dentro de huma panela vidrada de boca eſtreyta, que eſteja chea de azeyte o mais velho, & puro que poder ſer, & tanto que deytares dentro no azeyte os ditos oſſos, cubrireis muyto de preſſa a panela com hum teſto bem juſto, paraque naõ ſaya algum bafo, & deyxareis ficar na panela os oſſos vinte & quatro horas, paraque recebam em ſi todo o azeyte, que puderem, & como paſſarem as vinte & quatro horas tirareis os oſſos do azeyte,

te, & os pizareis muyto bem, & os metereis em huma retorta de vidro, & os deſtilareis, & o oleo que ſair guardareis em vidro bem fechado para fomentar com elle os lugares doloroſos da gotta: eſte remedio he muyto louvado de Eronimo de Cratam, de Platero, de Eſquenquio, de Galeno, & de Hicremias Sacetho.

Gotta, & ſciatica.

Gotta, & ſciatica ſe curam, ou aliviaõ muyto com tomarem dous dias ſucceſſivos tres onças de agua Benedicta, ou ſeis graõs de tartaro emetico; & ſe a dor perſeverar, he conſelho de grandes Practicos dar aos taes doentes tres grãos de laudano opiado formados em huma pirola, paraque o doente durma, & reſtaure as forças, que as dores lhe tem tirado.

Gotta, ſciatica, & dores, ou inchação dos joelhos.

A raiz da erva chamada ſigillum Beatæ Mariæ ſeu ſalamonis, [outros lhe chamaõ Polygonatum] bem pizada, & aplicada nas inchações dos joelhos, & nas dores da gotta, ou ſciatica, faz effeytos que pareçem milagrozos, com tal condiçaõ, que os doẽtes eſtejaõ purgados primeyro, ou com a agua Benedicta, ou com a confeyçaõ Cario Coſtina.

Gottozos, que agua devem beber, por tempo de hum anno.

Cozereis tres canadas de agua em panela de barro com tres oytavas de caſca de rais de bardana, & deſta beba o gottoſo, he conſelho do doutiſſimo Pedro Miguel de Heredia.

Gotta artetica.

Veja-ſe *Conulçaõ.*

Gotta coral.

Antes de fallar nos remedios que curão a gotta coral, he neceſſario ſaber primeyro, que eſtes accidentes procedem de differentes partes do corpo: humas vezes proçedem dos braços, outras das pernas, outras do eſtamago outras da madre; & ſe conhece a parte donde procede, porque quando quer vir o accidente, ſe levanta da tal parte hum fumo, ou vapor noçivo, que lhe faz tremer o braço, ou a perna, & diz o doente que ſente ſubirlhe como ſe foſſe hum fio de neve, ou de fogo pelo braço ou perna ariba, como eu tenho viſto ſucceder muytas vezes em hum criado, meu natural de figueyro dos vinhos. Sentia elle que pella perna direyta lhe ſubia hum vapor ou fumo taõ frio como neve, & gritando que lhe acudiſſem, ſe logo logo lhe esfregavão fortemente a dita perna, não chegava a darlhe o accidente, mas ſe lhe naõ acudiam com tanta brevidade, a fazerlhe as esfregações lhe dava, mas ſem embargo de

lhe dar, ainda tirava fruto das esfregações fórtes, porque se lhe despedia mais cedo, & era menos fórte. Estes accidentes se chamam sympathicos, & se curam muytas vezes abrindo huma fonte no braço, ou perna donde o mal se communica.

Outros accidentes de gotta coral tem a sua cauza na boca, & estes se chamaõ idiopathicos, & se conhecem, porque acõmettem de repente sem mandarem diante algum final, de que querem vir; porque como na cabeça està a cauza, por isso nam mãda correyos diante, como os manda quando a cauza està em outra parte do corpo. Se està em algum dos braços, ou perna, os correyos, & sinaes, que vem diante, he tremer, ou encolherse a tal parte, ou sentir subir por ella algum formigeyro, ou lavareda de fogo, ou de frio. Se a cauza està no estamago, sentirà primeyro enjoamentos, ou vomitos. Se a cauza està no ventre, se soltarà primeyro em algum curso, como tenho visto, & observado. Se a cauza està nos vazos seminaes, ou parastatos, se soltarà a semente antes de dar o accidente, ou no mesmo instante em que dà. Estes taes accidentes, a que chamamos sympathicos, porque procedem das outras partes fóra da cabeça, nam sam tam difficultozos de curar, como os idiopathicos, que tem nella a sua cauza: nam obstante porèm, que os idiopathicos sejam os mais difficultozos de vencer, Horacio Garganta os manda curar com suores de pao guajaaco, & de salsa parrilha. Veja-se o dito Author *pag.* 125.

Tomay as pelles ou tunicas, que estam entre perna, & perna das nozes, façaõ-se em pò subtil, & deste dareis a beber ao doente meya oytava, misturada com tres onças de agua de cereyjas negras, ou da flor da arvore Filia, ou de lirio convalium, a qual agua tem nesta Corte o Boticario Antonio Thomàs morador defronte do beco da estopa, ou de cardo santo, & tomando-se este remedio nove dias se tiraràm os accidentes, pela grande virtude, que qualquer destas aguas tem, ajudadas do sobredito pó das tunicas das nozes. Este remedio tem aproveytado muytas vezes a muytos de que fuy testemunha de vista, porque os curey com elle.

Tomay huma onça de raiz de peonia macho, colhida na verdadeyra sezam, que he no minguante da Lua de Mayo, tres dias antes da Lua nova, de casco de caveyra, que seja tirada da terra de muytos annos, [& seria muyto melhor, se fosse de homem morto na guerra, ou enforcado, por nam ser de pessoa enterrada, nem morta por doença] huma onça, de pó dos cascos das aparas dos burros, (que se lhes tiram quando os ferram) outra onça, de pó de castoreo huma oytava; tudo feyto em pó subtil se guarde bem fechado: destes pós dareis cada dia ao doente huma oytava, em agua de cardo santo, ou de cereyjas negras, ou de flor da arvore Filia, ou em agua de lirio convallium. Toma-se este remedio

dio quinze dias depois do doente ter tomado nove vezes em dias alternados as minhas pirolas curvianas alviducas em quantidade de quatro escropulos para cada dia.

O pò do coraçam de duas toupeyras dado por tres dias em quatro onças de agua cozida com raiz de peonia colhida na verdadeyra sezaõ, como jà disse, ou em agua de cereyjas negras, ou de Filia, ou de lirio convallium, he remedio, que excede a outros muytos na virtude. Tomay huma onça de raizes de valeriana agreste, outra onça dos ossos do espinhaço do rabo da lebre, & outra dos ossos dos calcanhares da mesma lebre; tudo se faça em pó, & destes pós misturados dareis ao doente quinze dias dous escropulos em quatro onças de agua de cardo santo. Este remedio aproveytarà por modo de milagre, com tal condiçam, que o doente tenha tomado nove dias alternados quatro escropulos das minhas pirolas curvianas alviducas. Tanto, que der o accidente, mettereis na boca do enfermo humas pedras de sal bem grosso, & acudirà muyta quantidade de baba, & saliva à boca, attrahida pelo sal, & passarà o accidente.

Tomay o espinhaço, & ossos de huma doninha, & secos em o forno os fareis em pó, & dareis cada dia meya oytava delles ao doente de gotta coral em lambedor de hyssopo, continuando este remedio vinte dias em jejum, & vereis hum effeyto maravilhozo, com tal condiçam, que o doente tenha tomado cinco, ou seis vezes em dias alternados as pirolas curvianas alviducas, em quantidade de quatro escropulos. De folhas de cardo santo colhido no principio de Junho, & das tunicas, que dividem as pernas das nozes, de cada couza destas huma onça, de folhas de prata bem moidas na pedra em que os Boticarios moem o coral, & os aljofres tres oytavas, de almiscar outras tres oytavas, de coral bem preparado meya onça; tudo se incorpore com agua de alquetira grossa, & se formem pastilhas, que depois de secas à sombra se guardem para semelhantes accidentes, que sam muyto proveytozas. A quantidade, que se dà para cada vez, sam dous escropulos, dezatados em quatro onças de cozimento de mangerona, continuando este remedio doze dias em jejum, se tiraràõ os accidentes, com tal condiçam, que o doente tenha tomado nove vezes em dias alternados as minhas pirolas curvianas alviducas, tomando quatro escropulos dellas de cada vez. Estas pirolas se acharàõ em minha caza depois de minha morte, aos pobres se daràõ de graça, os ricos as pagaràõ por seu justo preço, & bons effeytos que fizerem.

Depois, que inventey a massa curviana contra os accidentes de gotta coral, nam fiz cazo de outro remedio assim pela excellencia deste, como pelos muytos doentes, que com elle tenho curado, como os curiozos poderàõ ver na minha Polyanthea da

terceyra impreſſaõ *no trat. 2. cap. 9. pag. 68. do num. 34. atè 50.* aonde acharàõ nomeados vinte & cinco doentes, que depois de deyxados dos Medicos por incuraveis, os curey com a maſſa curviana, & o que mais he, que não vi aos taes doentes, porque muytos viviaõ em terras aonde eu não fuy, nem podia ir, porque dos taes doentes vivião huns em Caſtella, outros no Algarve, outros em Angola, outros na Beyra, outros no Alem-tejo àlem dos, que curey neſta Corte. Tomay de eſterco de pavam macho, & de pó das tunicas, que dividem as pernas das nozes, de pó do eſpinhaço da doninha, & de cranio humano, de cada couza deſtas huma onça; tudo ſe faça em pó, do qual ſe darà cada dia oytaya & meya miſturado com huma onça de xarope de hyſſopo, com tal condiçam, que o doente eſteja primeyro purgado com a maſſa curviana alviduca, tomada nove, ou dès vezes em dias alternados.

Outro.

O oleo de pao de buxo, ou de aveleyra feyto *per deſcenſum*, he remedio tão decantado, que Martim Rullando nam uzava de outra medicina, por ſaber, que eſta era infallivel. A quantidade, que ſe dà deſte oleo, ſam nove, ou dès gottas em caldo de frangam; mas he neceſſario, que qualquer deſtes oleos ſeja feyto por Boticario perito na Arte chymica, para os ſaber fazer *per deſcenſum*, & que não engane aos doentes, entendendo, que baſta ferver eſtes paos em azeyte, deſtillado; que a ignorancia, ou ambiçam he capaz de fazer ſemelhantes enganos, que ao dar da conta ſaberàm quanto lhe haõ de cuſtar. De verdete calcinado arratel, & meyo, de pò ſutiliſſimo de caſco de caveyra de homem, que nam foſſe enterrado, nem morreſſe de doença, mas em guerra, ou enforcado, duas onças, das aparas dos caſcos do burro quando o ferrão, outras duas onças; tudo ſe faça em pó ſutil, & em huma retorta de vidro eſteja de infuzam quatro dias com dous quartilhos de eſpirito de vinho muyto rectificado, & no fim dos quatro dias ſe deſtille, & ſahirà hum oleo de fedor inſoportavel, mas de virtude ſingular; deſte oleo ſe darà ao doente de doze atè vinte pingas miſturadas em tres onças de agua de cereyjas negras, ou de lirio convallium, ou de cardo ſanto. O modo de calcinar o verdete ſe acharà em Dioſcorides *pag. 531. cap. 51.* Eſte remedio he louvadiſſimo.

A opiada de Montagnana dada por hum mez, em quantidade de duas oytavas atè tres, obra effeytos eſtupendos. Veja-ſe a ſua compoziçam, em Riverio no capitulo da gotta coral. Degollareis huma doninha, & tomareis o ſangue della em huma tigela de fogo virgem, [quero dizer, na qual nam deytaſſem ainda agua, nem outra couza,] & eſta tigela nam ſeja vidrada, paraque o barro virgem chupe o ſoro do ſobredito ſangue, & como

mo eſtiver enxuto , fareis o tal ſangue em talhadinhas delgadas , & o deyxareis ſecar muyto bem, de ſórte, que ſe poſſaõ fazer em pó ; a eſte pó ajuntareis outra tanta quantidade das tunicas , que dividem as pernas das nozes, & com huma migalha de coral preparado, & agua de alquetira ſe forme huma maſſa , de que ſe faràõ paſtilhas, que depois de bem ſecas ſe guardem. Deſte remedio polvorizado ſe dará meya oytava cada dia em jejum , por eſpaço de nove dias, em huma colher de xarope de ſtecados, ou de hyſſopo, eſtando o doente purgado cinco, ou ſeis vezes com as pirolas curvianas. O pó do caſco da caveyra de homem , que morreſſe na guerra, ou affogado, & não de doença,miſturado com igual quantidade, de pó da unha do grão beſta, ou em falta da tal unha com o pó da unha do burro,que não eſteja com o cio,he prodigiozo remedio, dando-o des, ou doze vezes depois do doente ter tomado nove , ou dès vezes as minhas pirolas curvianas alviducas em dias alternados. Deytay meya onça de alambre branco feyto em pò muyto fino, dentro de huma tigela da India, & emcima do tal alambre deytay quatro onças de eſpirito de vinho rectificado,& ſe cubra a tigela atè, que o eſpirito de vinho tome em ſi a tinctura do alambre , & evaporando-ſe então huma parte, ſe guarde o reſtante em vazo bem tapado, & deſte licor dareis ao doente doze.ou quinze gottas cada dia , miſturado com tres onças de agua de cardo ſanto , ou de cereyjas negras , ou em agua commua, cozida com raizes de valeriana agreſte.

Outro.

Dar onze vezes em dias alternados meya oytava de pó de raiz de pyrethro , miſturado com huma migalha de mel , bebendo-lhe em riba huma chicara de agua cozida com folhas de mangerona, he ſegredo , que parece divino. Jàques da Coſta morador aos cubertos no arco chamado dos eſpinhos,& toda a ſua caza pódem ſer teſtimunhas da virtude deſte remedio. O ſal da toupeyra dado quinze , ou vinte dias em quantidade de dous eſcropulos, miſturados com tres onças de agua de cereyjas negras,he admiravel remedio para a gotta coral,& porque nem todos ſabem como ſe faz o dito ſal , & por eſſa razam nam puderam uzar do dito remedio,lhes quero fazer eſſe ſerviço dizendo-lhes, que ſe faz queymando quatro , ou ſeis toupeyras dentro de huma tigela de fogo fòrte atè que ſe façaõ em cinza,& eſta cinza ſe porà a ferver em meya canada de agua commua por tempo de meya hora , & tirando-ſe entam a tigela do fogo ſe coe aquella agua , ou ſenrrada , para outra tigella de fogo vidrada , & ſe porà ſobre o fogo a ferver atè que a agua ſe evapore , & conſuma toda, & o que ficar no fundo da tigela,he o ſal fixo das toupeyras, que he o remedio prezentaneo para a gotta coral : & deſte modo ſe tiraõ os ſais

fixos

fixos da tamargueyra, loſna, & de todos os paos, & ervas, que Deos criou para remedio da ſaude.

Gotta coral das crianças de mama.

He unico remedio darlhe cinco, ou ſeis dias ſucceſſivos cinco grãos de ouro diaphoretico, miſturado com huma onça de agua deſtillada de cereyjas negras, ou da flor da arvore Filia, com meya onça de xarope de hyſſopo. O verdadeyro modo com que ſe prepara o dito ouro, enſino a fazer no fim do livro das minhas obſervações latinas *pag.* 207. & as muytas virtudes, que tem aſſim para eſta doença, como para outras muytas, ſe pódem ver no meſmo livro *pag.* 208.

O figado da perdiz polvorizado, & dado ao menino, he excellente prezervativo, & curativo da gotta coral das crianças ſe depois de paſſar o paroxiſmo derem ao menino hum graõ de alcanfor em cozimento de flor de goyvos amarellos, ſe livrarà de que lhe torne a dar o ditto accidente, porque houve algum menino aquem depois de tomado eſte remedio lhe nam tornou a dar o tal accidente. O eſterco de vacca negra ainda quente, metido em huma panela nova, & calcinado, ſe darà delle ao menino recem naſcido meya oytava, em mel, ou agua de cereyjas negras. He grande remedio. Meya oytava de pó ſutiliſſimo de raiz de valeriana agreſte, que eu ſempre tenho em caza, porque a conheco bem, & ſey a verdadeyra hora em que ſe deve colher, faz maravilhozo proveyto para os accidentes de gotta coral aſſim das crianças, como das peſſoas grandes com tal condiçam, que ſe tome quinze, ou vinte dias ſucceſſivos, para as peſſoas grandes ſe toma huma oytava, & para as pequenas baſta meya oytava: eſta raiz darey aos que ma pedirem com tal condiçam, que ſarando mandaràõ dizer huma Miſſa pelas Almas do Purgatorio.

Outro.

Algumas cazas conheço neſta Corte, que tem como por herança accidentes de gotta coral nos filhos rezem naſcidos, a eſtes aconſelhaõ os Authores darlhes antes, que mamem ſeis grãos de bom almiſcar, dezatados em duas colheres de agua de cereyjas negras, ou de lirio convalium, & com eſte remedio ſe prezervam de que tenham o tal accidente. Tomay o fel de dous cagados, duas oytavas de theriaga de eſmeraldas, meya onça de çumo de ruta capraria, que nãſce em Rio de moura aõde eſtão os moinhos da polvora meya oytava, de pò ſutiliſſimo de oſſo de veado cru, & naõ do queymado, que não preſta mais que para alimpar os dentes, porque o fogo em que ſe calcinou lhe tirou toda a virtude, de pò da unha do graõ beſta hum eſcropulo, pó das andorinhas novas queymadas meya oytava, de pó de raiz de peonia macho colhida na legitima ſezam hum eſcropulo,

de

de incenſo macho hum eſcropulo, fazey de tudo hum electuario com oleo de gergelim, & mel, & deſte ſe dè à criança com o dedo algum pouco; com eſte remedio prezervey a cinco filhos de Domingos Clemente, ſendo os irmãos antecedentes todos vexados deſta enfirmidade. O doutiſſimo Franciſco da Fonſeca Henriques aponta outro ſingular remedio na centuria 4. das ſuas obſervações *obſerv.* 31. *fol.* 644.

Veja-ſe *Epilepſia.*

Gotta coral, & vagados.

Tomay de ſangue de homem robuſto, & ſadio, tirado em Março, & ſeco à ſombra, feyto em pò duas onças de pò de caveyra de caſco de homem, que nam foſſe enterrado, duas onças, de coral preparado meya onça, de galanga, & de zedoaria, de cada couza deſtas duas oytavas; tudo ſe miſture bem, & cada dia dareis ao doente em jejum huma oytava deſte remedio em agua cozida com cardo ſanto, ou com hyſſopo por tempo de tres mezes. Dar aos que tem gotta coral, dous eſcropulos de pó de figado de lobo, he dos melhores remedios, que tem a Medicina para curar eſta doença. Trazer ao longo da carne deſde a nuca atè a rabadilha, huma tira da pelle, que cobre o lombo do lobo, he remedio, que cura os taes accidentes por virtude eſpecifica, ou qualidade occulta.

Outro.

Neſte Peculio, & na Polyanthea ſe acharàõ muytos remedios bons para a gotta coral, & vagados; mas ſe nenhum delles baſtar, em minha caza, ou de meu filho acharàõ hum grande remedio, com que tenho curado a muytas peſſoas, que padeciam os taes accidentes havia dès, & doze annos; & o que he mais para admirar, que alguns dos taes accidentes eram herdados de ſeus pays, & a vós, & outros, eraõ em peſſoas, que paſſavam de quarenta annos de idade dos quaes, diz Hyppocrates, que ſaõ incuraveis. Nam declaro a compoziçam do tal remedio, porque como he ſegredo meu, que me cuſtou grande eſtudo, & deſvelo, quero deyxalo a meu filho, paraque os doentes a quem naõ aproveytarẽ os remedios ordinarios achẽ nella eſte, & outros ſoccorros capazes para alcançarem ſaude. Nem fiz aggravo a alguem em rezervar comigo quatorze remedios de ſingulares virtudes, paraque ſe meu filho, cahir em pobreza poſſa reſarſir com o rendimento delles a grande perda de fama, & fazenda, que em odio dos taes remedios me foram tirados. Os que quizerem ſaber os doentes, que curey com o tal remedio, vejaõ a minha Polyanthea da terceyra impreſſam *no trat.* 2. *cap.* 9. *da folha* 68. *atè* 70. & ficàraõ dezenganados, que naõ oponey os nomes dos taes doentes por vaidade; mas para conſtar da virtude

do

do tal remedio, como tambem para credito da verdade.

„Advirto, que este remedio obra „melhor começando a uzar delle „hum dia depois da Lua chea; & „continuando-o todos os dias succes- „sivamente atè o dia da Lua nova, & „entaõ parando com elle atè chegar „a Lua chea, & passando hum dia „depois della se torna a continuar, „com o tal remedio todos os dias atè „o dia da Lua nova, & entaõ se tor- „na a parar atè vir outra Lua chea, „& hum dia depois della se torna a „continuar, & deste modo se tomaõ „até trinta, ou quarenta dias, & indu- „bitavelmente ficaõ saõs. Tenho tan- „ta experiencia deste remedio, q̃ não „quero, que mo paguem, senaõ tirar „a doença; & quem falla com este „dezengano, não engana ao seu pro- „ximo, nem merece que o calum- „niem.

Com duas, ou tres sangrias feytas na vea da testa. Se curaraõ muytos accidentes de gotta coral de que tenho exemplos meus, & alheyos. Zacuto Lusitano curou a huma mulher de fortissimos accidentes de gotta coral, sangrando a muytas vezes na veya da cabeça, porque temeo, que os accidentes degenerassem em apoplexia, & foram tam acertadas as sangrias, que sarou: assim o diz o Author na praxe Medica admiranda *libr.* 1. *mihi fol.* 5. *col.* 2. *observ.* 21. Riverio curou outra epilepsia com sangrias, & diz, que saõ proveytozas nesta doença, assim o diz *nacent.* 4. *observ.* 38, *mihi fol.* 278.

Venero os conselhos, & experiencias de Medicos tam grandes, & os seguiria se necessario fosse; mas como eu tenho curado com as minhas pirolas curvianas alviduças a todos os doentes de gotta coral, que as tomarão, não uzo de outros remedios sem embargo de saber muytos, & muyto excellentes.

Tomay huma onça de folhas de prata, que vendem os Batifolhas, & as fareis em pó subtilissimo moendoas em huma pedra bem rija; misturay este pó com duas onças de esterço de pavaõ macho, se a doença for em homem; ou de pavoa femea se a doença for em mulher; a que tambem ajuntareis duas onças de pó subtilissimo das tunicas, que dividem as pernas das nozes, com huma onça de pò subtilissimo de alambre, & outra onça de pó de coral, & meya onça de almiscar fino, & outra meya onça de canela finissima, & de todas estas couzas bem misturadas, se farà huma massa com alquetira desfeyta em pouca agua, & da tal massa se formaràõ pastilhas, que depois de bem secas à sombra se guardaràõ como huma joya, & quando se quizer uzar deste remedio, se darà huma oytava cada dia em jejum misturada com agua de cardo santo, ou de cereyjas negras, ou com hum garfo de açucar rozado, começando desde hum dia depois da Lua chea, & continuando atè o dia da Lua nova, & então se descança atè chegar o dia da Lua chea, & hum dia depois della se torna a continuar com

o tal

o tal remedio atè chegar a Lua nova, & deſte modo ireis continuando a cura atè que o doente conſiga a ſaude dezejada.

Gotta coral ſympathica, como ſe conhece, & como ſe cura.

Accidentes de gotta coral ſympathicos ſam aquelles, que procedem por communicaçaõ das partes inferiores. O remedio, que muyto lhes aproveyta, he o ſeguinte. Dareis ao doente duas, ou tres vezes em dias alternados hum vomitorio de tres onças de agua Benedicta, ou de ſeis grãos de tartaro, emetico, & deſcançando dous dias, proſeguireis a cura dando ao doente vinte vezes em dias ſucceſſivos quatro eſcropulos dos ſeguintes pòs.

Tomay de noz noſcada tres oytavas, de cinza de toupeyra meya onça, dos talos dos pès, & mãos de ſeis lebres, de pó das folhas de cardo ſanto oyto eſcropulos, de unha do graõ beſta, de alambre branco, & de viſco quercino, de cada couza deſtas cinco eſcropulos, de aljofar preparado duas oytavas, de pó de caveyra de homem, que nam morreſſe de doença, mas morto na guerra, ou enforcado ſeis oytavas, das tunicas, que dividem as pernas das nozes ſeis oytavas, de ſemente de peonia macho tres oytavas, tudo ſe miſture, & deſtes pós dareis quatro eſcropulos com quatro onças de agua de cardo ſanto, ou com agua cozida com ſegurelha, que tem particular virtude para a dita doença. Dar todas as veſperas das Luas novas, & algũs dias depois della, huma oytava de pó de minhocas lavadas em vinho branco, & affogadas nelle, & ſecas no forno quando tiver pouca quentura. Dà-ſe o tal remedio em agua de cereyjas negras, ou em agua cozida com cabecinhas de hyſſopo, ou de ſegurelha por tempo de tres mezes.

Gotta ſerena.

Da gotta ſerena eſcrevi largamente na Polyanthea da terceyra impreſſam aonde os curiozos pòdem ir ver como ſe deve curar *no trat.* 2. *cap.* 40. *da fol.* 227. *atè* 230.

Neſte lugar apontarey alguns remedios, que là nam ſe acharàõ, & ſaõ os ſeguintes.

Tomar quarenta dias em jejum nos olhos o bafo de hum paõ tirado do forno, partido pelo meyo, & borrifado com agua ardente, ou da Rainha de Hungria, em que levemente tenham fervida flores de alecrim, he remedio capaz de reſtituir a viſta aos cegos de naſcimento. Veja-ſe a minha Polyanthea da terceyra impreſſaõ *no trat.* 2. *cap.* 40. *pag.* 227. *num.* 7. & là acharàõ nomeadas as peſſoas, q̃ curey de gotta ſerena fazendo-lhes comer por tempo de ſeis mezes ſucceſſivos hum pedaço de figado de cabrito, ou de cabra, ou de carneyro, ou de vaca mal aſſado, & a todos reſtitui, depois de Deos, a viſta tam perfeyta como a tinhaõ antes de cegar: encomendo muyto, que ſe faça grande eſtimação

timaçaõ deſte remedio dos figados mal aſſados, advertindo que nam aproveytam ſendo cozidos, ou fritos. Tomem-ſe huns bocadinhos de carne de porco, & cortados em talhadinhas ſe ſequem, & guardem em panelinha pequenina de cobre, ajũtandolhe ſal, & vinho branco cheyrozo, & depois de dez dias a agua que deſtillar he admiravel para recobrar a viſta, & de obſtruir os nervos vizuaes. Tomay duas onças da primeyra agua ardente deſtillada, & lhe ajuntay huma onça de çumo de cilidonia, & meyo eſcropulo de alcanfor, & com eſta miſtura ſe fomentem os olhos, & ſe lançem nelles algumas gottas, que he remedio precioziſſimo.

Gretaduras.

Para as gretaduras das mãos da boca, & de outras partes do corpo, que de ordinario procedem de ſoros ſalgados, & corrozivos, he bom remedio chapejallas muytos dias repetidas vezes com o caldo gordo das tripas, & mãos de carneyro. Eſcavay hum nabo grande, & fazendolhe huma cova que leve meyo quartilho de oleo rozado, ajuntandolhe huma onça de cera brãca; fazey aſſar eſte nabo em fogo brando, & como eſtiver aſſado, tiray de denrro aquelle unguento, & o guarday como couza muyto precioza, & çom elle untay todos os dias as gretaduras, & vereis brevemente hũ grande proveyto. Cozereis duas mãos cheas de folhas de figueyra do Inferno, a que chamamos arvore do Carrapato, ou Recino, em duas canadas de agua commua, & tomarà o doente os bafos deſta agua nas partes gretadas, cobrindoas muyro bem, paraque o bafo ſe não perca, mas todo ſe receba na parte gretada, continuando eſte remedio duas vezes cada dia pela manhãa, & á tarde; & ſe ſuar cobrarà o doente mais cedo a ſaude que dezeja, & acabado eſte ſuadouro, fomentarà a parte gretada com o ſeguinte linimento.

De oleo da ſemente de linhaça gallega duas onças, de fezes de ouro polvorizadas ſubtilmente duas oytavas, ajuntandolhe huma gema de ovo freſca crua, & miſturando tudo muyto bem fica feyto o unguento.

Gretaduras de pès, & mãos, & ſarnas rebeldes, ſe curaõ bem, com os remedios ſeguintes.

„A meyo arratel de unto de porco ſẽ „ſal, ajuntay duas onças de azougue „mortificado primeyro com çumo „de laranja azeda, ou com a ſaliva de „homem ſam eſtando em jejum, & „com eſte unguento ſe unte a boca „do eſtomago, & o hypocondrio di„reyto, & o eſquerdo, ſe as gretaduras „eſtiverem em ambas as mãos, ou „em ambos os pès, mas ſe ſó huma „mão, ou hum ſó pè eſtiverem greta„dos, untareis ſó o hypocondrio, que „fica em direytura da parte gretada, „fazendo eſta fomentaçam duas ve„zes no dia, por oyto dias, & dahi

„por

„por diante ſe farà a tal untura por „quinze dias , huma ſó vez no dia, „advertindo que eſta untura ſe farà „junto do fogo, pondo ſobre a parte „untada panno de linho, para a reſ- „guardar do frio,& do ar, & em todo „o tempo que ſe fizer a cura, uze de „bom mantimento , & não ſe lave, „nem penteе. Com eſte remedio ſe „curaràõ gretaduras,& ſarnas, que ti- „nham durado muytos annos, & que „a nenhuma diligencia humana obe- „decião: eſtimeſe como couza mara- „vilhoza, & muyto experimentada. „Para eſte remedio ſe fazer com toda „a ſegurãça, he neceſſario purgar pri- „meyro ao doente tres ou quatro ve- „zes com purga branda, como he a „que ſe fizer de huma oytava de tro- „ciſcos de Fioravanto verdadeyros, „feytos em pó ſubtiliſſimo , miſtu- „randolhe hum eſcropulo de calo- „melanos. Eſta purga ſe toma de „quatro em quatro dias huma vez, ou „feyta em pirolas, ou miſturada com „huma colher de lambedor violado. „Dixe que os troviſcos de Fioravanto „ham de ſer verdadeyros feytos em „minha caza , porque os que ſe ven- „dem fòra della ſaõ falſificados , & „vendidos com o meu nome do qual „engano que fazem aos doentes , & „ao meu credito,ſe darà conta ao dar „da conta.

Outro.

Gretaduras dos pès, como tambem gretaduras dos caſcos das beſtas,ſe cu- ram bem eſfregandoas com cebola albarrãa bem pizada com unto de porco ſem ſal, he remedio infallivel como ſe continue vinte & cinco, ou trinta dias.

Gretaduras dos bicos dos peytos.

Fazey as caſcas dos ovos em pò ſubti- iſſimo, & com eſte pò polvorizay os bicos dos peytos gretados , & con- tinuando muytos dias com eſte reme- dio vereis hum effeyto maravilhozo. O dito pó deytado dentro nos olhos, gaſta as nevoas que ſe criam nelles, com tal condiçaõ, que ſe continue cinco, ou ſeis mezes. Para as canela- das , & feridas he o dito pó melhor que o balſamo mais preçiozo,porque de cincoenta & oyto annos atè eſta hora,ainda me naõ faltou cõ tal con- diçaõ, que o pó das ditas caſcas ſeja bem ſubtilizado,& fiſſimo.

Primeyro que tudo devemos tocar as gretaduras com oleo de enxofre, & depois diſſo devemos untallas com oſeguinte unguento. Tomay huma onça de oleo de gemas de ovos de terebinthina, de manteyga crua, de farinha de arros, & mel rozado, de cada couza deſtas duas oytavas; tudo ſe deyte em hum gral de pedra , & ſe moa por tempo de duas horas , & com eſte unguento untem as grета- duras,& ſe ſucceder que ellas ſe empe- yorem, [o que naõ eſpero]pódem ter por couza infallivel , que procedem de qualidade gallica, & ſerà neceſſario appellar para os remedios que curam a dita qualidade.

Outro.

Untar as gretaduras com alquitira derretida em agua rozada, he remedio de experiencia certiſſima; mas ſobre todos os remedios o mayor he, fomentar as gretaduras com cebo freſco de cabrito derretido quatro vezes, & apagado quatro vezes em quatro aguas rozadas, & depois amaſſado com hum vintem de pos de tutia. Eſte remedio ſe cõſervou em ſegredo mais de cem annos em certa familia deſta Cidade, & ſó a fim de o naõ revelar, ſe ſugeytava a peſſoa que o ſabia a fazello todas as vezes que era neceſſario: póde eſtimarſe muyto, porque nunca faltou com o ſeu maravilhozo effeyto, como me conſta por muytas experiencias.

Grumos de ſangue da madre, ſe desfazem bem com o ſeguinte remedio.

Deytareis por huma xeringa propria da madre, chamada Metrenchita, humas ajudas feytas de mel, vinagre, & agua, & ſe a mulher quizer tomar eſte remedio pela boca lhe ſerà muyto melhor, & proveytozo. O meſmo proveyto faz o coalho do cabrito, ou da lebre desfeyto em poſca, chamada o xycrato, que val o meſmo que agua bem avinagrada.

H

Hecticos, & Tizicos.

Curaõſe bem, ſe por tempo de quatro mezes ſucciſſivos, beberem em jejum hum quartilho de caldo de frangaõ, cozido com a metade de hum cagado, miſturando no tal cagado todos os dias hum eſcropulo de aljofar verdadeyro Oriental. Digo Oriental, & verdadeyro, porque hoje ſe vende neſta Corte, & em todo o Reyno muyto falſificado, do que me naõ admiro, porque a ambiçaõ dos homens os arraſta para fazerem taes malificios, o de que me admiro he, de que haja quem o compre, devendo conhecer pela barateza que he falcificado, porque o aljofar Orienral, & verdadeyro val a quatro mil reis a onça, & o falcificado o vendem a doze toſtois; & dado cazo que naõ ſeja falcificado ſe naõ verdadeyro, nam tem aquelle brio, & rica cor que tem o Oriental, porque naõ chegou a ter aquella madureza, & perfeyçam que devia ter; mas foy como fruta colhida antes de madura, que ſe enjilha, & naõ tem goſto; mas porque os remedios ſam falſificados, ou mal preparados, por iſſo os Medicos perdem o credito, os doentes a vida, & os Boticarios menos eſcrupulozos a conciencia, & a ſalvação.

Tomar quatro mezes em jejum hum caldo de farinha de cevada, feyto em

em caldo de frangaõ, ajuntandolhe quando o caldo eſtiver fóra do lume, a agua que deytarem de ſi duas claras de ovos freſcos batidas primeyro hum quarto de hora, conhecerà grande melhoria, & poderà ſarar de todo. Eſte remedio he muyto proprio para apagar a febre, & humedecer a ſecura, que a febre introduzio no corpo do enfermo. Tomar por tempo de tres mezes em jejum duas onças de açucar rozado, em que miſturem quinze gràos de pó de antehectico de Poterio, com o qual curou o dito Author naõ ſò hecticos, mas tizicos, & em pyematicos. Hũ Secretario do excellentiſſimo ſenhor Dom Joaõ da Sylva Marquez de Gouvea, depois de ungido, & deyxado de dous Medicos de boa nota, tomou o dito antihectico, & viveo depois deſta cura cincoenta annos com perfeyta ſaude. Se ohectico comer quatro mezes frágão, ou franga ſuſtentados com carne de cagados, ou de caracois cozidos, com cevada, picando a dita cevada junta com a carne, de ſórte que fique huma maſſa, certamente ſe acharà bõ.

Hemicrania.

Hemicrania, que val o meſmo que dor grandiſſima de meya cabeça a que chamamos *Clavo* cura-ſe com o ſeguinte remedio.

Botareis por tempo de meya hora tres claras de ovos freſcos atè que ſe engroſſem, & fiquem em maſſa da groſſura de manteyga batendo juntamente com as ditas claras cinco reis de açafraõ, & eſtendida eſta maſſa em panno de linho delgado, ſe applique ſobre o lugar da dor, & aproveytarà muyto.

Muytas dores de cabeça procedidas de exceſſiva quentura, curey prezentaneamẽte deytando a cabeça ſobre huma almofadinha de couro de borracha chea de agua fria de ciſterna, como os curiozos o pódẽ ver no livro das minhas obſervacões latinas *obſerv.62.pag.137.n.5.* Algumas curey ſangrando na vea da teſta. Outra dor dezeſperadiſſima de cabeça curey em hũ Religioſo Agoſtinho morador no Convento de N Senhora da Graça. Eſtava o dito Religiozo deyxado dos Medicos, & ſem eſperança de remedio humano, neſte aperto me chamaraõ, como muytos fazem quando eſtaõ agonizando, & pela crueldade das dores, & porfiada reziſtencia com que zombaràõ de mil remedios, que no diſcurço de hum anno ſe lhe tinhão feyto, vim a entender que as taes dores procediam de ſangue arteriozo, & fervente das arterias capillares, & levado deſta racional conjectura o mandey ſangrar nas arterias pulſateis, que eſtam detràs das orelhas, & com eſte remedio teve ſaude.

Hernia.

Das hernias humas ſaõ aquozas, outras humoraes, & outras carnozas. As aquozas ſe curaõ facilmente, vazãdo-lhes a agua com agulha canula-

da, no que não hà riſco, como conſta por mil experiencias. As humoraes ſe curaõ felismente, & eu tenho curado muytas applicando-lhes dez, ou doze dias o ſeguinte remedio.

Pizareis duas onças daquelle ſebo, que eſtà pegado nos rins do carneyro, com duas gemas de ovos cruas, atè que fique huma maſſa bem incorporada, & unida, ajuntandolhe entaõ duas colheres de farinha de favas, huma colher de vinagre, & outra de agua, com huma boa colher de ferrugem da chaminè, & ponde eſta maſſa cinco dias ſobre a hernia do graõ inchado, & me rogareis muytos bens. Porèm ſe a hernia for carnoza, que he a mais difficultoza de curar, fareis ajuntar à dita maſſa huma onça de pò de pedra peritis ſubtiliſſimamente moida.

Tambem he grande remedio pór dous mezes na hernia, ou tiſticulo inchado, o oleo que ſe faz por exper-preſſaõ da ſemente de catapucia, a que o povo chama carrapato, ou figueyra do inferno. Hum filho de Luiz de Couto Felis ſarou de huma hernia carnoza, trazendo ſeis mezes ſobre o grão a folha da figueyra baforeyra. O caranguejo de Aynaõ ſulado com vinagre fórte, de ſorte que fique polme da groſſura de papas, gaſta, & deſfaz perfeytamente a hernia; & ſe o caranguejo de Aynaõ for ſulado com oleo de enxofre campanado, obrarà muyto melhor. Sobre todos os remedios, que curão as hernias carnozas, o mayor, & o mais efficaz he untallas com o verdadeyro oleo de canela; o que me conſta ocularmente por algumas experiencias, & deſta verdade pòde ſer teſtimunha o Doutor Mathias Mendes, que com ſeus olhos vio o milagrozo effeyto deſte oleo.

Hernia aquoza, & carnoza ſe curaõ bem, com os ſeguintes remedios.

O cozimento de rozas balauſtias, maçans de acipreſte, pedra hume crua, & calamo aromatico feyto em vinho tinto, bem cuberto, he remedio grande, com tal condiçam, que eſta fomentaçam ſe repita muytos dias. O meſmo proveyto fazem os pòs da ſympathya poſtos ſobre a quebradura ou hernea.

Hernia humoral.

Veja-ſe *Teſticulos, & quebrados.*

Hernia, ou quebradura, a que o povo chama potrozos.

De pó de rais de valeriana agreſte hũa oytava com huma onça de vinho vermelho, ſe tome nove dias em jejũ continuados. Tomem-ſe cinco, ou ſeis folhas de papel, & ſe deyxem eſtar em agua fria por tres dias atè que embeba em ſi a agua, & depois ſe faça huma maſſa, que ſe applicarà ſobre à quebradura chamada potra, recolhido primeyro o inteſtino, & ſe atarà com atadura conviniente, nem ſe dazatarà antes de tres dias. He remedio

medio adimiravel. Coza-se a avea em agua, que for baſtante, & ajuntando-lhe depois meya libra de manteyga, que nam ſeja ſalgada, ſe coza, outra vez, & a vea cozida ſe metta em dous ſaquinhos, & por vezes ſe ponha cada hũ ſobre a parte, molhado primeyro na dita agua, & aſſim ſe và fomentando, atè que os inteſtinos ſe vaõ brandamente recolhendo ao ſeu lugar. He muy util remedio eſte. O cardo matacam, a que chamam carlina, & a erva pès de pombo, ſecas, & cozidas em vinho vermelho ſtiptico, ſe dè pela manhãa hum copo, que he incrivel quanto obra em toda a ruptura. O ceroto, que ſe faz de cabellos de lebre queymados, polvorizados com pò de conſolida mayor, recebido tudo em oleo rozado omphacino, & pes, he excellente remedio.

No mez de Mayo ſe acham na arvore olmeyro, humas bexeguinhas cheas de agua, que para as feridas, & hernias tem particular virtude. Depois de repoſto o inteſtino em ſeu lugar, ſe tome por vinte dias de aço preparado hum eſcropulo, miſturado com açucar atè dous eſcropulos, & ſe faça hum bolo, & comido ſe beba em riba hum pouco de vinho de Malvazia, que he remedio feliz, & experimentado. Beber por tres ſemanas o cozimento da brionia negra (Sigillum B. Mariæ) em vinho, he ſegredo particular.

Outro.

O vinho fervido huma vez com a ſemente pizadas da erva doce, alcorovia, & funcho de cada couza partes iguaes, he admiravel para a hernia creſcida, & endurecida. O pó da raiz de jarro huma oytava, dado em licor conveniente, nam ſó faz recolher a hernia, mas conſolida a ruptura eſtando o enfermo deytado, ou ligada a parte com atadura. O eſterco de cabras, & caracois pizados com ſuas caſcas, de tudo huma onça, pó de enxofre duas oytavas, miſture-ſe, & faça-ſe cataplaſma, que ſe applicarà quente.

Hernia dos meninos.

O emplaſtro feyto de caracois, incenſo, & clara de ovo, applicado na ruptura dos meninos, nam hà mais ſaudavel, nem mais efficaz remedio, com tanto, que no tempo da cura eſtejam de cama. A raiz do feto macho limpa dos fios, que tem à roda, & tirada a caſquinha, que cobre a dita raiz, ſeca no forno, & feyta em pó, ſe dé em bebida todos os dias aos meninos quanta quizerem. A erva alcar, colhida em Mayo, & feyta em pó, dada todos os dias aos meninos quanta quizerem, aproveyta muyto.

Hernia ventoza.

A macella, marroyos, loſna, & eſterco de ratos, cozidas todas eſtas couzas em agua, & vinho, & applicadas ſobre a hernia, a cura, com tal condiçam, que o deente tenha neſte tempo os pès levantados, & a metade do cor-

po para a cabeça bayxa. Foy experimentado com grande ſucceſſo.

Herpes.

Para ſuſpender os herpes he remedio louvadiſſimo untallos com o ſangue que ſe tirar das orelhas de hum gato. Para herpes, ou feridas tam perigozas que teme o Cirurgiaõ que lhe dem herpes, he remedio infallivel pizar as amoras de ſilva, & applicallas ſobre a ferida, renovando eſte remedio de quinze em quinze horas. A meſma virtude tem as folhas das parras pizadas, & applicadas ſobre os herpes naõ lavraõ mais, & ſaraõ.

Eſtando Antonio Bayaõ, que foy hum dos grandes Cirurgiões deſta Corte, para cortar huma perna que eſtava gangrenada, & ſem eſperança de remedio, chegou hum Cirurgiaõ eſtrangeyro que por boa fortuna do doẽte tinha vindo de França a cobrar, certa herança, & ſendo chamado mandou applicar ſobre a gangrena a erva ſempre viva, & com ella ſarou, ſem neceſſitar de outro remedio. Eſta erva he muyto ſemelhante a erva enſayão; muyto conhecida. As folhas da erva congorça applicadas ſobre a ferida onde eſtiverem os herpes, ou ſe ſuſpeytar que os haja, os cura, & ainda que os tenha dentro no corpo, pondo as taes folhas defóra onde ſe ſuſpeyta, lhe aproveytaraõ muyto.

Herpes miliar.

He huma inflammaçaõ ſemelhante a eryſipola, com muytas boſtelinhas à maneyra de grãos de milho, donde tomou o nome de herpes miliar. A cauza deſte achaque he colera miſturada com fleyma. A cura conſiſte em purgar logo com medicamentos que purguem a colera, & alguma fleyma, & depois de purgado he unico remedio untar a parte com unguento de chumbo, miſturado com unguento branco alcanforado.

Tomareis hũ pouco de toucinho ſalgado, a que chamamos toucinho velho, & o fareis em bocadinhos delgados, & os infundireis por nove dias em agua fria, mudando-lha cada dia, & no fim dos nove dias infundireis o dito toucinho em agua de tanchagem por dous dias, no fim dos quaes deytareis fóra a mayor parte da dita agua, & poreis o toucinho com alguma pouca da meſma agua, em que eſteve, em hum tachinho, & a fogo brando ſe irà derretendo, & ao derretido ajuntareis huma onça de çumo de limaõ azedo, & ſe farà pomada a modo de unguento, o qual convem muyto aſſim para os herpes miliares, como para tirar nodoas do roſto.

Hydrocephalo.

Hydrocephalo val o meſmo que hydropezia da cabeça, como eu vi em hum menino de mama cuja cabeça

era

era mayor que huma panela de vintem. Curaſe com os remedios ſeguintes. Agua de cal virgem[tirada a cal,] & embebida nella quente huma eſponja nova, & poſta na cabeça bem apertada, he muy louvado remedio. O eſpirito de vinho da primeyra deſtilaçaõ, com a quarta parte de agua de eſcabioza poſto em eſponja, obra o meſmo. De mel meya libra, de ſal meya onça, de ouregãos polvorizados tres onças, miſture-ſe, & com iſto quente ſe unte a parte. He experimentado. Os caracois pizados com as ſuas caſcas, applicados na cabeça, & deyxãdo os eſtar atè que cayão, he admiravel rezolutivo, & deſecativo.

Hydrophobia.

He huma doença, que padecem os que ſam mordidos de cam danado, & naõ pòdem ver agua. Deytar ao tal doente de repente veſtido, & calçado em hum tanque de agoa, he grande remedio. Dar ao doente o coalho de hum caõ diſfeyto em vinagre, he dos melhores remedios que tem a Medicina para eſta doença. Tambem he Medicina muyto decantada, Cauterizar a mordedura com fogo, & pertender que a eſcara caya brevemente, mas conſervar a ferida aberta quarenta dias, porque ſe antes do dito tempo ſe fechou, ſe faz o doente rayvozo, & taõ temeroſo da agua que antes quererà morrer que bebela; como ſuccedeo a hum criado do Almotacel mór, aquem mordeo hum cam danado, & por ignorancia do Cirurgiaõ, lhe fechou a chaga antes dos quarẽta dias, & por iſſo ſe fez rayvozo, & eſteve em riſco de morrer.

Tomay de folhas de arruda, de orgevaõ, ſalva, tanchagem, hortelãa, polypodio, loſna, artemija, erva cidreyra, betonica, centaurea menor, & hipericaõ, de cada couza deſtas, partes iguaes, ſequem-ſe, & façaõ ſe pó, do qual dareis cada dia ao mordido oytava, & meya em caldo pela manhãa em jejum. He remedio muyto louvado. A pimpinella tomada por alguns dias de mahãa, certamente prezerva da hydrophobia. Naõ he inferior remedio a eſte, para prezervar da hydrophobia, o pó da palmeyra, applicãdo-ſe no principio, naõ ſendo a ferida na cabeça, nem lavada com agua.

Hydropezia.

Depois do hydropico eſtar, purgado duas vezes, com a agua Benedicta, deſcanſarà tres dias, & paſſados elles, tomarà tres dias ſuceſſivos quatro onças de agua da infuzaõ dos trociſcos de Alaandal, & deſcanſando outros tres dias, lhe dareis quatro vezes em dias alternados, as ſeguintes pirolas. Tomay de azevre ſucutrino duas oytavas & meya, de guta gama polvorizada ſubtiliſſimamente, & moida com vinho de Malvazia, ou com vinho branco generozo oytava & meya, de diagridio preparado huma oytava, de goma ammoniaca oytava & meya, de tartaro vitriolado meya

oytava,

oytava, tudo ſe miſture com o que for neceſſario de terebinthina poſta em ponto, & com humas gottas de mel ſe forme maſſa, & della feyta em pirolas, dareis de cada vez hum eſcropulo. Aſſeguro que he grande remedio, & cõ elle curou o grande Medico Boncio, hydropicos de que naõ avia eſperança.

Do ſeguinte remedio tenho viſto maravilhozos proveytos em hydropicos, que nam aponto, por nam enfadar aos leytores.

Depois do hydropico eſtar purgado com duas onças de agua Benedicta vigorada, & tres vezes com tres onças da infuzão dos trociſcos de Alaandal, ſe darà o ſeguinte remedio tres vezes em dias alternados.

„Tomay huma oytava de ſemente de gieſta brava feyta em pó ſubtil, & por tempo de vinte horas eſteja de infuzaõ em duas onças de bom vinho branco, com quatro grãos de pó de canela finiſſima, & no dia ſeguinte ſe dè a beber eſte vinho com os pós ao hydropico eſtando em jejum, & entaõ farà exercicio, por tempo de hora & meya, & acabado o dito exercicio, beba o doente duas onças de azeyte velho, miſturado com duas oytavas de pòs de acucar cande, & deſcanſando dous dias torne a tomar o meſmo remedio preparado da meſma ſorte, & fazendo o meſmo exercicio; & moſtrarà o tempo que he eſte hum dos grandes remedios, que hà para hydropezias, porque no fim das tres vezes, que tomar o tal remedio, apparecerãõ varias bolhas de agua pelo corpo, & ſararà. Eu fuy teſtimunha de viſta do maravilhozo proveyto deſte remedio, em huma mulher tecedeyra, moradora na rua da Roza das partilhas, eſte remedio he o melhor, que tenho achado para as hydropizias anazarcas, & aſciticas, com duas condicões, a primeyra, que o hydropico eſteja bem purgado, a ſegunda, que nam ſe applique quando o doente eſtiver eſpirando, ou tam fraco que naõ poſſa fazer exercicio ao menos de huma hora.

A pedra da cobra aquatica applicada ao ventre, conſome pouco a pouco toda a agua do hydropico. Alguns o apontaõ por grande ſegredo. A carne do ouriço chacheyro polvorizada, & comida todos os dias, bebendo-lhe em riba duas onças de vinho branco, tem particular virtude contra a hydropezia. A decoada feyta de cinzas de gieſta, ajuntando-lhe hũ eſcropulo de ſal de loſna, he dos mais excelentes remedios, que hà para provocar a ourina nas hydropezias. Mas o remedio, que mereſe ſer Rey dos Remedios para curar a hydropezia, & provocar as ourinas he o ſeguinte.

Depois, q̃ o hydropico eſtiver purgado quatro vezes em dias alternados com tres onças da agua da infuzaõ dos trociſcos de Alaandal, coada por papel mata borraõ, lhe dareis nove dias ſucceſſivos duas onças de bom

vinho

vinho branco, no qual eſtiveſſe toda a noyte meya onça de raiz de lirio eſpadanal bem machucada, & pela manhãa coado o dito vinho, & eſpremido o beba o doente, & pello proveyto, que fizer vereis a gande rezaõ, que tenho para chamar Rey dos remedios a eſte remedio, porque com elle tenho curado muytos hydropicos, de que naõ havia eſperança; as peſſoas, que duvidarem deſta verdade lembremſe da conta, q̃ Deos lhe hade pedir de naõ quererem uzar deſta Medicina, depois de eſtar taõ calificada com tantas teſtemunhas, quantas acharáõ nomeadas na minha Polianthea da terceyra impreſſão *no trat. 2. cap. 76. fol. 417. do num. 20. atè o num. 30.*

E ſe em qualquer pleyto judicial baſtaõ duas, ou tres teſtemunhas conformes para fazer prova legal, porque nam baſtaràm tantos hydropicos, que curey depois de eſtarem ungidos para darem credito à verdade; o de que procede eſta repugnancia, & o naõ quererem alguns ſugeytos uzar deſte, nem de outros remedios, que eu preparo, & com zelo pio, & catolico inculco a todos para proveyto dos doẽtes, eu me naõ atrevo a dizelo, no dia do juizo ſe ſaberà.

Tomay de pó de iva artetica huma onça, de raizes de almeyrões pizadas quatro onças, & com mel ſe faça a fogo brando huma miſtura, ajuntando-lhe no fim do cozimento, de eſpique commum duas anças, de loſna pontica huma oytava, & deſta conſerva dareis ao hydropico huma colher cada dia, que he maravilhoza. Tomay de raizes de vincetoxico levemente machucadas tres onças, infundaõ-ſe por huma noyte em meya canada de vinho branco, & ao outro dia lhe day huma leve fervura, & pelas manhãas em jejum dareis duas, ou tres onças deſte vinho quente ao hydropico, & lhe deſpejarà a agua, & humores ſeroſos por meyo do ſuor, que cuſtuma provocar. O ſucco dos caracois tomado todos os dias em jejum em quantidade de huma onça dizem, que he ſingular para os hydropicos. Tomay ſeis arrateis de eſterco de vacas feyto em pó, quatro arrateis da erva chamada branca urcina, ou erva gigante, hum arratel de farinha de cevada, tudo ſe miſture com ourina de menino macho, & ſe faça maſſa, & cõ eſta quẽnte ſe barre toda a barriga do hydropico, & com eſte remedio vereis grande utilidade com tal condição, que o doente eſteja purgado quatro vezes em dias alternados com tres onças de agua da infuzão dos trociſcos de Alaandal, que „he a purga mais conviniente para „eſta doença de quantas tem a Medi„cina; aſſim o digo, & o requeyro da „parte de Deos aos ſenhores Medicos, „que nam uzem de outra para os hy„dropicos, porque todas as outras „nada aproveytaõ.

Tomay hum arratel de pó de eſterco de cabras, duas oyravas de pòs de cuminhos, outras duas de pò de raizes de pepinos de S. Gregorio, &

outras

outras duas de pó de raizes de engos, & hum arratel de farinha de grãos, & quatro onças de vinagre, em que ſe apagaſſe doze vezes aço, & com o que for neceſſario de ourina de menino virgem ſe faça maſſa, que applicada quente nove dias ſuceſſivos ſobre a barriga do hydropico, ou peſſoa, que tiver o ventre inchado lhe aproveytarà muyto. Dar todos os dias em jejum ao hydropico duas oytavas do pò da brazica marinha, miſturado em caldo de frangaõ, faz maravilhozo effeyto. Chama ſe eſta erva dos hydropicos. Duas oytavas de çumo de raiz de lirio eſpadanal miſturadas com quatro onças de ſoro de leyte, & tres oytavas de mel eſpumado, ajuntando-lhe meyo eſcropulo de pó de eſpicanardi, & outro meyo de canela, com ſeis grãos de diagridio, he grande remedio, dando o ſeis vezes aſſim para a hydropezia, como para as ventuzidades.

Huma peſſoa muyto nobre, & verdadeyra me certificou, que alguns hydropicos ſe curáraõ com o ſeguinte remedio. Mandou deytar em huma tigela huma duzia de favas ſeccas, ordenando, que o hydropico eſtando em jejum ourinaſſe ſobre ellas, & que ao outro dia pela manhãa deytaſe fóra a ourina, & eſtando em jejum tornaſſe a ourinar ſobre as favas, & que foſſe continuando deſte modo atè fazer vinte & ſete dias, no fim dos quaes vazaſſe a ourina, & enfiaſſe as favas em huma linha, & as penduraſſe em huma chaminè, a onde ſe fizeſſe fogo todos os dias, paraque as favas ſe ſeccaſem ajudadas do calor do fogo; & que fora couza paſmoza ver como ao paſſo, que as favas ſe forão ſeccando, foy o hydropico dezinchando, & ſarando. A muyta gente do povo parecerà eſte remedio fabulozo, porèm eu não duvido, que ſeja verdadeyro, pois me conſta por experiencias minhas, & alheas, que muytos doentes de Ictericias depois de eſtarem deyxados de tam graves Medicos, como foy o Sanfins de Coimbra, & o Lemos de Elvas, meterão a ourina na caſca de hum ovo, & pondo-a na chaminè perto da quentura foy o doente melhorando ao compaſſo, que a ourrina ſe foy ſeccando; & ſe iſto he verdade certiſſima como he, porque o tenho viſto muytas vezes; porque heyde duvidar, que o remedio das favas poſſa ſer verdadeyro, & proveytozo aos hydropicoz, porque ſó aos que nam tem liçam dos livros póde ſer fabulozo eſte remedio, mas não aos que tem viſto, & lido couzas mayores.

Quem emplaſtar o ventre de hum hydropico muytos dias com a erva chamada orgevam bem pizada, & miſturada com tanta quantidade de farinha de cevada, & huma gema de ovo crua deſorte, que fique maſſa de mediana groſſura póde jactarſe, que tem hum bom remedio para a dita doença. Jozeph Henrriques morador na Villa d'Arruda, & Medico de grande opinião, me eſcreveo, dizendo, que com a minha agua Luzitana tinha

curado

curado alguns hydropicos, principalmente se a hydropezia se complicava com sezões. Esta mesma observação se fez com a dita minha agua, que eu dey por esmola a quarenta doentes do Hospital de Lisboa, sẽdo Thezoureyro delle Luis Francisco Correa Barrem, & Escrivam Pedro Semedo Estaço como consta por huma certidão autentica, que tenho em meu poder de doze testemunhas, que todas juràram uniformes, que, a dita agua nam só curou de sezões a todos os doentes, que a tomàrão no dito Hospital; mas curàra a hum hydropico, que juntamente tinha sezões, & de huma, & outra doença ficou sam.

Quem der nove dias em jejum a hum hydropico, depois de bem purgado com a infuzão dos trocisços de Alaandal, tres onças de ourina de menino, misturãdo-lhe huma culher de cinza de bosta de boy, me agradecerà o conselho; com tal condição, que o doente não beba agua, ou seja tão pouca, que em hum dia beba só oyto onças, quatro ao jantar, & quatro acea, nẽ coma cozido, mas tudo assado, porque se o hydropico beber mais de oyto onças, não espere ter saude. Purgareis ao hydropico tres vezes em dias alternados, com a infuzão dos trocisços de Alaandal, dando-lhe depois tres vezes os trocisços de Fioravanto em quantidade de duas oytavas cada dia, misturados em caldo de frangão, ordenando, que o doente beba pouquissima agua, & que essa seja cozida duas canadas com tres oytavas de lasquinhas de raiz da butua, ajuntando a esta agua, depois de coada, duas oytavas de pedra Judayca, & trinta grãos de tartaro vitriolado, & hum escropulo de cantaridas bem perparadas, & desta bebida tomarà a pouca quantidade sobredita. Fomentar muytos dias, & noytes a barriga do hydropico com ourina de menino quente, em que se misture huma onça de sal prunelle, he bom remedio. As folhas, & raspas do sabugueyro verdes, pizadas muyto bem em gral de pedra, & espremendo o çumo o metey dentro de hum canudo de cana verde, & tapando-o muyto bem com rolha de cortiça, se ferva em banho de Maria, atè, que o tal çumo fique em grossura de mel, & com este remedio quente fomentay todos os dias a barriga, ou as partes inchadas, & observareis hum milagrozo proveyto.

Tomay das folhas de figueyra do inferno duas mãos cheas, de mostarda duas onças, de pimenta huma onça, de sal huma mão chea; tudo se coza em duas canadas de ourina de menino virgem, & depois de cozido tudo, deyxay ficar estes ingredientes dentro na ourina vinte & quatro horas, & com esta ourina quente se fomente oyto, ou dez dias a barriga, & as partes inchadas. Depois do hydropico purgado, lhe dareis quarenta dias em jejum hum caldo de frangão, cozido com huma onça de raiz de espargo machucada, ajuntando lhe, depois de espremido doze grãos de

tartaro

tartaro vitriolado;& com eſtes caldos ourinarà o doente muyto, & ficarà ſaõ. Huma oytava de pò de grillos tirando-lhe as cabeças, dado em quatro onças de vinho de Rhim, ou de enforcado, a q̃ chamão vinho verde, provoca muyto as ourinas, repetindo ſe eſte remedio cinco, ou ſeis dias em jejum; em falta dos grillos ſaõ admiraveis, os millepedes tomados em quantidade de meya oytava no dito vinho. Cozey duas onças de milho miudo, pilado em meya canada de agua, atè ficarem ciuco onças, & a eſte cozimento coado ajuntay tres onças de bom vinho branco, & day eſta bebida quente ao hydropico, & abafando-o ſuarà copiozamente;eſte xarope ſe toma dez dias em jejum.

Hydropezia Anazarca, ou Aſcitica.

O mais efficaz remedio, & infallivel, que tem a Medicina para curar a hydropezia aſcitica, & anazarca,he não beber agua hum mez. Se houver doente tam dezejoſo da vida, que ſe atreva a guardar regimento taõ apertado, infallivelmente eſcaparà, como tenho viſto. Hydropicos tive, que ſe contentàram com beber quatro onças de agua ao jantar, & outras quatro à noyte, & deſtes vi eſcapar muytos. O primeyro foy Dona Luiza Maria Pereyra, foy o ſegũdo huma criada de Manoel Alvres Sereno, foy o terceyro Joam Pereyra morador na rua da Portugueza, & foram ouaros, que deyxo de apontar.

Metter o hypropico em hum banho de agua cozida com folhas, & raizes de engos machucados, he remedio com que hum hydropico ſalvou a vida, tendo deſconfiado delle os Doutores Franciſco da Fonſeca Henriques, & Joſeph Borges Pinto, os quaes ſendo douriſſimos,ſe tinham empenhado em curalo, mas todas as ſuas diligencias nam baſtàram; neſte aperto prometeo hum viãdante, que o havia de curar,aceytàram os doutos Medicos a offerta,& niſſo moſtràraõ, que eram grandes Medicos, & verdadeyros imitadores de Hyppocrate, que nos aconſelha não deſprezemos os remedios, ainda que ſejam de huma velha, porque ſó os Medicos pouco letrados deſconfiam de que outros façam curas,que elles nam pódem fazer;mas os Varões Doutos nada os intimida, porque como tem grandes cabedais,nam os empubrece huma pequena perda. Veja ſe a Fonſeca *in ſuo Apiario cent.* 1. *obſerv.* 52. *pag.* 114. Depois do hydropico Aſcitico, & Anazartico purgado quatro vezes em dias alternados,com a infuzaõ dos trociſcos de Alaandal, que he purga eſpecial para eſtas doenças, lhe dareis cinco dias meya oytava do meu extrato alcaeſt, feyto em pirolas, dandolhe depois diſſo,vinte dias ſucceſſivos ſeis grãos de ouro diaphoretico; cujas virtudes ſendo grandes para varias doenças, ſaõ muyto mayores para as hydropezias, comos os curiozos pódem

dem ver no fim das minhas obſervações Latinas aonde inſiney o modo comque o dito outo diaphoretico, & potavel ſe preparam *na folha* 207. & 208.

He remedio louvadiſſimo de graves Authores para hydropezias Anazarticas, & Aſciticas ſarjar as pernas com ſarjaduras poucas, & ſuperficiaes: eu conheço alguns hydropicos, que com eſtas ſarjaduras eſcapàram, como os curiozos o pódem ver no livro das minhas obſervações Latinas, *obſerv.* 60 *pag.* 134. *num.* 10. & lá acharàõ nomeados os taes hydropicos; „porèm he neceſſario advertir, que „para as ſarjaduras ſe fazerem com „ſegurança do enfermo, & credito „do Medico, ſam neceſſarias tres cou„ſas: a primeyra, que o doente nam „ſeja velho: a ſegunda, que a doença „nam ſeja antiga: a terceyra, que as „partes inchadas tenham quentura; porque faltando-lhe eſtes requizitos, taõ fóra eſtaràõ as ſarjaduras de aproveytar, que apreſſaram à morte; porque ſe mortificaràõ o calor, & lhe daràõ herpes. Veja ſe a minha Polianthea da terceyra impreſſam *trat.* 2. *cap.* 76. *pag.* 417. *na margem.*

A hydropezia Anazarca, & Aſcitica ſe curam bem, dando aos hydropicos ſeis gottas de oleo da ſemente da catapucia menor chamada Murganheyra. Eſte oleo ſe faz por expreſſam, miſtura-ſe em huma chicara de caldo de frangaõ, & ſe repete duas, ou tres vezes em dias alternados. Eſte oleo purga a agua, & ſoros dos hydropicos, & por iſſo os cura admiravelmente, & as dores de colica, & as ictericias. Hum arratel de folhas de loſna verde ſe pizem, em gral de pedra, com tres arrateis de açucar branco por tempo de duas horas atè que fique huma maſſa tam perfeytamente incorporada, que ſenam conheça a loſna, & entam ſe guarde em vazo vidrado, & bem fechado, & deſte remedio dareis ao hydropico todos os dias em jejum, meya onça, & colhereis grande fruyto.

Para hydropezia Aſcitica, & Anazarca he remedio quazi Divino o ſeguinte, com que Antonio ab Altomari, Medico inſigne, fez curas maravilhozas em hydropicos, de que nam havia eſperança. O remedio ſe faz do modo ſeguinte.

Tomay das folhas daquella arvore, a que os Authores chamam *Mezereon*, & Dioſcorides chama chamelæa, & os Erbolarios ruſticos de Cintra chamaõ oriola duas onças, deytem-ſe por vinte & quatro horas de infuzam em vinagre fortiſſimo, & paſſadas ellas ſe tirem do vinagre, & ſe ſequem à ſombra, & ſe tornem a infundir em vinagre fortiſſimo outras vinte & quatro horas, & paſſadas ellas, ſe tirem do vinagre, & ſe ſequem à ſombra, & entam ſe pizem, & peneyrem por tamiſſo muyto fino, ajũtando-lhe outro tanto pezo he hiera picra ſimples, & com çumo de raiz de lirio eſpadanal ſe miſturem, & ſe faça huma maſſa, & deſta ſe darà de ſeis em ſeis dias huma oytava, ou dous

escropulos, a que se pòde ajuntar meya oytava de trociscos de mirobalanos chebulos, ou de agarico trocisscado.

O Author fallando neste remedio diz as palavras seguintes. *Deum testor me non nullus hac specie aquæ inter cutem laborantes sæpius, per intervalla eis exhibitis, perfectè curasse, nec etiam parum conferunt procuratione aliarum aquæ intercutem specierum, ubi purgatione indigeant: quem admodum hoc in anno 1557. observavimus in illustrissimo Petro Antonio San Severino Bisignani Principe, qui cùm Ascite simul, atque Anasarca laboraret, a Deo, ut ferè à cunctis pro deplorato haberetur, ubiter, aut quater dicta catapotia per intervalla devoravit, iiber evasit. Testes sunt non nulli, cum Medici, tum magnates, qui ipsum aqua intercute laborantem, ac demum ab ea solutum, & liberatum inspexerunt.* E porque nem to-„das as pessoas, que lerem este meu „Peculio, sabem Latim, quero dizer-„lhes na lingua Portugueza o que o „Author diz na Latina. Tomo a „Deos por testimunha, diz o Author, „que eu curey perfeytamente alguns „hydropicos com estas minhas piro-„las dando-lhas muytas vezes em „dias alternados; as quaes nam apro-„veytam menos bem nas outros hy-„dropezias, se nellas for necessario „purgar, como neste anno de 1557. „observey no Illustrissimo Senhor „Pedro Antonio Saõ Severino, Prin-„cipe Bisignano, o qual estando hy-„dropico Ascitico, & Anazarco, & „desconfiado de todos, tanto, que to-„mou estas pirolas tres, ou quatro ve-„zes em dias alternados, ficou sam „como o pódem testimunhar, assim „os Medicos, como os magnates, que „o viram hydropico, & o viram cu-„rado da hydropezia.

Mettereis ao hydropico em huma cabana como a dos pastores, de sórte, que fique bem resguardado do ar, dareis-lhe entam vinte suadouros, ou bafos de agua cozida com as ervas congorça, taveda, engos, neveda, & carascos, & o hydropico se curarà certamente, com tal condiçam, que esteja primeyro purgado quatro, ou cinco vezes em dias alternados com a infuzam dos trociscos de Alaandal, ou com dous escropulos do meu Estracto Alcaest, que tem rara virtude tanto para os hydropicos, como para dores de cabeça, & para vagados; como a experiencia o mostrarà àquelles Medicos, que o uzarem. Da virtude destes suadouros póde ser testimunha toda a caza do Excellentissimo Senhor Conde de Santiago.

Dareis muytos dias a beber, huma boa chicara de ourina de menino levemente cozida com folhas de cardo Santo, & curareis as hydropezias Asciticas. Hum hydropico acompanhado com muytas camaras, & deyxado ao dezemparo, sarou bebendo quatro mezes agua quente; mas em tam pouca quantidade, que nam chegava a hum quartilho cada dia. Chama-se o tal doente Joseph de Oliveyra, filho de Brás de Oliveyra official de Sapateyro, morador na rua d'Atalaya.

Se-

Semelhantes camaras muytas, & antigas ſe curàram, depois de mil remedios baldados, ſó com beber tres mezes agua quente; ſuccedeo eſta cura em caza do Viſconde de Fonte Arcada Pedro Jaques de Magalhães, na mulher de hum ſeu eſcudeyro.

Hydropicos, que tem as pernas, & barriga inchadas ſe curam bem com o remedio ſeguinte. Tomay de raizes de engos tres mãos cheas, de raizes de norca hum arratel, de caſcas de ſabugueyro tres mãos cheas, de folhas de pepino de Saõ Gregorio duas mãos cheas, de folhas vermelhas de couves, quatro mãos cheas, de fatelos lavados cinco mãos cheas; tudo ſe pize muyto bem, & ſe faça maſſa para applicar muytos dias quente ſobre a inchaçaõ.

Hydropezia do peyto.

Depois do doente purgado quatro vezes, em dias alternados, com a infuzam dos trociſcos de Alaandal, dareis ao doente quatro grãos de elaterio, que ſe for preparado por Boticario perito, he capaz de fazer hum milagre, deſpejando da cavidade do peyto os humores ſorozos, que por eſtarem reprezados nelle, ſam a cauza da tal hydropezia.

„Hydropezia do peyto, faltas de „reſpiraçam, & aſthma ſe offendem „muyto com os banhos das caldas, „como me conſta por varios ſucceſ„ſos infelices, baſta por todos, o que „ſuccedeo ao muyto Reverendo Pa„dre Frey Diniz de Lancaſtro, Reli„giozo de Sam Domingos, & bene„merito irmaõ do Excellẽtiſſimo Se„nhor Conde de Obidos, padecia o „dito Religioſo grandes faltas de reſ„piraçam acompanhadas com huma „hydropezia, & conſultando elle a „certo Medico lhe ordenou, que to„maſſe os banhos das caldas, o que „foy erro da mayor grandeza, como „moſtrou o mao ſucceſſo, porque en„trando duas vezes no banho de am„bas o tiràram quaſi morto, & ſuffo„cado, & a rezam diſſo he, porque „como os vapores, que exhalam da „agua das caldas ſejam quentes por „cauza do muyto enxofre, que tem a „dita agua aquentam o ar, mais do„que convem para os que tem faltas „de reſpiraçam, porque eſtes neceſi„tam de que o ar ſeja mais frio, do que „neceſitam os que nam tem ſeme„lhantes faltas; mas como o que o di„to Religiozo reſpirava quando eſta„va dentro no banho, era mais quen„te doque convinha para rifrigerio „do coraçam, daqui procedeo ſuffo„carſe, & abafar de tal maneyra, que „ſenaõ lhe acudiram de ambas as ve„zes com grandiſſima preça a tiralo „do banho, certiſſimamente mor„reria nelle.

Hydropezia Tympanitica, ou ventoza.

Em cinco onças de cozimento de raizes, & ſemente de funcho miſturay hum eſcropulo de pó de flores de verbaſco, & dado a beber ao hydro-

pico, oyto, ou dès dias, he grande remedio para desfazer as hydropezias Tympaniticas, chamadas hydropezias de vento. O remedio, que excede a quantos inventou a Arte para curar as hydropezias tympaniticas chamadas de vento, he o leyte de burra tomado quatro, ou cinco mezes em jejum em quantidade de hum quartilho, & a rezam he, porque as ditas hydropezias procedem de intemperança quentiſſima do figado, & entranhas, & como o leyte de hurra he muyto freſco as tempera, & as cura: da virtude deſte remedio fuy teſtemunha em muytos cazos maravilhozamente ſuccedidos, como obſervey em hum filho do Capitam Simam Martins Liboreyro, & em Soror Mariana da Encarnaçam Religioza no Calvario.

Hypercatharſis, ou purgaçam demaziada, como lhe avemos de acudir.

Dareis ao doente, que com a purga obrou tam exceſſivamente, que poſſa morrer, duas culheres de çumo de romãa azeda, como obſervey em Dom Diogo de Menezes, o qual com huma purga de xarope aureo, fez atè as tres horas da tarde quatorze curſos ſem dores, nem moleſtia, & ficou ſocegado atè a meya noyte, ao qual tempo acordou aos reclamos de hum curſo, depois do qual ſe ſeguiram tantos, & tantos vomitos, que lhe temeram todos a ultima ruina: no tal aperto fuy chamado, & lhe appliquey como remedio milagrozo, duas colheres de çumo de romãa azeda, & com elle ceſſaraõ repentinamente os curſos, & os vomitos, & ficou ſam; no cazo, que em huma purgaçam de tanto exceſſo não aja o çumo da romãa, ou o vinho do tal çumo, que he milagrozo para ſuſpender os curſos exceſſivos, podeis uzar de huma oytava de triaga de Veneza miſturada com caldo de gallinha, que he remedio de grande virtude para os ditos curſos, exceſſivos.

Outro.

Fareis vomitar ao doente com agua morna, & paſſadas duas horas lhe dareis a beber meyo quartilho de agua deſtillada de pès de roza, ou de tanchagem, miſturando-lhe huma onça de goma de paõ. Poreis ſobre o eſtamago, & barriga huma maſſa feyta de paõ de rala torrado molhado em vinho tinto, & pizando o com marmelada, hortelãa, nós noſcada, canela, almecega, & murta, & infallivelmente parará o exceſſo da purgaçam. Remedio he eſte muyto efficaz, & proveytozo, como as experiencias mo tem moſtrado. O eſterco de burro pizado, com hortelãa, & loſna, & applicado ſobre o eſtamago, ſuſpende efficazmente as camaras. Se em duas canadas de agua cozerem huma onça de caſquinhas, ou tunicas interiores das caſtanhas, & derem eſta agua ao camarento todas as vezes, que tiver ſede, ſem beber outra, ſe ſuſpenderàõ

os

os curſos por mais dezenfreados, que ſejam.

Outro.

Eu preparo por minhas mãos dous remedios,ou ſegredos ſingulares para ſuſpender nam ſó as ſuper purgaçõeſ, que ſuccedem por cauza de alguma purga ; mas para curar as camaras de ſangue,a que chamamos Dezenteria, & as camaras colericas,a que chamamos Dyarrhea. Toma-ſe qualquer dos tais remedios ſeis dias em jejum, & ao Sol poſto , a quantidade, que ſe toma cada vez, he huma oytava miſturada com huma onça de xarope de ſorvas , ou de marmelos , ou de rozas ſecas , ou [ſenam ouver febre] de murtinhos ; porèm he neceſſario advertir , que ſem embargo , que eſtes dous remedios,ou ſegredos ſejam excellentiſſimos , & muyto calificados com as experiencias de 58. annos, he precizamente neceſſario antes de os applicar,dar aos taes doentes hum,ou dous vomitorios de agua Benedicta, ou de tartaro emetico,porque ſem terem precedido os taes vomitorios nenhum proveyto faràõ os ſobreditos remedios. Eſte conſelho encomendo muyto,que ſe obſerve à riſca, porque tem em ſeu favor as experiencias de graviſſimos Authores. Outro conſelho igualmente neceſſario, & utiliſſimo he , que em quaeſquer camaras ſe tenha grande cuydado em confortar todos os dias o eſtamago , & o ventre com a maſſa ſobredita,porque a continuaçam das camaras relaxa , & afroxa as ditas partes de maneyra,que nam pódem reter os humores, & deſta grande relaxaçam procedem as camaras colericas , & lientericas , nas quaes os alimentos ſahem por bayxo tam crus , como entràram pela boca. Neſte Peculio , & na Polyanthea ſe acharàõ muytos remedios para confortar as ditas partes relaxadas, & enfraquecidas.

Hyperſarcoſis , ou carne creſcida, chamada carne eſponjoza.

Tomay de unguento Egypciaco,oleo rozado completo , & cera , de cadá couza deſtas onça , & meya ; miſturem-ſe, & faça-ſe unguento, que gaſta a carne ſem fazer dor. O mercurio precipitado he grande remedio , porque tira toda a excreſcencia da carne ſem dor,nem moleſtia.

Hypocondria.

O xarope de camoezes continuado muyto tempo aproveyta muyto aos hypochondriacos.Os banhos de agua doce tepida aproveytam ſobre todos os remedios humanos , com tanto, que paſſem de noventa , porque os poucos banhos lavam, o corpo, & ſó os muytos curam a doença , aſſim os aconcelho,porque aſſim o faço, fundado na minha larga experiencia, porque conheço a muytos hypocondriacos, & melancolicos, que tinhaõ tomado varias vezes banhos ſem proveyto ; o que lhes procedeo de , que

naõ paſſavão de trinta & cinco, atè quarenta, & conſultando-me lhe fiz tomar a huns noventa, a outros cem, & a outros duzentos, mas por mercé de Deos todos cobraraõ a ſaude, que dezejavão. O meſmo digo, & aconſelho dos ſoros dos frangaos, dos leytes, porque ſendo poucos nada aproveytam. O remedio mais louvado para os hypochondriacos, he o ſal de aço continuando quarenta dias em quantidade de quinze grãos, dezatados em oyto onças de caldo de frangão cozido com huma onça de raizes de chicoria, porém he neceſſario, que o doente eſteja primeyro bem evacuado.

Veja-ſe *Melancholia, & Flatos.*

Outro.

Dores no hypochondrio direyto, procedidas dos muſculos do abdomem eſtarem inchados, & retezados, ſe curaõ com o ſeguinte remedio.

O eſterco de boy fervido com vinagre, cuminhos, ſemente de endro, erva doce, & terebinthina, obra effeytos prodigiozos neſtas dores.

Humidades do membro veril, Comichões da glande, & do perpucio, ſe curaõ com o ſeguinte remedio.

„Succede algumas vezes, como te-
„nho viſto em varias peſſoas, que
„pelo muyto uzo de andar a cavalo
„em beſta muar, ou pelo uzo de ali-
„mentos quentes, ou muyto adoba-
„dos com canela, cravo, nós noſca-
„da, criarem ſe humores, & ſoros taõ
„ſalgados, & mordazes, que cahindo
„nas partes, pudendas fazem nella
„taes comichões, & picadas, que os
„homens naõ pódem ſofrelas; tambẽ
„póde ſer cauza das tais, picadas, co-
„michões, & excoriações do perpu-
„cio, & glande os exceſſos da luxuria,
„que enfraquecendo os rins nam pò-
„dẽ repurgar os ſoros acres, & morda-
„zes, & retrocedidos, ou detidos den-
„tro no corpo huns caem no ſeſſo, &
„cauzam comichões dezeſperadas,
„outros caem no perpucio, & na fa-
„va, & ſam cauza de grande moleſ-
„tia, o remedio deſtas queyxas he fu-
„gir de alimentos quentes, & muyto
„adubados, nam andar em beſta
„muar, & fugir dos actos ſenſuaes, &
„chapejar as partes queyxozas com a
„ſeguinte agua.

Tomay hum quartilho de agua da infuzam de cal virgem muyto clara, & aſſentada de vinte dias, & miſturada com outro quartilho de eſpirito de vinho alcanforado, ſe guarde em huma garrafa de vidro bem fechada, & com eſte remedio ſe chapejem as partes quatro, ou cinco vezes cada dia, & obſervareis admiravel effeyto. Com eſte remedio ſe curou bem certo homem, aquem nem o bom regimento, nem os alimentos freſcos, nem muytas diligencias da Arte aproveytàram, & ſò com eſta agua ſe vio ſaõ.

Bem

Bem sey, que à gente rude, & falta de ciencia me avaliarà por temerario em aconselhar agua de cal virgem misturada com espirito de vinho, para remedio da excoriaçam, & comicham do membro, que reprezenta proceder de quentura; aos taes calumniadores respondo, que a agua de cal virgem assentada de muytos dias, tem hum espirito volatil doce, & absorbente dos espiritos azedos, que reynaõ naquellas partes, & quebrantados elles, & retundidos com o alcali da cal virgem, jà naõ ficão mordazes, nem picantes, & por consequencia ficam sendo capacissimos para curar a dita excuriaçaõ, & mitigar as picadas, & comichões da parte a que se applica, melhor, que nenhum outro remedio da Medecina, nem vos faça medo o ser o espirito do vinho quẽte, porque com elle curamos hoje as erezipelas, que sam bem quentes, & as inflammações dos olhos, o q̃ haverà sem annos pareciam erros de mayor grandeza.

I

Ictericia.

Quando o humor colerico naõ se expurga, nem sahe por aquelles caminhos, que a natureza ordenou para isso se retem dentro nas veyas, & inficiona não só ao sangue, mas a todo o corpo com huma palides, & amarelidaõ alheya da cor, que he devida aos corpos sãos.

As cauzas de que procede o naõ se expurgar a colera, nem hir para onde avia de hir pódem ser muytas; as mais ordinarias saõ as opilações das veas, que vaõ do figado para a bexiga do fel, ou das q̃ vão da bexiga do fel para os intestinos. O modo por onde avemos de conhecer quaes destas veyas saõ as opiladas, & culpadas nesta doença, se acharà na minha Polyanthea da terceyra impressaõ. *trat.* 2. *cap.*65. *pag.*358. *num.*2. *&* 3.

Quando entendermos, que a cauza da Ictericia sam as opilações, sejam destas, ou daquellas vias, he grande remedio [depois de dar hum, ou dous vomitorios de tres onças de agua Benedicta, ou de seis grãos de tartaro, emetico] fazer tomar quatro, ou cinco apozimas, em cujo cozimento entre hũa onça de raizes de grama, outra de raizes de espargo, outra de cascas de rubia tintorum huma maõ chea de pimpinella, outta de chicoria, huma onça de sene, duas oytavas de erva doce, & huma oytava de esquinanto, a que chamamos palha de Meca.

Outro.

Dar ao doente [depois de o ter purgado duas vezes com tres onças de agua Benedicta] cinco grãos de ouro diaphoretico, misturado com quatro onças do cozimento de raizes de chicoria, ou de grama, he grande remedio, com tal condiçaõ, que se continue vinte, ou trita dias em jejum. O ouro diaphoretico insiney a fazer

no livro das minhas obſervaçõẽs latinas, o que fiz em ſerviço do Reyno, & bem commum, porque ſenaõ ſabia cà fazer. Dareis ao doente dous dias ſucceſſivos ſeis grãos de tartaro emetico, paraque deſpeje o eſtamago por vomitos, & curſos, & deyxando-o deſcanſar tres dias, lhe fareis tomar de tres em tres dias ſeis grãos de turbith mineral, que tem quazi divina virtude para curar as ictericias, as obſtruçõẽs, & as febres teymozas, com tal condiçam, que ſe appliquem por nove, ou dez vezes, dando o dito remedio em ſoro de leyte; ou em agua de cozimento de morangãos. O modo, com que ſe faz o dito turbith mineral quero enſinar em ſerviço do bem commum, por ſer hum quazi milagrozo remedio para eſta doença.

Turbith Mineral, ſe faz do modo ſeguinte.

Fareis em pó muyto ſubtil huma onça de ſolimão moido em gral de pedra, & de nenhum modo em almofariz de metal, & miſturareis o dito ſolimão com meya canada de agua de ciſterna, & em huma tigela de fogo vidrada o poreis a ferver por hum quarto de hora, & entam tirareis a tigela do fogo, & como paſſarem ſeis horas, quãdo a agua eſtiver já fria, a coareis por hum papel mata borrão, ou afiltrareis, & antaõ ireis deytando ſobre a tal agua tantas gottas de oleo de ſarro feyto por deliquio, quantas forem neceſſarias, paraque a agua em que o ſolimão ferveo largue de ſi o mercurio, & và decendo ao fundo do vazo em fórma de pò amarelo, & o deyxareis vinte & quatro horas, paraque ſe aſſẽte no fundo da tigela, & entaõ vazareis a tal agua muyto brandamente com tal vagar, & cautela, que os pós amarelos naõ paſſem com a agua, & entaõ deytareis ſobre os taes pós meya canada de agua de ciſterna, & com huma culher de pão rebolvereis de hora em hora os ditos pós, & deyxando-os aſſentar vinte & quatro horas, vazareis a agua muyto brandamente, & lhe deytareis outra, & tornareis a mexer com a culher de paõ, & continuareis eſtas lavações oyto, ou dez vezes, deytando, para cada lavação nova agua, paraque os ditos pós fiquem bem limpos do oleo do ſarro, & entaõ os ſecareis à ſombra, & os guardareis em vazo de vidro bem fechados, que eſte he o verdadeyro turbith mineral de que fallão Adriano Amynſich *na ſecção 1. de medicamentis chimicis. fol.* 10. Joam Zuvelfero na Mantiſſa ſpagirica *part.* 1. *capit.* 7. *mihi fol.* 354. *col.* 2. & outros graves Authores. Daſle de tres em tres dias em quantidade de cinco, atè ſete, ou oyto grãos para ictericias, opilações, & febres teymozas, & arreygadas.

Conhece-ſe, que a Ictericia procede da opilação das veas, que vaõ do fole do fel para os inteſtinos, por ſer a camara branca, ou cinzenta como alva de cam, & porque os taes doentes fazem curſo com grande trabalho, & dificuldade, pois naõ pòde paſſar

a co-

a colera, que havia de tingir o eſterco de cor amarella, & havia de eſporear os inteſtinos, paraque depuzeſem todos os dias os excrementos, & neſte cazo devemos curar ao doente com o remedio ſeguinte.

Tomay de pó da caſca da raiz de rubia tinctorum meya onça, de pò de erva crina ſeys oytavas, tudo ſe farà em pò ſubtil, & com terebinthina de beta ſe fórme maſſa para fazer pirolas, & deſtas dareis ao doente, depois de bem purgado, dous eſcropulos cada dia por doze, ou quinze dias, & com eſte remedio ſe curarà a ictericia.

Outro.

O doente de Ictericia, que depois de purgado duas vezes com agua Benedicta de Rulando, ou com ſeis grãos de tartaro emetico, ou cõ duas oytavas dos trociſcos de Fioravanto verdadeyros, & naõ falſificados, como hoje ſe vendem muytos com o nome de meus, ſe livrarà da doença tomando trinta dias ſucceſſivos em jejum, oyto onças de caldo de frangão, no qual depois de feyto fareis dar huma leve fervura com huma oytava de caſcas de raiz de rubia tinctorum, & outra oytava de folhas de morangãos, bebendo quando tiver ſede agua cozida com grama, ou com folhas de morangãos. A agua cozida levemente com o pò ſubtiliſſimo do marfim, he experiencia obſervada, que cura certamente as ictericias com tal condiçam, que tres mezes ſe beba deſta agua ſem provar outra.

Outro.

A cinza das minhocas bebida em quantidade de meya oytava, miſturada com ſeis onças de agua cozida com huma maõ chea de folhas de morangãos, continuado eſte remedio quarenta dias, depois do doente eſtar purgado, faz effeytos maravilhozos. Se depois do doento icterico eſtar purgado, & apozemado, lhe derem nove dias ſucceſſivos em jejum huma clara de ovo freſco, batida com tanta agua rozada, quanta acabe de encher a caſca do ſobredito ovo, infallivelmente ſararà o doente; & ſabey, que eſte remedio eſteve muytos annos em ſegredo em certa caza muyto nobre deſta Cidade, & nella ſe dava aos doentes de ictericia; & o bom effeyto dezempenhou ſempre a eſperança dos doentes, que uzàram do tal remedio.

Cura-ſe com felicidade a ictericia, ſe depois do doente tomar em dous dias interpolados a agua Benedicta, lhe derem por oyto, ou nove dias ſucceſſivos meya aytava de goma ammoniaca feyta em pirolas. Se depois, que o doente de ictericia eſtiver purgado duas vezes com tres onças de agua Benedicta, ou com ſeis grãos de tartaro emetico, lhe derem quinze dias vinte grãos de pó da pedra, que ſe acha dentro no fel da vacca, miſturados com huma chicara de agua cozida com folhas de morangão os, ſe acharà ſam.

Tomay

Tomay duas canadas de vinagre bom (ſe for branco, ſerà melhor,) & deytay o dito vinagre em huma tigela de fogo vidrada, & dentro no tal vinagre botareis as caſcas de tres, ou quatro rabãos, [ſe forem freſcos, ſeràõ melhores] ajuntando-lhe entam dez reis de folhas de loſna, com tres oytavas de erva doce inteyra, ou machucada; & entam ſe ponha a dita tigela ſobre fogo brando, & ferva atè gaſtar quazi ametade do vinagre, & coado ſe miſture, no tal vinagre meyo arratel de açucar branco, pouco mais, ou menos, & lhe dem huma leve fervura, & ſe torne a coar, & ſe guarde eſta bebida depois de eſtar fria, em huma garrafa de vidro, & todos os dias em jejum beba o doente ſete, ou oyto onças deſte licor, nam comendo couza alguma as primeyras quatro, horas, & dentro de nove dias ſe acharà infallivelmente ſam da ictericia, por mais rebelde, que ſeja. Algumas vezes foy neceſſario tornar a tomar outros nove dias o dito remedio, mas iſſo foy raras vezes. Advirto, que em quanto durar eſta cura, nam beba o doente vinho, nem coma peyxe, nem ervas, nem legumes, nem carne de porco, mas comerà gallinha, ou frangaõ, carneyro, ou perdiz.

Dareis doze dias continuados hum eſcropulo do eſterco branco dos patinhos novos, miſturado com cinco onças de agua cozida com agrimonia, he remedio louvado de muytos. Quando o Medico entender, que a ictericia procede da demaziada groſſura da colera, he grande remedio dar aos taes doentes, depois de purgados, nove dias continuos em jejum o xarope de marroyos.

Nas ictericias, que procederem de obſtrucçam das veas, he remedio muy proveytozo dar por dez, ou doze dias ſucceſſivos as pirolas de aço, chamadas de Paulo Antonio, ou as pirolas do Padre Ferras, com tal condiçam, que o doente eſteja primeyro bem purgado. Mas ſobre todos os remedios o mayor, que ſe tem ſabido deſde que o mundo he mundo, he o que eu reveley na minha Polianthea da terceyra impreſſam *no trat. 2. cap. 65. pag. 360 num. 13* Infinitas ictericias, de que nam havia eſperança ſe curàram com eſte meu remedio, que quiz fazer publico para utilidade da patria, ſe eu nam temera enfadar pudèra referir hum grande numero de doentes, que eſcapàram da mórte com eſte remedio; baſta por todos hum Clerigo morador na rigueyra, com que ſe fatigàram alguns tempos Medicos de boa nota, o qual eſtava tam diſformemente amarello, que metia medo a todas as peſſoas, que o viam, & ſó com eſta Medicina apontada na Polyanthea, teve ſaude com admiraçam dos que o tinham viſto.

Depois do doente purgado duas, ou tres vezes, lhe fareis beber por nove manhãs em jejum tres onças de vinho branco, em que eſtiveſſe toda a noyte de infuzam huma oytava de caſca de rubia tinctorum, meya oytava das flores da erva chamada cen-

taurea

taurea menor, hum eſcropulo de açafraõ, & meyo de canela. Depois de dar duas vezes a agua Benedicta, fareis, que o doente tome nove dias em jejum quinze grãos de alambre bem preparado em agua cozida com folhas de morangãos. Dar ao doente vinte dias ſucceſſivos em jejum meya oytava de pó da raiz da butua em agua cozida com morangãos, he dos mais efficazes remedios, que tem a Medicina. Veja-ſe o memorial, que fiz de varios remedios, que da India, & de outras partes do mundo vem a eſte Reyno, & nelle achàram quam grande he a virtude, que tem a dita raiz para curar a ictericia, & muytas enfirmidades: o dito memorial ſe achará no fim da minha Polyanthea da terceyra impreſſam, & no fim das minhas obſervações Latinas.

Ictericos recuperam a ſua cor branca, & natural, com os remedios ſeguintes.

Cozey as caſcas das favas em vinagre branco, miſturando-lhe palha de cevada, & tomay os bafos deſte cozimento, aſſim no roſto, como em todo o corpo, repetindo ſete, ou oyto dias eſte remedio, & conſeguireis o effeyto deſejado. Os fumos, ou bafos do vinagre quente em que ſe tenha cozido alecrim, faz recuperar a cor do roſto, & dos olhos afeados com a cor amarella da ictericia. As minhas pirolas, que fazem bayxar o ſangue menſal, & abrem efficaſiſſimamente as obſtruções, curam as ictericias por mais arreygadas, que ſejam, com tal condiçam, que o doente eſteja primeyro bem purgado, & continue eſtas pirolas vinte dias ſucceſſivos em jejum, fazendo ſe puder algum, exercicio; mas quando o nam poſſa fazer, nem por iſſo deyxaràõ de aproveytar. Aſſeguro, que as taes pirolas ſaõ quazi milagrozas, aſſim para provocar a conjunçam das mulheres, como para as ictericias, os que o experimentarem conheceràõ a verdade com que fallo. O excremento branco dos frangãos ſeparado do demais, & dado em pó meya oytava delle por oyto dias em jejum, he certiſſimo remedio para as ictericias. Trazer nas ſolas dos pès as folhas da celidonia mayor, renovandoas todos os dias, cura a ictericia por qualidade occulta, & virtude eſpecifica, & ſe eſtima por grande ſegredo.

Dar ao doente icterico, nove dias em jejum dous eſcropulos de goma ammoniaca, miſturando-lhe tanto pò de minhocas affogadas em vinho, quanto for neceſſario para formar pirolas, he ſoberano remedio; com tal condiçam, que o doente eſteja primeyro bem purgado com duas onças de agua Benedicta, ou com ſeis grãos de tartaro emetico. O oleo de vitriolo miſturado cõ agua cozida com agrimonia de ſórte, que a tal agua fique agradavelmente azeda, he remedio muyto celebrado na cura deſta doença. Deytareis huma pedra de cal virgem, que peze dous arrateis, em huma tigela de fogo grande, & ſobre

eſta

esta cal deytareis huma mão chea de folhas de verbasco feytas em celada, & então mettereis a tigela entre as pernas do doente o qual se despirà nu, & se cubrirà com hum lanfol, & fobre a pedra da cal ourine, & começarà a cal a ferver, & naõ se descubra em quanto a dita cal fumegar, & então enxugarà o corpo, & se recolherà na cama, & suarà mais, & repetindo este remedio tres dias, ficarà saõ.

Ictericias que procedem de grande calor do figado, & entranhas, como se conhecem, & se devem curar.

Dareis a estes taes doentes nove dias successivos em jejum [depois de temperados com algũas sangrias] a agua que escoarem de si duas claras de ovos frescos bem batidas, misturando-lhe igual quantidade de agua rozada, & hum escropulo de alambre perparado, & se me perguntarẽ, porque final conhecerà o Medico, ao doente, que a ictericia procede do figado, & entranhas abrazadas, & não de opilação das vias, que vaõ do figado para a bexiga do fel, ou das vias, que vaõ da bexiga do fel para os intestinos; responderey dizendo, que o conhecerà, se vir, que o doente faz camara com facilidade, & se vir, que a tal camara vem tinta de cor amarella como açafrão, & naõ teria a tal cor, se a ictericia procedesse de opilação das sobreditas vias; porque então teria o doente grande difficuldade de cursar, & seria o excremento branco como esterco de caõ, porque lhe faltava a colera, que havia de tingir, & esporear a natureza para cursar, & para dar cor amarella ao excremento. Nas ictericias pois, que procederem de muyta quentura, que gera mais colera da que convem, he o remedio das sobreditas claras de ovos, & agua rozada admiravel; como tambem os soros de leyte, com tal condiçaõ, que sejão grandes, & muytos, porque sendo pouços, ou de menos de quartilho, nada aproveytaõ; & paraque obrem melhor, ajuntareis a cada soro quinze grãos de tartaro vitriolado. Tambem nesta casta de ictericia aproveytaõ muyto noventa, ou cem banhos, com tal condiçam, que a agua delles seja escaçamente morna, porque se for mais quente tam longe estaràm de temperar a quentura do figado, & entranhas, que antes a acrescentaràõ mais com danno da saude, advirta-se muyto neste conselho, porque de serem os banhos, mal temperados procede muytas vezes o naõ aproveytarem; tambem aconselho, que na agua dos banhos se deyte cada dia duas canadas de leyte, ou em lugar delle hum paõ de massa crua, que peze dous arrateis, he experiencia minha muyto bem sucedida.

Consta-me por experiencias irrefragaveis, que algumas ictericias, que naõ se puderaõ remediar sendo tratadas por grandes Medicos, se curaràõ fervendo todos os dias a ourina do

mesmo

meſmo doente atè ſe ſecar. Eſte remedio mandey fazer com bom ſucceſſo a varios doentes ictericos, que eſtavão deyxados por incuraveis. O figado de vacca ſeco deſórte, que ſe poſſa fazer em pó, & bebido vinte dias em jejum, miſturado com agua cozida de morangãos, he remedio muyto louvado. A pedra amarella, que ſe acha dentro no fel de algumas vacas, ſe eſtima por remedio ſoberano; dáſſe feyta em pó, em quantidade de vinte grãos, em huma chicara de agua cozida com grama. Purgue-ſe o doente no primeyro dia com duas onças de vinho emetico, ou com ſeis grãos de tartaro emetico, & deſcanſando dous dias, ſe purgue tres vezes, alternadamente, com huma pirola de quatro graõs de turbith mineral para cada dia, & deſcanſando dous dias, tome nove dias o meu xarope das ictericias que enſiney a fazer na Polyanthea da terceyra impreſſão *no trat. 2. cap. 65. da Ictericia pag. 360. n. 15.*

Veja-ſe *Ourina.*

Quando eu eſtudava Medicina em Coimbra, adoeceo na minha vizinhãça huma mulher, com huma ictericia tam rebelde, que deſprezou, a quantos remedios lhe fizeraõ, naõ ſó os Medicos de boa nota; mas atè os lentes da meſma Univerſidade, & porque todos viraõ baldadas as ſuas deligencias entenderam, que a doença procedia de pedras, que tinha na bexiga do fel, & que ſe aſſim era, como elles o prezumiam, nenhuma eſperança havia de eſcapar da morte, & com eſte dezengano a deyxàraõ, & preparando-ſe a doente para a ultima conta, chamou hum confeſſor, o qual lhe diſſe, que ſe os grandes Medicos, & lentes de Cadeyra a nam pudèram curar em oyto mezes, elle a curaria em trinta dias, & para iſſo mandou, que encheſſe hũa caſca de ovo com a ſua ourina, que fizeſſe em jejum, & que puzeſſe o dito ovo na chaminè, porque ao paſſo, que a ourina ſe foſſe conſumindo com a vezinhãça do fogo, ſe hiria a ictericia desfazẽdo, aſſim o fez, & ſarou, & viveo depois deſta cura quarenta annos. Contey eſte ſucceſſo para dous fins, o primeyro, para dezenganar aos Barbeyros, que vivem de ſangrar, & tem para ſi que ſó com tirar ſangue ſe curaõ as doenças, & zombaõ dos remedios, que obraõ por virtudes ocultas; o ſegundo para advertir aos Medicos novatos que nunca deſprezem os remedios, ainda que os enſine huma velha, porque mayor Medico, que elles foy Hippocrates, & aceytava o que lhe dizia qualquer peſſoa ruſtica, ou viandante.

Imaginaçaõ.

Da força, & poder, que tem a imaginaçaõ, eſcrevi muytos exemplos, que os curiozos pódem ver na minha Polyanthea da terceyra impreſſaõ, *no cap. 13. da pag. 93. atè 99.* & folgaràõ de ver os effeytos, & obras incriveis, que ella faz.

Imaginação, Melancolia, & Mania.

Os melhores remedios, que tem a Medicina para eſtas doenças ſaõ tres. O primeyro ſaõ os banhos de agua tibia com tal condiçaõ, que ſejaõ muytos, deſórte, que paſſem de noventa, porque ſendo poucos lavaõ, mas nam curaõ. O ſegundo ſaõ as ſanguesugas, com tal condição, que ſe tomem quatro, ou cinco vezes em dias alternados. O terceyro ſaõ os ſoros de leyte de cabra preparados como os enſino a fazer na minha Polyanthea da terceyra impreſſão *no trat. 2. cap. 70. pag. 380. n. 1.*

He neceſſario advertir aos Medicos principiantes, que para os ſoros fazerem o grande bem, que delles ſe eſpera, devem ſer muytos, & grandes, & a cada ſeis ſoros devem dar hum purgativo, em que deytem à noyte de infuzão duas oytavas de folhas de ſene, & huma de epithimo, ajuntando ao tal ſoro duas onças de xarope de camoezes. Deſtes ſoros tenho grande experiencia, alcanſada no diſcurſo de cincoenta & oyto annos, aſſim para os melancolicos hypocondriacos, como para os imaginativos, & maniacos, & tambẽ para prezervar de cancros.

Impigem.

Eſfregar a impigem cinco, ou ſeis vezes cada dia, com o çumo da raiz da abrotea, a cura infallivelmenre. Quem tocar todos os dias à impigem com a agua q ſahir da tinta, deſtilandoa, curarà certiſſimamẽte a impigem; & ſuppoſto, que a tal agua deyxa a carne amarella por dez, ou doze dias; com tudo paſſados elles, torna a cobrar a ſua cor branca, como era dantes, & a impigem, ou nodoa, ſe gaſta ſem duvida alguma. Eſfregar muyto bem a impigem oyto dias ſucceſſivos com jaſmins, he remedio, que naõ falta, como eu tenho viſto, & experimentado. Miſturay hum pouco de pó de beyjoim com çumo de limaõ azedo, & fazey de tudo papinhas, & com ellas fomentay a impigem ſeis dias, & admirarvoſeis do grande effeyto deſte remedio. Fazey humas papinhas de balſamo de cupaiba, com pó ſutiliſſimo de enxofre, & untay ſeis, ou ſete dias as impigens, & certamente ſe deſvanecerão. O meſmo proveyto faz a ſaliva da peſſoa, q eſtiver em jejum, eſfregando a impigem com ella oyto dias ſucceſſivos. Eſte remedio nunca falha.

Queymar humas tiras de panno de linho velho, mas bem lavado entre dous pratos de eſtanho bem limpos, & poreis na impigem aquelle orvalho, ou ſuor, que der de ſi o panno, he ſingular remedio; & ſuppoſto deyxa huma nodoa parda na carne, ſe tira dentro em cinco, ou ſeis dias. Se por tempo de huma ſomana, lavardes tres vezes cada dia a empigem com agua bem clara, & bem aſentada de cal virgem certiſſimamente ſe tirarà. Em çumo de oyto limas azedas deytay de

infuzão

infuzaõ por quatro dias, meya duzia de buzios, & hum ovo freſco inteyro, & no fim dos quatro dias eſtaràõ os buzios, & a caſca do ovo desfeytos, & com aquelle polme barray oyto dias a impigem pela manhãa em jejum, & à noyte antes de cear, & vereis hum effeyto maravilhozo. O çumo de tanchagem miſturado com eſpirito de vinho, he remedio certiſſimo para as impigens.

Impigens, & boſtelas do figado.

Tomay huma duzia de folhas de enſayaõ machucadas, & fregi eſtas folhas em azeyte ſem ſal, atè, que ſe torrem, & com eſte azeyte, & muy pouca cera bella, fareis hum unguento brando, & com eſte ſe untem as impigens, & boſtelas do figado, & ſe tiraràõ. Miſturay huma onça de unguento brando de Rhazis, com huma onça de çumo de tanchagem, & huma oytava de pó ſubtiliſſimo de enxofre, & faça-ſe unguento, que he muyto experimentado.

Impigens, Lepras baſtardas, & Comichões rebeldes.

Comer todos os dias na primeyra meza os amagos de tres pepinos; quero dizer, aquella carne de dentro aonde eſtaõ as pivides, porque de mais de ſer muyto facil de digerir no eſtomago, refreſca muyto as entranhas, & chupa, & embebe em ſi toda a ſalſugẽ dos humores acido ſalinos, adoça, & abranda os ſoros ardentes, & picantes, que ſam a cauza das impigens, coceyras, & lepras. No cazo porém, que o enfermo naõ queyra uzar deſte remedio, póde beber todos os dias em jejum, oyto onças de agua acido ſulphurea, que em minha caza ſe ſabe fazer, & tem para eſte cazo a meſma virtude, que a agua de Aſpar.

Veja-ſe *Boſtelas, Mãos, Camaras de ſangue, & Tinha.*

Inchações.

Inchações repentinas, que ſobrevem aos doentes de pois das febres vermelhas, ou ſarampãos chamadas Emphizema, he grande remedio o ſeguinte. Tomay ſeis onça de agua da fonte, miſturaylhe duas oytavas de ſalitre em pó, & quatro onças de oleo de amendoas amargozas, & com iſto esfregay o corpo. Veja ſe a minha Polianthea da terceyra impreſſaõ *cap.* 55. *pag.* 309. *do n.* 1. *atè n.* 9. aonde trato das inchações repentinas de todo o corpo chamadas Emphyzema.

Inchação, & caroços no peſcoço, a que o povo chama corrimentos, ſe desfazem untando quatro, ou cinco noytes a dita inchaçaõ com azeyte commum, em que frigiſſem duas folhas de couve machucadas, até ſe torrarem. Quem beber cinco, ou ſeis mezes, agua cozida a fogo brando, com meya onça de raiz de vincetoxico, chamada tambem hirundinaria, ou Aſclepias, ſararà das alporcas. He remedio q̃ atègora ſe nam ſabia; os q̃ ouzarem depois de bem purgados, me agradeceràõ o ſervirço, que lhe

fiz em revelarlho.

Inchações,ou carotos no peſcoço, que tem feytio, ou ſemelhança de alporcas, ſe desfazem, & deſcoalhaõ, untando-as oyto,ou dez noytes com algalia. He remedio muytas vezes experimentado.

Inchações da barriga.

Para as inchações da barriga principalmente das crianças, que parecem hydropicas, tendo o mais corpo ſeco, & magro, emplaſtrar a barriga doze, ou quinze dias ſucceſſivos com boſta quente de boy negro, he experiencia, que ſe fez em huma neta de Belchior Carneyro, morador defronte da capella mór da Igreja de Saõ Paulo; & em huma menina filha de João Soares, que ambas tinhão os corpos magriſſimos, & as barrigas tão inchadas, como ſe foſſem mulheres pejadas, & com eſte remedio cobràraó ambas perfeytiſſima ſaude.

Inchações, & durezas frias dos nervos.

Tomay tres onças de folhas de ſalva verdes, & outras tres onças de raizes de engos verdes; pizay tudo muyto bem, & fazey ferver eſtas couzas a fogo moderado com meya canada de oleo de minhocas, & coando-ſe,& eſpremendo-ſe tudo com força, ſe guarde eſte oleo para untar com elle os nervos dolorozos, & as partes duras,ou inchadas.

Inchação dos joelhos. Veja-ſe *Ioelhos.*
Inchação do baço. Veja-ſe. *Baço.*
Inchação das pernas. Veja-ſe. *Pernas.*
Inchação do roſto. Veja-ſe. *Roſto.*
Inchação dos pès. Veja-ſe. *Pès.*

Inchaços.

Inchaços da barriga, & pernas.

Tomay huma boa maõ chea de avenca,tres raizes de ſalſa,& duas de aypo, huma maõ chea de ameyxas ſecas; tudo ſe coza em huma panela nova com huma canada de agua,que fique em meya, & a eſte cozimento ſe ajunte o que for neceſſario de açucar para fazer xarope.

Eſte xarope ſe tome em quatro noytes, quatro horas afaſtado da cea, & ſe untarà com o unguento ſeguinte. Tomay de loſna, macella,hortelãa & agriões,de cada couza deſtas huma maõ chea; tudo frito em azeyte, & unto de porco ſem ſal, & ſebo da rinhoada de carneyro ſe faça unguento, com o qual ſe esfregue todas as noytes o ventre,& as pernas inchadas; com eſte remedio, & não beber cada dia, mais, q meyo quartilho de agua, ſararà o doente certiſſimamente. Fomentar a barriga com oleo de macella, em que tenhão fervido loſna, ſalva,artemija, alfazema, & alecrim verde,he remedio excellente.

Inchaçam repentina, que ſuccede em alguma parte do corpo, ou em todo elle, de que cauſa procede, & como ſe cura.

Deſta inchaçam repentina chamada Emphyzema, eſcrevi largamente na minha Polyanthea da terceyra impreſſam *no trat. 2. cap. 55. fol. 309.* por eſta rezam, he eſcuzado falar aqui nella, os curiozos recorraõ ao lugar citado.

Inchaço, & dematozo, chamado Hypoſarcha.

Fazey humas papas de farinha de favas, farinha de tremoços, de lentilhas, & farinha volatil de cevada, de cada farinha deſtas partes iguaes, as quaes ſe faràõ no cozimento de macella, coroa de Rey, & malvaiſco, & ao depois lhe ajuntareis duas onças de oximel ſimples. Foy ſegredo do Doutor Thomàs Serram, Lente de prima de Medicina na Univerſidade de Coimbra.

Inchaçam, Aſcitica.

Humas raizes de norça, outras de engos, & de pepinos de Sam Gregorio, deytadas de infuzam em vinagre muyto fórte, ourina, & azeyte, quanto baſte de cada hum, ſendo as duas primeyras quantidades mais, & cada huma deſtas couzas eſtaràõ nove dias de infuzam, & no fim delles ſe cozerà tudo aſſim como eſtiver, atè que ſe conſuma a ourina, & vinagre, & no que ficar coado ſe deyte quanto baſtar de cera, & ſe faça unguento, com que pela manhãa, & à noyte ſe unte o ventre; he grande remedio, & muyto louvado do meſmo Author.

Inchaços, que naſcem detrás das orelhas, & de outras partes ſe rezolvẽ, & desfazem com os remedios ſeguintes.

O eſterco de porco applicado ſobre o inchaço desfaz maravilhozamente o tumor, com tal condiçam, que ſe continue ſeis, ou ſete dias ſucceſſivos. Cozey duas mãos cheas de folhas de tanchagem em meya canada de agua, & neſte cozimento enſopay o miolo de hum pam de rala de trigo, & o pizareis com as folhas cozidas, miſturando lhe huma pouca de farinha de lentilhas, & aplicay ſobre a inchaçam eſtas papas duas vezes cada dia, & tirarà a dor ſe a houver, & rezolverà a inchaçam ſem vir a furo.

Tomay de pó ſubtiliſſimo de raiz de parreyra brava meya onça, miſture-ſe com huma pouca de agua ardente fina de modo, que faça hum polme, & com elle barray a parte inchada, & continuando com eſte remedio vinte dias, ſe desfaràõ os inchaços, & ficarà o doente ſam. O emplaſtro, que ſe fizer de goma ammoniaca, pò ſubtiliſſimo de pyrethro, & oleo de alambre, tem curado inchaços taõ

feyos, & medonhos, que pareciam cancros. Tomay de raizes da vide ſilveſtre, que he a erva trepadeyra, de raiz de pepino de Sam Gregorio, de arthanita, malvaiſco, & lirio de cada raiz deſtas duas onças, cozam-ſe em vinho branco atè ſe fazerem molles; pizem-ſe para papas, & ajunteſe lhe de goma ammoniaca desfeyta em vinagre, bdellio, & o poponaco, desfeytos em oleo de gergelim, de cada couza deſtas huma onça, de eſtoraque calaminta meya onça, pes naval quanto baſte, faça ſe emplaſtro, que he grande rezolutivo.

Incontinencia da ourina.

Os que padecem incontinencia de ourina, & que eſtam ourinando gotta a gotta, recebem grande alivio bebendo huma onça de çumo da erva chamada Ruta capraria, [pot outro nome gallega, ou onobryxe] Eſta erva ſe cria nas levadas de agua do rio de Mura, termo deſta Cidade de Lisboa, aonde eſtam os moinhos da polvora. Em varios lugares deſte Peculio tenho dito, & encarecido, que o mais neceſſario, & util remedio para curar os achaques da ourina ſam os vomitorios de agua Benedicta, ou de tartaro emetico, & que por eſtes vomitorios ſe deve dar principio à cura de todas as doenças de ourina, porque ſó entam lhe aproveytàram os outros remedios, como ſam as fomentaçõcs dos rins das cadeyras, & do pentem com o unguento da Condeça, fazendo tomar ao doente muytos dias em jejum huma onça de marmelada, miſturada com meya oytava de pó ſubtiliſſimo de maçãas de acipreſte, & hum eſcropulo de pò de almecega da India.

Em confirmaçam de que a cura das doenças da ourina, ſe deve começar pelo vomitorio de quentilio faz huma carta, que tenho de Antonio Ruis Mouzinho Caſtel-Branco; que padecendo ardores continuos de ourina, me conſultou eſtando na Villa de Caſtello da Vide, & tomando por meu conſelho o dito vomitorio, ſem mais outro remedio ſe facilitou a ourina, & naõ teve mais ardores della. A cinza do ouriço cacheyro faz o meſmo effeyto; & faz reter a criança no ventre, para que ſe conſerve, & nam ſe mova. He grande remedio dar a beber aos que ourinam ſem ſe ſentir, ou gotta a gotta, o pó do genital do porco, ou o pó da unha de cabra todos os dias em quantidade de meya oytava, ou porlhes ſobre o pentem a boſta de boy quente. As folhas da agrimonia, cozidas com vinho vermelho bem cuberto, dando o a beber varios dias, he hom remedio. Tomay de tormentilla com tudo duas partes, de cinco em rama com tudo, & de argentina, de cada couza meya parte, faça-ſe xarope com açucar, & ſabey, que nam hà melhor remedio para os que nam retem as ourinas. Dareis a beber ao doente, que ourinar ſem ſe ſentir, de manhãa, & tarde huma oytava de almecega da

India

India polvorizada, miſturada em vinho vermelho groſſo, & eſpero, que o doente fique livre em poucos dias.

Outro.

Penduray ao peſcoço em hum ſaquinho de panno delgado hum ſapo, que metereis vivo em huma panela nova, & barrada com ſeu teſto, & mandareis ſecar ao forno eſte ſapo de modo, que nam ſe torre, nem faça em carvam, mas fique inteyro, aſeguro-vos, que he remedio milagrozo para os fluxos de ſangue, como me conſta por muytas, & infalliveis experiencias. O meſmo proveyto faz, dar muytos dias ao doente, que nam retem a ourina, o peſcoço de hum gallo queymado com carne, & oſſos, em vinho bem cuberto, ou em çumo de ruta capraria, he grande remedio. De bexiga de porco, ou caſca de ovo, & teſticulos de gallo torrados, de cada couza deſtas meya oytava, de bolotas torradas duas oytavas, de folhas de neveda, & nós noſcada, de cada couza hum eſcropulo, miſture-ſe, & faça-ſe pò, & deſte ſe darà hum eſcropulo, ou meya oytava com agua de folhas de carvalho.

Dar ao doente tres dias alternados os pòs de quintilio, & deyxando-o deſcançar tres dias, lhe dareis ſeis dias ſucceſſivos em caldo de rim de vacca, hum eſcropulo de ſemente de arruda polvorizada. Dar ao doente por oyto dias ſucceſſivos huma oytava de pó de rato ſeco no forno; mas nam queymado, he remedio efficaſiſſimo, porque com elle curey a hum homem de ſetenta annos, morador na entrada da calçada do Colegio de Santo Antam, que nam podia reter as ourinas, & com eſte remedio as retinha.

Incontinencia da ſemente.

Dareis ao doẽte por vinte dias huma oytava do meu ſegredo, que preparo para os que tem fluxo da ſemente, & obſervareis admiravel proveyto, & eu o tenho experimentado muytas vezes, & tenho tanta certeza neſte meu ſegredo, que todas as vezes, que o vendo a alguma peſſoa deſta perigoza doença, lhe torno a dar o dinheyro ſe lhe nam aproveyta. Huma peſſoa muyto verdadeyra me affirmou, que era remedio efficaz para os fluxos involuntarios da ſemente, comer quatro dias em jejum huma ſopa de mel. Nam tenho experimentado eſte remedio, antes me parece contra a boa razam; mas a grande crença, que tenho da verdade de quem mo affirmou, prevalece a tudo; pòde tentar-ſe o tal remedio, porque ſe nam aproveytar nam matarà.

Incontinencia do ſangue, que ſae pela ourina, ſe cura com os remedios ſeguintes.

Fomentar todas as noytes os lombos, & os rins com a manteyga de chumbo, & dormir em colcham de palha de ſenteyo, & nam de lãa, fugindo

ſobre

ſobre tudo dos actos ſeuſuaes, & de vinho, & de iguarias quentes, ou adubadas ſam o melhor remedio, que tem a Medicina para os que ourinaõ ſangue. Hum quartilho de leyte de ovelha em que miſturem huma oytava de pò de raiz de rhaponto, he remedio ſuperior a todos para curar os que ourinam ſangue com tanto, que ſe tome trinta dias em jejum aſſim o obſervey em mim meſmo; porque ourinando ſangue oyto mezes, & eſtando em idade de oytenta & dous annos, ſó com o dito leyte eſcapey da morte. A erva prunela chamada erva ferro cozida em agua, & bebendo-a muytos dias, cura aos que ourinam ſangue, por mais antiga, que a doença ſeja, porque tem huma virtude vulneraria efficaſiſſima.

Inflammações interiores, ſe curam bem com o remedio ſeguinte.

Dareis ao doente, que tiver inflammaçaõ interna, como he o pleuris, tres onças de agua das cabecinhas da macella, deſtillada por lambique de vidro, ou vidrado, miſturando lhe onça & meya de açucar. He remedio louvadiſſimo nam ſó de Galeno *lib.* 3. *ſimplic.* 30. mas do grande Euſtachio Rudio *no cap.* 45. *de Pleurit. pag.* 173. o qual fallando na cura do pleuriz, diz tam grandes louvores da ſobredita agua, que para os poucos Letrados, que conhecem os remedios ſó pela caſca, pareceram danozos, mas para os homens Doutos, que ſabem anotomizar, as entranhas dos remedios, nam lhes farà medo o ſaber, que a macella he quente para temerem della nos pleurizes. Bem quente he a agua ardente, & com ella curamos hoje as inflammações, & vermilhidões dos olhos; bem quente he o eſpirito de vinho, & com elle curamos hoje as hyreſipelas, bem quente he a quina quina, como ſe conhece pelo grande amargor, que tem, & com ella curamos as febres intermitentes; quente he a agua de porco eſpim, & nam tememos dalla nas febres malignas, porque razam duvidaremos dar a agua da macella, no pleuriz, tendo por fiadores aos ſobreditos Medicos.

Inflammaçam, pruido, & chaguinhas do membro viril; ſe curam com os ſeguintes remedios.

He neceſſario ſaber, que as comichões, inflammações, & mais queyxas, que ſobrevem ao membro veril, & prepucio, procedem de foros ſalgados, & impuridades do ſangue, que por nam ſe repurgarem bẽ, caem naquelle membro, & fazem nelle as moleſtias ſobreditas: o modo de as curar nam conſiſte em aplicarlhe aguas, nem unguentos frios, pelo grande dano, que elles pòdem fazer recolhendo os màos humores, que a natureza providamente mandou para aquella parte; conſiſte ſim, em purgar ao doente cinco, ou ſeis vezes em dias alternados, com remedio

brando,

brando, que tenha virtude de alimpar o ſangue dos ſoros colericos, & mordazes, como he a infuzaõ do ruybarbo com xarope das noſſas rozas, & dous eſcropulos de cremores de tartaro.

Feyta eſta deſcarga, convem dar quatro mezes quartilho & meyo de leyte de burra, ou ſoros bem purificados para temperar as entranhas, & os humores. Se depois que o doente eſtiver purgado, & tomado o leyte largo tempo, perſeverar a comicham, lhe aproveytará muyto o ſeguinte remedio.

Tomay vinte & cinco, ou trinta dias em jejum tres colheres de lambedor, de çumo de folhas de eſpinheyro alvar, bebendo-lhe em riba agua ſerenada com codeas de pam. Tambem he grande remedio tomar dous mezes ſucceſſivos cinco horas depois de huma leve cea, vinte grãos de antimonio diaphoretico calcinado tres vezes, & bem reverberado, dezatado em cinco onças de agua de cevada cozida com caſca. Nam falta quem diga, que o eſtanho diaphoretico calcinado duas vezes, & adoçado com ſeis lavações de agua de ciſterna, & reverberado quatro horas com fogo fortiſſimo. He muyto melhor, que o antimonio aſſim para as comichões rebeldes, como para abrir os poros, & provocar ſuor.

Certo fidalgo tinha o membro veril tam inflammado, & dolorozo, que nam podia chegar huma perna à outra ſem ſe laſtimar muyto: nam ſicou remedio, que ſenam fizeſſe, mas tudo ſem alivio; neſta deſconfiança me conſultou, & lhe aconſelhey, que todos os dias ferveſſe hum pam de dez reis de maſſa crua, levada em huma canada de agua, & que çoando-ſe ella nam bebeſſe outra, por tempo de tres mezes. Aſſim o fez o doente, & teve ſaude, & todas as vezes, que ſe lhe inflammava à parte, nam buſcava outro remedio, porque ſó com eſte, tinha ſaude. Os doentes, que nam quizerem beber a dita agua, untem todos os dias a parte inflammada, com o unguento chamado cebo com feyto, & lhe aproveytarà muyto, advertindo, que a agua cozida com o pam de maſſa crua, ſe deve fazer nova cada dous dias, porque de outra ſórte ſe farà choca, & dezagradavel ao goſto.

Outro.

Deytareis em huma palangana vidrada, quatro onças de agua de tanchagem, & com a tal agua miſturay a agua de huma clara de ovo freſco batida muyto bem, tirando-lhe toda a eſcuma, que a clara de ovo deytar de ſi no tempo, que ſe bater, & entam ſe torne a bater muyto bem com a agua de tanchagem, ajuntando-lhe tanto ſolimam, quanto pizarem quatro grãos de trigo, & como tudo eſtiver batido, mettereis na tal agua hum alfinete; ſe ſe fizer branco, ou mudar muyto a cor, he ſinal, que a dita agua eſtà muyto fórte, & nam eſtà, capaz para ſe applicar a huma parte taõ minuoza,

moza, como he o prepucio, ou o membro veril, & aſſim neceſſita de ſe fazer mais branda, deytando-lhe mais huma pouca de agua de tanchagem, de ſórte, que mettendo lhe o alfinete, quazi nam mude a cor, & entam fica tam excellente, que Gaſpar Caldeyra de Heredia, doutiſſimo Medico Sevilhano, lhe chama agua divina, & com grande rezam, porque no cazo do membro inflammado, ou comichozo faz milagres. O meſmo proveyto faz a agua da pedra lipes, que eſcaçamente tenha cor azul.

Lavar muytos dias a parte queyxoza com a propria ourina, he remedio maravilhozo, como tambem o he para os olhos inflammados, vermelhos, & ramelozos lavando-os vinte dias com ella. Se a meya onça de fezes de ouro ajuntarem duas oytavas de tutia preparada, & hum eſcropulo de açucar de Saturno, moendo tudo muyto bem, & neſta maſſa desfeyta com agua de tanchachagem molharem fios, & os aplicarem ſobre a parte inflammada aproveytarà muyto. Depois da parte inflammada eſtar lavada com cozimento de rozas ſecas, & cevada com caſca, a fomentarem com o lenimento feyto de fezes de ouro bem moidas com humas gottas de limão azedo, & oleo rozado, vereis hum bom effeyto.

Tomay de agua de tanchagem, duas onças, miſturay lhe quatro grãos de ſacharum ſaturni, & com eſta bem vaſcolejada, ſe lave a parte duas vezes cada dia, advertindo, que deyteis pouco ſacharum ſaturni nas ditas duas onças de agua, porque aſſim como quando he pouco, faz maravilhozo proveyto, farà muyto damno, & inflammarà mais a parte ſe for tanto, que paſſe de cinco grãos. Eſta meſma quantidade de quatro, ou cinco grãos de ſaccharum ſaturni, ſe póde miſturar com duas onças de agua cozida com cevada, & rozas ſecas, & farà o meſmo bom effeyto nas inflammações, & pruidos da fava, & do prepucio. Cozey huma mão chea da erva chamada *Polygonum*, (por outro nome erva andorinha) em huma canada de agua, & a eſta coada, & eſpremida ajuntay duas onças de mel rozado, & quatro onças de vinho branco, ou duas de eſpirito de vinho alcanforado, & com eſta agua chapejay, & banhay o membro, ou lhe ponde pannos picados, molhados neſte licor, & dentro de poucos dias ſe acharà o doente ſam das chagas, boſtelas, & inflammações do membro veril, & das partes vergonhozas da mulher. Aſſim o diz Grisley *no canteyro 7. dos ſeus dezenganos para a Medicina pag. 110. da erva andorinha.* A farinha de cevada peneyrada por tamiço muyto fino, & miſturada com o çumo das uvas de cam, a que muytos chamam arroz de telhado, que he huma erva, que naſce ſobre os telhados, applicada como emplaſtro abrãda as inflammações, & chagas, que vam lavrando.

Veja-ſe *Chagas, Comichões, Picadas*

Figado,

Figado, & Membro viril, Inflammaçoes, Beſtelas, chagas, & comichões do figado eſquentado.

He remedio muyto louvado comer em jejum oyto folhas de eſpinheyro alvar. Deſte remedio tenho viſto effeytos maravilhozos em Dona Catherina Felis moradora na rua da Portugueza, na filha de Miguel de Souza Ferreyra freyra no Convento das Flamengas, na filha de Joſeph Pires morador na Tanuaria, & no Padre Franciſco Corneles Beneficiado em Santa Cruz do Caſtello. Das folhas da ſobredita erva ſe faz hum lambedor para as meſmas queyxas excellentiſſimo.

Veja-ſe *Figado, & Chagas.*

Inflammações, & dores de garganta rebeldiſſimas, ſe curam felizmente, com o ſeguinte remedio.

Tomay duas mãos cheas de folhas de oliveyra verdes, & feytas em cellada miuda, as pizareis bem em gral de pedra, deytando-lhe em riba ſeis onças de agua rozada, & outras ſeis de agua de tanchagem deyxando-as ficar de infuzam doze horas, & entam ſe coe tudo, & ſe eſprema por huma prenſa, & a eſte licor ajuntay meya onça de mel rozado, huma oytava de canafiſtula, huma oytava de pedra hume queymada, meya oytava de ſarro branco, de açucar branco duas oytavas, ajuntay a tudo iſto ſeis onças de cozimento de raizes de malvaiſco, & com eſte remedio fareis gargariſmos, que ſam excellentiſſimos para todos os males da garganta. Nam aponto os doentes, que depois de eſgotada a Medicina ſem proveyto tiveram ſaude com eſte remedio, porque ſeria pouco todo o papel; baſta por todos Joam Tavares Moniz, que eſtando já deyxado ao arbitrio da natureza, com eſtes gargariſmos ſalvou a vida.

Inflammaçam dos olhos, ſe cura bem com os ſeguintes remedios.

Em hum prato de eſtanho muyto limpo, deytareis huma clara de ovo freſco, & com huma laſca de pedra hume crua, batereis a dita clara tanto tempo atè que reſulte, huma maſſa, como papinhas; eſta metereis em hum panninho de linho muyto delgado, & o aplicareis ſobre o olho fechado, repetindo eſte remedio muytos dias, & muytas vezes no dia.

Veja-ſe *Chagas de qualquer qualidade.*

Outro.

Cozey dous ovos freſcos inteyros atè ſe fazerem duros como ovos de ſolar, tiray-lhe as caſcas, & as gemas, & deytay as claras em hum gral de pedra bem limpo, & lhe ajuntay, huma oytava de pó de açucar candè, meya oytava de pós de quintilio bem preparado, quatro grãos de verdete, tamanhos como quatro grãos de trigo, &

pizando

pizando tudo muyto bem, ſe lhe miſturem duas culheres de agua rozada, & por panno de linho bem tapado ſe coe tudo, & eſprema com fòrte expreſſam, & deſte licor deytay de quatro em quatro horas humas gottas nos olhos, & em breves dias experimentareis a ſua grande virtude. A onça & meya de agua de tanchagem, ajuntay tres grãos de ſaccharum ſaturni, & com eſta agua lavareis os olhos doentes, deytando lhes algumas pingas dentro, que he remedio ſingular.

Tomay duas oytavas de manteyga crua freſca, lava-ſe quatro vezes em quatro aguas de tanchagem, & depois de eſcoada a ultima agua, miſturay com a dita manteyga hum eſcropulo de pò ſubtiliſſimo da pedra calaminar, de ſórte, que fique hum linimento, ou unguento brando, & com eſte ſe untem as capelladas dos olhos todas as noytes, porque nam ſó tira as dores, mas cura a inflammaçam delles por modo de milagre. Tomay de ourina de menino macho tres quartilhos, de vitriolo Romano, que he branco, & nam verde, & de tutia preparada, de cada couza deſtas meya onça, tudo ſe deyxe eſtar junto de infuzam tres dias, no fim dos quaes ſe metta tudo, em hum lambique de vidro, ou em huma retorta, & deſtillando ſe a fogo lento, ſahirà huma agua, da qual deytareis duas gottas nos olhos, & vereis hum grande proveyto.

O mais efficaz remedio para as inflammações, & vermilhidões dos olhos he o ſeguinte. Tomay huma oytava de vitriolo Romano, que he huma caſta de caparroza quazi tam branca como açucar, & nam verde como he a caparroza ordinaria, & fazendo-a em pó, lhe ajuntay meya oytava de verdete feyto tambem em pó, & com hum quartilho de agua de tanchagem, poreis tudo a cozer em tigelinha nova vidrada a fogo moderado, & com huma culher mexereis iſto, que ferverà meyo quarto de hora mexendo ſempre, & como tiver dado huma leve fervura, tiray a tigela do fogo continuando a mexer atè, que ſe esfrie, & entam ſe guarde a tal agua com os meſmos pós, & deſta agua deytareis nos olhos tres pingas cada dia com tal advertencia, que nam durmais ſobre ella a primeyra hora, & o effeyto ſerà tam maravilhozo, que vos eſcuzarà de buſcar outros remedios de maravilhoza virtude, para queyxas dos olhos.

Veja ſe *Olhos, & Peytos.*

Inflammaçam de varias partes do corpo.

De decoada de cinzas de vides huma libra, de ſalitre oytava & meya, de ſal commum huma oytava, de vinagre, de vinho bom huma onça, miſture-ſe, & depois da cura univerſal recebido tepido em hum veo fino dobrado, & atado apertadamente com ataduras na parte affecta, dentro de tres, ou quatro dias ao mais, diſcute,

& abſorbe,ainda que ameace gangrena. He grande ſegredo. Tomay de ſempre viva tres onças de farinha de cevada duas onças de caſcas de romãa huma onça, de ſumagre dès oytavas; tudo ſe pize, & ſe coza em vinho, & depois ſe tornem a pizar, & ſe ponha por cataplaſma,que he bom remedio. De pó de flores de macella, loſna, rozas vermelhas,& farinha de cevada de cada couza deſtas partes iguaes, cozaõ-ſe em agua, & ſe faça cataplaſma, que he utiliſſimo para todas as inflammações ainda de feridas. Não baſtando os remedios anodinos, ſe pòde paſſar aos narcoticos dos quaes he excellente, & approvado o ſeguinte.

As folhas de meymendro cozidas debayxo de cinzas quentes, & miſturando-lhe enxundia freſca, ſe aplique à parte. He grande remedio para abrandar as dores, & levar à ſuppuração dos tumores flemenozos: acautelem-ſe com tudo da demaziada humidade, que no principio he perigoza.

Inteſtinos feridos, ou que tem chaga ſordida.

As aguas das caldas,ou banhos,ſalgados, aſſim bebidas, como deytadas por ajuda, aproveytaõ muyto para alimpar as chagas ſordidas dos inteſtinos. Aquelle çumo, que no mez de Mayo ſe colhe nas bexigas dos ulmeyros,he excellente,& ſe deve antepor a todos os remedios. O cozimẽto da raiz da conſolida mayor eſprimido, ſe tomè todos os dias hum copo, ajuntando-lhe oleo de cera deſtillado.

Joelhos inchados, ou dolorozos.

Joelhos inchados ou ſeja por eſtar muyto tempo de joelhos em oração como tenho viſto em algũas peſſoas de grande virtude; ou ſeja por frialdade,he remedio experimentadiſſimo applicar muytos dias ſobre a inchação dos joelhos huma eſponja enſopada em agua ardente da fina. Tambem aproveyta muyto pór ſobre os joelhos inchados, & dolorozos o polme groſſo, que ſe fizer da raiz da butua miſturado com eſpirito de vinho alcanforado. Cura-ſe pondo-lhe em riba a raiz da erva polygonato[chamada ſigillum ſalomonis]bem pizada; tambem aproveyta muyto nas dores de gotta. Chapejar o joelho dolorozo, ou inchado com agua ardente, em que ferveſſem levemente folhas de ſalva, ſegurelha, alfazema, & raiz de engos,cobrindo a parte offendida com pós de incenço macho, & pes loura. Applicar muytos dias ſobre o joelho dolorozo, & inchado as folhas da figueyra do inferno dà grande alivio neſta queyxa com eſte remedio ſarou a Senhora Dona Franciſca mulher de Franciſco Coelho de Albuquerque.

Inchaços dos joelhos;ou de outras partes, que reziſtem a mil remedios grandes, ſe rendem pondo-lhe em riba polme feyto de farinha das caſcas das oſtras, miſturada, com vinagre

forte. Conſta-me da virtude deſte remedio, porque ſó com elle ſarou hum Impreſſor aſiſtẽte na Officina de Miguel Deslandes morador na rua da Figueyra, o qual avia muyto tempo padecia huma disforme inchação, que tinha em o roſto de que ficou livre por beneficio deſte grande remedio.

Joelhos inchados, dolorozos, ou dibilitados, que a nenhum remedio obedecem ſe curaõ dando ao doente quinze dias o cozimento de raiz da china, viſco quercino, iva artetica, alcaçuz & coentro ſecco.

Veja-ſe *Pernas.*

Outro.

Frigir huma duzia de pepinos de Saõ Gregorio feytos em talhadinhas delgadas em meya canada de bom azeyte, & com elle bem quente esfregar qualquer parte, que tiver dor, ou inchação quatro vezes no dia, por tempo de duas ſemanas, moſtrarà o ſucceço, que he remedio excelentiſſimo, como obſervey em hum ajudante em caza de Dom Antonio Alvares da Cunha, que eſtando tolhido havia dous annos com dores, & inchação em huma perna, que a nenhum remedio quizeram obedecer ſò com eſte ſarou.

Para dores de joelhos, & ſciatica untar a parte doloroza com mel de enxame novo quente, & polvorizar, por riba com pó de eſterco de cabras bem ſeco ao Sol, ou ao fogo, he remedio, com que dores ſemelhantes ſe tirarão. Em caza de Manoel Coelho de Caravalho moço da Camera do Senhor Rey Dom Pedro II. eſtava entrevada com dores de joelhos huma criada ſua, & ſò com eſte remedio teve ſaude. Dona Ines Curva Semmedo eſtando na Villa de Tomar aonde ſeu marido era Provedor padeceo largo tempo dores em hum joelho tam acerrimas, que lhe tiravão o movimento, nem podia encolher, nem eſtender a perna, & eſtando ſem eſperança de melhoria, porque nenhum remedio lhe aproveytava fez o ſeguinte, com que ſe achou bem.

Deytou humas brazas de carvão de ſovaro em huma tigelinha de barro nova, & ſobre as taes brazas deytou tantas folhas de alecrim verdes quantas encherão bem a tigela, & pondolhe em riba hum lenço ralo, emborcou a tigelinha ſobre o joelho, & com a efficacia do fogo foy o alecrim exalando o vapor, ou virtude volatil, & penetrando a parte enferma ſarou radicalmente, repetindo eſte remedio ſeis dias.

Veja ſe. *Pernas, Joelhos, & outras partes inchadas.*

Iſchuria, chamada vulgarmente, ſuppreſſaõ altada ourina ſe cura com os remedios ſeguintes.

O linho cru tirado da roca em fios, & poſto quente com ourina de mulher ſobre o pentem provoca a ourina ſuprimida

primida nos homens ; & os meſmos fios poſtos quentes com ourina de homem na pube, das mulheres, obrão o meſmo. De criſtal preparado quanto baſtar diſolva ſe em çumo de limões azedos , & ſe coza, com açucar em fórma de xarope , que obra maravilhas. Tomay de ſemente de violas encarnadas meya onça , & com agua de veronica quanto baſte ſe faça amendoada , que he milagroza, & jà obrou ſeu effeytos alèm do ſeptimo dia. O miolo que ſe acha na cavidade, das pennas do pato, ſeca, & feyta em pó , & bebida em vinho he grande remedio para a ourina ſuppriimida ; como tambem as entranhas dos arenques polvorizadas , & bebidas.

Mettereis dentro de hum cadinho [que he hum vazo de barro , em que os Ourives derretem o ouro] duas onças de criſtal , & poreis o tal cadinho em fogo fortiſſimo, atè, que o criſtal ſe faça em braza viva, & como aſſim eſtiver , deytareis o criſtal em hũa canada de agua fria, & vazãdo a agua , moereis o dito criſtal em huma pedra atè, q̃ fique impalpavel , & deyxando-o ſeccar bem , lhe miſturay outra tanta quantidade , de ſal armoniaco , & mettereis eſtes pós em huma redoma de vidro, & em huma tigella meya de areya aſſentareis o dito vidro, & ſobre fogo no principio brando poreis a ſublimar os taes pós, & do que ſe ſublimou , & pegou pelas paredes do vidro ao doente, que tẽ ſuppreſſam de ourina meya oytava miſturada com meyo quartilho de agua de raiz da parreyra brava repetindo eſte remedio cinco dias de manhãa, & de tarde, que he medicamento prodigiozo. Dareis ao doente , que tiver ſuppreſſaõ alta de ourina huma oytava de ſemente, que ſe acha dentro das carapetas da eſteva em vinho branco. A ave carriça queymada , & feyta em cinza obra maravilhozos effeytos em as queyxas de pedra dos rins , ou da bexiga. He remedio em que todos os Doutores da mayor grandeza tem muyta confiança. A quantidade em que ſe applica he meya oytava, em agua cozida com alfavaca de cobra.

As folhas, & ramos da virga aurea feytos em pò, & dados em vinho brãco na quantidade de huma oytava, he remedio com que Piamontes curou a muytos doentes de pedra de que naõ avia eſperança. Fragozo diz, que com o pò da virga aurea eſcapou muytas vezes da morte hum Cardeal na Corte de Madrid , que era muyto perſeguido de pedra , & areas. Em hum quartilho de agua bem cozida com huma grande mão chea de alfavaca de cobra deytareis de infuzão por huma hora quatro eſquibalas de eſterco de cavallo acabadas de ſair do animal , & coando as cõ fórte expreſſaõ , dareis eſta bebida ao doente ſem outra couza , & lançarà a ourina , ou a pedra. O çumo de limão azedo bebido em quantidade de quatro onças , & miſturado com duas onças de vinho branco ; como tambem o

çumo das raizes do rabão eſpremido de pouco tempo, ajuntando-lhe pouco açucar, qualquer delles he prezentaneo remedio para fazer ourinar. A ourina do bode bebida no meſmo inſtante em que ſahir do animal com a meſma quentura, & os ſeus inteſtinos applicados ao ventre, dos que naõ pódem ourinar, fazem lançar a ourina, & a pedra, como ſe obſervou prezentaneamente na mãy do Dezembargador Sebaſtiam Ruis de Barros, & outras peſſoas; & naõ falta quem diga, que inda he mais eficaz a ourina, que ſe tirar de hum cabritinho tirado do ventre da cabra.

Huma cebola inteyra ſe lhe faça huma cova no meyo, em que cayba huma onça de oleo de lacrais, & outra onça de açafrão, & aſſando-ſe, ſe pize, & ſe applique aquella maſſa ſobre o pentem, & ſobre o lugar dos rins, & ourinarà o enfermo: deſte remedio vi hum effeyto prezentaneo, & quazi milagrozo em Domingas Ferreyreyra Lopa mulher de Franciſco Curvo Semmedo morador na ribeyra de Lisboa Oriental, eſtava a dita mulher lutando com a morte porque naõ podia ourinar, & com eſte remedio ourinou, & ſalvou a vida: mas he neceſſario advertir, que tomou primeyro hum vomitorio de tres onças de agua Benedicta, porque ſem precederem algum vomitorio efficaz pouco a proveytam os outros remedios. O eſterco de boy freſquiſſimo, miſturado com duas onças de oleo de eſpique, & outras duas de açafrão, fazendo de tudo maſſa, & applicando a entre o ſeſſo, & teſticulos faz ourinar em breves dias. O cerefolio, & ſalſa fritos com alfavaca em manteyga ſem ſal, & applicados quentes ſobre o pentem, & ſobre o lugar dos rins, he remedio experimentado. Depois do doente ter vomitado dous dias com a agua Benedicta, & tomado ſeis ſangrias nos braços dareis ao doente, que tiver ſupreſſaõ alta huma oytava do pó dos millepedes, a que chamaõ bichos de conta, & outra oytava de alambre preparado miſturado tudo com quatro onças de vinho branco. He remedio, que nunca faltou em fazer ourinar.

Depois, que o doente tiver tomado hum, ou dous vomitorios de agua Benedicta, que como tenho dito muytas vezes he o mais proveytozo remedio, que tem a Medicina para todos os achaques da ourina como o proteſto diante de Deos, & dos homens, porque com o aballo, que os vomitos fazem, ſe revellem os humores, & ſe deſvião das partes offendidas & ſe dezafogaõ as veas, emulgentes: tomarà entaõ o doente ſeis ſangrias nos braços, & depois dellas o meteraõ em hum banho de agua alguma couza mais quente, que aquella com que ſe daõ os banhos para outras doenças; & eſtando no banho meya hora lhe dareis a beber em meyo quartilho de caldo de frangaõ, vinte gottas de oleo de alambre, ou de eſpirito de ſal. Eſte conſelho vos dà hum homem, que tem cincoenta & oyto annos de Medico

dico pratico, & que darà conta a Deos do zelo, com que eſcreve as couzas, que enſina.

Eu tenho hum ſegredo, ou remedio tam efficaſiſſimo para as ſuppreſſões altas da ourina, que atè o dia de hoje avendo cincoenta & oyto annos, que ſou Medico, me naõ faltou como os curiozos pódem ver na minha Polyanthea da terceyra impreſſaõ *no trat. 2. cap. 83. pag. 448.* aonde acharàõ nomeados os doentes a quem com o tal remedio curey das ſuppreſſões eſtando ſem eſperança de vida. Naõ quero paſſar daqui ſem dar reſpoſta a huma pergunta, que me fez certa peſſoa, ou foſſe por zelo do bem commum, ou por me reconvir de menos verdadeyro, que rezaõ haveria me perguntava, porque tendo eu hum remedio tam excelente, & acreditado com tantas teſtemunhas quantas eu alegava no meu livro, morriaõ cada dia doentes de ſuperſſões de ourina; reſpondi, que para nenhum deſſes mortos fuy chamado, ou porque naõ tiveraõ noticia, que eu tinha remedio capaz de os livrar da morte, ou porque lhe naõ quizeraõ dar os que a tinhaõ do que me naõ admiro; porque conſta, que em todas as nações do mundo ouve Medicos, de mayores obras, que fama, mas que eſſes a naõ tiveraõ, porque não quizerão ſer ecos dos que lha podiaõ dar. Em confirmação deſta verdade naõ alego exemplos cazeyros quando ſobejam os eſtranhos. Vejam, o qne ſuccedeo a Julio Contarino, a quem por inveja das admiraveis curas que fazia pertenderão ſeus inimigos tirarlhe a beca honorifica, que tinha no Colegio Taurinenſe como refere. Horacio Augenio *no livro 9. das ſuas, Epiſtolas, & conſultas fol. 127.* Vejão o que ſuccedeo a Luis de Lemos, que ſendo varaõ doutiſſimo, & lente em Salamãca o dezacreditou, & perſeguiu tãto hum inimigo, que largou a cádeyra, & foy viver em outra terra como ſe pòde ver na dedicatoria de hum livro, que ofereſeo a Dom Pedro Porto Carreyra. Vejaõ o que ſuccedeo a Pedro Poterio, que por fazer curas, que outros naõ podiam fazer deytaram fama, que os doentes, que elle curava morriam dentro de hum anno. Vejam *a centur. 2. cap. 1 fol. 96. & fol. 123.* Vejaõ a Theophilo Boneto, a quem por inveja quizeram infamar comprando teſtemunhas falſas *tom. 1. de capitis affectibus fol. 203. col. 1. & 2.* Vejam o que ſucedeo a Bertholameu Perdulce, a quem os proprios dicipulos, que elle inſinàra o nam queriam chamar para as conſultas, & cazos perigozos. Jorge Agricola ſendo grande Medico, & grande Chymico foy tam perſeguido, de envejozos, que lhe tiraram a fama, & morreo ſobre muyto deſgoſtado, tam pobre, que nam teve dinheyro com q̃ comprar huma mortalha para ſe enterrar. Vicente Alſario Medico doutiſſimo foy perſeguidiſſimo de outros Medicos *centur. 2. fol. 106.* finalmente tambem Galeno foy perſeguido, porque outros Medicos

dicerão, que as obras, que andavam com o seu nome naõ erao suas.

Veja-se *Suppressaõ de Ourina.*

Iuizo.

Iuizo, que hade fazer o Medico sobre qualquer doença. Veja-se *Medico.*

L

Labios.

O linimento, que se faz de oleo de amendoas doces, cera, & almecega, cura brevissimamente as feridas dos beyços. Tomay de fezes de ouro, mirrha, & gengivre, de cada couza destas huma onça, façaõ-se em pó, & misture se com mel, & azeyte commum, & destas couzas se fassa linimento, com que se untem as gretas dos beyços; & depois molhado o pano com saliva se estenda o unguento, & em poucos dias sararà da queyxa. De fezes de ouro, alvayade, chumbo preparado, & meymendro branco, de cada couza destas quanto bastar; de oleo rozado, & de cera outro tanto, faça-se unguento, com que se untem as feridas. Se a duas onças de çumo de celidonia ajuntarem meyo escropulo de alcanfor tereis hum remedio excelentissimo para as chagas maglinas dos beyços, boca, & fauces. A gordura das colheres de pào, que servem nas cozinhas, chegadas ao fogo atè que suem, & deytem de si alguma gordura, & com ella untarem as feridas dos beyços, se curaràõ muyto de pressa. As abelhas mettidas em panela nova cuberta, torradas, & feytas em pó, & misturadas com mel, se faça unguento para se untarem os beyços gretados.

Lagrimas.

Lagrimas involuntarias, a que os Medicos chamão Epiphora.

Epiphora he huma destillaçaõ de soros limphaticos, que està cahindo dos olhos em fórma de lagrimas, humas vezes tão mordazes, & salgadas, que fazem inflammaçaõ, dor, & comichaõ nas palpebras, & outras vezes, nem dor nem comichaõ fazem, procede esta doença das glandulas, que estam nos lagrimais estarem relaxadas, ou irritadas pelo humor salgado, ou de faltar a caruncula, ou glandula, que a natureza providamente criou nos cantos domesticos dos olhos para servirem de rolha, ou tapigo por naõ estar continuamente sahindo a limpha, que o sangue arteriozo deyta de si, pelos delgadissimos canos limpaticos, paraque continuamente naõ só estivece humedecẽdo os olhos mas paraque, as palpebras se movessem com mais facilidade. As couzas exteriores da Epiphora, ou he pó, que entrou nos olhos, ou vapores salgados, & picantes, de alguns alimentos como cebola, ou mostarda, ou grandissimo frio, ou vento rijo. Esta doença pede, que lhe acudam logo, porque

se

ſe as glandulas ſe chegam a debilitar muyto degenera a doença em fiſtulas lagrimais. Purgareis ao doente com duas oytavas dos trociſcos de Fioravanto dezatados com quatro onças de caldo de frangão, & deſcanſando dous dias tomarà o doente cinco, ou ſeis vezes em dias alternados meya oytava do meu extrato Alcaeſt. formado em pirolas; & como entendereis, que o corpo, & cabeça eſtaõ bem evacuados, deytareis nos olhos todos os dias algumas gottas da ſeguinte agua, que he colirio maravilhozo como me conſta pela experiencia.

Em huma tigela vidrada muyto limpa deytareis huma clara de ovo freſco, & a batereis com huma colher tanto tempo, atè que, toda ſe converta em eſcuma, & como aſſim eſtiver inclinareis a dita tigela para huma banda, & dentro de quatro horas eſcorrerà a tal eſcuma huma agua; & a eſta ajuntareis dobrada quantidade de agua de tanchagem, & lhe deytareis dentro quatro grãos de ſolimão em pó, & batendo tudo muyto bem mettereis hum alfinete dentro neſta agua; ſe virdes, que o alfinete mudou de cor fazendo-ſe mais branco, negro, ou amarello, emtendereis, que a tal agua eſtà muyto fórte, & incapaz de ſe uzar della, ſem a deſtemperar, & abrandar mais acereſcentando-lhe huma, ou duas colheres de agua de tanchagem, & tornando a metter o alfinete, ſe virdes, que naõ muda de cor, entendereis, q̃ eſtà boa, & ſegura; & deſta agua aſſim preparada deytareis algumas gottas dentro nos olhos doentes, que he louvadiſſima para todas as doenças, que a elles ſobrevem. Em tres onças de agua de tanchagem, em que eſtiveſſe de infuzão huma noyte hum eſcropulo de ſemente de zaragatova, miſturay (depois de coada) quatro grãos de ſacharum ſaturni, & deſta agua deytareis nos olhos inflammados, dolorozos, comichozos, ou que deytaõ lagrimas involuntarias; tres vezes cada dia algumas gottas, & tereis grande alivio.

Tomay de agua rozada de gingas, celidonia, & de funcho de cada agua deſtas quatro onças de pó de mirabolanos citrinos oytava & meya, de agua ardente de cabeça duas onças, de tutia preparada huma oytava; tudo ſe meta em redoma de vidro, & ſobre cinzas quentes eſteja hum quarto de hora, & tirando das cinzas ſe traga dous dias ao Sol mexendo-a cada dia, paraq̃ tome a virtude dos remedios, coe-ſe tudo por panno bem tapado, & com eſta agua fria ſe lavem os olhos quatro vezes cada dia; & ſuppoſto que, arda, naõ tenhais medo, porque he remedio excelentiſſimo para curar as lagrimas involuntarias chamadas epiphora. *Zacuto no livro 1. praxis medica Admirand. obſ. 62. fol 15.* traz hum cazo de huma epiphora ſemelhante a que eu padeço.

E ſe nos olhos aparecer algum carnegão, ou excreſcencia de carne, lhe deytareis os pós ſeguintes, que para gaſtar

gaſtar os carnegões, & as nevoas ſam admiraveis. Tomay de miolo de oſſo de ciba hum eſcropulo, de açucar cande huma oytava, de caparroza Romana, que he a branca meyo eſcropulo, de aljofar Oriental bem preparado meya oytava; tudo ſe faça em pó ſubtiliſſimo, & deſte deytareis quarenta, ou cincoenta dias hum pouco dentro no olho, & vereis hum effeyto milagrozo. Veja-ſe a minha Polyanthea da terceyra impreſſam *trat.2. cap.31. pag.206. don.1. atè num.* 57. Tem ſe por ſegredo particular para curar as lagrimas involuntarias dos olhos, metter nos lagrimais o ſuor, que deytam de ſi as caſcas dos ovos quando ſe aſſam. Tomay de agua rozada duas onças & meya de tutia preparada, & de pedra calaminar, de cada couza deſtas hum eſcropulo, de açucar de chumbo quatro grãos; miſture-ſe. He tam virtuoza eſta agua, que applicada em gottas aos olhos, obra effeytos protentozos. A arruda ſeca ſe coza com mel, & vinagre, & coado eſte cozimẽto por panno de linho, deytay nos olhos algumas vezes no dia humas gottas, & certiſſimamẽte ſe fecharam os ductos lagrimais relaxados, & nam averàõ lagrimas. Queyme-ſe o incenſo no fogo, & ſe apague muytas vezes em agua rozada, & ſe inſtille nos olhos, que he ſingular remedio. Se naquella agua em que os Moedeyros apagam o ouro, ou os Ferreyros o ferro, ferverem hum pouco de incenſo, almecega, azevre, & fezes de ouro, & com eſta agua lavarem muytos dias os olhos, que tem epiphora, certiſſimamente ſe acharam bem.

Tomay de çumo de funcho, de celedonia, & mel depurado, de cada couza deſtas huma onça, ponha ſe em vazo de bronze, bem fechado, & ſe ponha o tal vazo debayxo do eſterco por dous dias, ajuntando-lhe de pedra calaminar, & antimonio, de cada couza deſtas meya onça, & tereis hum colirio admiravel. Tomay huma talhadinha de carne de lombo de vacca freſca bem machocada em gral de pedra, & metey eſta carne em duas onças de agua rozada, & quando vos deytares a dormir ponde eſta carne ſobre o olho inflammado, ou lagrimozo, & brevemente ficareis ſam. Lavay os olhos lagrimozos com agua da pia dos Ferreyros, na qual mandareis cozer huma pinha machocada, & conhecereis grande melhoria. Se as lagrimas forem ſalgadas, ou tam quẽtes, que eſcaldem, ou eſfolem as partes cutaneas por onde paſſarem he grande remedio fazer huma emborcaçaõ ſobre a cabeça com agua morna, em que tenham cozido huma maõ chea de rozas verdes, ou ſecas.

Lagrimas involuntarias ſe duram muyto tempo degeneram em fiſtulas lagrimais; ſe chegarem a fazellas, he ſeu remedio applicarlhe folhas de erva moura verdes bem pizadas; & he muyto aplaudido. Tomay de bom mel, & de azevre epatico, de cada couza deſtas duas onças, de boa myrrha huma onça, de açafram de Fran-

ça

ça oytava & meya; tudo ſe coza em dous quartilhos de agua commua atè ſe gaſtar a meta de, & neſte cozimento quente ſe enſope hum bocado de eſponja nova, & eſpremida ſe applique ſobre o lugar da fiſtula, & repetindo-ſe eſte remedio muytos dias farà maravilhozo effeyto. He remedio louvadiſſimo. Depois do corpo purgado, & purgada a fiſtula lagrimal, he remedio para cujo louvor ſaõ poucos os mayores encarecimentos; deytarlhe pó ſubtiliſſimo de vidro ſecos, & continuar com elles atè ſarar de todo. Tres mãos cheas da erva chamada pès columbinos machocados deytadas de infuzam em ſeis quartilhos de bom vinho com huma onça de pó de tutia, & meya onça de ſal cõmum, uzareis deſte vinho nas lagrimas involuntarias, lavando os olhos com elle, he remedio paſmozo, & parece divino. Tomay de eſpicanardi dès oytavas, de canela excellentiſſima huma onça, de bom agarico trociſcado nove oytavas, de almecega da India tanta quãtidade, quanta pezarem as couzas ſobreditas, & com o que for neceſſario de bom mel eſcumado ſe faça, electuario, & delle dareis ao doente, que tem lagrimas involuntarias cada dia duas oytavas.

Langanhos, ou viſcozidades, q̃ os doentes da ourina deytam miſturados cõ ella ſe curaõ bem cõ os ſeguintes remedios.

He grande remedio beber dous, ou tres mezes agua cozida com quatro, ou cinco folhas da erva chamada *Papaver cornutum* na rua dos ourives do ouro ſe curou certo homem cujo nome me eſquece de langanhos da ourina bebendo deſta agua. Comer muytos dias ſeladinhas feytas dos talos dos coucelos aproveyta muyto como obſervey em Frey Luis de Figueyredo Religiozo da Santiſſima Trindade.

Veja-ſe *Bexigà, & Ourinrà.*

Laruas.

Para laruas, a que a gente vulgarmente chama vizões medonhas, ou ſpectros horriveis, que algumas peſſoas vem, ou ſe lhes reprezenta, que vem, he grande remedio trazer ao peſcoço hum bracelete da ſemente de Antirrhino, ou hum bracelete de alambres brancos. Deſtes ſpectros, & vizões medonhas foram muy perſeguidos Gonçalo Mendes de Brito Dezembargador da Menza da Conciencia, Manoel Coutinho Duram, & Mariana Gomes, moradora na rua nova defronte do chafariz dos cavallos, & ſó com trazerem ſempre os alambres brancos, & beberem todas as noytes quando ſe deytavam na cama, duas colheres de agua da erva cidreyra, em que miſturavam ſeis feveras de açafram livraram de ſemelhantes vizões, & pezadelos.

Laſcas de pão Veja-ſe *Eſpinhos.*

Laudano opiado.

De laudano opiado ſe coſtuma dar de dous, atè tres grãos, & deſta quantidade ſe não paſſa, quando ſe der ſó ſem miſtura de outra couza; mas quando ſe lhe ajuntar alguma couza outra ſe pódem dar de quatro, até cinco grãos. E a razaõ diſto he; porque quando vay miſturado com outra couza, quebraſe-lhe muyto a força pela miſtura do que lhe ajuntàrão; o que naõ ſuccede, quando vay ſó, porque antão vay com todo o vigor, & efficaçia inteyra.

Legumes.

Legumes ſe cozem bem, & mais brevemente, & ſe fazem muyto brandos, & macios ſe ao tempo de ſe cozerem lhe miſturarem meya colher de moſtarda. O meſmo effeyto faz a moſtarda na carne, cozea mais depreſſa, & a faz mais branda.

Leycenços, ou frunculos ſe maduraõ, & rebentaõ com as ſeguintes papas.

Tomay de farinha de trigo com farelos huma mão chea, de açafraõ em pó duas oytavas, de vinho branco duas onças de alecrim dous olhinhos verdes muyto bẽ pizados; tudo ſe miſture, & ſe applique ſobre o leycenſo, & rebentarà em poucos dias. Maſtigar em jejum tantos grãos de trigo, quantos forem baſtantes para cobrir o leycenſo, ou frunculo, & pondo a dita maſſa em riba, & atando a vereis em quatro dias hum effeyto maravilhozo. Malvas cozidas, & pizadas com unto de porco ſem ſal, formento, & açafrão, tudo bem miſturado, & poſto ſobre o leycenſo, ou iuchaçaõ o faz madurar, & rebentar em breves dias. Tomay humas folhas de azedas, ajuntaylhe hum pouco de unguento bazilicão, & mettey tudo em huma folha de papel molhada, & a poreis, debayxo do borralho atè, que as folhas ſe aſſem bem, & tirando as do papel as pizareis com huma cabeça de cebola ceſſem, & huma gema de ovo com hum pequeno de açafraõ, & applicareis eſta maſſa como emplaſtro, & a obra dezempenharà certiſſimamẽte a eſperança do enfermo.

Veja-ſe *Feridas.*

Leyte.

„Leyte tomado em pouca quãtidade „como he meyo quartilho, ou hum „quartilho, impede a camara a algũas „peſſoas, como me conſta por innu„meraveis experiẽcias; mas tomãdo-o „em quantidade de tres quartilhos, ou „de huma canada, facilita o ventre. „As razões deſtes differentes effeytos „ſaõ, porque o pouco leyte adoça „a colera, & a mordacidade dos hu„mores, que havião de ſervir de eſpo„ra, & de picar os inteſtinos para dey„tar fóra os excrementos, & como os „inteſtinos naõ ſentem a irritaçaõ dos

„dos humores , porque o leyte os „adoçou , por iſſo falta a camara, „quando o leyte he pouco; mas quan- „do he muyto , ainda , que adoce a „acrimonia relaxa as vias , por ſer „muyto ; & por iſſo facilita a ſahida „dos excrementos ; eſta he a rezaõ „porque quando he pouco impede „a camara, & quando he muyto a fa- „cilita.

Leyte como ſe augmenta.

O leyte tam cozido com cevada pillada , que fique tam branda como arros , comida a tal cevada vinte dias ſucceſſivos augmenta tanto o leyte, que a mulher ſe enfade com abundancia delle. Da ſemente de funcho, de erva doce , de cada couza deſtas meya onça de ſemente de linhaça galega huma oytava , de canela duas oytavas , de açucar cande onça & meya; tudo feyto em pó ſe miſture, & deſte pó dareis vinte dias em jejum à mulher , que tiver falta de leyte oytava & meya em caldo de mãos de vacca , que para eſte cazo he muyto mais proprio, que o de galinha As minhocas lavadas em vinho branco, ſeccas , & feytas em pò acreſentaõ muyto o leyte tomando doze dias oytava & meya dellas em caldo de maõs de vacca , ou em agua cozida com funcho. Os caldos de farinha de ſenteyo feytos em agua cozida com funcho verde , ou em caldo de maõs de vacca , em que miſturem meya oytava de criſtal bem preparado , & o pó de duas minhocas he remedio ſobre todos os remedios para ter rios de leyte continuando-o nove dias ſucceſſivos. Varias mulheres, que eſtavam criando em cazas nobres , & ricas vendo , que lhes faltava o leyte, & que perderiam a boa paga , que eſperavam ſe acabaſſem a criaçam , & com eſtes caldos ſe afogavam em rios delle, & foram bem pagas.

Deytay duas onças de cevada pilada de infuzam vinte & quatro horas em hum quartilho de agua , & paſſado o dito tempo , pizareis a cevada em hum gral de pedra , & tornareis a cozella em leyte de cabras deſórte , que fique como caldo de farinha , deytandolhe huns pós de açucar & hum eſcropulo de criſtal bem preparado , & tomarà a mulher eſtes caldos , doze dias em jejum , & creará leyte em demazia. Esfregar os peytos com urtigas bravas , atè que haja dor nelles , faz acudir muyto leyte. Em huma tigela de fogo deytay meya canada de mel tirado naquella hora do favo, pondeo ſobre o fogo atè que levante fervura , & eſcumando-o lhe ireis deytando pouco a pouco tres oytavas de pò de criſtal bem preparado, & deſte mel tome a mulher todos os dias algumas colheres. He experiencia obſervada em Maria Ramos , a qual tinha parido duas vezes, ſem que de nenhuma tiveſſe gotta de leyte , & com eſte remedio lhe acudio muyto. Hum eſcropulo de criſtal bem preparado miſturado com outro tanto pó de eſterco de ratos, & em hum ovo

molle, ſe tome eſte remedio, ou em huma amendoada feyta com o cozimento de olhos de funcho, & ſe continue vinte dias, & me agradecereis o conſelho.

Veja-ſe *Peytos.*

Leyte como ſe ſeca, & diminue.

Tomareis de aypo, & ſalſa, de cada couza deſtas huma maõ chea, cozaõ-ſe em vinagre fórte, & depois de eſpremidas as ervas, miſturay neſte vinagre tanta almagra, quanta for neceſſaria para fazer polme groſſo, & com elle barray os peytos, & ſe ſecarà certa, & infallivelmente. As borras de vinagre fórte poſtas ſobre os peytos, aproveytaõ grandemẽte. Untar muytas vezes no dia os bicos dos peytos com o çumo da tanchagem, ſeca bem o leyte. Todos eſtes remedios ſam muyto bons, mas o que leva ventagem a todos os que tem o mundo para ſecar o leyte, he o meu lenimento, o qual o ſeca tam infallivelmente, que ſerà neceſſario tirarlhe Deos a virtude para deyxar de o ſecar. Fallo com eſta confiança, porque de cincoenta & oyto annos a eſta parte, ainda me nam faltou com o ſeu maravilhozo effeyto, ainda que o leyte ſeja tanto, como he a agua no mar. Os Medicos, com quem puder mais o amor de Deos, & do proximo, que a dezafeyçam, que cauza a mal ſofrida dezigualdade, pódem uzar delle, & ſaberàõ o que devem a eſte velho de oytenta & cinco annos, que ſe deſvelou tanto por ſaber alguns remedios ſingulariſſimos para utilidade dos prezentes, & futuros homens. Eſte meſmo linimento, que ſeca o leyte o nam deyxa coalhar.

O leyte coalhado, & encaroçado como ſe deſcoalha.

O ſpermaceti, miſturado com caldo de frangaõ dado à mulher, que tiver leyte coalhado vinte dias em jejum o deſcoalha. A agua do chà tomada ſeis vezes no dia, deſcoalha bem o leyte continuando-ſe cinco dias de quatro, em quatro horas. O meſmo effeyto faz o coalho do cabrito deſfeyto em vinagre, ſe untarem com elle os peytos varias vezes no dia. Beber muytos dias agua cozida com cerfolio, & comer o meſmo cerfolio em cellada temperada, com pouco vinagre, obra o meſmo. Beber vinte & cinco dias a agua em que cozerem huma onça, de raiz de vincetoxico deſcoalha, & adelgaça o leyte melhor, que outros remedios.

O leyte encaroçado, ou congelado ſe deſcoalha como çera ao pè do fogo, dando à mulher quatro dias em jejum o pó de quatro olhos das pennas do pavam cortados, ſubtiliſſimamente: he experiencia minha felizmente ſuccedida em Joſefa Maria de Campos, que tinha os peytos tam cheyos de leyte coalhado, & retezados, que queriam arrebentar, & com eſte remedio ſe deſcoalhou, & deſfez toda a vermilhidam, & inchaçam.

Em

Em caza de Gomes Freyre de Andrade ſe obſervou o meſmo admiravel effeyto das pennas do pavam. Muytos exemplos pudèra referir em confirmaçam da virtude deſte eſpecifico remedio; mas para os bem intencionados eſtes exemplos ſobejam, nam baſtando milhares para os envejozos dos creditos alheyos. O coalho do cabrito tomado juntamente com cuminhos pizados, & miſturados com vinho, he prezentaneo remedio. Os meſmos cuminhos pizados, & applicados obram por modo de milagre dentro de poucas horas. Os pós dos mellipedes tomados cinco dias em caldo em quantidade de huma oytava deſcoalham o leyte por modo de milagre.

Leyte para ſenam coalhar no eſtamago das crianças, & das peſſoas grandes.

O leyte, que ſe coalha no eſtamago das crianças, ou das peſſoas grandes, he cauza de varios accidentes, de dores, de azias, de colicas, & de mil queyxas, & tudo iſto procede de haver nos eſtamagos algum humor azedo, que o coalha. O remedio para ſe nam azedar, nem coalhar he miſturarlhe alguma agua, paraque ficando mais delgado, ſenam poſſa coalhar. Tambem he bom remedio miſturarlhe meya oytava de pó de coral, ou dous eſcropulos, das minhas pirolas abſorbentes feytas em pó, & miſturadas com o meſmo leyte he remedio de que tenho experiencias infinitas. Veja ſe o que digo das taes pirolas na Polianthea da terceyra impreſſam *trat.* 3. *cap.* 4. *fol.* 743. Deſcoalha ſe efficazmente dando à mulher nove pirolas de cera bella do tamanho de grãos de pimenta.

Leyte ſe ſeca certiſſimamente, com o ſeguinte remedio.

Barrareis os peytos por ſeis noytes ſucceſſivas com o meu linimẽto, chamado de ſecar leyte, que ſe acharà em minha caza em quanto eu for vivo, & por minha morte na de meu filho, aquem o deyxo revelado, aſſim para o bem commum, como tambem para ſe aproveytar do ſeu rendimento em algum infortunio dos tempos: nem ſe pódem eſcandilizar de mim os ſenhores Medicos, nem a gente do povo, por rezervar em ſegredo eſte, & outros remedios, que por ſuas grandes virtudes me dèram algum credito, & proveyto em refeyçam, & reſarcimento do muyto, que a emulaçam me tirou, & não me pareceo rezam proſtituir, & inculicer com a publicidade huns remedios, que me cuſtàraõ muyto trabalho para os ſaber, nem tirar de mim o credito, & proveyto, & dalo a outrem, baſta, que para deſcargo da minha conſciencia deyxe enſinados os taes grandes remedios em minha caza, para acudir com elles a algumas doenças, que ſenam curam com as medicinas ordinarias, & commuas. Huma eſponja enſopada em

vinagre fortiſſimo cozido com huma onça de cuminhos, & apertada ſobre os peytos ſeca o leyte em tres, ou quatro dias. Barrar os peytos com polme feyto de almagra, & çumo de aypo, he remedio experimentadiſſimo.

Leyte demaziado ſe ſeca pondo cinco, ou ſeis dias ſobre as coſtas, em correſpondencia dos peytos, hum acolchoado de folhas verdes de ſabugueyro. Cozer as cabeças do cardo penteador, & pizallas muyto bem, & metter aquella maſſa debaydo dos ſovacos, certiſſimamente ſeca o leyte. Advirto, que ſuppoſto eſtes remedios ſaõ muyto excelentes, o meu linimento he o mais efficaz, & infallivel de todos.

Lepra ligitima, ou baſtarda como ſe conhecem, & ſe curam.

Conhece ſe, ſe a lepra he ligitima, & eſtà confirmada, deytando ſobre a ourina do leprozo, huma pouca de cinza de chumbo, ſe a tal cinza não deſcer ao fundo do ourinol, he final certiſſimo, que he legitima, & que eſtà confirmada, porque moſtra, que a ourina eſtà tam chea de ſal, que ſuſtenta em riba de ſi huma couza tam pezada como he o chumbo; mas ſe a cinza deſcer ao fundo do ourinol, moſtra, que não eſtà confirmada.

Cura ſe depois do corpo bem preparado, & purgado, dando dous mezes ao doente doze grãos de eſmeralda feyta em pó ſubtiliſſimo, miſturado em quartilho & meyo de ſoro de leyte, preparado como o enſino a fazer na minha Polyanthea da terceyra impreſſam *trat. 2. cap. 70. pag. 386.* Tambem ſe póde tomar o pó da eſmeralda em quartilho & meyo de caldo de frangaõ, com igual ou mayor proveyto, que no ſoro. A lepra ſe alivia muyto bebendo ſeis mezes ſucceſſivos quartilho, & meyo de caldo de frangaõ, a que ajuntem vinte grãos de antimonio diaphoretico calcinado tres vezes, & reverberado quatro horas com fogo tam violento, que de branco ſe faça tanto, ou quanto amarello. A tinctura do antimonio [feyta por grande Chymico] dada em quantidade de oyto gottas cada dia em jejum por tempo de quatro mezes, miſturando-a com quatro onças de agua cozida com meya oytava de laſquinhas de pào de buxo, faz milagres na cura da lepra. Beber ſeis mezes em jejum huma chicara de agua deſtillada de boſta de boy, ou tomar banhos tres mezes, ou beber quatro mezes tres quartilhos de leyte de burra. Veja-ſe o livro das minhas obſervaçõnes Portuguezas *pag. 63. num. 6. & obſ. 70. pag. 416. num. 8.* Beber ſeis mezes agua cozida com a erva chamada Piloſſela, (vulgarmente lhe chamam orelha de rato) he remedio muyto louvado.

Purgareis ao leprozo ſeis vezes em dias alternados com o ſeguinte remedio. De rais de lapato agudo, de grama, & de funcho, de cada couza deſtas doze oytavas, de folhas de morangãos,

gãos, de chicoria, agrimonia, fumaria, luparos, betonica, pimpinella, & douradinha, de cada couza deſtas huma onça, de alcaçuz raſpado, & machucado meya onça; tudo ſe coza em vazo de barro conforme as regras da Arte, ajuntando a cada ſeis onças deſte cozimento huma onça de çumo de limam azedo. Eſte remedio nam ſò purga pelas ourinas grande parte dos humores ſalgados, mas abre, & dezopila os ductos, & caminhos do abdomen, alimpa os rins, & a bexiga dos humores tartareos de que ſe gera a pedra; & os excrementos ſulphureos ſalinos, de que ſe gerão as comichões, & pruidos importunos de todo o corpo, & principalmente das partes vergonhozas. Feyto eſte remedio a riba dito applicarey o ſeguinte tomando-o muytos dias em jejum, & ao Sol poſto.

Tomay de conſerva rozada quatro onças, de conſerva de violas duas onças, ouro diaphoretico huma oytava; tudo ſe miſture, & ſe tomem tres oytavas deſta conſerva, que àlem de ter grande virtude contra as comichões rebeldes, move ſuor, abre os pòros, facilita a tranſpiraçam, alenta a natureza, repara os eſpiritos, & faz outros grandes proveytos. O cozimento da erva alcar bebido por quarenta dias, he excellentiſſimo remedio.

Lepra, rabugem, comicham, & outras queyxas da pelle, que ſenam puderem curar com os remedios ordinarios, ſe curam untando o corpo com mera, de tres, em tres dias huma vez. Eſtime-ſe como grande remedio, com tal condiçam, que ſe unte com elle o corpo de tres, em tres dias huma vez.

Lepra, que deyxa ſinaes negros, ſe gaſtam com os ſeguintes remedios.

Para os ſinaes negros, que deyxa a lepra miſturay ſal armeniaco com oleo de gemas de ovos, & fomentando muytos dias os taes ſinaes ſe gaſtarão. O pó de lapis lazuli moido com vinagre, continuando muytos dias, he Medicina muy celebrada, para gaſtar os ſinaes negros, que deyxa a lepra.

Veja-ſe *Morfea.*

Lethargo.

As modorras, ou ſonnos profundiſſimos procedem muytas vezes de abſceſſos, que ſe geram no cerebro; cujo unico, & prezentaneo remedio ſam as ſangrias feytas no braço dando quatro, ou cinco no meſmo dia; porque eſta doença corre para a morte com tanta brevidade, que algumas vezes mata em tres dias; & eſta he a razam, porque Avicenna diz, que ſe depois de ſangrar nos braços ſete, ou oyto vezes perſeverar o ſonno mandemos ſangrar debayxo da lingua. Avicenna *Fren. 1. libri 3. trat. 3. cap. 4. mihi fol. 364.* Paulo Gineta, diz o meſmo *lib. 3. de remedica cap. 7. pag. 420.*

Se feytas as ſangrias aſſim no braço, como debayxo da lingua o doen-

te nam acordar do ſonno profundo, lhe dareis tres dias ſucceſſivos,& dous interpolados quatro onças da agua da infuzam de meya oytava dos trociſcos de Alaandal coada por papel mataborraõ,& eſpertarà de tal ſórte,que para tornar à dormir ſerà neceſſario darlhe amendoadas, como eu tenho dado. Eſte he o mais efficaz remedio de quantos tenho ſabido no diſcurſo de cincoenta & oyto annos, a Deos tomo por teſtimunha deſta verdade, & requeyro da parte do meſmo Deos aos Senhores Medicos, que uzem confiadamente deſte remedio nas modorras, & ſonnos profundiſſimos, porque com elle, & algumas ſangrias tenho curado modorras tam profundas, que pareciam invenciveis. Veja ſe a minha Polyanthea da terceyra impreſſam *no trat.* 2. *cap.* 15. *pag.* 105. *num.* 14. & nella acharàm nomeados os doentes, que eſtando com modorras invenciveis os livrey da morte, dando-lhe quatro vezes a agua da infuzam dos ſobreditos trociſcos.

Outro.

No cazo, que o tal remedio nam aproveyte[o que tenho como por impoſſivel,] porque ainda me nam faltou em doente a quem a dey, pódem recorrer à agua Benedicta de Rullando, ou ao tartaro emetico, nem tenham os doentes medo deſtes vomitorios, porque com elles curàram grandes Medicos nam ſó modorras profundiſſimas, mas apoplexias da mayor marca, como dizem Riverio *na centur.* 4. *obſerv.* 28. *fol.* 276. *coluna* 2. *& no livro* 1. *praxis cap.* 2. *fol.* 9. *col* 1. Frabro in Penchymico *lib.* 3. *fol.* 502. & in Mirotechio Spagirico *curat.* 40. *fol.* 395. *&* 399. & o Doutiſſimo Franciſco da Fonſeca Henrriques *na cent.* 2. *obſerv.* 77. *fol.* 65. *& na obſerv.* 13. *fol.* 221. & finalmente Helmonte *no cap.* 9. de Lithiaſi *fol.* 61. *col.* 1. inſinua, & quazi moſtra com o dedo, que os vomitorios ſam o melhor remedio para as modorras, & apoplexias, porque na ſua opiniam nas entranhas, & humores nellas comtheudos eſtà a cauza das tais doenças, cujas palavras formais quero referir por credito da verdade: *Locus ergo nativitatis apoplexiæ in præcordiis eſt. Ideo,& ſigna habet prænuntia, vertiginis, ſuporis, & nauſeæ.*

A vinte grãos de caſtoreo ajuntay doze de diagridio, & com oximel formay maſſa de pirolas, que dareis aos, que tem modorras profundiſſimas,& os livrareis da morte, vede a Pedro Borelo *centur.* 1. *obſerv.* 52. *fol.* 58. O vinagre fórte lançado ſobre huma chapa de ferro feyta em braza, & tomado o fumo pelos narizes, he bom remedio, por quanto o vinagre fixa,& prende grandemente os vapores narcoticos, & eſtupefactivos,que ſam os que fazem os ſonnos profundos. A ſegurelha machocada infundida em vinagre fórte, & applicada frequentemente ſobre a cabeça rapada faz acordar aos que tem ſonnos profundos; & para obrar mais felizmente, ſe metta muytas vezes pelo

nariz,

nariz, & pelos ouvidos huma penna molhada neſte vinagre. O eſpirito de ſal armoniaco dado a cheyrar aos que tem modorra, ou mettendo-lhes nas ventas do nariz huma penna molhada no dito eſpirito, he hum dos melhores remedios exteriores, que tem a Medicina; mas he neceſſario advertir, que o eſpirito ſeja novo, & tenha eſtado muyto bem fechado no vidro, porque ſe nam for aſſim, perde a virtude, porque he muy ſubtil, volatil, & eſpirituozo. A cinza feyta dos cabellos do meſmo doente, que tem modorra, miſturando-lhe humas pingas de vinagre bem fórte, & mettidas pelas ventas do nariz, obra por virtude occulta eſpertando ao doente, como me conſta pela experiencia. A cabeça de hum morcego atada ao braço de quem tem modorra, naõ poderà dormir em quanto lha nam tirarem. He experiencia de Brazavola *rubrica* 8. *fol.* 175. A cebola ſó, ou moſtarda pizada com vinagre, & poſta nas coxas das pernas à maneyra de cataplaſma, faz eſpertar do lethargo, aindaque o enfermo eſteja agonizando.

Veja-ſe *Modorras.*

Lienteria.

A lienteria ſam aquellas camaras, em que o comer ſe deyta por bayxo cru, do meſmo modo, que entrou pela boca. O primeyro remedio, que ſe deve fazer neſta doença, he purgar com o xarope magiſtral, que ſe acharà na minha Polyanthea da terceyra impreſſam *no trat.* 2. *cap.* 58. *pag.* 328. *num.* 6. & 7. applicando depois diſto ſobre o eſtamago, & barriga o ſeguinte emplaſtro.

Tomem de oleo de murta, & de oleo de almecega, de cada oleo deſtes huma onça, de pós de folhas de hortelãa, de rozas balauſtias, de ſangue de dragam, de murta, de bagulhos de uvas, & de canela fina, de cada couza deſtas huma oytava, de pós de Diarrhodam Abbade, de cardamomo, & de aromatico rozado, de cada couza deſtas quatro eſcropulos, de cravo da India hum eſcropulo, tudo ſe miſture com huma pouca de terebinthina, & cera bella, & ſe faça maſſa para ſe applicar quente ſobre o eſtamago, & barriga, & ſabey, que nam tem a Medicina melhor remedio exterior para todas as camaras, que eſte. Dar ao doente de camaras lienterias huma fatia de paõ torrado, molhada em çumo de romãa azeda, polvorizada com canela finiſſima, he remedio milagrozo.

Rozas balauſtias, ſandalos vermelhos, ſpicanardo, galanga, cravos da India, cominhos, almecega, & ortelãa, tudo feyto em pó ſe miſture com pam de rala emſopado em vinagre rozado, & deſta maſſa quente applicay huma pouca todos os dias pela manhãa, & à noyte ſobre o eſtamago, & ventre. He grande remedio eſte para as lienterias. Hum pam acabado de tirar do forno, eſtando ainda fervendo, ſe lhe tire o miolo, & ſe enſope em miva de marmelos, & por

riba ſe porvorize com pós de rozas, ſandalos, canela, & aromatico rozado, ponha-ſe no eſtamago, & barriga, & paſſadas tres horas ſe tire, & ſe ponha o ſeguinte.

Tomay de Almecega da India feyta em pó meya onça, de pòs de aromatico rozado huma oytava, de canela outra oytava, de noz noſcada hũ eſcropulo; de marmelada duas onças; de tudo ſe faça emplaſtro, & ſe applique ſobre o eſtamago; & barriga; & ſe os curſſos continuarem, molharàõ humas codeas de paõ de rala torradas em vinho bem tinto, & as pizaràõ com marmelada, hortelãa, & loſna verde, & de tudo faràõ emplaſtro polvorizado com pó de almecega, & canela, & ponha-ſe ſobre o eſtamago, & ventre, que he remedio prezentaneo. Huma gema de ovo cozido atè, que fique bem duro, & polvorizada com o pó de meya noz noſcada, & aſſada ſobre huma telha em braza, & comida, faz parar o fluxo da lienteria. Deytar todos os dias ao camarento tres, ou quatro ajudas de agua ordinaria, em que diſfizerem tanta quãtidade de pedra hume crua, quanta baſtar paraque a agua fique alguma couza picante na lingua, & auſtera, he dos mais efficazes remedios, que tenho experimentado de 58. annos a eſta parte para curar camaras. Eſte remedio ſe dà por charidade em caza do Excellentiſſimo Senhor Conde de Sam Miguel, & tenho viſto grande proveyto nas camaras rebeldes, pòdem deytarſe cada dia quatro, ou ſeis ajudas deſtas como conſta por largas experiencias.

Lingua.

Lingua em qualquer ſórte de doença, que tocada com o dedo ſe ſentir fria, he infallivel final de morte, como obſervou Simam Jacos em varios doentes. Veja-ſe Riverio nas obſervações communicadas *obſerv.1.pap.312.*

Lingua aſpera com ardor, gretas, & puſtulas ſe lhe acode com os ſeguintes remedios.

Huma gema de ovo freſco miſturada com mucilagem de zaragatoa, & xarope rozado, ou violado, & ſemente de beldroegas, & eſpodio, he muyto conveniente remedio para a aduſtam, & aſpereza da lingua. Se a hum quartilho de agua rozada ajuntarem huma oytava de ſal prunelle, ou em falta deſte huma oytava de ſalitre, & com eſta agua lavarem muytas vezes no dia a lingua ſeca, aſpera, ou creſtada, aproveytará muyto. O vinagre paſſado por eſterco de cavallo coado por papel mata borraõ, ou filtrado, fazendo gargariſmos, he remedio experimentado: ou desfazer o eſterco em agua rozada, & coado, & tomado frio, he approvado para o ardor da lingua. Trazer na boca huma talhadinha delgada de toucinho velho aproveyta muyto para a combuſtaõ da lingua, eſtime-ſe eſte remedio, porque

que he boniſſimo. Tome-ſe huma colher de oleo de oliveyra, & miſture ſe com vitriolo na quantidade de huma avelãa, & com elle ſe unte a lingua, que he ſingular remedio para a refrigeraçam, & prezervar da podridam. Tomay de ſemente de abobora, de beldroegas, & de dromideyras brancas, de cada couza deſtas huma oytava, de alcaçuz, & alquetira, de cada couza deſtas onça & meya, com mucilagem de ſemente de marmelos tirada em agua rozada, façaõ-ſe paſtilhas, & depois de eſtarem bem ſecas, ſe tragam na boca todo o dia, & moſtrarà o bom effeyto, que he remedio, efficaſiſſimo para a aſpereza da lingua.

Lingua com chagas.

A cinza das ſangueſugas, miſturada com agua mel cura eſpecialmente as chagas da lingua.

Veja-ſe *Chagas.*

Lingua com cancro.

Polvorizar o cancro com pós de criſtal, & esfregallo com elles, he remedio, que alguns louvam; mas o que excede a todos (ſe havemos de dar credito a Borelo) he lavallo muytas vezes com o çumo do cardo ameyro, chamado Onopordo.

Lingua paralytica.

O eſpirito de cereyjas negras he milagrozo para eſte achaque, & para reſtituir a falla aos que a perderam por cauza da parlezia. A agua do lirio comvalium, que a tem bem preparada o Boticario Antonio Thomàs de Almeyda morador defronte do beco da eſtopa à Corte Real, ſe atribue a meſma virtude, & eu a tenho por mais ſingular. Tomay de ſal armoniaco huma oytava de gengivre, & almecega da India, de cada couza deſtas meya oytava, de alecrim meyo eſcropulo, faça-ſe pó, com que ſe esfregarà a lingua muytas vezes. He remedio approvado pela experiencia. O çumo da bardana mayor, [chamada perſonata, a quem o povo chama erva do afito] tomado com vinho vermelho, he potentiſſimo remedio para a parlezia da lingua. O mel anacardino he o mais excellente de todos os remedios para reſtituir a falla perdida por cauza da parlezia da lingua. Ao eſterco de caõ miſturado com vinagre, & poſto na nuca, a que o povo chama toutiço atribuem muytos grãdes louvores para reſtituir a falla. De formento velho, & bem azedo onça & meya, de alambre bem preparado tres oytavas, de nós noſcada, & cubebas, de cada couza deſtas huma onça, de hortelãa creſpa, & cravos, de cada couza hum eſcropulo, de caſtoreo, & páo de aguila, de cada couza meyo eſcropulo, miſture-ſe, & com pouco eſpirito de vinho, & vinagre ſe faça cataplaſma. He ſegredo grande.

Veja-ſe *Parlezia.*

Lingua denegrida.

Tomar gargariſmos de agua de cevada , he dos melhores remedios, principalmente miſturando-lhe alguma couza de vinagre. Esfregar a lingua com o ſucco eſpremido dos caranguejos miſturado com vinagre, he muyto louvado para a lingua denegrida.

Lingua ſeca com fendas, inflammaçam, & tumor da garganta.

De ſempre viva pizada meya libra, de ſal armoniaco duas oytavas, ponha-ſe em caza humida atè ſe desfazer o ſal, & entam ſe deſtille por alambique, & com eſta agua deſtillada ſe lave algumas vezes a lingua. He remedio mayor, que todo o encarecimento. O çumo da alface trazido na boca , he remedio facil, & muyto proveytozo.

Lobinhos.

Lobinhos ſe curam, pondo-lhe trinta dias ſucceſſivos hum bolo quente feyto de rolaõ, a que o povo chama de toda a farinha, cozido no borralho, com tal condiçam, que o tal bolo ſeja mal cozido. Veriſſimo Robalo ſerá boa teſtimunha do feliz effeyto deſte remedio. Trazer ſeis mezes ſobre o lobinho huma chapa delgada de chumbo azougada, & furada com furos miudos, desfaz os lobinhos perfeytamente. Esfregar o lobinho com huma leſma tanto tempo, quanto for neceſſario, paraque a leſma ſe aquente bem , & entam atraveſſareis a dita leſma com hum pào , & a penduray na chaminé em que ſe fizer fogo todos os dias, & ao paſſo, que a leſma ſe for ſecando com a quentura , & vizinhança do fogo , ſe irà desfazendo o lobinho. Foy experimentado com effeyto maravilhozo em Anna Clemente , moradora na rua direyta da boa viſta defronte da Cruz de Sam Paulo. Com eſte exemplo , & com outros, que deyxo de referir , porque os curiozos os pòdem ver na minha Polyanthea da terceyra impreſſam *no trat. 2. cap. 10. pag. 74. don. 1. atè 29.* ſe fica comvencendo a incredulidade das peſſoas teymozas , & inflexiveis, que negam haver tranſplantaçam de doenças de huns corpos, para outros.

Lobinhos, & outras excreſcencias de cárne em qualquer parte do corpo, ſe curam com os remedios ſeguintes.

Tomay hum arratel de cinza de pào de ſovereyra , a que chamam ſovaro, & fervendo eſta cinza em huma canada de agua da fonte, ſe faça decoada , & com huma pouca deſta agua clara , & bem coada ſe ponhaõ a cozer em vazo de barro cinco , ou ſeis duzias de caracois , & fervam tanto tempo atè , que quazi ſe façam em papas, & eſtas ſe eſtendam ſobre o lugar do lobinho, ou ſobre a carne creſcida,

cida, & ſe continue eſte remedio quarenta dias, & ſe gaſtarà o tumor da carne, por mayor, que ſeja. Eſte remedio ſe fez a hum neto de Diniz de Mello de Caſtro, Conde das Galveas; & em huma filha de Gomes Freyre de Andrade, a quem naſceo hum inchaço na cabeça, mayor, que a meſma cabeça, & a ambos aproveytou. Eſte remedio me parece poderà ſer bom para os Polypos; eu o nam experimentey, mas bem ſe pòde fazer, porque ſenam aproveytar, nam farà mal.

Para arrebentar os lobinhos fareis o remedio ſeguinte, que he ſingular. Tomay de diaquilam ammoniacado, raiz de norça aſſada debayxo do borralho, & depois limpa, & pizada, & miſturada com oleo de cebola ceſſem, manteyga crua, & cera bella, & de tudo iſto ſe faça unguento, que he excellente. Lobinho, ou inchaço, que naſce na maõ, ou peſcoço, ſe cura tomando, depois do corpo purgado, bafos muytos dias de vinho branco cozido com cabeças de macella, folhas de ſalva, bagas de zimbro, para ſuar a parte, em que eſtà o inchaço, untando-o depois de limpo o ſuor, com o balſamo de enxofre de Martim Rulando.

Lochios, ou purgaçam do parto totalmente ſupremida, ou diminuta ſe provoca bem com o ſeguinte remedio.

A mulher a quem depois de parir lhe faltar de todo a purgaçam, ou vier muyto pouca, lhe dareis oyto dias ſucceſſivos em jejum a ſeguinte Medicina, & vereis com ella hum effeyto milagrozo.

Tomay de çumo de folhas de borragem, & de çumo de ſalſa das hortas de cada çumo deſtes onça & meya, de vinho branco generozo meya onça, & ſe for tempo em que haja camoezas ficarà melhor o remedio miſturando lhe meya onça do ſeu çumo. Eſta bebida ſe darà em jejum oyto dias à mulher a quem faltar de todo, ou em parte, a purgaçam dos lochios, & dezempenharà felizmente o dezejo da parida.

Lochios, ou purgaçam do parto demaziada, ſe modera muyto com o ſeguinte remedio.

Fareis hum cinto das folhas do helleboro negro pouco pizadas, que ſe trarà junto da carne. Tem grande preſtimo no fluxo dos mezes, & do ſangue arterial, & nos lochios ſuperfluos. Nam tem a Medicina remedio mais efficaz para ſuſpender as demaziadas purgaçõesdo parto, que dar à mulher huma oytava de filonio Perſico miſturado com çumo de tanchagem. Tambem he efficaſiſſimo remedio untar as partes pudendas da mulher, os lombos, & cadeyras com unguento da condeça, & çumo de tanchagem.

Outro.

Dareis à mulher, que tiver fluxo de ſangue pela madre, ou ſeja ſobre parto, ou ſem eſſa occaziam, huma oytava de pó de eſterco de cabra, miſturado com agua de ciſterna, & xarope de murtinhos. O meſmo bom effeyto farà o çumo do eſterco de burro freſco miſturado com agua de tanchagem, & xarope de murtinhos. A conſerva da erva lyſimachia, chamada em lingua Franceza Corneylle he grande remedio para ſuſpender os fluxos: ou o pó das ſuas flores, tomando huma oytava delle em caldo de gallinha. A mulher, que purgar com tanto exceſſo nos ſobrepartos, que póde morrer, lhe dareis huma gema de ovo cozida tam dura como ovo de folar, moida com huma onça de vinho tinto caſcarràõ.

Outro.

O mais certo, & efficaz remedio, que tem a Medicina para ſuſpender os fluxos de ſangue ſobre parto, ou por outra qualquer cauza ſam os meus caſtelinhos chamados de eſtãcar ſangue, com os quaes eſcapou da morte huma filha de Manoel Leal Ourives do ouro, pario eſta moſſa, & logo repentinamente lhe deu hum fluxo de ſangue tam copioſo, & arrebatado, que perdeo os ſentidos, & ſe eſtriou de tal ſórte como ſe eſtiveſſe metida em hum tanque de neve, chamàram-ſe varios Medicos de grande nome, & nam podendo elles eſtancarlhe o ſangue, ſe mandou buſcar o remedio a minha caza, & dando-lho parou o ſangue dentro de quatro Ave Marias. Na Villa de Santarem deu outro fluxo de ſangue ſobre parto a huma Senhora, & foy tam exceſſivo, que a matou, porque nam tivèram noticia deſte meu ſegredo, o que foy grande fatalidade, porque tendo eu mandado imprimir oyto mil manifeſtos em que dou noticia a todo eſte Reyno, & ao mundo todo; que eu tenho alguns particulares ſegredos, que inventey para acudir a algumas doenças a que nam aproveytam outros remedios parece incrivel, que nem os Medicos daquella terra, nem Cirurgiões, nem Boticarios o tenham lido, porque he de crer, que ſe valeriam do tal remedio ſe ſoubeſſem, que o tenho ſempre feyto para acudir em apertos tam grandes como foy eſte, & outro de hum homem tam barbaro, que teve copula vinte vezes com huma mulher, & dando-lhe hum fluxo de ſangue pelo cano perdeo a falla, & os pulços, & nem apertar a maõ ao Confeſſor podia, & eſtando agonizando lhe acudi com o meu ſegredo de eſtancar ſangue, & eſcapou da morte temporal, & eterna.

Lombos, ou coſtas, que tem grandes dores, ſe curam com os ſeguintes remedios.

Muytas ſam as cauzas de que procedem

dem as dores de lombos, coſtas, & cadeyras, humas vezes procedem de pedra, ou areyas dos rins, o que ſe conhece ſe a peſſoa, que tem as taes dores era coſtumada a deytar pedras, ou areyas, & jà as nam deyta, o remedio deſtas dores he fazer vomitar ao doente com duas onças de agua Benedicta, dando lhe depois de bem purgado medicinas lytontripticas, que as fazem deytar como ſam a virga aurea, a ſemente das neſperas, o pò da ave carriça. Outras vezes procedem as taes dores de lhes faltar a evacuaçam das almorreymas, ſe a peſſoa era coſtumada a ſangraremſe-lhe, o ſeu remedio ſeràõ as ſangueſugas, tomadas tres, ou quatro vezes em dias alternados; outras vezes procedem de ter cahido ſobre os lombos, ou coſtas algum humor, & achar nellas algum eſpirito azedo, que o coalhou, & o nam deyxou circular, & reprezado, na tal parte ſe azeda, & exalta mais o azedume, & faz creſcer as dores. O remedio devem ſer os deſcoagulantes, & abſorbentes dos accidos, paraque adoçados os ditos accidos ſe deſcoalhem, & ſe continue a circulaçaõ, & as dores, para eſſe fim he ſuperior remedio o ſeguinte.

Tomay de vincetoxico onça & meya de folhas de murta huma maõ chea, de ruybarbo, & de ſemente de hypericam de cada couza deſtas oytava & meya, tudo ſe coza em vazo de barro, & deſte cozimento dareis ao doente doze dias ſeis onças em jejum ajuntando lhe cada dia onça & meya de xarope de avenca, & o effeyto dezempenharà a eſperança do doente.

Lombos, & coſtas, que tem dores procedidas por cauza de flatos.

Day aos taes flatuozos a beber agua cozida com pevides de cidra, porque deſtroe as ventozidades, fazendo-as ſahir por bayxo, & por arrotos. Tambẽ he remedio proveytoziſſimo meter os pès huma hora em huma bacia de agua bem quente cozida com duas mãos cheas de macella, ou de alfazema, porque com eſte remedio vi effeytos maravilhozos aſſim em deſfazer flatos, como em curar colicas, & aſthmas convulſivas, & eſpaſmodicas, em que algum vapor auſtero, & maligno commetteo ao bofe, & ao ſepto tranſverſo, & o prendeo de ſórte, que o nam deyxou mover, nem ventilar o coraçam, & com eſtes banhos os livrey da ſuffoçaçam, & aperto, que nem apertar a maõ ao Confeſſor podiam, aſſim o obſervey duas vezes em Joſeph Fagundes Bezerra, Eſcrivam do Dezembargo do Paſſo, & em Dona Izabel Guilherme.

Outro.

Os teſticulos da lebre comidos, aliviam muyto a dor dos lombos. O enxofre applicado com a gordura da meſma lebre he admiravel. Tambem o çumo da raiz de aypo com vinho mitiga grandemente a dor das coſtas.

Veja-se *Cadeyras, & dores de lombos.*

Lombrigas.

He neceſſario advertir aos Barbeyros, que curam em aldeas, & terras aonde nam hà Medicos, que quando curarem, principalmente a meninos, de qualquer doença, que ſeja, lhe miſturem ſempre nos remedios, que lhe dèrem, alguma couza contra as lombrigas, porque pódem prezumir, que tenham algumas, pois comem a toda a hora ſem regra, nem ordem, & por iſſo muytas geram cruezas, & deſtas naſcem as lombrigas; & por ſe naõ advertir niſto, morrem muytos, que depois de mortos daõ a conhecer, que as lombrigas foram a cauza das ſuas mortes; porque as deytam pela boca, pelos narizes, & por bayxo como moſtram as experiencias.

Tambem he neceſſario ſaber, que algumas comichões rebeldes, que vemos cada dia em varias partes do corpo, procedem de lombrigas, que ſe criam debayxo da pelle chamadas Crinones, & ſam bichinhos tam pequeninos, que ſe nam percebem com os olhos, & ſam a cauza de muytas crianças ſe myrrharem, emagrecerem com exceſſo, & morrerem feytos eſqueletos.

Outros bichos differentes das lombrigas ſe pòdem gerar dentro dos noſſos corpos por cauza de algum cabello, que tinha raiz, & ſe bebeo deſcuydadamente, principalmente de noyte, ou no campo em alguma fonte, ou charco, onde alguns animaes coſtumam dezovar, por iſſo ſe deve ver com muyto cuydado a agua, que ſe beber principalmente de noyte.

O mais efficaz remedio, que hà para matar lombrigas, he dar meya oytava do pó da ſemente do Codeço, a que os Latinos chamam *Cytiſus*. Aſſeguro, que entre os remedios vegetaveis, eſte he o mais efficaz, que atègora ſe tem ſabido.

O pó da flor do tojo miſturado com o pó da lombriga, que o meſmo doente deytou ſe eſtima por efficaz remedio para deytar fóra todas as lõbrigas, tomado quatro dias. Dareis ao doente em jejum hum eſcropulo de azougue mortificado com duas oytavas de açucar maſcavado, moido tudo junto em gral de pedra, ou de páo por tanto tempo, que dure huma hora, ou o que for neceſſario, paraque o azougue ſe mortifique bem, & naõ pareſſa couza alguma delle, ajuntando lhe hũas gottas de oleo de amendoas doces, paraque o azougue nam torne a reviver. Tomay de ſemente de alexandria quatro onças, de caſquinha exterior da laranja azeda de caſca verde, & nam da que tem cor amarella, outras quatro, de bom açafram huma onça, de ſemente de Codeço quatro onças de bom ruy barbo, & de azevre ſucotrino, de cada couza deſtas duas onças de mercurio precipitado doce, & de trociſcos de Alaandal, de cada couza deſtas huma onça; tudo ſe miſture bem, & entam poreis em huma tigela de fogo meyo

arratel

arratel de terebinthina de beta , & pondo a ſobre fogo a deyxareis ferver,atè que chegue em ponto de quebrar , tirareis entam a tigella do fogo atè que a terebinthina tenha pouca quentura , & antam lhe ajuntareis quatro colheres de mel , & mexendo-o bem com a terebinthina lhe miſturay tres onças de galbano purificado , & ultimamente ajuntareis os pós ſobreditos, & de tudo bem incorporado ſe faça maſſa, & como eſtiver fria a guardareis em vazo vidrado, & della dareis ao doente das lombrigas huma oytava em jejum ſeis , ou ſete dias , & vereis effeytos protentozos, tambem ſe pòde applicar ſobre o imbigo,& eſtamago.

Se dèrem tres dias em jejum duas colheres , de çumo de limam azedo com cinco reis de pò de açafram aquem tiver lombrigas , certiſſimamente deytaràõ fóra quantas eſtiverem no corpo. Eſte remedio tomou o Senhor Dom Joſeph de Portugal, filho dos Excellentiſſimos Senhores Marquezes de Valéça, ſendo menino de ſeis annos , porque tinha huma toſſe tam violenta , que nam podia ſoſſegar de dia, nem de noyte, & porque eu, & o Doutor Joam Bernardes, que aſſiſtiamos a eſte Principe entendemos , que toſſe tam ſeca , proſiada, & ferina , procedia de lombrigas. O çumo da erva ſanta poſto no embigo, & em toda a barriga mata efficazmente as lombrigas. Dar a beber oyto dias em jejum a agua da infuzam de hortelãa machucada, ou de cebola crua feyta em rodas muyto delgadas, he remedio com que as lombrigas ſe matam efficazmente , com tal condiçam, que o dito remedio , & todos os outros,que ſe applicarem para eſte intento ſe appliquem nos minguantes das Luas , porque entam obram melhor. Dareis ao doente de lombrigas ſeis dias ſuceſſivos em jejum huma oytava de pó de minhocas ſecas no forno de ſórte , que ſenam queymem em agua da infuzam de huma cebola feyta em rodas muyto delgadas , ou em agua da infuzam de hortelãa he remedio milagrozo. Molhay hum panno de linho em agua cozida com ortelãa , & ſobre o tal panno deytay pó de myrrha, azevre , & açafram, & o apertay ſobre o ventre , & ſobre as cadeyras,& ſairáõ todas as lombrigas, que tiver o corpo. O oleo de loſna, arruda, amendoas amargozas, çumo de hortelãa , & de artemija partes iguaes ; fervam atè ſe gaſtarem os çumos , & antam ſe lhe ajunte farinha de tramoços , & cera a que baſte para fazer unguento brando,que he admiravel para as lombrigas.

„Para curar a huma menina de „idade de nove annos , que eſtava eſ„pirando, me chamàram,& chegan„do eu a ſua prezença achey , que eſ„tava ſem falla , & com o ſcirrho na „garganta, por cuja cauza me deſpe„di ſem lhe applicar remedio , por„que temi , que me attribuiſſem a „morte. Paſſaraõ-ſe alguns annos, & „ſendo eu chamado para curar a ou„tro doente na meſma caza me moſ-

„tràraõ à menina groſſa, fermoſa, & „bem corada, dizendo-me, eſta he a „a doente a quem voſſa mercè nam „quiz pór a mam, nem applicar re- „medio algum. Admireyme de ver „tam eſtupenda metamorphoſis, & „mudança tam incrivel; & pergun- „tando eu quem fizera aquelle mila- „gre, porque ſó por milagre podia eſ- „capar de perigo tam evidente, & „foyme reſpondido, que nem Santo, „nem Medico intervieram na cura „da dita menina; mas que ella fora o „Medico de ſi meſma, porque cazu- „almente apetecera comer paõ molle „enſopado em azeyte, & que no diſ- „curſo de dous mezes nam comera „outra couza ao almoço, ao jantar, à „merenda, & à cea, & antam acabey „de conhecer, que a meſma nature- „za ſem outro conſelheyro, nem meſ- „tre buſca algumas vezes caminhos „imperſcrutaveis com que ſe cura de „doenças, que os mais doutos Medi- „cos nam pódem curar: & ſe me per- „guntarem qual ſeria a rezam por- „que a menina eſcapou da morte „ſem outro remedio mais, que paõ, „& azeyte; direy, que a cauza da fe- „bre, da magreza, & da hetigidade, „toda procedia de lombrigas, occul- „tas, porque nunca tivera final ma- „nifeſto dellas, & por iſſo a ninguem „veyo ao penſamento, que ellas ſe „riam a cauza do perigo a que che- „gàra, & como as lombrigas em tan- „to vivem em quanto tranſpiram, & „o azeyte he a couza, que mais lhe „impede a tranſpiraçam, apertadas „ellas, & aflitas por lhes faltar a tranſ- „piraçaõ com o contino azeyte de „que a menina uzava ſe viram pre- „cizadas a fugir do corpo, & a mor- „rerem, & eſta foy a total cura da „doença, & cauza da ſaude. Se eſta „minha rezam contentar aos leyto- „res o eſtimarey muyto, & ſe deſcon- „tentar eſtimarey, & folgarey, que „me inſinem outra mais conclu- „dente.

Dar ao doente ſeis dias em jejum hum quartilho de leyte, em que te- nham cozido huma cabeça de alhos machucada, tem feyto deytar muy- tas. Tomay farinha de trigo, da mais fina, quanta puder caber ſobre tres moedas de ouro, ponde-a em hum copo de vidro, & ſobre a tal farinha deytareis tanta quantidade de agua quanta for neceſſaria para miſturar eſta farinha, atè que tenha cor de ley- te day a beber eſta agua ao doente, deytará as lombrigas mortas com os excrementos. Molhay hum panno de linho em vinagre, fortiſſimo, em que tenhais cozida hortelãa, & pol- vorizay o dito panno com myrrha, azevre, & açafram, & applicay eſte panno ao eſtamago, & outro nas coſ- tas em correſpondencia do eſtamago, & vos admirareis da efficacia deſte remedio ſe o continuares ſeis dias.

Tomay duas mãos cheas de loſna, huma mão chea de arruda, outra de folhas de hortelãa duas oytavas de ſe- mente de Alexandria; tudo machuca- do deytareis de infuzam por doze ho- ras em huma canada de agua da fon-

te,

te, & entam ſe deſtille eſta agua por retorta, ou alambique de vidro com fogo muyto brando tres vezes, ajuntando a cada deſtillaçam novas ervas, tirando as, que d'antes eſtavam, & a cada quartilho deſta agua ajuntareis duas oytavas de azevre, tres oytavas de bom ruybarbo, & outras tres de bom agarico trociſcado, & deſta agua dareis ao doente de lombrigas tres onças eſtando em jejum: nam hà mayor remedio, que eſte; exceptuando o meu *Arcanum lumbricorum*, que eſſe leva ventagem a todos os do mũdo. Aſſareis hum limam azedo, & depois de aſſado o partireis pelo meyo, & o polvorizareis com azevre, & myrrha, & poſto no embigo faz deytar todas as lombrigas, repetindo eſte remedio quatro vezes no dia por tempo de tres dias. O emplaſtro de galbano applicado no meſmo lugar faz certamente o meſmo proveyto, como a experiencia o moſtrarà. O caſtoreo dado em quantidade de vinte grãos mata com o ſeu fedor todas as lombrigas. Huma maõ chea de folhas de peſlegueyro pizadas, & com fel de boy, myrrha, & açafraõ ſe farà cataplaſma, que poſto ſobre o embigo, & cadeyras dos meninos, quatro dias afiados mata todas as lombrigas. As minhocas ſecas, & feytas em pó amaſſado com azeyte, & poſtas no eſtamago a modo de emplaſtro, mata logo todas as lombrigas dos inteſtinos. O cozimento do roſmaninho com lentilhas, dado na bebida, faz lançar todas as lombrigas por experiencia certa, como ſe continue tres, ou quatro dias em jejum. Fareis huma cebola em rodinhas muyto delgadas, & em hum quartilho de agua eſtejam de infuzam por huma noyte, & deſta fareis beber aos doentes de lombrigas pela manhãa em jejum meyo quartilho, & outro meyo ao Sol poſto, & ſahiràõ todas fóra, com tanto, que eſte remedio ſe continue quatro, ou cinco dias.

Em minha caza tenho hum remedio contra lombrigas, que leva ventagem a todos; naõ o revelo aqui, porque o quero deyxar a meu filho, para que em qualquer infortunio dos tempos ſe poſſa aproveytar do ſeu rendimento. Naõ he neceſſario buſcar exemplos fóra de caza quando o tenho das portas a dentro. Se eu tiveſſe revelado quatorze remedios de maravilhozas virtudes, que a cuſto de muyto eſtudo, & trabalho alcancey no diſcurſo de cincoenta & oyto annos, agora me veria em muyto aperto achandome ſem ſaude de cinco annos a eſta parte, & ſem poder vizitar os doentes de cujos rendimentos me ſuſtentava. Deſta confiſſaõ, que faço eſpero tirar por fruyto o não ſe queyxarem de mim os que atéqui me condenavaõ por não publicar os taes remedios. Não digo, que os que ſouberem algum notavel ſegredo proveytozo ao bem publico o levem comſigo para o outro mundo, porque hiràõ para o inferno; mas digo, que o tenhaõ em ſegredo em quanto viverem para lhe dar honrra, & proveyto,

com tanto, que por ſua morte o deyxem enſinado, que iſſo faço eu deyxando inſinados alguns remedios raros, que ſupoſto em minha vida alguns dos meus naturais, nem aos ditos remedios, nem a quatro livros, que compuz quizeram dar a eſtimação, que nam deſmerecião, baſta-me a grande aceytação, que tem alcançado em todas as naçoes eſtranhas, & entre muytos varões doutiſſimos de todas as terras do mundo.

Veja-ſe *Crimones.*

Lupia, ou tumor duro.

Em varias partes do corpo humano ſe criam algumas vezes tumores duros, ou protuberancias duriſſimas de carne a que chamam lupias. Curaõ-ſe huns trazendo lhes em riba chapas de chumbo furadas com furos miudos, & azougadas. Outros ſe curam com as folhas de acetoza emburulhadas em papel molhado, & cozidas debayxo das cinzas, & peneyrado tudo ſe incorpore em fórma de cataplaſma, & ſe applique por muytos dias, & ſe deſvanecerà o tumor com felicidade.

M

Maçans.

As maçans ſe conſervam hum anno inteyro, ſe as metterem em hum odre cheyo de vento.

Madre.

Madre naſcem nella varios tumores, & cancros, por cuja cauza nam pòdem as mulheres ter copula com ſeus maridos; cujo modo de cura pertence ao Cirurgiaõ perito vede a Poterio *cent. 3. cap. 46. pag. 264.*

Madre de que procedem accidentes uterinos, ſe curam bem com algum dos remedios ſeguintes.

Tomay de raiz de norça duas oytavas de ſemente de biſnaga duas oytavas, de eſtanho virgem de Vizeu duas vezes calcinado, & bem dulcificado, & reverberado duas oytavas, tudo feyto em pó finiſſimo ſe miſture com hum eſcropulo de laudano opiado feyto por bom Boticario, & de todas eſtas couzas ſe fórme huma maſſa, de que daràõ à mulher huma oytava miſturada com huma onça de atrobe das bagas de ſabugueyro, ou com tres onças de erva cidreyra, ou com duas colheres de agua de porco eſpim. Miſturay huma oytava de feculas da raiz de norça com hum eſcropulo de aljofar preparado, vinte grãos de caſtoreo, & dès gottas de oleo de alambre, & repartido tudo iſto em tres partes iguaes, dareis huma parte deſtas miſturada com huma chicara de caldo, em que primeyro tenhaõ fervido humas feveras de açafraõ,

fraõ, & huma migalha de flor de nós noſcada. Tomay de raiz de ariſtolochia redonda, & de norça, de cada raiz deſtas meya onça, de arruda, matricaria, poejos, & cabeças de macella, de cada couza deſtas meya maõ chea, tudo ſe coza com hum quarto de gallinha, em huma canada de agua atè ficarem dous quartilhos & meyo, & coando-ſe eſte cozimento, ajuntem a cada oyto onças delle, de aſſafetida huma oytava, de oleo de alambre huma oytava, de açucar maſcavado duas onças, & morno ſe deyte por ajuda fazendo muyto pela ſuſtentar.

Tomay de galbano depurado, de aſſafetida, & de myrrha, de cada couza deſtas huma oytava, de caſtoreo, & de alcanfor, de cada couza deſtas hũ eſcropulo, de oleo de alambre quatro gottas, de balſamo Peruviano o que for neceſſario para formar pirolas, de que ſe darà para cada vez hum eſcropulo. Depois, que a doente da madre eſtiver purgada, trarà vinte dias ſobre o pentem o ſeguinte emplaſtro, que he excellente. Tomay de goma caranha, & de aſſafetida, de cada couza deſtas tres oytavas, de oleo de alambre ſeis gottas, de pedra de cevar huma oytava, de ambar, & almiſcar o que baſtar, paraque o unguento nam ſeja fedorento, & eſtendendo-ſe tudo em couro de luva ſe applique no lugar ſobredito. Os fumos de vinagre, em que ſe desfez huma oytava de caſtoreo, duas de galbano, & outras duas de pò de enxofre, ſaõ efficaſiſſimo remedio para accidentes da madre: os que nam forem tam obſtinados, que duvidem da tranſplantaçam das doenças pódem mandar applicar ſobre o embigo da mulher no actual accidente uterino hum pombo, ou hum pato, ou rola viva depenando lhe a barriga, & ſe tranſplantarà a doença no pato, ou pombo, & ſe acharà boa a mulher, confeſſo, que nam experimentey eſte remedio; mas nam duvido, que poſſa ſer bom, porque me conſta, que tendo o Senhor de aguas bellas hum cavallo de grande eſtimaçam com huma vehementiſſima dor de barriga a que os Alveytares nam puderão dar remedio lhe mandou eſfregar o ventre com hum pato depenada a barriga, & que ſarou em hum quarto de hora. Vejam os curiozos a minha Polyanthea da terceyra impreſſam, *no trat. 2. cap. 10. per totum pag. 74. & cap. 90. pag. 501. num. 14.* & acharàõ muytos exemplos de doenças curadas por tranſplantaçam, ou mudança de huns corpos para outros.

Tomar pela boca os fumos das aparas dos caſcos da mula, he remedio em que graves Authores muyto confiam, ſem embargo, que he fama vulgar, que eſterilizam. Eu nenhuma duvida tivera em dar os taes fumos às freyras, & às mulheres, que o querem ſer, ou as que eſtiverem em idade tam grande, que jà nam poſſam ter filhos. Dar meya oytava de ſal de vitriolo formado em pirolas com xarope violado bebendo-lhe em riba hũ

ma tigela de caldo de gallinha, ou tres onças de agua cozida com erva cidreyra, he de grande proveyto, & ſupoſto, que eſte remedio cauza alguns vomitos nem por iſſo ſe deyxe de tomar, porque tem eſpecial virtude para os accidentes uterinos. Dar tres grãos de laudano opiado em fórma de pirola, he hum dos melhores remedios, que tenho viſto. As ajudas feytas de ourina de menino macho fervida com artemija, & arruda coſtumam aproveytar muyto.

Tomay da ſemente de biſnaga, quatro onças, de fuculas de raiz de norça outras quatro, das tunicas, que dividem as pernas das nozes, outras quatro, de eſtanho virgem de Vizeu preparado ſem fogo outras quatro, de pó ſubtil da unha do graõ beſta duas onças; & quando não haja a dita unha, tomem em ſeu lugar os pòs dos caſcos do burro, quando ſe ferra, quatro onças; fazey eſtas couzas em pó ſubtil, & a ellas ajũtay duas oytavas de laudano opiado, & com agua de alquetira ſe formem paſtilhas, que ſecas à ſombra ſe guardem bem fechadas. A quantidade, que ſe dà deſte remedio de cada vez, he huma oytava, miſturada com huma onça de arrobe das bagas do ſabugueyro, & em falta deſte ſe póde dar em tres onças de agua de cereyjas negras, ou de Tilia, ou de lirium convalium, eſte remedio he dos mais proveytozos, que tem a Medicina para os accidentes uterinos, mas como depende de muyto tempo, & paciencia para ſe fazer, & o aperto da doença pede, que lhe acudão com grande preça recorram a minha caza, & nella acharão a toda a hora hum remedio tam ſuperior a todos, que o quiz deyxar a meu filho para o fim, que tenho dito, em alguns lugares das minhas obras, rogo muyto aos leytores queyram ver o que digo na obſervação 36. *fol.* 217. *&* 218. *& na obſerv.* 77. *fol.* 456. no fim da pagina, & acabarão de conhecer quam juſtificada he a rezam, que tenho para guardar em ſegredo alguns remedios de relevantes virtudes: baſta que para ſeguro da minha conciencia, & utilidade dos doentes os deyxe enſinados em minha caza.

Partireis huma cabeça de alhos pelo meyo, & aſſareis ſobre brazas, & quando a tirardes do fogo, a polvorizareis com pòs de azevre epatico, & eſpremendo-ſe por huma prença, recolhereis o çumo, que deytar, & com elle untareis o embigo, o nariz, as fontes da cabeça, & os pulſos dos braços, & vereis hum effeyto, que parecerà milagrozo. Tomay de galbano, & de caſtoreo, de cada couza deſtas tres oytavas, façaõ-ſe em migalhas pequenas, & com quatro onças de agua ardente fina ſe deytem de infuzam em cinza quente, por tempo de duas horas, & paſſadas ellas ſe coe eſta maſſa por panno ralo com força, & antam lhe ajuntareis de pó de myrrha, de açafram, de cada couza deſtas dous eſcropulos, & ſe faça unguento, ou emplaſtro para o applicar ſobre o embigo, & barriga. Hum emplaſtro

de

de galbano applicado ſobre o embigo , dando a beber à mulher huma chicara de oxycrato , com huns pòs de açucar, he excellente remedio para os accidentes da madre. O meſmo oxycrato deytado por ajuda obra grandemente nos ditos accidentes. Huma filha de Luis de Vargas moradora na rua da ametade he muyto devedora ao oxycrato,porque promptiſſimamente ſe achava bem com elle. O oxycrato ſe faz de quatro onças de agua em que ſe miſtura huma de vinagre. Tomay de agua de flor de laranja, rozada , & de tanchagem, de cada couza deſtas huma onça , de pó de ſangue de dragão doze grãos de ſal prunelle outros doze ; tudo ſe miſture , & ſe dè a beber à mulher iſterica repetindo-ſe eſta bebida de ſeis em ſeis horas , & o effeyto ſerà tam proveytozo , que dezempenhe a eſperança da doente.

Aos accidentes uterinos chamão muytos Doutores Gotta coral da madre , Epylepſia ex utero , & não lhe quadra mal eſte nome pois vemos, que aos accidentes de aſthma chama Helmonte gotta coral do bofe Caducum pulmonis,& ſendo iſto aſſim, todos os remedios,que tiverem virtude eſpecifica para curar a gotta coral da cabeça , pódem aproveytar para a gotta coral da madre, & do bofe, dareis pois em eſta gotta coral da madre,o pó do figado do lobo em quantidade de oytava & meya miſturado com tres onças de agua de ſereyjas negras, ou de lirio convalium , & no cazo,que nas boticas não haja o figado de lobo,póde ſervir a agua de porco eſpim, que ſe for verdadeyra tirarà quazi de improvizo o accidente uterino, como me conſta pela experien-
„cia, he neceſſario advertir duas cou-
„zas aos principiantes a primeyra,
„que a tal agua ſe deve dar em quan-
„tidade de duas,ou tres onças,& não
„em quantidade de huma colher co-
„mo algumas peſſoas fazem , porque
„ſendo tão pouca nam aproveyta ; a
„ſegunda he , que a dita agua ſe não
„deſtempere com outra agua como
„os Medicos novatos fazem, obriga-
„dos do terror de que amarga muy-
„to , & que por eſſa rezão he muyto
„quente,ſendo,que no grande amar-
„gor conſiſte toda a ſua virtude , &
„lha tirão , & a perdem. Veja-ſe o
„Memorial , que fiz das couzas, que
„vem da India,*da folha* 4.*atè* 5. ſobre
„a pedra de porco eſpim,& bom mo-
„do com que deves uzar della , por-
„que pela não uzarem na quantidade
„neceſſaria por iſſo não vem os ſeus
„milagres , como eu tenho viſto em
„varios doentes , principalmente em
„caza de Manoel de Caſtro Guima-
„rães aonde dey quatro onças della a
„huma mulher , que eſtava com o
„ſcirrho na garganta , & eſcapou da
„morte.

Em quatro onças de agua de flor de laranja miſturay doze grãos de almiſcar , & outros doze de ſangue de dragam , & dareis eſte remedio à mulher , que tiver accidentes da madre, & poſſo aſegurar , que he remedio

ſingulariſſimo. Se a huma onça de aſſafetida ajuntarem duas oytavas de caſtoreo, meya onça de feculas de rais de norça, & outra meya de zedoaria, com meya oytava de laudano opiado, & ajuntarem todas eſtas couzas com o que for neceſſario de terebinthina de beta, poſta em ponto ſe fórme maſſa da qual dareis huma oytava para cada vez, & vereis bem lograda a voſſa diligencia. A arruda verde bem pizada dando-lhe huma leve fervura com oleo de macella, & enxundia de galinha, & applicar eſta erva ſobre o embigo como emplaſtro he grande remedio. Manday padejar o ventre, principalmente o embigo, com oleo de alambre he remedio utiliſſimo, & day a beber ſeis gottas do dito oleo miſturado em huma chicara de caldo de gallinha, ou em duas onças de agua de erva cidreyra, & obſervareis effeytos maravilhozos. O pó do eſtamago da doninha, miſturado com tres onças de agua de erva cidreyra, ou com duas onças de agua de porco eſpim, tem grande efficacia para os ditos accidentes. O çumo das folhas de arruda engolido, he grande remedio para os accidentes uterinos, & para fazer bayxar os vapores hyſtericos quando ſobem, & chegam à garganta, & a apertão de tal modo, que pódem affogar a mulher.

Tomay de eſtanho virgem de Vizeu calcinado, adoçado, & reverberado quatro onças, de pó de ſemente de biſnaga quatro onças, de pó de zedoaria tres onças, de pó das aparas dos caſcos dos burros tres onças, de feculas da raiz de norça quatro onças de alambre tres onças, de laudano opiado meya onça; tudo ſe miſture muyto bem com agua de alquetira groſſa, & ſe fação paſtilhas, que depois de bem ſecas ſe guardem como huma joya de grande preço, & quando a neceſſidade o pedir ſe dará huma oytava dellas feytas em pó miſturado com duas onças de agua de erva cidreyra, ou de agua cozida com artemija, & certiſſimamente ſe achará bem dos accidentes. Eſte remedio ſe póde tomar dous, ou tres dias ſe os accidentes ſe não tirarem da primeyra vez. Por relação de varias peſſoas fidedignas me conſta, que algumas mulheres atromentadas de accidentes uterinos ſe livrárão delles trazendo ao peſcoço huma Cruz feyta de dinheyro, que a meſma doente pedio por eſmolas, ou foſſe ouro, ou prata, ou cobre, fundindo-ſe todos os ditos metaes, & metendo a dita Cruz debayxo da Cuſtodia, em que eſtiveſſe o Santiſſimo Sacramento; & depois de trazida a dita Cruz não tiverão mais accidentes. Cuydo, que neſte remedio não póde haver ſuſpeyta de ſuperſtição, porque nam há nelle palavras, nem bençóes, nem ſeremonias ſoſpeytozas. A Excellentiſſima Senhora Marqueza de Gouvea, mulher de Dom João da Sylva, ſe livrou dos taes accidentes trazendo as ditas Cruzes feytas do dinheyro, que pedirão por eſmola. Torno a advertir aos Medicos

dicos novatos, que todos os remedios, que sam bons para a gotta coral, sam boniſſimos para os accidentes da madre, porque aſſim como hà *Caducum pulmonis* hà *Caducum matricis*.

Outro.

Dareis à mulher, que tiver accidentes uterinos huma oytava do pò da parea do primeyro parto ſeca no forno; toma-ſe eſte pó miſturado com caldo de gallinha, ou em agua de erva cidreyra. Aſſeguro, que he grande remedio, & tam qualificado com a experiencia, que baſte ſe tome duas, ou tres vezes.

Nenhuma duvida temos diràõ os Senhores Medicos, que eſſe remedio, que aconſelhais he dos melhores, que tem a Medicina para os ditos accidentes; mas aonde ſe achará na meſma hora da neceſſidade a dita parea, rezam tem os que aſſim o dicerem, porque para iſſo era neceſſario, que o Medico foſſe tão curiozo, & tam amante da vida do proximo, que eſteja previnido com eſtes, & com outros remedios para os cazos perigozos, & repentinos, que correm à redea ſolta para a ſepultura, hum Medico conheço eu, que nam ſó eſtà previnido com eſte remedio; mas com outros para acudir às doenças, que não ſe curam com ſangrias, nem com ajudas, ou eſfregações, bem he verdade, que eſta grande curiozidade granjeou ao tal Medico muytos dezafeyçoados podendo conciliarlhe muytos amigos. Tambem ſe curão dando a cheyrar os bafos de caſtoreo, galbano, & enxofre, tudo dezatado em vinagre. Depenay a barriga de hum pato, ou de huma rola eſfregay por hum quarto de hora a barriga da mulher, que tem accidentes da madre, atè que a barriga da rola, ou pato cobre baſtante quentura, & deyxando ir o pato vivo, ou a rola, levaràõ comſigo o mal tranſplantado como foy a lepra de Amam. Não me eſquece, que tenho jà eſcrito eſte remedio; mas he tão grande a fè dos Authores, que nelle falam, que me dou por obrigado a repetilo. De aſſafetida duas oytavas, de pó da unha do grão beſta oytava & meya, de oleo de alambre quarenta, & oyto gottas de pó de caſtoreo vinte & quatro grãos de laudano opiado outros vinte & quatro grãos; de tudo ſe faràõ pirolas formadas com arrobe de bagas de ſabugueyro, & ſe repartiràõ para tomar doze dias ſucceſſivos em jejum ſam eſtas pirolas muyto excellentes. O pó da moſtarda metido nas ventas do nariz, tira repenrinamente os accidentes uterinos.

Veja-ſe ſuffocaçaõ da madre na palavra *Suffoccaçam, & Madre*.

Em huma canada de agua commua deytada em panela de barro, ſe ponha a cozer hum frangam atè gaſtar a metade da agua, & entam ajuntem de raizes de eſpargo, de grama, & de funcho, de cada couza deſtas duas oytavas, de graos pardos quatro duzias, & deyxem ir continuando o cozimento

zimento atè ficar em pouco menos de meyo quartilho, & entaõ ajuntem huma duzia de folhas de erva cidreyra, quatro folhas de artemija, & humas fevaras de açafraõ, & como tiver fervido meyo quarto de hora com eſtas ultimas couzas, ſe tire a panela do fogo, & ſe coe o dito cozimento bem eſpremido, & lhe ajuntem dous eſcropulos de cremores de tartaro verdadeyros. Depois de tomar vinte caldos aſſim preparados, entrarà a tomar outros vinte dias em jejum doze grãos de huma confeyçaõ a que chamaõ Diamoſco, & eſta tal confeyçaõ ſe hade miſturar com tres onças de agua de erva cidreyra, bebendo eſte remedio em jejum. Depois de acabar de tomar o dito Diamoſco os vinte dias, tomarà por outros vinte dias dez graõs de feculas de raiz de norça feyta em pò ſubtil, miſturados com tres graõs de caſtoreo, formando duas pirolas com huma migalha de xarope de artemija. Tomarà tambem ſuas ajudas feytas de frangaõ cozido com urtigas mortas, & erva cidreyra, & a cada meyo quartilho deſte cozimento ajuntaràõ ſeis oytavas de catholicaõ, dũas onças de oleo de macella, & quatro onças de açucar maſcavado, & finalmente ſe fomente todas as noytes o ventre com oleo de açafraõ. Com eſtes remedios, & boa direçaõ delles ſe curou huma ſenhora irmãa de Gomes Freyre de Andrade, que padecia accidentes uterinos tam violentos, & rebeldes, que deſprezàram a todas as deligencias da Arte mas renderam-ſe com eſta boa cura. De pó ſubtiliſſimo de raiz de norça, peonia, ſemente de biſnaga, & de eſtanho preparado, de cada couza deſtas duas onças de zedoaria ſete oytavas, de boa quinaquina doze onças, de tudo ſe forme caſtellinhos com alquetira, & ſe daràõ duas oytavas em agua de erva cidreyra. Tomay de galbano eſcolhido, & de ſagapeno, de cada couſa deſtas ſeis oytavas, de aſſafetida meya oytava, de ammoniaco huma oytava; miſturem-ſe todas eſtas couzas com o que for neceſſario de oleo de terebenthina, & de loureyro, com meya oytava de oleo de alambre. Quem fomentar, & esfregar a barriga, & o embigo com eſte balſamo, ſe admirarà de ſeu prodigiozo effeyto, porque àlem de reprimir os accidentes uterinos, faz bayxar as conjunçoes menſaes.

Tomay de aſſafetida preparada cõ vinho branco huma onça, de zedoaria, & de ſemente de biſnaga, de cada couza deſtas huma onça de caſtoreo verdadeyro tres oytavas, de açafrão palha duas oytavas & meya de laudano opiado bem preparado huma oytava, tudo ſe miſture, & ſe incorpore com onça & meya de terebentina de beta poſta em ponto, & com duas colheres de mel ſe fórme maſſa, que ſe guarde como hum grande thezouro; da qual ſe daràõ de huma oytava atè quatro eſcropulos. Eſte remedio he muyto excellente.

Outro.

Tomay de agua ardente finiſſima huma libra, deyteſe-lhe dentro de canela, cravo, erva doce, zedoaria, & ſemente de biſnaga, de cada couza deſtas huma oytava, tudo ſe pize, & ſe deyte de infuzam por tempo de tres dias, & paſſados elles ſe coe tudo por hum panno, & com o que for neceſſario de açucar ſe faça hum lambedor, & ſe aromatize com meya oytava de almiſcar, & ſe guarde em vazo bem tapado, como couza muyto precioza, deſte remedio tomarà a mulher todos os dias huma onça em jejum: tambem ſe póde tomar antes de dar o accidente, ou depois de ter dado. He grande remedio, & ſe eſtime como tal.

Viſto fallar tantas vezes em accidentes uterinos, he para advertir, que nem todos os ditos accidentes procedem de retençam dos mezes, nem de retençam da ſemente, nem por corrupçam della, porque vemos, que muytas mulheres cazadas, que uzam largamente dos actos conjugaes, & outras donzelas aquem lhe bayxa o ſangue menſal copiozamente, tem fortiſſimos accidentes; donde ſe póde prezumir, que os taes accidentes procedem de vapores malignos, ou de alguma qualidade venenoza, que por caminhos occultos ſe levanta, & faz eſtes accidentes, & para eſtes eſcrevo neſte Peculio tantos remedios louvados, nam ſó de veneraveis Authores antigos, & modernos, mas tambem eſcrevo muytos eſcolhidos, & obſervados com a experiencia de cincoenta & oyto annos, que tenho de Medico.

Mulher prenhada, aquem dam accidentes uterinos como lhe havemos de acudir.

Alguns Authores de mayor grandeza rezolvem, que ſe a mulher prenhada tiver algum accidente da madre, ou outra doença para a qual ſejam neceſſarias ſangrias, que em tais cazos he unico remedio ſangrala no pè; porque a experiencia tem moſtrado o bem, que aproveytam as taes ſangrias feytas no pè: aſſim o obſervey em a Senhora Condeça de Villa Nova, mulher de Dom Luis de Lancaſtre, a qual eſtando pejada de menos de tres mezes, teve muytos accidentes uterinos, que ſe não renderam a varios remedios eſpecificos, & muyto celebrados, & ſó com quatro ſangrias, que tomou nos pès ſarou radicalmente: aſſim o obſervey em huma filha do Dezembargador Pedro de Unham, a qual eſtando pejada teve febre com rapto de humor a cabeça, mandey ſangrala no pè, & ſarou ſem mover: aſſim o obſervou o doutiſſimo Medico Franciſco da Fonſequa Henrriques em ſua mulher, a qual elle mandou ſangrar nos pès eſtando pejada, & nam teve perigo. Todos eſtes exemplos, & experiencias allego, paraque ſe ſe offerecer alguma mulher

lher pejada,que tenha accidentes uterinos, ou qualquer outro achaque em que o Medico entenda ſerem neceſſarias as ſangrias dos pès ſe nam acovarde,antes as mande fazer confiadamente,porque àlem deſtas experiencias, conſta, que algumas mulheres, que com intento de mover ſe ſangram muytas vezes nos pès,& o nam puderam conſeguir:eu conheci duas, que quizeram mover, huma tomou dezoyto ſangrias nos pés outra nam ſó ſe ſangrou nos pès muytas vezes, mas a purgou o Medico entendendo,que ainchaçam,que tinha era hydropezia,& nada baſtou para mover; & ſendo iſto aſſim he medo indiſcreto, & terror panico nam querer ſangrar as prenhadas no pè quando a neceſſidade o pedir.

Madre de que procedem accidentes uterinos, & ſuffocações ſe curam com o ſeguinte remedio.

O mais efficaz remedio, que tenho ſabido, para curar os accidentes da madre da qual eſtando aſanhada, ou furioza procede a mayor parte das doenças, que as mulheres padecem, rezervo em ſegredo, & o tenho em minha caza para me valer do ſeu rẽdimẽto em algum infortunio dos tempos; mas os que neſte Peculio eſtam eſcritos ſam tantos, & tam bons para os ditos accidentes, que poderàõ dezempenhar bem as eſperanças das doentes, & dos Medicos; revelarey porèm hum,que ſupoſto ſeja inferior ao que deyxo rezervado para mim he dos melhores, que ſey, & ſe prepara do modo ſeguinte.

Tomay dous arrateis de eſtanho puro de Inglaterra, ou de Vizeu, que he muyto melhor,& mettendo-o em hum grande cadinho ſe ponha ſobre fogo fórte,& com hum ferro ſe eſteja mexendo tanto tempo atè, que todo o eſtanho ſe converta em pó, a que os officiaes do eſtanho, chamam Potea; deytareis entam eſte pó, ou cinza do eſtanho em huma tigela da India, ou de Portugal bem vidrada, & cobrireis o dito pò com vinagre branco o mais fórte,que achardes,em tanta quantidade, que cubra os pós altura de huma maõ traveſſa; ponha-ſe de infuzam ſobre fogo de candea por tempo de vinte & quatro horas, mexendo-a de duas em duas horas, & paſſado o dito tempo,vazareis em huma garrafa aquelle vinagre com tanta cautela, que nam paſſe com elle couza alguma dos pós, & ſobre elles deytareis outro tanto vinagre, & tornareis a pór a tigela ſobre fogo de candea outras vinte & quatro horas, mexendo os pòs de duas em duas horas,no fim do qual tempo recolhereis aquelle vinagre na garrafa em que eſtà o outro, & continuareis eſtas infuzões, quatro, ou cinco vezes da meſma ſórte ajuntando ſempre os vinagres de cada infuzam com o outro, que eſtà na garrafa, & entam poreis todo aquelle vinagre em huma tigela

bem

bem vidrada, a evaporar atè que no fundo da tigela fique hum pè como ſal, & eſte o lavareis com agua commua, & o evaporareis atè ficar enxuto, & ſobre eſtes pòs enxutos deytareis meyo quartilho de eſpirito de vinho, ou de agua ardente finiſſima, & depois de quatro dias coareis aquelle licor por papel matta borram, & a evaporareis com fogo lento, & o que reſtar no fundo guardareis em vidro bem tapado, para uzar do tal remedio quando for neceſſario.

As virtudes deſte remedio ſaõ as ſeguintes. Nos accidentes da madre obra effeytos maravilhozos, porque emenda, fixa, embebe em ſi os acidos auſteros, ou ponticos, que ſaõ a cauza dos accidentes uterinos: cura os accidentes convulſivos, & eſpaſmodicos, & as ſuffocaçõ̃es, & faltas de reſpiraçam procedidas de eſtarem prezos, & impedidos os movimentos do diaphragma: desfaz em arrotos os acidos auſteros; & reſtitue a vida às mulheres, que por cauza da ſuffocaçam da madre eſtam avaliadas por mortaes.

A quantidade em que ſe applica he de quatro atè cinco grãos desfeytos em agua de erva cidreyra, ou de porco eſpim, ou de artemija: tambem faz milagres poſto no embigo quente.

Madre, que na ſua boca tem chaginha, ou excoriaçõ̃es.

Curam-ſe lavando-as, ou ſeringando-as, com cozimento de cevada, ajuntando no fim do cozimento hum punhado da erva chamada uvas de caõ; & depois de ſeringada ſe polvorize a dita chaguinha, ou excoriaçam com o pó ſubtiliſſimo de caſca de ovo; & agradeceyme eſte ſegredo, que he milagrozo, aſſim para as chaguinhas como para caneladas, & para as excoriaçõ̃es da fava, & do prepucio.

Madre, que tem dores acerrimas no tempo da conjunçam ſe lhe acode com o ſeguinte remedio.

Madre, que no tempo, que vem a conjunçam tem dores taõ acerrimas, que andam as mulheres a tombos pela caza ſe remedeam por modo de encantamento applicando ſobre a barriga hum emplaſtro preparado do modo ſeguinte.

Tomay de oleo de macella, & de banha de flor, de cada couza deſtas duas onças, deytem-ſe dentro de hum tachinho, & ſe ponham a ferver, & entam fareis huma filhó de eſtopa do tamanho da barriga, & a enſopareis em duas gemas de ovos cruas, & deytareis a tal filhó dentro nos oleos, & a polvorizareis com pòs de cabeça de macella, & de alfazema, & applicareis ſobre o ventre enfayxando-ſe cõ huma toalha, ſe deyxe ficar vinte & quatro horas; & aſſeguro, que a dor ſe tire, & quando fique alguma, [o que raras vezes ſuccede] tornareis a fazer

outra filhó como a primeyra,& a poreis ſobre o ventre, & eſtay certo, que a dor ſe tirarà, ou ella ſeja procedida do ſangue menſal ſer tam groſſo, que nam póde ſair,ou das veas ſerem tam delgadas, que o nam pódem receber, ou do ſangue ſer tam mordaz, que eſtimula o ventre, a dita filhó, ſempre lhe farà grande bem adelgaçando o ſangue, para que poſſa ſair, ou paraque ſe poſſa tranſcolar, ainda que as veyas ſejam muyto delgadas,ou paraque ſe poſſa rebater a acrimonia com a virtude anodina dos ovos, & dos oleos. He remedio de que tenho muyto uzo, & experiencia, de cincoenta & oyto annos a eſta parte, & em tam largo tempo nam faltou a quantas mulheres o tenho applicado, ou ſeja para as dores no tempo da conjunçam, ou ſeja ſómente para dores de colica.

Fomentar o ventre com eſpirito de alfazema,aproveyta de modo, que parece obra de milagre, como obſervey na minha caza em huma mulher tam ſuffocada, & vezinha da morte, que nem podia apertar a maõ ao Confeſſor, porque eſtava com faltas de reſpiraçam, & ſem pulſo neſte apertadiſſimo perigo ſe lhe fomentou o ventre com o dito eſpirito, & em hum inſtante paſſou a dita mulher de defunta, para reſucitada.

Maria da Sylva moradora ao Ferregial, padecia muytas dores da madre,& porque me conſtou,que eſtava gallicada, & que do gallico lhe procediam as taes dores, lhe dey o quintilio duas vezes em dias alternados, dando-lhe depois diſſo oyto xaropes purgativos chamados de Dom Fernando, que ſe fazem muyto bem na botica da Magdalena, & depois por trinta dias o cozimento do pão Santo ſalſa, & antimonio diaphoretico, & ficou ſaniſſima.

Madre com dores por nam bayxar a coujunçam, ou porque a mulher molhou os pes.

Tomay de çumo de artemija, de neveda, & de poejos, de cada çumo deſtes duas onças; ponde-os a ferver juntos com outro tanto oleo de macella atè que ſe gaſtem os çumos, o que conhecereis, ſe deytando humas gottas do tal oleo no fogo,nam eſpirrar,porque em quanto eſpirrar, he final, que ainda tem humida de dos çumos; mas como nam eſpirrar, he final que os çumos eſtam gaſtados, & tem communicado toda a ſua virtude ao oleo; & tirado o vazo do fogo, miſturay com o tal oleo meya onça de oleo de quinta eſſencia, ou oleo de alfazema, & o que baſtar da cera bella para fazer unguento brando, & com elle ſe padeje todo o ventre duas vezes no dia, & dentro de cinco dias vereis hũ effeyto maravilhozo em aplacar as dores, & em fazer bayxar a conjunçam,& fortificar a madre.

Madre com fluxos antigos de qualquer cor, que ſejam.

Dareis por nove dias em jejum ſeis onças

onças de agua cozida com folhas de carvalho, a que ajuntareis huma oytava de coalho de lebre. He remedio infallivel. O meſmo effeyto maravilhozo obſervareis ſe fomentardes as partes ſecretas com o oleo, que ſe eſpremer da ſemente de meymendro machucada, & barrufada antes de ſe meter na prença com agua ardente finiſſima.

Madre cheya de humores viſcozos, como ſe alimpa.

Pizareis huma maõ chea de urtigas mortas, & a eſtas ajuntareis hum pouco de cebo de veado, & com eſta maſſa rechearéis hum ſaquinho de tafetà ralo, ou de volante, do comprimento de hum dedo, ou mais comprido, & atando o com hum fio, metereis o tal ſaquinho, ou mecha no vazo da mulher, & continuando eſte remedio tres, ou quatro dias, vereis hum bom effeyto.

Madre, que ſahe fóra de ſeu lugar, ſe recolhe com algum dos remedios ſeguintes.

Emplaſtray o ventre com urtigas vivas, ou applicay ſobre ella huma eſponja enſopada em vinagre fórte, & ſe recolherà. Polvorizar a madre com pò dos caroços de tamara, ou com o pò de hum rato torrado no forno mas nam queymado, he bom remedio. Untar a madre com mel, & polvorizar por riba com pós do priapo do boy, faz recolher a madre a ſeu lugar. Deyte-ſe a mulher de coſtas com a cabeça mais bayxa, que o corpo, & encolhendo as pernas, ſe empurram para riba, & como eſtiver recolhida, & poſta em ſeu lugar, ſe fomente a parte tres vezes cada dia com o ſeguinte cozimento, que he muyto adſtringente, & confortante. Tomay de maçãas de acipreſte, de agalhas, de caſcas de romãas, de rozas balauſtias, de murta, & de ſumagre, de cada couza deſtas duas onças; tudo ſe machoque, & ſe coza em huma panela com huma canada de vinho vermelho, & ſe continue a fomentar muytos dias com elle, & ſe recolherà, & confortarà a madre de tal fórte, que não torne a ſair do ſeu lugar. Fareis tomar à mulher eſtando em jejum meya oytava de caparroza branca chamada vitriolo Romano, fazendo della tres pirolas, & no dia ſeguinte metereis no vazo da mulher huma mecha de tafetà ralo cheya de maſſa feyta de folhas verdes de urtigas bem pizadas, miſturando-lhe pòs de myrrha. Alguns Authores de boa nota mandão meter dentro na madre huma bola de cera virgem do tamanho de huma pèla de jugar, he bom remedio.

Catharina Neta, mulher muyto velha, & experimentada, moradora em Carcavelos termo deſta Cidade, curou felizmente a muytas mulheres, que traziam a madre fòra como ſe foſſe o badalo de hum ſino, metendo-lhe hum arco, ou argola de cortiça forrada de cera bella. Sua filha faz

as meſmas curas, & no lugar de Oeyras vezinho de Lisboa, hà outra mulher cujo nome me eſquece, que faz as meſmas curas. Dou eſta noticia em ſerviço das peſſoas, que tendo eſta queyxa naõ acharem recurço no conſelho dos Medicos, ou Cirurgiões.

Deyte-ſe a mulher de coſtas como jà diſſe, & fomentando-ſe com o ſobredito cozimento adſtringente, tome duas vezes no dia quatro onças do ſeguinte cozimento, que he efficaſiſſimo. Tomay oyto maçãas de acipreſte, huma maõ chea de erva Poligano, a que os Erbolarios de Cintra chamam erva Andorinha, outra mão chea de murta, & outra de erva herniaria, & machocando todas eſtas couzas as deytareis de infuzam em vinho tinto bem cuberto em banho de Maria, & deſte vinho beba a mulher como jà diſſe, quatro onças pela manhãa em jejum, & outras quatro ao Sol poſto duas horas antes de cear. Fazey aſſentar a mulher ſobre a agua da pia dos Ferreyros quente, que ſeja cozida com agalhas, & caſcas de romãa, & ſumagre tudo bem pizado. O fumo da pelle da cobra, tomado por hum funil, faz recolher a madre a ſeu lugar. Miſturay duas oytavas de taca maça, com quatro grãos de almiſcar, & outros quatro de ambar, & fazey com cera bella emplaſtro, que eſtendido em coyro de luva, ou panno de linho ſe traga ſobre o embigo, & chamàra a madre, que eſtà fóra de ſeu lugar, & a conſervarà ſem tornar a cair. Recolher a madre com hum panno de lançol, ou de camiza de qualquer defunto. He remedio infallivel; aſſim o digo, porque de cincoenta & oyto annos a eſta parte o mandey fazer a muytas peſſoas, & a nenhuma tornou a ſahir fóra os que quizerem ficar mais ſeguros, bebaõ por tempo de quatro mezes agua cozida do modo ſeguinte.

Em quatro canadas de agua deytay duas oytavas de limadura de pào de aroeyra, & em huma panela de barro ſe coza atè ficar em tres, & deyxay ficar a limadura dentro na meſma agua, & deſta beba a doente ſem uzar de outra, porque nam ſó lhe aproveytarà muyto para conſervar a madre em ſeu lugar; mas lhe confortarà o eſtamago paraque faça bons cozimentos, & ajudarà muyto para conceberem as mulheres, que por muyta humidade da madre nam retem a ſemente dentro, antes a deytam logo, que acabam de ter copula. Lavar por bayxo com vinho tinto, em que tenhão cozido huma pinha bem machocada, & hum arratel de eſcoria de ferro feyta em pó ſubtil, he remedio em que ſe pòde ter muyta confiança, & bem avaliado por graves Authores.

Madre, que ſempre move ſe conforta, paraque conſerve as crianças.

„Conheci neſta Cidade a tres mu-
„lheres, que concebiam facilmente;
„mas nam conſervavam as crianças

„atè

„atè o fim dos nove mezes, porque „humas moviam ao quarto mez, ou„tras ao ſexto, outras ao quinto, ou„tras ao ſeptimo. Huma deſtas era „filha do Cirurgiam Miguel Carva„lho, cazada com hum Letrado, mo„rador ao Aljube. Moveo eſta moça „oyto vezes. Outra he a mulher de „F. Lobato, morador à Cordoaria ve„lha; moveo eſta doze vezes. Outra „foy Marianna Crasbec, mulher de „Manoel da Serra, morando aos Re„molares; moveo eſta cinco vezes „ſucceſſivas a eſta curey de ſórte, que „chegou a ter tres filhos, que lhe vi„veram alguns annos, & ainda hoje „vive hum, que he Miniſtro d'El„Rey. As primeyras duas mulheres „aqui apontadas ſe applicàram muy„tos remedios ſem proveyto; o que a „meu juizo procedeo, porque a ma„dre de ambas devia ſer tam peque„na, que tanto que as crianças creſ„ciam, nam cabiam nella, & por iſſo „as deytava fóra antes de tempo. A „terceyra, curey dando-lhe todos os „dias meya oytava da cinza da pelle „do ouriço cacheyro miſturada em „caldo de gallinha, fazendo-lhe tra„zer pendurada ao peſcoço huma „laſca de pao de neſpereyra, q̃ toque „na carne; porque tem virtude eſpe„cial para fazer conſervar a criança „no ventre todos os nove mezes.

Outro.

A pedra, que ſe acha dentro na madre, ou no coraçam, ou no ventre da corça, tem efficaſiſſima virtude de conſervar a criança nas entranhas da mulher todos os nove mezes. Hum dos mais efficazes remedios, que tem achado a Medicina, paraque nam movam as mulheres, que ſam coſtumadas a iſſo he o ſeguinte.

Tomay de aljofar, coral, jacinthos, pào de Aguila, & ſeda carmeſim de Granada, de cada couza deſtas huma oytava, de pimenta negra ſeis grãos; tudo ſe faça em pò impalpavel, & ſe miſture com o que for neceſſario de açucar, & ſe façaõ talhadas com agua de hortelãa, para ſe dar huma oytava de oyto em oyto dias.

Movitos, que procedem por fraqueza da madre ſe evitaõ bem com o ſeguinte emplaſtro.

Tomay de pedra hemathites bem preparada, & de incenſo macho, de cada couza deſtas meya onça, de almecega da India, & de ladano, de cada couza deſtas huma onça, de pó de ſumagre duas oytavas, de galbano meya onça, de rezina de pinho o que for neceſſario para ſe fazer emplaſtro, que trazido ſobre o ventre, & cadeyras todo o tempo em que a mulher andar prenhada conforta de tal ſórte a madre, que a nam deyxa mover. Hum cinto feyto da pelle do cavallo Marinho trazido junto à carne todos os nove mezes da prenhidam ſe eſtima por grande ſegredo para conſervar a criança no ventre.

Movitos, que ſucedem por ſe laxarem os ligamentos com que as crianças eſtam prezas no ventre.

Curaõ-ſe, & lhes aproveytão muyto os ſuores de eſtufa feytos da raiz da China. A outras aproveytam muyto as fontes; & a outras as caldas, de enxofre, que ſaõ as do noſſo Reyno, a que chamamos caldas da Rainha.

Movitos, que ſucedem por muyta humidade da madre, ou purgaçam continua della.

Curaõ-ſe bebendo vinte dias em jejum meya canada de agua de Aſpar, com tal condiçam, que a mulher eſteja bem purgada primeyro, & que a agua tenha vindo de pouco tempo da ſua fonte eſpadana, porque ſe for muyto antiga tem perdido a virtude, & nam aproveytarà.

Outro.

Cozereis duas oytavas de limadura de páo de aroeyra em cinco canadas de agua, & neſta agua desfareis tres oytavas de pó de marfim ſubtiliſſimo preparado ſem fogo, & deſta agua beberà amulher por continuação hũ anno, & póde ter eſperança de ter filhos como ſucedeo a certa Senhora, que eſtando cazada alguns annos ſem ter filhos; & dezejando dar herdeyros à ſua caza ſe rezolveo a beber da dita agua, & conſeguio o que dezejava. Os pannos de grãa molhados em vinho tinto, em que tenham cozido huma pinha verde bem machucada, com huma onça de pós ſubtiliſſimos de eſcumalha de Ferreyro, & pedra hume, enxugam as demaziadas humidades da madre, que ſam muytas vezes a cauza dos vomitos, & da eſterilidade.

Madre çuja, & chea de humores, que impedem o conceber, ſe cura do modo ſeguinte.

Purgareis primeyro a mulher com huma purga de xarope Rey, ou aureo, depois lhe dareis quatro, ou cinco vezes meya oytava de calomelanos a que ajuntareis ſeis grãos de diagridio formando tudo em quatro pirolas, & de quatro em quatro dias repetireis eſte remedio, que branda, & ſuavemente alimparà a ſujidade da madre; metereis antam dentro nella huma mecha, ou cala, de volante recheada de artemija, cebo de veado, & caſca da raiz de rubia tinctorum pizado tudo muyto bem, & miſturado com mel, de modo, que fique maſſa groſſa capaz de rechear a dita mecha.

Veja-ſe *Fluxos, Suffocaçam da madre, Purgações, Camaras, Eſtanho, ſangue, & ceſſo.*

Madre relaxada, & muyto aberta.

Aperta-ſe a madre metendo-lhe na boca tanto pó de raiz de heleboro branco, em hum ſaquinho ralinho a modo de mecha, ou cala, quanto faça o corpo de hum pinhaõ.

Madre, que tem cancro.

He experiencia de Borelo ſeringar os cancros de qualquer parte do corpo, com o çumo de hum cardo chamado *Onopordo*, que na lingua Portugueza val o meſmo, que cardo Aſneyro. Veja-ſe o dito Author na *2.centur.cura 51. Nariũ, & mãmarium cancri mihi fol.* 173.

Madre revolta, & de que procedem accidentes.

Tome-ſe huma pouca de algalia em algodam, & meta-ſe no embigo com tal condição, que ſobre o dito algodam ponham hum ſaquinho cheyo de alfazema moida, & bem apertado, paraquue o cheyro da algalia nam chegue ao nariz da mulher, porque ſe o nariz perceber o cheyro da dita algalia lhe farà mayor dano.

Madurar naſcidas. Veja ſe *Naſcidas.*

Magreza exceſſiva.

Magreza exceſſiva, ou procede de obſtrucções das veas lacteas, ou de lombrigas, ou de febre habitual, como digo na Polyanthea da terceyra impreſſam *no trat.2. cap.24. pag.* 174. fallando da tabes dorſalis, ou atrophia; eſta ſe cura por tranſplantaçam cozendo hum ovo inteyro na ourina de quem padece a magreza, ou a trophia, atè que o dito ovo ſe faça tam duro como ovo de folar, & entam ſe tire o ovo de dentro da ourina, & ſe fure com muytos buracos groſſos capazes de entrarem por elle formigas, & penetrem os buracos atè a gema do dito ovo, & entam ſe tórne a meter o ovo na meſma ourina, & torne a ferver atè que a ourina ſe gaſte toda, & entam ſe enterre eſte ovo junto de algum formigueyro, paraque as formigas entrando pelos buracos comam o ovo, & ao paſſo, que o ovo ſe for comendo, irà o doente ſarando, & cobrando carne, & forças.

Veja-ſe *Atrophia, & Comichões.*

Mal de Loanda.

Do mal de Loanda, chamado Eſcorbutico, quiz eu curar a certo doente, dando-lhe para iſſo mercurio doce, ou unturas de azougue, porque eſta doença nam obedece facilmente aos remedios ordinarios, nem elles tem baſtante actividade para dulcificar a qualidade mordaz, & corrociva do ſangue, nem chegar a raiz do mal, aonde ſò póde chegar o mercurio; mas topey com hum doente taõ coytado, & covarde, que nam quiz uzar do generozo remedio do azougue, dando por razam, que fazia babar, & chu-

chamava os humores para a boca; que como elle tinha as gengivas inchadas, lividas, & ſanguinolentas, temia lhe fizeſſe grave damno: porèm pagou com a morte a ſua dezobediencia, porque nam advertio, que as doenças grandes nam ſe curam com remedios pequenos. Se me tornar a vir às mãos outro cazo ſemelhante, heyde dar lhe o tal remedio, por força, ou por engano, porque tenho varios exemplos de curas felizmente ſuccedidas com o azougue applicado pelo doutiſſimo Medico Franciſco da Fonſeca Henrriques, que curou a huma Freyra eſcorbutica com elle, como os curiozos pódem ver no Tratado, que fez do uzo do azougue na *obſervaçam* 24. *pag.* 60.

He grande remedio para o mal de Loanda, depois do doente purgado, duas vezes com remedios brandos, & benignos, fazendo-lhe comer tres, ou quatro mezes agriões, ou crus, ou cozidos, ou feytos em celada. Os xaropes de huma erva chamada coclearia, ſam excellentiſſimos. O çumo das folhas mais tenrras da moſtardeyra faz grande proveyto neſte cazo, dando cada dia duas onças delle em jejum. Os ſoros de leyte de burra, ou de cabra, preparados com a perfeyçam com que eu enſino a fazelos na minha Polyanthea da terceyra impreſſaõ *no trat.* 2. *cap.* 70. *pag.* 386. *num.* 1. aproveytam muyto principalmente, ſe em hum quartilho do dito ſoro miſturarem cada dia duas onças de çumo dos agriões, porque nelles ſe enſerra huma milagroza virtude para curar eſta doença com tal condição, que eſtes ſoros ſejam grandes, & ſe continuem quatro mezes ſuceſſivos, porque nem ſoros, nem leytes, nem frangãos recheados, nem banhos aproveytam ſendo poucos, & ſó fazem grande utilidade ſendo muytos. As folhas, & olhinhos tenrros da arvore chamada *Abies* cozidos em agua commua, & não bebendo outra cinco, ou ſeis mezes, ou ſe renderà a doença, ou ſe aliviarà muyto.

Outro.

Os turiões do pinheyro bravo cozidos em agua da fonte, & bebendo da tal agua largo tempo cura bem eſta enfermidade. O meſmo proveyto fazem os ſoros de leyte bem preparados, miſturando lhe em quanto eſtão quentes quatro, ou ſeis minhoças bem limpas da terra, & pizadas de ſórte, que fiquem feytas em polme, aproveytam muyto na cura do eſcorbuto, ou mal de Loanda.

Advirto aos Medicos principiantes, que ſupoſto os ſinaes mais certos da doença ſer eſcorbutica ſejam as pintas, & nodoas, que aparecem pelo corpo, ou roxas, ou negras, ou vermelhas, como tambem o mao cheyro da boca, & gengivas inchadas vertendo algum ſangue; outro final coſtuma aver, quando o mal eſtà mais adiantado, & he a grande fraqueza das pernas, & dores nellas, para as quaes he bom remedio, eſfregar as partes dolo-

rozas

rozas com raiz de norça atè que a dita raiz cobre quentura , & antam se deve enterrar a raiz na terra, porque aproveyta nas taes dores por certa virtude occulta.

Outro, que aproveyta muyto para as dores dos que tem escorbutico, & para as parlezias, & gotta escorbutica.

Cozereis a fogo brando cabeças de macella, agriões bagas de zimbro, & minhocas lavadas em leyte, & fareis de tudo isto massa, que applicareis sobre os lugares , que tiverem dores scorbuticas.

Veja-se *Escorbutico* , *& Gengivas, que vertem sangue* , *& sabe da boca ruim cheyro.*

Maleytas.

Quando começar o frio , ponde ao pescoço hum canudo em que tereis metida huma aranha viva tapando bem o dito canudo com huma rolha de cortiça , & trazeloeis ao pescoço junto da carne , & assim como se for consumindo a aranha se irão tirando as maleytas, mas nam sayba o doente o que tem o canudo dentro ; & para melhor se trazer ao pescoço, se póde meter o canudo em huma bolça.

Veja-se *Febres.*

Mammas.

Mammas, ou peytos, que crescem com tam grande excesso, que he necessario porlhes suspensorios para poder sustentar o seu demaziado pezo, o que tudo procede por faltarem muytos mezes as purgações mensaes , & como a madre tem grande parentesco, & cõmunicaçam com os peytos, nam he para admirar, que faltando as ditas purgações, retrocedam os humores para riba, & façam aquella disforme inchaçam. Cura-se esta com remedios, que fazem vir as purgações mensaes em grande abundancia, & para esse effeyto achareis alguns neste Peculio; eu tenho hum singular para esse effeyto entre os quatorze, que rezervo em minha caza.

Veja-se *Peytos.*

Mammas, que tem abscessos, & chagas.

De gordura de porco seis onças , de cera quatro onças de terebinthina huma onça, misture-se, & se applique duas vezes no dia atè sarar.

Mammas, que tem cancros, se curam com os remedios seguintes.

O oleo de Saturno leva ventagem á todos os remedios , que inventou o engenho contra os cancros. As folhas brandas do freyxo cozidas pizadas, & postas sobre o cancro mitigam as dores continuando-se muytos dias este remedio. De limaduras subtilissimas de cobre, & ferro, de cada couza des-

tas

tas partes iguaes, infunda-ſe oyto dias em vinho, & com eſte ſe lave o cancro, & entam Recipe de romãas, & alva de caõ, de cada couza deſtas partes iguaes, faça-ſe pó, & ſe polvorize o cancro, & ſe molhe hum panno em oleo de tartaro, & ſe ponha ſobre o peyto cancrozo. He experimẽtado.

Mammas, que tem eſcrofulas, & tumores.

Nam tem o corpo humano parte, que eſteja izenta de ſe criarem nella alporcas, & tumores, no peſcoço ſe criam nos peytos, nos ſovacos, no interfemineo, nas curvas, nas mãos, no roſto, nos pés, & no mezenterio; antes eſte he o primeyro, & principal lugar aonde ſe criam como conſta pelas experiencias dos alporquentos, que ſe abriram, nos quaes ſe acharem os mezenterios tam cheyos dellas, que por nam caberem jà nelle ſairão para os lugares de fóra, aſſim o dizem muytos Anatomicus com Joam Eſculteto, Fernam Mendes, & outros Varões inſignes.

Para curar eſta doença, & desfazer os taes caroços ſe acharàõ neſte Peculio muytos remedios capazes de fazer o effeyto dezejado; mas o de que eu tenho mayor experiencia, & muyto uzo ſam das minhas pirolas chamadas Curvianas alviducas, porque com ellas tenho curado a quantos me buſcàram para os livrar de tam rebelde infirmidade, eſtando jà tam deſconfiados, de ter ſaude, que ſe rezolviam a ir a França eſperando alcançala com a bençam daquelle Monarca; mas por mercè de Deos, & com as minhas pirolas ficaràõ todos ſãos, os que quizerem ſaber eſta verdade vejam a obſervaçaõ 7. que eſcrevi na lingua Portugueza, & na Latina, & acharàõ nomeados os que curey, com as ditas pirolas como tambem o modo, & circunſtancias com que ſe devem applicar. O emplaſtro, que ſe faz da ſemente de linhaça gallega com vinho branco, pizada em almofariz de chumbo, he de tanta efficacia, que atè aos tumores ſcyrrhozos aproveyta, como ſe continue muytos dias.

O emplaſtro de coroa de Rey, untando primeyro com oleo de almecega, tem grande preſtimo nas eſcrofulas das mammas. A erva ſcrophularia, a que outros chamam erva ſaboeyra, que no rio de Alcantara nos ſuburbios de Lisboa machocada, & infundida doze horas em duas onças de vinho branco bebido em jejum, & ao Sol poſto, he grande remedio para curar eſta doença, com tal condiçam que o corpo eſteja primeyro bem purgado, & ſe continue muytos dias, eſta bebida.

Mammas, que cem inflammaçaõ, & eryſipela.

O arrobe das bagas do ſabugueyro he ſingular remedio para provocar o ſuor, & depois applicar hum ſaquinho de panno vermelho, em que ſe me-

metam flores de ſabugueyro, & deſte modo ſe evitarà a ulceraçam das mammas.

Tem grande efficacia para a inflammaçam das mammas o cataplaſma, que ſe faz de arroz cozido em caldo de franga negra juntamente com as pennas, atè ſe desfazer, & ſe parar a carne dos oſſos. Façaõ-ſe humas papinhas de paõ de centeyo branco pizado, tirada a caſca, & cozido em leyte de vaca com que ſe miſturarà oleo de violas, & rozas, & amendoas doces, & meya oytava de pó de açafram; & logo dezaparecerà todo o tumor, & inflammaçaõ. O cataplaſma feyto de farinha de favas em oxicrato, & mudado muytas vezes, dentro de doze horas tirou a inflammaçam.

Mammas com tumores ſchirrhozos.

As folhas da moſtarda brava, chamada Rincham, & applicadas; ou o emplaſtro das meſmas cozidas com hydromel, he hum admiravel ſegredo. De mucilagem de folhas de lirios brancos, & de malvaiſco, em que ſe tenha cozido oleo de lirio, ajuntando-lhe pouca cera, he remedio prezentaneo, & excellente tambem para rezolver o leyte dos peytos, quando por ſua dureza ſe não póde dar de mammar. De oleo rozado tres onças, de ſemente; de dormideyras brancas huma onça, de opio hum eſcropulo, de goma Arabia duas oytavas, de cera quanto baſtar, faça-ſe linimento, que he efficaz. A manteyga freſca lançada em cozimento de malvas, & miſturada com pó de raiz de malvas em fórma de unguento, & applicado em folhas de couve, he prezentaneo remedio para as mammas doentes, & endurecidas por eſtar o leyte reprezado. De eſterco de vacas, de pombas, & cabras, de cada couza huma parte, de pó de cuminhos, alcorovia, erva doce, bagas de louro, ouregãos, arruda ſilveſtre, & flor de alecrim, de cada couza meya onça, de mel quanto baſtar, de agua ardente boa duas onças, miſture ſe, & faça-ſe emplaſtro, que he utiliſſimo para rezolver o tumor das mammas procedido de flatos.

Mammas inflammadas, ou inchadas, ſe curam bem com os remedios ſeguintes.

Pizay raizes de couves verdes, orlelãa, & farinha de favas, & deſtas tres couzas fareis huma maſſa, que applicada ſobre os peytos inchados os deſfaz em poucos dias com admiraçam dos circunſtantes. O meu lenimento, ou ſegredo, que ſeca o leyte applicado ſeis dias ſobre os peytos nam ſó os dezincha, por modo de milagre; mas ſeca o leyte, ainda que ſeja mais, que a agua no mar, eſte remedio he infallivel, & mais facilmente faltará claridade no Sol do que elle falte com o effeyto arriba dito.

Manchas.

Manchas, ou pingas de cera, que cahem ſobre o veſtido, ſe tiram certiſſimamente molhando-as com agua ardente fina, ou da Rainha de Hungria,& ſacudindo-as ſaltaõ logo fóra, & ſe dezapegam. He remedio promptiſſimo, & que nunca falta, como tenho viſto muytas vezes.

Mania.

Para os Maniacos, & Freneticos furioziſſimos, que nam aquietam,nem dormem, he grande remedio o ſeguinte.

Em dez onças de agua rozada ajuntay dez grãos de laudano opiado, outros dez de pó ſubtiliſſimo de açafraõ, & neſte licor molhay huma tira de panno,& ponde-a na teſta,com condiçam, que nam deyxeis eſtar o panno mais tempo, que hum quarto de hora,atè meya hora, porque ſe eſtiver mais hade fazer damno em lugar de proveyto. Nam hà remedio mais excellente, nem mais ſeguro, que dar ao maniaco huma pirola, que peze dous grãos de laudano opiado, ou algumas gottas de eſpirito de joyo em agua de alface;ou de almeyràõ. Tomar em jejum o cerebro do caõ cozido, he remedio, & ſegredo com que Hofmano curou a muytos maniacos. Sangrar aos taes doentes na vea da teſta,& darlhe a beber quatro onças de agua de ſereyjas negras alteradá com tantas gottas de oleo de vitriolo quantas forem neceſſarias, que fique agradavelmente azeda, he ſoberano remedio, como ſe continue nove dias ſucceſſivos em jejum, foy ſegredo de Joam Sthoquero.

Outro.

Se do ſangue, que tirarem detràs das orelhas de hum burro feyto em pó dèrem ao maniaco ſete, ou oyto dias huma oytava miſturado com tres onças de agua de erva cidreyra, conſeguirà o maniaco grandiſſimo proveyto. Se a mania proceder,do doente ter padecido antecedentemente algum fernezi, ou de ter andado muyto tempo ao Sol ſerà grande remedio, pór na cabeça rapada à navalha folhas de cidreyra furadas com agulha groça, & molhadas em agua de clara de ovo batida meya hora.

Outro admiravel remedio.

Manday cozer huma cabeça de carneyro com a ſua lãa em quatro canadas de agua atè ficar em tres quartilhos, & neſte cozimento coado enſopareis dous ſacos de panno de linho ralo; recheados de folhas de malvas, violas,cabeças de dormideyras, cabeças de macella, flores de verbaſco, & rozas vermelhas; ponhaõ-ſe alternadamente eſtes ſacos enſopados neſte cozimento quente, & experimentareis grande proveyto.

Veja-ſe *Modorra.*

Mãos, & pès, que tem gretaduras ſe curam com os remedios ſeguintes.

De fezes de prata, myrrha, & gengivre, de cada couza deſtas huma oytava, faça-ſe pò, & com cera, mel, & azeyte ſe faça unguento para ſe untarem, que he aprovada para os pès, ajuntando-lhe hum pouco de almiſcar. Os nabos eſcavados, & cheyos de oleo rozado, & aſſados, ſe faça delles linimento para ſe untarem mãos, & pés. De cranio de caõ morto de freſco pizado, & feyto pó tres oytavas, de ole rozado quanto baſtar, trazido em almofariz de chumbo ſe faça unguento, que he ſegredo admiravel, & certiſſimo para gretaduras procedidas da ſecura dos pès, ou mãos.

Os caranguejos crus pem pizados, & applicados ſobre a parte gretada, ou fendida por cauza de muyto trabalho, ou de grande quentura do figado a curam certiſſimamente. Tambem ſe curam bem fomentando as ditas fendas, ou gretaduras com o ſeguinte linimento. Em hum quartilho de bom azeyte poreis a cozer huma maõ chea de folhas de enſayam machocadas atè que ſe torrem, & a eſte azeyte coado ajuntay huma pouca de cera bella capaz de fazer hum unguento brando, que he excellentiſſimo, atè para as boſtelas da cabeça. Se com ſeis onças de azeyte ſem ſal frigirem a erva fedegozo, & a eſte coado ajuntarem cera bella, & azinhavre, & lavareis primeyro a parte com cozimento de alecrim ſararà o doente. Maſtigay muyto bem em jejum a raiz daquelle cardo, que cria as alcachofras de Sam Joam, & eſpremendo o çumo em hum prato, o poreis ao ſereno da noyte, & pela manhãa esfregay com iſto as coſtras, ou impigens, & vereis hum milagre da Arte dentro de poucos dias. A agua da pedra Medicamentoza he milagrozo remedio, ſe com ella lavarem muytas vezes as mãos,

Mãos, ou braços, que tem eſtupor.

Lavar os membros eſtupidos com moſto no tempo das vendimas, he remedio louvadiſſimo. Lavar as partes eſtupidas com agua ardente, em que eſtiveſſem de infuzam duas oytavas de pyrethro machocado, tem grande preſtimo, para eſte cazo. De galbano desfeyto em vinagre, de myrrha, & caſtoreo, de cada couza deſtas meya oytava, de oleo de lirios brancos, & cera, de cada couza deſtas quanto baſtar, faça-ſe unguento.

Mãos tremulas. Veja-ſe *Tremores.*

Marcavala. Veja-ſe *Alporcas.*

Marmelos.

Marmelos ſe conſervaõ muyto tempo, ſem apodrecer, barrando-os com barro, de oleyro, & ſecando-os ao Sol, & quando ſe querem comer, ſe achão freſcos.

Veja-ſe *Fruta.*

Mataduras. Veja-se *Chagas.*

Maxillas.

Nam hà milhor remedio para diſſolver o tumor das maxillas, que o cozimento de ſalſa parrilha.

Medico, que quizer ſaber o bom, ou mao ſucceſſo, que terá a doença, obſervará os ſeguintes ſinaes.

Deyte huma pouca de ourina do enfermo, com outra tanta quantidade de leyte de mulher, que crear filho macho, & ſe ſe miſturarem bem he ſinal de vida; mas ſe nam ſe pudèrem unir huma couza com outra, ſerà ſinal de morte.

Tomarà o Medico huma gotta de ſangue do meſmo doente quando ſe eſtiver ſangrando, & o deytarà ſobre hum copo de agua muy clara, & limpa, & ſe a dita gotta de ſangue ſe for direyta ao fundo ſem ſe eſpalhar, nem miſturar com agua, ſerà final de vida, & nam morrerà o enfermo daquella doença; porèm ſe a tal gotta de ſangue ſe desfizer toda na ſuperficie da agua, ou andar nadando de riba, denota perigo de vida.

Duas couzas ſam neceſſarias precizamente ſaber, para poder prognoſticar do bom, ou mao ſuceſſo, que terà a doença: a primeyra, & muy neceſſaria couza, que o Medico deve ſaber, he a hora em que o doente ſe ſentio queyxozo: a ſegunda he ſaber qual foy o dia da conjunçam proxima paſſada. Sabidas bem ao certo eſtas duas couzas, ſe contaràõ os dias, que houver, & ſe meterem deſde o dia da conjunçam, atè o dia em que começou a enfermidade *incluſive*: ſabido pois eſte numero de dias, ſe buſcarà na Taboada ſeguinte o numero, que correſponde, & defronte do tal numero ſe acharà o bom, ou mao ſucceſſo da enfermidade. Advertindo porèm, que ainda que a Lua aſſinale, & influa huma couza, Deos póde ordenar outra como Senhor, que he de tudo: & paraque eſta regra, & directorio fique claro, & intelligivel a todos, poreis ſeguinte exemplo.

Demos por cazo, que em ſeis dias do mez de Fevereyro do anno de 1629. cahiſſe Pedro enfermo; contareis os dias, que vam deſde a conjunçam proxima paſſada da Lua, que foy a 29. de Janeyro, atè 6. de Fevereyro, que foy o dia em que o doente adoeceo, & acharemos, que vam nove dias, contando incluſivamente; buſcaremos entam o numero 9. & defronte ſe acharà o ſucceſſo.

Taboada.

Para poder prognoſticar dos bons, ou maos ſucceſſos das enfermidades.

1 Se alguem adoecer no propio dia da Lua, ſe ha de temer os 14. 21. & 28. dias da tal enfermidade,

mas

mas passados estes taes dias, dà esperanças de saude.

2 Aqui denota perigo atè o quatorzeno, & passando este denota melhoria.

3 Aqui denota, que com pouco trabalho melhorarà brevemente.

4 Aqui denota grande perigo atè o 21. do qual passando sararà.

5 Aqui denota enfermidade trabalhoza, mas nam mortal.

6 Aqui denota, que se logo naõ estiver bom, terà doença trabalhoza; porèm a cinco da Lua do outro mez cobrarà saude.

7 Aqui denota, que muyto depressa estará melhor.

8 Aqui denota, que se dentro de 12. ou 14. dias não estiver bom, perigarà sem falta.

9 Aqui denota doença grave, porèm sem risco de vida.

10 Aqui denota perigo de vida antes dos 15. dias.

11 Aqui denota, ou brevemente saude, ou que logo morrerà.

12 Aqui denota, que se dentro de 15. dias não sarar o doente, morrerà.

13 Aqui denota trabalhoza enfermidade atè os 18. dias, mas se escapar destes, sararà.

14 Aqui denota, que durarà a doença atè os 15. porèm passados estes convalescerà o doente.

15 Aqui denota, que se dentro de 4. dias não estiver saõ, passarà o perigo de vida, ou virà a acabar em hum grande aperto.

16 Aqui denota, que passarà mal atè os 28. mas se os passar, sararà.

17 Aqui promete a saude, com tanto, que passem primeyro 18. dias.

18 Aqui denota, que se logo não sarar, serà a doença larga, & com perigo de vida.

19 Aqui denota ter doença grevissima, & sarar logo, como tenha bom regimento.

20 Aqui denota perigo de vida atè o nono, ou septimo dia, dos quaes dias se livrar sararà.

21 Aqui denota, que se dentro em 10. dias não morrer, na Lua do mez seguinte cobrarà saude.

22 Aqui denota, que dentro de 10. ou doze dias cobrarà saude.

23 Aqui denota, que ainda que com molestia, ao outro mez terà saude.

24 Se dentro de 22. dias nam estiver saõ, para a Lua do outro mez terà risco, & perigo de vida.

25 Se dentro de seis dias nam morrer, ainda que com trabalho livrará.

26 Grave enfermidade, & perigoza.

27 Denota, que de huma enfermidade cahirà em outra.

28 Denota perigo de vida antes de 21. dias.

29 Denota, que pouco a pouco irà cobrando saude.

30 Denota trabalhoza enfermidade, porèm com bom cuydado, & diligencia do Medicõ virà a cobrar saude.

Medos. Veja-ſe *Sonhos.*

Melancholia.

Melancholia perpetua ſe cura, ou alivia muyto trazendo ſobre o coraçaõ huma almofadinha de tafetà chea de açafram de França. Muyto mais efficaz he. A tinctura, do meſmo açafram em lançar fóra a triſteza, & melancholia.

Outro.

Dar ao melancolico cincoenta dias ſucceſſivos hum quartilho de caldo de frangão cozido com raizes de borragens, & de chicoria, a que ajuntem vinte grãos de pó de ouro virgem, quero dizer de ouro puriſſimo, que nam tenha liga, nem miſtura de ou-
„tro metal he remedio efficaſiſſimo
„para os que tem melancholia tam
„grande, que nam querem ver gente,
„nem falar com ella, nem querem
„ver claridade do dia mas querem eſ-
„tar fechados, às eſcuras, como obſer-
„vey em Manoel Gonçalves Rey
„morador ao Corpo Santo na rua de
„ſima, & com eſte remedio, & huns
„ſoros medicados q̃ tomou por meu
„conſelho cobrou a ſaude que de-
„zejava. Se em hum caldo de frangam miſturarem o çumo, que deytarem de ſi quatro caracois de carneyro mal aſſados, & eſpremidos em huma prẽça ajuntando-lhe cinco grãos de bom açafram; experimentaràm grande proveyto na melancholia.

Deytareis todos os mezes aos melancholicos ſeis ſangueſugas nas veas das almorreymas, & depois, que as ditas ſangueſugas cahirem, fareis aſſentar ao doente em hum ſervidor cheyo de agua quente, de ſórte, que a agua chegue às feridas, paraque purguem bem o ſangue melancholico, & de oyto em oyto dias dareis ao tal doente tres onças de xarope de camoezas, miſturado com hum quartilho de caldo de frangaõ, em que tenhaõ fervido, duas oytavas de folhas de ſene, & huma oytava de epithimo; aſſeguro vos, que he bom remedio. O memelancholico, que tomar dous mezes ſucceſſivos quartilho & meyo de ſoro de leyte de cabra bem purificado, como eu o enſino a fazer na minha Polyanthea da terceyra impreſſaõ no *trat.* 2. *cap.* 70. *num.* 1. *pag.* 386. ajuntando a cada ſoro duas onças de xarope de camoezas, & conhecerà grandiſſima melhoria, porque eſte remedio tempera muyto os humores melancholicos, aduſtos, & tartareos. Diràõ os eſcrupulozos, ou os que reprovam tudo o que nam ſabem, parece Doutor Curvo, que he grande quãtidade de ſoro quartilho & meyo, hora nam vos admiraeis porque ſó ſendo grandes aproveytam; lede os Practicos, & achareis Authores graviſſimos, que aconſelham meya canada, & tres quartilhos delle.

Depois do melancholico hypocondriaco eſtar bem preparado, lhe dareis quarenta dias ſucceſſivos quinze grãos de ſal de aço miſturados com hum quartilho de caldo de frangam cozido

cozido com duas onças de raiz de chicoria. Este remedio nam só tempera os humores requeymados, mas abre efficazmente as opilações, sem que seja necessario fazer exercicio, porque o sal do aço, que entra neste caldo vay tam espiritualizado, & aberto, que nam necessita de trabalho, paraque communique a sua virtude a todo o corpo, & entre pelas veyas capilares, & mais delgadas, que ouver.

A agua de Aspar, que vem de Hollanda, bebida no espaço de huma hora em quantidade de huma canada, he grande remedio, para os melancholicos hypocondriacos, com tal condiçam, que para aproveytar se observem tres couzas: a primeyra, que o doente esteja bem preparado com sangrias, sanguesugas repetidas, & purgas brandas: a segunda, que a dita agua tenha vindo de pouco tempo da sua fonte espadana, porque se he antiga já nam tem virtude: a terceyra, que o doente ourine com ella mais do que bebeo, porque se ourinar menos, tam longe está de aproveytar, que fará damno, porque he final, que nam passa, nem abre as opilações, que he todo o intento, paraque se deu. Veja-se a minha Polyanthea da terceyra impressam no *trat.* 2. *cap.* 76. *pag.* 416. *num.* 13. & 14. aonde acharão outras couzas, que pertencem à dita agua dignas de serem sabidas para a boa administraçam della.

Alguns melancholicos tam arrematados, que tinham desconfianças da sua salvaçam, se acharão saos tomando cincoenta soros de leyte bem purificados, & de cinco em cinco dias hum soro, em que misturavam cinco escropulos dos pós seguintes.

Tomay de epithimo meya onça, de lapis lazuli bem preparado, & de bom agarico trocisçado de fresco de cada couza destas duas oytavas, de diagridio bem preparado huma oytava, & doze cravos da India, tudo polvorizado, & bem misturado se guarde bem fechado, que he remedio milagrozo. O tartaro vitriolado he excellentissimo digestivo na melancholia hypocondriaca, tomado em quantidade de quinze grãos em caldo de frangaõ. O Elixir proprietatis verdadeyro feyto na officina do graõ Duque de Florença, he especifico, & singular remedio entre todos para a melancholia com tal condiçam, que não seja falcificado como là, & cà se vendem hoje muytos sem remorder-lhes a conciencia. Os banhos de agua doce, em que se cozerem folhas de malvas, violas, rozas, & semente de linho, desfazendo em cada banho hum paõ de massa crua, sam admiraveis para os melancholicos, & para os hypocondriacos, com tal condiçam, que a agua do banho seja tibia, quero dizer que seja tam pouco quente, que o doente se queyxe dizendo, que nam „pòde estar nella, faço esta advertencia a todos os que tomarem banhos, „porque me lastimo do grande erro, „que muytos fazem dando a agua „mais quente do que convem cuy-

„dando, que fazem huma grande li-
„zonja ao doente, fazendo-lhe niſſo
„hum grande damno, porque os en-
„fraquecem muyto pelos póros ſe
„abrirem, & os aquentaõ quando de-
„viam refreſcalos, eu a cada dès quar-
„tas de agua fria, deyto ſó huma bem
„quente; mas porque alguns os to-
„mam mais quentes por iſſo nam
„conſeguem com elles a ſaude, que
„pertendiam, a outra advertencia,
„muyto importante he que os ba-
„nhos devem de paſſar de 80. por-
, que os poucos lavam, & ſó os muy-
„tos curam, eſta meſma advertencia
„faço aos que tomam frangos re-
„cheados, & leyte de burra, que ſe
„nam paſſarem de noventa, ou cem
„nada aproveytam.

Outro.

Beber o vinho com huma moderada parte de çumo de borragens, ou de lingua de vaca depurado, he admiravel remedio para a melancholia. Se com hum quartilho de agua de flores de hypericam miſturarem duas oytavas da eſſencia das meſmas flores, & com onça & meya de açucar adoçarem eſta agua, & della dèrem todos os dias ao melancholico, ou doente, que tiver a imaginaçam depravada tres, ou quatro colheres de manhãa, & de tarde lhe aproveytarà muyto.

Melanchonicos, & Maniacos ſe curam com os ſeguintes remedios.

Tomay de lapis lazuli preparado duas oytavas, de diagridio hum eſcropulo, de epithimo, & hiera picra de cada couza deſtas meya oytava, de agarico trociſcado, & cravos da India, de cada couza deſtas oyto grãos; de tudo fareis maſſa com o que baſtar de mel deſpumado, & della dareis de dous eſcropulos atè huma oytava, em dias alternados; com eſte remedio curou Jeronymo Soriano a alguns maniacos, & melancholicos.

Meliceres. Veja-ſe *Atheroma.*

Membro viril. Veja-ſe *Picadas, Inflammações, Humidades, Comichões, Chagas.*

Membros.

Membros tam exceſſivamente magros a que chamamos atrophicos, ſe lhe acode com os ſeguintes remedios.

Esfregar os membros extenuados cõ çumo das urtigas bravas, he grande remedio, porque chama o calor, & o ſangue para a parte, que eſtá ſecca, & myrrhada. O çumo, que ſe tira das minhocas primeyro lavadas cõ agua, & depois com vinho, & metidas em hum vazo grande com oleo de amendoas, & deſfeytas a fogo brando ſobre cinzas quẽtes, & depois coadas, he muyto efficaz remedio para a atrophia, & extenuaçam dos membros, ſe os untarem muytos dias com elle brandamente. De çumo de erva ſanta tres oytavas, de cera duas oytavas, de rezina de pinho oytava & meya, de terebinthina huma onça, de gomma ammo-

ammoniaca desfeyta em vinagre duas oytavas, de oleo de macella duas onças, de flores de enxofre duas onças, faça-se ceroto molle para se por na parte, que he grande remedio para abrandar os nodos, & tophos endurecidos.

Membros, que tem tumores frios principalmente procedidos de qualidade gallica, se digerem, & abrandam com o seguinte remedio.

Pizay quatro onças da raiz da brionia verde, com outras quatro de unto de porco sem sal, ajuntando-lhe meya oytava de açafram, & applicay huma pouca desta massa sobre o tumor, & vereis muyto bem logrado o vosso intento.

Veja-se *Tumores frios.*

Membros, que tremem, se curam com os remedios seguintes.

He grande remedio comer muytos dias em jejum os miolos de lebre assados. A muytas pessoas aproveytou muyto tirarse de beber agua depois do primeyro sono, como tambem lhe aproveytou muyto nam beber vinho em jejum. Beber huma chicara de quatro onças de cozimento de seis folhas de salva he remedio de que tenho visto felecissimos sucessos. Se a pessoa, que tem tremores de mãos, ou de cabeça não for esquentada póde comer em jejum duas nozes com paõ, que he egregio remedio.

Memoria offendida.

A tinctura da prata, ou a prata potavel he grande confortativo da cabeça, & da memoria. Fomentar a cabeça com agua ardente destillada cõ a flor de alecrim, erva cidreyra, he admiravel para o mesmo. Se a huma oytava de raiz de junça, ajuntarem outra de açafram de França, outra de myrrha, outra de incenso, & outra de pimenta, & todas estas couzas se fizerem em pó, & se misturarem, & dérem hum escropulo ao doente falto de memoria depois de purgado conhecerà, que he remedio grande para confortar a memoria. Se com tres onças de agua rozada misturarem outras tres de agua de congorça, & huma de agua de cereyjas negras, & seis oytavas de oleo rozado, & com esta agua lavarem a cabeça, conhecereis grande melhoria. Untar as fontes, & o toutiço com oleo de incenso destillado, ou de myrrha, saõ muyto efficazes para confortar a cabeça, & a memoria, lavalla muytas vezes com a cenrrada feyta da cinza da erva azaro. Fomentar a nuca, & as sobrancelhas duas vezes cada mez com o fel de perdiz se estima por remedio muyto efficaz para confortar a memoria.

A agua da Rainha de Hungria, em que desfaçaõ huma oytava de confeyçam Anacardina, he dos melhores remedios exteriores, que se pódem

applicar para confortar a memoria, fomentando a nuca com ella muytas vezes, quando ſe deytam na cama. Tomar doze noytes ſucceſſivas, quatro horas depois de huma leve ceya, huma aytava de confeyçam. A ana cardina desfeyta em duas onças de vinho branco, ou em huma onça de roza ſolis, he grande remedio; mas para ſe uzar delle com ſegurança, he neceſſario examinar primeyro, ſe a falta da memoria procede de ſer o cerebro muyto humido, & abundar de humores groſſos, & frios; o que ſe conhecerà, ſe o doente for molar, froxo nas ſuas acçõe, muyto dorminhoco, ou muyto cuſpidor, porque ſe tiver todos eſtes ſinaes, ou alguns delles, lhe aproveytarà muyto a dita confeyçam; mas ſe pelo contrario o cerebro for muyto ſeco, o que conhecerà ſe o doente for muyto vivo, eſperto, & diligente nas ſuas acçõcs, ſe nam tiver ſonno pezado, nem cuſpir muyto, nem ſe aſſoar, tam longe eſtarà a ana cardina de aproveytar, que farà damno conſideravel. Por tanto depois, que o Medico tiver bem conhecido, que o cerebro he muyto humido, & que eſſa he a cauza da falta da memoria, & por conſequencia ſe rezolver a darlhe a confeyçam anacardina deve ſaber, que nam ſe póde dar a dita confeyçam com ſegurança ſem, que o corpo eſteja bem preparado com ſangrias, xaropes, purgas, apozimas, & pirolas, porque ſe nam tiverem precedido boas deſcargas lhe ſerà danoziſſima.

Se à falta de memoria proceder de cauza fria, como ſuccede a algumas peſſoas depois de haverem tido apoplexia, ou parlezia, ou eſtupor, he remedio muyto experimentado o ſeguinte.

Tomay de raiz de acoro verdadeyro, ou de galanga mayor em conſerva, de conſerva de flores de betonica, que he o meſmo, que da flor dos cravos da Arrochella; de conſerva, de flor de alecrim, de cada couza deſtas huma onça; tudo ſe miſture muyto bem com o que for neceſſario de xarope de roſmaninho, & eſtando o doente bem purgado, tome todos os dias em jejum a quantidade de huma caſtanha, & depois diſto eſfregue todos os dias a nuca, & a moleyra com agua da Rainha de Hungria, que he remedio louvadiſſimo. Dareis ao que tem falta de memoria dès, ou doze dias em jejum hum figo paſſado recheado com dous eſcropulos de feculas da raiz da norça bebendo lhe em riba quatro ſorvos de agua cozida com hum punhado de folhas de erva cidreyra. Comer ao deytar na cama quatro, ou ſeis folhas de erva cidreyra, he grande remedio. Se o doente falto de memoria comer quatro mezes os miolos de ſeis gallinhas, lhe confortam o miolo, & a cabeça de ſórte, que ſaõ capazes de tirar os delirios.

Meninos recem naſcidos como os devem tratar as Parteyras.

Aconſelham alguns, que aos meninos recem

rezem naſcidos he bom remedio dar-lhes huma colherinha de vinho generozo, aſſim para lhes confortar os eſpiritos como para lhe deſpegar alguma fleuma, que trazem pegada na garganta, confeſſo, que nunca mandey fazer iſto às crianças, mas nam me atrevo a dizer, que ſeja erro; ſó advirto, que ſe alguma parteyra dèr o vinho lhe nam dem de mamar ſem, que paſſe meya hora, porque o vinho lhe nam coalhe o leyte no eſtamago; o que eu mando dar às crianças cujos pays, ou avós tivèram em ſua vida gotta coral, ou vagados, he huma colher pequena de mel deſpumado fervido com pionia, ou de manteyga crua miſturada com açucar.

Deytaràõ ſobre o embigo, depois da vide cahir, o pò ſubtiliſſimo das caſcas das nozes, he admiravel deſecativo, & faz que o dito embigo fique firme, & ſeguro, & pequeno. Nas primeyras doze ſemanas depois de naſcido o menino, ſe lave o corpo todos os dias com agua, em que cozam loſna machucada, & com eſte lavatorio ſe prezervarà de lepra, ſarna, & caſpa em quanto viver.

Tomem-ſe urtigas pizadas, ajuntando-lhe hum pouco de unguento populeam, & ſe appliquem à parte dianteyra da cabeça. He remedio muy recomendado contra o ardor febril da cabeça dos meninos.

Mercurio doce precipitado branco como ſe faz. Veja-ſe *a palavra Poz de mercurio, & achareis o verdadeyro modo com que ſe prepàra.*

Mezenterio.

Mezenterio he huma membrana duplicada de peritoneu dotada de glandulas, nervos, arterias, veas, vazos chyliferes, & lymphaticos, que ocupa o meyo do abdomen, tem no meyo huma glandula grande chamada Pâncreas. Succede algumas vezes rebentar nelle algum abſceſſo purulento, o qual ſe purifica, & conſolida melhor, que nenhum outro remedio com a terebinthina de beta de qualquer modo, que a appliquem.

Mezenterio obſtruido, ſe dezoſila bem, com os ſeguintes remedios.

Tomay de terebinthina de chipre meya onça, lave ſe quatro mezes em quatro aguas cozidas com loſna, & arruda, ajuntando lhe de canela, & nós noſcada, de cada couza deſtas meya oytava, de oleo de amendoas doces duas oytavas; deſta maſſa dareis ao doente dous eſcropulos, duas vezes na ſemana, & ſabey, que nam hà milhor remedio para a obſtruiçam do mezenterio. O crocus martis aperetivo tomado de hum eſcropulo atè huma oytava em agua de almeyrões, he inſigne remedio, ainda para o que eſtà jà confirmado no achaque. Deve-ſe dar depois do uzo de attenuantes.

Purgareis ao doente, que tiver o Mezenterio duro, ou obſtruido dando-lhe

do-lhe tres vezes em dias alternados, duas oytavas dos trociſcos de Fioravanto feytos em minha caza, ou de meu filho, porque os que ſe vendem fóra della com o meu nome todos ſaõ falſificados; & depois do doente eſtar purgado as duas vezes, tome em oyto dias alternados as minhas pirolas Curvianas alviducas em quantidade de quatro eſcropulos, & depois dellas tome vinte dias aço bem preparado.

Mezes ſupremidos ſe provocaõ bem com os remedios ſeguintes.

Marroyos infundidos em vinho branco por huma noyte, continuando nove dias eſta bebida em jejum depois da mulher bem purgada he remedio admiravel, & muytas vezes experimentado para fazer vir a conjunção. Confeſſo, que eſta bebida he muyto amargoza, mas he muyto efficaz. Tomar cinco, ou ſeis dias os bafos da decoada das fezes do regulo do antimonio ſam remedio muyto recomendado de todos os Authores Chimicos.

Tomay de rais de genciana, & de folhas de poejos, de cada couza deſtas duas oytavas, de ſemente de ningela huma oytava, & com cinco figos paſſados ſe pize tudo cõ çumo de urtigas mortas, & ſe faça maſſa, com que ſe rechee, huma bolſinha comprida de volante, ou de tafetà ralo, que fique como huma mecha, & mettida eſta na madre, faz vir a conjunção, & alimpa bem a madre de todas as veſcozidades. Aſſeguro, que he grande remedio. Tomay de pó de caſcas da raiz de rubia tintorum duas onças, de pò de ſemente de ſalſa das hortas, outras duas, de pò de açafrão de França huma onça; tudo ſe miſture bem com o que for neceſſario de terebinthina, & mel, & ſe fórme maſſa, & della dareis ao doente vinte & quatro dias ſuceſſivos dous eſcropulos feytos em pirolas, he remedio da mayor virtude, & efficacia. Hum alho bem pizado com oleo de eſpica, ſe faça com elle maſſa, que metida em huma bolſinha de tafetà ralo ſe metta profundamente na madre, porque poderozamente provoca a conjunção menſal, alimpa a madre, & ajuda muyto para conceber de que hà exemplos. Huma oytava de cinza de eſterco de pombo miſturada com vinte grãos de bom açafrão dando a tudo a beber cinco dias com duas onças de vinho branco faz vir efficazmente a purgação menſal com tal condição que a mulher eſteja primeyro bem purgada. He remedio, que eſteve em ſegredo muytos tempos.

A mulher, que depois de purgada tomar nove dias os bafos do vinho cozido com mentraſtos, arruda, betonica, & tageda, conhecerà hum proveyto maravilhozo na quantidade da purgaçam menſal. Fareis huma conſerva de folhas de betonica, & das folhas da erva chamada mordida do diabo, com o que for neceſſario

cessario de bom mel desta conserva dareis por quinze dias em jejum huma colher à mulher, que tiver faltas de conjunçaõ, bebendo-lhe em riba meyo quartilho de agua cozida com as ditas ervas; advertindo, que para este remedio fazer os admiraveis effeytos, que costuma será precizo estar purgada, & sangrada. Tomay tres onças de gergelim, & duas oytavas de ningela; tudo machocado, & se coza com meya canada de agua, & a meyo quartilho della ajuntay duas oytavas de formento, huma pouca de manteyga Flamenga tirada do sal, & huma colher de mel, & dareis esta bebida quente nove dias em jejum, & fará vir o sangue da conjunção em grande abundancia.

Mijar, ou ourinar sem se sentir, se cura algumas vezes com os seguintes remedios.

Ourinar sem se sentir procede muytas vezes de se paraliticar o esphinter da bexiga; neste cazo [que he mais frequente nos velhos, & naquellas pessoas, que tiverão alguma parlezia]he remedio singular darlhes a beber vinho vermelho, em que misturarem outra tanta agua da pia dos Ferreyros, cozendo neste licor onça & meya das carapetas das cascas das bolotas com meya onça de galanga, & duas oytavas de incenso macho. Comer alguns dias carne de ouriço cacheyro, ou tomar os pós delle bem seco no forno faz milagres. He grande remedio darlhes cinco dias em jejum huma oytava da cinza de rato, queymado no forno, em caldo de gallinha, ou misturado com açucar rozado. Com este humilde, & facil remedio curey a hum velho de oytenta annos com admiração de muytas pessoas por rezão de ser já tam velho aonde naõ costumão aproveytar as deligencias da Arte. Beber muytos dias huma onça do çumo das folhas da ruta capraria, misturado com vinho tinto dizem, que aproveyta muyto aos que ourinam gotejando sem se sentirem.

Se a falta da retençam da ourina proceder por humidade, & relaxação do esphinter da bexiga, dareis ao tal doente, seis dias sucessivos aquelle lodo, ou terra, que se acha nas mós dos Barbeyros, que amolão facas, & tizouras, bem seca, misturada com o pó subtilissimo das carapuças das bolotas, & observareis hum effeyto maravilhozo. Tambem he bom remedio, dar aos taes doentes muytos dias em jejum o pó das cascas das avelans torradas com igual quantidade do pó da tunica da mucla da gallinha, he singular remedio.

Mizerere mei, que he o mesmo, que tripa torcida. Veja-se. *Azougue, & colica.*

Modorras de que cauzas procedem, & remedios com que se curam.

„Modorra, ou somno tam profundo „que nem se tira com sangrias, nem „com ventozas sarjadas, nem com cauſticos,

„cauſticos, nem açoutando as pernas „com urtigas bravas, nem com „o cheyro do eſpirito de ſal armoni- „aco, nem com a cinza dos cabellos „do meſmo doente miſturada com „vinagre fortiſſimo, & mettida pelo „nariz, nem com outros remedios „efficaſiſſimos, ſe tira infallivelmente „dando ao doente tres dias ſucceſſi- „vos em jejum quatro onças de agua „commua, em que eſtiveſſe de infuſão „por duas horas hum eſcropulo, de „trociſcos de Alaandal coando a tal „agua por hum papel mataborrão „ou por algum pinno bem tapado, „paraque naõ paſſe couza alguma „dos pós com a dita agua, porque „cauzaràõ grandes dores. O modo „com que ſe prepàra eſta agua, ſe „acharâ no livro das minhas obſerva- „çõeſ Portuguezas *obſ.* 38. *pag.* 230. „Peço muyto aos ſenhores Medicos, „que naõ deſprezem eſte remedio, „porque lho aconſelha hum Medico, „que tem cincoenta & oyto annos de „experiencia, & oytenta & quatro de „idade, & invoca a Deos por teſtimu- „nha da verdade, & zelo com que „enſina o dito remedio, pelas mara- „vilhozas curas, que com elle tem „feyto em modorras invenciveis, & „em idropezias dezeſperadas: nem di- „gão, que he quente, porque no cazo „que o ſeja, tem huma virtude ante- „febril tam grande, que me atrevo a „jurar, que he mayor, que a da quina „quina. Nem eu louvo tanto a dita „agua, paraq̃ ma comprem, porque „nem a vendi em quanto vivo, nem a „venderey depois de morto; louvo a „ſim por zelo da vida dos proximos, „& ſerà malicia affectada o reproval- „la ſò, porque cura muytas febres em „poucos dias, & ſem neceſſitarem de „ſangrias, nem fazer grandes gaſtos „aos doentes, do que jà ſe quey- „xou ſentidiſſimamente Bernardino „Chriſtino

„Mas porque póde haver animos „taõ obſtinados, qne nam queyrão „dar credito a hum homem, que bre- „vemente darà conta a Deos do que „eſcreve, & deyxa enſinado, & tey- „mozamente diga, que a agua da „infuzaõ das coloquintidas he quen- „te, & q̃ abraza, os quero convencer „dizẽdo-lhes, que mal póde a tal agua „abrazar, nem eſquentar, ſe a experi- „encia moſtra, que os que a tomão, „ficaõ muytos dias aborrecendo a „agua, & quiçà por iſſo convem „muyto aos hydropicos. E ſe eſta re- „zão naõ baſtar para convencer a „incredulidade dos que dizem, que „abraza, darey outra, que não tem „repoſta. O Reverendo Prior das „Abitureyras, Franciſco Gomes da „Rocha, tem tomado de trinta & „cinco annos a eſta parte mais de „huma pipa deſta agua, & ainda „naõ ſe abrazou com ella, nem mor- „reo, & ſe eſta rezam tam demonſtra- „tiva ainda naõ baſtar para quere- „rem uzar deſta agua dam ocaziam „a que ſe prezuma, que a não querem „porque cura depreça, & não dà „muyto proveyto aos que a uzarem „podendo mais com elles o intereſſe

do

,,do corpo, que o proveyto da alma.

Modorras, ou Letargos invẽciveis procedem de abſceſſos do cerebro, & tem por cauza o ſangue podre, que abrindo as comiſſuras da cabeça he occazião do ſomno invencivel. O remedio deſta enfermidade he ſangrar repetidas vezes no meſmo dia, porque ſe lhe nam acodem com muyta preſſa, mata em pouco tempo: eu, depois das ſangrias, nunca uzey nas modorras de outro remedio, que da dita agua da infuzão dos trociſcos de Alaandal, dada por tres dias ſucceſſivos em quantidade de tres onças, & com ella curey modorras, com tanta felicidade, que parecerão obras de milagre. Na minha Polyãthea da terceyra impreſſaõ *no trat. 2. cap. 15. pag. 106.* ſe acharãõ nomeados os doentes metidos em ſomno tam pezado, que nenhuma deligencia baſtou para os acordar, & ſõ com eſte quazi milagrozo remedio os livrey da morte. A dita agua he remedio quazi milagrozo para as hydropezias, Anazarca, & Aſcitica, porque com elle tenho curado a mayor parte das que me tem vindo às mãos; como tambem aproveyta muyto nas parlezias da boca, & da lingua, & para todos os vicios dos olhos, & para o eſpaſmo, & eſtranguria.

Huma oytava de vitriolo branco dado em caldo de gallinha, ou formado em quatro pirolas, cura por admiração a todos os ſomnos, & modorras, por mais profundas, & invenciveis, que ſejão. Fomentar a cabeça, rapada á navalha, principalmente o lugar da moleyra, com vinagre fortiſſimo, cozido com huma mão chea de ſegurelha, repetindo eſte remedio quente de hora em hora, he dos bons remedios exteriores, que tem a Medicina para acordar aos que tem modorras. De caſtoreo verdadeyro meya oytava, de diagridio trinta grãos, tudo ſe miſture com o ximel, & ſe partirà em tres partes iguaes, para ſe dar ao doente tres dias ſucceſſivos em jejum, que he excellentiſſimo. Nam faça medo aos novatos a quantidade, por ſer mayor do que ſe coſtuma dar, porque nos cazos de grande perigo he neceſſario, que o remdio ſeja mais poderozo, que a doença, porque de outra ſórte ficarà o mal vencedor, & a natureza vencida.

Morbo virginio, ou Frebre branca.

O xarope de neveda he grande remedio para cobrar as cores perdidas, que as mulheres tem por cauza da ſuppreſſam dos mezes.

Mordeduras de animaes, ou bichos venenozos, como lhe avemos de acudir.

Mordeduras de animaes, ou bichos venenozos todas tem grande perigo; mas nam ſe izentam de o ter as dos, que o nam forem, porque quando mordem eſtam aſſanhados, & embraveſſidos, & por eſſa cauza o meſmo furor, que os irritou lhes com-

munica qualidades tam venenozas, que fazem os meſmos dannos, que as dos animaes, que de ſua natureza ſam veneficos, advirto iſto, paraque nenhuma mordedura ſe deſpreze, & por eſta rezam devemos acudir a todas, applicando-lhe os remedios conforme a natureza da mordedura.

Mordedura de Bivora, ſe cura com os remedios ſeguintes.

Sargareis logo a parte applicãdo-lhe em riba triaga, miſturada com agua ardente, ou alhos pizados miſturados com triaga magna dando a beber ao mordido tres onças de çumo de folhas de freyxo, & pondo ſobre a mordedura as ſuas folhas bem pizadas. A ourina de rapaz virgem bebida, tambem ſoccorre muyto aos taes mordidos. O meu Bezoatico das febres malignas dado em quantidade de huma oytava, com meya oytava de triaga de Veneza, miſturado com quatro onças de agua de eſcorcioneyra aproveyta muyto nas mordeduras venenozas com tal condiçam, que eſte remedio ſe repita de oyto em oyto horas. Com eſte grande Bezoartico livrey da morte a huma mulher lavradora, a quem em doze de Julho de 1719. mordeo huma oſga na mão eſquerda, & foy tam refinado o veneno, que lhe communico pela mordedura, que comeſou a tremerlhe nam ſò a mam, mas todo o braço, & cubrirſe de ſuor frio, com deſmayos do coraçam, & recorrendo ao meu conſelho eſtando quazi morta a livrey do perigo com o ſobredito Bezoartico, & triaga.

Mordedura de caõ dannado, ſe cura com os remedios ſeguintes.

O figado do cam dannado poſto ſobre a mordedura, & depois aſſado, & dado a comer ao mordido o cura certamente. O coalho do caõ miſturado com pouco vinagre, & dado a beber ao mordido o cura bem. O ſal fixo, que ſe tirar da cinza do meſmo cam dannado, he remedio ſoberano dado em agua de cardo ſanto. A arruda verde pizada, & miſturada, com enxundia de gallinha, & ſal applicada ſobre a mordedura aproveyta muyto. A farinha dos chicharos amaſſada com vinho, & poſta na mordedura aproveyta muyto. Os cabellos do meſmo cam corrados à tezoura, & miſturados com clara de ovo, applicados ſobre a mordedura aproveytam muyto.

Advirto aos Medicos, & Cirurgiões principiantes tres couzas; a primeyra, que conſervem a mordedura aberta quarenta dias, porque ſe antes delles ſe fechar, fica o veneno dentro, & no fim de 15. ou 20. ou 30. annos tornarà a brotar, & reviver o veneno fazendo, que os taes mordidos rayvem, & ladrem como cam, & fujam da agua até, que morrem: para conſervar a mordedura aberta os quarenta dias lhe applicareis o unguento ſeguinte.

Tomay

Tomay de mercurio precipitado branco duas oytavas, de unguento rozado duas onças; tudo ſe miſture, & deſte ſe uze, porque nam deyxa fechar a mordedura, & chama o veneno para fóra.

A ſegunda couza, que advitto he que nam ſó os caens ſe fazem rayvozos, & dannados, mas muytos outros animaes cujas mordeduras ſam venenozas, & ſe devem curar como taes.

A terceyra advertencia he que ninguem ſeja tam falto de temor de Deos, que venda a carne de qualquer boy, carneyro, ou gallinha, que morrer de doença, ou de mordedura de animal danado, ou rayvozo, porque a mordedura leva conſigo o veneno, & o treſpaça às peſſoas, que comeram a tal carne infecta com o dito veneno. Vejam o que digo na minha Polyanthea da terceyra impreſſam falando da tranſplantaçam das doenças de huns corpos para outros *no trat. 2. cap. 10. da folha 74. atè. 79.*

Mordedura de Bojio, ou de gato, aſanhados ſe curam com os remedios ſeguintes.

Ponde-lhe favas ſeccas bem maſtigadas, ou fezes de ouro, ſal, raizes de funcho, ningela, mel, & farinha de cevada.

Mordedura de doninha ſe cura com o remedio ſeguinte.

Comereis huma pouca de arruda verde bebendo-lhe em riba vinho generozo, & ſentireis grande proveyto.

Mordedura de lobo.

Dareis ao mordido huma oytava de pó de genciana, ou cozimento da neveda, repetindo eſte remedio cinco dias.

Mordedura de aranha grande.

Poreis ſobre a mordedura hum punhado de moſcas levemente machucadas, porque he remedio, com que vi effeytos quazi milagrozos no breve eſpaço de huma hora. Tambem a pedra de cobra de Dio, he remedio efficaſiſſimo como me conſta por repetidas experiencias. Veja-ſe o que digo ſobre eſta pedra no Memorial, que fiz das couzas, que vem da India, & de outras partes, & ſe achará no fim do livro das minhas obſervações Latinas, & Portuguezas a f. 8.

Mordeduras de aranhas pequenas, & ſaõ as que apanham moſcas.

A eſtas aranhas chamam Rutelos, as ſuas mordeduras ſam venenozas, o remedio, que lhe aproveyta he metter a parte mordida em agua bem quente deyxando a eſtar nella atè que a dor ſe tire, ou ſe aplaque, emplaſtrando depois diſſo a parte com cinza de figueyra, cal, & farinha de cevada; amaſſando tudo cõ agua ſalgada.

Mordedura de ofga.

Tem o ſeu remedio no meu Bezoartico dando meya oytava delle miſturado com huma oytava de triaga de Veneza. A pedra de cobra de Diu ſerve, & he efficaſiſſima para toda a ſórte de mordedura venenoza como me conſta por muytas experiencias, que tenho viſto, & obſervado.

Mordedura de veſpa, ou de Abelha.

Lhe applicareis boſta de boy freſca, ou eſterco de cabras, ou folhas de coentro verde bem pizadas, & ſe a mordedura for de Dragam, ou cagado marinho lhe applicareis pó de enxofre miſturado com ourina, ou ſaliva, ou azeyte velho miſturado cõ cera, ſe for de aranha marinha lhe poreis o miolo de avelans bem maſtigadas; ſe a mordedura for de lacrao, lhe applicareis, os meſmos lacraos pizados, ou em falta delles o oleo de Mathiolo; ſe a mordedura for de eſcorpiam, he remedio ſuperior a todos o çumo da raiz dos engos miſturado com vinho.

Finalmente em toda a mordedura ſe eſtima por grande remedio, applicarlhe em riba folhas de verbaſco verdes bem pizadas. He experiencia, que os homens aprenderam da doninha, que ſentindo ſe ferida de algum bicho venenozo, recorre a buſcar eſta erva, & maſtigando-a a applica ſobre a mordedura, & livra do perigo.

Nem ſe admirem, que huma erva commua tenha tal virtude, quando tem outras muytas, que nam refiro por eſcuzar enfado: apontarey ſó huma para cujos louvores ſam curtos os mayores encarecimentos. A flor deſta erva trazida ao peſcoço em hum colarinho acolchoado a modo de cabeçam de loba de Clerigo cura certa, & infallivelmente as alporcas, com tal condiçam que a tal flor ſe traga hum anno: eu conheço peſſoa, que trouxe tres annos, mas por iſſo ſarou de alporcas muyto antigas, que tinham deſprezado a innumeraveis remedios, nem eu tenho viſto doente deſta enfirmidade, que deyxaſſe de ſarar com a dita flor, ſalvo algum taõ impaciente, que nam quiz continuar com o remedio, porque o nam ſarou em vinte dias, os que porèm quizerem cura mais breve, & igualmente boa pódem recorrer a minha caza, que a meu filho deyxo enſinado hum ſegredo com que tenho curado muytas alporcas, como os curiozos poderàõ ver nos livros das minhas obſervações Latinas, na *obſerv.* 7. *da folha* 18. *até* 20. & nas obſervações Portuguezas *da fol.* 53. *até* 54.

Morphea Alphus Vitiligo.

Sam humas nodoas, ou manchas, que apparecem ſobre a pelle do roſto, ou de outras partes do corpo, humas ſaõ ſuperficiaes, outras ſam profundas, tem differentes cores, humas ſam brancas,

brancas, outras pardàs, outras roxas. Deſta doença tratey largamente na minha Polyàthea da terceyra impreſſaõ, *no trat.2.cap.72. pag.394.do num. 1.atè num.8.*

He bom remedio depois do corpo preparado, untar as ditas nodoas muytos dias com ſal armoniaco ſubtilmente polvorizado, & miſturado com oleo de ovos, veja-ſe eſte Peculio na palavra, *Lepra*, aonde acharàõ muytos remedios excellentes para ella. Os ſoros de leyte bem azedo, em que eſtiveſſem doze horas de infuzão flores brancas de enxofre, lavando com elle muytas vezes, & muytos dias as nodoas ſe apagam. O çumo da erva hecliotropio, chamada verrucaria, tira as nodoas, da morphea, eſfregando-as, com elle muytas vezes no dia; a meſma erva bem pizada poſta ſobre as verrugas as tira. O pó ſubtiliſſimo de lapis lazuli moido com vinagre, he bom remedio.

Miſturay ſalitre bem moido com çumo de limaõ azedo, & fomeotay a parte da nodoa quando vos deytares a dormir, continuando com eſta cura dous mezes ſe acharà bem. Se com a agua, que ſe achar nas bexigas dos ſalgueyros, aonde ſe criam moſcas miſturarem hum pouco de oleo de ſarro, & com eſte remedio untarem muyto tempo a morphea a curarà. Tomay de ſarro branco calcinado hum arratel, de incenſo, ou almecega onça & meya, de alcanphor tres oytavas, & algumas claras de ovos, deſtille-ſe tudo, & com eſta agua ſe lave o roſto, que he muyto efficaz para as nodoas da morphea.

Movimentos convulſivos. Veja-ſe *Convulſam, & Tremores.*

Movitos ſe pòdem evitar, com os remedios ſeguintes.

A eſpadana do rabo da peſcada ſeco, & feyto em pó, & dado em vinho tinto, ou em caldo de gallinha, à mulher que coſtuma mover, he remedio, que hum grande Medico teve muytos annos em ſegredo para impedir os vomitos. Engulir a carne de huma tamara pequena, emburulhada em ſeda crua carmezim de Granada, conſerva bem a criança no ventre. A tunica interior da muella da gallinha feyta em pó, dando delle por quinſe, ou vinte dias alternados hum eſcropulo, miſturado com vinho tinto generozo prezerva de mover, & conforta muyto o eſtamago, & tira as ſuas dores.

Outro.

Tomay de almecega da India, & de incenſo macho de cada couza deſtas meya oytava, de ſangue de dragam, pó de murtinhos, & bolo Armenio, de cada couza deſtas hum eſcropulo; tudo ſe miſture, & deſte pó ſe tome huma oytava, & ſe rechee huma tamara, & aſſando a a dareis a comer à mulher para nam mover. Tomay de grãos de alchermes, de rozas ſeccas encarnadas, de ſandalos vermelhos, de almecega em gram, & de raizes de

tormentilla,de cada couza deſtas duas oytavas,de cravos da India, & de flor de nós noſcada, de cada couza deſtas meya oytava, de aljofar, coral, & alambre branco, de cada couza deſtas dous eſcropulos; tudo ſe faça em pó ſubtil, & com alquetira ſe formem caſtelinhos,ou paſtilhas,de que ſe dará cada dia meya oytava. Tomay de incenſo,almecega, & ladano,de cada couza deſtas meya onça,de pedra Hemathites, bolo Armenio, coalho de lebre, & limaduras de marfim, de cada couza deſtas huma oytava,de rezina de pinho quanta baſte; miſture, & faça-ſe emplaſtro, que ſe trará ſobre os lombos,paſſados tres mezes depois de concebido o feto.

Tomay de Magiſterio de coral huma oytava, de margaritas preparadas meya oytava, de razuras de marfim meya oytava, de almecega da India meya oytava,grãos de chermes huma oytava, manus chriſti perlata duas oytavas, faça-ſe tudo em pò, que he grande remedio para fortalecer o feto,& o ventre.A pedra de Aguia,chamada tambem pedra chocolheyra, trazida nos ſovacos, ou atada ao braço dizem, que tem virtude de conſervar a criança no ventre.

Trazer ſobre o pentem, & região da madre o ſeguinte emplaſtro, he admiravel para nam mover.

Tomay de ladano depurado huma onça, de pedra de cevar, feyta em pó ſubtil, duas oytavas de eſtoraque liquido,& de eſtoraque calamintha,de cada couza deſtas huma oytava, de gallia muſcata de Mezue meya oytava;tudo ſe miſture com o que for neceſſario de terebinthina de beta, & com cera ſe faça unguento,que eſtendido em couro de luva, & trazido ſobre o pentem, & crus das cadeyras conforta a criança, paraque ſe nam mova.

Mulher como ſe fará capaz para conceber. Veja-ſe *Conceber.*

Mulheres, que tem deſmayos, quando eſtam prenhadas por cauza dos vapores perverſos, que debayxo ſobem.

Mettaõ-ſe na boca da enferma humas pedras de ſal groſſo porque com eſte remedio entram em ſeu acordo, & paſſam os deſmayos,como paſſam algumas vezes os accidentes de gotta coral.

Para ſe ſaber ſe a mulher eſtá prenhada.

Fareis beber à mulher em quem quereis fazer exame ſe eſtà prenhada, ou nam, hum copo de oxicrato, a que chamaõ Poſca; & ſe a mulher ſentir algumas dores, ou rugidos, ſobre o embigo, he final certo, que eſtà prenhada; & ſe os nam tiver, nam o eſtà.

Mulheres, que vomitam quanto comem deſde o inſtante, que concebem, atè o dia em que parem.

Dareis às taes mulheres huma chicara de agua ferrada com hum pedaço de alcanfor feyto em braza, ou em lavareda. Tome hum eſcropulo de açafraõ, delido em huma pouca de agua, & beba-o.

Mulheres prenhadas, & paridas devem governarſe pela direcçam, ou roteyro ſeguinte.

Para as mulheres prenhadas terem bons partos, he muyto neceſſario, que façam exercicio, & andem principalmente nos ultimos tres mezes, & ſe o exercicio o fizerem por ruas calçadas, ſerà melhor, que por playnas, & terra ſem ſer calçada. Chegada a hora de parir, nam conſintam as Comadres, que tomem as dores deytadas, mas em pè, ou aſſentadas; & porque a algumas mulheres, quando ſe tem acabado os nove mezes da prenhidaõ, lhes dam taes dores de cadeyras, que cuydam ſam dores de parir, & o nam ſaõ, he neceſſario, para ſaber ſe ſaõ verdadeyras de parir, ou falſas meter os pès da tal mulher em huma bacia de agua bem quente, fervendo-a primeyro com alfazema, & eſtando com os pès metidos na tal agua bem quente: & ſe as dores nam forem de parir, logo aquietaram; mas ſe forem verdadeyras de parir, continuaràõ cada vez mais.

A algumas paridas he muyto cuſtozo o fazer camara, & a nam pódem fazer, por lhe ficar aquella parte eſcandalizada do parto; o remedio com que curſarà mais ſeguro, he meter-lhe huma mecha, de melaço, ou huma bala de açucar branco, & quando iſto nam baſte, ſe póde deytar huma ajuda de caldo de gallinha ſimples, a que ajuntem dès reis de banha de flor, & outros dès reis de açafram, & huma gema de ovo.

E porque algumas vezes acodem dores dezeſperadas ao ventre das paridas, a que chamam tortos, he grande remedio dar á tal parida quatro onças de caldo de gallinha miſturado com huma gema de ovo freſco, ao qual ajuntem o pezo de doze grãos de pò de açafram, ou pòdem darlhe tres colheres de agua de flor de laranja, miſturando-lhe dous eſcropulos de pò de raiz de calamo aromatico, ou huma oytava de pò de caroço de tamara. Algumas mulheres, inſinadas pelas experiencias, coſtumaõ meter debayxo do traveſeyro da parida huma ponta de hum boy, & dizem, que alivia muyto as dores, que ficam depois do parto chamadas tortos, mas com tal cautela, que a parida não ſayba do tal remedio, porque não cuyde, que he ſuperſtiçam, ou feytiçaria. Tambem he remedio muyto proveytozo

para

para aplacar as dores, ou tortos, padejar o ventre com oleo de lirios brancos, misturado com oleo de gemas de ovos.

Algumas vezes acode tanto leyte às paridas, que he necessario, àlem das sangrias, botarlhes ao pescoço huma bolsinha de tafetà com hum tostaõ de açafrão, de sórte, que a bolsinha fique nas costas tocando na carne do lombo

A algumas mulheres por ser o leyte tanto que o naõ pódem despejar as crianças, se lhe engroça de modo, que se a postema, & encaroça de modo, que he necessario chegar a lancetadas, & apadecer febres, & dores, & para não chegar a esse trabalho convem fomentar os peytos duas vezes no dia com o meu lenimento chamado secca leyte, porque com elle naõ só se naõ coalharà, mas se seccarà infalivelmente, premita-me a cortezania dos leytores, que fale com esta confiança, de dizer, que o seccarà infalivelmente, porque de cincoenta & oyto annos a esta parte nunca faltou em secalo ainda, que seja mais do q̃ he a agua no mar, os que o experimentarem saberàm o serviço, que com este, & outros segredos que inventey, & deyxo ensinados a meu filho, fiz ao bem comum, de que nem tive, & nem espero agradecimento.

Mula com que remedios se madura, & vem brevemente a furo.

Ralareis huma raiz de lirio espadanal, & com fogo brando a frigireis em unto de porco sem sal, de sórte, que se não torre, & applicay esta massa quente, quanto se puder sofrer, sobre a mula, & madurarà, & arrebentarà brevemente. Cozereis farinha de trigo, com agua, & azeyte, atè, que tenha grossura de papas, & applicando-as quentes sobre a mula, ou bubam o madurarà paraque em poucos dias abra, ou esteja capaz para se abrir. O balsamo de enxofre se estima por grande segredo. O emplastro de Dia-sulphuris de Rullando, he muyto melhor. Tomay de farinha de linhaça gallega hum arratel de queyjo velho ralado em pó muyto fino meyo arratel; cozey estas duas couzas em caldo de pès de porco de salmoura, & fazey de tudo emplastro, & ponde-o sobre a mula, ou bubam de humor frio, & sabey, que he grande remedio. Nas mulas, ou buboes rebeldes, he notavel remedio applicar-lhe diaquilam de gomas misturado com sabão.

Veja se *Bubam.*

N

Nariz.

Huma filha de Luis do Tojal, sendo criança meteo pela venta do nariz hum feyjão, & não houve diligencia, que bastasse para o tirar; mas andando o tempo, brotou huma folha verde tambem creada, como se o tal feyjão estivesse enterrado em terra, &

foy

foy Deos ſervido, que dando lhe hum dia hum eſpirito muyto fórte, ſaltou fóra o feyjam, & pode reſpirar com mais liberdade, o que atè àquelle tempo não podia fazer.

Eſtando huma criada minha cozendo, ſe lhe quebrou a agulha, & ſe metteo a terça parte della pelo dedo tam profundamente, que não ſe pode tirar; & ficando o dito pedaço dentro mais de hum anno, cazualmente faz a mulher huma força com a tal mão, & ſaltou fóra a parte da agulha, que tanto tempo eſteve enterrada ſem damno da mão.

Nariz com chagas.

De azevre lavado em agua de tanchagem tres oytavas, de myrrha duas oytavas, de ſarcacola, & raiz de lirio, de cada couza deſtas huma oytava, de alvayade, antimonio cru, tutia, & minio, de cada hum meya oytava, de oleo de hypericão, & rozado, de cada hum duas onças, de mel rozado ſimples huma onça, de çumo de pilozela quatro onças; fareis ferver os oleos com o çumo da pilozela, atè que o çumo ſe conſuma; & então, fóra do lume lhe ajuntareis os pós ſubtiliſſimamente moidos; ajuntando lhe de beyjoim em pó huma oytava, de bom almiſcar cinco grãos, & fica feyto hum precioziſſimo unguento. O pò ſubtiliſſimo da ſola do ſapato velho deytado na chaga do nariz a cura bem.

Nariz, que tem cancro.

Precedendo as evacuações univerſaes. Recipe de çumo de erva moura quatro onças, de diapompholigos huma oytava, de alvayade lavada em agua rozada, & ſecco meya oytava, miſture-ſe com pouco oleo, ajuntando-lhe vinagre rozado, & cera branca derretida em almofariz de chumbo. He remedio milagrozo para o cancro do nariz, & labios.

Nariz entupido, ſe dezentope com os ſeguintes remedios.

Tomay de endro, & coentro verdes pizados huma mão cheya de cada hum, & com eſta maſſa rechearеis dous canudos de cana, & tapando-os com ſuas rolhas bem juſtas ſe ponhão a cozer em hum tacho com agua, & tirando-os da agua os deſtapareis, & em cada venta do nariz poreis hum canudo deſtes para receber aquelle cheyro. Eſte remedio he muytas vezes experimentado, fez hum proveyto maravilhozo em hum criado do Excellentiſſimo Senhor Dom Pedro de Lancaſtro Duque de Aveyro, de quem fuy Medico. Quando os narizes eſtão tão entupidos, que os doentes não pódem reſpirar, nem entrar por elles o ar neceſſario para conſervar a vida, he grande remedio o ſeguinte.

Tomay de euphorbio em pó vinte grãos de goma de trigo em pó duas

oytavas;

oytavas; tudo ſe miſture muyto bem, & deſte pó ſe darà huma dedada ao doente a ſorver pelo nariz, duas vezes cada dia.

Para crianças, que nam pódem reſpirar, nem mammar, por eſtarem entupidas.

Tomay de caparroza branca huma oytava, ſolte-ſe em huma onça de agua rozada, & molhando neſta agua huma penna, ſe metta nas ventas das crianças, & veràm hum milagrozo effeyto. Veja-ſe a Boneto *pag.* 213.

Nariz, que tem polypo.

Muytos ſam os remedios, que os Doutores eſcrevem, & enſinão para curar os polypos; mas ſam todos, infrutiferos, & alguns cheyos de perigo de os fazer degenerar em cancros, alguns apontarey, ſupoſto, que pouco creyo nelles, mas ſó o de que tenho grande confiança he o com que tenho curado a alguns como foy em Sebaſtião de Barros Dezembargador do Senado, & em Manoel Rodrigues Alvarca, a eſtes por tempo de ſeis mezes mandey metter huma meeha de algodam polvorizada duas vezes no dia com o pó da erva machada ſcorpioides, & heliotropio na qual erva pos Deos huma virtude admiravel de comer, & gaſtar a carne, & excreſcencia de humor das ventas do naraiz eſtime-ſe eſte remedio, & agradeção a Deos o criar eſta erva para ſocorro deſta infirmidade.

Tomay de cera branca tres onças, de oleo rozado duas onças, de manteyga velha ſeis onças, derretaõ-ſe, & então ſe ponham em agua commua, & ſe lavem duas vezes muyto bem, ajuntando-lhe dous ovos inteyros, & de ſolimam quazi duas oytavas querendo-o mais fórte; & menos das duas oytavas, ſe o quizerem mais brando. He ſegredo de alguns para a cura do polypo, ſendo em naturezas brandas. O pó das maçans de acipreſte he excellente para o meſmo. Metter nos narizes lãa molhada em o çumo da raiz da erva ſerpentaria, he remedio experimentado para o polypo cancrozo.

O mercurio precipitado vermelho, lavado muytas vezes para ſe adoçar, cura o polypo ſem dor, & com felicidade. De uvas ainda não maduras tres libras, infundaõ-ſe em vinagre, & depois ſe lhe ajunte de pedra hume huma libra, de vitriolo quatro onças, deſtille-ſe, & com eſta agua ſe toque a parte, que ſerve para o meſmo. De agua rozada, & de erva moura, de cada couza deſtas huma onça, de tanchagem meya onça de alcanphor meya oytava, de alvayade hum eſcropulo, de mercurio ſublimado ſeis grãos miſture-ſe. He remedio efficaz para o polypo. O pó da ſemente da ſerpentaria aſſoprado nos narizes, he remedio conveniente, & experimentado. Tomay aquella materia mucilaginoza, que os carniceyros ſeparam dos inteſtinos jà limpos das fezes, & ſecca

ſecca para ſe poder polvorizar, ſe lhe ajunte outro tanto de pó de millefolio, & a terça parte de enxofre de antimonio; miſturem-ſe todas eſtas couzas, & ſe aſſopre nos narizes com huma penna hum pouco deſte pó, que he remedio admiravel, & certo para as fiſtulas do nariz procedidas de polypo.

De agua de jaſmins, & erva moura de cada couza deſtas huma onça, de açucar cande meyo eſcropulo, de açucar de chumbo hum eſcropulo, de camphora ſete grãos; miſture-ſe, que he remedio experimentado. Untar o polypo com alva de caõ desfeyta em vinagre, he grande remedio. Tocar a carne ſuperflua do nariz com huma velinha de cera, cuja extremidade ſe molhe em oleo de vitriolo, faz gaſtar a carne do polypo pouco a pouco. De pedra hume queymada huma oytava, de mercurio precipitado hum eſcropulo; miſture-ſe, & faça-ſe pó para ſe aſſoprar nos narizes. De unguento de chumbo, & çumo de erva moura, de cada couza deſtas huma onça, de agua rozada meya onça, tragaõ-ſe por muyto tempo em almofariz de chumbo, & unte-ſe o lugar affecto. Se o polypo degenerar em chaga cancroza, não hà melhor remedio, que eſte. De lythargirio de ouro, & alvayade, de cada couza deſtas duas oytavas, de incenſo, & almecega, de cada couza huma oytava, de camphora meya oytava, ajuntando-lhe oleo rozado com pouco vinagre, ſe tragam em almofariz de chumbo atè fórma de linimento. He remedio muyto proveytozo para as puſtulas, & vermilhidam dos narizes.

Para outras queyxas do nariz. Veja-ſe *Sangue, Fluxos, & Polypo.*

Naſcidas, feridas, dores, leycenſos, callos, & chagas.

Tomay meya canada de azeyte ſem ſal, & huma quarta de ſebo derrinhoada de carneyro, metey tudo em huma tigela de fogo vidrada, & com ſeis cabeças de alhos machucadas com ſuas caſcas fareis cozer tudo até, que ſe torrem, & então coareis o licor, & como eſtiver com pouca quentura lhe ajuntareis dès reis de verdete feyto em pó ſubtiliſſimo, & hum vintem de cera bella, mexendo tudo muyto bem atè, que ſe coalhe, & como eſtiver frio, ſe guarde eſte unguento, que he admiravel para os ſobreditos achaques; como a experiencia o tem moſtrado muytas vezes.

Naſcidas como ſe maduram.

Poreis ſobre os tumores, ou naſcidas huma cebola muyto bem aſſada debayxo da cinza, pizando-a muyto bem com tres oytavas de triaga magna, applicando-a ſobre o tumor, o madura, & chama para fóra a matheria.

Naſcimento das peſſoas cujos corpos ſe não corrompem na ſepultura, ſe não depois de muytos annos, em que dia devem naſcer.

He opinião do veneravel Beda no livro de Nativitate infantium fol. 397. que as crianças, que naſcem a 27. ou 30. ou 31. de Janeyro ſe não corrompem os ſeus corpos, ſe nam depois de eſtarem muytos annos na ſepultura, não obſervey iſto ainda ; mas pòde obſervarce por curiozidade quando ſe achar algum corpo incorrupto, examinando pelo dia em que naſceo a tal peſſoa.

Nauzea. Veja-ſe *Vomitos.*

Nervos encolhidos ſe curam com os ſeguintes remedios.

Depois do corpo bem evacuado, fomentareis vinte dias os nervos com ſangue de vaca quente , & paraque venha quente, enchereis huma panela de agua fervendo, & a tapareis com huma rolha de cortiça taõ ajuſtada, que não lhe entre algum ar, & tanto, que correr o ſangue, vazareis a agua, & enchereis a panela com o ſangue, & tornareis a tapala , & com o dito ſangue eſfregareis a parte encolhida; & por riba poreis hum emplaſtro feyto de unto de porco ſem ſal, unto de cavallo, ſebo de carneyro, & vinho branco, tudo unido, & bem pizado com cuminhos ; & ſe eſte remedio não ſurtir o effeyto dezejado ; tomareis hum lagarto grande, & o mettereis em huma panela vidrada com quartilho & meyo de bom azeyte ajuntando-lhe meyo arratel de unto ſem ſal , & fervendo-ſe com fogo brando ſe guarde eſte azeyte para untar com elle a parte encolhida depois dos banhos do ſangue.

Tomay hum arratel de raizes de engos bem pizadas, meyo arratel de unto de cavallo , quatro onças de oleo de minhocas; & mettey tudo em hum fraſco de vidro groſſo , & o barrareis com maſſa, & mettereis o dito fraſco em hum forno depois de tirado o pam por tempo de huma noyte, & ao outro dia coareis o oleo , & o guardareis em vidro bem fechado, & com elle fomentareis a parte encolhida, convulſa, ou encorreada, & o eſtimay como remedio ſoberano com o qual poſſo dizer , que vi hum quazi milagre em caza do Inquizidor Pedro Haſſe de Belem. Tomay tres, ou quatro gatinhos naſcidos daquelle dia, & vivos os metereis em hum vazo de vidro deytando lhe em riba tanta quãtidade de bom azeyte velho quanto os cubra altura de quatro dedos, & fechando muyto bem o vazo lhe dareis huma fervura, & trareis eſte vazo quarenta dias ao Sol de Junho, ou Julho, ou ao menos o tereis alguns dias ſobre fogo lentiſſimo de candea em banho de Maria, & paſſados quatro, ou cinco dias coareis o oleo , & o guardareis bem fechado para fomen-

tar

tar a parte. A hum quartilho de bom azeyte velho ajuntay meya duzia de minhocas limpas da terra, & afogadas em vinho, huma maõ chea de folhas de arruda verde, & outra de hypericão; tudo se ferva com fogo moderado por hum quarto de hora, & entam ajuntareis a este oleo, tres oytavas de euforbio, & o deyxareis ferver sete, ou oyto Ave Marias, & depois, que estiver frio coareis estas couzas espremendo-as, & guardareis o tal oleo, que cura o espasmo, & encolhimento dos nervos, & qualquer ferida em quinze dias.

Alecrim, mangerona, mentrastos, iva artetica, & raizes de engos, tudo pizado muyto bem, ajuntando-lhe tanta quantidade de tutanos de vaca, quanto forem as ervas sobreditas, & com esta massa quente se esfregue muytos dias a parte encolhida, & conhecerão proveyto grande com tal condiçam, que o doente tenha tomado cinco, ou seis vezes em dias alternados o meu estracto Alcaest formado em pirolas em quãtidade de meya oytava atè dous escropulos para cada dia. Na minha Polyanthea da terceyra impressam *no trat.* 3. *cap.* 4. *pag.* 745. 746. & 747. acharão os curiozos as muytas virtudes deste extracto. Tomay dous arrateis de sebo de rinhoada de carneyro, ferva-se atè gastar ametade, ajuntay-lhe entam tres onças de oleo de minhocas, & torne a ferver atè se gastar ametade; guardareis este oleo, para untar a parte encolhida, que he bom remedio. Poreis a cozer tres pès de boy em quatro canadas de agua atè que a carne se aparte dos ossos, ajuntareis a este caldo huma maõ chea de minhocas lavadas, outra maõ chea de folhas de salva, outra de artemija, & outra de erva santa, & deyxareis ferver estas couzas meya hora, & entam vazareis fóra parte do cozimento, & espremereis o restante em huma prensa, & lha ajuntareis meyo arratel de sebo da rinhoada de carneyro, & guardareis esta massa, ou gelea para untar vinte dias as partes encolhidas, & encorreadas, & conhecereis grande melhoria, com tal condiçam, que o doente esteja bem purgado.

Mas o remedio, que he o Rey dos remedios para as convulções dos nervos he. O oleo do espasmo do gram Duque de Florença, que se for verdadeyro, faz nos nervos encolhidos, & espasmados effeytos tam maravilhozos, que parecem divinos como os curiozos pòdem ver na minha Polyanthea da terceyra impressam *no trat.* 2. *cap.* 16. *pag.* 118. *num.* 37. aonde acharão nomeadas as pessoas, que curey com o dito oleo.

„Disse, que para o oleo do espas-
„mo fazer os maravilhozos effeytos,
„que costuma, & eu tenho visto, de-
„ve ser verdadeyro feyto na Officina
„Real do gram Duque, porque o
„que hoje se vende pelo mundo to-
„do he contrafeyto, seguindo-se deste
„engano dous grandes prejuizos; pri-
„meyro contra a saude dos doentes; o
„segundo contra o credito do verda-

„deyro, porque como o falſo nam „aproveyta ſendo comprado na fè „de que he verdadeyro fica o verda„deyro ſuſpeytozo, deſprezado, & „abatido: eſte meſmo infortunio pa„decem hoje alguns remedios de grã„des preſtimos, que inventey, & pre„paro por minhas mãos, ſem, que al„guem ſayba os ingredientes, que „entram nas ſuas compoziçõeſ, nem „as quantidades, que entram de cada „hum, & não obſtante iſſo não fal„tam peſſoas de conciencia tam pou„co eſcrupuloza, que os falſificam, „& vendem debayxo do meu nome, „ſem repararem nas vidas, que ſe per„dem pelos remedios ſerem falſifi„cados, nos orfãos, que ficam ſem „emparo, nem nas lagrimas das vi„uvas, que ſe derramão ſem proveyto.

Para nervos fracos, debilitados, ou tolhidos.

Tomay dous cachorrinhos mamões, [negros ſerão melhores] duas duzias de rans de agua corrente, huma boa maõ chea de minhocas, ſe forem do pè de larangeyra ſerão melhores; tudo iſto vivo ſe metterá em hum alambique com duas canadas de bom vinho branco, & hum arratel de folhas de alecrim verde, & meyo arratel de alfacinha do rio, & ſe deſtillará atè, que tudo ſe ſeque, & o licor, que ſahir ſe guarde bem tapado, & com elle ſe fomentará deſde a nuca atè a parte offendida.

Nervos picados com lanceta, agulha, alfenete, ou eſpinha ſe curam bem com os remedios ſeguintes.

Curaõ-ſe melhor, que com outro remedio da Arte, pondo-lhe a cera, que ſe tira das orelhas, com tal condiçaõ, que a picadura ſeja pequena, porque ſe o for, lhe aproveytarà maravilhozamente, & tirarà as dores, que as taes picaduras cauzam. Hum rim de carneyro cru pizado com o meſmo ſebo, que o cobre, & applicado ſobre a picadura aproveyta muyto. Untar a picadura com oleo de terebinthina bem quente tempera a dor da picadura, & abſterge a materia della. O Euphorbio correcto he remedio, que excede a muytos. Receber na parte picada os fumos de cinabrio, eſtoraque beyjoim, incenſo, & ſemente de meymendro tudo miſturado com terebinthina he ſoberano remedio continuado muytos dias.

Nervos, que tremem, ou ſejam mãos, braços, pernas, ou cabeça.

Em hum quartilho de bom vinho bem quente infundi oyto folhas de ſalva machocadas à maneyra de quẽ faz o chà, & abafando eſte vinho meya hora, o guarday, & delle da reis cada dia ao doente tres onças. Serve para os paraliticos, & faz bayxar bem o ſangue menſal; aproveyta muyto

nas

nas queyxas da cabeça, & nas dores do eſtamago. Tomay de oleo de Caſtoreo, de terebinthina, de alfazema, & de arruda, de cada oleo deſtes meya onça, miſture-ſe, & depois da unção ſe ponha o emplaſtro de coroa de Rey. Na punctura, que proceder de vea cortada nenhum remedio he mais excellente, que o unguento de alvayade.

Nevoas, que ſe criam nos olhos, com, que remedios ſe curam.

He remedio efficaſiſſimo deytar ſobre a nevoa ſeis mezes ſucceſſivos o pó ſubtiliſſimo de aljofar com igual quantidade de açucar cande. Tambem ſe gaſtam infallivelmente, ſe quatro mezes lhe deytarem todas as noytes pó ſubtiliſſimo de eſterco de homem ſecco à ſombra. Muytos exemplos podia allegar em confirmaçam da grande efficacia deſte remedio, deyxo de os referir por não enfadar. Esfregar muyto depreſſa, & com brandura o lugar da nevoa vinte & cinco dias em jejum com hum dente de alho partido pelo meyo, gaſta certiſſimamente a nevoa como o poſſo certificar, porque fuy teſtimunha de viſta do effeyto deſte remedio em huma menina chamada Dorothèa Maria da obrigaçam da caza dos Senhores Condes da Ericeyra. Tinham ſe applicado à dita menina os melhores remedios da Arte, ſem proveyto, & ſó com eſte ſe gaſtou perfeytamente a nevoa. Veja-ſe a minha Polyanthea da terceyra impreſſam *no trat. 2. cap. 37. da pag. 216. atê* 219. & là acharàõ muytos remedios para os olhos doentes.

Quatro onças de çumo de celidonia, miſturado com outras quatro de bom mel de enxame novo, ſe ponhão a cozer com fogo muyto brando, & eſcumando, & deytando fóra a eſcuma, ſe guarde o licor, & delle deytem muytos tempos no olho da nevoa, & certamente ſe gaſtarà. Cozereis dous ovos bem freſcos atè ſe fazerem duros como ovos de folar, & tirando lhes as caſcas, & as gemas, pizareis as claras em hum gral de pedra bem limpo, & com eſte polme ajuntareis duas oytavas de pós de açucar cande, & meya oytava de pedra hume queymada, & eſpremendo iſto, deytay no olho humas gottas, & obſervareis grande utilidade. Deytay por tempo de hum mez no olho, que tiver nevoa, huma gotta de balſamo de cupaiva, & vos achareis bem. Poſſo aſſegurar como Medico Chriſtão, & Catholico, que ſe a nevoa do olho nam paſſar de dous mezes, que certiſſimamente ſe tirarà fazendo-lhe o remedio ſeguinte quinze, ou vinte dias.

A peſſoa, que houver de applicar o remedio ao doente, deve ter ſaude, & eſtando em jejum maſtigarà muyto bem duas folhas de loureyro verdes, & huma ſopa de mel de enxame novo, & como a lingua tiver recebido em ſi a virtude do mel, & das folhas do loureyro abrirâ com as mãos o olho doente, & o bafejarà, & com a

ponta da lingua o lamberà, & depois de lambido metterà a ponta da lingua na ſuperficie da agua, & tornarà a lambello, & a metter na agua a ponta da lingua, & deſte modo irà continuando a cura todos os quinze dias ſucceſſivos, & no fim dos quinze dias ficarà o olho ſam, & ſem final de nevo-a. Eſte remedio o aconſelho como infailivel, porque ſe fez em minha caza a hum irmão meu, & ficou tam bom, que nunca ſe ſoube qual dos olhos foy o que teve a nevo-a. Com eſte remedio ſe tem tirado muytas nevoas ſendo novas. Ponde muytos dias em jejum dentro no olho a ſaliva, tendo maſtigado primeyro humas pedras de ſal.

Nevoas, & cataratas ſe curam com os ſeguintes remedios.

Queymay entre dous pratos de eſtanho bem esfregados, & bem limpos, hum pouco de panno de linho bem lavado, & depois, que virdes no eſtanho hum fumo, que os pannos deytarão de ſi, ſoprareis a cinza dos taes pannos, & com huma pouca de agua de funcho, ou de celidonia, batey aquelle fumo, que ficou nos pratos com alguma das ſobreditas aguas, & guarday eſta agua, da qual deytareis todos os dias nos olhos algumas gottas, que he maravilhoza para gaſtar as nevoas, & para desfazer as cataratas ſendo novas, & de poucos dias.

Nevoas, belidas, & inflammações.

Em quatro onças de agua de cal virgem bem clara, & bem aſſentada de quinze dias, ajuntay meya oytava de ſal armoniaco feyto em pó, & mettendo tudo em tacho de cobre, mexendo de huma parte para outra por tanto tempo, quanto for neceſſario paraque a agua ſe faça azul, ajuntando-lhe huma oytava de açucar cande, he remedio muyto louvado para as doenças, & queyxas dos olhos.

Nevoas, & excreſcencias de carne, que naſce dentro nos olhos, a que chamam ungula, ſe gaſtam com os ſeguintes remedios.

He prezentaneo remedio tomar todos os dias em jejum nos olhos abertos, os bafos, ou fumos do tabaco de fumo. Se com huma oytava de ſal de vidro ajuntarem duas oytavas & meya de crocus metalorum, & moerem tudo muyto bem com agua de funcho, de ſórte, que a agua não fique muyto picante, & della deytarem no olho muytas vezes no dia algumas gottas depois do doente bem purgado, vereis hum milagre da Arte. Em algumas pedras de cal virgem, quando ſe partem, ſe acha algum pedaço de pedra, que ſe nam queymou, nem fez em cal; tomareis eſta pedra, & a moereis,

moereis, & fareis em pó tam ſubtiliſſimo como ſe fazem os aljoſres, & entam deytareis eſte pó de infuzam tres dias em ourina de menino macho virgem, & no fim dos tres dias deytareis fóra a ourina, & ſeccareis os pós ao Sol, & os tornareis a moer, & a deytar de infuzaõ outros tres dias em outra ourina de menino virgem, no fim dos quaes deytareis fóra a ourina, & ſeccareis os pós ao Sol, & os tornareis a moer, & tornareis a fazer o meſmo terceyra vez, & depois de ſeccos, os moereis muyto bem, & os miſtureis com igual quantidade de açucar cande, & por tempo de dous mezes deytareis dentro no olho, que tiver nevoa, huns pós deſtes, & obſervareis hum effeyto maravilhozo. O pò ſubtiliſſimo da caſca do ovo miſturado com igual quantidade de açucar cande feyto em pó ſubtiliſſimo deytado dentro no olho por tempo de quatro mezes, gaſta as nevoas por modo de milagre.

Nodoas do corpo, & do roſto ſe gaſtam com os remedios ſeguintes.

Tomay de terebinthina, almecega branca, tutia preparada, camphora, & pedra hume, de cada couza quatro onças, infundaõ-ſe em vinagre fórte, por tres dias, & depois ſe deſtille, & com eſta agua ſe lave o roſto, que he excellente para fazer as mãos, & a pelle brancas. Tomay hum pero camoez, & limpo das ſuas pevides ſe encha de cebo de rim de touro, ou de carneyro, ou cabrito aſſado ſobre brazas atè ſe derramar todo o cebo; depois tirada a caſca do pomo, ſe lhe ajunte de alvayade meya oytava, & huma pouca de agua rozada, & com iſto ſe esfreguem as mãos, que ficaràõ alviſſimas. A agua deſtillada das claras de ovos cozidos atè ſe fazerem duros, tira toda a nodoa do roſto. Lavar o roſto com cerveja branca, he experimentado para fazer o roſto fermozo, & reſplandecente. O fel de touro ſecco ao Sol, & lançando lhe em riba eſpirito de vinho, ſe lhe tire a tinctura, com a qual ſe unte o roſto por quatro dias, ſem lhe dar o ar. Paſſado eſte tempo ſe lave o roſto muytas vezes com agua da flor de favas, ou de golfãos, ou de farelos. He milagroza eſta agua para fazer o roſto branco, & a pelle. Lavar o roſto com amoras maduras, & esfregallo depois com as meſmas meyo maduras, & lavallo com agua ficarà com huma cor vivida, & reſplandecente.

De agalhas verdes, ou ſeccas quanto parecer, de pedra hume huma oytava, faça ſe pó, & miſturado com vinagre ſe unte a parte, que he remedio experimentado para as nodoas, inchaços, ou empolas do roſto. Tomay de helleboro branco, & negro de cada couza deſtas duas mãos cheas, de labaça mayor verde duas libras, de pepinos de Sam Gregorio quatro onças, de miolo de melão freſco com as ſuas pevides tres libras, miolo, & çumo de limões, quatro libras,

fermentem-ſe por tres dias, & entam ſe deſtillem por lambique, & com o que deſtillar ſe lavem as nodoas, & aſpereza da pelle, que he excellente.

Nodoas pardas, ou denegridas, procedidas de quédas, ou de pancadas, ou de outras cauzas ſe curaõ bem com os remedios ſeguintes.

A raiz do Aram, que vulgarmente ſe chama jarrò ralada verde, & applicada ſobre qualquer nodoa, ou mancha a gaſta, & nam ſe deſpega atè, que chupa em ſi toda a mancha. Huma oytava de ſal de ſarro branco pizado em almofariz de pedra com duas claras de ovos duras como de ovo de folar, derretem de ſi hum licor, que miſturado com agua de flor de favas gaſta as nodoas do roſto ainda que ſejam morfea; & ſe a nodoa, ou mancha forem ſardas lavalas muytos dias com leyte de porca as gaſtarà.

Outro.

Nodoas pardas, ou denegridas por todo o corpo, que parecem morfea, ſe curam bebendo trinta dias em jejum agua cozida com huma grande maõ chea de ſalſa das hortas com folhas, & raizes. He remedio excellente.

Nodoas volateis pelo corpo dos meninos, ſe gaſtam com o ſeguinte remedio.

Açafram infundido em agua rozada, & untar com eſta agua as partes todas, onde eſtiverem as nodoas, & com a meſma agua fazer ſobre cada huma hum meyo circulo, ſe iràõ retirando as nodoas atè as ſolas dos pès, & dezappareceràm.

O

Obſtrucçõeſ.

Obſtrucçaõ, & dureza da barriga, como pedra.

Tomay de folhas de malvas, malvaiſco, tanchagem, & loſna, de cada couza deſtas huma maõ chea, de cabeças de macella, & coroa de Rey, de cada couza deſtas meya maõ chea, de alforvas, linhaça gallega, & cuminhos, de cada couza deſtas hum eſcropulo; tudo ſe coza em vinho branco, & com elle quente ſe fomente duas vezes no dia, o ventre untando-o depois diſſo com o ſeguinte linimento.

Tomay de olco de amendoas doces, rozado, & violado, de açucenas, de macella, & nardino, de cada hum meya onça, de enxundia de pato huma onça, & com pouca cera bella ſe faça unguento molle. Entre os remedios grandes tem o primeyro lu-

gar

gar a erva carvalhina cozida em vinagre, & dada a beber por muytos dias. Não hà melhor remedio para abrandar a dureza da barriga obſtruida, que dar vinte dias ao tal doente meya oytava de aljofar preparado miſturado com hum quartilho de agua cozida com ameyxas paſſadas. O Sal de tartaro volatilizado, desfaz bem as obſtrucçõẽs, & dureza das entranhas.

Obſtrucçam, & dureza da camara ſe facilita bem com alguns dos remedios ſeguintes.

Os ſoros de leyte bem preparados, tomando tres quartilhos delles no eſpaço de huma hora, & continuados dous mezes, ſaõ remedio, com que muytas peſſoas ſe tem curado aſſim de obſtrucçõẽs do ventre, como da dureza da camara empedernida; não ſe admirem os Medicos principiantes de eu aconſelhar tres quartilhos de ſoro, porque os mayores Medicos do mundo os aconſelham de huma canada. A alface comida em moderada quantidade impede a camara, & comida com grande abundancia a facilita muyto, como me conſta pelas experiencias quotidianas. Huma fatia de paõ torrada, & enſopada em bom azeyte, & comida pela manhãa em jejum por trinta dias, abranda muyto a dureza das fezes eſtercozas; & mata as lombrigas como me conſta por hum ſucceſſo maravilhozo, que em outro lugar deſte Peculio tenho referido, aonde falo nas lombrigas. Duas gottas de oleo, que ſe eſpreme da ſemente a que chamamos carrapato, que he o fruto da arvore chamada figueyra do inferno; miſturadas em caldo de frangam facilitam muyto a purgaçam do ventre, & mollificam os excrementos endurecidos. Nam hà remedio, que tanto facilite a camara aos dureyros como he darlhe em jejum por doze dias ſucceſſivos quatro onças de polpa de uvas paſſadas mal cozidas, tirando lhe primeyro os bagulhos, & pizando as em gral de pedra, & paſſando aquella maſſa por huma pineyra da rala do modo, com que ſe paſſa o marmello. Com os caldos, que ſe fazem de quatro onças de farelos de trigo bem cozidos, coados, & eſpremidos, & dados a beber vinte dias ſucceſſivos, facilitey muyto a camara, & curam muytas febres arreygadas, de que poderia referir alguns exemplos, baſtem por todos Dona Cezilia Maria de Menezes, que eſtando deyxada dos Medicos por incuravel por cauza de huma febre lenta, eſcapou da morte com os ditos caldos, como os curiozos pódem ver no livro das minhas obſervaçõẽs Latinas, na *obſervaçam 3. fol. 9. num. 19.*

Cozey huma maõ chea de folhas de borragem com hum frangam, & a hum quartilho do dito caldo depois de coado, & eſpremido; ajuntareis huma oytava, de cremores de tartaro verdadeyros, & continuareis nove dias ſucceſſivos, com os ditos caldos,

conhe-

conhecereis com elles grandes felicidades. Os doentes, que quizerem livrarse da ſoſpeyta de que os cremores ſejam falcificados com pedra hume do qual engano jà ſe queyxava o grande Medico Riverio, podeis deytar no dito caldo oytava & meya, dos trociſcos de Fioravanto, que faço em minha caza, & obſervareis muyto bons effeytos na facilidade da camara; mas com tal condiçam, que eſte remedio ſe repita tres dias ſucceſſivos, & outros tres interpolados ſem embargo, que acabo de dizer, que os cremores de tartaro verdadeyros aproveytão de modo em algumas peſſoas, que ficam faceis toda a vida; não digo, que ſuccede o meſmo effeyto em todos, que o tomam, mas digo, que o tenho viſto ſucceder em muytos como obſervey no Senhor Arcebiſpo do Algarve Antonio Pereyra da Sylva, em Pedro Joaquim, & em outras peſſoas, que paſſavam dès, & doze dias ſe pagar eſta penção da natureza, mas com os cremores ficarão faceis toda a vida.

Dar ao dureyro, & conſtipado do ventre, em jejum quatro onças de oleo de gergelim, miſturado com duas onças de caldo de frangam, facilita muyto a camara abrandando os excrementos, & cura por modo de milagre as dores de colica, que procederem de dureza dos meſmos excrementos. Em hum quartilho de caldo de frangaõ cozereis duas onças de uvas paſſadas tirando-lhe os bagulhos, & meya maõ chea de folhas de malvas, ou de borragens, & tomando doze dias ſucceſſivos hum caldo deſtes em jejum, não ſó facilitaràm muyto a camara; mas ſe temperaràõ os humores aduſtos, & melancolicos.

Oleo de Euphorbio Real, como ſe faz, & que virtudes tem.

Por ſerviço do bem commum quero enſinar o modo com que ſe faz o oleo de Euphorbio Real, & as virtudes, que tem, que por ſerem muytas, parecem increiveis.

Tomay huma panela nova vidrada, & lhe deytay huma canada de bom azeyte velho, pondeo a ferver, & lhe deytay dentro duas cebolas brancas pizadas, que ſe frigiràõ atè que eſtejam bem fritas, & entam as tiray do azeyte ſem ficar nelle couza alguma das cebolas, & lhe ajuntareis entam onça & meya de Euphorbio real, machucado: advertindo, que quem machucar o Euphorbio ſe reſguarde, & acautele, que não lhe dè o pó, ou bafo do dito Euphorbio, porque lhe farà damno, & deyxareis ferver o dito Euphorbio por eſpaço de hum quarto de hora, & como for cozido, ſe tirarà todo o Euphorbio, & lhe lançaràõ cinco, ou ſeis raminhos de arruda verde, & com ella ferva hum quarto de hora, & tirada tambem arruda, lhe botaràõ ſeis reis de açafrão moido, & ferverà com elle por eſpaço de hum credo; então ſe tirarà a panela fóra do fogo, & ſe deyxe esfriar, & então o coaràõ por panno groſſo, & ſe guarde

em

em vidro bem fechado,para quando for neceſſario , & não cheguem com elle aos olhos quando untarem a cabeça,porque cegarà. A panela,& colher,em que ſe cozeo, & mexeo o tal oleo , ſe quebrarà logo , & ſe deytarà fòra,paraque não ſirva mais para outra couza.

As virtudes , que tem o ſobredito oleo as ſeguintes ſaõ.

Aproveyta eſte oleo , applicado quente aos eſtamagos frios, repletos, & indigeſtos , que pela frialdade , & indigeſtões levantão vapores , & fumos à cabeça,de que procedem muytas,& differentes enfermidades,como ſaõ vagados,gotta coral; dores de cabeça, eſquecimentos, lagrimas involuntarias,toſſes,& catarrhos; & de todas eſtas queyxas ſe livraràõ , os que applicarem o dito oleo quente ao eſtamago, & a moleyra; porque corrobora o miolo , & faz cozer,& digerir os alimentos pela ſua quentura:rezolve o principio da obſtrucção dos nervos opticos: clarifica a viſta : applica-ſe ſeguramente a toda a dor naſcida de frialdade nas junturas , & em qualquer outra parte , como nas coſtas, nos joelhos, pés , & dedos, & na ſciatica,fomentando com o dito oleo quente as partes , que doerem , esfregando ſeguramente por eſpaço de meyo quarto de hora,pondo em riba hum panno molhado no tal oleo por ſeis dias,& ſem duvida ficarà o doente ſaõ. O comer ſeja paõ , carneyro aſſado, perdiz , pombos novos, ovos freſcos, & algum copinho de vinho.

Aproveyta na dor da madre , & de colica , untando com o dito oleo quente todo o ventre , esfregando-o bem de huma parte para outra a modo de quem padeja a barriga das crianças afitadas , porque tira as ventozidades dos inteſtinos, que coſtumão cauzar eſta enfermidade.

Aproveyta para os nervos encolhidos , ou endurecidos por frialdade, fazendo o que eſtà dito, continuando por vinte dias.

Alivia grandemente as dores arteticas,& as dores de ilharga, & aos que não pódem ourinar , ou que tem dor na bexiga , fomentando com o tal oleo a ilharga abayxo do embigo , & debayxo da verga , & as partes genitaes , pondo em riba hum panno quente; porque rezolve as ventozidades,alarga os meatos da bexiga , lança fóra as areas , & faz ourinar ſem dor.

Rezolve toda a opilaçam do baço, untando o como arriba fica dito, dentro de quinze dias ſararà guardando-ſe de comeres groſſeyros , & indigeſtos.

Cura as dores de cabeça cauzadas de humidade , & frialdade , untando com o oleo frio de huma fonte para a outra , aonde ſe ſente o mal.

Cura com grandiſſima preſteza as eſquinencias , ainda , que eſtejão em muyto perigo , untando os queyxos, & a garganta brandamente com o tal oleo , esfregando-a por eſpaço de meyo quarto de hora deytarà fóra a materia da garganta,& ſararà.

Cura

Cura a ſurdez cauzada de humidade, ainda que ſeja antiga, com tanto, que a peſſoa não ſeja ſurda de naſcimento.

Serve para dor, & zunido dos ouvidos, botando no ouvido tres gottas de oleo quente, & molhando hum pequeno de algodam, & aſſim molhado mettido no ouvido dormirà da outra parte, & em dez dias ſararà.

Sara as pontadas, untando-ſe com o oleo quente, quanto ſe poſſa ſofrer, esfregando, & pondo lhe hum panno molhado no oleo quente.

Remedea todos os males cauzados de frialdade, por ſer grande a ſua quentura: penetra, rezolve, lança fóra todos os humores fleumaticos, humidos, & ventozos: abranda as couzas duras, & desfaz as partes inchadas: ſoccorre a gotta coral, & aos vagados, aos eſquecimentos, as parlezias, eſpaſmos, dor de ilharga, applicando-o como eſtà dito. Pondo o ſobre os golpes em que não hà cortadura de oſſos, os cura, ſem que ſeja neceſſario outro remedio.

Oleo de gemas de ovos. Veja ſe *Dores.*

Olfato perdido, ou muyto diminuto.

He utiliſſimo remedio tomar todos os dias em jejum tres colheres de vinagre ſcyllitico. O meſmo obra o caſtoreo desfeyto em vinagre, & bebido. O meſmo caſtoreo pizado, com agua mel, tomando delle tres copos, he excellente, ſe o quizerem mais efficaz, ſe lhe ajunte meyo copo de vinagre ſcyllitico. Pize-ſe a nigela infundida primeyro em vinagre fortiſſimo, & feyta em pó ſe amaſſe com azeyte velho, & depois inclinada para traz à cabeça do doente ſe lhe encha a boca de agua, quanto for neceſſario, & ſe lancem dentro algumas gottas, mandando ao enfermo atrahir o ar quanto puder; & ſe repita eſte remedio tres manhãas, que he efficaſiſſimo.

Olhos.

Olhos dolorozos, ou inflammados ſe curam com os remedios ſeguintes.

Em tres onças de agua rozada deytareis quatro duzias de pevides de marmelo por tempo de vinte & quatro horas, & coareis eſta agua, & as ſuas mucilagens ajuntareis meya onça de agua, que eſcorrer huma clara de ovo bem batida, & oyto grãos de açucar de chumbo, & deſte remedio deytareis de ſeis em ſeis horas duas pingas no olho dolorozo, ou inflammado, que he remedio ſoberano.

Pizay hum cravo da India bem pizado em almofariz bem limpo; deytay eſte pò em duas onças de vinho branco generozo, ajuntando dez reis de tutia preparada tudo ſe metta em hum vidro, & ſe revolva duas, ou tres vezes cada dia, & deſte licor deytay duas, ou quatro vezes no dia duas, ou tres pingas, revolvendo muyto bem o licor paraque ſe incorpore

pore com a tutia, & com o pó ſubtiliſſimo do cravo, & dentro de quatro dias ficarà o doente ſaõ, como ſe foſſe obra de milagre; advertindo, que ainda, que eſte remedio cauze no olho algum ardor, ou picada, que nem por iſſo ſe atemorize o doente, porque brevemente paſſa, & bem ſe póde ſofrer alguma leve moleſtia pela certeza de que com o tal remedio terà o doente ſaude. Se neſte vinho aſſim preparado deytarem de infuzão meya oytava de crocus mettallorum, ou de regulo de antimonio, farà taõ grande proveyto, que naõ ſó curará a dor, & inflamação dos olhos, mas gaſtarà alguma, nevoa ſe a houver, como naõ ſeja muyto antiga.

Olhos dolorozos, ramelozos, ou inflãmados.

Deytay huma canada de agua de ciſterna em huma palangana vidrada muyto limpa, & a eſta agua ajuntay hũ vintem de mel rozado coado, hum vintem de açucar cande feyto em pó, hum vintem de pedra hume queymada, hum vintem de unguento Apoſtolorum, & hum torrão de açucar, & com huma colher nova de pão ſe irà revolvendo, & eſfregando o unguento pelo fundo, & paredes da palangana, paraque deſta ſórte ſe communique a virtude do unguento, & das mais couzas à agua, & deyxando ficar eſtes ingredientes dentro na tal agua ſete, ou oyto horas, no fim dellas ſe coe a agua, & os ingredientes ſe deytem fóra. Serve eſta agua para curar eryſipelas; & he remedio, que Fernão Gomes da Gama Eſcrivão da fazenda conſervou muytos annos em ſegredo para as eryſipelas, porque obrava effeytos admiraveis.

Tiray os caroços de ſeis ameyxas paſſadas, & logo tomay tanto pó de verdete quanto cayba em huma moeda de tres vinteis, & outro tanto pó de incenſo macho, & miſturando tudo muyto bem, ſe metta em cada ameyxa hum pouco deſtes pós, & tornay a fechar as ameyxas, atando-as com huma linha, paraque os pós, naõ ſayão fóra das ameyxas, & entaõ deytay por tempo de huma noyte eſtas ameyxas dentro de hum quartilho de agua rozada, & ſe farà a agua verde; deſta depois de coada por papel mataborrão, ſem ſer eſpremida, deytareis todos os dias algumas gottas nos olhos enfermos, & obſervareis hum milagrozo effeyto. Tomay de tutia, & de pedra hemathites bem preparadas, de cada couza deſtas hum eſcropulo, de açucar cande vinte grãos, de açucar de chumbo ſeis grãos, todas eſtas couzas juntas ſe moão em hum gral de pedra, de tal modo, que fique hum pó impalpavel, & o deytareis em tres onças de agua rozada, & com eſta agua lavareis o olho muytas vezes no dia, & me agradecereis o conſelho.

Quando o Medico entender, que o doente dos olhos pela vehemencia da dor, ou pelos exceſſivos calores do tempo,

tempo , ou por ſer naturalmente muyto eſquentado , ou deſregrado em iguarias muyto quentes , & ſobre tudo ver que os remedios lhe naõ aproveytão , palparà a cabeça , & a teſta , & ſe achar grande quentura nella pòde animozamente aconſelharlhe, que tome, depois de algumas ſangrias , emborcações de agua fria, & leyte , porque com eſta indruſtia ſe curou de dores de cabeça , & olhos o Padre Luis Cardeyra Religiozo da Sagrada Companhia de Jezus , com as meſmas emborcações de agua fria ou foſſe de veraõ , ou de Inverno ſe curou de terriveis dores de olhos hum Cirurgiaõ Frances chamado Vicente Sayſi morador aos Remolares no beco das taboas , com as meſmas emborcações eurey a Silveſtre Delgado.

Deytareis huma pouca de pedra hume em agua chovidiça , em tal quantidade , que à agua fique mordicando na lingoa , & com eſta agua lavareis o olho de ſórte , que entre alguma humidade dentro nelle , & à noyte poreis outro panninho molhado ſobre o olho. Foy experimentado muytas vezes com felicidade. Lavar os olhos quatro vezes cada dia com agua tibia, que foſſe cozida com folhas de malvas , funcho , & folhas de violas, ajuntando a eſte cozimento duas colheres de calda de açucar rozado , terà notavel melhoria nos olhos por mais inflammados , que eſtejam.

Olhos com dores , picadas , & inflammações.

Tomay hum arratel de boa cal virgem , pondea dentro de hum ſervidor novo bem vidrado , & ſobre eſta cal deytay duas canadas de agua de ciſterna , & com huma colher de pào revolvereis, & mexereis a dita cal tres, ou quatro vezes cada dia , & entam deyxay aſſentar a cal tres , ou quatro dias no fundo do vazo , & com eſta meya canada miſturay duas oytavas de ſal armoniaco bem pizado, & metendo eſta tal agua com o ſal em hum tacho de cobre, ſe farà dentro de poucas horas a agua azul , como ſe foſſe huma riquiſſima ſaphira , & entam guarday eſta agua em huma garrafa de vidro fórte , & deſta deytay duas, ou tres pingas frias dentro no olho doente , ou inflãmado , & vereis hum effeyto milagrozo. Eſta agua azul, chamada optalmica, àlem de ter giãde virtude para as queyxas dos olhos, faz tambem effeytos maravilhozos nas comichões , & pruidos , q̃ ſempre procedem de humores ſalgados corrozivos, & mordazes.

Olhos dolorozos , com q̃e remedios ſe devem curar.

O çumo das couves cruas, embebendo nelle huma boa fatia de paõ molle alvo , & poſta ſobre a teſta , obra grandemente. Nam haverà dores tam acerrimas , nem inflammaçam tam

ardente

ardente de olhos ; que deytando-lhe de cinco , em cinco horas , tres , ou quatro pingas de agua rozada, em que tenham misturado quatro grãos de sacharum saturni, se não vençam. Em onça & meya de agua rozada deytay quatro grãos de açucar de chũbo , & conhecereis grande melhoria assim nas dores , como na inflammaçam dos olhos. A polpa do camoez assado, & misturada com huma colher de leyte de peyto , he remedio especifico para a dor dos olhos. Tres camoezes bem cozidos em agua de euphrazia, & passados por sedaço, lhe ajuntay de açucar branco duas oytavas, de camphora nove grãos , de açafram cinco grãos, misture-se, & applique-se morno em panno dobrado, que he remedio experimentado na dor de olhos procedida de ferida, ou contuzam.

Outro.

Quando a dor dos olhos , ou inflammaçam delles for tam grande , que entendamos procede de fluxam de humores acres , & salgados será o seu remedio, depois de algumas sangrias, purgar ao doente tres , ou quatro vezes em dias alternados com meya oytava , ou com dous escropulos do extracto Alcaest , ajuntando-lhe dous grãos de laudano opiado. Tambem aproveyta muyto applicar sobre a testa, & fontes , & detraz das orelhas urtigas vivas pizadas , porque suspende o fluxo do humor, que cae nelles. Tomay de caparroza branca meya oytava, de tutia preparada, de açucar cande, & de collyrio de Rhazis sem opio, de cada couza destas quatro escropulos , de alcanphor seis grãos, de agua de orgevaõ, de funcho, & de euphrazia , & rozada , de cada couza destas quatro oaças , infundam se por doze horas, & desta agua deytareis no olho algumas gottas de quatro, em quatro horas. Hum panno de linho ensopado na ourina do mesmo doente , & applicado sobre os olhos doentes os cura bem. Tomay de agua de euphrazia, celidonia, & rozada, de cada couza destas tres onças & meya , de agua ardente boa duas onças & meya , de cascas de mirobolanos citrinos duas oytavas, de tutia preparada huma oytava, de sarcacola nutrida meya oytava, de verdete seis grãos, tudo se ferva a fogo brando atè se gastar a terça parte , & deste remedio deytay no olho doente quatro gottas , duas , ou tres vezes no dia.

A celidonia levemente pizada cõ semente de funcho, se coza em agua, & vinho , & depois poreis em hum panno huma pouca de camphora, & com este , & o dito cozimento se fomente os olhos; & posto tambem sobre elle o dito remedio , se renove muytas vezes , que he singular. Nas inflammações rebeldes dos olhos, depois de cinco, ou seis sangrias, he prezentaneo remedio sangrar debayxo da lingua nas veyas leonicas. Em tres onças de agua rozada misturay vinte grãos de pò de quintilio, & tanta calda de açucar rozado , quanta encha

hum didal, & deſte remedio deytareis algumas gottas dentro no olho doente, & vos achareis ſam em poucos dias. Purgam-ſe bem dando aos taes doentes quatro vezes em dias alternados hum eſcropulo de calomelanos miſturando o com ſeis grãos de diagridio, fazendo de tudo quatro pirolas, advertindo, que eſta he a purga mais conveniente, que tem a Medicina para a doença dos olhos.

Olhos inflammados, ramelozos, ou que deytam lagrimas involuntarias a que chamam Epiphora, remedio ſingular.

Em tres onças de agua rozada deytay de infuzam, por tempo de quatro horas, meya oytava de huma caſca de hum pão chamado largis machocada a qual vem da India, & ſe acha a vender nas tendas do terreyro do Paſſo, & deſta agua deytay algumas gottas nos olhos, & o bom effeyto dezempenharà a eſperança do doente. As bagas da erva chamada uva de rapoza deſtilladas, ou eſpremidas, ſam potentiſſimo remedio para os achaques dos olhos. O queyjo freſco de ovelhas lavado muytas vezes em agua fria, & miſturado com clara de ovo, poſto no olho doente aproveyta por admiraçam. Tomay folhas de betonica, & raiz de funcho em igual quantidade fazey-as ferver, & depois miſturando eſta agua cozida com agua muyto clara, lavay os olhos.

Olhos, que nam pòdem ver a luz do dia.

Tomay hum paõ quente ſahindo do forno, & partindo o em duas ametades, o applicay ſobre o toutiço, ou nuca. Quem tiver grande falta de viſta, ou eſtiver quazi cego, infallivelmente a recuperará, ſe por tempo de ſeis mezes comer pela manhãa em jejum hum pedaço de figado de porco aſſado no eſpeto: ou póde ſer figado de gallinha, ou de cabrito, carneyro, vaca, bode, pato, ou perum. Eu tenho reſtituido com eſtes figados a viſta totalmente perdida a mais de oyto doentes, como os curiozos o poderàõ ver na minha Polyanthea da terceyra impreſſam *no cap.* 40. *pag.* 227. *num.* 7. aonde achàram nomeados os doentes, que com eſte remedio livrey de cegueyra os que quizerem uzar deſte remedio para recuperar a viſta devem obſervar quatro couzas a primeyra, que o doente eſteja bem purgado, a ſegunda, que o figado nam ſeja frito, nem cozido, mas aſſado no eſpeto, & pouco aſſado, porque ſe o aſſarem muyto perde toda a virtude, que conſiſte nas partes volateis, & ſuperficiaes; a terceyra, que nam bebam vinho, nem comam lentilhas, nem cebola, nem azeytonas, porque eſtas tres couzas danificam muyto a viſta aos que a tem fraca, & enferma; a quarta que o figado pòde ſer, ou de gallinha, ou de pato, ou de cabrito, ou de carneyro, ou de vaca, ou de porco, ou de perum;

perum ; finalmente como o figado seja de carne todo tem para esta doença grande virtude, & prestimo mayor do que se póde imaginar, assim o digo, porque assim o tenho visto, & observado cõ effeytos maravilhozos.

Olhos, que tem nevoas, ou belidas, ou carnegam.

Tomay de arruda, & de celidonia verdes de cada couza destas huma maõ chea, de funcho, duas mãos cheas, de mel bom duas onças de açucar cande feyto em pó huma onça de tutia, & sarcacola, de cada couza destas duas oytavas, de vinho branco quanto bastar; misture-se, & depois se destile a fogo brando. He insigne remedio. Arrancay huma cana verde, & enchey o primeyro canudo, que està junto da raiz com açucar cande feyto em pó fino, & mettey esta raiz em lugar frio, & se derreterà o açucar, & deste deytay no olho, que tem belida, ou carnegão humas gottas pela manhãa, & à noyte, & dentro de vinte & cinco, ou trinta dias gastarà a nevoa, ou carnegam. Misturay esterco de gallinha com çumo de limaõ gallego, & deste licor deytay algumas pingas no olho, & gastarà o carnegam, & aclararà a vista. A agua em que se cozeram folhas de betonica he admiravel para aclarar a vista, lavando muytas vezes os olhos com ella. Tomay de pó subtilissimo de casco de caveyra, meya oytava, de pó subtilissimo de casca de ovo outra meya; misturay tudo com agua rozada, & desta agua bem mexida, deytay no olho, que tem nevoa quatro gottas de seis em seis horas, & dentro de cincoenta dias se gastarà. O leyte de egoa com pouco mel, ou çumo de centaurea menor com mel, untando com elle as nevoas, as gasta, applicando se antes de comer. Tomay de pó subtilissimo de miolo de casco da ciba hum escropulo, de açucar cande huma oytava, de pó de caparroza branca doze grãos, de tutia preparada meya oytava, tudo se misture bem, & destes pós deytareis à noyte hum pouco, & dentro de quarenta dias se gastarà a nevoa.

Olhos, que tem cancro, se curam com os remedios seguintes.

Nam tem o corpo humano parte na qual se nam possam gerar cancros, eu os vi nos olhos de hum Religiozo Carmelita calçado, & no olho de hum Livreyro morador junto da Igreja da Mizericordia; começaõ os cancros do tamanho de hum graõ de bico, sam duros, redondos, lividos, & dolorozos, procedem de humores acres, & obstruentes, & andando o tempo aparecem à roda delles veyas inchadas, que tem feytio de pés de caranguejos; o remedio, que tem depois de purgados muytas vezes com purgas leviſſimas, sam os soros de leyte, caldos de frangam, & de cagados, & banhos de agua de massa crua, & polvorizalos com pós daquellas peli-

nhas, ou teagens da caſca dos ovos de que naſceram os pintãos , nas quaes tunicas depozitou Deos huma particular virtude para cancros dos olhos, porèm he neceſſario ſaber, que todos eſtes remedios ſe devem continuar quatro, ou ſeis mezes, porque ſendo pouco continuados naõ aproveytaõ.

Olhos procidentes , ou ſaidos fòra do ſeu lugar, ſe curam com os remedios ſeguintes.

Varias ſam as cauzas de que procede ſairem os olhos fóra do ſeu lugar a que chamamos olhos procidentes, ou disformemente esbugalhados, huma das cauzas deſta doença póde ſer alguma ferida , ou ofença grave da tunica. Adnata, que retem o olho dentro , a cura deſta pertence ao Cirurgiam perito , ſucede tambem eſta ſaida do olho por algumas grandes forças , que a peſſoa fez para ourinar, ou para curçar, ou para parir, ou para vomitar , quando eſtas forem a cauza ſerà o ſeu remedio o ſeguinte.

Matem ſe os eſcaravelhos , que naſcem no eſterco dos cavallos, & mettidos, em vidro tapado ſe ſequem bem ao Sol , & depois de mollificadas as partes, ſe polvorizem levemente, & ſe reponham em ſeu lugar. Se a tres oytavas de pó ſubtiliſſimo de alvayade, ajuntarem, outras tres de crocus metalorum , & outras tres de pó de agalhas, & de pedra hume, & com eſte pó polvorizarem a madre , & o ſeſſo , & antam os recolherem ſe reteràõ dentro , & não tornaràõ a ſair dos ſeus lugares. Nam falta Author da mayor grandeza , que para recolher os olhos procidentes , ſaidos fóra de ſeu lugar aconſelham por remedio muyto efficaz deytar huma ventoza ſecca no cachaço no lugar da nuca. Eſte remedio ſe fez a huma filha de Joam Baptiſta Vuale , que tinha o olho deytado para fòra, & lhe aproveytou.

Olhos com ſugillaçam , ou nodoas de ſangue, ſe curam com os remedios ſeguintes.

He remedio certiſſimo , & experimentadiſſimo para a ſugillaçam dos olhos o ſangue tirado da aza de hum pombo , deytado dentro no olho duas, ou tres pingas por oyto dias. Aſſeguro , que eſte remedio nam tem igual. A eſpinha alvar a que chamaõ os Medicos ſpina infectoria, ou Rhãnus infundida em vinho , pizada , & poſta na parte algumas noytes , tira toda a ſugillaçam , & reſtitue a parte affecta a ſua cor natural , & antiga. O çumo da raiz da erva , que chamão *Sigillum Salomonis* , verde, ou ſecca, ſerve para o meſmo. Na declinaçam ſe recomenda muyto o fel de carneyro. O pó dos cuminhos miſturado com cera, & applicado quente ſobre os olhos, aparta delles admiravelmente o ſangue. O çumo da erva chamada vulgarmente marragem ou morſus gallina , miſturado com clara de ovo, & agua rozada, & applicado

cado ao olho cura a ſugillaçam, ou ſangue dos olhos.

Olhos, que tem chagas.

Tomem-ſe vinte claras de ovos, & ſe ponhaõ ao Sol em vazo de chumbo, ou eſtanho, & eſtando ſeccas ſe pizem com açucar rozado. He eſpecifico, & raro remedio. A tutia applicada em pó, ou em fórma de unguento, ou collyrio, he dos mais excellentes remedios, que tem a Medicina. Tomem-ſe as caſcas dos ovos, & infundidas em vinagre ſe fação em pó, & com eſte ſe polvorize o olho. He remedio topico potentiſſimo, & que obra ſem dor.

Olhos, que debayxo da tunica cornea ajuntam materia, ou langanhos pegajozos, á qual doença chamamos Hypopyon ſe curaõ com o ſeguinte remedio.

He neceſſario purgar bem o corpo, & a cabeça, & depois de exactamente purgado deytareis em hum almofariz de bronze muyto limpo duas, ou tres onças de ourina de menino virgem tomada em jejum, & a moereis por tempo de hum quarto de hora com maõ de bronze ajuntando lhe quinze, ou vinte & cinco pingas de mel de enxame novo, & trazendo eſte almofariz com a dita ourina ao Sol dous, ou tres dias deytareis deſte licor duas, ou tres vezes no dia tres, ou quatro pingas dentro no olho doente, que cria remelas, ou langanhos pegajozos, & vos aproveytarà muyto. Veja-ſe Zacuto *no livro* 2. de Medicorum principium hiſtoria *mihi fol.* 378. *&* 379. ſobre as virtudes da ourina, para eſta, & para outras doenças. Vede a Eſtevam Blancardo no ſeu lexicon Medicum *fol. mihi* 317. verbo Hypopyon eſt puris, ſub oculi tunica cornea collectio.

Olhos com comicham nas peſtanas, ſe curam com os ſeguintes remedios.

Tomay de azevre lavado em agua rozada, ou de tanchagem, & de collirio branco de Rhazis ſem opio, de cada couza deſtas huma oytava, de alcanphor, meyo eſcropulo; miſturem ſe com agua rozada a modo de collirio, que he utiliſſimo para a comicham dos olhos. A agua, que pingão as varas das vides quãdo ſe queymam, deytando humas gottas della nos olhos tempera muyto a ſua comichaõ. Fomentar muytas vezes no dia os olhos com panninho molhado no cozimento de alfavaca de cobra, & macella gallega, untando depois a parte com manteyga crua freſca, he bom remedio. Cozey hum ovo freſco daquelle dia atè ſe fazer tam duro como ovo de folar, & partindo-o pelo meyo deytareis fóra a gema, & pizareis a clara em hum almofariz de pedra bem limpo, ajuntando-lhe vin-

te gráos de caparroza branca, & quatro onças de agua de tanchagem, & eſpremendo tudo por panno bem tapado, deytareis deſta agua tres pingas em jejum, & tres à noyte, & tereis a ſaude dezejada.

Olhos feridos, ou as ſuas pupilas.

Duas galaduras de ovos freſcos batidas muyto bem ſe appliquem dentro nos olhos, que ſam remedio ſoberano aſſim para as dores, como para as feridas delles. O çumo das folhas da celidonia, he grande remedio para a meſma queyxa. O çumo, que ſe acha nas bexigas dos ulmeyros, colhido no mez de Mayo, he excellente remedio nas feridas dos olhos. Tomay hum ovo naſcido daquelle dia, & ponde o a cozer atè ſe fazer duro, & entam lhe tiray a caſca, & com huma faca ſe parta pelo meyo, & tirandolhe a gema enchereis aquella cavidade com hum eſcropulo de vitriolo Romano, que he a caparroza branca, & vinte grãos de verdete, & metendo tudo em hum panno o eſpremey muyto bem, & o miſturay o licor eſpremido com agua das pias dos Ferreyros, em que tenhais cozidas rozas vermelhas, & ſumagre, & deſta agua deytay no olho algumas gottas cinco, ou ſeis dias, que he remedio muyto experimentado. De tutia preparada huma onça, de azevre epatico outra onça, de açucar cande cinco oytavas, de agua ardente de França, ou em falta della da de Portugal cinco onças, de agua rozada, outras cinco: fareis o azevre, & açucar cande em pó muyto ſubtil, & metereis tudo em huma garraſa groſſa, & a trareis vinte dias ao Sol dos Caniculares, revolvendo-a todos os dias, & deſta agua deytareis dentro nos olhos duas, ou tres pingas duas vezes no dia, & obſervareis hum effeyto maravilhozo.

Olhos com unha.

De agua rozada, de euphrazia, de funcho, & de celidonia, de cada agua deſtas meyo quartilho, ajuntando-lhe de mercurio ſublimado polvorizado meyo eſcropulo, & ponha ſe de manhãa huma, ou duas gottas nos olhos. He remedio digno de todo o louvor, porque a ſua efficacia foy muytas vezes experimentada nas curas do dito achaque. Veja-ſe a minha Polyanthea Curviana da terceyra impreſſam *no trat. 2. cap. 34. fol. 213. & 214.* & là acharàõ outros mais remedios, q̃ ſervem para curar a unha dos olhos.

Olhos, que ſe vam fazendo mais pequenos, diminuindo, & emmagrecendo, como ſe curaõ.

Succede algumas vezes, que o corpo todo, ou alguma parte delle como braço, ou perna, ou olhos ſe vam ſeccando em magrecendo, & atenuando a qual magreza, & diminuiçam das partes chamamos atrophia, à cauza deſta doença, he o nam ſe nutrirem as partes com o que o doente come, o

remedio

remedio he deytar no olho aſſim diminuido , & ſumido aquella agua, que as gallinhas deytão dos olhos, porque tem ſingular virtude confortativa , & humectante do bugalho dos olhos,& de reſtituir a viſta.

Olhos vermelhos,dolorozos,& inflammados.

Cozereis hum ovo freſco em agua fervendo , de ſórte , que o ovo fique tão duro como ovo de folar,& tirando-o da agua lhe tirareis a caſca,& o partireis com huma faca ao comprido , & tirando lhe a gema de ambas as ametades , poreis as duas claras ſobre os olhos com toda a quentura,de ſórte, que aquellas covas de que ſe tiràram as gemas , fiquem ſobre os olhos abertos, & começarà a eſtillar, & correr algum humor , & daqui ſe ſeguirà huma rara melhoria , de que eu poſſo ſer teſtimunha. E ſe algum curiozo quizer ſaber a razam,porque eſte remedio obra hum effeyto tam maravilhozo, direy, que iſſo procede de que com a quentura do ovo ſe abrem os póros das tunicas dos olhos, exhalando o humor, que os eſtà aggravando, & ſe circula melhor, & ſe tira a dor a que dava cauza o eſtar reprezado,& eſtagnado naquella parte: eſta meſma razam milita na agua ardente de que oje uzamos com grandiſſimo proveyto nas inflammaçõés dos olhos.

Olhos tam vermelhos , & inflammados , principalmente os debruns, que os fecham, que a nenhum remedio obedecem, ordinariamente procede a tal inflammaçam rebelde de quentura do figado, & o ſeu remedio he o ſeguinte.

Chapejallos muytas vezes no dia com agua tibia , cozida com uvas de caõ , & ſe iſto não baſtar os untareis com o ſeguinte unguẽto. Pizay meyo arratel de folhas de ſabugueyro verde,& eſpremereis o çumo,& com elle enchereis hum canudo de cana, & fechando-o muyto bem com rolha de cortiça,poreis eſte canudo a cozer em huma panela de agua por duas horas , & tirareis entam o canudo da agua , & dentro nelle achareis huma maſſa verde a qual ſerve para untar as capelladas dos olhos ; & vereis huma maravilha. Com eſtes dous remedios ſe curou huma mulher,chamada Catherina Gomes moradora na rua do poço das taboas , que depois de mil remedios baldados,eſtando ſem eſperança de ſaude , ſó com eſte remedio ſarou radicalmente.

Outro.

Tomay de manteyga freſca duas onças lave ſe ſeis vezes em agua de funcho, & tres vezes em agua rozada, & entam lhe ajuntareis de camphora meya oytava,de tutia preparada oytava & meya , de açucar cande huma onça;miſture-ſe tudo , que tem grande preſtimo para a vermelhidam dos olhos,applicando-ſe no canto delles. A agua deſtillada do paõ bonifado com

com agua ardente he admiravel para curar os olhos dolorozos, ou inflammados como as experiencias o tem moſtrado, & de que eu tenho ſido muytas vezes teſtimunha, ſem embargo, que no principio ſe teve por barbaridade o falar neſte remedio aſſim para inflammaçõés dos olhos, como para erizipellas; mas tem moſtrado o tempo, que em huma, & outra doença deſtas, he a agua ardente remedio tam maravilhozo, que o guariſmo todo nam tem numeros baſtantes para contar as notaveis curas, que com a dita agua ſe tem feyto, & porque algum curiozo dezejarà ſaber, porque aproveyte tanto a dita agua ſendo quente, em humas inflãmaçõés tam quentes como as dos olhos, & eryſipela, reſpondereis, que as taes inflammaçõés procedem de ſe não circular o ſangue, & de ſe eſtagnar nas veyas capilares dos olhos, & como a agua ardente abre os póros, & faz que o ſangue ſe circule, daqui procede fazer tantos proveytos.

Em tres quartilhos de ourina de menino macho deytay de vitriolo Romano, que he caparroza branca, & de tutia preparada, de cada couza deſtas meya onça, eſtejam de infuzão tres dias, & no ultimo dia eſteja ſobre cinzas quentes duas horas, & entam ſe deſtille por retorta de vidro, & da agua, que deſtillar, deytareis duas gottas no canto do olho pela manhãa, & à noyte, & dentro de tres, ou quatro dias ficarà o doente ſam.

Olhos vermelhos, doentes, ramelozos, ou fracos ſe corroboram, & fortificam, & enxugão, lavando-os muytas vezes no dia com agua cozida com as folhas mais tenrrinhas, & novas do marmeleyro. He remedio muyto ſeguro, & certiſſimo.

Olhos, que tem a viſta fraca, ou quazi perdida, com que remedios ſe fortificará, para que ſe não acabe de perder.

Hum dos grandes remedios, que tenho alcançado aſſim pela continua liçam dos livros, como pela experiencia de 58. annos, he o uzo de comer ſeis mezes todos os dias em jejum hum pedaço de figado não muyto aſſado, de qualquer animal, que ſeja, bebendo tambem largos tẽpos, agua cozida com duas oytavas de raiz de valeriana. Veja-ſe a minha Polyanthea da terceyra impreſſam *no trat.* 2. *cap.* 40. *pag.* 227. *num.* 7. aonde acharão nomeadas as peſſoas, que curey eſtando tão cègas, que nam viam a luz do Sol, & com os ditos figados recobrarão viſta perfeytiſſima. A cinza da pega queymada, & polvorizada muyto ſubtilmente, miſturada com agua de funcho, & deytada muytos dias no olho aclara, & fortifica muyto a viſta. O pó da euphrazia tomado em gema de ovo, he bom remedio, como ſe continue muyto tempo.

Olhos em que cahem couzas estranhas como se tiram.

Encher o olho de agua da fonte, & logo assoprando de repente no olho aberto. Veja se *Nevoas*, *Comichões*, *Cataratas*, *& Modorras.*

Outro.

Agua, que corre dos olhos se secca, & cura bem, tomando com os olhos abertos, os bafos de agua cozida com açafraõ. Das doenças, que padecem os olhos, & os remedios, para ellas escrevi com grande miudeza, & clareza na Polyanthea da terceyra impressam *do cap.* 30. *pag.* 203. *atê o cap.* 41. *pag.* 230. *atè* 231.

Opilaçam, & obstrucçam das veyas, se curam com os seguintes remedios.

Tomay quatro onças de pó subtilissimo de escoria de ferro, & oyto onças de farinha de milho grosso, a que chamamos milho zaburro, misturay estas duas couzas muyto bem, & deste pó dareis ao doente opilado, cada dia em jejum, oytava & meya, misturado com huma gema de ovo mal assado, ou em caldo de grãos pardos, ou de gallinha, fazendo huma hora, ou meya de exercicio. He remedio de que tenho visto effeytos quazi milagrozos assim em curar opilações, como em provocar as conjunções das mulheres, continuando se trinta dias successivos; com tal condiçam, que o corpo esteja primeyro bem evacuado. Este remedio nunca falha.

Outro.

De escoria de ferro bem preparada dezaceis onças, de cascas de raiz de rubia tinctorum colhida em Mayo, seis onças, de açafram de França, quatro onças, de semente de salsa seis onças, de goma ammoniaca seis onças; tudo se fará em pó subtil, & se misture com arratel & meyo de terebinthina de beta posta em ponto, & seis colheres de mel, faça-se massa para se formar della pirolas, que se tomarão trinta & cinco, ou quarenta dias em jejum, em quantidade de quatro escropulos, fazendo huma hora de exercicio saõ admiraveis para dezopilar, & fazer vir a conjunçam. Beber a agua levemente cozida com humas folhas de agrimonia, de sórte, que a agua fique tanto, ou quanto vermelha, he proveytosissima para as opilações, & para os que tem tericia. Estes dous remedios sam tam excellentes, que podiam competir sobre qual delles avia de levar a palma, sem embargo, que em minha caza rezervo outro, que os excede com grande ventagem na efficacia de fazer bayxar o sangue men-
„çal, & dezopilar; nam revelo o tal
„remedio, porque he rezam, que o
„dono de huma quinta posla refer-
„var para si huma arvore de cujo
„fruyto muyto gosta sem, que por
„isso

„isso faça aggravo a alguem, basta, „que deyxe patentes todas as mais „fruytas paraque se aproveytem del„las; os que as quizerem àlem desta „rezam tenho outra mais justificada, „& he que o rezervar este, & alguns „outros remedios, que com incansa„vel estudo, & trabalho inventey, „foy, porque antevi, que poderia vir „tempo em que por ser velho, ou do„ente nam pudece curar, nem lucrar, „o sustento, como não posso de cin„co annos a esta parte, & que seria „necessario valerme do seu rendi„mento, por esta rezam antevendo „eu isto nos annos passados, & expe„rimentando nos prezentes o infor„tunio de nam puder curar folgo „muyto de os nam ter revelado para „me valer agora delles.

O sophago.

Nam he couza nova nascer no osophago alguma carne superflua, como carnozidade, que impede o engulir; curareis esta do modo seguinte.

Tomay de unguento Egypciaco, & mel rozado, de cada couza destas huma onça, de cera quanta bastar para fazer unguento com que unte a caruncula do osophago, & cuspirà o enfermo de sórte, que se consuma. E se proceder de gallico, se lhe ajunte hum pouco de mercurio precipitado.

Osso. Veja se *Espinha.*

Ourina supremida ardores, & puxos della se curaõ felizmente do modo seguinte.

Primeyro, que tudo dareis ao doente hum vomitorio de tres onças de agua Benedicta vigorada; ou de seis gràos de tartaro emetico, & se a evacuaçam for pouca, se tornarà a repetir o mesmo vomitorio no dia seguinte; porque nas doenças da ourina sam mais proveytozos, & necessarios os vomitorios, que em todas as outras. Feyta esta primeyra descarga, sangrareis no dia seguinte quatro vezes no braço na vea d'arca, & ao outro dia tres vezes, & ao outro duas; porque as suppressões altas da ourina correm tam apreçadamente para a morte, que se o doente nam ourinar dentro de sete dias, quazi sempre morre; & como esteja assentado, que as supressões altas sempre, ou quazi sempre procedem do grande enchimento das veas emulgentes, se estas se não despejam bem com repetidos, & efficazes vomitorios, & logo depois delles com dès, ou doze sangrias feytas em tres dias, seràõ baldados todos os remedios, que se fizerem. Despejado, que o corpo estiver, dareis de seis em seis horas ao doente quatro escropulos do meu Electuario contra as suppressões da ourina, em meyo quartilho de agua cozida com alfavaca de cobra, ou com pàos das faveyras seccas, ou com raizes de espargos, ou com a raiz da parreyra brava, ou com eroca marina,

rina, ou com a raiz de Rilha boy. Advertindovos, que o dito meu Electuario he o mais excelente remedio, que tenho ſabido de cincoenta & oyto annos para cà, para as ſuppreſſões altas, & tenho delle tanta experiencia, & confiança, que ſe naõ fizer ourinar, naõ quero paga por elle. Os que quizerem ſaber a rezão, que tenho para louvar tanto eſte remedio vejão a minha Polianthea da terceyra impreſſaõ *no trat.2.cap.83.pag.448. do num.37. atè 49.* aonde acharão nomeados os doentes para quem fuy chamado depois de eſtarem ungidos, & deſconfiados de todos os remedios humanos,& os livrey da morte.Nam referi na Polyanthea os nomes dos doentes,que curey, por jactãcia, nem vaidade, mas para convencer a malicia dos, que nam querem dar credito às obras,& acções,que redundam em honra, & credito alheyo; & por iſſo allego por teſtemunhas aos meſmos doentes;paraque os incredulos ſe poſſam informar da verdade dos felliciſſimos effeytos, que o meu grande remedio obrou nelles.

Esfregay as verilhas, o pentem, & areygada, por tempo de hum quarto de hora com unto de porco ſem ſal, dando a beber ao doente hum eſcropulo de pò de raiz de calumba, & ourinarà brevemente. Da prezentanea virtude, que a dita calumba tem para curar as ſupreſſões altas pòde ſer teſtimunha Henrrique Vallente, Ourives do ouro, morador junto à Igreja do Eſpirito Santo. Depois, que o doente da ſuppreſſaõ tiver tomado dous vomitorios de agua Benedicta, ou tartaro emetico lhe fareis beber oyto onças de agua cozida com folhas de verbena chamada orgevão. He remedio, que muytos louvaõ muyto; eu o nam dey atè hoje a alguem, porque me fio no meu grande ſegredo, que tenho em minha caza, & deyxo enſinado a meu filho. Untar o pentem, & as verilhas com polme de anil, he remedio muyto recomendado. Duas onças de çumo de folhas de alfavaca de cobra, a que ajuntem huma onça de çumo de limão azedo, & huma onça de oleo de amendoas doces, tirado ſem fogo, he grande remedio para a ſuppreſſam alta da ourina.

Fareis huma grande maõ chea de folhas de alfavaca de cobra, em cellada, miuda, & outra cellada de duas cebolas,tudo poreis a ferver levemente em meya canada de vinho branço, & eſtando mal cozidas eſtas couzas, ſe eſcoe fóra o vinho, & ſe pizem em gral de pedra, & entam lhe ajuntay duas onças de oleo de lacraos, & outras duas de unto de porco ſem ſal, & tres gemas de ovos cruas, & duas onças de bom açafrão, & huma tigela chea de boſta de boy freſca com tres onças de oleo de eſpica, & tudo ſe incorpore ao ar do fogo, & ſe applique nos lugares referidos, & moſtrarà o effeyto,que eſta fomentaçam he quazi milagroza, com tal condição, que ſe applique depois do corpo ſagrado, & purgado.

Ourina reprezada por cauza de pedra, ſe provoca com algum dos ſeguintes remedios.

Dareis ao doente primeyro, que tudo hum, ou dous vomitorios de dous eſcropulos de caparroza branca, & nos dous dias ſeguintes o ſangrareis ſeis vezes nos braços, depois deſtas diligencias, fareis huma cebola branca em rodas delgadas, como rodas de laranja, & as deytareis dentro de huma palangana vidrada, & as cobrireis com huma canada de agua de beber, & depois de huma hora vazareis a agua, & eſpremereis as ditas rodas de cebola, com toda a força, & ao çumo, que ſahir ajuntareis huma colher de mel de enxame novo, & o dareis a beber ao doente quatro dias ſucceſſivos pela manhãa em jejum, & ourinarà ſem falta, ſalvo ouver Decreto de Deos em contrario.

Outro.

Provoca-ſe bem, depois do doente eſtar evacuado, & ſangrado como tenho dito, dando meyo quartilho de agua cozida com duas oytavas de caſcas de raizes de valeriana agreſte ſeca, ou verde; no qual cozimento ſe miſture oytava & meya do meu grãde remedio, das ſupperſſões de ourina, que deyxo enſinado a meu filho, paraque os neceſſitados achem ſoccorro tam efficaz, como lhes conſtarà pelos muytos doentes, que com elle tenho curado, & ſe pòdem ver na minha Polyanthea da terceyra impreſſam *nó trat. 2. cap. 83. fol. 448. do num. 37. atè 49.* untar a ponta do membro com algalia, facilita muyto a ourina. E ſe a ſupreſſaõ for cauzada de ventozidades, que ſe atraveſſam no collo da bexiga, ou no cano, untem, & eſfreguem muyto bem o pentem, o membro, & prepucio com a dita algalia, & ourinarâõ.

Ourina ſupprimida por cauza de ventozidades.

Dareis ao doente huma oytava de pò de eſterco de ratos, outra de almiſcar, em agua bem cozida com huma mão chea de alfavaca, ou com meya onça de pào das faveyras ſecas, ou com a raiz da erva chamada rilha boy. Huma onça de raizes de eſpargo machucado, ou huma onça da caſca da valeriana agreſte, miſturando-lhe o pó de hum grillo. He remedio muyto experimentado, & de que eu fuy teſtemunha ocular em hum Religiozo Franciſcano da Terceyra Ordem, a quem alguns Medicos de boa fama dezempararam, vendo, que nenhum remedio lhe aproveytava em ſete dias, & recorrendo de Santarem aonde eſtava morador ao meu conſelho o livrey da morte fazendo-o ourinar copioziſſimamente.

Outro.

Cozereis em panela nova tres mãos cheas

cheas de folhas de alfavaca, que esteja pegada em muro, ou parede velha, & a esta tal agua coada, & bem espremida ajuntareis o çumo de dez, ou doze limões gallegos, & lhe misturareis hum vintem de açucar cande, & dando-a a beber tres dias ao doente de seis em seis horas ourinarà, com tanto, que primeyro tenha tomado alguns vomitorios. Huma oytava do pó do genital do cavallo marinho misturado com tres onças de vinho branco, ou com cozimento de eroca marinha, ou da erva chamada, rilha boy, ou remora aratri, ourinarà infallivelmente. Depois, que o doente tiver tomado hum, ou dous vomitorios de agua Benedicta como remedio precizamente necessario, & depois disso se tiver sangrado nos braços sete, ou oyto vezes lhe dareis o seguinte remedio.

Tomay duas onças de vidro de Veneza feyto em braza, & o apagareis em agua de flor de favas, ou em agua cozida com alfavaca de cobra, & em huma pedra de Pintor se moerà por tanto tempo atè, que fique reduzido a pó subtilissimo, & impalpavel; deste tomareis huma onça, de pó de caroços de nesperas outra onça, de pó de pedra Judaica outra onça, de pó de casca de ovo, de que nascerão os pintãos, seis oytavas, de pó de pão Nephritico [chamado dos Castelhanos páo de rinhones] huma onça, de pó de cantaridas, subtilissimamente preparadas, quarenta grãos, de tudo muyto bem misturado se fórme huma massa, que seccando-se à sombra se guarde como huma joya; & desta massa se darà huma oytava, dezatada em tres onças de agua de flor de favas, ou de alfavaca de cobra, ou de bosta de boy destillada em Mayo; ou melhor, que tudo em meyo quartilho de agua cozida com meya duzia de folhas da erva chamada *papaver cornutum*, a que outros chamam Tagueda.

Tomarà o doente da suppressam de ourina primeyro, que tudo hum vomitorio de dezaseis grãos de quintilio, & nos dous dias seguintes seis sangrias nos braços, & entam lhe dareis quatro escropulos dos seguintes pòs. Da semente da bisnaga, huma oytava, da semente das carapetas da esteva outra oytava, de pedra Judaica outra oytava, de pó subtilissimo dos olhos dos caranguejos, & das cascas dos ovos, de cada couza destas duas oytavas, tudo bem misturado, & desta mistura dareis a quantidade sobredita em agua de flor de favas, ou cozida com os pàos das faveyras seccas, ou com agua de rilha boy; he alto segredo. Deytay de infuzam em seis onças de vinho do Rhim, ou de enforcado, quatro duzias de bichos chamados mille pedes leviſſimamente machocados, & passadas seis horas coareis este vinho com fórte expressaõ, & lhe ajuntareis doze grãos de cantaridas bem preparadas, ou o pó de hum grillo, & dareis esta bebida ao doente, depois de ter tomado alguns vomitorios, & oyto sangrias al-

tas. He remedio dos mais celebrados, que tem toda a Medicina. Atar na região dos rins a pedra verde, que tem o Excellentiſſimo Senhor Dom Nuno Alvres Pereyra de Mello Duque do Cadaval, obra milagres, conſta por tradiçam, que a tal pedra cuſtou ao Senhor Conde de Odemira ſeu primeyro ſogro dous mil cruzados, porque eſtando o dito Senhor muyto apertado da pedra ſarou com ella.

Dareis a beber ao doente ſeis onças de agua cozida com a raiz da butua; à qual agua ſe ajuntem vinte grãos de atincar Veneziano, chamado nas Boticas *Borax*. He bom remedio. Dous eſcropulos de pós de caparroza branca, miſturados com tanta confeyçaõ de jacinthos, que ſe poſſam fazer ſeis pirolas; ſangrando nos tres dias ſe guintes nove vezes nos braços, & ao quarto dia lhe dareis meyo quartilho de oleo de amendoas doces feyto ſem fogo, miſturando cõ o tal oleo o çumo de quatro limões azedos. Com eſte remedio tem eſcapado muytos da morte; & agora ultimamente com o tal remedio ourinou hum enfermo, eſtando eſpirando. Tomay de olhos de caranguejos, alambre branco, de tartaro vitriolado, de mille pedes, chamados bichos de conta, de cada couza deſtas duas oytavas, de pò de caſcas de ovos meya onça, & formando de tudo maſſa com agua de alquetira ſe ſeque à ſombra, & ſe guarde como huma joya, & deſte remedio polvorizado outra vez ſe darà ao doente huma oytava, miſturada com cinco onças de agua cozida com raiz de canabras, ou de ora marina, ou com a erva ſapinho. Dareis todos os dias ao doente ſeis onças de agua deſtilada das folhas verdes, & mais tenras do carvalho, ajuntando a dita agua doze pingas de oleo de vitriolo, ou as, que forem neceſſarias, paraque a tal agua fique baſtantemente azeda; & repetindo eſte remedio tres, ou quatro dias, ourinarà infallivelmente o enfermo. He admiravel remedio dar ao doente depois de alguns vomitorios, huma oytava de pó das folhas da erva chamada *Virga aurea* repetindo-ſe eſte remedio quatro, ou ſeis vezes.

Outro.

Aconſelha Riverio *na centur. 4. pag. 279. obſerv. 45.* dar duas oytavas de oleo de Mathiolo em meyo quartilho de agua cozida com alfavaca de cobra, ou de caldo de frangam; & diz, que ſerà tambem grande remedio para a lepra, nam achey ainda eſcrita eſta Medicina em outro Author, mas devemos dar lhe credito, por ſer Riverio Varão grande entre os Medicos. Tomay de parietaria duas mãos cheas de cerfolio maõ chea & meya, cortadas miudamente ſe cozam atè amollecerem, ajuntando lhe de manteyga crua duas oytavas, de oleo de lacraes oytava & meya, miſture ſe, & ſe applique quente ſobre o pentem em fórma de cataplaſma. He remedio, que na difficuldade da ourina obra

por

por modo de encantamento.

Ourinar, & deytar fòra as pedras dos rins, & da bexiga, se consegue com os remedios seguintes.

Tomay dous escropulos de almiscar, vinte & quatro grãos da semente de bisnaga, & outros tantos da semente, que se acha nas cabecinhas da esteva tudo feyto em pó, se misture com meyo quartilho de agua cozida com raiz da butua, ou com pào de faveyra secca, ou o que he muyto melhor com duas oytavas de raiz de rilha boy, & vereis felicissimo effeyto. Em huma canada de agua fervendo cozereis huma mão chea da erva papaver cornutum doze olhos de alfavaca, & meya mão chea de huma erva chamada sapinho entre a gente do povo; mas entre os Erbolarios doutos como foy Gabriel Grisley se chama Polygonon Alcines, & deste cozimento dareis ao doente de pedra, ou falto de ourina meyo quartilho por vinte ou trinta dias, que he remedio soberano. Depois, que o doente tiver tomado hum, ou dous vomitorios de tartaro emetico, & algumas sangrias nos braços lhe dareis oyto onças de agua cozida com alfavaca a qual depois de espremida ajuntareis huma colher de pó de açucar cande, trinta gottas de espirito de sal & vinte de oleo de cupaiba; & dareis esta bebida, & vereis hum milagre; com tal condiçam, que se repita quatro dias em jejum.

Ourina impedida por cauza de humores viscozos, ou de grumos de sangue, ou falta de sentimento da bexiga, ou das veas emulgentes, se cura com os seguintes remedios. Tomay de caroços de nesperas huma onça, de semente de bardana outra onça, de cascas de ovos outra onça de folhas de carvalho huma onça, de raiz de canabras huma onça; tudo se faça em pò, & se misture com o que for necessario de terebinthina posta em ponto alto, & depois, que a terebinthina estiver quazi fria, lhe ajuntay de opoponaco preparado duas onças, & lhe misturay os sobreditos pós, & se guarde este electuario, do qual se darà ao doente duas oytavas atè tres, & se cõtinuarà este remedio cinco, ou seis dias em jejum. Oytava & meya de pó de sangue de lebre secco á sombra bebido seis dias successivos em huma chicara de vinho de Rhim, ou de enforcado; he efficaz remedio para facilitar a ourina com tal condiçam, que o doente tenha tomado primeyro hum ou dous vomitorios, em falta do vinho de Rhim póde suprir o vinho branco em que esteja infundida a casca de rais de canabras.

A primeyra, & mais necessaria couza, que o Medico deve fazer para curar as suppressões da ourina, sejam altas, ou bayxas, he fazellos vomitar com vomitorios efficazes como sam os de tres onças de agua Benedicta, ou de seis grãos de tartaro emetico,

ou de dous eſcropulos de caparroza branca ; porque os de agua de cevada morna, os de ſementes de rabãos, ou os de cabeças de macella ſam taõ fracos , & pouco efficazes para vencer hum inimigo tam grande, como he hum menino para contender com hum gigante, depois dos vomitorios, que torno a encomendar muyto convem darlhes no dia ſeguinte quatro ſangrias nos braços, & ao outro dia tres, & ao outro duas, & como o doente eſtiver deſcarregado com eſtes vomitorios, & ſangrias paraque as veyas emulgentes, & ureteras fiquem dezempedidas, & os caminhos mais patentes poderàõ ſair mais facilmente as pedras, & areyas ajudadas da virtude dos remedios, que neſte Peculio tenho enſinado, entre os quaes, o que leva ventagem exceſſiva he o meu remedio das ſuppreſſões, que deyxo enſinado a meu filho por ſer o morgado dos meus ſegredos. Advertindo, que quando ſe der eſte remedio eſteja o doente metido em hum banho de agua cozida com dous arrateis de amendoas doces bem pizadas, & com huma duzia de rabãos pizados, & em falta delles com boa quantidade de alfavaca, & ſeja a tal agua do banho hum pouco mais quente do que coſtuma ſer quando ſe dà para outras doenças, porque deſte modo ſe abrem melhor os caminhos para a ſaida da pedra.

Ourina bayxa ſuppremida, como lhe havemos de acudir.

Se a ſuppreſſam for em mulher, procede algumas vezes, por eſtar a madre tam bayxa, que apertando a bexiga não deyxa ſahir a ourina ; o remedio deſta ſuppreſſam conſiſte em afaſtar a madre fazendo a ſubir para riba dando por bayxo fumos de cabelos, ou de pennas, ou de baeta tomados por hum funil, porque fugindo a madre do fedor, ſe dezaperta a bexiga, & ſae a ourina como obſervey com felicidade. Se porèm a ſuppreſſaõ for alta, & o Medico entender, que procede de opilaçam, ou obſtrucçam das veas emulgentes, ou das ureteras, he remedio efficaſiſſimo, dar ao doente pirolas de aço ; porque deſte modo livraràõ muytos.

Suppreſſam de ourina das beſtas.

Póde ſuceder, que algum cavalo de grande preço tenha ſuppreſſam de ourina, a que os Alveytares nam poſſam dar remedio, neſte cazo lhe daràõ tres quartilhos de agua bem cozida com duas onças de caſca de raiz de canabras, em que miſturem meya onça de pó de caſca de ovos, & duas oytavas de pó da ſemente, que eſtà dentro nas carapetas da eſteva : he a primeyra vez, que eſte remedio ſahe a publico por meyo da eſtampa, & o enſino por ſingular.

Ourinar com grandes ardores, ſe remedea com os remedios ſeguintes.

Mettey o membro em cozimento morno de cevada, violas, malvas, & rozas ſecas, ajuntando lhe hum pouco de leyte, & tereis muyto menos moleſtia quando ourinardes. O doente de ardores de ourina, que tomar os mais dos dias em jejum tres oytavas de canafiſtula tirada de freſco, & miſturada com huma oytava de pó de açucar cande violado, conhecerà o ſerviço, que fiz ao bem publico enſinando-lhe eſte remedio. Tomay de folhas de malvaiſco mão chea & meya, de manteyga freſca duas oytavas, de mel tres onças; fervam em cinco quartilhos de agua atè ſe gaſtar a terça parte, & deſta quente beba o enfermo. He remedio, que raras vezes falta. Tambem he muyto louvado tomar todos os dias huma oytava de pó ſubtiliſſimo dos caroços dos peſegos, miſturado com ſeis onças de cozimento de alcaçuz. Lavareis os genitaes com cozimento de folhas de malvas, & violas; & ſobre o pentem, & verilhas ſe appliquem huns ſaquinhos de panno ralo cheyos de folhas de malvas, violas, & coroa de Rey cozidas em leyte, porque poſto de meyo quarto em meyo quarto aliviam muyto as dores, & ardores da ourina. Huma gema de ovo freſco mal aſſado, miſturando lhe meya onça de mucilagem de pevides de marmelo, he ſingular remedio continuando ſe muytos dias em jejum.

Se a doze frutos de alkekenges feytos em pó, ajuntarem de pevides de pepino, & de ſementes de dormideyras branças, de cada couza deſtas meya onça, de açucar branco quatro onças, & deſte remedio dèrem ao doente muytos dias antes de comer oytava & meya, lhe farà grande utilidade. Hum eſcropulo de ſal prunelle a que ajuntarem huma onça de açucar cande, & dèrem eſtes pós miſturados com ſeis onças de agua cozida com meya onça de raiz de malvaiſco machocada, farà effeyto maravilhozo nas picadas, & ardores da ourina. A agua deſtillada das flores, & caſcas das favas verdes, aſſim para os ardores da ourina, como para a provocar, & he igualmente proveytoza como tambem para os eſquentamentos, ou gonorrheas gallicas.

Outro.

De pevides de melaõ, & abobara, de cada couza deſtas huma oytava, de tanchagem, & beldroegas, de cada couza oytava & meya, de açucar dezatado em agua de golfãos o que baſtar; miſture-ſe, & façaõ-ſe bolinhos para trazer na boca todo o dia. As amendoadas feytas de caſtanhas pilladas, & pouca ſemente de dromideyras brancas, bebida com agua cozida de alcaçuz, aproveyta muyto.

Ourinar ſangue, ou ourina muyto enſangoentada, como ſe deve curar.

Muytas ſam as cauzas de que procede o ourinar ſangue, ordinariamente procede de alguma grande queda, ou pancada nas coſtas, ou de alguma pedra dos rins, ou de andar muyto a cavallo em beſta muar, ou de fraqueza dos rins, como ſuccede nos homens muyto luxuriozos, que pelos exceſſos, que fazem, ou fizeram, enfraquecem os rins de tal ſórte, que nam pódem bem apartar o ſoro do ſangue. O ſeu remedio depois de lhe ter dado hum vomitorio de agua Benedicta, he darlhe vintes dias ſoros de leyte em que deytem de infuzam huma oytava de ruy ponto. Tambem he muyto louvado o eſterco dos ratos dado em quantidade de huma oytava, miſturado com quatro onças de agua, em que ſe tirarão as mucilagens de zaragatoa. O grande Medico Martim Rullando curou aos doentes, que ourinavão ſangue dando-lhes a beber o çumo das folhas mais velhas dos rabãos, & que com as meſmas folhas cozeſſem a agua, que bebeſſem, applicando-lhes nas cadeyras emplaſtros de unto ſem ſal, miſturado com as folhas dos rabãos, dando lhe a comer mãos de vacca, ou de carneyro cozido com folhas de rabãos, como alimento muyto conveniente para eſta doença. Os que ourinam ſangue ſentem grande alivio, tomando ſeis grãos de tartaro emetico para revelir os humores, & deyxando os deſcanſar hum dia, darlhe trinta dias ſucceſſivos hum quartilho de ſoro de leyte, em que tenha eſtado de infuzam huma oytava de raiz de ruy ponto, applicando-lhe ſobre o lugar dos rins unguento ſandalino, & da Condeça, miſturada com folhas de tanchagem bem pizadas, fazendo os beber por officio agua alterada com huma migalha de pedra hume crua, porque refreſca, & aperta moderadamente a laxidam dos rins, & por iſſo he grande remedio para eſta doença.

Outro.

O remedio, que leva a palma a todos para curar aos que ourinam ſangue, he o leyte de ovelha acabado de tirar do animal, tomado trinta, ou quarenta dias em jejum, de cuja virtuoza efficacia ſou eu teſtemunha, porque no anno de 1716. ouriney ſangue ſete mezes, tendo juntamente hum grande pezo nas coſtas, & huma magreza exceſſiva, & outros ſinaes peſſimos, que todos moſtravão ter eu huma tabes dorſalis, de que rariſſimas vezes ſe eſcapa, & por iſſo dous grandes Medicos, com que conſultey eſta doença perdèram de ſórte a eſperança, que me deyxàram ao arbitrio da natureza. Neſte grande perigo me rezolvi a ſer Medico de mim meſmo tomando leyte de ovelha, & foy Deos ſervido, que o que nam fizeram em ſete mezes banhos, ſoros, frangãos,

caldos

caldos de aveya, amendoadas, leyte de burra, tizanas, irrigações de leyte, & o exacto regimento, ſe conſeguiſſe no breve eſpaço de doze dias com o leyte de ovelha, tomando cada dia hum quartilho delle em jejum.

Ourina purulenta, & chagas dos rins.

Quando a ourina he purulenta, ou traz comſigo alguns filachos groſſos, & pegajozos, he ſinal de aver chaga nos rins, ou na bexiga, he conſelho de grandes praticos dar ao doente nove, ou dez dias interpolados huma oytava de terebinthina de beta, com hum eſcropulo de calomelanos ſublimado oyto vezes com ouro, & ſe tam bom remedio nam baſtar, aconſelha Gracia Aberta, & Monandes, que demos leyte de ovelha em que miſturemos hum eſcropulo de azevre ſuccotrino, porq̃ tem eſpecial virtude para curar as chagas da bexiga.

Ourinar gota a gota, a que os Doutores chamam ſtranguria, ſe cura com os remedios ſeguintes.

Dareis a beber aos que tem eſta doença vinho de Rhim, ou de enforcado em tres canadas, do qual tenha eſtado de infuzam vinte & quatro horas a cinza de duas duzias de caſcas de ovos. Não he menor remedio darlhes o çumo das folhas da ruta capraria com igual quantidade, de vinho vermelho bem cuberto. O pó das meſmas folhas tomado em quantidade de huma oytava miſturado com vinho tinto, ou com caldo de frangam aproveyta muyto. Beber quatro dias o pó de tres linguas de pato, he remedio a que graves Authores atribuem grandes louvores, para os que ourinão gota a gota. Metereis no embigo dos que ourinão gota a gota, ou ſeja com ardor, ou ſem elle hum pouco de cebo de bode. O meſmo bom effeyto, faz meter quatro gottas de oleo de almecega quente. Nam tem menos virtude o ſal fixo, que os Chymicos ſabem preparar das bolotas, & dos paos ſecos das faveyras, dado em quantidade de doze, até quatorze grãos. Se tiveres oleo de cera feyto por bom Chymico, & delle dereis tres até quatro gottas miſturado com caldo de grãos pardos vereis hum prezentaneo alivio ao doente.

Ourina com que ſaem oſſos, & cabellos de diferentes cores, & grandeza a vi em duas peſſuas depois, que ſou Medico.

A primeyra ſuccedeo em Antonio Tavares Leote Correyo mór de Albufeyra em vinte de Junho de 1718. deytava, cabellos grandes, & pequenos já louros, já negros, já caſtanhos. Oſſos deytava huma mulher moradora na rua das eſteyras, cazada com

F. Contratador de ſolas em oyto de Julho de 1719.

Ourina, que ſahe ſem ſe ſentir ſe ſuſpende com os remedios ſeguintes.

Dareis dous dias ſucceſſivos aos que não retèm as ourinas duas onças de agua Benedicta vigorada, ou meya oytava de caparroza branca feyta em pirolas; porque os vomitorios divertem valeroza, & utilmente da bexiga, & dos rins os humores, que por muytos, ou fleymaticos, & humidos, relaxão o eſpinter, & os ſeus muſculos, & ſam a cauza de não ſe poder reter a ourina; na qual doença he muyto proveytozo beber a agua alterada cõ huma oytava de pò de pedra hume crua, porque refreſca, tempera, & aperta, a laxidaõ dos rins, & para as camaras. Dar ao doente cinco dias em jejum huma oytava de pó ſubtiliſſimo de caſca de romãa, miſturado com tres onças de vinho tinto bem cuberto aproveyta notavelmente, aos que nam pódem reter as ourinas. Em meya canada de vinho tinto, & outra tanta agua da pia em que os Ferreyros apagam os ferros, poreis a cozer onça & meya de caſcas de bolotas feytas em pó groſſo, & meya onça de pó groſſo de galanga, ajuntando lhe duas oytavas de incenſo macho mal moido; tudo ſe coe por panno bem tapado, & deſte cozimento dareis tres, ou quatro dias meyo quartilho em jejum, & outro meyo duas horas antes de cear, he admiravel para reter a ourina, jà ſe a cauza for por parlexia dos muſculos da bexiga, farà maravilhozo proveyto como diz Foreſto.

Outro.

Meya oytava de pò de maçãs de aciprеſte dado em caldo de gallinha he bom remedio. O pó do peſcoço de hum gallo velho torrado com a ſua carne, & oſſos he muy louvado. O pó da bexiga das cabras, ou do porco, faz o meſmo proveyto. Huma oytava de cinza de hum rato, he efficaſiſſimo remedio como me conſta, porque fazendo eſte remedio a hum homem de ſetenta annos nunca mais ourinou ſem ſe ſentir. No lugar dos rins lhe devemos applicar todas as noytes unguento ſandalino com igual quantidade de unguento da Condeça.

Veja-ſe *Ardores da ourina, Pedra, Langanhos, Dores, Dyſuria, & Eſtranguria.*

Ouro.

Modo de preparar o ouro, para ſe dar aos melancolicos, & aos que tem palpitações do coraçam, que a nenhum remedio obedecem.

Na veſpera do dia em que ſe houver de moer o ouro, deytareis em huma tigelinha vidrada huma oytava de goma Arabia boa com duas onças de agua de beber, de ſórte, que fique a tal agua groſſa como mel, & em outra

tige-

tigelinha deytareis hum eſcropulo de goma Arabia em tres onças de agua de beber, de ſórte, que a agua da ſegunda tigelinha ſique muyto menos groſſa, paraque quando o ouro na moedura ſe for ſeccando, ſe và cevando com agua da ſegunda tigela, por ſer mais delgada. Preparadas, que tiverdes aſſim as ditas gomas, deytareis da goma groſſa na pedra huma boa colher, & logo lhe ajuntareis hum pouco de ſalitre da India bem alvo, & fazey com elle huma molhada na pedra, que fique quazi tam groſſa como encarnação, & lhe ireis botanto o ouro tirado do livro pouco a pouco, & nam parareis quando o moereis, & niſto ſe gaſtarà meyo livro de ouro: meya hora depois de moido o tiray da pedra, & botay em huma palangana, & o lavay com huma penna de gallinha; & com eſta meſma penna, depois do ouro lavado ſegunda vez, o paſſareis a huma concha, aonde fique poſto para ſe uzar delle quando for neceſſario.

Advirto, que as lavações ſejam feytas em agua de ciſterna, que he melhor, que a da fonte; & para aproveytar eſte remedio, ſe deve continuar com elle dous, ou tres mezes, tomado em quãtidade de vinte grãos, miſturado com hum quartilho de caldo de frangam, em que levemente ferveſſe meya duzia de folhas de erva cidreyra, ou meya onça de conſerva de borragens.

Huma duvida me porão aqui os que ſe prezam mais de orgulhozos, que de benevolos pois nenhuma couza lhes parece bem do que os outros dizem. Affirmam graviſſimos Authores, que o ouro reduzido em pó impalpavel tem admiraveis virtudes para curar as palpitações do coraçaõ, para alegrar aos melancolicos, & para outras graves infirmidades. Negão iſto os orgulhozos, dando por rezaõ, que o ouro he o metal mais ſubido de todos os metais, & que as ſuas grandes virtudes, que tem eſtam eſcondidas, & reconſentradas nas partes mais profundas do dito ouro, & por conſequencia, que o calor do eſtamago não tem baſtante actividade para lhas fazer manifeſtar, & que por eſta rezam gaſta o dinheyro de balde quem dà ouro aos doentes, algum dia eſtive por eſta opiniam, mas mudey de parecer, & entendo ſe mudàram todos depois, que atentamente conciderarem comigo, que as virtudes, que dimanam à total ſubſtancia dos ſimples, nam he neceſſario, que o tal ſimples à ſubſtancia ſe diſſolva para comunicar a ſua virtude iſto vemos na pedra de ſevar, que inteyra, & ſem ſe deſtruir attrahe o ferro, & moſtra o nórte, iſto vemos no aço, que ſem, que o calor do eſtamago o digira, nem coza dezopila, & abre as veyas fechadas, iſto vemos no antimonio, que ſem o eſtamago o cozer, nem diminuir couza alguma, faz o ſeu effeyto de purgar, & vomitar, logo, porque negaremos ao ouro, o que concedemos ao aço, a pedra de cevar, & ao antimonio, a pedra nephritica,

que

que sò applicada na regiaõ dos rins faz ourinar, & deytar a pedra.

Visto falar aqui no ouro se abria porta neste lugar para ensinar a fazer o oleo do ouro com mayor clareza, & perfeyçam, que atè ao prezente tempo se soube, tenho por melhor conselho dar a receyta no fim deste Peculio, como tambem a receyta, & modo mais perfeyto de fazer o laudano opiado, que por serem estes dous remedios tam importantes pelas grandes virtudes, que tem sendo bem preparados merecem ser escritos em lugar particular.

Ouvidos. Veja-se *Surdos.*

Ouvir pouco, ou nada, como devemos acudirlhe.

Ao deytar na cama degolay huma perdiz, & deytay o sangue no ouvido surdo, tapando o com algodam de cheyro, & passados dous dias tornay a fazer o mesmo remedio, & observareis grande utilidade. Mettey no fogo huma ponta de pào de freyxo verde, & aparay em huma tigela, ou em hũ frasco a agua, que obrigada da quentura do fogo sahir pela outra ponta do pao, & nesta agua molhay huma mecha de fios, & a mettereis dentro no ouvido surdo, porque nam só vos ajudarà muyto para ouvir; mas tirarà a dor se a houver. He remedio muyto louvado; mas nam prometo, que o doente fique sam da falta de ouvir; mas o que posso prometer, que no dia em que fizer este remedio ouvirà sufficientemente o que baste para poder ouvir as pessoas com que lhe for necessario falar, & responder.

Outro.

Fazey huma cova no meyo de huma cebola branca, & dentro nella metey hum pouco de cebo, ou gordura, que achareis no vergalho do porco, & cobrireis a cebola com a cucuruta, que lhe tirastes, & burulhada em estopas a manday assar ao forno, & depois de assada se lhe tirem as estopas, & se esprema, & se guarde o çumo, & molhando nelle hum pouco de algodaõ, o metey no ouvido, & observareis em quatro dias grande proveyto. O Reverendo Prior de Santiago estava tão surdo, que era necessario fallarlhe por acenos, ou por escritos, sendo lhe muyto necessario o ouvir os requerimentos das partes, porque era Juiz da Legacia, & juntamente Confessor; & foy Deos servido, que com este remedio ouvio bem, com admiraçam dos que o tinham por incuravel; fazey grande estimaçam desta Medicina. Metey dentro no ouvido huma mecha feyta de tafetà ralinho, recheada com a massa de hum figo passado bẽ pizado com duas duzias de sementes de erva doce, seis grãos de almiscar, & continuay este remedio alguns dias, & vos aproveytarà muyto. Tomay folhas de roza, salva, hortelãa, loureyro, mangerona, betonica, & alecrim, de cada couza destas huma maõ chea; tudo se coza com seis quartilhos

de

de agua, & à noyte tomay os bafos deſte cozimento no ouvido por hum funil, pondo lhe depois diſſo em riba as ditas ervas, & abafando-ſe o doente ſe recolha na cama, & terà grande melhoria.

Ouvidos, que tem no interior algum abſceſſo maduro, com que remedio faremos, que ſe abra, & deyte fòra a materia.

Deytar ſobre a orelha huma ventoza de boca grande em que cayba toda a orelha, com eſtopa em mayor quantidade daquella, que ordinariamente ſe deyta, paraque tenha mais força para puxar a materia, & fazer abrir o abſceſſo, he remedio utiliſſimo, & do qual ſe pòde eſperar, que faça o effeyto dezejado; cazo foy eſte, que me paſſou pelas mãos em o Doutor Antonio Robalo Freyre, que eſtava eſpirando por cauza de huma dor de ouvido, que a nenhum remedio obedeceo; neſta deſconfiança da vida lhe deytey com a minha maõ huma ventoza, & de improvizo rebentou o apoſtema, & encheo a ventoza de materia, & ficou ſaõ no meſmo inſtante como os curiozos pódem ver por extenſo no livro das minhas obſervações Latinas *obſerv.* 23. *pag.* 54.

He neceſſario advertir, que para ſe fazer a obra da ventoza com acerto deve o Medico eſtar certo, que o abſceſſo eſtà maduro, & capaz de ſe abrir, porque ſe o humor eſtiver ainda cru, ſerà erro ſem deſculpa applicarlhe a ventoza. Conhecerà pois o Cirurgiam, ou Medico, que a materia eſtà madura, ſe vir que a febre ſe tirou, ou diminuhio, ſe as dores aplacarem, ſe as pulſações ſe foram, & que os mais ſymptomas faltàram, neſte cazo ſerà a ventoza ſoberano remedio, porque com a força com que ella puxar rebentarà o apoſtema, ficarà o doente ſam, & o Medico acreditado como eu fiquey em eſte cazo referido.

Ouvidos em que entrou agua, ou bichos, ou alguma couza, ſe lhe acode com os remedios ſeguintes.

Se o que entrou for agua, ou qualquer couza liquida metereis no orificio do ouvido hum canudo de cana, ou de folha de Flandres, & chupareis rijamente com a boca, & ſairà fòra a agua, ou licor, que eſtiver dentro, ſe o que entrou for pulga metereis no ouvido huma bolinha feyta de cabellos de gato, ou de cam, porque pela ſympathia, que as pulgas tem com os cabellos, ſe vem a elles, & com eſta induſtria ſairà a pulga, & ſe nam ſair enchereis o ouvido de azeyte quente, porque logo a pulga, ou moſca, ou porſovejo morreràõ; mas ſe o que entrou for aranha chamada Rotela, que ſam as, que apanham moſcas chegareis ao orificio do ouvido huma moſca viva, porque como a aranha ſentir

o ſeu

o ſeu zunimento ſairà fóra para a apanhar, & ſe o que entrou for outro bicho deytareis no ouvido agua quẽte miſturada com çumo de folhas de peſegueyro, ou de arruda; ou de hortelaa. Hum pero camoez meyo aſſado partido pelo meyo, & applicado ſobre o ouvido com toda a quentura, que o doente puder ſofrer, he bom remedio, paraque o bicho ſaya fóra a buſcalo; mas ſe o que entrou foy pedra, ou pão, ou trigo, ou feyjam, ou outra couza, que nam ſeja vivente, ſerà o ſeu remedio meter no ouvido hum pão untado na ponta com terebinthina, ou com pez liquido, ou com viſco, paraque a couza, que eſtà dentro ſe apegue ao viſco, & deſte modo ſe tire, & ſe eſta diligencia nam baſtar deytareis ſobre o ouvido huma ventoza com bem fogo repetindo-a tres, ou quatro vezes.

Ouvidos dolorozos.

Curaõ-ſe pondo ſobre elles huma paſta, feyta daquella bala, que ſe achar no corpo de qualquer veado, que com ella foy morto. He remedio avaliado por certiſſimo; em caza do Excellentiſſimo Senhor Dom Nuno Alvres Pereyra Duque do Cadaval, dizem, que ſe experimentou eſte remedio com felicidade, os curiozos o pódem ſaber. Em algumas peſſoas aproveyta muyto meter no ouvido dolorozo huma mecha feyta da raiz da couve. O oleo rozado fervido em huma caſca de romãa com huma duzia dos bichos millepedes, ou bichos de conta deytando cinco gottas no ouvido, que tem dor, faz effeyto que parece milagrozo como tenho viſto com experiencia inateſtante no Doutor Antonio Robalo Freyre, que eſtando quazi eſpirando por cauza de huma exceſſiva dor de ouvido ſó com eſte remedio ſarou de improvizo. Os bafos do cozimento de loſna, ou ſeja cozida em vinho branco, ou com agua aproveytam muyto. Frigireis dous, ou tres ratinhos, naſcidos daquelle dia, em quatro onças de oleo de amendoas amargozas, & outras quatro de oleo de arruda, atè que os ratinhos ſe torrem; & a eſte oleo coado ajuntareis meya oytava de almiſcar, & deytareis no ouvido queyxozo quatro gottas mornas tapando-o com algodam. A enxundia da eyró de agua doce, aſſada em eſpeto, cura dores inſoportaveis de ouvidos. O oleo de gemas de ovos tambem he muyto proveytozo. Aſſareis huma cebola branca, & eſcavando a a rechareis de oleo de amendoas amargozas, cõ huma oytava de pó de rais de ariſtolochia redonda, & quatro grãos de cravos da India levemente machucados, & deſte oleo deytareis no ouvido quatro gottas ſortirà muyto proveyto com tal condiçam, que eſtejaes certo, que a dor procede de cauza fria. O meſmo proveyto faz o fel da cabra fervido com igual quantidade de mel de enxame novo.

As fumaças de enxofre tomadas no ouvido por hum funil, ſam milagrozas,

grozas, com tanto, que ſe repitam muytos dias, & a dor proceda de frialdade. O eſpirito de corno de veado volatil, deytando cinco pingas no ouvido he grande remedio. Aſſareis huma cebola, & pizando a lhe ajuntareis onça & meya de oleo de macella, meya onça de oleo de endro, meya de manteyga crua, & hum eſcropnlo de açafraõ, & toda eſta maſſa applicareis ſobre a orelha doloroza como emplaſtro. As folhas de meymendro verdes, machucadas, & fervidas levemente com leyte, & poſtas ſobre o ouvido tira a dor quazi de repente, & no cazo, que a dor do ouvido for inflamatoria, & não obedecer a oyto, ou dez ſangrias, obedecerà a huma ventoza ſarjada detraz da orelha. O coraçam do pardal, acabado de matar, eſtando ainda quente certiſſimamente tira a dor de ouvido metendo lho dentro. Da grande virtude deſte remedio atè hoje nem eſcrito, nem ſabido de outrem allego por teſtemunha ao Doutor Jacinto Robalo Freyre Dezembargador Patriarcal, & Thezoureyro mór da inſigne Colegiada de Santa Maria de Alcaçova de Santarem.

Outro.

Huma migalha de incenſo infundido em leyte atè ſe desfazer, deytando algumas gottas delle morno no ouvido dolorozo tira a dor. As folhas da erva ſanta verdes, ou ſecas, mas humedecidas outra vez, pizando as, & aplicando-as muytas vezes, aproveytão admiravelmente nas taes dores. Os caracois terreſtres cozidos com oleo rozado, ou principalmente o humor que lanção tem grande virtude para mitigar a dor de ouvido, ou proceda de cauza fria, ou quente. Os fumos das borras do azeyte tomados por hũ funil no ouvido, que tem dor cinco, ou ſeis dias lha tira. O meſmo proveyto faz deytar no ouvido humas gottas de çumo de acelgas quente.

Ouvidos com fluxo de ſangue ou materia, ſe curam com os remedios ſeguintes.

Tomay ſerpam, *abrotanum fœmina*, ou veronica, roſmaninho, mangerona, poejos, mentraſtos, & ouregaos, de cada couza deſtas huma maõ chea de coloquintidas inteyras huma onça; tudo ſe coza em duas canadas de agua, & ſe tomem eſtes bafos por hum funil, eſtando a peſſoa maſtigando favas ſecas, ou caſtanhas piladas, para ſe abrirem melhor os caminhos auditorios, & entrarem os fumos, & para enxugar os humores ſaniozos, que os ouvidos deytam de ſi. Serve tambem para o zunimento dos ouvidos. Cozereis duas caſcas de romã em vinagre, & deytando fóra o vinagre pizay as caſcas, & eſpremey o çumo, & delle deytay quatro gottas no ouvido. As fezes do eſpirito de vinho tem eſpecial virtude de abſterger os ouvidos, & prezervalos da podridão. O fumo do tabaco tomado por hum

funil duas vezes no dia, he grande remedio para a fluxaõ purulenta dos ouvidos, com tal condição, que ſe continue muytos dias, & que o fumo ſe receba pelo ouvido.

Outro.

Tomay de leyte de vacas duas onças, miſture ſe com huma onça de mel, & infundindo-ſe no ouvido cinco, pingas, cobrindo o logo com lãa, curarà milagrozamente a chaga. A agua de cardo ſanto, ou o ſeu eſpirito, que he mais efficaz, he muyto recomendado para eſte achaque. Se nos ouvidos houver chaga nova, ou antiga; o que conhecereis por ſahir de dentro alguma materia; metereis todos os dias no ouvido huma mecha de fios molhada no ſeguinte cozimento.

Tomay de açucar de chũbo chamado *Saccharum ſaturni* ſubtiliſſimamente polvorizado, oyto grãos de mercurio doce precipitarà lavado cinco grãos, de unguento rozado tres oytavas; tudo muyto bem miſturado, molhay neſte remedio huma mecha, & uzay della, que he maravilhoza. Fareis em pó ſubtiliſſimo duas onças daquellas eſcamas de ferro, que ſe acham ao pé da bigorna dos Ferreyros, & as cozereis em quatro onças de bom vinagre, atè que o vinagre và engroſſando como mel, & deſte deytareis no ouvido duas vezes no dia cinco gottas por tempo de tres mezes, & certamente ſe enxugaràõ os humores, & a chaga ſararà, & ſabey que eſte remedio he hum dos melhores, que tem a Medicina para eſta doença. Tomay cinco oytavas de mel bom, de vinagre huma onça; eſtas duas couzas ſe fervam a fogo lento, & nam lhe tireis a eſcuma; ajuntay lhe entam tres oytavas de verdete, & neſte licor molhareis huma mechazinha, de fios, metendoa no ouvido, & repeti eſte remedio quarenta dias, ou os que forem neceſſarios atè o doente ficar ſaõ. Aſſareis hum rim de vaca com a gordura, que tiver pegada nelle, & metendo-o em huma prenſa eſpremey o çumo, & deſte deytareis nos ouvidos, que tem admiravel virtude para os que deytam ſangue, ou materia.

Ouvidos em que ſe criam bichos, ſe mataõ, & deytam fòra com os ſeguintes remedios.

O oleo eſpremido de amẽdoas amargozas, ou de caroços de peſſegos, ſe miſture com çumo de arruda, ortelãa, & loſna, & pó de azevre; fervam pouco todas eſtas couzas, coem ſe, & deſte licor ſe deytem quatro gottas nos ouvidos, & logo ſahiràõ para fóra os bichos, & morreràõ.

Ouvidos, que tem zunimento, ſe curam com os remedios ſeguintes.

Tomay de Euphorbio huma oytava, de raiz de arthanita, cuminhos, & de erva doce, de cada couza deſtas onça

& meya, de oleo de amendoas amargozas, & de arruda, de cada couza deſtas onça & meya, de vinho branco tres onças, de agua ardente huma onça, miſture ſe, & fervão atè ſe gaſtar a agua ardente, & o vinho. He admiravel para o zunido, ainda que ſeja antigo. De helleboro branco, & caſtoreo de cada couza deſtas duas oytavas, de raiz de coſto oytava & meya, de arruda dous eſcropulos, de amendoas amargozas huma onça, de euphorbio meya oytava, cozaõ-ſe todas eſtas couzas a fogo lento por huma hora, coem-ſe, & ſe deytem quatro gottas mornas nos ouvidos. He remedio prezentaneo para o zunido delles procedido de vicio do cerebro, ou do eſtamago. He remedio muyto louvado para o zunimento dos ouvidos meterlhe dentro huma migalha de caſtoreo tamanha como huma lentilha, miſturada com oleo nardino.

Outro.

De coloquintidas meyo eſcropulo, de çumo de arruda, & de mangerona, de cada couza deſtas huma onça, de cuminhos, & de alcorovia, de cada couza deſtas duas oytavas, cozaõſe em vinho, & azeyte atè ſe gaſtar o vinho, eſpremaõ ſe, & deſte oleo coado deytareis no ouvido algumas gottas. He excellente remedio para o zunido, precedẽdo as evacuações neceſſarias. Quem cozer a fogo muyto brando duas onças de bom mel, hum eſcropulo de almecega da India, outra de ſemente de arruda, & outro de moſtarda, & meyo de cravo da India, & hum eſcropulo de açafraõ, póde entender, que tem hum grande remedio para os zunimentos dos ouvidos, deytando nelles quatro gottas ao deytar na cama.

P

Palpebras dos olhos em que ſe criarem carocinhos chamados torções, ſe curam com os remedios ſeguintes.

Coſtumão algumas vezes naſcer nas palpebras dos olhos huns carocinhos, ou tumores, a que a gente vulgar chama Torção, & os Doutos chamão hordeolum, que faz pezo, & embaraço ao olho quando a palpebra ſe levanta, & abayxa. Não hà melhor remedio para deſfazer os ditos carocinhos, que o ſerapino quente, eſtendido ſobre panno muyto delgado, & applicado em riba. Esfregar brandamente os carocinhos todos os dias com a ſaliva da meſma peſſoa eſtando em jejum os deſfaz tambem, que não neceſſitam de outro remedio. O meſmo proveyto faz applicarlhe quatro grãos de trigo muyto maſtigados em jejum, porque os deſfaz, & os madura, paraque ſe vazem, ou fiquem capazes para ſe abrirem ſubtilmente. Esfregar com moſcas, miſturadas cõ unguento de fez douro, cura eſpecificamente os carocinhos das palpe-

bras. Se a doze grãos de ſacharum ſaturni ajuntarem huma unica gotta de vinagre, & fizerem com iſto hum linimento, o applicarem ſobre o carocinho, que eſtiver na cappelada do olho, o desfarà como ſe foſſe cera ao pè do fogo, pela admiravel virtude, que tem o açucar de chumbo para desfazer os tumores, & caroços duros, & ſcirrhozos. Huma gema de ovo crua, miſturada com huma onça de leyte de peyto, duas oytavas de paõ maſtigado, de mucilagens de malvaiſco oytava & meya, de açafrão meyo eſcropulo, de cera o que baſtar, miſture-ſe, & faça ſe unguento, que he admiravel para o meſmo.

Palpebras dos olhos paralyticas, ſe lhe acode com o remedio ſeguinte.

O unguento feyto de balſamo, miſturado com agua ardente, untando com elle as palpebras, he remedio muyto uzado para a rezoluçam da parlezia.

Palpebras em que naſce muyto cabello, ſe curam com o ſeguinte remedio.

Depois de arrancados os cabellos, he celebradiſſimo remedio, paraque não creſção muyto untar frequentemente a parte com leyte de cadella, ou ſangue de moſca de caõ.

Palpebras em que ſe criam piolhos ladros, ſe afugentam com o remedio ſeguinte.

Tomay de azougue vivo meya onça mate-ſe com a ſaliva de peſſoa ſadia, que eſteja em jejum, ajuntaylhe a quantidade, que for neceſſaria de ſemente de paparràs, & de tudo ſe faça unguento para ſe untarem as palpebras, que he experimentado para matar os piolhos dellas. Nem merece menos eſtimação untalas muytos dias com çumo de ſalſa verde das hortas, porque os mata, & afugenta certiſſimamente.

Palpebras dos olhos, que tem grande comicham, ſe curam com os ſeguintes remedios.

A cal virgem infundida em agua rozada, & com ella depois de bem clara, & aſſentada de oyto dias, lavar as palpebras, he remedio excellentiſſimo para rebater a comichão das palpebras, por cauza do muyto ſal volatil, que tem a cal, & ſe cõmunica a dita agua. Tomay hum ovo duro, & ainda quente, dividido em duas partes ſe tire a gema, & o lugar della ſe encha de caparroza branca, & depois metido em panno limpo, ſe eſprema o licor em agua rozada, que he experimentada, & dà grande alivio no fluxo das lagrimas involuntarias, na corroção dos cantos dos olhos, no pruido, & em todos os mais

affectos,

affectos, que neceſſitão de exſicação, & dulciſicação.

Palpitaçam, & tremores do coraçam.

As cauzas de que procedem as palpitações do coração ſam diferentes, & pedem differentes remedios, humas vezes procedem de flatos retheudos no pericardio, & o vemos em alguns melancolicos, nas mulheres cachetticas, & nos hydropicos, porque ajuntando ſe a agua no pericardio quando ſe movem ſe frequentam mais as palpitações, & quando eſtão quietos ſe frequentam menos, outras vezes procedem, porque a peſſoa divertida com alguma imaginação ſe eſquece de deytar fóra pela expiração o ar, ou fumos quentes, que retheudos dentro afligem o coração, & o fazem palpitar; outras vezes procedem da grande quantidade do ſangue, & ſe conhecẽ as que deſta cauza procedem, ſe virmos, que a peſſoa he moſſa, grande comedora, & melhor bebedora de vinho, & alimentada com iguarias capazes de gerar muyto ſangue. Outras vezes procedem do ſangue ſer tão groſſo, que ſe nam póde circular, & impedido o movimento progreſſivo do dito ſangue, ou ſeja na baze do meſmo coração, ou junto das orelhas delle, ſe ſeguem as deſordens, & dezigualdades dos pulços aſſim na grandeza, & celeridade com que as arterias pulçam.

Palpitações do coraçam procedidas de flatos, ſe curam com os remedios ſeguintes.

Dareis aos taes doentes alimentos tenues, & faceis de digerir, paraque ſe nam criem tantas cruezas, que ſam a cauza dos flatos, purgando os cinco vezes em dias alternados, com remedios, que evacuem humores melancolicos, como ſam o ſene, o epythimo, o elleboro negro deytados de infuzam em hum quartilho de ſoro de leyte preparado como enſino a fazelos na Polyanthea da terceyra impreſſam *no trat.2. cap.* 70. *fol.* 386. & depois de purgados abriremos os póros dando ao doente meya oytava de confeyção alkermes em que miſturem cinco grãos de ouro diaphoretico, ou em falta delle vinte grãos de ouro moido em pedra bem rija como eu enſino a fazer neſte Peculio aonde falo no ouro folio, continuando eſte remedio quarenta dias ſucceſſivos. O oleo de canela, ſendo verdadeyro feyto na India na Botica dos Religioſos da Companhia, ou de algum grande Boticario, obra maravilhozos effeytos nas palpitações do coraçam procedidas de flatos, dando tres pinpas delle miſturadas com tres onças de agua de eſcorcioneyra, ou de flor de laranja. As folhas de erva cidreyra verdes, machucadas, & volteadas ſobre hũa telha nova feyta em braza, & borrifadas com vinho generozo, applicadas quentes ſobre a teta eſquer-

da dão grande alivio aos que tem tremores, ou palpitações do coraçam.

Palpitações do coraçaõ, procedidas de cauza quente, se lhe applicam os remedios seguintes.

Se a palpitaçam do coraçam proceder de cauza quente, lhe seràõ muyto proveytozas humas papas, feytas de farinha de avea cozida com çumo de cidra, & applicadas quentes sobre a teta esquerda. O mesmo proveyto faràõ humas folhas de roza, & borragens quentes barrufadas com agua rozada, & vinagre rozado.

Outro.

Dareis aos taes doentes cordiaes frescos de agua de borragens, & baldroegas, misturando em cada canada destas aguas huma oytava de nitro diaphoretico. Tambem lhes aproveytarà muyto darlhes a beber por officio agua de cananor, & amendoadas feytas em hum quartilho de agua cozida com cevada em que toda a noyte estivessem de infuzam huma oytava de pevides de marmelo coando a pela manhãa adoçando as taes amendoadas com huma onça de xarope magistral roxo das violas, que o faz divinamente o Boticario Antonio Thomàs, que por ser singular em tudo o nomeyo neste Peculio varias vezes, porque demais de ser o dito xarope muyto fresco, he grande bezoartico, & amigo do coraçam.

Palpitações do coraçam procedidas de cauza fria, lhe acudiremos com algum dos remedios seguintes.

He remedio muyto louvado pór sobre a teta esquerda huma maõ chea de trevo pizado com vinho generozo, ou Malvazia. Alguns Doutores louvam muyto hum bolo de cera virgem bem amassada, & incorporada com doze grãos de ambar, & canella, applicando-o sobre a teta esquerda.

Palpitações do coraçam procedidas do sangue ser muyto grosso, se curam com os remedios seguintes.

Quando o sangue for muyto, sangraremos, oyto, ou dez vezes para o diminuir, & deytaremos nas partes sedais tres dias alternados sanguesugas fazendo assentar ao doente sobre hum servidor cheyo de agua moderadamente quente, paraque faça boa descarga; & se as palpitações forem pela muyta grossura do sangue, que oppilando as veyas não póde passar, & regurgitando para o coração o aflige, & estremece de sòrte, que o faz palpitar serà o seu remedio dar ao tal doente varias vezes no dia nos caldos hum escropulo de espermaceti, & fazelos beber agua levemente cozida com huma maõ chea de erva cerfolio,

cerfolio, ou com meya onça da raiz da erva vincetoxico, na qual poz Deos huma maravilhoziſſima virtude para fazer adelgaçar, & circular o ſangue, & por eſta razam he remedio muy decantado para fazer bayxar a conjunçam menſal, & para os doentes de alporcas porque deſcoalha os humores eſtagnados nas glandolas do mezenterio, & do peſcoço. Vejam a Theophilo Boneto *no livro* 2. Medicina Collatitia de oris, & pectores affectibus mihi *fol.* 342. *col.* 1. *ibi* vincetoxicum ſcropholarum remedium. Vejam a Laguna *no livro* 3. *fol.* 333. *ibi.* O cozimento de ſua raiz provoca el menſtruo potentiſſimamente, & purga por la orina el agua de los hydropicos; & quando iſto nam baſte daremos ao doente vinte dias em jejum duas oytavas do ſeguinte electuario, que obra como ſe foſſe remedio milagrozo.

Tomay de conſerva de flor de borragens, de violas, de cada couza deſtas duas onças, de pó ſubtiliſſimo de folhas de ſene ſete oytavas de crocus martis aperitivo ſeis oytavas; miſture-ſe tudo com o que for neceſſario de xarope de pomis, & de ſapor Regis, & faça-ſe electuario, ao qual ajuntem oyto gottas de oleo de erva doce, dando primeyro por quinze dias aos doentes de palpitações meyo quartilho do ſeguinte cozimento purgativo.

Em tres quartilhos de agua ordinaria fervendo mandareis deytar de infuzam meya oytava de limadura de pão ſaſſafras, meya onça de folhas de bom ſene, & tres oytavas de epithimo. Com eſte xarope melancolico ireis purgando ao doente em dias alternados, & cada dia irà fazendo tres, ou quatro curços tomando depois diſſo o electuario ſobredito com que o doente terà a ſaude dezejada.

Dareis ao doente quinze dias o ſucco, que deytarem de ſi quatro corações de carneyro mal aſſados, & eſpremidos em huma prenſa ajuntando-lhe meya tigela de caldo de perdiz, & huma colher de bom vinho, he grande remedio para as palpitações do coraçaõ, & para reſtaurar as forças aos doentes, que eſtiverem muyto fracos.

Panaricio ſe cura infallivelmente com os remedios ſeguintes.

Aſſareis hum limaõ azedo, & cortando-lhe a cucuruta lhe fareis hum buraco capaz de meter nelle o dedo do panaricio, ſofrendo toda a quentura poſſivel, & tanto que o limaõ for eſfriando tereis prevenido outro aſſado, & tirando-lhe a cucuruta lhe fareis cova, & nella metereis o dedo, & ahi eſtarà metido com toda a quentura, que o doente puder ſoportar, & continuando eſte remedio ſete, ou oyto vezes no meſmo dia ſararà, o que poſſo affirmar, & jurar, porque depois, que ſou Medico ainda nam falhou eſte remedio a doente a quem o appliquey, os que o experimentarem,

rem, conheceràõ o ſerviço, que lhe fiz, & ao bem cómum, & principalmente para os pobres, que nam tem poſſes para chamar Medicos, que os curem. Metey o dedo do panaricio em hum ſaquinho cheyo de minhocas vivas, continuando com eſte remedio dous, ou tres dias infallivelmente ficarà o doente ſaõ. Os que meterem o dedo do panaricio em oleo de vitriolo, o mais quente, que ſe puder ſofrer conheceràõ, que o tal oleo excede a quantos remedios inventou o engenho dos homens para a tal doença. Mas porque póde ſucceder, que o doente eſteja em terra aonde nam poſſa uzar de algum deſtes remedios com a brevidade, que o cazo pede lhe enſino outro remedio tam facil, que todos o tem em ſua caza, & he meter o dedo do panaricio em vinagre muyto fórte, & muyto quente, he remedio antigo; mas tambem he bom, & o acóſelho como tal.

Panno, ou maculas do roſto das paridas.

As bagas de loureyro deſcaſcadas, & feytas em pò, ſe preparam com mel em fórma de unguento, ou com agua de cucumelos na fórma de manjar, & com eſte ſe unte o roſto.

Papillas, ou bicos das mãmas das mulheres taõ gretados, que naõ pòdem dar de mãmar ás crianças, ſe curam com os remedios ſeguintes.

Poreis na fenda, ou gretadura das mãmas o verniz, & brevemente ſe acharà a mulher boa, & capaz de dar leyte à ſua criança. O linimento, que ſe prepara de caranguejos vivos, pizados cozidos com coalho de vitela, & flor de leyte, fórtemente eſpremidos, he excellentiſſimo remedio. O cebo do bode, ou do cabrito derretido, & lavado tres vezes em novas aguas rozadas, ajuntando lhe igual quantidade de oleo de hypericam, & huns pós de tutia preparada miſturando ſe tudo muyto bem faz hum linimento approvadiſſimo para as ditas gretaduras.

De unguento populeam, & de chumbo, de cada couza deſtas meya onça, de opio tres grãos, miſture-ſe, & com eſte unguento ſe fomente o bico do peyto gretado, ou muyto dolorozo; & quando a mulher quizer dar de mãmar alimpe o peyto, & o lave com vinho quente, & repita outra vez o unguento, que he remedio admiravel, & ſeguro. Hum barretinho de chumbo, ou de pão, (a que o povo chama Mamadeyra,) untando por dentro com manteyga crua, miſturada com pó de tutia preparada, applicado às mãmas muytos dias, aproveyta

veyta muyto nam só para as gretuduras, mas para fazer bons bicos nos peytos.

Quem ajuntar a meya onça de fezes de ouro, dous escropulos de myrrha, & huma oytava de pedra hume, & fizer estas couzas em pó subtilissimo, & o misturar com o que for necessario de oleo rozado omphancino fará hum unguento excellentissimo para os bicos dos peytos gretados.

Parlesia.

Da parlezia legitima, & da espuria, das suas cauzas, & sinais por onde se conhecem, & distinguem, & dos remedios com que se curam tratey largamente na Polyanthea da terceyra impressam *no trat. 2. capit. 16. fol.* 110. por esta razam he escuzado falar agora nesta doença, apontarey sómente alguns remedios, que de novo me occorreràõ.

Parlezia se cura com os remedios seguintes.

Deytay logo huma ajuda commua, & como passar hum quarto de hora, dareis hum vomitorio efficaz de seis grãos de tartaro emetico, ou de duas onças de agua Benedicta vigorada, & descançando hum dia fareis tomar ao doente quatro escropulos de pirolas de hyera de Pachio, que se forem bem preparadas sam muyto convenientes para este cazo, com tal condiçam, que se repitiràõ quatro vezes em dias alternados, & os Senhores Medicos com quem puder tanto o amor de Deos, & do proximo, que se naõ desprezarem de valerse dos remedios, que eu inventey, & faço em minha caza, & na de meu filho, acharàõ nella hũas pirolas chamadas Curvianas alviducas cuja virtude para as parlezias he superior a todos os remedios da Arte, com tal condiçam, que se devem tomar nove, ou dez vezes metendo quatro dias de permeyo entre humas, & outras, a quantidade em que se dam he de huma oytava, atè quatro escropulos.

Depois do paralitico estar bẽ purgado com as pirolas sobreditas, ou com outra purga conveniente convem açoutar a parte paralitica com urtigas bravas, paraque acodindo a ella o calor se fortifique a parte, & se continue a circulaçam do sangue, & nam fiquem os nervos empapados, ou bambos com as humidades, & fiquem incapazes de fazer os movimentos, que faziam antes de terem a parlezia, succedendo-lhes o mesmo que succederia às cordas de huma viola, se se molhassem, & empapassem com muyta agua, ficariam incapazes para tanger. Eu curey a alguns paraliticos purgando-os dez vezes no espaço de hum mez dando a huns a agua Benedicta quatro vezes em dias alternados, dando a outros as pirolas Curvianas alviducas nove dias alternados, hum destes paraliticos foy hum Clerigo morador junto ao Convento dos Paulistas na rua do Ferreyrinho,

rinho , outro foy hum homem do Porto morador na rua dos Cavalleyros , o outro foy huma filha de Joam Rodrigues Carreyra Eſcrivam da Coroa;nam refiro mais doentes a quem curey por nam enfadar àquelles a quem nam parecerem bem os vomitorios repetidos que ſam o mais efficaz remedio para as parlezias,& apoplexias , vejam a Riverio no livro 1. da ſua praxe medica cap. 2. de affectib.ſopomis mihi fol. 9. col. 1. aonde afirma, que com a agua Benedicta ſe curaràõ tres apoplexias. Vejam a Fabro no Panchimico livro 3. da cura da Apoplexia fol. 502.aonde diz, que o ſegredo de curar a eſta doença conſiſte nos vomitorios , vejam ao meſmo Fabro no Myrotechio ſpagirico na cura 40. da Apoplexia fol. 396. Vejam a Helmonte de lithiazi capit. 9.fol. 57.col. 2.aonde diz,que muytas vezes com os vomitorios reſtituira a fala, os ſentidos, & os movimentos aos apopleticos. A' viſta do que dizem tantos , & tam graves Authores ficaràm dezenganados os Senhores Medicos , que nas doenças grandes ſe devem applicar os remedios mais efficazes, & devem continuarſe muytas vezes,porque nam ſendo aſſim ficam os doentes no meſmo eſtado em que eſtavam com deſconſolaçam ſua , & afronta da Arte , & dos ſeus profeſſores.

O xarope,que ſe faz de huma maõ chea de milho miudo, cozido em panella de barro atè rebentar , & a oyto onças deſta agua coada ſe ajuntarà huma onça de vinho branco,& cinco grãos de ouro diaphoretico , ou em falta do ouro vinte grãos de antimonio diaphoretico calcinado tres vezes, & bem adoçado, & reverberado quatro horas fara maravilhas provocando ſuor com tal condiçam,que ſe repita ſeis , ou ſete dias eſtando bem abafado. Eſtando o paralitico bem purgado com os vomitorios de agua Benedicta, ou com as pirolas Curvianas alviducas , ou com as de Pachyo he grãde remedio banhar todos os dias a parte offendida com o ſeguinte cozimento.

Tomay de alecrim,ſalva,hortelãa, iva artetica , marroyos , neveda , alfazema,ſegurelha, & manjerona,de cada couza deſtas huma maõ chea , de bagas de loureyro , & de raizes de engos de cada couza meya maõ chea, tudo ſe coza em partes iguaes de vinho,& agua,& ſe banhe a parte paralitica. Se deres ao paralitico oyto,ou dez dias em jejum , & ao Sol poſto quatro onças do ſeguinte vinho , eſtando primeyro bem purgado , conhecereis admiravel proveyto. Tomay laſquinhas miudas de ſalſafras oytava & meya, de bagas de loureyro outro tanto, infundaõ-ſe eſtas couzas em ſeis quartilhos de vinho branco por doze horas , & entam ſe ferva iſto em banho de agua atè ſe gaſtar quazi ametade , & coando-ſe eſte remedio uze o doente delle como fica dito. Em huma canada de agua commua deytay de infuzam por huma noyte duas oytavas de pò de trociſcos de

Alaandal,

Alaandal, & meya onça de pó de folhas de cardo ſanto, & pela manhãa coay eſta agua por hum papel mattaborram, ou por filtro de tal ſórte, que nam paſſe com a agua nenhum argueyro do pó dos ditos trociſcos, que farà grandes dores de barriga; & deſta agua, que he amargoziſſima; mas parece milagroziſſima dareis oyto dias alternados em jejum quatro onças ao doente, & vos aſſeguro, que tem incrivel virtude para eſta doença, como me conſta, & no fim das oyto vezes dareis cinco, ou ſeis dias cinco grãos de ouro diaphoretico, miſturado com meya onça de agua theriachal, & experimentareis hum grande proveyto.

O paralitico, que depois de ter tomado ſeis vezes em dias alternados a infuzam dos trociſcos de Alaandal em quantidade de quatro onças, tomar trinta dias ſucceſſivos tres onças de cozimento de iva artetica a que o povo chama erva crina, póde ter eſperança de conſeguir a ſua antiga ſaude; porque a iva artetica tem particular virtude para confortar os nervos, & por eſta razam he muyto louvada de Gaynerio, de Mezues, de Eſcordero, & de outros Authores graves para a parlezia.

Parlezias, que curey com os ſeguintes banhos.

Purgado o doente quatro vezes em dias alternados com duas onças de agua Benedicta vigorada, lhe aproveytaràõ muyto huns banhos feytos de vinho, & agua em que tenham cozido, hum arratel de enxofre feyto em pó muyto ſubtil, com ſalva, manjerona, alecrim, neveda, ſegurelha, engos, bagas de loureyro, & iva artetica com oyto banhos deſtes curey a huma filha de hum mercador chamado F. & morador na rua dos Ferreyros junto da Igreja de Santa Catherina, eſtava a dita doente paralitica da ſentura para bayxo, & ſarou com eſte remedio, & com os meſmos banhos curey a huma criada da Senhora Condeça de Villa Flor, & curey tambem a huma moſſa irmã do Tanueyro da Junta, o que he grande conſolaçam para os pobres, que nam tem dinheyro para irem às caldas. Tomay de raizes de peonia macho de cabeças de roſmaninho, & de raiz de valeriana agreſte de cada couza deſtas dez oytavas, de agarico preparado cinco onças, de raiz de pyrethro, de ſemente de alcorovia, & de ſemente de endro, de goma aſſafetida, & de ariſtolochia redonda, de cada couza deſtas duas oytavas & meya; ao depois tomay de çumo de cebola albarrãa, & de miel muyto bom, de cada couza deſtas hum quartilho, & duas onças, & juntas eſtas duas couzas ſe ponham a fogo muyto lento atè, que tomem boa conſiſtencia, ou fiquem em ponto capaz para fazer conſerva, & fóra do lume ſe deytem neſte licor as ſobreditas couzas bem polvorizadas, & ſe faça conſerva capaz de durar, & deſta ſe daràõ aos doentes, que tive-

rem parlezia, ou gotta coral, duas oytavas cada dia por vinte, ou trinta dias continuos, & vereis hum grande effeyto deſte remedio.

Eſtando o doente em caza bem agazalhada, & quente, ſe esfolarà na meſma caza hum carneyro gordo, & com toda a preſſa ſe cubrirà o eſpinhaço com a tal pelle deyxando a ficar enfayxada vinte & quatro horas, & paſſadas ellas ſe tornarà a pór outra, & ſe continuarà cinco vezes eſte remedio, que he utiliſſimo. Tomay de balſamo peruviano huma onça, de agua ardente refinada, ou de agua da Rainha de Hungria duas onças, de oleo de bagas de loureyro, feyto por expreſſam tres onças; miſturay tudo, & com eſte remedio quente esfregay a nuca, & todo o eſpinhaço tres vezes cada dia, cobrindo com pannos quentes defumados em alfazema. Peſſoa de grande authoridade, & muyto fidedigna me certificou, que elle vira curados alguns paraliticos, que depois de bem purgados tomarão muytos dias os fumos de caſcos de caens, eu o nam experimentey mas ſe alguem o quizer fazer ſayba, que nam tem riſco, nem pacto, porque nam ſe dizem palavras, nem ſe deytam bençãos, nem outras ſeremonias, & vemos cada dia, que alguns remedios, que parecem rediculos fazem effeytos maravilhozos por virtudes occultas, que o entendimento naõ alcança como me conſta de muytos, que ſe pódem ler na minha Polyanthea da terceyra impreſſam *no trat. 2. capit. 101. fol. 331.*

Esfolay hum gato gordo, & tirando-lhe as entranhas o infundireis por huma noyte em agua ardente, & pela manhãa rechearеis o vam com folhas de loureyro, arruda, alfazema, ſalva, ſegurelha, & mangerona, & com huma agulha cozereis a abertura, & poreis a aſſar o dito gato em hum eſpeto, & com o pingo, que ſair, untareis muytos dias a parte paralitica, eſtando o doente primeyro bem purgado.

Outro para parlezia louvadiſſimo.

A agua, que ſendo bem preparada, & applicada do modo, que aqui enſino, & uzando della depois do paralitico ter tomado as minhas pirolas Curvianas alviducas oyto, ou nove vezes em dias alternados, em quantidade de quatro eſcropulos para cada vez, faz effeytos maravilhozos não ſò para remedio da parlezia, mas para outros achaques como abayxo ſe diráõ.

Tomay de boa cal virgem tres arrateis, & metendo a em huma vazo grande de barro lhe deytareis em riba oyto canadas de agua de ciſterna, & com huma colher de pào a mexereis muyto bem tres vezes cada dia, & a deyxareis aſſentar tres, ou quatro dias, & como eſtiver bem aſſentada, & bẽ clara, ſe eſcoarà a dita agua, com tal cautela, que nam ſe tolde; & entam fareis em pó ſubtiliſſimo duas onças de bom ſolimam em hum gral de pedra muyto limpo, lhe ireis deytando hum

hum quartilho da dita agua, & com maõ de pedra, [que ſerà melhor, que de pào]ireis mexendo o dito ſolimaõ tanto tempo atè que tudo ſe miſture muyto bem, & a tal agua ſe và fazendo vermelha como ſangue, & ſe a tal agua ſe fizer amarella, ou de outra cor entendey, que o ſolimam he falſificado, & depois, que os pós do ſolimam eſtiverem aſſentados no gral, eſcoareis a tal agua vermelha em huma palangana, ou tigela vidrada, & ſobre os ditos pòs, que ficaram no gral, deytareis outra porção de agua de cal, & com a maõ de pedra a tornareis a ir mechendo atè, que ſe faça vermelha, como ſangue, & entam vazareis a tal agua na palangana aonde eſtà a outra, & ſobre os pós do ſolimam tornareis a deytar outro quinham da agua de cal, & a tornareis a mexer atè que ſe faça vermelha, como as primeyras vezes ſe fez, eſcoareis entam a dita agua, ajuntando a com as outras vermelhas, & deſte modo ireis continuando atè, que o ſolimam nam faça a agua vermelha, tendo tal cuydado, & cautela, que a agua nam leve conſigo, quando a eſcoardes, couza alguma dos pós do ſolimam; ajuntareis entaõ as ditas aguas vermelhas, & as metereis em huma garrafa de vidro virgem, [quero dizer, vidro, que nunca tiveſſe ſervido de outra couza,] & então miſturareis com eſta agua ſeis onças de agua ardente, a mais perfeyta, que puder ſer, & com ſua rolha bem ajuſtada tapay a garrafa, & a guarday como huma couza muyto precioza.

Eſta aguà àlem dos muytos preſtimos, que tem, he proveytoziſſima para as parlezias, com tal condiçam, que ſe applique depois, que o paralitico eſtiver bem evacuado. O modo com que ſe applica, he molhando na dita agua fria huma tira de panno de largura de quatro dedos atando a no pulſo do braço paralitico; & ſe a parlezia for na perna, ſe porà o panno na garganta do pè da parte paralitica, & ſe repita eſta cura pela manhãa em jejum, & à noyte antes de cear. Eſta agua faz humas empolas como bexigas, ou como eſcaldaduras de agua fervendo, que ſe enchem de ſoros, & humores, & rebentão por ſi, & vam deſcarregando por alli os humores da parlezia, & ficam os doentes ſãos.

Depois do paralitico bem purgado, he conſelho de graviſſimos Authores darlhe hum cauterio de fogo na nuca, & he couza laſtimoza, que aconſelhando eſte remedio aos mayores Medicos antigos, & modernos o nam vejo praticado na Corte de Lisboa; mas porque o nam fazem, por iſſo nam curam aos paraliticos, & em caſtigo deſta covardia, & terror panico permite Deos, que hum Barbeyro, que mal ſabe amolar huma faca, faça curas, que os prezados de Oraculos da Medicina não fazem, & daqui procede, o deſprezo em que hoje eſtà poſta a Medicina; & não eſtaria tão abatida, & ultrajada ſe a nobreza, & os Fidalgos da mayor grandeza viſſem, que curavamos as chagas do boſe, ou da bexiga, ſe viſſe,

que curavamos as apoplexias, ou os accidentes de gotta coral hereditarios, ſe viſſe, que curavamos as ſuppreſſões altas da ourina, as hydropezias, ou ſe finalmente viſſe, que curavamos doenças deſte perigo, fariam da Medicina, & dos Medicos grandiſſima eſtimaçam; mas como os Fidalgos, & peſſoas nobres, & entendidas vem, que hoje ſe nam faz outro remedio mais, que ſangrias, ſanguesugas, amendoadas, purgas, frangãos recheados, leyte, ſoros, fontes, & caldos, & que ſe os doentes nam ſaram com eſtes quatro remedios, apellam para os ares de Beja, ou do Campo, daqui naſce a dezeſtimaçam, que experimentamos, & de que injuſtamente nos queyxamos.

Parlezias, que coſtumam ſobrevir a algumas colicas, como ſe devem curar.

Advirto aos Senhores Medicos principiantes, que ponham grande preça em acudir às dores de colica, porque ſe deſcuydam, & duram doze, ou quinze dias degeneram as taes dores em parlezias eſpurias, donde ſe ſegue, que algumas vezes ficam paraliticos em quanto vivem. O remedio, que depois de purgados com tres onças de manà desfeyto em amendoada, & quatro onças de oleo de amendoas doces, que para eſtas dores he quazi divina purga, he o leyte de burra, com tal condiçam, que ſe deve tomar ſeis, ou oyto mezes ſucceſſivos em quantidade de hum quartilho, ou de quartilho, & meyo tomando o pela manhãa em jejum, & tomando tambem todos os dias à noyte huma ajuda de qualquer leyte; com o leyte de burras ſe curam as parlezias eſpurias, as colicas jetericas chamadas Pictonicas, & tambem os gottozos acham grande ſoccorro no dito leyte, continuado ſeis mezes; eu conheço a hum Religiozo, que ſendo atormẽtado de gotta ſe deliberou apurgarſe de tres em tres mezes com huma concerva muyto benigna, que ſe acharà na Botica de Antonio Thomàs de Almeyda morador à Corte Real defronte do beco da eſtopa; & com tomar ſeis mezes leyte Azinino, & nam comer prezunto, nem queyjo, nem peyxe, nem beber vinho, & nam teve mais gotta. Daqui aprendam os homens achacozos o muyto, que lhes importa o bom regimento para ter ſaude, & eſcapar de doenças.

Paraliticos, que tem o peſcoço torto, ou vacilante de huma parte para outra, ſe curam com os remedios ſeguintes.

O uzo frequente de comer pombos ſilveſtres chamados torquazes, he prezentaneo remedio para a relaxaçam de todos os membros, como ſe continue por quarenta, ou cincoenta dias. Os miolos da lebre aſſados, ou em falta delles, os do coelho comendo os tres mezes ſam muyto louvados

dos para os paraliticos por eſpecial virtude, que tem de confortar os nervos. Os paraliticos, que nam forem eſquentados do figado conheceràõ grande proveyto ſe comerem todos os dias em jejum duas nozes com paõ. Huma chicara de agua feyta cõ quatro folhas de ſalva ſeca como ſe faz o chà conforta muyto a cabeça, & he muyto proveytoza para os que ſaõ, ou foram acommetidos de parlezia.

Parlezia da boca, ou da lingua, ſe cura, ou alivia muyto com o ſeguinte eſternutatorio.

Depois do doente purgado, & repurgado, lhe ſoprareis nas ventas do nariz por hum canudo os pós ſeguintes, que ſam admiravel eſternutatorio para eſpirrar muyto, & deſcarregar a cabeça, & ſe prepara do modo ſeguinte.

Tomay da ſemente de joyo, de ningela, & de cevadilha, de cada couza deſtas hum eſcropulo, de cabeças de roſmaninho, & de ſalva, de cada couza deſtas meya oytava, de almiſcar dous grãos; tudo ſe miſture, & ſe eſtime como preciozo remedio do qual uzou muytas vezes com grande felicidade Martim Rullando *centurgia 2. curatione 54. pag. 14. & curat. 15. pag. 82. & curat. 5. pag. 5.* Joam Joſtono *pag. 265.* Rondelicio *cap. 38. pag. 196.* eſte remedio ſe pòde dar logo logo na parlezia da lingua, & tortura da boca: como tambem para as dores de cabeça, & zunimento de ouvidos, & apoplexias: ſobre a parlezia da boca, & da lingua ſe veja a Polyanthea da terceyra impreſſam *no trat. 2. cap. 11. pag. 124. do num. 1. atè num. 15.*

Quem purgar quatro, ou cinco vezes em dias alternados ao paralitico da boca, ou da lingua, com o Extracto Alcaeſt, que ſe acharà em minha caza, ou na de meu filho, dando o em quantidade de meya oytava, atè dous eſcropulos, & depois de bem purgado com o dito extracto, lhe der dez, ou doze dias cinco grãos de ouro diaphoretico, que enſiney a fazer no livro das minhas obſervaçõeſ Latinas *fol. 207.* miſturando o tal ouro com meya onça de agua theriacal de Bauderonio, experimentarà hum effeyto quazi milagrozo.

Depois do paralitico purgado duas vezes com tartaro emetico, ou com agua Benedicta, he grande remedio fazerlhe beber pela manhãa em jejũ, & às noytes antes de cear, meya onça de agua ardente em que tenha eſtado de infuzam ſemente de alfazema, & huns raminhos de ſegurelha; veja ſe neſte Peculio, Falla tolhida, aonde ſe acharàõ muytos remedios para a dita doença. Esfregar muytas vezes no dia a lingua com a confeyçam anacardina, & applicalla na nuca como emplaſtro aproveyta muyto: o meſmo proveyto farà esfregar muytas vezes a lingua com os pós de ſal armoniaco, pyrethro, eſtafizagria, pimenta, & moſtarda ſendo de cada couza deſtas partes iguaes.

O Elixir vitæ do gram Duque de Florença, tem admiravel propriedade

para ſoccorrer aos que tem parlezia da lingua, esfregando a muytas vezes com elle, & fazendo beber por doze dias meya oytava, miſturada com huma chicara de caldo de gallinha. Veja-ſe a minha Polyanthea da terceyra impreſſam *no trat. 2. cap. 21. pag. 148. num. 33.* Tomay muytas vezes no dia bochechas de agua ardente em que eſtiveſſem de infuzam vinte & quatro horas ſemente de alfazema, ſegurelha, ſalva, & pyrethro, faràõ grande proveyto na parlezia da lingua, & falla tolhida. A emborcaçam, que ſe faz ſobre a cabeça de cozimento de mangerona, hyſſopo, ſegurelha, alfazema, cardo ſanto, & ſalva, he maravilhoza para a parlezia da lingua, com tal condiçam, que o corpo eſteja bem evacuado.

Parlezia do roſto, ou de qualquer outra parte.

Em huma tigela de fogo nova vidrada deytay hum quartilho de oleo de minhocas, huma maõ chea de folhas de arruda verde, outra de eſterco de patos, duas mãos cheas de moſtarda, com meya oytava de alcanfor; todas eſtas couzas ſe frijam a fogo lento, & com eſte oleo untareis a parte tolhida, & poreis em riba della hum panno cheyo deſtes ingredientes, & ſobre huma, & outra face, & recolhendo vos na cama fazey muyto por dormir, & ſuar, & vos deyxareis eſtar aſſim quatro horas, eſte remedio ſe repitirà toda huma ſomana mandando ao doente, que todos os dias coma por tempo de hum mez a horas de cear os miolos aſſados de huma lebre, ou de dous coelhos; & o effeyto dezempenharà a eſperança do Medico, & ſe depois deſte remedio nam tiver o doente a melhoria, que dezeja, unte a parte paralitica, a nuca, & eſpinhaço com o oleo do eſpaſmo do gram Duque de Florença, que obra effeytos prodigiozos, como eu tenho viſto em cinco doentes, que trago nomeados na minha Polyanthea da terceyra impreſſam *no trat. 2. cap. 16. da Parlezia pag. 118. num. 37.*

Parlezia, procedida da falta da communicaçam dos eſpiritos as partes nervozas, ſe lhe acode cõ o ſeguinte remedio.

Tomay de galbano, ſagapeno, & ammoniaco, de cada goma deſtas deſfeytas em vinho branco quente, huma onça, de raiz de pyrethro, & de ſemente de moſtarda, de cada couza deſtas meya onça de cera bella onça & meya, de terebinthina de Veneza, a que for neceſſaria para fazer unguento, que eſtendido em panno ſe applique nas partes paraliticas, fracas, ou eſtupidas.

Parlezia legitima, & eſpuria ſe curam com os remedios ſeguintes.

Deſtas parlezias tenho eſcrito largamente

mente na Polyanthea da terceyra impreſſam *no trat. 2. cap. 16. pag. 110. do num. 1. atè pag. 133. num. 20.* por eſta razam naõ falarey nellas, farey ſómente algumas advertencias, & ſaõ, „que ſe o Medico conhecer pelos ſinaes apontados na ſobredita Polyanthea, que a parlezia he eſpuria, o „ſeu remedio he leyte de burra continuado cinco, ou ſeis mezes ſucceſſivos, porque ſò com o tal leyte, ou „banhos de agua tibia, ou caldos de „frangão ſe pòde temperar a ſeccura, „que as largas doenças, ou febres „prolongadas, ou as muytas evacuações foram introduzindo nos nervos, & deram cauza às taes parlezias; & quem nas taes parlezias „aconſelhar caldas, ſuores, ou banhos „de moſto perdeo ao doente de todo, „porque acabou de reſecar mais os „nervos, & tirou toda a eſperança da „ſaude. Advirto iſto, porque vi a „muytos paraliticos, que por falta de „cõſelho de Medico douto ſem mais „reparo, que por terem parlezia, ou „formigueyro de mãos, ou de dedos, „forão às caldas, & ſe tolheram de „todo, & nam lhes ſuccederia aſſim, „ſe nam tiveſſem tomado os taes banhos. E ſe algum curiozo me perguntar como ha de conhecer ſe a „parlezia procede de ſeccura introduzida nos nervos, ou de demaziada „humidade, para ſaber ſe convem „leyte, ou caldas, ou ſuores, reſponderey dizendo, que a que procede de „ſeccura, não accommete repentinamente; mas pouco a pouco ſe vay „introduzindo; o que ſuccede pelo „contrario, quando procede de copia de humores crus, frios, ou viſcozos, porque entam accõmete a parlezia de repente, como ordinariamente ſuccede nos grandes comedores, faltos de exercicio, gordos, „regalões, & dados a banquetes, nos „quaes coſtumão dar os taes accidentes de improvizo, & neſtes o „purgallos muytas vezes, & tomar „caldas, ou banhos de moſto, ou de „bagaço, he remedio convenientiſſimo, purgando-os dez, ou doze vezes com as minhas pirolas Curvianas alviducas dando-as em quantidade de quatro eſcropulos; ou purgando-os oyto, ou nove vezes com „o extracto das coloquintidas, & do „elleboro negro, dando-lhes finalmente quarenta dias dezoyto grãos „de antimonio diaphoretico calcinado tres vezes, & reverberado ſeis „horas, que faz effeytos, que parecem „milagrozos.

Veja ſe *Apoplexia, & Convulſam.*

Parlezia do ſeſſo.

A parlezia do ſeſſo he cauza de nam ſe poderem reter os excrementos: cura-ſe bem com ſuores de pão de evano, ou das antilhas; & quando ſahe fóra do ſeu lugar, ſe cura bem, & certiſſimamente metendo-o dentro com hum panno de mortalha. Veja-ſe a minha Polianthea da terceyra impreſſam *cap. 18. pag. 127. do num. 1. atè num. 3.*

Parotidas, ou carbunculos ſe maduram, ou rezolvem com os remedios ſeguintes.

De enxundia de porco velho ſem ſal tres onças, de manteyga huma onça, de cera duas onças, faça-ſe emplaſtro, que he efficaſiſſimo para diſcutir, & temperar a dor das parotidas. De oleo de gergelim feyto por expreſſam huma oytava, de macella meya oytava, de tinctura de açafraõ cinco grãos, miſture-ſe, & applique-ſe, que obra maravilhas para abrãdar, & rezolver.

Parotidas, & carbunculos, paraque ſe nam recolham, antes ſe abrirem.

Pizareis huma pouca de arruda verde, com outro tanto formento, unto ſem ſal, cebola, & figos paſſados cozidos, ajuntando a tudo iſto tres oytavas de gomma ammoniaca, cal virgem, ſabão, dez, ou doze cantaridas feytas em pò, & triaga magna, fareis de tudo huma maſſa da qual poreis ſobre o carbunculo, ou parotida huma pouca. He remedio efficaſiſſimo, & ſe eſtime como tal.

Parteyras.

Regimento, que as Parteyras devem guardar quando a criança acabar de naſcer, para as livrar de accidentes, que algumas vezes coſtumam ſobrevirlhes.

A primeyra couza, que deve fazer a Parteyra tanto, que naſcer a criança, he lavar-lhe a cabeça com vinho quente, em que tenha dado huma fervura huma colher de alfazema.

A ſegunda couza, que deve fazer he abrirlhe o trazeyrinho, paraque deyte fóra o ferrado, porque ſe houver deſcuydo em lho fazer deytar, morrerà a criança, como obſervey em hum filhinho de Pedro Longo, que por nam deytar o ferrado lhe deram varios accidentes, & morreo no meſmo dia.

A terceyra couza he, dar à criança, antes, que mame, duas colheres de agua de cardo ſanto, miſturando-lhe hum didal de mel de enxame novo, & meya oytava de triaga de eſmeraldas, & paſſadas duas horas depois de tomado eſte remedio, lhe daràõ de mãmar, & nam antes diſſo. No embigo à roda delle ſe porà ferrugem da chaminè miſturada com azeyte da candea de bayxo, & com eſte remedio ſe irà continuando todos os dias atè que o embigo, ou vide caya, & como cahir ſe porà no embigo, & à roda delle iſca de panno miſturada com

azeyte,

azeyte, & dahi por diante ſe deyta no embigo pó de murta, & ſe applique em riba huma moeda de cinco reis emburulhada em huma migalha de panno de linho brando, & ſe continue com eſte remedio cinco, ou ſeis ſemanas, paraque o embigo fique bem curado, & metido para dentro, porque de outra ſórte ſuccede muytas vezes ficar ſahido para fóra, como jà vi alguns, por falta de ſe lhe pór em riba a moeda, & de ſe apertar. E porque algumas vezes depois de cair o embigo, ou vide, ſuccede crearſe nelle alguma materia, ſe não deyte o pó da murta, mas ſe deve curar com a iſca, & azeyte. Tambem ſuccede muytas vezes, que algumas crianças criam nas tetas dos peytos leyte, eſte ſe eſpreme com as mãos, & ſe lhe applica em riba hum bolinho de cera bella virgem, untando com oleo de golfãos morno, & dentro de tres dias ſaram.

Para outras queyxas, que ſobrevem às mulheres depois do parto. Veja-ſe. *Dores.*

Partos, & Paridas.

„O dezejo, que tenho de aproveytar „ao bem commum, & ver ſe poſſo „evitar tantas mortes, quantas tenho „viſto ſucceder por ignorancia das „Parteyras, dos Barbeyros, & dos „Medicos faltos de experiencia, lhes „quero fazer a ſeguinte advertencia „importantiſſima, & he que nam „commettam aquelle tão grande, & „tão introduzido erro de ſangrar logo as paridas no dia em que parem, „ſem mais cauza, que porque purgão „pouco, ou porque tem alguma fe„bre; devendo advertir, que o purgar, „pouco procede, ou porque a parida „he pouco ſanguinha; ou porque „eſtà opilada pelo barro, ou groſſey„ros alimentos, que comeo em quan„to eſteve prenhada; ou pela falta do „exercicio, ou o que he mais certo, „porque a madre por cauza das do„res, puxos, & forças, que fez para „deytar fóra a criança, incha, engroſ„ſa, & ſe eſcandaliza de ſórte, que ſe „apertam os caminhos por onde a „purgaçam havia de ſahir, & por iſſo „he pouca; mas eſſe pouco ſangue, „que ſaye da madre he muyto mais „proveytozo, que o que ſe tira pela „ſangria. A' viſta deſtas razões farà o „Medico, Barbeyro, ou Parteyra, „hum erro capital, ſe mandar ſangrar „logo no dia, que a mulher parir, „porque ſe a cauza de não purgar, ou „de ſer pouca a purgação, he a opila„ção, a opilarà mais quem a ſangrar. „Se a cauza he por eſtarem os cami„nhos inchados, ou inflammados „com as dores, incharam mais, & ſe „apertarão mais com as ſangrias, por„que chamaràõ para bayxo o ſan„gue, & ſe a cauza he por falta de ex„ercicio, as ſangrias nam emendam „eſſa falta. Deve pois o Medico, & o „Barbeyro, contentarſe com o ſan„gue, que a natureza vay deytando „ainda, que ſeja pouco, ſe ſahir da „madre; o que então deve fazer, he „uzar de ventozas bayxas, & de esfre-

„gações

„gações repetidas, & deyxar, que a „natureza và purgando, ainda que „seja lentamente, o sangue, porque se „sangrar, tam longe estarà de chamar „a purgaçam, que antes a suspenderà „de todo, & divertirà o sangue para as „veas, & nellas apodrecerà, & acen„derà huma febre maligna, que darà „com a doente na sepultura.

„Os Barbeyros, que no muyto uzo „das suas lancetas, & grande numero „das sangrias, tem achado a verda„deyra pedra Philosophal pois com „o muyto sangue, que tirão dos cor„pos enchem de dinheyro as arcas, „não gostaràõ deste meu conselho, „salvo aquelles, que antepuzerem a „sua salvaçam ao util interesse do ou„ro, porque estes devem considerar, „que ainda, que haja alguma febre „muytas vezes he symptomatica, nas„cida das dores, & do trabalho, que „tiveram no parto; deyxando descan„çar a natureza algum par de dias, se „tira muytas vezes a tal febre, & a na„tureza vay continuando com a sua „descarga. Estes concelhos vos ad„verte hum Medico de oytenta & „quatro annos, que brevemente irà „dar conta a Deos se o que escreve, & „deyxa ensinado nos livros, que com„poz foy por vaidade propria, ou „por dezejo da vida dos proximos, & „paraque Deos me não peça conta se „deyxar de fazer estas advertencias „tam uteis ao bem commum. Quan„tas mulheres seràõ mortas, porque „as sangràram no mesmo dia em que „pariram, sem que tivessem febre, „nem dores, que obrigasse a isso, & o „peyor foy, que estavam purgando „razonavelmente, & ouve Barbeyro „tam ignorante, ou de conciencia „tam larga, que sangrou sem aver ne„cessidade quiçà pelo interesse, que „lhe haviam de render as sangrias; de „que este desgraçado darà conta na „hora da morte.

Partos a que sobrevem grandes dores no ventre, se lhe acode com os seguintes remedios.

A estas dores a que o povo chama Tortos, aproveyta muyto dar a beber à mulher quatro onças de oleo de amendoas doces feyto sem fogo, misturando lhe huma colher de açucar branco, & no cazo, que as dores perseverem, lhe fareis beber algumas vezes meyo quartilho da agua seguinte. Em huma panella nova de barro poreis a cozer tres canadas de agua commua com duas onças de bom mel de enxame novo, & como ferver hum quarto de hora escumareis a tal agua, & entam deytareis dentro nella huma oytava de semente de alcorovia, & outra de semente de funcho, tudo leviſſimamente machocado, & dando-lhe huma fervura se guarde para se uzar della duas, ou tres vezes cada dia, que he excellente para as dores de barriga nos sobre partos.

Outro.

Outro.

Ajuntay em hum tachinho hum vintem de banha de flor, & outro de oleo de macella, & poreis tudo a ferver, fareis entam huma filhó de eſtopa tamanha como hum prato de louça, & enſopareis eſta filhó em duas gemas de ovos cruas, & deytareis a tal filhò nos oleos, que eſtam fervendo-ſe, em hum inſtante ſe coalharàõ, & tirando-a de dentro a polvorizareis com pó de alfazema, & cabeças de macella, & como tiver quentura ſofrivel applicareis a dita filhó ſobre o ventre, & enfayxareis a mulher, & em tempo de doze horas ſe tirará a dor totalmente, & ſe ficar alguma, tornareis a fazer outra filhó do meſmo modo, & ſabey, que he remedio, que de cincoenta, & oyto annos atè eſte dia ainda nam faltou com o ſeu maravilhozo effeyto.

Outro.

Entre a gente vulgar eſtà introduzido por bom remedio para metigar as dores, ou tortos, que ſobrevem as paridas meterlhe debayxo do traviſſeyro huma ponta de boy ſem, que a parida o ſayba, muytos o tem feyto, & o aclamam como remedio cuporiſto, eu nunca o fiz, & por eſſa razam nem o louvo, nem o condeno; mas bem ſe póde fazer, porque nam tem riſco.

Partos em que falta a purgaçam, ou he pouquiſſima, ſe provoca com os ſeguintes remedios.

Manday cozer ametade de huma franga com huma grande maõ chea de grãos pardos, em cinco quartilhos de agua atè ficar em menos de hum quartilho, & entam ajuntay a eſte caldo hum eſcropulo de açafrão, & outro de pó de ſemente de ſalſa, & podeis eſperar hum grande proveyto deſte remedio continuado cinco, ou ſeis dias.

Outro.

Se a mulher parida a quem faltar a purgaçam loquial, dèrem a comer todos os dias huma talhada de gergelim feyto com mel, lhe farà vir a purgaçam em grande abundancia, com tal condiçam, que nam haja febre. Tambem aproveyta muyto dar à parida tres, ou quatro dias duas colheres de oleo de linhaça gallega feyto por expreſſam, adoçado com hum pouco de açucar cande. Tomar na madre por hum funil os bafos de cozimento de mentraſtos, taveda, betonica, erva cidreyra, & folhas de era; faz vir a conjunçam.

Paridas, que purgaõ ſangue com exceſſo ſe ſuſpende, com os ſeguintes remedios.

Quando as paridas deytão ſangue em tanta quantidade, que póde correr riſco a ſua vida, lhe dareis huma oytava dos caſtelinhos de eſtancar ſangue, q̃ he hum grãde ſegredo meu deſfeytos em huma onça de xarope de murtinhos, bebẽdo-lhe em riba ſeis onças de caldo de gallinha cozido cõ meya oytava de alquetira, & infalivelmente eſtancarà o fluxo com tal condição, que eſte remedio ſe tome cinco dias ſuceſſivos pela manhãa em jejum, & à noyte duas horas antes de cear.

Outro.

Dareis à mulher, que tem fluxo de ſangue, ou ſeja ſobre o parto ou fóra delle huma oytava de eſterco de cabra feyto em pó, miſturando com huma chicara de agua de ciſterna, ou com agua, que ſeja cozida com as caſcas de duas laranjas azedas, que tenhão a cor verde. O eſterco de burro acabado de ſahir do ventre do animal, eſpremido por huma prença, & miſturado com agua de tanchagem, & xarope de murtinhos, faz, effeytos maravilhozos em eſtancar os fluxos de ſangue da madre. Huma oytava de pó das tunicas das caſtanhas miſturado com huma onça de xarope de murtinhos, ou de rozas ſecas tomado quinze dias em jejum faz effeytos maravilhozos, não ſó em ſuſpender os fluxos de ſangue da madre mas em enxugar as ſuas humidades ſuperfluas. A mulher, que ourinar por tempo de tres mezes em huma caveyra de hum burro me agradecerà o terlhe enſinado eſte grande amuleto, que obra por certa ſympatia deſconhecida do noſſo entendimento.

Paridas, que tem chagas na madre ou ragadias.

Tomay de açucar branco huma libra, de pedra hume de rocha meya libra, de ſal commum tres onças miſtureſe, & deſtille-ſe por alãbique, & lavando as chagas malignas, ou ragadias deſtas partes as cura, & he ſegredo grande. O çumo da tanchagem, ou de beldroegas, ou ambos juntos, trazidos em almofariz de chumbo atè mudarẽ de cor miſturados com enxundia de adem, ſaõ admiravel remedio para as meſmas queyxas da madre. Hum ſaquinho de linho cheyo de cevada, cozido em agua de malvas, ou em leyte de cabras, & aſſim quente applicado às ragadias da madre por nove dias he remedio de experiencia certa procedendo de ſeccura. O meſmo proveyto fazem as papinhas de arros cozido com leyte, & applicadas. As claras dos ovos bem batidas, & lançadas por ſeringa com emulſaõ de dormideyras, ſaõ de grande proveyto para as dores da madre.

Outro.

De agua rozada meya libra, de agua de toda a cidra tres onças de pó de pedra hume crua duas oytavas, de almiſcar meyo eſcropulo, miſturem ſe em vidro deligentemente, & deyxem ſe em lugar tepido por vinte & quatro horas, & depois ſe eſpremaõ por panno bem tapado, & ſe coem, que he admiravel remedio, para apertar a madre laxa.

Pedra.

Aſſim como as lombrigas ſe crião em qualquer parte do noſſo corpo, como tenho moſtrado no livro das minhas obſervaçõesPortugueſas *obſ.*57.*fol.*131. *col.*2. da meſma ſórte ſe criam pedras em todas as partes do corpo, como tenho eſcrito *na obſ. 95. pag.* 541. mas, porque os exemplos, que vemos com os olhos rendem mais, efficazmente os animos do que os que entrão pelos ouvidos me ſeja premetido contar o que vi, & obſervey no Padre Frey Bento Guarda Rios, padeceo elle muyto tempo huma inchação no braço, do tamanho de huma laranja, acompanhada com inſoportaveis dores, applicaramſe-lhe todos os remedios, que parecerão convenientes mas a nenhum obedeceo a dor, nem a inchação, & eſtando jà ſem eſperança de remedio rebentou o inchaço, & deytou huma pedra tamanha como hum ovo, que eu vi, & tive na minha mão, & no meſmo dia ficou bom, deſte ſucceſſo, que foy muyto ſabido neſta Corte aſſim por ſua raridade, como por ſer o doente bem viſto do Senhor Rey Dom Pedro ſegundo, ſe deyxa ver, que em qualquer parte do corpo ſe podem criar pedras aſſim como ſe podem criar bichos.

Pedras, & areyas dos rins, & da bexiga ſe quebraõ, & deytaõ fóra com os remedios ſeguintes.

Em varios lugares das minhas obras tenho dito, & agora torno a dizer, que o primeyro, & mais neceſſario remedio, que os ſenhores Medicos devem applicar para curar a pedra, as areyas, & os ardores da ourina devem ſer os vomitorios de agua Benedicta, ou de tartaro emetico, não ſó huma vez tomados mas repetidos duas, & tres vezes, & os que aſſim o não fizerem percam as eſperanças de que os outros remedios approveytem.

Depois de terem bem vomitado comvem dar em tres dias oyto ſangrias nos braços para franquear o caminho para a ſahida da pedra, feyta eſta deſcarga tam proveytoza, como neceſſaria ſe pódem applicar os remedios ſeguintes.

O mais decantado remedio, que ſouberão os grandes Medicos foy dar ao doente, huma oytava do pó da erva chamada virga aurea dada em quatro onças de vinho de Rhim, ou

de

de enforcado repetindo eſte remedio oyto dias em jejum, & à noyte duas horas antes de cear. Dar ao doente de pedra huma oytava de pò dos bichos chamados mille pedes miſturados com meya onça de boa agua ardente, ajuntando lhe nove onças de caldo de grãos pardos, tomado eſte remedio quatro, ou cinco dias ſucceſſivos em jejum ourinarà o doente ſem falta. Não he menos efficaz remedio para deytar a pedra, & fazer ourinar, dar ao doente quatro eſcropulos de pó de caſca de ovo, de que naſceraõ os pintãos em meyo quartilho de agua bem cozida com huma grande maõ chea de alfavaca de cobra repetindo eſte remedio quatro dias ſucceſſivos. Dareis ao doente de pedra em oyto onças de agua cozida com a erva chamada ononis, a que os Portuguezes chamam rilha boy dous eſcropulos de ſemente de neſperas, ou em falta dellas da ſemente de bardana chamada perſonata. He remedio ſoberano. Quinze gottas de eſpiritos de ſal miſturados com ſeis onças de agua cozida com a raiz da ſobredita erva, he remedio em que ſe tem tam grande confiança, que nam falta quem diga, que os que uzarem da agua em que a tal raiz ſe cozer ſe prezervaràõ de criar pedra.

Outro.

Tomay de vidro de Veneza preparado com grande perfeyçam, dez oytavas, de lacraos queymados cinco oytavas, de minhocas bem ſeccas no forno tres oytavas, de ſemente de funcho duas oytavas de ſemente de biſnagas duas oytavas & meya, de ſangue, que deytarem de ſi as tubaras de hum bode cortadas ſeco à ſombra duas oytavas, miſturem-ſe todas eſtas couzas, & deſte pó dareis cada dia, dous eſcropulos em vinho branco, por muytos dias pela manhãa em jejum, & porque nem todos ſabem o modo com que ſe deve preparar o vidro para fazer eſte remedio com a perfeyçam neceſſaria lho quero enſinar em utilidade dos doentes. Untareis os pedaços de vidro de Veneza com terebinthina fina, & em huma colher de ferro feyta em braza viva os poreis em fogo de carvam de ſobro, & os deyxareis eſtar no fogo meyo quarto de hora, & paſſado o dito, tempo tirareis a colher com o vidro, & como eſtiver frio o mandareis moer por peſſoa, que bem o ſayba moer como ſaõ os Pintores, & ſe moerà por tempo de duas horas de ſórte, que fique em pó tam ſubtil, & impalpavel, que mereça o nome de alcool, porque ſó deſte modo ſe pòde uzar delle com toda a ſegurança.

Dareis ao doente huma oytava de pó impalpavel de vidro de Veneza em agua cozida com raiz da erva ononis chamada rilha boy, ou remora aratri: o pó da dita raiz continuado a tomar muytos dias he remedio ſoberano para a pedra, & fazer ourinar. Quem trouxer ſempre atadas na cruz das cadeyras as mãos, & pès de huma lebre

lebre cortados eſtando a lebre viva ſe prezervarà de criar pedras, nem areyas, por certa qualidade occulta: os que duvidam de haver qualidades occultas, dizendo, que he ſubterfugio da ignorancia o recorrer a ellas. Vejam a minha Polyanthea da terceyra impreſſam *no trat. 2. cap. 101. da fol. 531. atè a fol. 543.* & ficaràõ dezenganados à viſta de tantos exemplos irrefragaveis, que là acharàõ eſcritos, & obſervados. Fareis aquentar muyto bem hum corno de boy, & como eſtiver muyto quente, meterà o doente de pedra o membro no dito corno, & farà diligencia para ourinar, & ourinarà, & deytarà a pedra como ſuccedeo a hum homem, que nem podia ourinar, nem ſocegar pela vehemencia das dores, & depois de muytos remedios applicados ſem alivio deytou com eſte quatorze pedras, & ourinou, & ficou ſaõ. Nam eſtou lembrado do nome do doente, mas lembra-me, que tem hum filho Religioſo de Santo Agoſtinho, chamado Frey Miguel de Azevedo, delle ſe pódem informar os que duvidam dos ſucceſſos honorificos, que redundaõ em credito alheyo.

Pedra, & dores della.

De terebinthina fina, bem lavada em agua de ſalſa das hortas, duas onças, de olhos de caranguejos feytos em pò ſubtiliſſimo duas oytavas, de alambre branco huma oytava, de açafraõ meya oytaya, de açucar refinado tanto quanto baſte para fazer de tudo huma maſſa para pirolas, das quaes tomarà quatro à noyte por tres dias ſucceſſivos; & ao depois as tomarà de quatorze em quatorze dias huma vez; & ao depois ſe poderàõ ir tomando mais, ou menos vezes confórme ouver occaziam; & ſobre as pirolas poderá beber hùm copo de agua cómua, em que miſturem huma colher de lambedor de malvaiſco.

Na occaziam da dor actual o melhor remedio ſam as ajudas de caldo de rim de vaca, ajuntando lhe ſeis oytavas de terebinthina de beta, & huma gema de ovo repetindo eſtas ajudas tres vezes, ou quatro cada dia: & ſe o doente tiver falta de camara, ſe poderàõ ajuntar às ajudas huma onça de polpa de canafiſtula, tirada de freſco da canna, ou ſeis oytavas de diaphenicaõ: eſtas ajudas ſam tam eſpecificas, & proveytozas para as doenças dos rins, & da bexiga, que alguns Medicos, que nam ſe deyxam dominar da vaidade, me fizeraõ a mercè de me darem por Author dellas, naõ querendo attribuir, nem arrogar aſſi a honra dos bons ſucceſſos, que com ellas experimentaram. No cazo porèm, que eſtas ajudas ſem embargo de ſerem tão decantadas nam aproveytem enchereis dous ſaquinhos de baeta branca com flor de macella, & aſſim os metey em agua quente, & tirados quentes os applicay ao lugar dolorido tam quentes quanto ſe puderem ſofrer, & em ſe esfriando repetireis o meſmo remedio; & quando

ſe achar, que a pedra ſe tem deſpegado dos rins, entam convem muyto o lambedor de althea: ou bata-ſe azeyte com o dito lambedor em igual quantidade com açucar cande branco atè chegar a conſiſtencia de xarope bem groſſo, & entam tome delle huma colher, ou duas, miſturado em amendoada, ou na tizana Franceza, que he a que ſe ſegue.

Tomay meya onça de alcaçuz feyto em laſquinhas delgadas, huma oytava, de ſemente de coentros, pizada; tudo ſe coza a fogo lento com dous quartilhos de agua, & como eſfriar, coareis a agua, & deſta uzarà o doente, para miſturar nella o lambedor de althea.

A quarta parte de huma cebola branca feyta em rodas delgadas, deytareis à noyte de infuzam em quatro onças de vinho branco, & pela manhãa em jejum bebey aquelle vinho coado por hum panno, mas nam eſpremais a cebola, & experimentareis grandiſſimo proveyto. Dareis ao doente primeyro, que tudo, hum vomitorio de tres onças de agua Benedicta, & no ſeguinte dia lhe dareis tres ſangrias no braço, & no terceyro dia lhe dareis outras tres, porque como eſta doença corre à redea ſolta para a ſepultura, & mata o doente dentro de ſete, ou oyto dias, he neceſſario repetir os remedios com grande preſſa. Ao quarto dia dareis ao doente eſtando em jejum ſeis oytavas de polpa de canafiſtula dezatada em caldo de frangaõ, & deſte dia por diante dareis ao doente todos os dias quatro onças de agua cozida com mercuriais miſturando lhe duas onças de vinho branco, & huma oytava de pó das caſcas do meyo das avelans, & vereis hum effeyto prodigiozo. As peſſoas, que coſtumam criar pedra, ou areyas, & que por eſſa cauza chegam a grande perigo de vida, ſe prezervaràõ de as criar, ſe cada tres mezes tomarem hum vomitorio de ſeis grãos de tartaro emetico, ou de tres onças de agua Benedicta, & depois deſtes vomitorios tomar oyto dias ſucceſſivos meya oytava de almiſcar, & outra meya de pò de contra hyerva, miſturando tudo com meyo quartilho de caldo de frangaõ certiſſimamente deytarà a pedra ſe a tiver, & ſe prezervarà de a criar: com eſte remedio deytou algumas Joam da Sylva meſtre de Solfa, & morador na rua das gaveas, & depois, que uſou dos vomitorios, & do almiſcar não teve mais os ditos accidentes.

He remedio celeberrimo para gaſtar, & expelir a materia viſcoza, & tartarea de que ſe gera a pedra dos rins, & da bexiga, dar a beber ao queyxozo della ſeis mezes em jejum hum caldo de frangaõ cozido com folhas de betonica, erva turca, & raizes de grama, ajuntando a cada caldo doze grãos de tartaro vitriolado, dando lhe a beber por tempo de tres mezes, pelas cinco horas da tarde, hum quartilho de agua cozida com cerfolio, em que ſe miſturem hum eſcropulo de olhos de caranguejos moidos em pó impal-

pavel.

pavel. Vejaõ-ſe as minhas obſervações Latinas *obſerv.* 11. *pag.* 28. *col.* 2. *num.* 9. Fareis beber ao doente, que cria pedras, ou areas, ſeis dias em jejum meyo quartilho de agua cozida com as folhas tenras dos peceguey-ros, tomando às noytes ajudas de meyo quartilho de oleo violado.

Deyta-ſe a pedra fóra da bexiga dando huma chicara de vinho de Rhim, ou de vinho verde, em que por tempo de duas horas eſtiverem de infuza m tres, ou quatro raizes de orgevaõ machucadas, & eſpremidas dado a beber faz deytar fóra as pedras, que eſtam na bexiga, ou nos rins. Sete dentes de alho pizados com nove grãos de pimenta, & miſturando tudo com cinco onças de vinho do Rhim, ou de enforcado, & dado a beber ao doente eſtando mettido em hum banho de agua em que tenham cozido hum arratel de alfavaca de cobra, facilita muyto a ſaida da pedra, com tal condiçam, que a agua do dito banho eſteja alguma couza mais quente, do que eſtà, a que damos para temperar as febres.

Se em nove onças de caldo de frangão, cozido com meya onça de raiz de eſpargo machucada, ou com duas oytavas de eroca marinha, ajuntarem quinze grãos de tartaro vitriolado, & dèrem eſta bebida quatro dias ſucceſſivos, eſtando em jejum, & o corpo bem preparado, ourinarà o doente, ſe não houver Decreto de Deos em contrario. Horacio Augenio Varão Doutiſſimo, & grande Medico, *nò liv.* 12. das ſuas Cartas, & Conſultas, *na Carta* 2. *pag.* 140. *verſ.* diz, que elle curara de pedra dos rins quazi ſeiſcentos doentes com o ſeguinte xarope, dando-o quinze dias ſucceſſivos, com tal condiçam, que os doentes eſtiveſſem bem evacuados.

Tomay de raiz de ſaxifragia, de gilbarbeyra, de canabras, de cardo corredor, de ononis, de grama, & de rabaõ marinho, a que chamamos eroca marinha, de cada raiz deſtas meya onça, de folhas de pimpinela, de betonica, & de malvaiſco, de urtigas, poejos, alfavaca de cobra, de cada erva deſtas maõ chea & meya, de ſemente de ſalſa, de funcho, & de erva doce de cada ſemente deſtas meya onça, de alkekenges numero 20. ſebeſtem numero 15. caſcas de raizes de loureyro tres oytavas, ſemente de bardana, de biſnaga, & de milho do Sol, de cada couza deſtas tres onças, de uvas paſſadas, & de alcaçuz, de cada couza deſtas ſeis oytavas; tudo ſe coza em vazo de barro com dez quartilhos de agua atè, que fiquem ſeis, & com quatro arrateis de açucar, & dous de mel eſcumado ſe faça xarope, o qual ſe aromatize com meya onça de canela, & duas oytavas de noz noſcada. Deſte xarope ſe darà para cada vez, de tres onças atè ſeis, dezatado em outras ſeis onças de cozimento de raiz de cardo corredor; eſte remedio merece grande eſtimaçam, & ſe lhe deve dar grande credito, porque àlem de ſer feyto com ingre-

dientes todos muyto proprios para deytar as pedras, & fazer ourinar he tam grande, a authoridade do seu inventor, & Varão tam douto, & tam serio, que não se póde duvidar, que seja maravilhozo pois com elle curou a seiscentos doentes como candida, & sinceramente affirma.

Em huma canada de agua cozida com huma maõ chea de folhas de morangãos, atè que a dita agua fique bem corada, deytareis na ultima fervura meya onça de pò subtilissimo das cascas de avelans; & desta agua beba o doente huma chicara em jejum, outra antes de jantar, & outra ao Sol posto, & deytarà as areas, & nam criarà outras. O mesmo proveyto farà, tomar todos os dias em jejum huma colher da confetva, que se faz da raiz de cardo corredor.

Outro.

As dores dos rins, & da bexiga, & de todos os achaques da ourina, com nenhum remedio aliviam tanto, como com os vomitorios do sal de vitriolo branco dado em quantidade de meya oytava assim consta pela fè de grandes Doutores; & pelas minhas experiencias.

Pedra para se não criar, & para desfazer a que se tiver criado, he grande remedio o seguinte.

Tomay huma maõ chea de folhas de malvas verdes, huma onça de açucar cande, tudo se coza com meya canada de agua da fonte, & depois de ferver escoareis esta agua, & della bem quente beba o doente meyo quartilho por tempo de tres mezes, estando o doente em jejum, & não coma, nem beba couza alguma menos, que sendo passadas quatro horas, com este remedio se prezervou da pedra O Capitão Francisco de Albuquerque, & o primeyro Marquez de Marialva, & outras muytas pessoas. Por este methodo prezervou o insigne Medico Cardano em Milão a muytos doentes, que cada dia chegavam às portas da morte por cauza dos accidentes procedidos da pedra, que criavam; mas depois, que uzàraõ da agua quente bem cozida com grama, & huns pós de açucar se livraràõ da pedra, & dos accidentes.

Em confirmaçam da grande virtude, que tem contra a pedra a agua bem quente bebẽdo em jejum meyo quartilho della, com huns pós de açucar me permitam os Senhores Medicos a migos de saber, que lhes refira o que observey com a tal agua no sobredito Capitão, tinha-lhe aconselhado, que a respeyto da pedra, que criava uza-se da chicara da sobredita agua, assim o observou passante de hum anno, em que nam teve dores, nem accidente de pedra; mas começou a sentir dores de gotta, & dando-me conta disto lhe disse, que eu entendia, que como a agua bem quente adelgaçava os humores, &

por

por essa rezam se não coalhavam em pedra, cahiam estes nos pès,& cauzavam a gotta, que deyxasse de tomar a agua quente , & que uzase da agua fria, obedceo promptamente ao meu conselho, & bebendo agua fria não forão por diante os ameaços da gotta; mas tanto , que a bebeo seis mezes fria tornou a sentir picadas , & dores de pedra tornou para a agua quẽte, & deste modo viveo mais de vinte annos , bebendo huns tempos agua quente, & outros tempos agua fria.

Ajuntay a hum quartilho de vinho branco , outro quartilho de agua de bosta de boy destillada no mez de Mayo , & lhe ajuntay o çumo de huma laranja azeda , & duas colheres de mel de enxame novo , & a terça parte de huma noz noscada , & desta medicina fazey beber ao doente huma chicara em jejum por tempo de vinte dias , & se prezervarà de criar pedra em quanto viver. Muyto proveyto faz para não criar pedra, tomar todos os dias na primeyra menza huma boa colher de açucar rozado. O pó da ave carrissa , queymada inteyra com sua carne , & penna , dado a beber em vinho branco tres , ou quatro dias em jejum, obra por modo de milagre , como dizem graves Authores, os quaes conformemente dizem milagres desta ave para deytar a pedra. Deytareis doze gottas de espirito de sal , & outras doze de oleo de copaiba verdadeyro,& quatro onças de vinho branco , ou vinho do Rhim,se o houver ; & dareis esta bebida ao doente estando preparado com os vomitorios,que tanto encomendo, & depois delles com seis sangrias nos braços.

Tomay de cristal feyto em braza, & apagado quatro vezes em oleo de vitriolo , & depois feyto em pó impalpavel duas onças de , caroços de nesperas feytos em pó impalpavel duas onças,de pò subtilissimo de grillos secos no forno de sórte, que senaõ queymem meya onça , de tartaro vitriolado duas onças; de tudo junto se fórme massa, de que se faràõ trocisços com alquetira grossa,& destes seccos, & feytos outra vez em pó , dareis ao doente , que tiver pedra , ou suppressam , oytava & meya desfeyta em tres onças de vinho branco , ou em meyo quartilho de agua fervida com cascas de rabãos, ou com alfavaca de cobra, ou com pàos de faveyras seccas. Tomareis as pedras a que chamão pedras Judaicas , & feytas em pó subtilissimo , os amassareis com çumo de rabãos , & os deyxareis seccar à sombra, depois de seccos os guardareis, & deste remedio dareis meya oytava em quatro onças de vinho branco quente , que he admiravel remedio para fazer ourinar , & deytar a pedra. O Padre Bartholameu Semedo,estando em grande perigo por cauza de huma suppressam de ourina com este remedio ourinou , & escapou da morte.

Regimento, que devem guardar, os que quizerem livrarse de criar pedra.

A primeyra couza, que devem obſervar inviolavelmente as peſſoas, que criam pedras, he em todas as Primaveras, & Outonos ſe purgem com vomitorios de agua Benedicta tomada em quantidade de duas onças & meya, ou com ſeis grãos de tartaro emetico, & por nenhum cazo ſe purguem com outra purga ſe quizerem prezervarſe de tam cruel doença. A ſegunda, que beba ſeis mezes em jejum meyo quartilho de agua bem quente, que primeyro foſſe levemente cozida com meya oytava de folhas de malvas, ou de cerfolio, ou de pimpinella, deytando lhe huns pós de açucar. A terceyra, que nam coma prezunto, nem queyjo, nem manteyga, ou ſe comerem alguma deſtas couzas, ſeja pouco, & raras vezes. A quarta, que nunca durmam com muytos colchões na cama, nem com jubões, ou coletes de baeta; porque no diſcurſo de cincoenta, & oyto annos, que tenho de Medico, vi algumas peſſoas, que ſó por eſtas cauzas ſe encheram de pedras, & areas; & tambem vi a outras, que depois, que obſervàram pontualmente os ſobreditos preceytos, a nam tiveram mais.

Veja-ſe *Areas, & Ourina.*

Pedra dos rins, & da bexiga, que ſam cauza de acerrimas dores, ſe curão com os ſeguintes remedios.

Cozereis alforvas, galla criſta, grãos pardos, funcho, & açafram de cada couza deſtas partes iguaes, & deſte cozimento dareis trinta, ou quarenta dias ao doente de pedra em jejum meyo quartilho, & lhe farà grandiſſimo proveyto, com tanto, que tenha primeyro tomado dous vomitorios de tres onças de agua Benedicta, ou de ſeis grãos de tartaro emetico. Fareis beber ao doente de pedra quarenta dias em jejum hum quartilho de agua cozida com hum molho de agriões, applicando-lhe os meſmos agriões quentes ſobre as verilhas, & ſobre o pentem, & cadeyras, & ſabey, que he grande remedio aſſim para mitigar as dores, como para facilitar a ſaida da pedra, & das areyas. Dar aos doentes, que eſtam atormentados com dores de pedra, ſeis gottas de oleo, que ſe tirar por expreſſam da ſemente de meymendro miſturadas com meyo quartilho de caldo de gallinha os alivia muyto.

O cerefolio feyto em celada miuda, & levemente frito com oleo de lacrais, ajuntando-lhe huma pouca de boſta de boy freſca, pizando tudo bem, & applicando eſta maſſa ſobre a parte doente, abre, & alarga as vias da ourina maravilhozamente; & ſe

acon-

acontecer, que o doente nam ourine lhe dareis meya oytava de ſal prunelle em meyo quartilho de vinho do Rhim, ou em vinho verde, a que chamamos vinho de enforcado. Applicar ſobre a regiam dos rins duas onças de bom açafram levemente fervido com duas onças de oleo de eſpica, he grande remedio, como me conſta por obſervaçam, que fiz em Domingas Ferreyra Lopa, moradora na ribeyra de Lisboa junto à caza dos bicos; eſtava a dita mulher em grandiſſimo perigo por cauza de ſuppreſſam de ourina, com dores acerrimas de cadeyras, a que nenhum remedio tinha aproveytado, & ſó com eſte ourinou muyto, & teve ſaude.

Outro.

Cozey meyo arratel de alfavaca de cobra, & quatro onças de raizes de ſalſa das hortas, & deytareis fóra a agua, & pizareis eſtas couzas, ajuntando-lhe quatro cebolas aſſadas, & pizadas com duas onças de açafram, & duas onças de oleo de amendoas amargozas, & avendo grandes dores, o oleo de lacrais, que as abrandarà, & quebrarà, ou desfarà a pedra. Se a quatro onças de agua de flor de favas deſtillada por alambique de vidro, ajuntarem dezaſeis grãos de tartaro vitriolado, aproveytarà muyto para deytar fóra as pedras, & areas, com tal condiçam, que o doente eſteja primeyro purgado com agua Benedicta, ou tartaro emetico, & depois diſſo ſangrado ſeis, ou oyto vezes nos braços. Algumas peſſoas ſe livram da pedra, & das dores que ella cauza, trazendo nas coſtas a pedra Nephritica, a melhor pedra tem o Duque do Cadaval.

A ourina, que ſe achar nos cabritinhos tirados das entranhas da mãy, ou naſcidos de poucos dias, bebida he remedio prezentaneo para fazer ourinar, & desfazer a pedra. Foy experimentado eſte remedio com felicidade na mãy do Dezembargador Sebaſtiam de Barros, eſtando ungida por cauza de huma ſuppreſſam alta de ſete dias, mas abrindo-ſe huma cabra prenhada, ſe abrio tambem o cabritinho, & tirando-lhe a ourina ſe deu a beber à moribunda enferma, & logo ourinou, & eſcapou da morte, com admiração das peſſoas, que virão o prezentaneo effeyto deſte remedio. A ſemente da moſtarda branca, chamada rinchão, polvorizada, & dada a beber huma oytava em tres onças de vinho branco, he ſingular para a retençam da ourina, proceda donde proceder com tal condição, que o doente tenha tomado primeyro duas vezes a agua Benedicta, & ſeis ſangrias altas. O cozimento de milho miudo applicado por criſtel dà muyto alivio aos, que tem retenção da ourina. Mas he muyto mayor remedio dar ao doente, depois de ter vomitado com agua Benedicta, duas oytavas de pò da lebre queymada, miſturado com o cozimento de alfavaca de cobra, com tal condição, que ſe continue

nue eſte remedio nove dias em jejum.

He efficaz remedio dar ao doente onça & meya de çumo de limam gallego, miſturado com quatro onças de vinho branco excellente. E ſe o doente nam ourinar depois de ter tomado eſte remedio tempo de ſeis horas, póde animozamente dar ao enfermo meya oytava de pó de grillo ſecco no forno, miſturado com cinco onças de agua cozida com a raiz da erva ononis chamada vulgarmente rilha boy, ou com alfavaca de cobra. O ſangue de cabrito deſtillado em retorta de vidro em banho de agua, ou em cinzas quentes, he notavel remedio, dado em quantidade de duas oytavas em agua de alfavaca de cobra. Da ſemente, que ſe acha nas carapetas da eſteva, & da biſnaga, da ſemente de erva doce, & de aypo, de cada ſemente deſtas huma oytava, de ſemente de urtigas meya oytava, de açucar duas oytavas; tudo ſe farà em pó, do qual dareis ao doente duas oytavas, em vinho branco, ou em tres onças de agua cozida com raiz de eſpargo. A pedra bazar verdadeyra, tomada em jejum dous mezes ſucceſſivos, em quantidade de vinte & quatro grãos, miſturada com meyo quartilho de agua bem cozida com grama, cura a pedra radicalmente. Veja-ſe o Memorial, que fiz das couzas, que da India, & de outras partes do mundo vem a eſte Reyno, & ſe acharà no fim do livro das minhas obſervações, Medicas Latinas, & Portuguezas, & tirarão por fruyto o ſaber, que a pedra bazar ainda, que ſeja verdadeyra nam aproveyta couza alguma, ſe nam for applicada em quantidade de vinte & quatro, ou trinta grãos para cada vez, digo vinte & quatro, ou trinta grãos, porque me admiro da ſupina ignorancia de muytos Barbeyros, & de muyta gente de capa preta, que manda dar tres, ou quatro grãos de pedra bazar aos doentes, que tem febres malignas, ou bexigas, ou ancias de coraçam, ſem advertir, que tam pouca quantidade nam baſta para vencer huma qualidade tam venenoza, como nam baſtarà huma bochecha de agua para apagar hum brazeyro de fogo, digo a verdade crea-me quem for amigo della.

Outro.

Deytay huma maõ chea de flores de gieſta, dentro de quartilho & meyo de oleo de macella gallega, & em fogo lentiſſimo eſtejão duas horas em vidro bem fechado, & com o dito oleo quente eſfregay muytas vezes os rins, & as ureteras, & ſabey, que he grande remedio para laxar as vias, & facilitar a ſaida da pedra, & da ourina. O cataplaſma, que ſe faz de alfavaca de cobra, & malvas, cozidas, & pizadas, ajuntando-lhe mucilagens de ſemente de linhaça galega, & de malvaiſco, tem grande efficacia para fazer ſair a pedra, com menor dor, & mais facilidade. Os banhos de agua cozida com dous arrateis de amendoas

doas doces bem pizadas, malvas, alfavaca, aypo, salsa, & paos de faveyras seccas, & huma canada de azeyte, são maravilhozos para mitigar as dores de pedra, & para alargar as vias, & facilitar a sahida della. Quem beber seis mezes em jejum meyo quartilho de agua bem quente, que seja cozida com hum molho de grama, adoçando-a com huma oytava de açucar cande, se prezervarà de ter pedra. Muytos exemplos pudera referir em confirmação da grande virtude, que tem a grama para gastar, & desfazer os humores tartareos, & sabulozos de que a pedra se cria, por não enfadar aos leytores os deyxo em silencio. Cortareis as tubaras de hum bode, & tomareis o sangue, que sahir dellas em huma tigella de barro, que nam tenha servido de couza alguma, paraque chupe o soro do tal sangue, & como estiver sem soro, fareis o dito sangue em talhadinhas delgadas, & as seccareis a fogo lentissimo, paraque se possa polvorizar, & lhe ajuntareis outra tanta quantidade de pó de caroços de nesperas, & outra tanta quantidade de semente de esteva, & tres oytavas de bom almiscar; & depois de tudo estar feyto em pó subtilissimo, misturay meya onça destes pòs, em tres quartilhos de agua cozida com pàos de faveyra secca, ou com huma onça de folhas de alfavaca, & de seis em seis horas dareis meyo quartilho desta agua bem mexida ao doente, tendo-lhe primeyro dado tres onças de agua Benedicta, & sangrado sete, ou oyto vezes nos braços; & observareis hum effeyto tam maravilhozo, que parecerà obra de milagre.

Outro.

Os que costumam criar pedras, ou areas, se perzervaràõ dellas. Se beberem hum anno inteyro, em jejum huma chicara de agua quente, em que tivessem cozido a erva chamada hedera terrestre. He excellentissimo remedio assim para não se criar pedra, como para ir gastando a que se tiver criado; porque na tal erva poz Deos huma rara virtude de rezolver, & incindir os humores tartareos, & viscozos do bofe, & dos rins.

Todos os remedios aqui escritos para a pedra, areas, & suppressam de ourinas saõ tam excellentes, que podiam competir sobre a primazia, & por isso parecia escuzado escrever tantos; mas como as naturezas dos homens sam muyto diferentes pois vemos cada dia, que o mesmo remedio, que aproveyta a muytos, nam aproveyta a outros, esta foy a razam, que tive para escrever muytos, paraque se huns não aproveytassem tivessem outros para onde recorressem, mas porque póde acontecer, que nenhum dos remedios apontados baste para livrar ao doente. Em caza do Conego Ignacio Curvo meu filho a quem só reveley os meus segredos, acharàõ hum tam efficaz, que nunca faltou, salvo a pedra he tam grande, que não cayba pelo cano, ou porque a falta de ourinar

nar procede de affecto ſpalmodico, ou parlezia das veyas emulgentes, ou ureteras, & ſe alguem perguntar porque razaõ ſendo o meu remedio, tam efficaz o naõ enſino, nem o eſcrevo, contentando-me ſómente com dar noticia delle no fim de tantos. Duas ſam as repoſtas, a primeyra he, porque como o tal remedio he ſegredo meu, & o naõ ſabe outrem cuydaràm, que o inculcallo logo no principio he pelo intereſe de o vender a ſegunda porque como jà diſſe em outros lugares o Author naõ ofende a alguem ſe depois de enſinar muytos remedios bons rezervar para ſi alguns paraque nos apertos grandes quando os remedios ordinarios nam aproveytarem tenha algum, que lhe dé honra, & proveyto, & nenhuma deſtas couzas teria ſe o tiveſſe manifeſtado.

Pedra de Cananor.

Os que quizerem ſaber os preſtimos deſta pedra, leaõ o Memorial, que fiz das couzas notaveis, que vem da India, & de outras, partes do mundo, o qual ſe acharà no fim do livro das minhas obſervaçõeſ Latinas, & Portuguezas *pag.6.*

Pedra Medicamentoza. Veja-ſe. *Gonorrhea.*

Peyto chagado, ou ferido ſe cura com os remedios ſeguintes.

O oleo de vitriolo commum adoçado, & retificado ſobre limadura de aço, miſturando meya oytava delle com ſeis gottas de leyte humano, & continuando por hum mez. He ſegredo admiravel para curar as ditas chagas. Se da ferida do peyto naõ ſahir ſangue, & temerdes, que ſe congele metereis debayxo da lingua dous grãos de almiſcar, porque logo começarà a ſahir. As tamaras cozidas com alforvas, & o ſeu çumo eſprimido, & miſturado com mel, & cozido outra vez, até ficar em mediocre conſiſtencia, he prezentaneo remedio para as continuas dores do peyto, uzando delle antes de comer.

Peyto ſerrado, ou que tem toſſe rebelde procedida de materia viſcoza embebida no boſe, ſe cura com os ſeguintes remedios.

O lambedor feyto do oleo, que ſe tirar por expreſſaõ da ſemente da linhaça galega com açucar, he remedio quazi milagrozo para aclarar a falla rouca, & o peyto cerrado, como tambẽ para curar o pleuriz, q̃ a nenhum remedio obedecer, & ſe eſtime muyto como couza milagroza. O lambedor que ſe fizer da ſemente de Rincham tem admiravel virtude para deſpegar os humores viſcozos do boſe, & do peyto, que ſaõ a cauza das toſſes rebeldiſſimas, & rouquidões envelhecidas. O doente, que tiver toſſe teymoza, ou o peyto ſerrado, que tomar oyto dias, em jejum huma colher de mel,

no

no qual eſtiveſſem vinte & quatro horas de infuzão ſeis talhadinhas de rabam delgadas conheceràm grande proveyto como obſervey em ſemelhante ſerraçam em caza de Gonçalo da Coſta de Menezes.

Tomay de Gomma ammoniaca depurada ſeis oytavas, de pó dos millepedes outras ſeis, de caſtoreo, de flores de beyjoim, & de ſal de alambre, de cada couza deſtas duas oytavas, de alcanfor dous eſcropulos de bom açafraõ oytava & meya; tudo ſe miſture com o que baſtar de balſamo de enxofre, & de tudo ſe façam pirolas das quaes dareis dous eſcropulos; & ſabey, que eſte remedio he proveytoziſſimo para os aſmathicos, & para os que tem faltas de reſpiraçam. Em hum gral de pedra, pizareis muyto bem quatro cravos da India, ſeis maçans da nafega, & duas oytavas de alfenim, & eſpremendo tudo iſto muyto bem, o tome o doente rouco, & em poucas horas ficarà ſaõ.

Veja ſe *Fala rouca, & Rouquidões.*

Outro remedio ſuperior a todos para as rouquidões, toſſes, & viſcozidades pegadas no bofe.

Tomay de erva chamada rincham ſeis mãos cheas, de tucilagẽ duas onças, & em falta della de era terreſtre, & de alcaçuz, de cada couza deſtas duas onças, de folhas de borragem, chycoria, & avenca de cada couza deſtas huma maõ chea & meya de flores cordeais, de flores de alecrim, & de roſmaninho de cada couza deſtas meya maõ chea, de erva doce ſeis oytavas, de bagos de uvas paſſadas tirados os bagulhos duas onças; todas eſtas couzas ſe cortem miudamente, & ſe pizem mediocremente ſe cozão em hydromel, & a cada tres libras deſte cozimento ajuntay ſeis onças de çumo de rincham, & dando lhe huma fervura lhe ajuntay o que for neceſſario de açucar para fazer xarope, cuja virtude, he tam grande, que curou jà rouquidões de dez annos.

Peytos demaziadamente grandes, ſe fazem pequenos com os remedios ſeguintes.

Banhar muytas vezes no dia os peytos com agua cozida com a erva chamada pè de leam faz os peytos pequenos. A meſma virtude tem os farelos de trigo fervidos com çumo de arruda, & poſtos ſobre os peytos.

Peytos duros, & encaroçados com muyto leyte, ſe dezincham, & deſcoalham bem com os ſeguintes remedios.

As folhas da figueyra do inferno molhadas em vinagre forte ſam grande remedio. O miolo, de pam amaſſado com çumo de aypo applicado ſobre as tetas, & o peyto, ſeca o leyte, & tira as dores. Nam he menos efficaz a ſemente

mente de linhaça galega bem pizada, & amaſſada com azeyte de golfaõ. A manteyga crua amaſſada com agua cozida com malvas, miſturando-lhe pó de malvaiſco, applicada aos peytos em folha de couve mal aſſada, desfaz a inchaçaõ dos peytos por cauza do muyto leyte, & para as dores quando eſtam encaroçados, & duros. Do eſterco de cabras bem moido, & cozido com vinho, & azeyte ſe faz huma maſſa, que applicada ſobre as tetas, & todo o peyto deſcoalha o leyte, & dezincha a inchação, que elle faz. Ajuntay a tres onças de oleo da ſemente de linhaça gallega, feyto por expreſſaõ duas oytavas, de cera bella, de modo, que fique linimento brando, & nelle ſe molhem pannos, & ſe ponhão ſobre os peytos, & ſe dezincharàõ. Mas ſobre todos os remedios, que inventou o engenho dos homens para ſecar o leyte, & impedir, que ſe indureça, ou coalhe he o meu linimento chamado ſeca leyte, o qual depois, que o inventey ainda me não faltou em quantas mulheres o tenho applicado, os que uzarem delle ſaberàõ ſe o dito linimento he digno dos louvores, que lhe dou. Eſte remedio he ſegredo meu, & ſó ſe acharà em caza de meu filho, porque ſó a elle deyxo revelados todos os meus ſegredos para ſerviço do bem commum, & ſatisfação da minha conciencia. Eſterco de pombas, miſturado com cera bella, & mel, de modo, que fiquem papinhas, aliviaõ muyto os peytos dolorozos poſtas nelles. A farinha de favas miſturada com gema de ovo, & mel, & bem quente, poſta em riba, tira tambem a dor. O meſmo proveyto obram os marroyos, pizados muyto bem, com unto de porco ſem ſal.

As pirolas Curvianas alviducas, que ſaõ ſegredo meu, & por iſſo ſe acharàõ ſó em minha caza, ou na de meu filho, tomadas oyto vezes de quatro em quatro dias em quantidade, de quatro eſcropulos, desfazem os caroços, & durezas aſſim dos peytos, como das alporcas; porque com ellas tenho curado innumeraveis alporquentos, que eſtavaõ deſconfiados de ter ſaude, como os curioſos pódem ver no livro das minhas obſervações Portuguezas *na obſerv.7.pag.53.num.5. & na obſerv.82.pag.480. & obſerv.83. pag.485.* Recomendo muyto eſte remedio, que he tam proveytozo, que ſe me faltaſſe, naõ poderia curar as alporcas, nem as durezas, & caroços dos peytos.

Peytos, que haõ de vir afuro, ſe ajudam com o ſeguinte remedio.

Huma erva a que chamaõ de Sam Lourenço, ou tambem de Santa Maria, pizada com gema de ovo crua, & azeyte rozado, feyto parche, & poſto na parte, que eſtiver para abrir a abrirà em poucos dias, & como rebentar, mettey-lhe mecha untada na meſma erva.

Peytos, que por não lhe acudirem a tem

a tempo com o meu linimento de secar o leyte se coalhou, & vieram a furo sem que as deligencias dos Cirurgiões aproveytassem, se curàraõ sem fazer outro remedio mais, que estar chapejando de doze em doze Ave Marias os buracos com agua morna, em que tivessem desfeyto hum torraõ de açucar fino, he remedio de grande experiencia. As mulheres, que quizerem se lhes nam coalhe o leyte, nem levar lancetadas os fomentem seis dias successivos pela manhãa, & à noyte com o meu linimento chamado seca leyte, & infallivelmente se secarà porque nunca faltou de cincoenta & oyto annos a esta parte. Em minha caza se acharà o dito linimento, ou na de meu filho a quem só o ensiney. Veja-se *Leyte*.

Peytos durissimos, ou muyto inflammados se abrandam, & dezinflammam com o seguinte remedio.

He admiravel remedio, depois de algumas sangrias, dar à mulher, que tiver a dita dureza, ou tumor, no primeyro dia quatro bichos chamados millepedes feytos em pó, & misturados em vinho branco; no segundo dia dar seis bichos; no terceyro dar sete, no quarto oyto, no quinto nove, no sexto dez; & entam ireis dezandando, & diminuindo o numero dos ditos bichos, dando no setimo dia nove bichos, no oytavo dia oyto bichos, no nono dia sete, no decimo dia seis, no undecimo dia cinco, no duodecimo dia quatro; advertindo, que nunca passey de dar mais, que dez bichos porque tem tão grande efficacia de rezolver, que poderàõ ser dannozos, se se dèrem mais, que os doze dias, nos primeyros seis indo crescendo, o numero, & nos ultimos seis dias diminuindo.

Peytos gretados por cuja cauza nam pòdem mamar as crianças, se curam com o seguinte remedio.

Lavareis cinco vezes o tutano do carneyro em cinco aguas rozadas, & com o dito tutano untareis o bico gretado, ou mettereis o tal tutano assim preparado na mamadeyra, que cura muyto bem as ditas gretaduras. Amassareis duas oytavas de alquetira com mucilagem bem grossa de pevides de marmelo, & lhe misturareis huma pouca de tutia preparada, & os untareis com este remedio, com advertencia, que quando a criança ouver de mamar se alimpe bem o bico do peyto.

Veja-se *Gretaduras dos peytos*.

Peytos, que nam tem bicos, se faràõ sahir com os remedios seguintes.

Tomay huma agalha grande, ou hũ bugalho, fazey nelle hum buraco do

tamanho, que quizeres fazer o bico, & ponde o tal buraco no lugar aonde està o final do bico, & apertando-o com huma toalha, dentro de seis dias terà o peyto bico. He remedio infallivel, como tem mostrado as experiencias. Tomareis huma garrafa Holandeza, que tenha a boca estreyta, & a enchereis de agua fervendo, & como o vidro estiver tam quente, que a maõ não possa sofrer a quentura, vazay depressa toda a agua, & logo logo poreis a boca da dita garrafa no lugar do bico, que està sumido tam ajustado com o peyto, que lhe não possa entrar ar, & logo o bico sahirá para fóra, & a criança poderà mamar.

Peytos duros. Veja-se *Caroços.*

Peytos gretados. Veja-se *Mammas.*

Pentem com dores.

Tomay de mel queymado em cinzas, de tutia preparada, de manteyga fresca, de terebinthina lavada, & cera, de cada couza destas meya onça, de pedra hume queymada meya oytava faça-se unguento, que he muyto experimentado. Nam hà remedio mais excellente, que a agua de claras de ovos com leyte de mulher, & pouca camphora, tomada em agua actualmente fria, porque logo tirarà a dor do pentem.

Outro.

Fervão folhas de rosas, & semente de murta machucada em vinho branco, & com este quente se lave o membro viril muytas vezes, & depois se polvorize com pó de pedra hume açucarada, que he admiravel para o ardor, vermelhidaõ, & gangrena do membro viril.

Pernas, pès, joelhos, ou outras partes inchadas, se dezincham com os remedios seguintes.

Cozereis meyo arratel de salitre com tres canadas de agua das pias dos Ferreyros, deytando neste cozimento huma maõ chea de cabeças de macela, outra de folhas de malvas, outra de rozas secas, betonica, ouregãos, salva, arruda engos, & erva alcar; & com este cozimento quente fomentareis as partes inchadas, & mal enxutas as polvorizareis com farinha de centeyo, & enfayxandoas com hum lenço, & se desfarà toda a inchaçaõ em poucos dias. Cozereis carrascos, iva arretica, salva, alecrim, & engos em quatro canadas de agua, tomay estes bafos estando a parte enferma bem cuberta, & observareis hum milagrozo effeyto. O Capitaõ Nicolao Pereyra, morador na Confeytaria pòde dizer os maravilhozos proveytos destes bafos, porque elle os mandou dar em sua caza a muytas pessoas pobres, & fez com elles curas admiraveis.

Succede muytas vezes, que no fim das grandes, ou prelongadas doenças incham as pernas; as quaes inchações se desvanecem com o tempo sem lhes fazer remedios, mas se acontecer [como jà tenho visto] que no fim de tres,

ou

ou quatro mezes não dezinchem banhareis dez, ou doze noytes ſucceſſivas as inchações com agua quente da pia dos Ferreyros, em que tenhais cozido huma pouca de pedra hume crua, & depois de feyto o banho enxugareis a parte de ſórte, que fique lenta, & a polvorizareis com farinha de centeyo enfayxando-a com atadura de panno, ou com huma meya de pelle de camurça bem atacada; com a meſma pelle ſarou de outra perna inchada o Padre Ricardo Homem Coadjutor da Igreja de Sam Paulo, ſem embargo de ſer de oytenta annos; com o meſmo remedio ſarou Martinho de Alvorado, a quem depois de huma perigoziſſima febre maligna inchou, huma perna, & de dia,em dia inchava mais ſem, que diminuiſſe com muytos remedios, que lhe fizeram, atè que por meu conſelho ſe valeo da meya atacada, & ſarou. Tambem ſe enxugam efficazmente as pernas cingindo-as muytos tempos com pannos molhados em agua ardente fina, em que tenham desfeyto meya onça de ſal armoniaco. He remedio de que ſe tem viſto muytos proveytos. A meſma utilidade fazem os lavatorios do cozimento da raiz dos engos, & erva alcar,enxugando mal as pernas de ſórte, que fiquem lentas, polvorizando-as com farinha de centeyo.

Cozereis huma canada de agua, com quatro onças de ſal, atè que fique em ametade,& a eſta agua ajuntay hum quartilho de azeyte, batendo tudo muyto bem, & com eſte hydreleo quente esfregay brandamente a inchaçam oyto noytes ao deytar na cama; com eſte hydreleo fiz dezinchar hum braço mais groſſo, que hũ tambor em hum criado do Excellentiſſimo Senhor Dom Pedro de Lancaſtro Duque de Aveyro, de quem fuy Medico. Cozey hum prato cheyo de boſta de boy freſca com meya canada de agua da pia dos Ferreyros,atè que fique maſſa medianamente groſſa,& com ella quente barrareis os pès, ou pernas inchadas, & continuando eſte remedio quatro, ou ſeis dias dezincharão. Lavar a inchaçaõ com agua cozida, com engos, & mal enxuta polvorizala com pós de eſterco de cabras, he maravilhozo remedio continuando doze dias.

Veja-ſe *Joelhos inchados,ou dolorozos.*

Pernas,ou braços com dores vehementiſſimas.

As dores das pernas, ou braços vehementiſſimas ordinariamente procedem do perioſtio, ou tunica ſubtiliſſima, que cobre o oſſo de que já vi algumas no Capitam Manoel Ayque, & em Alvaro de Aponenſe. Coſtumam eſtas dores dar de improvizo, & irem ſe de improvizo, porque ſe duraſſem hum quarto de hora, ſam capazes de matar pela ſua terrivel, & inexplicavel crueldade, naõ tem hora certa, mas de noyte ſam mais proprias. O remedio interior he tomar leyte de burra cinco, ou ſeis mezes

ſucceſſivos em jejum. O exterior he fomentar o lugar com oleo de minhocas, ou com enxundia de caõ bem quente.

Veja-ſe *Braço encolhido.*

Pès fedorentos.

Lavar os pès, ou ſovacos fedorentos com vinagre bem fórte em que tenham cozido fezes de ouro, a que o povo chama litargyrio infallivelmente tira o fedor como ſe continue muytos dias eſta lavagem.

Pès tam inchados, & dolorozos, que nam deyxam andar, nem calçar os ſapatos ſe curam com os remedios ſeguintes.

O eſterco ſecco da cabra, feyto em pò, & miſturado com vinagre, & mel, & applicado por emplaſtro à inchaçam dos pès, os dezincha, com condiçam, que ſe continue muytos dias eſte remedio. O meſmo proveyto experimentareis ſe metterdes os pès, & as mãos inchadas em borras de vinho bem quentes detendo-os por algum tempo nellas. O oleo das bagas de loureyro feyto por expreſſam dezincha muyto bem os pès, & cura o eſpaſmo delles untando os com o tal oleo quente, & involvendo-os com huma toalha quente.

Algumas peſſoas ſe curàram trazendo debayxo das ſolas a erva chamada lingua de vaca, pizada com folhas, & raizes. O Padre Bràs Varella Religiozo da Companhia de Jezus morador na Caza profeſſa de Sam Roque, padeceo grandes dores, & moleſtia nas ſolas dos pès quando andava, porque não podia pór os pès no chaõ: enſineylhe, que untaſſe muytos dias as ſolas dos pès com ſebo de carneyro, ou puzeſſe, a dita erva. Fervey farelos ſarro bem moido, & ſal, & fareis emplaſtro, que poreis nas juntas dos pès, joelhos, ou de outras partes, & dezincharàõ. As papinhas de farinha de alforvas feytas com çumo de folhas de couve, & vinagre, ſaõ muyto proveytozas para dezinchar, & tirar a dor.

Peſte ſe prezerva com os remedios ſeguintes.

Prezerva grandemente da peſte comer todos os dias em jejum folhas de azedas molhadas em vinagre fórte; & aos que jà eſtiverem feridos della, ſe lhe deytaràõ ventozas ſeccas, nam ſó nos emunctorios, mas tambem ſobre os tumores; & para os madurar, & abrir, ſe applicarà em riba hum cataplaſma de raizes de lirios brancos, folhas de tanchagem, & de violas, tudo bem cozido; & depois de abertos, ſe curam com unguento bazalicam. O oleo do antimonio feyto por maõ de Chymico perito he louvadiſſimo remedio para prezervar da peſte, tomando ſeis gottas em agua cozida com cardo ſanto. He experiencia provada,

provada, que com o vinagre de malmequeres ſe prezervaràõ alguns ſojeytos de os acometer a peſte. Eſcavareis huma cebola pela parte da raiz, & na cova deytareis meya onça de triaga magna com hum pouco de çumo de limaõ azedo, & cubrireis a cebola com a tampa, que lhe tiraſtes, & envolta em eſtopas molhadas a mandareis aſſar ao forno, & como eſtiver bem aſſada, lhe tirareis as eſtopas, & a eſpremereis, & do çumo, que deytar, dareis a metade ao doente, & cobrindo-o bem ſuarà, & terà grande melhoria. Tomay de açucar cande tres oytavas, de gengivre huma oytava; tudo ſe faça em pó ſubtil, & ſe miſture, & deſtes pós dareis ao doente huma oytava em agua, & vinagre, em que ſe tenha cozido a erva tanaceto, que he huma eſpecie de artemija. He remedio, que obra com felicidade, principalmente no tempo temperado, & de pouca quentura.

Se em quatro onças de agua da Rainha de Hungria, ou de eſpirito de vinho alcanforado, deytarem o pó ſubtiliſſimo de huma oytava de ambar, & deſte licor, dérem todos os dias vinte & quatro gottas em jejum à peſſoa, que ſe quizer prezervar de peſte póde ter grande eſperança de que lhe não faça mal o contagio, pela grande virtude, que eſte remedio tem de confortar a cabeça, & todos os membros. Tomay de vinagre fortiſſimo meya canada, de arruda, pimpinella, betonica, nozes, bagas de zimbro, & alcanfor, de cada couza deſtas huma oytava; tudo ſe diriga ao Sol, ou fogo lentiſſimo por eſpaço de quarenta horas, & coado o tal vinagre ſe guarde, & delle day cada dia huma colher, que he antidoto certiſſimo, & ſeguriſſimo. Tambem conduz muyto untar com o dito vinagre os narizes, as fontes da cabeça, & os pulſos dos braços. O pó do oſſo de veado, preparado filozoficamente, tem igual, ou mayor virtude, que a verdadeyra pedra Bazar, não ſó para fazer ſair bem as bexigas, & ſarampãos; mas para as febres malignas, & para prezervar, & curar a peſte, com tal advertencia, que de cada vez ſe deve dar ao doente meya oytava do dito oſſo, miſturado com ſeis onças de agua levemente cozida com a erva chamada Ruta capraria, ou com a ſerpentaria virginiana. O modo como ſe prepara o dito oſſo filozoficamẽte, enſina Adriano Aminſie no livro chamado Thezauro, & Armamẽtario Medico Chymico *ſect. 4. mihi fol. 93.*

O Antidoto d'El-Rey Mitridato contra veneno, & principalmente para o tempo da peſte, ſe faz do modo ſeguinte.

Tomay ſeis nozes, figos paſſados, folhas de arruda ſeccas à ſombra, de cada couza deſtas meya onça, de ſal duas oytavas, de bom mel o que baſtar para fazer electuario, do qual ſe dará ao apeſtado cada dia duas oyta-

vas. No anno de 1631. houve peſte em Niza de Provença, & todos os que tomaraõ o ſeguinte remedio, eſcapàraõ da morte.

Tomarà o doente apeſtado huma oytava de pò de bagas de loureyro deſcaſcadas, miſturando-lhe humas pedras de ſal em duas onças de vinagre, & abafando ſe com bem roupa ſuarà, & ficarà ſaõ, com tanto, que eſte remedio ſe tome tres, ou quatro noytes tres horas antes de cear. Finalmente os que forem tam curiozos, que queyram ſaber o methodo, & regra de como ſe haõ de haver no tempo da peſte, & os ſinaes por onde haõ de conhecer ſe a qualidade peſtilente procede do ar, ſe da agua, ou ſe do influxo malevolo dos aſtros, & outras couzas muyto proveytozas para a cura de doença tam venenoza, vejaõ o meu Tratado da Peſte, que compuz no anno de 1680. & nelle acharàõ rezumidas as melhores noticias, & advertencias, que em diverſas partes do mundo fizeram os mais doutos Medicos, que entaõ floreciõ, os que naõ acharem o ſobredito Tratado, porque ſe gaſtàraõ os que imprimi, vejão a Polyanthea da terceyra impreſſam *cap.* 127. da Peſte *pag.* 654. *até* 668. aonde acharàõ quazi tudo o que no Ttatado tinha dito.

Outro.

O mais ſeguro prezervativo, & curativo da peſte, ſaõ as confiſſões com verdadeyro arrependimento das culpas, as Oraçõeſ, os jejuns, & as penitencias, & recorrer a Deos, tomando por interceſſora a Santiſſima Virgem Maria Mãy de Deos, & Advogada dos peccadores, cantando-lhe a ſeguinte Antiphona.

Stella Cæli extirpavit, quæ lactavit Dominum mortis peſtem, quam plantavit: primus parens hominum: Ipſa Stella nunc dignetur ſidera compeſcere, quorum bella plebem cædunt diræ mortis ulcere. O piiſſima Stella maris; a peſte ſuccurre nobis. Audi nos Ieſu, pro quibus Virgo Mater te orat.

℣. *Ora pro nobis Sancta Dei genitrix.*

℟. *Vt digni efficiamur promiſſionibus Chriſti.*

Oremus.

Deus miſericordiæ, Deus pietatis, Deus indulgentiæ, qui mizertus es ſuper afflictionem populi tui, & dixiſti Angelo percutienti populum tuum: Contine manum tuã. ob amorem illius Stellæ glorioſæ, cujus ubera pretioza contra venenum noſtrorum delictorum, quam dulciter ſuxiſti: præſta auxilium gratiæ tuæ; ut ab omni peſte, & improviſa morte ſecurè liberemur, & à totius perditionis incurſu miſericorditer ſalvemur. Per te Ieſu Chriſte Rex Gloriæ, qui vivis, & regnas in ſæcula ſæculorum.

℟. *Amem.*

Pezadelo.

Pezadelo a que os Doutores chamão Incubo, he aquella doença, ou accidente, que ſempre ſuccede eſtando a peſſoa dormindo: ſentem pois as taes peſſoas ſobre ſi hum pezo, ou carga,

que

que os aperta de tal ſórte, que os affoga, & os não deyxa fallar, nem pedir, que lhe acudam , & tem ſuccedido, que muytos opprimidos com o pezadelo morrem repentinamente, por eſta razam ſe nam deve deſprezar eſta doença ; antes lhe devemos acudir com grande cuydado , porque ſe os taes pezadelos repetirem a miudo, infallivelmente degeneram em gotta coral, ou em apoplexia, como a experiencia o tem moſtrado nos que ſe queyxavam de ter muytas vezes o pezadelo, porque os achavam mortos.

O remedio deſte achaque he ſangrar algumas vezes nos pès, & purgar duas vezes cada mez , dando dous eſcropulos do extrato Alcaeſt , que he hum admiravel ſegredo meu , que eu preparo por minhas mãos , & ſó ſe acharà em minha caza como Author delle , ou na de meu filho a quem o deyxo enſinado , deſte remedio ſe fazem cinco pirolas , que ſe tomam na madrugada. Dar ao doente ſeis dias alternados cinco onças de cozimento de ouregãos, em que deytem de infuzam tres eſcropulos de agarico trociſcado de freſco, & meya oytava de helleboro negro , he grande remedio para o pezadello. Day ao doente duas vezes na ſemana hum eſcropulo de azevre ſuccotrino feyto em quatro pirolas ; ou huma oytava de raiz de pyrethro ; feyta com mel de enxame novo. Igual opiniam tenho de dar quinze grãos de pó de peonia macho miſturado com cinco onças de agua mel. Trazer pendurada ao peſcoço huma pequena de unha verdadeyra do gram beſta; ou em falta della, de raiz de peonia macho colhida na ſua ſezão , ſaõ remedios de virtude occulta.

Veja-ſe *Sonhos, & vizagens.*

Picadas.

Para picadas , comichões , pruidos, inflammações , excoriações do membro viril , ou dos bicos dos peytos.

Pizay em hum gral de pedra , hum pouco de ſebo de cabrito freſco lavado em quatro aguas rozadas , miſturando-lhe dez reis de tutia preparada, de ſórte, que fique unguento brandiſſimo , & com elle fomentay todos os dias a parte inflammada , ou comichoza, infallivelmente ſararà. O leyte de burra tomado quatro mezes ſucceſſivos em jejum tempera a melancholia , & a duſtam dos humores mordazes , que ſam os que fazem a comicham, & picão as partes.

Veja-ſe *Chagas, Inflammações, & Ardores da ourina.*

Picada de agulha , de eſpinha , ou de laſca de pão, que chega a fazer dores tam grandes, & inchaçam na parte , que temamos ſe corrompa o perioſtio, & mate ao doente, conſiſte o ſeu remedio nam em abrir a parte com apoſtemeyro, nem outro inſtrumento; mas em applicarlhe o ſeguinte remedio , com que muytos eſcapàram da morte.

Tomay

Tomay hum quartilho de bom vinho branco, ajuntaylhe quatro onças de bom mel de enxame novo, & tres gemas de ovos freſcos; tudo poreis ſobre fogo muyto brãdo, mexendo-o brandiſſimamente com colher de pào atè, que o vinho ſe gaſte, & o reſtante fique em conſiſtencia de unguento do qual poreis o que for neceſſario ſobre a parte picada, renovando-o muytas vezes, & me agradecereis eſte ſegredo. He experiencia mil vezes obſervada, que untar a parte, que tem eſpinha, laſca, ou agulha com huma migalha de fel de porco faz ſair a eſpinha, ou laſca infallivelmente: ſe a parte, em que eſtiver a eſpinha, laſca, ou agulha, for capaz para ſe metter na parte pudenda de qualquer mulher, dizem muytos, que faz ſair a laſca: eu o nam experimentey por modeſtia, mas ſam tantas as peſſoas, que o dizem, que me perſuado ſeja verdade, bem ſe pòde fazer, porque me conſta, que em remedios, que parecem rediculos, & de pouco momento ſe encerram grandes virtudes, & por eſta rezam nunca deſprezey remedio algum, ainda que o enſinaſſe qualquer velha, ou paſtor ignorante.

Pingas de cera.

Tiraõ-ſe infallivelmente tocando-as com agua ardente fina, eu fuy teſtimunha do promptiſſimo effeyto deſte remedio, que ſe fez na minha prezença.

Veja-ſe *Manchas.*

Pintura.

Pintura, que eſtà denegrida, & afeada por cauza das moſcas, ou de pó; ſe alimpa, & torna a ter a ſua cor, & limpeza eſfregando-a com toda a força com huma cebola crua, & depois de bem eſfregada, lavar a tal pintura com agua, bem batida com huma clara de ovo, he remedio muyto certo, & efficaz.

Piolhos ſe matam, ou afugentam com os remedios ſeguintes.

Para nam criar piolhos no corpo, & para matar os que nelle houver, cozereis hum punhado de ſemente de eſpora de cavalleyro em tres quartilhos de vinagre fórte, com elle lavay a camiza, ou ſeja de panno, ou de eſtamenha, ou de burel, & depois de enxuta a veſtireis, & todos os piolhos morreràõ, & fugiràõ, & nam ſe crearàõ outros. Huma tira de panno de linho delgado da largura de tres dedos, forrada com aquellas pellinhas, em que os Batifolhas batem o ouro atando a dita tira ao longo da carne mata, ou faz fugir, todos os piolhos por modo de encantamento. Em tres canadas de agua poreis a cozer hum punhado de ſemente de paparràs machucada com duas onças de ſalitre, & huma maõ chea de tremoços crus machucados, & a eſte cozimento depois de coado, & bem eſpremido ajuntay huma oytava de azougue batendo-a

tendo-a com elle por tempo de duas horas,& neſta agua ſe molhe a camiza do piolhozo, & depois de enxuta a veſtirà, & todos os piolhos fugiràõ, ou morreràõ. Tomay de unto de porco, oleo de loureyro, & de ſabam ordinario, de cada couza deſtas meya onça, de azougue mortificado com ſaliva de homem em jejum, hum eſcropulo, de myrrha, & de azevre, de cada couza deſtas meya oytava,de pó de ſemente de eſtaphizagria dous eſcropulos; fazey de todas eſtas couzas unguento, que mata todos os piolhos, untando-ſe com elle. Esfregar muytas vezes no dia os lugares aonde ſe criam piolhos, com o panno, com que os ourives esfregam os vazos,que douram, he remedio ſeguro, & experimentado. Esfregar quatro dias os lugares em que ſe criam piolhos com çumo de erva ſanta mata as lombrigas. Se miſturarem huma oytava de pò de cevadilha, & outra de ſemente de eſtaphizagria,em pó, & fervido levemente em hum quartilho de agua ardente fina, & com eſta agua esfregares o lugar em que eſtaõ os piolhos, morreràõ todos.

Piolhos ladros,ſe matam, & afugentam com os remedios ſeguintes.

Se fomentardes os lugares em que eſtiverem os piolhos ladros com partes iguaes de ſabam, & pó de eſtaphizagria indubitavelmente morreràõ, ou fugiràõ todos. Ajuntay a meya onça de azougue, mortificado primeyro com ſaliva de peſſoa ſadia, que eſteja em jejum, & ao tal azougue mortificado ajuntares tanta quantidade de pó de eſtaphizagria, quanto baſtar para fazer huma maſſa branda, & com huma migalha della untares a parte cinco, ou ſeis dias obſervareis hum effeyto maravilhozo. A ſalva verde bem pizada, mata tambem os piolhos ladros, esfregando por muytos dias as partes em que ſe criam. Tomay huma onça de ſabam de Veneza, ou de França, miſturay-lhe huma oytava de azougue, mortificado primeyro com ſaliva de homem que eſteja em jejum,& com huma migalha deſte unguento ſe unte a parte, em que eſtiverem os piolhos, & antes de tres dias morreràõ todos.

Pirolas.

Pirolas, Curvianas, Alviducas.

No fim do Memorial,que fiz das couzas da India ſe acharà hum rezumo, ou compendio das grandes, & muytas virtudes,que tem eſtas pirolas chamadas Curvianas. No principio deſte Peculio fallo mais largamente neſta maſſa, ou pirolas Curvianas alviducas,rogo aos leytores o queyraõ ler.

Pirolas contra Maleytas,Terçãs, & Quartãs.

Tomay de ſagapeno preparado quatro onças, de quinaquina ligitima oyto onças, de diagridio preparado duas

duas onças, de gengivre meya onça; tudo ſe miſture com cinco onças de terebinthina poſta em ponto, & com huma colher de bom mel ſe faça maſſa capaz de formar pirolas, & deſtas ſe darà de huma oytava atè quatro eſcropulos, & ſe repete oyto, ou nove dias alternados em jejum. Eſte remedio he muyto excellente, mas em minha caza tenho outro, que enſiney ſó a meu filho, de virtude tam efficaz, que tornarey o dinheyro, que me derem por elle, ſe em ſeis dias nam tirar a cezam, com tal condiçam, que a cezam ſeja intermitente, ou que entre com frio conhecido mas, que ſeja huma ſó vez, ou que huma das ſezões ſeja menor, que outra, porque avendo no doente qualquer deſtes ſinais ſe pódem dar confiadamente, & eſperar delle felicitimos effeytos. Advirto iſto por amor do bem commum, & porque me conſta, que alguns Medicos novatos tem medo de dar eſtas pirolas, ou agua de Inglaterra ſe nam vem, que a ſezam entra com frio de bater dentes, & niſto moſtram, que nam tem lido o que digo na minha Polyanthea da terceyra impreſſam *no trat. 2. cap. 105. fol. 568. do num. 58. atè 60.* porque no dito livro acharàõ, que baſta, que huma das ſezões ſeja mais pequena, que a outra para ſe poder dar a agua de Inglaterra, porque deſte modo a dey ao Illuſtriſſimo Senhor Cardeal de Souza, a minha mulher, & a outras peſſoas ſem me acobardar o nam terem frio, nem ſerem intermitentes.

Pirolas admiraveis para muytos achaques, que abayxo ſe diràõ.

Tomay de gutta gamba, a que o povo chama Rom, duas onças de catapucia mayor, a que outros chamam Ricinus, ou carrapato, deſcaſcadas outras duas onças; eſtas tres couzas ſe mettam em hum gral de pedra, & ſe pizem por duas horas ſucceſſivas, ou todo o tempo, que for neceſſario, paraque tudo ſe encorpore de maneyra, que nenhum argueyro de qualquer deſtas tres couzas ſe conheça, & como eſta maſſa fica rezinoza, ou pegajoza lhe miſturay no meſmo gral tanto pó de alcaçuz quanto baſte para tudo ſe miſturar, & encorporar bem, & ſe faça huma maſſa medianamente dura, & ſe guarde em panela vidrada, & deſta ſe darà para cada vez huma pirola, que peze de quinze, atè vinte grãos; ou aos mais robuſtos, que peze hum eſcropulo. Nam hà palavras, que baſtem para explicar as grandes virtudes deſte remedio, & as muytas doenças, paraque aproveyta em huma quantidade tam pequena. A principal virtude he para os hydropicos, & para purgar os humores groſſos: tambem aproveytam muyto para curar alporcas, para remedio das quaes ſe acharà em minha caza huma maſſa, & huma bebida de que tenho tanta confiança, que nam quero, que ma paguem ſe nam depois, que o doente eſtiver perfeytamente ſam, &

quem

quem fala com eſte dezengano moſtra, que nam quer o dinheyro alheyo ſe não depois de bem merecido.

Pirolas para provocar as conjunçõe, & abrir as opilaçõe.

Eſtas pirolas ſe acharàõ em caza de meu filho, & ſe dam aos pobres de graça.

Veja-ſe *Conjunçam.*

Pirolas chamadas Alcaeſt.

Eſtas pirolas ſam hum dos principaes ſegredos, que o Author rezerva em ſua caza, paraque meu filho Ignacio Curvo reſtaure com o rendimento dellas alguma parte do muyto, que por eſte, & outros grandes remedios lhe tirou a emulaçam a ſeu pay; tem muytas virtudes para diferentes enfermidades: a quantidade, que ſe toma de cada vez, he de quarenta grãos, até dous eſcropulos, formando ſe em pirolas. Os preſtimos deſtas pirolas ſam as ſeguintes. Para os garrotilhos de humores groſſos, pegajozos, & crus ſam remedio quazi milagrozo, tem notavel virtude para aſthma gotta coral, vagados, & dores de cabeça: aliviam muyto aos gottozos, ſe os prezervam da tal doença, com tanto, que nam bebam vinho, nem comam com exceſſo, & fujam dos actos venereos, & ſe tome eſte remedio duas vezes cada mez: nas hydropezias, & parlezias tem grande preſtimo: para ſciatica ſe repetem cinco, ou ſeis vezes em dias alternados: nas grandes dores dos olhos ſam remedio ſoberano, com tal condiçam, que ſe tomem dous dias ſucceſſivos, & quatro interpolados, miſturando-lhe dous grãos de laudano opiado.

Pleuriz.

Pleuriz, ſe cura bem com os remedios abayxo eſcritos.

O oleo da abobara, que enſiney a fazer no livro das minhas obſervaçõe Portuguezas, *obſerv. 4. pag. 33.* cura milagrozamente os pleurizes, principalmente os baſtardos, que ſam aquelles, em que os doentes não pódem deytarſe ſobre a ilharga em que eſtà a dor. Muyto mais ſeguramente ſe cura o pleuriz, ſe duas vezes no dia dérem ao doente hum quartilho de caldo de frangaõ, em que tirarem a tinctura das papoulas, & lhe ajuntarem hum eſcropulo da ſemente das meſmas papoulas. Eſtes dous remedios ſam infalliveis, & ſe me permitta licença, paraque aſſim o diga, pois os tenho experimentado muytas vezes em 58. annos com feliciſſimo ſucceſſo.

A' viſta deſtes dous maravilhozos remedios eſcuzado era fallar em outros; mas porque nem em todas as terras ſe acharàõ, nem em todo o tempo do anno hà abobaras para ſe fazer, apontarey outros, que pòdem ſupprir a falta do da abobara, & de que tambem ſe pódem eſperar grandes proveytos.

Tomay

Tomay de farinha de linhaça gallega quatro onças, de farinha de alforvas, & de cuminhos, de cada couza deſtas duas onças; tudo ſe miſture com oleo de linhaça gallega feyto por expreſſam, & ſe faça cataplaſma. He remedio, que abranda muyto a dor, & penetra dentro, para ajudar a circulaçam do ſangue, que por eſtar eſtagnado, & nam circulado, ſe azeda na parte, & faz a dor. Dentro de huma gema de ovo aſſada branda, deytareis meya oytava de pó de ferrugem da chaminè, que eſteja pegada ſobre pedra, & nam da que eſtiver ſobre cal; & dareis a beber eſte remedio ao doente, eſtando em jejum; & pela parte de fóra poreis hum guardanapo molhado em agua ardente fina, polvorizando por riba com pó de pimenta; & ſe o doente ſe aflija com o tal remedio lho tirem logo, mas pódem continuar com a ferrugem alguns dias, porque muytas vezes aproveyta de ſorte, que nam ſam neceſſarias ſangrias. Tomay de flores de papoulas, feytas em pó ſubtiliſſimo duas oytavas, de pó ſubtiliſſimo de caſcas interiores das avelãs outras duas oytavas, de pó ſubtiliſſimo de dente de porco montez, outras duas, de coral preparado ſubtiliſſimamente tres oytavas, de almiſcar huma oytava; tudo ſe miſture, & deſta miſtura ſe darà ao doente huma oytava desfeyta em quatro onças de agua cozida com papoulas, ou (o que tenho por melhor) em meyo quartilho de agua da infuzam do eſterco de cavallo; & aſſeguro; que neſta agua ainda obra melhor, que em outro vehiculo: repete ſe duas vezes no dia, a ſaber em jejum, & à noyte, tres horas antes de cear; advertindo, que eſte remedio ſempre ſe dè quente, porque ſe for frio, ſe agravará mais a dor.

„Os Senhores Boticarios, que qui-
„zerem ganhar fama, & fazenda pò-
„dem preparar qualquer deſtes dous
„remedios ariba eſcritos em mayor
„quantidade, paraque na occaziam
„de algum pleuriz achem os doentes
„o tal remedio prompto, porque na
„hora da neceſſidade nem ſe pódem
„fazer, nem ſe acharão facilmente as
„couzas neceſſarias para os compor,
„& por falta deſte ſoccorro ficarão
„perigando os doentes; & não ſucce-
„deria aſſim, ſe o remedio eſtiveſſe
„feyto. Agora ſaberão a razam, por-
„que havendo neſta Corte Medicos
„doutiſſimos, & ſendo eu inferior a
„todos, vem appelladas para mim al-
„gumas doenças, que não acham re-
„curſo em outras partes, ou por ſerem
„incuraveis, ou pelo parecerem co-
„mo ſam ſuppreſſões de ourina altas,
„gottas coraes hereditarias, hydrope-
„zias, fluxos de ſangue, alporcas; &
„deſtas doenças perigoziſſimas te-
„nho curado muytas, porque ſempre
„eſtou previnido com remedios ef-
„ficazes, & eſpecificos; porque na ho-
„ra do aperto, ainda que foſſe para o
„ſoberano Monarca, aonde haviam
„de achar à meya noyte para huma
„ſupreſſam de ourina o ſal da ave car-
„riça? aonde achariam àquella hora

„os

„os caroços das neſperas, aonde „acharàõ o bucho da Ema, aonde „achariam ſendo alta noyte o priapo „do cavallo marinho, & outros in„gredientes,que nam aponto,porque „he ſegredo,que me ſuſtenta,& acre„dita em todas as terras, do Reyno „donde ſe me pede? porque ſempre „eſtou prevenido cõ remedios mais „poderozos, & efficazes do que ſam „ajudas, eſfregações,ſangueſugas, al„favaca de cobra, catolicaõ, jurupiga, & canafiſtula, ou outras couzas „tam pouco activas, que os doentes „perdem as vidas, & os Medicos o „credito, porque nam tem armas ca„pazes para pendencear com as do„enças,ou inimigos da vida humana, „que ſe nam rendem com armas, pe„quenas, & deziguaes.

Outro.

Affirma Euſtachio Rudio, Author graviſſimo,& que foy lente de Prima na Medicina na Univerſidade de Padua,que a agua de macella verde deſtillada por alambique de vidro he admiravel remedio para os pleurizes, & para fazer ſuar, como ſe tomem quatro onças della miſturando-lhe duas onças de açucar, & continuando-a tres, ou quatro dias em jejum. Vejaõ-ſe as palavras de Euſtachio Rudio ſobre a magnifica virtude,que a macella tem para curar pleurizes, *lib.* 1. *cap.* 45. *mihi fol.*173. Dar ao doente quatro dias ſucceſſivos meya oytava de pó do priapo de cavallo marinho limado ſubtilmente, & miſturado com tres onças de agua de cardo ſanto,cura por admiraçam os pleurizes. A meſma virtude attribuem grandes Medicos ao pó ſubtiliſſimo do dente de porco montez dado na meſma quantidade, miſturado com tres onças de agua de cardo ſanto,ou cozida com papoulas, que como já diſſe tenho por muyto melhor o cozimento das ervas,que as aguas deſtilladas dellas. As razões diſſo póde ver os curiozos na minha Polyanthea da terceyra impreſſam *no trat.* 2. *capit* 130. *da folha* 675.676.677. Quando o doente não póde eſcarrar, por ſer a materia crua,& viſcoza,he efficaſiſſimo remedio o lambedor de oleo de linhaça gallega feyto por expreſſam, como ſe faz o oleo das amendoas doces preparado com açucar cande: com eſte remedio tem eſcapado muytos de pleurizes mortaes, que por não poderem eſcarrar,eſtavão eſpirando.

Em Irlanda não morrem os doentes de pleuriz, porque depois de ſeis ſangrias,lhe dam a beber ſeis onças de çumo de borragens, porque diſſolve, & deſcoalha o ſangue, & o faz circular,donde ſe ſegue tirarſe a pontada; conſta eſta verdade por mil experiencias. Depois,que o doente de pleuriz eſtiver ſangrado cinco, ou ſeis vezes, eſcavareis hum pero camoez, tirando-lhe as pevides, & fazendo-lhe huma cova no meyo, mettereis nella meya oytava de pó das flores das papoulas, & hum eſcropulo de almiſcar fino, & tornando a fechar o camoez

com a cobertura, que lhe tiraſtes, o emburulhareis em eſtopas molhadas, & o madareis aſſar ao forno, & como eſtiver aſſado, o dareis a comer ao doente, bebendo-lhe em riba quatro onças de agua cozida com papoulas, ou com o cardo ſanto, quente, abafando muyto bem o corpo para ſuar, mas ſe nam ſuar, nem por iſſo deſconfieis; antes na ſegunda, terceyra, & quarta noyte tornay a dar outro camoez aſſado na meſma fórma, & eſpero, que vejais hum milagre deſte remedio. Alguns Authores da mayor grandeza louvam muyto o camoez recheado, & aſſado com huma oytava de incenſo, & açucar cande; mas eu tenho mayor confiança no aſſado com meya oytava de almiſcar, & açucar cande. Dar ao doente tres dias ſucceſſivos pela manhãa, & à noyte huma oytava de pó ſubtiliſſimo de flor de papoulas miſturado com tres onças de agua cozida com papoulas, he remedio com que muytos eſcapàram de pleurizes mortaes.

Outro.

Huma oytava de pò de caſca de bardana a que muytos chamão perſonata, ou erva dos pegamaços bebida pela manhãa em agua quente cozida com papoulas, & repetindo eſte remedio cinco, ou ſeis dias ſucceſſivos, cura os pleurizes por virtude maravilhoza.

Todos eſtes remedios ſobreditos ſam maravilhozos para os pleurizes, & eſcolhidos, como dizem as velhas, ao taboleyro, & aſſim encomendo ſe eſtimem muyto. Agora ſe ſeguem os remedios, que ſe applicam por fóra, que tambem ſam efficaſiſſimos.

Se o pleuriz for baſtardo, a quem os Doutores chamão Notho, o qual ſe conhece, porque o doente não póde eſtar deytado ſobre a ilharga da dor; he ſoberano remedio fomentar a parte doloroza duas vezes no dia, com o oleo da abobara bem quente como jà diſſe, & eu enſiney a fazer no livro das minhas obſervações Portuguezas, *obſerv. 4. pag. 33.* & no livro das meſmas obſervações Latinas, applicando-o como là enſino, & experimentaràõ grandiſſimo proveyto do tal oleo.

Porèm ſe entenderes, que a dor, ou pontada procece de ventozidades, como muytas vezes ſuccede, fomentareis a parte com unguento de althea quente, polvorizando por riba com pós de cuminhos, cubrindo com eſtopas quentes.

Applicar ſobre o lugar da dor pannos, molhados em agua ardente fina, em que primeyro ferveſſem humas poucas de flores de papoulas, & huma oytava de alcanfor, aproveyta muyto. Quando porèm o Medico entender, que apontada nam procede de frio, nem de ventozidades, fomentarà o lugar da dor com unguento peytoral, polvorizado por riba com pó de flores de papoulas, ou com pó de cabeças de macella.

Mas quando apontada ſeja taõ rebelde,

belde, que deſpreze a eſtas fomentações, podeis recorrer a ſeguinte, que he milagroza.

Tomay de farinha de ſemente de linhaça gallega tres onças, pize-ſe muyto bem com ametade de huma cebola crua,& huma onça de ſabam, & depois de todas eſtas couzas eſtarem bem pizadas, & miſturadas, ſe metta eſta maſſa em hum tacho com duas colheres de mel, & dando lhe humas voltas ſobre fogo brando, ſe eſtenda a dita maſſa ſobre humas eſtopas, & ſe applique quente, nam ſó ſobre o lugar da dor, mas tambem ſobre o lugar contrario, ou correſpondente à dor, he remedio louvadiſſimo.

Veja ſe *Abobura, Reſpiraçaõ, & Camaras de ſangue.*

Fomentar a parte da dor com o oleo quente, chamado de Contraveleni do Gram Duque de Florença, he o mais efficaz remedio, que tem o mundo, com tal condiçaõ que o dito oleo ſeja verdadeyro, & não falſificado, como hoje ſe falſificaõ, & vendem muytos com o nome de que faõ feytos na Officina Real daquelle Principe. Eu fuy teſtimunha de viſta dos maravilhozos prodigios, que eſte oleo fez no Reverendo Conego Magiſtral Andrè Pereyra Pinto, eſtava elle tam afligido com huma pontada de pleuriz, que pelas dez horas da noyte me mandou chamar; pedindo-me lhe acudiſſe, porque temia não chegar ao outro dia com vida, & applicando lhe eu o oleo verdadeyro de Contraveleni ſe deſvaneceo a pontada dentro de hum quarto de hora. O meſmo effeyto maravilhozo, & prezentaneo obſervey em huma Religioza das Flamengas de Alcantara filha de Eſtevão Coſta Paiz. O meſmo prodigio fez em hum homem chamado Antonio Tigre. A meſma maravilhoza obra fez em Dona Izabel Guilherme, & em outras peſſoas, que deyxo de nomear por eſcuzar enfado, finalmente ſaõ tantos os pleurizes, que com o oleo de Contraveleni ſe tem curado, que obrigado eu dos prodigios, que vi com elle, me rezolvi a comprar huma onça por ſeis mil reis, paraque ſe me vieſſe às mãos algum pleuriz tam indomavel, que zombaſſe das ſangrias, do oleo d'abobara, das fomentações, dos lambedores de papoulas, dos cozimentos da raiz de bardana, & dos mais afamados remedios, que tem a Medicina tiveſſe eu eſte ſoberano oleo para onde apelar.

Outro.

He admiravel remedio tomar duas oytavas de triaga de Veneza, ou Romana, a que chamão triaga magna, miſturada com duas onças de oleo de amendoas doces, & abrindo hum paõ quente quando ſe tira do forno, partido pelo meyo em redondo com huma faca, & molhando aquellas duas ametades do paõ no ſobredito oleo, & triaga, & applicando as com toda a quentura, que o doente puder ſofrer, huma ſobre o lugar da pontada, outra no lugar correſpondente, &

atando as com huma faxa, obſervaràõ hum effeyto milagrozo. Depois de algumas ſangrias he grande remedio fomentar a dor do pleuriz com hum pouco de eſpirito de vinho alcanforado, polvorizando por riba com pó de incenſo macho, com eſte remedio livrou da morte Manoel Fernandes, morador ao poço das taboas, eſtando eſpirando, & com o Officio da agonia rezado.

Pleuriz de humor tam cru, que nam ſe pòde cozer, nem eſcarrar ſe cura com o ſeguinte remedio.

Ajuntay a quatro onças de mel de enxame novo, huma onça de pó ſubtiliſſimo de cal virgem, & com eſta maſſa untay hum panno de linho branco, & cobri a dita maſſa com hum papel, & applicando o ſobre o lugar da pontada, ajudarà muyto a cozer o humor para ſe poder eſcarrar.

Polypos ſe curam com os remedios ſeguintes.

Polypo he huma carnozidade, ou excreſcencia de carne, que naſce dentro das ventas do nariz, de ſórte, que impede a reſpiração, ou faz, que as peſſoas, que o tem, fallem fanhozos, & reſpirem pela boca, por não poder entrar pelas ventas do nariz todo o ar, que he neceſſario para conſervar a vida.

Hum dos remedios mais efficazes, & ſeguros, com que ſe cura o polypo, he o pó de erva chamada verrucaria, ou *Scorpioides*: aſſim o louva Pedro Poterio *na centur. 3. cap. 63. mihi fol. 279.* com eſte remedio curey ao Dezembargador Sebaſtião Ruiz de Barros de hum polypo, que o affligia muyto. Cozereis huma maõ chea de folhas de malvas, & outra de raizes de malvaiſco, tão perfeytamente, que quazi fiquem feytas em polme; eſcoareis fóra a agua, & mettereis aquella maſſa em hum panno, & a eſpremereis, & ao que ſahir pelo panno ajuntareis de enxundia de pato o que for neceſſario para fazer unguento, & com elle untareis huma mecha de raiz de genciana, & a mettereis na venta, em que eſtiver o polypo. Digo-vos, que he grande remedio eſte com tal condiçaõ, que ſe applique eſtando o doente primeyro ſangrado, & purgado quatro, ou ſeis vezes em dias alternados.

Outro.

Tomay dous, ou tres punhados de folhas de parreyra de vinha, & em panela de barro nova cozey bem eſtas folhas com duas canadas de agua de ciſterna, & depois, que vos parecer, que a agua terà recebido a virtude das parras, coareis a dita agua, eſpremendo as folhas muyto bem, & deytareis fóra as ditas folhas, & tornareis a por a panela com a dita agua, jà coada, ſobre o fogo, & como começar a ferver,

ver, deytareis dentro nesta agua huma pedra de cal virgem, que peze quatro onças, & logo tirareis a panela do fogo, & a cubrireis bem abafada com hum panno de linho dobrado em cinco, ou seis dobras, & se deyxe estar tres, ou quatro dias, paraque a cal assente toda no fundo da panela, & no fim dos quatro dias descubrireis a panela, & na superficie da agua achareis huma lia, ou teagem como fazem os caldos gordos, & com huma colher, ou com huma concha ireis tirando, & guardando aquella teagem dentro de huma garrafa, & juntamente ireis tirando a agua com tal cautela, & resguardo, que não traga comsigo cal alguma da qe està assentada no fundo da panela; & esta agua muyto clara, & pura se guardarà com a teagem juntamente, dentro de huma garrafa bem fechada, & todos os dias em jejum sorverà o doente, que tiver polypo, tanta agua desta, quanta couber em meya casca de ovo; & à noyte quando se for deytar, metterà na venta, em que estiver o polypo, huma prancha, ou mecha molhada na sobredita agua; & com a continuaçam deste remedio por quatro, ou seis mezes se acharà o doente livre do polypo.

O unguento Apostolorum, misturado com antimonio come, & gasta a carne, que cresce dentro nas ventas do nariz com tanto, que se continue muyto tempo. As fontes abertas nos braços aproveytão muyto para curar os polypos com tal condição, que procedão de humores ferozos ou fleumaticos, porque se procederem de carne, ou de sangue nada lhe aproveytaràõ as ditas fontes. O mercurio precipitado vermelho, que entendo sam os pós de joannes se forem muytas vezes lavados, come, & consome a carne crescida admiravelmente sem cauzar dor. Hum risco subtilissimo de bom oleo de ouro, dado no polypo o consome, & gasta. O pò das maçans do acipreste he louvado para gastar, & secar os polypos, & se acontecer, que sejaõ cancrozos lhe aproveytaràõ muyto as mechas molhadas em çumo da raiz da serpentaria. Ajũtay a huma onça de agua de erva moura, outra de agua rozada, & meya de agua de tanchagem, com meya oytava de alcanfor, hum escropulo de alvayade, & seis grãos de solimão, & tereis hum grande remedio. Os parches pequenos, & delgadissimos feytos de solimão, & verdete, misturados com huma migalha de formento, & applicados na parte mais preminente do polypo, faz em poucas horas huma escara, que se deve tirar com brandura, & continuar com os parches atè sarar.

Polvora.

Veja-se *Queymaduras de polvora, na palavra Queymaduras.*

Pombos.

Pombos escalados, ou vivos, (que saõ muyto melhores) postos nas solas dos

pès repetidas vezes no dia fazem grãde proveyto nas febres malignas, & delirios, como ſe pòde ver no livro das minhas obſervaçõ̃es Portuguezas *nà obſerv. 42. pag. 260. do num. 6. atè num. 8.* Veja-ſe tambem *a obſerv. Latina 44. pag. 101. col. 2.*

Muytos ſam os doentes, que eſtando ſem eſperança de vida por cauza de febres malignas acompanhadas de ſymptomas mortaes tirey das mãos da morte, applicando-lhes no trazeyro de hora em hora pombos vivos; mas com as barrigas depenadas, porque applicados deſte modo recebem mais efficazmente a malicia da doença, do que a recebem ſe os applicam mortos; porque tanto, que os abrem perdem a quintura, & por conſequencia a virtude de attrahir, & tomar em ſi a mà qualidade da febre.

Da maravilhoza efficacia, que tem os pombos applicados vivos com as barrigas depenadas póde ſer teſtimunha Antonio de Baſto Pereyra Fidalgo, & grande Miniſtro bem conhecido neſta Corte; do qual tinham deſconfiado os melhores Medicos de Lisboa, & com os ditos pombos applicados vinte vezes em huma noyte livrou da ſepultura.

Eſte he hum dos melhores remedios exteriores, que tem a Medicina para vencer as febres malignas; mas dos interiores o mais efficaz, que atè eſte tempo alcançou o engenho dos homens he o meu bezoartico Curviano com tanto, que ſeja verdadeyramente meu feyto pelas minhas mãos, ou pelas de meu filho, porque a mayor parte do que oje ſe vende neſte Reyno, & ſuas Conquiſtas todo he falço, & contra feyto, como ſaõ muytas pedras chamadas cordeais de que eu tenho viſto algumas feytas de barro greda.

E porque póde haver algum eſcrupulo, que duvide da grande virtude, que tem os pombos para tomar em ſi o veneno das febres malignas os quero convencer com a experiencia conſtante, que deytando hum pombo deſtes a hum gato, ou caõ o nam quer comer, & dentro de huma, ou duas horas fede de ſórte, que ninguem pòde ſoportar o fedor, o que he final evidente do veneno, que o tal pombo recebeo, porque o breve eſpaço de duas horas nam era tempo capaz de o fazer feder tanto.

Quiz eſcrever eſtas experiencias, paraque daqui por diante não digaõ os incredulos, que os pombos ſaõ remedio rediculo, & eſcuzado, porque contra o que vemos com os olhos he malicia affectada, querer negalo.

Pontadas.

Para pontadas, & dores, que procedem de cauza fria tem grande virtude o unguento ſeguinte. Tomay de mangerona, & de erva ſanta de cada couza deſtas huma maõ chea; tudo ſe faça em cellada miuda, & com meya canada de bom azeyte ſe ferva a fogo brando, & coando-ſe o dito azeyte lhe ajuntareis huma pouca de cera

bella,

bella, & ſe faça unguento brando, & com elle quente fomentay, & esfregay as partes em que eſtiver a dor, ou pontada, que ſe for de cauza fria, ſe tirarà por modo de milagre.

Outro.

Em duas canadas de agua, manday, cozer huma onça de rais de valeriana agreſte, & deſta agua beba o doente em quanto a dor, ou pontada durar, & ſupoſto ſeja amargoza, he muyto utilliſſima, ſe a dor proceder de cauza fria. Tambem ſe tirarà a dor, ſe lhe applicardes em riba hum bollo de cera bella, amaſſado com pó ſubtiliſſimo de alfazema, picando-o com hum alfinete.

Pontadas de Pleuriz. Veja-ſe *Pleuriz.*

Porco montez.

Porco montez, ſe ſe metteo debayxo de hum cavallo, ainda que o matem com eſporadas, não poderá correr, nem dar hum paſſo em quanto o porco ſe não tirar debayxo delle. He grande prova das qualidades occultas. Dizem muytos, que aſſim ſuccede, porque o tem viſto. Vejam os curiozos a minha Polyanthea da terceyra impreſſam *no cap.* 101. *da pag.* 531. *atè a pag.* 543. & folgaràõ de ver o numero ſem numero de couzas, que obram por qualidades occultas, & dezenganarſehaõ os que por teyma, & a olhos fechados as negão.

Porco Eſpim, & admiraveis virtudes da pedra do ſeu bucho.

Porco Eſpim he hum animal, que ſe cria nas partes da India. No bucho do qual ſe gera huma pedra, que deytada na agua por tempo de quatro Ave Marias a faz tam amargoza como fel. Eſta pedra, & a agua, que com ella ſe prepara, he hum dos melhores contravenenos, que até eſte dia achàraõ os Medicos contra as febres malignas, contra os ſoluços malignos, & contra os accidentes iſtericos. Vejão os curiozos o que digo ſobre as ſuas virtudes, & ſobre o bom modo com que ſe deve applicar a dita agua, tudo acharàõ eſcrito com clareza no Memorial, que fiz ſobre as couzas Medicinaes, que da India, & de outras partes do mundo vem a eſte Reyno: o dito Memorial ſe acharà no fim das minhas obſervações Latinas, & da minha Polyanthea da terceyra impreſſam, ſó me faltou por dizer no dito Memorial os ſinaes por onde ſe avia de conhecer ſe a dita pedra era verdadeyra, ou falça, porque ſe he verdadeyra todo o dinheyro he pouco para pagala, & me atrevo a dizelo aſſim, porque no diſcurſo de cincoenta & oyto annos, que tenho de Medico obſervey da tal pedra taõ grandes proveytos, que parecião incriveis, ou milagrozos, mas porque a ambição dos homẽs, & falta de temor de Deos tem chegado a tal extremo, que em negocio tão importante, como

he

he a vida , ſe falcificaõ alguns remedios , & os antepoem aos verdadeyros , que Deos criou para ſoccorro da natureza; he precizo apontar os ſinaes da que he verdadeyra ; deve pois a tal pedra ſer pezada, & ter cor de caſca de caſtanha mais , ou menos eſcura , & tão amargoza , que tocando-a com a lingua ſe não poſſa ſoportar o amargor , & tomando na palma da mão tanta quantidade de agua da tal pedra quanta cayba em huma caſca de bolota penetre em hũ inſtante o amargor deſde a palma da mão atè a coſta della , o que conhecereis provando-a com a lingua.

Val huma pedra deſtas duzentos mil reis , & ſe he mayor val trezentos, o Senhor Rey dom Dedro Segundo comprou huma, que lhe cuſtou quinhentos mil reis.

Proſovejos ſe mataõ, & afugentaõ com os remedios, que ſe acharàõ no livro das minhas obſervações Portuguezas, obſerv. 14. *pag.* 92. *& no livro das meſmas obſervações Latinas , na obſerv.* 15. *pag.* 34.

O çumo de loſna , miſturado com azeyte ordinario, tudo fervido, untar com eſte remedio os lugares aonde eſtão os proſovejos, & fugiràõ todos. Nam ſe criam na cama aonde andar hum colchão de alga marina, que he huma palha muyto ſecca , em que os vidros de Veneza vem emburulhados em cayxas para ſe levarem a todo o mundo com ſegurança, & ſem riſco de ſe quebrarem. O fel de boy, miſturado com igual quantidade de vinagre fórte mata os proſovejos lavando o leyto com elle. Tomay cabellos de beſta muar preta , & os queymay em humas brazas na caza onde eſtão proſovejos , & deyxando eſtar a caza fechada por eſpaço de hum dia, ou de huma noyte, de modo que não ſaya fóra o fumo , & ſe iràõ, ou morreràõ todos obrigados da qualidade deſte fumo. Sabaõ miſturado com ſebo derretido he remedio muyto louvado.

Poz de mercurio doce precipitado, como ſe fazem.

Tomay de agua fórte, & azougue, de cada couza deſtas huma onça , ou o que quizerem; mas ſempre haõ de ſer partes iguaes , & deytay ambas eſtas couzas em hum vazo de vidro, & tanto que ſe miſturarem ſe verà , que muyta parte de azougue ſe converte em huma ſubſtancia branca, que faz a agua branca como leyte, & em menos de vinte & quatro horas ſe faz todo o azougue em pó , & ſe aſſenta no fundo do vazo, deyxando a agua clara, & como eſtiver neſte eſtado, & os pós bem aſſentados, eſcoareis manſamente a agua , & no pò, que ficar no vazo ſe lance huma maõ chea de ſal, & logo ſobre elle tanta agua da fonte, que reſponda a cada onça de azougue, hum quartilho de agua, & ſe vaſ-

colejarà

colejarà muyto bem, paraque os pós ſe adocem, & fiquem limpos da agua fórte, & do ſal, & paſſadas vinte & quatro horas ſe eſcoe manſamente a dita agua, & ſe lhe deyta outra tanta ſobre os ditos pós, & deſte modo ſe iràõ continuando dez, ou doze lavagés, no eſpaço de doze dias, com tanto, que as duas lavagens ultimas ſe façam com agua rozada em que tenhão batida huma clara de ovo freſco, & botada fóra a agua ſe enxuguem os pós ao Sol, & ſe guardem para uzar delles quando a doença os pedir; a quantidade em que ſe daõ, he de cinco grãos, atè ſeis ou oyto.

Potrozos, ou quebrados ſe curam bem com os remedios ſeguintes.

Dareis aos quebrados vinte dias ſucceſſivos em jejum oytava & meya de huma conſerva, que ſe farà de cabellos de lebre cortados com tizoura, o mais ſubtil, que puder ſer ajuntando lhe outra tanta quantidade de pó de raizes da erva pó de leaõ, & de eſterco de lebre, formando todas eſtas couzas com mel, de ſórte, que fique huma maſſa, ou conſerva. O emplaſtro, que ſe faz de partes iguaes de azevre, incenſo almecega, ſangue de dragão, & mumia, miſturado tudo com o ferrado, que as crianças deytam quando lhe abrem o ſeſſo, pondo eſta maſſa ſobre a quebradura depois de recolhida, & ligando-a bem he grande remedio para a ſoldar com tal condição, que o doente eſteja na cama deytado de coſtas oyto, ou dez dias.

Deytem doze folhas de papel brãco por tres dias, & tres noytes de infuzão, em agua fria, & no fim do dito tempo ſe pize o dito papel muyto bem, em hum gral de pedra, atè que ſe faça huma maſſa, & depois da quebradura recolhida ponhaõ a dita maſſa ſobre ella, & ligando bem a parte, & ficarà o quebrado ſaõ dentro de doze dias, com tal condiçam, que eſteja os doze dias na cama. O quebrado, que depois das tripas recolhidas, & apertado com a funda, beber vinte dias em jejum huma chicara de vinho bem tinto, a que chamamos vinho caſcarràõ, no qual tenhão eſtado doze horas de infuzão meya onça de raiz de pè de leaõ tambem ſecca, & ambas machucadas, ſe acharà ſaõ. Se no mez de Mayo colheres ſeis bolſas, que ſe crião nos choupos, em as quaes ſe criam os moſquitos, & mettereis as taes bolſas em hum ourinol novo, & o puzeres ao Sol deſtillaràõ de ſi as taes bolſas hum licor com que untareis varios dias a quebradura, depois das tripas recolhidas, & ficará o doente bom. A erva chamada herniaria bem pizada, & miſturada com farinha de favas, de ſórte que fique huma maſſa, & depois das tripas recolhidas, puzerem a tal maſſa ſobre a quebradura, & a ligarem bem, fazendo eſtar ao quebrado na cama de coſtas quinze dias, ficarà ſaõ. Se dèrem ao quebrado em vinte & quatro dias em jejum hum eſcropulo de crocus martis adſtringente, miſturado com huns

pòs

pós de açucar, bebendo-lhe em riba huma chicara de vinho bem tinto, chamado vinho caſcarraõ, farà grande effeyto.

Se as tripas eſtiverem fóra de ſeu lugar muyto tempo, & por eſta cauza ſe esfriarem, incharem, ou endurecerem de tal modo, que ſe não poſſaõ recolher, fareis beber ao doente hum copo de bom vinho, em que levemente tenhaõ fervido erva doce, funcho, alcorovia; porque deſta ſórte ſe desfaràõ os flatos, & dezinchará o tumor, & com facilidade ſe recolheràõ as tripas, ajudando as com as mãos; & no cazo, que iſto não baſte para os flatos ſe desfazerem, & a parte dezinchar, appliquem ſobre a quebradura, hum caõ vivo, deyxando-o eſtar ſobre a inchaçaõ tanto tempo atè que a parte cobre quentura, & ſe faça branda, para ſe poderem recolher as tripas. He remedio, que tenho feyto algumas vezes com felicidade, & livrado da morte a muytas peſſoas; huma dellas foy Diniz de Mello de Caſtro; outra foy Joam Vanzitar, outra foy hum Cirurgiam chamado Manoel Rodrigues morador na rua do Caldeyra; outra foy huma molher, moradora aos poyaes de Sam Bento, como os curiozos pódem ver no livro das minhas obſervações Latinas, *obſerv.* 43. *pag.* 98.

Potrozas crianças, ou quebradas ſe curaõ com o remedio ſeguinte.

Matem huma lebre, que eſteja prenhada, & em o meſmo inſtante lhe tirem logo os filhinhos, da barriga, & mettendo os em huma panella nova, ſe cubra com teſto, & ſe barre, & ſe mande metter logo no forno paraque ſe torrem, & façam em pò, & deſtes pós daràõ ao quebrado huma oytava todos os dias por tempo de duas ſemanas; miſturando-os com humas colheres de vinho tinto, ou em tres onças de agua cozida com duas raizes de pè de leaõ, & obſervaràõ hum admiravel effeyto como obſervey jà, & ſe póde ver na obſervaçam 36. *fol.* 217. *num.* 4.

Veja-ſe *Quebrados.*

Prenhadas, que tem palpitações do coraçam, ou deſmayos ſe curam com os remedios ſeguintes.

A agua de eſcordio, ou a agua commua cozida brandamente com huma maõ chea de folhas de erva cidreyra, tem incrivel efficacia para as palpitações do coração, ou ſyncopes das prenhadas. As prenhadas, que tem deſmayos, ou grandes dores de ventre bebendo agua quentiſſima; ou maſcar varias vezes no dia huma pequena de canella excellente ſe acham bem. O meſmo proveyto lhes faz beber duas colheres de bom vinho de infuzam de caſquinhas de cidra machocadas. Dareis à mulher, que tiver palpitações do coraçaõ quatro onças de agua levemente cozida com erva cidreyra

dreyra misturando-lhe huma onça de xarope de borragens, com hum escropulo de aljofar Oriental bem preparado, & vinte & quatro grãos de ouro feyto em pó do mesmo modo com que se moe para pintar, ajuntando a esta bebida doze pingas do verdadeyro oleo de canella, he remedio este soberano para as palpirações, ou sejam em mulher, ou em homem.

Outro.

Fareis huma celada miuda de folhas de erva cidreyra, & de borragem, & sobre huma telha nova bem quente voltareis estas ervas barrufando-as com agua rozada, & humas gottas de vinagre rozado, & applicando-as sobre a teta esquerda farà grandissimo alivio a quem tiver palpitações, ou desmayos. Tomay tres corações de carneyro, em cada hum fareis dous golpes pequenos nos quaes mettereis hum cravo da India, & em hum espeto os asareis brandamente, & como estiverem medianamente assados os espremereis por huma prensa, & dareis este licor ao doente, & livrarà do desmayo, & se fortificarà muyto o coraçam. Se as palpitações do coraçam procedem de cauza fria, dareis ao doente tres onças de vinho generozo em que tivessem deytado de infuzam dous escropulos de raiz de Ruyponto.

„He necessario advertir aos Me„dicos principiantes, que as palpita„ções do coraçam, & os syncopes, & „algumas mortes repentinas, proce„dem muytas vezes de cauzas taõ oc„cultas, que nem he possivel conhe„celas, nem curalas; humas vezes pro„cedem [como vio Bartolino] de po„lypos, que se criam no coraçam, & „nam deyxaõ circular bem o sangue, „& por esta cauza, & por nam ter „passagem franca se afflige, & palpi„ta. Outras vezes procedem por cau„za de algum humor preverso, que se „cria no corpo, & nam simboliza „com outro, que he bom amigavel, „& benigno, & encontrando-se os „taes humores rezulta desta mistura „huma qualidade tam preversa, & „odioza, que aflige ao coraçam, & o „faz palpitar, & esta he a rezam, por„que na minha Polyanthea da ter„ceyra impressam *no tratado 2. capit. „101. da fol. 680. atè 688.* Digo, que „os remedios simplices, ou compos„tos de poucos ingredientes, sam me„lhores, & mais seguros, que os com„postos de muyta fabrica, porque „rezulta muytas vezes da tal mistura „huma fermentaçam tam ruinoza, & „inimiga da natureza, que he capaz „de matar ao doente; rogo muyto aos „leytores queyram ler o que digo no „lugar referido da minha Polyanthea „& saberàõ a rezam, que tenho para „antepor os remedios de pouca fa„brica, aos de muyta multidam de „ingredientes, para evitar os graves, „& nam previstos danos, que algu„mas vezes rezultam do ajuntamen„to de muytos simples.

Prenhadas

Prenhadas tam faſtientas, que nada pòdem comer, lhe acudireis com os remedios ſeguintes.

Tomay de canela finiſſima, de erva-doce, & de caſcas da ſuperficias da cidra, de cada couza deſtas oytava & meya, de pò de rozas vermelhas, coral vermelho, & aljofar bem preparado, & de electuario de gemmis, de cada couza deſtas hum eſcropulo, de açucar quanto baſte; miſture ſe com agua ferrada, & façaõ-ſe talhadas, & dareis huma à mulher prenhada, que não póde comer. Fareis hum emplaſtro de pò de rozas, ſangue de dragaõ, bolo Armenio, ladano, terebinthina, & cera, & applicado ſobre o ventre, farà grande utilidade à criança fraca.

Veja-ſe *Mulher*, & *Hydropezia*.

Prenhidaõ. Veja-ſe *Mulher*.

Prepucio.

Prepucio chamamos àquella pelle, que cobre a fava do membro viril; eſta pelle ſe inflamma, & incha algumas vezes de modo, que nem ſe póde recuar para deſcobrir a fava, & ſe ſe recua, & deſcobre, não ſe póde tornar a cubrir. A eſta doença chamam os Doutores Phimoſis; a cauza de que procede, ſaõ humores, que por muytos, ou por acres fazem a inchaçam; neſte caſo aproveytam muyto as fomentações emollientes, attemperantes, & anodinas, como he o cozimento de malvas, violas, ameyxas, & cevada. Os caracois bem pizados, miſturados com unto ſem ſal, ou com oleo de minhocas, ſam utiliſſimos remedios.

Veja ſe *Comichões*, *Chagas*, *Inflammações*, & *Membro viril*.

Pryapiſmo, ou exceſſivos dezejos da luxuria, ſe curam com os ſeguintes remedios.

Pryapiſmo he huma grande alteraçam do membro viril com exceſſivos dezejos de cohabitar com mulher. Cura ſe esfregando o lugar dos rins, & barriga com os teſticulos de hum gato negro, pizados, & miſturados com unguento rozado: ou com a manteyga de chumbo. Pizay bem huma pouca de erva cicuta verde, & eſtendendo-a em hum panno a poreis à roda do membro viril, & ſe extinguiràõ os exceſſivos ardores, & appetites da luxuria. Se aos que tem exceſſivos dezejos ſenſuaes lhes fizerem beber trinta dias ſucceſſivos duas colheres de çumo da raiz do golfaõ, certiſſimamente ſe apagaráõ os mongibelos de fogo em que ardem os libidinozos. O meſmo proveyto faràõ as folhas do enſayão, & miolo de abobara, bem pizadas, & miſturadas com meya onça de alquetira, derretida, & feyta em polme groſſo, applicando eſta maſſa ſobre os lombos, & regiam dos rins. Dar ao doente

doente pryapiſmatico, pela manhãa em jejum, & ao Sol poſto duas onças de agua deſtillada da raiz de golfaõ, em que miſturem dez grãos de ſal prunelle, farà milagres. Mergulhar as partes pudendas em agua fria, affroxa muyto o appetite. O uzo das alfaces, & os banhos de agua doce morna, em que desfaçam hum pam de maſſa crua, ſam utiliſſimos neſte cazo, repetindo-ſe eſtes banhos, & alfaces por muytos dias. O cheyro contínuado de alcanfor he muyto efficaz para enfrear as tentações da carne.

Procidencia do embigo, ou embigo muyto ſahido para fóra ſe recolhe com o ſeguinte remedio.

Tomay de pó de incenſo, myrrha, almecega da India, grude de peyxe, zaragatoa, pedra hume, alambre, maçãas de acipreſte, de cada couza deſtas huma oytava, de antimonio, & azevre, ſem ſer lavados, de cada couza deſtas duas oytavas, de clara de ovo quanto baſte; miſture-ſe, & com eſtopas ſe faça emplaſtro, & ſe applique no embigo, & ſe ate apertadamente, que he remedio felizmente experimentado. Quatro maçãas verdes de acipreſte machucadas, & cozidas em hum quartilho de agua, & neſta agua coada, & bem eſpremida deytareis de infuzam tres onças de ſemente de zaragatoa pizada, ſe farà a tal agua eſpeſſa, & groſſa a modo de goma; & deſtas papas groſſas eſtendey huma pouca em hum panno, ou em eſtopa, & applicareis ſobre o embigo ſahido para fóra, & ſe aparte muyto bem com huma toalha, & com eſte remedio continuado por quinze dias ſe recolherà o embigo, & ficarà com a ſua figura, & tamanho, natural, & ordinario.

Procidencia do ſeſſo.

O çumo das cabeças dos alhos porros, poſto quente muytas vezes no dia, he grande remedio. Igual virtude tem a gieſta cortada em bocadinhos, & deytada ſobre brazas, tomando os fumos della pello ſeſſo. Mas o que tem mayor efficacia, he polvorizar a parte com partes iguaes de pó de alvayade, antimonio, agalhas, & pedra hume.

Outro.

O remedio, que nunca me deyxou envergonhado, porque nunca faltou, he lavar, ou chapejar o inteſtino recto com vinho bem tinto, em que tenhão cozido murta, & pedra hume, & depois de enxuto deytayr-lhe os pós dos eſcaravelhos, & de caſcas de ovos, que tem grandiſſima virtude de enxugar a demaziada humidade, que he ſempre a cauza da relaxação, & ſahida do ſeſſo. Superior remedio a todos, he recolher o ſeſſo ſahido do ſeu lugar com hum pedaço de panno de lançol, ou camiza de hum defunto; não vos pareça feytiçaria, nem pacto diabolico; porque aqui nem ſe dizem palavras, nem ſe deytaõ benção, nem outras acções ſoſpeytozas, tudo pro-

cede da ſympathia ôcculta, que a natureza percebe pelo horror cadaverozo, da meſma ſórte, que ſuccede a huma peſſoa, que dorme em huma caza em que lhe diſſeram andava alguma couza mà, arripiãoſe lhe os cabellos.

Veja-ſe *Almorreymas.*

Prognoſtico do bom, ou màõ ſucceſſo, que hão de ter as doenças. Veja-ſe *Medico.*

Ptialiſmo, ou ſalivaçam demaziada procedida das unturas de azougue, com que remedios ſe cura.

Nam tem a Medicina remedio mais efficaz para ſuſpender a ſalivaçam demaziada procedida do azougue, que ſe deo em unturas, ou em fumos, do que tomar bochechas de cerveja miſturada com manteyga de vacas.

„Advirto aos Medicos novatos, & „faltos de experiencia, como tam„bem aos Barbeyros, que curam nas „terras, que nam tem Medicos, quan„do virem a lingua, as gengivas, ou a „boca, dos que tomarem unturas de „azougue demaziadamẽte inchadas, „ſe não atrevão a dar aos taes doentes „bochechas de agua de ciſterna, nem „de tanchagem, nem de outras aguas „frias, com animo de temperar, & de„minuir a inchação, ou ſalivação, „porque me conſta, que certo Medi„co deu eſtas bochechas a hum ho„mem, porque eſtando na força de „babar lhe inchou muyto a boca, „com que parou de repente a baba, „& a inchaçam, mas no ſeguinte dia „morreo: ſemelhante cazo a eſte vio „o grande Medico Franciſco da Fon„ſeca Enriques, por cuja ordem ſe ti„nham dado unturas de azougue a „huma mulher, & porque a boca, & „gengivas inchàrão muyto, foy hum „Barbeyro tam ouzado, que ſem dar „conta ao douto Medico, lhe deo „bochechas de aguas adſtringentes „com que dezinchou logo a boca, „parou a baba; mas em quatro dias „morreo; à viſta deſtes exemplos fi„quem advertidos, que naõ commet„tam eſte erro, paraque lhe nam ſuc„cedam ſemelhantes deſgraças; o que „ſó pódem fazer quando a inchaçam „for exceſſiva, he nam continuar „com as unturas, porque nam che„gue o doente a riſco de ſe ſufocar, & „tomar bochechas de leyte de vaca, „ou de ovelha, morno, ou em falta „deſtes leytes pòdem ſervir boche„chas de vinho branco morno, por„que deſte modo nam ſe fecham os „póros, nem pàra de todo a ſaliva„çam, nem a vida ſe arriſca.

Pulgas como ſe afugentam.

Lavareis o apozento com agua, em que ferverem dous arrateis de caparroza branca. Quem tiver paciencia para untar o corpo com azeyte, ou veſtir camiza untada com elle eſtarà ſeguro, que as pulgas o mordam. O meſmo proveyto faz o cozimento dos poejos, lavando o corpo com elle.

Pupillas dos olhos dilatadas, & mayores do que devem ser se se tornam a fazer pequenas, & como he razam, que sejam.

De rozas seccas, hortelãa, & espicanardo, de cada couza destas duas oytavas, casca de incenso, & myrrha, de cada couza meya oytava, de açafram, pompholigos, acacia, espodio todos, lavados, de cada couza huma onça, de azevre lavado meya onça, faça-se pò com alquetira, & se façaõ trocisCos. Dezate-se hum em agua rozada, & faça-se collyrio, que he felicissimo remedio para a dilataçam da pupilla, por cuja cauza se faz o enfermo cego, ou fica com grande falta de vista.

Veja se *Cegueyra*, & ahi acharàõ o remedio com que curey huma procedida da dilataçam da pupilla. Veja-se tambem a minha Polyanthea da terceyra impressam *no trat.* 2. *cap.* 40. *pag.* 227. & ahi acharàõ os que curey de gotta serena.

Purgas.

„Purgar, ou sangrar sem necessidade „como algumas pessoas fazem todos „os annos, sem mais cauza, que por „estarem costumados a fazello, o „que he erro da mayor grandeza, por„que tenho visto morrerem algumas „pessoas no mesmo dia, que o fize„ram, & os que nam morreram nesse „dia, ficàram doentes toda a vida: „nam aponto as pessoas, a quem este „mão costume custou a vida, por „nam os dezacreditar de ignorantes; „basta advertir este erro dos mortos „para acerto, & cautela dos vivos.

Purga suavissima, & muyto benigna.

Tomay huma maõ chea de cevada pillada ponde a a cozer em panella de barro, mas solta pela agua, & nam atada em panno, como erradamente faz a gente do povo, com huma canada de agua atè que fique em pouco mais de hum quartilho, & entaõ deytay dentro na tal agua meya maõ chea de bagos de passas de uvas tirados os granitos, cascas de camoezas duas oytavas, de folhas de bom sene tres oytavas, de epithimo huma oytava, de flores cordeais dous pugillos, de erva doce hum escropulo, de cremor de tartaro verdadeyro hum escropulo; tudo se coza conforme os preceytos da Arte, & como o cozimento ficar em menos de meyo quartilho, deytay dentro nelle duas onças de conserva Percica, & tiray logo a panella do fogo, & cobrindo a, & abafando a deyxar tudo de infuzam por huma noyte, & pela manhãa se coe esta infuzam, & a cinco onças della, ajuntay de bom mannà onça & meya, de cremor de tartaro verdadeyro meya oytava; & day ao doente esta bebida verdadeyramente Angelica.

Outro.

Tomay de agua de almeyràõ , & de lingua de vaca , de cada agua deſtas hum quartilho , de polpa de tamarindos huma onça , de xarope de almeyràõ , & violado de nove infuzões , de cada xarope deſtes duas onças, de pós de diamargaritão frios meya oytava; tudo ſe miſture,& deſta bebida day ao doente todos os dias em jejum , & ao Sol poſto cinco onças, vaſcolejando bem a tal bebida, que he excellentiſſima , porque vay pouco a pouco purgando,& refreſcando, & he muyto cordeal.

Purga freſca, & ſuaviſſima de tomar , chamada Panacea de Nitro.

A quantidade em que ſe dà ſam de quatro eſcropulos atè oytava& meya, & a mayor quantidade ſaõ duas oytavas : dàſſe em cinco onças de amendoada , com meya onça de açucar, porque ſó com o açucar ſe desfaz bem a Panacea:tambem ſe dà em agua fria com açucar.

Purga, que obra com tanta demazia ,que pòde matar, como lhe havemos de acudir.

Fazey logo vomitar ao doente com quatro onças de agua de flor de laranja morna , dando-lhe paſſadas duas horas , hum caldo feyto de huma onça de goma de paõ , com ſeis onças de agua de tanchagem , ou com agua de cabeças de rozas. Dous eſcropulos de triaga magna , miſturada com tres onças de caldo de gallinha , & dada a beber ao doente,que ſe eſtà eſgotando com curſos he divino remedio: O meſmo proveyto faz dar ao doente tres colheres de agua cozida com meya onça de excellentiſſima canela, porque a experiencia de Filippe Grulingio lhe enſinou,que era remedio excellentiſſimo para ſuſpender as exceſſivas camaras, que ſobrevierem aos doentes , que tomàraõ alguma purga fórte, ou mal preparada.

Purgaçam exceſſiva , que proceder de ter tomado mercurio, dado em unturas,ou em pò como ſe deve curar.

Dar aos taes doentes leyte de vacas, ou de ovelhas em que miſturem trinta folhas de ouro , ou hum eſcropulo de ouro feyto em pò ſubtiliſſimo. Nam he menos boa a agua cozida com pimpinella , & folhas de ouro. Huma ajuda de caldo de gallinha em que deytem a ferver levemente tres oytavas de rozas ſeccas , & coando o dito caldo com fórte expreſſam, ajuntar a ſete onças delle ſeis grãos de laudano opiado , & huma gema de ovo, he maravilhozo remedio deytado em ajuda para parar as camaras exceſſivas, que ſobrevierem a alguma purga fórte. E ſe a purga for de colo-

quintidas,

quintidas, & cõ ella fizer, ou houver purgaçam exceſſiva o que ſó huma vez tenho viſto no diſcurſo de 58. annos, ou ſobrevierem dores de ventre, o ſeu unico, & infallivel remedio, he leyte tomado pela boca, & deytado por ajudas. Tomay de rozas balauſtias, murta, maçãas de acipreſte, pós de ſandalos, caſcas de romãas, loſna, & ortelãa; tudo ſe coza levemente em vinho tinto, & molhado neſte vinho hum biſcoyto preto, ſe pize, & ſe miſture com as ſobreditas couzas de ſórte, que fique huma maſſa, eſta bem quente ſe polvorize com pós de aromatico rozado, & ſe applique ſobre a bocado eſtamago, & barriga, & ſe repita tres, ou quatro dias, que he remedio ſoberano. O eſterco de porco, miſturado com eſterco de burro, pizado com huma pouca de hortelãa verde, & poſto ſobre o eſtamago, & barriga obra maravilhozamente. O pó das tunicas das caſtanhas dado em quantidade de huma oytava excede a tudo para eſtancar camaras.

Purga paraque ſe retenha no eſtamago, & ſe nam vomite, nem o comer.

Marmelos cozidos em vinagre muyto fórte, & depois bem pizados, lhe miſturay hum pouco de pó de almecega da India, & de moſtarda, & tudo encorporado, & quente, eſtendereis em hum panno de linho polvorizado por riba com pó de boa canela, applicando eſta maſſa na boca do eſtamago duas vezes no dia, certiſſimamente ſe conſervarà a purga, ou o comer, ſem ſe vomitar.

Purgações da madre.

Divertem ſe bem pela ourina, bebendo quatro, ou cinco mezes agua cozida com huma maõ chea da erva cerfolio, ou com raizes de eſpargos, ou com vincetoxico.

Purgações antigas da madre, ou ou ſejam ſeminaes, procedidas de eſquentamentos, ou de outra cauza ſe curam com os remedios ſeguintes.

Paraque a cura das purgações antigas da madre ſucceda felizmente ſe lhe deve dar primeyro, que tudo hum, ou dous vomitorios de tres onças de agua Benedicta, ou de ſeis grãos de tartaro emetico, ou de meya oytava de gila Theophraſti, que he o meſmo que a caparroza branca formada em pirolas; feyta eſta tam neceſſaria como proveytoziſſima deſcarga deſcansarà a doente tres dias, & ao quarto proſeguirà, tomando ſeis dias alternados o ſeguinte remedio, que poderà dezempenhar bem o credito do Medico, que o ordena, & a eſperança do doente, que o recebe. Tomay de mercurio doce ſublimado quatro vezes, chamado calomelanos duas oytavas,

de ruybarbo bom huma oytava, de diagridio hum eſcropulo; tudo ſe incorpore bem com o que for neceſſario de terebinthina de beta para formar pirolas, que ſe repartiràõ para tomar cinco vezes mettendo ſempre dous dias de deſcanſo de humas atè outras, advertindo, que em quanto a doente tomar eſtes remedios nem ſe pentee, nem ande ao ar, nem ſaya de caza.

Se feytos eſtes remedios, & deſcançando dez, ou dozes dias nam conhecer a doente grande melhoria na purgaçam, em tal cazo appellarà para tomar quinze dias quatro eſcropulos das ſeguintes pirolas.

Tomay de hortelãa ſecca, coral bem preparado, agno caſto, alambre, & alcaçuz, de cada couza deſtas duas oytavas; tudo ſe miſture com terebinthina, & faça pirolas, que ſe tomaràõ quatro eſcropulos cada dia em jejum. He grande remedio beber todos os dias em jejum por tempo de tres mezes duas gemas de ovos freſcos mal aſſados, miſturados com huma onça de agua rozada, & hum eſcropulo das minhas pirolas abſorbentes, & meyo eſcropulo de criſtal de rocha bem preparado. Em huma panela de barro nova, poreis a cozer com huma canada de agua de tanchagem duas maçãas de acipreſte, as caſcas de huma romãa, tres rozas balauſtias, duas oytavas de caſcas de mirobolanos citrinos, machucando todas eſtas couzas, & deyxando-as ficar de infuzaõ por tempo de vinte & quatro horas, & no fim dellas ſe coe tudo com fórte expreſſam, & com açucar ſe faça lambedor, do qual dareis à enferma cada dia algumas colheres, & o bom effeyto acreditarà a grande virtude deſte remedio.

Sobre hum couro de luva tamanho como a palma da maõ, eſtendereis huma oytava de pó de incenſo macho, & com huma eſpatola de ferro bem quente ireis correndo aquelles pós, os quaes com a quentura da eſpatula ſe iràõ derretendo, & como ſe derreterem, lhe ajuntareis huma migalha de terebinthina para formar corpo de liniimento: eſte tal couro applicado ſobre o pentem, & outro ſobre a regiam das cadeyras, aproveyta muyto para enxugar, & confortar a madre. Conſta-me, que o pó da raiz da butua tomado trinta dias ſucceſſivos em jejum em quantidade de meya oytava, miſturado com quatro onças de agua cozida com hum eſcropulo de laſquinhas de ſaſſafras, enxuga poderozamente as purgaçõés da madre, como os curiozos pódem ver no Memorial, que fiz das couzas, que vem da India, & de outras partes do mundo, & ſe acharà no fim da Polyanthea da terceyra impreſſam *pag.* 14. *&* 15. & ſe acharà tambem no fim das minhas obſervaçõés Luſitanico Latinas.

Tomay duas claras de ovos cozidas, bem duras, pizem-ſe em hum gral de pedra, & entam lhe miſturem vinte grãos de pedra hemathites, & vinte de incenſo macho, & outros vinte

de

de almecega da India, & tomando eſte remedio vinte, ou trinta dias em jejum, ſe achará a mulher livre da purgaçam, & humidades da madre. Se por tempo de dous mezes dèrem à mulher, que tiver purgações da madre huma oytava dos pós ſeguintes miſturados com huma clara de ovo crua, ou com huma onça de xarope de murtinhos, infallivelmente ficará livre da purgaçam da madre de qualquer cor, que ſeja com tal condiçam, que antes, que comece a uzar deſte remedio tenha tomado hum, ou dous vomitorios de tartaro emetico, ou de agua Benedicta. Tomay de caroços de tamaras feytos em pó ſubtiliſſimo duas onças, de criſtal de rocha bem preparado huma onça, de marfim preparado ſem fogo duas onças, de ſangue de dragam ſeis oytavas; tudo ſe miſture muyto bem, & ſe guarde para uzar quando a neceſſidade o pedir.

Outro.

Lavay a parte com o çumo da erva chamada uva de caõ, a que outras peſſoas chamam arroz de telhado, & enxugando a ſe polvorize com pós ſubtiliſſimos de caſca de ovo. Com eſte remedio ſe curou huma inflammaçam, & purgaçam, que certa mulher padeceo muyto tempo, da qual nam havia eſperança, & eſtava tida, & avaliada por chaga cancroza. Serve tambem para as chagas, ou excoriaçaõ do prepucio, ou fava do membro viril. He neceſſario advertir, que para o pó da caſca do ovo fazer os maravilhozos effeytos, que coſtuma aſſim em gaſtar as nevoas dos olhos, que nam forem muyto antigas, como em curar canelladas das pernas, que deytaram ſangue, como em curar as gretaduras dos bicos dos peytos, como em curar as excoriações da fava, & do prepucio, devem ſer as taes caſcas daquelles ovos de que naſceram os pintãos, & devem ſer moidas na pedra com tanta perfeyçam como ſe moem os aljofres, porque ſe nam forem reduzidas a hum pó extremozamente ſubtil nada aproveytaràõ; mas quem he o Boticario, Cirurgiaõ, ou Medico tão curiozo, que tenha preparado eſte remedio com as circunſtancias ſobreditas para acudir com elle promptamente a qualquer das queyxas ſobreditas? hum ſó conheci eu, que ſempre tinha feytos eſte, & outros remedios utiliſſimos ao bem commum, mas o que lhe renderam eſtas curiozidades foram dezafeyçõeſ, quando nam lhe ſeriam improprios os applauzos.

Outro.

Tomay de pó impalpavel de pederneyra preparada, como ſe prepara o criſtal, hum arratel, com outro tanto pò finiſſimo de pedra hemathites, & com alquetira derretida ſe fórme de tudo huma maſſa, & ſeccando-ſe à ſombra ſe guarde; deſta maſſa tornada a fazer em pó muyto fino dareis cada dia ao doente de hum eſcropulo

atè meya oytava, misturado com açucar rozado, aproveyta muyto este remedio assim para seccar as purgações da madre, como para se curarem as chagas do bofe.

Purgações, & humidades da madre, que sam cauza de nam reter a semente, nem haver filhos se seccam, & enxugam com os seguintes remedios.

Depois da mulher bem purgada dũas, ou tres vezes com a massa Curviana alviduca, convem que beba seis mezes agua cozida com duas oytavas de lascas de páo de Aroeyra em tres canadas de agua, ou com huma oytava de limadura de pão santo das Antilhas, de que jà vi maravilhozos effeytos. As caldas de pedra hume; ou em falta dellas os banhos de agua das pias dos Ferreyros, ou de agua cozida com dous arrateis de pó das escumalhas dos Ferreyros, a que ajuntem quatro onças de pedra hume crua feyta em pó, sam remedio muyto louvado para enxugar a demaziada humidade da madre, & por consequẽcia remedio para haver filhos das mulheres, que por demaziada humidade os nam pódem ter. Tomay de aço preparado sem fogo, mas com agua ordinaria, & reduzido na pedra a hum alcool, ou pó tam impalpavel, que exceda a toda a subtileza huma onça, deyte-se de infuzam em meya canada de vinho branco muyto excellente, ajuntando-lhe meya oytava de boa canella machucada, & outra meya oytava de semente de salsa machucada, & deste vinho dareis à mulher doente tres onças em jejum, & ao Sol posto outras tres; & se a doente puder fazer meya hora de exercicio, continuando quarenta dias este remedio se acharà boa da purgaçam da madre, & lhe abayxarà a sua conjunção.

Veja-se *Conjunçam, Partos, Ardores de ourina, Fluxos, & ourina de sangue.*

Purgaçam do sangue mensal, que falta de todo, ou vem muyto pouca.

Provoca-se bem, se no tempo, que apontar o sangue, dèrem a beber à mulher huma gema de ovo fresco assado tam brando, que se possa beber, & dentro na tal gema misturarem hum escropulo de pó da semente de salsa das hortas com dez reis de açafrão de França, continuando este remedio vinte dias em jejum, & me agradecerão o conselho. A meu filho Ignacio Curvo Semedo deyxo ensinado hum segredo, que tomado quinze dias successivos depois da mulher bem purgada, faz bayxar o sangue mensal abundantissimamente, he remedio, que nunca faltou.

Pustulas crustozas da cabeça.

Tomay de agua rozada, & do rosto,

& de tanchagem, de cada agua deſtas duas onças, de pó de ſolimaõ, pezo de vinte grãos; miſture-ſe, ferva pouco, & coe-ſe, & ſe toquem as puſtulas com a dita agua, duas, ou tres vezes cada dia, & brevemente cahiràõ. Untar muytas vezes no dia as puſtulas do roſto com as bagas de loureyro freſcas bem pizadas, he remedio efficaz para ſe deſvanecerem as taes puſtulas. Lavar entre dia o roſto, & principalmente de manhãa, & tarde, com o çumo da betula, deyxando o ſeccar por ſi. He remedio muyto experimentado.

Puxos.

Puxos ſe curam bem, ſeringando de hora em hora com o leyte de burra, como tenho experimentado no diſcurſo de cincoenta & oyto annos. Os que uzarem delle confeſſaràõ, depois, que eu morrer, o ſerviço, que fiz ao bem commum em lhes enſinar eſte remedio. Tambem conheceràõ grande proveyto os que metterem no ſeſſo mechas de fios remolhados em alvayade, clara de ovo, agua de tanchagem, & ſeis grãos de ſacharum ſaturni. He remedio, que me tenho aproveytado muytas vezes em puxos tam violentos, que ſahia o ſeſſo fóra de ſeu lugar; & nos que tinham a via taõ aberta, que lhes cabia por ella huma laranja; doença a que os Brazileyros chamam Bicho, & lhe acòdem com o ſobredito remedio, miſturando lhe huma pouca de polvora. Curaõ-ſe mettendo ao doente em hum banho de agua, que ſeja bem cozida com duas mãos cheas de raizes de cardo penteador, outro tanto de caſcas de romãa, & outro tanto de folhas de verbaſco, & ſeringando a via muytas vezes no dia com leyte de burra como fica dito, dando tambem quatro ſangrias na coſta da maõ direyta na vea do figado, chamada ſalvatela.

Outro.

Os fumos do remedio ſeguinte ſam maravilhozos para os puxos tomando os tres, ou quatro vezes cada dia.

Tomay de Almecega da India meya onça, de incenſo macho quatro eſcropulos, de ſemente de murtinhos ſeis oytavas, de rozas vermelhas huma onça; de tudo feyto em pò, & bem miſturado deytaràõ duas oytavas ſobre brazas, & com eſtes fumos vereis effeytos milagrozos. Alguns encarecem por grande remedio as ajudas, que ſe fazem de caldo de tripas de carneyro, ajuntando a cada huma, huma oytava de oleo de cera. Dar a beber dous, ou tres dias ſucceſſivos em jejum, huma chicara de agua de tanchagem, em q̃ miſturẽ nove pingas de oleo de almecega, ou de balſamo de cupaìva, ſe reputa por remedio muyto efficaz.

Q

Quartans, & Terçans.

Muytos ſeculos ſe paſſàram em o mũdo ſem que os Medicos ſoubeſſem remedio,

medio, efficaz com que curaſſem as quartãs, ou terçãs, & porque nam ſó viràõ baldadas todas as ſuas diligencias, mas obſervaràõ que quanto mais ſe canſavaõ para curalas tanto mais lhes reziſtiaõ, ſe rezolvèraõ muytas vezes a deyxalas ao arbitrio da natureza, atè que ellas por ſi meſmas ſe tiravam. Agora por mercé de Deos ſabemos varios remedios tam efficaze, que em poucos dias as curamos, ou com a quinaquina, ou com agua de Inglaterra, ou com o vinho emetico, ou com o tartaro emetico, ou com o Febrifugo de Riverio, ou finalmente com algum dos dous grandes remedios, que eu fabrico por minhas mãos, de tam ſingulares virtudes que os dou de graça aos pobres, & os vendo aos ricos com tal condiçam, que ſe em ſeis dias nam tirarem a ſezam, ou ſeja terçam, ou quartam naõ quero paga por elles. Nam declaro a compoziçam dos taes dous remedios, porque jà hoje ſe ſabem tantos, que he eſcuzado enſinar mais, nem faço eſcrupulo de reſervar em ſegredo eſtes, & alguns outros remedios, porque os neceſſitados os acharàõ em minha caza, & ſeria ignorancia indiſculpavel, que ſem premio, nem agradecimento, que ſe me tenha dado, revelaſſe os remedios, & ſegredos, que ſobre me terem cuſtado muyto trabalho, & eſtudo me pòdem valer, ou à minha familia em algum infurtunio dos tempos, como actualmente eſtou experimentando, pois pela idade de 85. annos, & pela falta de forças nam poſſo jà vizitar doentes, que eram os que me ſuſtentavam, & ſe nam tivera eſtes ſegredos, que agora me ſervem de amarra eſtaria ſubmergido; julguè agora os leytores ſe foy erro, ou acerto ter rezervado para mim os ditos remedios. Mas porque poderà alguè ſuſpeytar, que o fallar eu nelles, he negociaçaõ, & inculca, paraque mos comprem, enſinarey outros muyto bons, de que poſſam uzar os que por dezafeyçaõ nam quizerem os meus. O primeyro he o ſeguinte.

Day ao doẽte das terçans, ou quartans, dous dias ſucceſſivos duas onças de agua Benedicta, ou ſeis grãos de tartaro emetico quando entrarem os tremores, ou frio, ſam ſoberano remedio, porque como (na opiniam de grandes Medicos) às taes ſezões tem a ſua cauza no eſtamago, & mezenterio, & os vomitorios efficazmente os deſpejam, & alimpam, daqui procede curarem as ſezões, que nenhum outro remedio póde curar. Depois do doente quartanario eſtar purgado, darlhe tres, ou quatro dias tres onças de vinho branco da infuzam das folhas de ſalva, he remedio maravilhozo. Muytos avaliam por remedio de mayor efficacia, dar aos doentes de terçãas, ou quartãas quando quer entrar o frio, ou começaõ os eſpreguiſſamentos, & abrimentos de boca, darlhe tres onças de agua de nozes verdes eſtiladas em lambique de vidro, baſta que ſe tome tres, ou quatro dias da ſezam para fazer maravilhozo effeyto. Tres horas antes de entrar o

frio

frio da quartãa, ou terçãa, dareis ao doente, que padecer qualquer deſtas doenças, tres pirolas, feytas de hum eſcropulo de boa myrrha feyta em pó ſubtil, miſturando com ella o pó de quatro grãos de pimenta: & póde ſer, que baſte dar eſte remedio tres, ou quatro vezes, advertindo, que ſe dà ſómente nos dias da ſezam, & não nos dias de folga. He ſegredo de Fonſeca, que elle eſtima muyto.

Outro.

Em certa caza nobre deſta Cidade, ſe conſervou muytos annos em ſegredo, como remedio efficaziſſimo, dar aos doentes de quartãas, ou terçãas ſete pirolas de marmelada, em que hiam mettidos ſete porçovejos vivos, paraque os doentes nam ſoubeſſem o que as taes pirolas levavam dentro; & os effeytos deſta nojenta Medicina eram tam excellentes, que muytos ſe livràram das ſezões, & cobràram a perfeyta ſaude, que dezejavam. Confeſſo, que nunca uzey deſte remedio, havendo na Medicina tãtos com que ſe curam eſtas doenças, ſem remedio tam horrorozo, mas ſe a doença for taõ rebelde, que deſpreze aos mais experimentados remedios; em minha caza acharàõ dous tam efficazes, que nam quero paga por elles ſe em breves dias não tirarem a doença; & porque nam pareçam affectados os louvores, que digo dos taes remedios moſtrarey; & moſtrarà meu filho hum inſtrumento autentico de quarenta doentes do Hoſpital Real de Lisboa, aos quaes dey por eſmola os ditos meus remedios, & todos tiveram ſaude ſem neceſſitarem de outras medicinas, & ficàram os Medicos, & os enfermeyros do dito Hoſpital tam admirados, que elles foram as teſtemunhas, que depuzèram com os ſeus juramentos ſobre os maravilhozos effeytos, que viram. Os Medicos, que entam curàvam no ſobredito Hoſpital eram Hypolito Guido, & Domingos Gomes Merim; o Mordomo, que entam governava o Hoſpital era Luiz Franciſco Correya Baharem, o Eſcrivam era Pedro Semedo Eſtaco, os enfermeyros ſam ainda alguns vivos, que pódem ratificar de palavra o que tinham jurado, & afirmado por eſcrito.

A'lem deſte inſtromento, tenho muytas certidões de outras peſſoas, que depois de padecerem ſezões muytos mezes, curey em poucos dias, & entre eſtes curey no mez de Dezembro a hum eſcudeyro de Dionizio Ravaſco com quem ſe tinham canſado de balde dous Medicos de boa fama, & os não nomeyo, porque nunca me pareceo bem dezacreditar a outrem para me acreditar a mim: aſſim o entendeo tambem Sam Jeronimo quando diſſe *Satis vilium hominum eſt, & ſuam laudem querentium alios viles facere.*

Premita-ſe-me o haver eſtendido tanto a penna ſobre o credito deſte, & de outros meus remedios, porque como tem contra ſi alguns dezafeyçoados

çoados; he neceſſario convencelos cõ innumeraveis teſtemunhas, que fazem em abono da verdade.

Outro.

Esfregar brandamente todo o eſpinhaço até o oſſo ſacro, com terebinthina de beta quente, & polvorizar por riba com pó de pedra bazar, mumia, incenſo, & pes grego, deyxando ficar eſte remedio poſto por tres dias, he muyto experimentado como diz o grande Medico Andrè Baſtelo.

Veja ſe *Febres, & Terçans.*

Quebrados, ou Potrozos, ſe curam com os remedios ſeguintes.

As quebraduras ſe chamam em latim Enterocele, ou Bubonocele, & Epiplocele, & tambem Exomphalos. Deſta doença trata Hartmano *pag.* 275. 276. *&* 277. Riverio nas obſervações *obſerv.* 82. *pag.* 263. Joam Eſculteto no ſeu Armamentario Chyrurgico *pag.* 153. 154. *&* 155. Fabro no Mirotechio Spargirico traz hum emplaſtro contra as roturas, & quebraduras maravilhozo, *lib.* 8. *cap.* 9. *pag.* 335. a elle pódem recorrer.

Tomay de conſolida mayor, & menor, de cada couza deſtas duas onças, de incenſo macho duas oytavas, de boa myrrha oytava & meya, de rozas balauſtias huma oytava, de balſamo negro meya onça; todas eſtas couzas feytas em pó ſe miſturem com agua ardente de cabeça, & ſobre fogo muyto brando ſe vaõ mexendo atè que ſe faça huma maſſa como papas, & depois de tudo eſtar bem incorporado ſe tire o vazo do fogo, & lhe ajuntem o balſamo negro. Eſte he o remedio preciozo, com que ſe curam as quebraduras. Deſta maſſa, de mediana groſſura, ſe eſtende huma pouca ſobre eſtopas, & quente ſe applique cada vinte & quatro horas ſobre a quebradura; & ſe a maſſa ſe for endurecendo, ſe amollece com huma gotta de agua ardente. Eſtime-ſe muyto eſte remedio, que he prodigiozo, como ſe continue quinze dias, enfaxando ſe a quebradura com huma funda deyxando ſe eſtar na cama, quinze dias. Alguns quebrados ficaràõ perfeytamente ſãos tomando vinte dias em jejum dous eſcropulos de pó de raiz de valeriana, miſturados com duas colheres de vinho tinto, chamado vinho caſcarràõ, ou de barra a barra. No livro das minhas obſervações Portuguezas ſe acharà hum emplaſtro para as quebraduras de grande virtude *na obſerv.* 36. *fol.* 219.

Máday pizar bem huma erva chamada Pilozela, & as folhas tenrinhas dos olhos da oliveyra, & frigi tudo com manteyga de porco, & vinho tinto, & depois que o vinho eſtiver quazi gaſtado, lhe ajuntay, eſtando fóra do lume, partes iguaes de incenſo macho, & almecega polvorizados, & de tudo bem miſturado fazey emplaſtro para trazer ſobre a quebradura trinta dias.

Quebraduras de todas as idades.

Depois de ſangrar, & purgar aos quebrados os fareis eſtar na cama trinta, ou quarenta dias, & ſe for poſſivel, eſtejam com as pernas encolhidas. O comer ſeja antes aſſado, que cozido, & quando ſe enfadarem do aſſado, comaõ mãos de carneyro, ou de vaca cozidas com arroz, fujam de frutas, & de tudo o que for muyto humido, ventozo, ou oleozo: tragam ſempre funda, ou outra qualquer ligadura, & paraque a rotura ſolde melhor, ſe traga ſempre ſobre ella o ſeguinte emplaſtro, que he excellentiſſimo.

Tomay de raizes de alchimilla [a que o povo chama pè de leaõ] meya onça, de alfarrobas verdes outrameya onça, de murta, maçãas de acipreſte, raizes de ſolda [a que o povo chama tormentilla, ou cinco em rama] outra meya onça, de caſcas de romãa, de ſangue de dragam, de incenſo, de myrrha, de almecega, de pedra hemathites, de grude de peyxe, de cada couza deſtas meya onça, tudo ſe polvorize ſegundo os preceytos da Arte, & com o que baſtar de terebinthina ſe fórme unguento brando. Em quanto durar a cura beba agua cozida com a raiz de pè de leaõ; & por dentro tome todos os dias, de hum mez em caldo, ou em vinho tinto os ſeguintes pós.

Tomay de raiz de pè de leaõ, de terra examinada de vitriolo, de caſcas dos myrabolanos, & de oſſo de veado, de cada couza deſtas partes iguaes; tudo ſe polvorize ſubtilmente, & deſtes pós dareis ao quebrado oytava & meya, os dias ſobreditos.

Quebraduras dos meninos ſe curam bem, fomentando-os muytas vezes com vinho vermelho em que tenham cozido cicuta, bagas, & folhas de murta, & maçãas de acipreſte tudo machocado, pondo depois deſta fomentaçam o emplaſtro de contra rotura, trazendo o muytas ſemanas, & eſtando na cama vinte dias.

Outro.

Tomay de oleo de nozes, feyto daquelle dia, tres quartilhos, deyte-ſe eſte oleo em huma panela vidrada, & dentro neſte oleo ſe deytem vinte & cinco lagartixas vivas, ou dous lagartos [que ſaõ melhores] tomados no mez de Abril, & ſe cubra a panela com ſeu teſto bem barrado, paraque as ditas lagartixas, ou lagartos ſe afoguem dentro no azeyte, & deyxem-ſe eſtar as ditas lagartixas, ou lagartos no azeyte por tres, ou quatro dias, & entam ſe cozam a fogo moderado, & depois, que eſtiverem bem cozidas ſe tirem com todo o azeyte, & ſe metta tudo em hum alambique vidrado, & ſe deſtille atè, que paſſe a humidade, & entam ſe coe o oleo, & ſe deytem fóra os lagartos, ou lagartixas, & ſe guarde o tal oleo muyto bem tapado, como hum admiravel ſegredo para curar as quebraduras aſſim dos meninos, como de toda a ſórte de peſſoas.

O modo de curar com eſte oleo he o ſeguinte.

Recolhidas primeyro as tripas, ou a quebradura ſe fomentarà o lugar com o dito oleo quente, & logo ſe polvorizarà com os pós da raiz da erva chamada pè de leaõ, & por riba poràõ hum pouco de emplaſtro contra rotura, ou hum panno ſecco; ou melhor, que tudo, hum pedaço de redenho de carneyro, & com eſte remedio continuando por tempo de hum mez, ſe curarà a quebradura.

Outro.

Applicareis ſobre a quebradura hum bolo feyto de pó de incenſo macho, amaſſado com mel de enxame novo, com ſua funda por riba do tal bolo, & fazendo, que o doente eſteja ao menos doze dias deytado de coſtas na cama, para ficar mais ſeguro, nam tirando o dito bolo atè, que elle caya por ſi meſmo. Veja-ſe o livro das minhas obſervações Portuguezas, *obſerv.* 36. *da pag.* 217. *atè* 220. aonde acharàõ outros remedios excellentes para quebraduras. Vejam as meſmas obſervações Latinas *obſerv.* 37. *pag.* 85. *&* 86.

Quedas.

O pò das pernas vermelhas das perdizes bebido quatro dias ſucceſſivos pela manhãa em jejum, & ao Sol poſto em duas onças de vinho tinto, ou de agua, he remedio em que alguma gente confia muyto para remedio das quedas, pelas experiencias, que com elle ſe tem feyto. Tambem he remedio efficafiſſimo o que ſe faz da maneyra ſeguinte.

Tomay de incenſo macho, de myrrha, de almecega, de terebinthina, de cera bella, de pez grego, & de pó de alecrim, de cada couza deſtas duas onças; tudo ſe miſture com hum pouco de vinho tinto, & ſe faça emplaſtro, que aproveytarà por admiraçaõ.

Queda de alto, como ſe cura.

As peſſoas, que cahirem de alto, ou as trateàram, tomaràõ primeyro, que tudo duas ſangrias copiozas, que valham por quatro, & depois diſſo envolvereis o tal corpo em hum lanſol enſopado em vinho tinto, que ſeja cozido com alecrim, caſcas de romãa, maçãas de acipreſte, pedra hume, rozas ſeccas, ou ouregãos, & poejos, & no dito lançol eſpremido o vinho moderadamente envolvereis ao doente, & o deytareis na cama, & o cubrireis com bem roupa para o fazer ſuar; & ſe entenderdes, que depois do doente ter tomado dous, ou tres ſuadouros, he ainda neceſſario ſangrar, o podereis fazer na vea de todo o corpo.

A minha maſſa chamada Curviana Alviduca formada em pirolas, & tomada ſeis, ou ſete vezes em dias alternados, em quantidede de quatro eſcropulos he grande remedio para os que dèram alguma grande queda, ou cahiram de alto. Vejaõ-ſe as admi-

raveis

raveis virtudes, que a dita maſſa tem aſſim para as quedas, como para outras muytas doenças: no principio deſte Peculio, aonde largamente fallo ſobre ella.

„O unguento vermelho chamado „unguento rubrum potabele, que „nas Boticas dos Reynos eſtranhos ſe „acha feyto a toda a hora, que a ne„ceſſidade o pedir pela maravilhoza „virtude, que tem para as quedas, & „para ſe nam coalhar o ſangue no „peyto o nam temos em Portugal „nam ſey ſe por incuria dos Medicos, „ſe por falta de curiozidade nos Bo„ticarios, & por falta deſte grande „remedio ficando o peyto pizado, & „ſem ſoccorro efficaz, que o confór„te, & nam deyxe coalhar o ſangue, „ſe fazem muytas peſſoas tizicas. Eſte „remedio tinha ſempre feyto hum „grande Cirurgiaõ Alemaõ, chama„do Alvaro da Ponencia; & queyxan„do me eu a certo Boticario, por ca„recermos de hum remedio tam ne„ceſſario, & de outros muyto provey„tozos para a ſaude, me reſpondeo o „dito Boticario, que em Portugal ſe „não fazia o tal remedio, nem o man„davão vir de fóra, porque lho nam „procuravam, porque os Medicos ſe „contentavam com ſangrias, com „çumo de enſayão, com ferrugem da „chaminè, & com os pós de raiz de „feto, achey lhe rezão, & deſculpa „muyto juſtificada, porque com que „fim haviam de gaſtar o ſeu dinhey„ro ſe ſabiam que ninguem lhe avia „de pedir o tal remedio. Não ceſſou „com tudo a minha curiozidade, & „dezejo do bem commum atè, que „achey o dito unguento em caza de „Antonio Thomàs de Almeyda Bo„ticario, & morador na rua direyta „do Corpo Santo, que me certificou, „o tinha ſempre feyto, & que para as „queyxas ſobreditas era divino reme„dio aſſim pelos maravilhozos mila„gres, que delle tinha viſto, como „tambem por lho certificar hũ Me„dico Alemaõ, que lho mandou fa„zer, deſte unguento ſe toma duas „oytavas em vinho, ou caldo de fran„gaõ, ou em agua morna; ſe eu nam „eſtivera tão vezinho da ſepultura „como quem tem 58. annos havia de „mandar vir dos Reynos eſtranhos o „ouro potavel, a prata potavel, a tin„ctura do ouro, o ouro orizontal, o „mercurio diaphoretico, & outros „maravilhozos remedios, que pelos „não termos morrem muytos doen„tes; mas eſte zelõ, que pela minha „velhice, parou ſó em dezejo, não ſe „havia de deytar à boa parte, nem ſe „havia de agradecer, como não agra„decem, nem fazem cazo de alguns „grandes remedios, que eu preparo, „ſem embargo, que na minha Poly„anthea os inculco, & acredito dan„do por teſtemunhas as meſmas peſ„ſoas, que os tomàraõ, paraque ellas „digam os bons ſucceſſos, que com „elles tivèram em doenças, perigo„ziſſimas.

Outro para às quedas, em que se tem grande confiança.

Tomareis quantidade de folhas de roza de Alexandria seccas, & quantidade de pes louro, ou de pes commum, & pizareis cada couza destas sobre si, & depois de bem pizadas, & peneyradas por peneyra muyto fina; tomareis de cada hum destes pós tanta quantidade quanta cayba em hum real, & os misturareis ambos, & os dareis em jejum a quem der a queda, misturados em vinho tinto, & não comerà dahi a duas horas, & à noyte tomarà outra tanta quantidade tres horas depois de huma leve cea. Isto se tomarà por tres dias; & se a queda for de tarde, nam tomarà mais, que huma vez nesse dia, as outras duas no dia seguinte, advertindo, que estaràõ os pós no vinho meya hora antes de se beberem.

Queymaduras como se lhe acode.

O unguento, que se faz da casca mediana do sabugueyro machucada, frita com gordura dos rins de carneyro, azeyte, & çumo de sempre viva menor, he soberano remedio. O mesmo proveyto achareis, se untardes a queymadura com o linimento feyto de quatro onças de azeyte commum, & meya onça de vinagre rozado, batendo se tudo muyto bem com huma colher atè, que tenha corpo de unguento. Se deytardes meyo arratel de manteyga Flamenga fervendo em agua fria, & a mexerdes tanto tempo atè, que se faça tam branca como neve, & com a tal manteyga fomentares a queymadura, vereis hũ proveyto maravilhozo repetindo-se muytas vezes no dia.

Outro.

O oleo de abobara, chamado oleo das pontadas, he bom remedio para todas as queymaduras, como tambem para os pleurizes, principalmente bastardos, porque algumas vezes os cura sem sangrias, como observey em caza de Manoel de Mello de Castro aonde houve hum pleuriz bastardo acompanhado com huma febre ardentissima, & fomentando a parte doloroza com o dito oleo bem quente, sarou sem que necessitasse de sangrias. O modo com que se faz o dito oleo ensiney no livro das minhas observações Portuguezas, *na observ. 4. pag. 33.*

Barrar a parte queymada com esterco humano, he couza pasmoza ver o effeyto deste çujo remedio, porque em continente tira a dor, & nam deyxa lavrar o fogo.

Queymaduras de fogo, ou escaldaduras de agua fervendo, se curam muyto bem com qualquer dos remedios seguintes, que sam efficazissimos.

Tomay hum quartilho de azeyte velho,

lho, tres onças de cera bella, tudo ſe ferva dentro de huma tigela de fogo vidrada, & como a cera eſtiver derretida, com o azeyte tirareis a tigela do fogo, & lhe deytareis dentro huma pouca de agua fria, & batereis tudo muyto bem com huma colher de páo em nove aguas, & ireis eſcorrendo cada huma das ditas aguas dentro de hum fraſco, & ficarà hum unguento approvadiſſimo; & com elle ſe fomentarà a queymadura duas vezes no dia, a ſaber pela manhãa em jejum, & à noyte antes de cear. Com eſte prodigiozo unguento ſarou hum Religiozo leygo de Sam Franciſco dos Cardaes, o qual querendo tirar do fogo huma caldeyra de agua, que eſtava fervendo para lavar a louça, lhe cahio ſobre as pernas, & querendo tirar as meyas, lhe veyo a pelle pegada nellas; & uzando deſte remedio, nem teve dores, nem lavrou o fogo, & ſarou como ſe foſſe obra milagroza. Porèm he neceſſario advertir, que ſe na parte eſcaldada, ou queymada houver jà algumas bolhas, ſe piquem primeyro as ditas bolhas com hum alfinete para ſahir a aguadilha. Eſte quazi milagrozo unguento devem os Senhores Boticarios tello ſempre feyto, paraque os queymados, ou eſcaldados poſſam ſer ſoccorridos no meſmo inſtante, em que lhes ſucceder eſta deſgraça; mas porque raras vezes ſe acham peſſoas tam curiozas, ou amigas da ſaude dos proximos, que tenham feyto o tal remedio, ſaybam, que eu o tenho para o dar de graça a pobres, & encarregar aos ricos, que em lugar da paga mandem dizer duas Miſſas pelas Almas do Purgatorio. Tambem he bom o tal remedio para as eryſipelas. A cinza dos fetos peneyrada, & miſturada com azeyte de ſórte, que fique huma maſſa, applicada tres, ou quatro vezes no dia ſobre qualquer ſórte de queymadura he remedio, que nam tem a Medicina outro melhor.

Tomay dous arrateis de toucinho velho, quanto mais gordo, & ſalgado tanto melhor; & mettido em hum eſpeto ſe aſſe, aparando toda a gordura, ou pingo, que cahir em huma palangana cheya de agua, & ſe và aſſando o dito toucinho tanto tempo, atè que ſe conſuma todo, & entam ſe baterà o dito pingo com huma colher de pão em tantas aguas, atè que o dito pingo ſe faça taõ brãco como neve, & então ſe eſcorra toda a agua, & ſe miſture com o dito pingo tanto pó de alvayade, quãto for neceſſario para ſe fazer hum unguento brando, & com elle untareis a queymadura duas vezes no dia, & vos admirareis da milagroza virtude deſte remedio. Se com huma onça de ſacharum ſaturni, ajuntardes duas onças de oleo de gemas de ovos, & outras duas de manteyga de bexiga, ou Flamenga lavada em nove aguas, paraque fique bem limpa do ſal, tereis hum milagrozo remedio para as queymaduras com tanto, que ſe applique tres vezes cada dia, porque aplaca a inflammaçam, & abranda muyto as dores. Tambem he reme-

dio prezẽtaneo molhar a parte queymada com agua ardente fina em que ſe desfizeſſe primeyro huma pouca de caparroza calcinada. Tambem he remedio ſingular chegar a parte queymada ao fogo, & ſopportar por hum pouco de tempo a parte junto delle; porque deſta ſórte hum fogo chama para ſi o outro fogo, ſe for a queymadura de agua fervendo, ſe cura com qualquer dos unguentos ſobreditos. Batey com huma colher meyo quartilho de agua, com outro meyo quartilho de azeyte tempo de meyo quarto de hora, & como tudo eſtiver bem batido, & incorporado, ireis deytando neſte licor tanta quantidade de pò de alvayade quanta for neceſſaria paraque fiquem humas papinhas; eſtas ſe appliquem ſobre a queymadura, & nam levantarà bolhas, nem lavrarà, & ſararà infallivelmente. Eſtime-ſe muyto eſte remedio, porque eu ſou teſtemunha de viſta do ſeu prezentaneo effeyto, & infallivel utilidade. Se com tres onças de azeyte ordinario baterem quatro claras de ovos tanto tempo, atè que ſe faça unguento, & com elle o fomentarem a queymadura obſervareis ſucceſſos prodigiozos.

Outro.

He remedio louvadiſſimo aſſim para as queymaduras, como para abrandar as dores, que dellas procedem, bater duas oytavas de ſacharum ſaturni feyto em pó ſubtiliſſimo com quatro onças de azeyte rozado, atè que fique feyto unguento, & applicando o vereis hum proveyto digno de admiraçam.

Algumas peſſoas antepoem a eſtes remedios, o que ſe faz de meyo quartilho de oleo de nozes fervido tanto tempo atè que và engroſſando, ajuntando-lhe entam duas partes de agua de cal virgem muyto aſſentada, daquella, que as mulheres tem para cayar as cazas de ſórte, que a tal agua não leve couza alguma da cal; untay a queymadura tres, ou quatro vezes no dia, que he remedio efficaſiſſimo. Se a huma onça de cebola crua, & outra de ſal bem moido, & outra daquelle ſabam com que os Barbeyros fazem as barbas, ajuntares de oleo rozado, & de amendoas doces o que baſtar para fazer linimento, curareis feliciſſimamente a queymadura; advertindo que ſem embargo, que eſte remedio da cebola, ſal, & ſabam he utiliſſimo, ſe deve uzar logo logo que ſucceder a queymadura, antes, que as bolhas que o fogo faz na parte, eſtejam abertas, ou a parte excoreada, porque jà entam farà o tal remedio damno, em lugar de proveyto.

Outro.

A manteyga de chumbo miſturada com oleo de gemas de ovos, obra maravilhozo effeyto. Mas porque nem todos ſabem como ſe faz a manteyga de chumbo, & ficariaõ os doentes privados dos proveytos, que poderiaõ receber dos remedios, que ſe preparaõ

com

com ella, quero em ſerviço dos enfermos , & bem commum enſinar o modo com que ſe faz.

Manteyga de chumbo ſe faz do modo ſeguinte.

No eſpaço de huma hora fervereis tres onças de bom alvayade feyto em pó ſubtiliſſimo , com oyto onças de vinagre branco fórte, & paſſado o dito tempo coareis o vinagre por panno bem tapado , paraque não paſſe com elle couza alguma do alvayade; ajuntay entam ao tal vinagre outra tanta quantidade de oleo rozado omphancino , batendo tudo por tempo po de hum quarto de hora; & tendes des feyta a manteyga de chumbo,que tem grande preſtimo para muytas enfermidades do corpo humano.

O eſpirito de vinho alcanforado, miſturado com a terça parte de agua de flor de ſabugueyro, excede a quantos remedios inventou a Arte, aſſim para curar as queymaduras, como para as eryſipelas. Ajuntay a hum quartilho de agua de cal virgem bem aſſentada, & clara, tres onças de oleo de linhaça , daquelle de que uzam os Pintores, com quatro claras de ovos freſcos, batendo tudo muyto bem atè que fique como unguento brando,& untay muytas vezes no dia a queymadura , & tereis grandiſſimo alivio. Em hũa canada de oleo rozado omphancino deytareis duas mãos cheas de flores de papoulas , & trazendoas ao Sol quinze dias , guarday aquelle oleo com as flores dentro, todo o anno, & dous annos, & quando ſuccéder a queymadura , untay com eſte oleo , que he admiravel remedio. Se com o azeyte em que ſe ferver huma maõ chea de folhas de ſalva atè , que ſe torrem , miſturarem huma pouca de cera bella , paraque fique unguento brando , & com elle untarem a queymadura,ſararà brevemente. Applicay ſobre a queymadura, ou eſcaldadura hum panno de linho delgado , & enſopado naquelle verniz , ou oleo , com que os guardamexineyros fazem os ſeus guardamexins. Com tal condiçam,que a queymadura, ou eſcaldadura ſe nam cubra , nem enfaxe com outro panno,& como aquelle ſe ſeccar , tornay a molhar outro panno,& applicalloeis, & vereis hum effeyto milagrozo.

Queymaduras feridas, aplacar dores,& arrebentar o apoſtema do garrotilho.

Em huma canada de bom azeyte, deytado em tigela de fogo vidrada, poreis a frigir duas cabeças de alhos esbrugados atè,que ſe torrem, & entam tirareis hum arratel de ſebo de carneyro feyto em bocadinhos miudinhos, paraque ſe derretam melhor, & como eſtiverem derretidos , lhe ajuntay hum arratel de cera bella , & ſe incorpore bem com o azeyte,& cera, & tirando a tigela do fogo, eſtando jà pouco quente , lhe miſturay de verdete feyto em pó ſubtiliſſimo

duas,

duas, ou tres oytavas, mexendo tudo muyto bem de sórte, que fique unguento brando, & verde; se ficar duro, deytaylhe mais azeyte ; & se ficar muyto brando , deyta lhe mais cera, & guarday deste grande unguento como couza muyto precioza.

Queymaduras de polvora.

Curaõ-se melhor , que com outro algum remedio , untando-as com o sangue de hum caõ morto daquelle instante. As de fogo em braza,ou de agua fervendo, se curaõ fazendo assar hum pouco de toucinho velho em hum espeto, & aparando aquelle pingo sobre folhas de loureyro,& fazendo do pingo, & das folhas humas papinhas , & applicando as sobre a queymadura,farà hum milagrozo effeyto em tres, ou quatro dias. Em minha caza se acharà hum estupendo remedio , ou segredo raro para as queymaduras de tam admiravel virtude , que o quero deyxar ensinado a meu filho como se fosse hum morgado de copiozo rendimento.

Queymaduras de qualquer sorte, que sejam.

Tomay hũa onça de chumbo limado em pó finissimo,& com cinco dentes de alhos fritos em azeyte,& com cera faràõ unguento , com que untem a queymadura.He remedio certissimo.

Queymaduras dos olhos.

Em duas onças de agua rozada quente deytay de infuzam huma oytava de pevides de marmelo,& com aquella mucilagem untay muytas vezes os olhos , he milagrozo remedio. Mettaõ se os pès, ou as mãos queymadas em vinagre fortissimo,& se retenham neste banho por algum tempo. Ou molhem se pannos de linho em vinagre, sem que se espremam, & postos sobre a parte se abranda a dor, reprime se o fervor , & impede que se façam empolas.

Quenturas do figado. Veja-se *Figado.*

R

Rabugem. Veja-se *Lepra.*

Ragadias, ou gretaduras dos bicos dos peytos se curam com os remedios seguintes.

Fomentar as gretaduras dos bicos dos peytos com oleo de gemas de ovos he bom remedio. Fomentalas com caldo de tripas de carneyro muyto cozidas, & mal enxutos os taes bicos , deytarlhe por riba pò subtilissimo de casca de ovo, excede a todas as medicinas da Arte. O unguento, que se faz de cebo de cabrito , & tutia he milagrozo.

Veja-se *Almorreymas.*

Outro.

Duas oytavas de pó de alquetira ſe ponham vinte & quatro horas de infuzam em meyo quartilho de agua de tanchagem, com huma oytava de pevides de marmelo, & com eſta agua coada, & eſpremida por huma peneyra de rala ajuntareis hum vintem de tutia preparada, & com eſte remedio fomentay os bicos gretados, & vereis hum prodigiozo effeyto.

Regadias do ſeſſo. Veja-ſe *Seſſo.*

Refrigeraçam dos membros.

Applicar ſobre a parte refrigerada as folhas da erva ſanta verdes bem pizadas, miſturando lhe huma colher de ſal, & outra colher de agua ardente fina; he remedio muyto excellente, jà ſe o frio do tempo chegar a tanto exceſſo, que faça gretar as mãos, ou pès, nada aproveytarà tanto como o cozimento dos nabos, mettendo nelle bem quente os pès, ou as mãos gretadas, ou applicar os meſmos nabos cozidos quentes ſobre as partes gretadas. O oleo da ſemente das urtigas, ou em que ellas ſejam cozidas, he particular remedio para os membros refrigerados fomentando-os com elle. Duas onças de oleo de loureyro, miſturadas com meya onça de mel, & meya de terebinthina, fazem hum linimento excellente para fomentar as partes resfriadas. Se os dedos dos pès, ou as mãos padecerem tanto frio, que pareça, que o calor natural eſtà extincto, de ſorte, que ſe façam de cor negra, ou roxa, como beringela, ſe fomentem com eſpirito de vinho, & ſe mettaõ nelle, & verſe haõ maravilhas.

Remedios, & advertencias, que ſe deviam obſervar como ſe foſſem decretos Reaes.

„Os remedios com que os Medicos „haõ de curar aos ſeus doentes, de„viam ſer preparados pelos meſmos „Medicos, que os houverem de ap„plicar, ou ao menos deviam ir a ca„za dos Boticarios ver os ingredien„tes, de que ſe houverem de fazer os „taes remedios, porque deſte modo „ſegurarião os Medicos o ſeu credito, „& os doentes as ſuas vidas, porque „ſe fiarem a preparaçam do Botica„rio, que por ignorante, ou pouco te„mente a Deos fizer o remedio mal „preparado, ou de ingredientes ve„lhos, podres, ou refervidos, que fim „ſe póde eſperar, ſe não a morte do „enfermo, & a injuria do Medico, „que applicou o remedio. Veja-ſe „a Graanem *de Homine pag.* 630.

„Quando os intumeſcit, &c. Ve„jam tambem os doentes a que Bo„ticario mandam fazer os remedios, „porque de ſerem bem feytos, & pre„parados com bons ingredientes de„pende muytas vezes a vida, & de ſe„rem mal feytos, ou preparados de „ingredientes velhos depende a mor„te.

Remedios applicados por fóra communicam as ſuas boas, ou màs virtudes dentro.

Porque algumas peſſoas ſam tam teymozas, que duvidam, que com as ajudas, & os remedios, que ſe applicam por fóra do corpo, poſſam communicar as ſuas virtudes dentro os quero convencer com o ſeguinte exemplo.

Certa mulher teve huma dor de ventre procedida de cauza fria, & de tam deſmedida grandeza, que me obrigou a deytar lhe huma ajuda de vinho generozo, em que mandey ferver humas cabecinhas de macella, & ſe embebedou a dita mulher de fórte, que fallou mil desbarates: logo ſe o vinho communicou à cabeça, & ao eſtamago a virtude enibriativa, nam podemos duvidar, que as ajudas nutritivas poſſam communicar a ſua ſubſtancia aos doentes, que de nenhum modo pòdem comer, & ſó deſte modo pódem conſervar a vida muytos, & muytos dias. Vejam a minha Polyanthea da terceyra impreſſam *no cap. 120. pag. 626. do num. 1. atè o num. 6.* aonde os curiozos acharàõ muytos exemplos nos quaes moſtro com grande evidencia, que as couzas, que ſe applicam por fóra, communicam as ſuas boas, ou ruins qualidades dentro; & por conſequencia que as ajudas nutritivas pódem ſuſtentar a vida aos doentes, muyto tempo, ſem lhes entrar couza alguma pela boca. Vejam tambem a Pedro Borelo *cent. 2. obſerv. 3. mihi fol. 127.* & ao Doutiſſimo Franciſco da Fonſeca Enriques *centur. 4. obſerv. 63. pag. 696.*

Reſpiraçam dificultoza, & preza, ſe cura com os remedios ſeguintes.

Muytas ſam as cauzas de que procedem as faltas de reſpiraçam, a boa fortuna dos doentes, & dos Medicos conſiſte em as conhecer, porque deſſe modo ſaberàõ com que remedio lhe devem acudir. Humas vezes procedem de vapores malignos, ou narcoticos, que convelem, & encorreyam as fibras do ſepto tranſverſo, ou do diaphragma, & ficando eſtas partes eſpaſmadas, encorreadas, convulſas, & prezas, nem ſe pódem mover, nem fazer o ſeu officio, que he abanar, & refreſcar o coraçam, & faltando-lhe o neceſſario refrigerio ſe fufocam os doentes. Deſtes cazos tenho viſto muytos chamados aſthma convulſiva, ou aſthma ſecca, ou ſpaſmodica; os remedios com que lhes acudi, & livrey da morte. O primeyro foy mandar, que metteſſem os pès em agua bem quente para dezencorrear, & laxar as ditas fibras convulſas, & eſpaſmodicas, eſperando, que deſte modo, poderiam moverſe o ſepto tranſverſo, & o diaphragma, & alargarſe a reſpiração, eſtes banhos de agua bem quente aos pès tem tanta virtude para as aſthmas ſeccas chamadas ſpaſmodicas, & convulſivas, que com elles tirey duas vezes da ſepultura

pultura a Jozeph Fagundes Bezerra, Escrivam da fazenda. O mesmo maravilhozo effeyto dos banhos de agua bem quente nos pès observey em outra falta de respiraçam spasmodica em Luis Francisco Correya Baarem, que nem podia respirar, nem confessarse. Com os mesmos banhos acudi tres vezes a Dona Izabel minha mulher fomentando-lhe tambem o peyto, & o vẽtre com oleo de alfazema, o mesmo effeyto observey com os ditos banhos, & fomentaçam de oleo de alfazema em Dona Agueda mulher do Vargas, nam refiro mais doentes, que curey com os pedeluvios estãdo quazi suffocados, & mortos por falta de respiraçam, & por cauza de asthmas convulsivas, & espasmodicas por não enfadar aos leytores.

Outras vezes procede a falta de respiraçam por cauza de estilicidio, que cahio, no peyto como vi succeder a hum menino chamado Brás, filho de hum Carpinteyro de sejes morador junto às Convertidas, & o observey tambem em outro menino filho de Silvestre Dias morador na rua das Esteyras aos quaes (estando espirando por falta de respiraçam) livrey da morte dando lhes dous dias successivos, vomitorios de agua Benedicta vigorada sem que me fizesse medo darlhes remedio tam efficaz a crianças de tam tenra idade, que huma não tinha quatro annos, & a outra nam passava, de seis mezes, destes exemplos feliciſſimamente succedidos esperam percam o terror panico os Senhores Medicòs, que até este tempo dezacreditavam o antimonio, como se fosse venenozo, quando tem tantos prestimos, & virtudes tantas, que a mais eloquente rethorica nam póde cabalmente, nem a penna mais bem aparada escrevelos.

Outras vezes procede a falta de respiraçam, & asthma de grande quãtidade de fleymas, & cruezas, que o figado gera; & estas se curam (depois do corpo purgado tres, ou quatro vezes com cinco escropulos da pirolas de Hyera de Pachyo, ou com quatro escropulos da minha massa Curviana Alviduca, que he muyto melhor dando lhe finalmente vinte dias pirolas de aço chamadas de Paulo Antonio.

Outras vezes procede de dureza, & obstrucçam do figado, ou do baço, que apertando o diaphragma o nam deyxa mover, nem abanar o coração, & por esta cauza nam pódem respirar; & se suffocam, & estas faltas se curam tambem com aço.

Outras vezes procedem de grande copia de agua, que redunda no peyto, & tambem lhe aproveytam as pirolas de aço.

Outras vezes procede, a falta de respiraçam por serem os humores muyto grossos, & viscozos, esta se cura com o seguinte remedio.

Tomay huma onça de semente de urtigas feyta em pó subtiliſſimo, & incorporay este pó com quatro onças de bom mel de enxame novo, & dareis ao doente huma colher deste remedio em jejum, & outra tres horas

ras antes de cear. He remedio admivel com tanto, que o doente nam tenha febre.

Quando os escarros forem taõ viscozos, & grudentos, que com grande difficuldade se arranquem, & por esta cauza tenha o doente falta na respiraçam, se curarà com o remedio seguinte.

Escavareis huma camoeza, & a rechearcis de pó de flor de papoulas, & de açucar cande, com vinte grãos de almiscar, & cubrireis a camoeza com a sua cucuruta, & emburulhada em estopa molhada, & assandoa no borralho, dareis esta camoeza ao doente, bebendo lhe em riba huma chicara de agua de papoulas, ou de cevada quente. He remedio admiravel, tomado em quatro noytes successivas, quatro horas depois de huma leve cea; coze bem os escarros, & facelita muyto a respiraçam. Tambem he remedio soberano fazer beber ao doente muytos dias agua mel branda, da qual tenho visto maravilhozos effeytos nam havendo febre.

Respiraçam preza por cauza de humores großos, & crus se facilita com os remedios seguintes.

Cozereis quatro nabos feytos em talhadas, em duas aguas, espremereis os nabos com força, & ao que sair ajuntareis dez reis de açafram em pó, & vinte & quatro grãos de almiscar, & dareis esta bebida ao doente de tosse, ou de respiraçam, preza, & se cozerà o peyto, & se facilitarà a respiraçam, com tanto, que se continue algumas noytes successivas. Veja-se a minha Polyanthea da terceyra impressam *no trat. 2. cap. 22. pag. 159. num. 24.* aonde acharàõ louvadissio o Elixir prietatis para as faltas da respiraçam com tanto, que seja verdadeyro, feyto na Officina do Gram Duque, & se dè em quantidade de vinte gottas. O lambedor, que se faz do çumo das folhas das couves vermelhas he soberano.

Algumas vezes procedem as faltas de respiraçam de copia de flatos hypocondriacos, ou hystericos, que enchendo o vam do peyto apertam o diaphragma, ou o septo transverso, & os nam deyxam mover livremente, & como se nam movem, falta à ventilaçam necessaria para refrigerio do coraçam, & por isso se suffocam os taes doentes. O remedio he metter os pés em agua bem quente, cozida com alfazema, & macella; depois deste banho sam as ajudas carminativas grande remedio para desfazer os flatos, feytas de caldo de gallinha cozida com duas oytavas de cabeças de macella, meya oytava de lasquinhas de raiz da butua, chamada parreyra brava, & erva cidreyra, ajuntando a cada meyo quartilho deste cozimento huma onça de banha de flor, quatro onças de açucar mascavado, & meyo tostaõ de benedicta, com hum vintem de açafram, advertindo, que o

açafram

açafram tem admiravel virtude, já tomado pela boca nos caldos, já deytado por ajuda, para vencer as ſuffocações do bofe, & as aſthmas, & por iſſo muytos Doutores chamam ao açafram alma do bofe.

„A agua deſtillada da boſta do boy „he remedio mayor, que tem a Me„dicina para a aſthma; mas he neceſ„ſario advertir, que a boſta não ha de „ſer aquella, que ſe tirar de dentro das „tripas da vaca quando a matam, „porque lhe falta já a perfeyta virtu„de volatil, que ſó a tem quando a „vaca a deyta per ſi meſma eſtando „viva. Digo iſto, porque houve hum „Boticario, que entendendo fazia „bem ſeu officio tirando a boſta das „tripas, fez hum erro, porque depois „da vaca ſer morta lhe falta o eſpi„rito volatil, que tinha em quanto „eſtava viva, no qual eſpirito conſiſte „a ſua virtude.

Outro.

Nas faltas de reſpiraçaõ em que o bofe ſempre padece, & em que hà falta de circulaçam dos humores, he grande remedio dar ao tal doente agua cozida com a erva cerefolio; & ſe houver a raiz do vincetoxico, ſerà muyto melhor, porque ambos eſtes remedios fazem circular bem os humores, & por conſequencia facilitaõ a reſpiração preza, que he cauza, porque os doentes ſe ſuffocão.

Reſpiração difficultoza, aſthma, empyema, & tuberculo do bofe, feridas do peyto, & tizicos ſe aliviam grandemente dando-lhes lambedores feytos de cozimento da erva ungula cabalina, ou em falta della, de era terreſte, em que ſe miſturem tantas gottas de oleo de enxofre campanado quantas forem neceſſarias para que o dito lambedor fique agradavelmente azedo: iſto ſe entende eſtando o doente evacuado. He neceſſario ſaber, que na reſpiração preza, & difficultoza não provam bem as purgas, porque tenho obſervado, que ſuppoſto no dia em que ſe purgão ſentem grande alivio ao outro dia ſe acham muyto mais apertados, & com a reſpiraçam mais difficultoza, o remedio de que tenho colhido grande fruyto, he ſangrar quatro vezes aos taes doentes, & ao outro dia darlhe oyto ſangueſugas, & depois deſta deſcarga dar-lhe vinte & quatro dias caldos de gallo bem velho, aos quaes mando ajuntar todos os dias vinte grãos de pó de açafram de França, cinco grãos de ouro diaphoretico, & quinze grãos de antehectico de Poterio. O oleo da ſemente dos nabos feyto por expreſſaõ do modo com que ſe faz o oleo das amendoas miſturando lhe açucar cande, he grande remedio nas difficuldades da reſpiraçaõ, & toſſes rebeldes continuando o muytos dias, & ſe o doente das faltas de reſpiração, ou aſthmatico miſturar em cada colher do tal lambedor doze grãos, ou dezoyto de goma ammoniaca, & o tomar duas vezes cada dia com cinco grãos de pó de boa canella, verà effeyto maravilhozo.

Reſtaurativo para fortificar aos muytos fracos, & eſfalfados; & eſta he a verdadeyra gelea de carne, que ſe faz do modo ſeguinte.

Tomay huma gallinha, & hum capaõ, & ſeis coraçõẽs de carneyro, tirando-lhes toda a gordura, & eſtas carnes ſe façam em picado miudo, & ſe mettam em huma panela vidrada, a qual poreis ſobre fogo brando, & de quando em quando ireis mexendo, & volteando eſtas carnes, & como forem deytando de ſi algum licor groſſo, ſe tirarà o tal licor, & a carne ſe metterà em huma prenſa, & eſpremendo-ſe bem ſe ajuntarà a ſubſtancia, que deytar, com o primeyro licor, & a maſſa ſe tornarà a metter na panela, & a fogo lento ſe tornarà a ir revolvendo atè que pareça alguma ſubſtancia, ou licor groſſo, & eſte ſe tornarà a tirar, & ſe ajuntarà com o outro, & ſe meterà a carne da panela outra vez na prença, & ſe ajuntarà o licor, que a tal carne bem eſpremida deytar de ſi, com o outro licor, & deſte licor dareis ao doente huma colher de duas em duas horas. Digo que he grande reſtaurativo das forças, & unico refugio para os que nenhuma couza pòdem comer.

Reſtaurativo do eſtamago fraco, & gerador de muytas ventozidades.

Tomay de erva doce, de alcorovia, de ſemente de funcho, de cuminhos, de alcaçuz, de dictamo real, & de canela, de cada couza deſtas huma onça, de coentro preparado ſeis onças; tudo feyto em pó de mediana groſſura ſe miſture com hum arratel de açucar, & deſte remedio dareis ao doente ſobre o comer duas oytavas. Eſtes ſam os pòs tam afamados do Papa Benedicto.

Os doentes muyto fracos do eſtamago, que nam tiverem os pós ſobreditos, pódem applicar ſobre o eſtamago o emplaſtro de bagas de loureyro, & ficaràõ bem remediados.

Retençam de ourina alta.

Applicareis ſobre o pentem, & cadeyras dos meninos huma cebola aſſada pizada, miſturando lhe huma onça de oleo de eſpica, & outra de açafram. Conſta-me, que eſte remedio aproveyta tambem muyto nas peſſoas grandes, que tiverem ſuppreſſam de ourina, porque na minha prezença fez ourinar a huma mulher, que eſtava atromentada com huma ſuppreſſam. De ſangue de lebre tomado em huma tigela de barro nova, que nunca tiveſſe agua, para aſſim chupar, & embeber melhor o ſoro do tal ſangue, & depois de bem ſecco à ſombra

ſombra o fareis em pó ſubtil, & com huma onça delle ajuntareis duas de pó das caſcas dos ovos, de que naſcerão os pintãos, & deſtes pós dareis duas oytavas, em agua cozida com raizes de erva chamada ononis, ou rilha boy, ou da erva chamada rabam marinho, ourinará o doente.

Reumatiſmos.

Reumatiſmos, & colicas, ictericas, chamadas tambem colicas Pictonicas, ou colicas Biliozas, ſe curão com leyte de burra com tal condiçam, que o dito leyte de burra ſe deve tomar cinco, ou ſeis mezes em quantidade de quartilho & meyo, ou de meya canada cada dia, porque tomando-ſe em menos quãtidade aproveyta muyto tarde, deve tambem eſtar o corpo ſangrado, porque ſe o não eſtiver, nada aproveytarà o leyte. Vede as minhas obſervações *obſerv.46.pag.286.*

O reumatiſmo mais teymozo, que tenho viſto de cincoenta & oyto annos a eſta parte, foy o de hum grande Pintor eſtrangeyro, chamado Lourenço Spoleto: cinco mezes padeceo eſte homem grandes dores reumaticas por todo o corpo, & principalmente pelas coſtas, & ſem embargo, que lhe fizèram os remedios convenientes, foy tam rebelde a queyxa, que degenerou em hum eſtupor do braço direyto; aconſelhou-ſe lhe, que tomaſſe leyte de burras, & ſó com elle continuado ſeis mezes ſarou de ſórte, que tornou a exercitar o officio de Pintor de que jà nam podia uzar por ter a maõ direyta paralitica.

Apontey eſte exemplo, paraque os doentes de reumatiſmos não percão a eſperança de ter ſaude aindaque em trinta, ou quarenta dias nam tenham melhoria com leyte, porque elle he a melhor taboa, em que ſe pódem ſalvar neſta tempeſtade com tal condiçam, que ſe continue ſeis mezes, eu tive doente, que o tomou hum anno; mas por iſſo ſarou de doença de que outros Medicos mayores, que eu deſconfiàram.

A tintura das rozas encarnadas tambem aproveyta muyto neſta doença, com tal condição, que ſe tome cinco horas depois de ter tomado o leyte: nem faça duvida aos Medicos principiantes o ſer a dita tintura feyta com eſpirito de vitriolo, ou de enxofre, que ſam azediſſimos, & por eſta razão muyto oppoſtos ao leyte, porque como ſe mettam cinco horas de permeyo deſde tomar o leyte atè tomar a tintura, nenhum danno pòde fazer; àlem de que o azedo he tão pouco, & vay tam deſtemperado com agua em que ſe faz a tintura, que não póde offender, antes póde aproveytar muyto.

Outro.

Não ſó os Atlantes da Medicina, & os mayores Medicos do mundo avaliàraõ por erro da mayor grandeza o purgar nos Reumatiſmos, mas tambem os modernos avaliam por erro

sem desculpa o purgar na dita enfermidade; porèm eu, com licença da veneravel Antiguidade, & dos Doutores modernos animo-me a dizer, que se pódem dar purgas nesta doença, porque o tempo, que tudo descobre, & as esperiencias que tudo acreditam, tem mostrado, de poucos annos a esta parte, que muytos reumatismos se curàraõ sem sangrias, sem leytes, & sem outros remedios mais, que com purgas. Exemplos sejam desta verdade o Bispo de Hiponia irmaõ do Secretario de Estado. Dona Francisca de Tavora mulher de Manoel de Mello de Castro. Frey Antonio Correa Provincial da Ordem da Santissima Trindade, & lente de Prima na Universidade de Coimbra. Dona Catharina Felix mulher do Capitam Maximo da Ruda, & outras muytas pessoas de igual authoridade as quaes tendo todas grande febre cõ acerrimas dores Reumaticas livrarão todas purgando-as com agua de Mõsieur Estevão tomando huns quatro copos, outros seis, outros oyto. E porque este meu voto não fique sem padrinho, vejão a Riverio, Author gravissimo *na centuria* 3. das suas observações, *observ.* 41. *mihi fol.* 256. o qual vendo, que nos Reumatismos nam aproveytavam os outros remedios, purgou quatro vezes com vinte grãos de calomelanos, misturados com seis grãos de extracto de jalapa, & conserva de rozas, & com estas purgas os curou com felicidade: eu nam obrigo a alguem a que siga o meu conselho, nem o de Riverio, mas digo, que se alguem o quizer seguir, terà razonavel desculpa a sua rezoluçam, & confesso, que depois, que vi os maravilhozos proveytos, que a agua de Estevão fez em quantos a tomàraõ por cauza de reumatismos, nam a nego aos, que o tem, & a querem tomar.

Reumatismos acompanhados com grandes dores.

He grande remedio fomentar a parte doloroza com a agua da Rainha de Hungria, em que misturem a quarta parte de incenso, & huma de alcanfor. Nam falta quem diga, que nas dores de pès, & pernas reumaticas, ou escurbuticas, como algumas vezes sam, he remedio, que as alivia muyto trazendo sempre escarpins, & meyas de panno de linho tintas em Anil.

Os bafos de leyte cozido a fogo brando, com hum punhado de folhas de meymendro verde machocado, rebidos na parte doloroza do escorbutico, ou gottozo, aliviam maravilhozamente a dor. Esfregar a parte dolorida da gotta, ou do escorbutico com a raiz da erva Abrotea machucada tem dado grande alivio a alguns gottozos.

Rimas. Veja-se *Membro viril.*

Rins tam fracos por exceſso de andar a cavalo em beſta muar, ou por uzo de mulher, que não pòdem apartar os ſoros do ſangue ſe curam com o ſeguinte remedio.

Eu ſerey perpetuo pregoeyro da grande virtude, que tem o leyte de ovelhas, aſſim tomado pela boca, como deytado por ajudas para curar aos que ourinão ſangue, porque no anno de 1716. comeſey a ourinar ſangue, & continuey a deytalo oyto mezes, conſultey o cazo com os Medicos mais Doutos da Corte, obſervey pontualmente os ſeus conſelhos, & vendo, que nem as ſuas diligencias, nem as minhas aproveytavam me deyxàram ao arbitrio da fortuna; neſte aperto carreguey ſobre mim o perigo da doença, & me rezolvi a tomar leyte de ovelhas, & foy Deos ſervido, que em doze dias de leyte parou o fluxo nam tendo parado com mil remedios no diſcurſo de tantos mezes.

Rins, ou bexiga, que tem chaga, ou dores, ſe curam, depois de precederem dous vomitorios de agua Benedicta, ou de ſeis grãos de tartaro emetico como remedio tam neceſſario, & proveytozo nas doenças deſtas partes, que tenho por impoſſivel ſe poſſam curar bem ſem, que preceda algum dos taes vomitorios, & bebendo por tempo de hum anno agua, cozida com huns caroços, ou tubaras, que tem as raizes da erva chamada rabo de cavallo nos quaes caroços ſe enſerra huma virtude vulneraria quazi milagroza para curar as chagas dos rins, da bexiga, & dos inteſtinos, & porque a tal raiz he taõ proveytoza me dou por obrigado a advertir aos Senhores Medicos novatos, que a virtude principal da dita raiz conſiſte em huns caroços, que eſtaõ pegados nella tamanhos como tamaras, & enterrados tam fundos, que he neceſſario cavar a terra altura de duas braças para os achar. Veja-ſe a minha Polyanthea da terceyra impreſſam *no trat. 2. cap. 85. fol. 466. num. 28. & fol. 534. num. 15.* Nas comichões importunas do pentem, que ordinariamente procedem de ſarna, ou excoriaçam da bexiga faz notavel proveyto beber muytos tempos a agua cozida com a tal raiz.

Rins, ou bexiga chagada, & doloroza, ſe curam com os remedios ſeguintes.

Depois de ſe darem dous vomitorios, que como jà diſſe, ſam o mais neceſſario remedio, que ſe deve fazer para curar as doenças dos rins, & da bexiga, dareis ao doente ſeis ſangrias nos braços, tomando dous mezes em jejum huma onça de açucar rozado, em que miſturem meya oytava de pó da ſemente de hypericam. Eu eſtimo, depois dos vomitorios ſobreditos, por remedio ſuperior a todos, dar doze

vezes em dias alternados meya oytava de mercurio doce ſublimado oyto vezes com ouro, fazendo com elle pirolas formadas com meya oytava de terebinthina de beta.

Os que tiverem chaga, ou queyxa nos rins, ou na bexiga, & beberem agua das caldas de ferro, ou em falta della, ferrada com ferro virgem, teràõ grande alivio. Eſte remedio tem por abonador, & padrinho a Eſcribonio Largo, com tal condiçam, que a tal agua ſe deve beber hum anno inteyro para aproveytar.

Chagas da bexiga ſe curam bem, tomando muytos dias alternados pirolas de azevre, & terebinthina, & para conſolidar, & cicatrizar a chaga, dareis muytos dias meya oytava de bolo Armenio verdadeyro com hum quartilho de leyte de ovelha. Quem por tempo de hum anno tomar todos os dias em jejum huma chicara de agua deſtillada de cardo penteador com huns pós de açucar, ſe livrarà de dores de rins.

Para dores dos rins, & coſtas.

Dores de rins, & coſtas, a que os Medicos chamam *Lumbago*, donde procede ourinarem os doentes ſangue, ou lançarem as ourinas enſanguentadas, ou muyto vermelhas, & aſſentar no fundo do ourinol hum polme, como ſe foſſe pó de tijolo, o que tudo denota fraqueza dos rins, que nam pódem ſeparar bem os ſoros do ſangue, & por iſſo ſe vam os doentes emmagrecendo, & myrrhando, a eſta doença chamam os Medicos tabes dorſalis. O remedio he acudir lhes logo logo no principio, com vomitorios de agua Benedicta, que para os cazos de rins, & da bexiga ſam aconſelhados por grandes Medicos; dando lhe algumas ſangrias no braço, ſe o doente for tam ſanguinho, que o Medico entenda, que o muyto ſangue he a cauza das dores, & daquella cor, & polme vermelho das ourinas: & ſe o Medico entender, que a fraqueza dos rins he a cauza, porque as ourinas trazem aquelle polme, ou pè como barro, deve alimpar os taes rins, dando ao doente a agua Benedicta, porque como diſſe, he o mayor remedio, que ſe deve fazer neſta doença, dando-lhe depois diſſo ſeis onças de cozimento de raizes de urtigas em que miſturem oytava & meya dos trociſcos de Fioravanto, & meya oytava de pó de lebre queymada. Tambem he grande remedio, quando a ourina ſahe com o dito polme por fraqueza, & relaxaçam dos rins, darlhe todos os dias em jejum cinco onças da tintura das rozas feyta em agua de tanchagem.

Mas ſe o Medico entender, que a obſtruçam das vias por onde o eſpinal medulla deve receber a nutricaõ, he a cauza, porque o doente ſe emmagrece ſerà o ſeu remedio darlhe a beber agua de ciſterna ferrada com aço; porque deſte modo ſe dezopilaràõ os caminhos, paraque o eſpinal medulla ſe nutra, & o corpo nam emmagreça;

magreça ; & juntamente com a tal agua ſe confortem bem os rins. Veja ſe a minha Polyanthea da terceyra impreſſam *no trat. 2. cap. 23.* dos Tizicos dorſaes, ou Atrophia, *pag. 174.* Veja ſe a Martim Rulando *centur. 7. curat. 31. pag. 503. & curat. 81. pag. 543.*

Rins, & coſtas tam dolorozas, que nam deyxam endireytar o corpo, ſe remedeam untando-as com ſebo de cavallo. Mayor virtude tem a raiz da erva equiceto pizada com hũas gottas de vinho branco applicadas ſobre as coſtas para curar as ditas dores.

Rins feridos. Veja-ſe *Bexiga.*

Roncos, ou rugidos das trïpas, a que chamam borborygmos, ou murmura hypochõdriorum, curaõ-ſe com os ſeguintes remedios.

As minhas pirolas abſorbentes, chamadas Antacidas, aproveytam tanto nos rugidos, & roncos das tripas, como nos azedumes do eſtamago, porque os taes roncos, & rugidos procedem dos acidos errantes, & exaltados, ſobre os quaes tem as ditas pirolas grande dominio. Vejam o que digo ſobre as virtudes das taes pirolas na minha Polyanthea da terceyra impreſſam *no trat. 3. cap. 4. pag. 743. atè 745.*

Meya oytava de pó da raiz da parreyra brava, a que a gente do povo chama raiz da butua, tomado em caldo de cotovia, ou de perdiz, desfaz bem os flatos, & dores, que procederem delles, como ſe repita cinco, ou ſeis vezes eſte remedio.

Roncos dos que dormem, & falaõ de noyte como ſe curam.

O endro verde poſto debayxo da cabeceyra dos que roncam, ou fallam quando dormem, dizem que he bom remedio.

Roupa lavada.

Succederem cada dia pedirem os doentes licença aos Medicos para veſtir camiza lavada, & deytar lançoes lavados na cama, pelo grande aborrecimento, que tem ao cheyro da roupa çuja. A eſtas pitiçoes nam ſó diferem alguns Medicos com ſeveridade negando-lhes as licenças ; mas intimidando-os dizendo-lhes, que lhes fará grande danno a mudança da immundicia para a limpeza. Confeſſo, que nunca poſſo ſofrer, que entre homens Letrados prevaleça eſta ſem rezam, por lhe não chamar puerilidade, ou parvoice, porque ſe attentamente lerem o que dizem os grandes Medicos, a quem nem eu, nem outros mayores, que eu ſomos capazes de aparar as pennas, acharemos que nam ſó ſe deve permittir roupa lavada aos doentes, mas ſe deve aconſelhar, & mandar veſtir, porque a çuja nam ſó he danoza para a ſaude; mas nam recebe tanto, em ſi as fuligens, & vapores màos, que os corpos doentes ſenſivel, & inſenſivelmente eſtam continuamente

tinuamente exhalando, quantos toma, embebe, & recebe em ſi a roupa limpa, & lavada. He conſelho de Joaõ Bautiſta Silvatico *na controverſia 4. fol. mihi 22. 23. & 24.* Eſte grave Author concede liberalmente camizas, & lançoes lavados aos doentes. Mercado Author graviſſimo, & Fizico mòr de Filippe Segundo, & Terceyro, & lente de Prima de Medicina na Univerſidade Valezolitana *no lib. 1. de morbis puerorum cap. 40.* diz, que mais neceſſaria he a roupa limpa, que o comer. Senerto Author dos da mayor eſphera diz o meſmo, & louva a roupa lavada; & eu a concedo liberalmente aos febricitantes, & atè aos bexigozos, ſe ſuccede terem algum ſuor tam grande, que lhes molhe muyto a camiza, ou lançoes, porque he mayor o danno, que lhes farà a roupa molhada, ou enſopada com ſuor, ou em ourina do que o danno, que a roupa lavada póde fazer, com tal advertencia, que a roupa, que ſe houver de veſtir, ou deytar na cama ſeja primeyro quebrada, & e fregada entre as mãos, & defumada em alecrim, ou alfazema. Veja ſe a minha Polyanthea da terceyra impreſſam *no trat. 2. cap. 105. pag. 568. num 55. & 56.* & nam lhes pezarà de a ter viſto, pelo proveyto, que ſe colherà para a ſaude dos enfermos, & credito dos Medicos, que os curar.

Roſto.

Roſto eryſipelado, ſe deve curar com os ſeguintes remdios.

O melhor remedio, que tem a Medicina para a eryſipela do roſto he a agua ardente alcanforada, em que miſturem huma pouca de agua de flor de ſabugo; mas eſte remedio ſe deve applicar do quarto dia, por diante, pondo na parte pannos de linho brãdos, & picados, & nam os deyxando ſeccar; & porque de noyte ſe haviam de ſeccar, porque os enfermeyros eſtaràõ dormindo, tenho por mais ſeguro ficar de noyte ſem os pannos, que deyxallos enxugar na parte.

Roſto inchado por cauza de dor de dentes, ou de deſtillicidio, ſe dezincha com os ſeguintes remedios.

He remedio efficaſiſſimo pór ſobre a parte inchada, ou doloroza urtigas verdes pizadas: aſſim o obſervey no Padre Meſtre Frey Jacinto Freyre, eſtando com huma face disformemente inchada: aſſim o obſervey em Pantaleam de Sà, o qual eſtando atormentado com huma inchaçam, & dor no roſto por cauza de huma fluxam, ſó com as urtigas ſe tirou a dor, & a inchaçam. O meſmo effeyto obſervey em Dona Agueda Paes, que por huma fluxam, que lhes deceo ao roſto, o tinha muyto inchado, & dolorido,

lorido, & com o tal remedio posto sobre a face se tirou a dor, & a inchaçam no mesmo dia. As urtigas pizadas com humas pedras de sal, & atadas em hum panninho ralo, & metidas na boca junto do dente, que doer, costumão aproveytar muyto a algumas pessoas, & se não aproveytarem a outras, he porque os remedios humanos tem suas fallencias, & os temperamentos das criaturas sam muyto diferentes; & esta he a rezam, porque faz mal a humas pessoas, o que faz bem a outras.

Rosto vermelho, ou cheyo de cravinhos, se curaõ com os seguintes remedios.

Para as vermelhidões do rosto, em que juntamẽte hà borbulhinhas vermelhas como bicos de alfinetes, ou como grãos de mostarda, he grande remedio lavar muytos dias o rosto, & as burbulhas com espirito de vinho alcanforado, porque as taes burbulhinhas, & vermelhidões procedem de sangue, & humor reprezado, & nam circulado nas partes cutaneas daquelle membro, & abrindo lhe os póros com o espirito de vinho se exhala o tal humor, & fica o doente livre das ditas borbulhinhas, a que as mulheres chamam cravos do rosto. Apaga-se muyto bem a grande vermelhidam do rosto lavando o muytos dias com agua rozada, em que tenhão cozido farelos de trigo lavados primeyro em quatro aguas, ajuntando-lhe, depois de coada, a terça parte de vinagre branco fórte. He remedio muyto seguro, & efficaz. Esfregar bem o rosto com o çumo de maçãs azedas tres horas antes de se deytar na cama, lavando pela manhãa com agua em que se pizem amendoas, & pevides de melam, he remedio muyto recomendado.

Tomay de fezes de ouro moido subtilmente quatro onças, cozam-se por tempo de duas horas em huma libra de vinagre branco bem fórte, & em outra panela ponde a cozer meya onça de sal, & outra meya de pedra hume crua com hum escropulo de pó de incenso macho, ajuntando-lhe na ultima fervura meyo quartilho de agua rozada; tudo se coe, & com esta agua se lave o rosto muytos dias, & o bom effeyto dezempenharà a esperança do doente.

Nam he inferior na efficacia o seguinte remedio. Untar o rosto de noyte com sangue de lebre, & pela manhãa lavallo com agua de morangãos, ou agua de flor de verbasco destillada com çumo de limões, he de grande utilidade.

Rosto, ou corpo inchado, ou balofo se curam com o remedio seguinte.

Para os que tem o rosto, ou corpo inchado, aos quaes doentes chamam os Medicos Cacheticos, & a gente do povo chama balofos, he unico remedio o pó cachetico de Quercetano,

tomando-o vinte & quatro dias depois do corpo purgado quatro vezes em dias alternados, tomando cada dia quatro onças de agua da infuzão dos trociſcos de Alaandal coada por papel mataborrão, paraque a tal agua não leve conſigo nem hum pequeno argueyro dos taes trociſcos, porque ſe o levar, farà grandes dores no ventre. O modo com que ſe prepara o dito pò cachetico he o ſeguinte.

Tomay de aço ſubtiliſſimamente preparado ſem fogo, ſem vinagre, ſem agua fórte, & ſem menſtruo corrozivo duas onças, de feculas de raizes de jarro tres oytavas, de ambar griz huma oytava, de alambre preparado, & de canela finiſſima de cada couza deſtas oyto eſcropulos; tudo ſe miſture com huma onça de açucar, & deſte remedio dareis ao doente cada dia em jejum quatro eſcropulos, atè encher o numero dos vinte & quatro dias ſobreditos.

Perguntaràõ os curiozos, & com que avemos de preparar o aço ſe dizeis que nem com vinagre, nem com fogo, nem com agua fórte, nem com outra couza corroziva ſe deve preparar porque o que ſe prepara com eſſas couzas não tem ametade da virtude, que tem o que he feyto ſem ellas; reſpondo dizendo, que ſe deve preparar com orvalho, & na falta do orvalho ſe pòde fazer com agua de ciſterna, & eſta agua ſe ha de botar depois de enxuta a primeyra dez, ou doze dias atè, que todo ſe converta em ferrugem, & eſta ſe moerà na pedra, & eſte he o verdadeyro crocus martis feyto ſem corrozivo; porque ſó deſte modo fica perfeytamente aberto, & com toda a ſua virtude alcalica, capaz de abſorber, & tomar em ſi os accidos exaltados, que engroſſaõ os humores, & impede a circulação delles, & ſam cauza de muytas doenças, virtude que jà nam tem o aço preparado com vinagre, ou com agua forte, ou com couzas corrozivas, porque a virtude abſorbente que o aço tinha lha enfraquecerão os accidos com que o prepàram, tenho reſpondido a pergunta falta dizer como ſe deve preparar o aço com o orvalho, ajuntareis meya canada de orvalho em garrafa bem fechada, & como chegarem os caniculares tomareis dous arrateis de aço limado ſubtiliſſimamente, & deytando eſte aço em huma palangana vidrada lhe miſturay tres, ou quatro onças de orvalho mexèdo-o duas, ou tres vezes cada dia, & trazendo-o ao Sol todo o tempo dos caniculares deytando-lhe de tres em tres dias quatro onças de orvalho, & mexendo-o varias vezes no dia, ireis fazendo iſto, & no fim dos caniculares eſtando os pós bem ſeccos os moereis em huma pedra bem rija com humas gottas de orvalho, & como eſtiverem muyto muyto moidos os deyxay ſeccar, & os guarday, & ſabey, que eſta he a verdadeyriſſima preparação de aço ſem corrozivo, & eſte he o verdadeyro com que ſe abrem as obſtrucções.

Rouquidões.

Misturay huma onça de lambedor violado, com outra de lambedor de alcaçuz, & meya onça de oxymel esquilitico, & duas oytavas & meya de vinagre esquilitico; & deste composto tomay huma colher de quatro em quatro horas, & em dous, ou tres dias se tirarà a rouquidam, & aclararà a falla. Os bafos das flores de enxofre, & de folhas de salva, tomados pelo bico de hum funil fazem grande proveyto nas rouquidões, & serrações do peyto: como tambem na asthma, que proceder de cauza fria, ou de muyta humidade. Se a huma onça de semente de couve muyto bem pizada em hum gral de pedra ajuntarem duas onças de bom açucar, & desta massa dèrem à pessoa rouca meya colher em jejum, outra meya antes de jantar, & outra meya antes de cear experimentaràõ grande alivio.

A decoada de cinzas de folhas de sabugueyro feyta com agua de flor, & adoçada com açucar, ou mel em breves dias cura a rouquidam com condiçam, que tres, ou quatro vezes no dia tome huma colher, he remedio, que se estima por grande segredo. De çumo de couve depurado duas oytavas, de açucar em pedra huma onça, de oxymel scyllitico o que bastar. He remedio tam feliz, que em huma noyte restituhio a voz, a quem estava taõ rouco, que nam podia fallar. O pó de mostarda brava, a que chamam rinchão, tomado de manhãa, & tarde por espaço de tres semanas, cura toda a rouquidaõ antiga; & a que he moderna, se cura certamente tomando oyto dias em jejum huma gema de ovo com açucar, & vinte & quatro gottas de oleo de amẽdoas doces feyto sem fogo.

Outro.

Rinchão com outras ervas abayxo escritas he o principal remedio para curar as rouquidões por mais antigas, que sejam. O modo com que se prepàra o lambedor delle he o seguinte.

Tomay de erva eryfimo [chamada vulgarmẽte Rinchão] verde seis mãos cheas, de enula, & de tussilagem [chamada Ungula cabalina,] & de alcaçuz, de cada couza destas duas onças, de folhas de burragens, chicoria, & avenca, de cada couza destas duas onças & meya, de flores cordeais, alecrim, & rosmaninho, de cada couza destas meya maõ chea, de erva doce seis oytavas, de passas de uvas, tirados os caroços duas onças; & pizando se tudo muyto bem se faça cozimento em agua de cevada, & hydromel, ajuntando a dous quartilhos deste cozimento seis onças de çumo de eryfimo, & com o que for necessario de açucar se faça o lambedor, com o qual se tem curado rouquidões de dez annos. O lambedor, que se fizer de mucilagens de raiz de malvaisco, pó de alcaçuz, & açucar cande, he Rey dos remedios. O oleo, que se tira por expressam da semente dos nabos misturado

turado còm pó de açucar cande, he remedio da mayor virtude para rouquidões, & toſſes. O electuario chamado diacodio, excede a tudo para curar as toſſes tam rebeldes, & ferozes, que nam deyxam dormir aos doentes. A quantidade, que ſe dà deſte remedio para cada vez, he oytava & meya, atè duas oytavas, miſturado com humas colheres de caldo de gallinha; affirmo, que he remedio efficaſiſſimo, porque o tenho applicado no diſcurſo de cincoenta & oyto annos a mais de ſeiſcentos doentes, & ſempre approveytou nas toſſes por modo de milagre.

Rouquidam procedida de cauza fria, ſe cura com os remedios ſeguintes.

Tomay de incenſo macho doze grãos de pimenta negra dous grãos, de alfenim meya oytava; tudo ſe miſture, & ſe deyte em hum ovo molle, & ſe dé a beber pela manhãa em jejum, & à noyte antes de cear, & dentro de quatro, ou ſeis dias vereis hum grande effeyto. O miolo de quatro camoezas aſſadas, & pizadas com tres onças de alfenim, miſturando lhe o pó de quatro cravos da India, & tomando de cinco em cinco horas meya colher deſta maſſa, trazendo-a na boca atè, que ſe gaſte, he divino remedio, o bom effeyto delle acreditarà a ſua virtude. Tomay meyo arratel de açucar cande, o mais branco que ſe puder achar, faça-ſe em pó bem ſubtil, & ſe deyte em huma tigela bem vidrada, & em riba do açucar cande deytem hum quartilho de agua ardente finiſſima, & depois de paſſadas quatro horas ſe ponha a tigela a ferver a fogo lento, & depois, que tiver fervido hum quarto de hora, ponham fogo dentro na tigela, & deyxem arder a agua ardente, atè que fique tudo hum licor, ou lambedor groſſo, & eſpeſſo, & deſte lambedor, a que chamaõ oleo de açucar, ſe daràõ duas colheres pela manhãa em jejum, deytando lhe dentro oyto grãos de pó de açafram palha ſubtiliſſimamente moido, & me agradeceràõ tam alto remedio.

Veja-ſe *Falla rouca, & Toſſes.*

Roza ſolis. Veja-ſe *Agua ardente.*

Rugas do roſto ſe tiram com qualquer dos remedios ſeguintes.

Tomay quantidade de bichos, que ſe criam nos pàos podres, deſtillem-ſe por banho, & ſahirà agua clara, mas fetida, & com ella ſe lave o roſto, & tirarà as rugas delle por admiraçam. A pedra hume pizada, & batida com clara de ovo, & poſta a ferver em panela, mexendo a continuamente cõ eſpatula de pào, atè que fique em conſiſtencia de unguento, & untando duas, ou tres vezes o roſto de manhãa, & de tarde, nam ſó nam faz emrugar o roſto, mas ſe adverte, que o torna mais fermozo.

Rugas do ventre ſe curam com os remedios ſeguintes.

De caracois vermelhos huma libra, flor de alecrim tres quartas, mettaõ-ſe em vidro bem tapado, & ponhaõ-ſe em eſterco de cavallo por quarenta dias, & depois ſe eſprema, & com eſte licor expoſto por tres dias ao Sol ſe unte o ventre, que para as ſuas rugas he excellente remedio.

Rugas, inchaços, rimas, fiſſuras, & chagas dolorozas, & cancrozas do ſeſſo.

Tomay de oleo rozado, & de murtinhos, de cada oleo deſtes oyto onças, tudo ſe moa por tempo de hum dia em almofariz de chumbo com maõ de chumbo, até que os taes oleos ſe façam negros, & groſſos; entam ajuntareis no meſmo almofariz de fezes de ouro, & de alvayade de cada couza deſtas meyo arratel, & guarday eſte admiravel unguento, & quando quizerdes uzar delle, lavareis primeyro a parte com agua rozada, & de tanchagem.

Ruptura. Veja-ſe *Hernia.*

S

Sal.

Sal miſturado com farelos, ou com palha, ou com qualquer outro alimento, que houver de comer o carneyro, continuado muytos dias, nam ſó o engorda muyto; mas faz que a tal carne ſeja muyto goſtoza, & tenra. Os que forem tam curiozos, que o queyram fazer obſervaràõ a virtude deſte remedio, & paraque o nam duvidem, em caza de Dom Antonio de Noronha morador ao poſſo dos negros ſe fez eſta experiencia, & ſe conheceo a verdade della aonde os eſcrupulozos o pódem ir ſaber.

Sangrias.

Sendo as ſangrias, & as purgas os dous mayores remedios, que tem a Medicina para curar a mayor parte das doenças, que padecem os corpos, nem por iſſo ſe devem fazer inconſideradamente, como muytos fazem, ſem cauza, ou preciza neceſſidade. Digo iſto por duas rezões, a primeyra para cautela dos Medicos novatos, porque vi morrer algumas peſſoas, que tinham poſto a natureza em coſtume de ſe ſangrar, & purgar todas as Primaveras, & Outonos, ſem que tiveſſem cauza, que os obrigaſſe a fazello; mas por iſſo alguns morreram, & outros ficàram fracos de viſta, & de forças, & enfermos em quanto viveram: naõ aponto as peſſoas, que por eſtes erros perderam as vidas, pelas nam dezacreditar de barbaras, & ignorantes. A ſegunda rezam, que nam poſſo deyxar de dizer ſem grave eſcrupulo da minha conſciencia he, que tenho viſto ſucceſſos deſgraça-

dos em mulheres, que ſobre parto ſe ſangràraõ ſem terem febre, nem dores, nem outra queyxa, que as obrigaſſe a iſſo donde ſe ſeguio, que abalados os humores com as ſangrias, ſe levantou febre, dores de cabeça, & outras queyxas, que nam tinham, & morreram, & reprehendendo eu a ſua ouzadia me reſponderam, que ſem embargo naõ tinham febre, nem dores, & purgavam razonavelmente ſe ſangràram porque o tinham por coſtume, & porque lho aconſelhou o Barbeyro, & por iſſo pagàram com a morte o coſtume, que tinhaõ na vida.

Sangrias apoſtemadas ſe curaõ com os remedios ſeguintes.

Succede cada dia inflammarem-ſe as ſizuras das ſangrias, ou as partes em que ellas ſe fizeram, o remedio, que tenho achado mais efficaz, he, porlhe em riba as folhas da erva celidonia, as quaes fazem tam grande proveyto, que parece milagrozo, porque em breves dias ſe cura a inflammaçam, & ardor: & quando eſtas folhas ſe naõ acharem, ou nam ouver tempo para ſe buſcarem, a meſma virtude tem o unguento camello, pondo ſobre a inflammaçam hum parchinho delle.

Sangue, que ſe deyta pela boca.

„He neceſſario advertir aos Medicos „principiantes, & faltos de experien„cia, como tambem aos Barbeyros, „que curam em terras, que nam tem „Medicos, que nem ſempre, que vi„rem ſahir ſangue pela boca, enten„dam, que ſahe por ſobegidam, nem „por vea rota, ou aberta, porque a ex„periencia tem moſtrado, que muy„tas vezes ſahe por cauza de alguma „ſangueſuga, que ſe bebeo, & por eſta „razaõ quando forem chamados pa„ra curar fluxos de ſangue examinem „muyto bem a garganta das peſſoas, „que o deytam, porque tem aconte„cido, que os Medicos novatos, ou „Barbeyros aldeões levados da pri„meyra informaçam de que o doen„te deytou ſangue pela boca trattam „logo de ſangrar, & mais ſangrar, & „tornar a ſangrar, atè dar com o do„ente na ſepultura como ſuccedeo a „hum criado de Dom Manoel de „Souza, que porque deytava ſangue „pela boca o ſangràraõ tantas vezes, „que o matàraõ; & moſtrou o tempo, „que a cauza de deytar o dito ſangue, „fora huma ſangueſuga, porque de„pois de morto ſahio pela boca. O „meſmo hia ſuccedendo ao Padre „Manoel de Vaſconcellos Religiozo „de Sam Felippe Neri, que depois de „curado de huma febre maligna, co„meçou a deytar ſangue pela boca; & „ſendo eu chamado para o curar, ſuſ„peytey, que alguma ſangueſuga era „a cauza; porque nam era de crer, que „depois de dezoyto ſangrias, que ti„nha levado havia quinze dias, tiveſ„ſe tanta ſobegidaõ, que o deytaſſe „pela boca, & nam me enganey; por„que vendo lhe eu a garganta achey „que tinha nella huma ſangueſuga, &

„aſſopran-

„assoprando-lhe hum pouco de taba-
„co por hum canudo, a deytou, &
„logo parou o sangue. A Roque Mõ-
„teyro Paim succedeo o mesmo flu-
„xo de sangue, & quando toda a sua
„caza estava muyto assustada, temen-
„do, que o sangue viesse do peyto, &
„passasse a fazelo tizico, se soube que
„da sanguesuga procedia; & com cer-
„to remedio, que tomou, deytou hu-
„ma, & repentinamente se tirou a
„grande tosse, que tinha, & não dey-
„tou mais sangue, antes viveo depois
„deste succesſo vinte & seis annos cõ
„perfeyta saude. Na rua do Carva-
„lho estava certa mulher vazando-se
„de sangue pela boca, chamaraõ-me
„por terem noticia, que eu fazia em
„minha caza hum efficasissimo re-
„medio para o estancar de qualquer
„parte, que sahisse, appliquey-lhe o
„tal remedio, & vendo, que o sangue
„nam parava, nem obedecia ao im-
„perio de tam poderoza Medicina
„vim a entender, que o sangue nam
„procedia de veya rota, ou aberta;
„mas de alguma sanguesuga, a esta
„minha sospeyta me responderam os
„assistentes, que a cauza nam era san-
„guesuga porque lhe tinham feyto
„mil remedios para a deytar, sem lhe
„aproveytarem, naõ me dey por con-
„vencido desta reposta, & fiquey fir-
„me na minha sospeyta, & para me
„tirar della, me rezolvi a applicar so-
„bre o estamago da enferma hum os-
„so de defunto, & tanto que o teve
„duas, ou tres horas deytou huma
„sanguesuga tão grossa, que lhe nam
„cabia pela garganta. Contey estes
„cazos para confirmaçam de que
„muytas vezes sae o sangue por cau-
„sa de sanguesugas.

„O melhor remedio, que tenho
„sabido de 58. annos a esta parte, pa-
„ra estancar o sangue, que sahir de
„qualquer parte he o seguinte.

„Fareis em cellada muyto miuda
„huma grande maõ chea de folhas de
„salva verde, & em hum gral de pe-
„dra, ou de pào pizareis muyto bem
„as ditas folhas, & as deytareis de in-
„fuzam por tempo de quatro horas
„em meyo quartilho de agua de tan-
„chagem bem quente, & passado o
„dito tempo se coe tudo por pan-
„no tapado, espremido em huma
„prença; tomareis entam huma oyta-
„va dos meus castellinhos roxos de
„estancar sangue, & fazendo os em
„pó os misturareis com huma onça
„de xarope de murtinhos, ou de ro-
„zas seccas, & os dareis ao doente, fa-
„zendo lhe beber em riba o meyo
„quartilho da agua da infuzam da sal-
„va; & nam comerà o doente menos
„que tenhaõ passado quatro horas; &
„deste mesmo modo prepararеis ou-
„tra maõ chea de folhas de salva ver-
„de para tomar ao Sol posto; & ireis
„continuando com este remedio, fey-
„to como a primeyra vez, por tem-
„po de oyto dias; & tende entendido,
„que se o sangue se não estancar, com
„elle, que difficultozamente se estan-
„carà com outro remedio humano,
„porque depois, que inventey este
„maravilhozo medicamento, nam

„uzey de outro, porque ſó com elle „tenho curado tantos fluxos de ſan„gue, que todo o gariſmo he pouco „para os contar. Vejaõ a minha Poly„ánthea da terceyra impreſſam *no „trat. 3. cap. 4. da pag. 748. atè 751.* „aonde acharàõ nomeadas as peſſoas, „que curey feliciſſimamente com o „dito remedio, de fluxos de ſangue, „que ſahia pela boca, pela madre, pe„los narizes, pelas almorreymas, & „pelo cano da ourina.

„Mas porque póde ſucceder, que „a peſſoa, que deytar o ſangue eſteja „em terra tão longe de Lisboa, que ſe „não poſſa mandar buſcar o dito re„medio a minha caza, ou de meu fi„lho, ou o doente não queyra toma„lo, prezumindo, que os grandes lou„vores, que lhe dou ſaõ encareci„mentos meus naſcidos de ambição „paraque mo comprem, enſinarey „aqui alguns, que poſto ſejam menos „efficazes, nam deyxam de ſer pro„veytozos.

Se dèrem de comer a quem deyta ſangue, hum pouco de eſterco de porco frito em manteyga ſem ſal, & repetirem eſte remedio tres, ou quatro vezes lhe aproveytarà em grande maneyra. O meſmo effeyto faràõ duas onças de çumo de tanchagem, em que miſturem meya oytava de pedra hemithites bem preparada. O eſterco de burro feyto em pó, & dado a quem deyta ſangue em quantidade de huma oytava, miſturado com huma onça de xarope de rozas ſeccas, ou de murta, bebendo-lhe em riba quatro onças de agua de tanchagem, miſturada com a agua, que eſcorrer de huma clara de ovo bem batida, he tambem grande remedio, repetindo-ſe quatro dias pela manhãa em jejum, & ao Sol poſto. Huma oytava de pó de eſterco de ratos, miſturado com outro tanto pó de rozas balaſtias, & huma onça de xarope de murtinhos, he remedio em que muytos Authores muyto confiam, com tal condicam que ſe continue cinco dias em jejum, & ao Sol poſto. Maſtigar todos os dias por tempo de tres mezes hum eſcropulo de bom ruybarbo, trazendo-o na boca atè que todo ſe gaſte, & conſuma, levando para bayxo o ſucco, que for largando he grande remedio para curar aos que coſpem ſangue. He remedio do grande Medico Horacio Augenio *no tom. 1.* das ſuas cartas, & conſultas *lib. 9. epiſt. 3. mihi fol. 111.*

Sangue, que ſahe pelo nariz, tam delgado, & deſcorado, como lavadura de carne avemos de curalo do modo ſeguinte.

„Coſtuma a gente pobre de cabe„daes, & mais pobre de entendimen„to, curarſe com qualquer Barbeyro, „ou viandante ſaltembanco, & como „eſtes não tem letras, nem liçam dos „livros, tanto que acham doentes, „que deytam ſangue pelo nariz, cuy„dam, que he ſobegidam delle, por„que nam ſabem, que o ſangue tam„bem

„bem ſahe por fraqueza do figado, „da cabeça, ou das entranhas natu- „raes, & como ignoram a cauza por- „que ſahe logo ſangraõ, & mais ſan- „graõ aos deſgraçados doentes, que „fiàram delles as ſuas vidas; donde ſe „ſegue, que ſe fazem hydropicos, & „morrem. Digo iſto obrigado do „amor do proximo, & laſtimado dos „muytos doentes, que vi morrer, por- „que os ſangràraõ eſtando deytando „ſangue do nariz tam delgado como „agua, & tam deſſorado como ſe foſ- „ſe agua em que ſe lavou carne: eſtas „deſgraçadas mortes não ſuccede- „rião, ſe em lugar de chamarem a „hum Barbeyro de cortina, chamaſ- „ſem a hum Medico letrado, porque „eſte era obrigado a ſaber, que aquel- „le ſangue delgadiſſimo, & falto de „cor moſtrava, & dava a conhecer, „que a natureza o deytava por debili- „dade, & fraqueza das officinas, no „qual cazo o tirar ſangue he erro ſem „deſculpa, & que merece caſtigado „como crime da primeyra cabeça.

„Viſto porèm, que os Barbeyros, no „tempo de hoje, curam muyta mais „gente do que os Medicos Doutos, & „ſcientes, me parece obra de carida- „de darlhes eſte, & outros documen- „tos, paraque façam menos erros, dos „que vi fazer em duas cazas nas quaes „eſtando dous doentes enfermos cõ „principios de huma cachexia, por- „que deytàraõ algum ſangue pelo na- „riz, os ſangràram, contra o meu vo- „to, mas paràram os inocentes enfer- „mos com as ſuas vidas as ignoran- „cias dos Medicos.

„Viſto ter dito aos Medicos nova- „tos, & aos Barbeyros, que nam ſan- „grem aos doentes, que deytarem „ſangue muyto delgado, ou deſcora- „do pelo nariz, he razam aconſelhar- „lhes, que em taes cazos ſeja todo o „ſeu empenho confortar o figado, & „entranhas, applicando para iſſo ſo- „bre o hypocondrio direyto o ungu- „ento ſandalino, miſturado com hu- „mas gottas de vinagre rozado, & çu- „mo de ſerralhas, ou de chicoria, dan- „dolhes a beber agua cozida com „meya oytava de bom ruybarbo, & „outra de ſandalos citrinos.

„Se porèm o ſangue, que ſahir pe- „lo nariz for farto de cor, (quero di- „zer, bem vermelho,) & groſſo, pòde „deyxarſe correr em quanto for quã- „tidade razonavel, mas ſe for muyto, „he neceſſario ſuſpendelo, porque ſe „correr em grande abundancia, ſe reſ- „friarà, & enfraquecerà o cerebro de „tal ſórte, que póde ſobrevir huma „apoplexia, como tenho viſto duas „vezes; a primeyra no Dezembarga- „dor Heytor de Brito Pereyra em „quatro de Dezembro de 1700. a ſe- „gunda em Antonio Alvares, mora- „dor na calçada de Pedro de Novaes; „em oyto de Janeyro de 1705. hum „deſtes fluxos durou ſeis horas ſem „parar, nem em quanto ſe rezaſſe hu- „ma Ave Maria. O outro durou oy- „to dias com algumas horas de deſ- „canço; mas nenhum deſtes deſgra- „çados doentes me chamou a tem- „po para lhes dar o meu grande re-

„medio, ou para lhes mandar metter „o membro viril, & partes pudendas „em agua bem fria de ciſterna, ou pa- „ra lhes metter nas ventas do nariz „urtigas bravas bem pizadas, miſtu- „radas com pó de geſſo, ou com eſ- „terco de porco, ou com pó de ſan- „gue de dragam, ou com pó de tecto „do forno de paõ, ou finalmente pa- „ra lhe applicar ſobre todas as coſtas „hum cataplaſma feyto de folhas de „enſayam bem pizadas miſturadas „com claras de ovos, & manteyga de „Saturno; porque com eſte remedio, „ou algum dos arriba referidos cer- „tiſſimamente eſtancariam os fluxos „do ſangue, & eſcapariam da morte: „mas contra os decretos de Deos, ſaõ „fruſtradas todas as deligencias dos „homens, como conheci no ſobredi- „to fidalgo, porque ſendo intimo „amigo meu, & tendo de mim tam „grande conceyto, que para qualquer „leve queyxa ſua me chamava, lhe „eſqueceo chamarme naquella occa- „ziam na qual [ſe o decreto nam foſ- „ſe abſoluto] lhe poderia ſer valedor, „& eſcapar da morte.

Sangue, que ſe deyta pela boca, & pelas ventas do nariz ſe cura do modo ſeguinte.

He remedio muy proveytozo repurgar o ſangue dos ſoros ſalgados, mordazes, & picantes, que com a ſua acrimonia o eſtimulam, adelgaçam, & o fazem ſahir. O modo com que ſe repurga, & alimpa, enſino em a *obſerv. 9. pag. 64 & na obſerv. 70. pag. 145. n. 7.*

Sangue coalhado na bexiga, & em outras partes do corpo, ſe deſcoalha com os remedios ſeguintes.

O çumo da erva abrotano he admiravel para adelgaçar o ſangue, que ſe coalha na bexiga.

A celidonia menor infundida em vinho, & bebida todos os dias tres, ou quatro vezes, he admiravel para fazer lançar o ſangue coalhado.

As flores da erva chamada bellidis mayor tomadas no comer, ou o ſeu cozimento bebido, tem eſpecial propriedade para conſumir, & adelgaçar o ſangue coalhado fóra das veas, ainda que ſeja nas partes mais diſtantes do corpo, como ſão as unhas.

De flores de verbaſco huma maõ chea, de hypericam tres mãos cheas, de raiz de vincetoxico meya mão chea, de mumia huma onça, de oleo de oliveyra duas libras, de terebinthina huma libra, de vinho vermelho duas medidas, coza ſe por tempo de ſete horas, & então ſe ponha ao Sol em vidro bem tapado, & depois ſe eſprema, & ſe coza atè ſe gaſtar o vinho, & com iſto ſe fomentem os membros affectos. Deſolve eſte oleo o ſangue coalhado.

A erva eſcabioza infundida algumas horas em agua, & depois em vinho branco, ſe eſprema, & bebido o que eſcorrer quente, ajuda grande-

mente

mente a rezolver o ſangue coalhado no peyto.

A raiz mordida, chamada vulgarmente mordida do diabo, a que chamão ſacciza, ou jaſea, cozida com frangão, & dado a beber muytos dias eſte caldo deſcoalha o ſangue grumozo, & os humores viſcozos do peyto, que impedem a reſpiraçaõ.

Sangue grumozo, na madre, ſe deſcoalha para ſahir della com o ſeguinte remedio.

Se com duas oytavas de coalho de cabrito, ou de lebre, miſturarem huma onça de lambedor de avenca, & o derem à mulher, miſturado com caldo cozido com raizes de grama, lhe deſcoalharà o ſangue grumozo, & ficarà capaz paraque a natureza o deyte fóra.

Sangue, que ſahe da madre em grãde quantidade, ſe ſuſpende com os ſeguintes remedios.

Em ſete quartilhos de agua commua ſe cozam as caſcas de tres laranjas azedas, não muyto maduras, mas tanto, ou quanto verdes, & ſe cozeràõ por tanto tempo atè que a agua fique em huma canada, & deſta agua beberà a mulher que tiver fluxo de ſangue cinco onças, ajuntando lhe huma oytava de pò dos meus caſtellinhos de eſtancar ſangue, chamados Curvianos, & repetindo eſte remedio cinco, ou ſeis dias de manhãa em jejum, & ao Sol poſto, ſe eſtancarà o ſangue, como me conſta por varias experiencias, que tenho dos ditos caſtellinhos, porque os appliquey com grande felicidade a muytos doentes, cujos nomes apontey para teſtemunho da verdade, & ſe pódem ver na minha Polyanthea da terceyra impreſſaõ *no trat.* 3. *cap.* 4. *da pag.* 748. *atê.* 751.

Quem tiver tanto amor de Deos, & do proximo, que para lhe acudir nas ſuas doenças, ſe não deſpreze de valerſe dos remedios, & inventos alheyos, depois de lhe conſtar que ſaõ ſeguros, & efficazes, nos meus caſtellinhos de eſtancar ſangue tem hum remedio ſuperior a quantos tem a Medicina, tam ſeguro para o ſuſpender, que he eſcuzado buſcar outros: mas porque alguns homens cuydão que ficão dezacreditados ſe ſe valerem de remedios que outrem inventou, apõtarey alguns, que por não ſerem meus, pareceràõ melhores.

Deytar ſobre os peytos da mulher, que ſe eſtà eſgotando de ſangue, duas ventozas, ſe tem por hum grande remedio para o ſuſpender. O padrinho deſte remedio he tão authorizado como Galeno que muyto o louva. Tambem aproveytarà muyto darlhe duas oytavas de pó ſubtiliſſimo das caſcas dos ovos, das quaes ſe tenhão tirado as pellinhas que tem pegadas nas ditas caſcas, em duas colheres de xarope de murtinhos. Tomareis huma piquena de artemija freſca, & poreis huma telha nova ſobre as brazas, & na dita telha deytareis a dita artemija, & lhe dareis

reis algumas voltas , borrifando-a com vinho de quando em quando atè que ſe và amollecendo , & molhando baſtantemente , & ao depois eſtando ainda quente a poreis ſobre o embigo da mulher , apertando a muyto bem com huma toalha.

Sangue ſe adelgaça , & faz circular com o remedio ſeguinte.

Para adelgaçar , & fazer circular o ſangue, & os humores, que por eſtarem groſſos ſe nam pódem circular, & porque ſe não circulam ſe azedam, & ſe fazem odiozos à natureza, & ſaõ cauza de pontadas, & de outras dores como tambem ſaõ cauza de alporcas,de parlezias, de apoplexias, & de varios tumores. He remedio maravilhozo dar aos taes doentes muytos dias os xaropes ſeguintes.

Tomay de raizes de vincetoxico, que tem eſtupendiſſima virtude de fazer circular o ſangue,onça & meya, de ſemente de hypericam , & de ruybarbo eſcolhido,de cada couza deſtas oytava & meya; tudo ſe coza em panela de barro a fogo brando com huma canada de agua da fonte, & deſte cozimento coado, dareis ao doente todos os dias ſucceſſivos ſeis onças, ajuntando-lhe onça & meya de xarope de avenca. Com eſte famozo remedio diſſolvente dos tumores groſſos,eſtagnados , & enqueyjados em qualquer parte do corpo, que eſtejão, curou Pedro Poterio huma grandiſſima dor de coſtas a quem nenhum remedio tinha aproveytado. Vede ao dito Author *na centur. 1. mihi fol. 72. cap. 83. de inſigni dolore coſtarum.*

Sangue de qualquer homem morto com feridas ſahe,& brota por ellas em prezença do matador. O meſmo ſuccede nas crianças a quem as mulheres que as criam por terem ſono muyto pezado afogam na cama de noyte, ſuccede pois que ſe a cauza da morte procedeo da ama as afogar, ſahir ſangue da criança pelas ventas do nariz,eſtando a ama prezente. A.º viſta deſtas evidencias , & dos muytos exemplos das ſympathias , & anthypatias, que tenho allegado na minha Polyanthea da terceyra impreſſam *no trat.2.cap.101. da folha 531.atè.542.* nam tem rezam os que negaõ as ſympathias, & anthypatias occultas, que ſe acham , & vemos em muytas couzas.

Sangue de qualquer ferida,ou parte que ſahir. Veja-ſe *Eſtancar ſangue,Fluxos,& Ourina.*

Sangue dos mezes,ou menſal. Veja-ſe *Conjunçaõ,Fluxos,& Purgvções.*

Para repurgar o ſangue. Veja-ſe *Gallico.*

Fluxos de ſangue do peyto.

Curaõ-ſe ſangrando ſeis, ou oyto vezes nos braços ; feyta eſta deſcarga convem purgar tres vezes,em dias alternados, com cozimento peytoral, em que infundam oytava & meya de ruybarbo , & oytava & meya de caſcas de mirobolanos citrinos, & duas oytavas de folhas de ſene , ajuntando-a

do a este cozimento duas onças, de xarope das nossas rozas: com esta purga se descarregão suavemente os humores sorozos, que sam os que fazem a fluxaõ, & rompem com sua mordacidade as veas para sahir o sangue. Feyta esta diligencia, convem dar oyto dias pela manhãa, & à noyte huma oytava dos meus castellinhos de estancar sangue, porque só elles saõ o valentão que póde contender, & vencer a este inimigo.

Sanguechuva.

Algumas mulheres deytão sangue da madre todos os dias do anno, ao qual achaque costumão chamar sanguechuva; cura-se esta doença dando a beber cada dia à mulher, que o padece, huma oytava de philonio Percico desfeyta em meya canada de agua de cabeças de roza, ou de beldroegas, & desta tal agua dareis duas chicaras cada dia, porque he muyto efficaz remedio não só para este achaque, mas para todas as camaras de sangue, que não obedecerem a outras medicinas. Beba por doze manhãs, em jejum dous escropulos dos pós das casquinhas interiores das castanhas torrados levemente, & misturados com vinho branco, que he excellentissimo remedio. Serve tambem para as mulheres que tem sempre muyta humidade na boca da madre, que he hum dos impedimentos para conceberem.

Sanguexugas.

Sanguexugas pegadas na garganta, ou em outra parte tão remota, que não possaõ chegar a ella os remedios para as deytar fóra, he remedio efficaz, atar hum osso de defunto sobre o lugar em que estiver a sanguexuga, de sórte que o osso toque na carne. He experiencia que se tem feyto muytas vezes com admiraçam das pessoas incredulas que obstinadamente negaõ as virtudes, & qualidades occultas: rogo muyto aos taes incredulos queyrão ler o que digo na minha Polyanthea da terceyra impressam *no cap.* 101 *da pag.* 531 *até* 543. aonde acharão infinitos exemplos de remedios que obram effeytos maravilhozos por virtudes occultas.

Na rua da Roza das partilhas fiz deytar huma sanguexuga, que desprezou a mil remedios da Arte, & só obedeceo a este. O pó do tabaco assoprado por hum canudo na garganta da pessoa que tem sanguexuga, a faz morrer, & sahir do corpo. O mesmo proveyto faz beber vinho fórte, em que misturem algum sal, & gargarejar com elle. Dareis a comer, ao que tiver sanguexugas duas sardinhas muyto salgadas comendoas sem paõ, & não deyxareis beber ao doente, & para ter mayor sede o fareis por ao Sol na mayor força do dia com a cabeça, & peyto descuberto; paraque se acenda mais a sede, & paraque a sanguexuga esteja mais sequioza; & como a

sede

ſede for tam demaziada, que o doente nam poſſa ſofrela, lhe cheguem hum alguidar de agua, & ſobre o alguidar ſe debruce a peſſoa, que tem a ſanguexuga, & brandamente batam com hum pão na agua, paraque ſentindo a ſanguexuga o ſom da agua, a venha buſcar, obrigada da ſede; & deſta ſórte eſtejam certos, que ella ſahirá fóra. Tomar pela boca os fumos de porſovejos por hum funil, he bom remedio; mas muyto melhor he a cinza das oſtras queymadas, & dadas em agua, ou caldo.

Sapinhos. Veja-ſe *Aphtas.*

Sarampaõ, ou Bexigas ſe curam bem com os remedios ſeguintes.

Rechearei quatro figos paſſados, mettendo em cada hum delles meya oytava de pò de enxofre moido muyto ſubtilmente, & com huma linha atarei os ditos figos, & os cozerei em huma panela de barro com duas canadas de agua ordinaria, & deſta beberá o doente, que tiver ſarampaõ, ou bexigas amuadas, todas as vezes, que tiver ſede; & tende entendido, que ſe o tal doente, eſtiver em caza bem agazalhada, & reſguardada do ar, & com o corpo bem enroupado, ſahiraõ, & creſceraõ as bexigas, & o ſarampão com grande felicidade. Tanto que começar a ſahir o ſarampão, ſe unte largamente o roſto com oleo de amendoas doces, & depois ſe ponhão ſobre o roſto, & olhos duas folhas de ouro, & dentro de dez, ou doze dias cahiraõ as nodas vermelhas, ſem que fique cova, ou cicatriz dellas.

Para o ſarampão, ou bexigas, que deyxão a viſta quazi perdida, he bom o remedio ſeguinte.

Tomay de tutia preparada meya oytava, de vitriolo branco, & ſarcocola, que não tenha nada branco, & azevre lavado, de cada couza deſtas hum eſcropulo, de agua de funcho, rozada, & de celidonia, pimpinella, & golfãos, de cada couza huma onça, de claras de ovos, & miolo dos oſſos de ciba, de cada couza meya oytava, miſture-ſe, & faça ſe collyrio. He agua excellente para reſtituir a viſta perdida por cauza de ſarampão.

Tomay de pó da ſemente de Aquilegia meya oytava, ou huma, dado em agua de fumaria, cardo ſanto, ou ponta de veado, livra os meninos do ſarampão, ainda, que eſtejão agonizando.

Veja-ſe *Bexigas.*

Sardas do roſto, ſe tiram com os ſeguintes remedios.

Lavar o roſto às noytes com agua deſtillada de boſta de boy, em que miſturem hum pouco de mel, he remedio excellentiſſimo para gaſtar as nodas pardas, ou ſardas do roſto, como vemos no panno de linho, que quando eſtá cru, he negro, ou pouco alvo; mas curado com a boſta de boy ſe faz brãco. Ao eſterco de pombos feyto em pó, & miſturado com vinagre fórte,

attri-

attribuem muytos grande virtude, para comer, & gaſtar as ſardas, & panno do roſto. Colha-ſe na Lua nova a erva ſatiriàõ de folhas maculozas, pize-ſe miudamente, ajuntando-lhe agua mel ſe deſtille a fogo lento de area, & ſe acharà huma agua nobiliſſima, com a qual ſe lave o roſto, quando ſe quizer recolher, principalmente, no Veràõ, antes, que apareção as ſardas, & ficarà livre dellas, por todo o Eſtio. O ſal da cinza das couves velhas desfeyto na agua de ſatiriaõ, he prezentaneo remedio. Tambem he ſingular remedio untar o roſto com fel de vaca, bode, ou cabra, miſturado com pó de vidro ſubtiliſſimamente moido. A agua deſtilada da eſcrofularia, he efficaſiſſima. Miſturay o fel de huma cabra com mel, & com huma pouca de farinha de moſtarda branca bem fina, & com eſta maſſa untay à noyte o roſto, & pela manhãa o lavareis com agua deſtilada de boſta de boy, ou de flor de favas, & vos admirareis do effeyto, prometto que he infallivel, com tal condição, que ſe continue muytos dias ſucceſſivos.

Veja-ſe *Nodoas do roſto.*

Sarna.

Sarna ſe cura certiſſimamente com os remedios ſeguintes.

Tomay de alvayade bom, de fezes de ouro, & de enxofre, de cada couza deſtas meya onça; tudo fareis em pó muyto fino; ponde então a ferver ſeis onças de çumo de laranjas azedas, & outras ſeis de çumo de erva molarinha, & tres onças de azeyte rozado; os quaes tres licores ferveràõ tanto tempo atè que gaſtem os çumos, & fique ſó o oleo rozado; o que conhecereis deytando humas pingas do tal oleo no fogo, ſe vires, que não eſpirra he ſinal certo, que eſtão gaſtados os ditos çumos, & entaõ ireis deytando pouco a pouco os pós do alvayade, o enxofre, & as fezes de ouro cõ huma onça de ſal bem moido, de unto de porco ſem ſal tres onças, duas gemas de ovos cruas, jà fóra do lume, com huma onça de eſtoraque liquido, & tudo junto ſe mexa em almofariz de chumbo por tempo de meya hora, & fica feyto hum unguento que obra effeytos, que parecem milagrozos. O ſarnozo, que depois de ſangrado, & purgado lavar o corpo cinco, ou ſeis noytes com agua cozida com duas mãos cheas de malvas, & huma pouca de pedra hume crua ficarà ſaõ. Tambem he remedio utiliſſimo lavar quatro noytes o corpo com agua de ſabaõ, não a deyxando ficar muyto tempo no corpo, mas lavando-ſe logo com cozimento de malvas, por nam eſfolar a pelle.

Se a meyo arratel de tijolo virgem feyto em pó ſubtiliſſimo, ajuntarem duas onças de pó de enxofre; com hum pouco de azeyte rozado, & com eſtas papinhas brandas, ſem chegarem ao fogo, untarem ſeis, ou oyto noytes as partes ſarnentas, eſfregando-as muyto bem ſe curarà a ſarna.

Cozey

Cozey meyo arratel de pó ſubtiliſſimo de enxofre, em quatro canadas de agua, & nella enſopareis bem huma camiza lavada, & pondo-a a enxugar à viſta do doente ſarnozo, & a traga nove dias, & no fim delles lavareis o corpo com agua de farelos, & veſtindo roupa lavada ficarà livre da ſarna. Sarna, que durou quatro annos, ſe curou depois de ter deſprezado a mil remedios affamados, esfregando cinco noytes o corpo com oleo violado, em que ferverão duas oytavas de pó finiſſimo de vidro moido em pedra de Pintor, com outras duas oytavas de enxofre, & obrou maravilhozo effeyto. Derretey tres onças de ſebo de cabrito freſco, & o lavareis cinco vezes em cinco aguas rozadas, batêdo com huma colher de pão, & lhe eſcoareis a ultima agua, miſturando-lhe então meya onça de pò ſubtiliſſimo de enxofre, & com eſte unguento esfregareis com força as partes, que tiverem ſarna, & dentro de ſeis dias ficarà o doente ſaõ.

Tomay doze folhas de erva ſanta, huma maõ cheia de folhas de erva moura, huma raiz de lirio cipadanal, quatro raizes de labaças; tudo ſe córte em pedacinhos miudos, & em vazo vidrado ſe ponhaõ a ferver com meya canada de azeyte, até que as ditas ervas ſe ſequem bem, & tirando então a tigela do fogo, ſe coe o azeyte, & eſtando ainda quente lhe ajuntay o çumo de quatro laranjas azedas, & depois, que for esfriando eſtando jà fóra do lume, lhe miſturay tres onças de pó de enxofre ſubtiliſſimo, mexendo o muyto bem de ſórte, que fique hum unguento molle capaz para ſe untar o doente nove dias esfregando as partes em que eſtiver a ſarna com boa força, & no fim dos ditos dias ſe lave o doente com agua cozida com erva molarinha, & mude de roupa, de cama, & de veſtido, & obſervarà hum milagrozo effeyto.

Para ſarna deſeſperada não tem a Medicina remedio igual, depois do corpo bem purgado, como he lavar com agua de cal virgem, que eſteja aſſentada de muytos dias, de ſórte, que a dita agua eſteja taõ clara, & limpa da cal, que pareça ſe póde beber. Eſte remedio tem aproveytado a muytas peſſoas com as quaes ſe tinhaõ baldadas mil diligencias da Arte. Ajuntay a huma onça de açucar de Saturno moido ſubtiliſſimamente meya onça de almecega da India, huma oytava de pedra hume, & quartilho & meyo de azeyte, & de tudo ſe fórme unguento, & com elle esfregay o corpo ſarnento, & o bom effeyto darà a conhecer a grande virtude deſte remedio. Depois do doente purgado, & ſangrado, lhe dareis por ſeis, ou oyto dias em jejum meyo quartilho de cozimento da erva eſcabioza, & ſe curarà a ſarna por mais rebelde, que ſeja. Eſpremereis ſeis, ou ſete limões azedos em huma tigela de fogo vidrada, & poreis a dita tigela ſobre fogo brando atè levantar fervura, & entaõ tirareis a dita tigela do fogo, & lhe miſturareis dous vinteis de eſtoraque liquido,

do,

do, & com este remedio esfregareis os lugares em que houver a sarna, ou comichaõ, & dentro de cinco, ou seis dias sarará o doente, por mais rebeldes, que a sárna, & comichaõ sejão.

Tomay de agua de tanchagem, duas libras, de agua rozada hũ quartilho, de agua de flor de laranja meyo quartilho de pó de solimão, tres oytavas; a tudo se dará huma leve fervura em tigela de fogo vidrada, & com esta agua morna esfregareis os lugares em que estiver a sarna, advertindo, que esta medicina se applica huma noyte, & outra não, & se nam enxuga com panno, mas deyxa-se enxugar no mesmo corpo: & se a tal agua arder demaziadamente, he final que está muyto fórte, & será necessario destemperala deytando-lhe mais agua de tanchagem; mas se o ardor for moderado, & facil de sofrer, he final que está bem temperada. Este remedio he o mais perfeyto, & seguro, que há para curar sarna. Tambem he necessario advertir, que não molhe o doente as mãos nesta agua, porque faz as unhas negras, & duram negras oyto dias; mas se lavará com hum panno atado em hum pão. Esta agua cura bem as ulceras, & as costras.

Outro.

Tomay huma cebola albarrãa feyta em rodas delgadas, frija-se em meya canada de bom azeyte, & como estiver bem frita se tire a dita cebola do azeyte, & dentro nelle deytay duas onças de pó de enxofre peneyrado, & ferva hum quarto de hora, & entam ajuntay fóra do lume, o çumo de huma duzia de limões, ou limas azedas, & duas duzias de grãos de pimenta polvorizados, & com o que for necessario de cera bella se misture tudo, & se faça unguento brando, com que se untaráõ seis noytes successivas, & mostrará o effeyto, que no mundo nam há remedio igual a este. Duas cebolas albarrãas feytas em rodas delgadas se ponhaõ a frigir em huma canada de bom azeyte, atè que a cebola se torre, & entam se coe o azeyte, & se lhe misturem duas onças de açucar de chumbo bem polvorizado, & com huma pouca quantidade de cera bella se fórme unguento brando, o qual serve tambem para empigens, comichões, & todas as queyxas das partes cutaneas. A raiz verde da erva chamada canabras, feyta em bocadinhos muyto miudos, & pizada muyto bem em gral de pedra, ajuntando-lhe depois de pizada quazi igual quantidade de unto sem sal, he remedio da mayor effeacia para curar a sarna, com tanto que seis noytes successivas se esfregue bem o corpo do sarnozo. Com este remedio se curou Frey Thomè Curado de huma sarna, que durou cinco annos, & tinha desprezado os mais decantados remedios, que se soubèram depois, que Deos criou o mundo.

Sarna, ou gafeyra das bestas, & de qualquer cão, & para quando se pellão.

Lavar por muytos dias os lugares faltos de cabello com agua fria ſerenada, que primeyro foſſe cozida com cinco, ou ſeis pepinos de Sam Gregorio machucados. Eſte remedio ſe tem experimentado muytas vezes com felicidade. Em meya canada de azeyte deytareis meyo arratel de pó ſubtiliſſimo de enxofre, quatro onças de pedra hume ſubtiliſſimamente moida, & ireis deytando eſtes pós em meyo arratel de cera bella derretida, & mexendo tudo muyto bem atè, que fique unguento brando, com que untareis, & esfregareis a ſarna, ou gafeyra do cão, não o deyxando lamber, & infallivelmente ſarará, ainda que o cão eſteja hectico, myrrhado, & ſem cabello.

Sciatica.

A ſciatica tem differentes cauzas, & por iſſo ſe deve curar com differentes remedios: ſe a cauza ſão humores colericos, picantes, & mordazes, ſe conhece, porque a dor ſerà exceſſiva, & pulſatoria, & neſte cazo o ſeu primeyro, & mais conveniente remedio, ſão os vomitorios de tres onças de agua Benedicta, ou de ſeis grãos de tartaro emetico, repetindo eſtes vomitorios duas vezes; & ſe a dor perſeverar com o meſmo rigor, & crueldade convem ſangrar no braço da parte da ſciatica ſeis, ou ſete vezes, & ſe o mal não obedecer, ſangrareis quatro vezes no pè na vea da ſciatica, & he muy factivel, que com eſtes remedios tenha o doente ſaude.

Mas ſe a dor não for pulſatoria, nem muyto vehemente, neſte cazo não convem ſangrias; mas convem os ſobreditos vomitorios, nos quaes tenho tanta fè, & confiança, que ſó elles curam muytas vezes a ſciatica; mas ſe não baſtarem, purgareis depois delles ſeis dias alternados com as ſeguintes pirolas, que ſaõ muyto excellentes para a dita enfermidade.

Tomareis de hermodactiles brancos polvorizados duas oytavas & meya, de extracto Alcaeſt [que ſe acharà em minha caza, por ſer ſegredo meu] quatro oytavas & meya, formay pirolas, que repartireis para ſeis dias, & ſe tomarão de tres em tres dias. Se com eſtas pirolas ſe não tirar a dor applicareis ſobre o quadril algum dos remedios, que abayxo vaõ apontados, & ſabey, que ſaõ eſcolhidos entre os, que ſe applicam pela banda de fóra.

Tomay de pez naval quatro onças de pò ſubtiliſſimo de enxofre tres oytavas, de almecega duas oytavas, miſturay tudo com meya onça de terebinthina de beta, de ſórte, que fique maſſa como emplaſtro, & eſtendida em couro de luva, ou em panno ſe applique ſobre o quadril. Depois do doente tomado os vomitorios, & as pirolas ſobreditas ſe entenderdes, que tem purgado bem poreis ſobre o quadril hum vezicatorio de cantaridas do

tama-

tamanho da palma da maõ, & depois de levantar a bolha o abrireis, & conservareis aberta a chaga vinte dias, & com estes remedios se vencerà a doença. Se ao emplastro de vigo de rans accrescentarem algum azougue, & euphorbio, aproveytarà por modo de milagre, mayormente se houver algúma suspeyta de que o doente tenha, ou haja tido gallico, he remedio utilissimo, applicar hum cauterio de fogo nas veas, que estão de traz das orelhas; advertindo, que naõ se faça este cauterio nas orelhas a quem houver de cazar, porque esterelliza ao tal doente para não ter filhos. O esterco de vacas applicado quente mitiga a dor certamente, & muyto depressa. Trazer junto ao quadril, quem tem sciatica, duas talhadas de raiz de norça verde, cura por virtude occulta esta doença. Com este remedio teve consideravel melhoria a Madre Soror Clara Maria da Assumpçaõ, Abbadessa do Convento do Calvario, que depois de mil remedios baldados, com este só teve sossego.

Se nem os vomitorios de agua Benedicta repetidos duas, ou tres vezes, nem o meu extracto Alcaest, que costumão aproveytar nas dores da sciatica, bastarem para eradicar as ditas dores, será necessario metter ao doente no seguinte banho, que he maravilhozo.

Tomay de raizes de engos, & de cada couza destas hum arratel, de bagos de loureyro hum arratel, de iva arretica, chamada erva crina, alecrim, salva, hortelam, & mangerona de cada couza destas tres punhados de cabeças de rosmaninho, artemija, & de macella, de cada couza destas huma maõ chea; tudo se coza em quanta agua for necessaria para fazer hum banho, & para acabar de vencer a dor, & fortificar a parte se applique sobre a perna doente o seguinte emplastro.

Tomay de pez naval quatro onças, de terebinthina de beta meya onça, de almecega da India, & de alambre de cada couza destas duas oytavas, de enxofre subtilissimamente moido meya onça, fazey emplastro, que he de maravilhoza virtude para este cazo.

He experiencia müytas vezes observada, que se depois do doente estar purgado ao menos duas vezes com agua Benedicta, & outras duas vezes com dous escropulos do extracto Alcaest, banharem a perna desde o quadril atè o joelho com a seguinte agua se acharà o doente saõ. O banho se farà do modo seguinte.

Se em tres canadas de agua das pias, em que os Ferreyros apagam os ferros deytareis tanta quantidade de sal moido, quanta for necessaria para fazer salmoura capaz de que mettendo-lhe hum ovo inteyro não desça ao fundo, antes fique nadando em riba da tal agua; & como a salmoura tiver esta fortaleza, lhe deytareis mais hum punhado de sal moido, paraque fique bem fórte, & com esta agua bastantemente quente chapejareis a perna,

& o quadril , & então emburulhay bem a perna com huma toalha enſopada na meſma agua da ſalmoura quente , deyxando-ſe o doente ficar na cama,& repetindo ſe eſta diligencia ſeis, ou oyto vezes, ſe acharà o doente ſaõ. Eſtime-ſe muyto eſte remedio. Tomay hum quartilho de vinho branco,o melhor,que ſe puder achar, outro quartilho de azeyte bom,& outro de ourina bem podre,& fedorenta,& todas eſtas couzas juntas ſe mettam em huma tigela de fogo vidrada, & ſe ponham a ferver tanto tempo atè,que ſe gaſte o vinho, & a ourina, & fique ſó o azeyte , o que conhecereis deytando huma gotta do tal azeyte no fogo, ſe eſpirrar, he ſinal, que ainda o vinho,& a ourina ſe não acabàraõ de gaſtar , & ſe deve continuar a cozer atè,que deytada huma pinga no fogo não eſpirre ; & eſte he o ſinal certo de que jà ſe gaſtàraõ a ourina, & o vinho ; & com eſte oleo quente esfregareis brandamente a parte aonde eſtà a dor, & cubrindo com hum panno azul tinto com anil , & enſopado no tal oleo quente continuando com eſta fomentaçam quinze dias ſararà o doente ; com tal condiçam, que antes, que o doente applique eſta fomentaçam ſe purgue dous dias ſucceſſivos com ſeis grãos de tartaro emetico, ou com duas onças de agua Benedicta vigorada , ou com dous eſcropulos do meu extracto Alcaeſt, que ſaõ na minha eſtimaçam as purgas capazes de vencer a dita doença.

Deytareis varias ajudas de ourina de menino fervida com alecrim, macella arruda, & farelos, a que ajuntareis mel, azeyte , & hiera picra , & ao depois poreis ſobre o quadril hum emplaſtro feyto de ſebo de bode , pez louro , & ſeis dentes de alho com pós de baga de loureyro. Tomay quatro pès de porco dos , que eſtam em ſalmoura fazey , que ſe cozam em ſeis quartilhos de agua atè , que fique meya canada , & com huma pouca deſta agua fareis humas papas com queyjo de ovelhas,& pondo-as em riba da dor a modo de emplaſtro obſervareis muyto grande utilidade. Tomay de pedra hume quatro onças de ſal derretido , & ſubtiliſſimamente moido hum arratel , tudo ſe miſture muyto bem , & ſe metta em hum cadinho , ou qualquer outro vazo de barro fórte, & muyto bem tapado,& barrado ſe metta no forno de hum Oleyro por tempo de doze horas , & depois, que tirardes do forno o tal cadinho, & ſe esfriar, tirareis a materia, que eſtà dentro nelle , & a miſturay, com huma canada de agua de ciſterna , & como tudo eſtiver desfeyto na dita agua a filtrareis muyto de vagar paraque não paſſe com ella alguma couza dos ditos pós, que ſe não pudèram desfazer , & guardareis eſta agua em garrafa bem fechada , & os pós que ſe não desfizerão, ſe ſequem, & guardem bem fechados em hum vidro , & quando alguem tiver dor de ſciatica, ou de gotta, aquentareis huma pouca da ſobredita agua, & com ella esfregareis o quadril da ſciatica,

ou

ou pè da gotta ; & entam misturay huns poucos dos sobreditos pòs com hum pouco de oleo de loureyro , de tal sórte, que de tudo se faça hum unguento , & com este , & a agua untareis a dor da sciatica,ou gotta por vinte dias , & observareis hum effeyto maravilhozo.

Depois , que o doente da sciatica estiver purgado quatro vezes em dias alternados com dous escropulos do extracto Alcaest,que saõ humas pirolas,segredo que eu inventey,que tem particular virtude para esta doença, fomentareis por quinze dias o quadril enfermo com ourina quente, ensopando nella pannos de baeta azul, & atando-os sobre a mesma parte. He remedio muyto experimentado, porque com elle se achou saõ o Bispo de Bona. Com elle se achou bom Dom Castaõ Coutinho. Com elle sarou Dom Francisco de Souza Capitam da guarda;& finalmente com elle se acharàõ saos de sciatica muytos doentes,que deyxo de referir por não enfadar. Tomay de boa salsa parrilha meya onça,de folhas de sene de la pata tres oytavas, de turbith, de hermodactiles brancos descascados, & de jalapa, de cada couza destas meya oytava de erva doce hum escropulo,de canela fina,& de flor de noz noscada,de cada couza destas meyo escropulo;tudo se deyte de infuzam por vinte & quatro horas em hum quartilho de vinho branco,& se coe tudo por panno bem tapado, & se reparta esta bebida em cinco partes iguaes, para se tomar em cinco dias. Tem esta purga particular virtude para evacuar os humores, que cahem naquella parte, & em todas as nervozas.

Purgado , que for o doente estas cinco vezes , quando o Medico entender , que està descarregada a mayor parte dos humores , açoutarà muyto bem o quadril,ou parte da dor com urtigas vivas,continuando com os açoutes atè,que a parte se faça bem vermelha, & tenha grande sentimento , & antaõ se applicarà sobre a tal parte o seguinte unguento.

Tomay de oleo de semente de meymendro,& de dormideyras brancas,de cada oleo destes huma oytava, de oleo de macella oytava & meya, de unguento populeaõ, & de althea, de cada hum meya onça,de opio bom quatro graõs , de ladano oytava & meya,de alcanfor tres graõs, de bom açafraõ feyto em pó subtilissimo dez graõs , tudo se misture conforme as regras da Arte; & este he o unguento. Depois que o doente da sciatica tomar dous dias successivos tres onças de agua Benedicta , beber quarenta dias hum escropulo de pó da erva crina em quatro onças de agua mel ; & supposto, que este remedio he muyto custozo de tomar por ser amargozissimo póde soffrerse pelo proveyto. Tambem se cura , ou se modera bebendo muyto tempo agua cozida com a raiz do papaver cornutum.

Sciatica, & Gotta.

Tomay de pez de Borgonha duas onças, de galbano huma onça, de enxofre duas oytavas, de alambre huma oytava, de hermodactiles, raiz de lirio Florentino, cuminhos, & cabeças de macella, de cada couza deſtas meya oytava, de oleo petroleo o que baſtar, faça ſe emplaſtro, & ſe applique em riba.

Serve eſte grande emplaſtro para adelgaçar os humores groſſos, adoçar os acres, & ſalinos, confortar os nervos, & mitigar as dores da ſciatica. Applica ſe ſobre a parte offendida eſtendido em panno de linho. O Electuario Cario Coſtino, miſturado com meya oytava de pò de folhas de Artemija, & dado ao doente de ſciatica, ou de gotta formado em pirolas, & continuãdo eſte meſmo remedio nove, ou dez dias aproveyta muyto.

Tomay de raizes de feto macho meya onça, de boa ſalſa parrilha huma onça, de folhas de betonica, & de erva crina, & de artemija, de cada couza deſtas meya mão chea, de hermodactiles brancos meya onça, de folhas de ſene huma onça, de erva doce meya oytava, de alcaçuz raſpado duas oytavas; tudo ſe coza em huma canada de agua atè ſe gaſtar menos de ametade, & deſte cozimento tome o doente ſeis onças por quinze dias em jejum, & acabado eſte cozimento, tome o doente outro por outros quinze dias, & no fim delles ſe applique o emplaſtro, que fica dito, & ſararà.

Sciatica de cauza fria, lhe acudireis com os remedios ſeguintes.

Huma cabeça de alhos machucada ſe ferva em hum quartilho de bom azeyte atè que ſe torre, & com eſte azeyte ſe miſture hum prato de boſta de boy freſca, duas gemas de ovos cruas, & hum vintem de açafraõ feyto em pó, applicando eſta maſſa ſobre o lugar da dor, & deyxando a eſtar por vinte & quatro horas, he grande remedio. Untar muyto bem o quadril, & a perna doente com mel de enxame novo quente, & polvorizar por riba com pó de eſterco de cabra, enfaxando muyto bem a parte com huma toalha, he admiravel remedio. Trazer na perna da dor duas biſnagas, de ſórte que toquem na carne aproveytão por qualidade occulta na ſciatica, continuaudo-ſe a trazer por ſeis mezes. Lavar, & chapejar a parte doloroza da ſciatica com agua ardente de cabeça, em que eſtiveſſe de infuzão huma pouca de ſemente de alfazema, & huns olhos de ſegurelha, & polvorizar por riba com pò de incenſo macho, & de pez grego, enfaxando a parte, vereis hum grande proveyto, com tal condição, que ſe repita ſete, ou oyto dias eſte remedio, eu o experimentey com grande felicidade em muytas peſſoas, que endoudeciaõ com dores de ſciatica; & ſó com eſte

reme-

remedio depois de muytos feytos ſem alivio, tiverão ſaude, hum deſtes foy hum criado do Eminentiſſimo Senhor Cardeal de Souza de cuja peſſoa fuy Medico.

Veja-ſe *Joelhos*, *Alporcas*, *& Eſtamago*.

Outro.

Tomay de goma galbano huma onça, de goma ſagapeno, outra onça façaõ ſe eſtas gomas em migalhinhas com huma faca, & então ſe deytem em huma tigela de fogo vidrada, & com tres onças de vinagre fórte ſe ponhão a ferver em lume brando atè, que as gomas ſe fação em polme brando da groſſura de caldo de farinha, & então ſe tire a tigela do fogo, & por hum panno de linho ralo ſe coem as ditas gomas eſpremendo ſe com grande força, & depois, que as ditas gomas eſtiverem quazi frias, ajuntareis de caſtoreo polvorizado meya onça de euphorbio polvorizado, duas oytavas & meya, ſemente de linho, ſemente de cebola, & ſemente de eroca marina, [ou em falta della póde ſervir ſemente de rabão] de cada ſemente deſtas meya onça, de eſterco de pombos ſeis oytavas, de formento bem azedo duas onças, de caſcos de cebola albarrãa cinco oytavas; tudo ſe miſture a fogo lentiſſimo, & ſe guarde eſte quazi milagrozo unguento para quando a neceſſidade o pedir, & ſe applicarà depois do corpo eſtar ſufficientemente evacuado, pondo ſe eſtendido ſobre o panno de linho, & trazido ſobre a perna, & quadril.

De unto de porco ſem ſal, oleo de lacraos, ſebo de carneyro, enxundia de gallinha, bagas da erva boudanha, priapo de porco, & raiz de norça verde; tudo feyto em bocadinhos ſe ferva muyto bem atè que ſe torrem, & então ſe coe tudo, & eſtando fora do fogo ſe lhe ajunte de pò ſubtiliſſimo de caſco de caveyra, & de pò de raiz de norça, de cada couza deſtas huma onça, & com pouca cera bela ſe faça unguento brando, que eſtendido em hum panno, & trazido no quadril da ſciatica a tira por modo de milagre, com tãto, que o corpo eſteja primeyro bem purgado duas, ou tres vezes com agua Benedicta vigorada, ou com ſeis grãos de tartaro emetico, ou com o meu extracto Alcaeſt tomado em quantidade de dous eſcropulos em fórma de pirolas. Tomay de hypericão, macella, centaurea menor, malvas, & endro, de cada couza deſtas huma mão chea, de ſemente de linho, & de alforvas, de cada couza deſtas huma oytava, de raizes de norça machucada huma onça, de erva doce huma onça, de coloquintida atada em tafetà bem fechado oytava & meya, de oleo de amendoas amargozas duas onças de ſalgema huma oytava, de mel eſcumado huma onça, faça ſe cozimento para ajuda, que ſe tomarà duas vezes no dia, & he excellent.

Sciatica, dores de nervos, & parleziа, que procederem de cauza fria.

Tomay hum arratel de raiz de engos verdes muyto bem pizadas, deytem-ſe de infuzam por doze horas em hũ quartilho de vinho branco muyto excellente, & no fim das doze horas ſe eſpremam as ditas raizes por huma prença, & ao licor que ſahir ſe ajunte quartilho & meyo de bom azeyte, & tudo ſe ferva atè que ſe gaſte o vinho, & fique a virtude dos engos no azeyte, & tirando a tigela do fogo ſe lhe ajunte tanta quantidade de cera bella, quanta for neceſſaria para ſe coalhar, & fazer unguento, com o qual ſe tem curado algumas ſciaticas, parlezias, gottozos & dores de nervos.

Scirrho, ou tumor duro ſe desfaz, & rezolve com o ſeguinte remedio.

A cinza, ou ſal tirado das unhas de cavallo he conveniente remedio para diſſolver os ſcirrhos, ou tumores duros difficultozos de rezolver. Tomay de bedellio ammoniaco, & galbano, de cada goma deſtas partes iguaes, mollifiquem ſe com oleo de lirio em almofariz quente, & depois ſe lhe ajunte de farinha de alforvas, & ſemente de linho igual quantidade, & com figos paſſados ſe faça cataplaſma, que he admiravel para todas as durezas, fomentando primeyro a parte com cozimento de althea, malvas, macella, & coroa de Rey. De ſemente de moſtarda, de urtigas, enxofre, eſcumas do mar, ariſtolochia redonda, bdellio, & ammoniaco, de cada couza deſtas meya oytava, de oleo de cera velho quanto baſte, faça ſe emplaſtro, ajuntando-lhe tres oytavas de diachilaõ, & applique-ſe, que dentro de quinze dias rezolverà os ſcirrhos, & durezas, porque tem incrivel efficacia para iſto.

Unte-ſe a parte aonde eſtiver o ſcirrho com oleo de enxofre, & depois ſe lhe applique o emplaſtro de diaſulphuris, de que he Author Martim Rulando, que não hà remedio mais ſeguro para ſe rezolver o ſcirrho. De gomma ammoniaca, & bdellio diſſolvidos em arrobe, de cada couza deſtas tres onças, de myrrha, & incenſo, de cada couza deſtas huma onça, de enxundia de gallinha, & enguia, de cada couza deſtas duas onças, de gordura de novilho onça & meya, de azeyte velho, & oleo de lirio, de cada couza tres onças, de cera quanto baſte, & de agua ardente pouco, faça-ſe unguento, que he excellente para os ſcirrhos.

Scorbuto, ou mal de Leoanda ſe cura com os remedios ſeguintes.

O ſoro de leyte de cabras, em que eſtiverem de infuzam agriões, ou cochlearia, he remedio vulgar, porèm muyto proveytozo, com tal condiçaõ, que ſe continue oytenta dias em jejum.

E para, que todos saybam a grande virtude, que tem os agriões para curar o escurbuto, se me permitta licença, paraque em serviço do bem commum, refira o proveyto, que vi com o uzo desta erva. Em certa caza grande desta Corte estava huma moça nobre cuja occupaçaõ, & serviço era ser moça do açafate às quaes chamamos ayas, ou moças da almofada, vestia ella, & compunha a sua Senhora. Começou a dita moça a sentir as gengivas inchadas, roxas, & que vertião algum sangue denegrido, dissimulou isto alguns dias; mas andando o tempo começou a sentir o bafo fedorento, & a sentir ainda mais o perder o bom agrado de sua Senhora, porque via, que quando a toucava virava a Senhora o rosto para outra parte, porque nam podia sofrer o fedor, & idiondo bafo da criada, nesta grande congoxa, & aflição de animo me communicou a sua doença; & conhecendo eu, que era escorbuto, lhe aconselhey, que comesse tres mezes agriões, jà crus, jà em cellada com pouco vinagre, jà esparragados, jà cozidos, & que se pudesse, os comesse tres vezes cada dia assim o fez, & dentro dos ditos tres mezes sarou de sórte, que ficou capaz de ser vir a sua Senhora como dantes sem lhe ficar bafo fedorento, & passados alguns annos cazou, teve filhos, & vive ainda hoje com perfeytissima saude.

Na febre maligna do escorbuto tem grande virtude, o espirito do corno de veado volatil, misturado com çumo de agriões, ou cochlearia, espremido de fresco, & dado per si, ou em soro de leyte de cabras. As folhas, & os olhos tenros da faya cozidos em agua curaõ os escorbutos dezesperados. O mesmo effeyto faz a Panacea da faya, ou pinheyro bravo, porque adormece as dores, dissolve o tartaro, cura logo, & repentinamente as chagas das gengivas, gera a carne, firma os dentes, lavando se com este cozimento.

Como a doença chamada escorbutica, ou mal de loanda traz anexo comsigo gengivas inchadas, & sanguinolentas, bafo fedorento, nodoas, & pintas pelo corpo, he o seu remedio cozer hum ovo atè se fazer duro, & partido pelo meyo se lhe tire a gema, & o seu lugar se encha de pó de caparroza, & sepultado em lugar subterraneo, ou pendurado em vidro, & posto em caza humida se deyxe estar atè que o vitriolo se desfaça em licor, & molhando nelle hum panninho se esfreguem as gengivas, que tem grande virtude para as curar.

Não hà remedio mais efficaz para extinguir a sede dos escorbuticos, do que o cozimento da raiz da China partida em bocadinhos ajuntando a huma oytava delles quatro oytavas de raiz de alcaçuz, & oytava & meya de sandalos vermelhos, tudo se infunda por huma noyte em doze quartilhos de agua da fonte, & depois se cozaõ a fogo brãdo em panella de barro destapada atè ficar em nove quartilhos, & desta agua beba o daente quando quizer.

Scroto, ou bolsa dos companhões excoriada, ou muyto comichoza, se cura com os remedios seguintes.

Tomay grãos brancos, & infundidos em agua quente se pizem, & cozam com mel, & se faça emplastro, que posto em panno se applicarà ao scroto. He remedio, que efficazmente cura as suas chagas, & abscessos. Fomentar o scroto muytos dias com agua morna, & depois de enxuto, untallo com saliva de pessoa sadia, que esteja em jejum, aproveyta muyto no pruido dos companhões, & scroto. O mesmo proveyto faz o çumo de labaça, ajuntando-lhe enxofre, & camphora cozidos com manteyga.

Tomay de cal viva duas onças, extinga-se em vinho generozo, & depois lavada sete, ou oyto vezes em agua rozada se seque ao ar livre, & feyta em pó subtil se engrosse com oleo rozado, & se faça linimento, que he de muyta utilidade para a excoriação do scroto.

Scroto inflammado, ou inchado.

A erva chamada uva de rapoza, verde, pizada, & applicada sobre o scroto inflammado, ou inchado, tem virtude tam efficaz, que de repente o cura.

De 58. annos a esta parte tenho curado muytos scrotos, & herneas tam disformemente inchados, que se podia temer se gangrenassem; mas com o seguinte remedio sarárão todos.

Tomay duas onças de sebo de rinhoa da do carneyro, pize-se muyto bem com duas gemas de ovo cruas, paraque se abrande o dito sebo, & se lhe misture entam duas colheres de farinha de favas, duas colheres de agua, & huma de vinagre fórte, & desta massa moderadamente quente estendida em hum panno applicareis huma pouca no scroto, ou hernia & repetindo este remedio cinco, ou seis dias, vos admirareis do bom effeyto, como eu observey em hum nobilissimo criado do Duque de Aveyro, de quem fuy Medico. Teve o dito criado huma grandissima hernia por occaziaõ de huma trilhadura, que hum cavallo furiozo lhe fez com hũ salto, ou galaõ, arrebatado; & sendo eu chamado achey ao doente muyto triste, porque lhe lembrava havia tido outra semelhante inchaçaõ no scroto, em cuja cura gastou o Cirurgião seis mezes. Eu o animey dizendo-lhe que em seis dias ficaria saõ; & assim succedeo, porque antes de se acabarem os ditos seis dias teve a saude dezejada.

O cataplasma feyto de arruda verde, & engos cozidos em vinagre tambem aproveyta muyto no scroto inchado, & inflammado, applicando-se sobre a parte inchada.

Scroto com gangrena.

De caparroza huma onça, de olhos de carvalho huma mão cheа, de incenſo meya oytava, de alcanfor duas oytavas, de vinho duas libras & meya, coza-ſe atè ſe gaſtar a terça parte, & coada ſe molhem pannos neſte cozimento, & ſe appliquem, que he remedio, que felizmente obra na gangrena do ſcroto. A cinza da lebre, que ainda mamar, tomada por nove dias em jejum, dizem conſolidar a quebradura, por antiga, que ſeja. A fava Egypciaca cozida, & tira a caſca, ſe amaſſe com pouco mel, & ſe unte a inflammação do ſcroto, & ſe faça cataplaſma, que he admiravel, & leva a palma a todos os remedios.

Sedes grandes, com muyta febre, & faſtio, ſe curam bem com os remedios ſeguintes.

Poreis nas ſolas dos pés todos os dias duas vezes caracois bem pizados, miſturados com huma clara de ovo bem batida, fazendo tambem huma cama de folhas de parra, renovando a duas vezes cada dia. Hum dos grandes remedios, que mitigam muyto a ſede, dos febricitantes, & abranda a quentura da febre por mais intenſa, que ſeja, ſam as tizanas de agua de cevada em que miſturem oyto grãos de nitro diaphoretico, ou em falta delle ,,quinze grãos de ſal prunelle, adver-,,tindo, que nam paſſem de quinze ,,grãos, porque ſe dèrem vinte & qua-,,tro, ou trinta grãos de qualquer deſ-,,tes remedios nitrozos taràõ notavel ,,damno à natureza, porque deſcom-,,poràõ, & relaxaràõ o eſtamago. Tambem as errigações do leyte mugido cinco, ou ſeis vezes cada dia ſobre as coſtas he remedio de que tenho viſto mara vilhozos proveytos em temperar os incendios febriles.

A mayor ſecura de boca, & quentura de entranhas, que vi de 58. annos a eſta parte, foy a que obſervey no Doutor Antonio Robalo Freyre ſendo Juiz de fóra na Villa de Santarem; tinha eſte Miniſtro a lingua tam requeymada, que naõ podia articular palavra, neſte mongibelo de fogo, & ſeccura inexplicavel de lingoa lhe appliquey ſobre as coſtas miolo de abobara, & beldroegas pizadas, miſturadas com leyte, & foy tam prompto o alivio, que teve com eſte remedio, que paſſou de extremo a extremo, porque lhe creſceo tanta abundancia de agua na boca como ſe foſſe hum cano de fonte, de ſórte que aborreceo a agua. Daqui ſe deyxa conhecer a grande communicaçam, que as partes exteriores tem com as interiores do noſſo corpo, & ſe colhe com toda a evidencia, que os remedios, que ſe applicam por fóra communicam as ſuas virtudes dentro.

De ſementes de melão, pepino, & alface temperadas em fórma ſolida com duas oytavas de açucar de alquitira, & açucar cande violado huma oytava, com claras de ovos ſe façam

pirolas,

pirolas, de que ſe trará huma debayxo da lingua, & pouco a pouco ſe irá deſfazendo, & engulindo, que ſaõ admiraveis para extinguir a ſede. Alguns tem por ſegredo dar a beber ao ſequiozo agua alterada com tantas gottas de vinagre, quantas forem baſtantes paraque fique agradavelmente azeda.

Os Lavradores quando na campina andam ſegando o trigo, ou occupados com algum grande trabalho, por cuja cauza, & por razam do tempo calurozo, ſe ſentem abrazados, bebem a agua alterada com o vinagre, & deſte modo temperam as entranhas ardentes, & ſofrem melhor os incendios do Eſtio.

Serraçaõ do peyto. Veja-ſe *Peytos, & Toſſes.*

Seſſo.

Seſſo excoriado, inflammado chagado, & para chagas fraudulentas, corrozivas, ambulativas antigas, & para gangrenas das pernas, & de outras partes ſe curão com os remedios ſeguintes.

Tomay de chumbo queymado duas onças, de fezes de ouro huma onça, de alvayade lavado, & de vinagre, de cada couza deſtas meya onça, de oleo rozado tres onças, de mel rozado huma onça; tudo miſturado com quatro gemas de ovos freſcos, & meya onça de myrrha, ajuntando a eſtas couzas de cera bella o que for neceſſario para fazer unguento brando: que ſerve para os ſobreditos achaques. As navalhas, ou outro qualquer mariſco, que ſe acham junto dos rios, calcinadas, & cozidas com vinho, ſe appliquem, porque curam qualquer affecto do ſeſſo. Todos os dias depois de evacuar ſe lave a parte com agua mel, ou com cozimento de rozas, & ſe unte com o unguento ſeguinte.

De oleo rozado, huma onça, de murta, de fezes de ouro, de cada couza huma oytava, de azevre ſuccutrino, & chumbo queymado, de cada hum meyo eſcropulo, ſemente de linho, & de ningela, de cada couza hum eſcropulo, de cera quanta baſte, faça-ſe unguento. O mel pizado em almofariz de chumbo por duas horas, ou todo o tempo, que for neceſſario paraque ſe faça negro, obra o meſmo. O proprio eſterco miſturado com oleo de gemas de ovos, & poſto quente obra o meſmo. Duas onças de chumbo ſe façam em laminas, ou paſtas mais delgadas, que papel, & com huma tizoura ſe cortem em aparas delgadiſſimas, & deytareis eſtas de infuzam tres dias em tanto vinagre fortiſſimo, quanto baſtar para cubrir as ditas aparas, & todos os dias mudareis o vinagre deytando lhe outro novo, & no fim dos ditos dias deytareis fóra o vinagre, & enxugareis as aparas, & as pizareis de ſórte, que fiquem em pó ſubtiliſſimo: eſte tal pó faz effeytos maravilhozos deytado nas chagas malignas, com tanto, que antes, que o dito pó ſe deyte nas chagas as

tenham

tenham lavado, ou xeringado com agua cozida com cevada, ou com agua mel: eſtes pós ſaõ dignos de grandiſſimos louvores, porque ſuavemente abrandam, alimpam, emendam, & expurgam as taes chagas, & as fazem criar carne, & cicatrizar. Os eſcaravelhos, que naſcem nos caminhos em eſterco de boy, cozidos em qualquer oleo atè, que quazi ſe queymem, & untar a parte, he grande remedio. Serve tambem para as almorreymas.

Seſſo, ou màdre, que ſahe fora de ſeu lugar, ſe lhe acode com os remedios ſeguintes.

Polvorizar a parte, que ſahir fóra com o pó dos eſcaravelhos, que fazem bolas de eſterco, & andam com ellas para traz, he bom remedio. O mais efficaz remedio que tenho ſabido, & viſto obrar em recolher o ſeſſo, & a madre, & conſervalos dentro em ſeus lugares, he recolhelos com hum pequeno de camiza, ou lançol, em que ſe amortalhou algum defunto; nam aponto as peſſoas, que depois de muytos remedios baldados ſó com eſte ficàraõ livres das ditas queyxas, porque ſe eſcandalizam de fazer publicos os taes deffeytos. Mettereis em huma panella de barro nova duas duzias de caracois, deytando lhe por riba meya onça de ſal, & outra meya onça de pedra hume, batendo-os repetidas vezes no dia; & mortos os caracoes, fica no fundo hum humor, que recebido em algodam ſe poem ſobre o inteſtino ſahido. A ferrugem da chaminè bebida em huma gema de ovo molle ſe attribue o meſmo preſtimo. A meſma virtude tem a agua de tanchagem, em que ſe tenha dezatado huma pouca de pedra hume lavando com ella o ſeſſo muytos dias; porque naõ ſó o recolhe, mas mitiga o pruido das partes pudendas. Os fumos ou bafos da agua cozida com a gieſta brava, de que ſe fazem as vaçoyras, he bom remedio para nam ſahir o ſeſſo fóra. Nam tem menos virtude, polvorizar o ſeſſo, ou madre com os pós, que ſe fazem de alvayade, agalhas, pedra hume, & antimonio partes iguaes. A agua deſtillada da erva tucilagem, chamamada unha de cavallo, ou o cozimento da meſma erva, he grande remedio para os que tem ragadias, ou verrugas no ſeſſo. O oleo de macella, & de ovos, miſturando lhe balſamo de enxofre, he remedio efficaz para as ragadias, & almorreymas.

Veja-ſe *Abſceſſo do ſeſſo*, & *Almorreymas*.

Seſſo, & outras queyxas delle.

Veja-ſe *Chagas*, *Rugas*, *Comichões*, & *Parleſia*.

Sezões. Veja-ſe *Febres*.

Sympathia.

A que tem muyta parte dos animaes com as partes dos noſſos corpos.

A carne das cobras ſerve para curar a

lepra, & as ſarnas indomaveis, porque tem muyto ſal volatil, & vemos, que todos os annos deſpe a pelle. A tunica interior da muella, ou eſtamago da gallinha confórta muyto o noſſo eſtamago, & cura por admiração as ſuas dores, como obſervey em huma mulher, que havia vinte dias eſtava atormentada dellas, & tomando tres vezes o pó de huma tunica da muella da gallinha, em caldo de cotovia, ou de perdiz ſarou tam feliſmente como ſe foſſe obra de milagre. Os boſes da rapoza aproveytaõ muyto aos aſthmaticos. Os corações de carneyro mal aſſados, & eſpremidos, deytam de ſi hum ſucco, que dado em caldo de perdiz, ou de gallinha, ou em vinho, esforçaõ muyto os eſpiritos do noſſo coraçaõ. A madre da lebre comida muytas vezes, & muytos dias, ajuda muyto para conceber a madre, que por fraca não concebe. A carne do veado ajuda muyto a prolongar a vida, porque he animal tam vividouro, que vive 250. annos. Os rayos cahem muytas vezes nas torres onde ſe guarda a polvora, pela ſympathia, que o fogo, & enxofre do rayo tem com o enxofre da polvora.

Da ſympathia, & anthypatia, que ſe acha em muytas couzas, & das qualidades occultas eſcrevi largamente, & allegey muytos exemplos, que os curiozos folgaràõ muyto de ler, & ſe acharàõ na minha Polyanthea da terceyra impreſſam *no cap.* 101. da ſympathia, & anthypatia *pag.* 531. *atê* 543. Agora aponto hum cazo raro com que ſe confirma a força da ſympathia. Certa peſſoa fidedigna me certificou, que eſtando huma mulher bem diſpoſta, & muy alegre, lhe dèra repentinamente huma exceſſiva dor de cabeça, principalmente na teſta, & que na meſma ora tinhão matado a ſeu marido com huma bala, que lhe deo na teſta.

Sinaes.

Sinaes das bexigas, ou feridas, ſe gaſtam com os remedios ſeguintes.

Applicay nove dias ſucceſſivos ſobre os ſinaes o ſarro da ourina, & outros nove dias a banha das pellinhas em que as crianças vem empellicadas. O ſuor que deytaõ de ſi as unhas de carneyro quando as aſſaõ, poſto quinze dias nos ſinaes, que ficão das bexigas, ou feridas os tira. Tocay vinte & cinco dias ſucceſſivos os ſinaes, que ficão das feridas, ou bexigas com huma gotta de balſamo de cupaiba. Ao ſangue de lebre ſe attribue a meſma virtude banhando com elle muytos dias os ſinaes.

Tomay de pò de aljofar duas oytavas, miſture-ſe com o çumo de duas limas azedas, & ſobre o final da ferida ſe appliquem eſtas papinhas por tempo de trinta & cinco dias ſucceſſivos, & infallivelmente ſe tirarào os ſinaes. O leyte virginal applicado dous mezes ſobre os ſinaes das bexigas, ou das feridas, he grande remedio.

dio. Quem lavar tres mezes os lugares, em que eſtão os ſinaes das bexigas, ou das feridas com agua deſtillada de flor de favas gaſtarà certamente os ditos ſinaes. O meſmo effeyto faz o pó dos tramoſſos miſturado com fel de cabra.

Viſto falar aqui ſobre os ſinaes, que deyxão as bexigas quero enſinar hum grande remedio paraque nam venhaõ aos olhos. Tanto, que o Medico vir algum ſinal de que a doença haja de ſer bexigas, logo logo antes, que appareçam applicareis aos olhos o ſeguinte remedio.

Tomay de colirio alvo ſem opio oytava & meya, de agua de tanchagem ferrada dez vezes com ouro tres onças, de alcanfor doze grãos, & ſe as bexigas jà começarem a aparecer, deytareis no canto do lagrimal quatro gottas da ſeguinte agua.

De crocus metalorũ vinte & quatro grãos, de colirio alvo de Rhazis ſem opio vinte grãos; tudo miſturado com agua rozada, & ſe paſſadas as bexigas ficar nos olhos alguma ſicatriz, ou ſinal, deytareis no lagrimal dos olhos a ſeguinte agua.

Tomay de çumo de conſolida menor depurado duas onças, de çumo de papoulas huma onça, de agua mel ſeis onças tudo ſe miſture, que he grande remedio.

Sinaes do corpo, com que algumas crianças naſcem, Vulgo Navi materni.

Tocar o ſinal com a maõ de qualquer defunto, que morreſſe de dilatada enfermidade, deyxando eſtar a mão ſobre o ſinal atè que o lugar do ſinal ſe eſfrie bem, faz dezapparecer os ſinaes ou maculas dentro de poucos dias. Alimpar os ſinaes com as pareas ainda quentes de huma parida, obra o meſmo effeyto. Untar os ſinaes com o primeyro eſterco de hum menino acabando de naſcer, [a que chamam ferrado] deyxando-o ſeccar na parte, he remedio approvado, como tambem o ſangue menſal.

Sinaes do roſto, coſturas de feridas, & de bexigas, ſe gaſtam com os remedios ſeguintes.

Tomay hum ovo freſco, ponde o a aſſar, que fique duro, deſcaſque-ſe, & aberto de alto a bayxo tiray lhe a gema, & no vão della ponde huma pequena de myrrha, & atado com huma linha o poreis a deſtillar em hum vidro, que fique no ar; o que deſtillar, ſerve para untar a parte de que quizerem tirar os ſinaes, ou manchas. Se a huma onça de farinha de tramoços ajuntarem outra de pedra hume crua, & outra de fel de cabra, outra de çumo de limaõ azedo, & finalmente outra de agua de ſarro branco, & de todas eſtas couzas fizerem huma maſſa

branda , & com ella untarem vinte noytes a mancha,noda, ou final certamente ſe gaſtarà.

Syncopes , & deſmayos , ſe curam com os remedios ſeguintes.

Depois de purgado o corpo,he grande remedio o eſpirito de vinho rectificado,aromatizado com ambar,& almiſcar,& adoçado com açucar. Huma gotta da quinta eſſencia de ambar desfeyta em agua de canela fina , & bebida , val muyto para o ſyncope. De miolo de paõ de trigo meya onça, de canela duas oytavas , de cravos , & noz noſcada,de cada couza deſtas huma oytava,de confeyção de alkermes quatros eſcropulos, com agua rozada , & pouco vinagre ſe faça huma maſſa que eſtendida em hum panno de graa, ou ſeda carmezim, ſe applique na região do coração , & no corpo das arterias , & darà grande conforto ao ſyncopizante.O ouro em folha, moido do meſmo modo , com que os Pintores o moem para pintar, dado em quantidade de vinte grãos em caldo de perdiz, ou em o çumo, que ſe eſpremer de quatro corações de carneyro mal aſſados , & mettidos em huma prenſa , he efficaſiſſimo remedio para reſtaurar os eſpiritos aos ſyncopizantes.

„O pò da pedra bazar , dado em „quantidade de trinta grãos, faz per„ceber mais alentados os pulſos no „ſyncope. Póde repetirſe eſte reme„dio duas vezes cada dia ; & porque „não he facil acharſe hoje pedra ba„zar verdadeyra pela malicia dos que „a contrafazeẽ, tenho por mais ſegu„ra a pedra cordeal compoſta , com „tal condição, que ſe compre aos Pa„dres da Companhia , que ſó a que „elles vendem, he verdadeyra, pois „he ſegredo ſeu , que inventou o Pa„dre Gaſpar Antonio , porque as pe„dras cordeais , ou bazares , que ſe „vendem pelas ruas , & cazas de Liſ„boa, & por todo o Reyno, todas, ou „quazi todas ſaõ falſificadas feytas de „barro a que chamamos greda , co„mo as tenho viſto, & as moſtrarey „a quem as quizer ver.

Syncope em que cahem as prenhadas pelos vapores,que ſobem do utero,& commetem o coraçaõ ſe curaõ com os ſeguintes remedios.

O ſal commum he excellentiſſimo remedio , ſe esfregarem com elle os beyços, ou a doente o maſtigar. Jà ſe o ſyncope, ou deſmayo ſucceder em doente,que eſteja com febre maligna ſerà hum grande conforto para o coração; applicar ſobre a teta eſquerda as folhas tenras da cidreyra , aquentando-ſe ſobre huma frigideyra com fogo muyto brando, & enſopadas em boa agua rozada , repetindo eſta diligencia muytas vezes no dia. O ſucco que ſe eſpreme do capaõ aſſado , & que em quanto ſe torra, corre na certãa , ſe tirada a gordura ſe miſturar

com

com huma gemá de ovo aſſada brandamente, ajuntando-lhe huns pós de noz noſcada, he efficaz reſtaurativo, dado a beber ao doente, que tem deſmayo, ou grande fraqueza. Os ſuffumigios de alambre branco recream muyto aos ſyncopizantes, & o ſeu oleo, untando com elle os narizes.

Quem tiveſſe a boa fortuna de ter o ouro potavel verdadeyro, ou a ſua verdadeyra tinctura, & miſturar cinco, ou ſeis gottas della com duas colheres de vinho generozo, póde gabarſe, que tem o mayor remedio do mundo para alētar os eſpiritos amortecidos nos ſyncopes, ou fraquezas mortaes: eu fuy teſtimunha de viſta da quazi milagroza virtude deſta tinctura em Dona Cecilia Maria de Menezes, que por cauza de huma grave enfermidade chegou a tal fraqueza, que eſtando-a eu vizitando junto da ſua cabeceyra, me diſſe com voz mal preceptivel, que jà me não via, nem via mais que os vultos das peſſoas de ſua caza. Neſta pobreza de eſpiritos me lembrou, que Eſtevaõ Soares morador no beco das taboas, tinha a tinctura do ouro feyta por hum grande Chymico Francez Religiozo Franciſcano; & dando lhe ſeis gottas della em vinho generozo, cobrou tal alento que em menos de meya hora falou, vio, & conheceo a todos. No fim do livro das minhas obſervações Latinas enſiney a fazer o ouro diaphoretico, & o ouro potavel, là acharàõ as admiraveis virtudes, que tem eſtes dous remedios, & ſaberàõ o que me devem os Senhores Portuguezes, pois lhes enſiney a fazer eſtes remedios, que em Portugal nam ſoube outro Medico Portuguez.

Soldar. Veja-ſe *Feridas.*

Soluços.

O ſoluço he hum movimento convulſivo, que o eſtamago faz de contração, & dilataçaõ, de que a natureza uza, pertendendo deytar fóra de ſi tudo o que o offende, & moleſta, ou ſejam humores acres biliozos, ou ſalinos; ou ſeja alguma aura, ou vapor de qualidade venenoza, & de leterea.

O primeyro, & muyto neceſſario remedio ſam os vomitorios de duas onças de agua Benedicta, ou de ſeis grãos de tartaro emetico, porque ſó com elles ſe curam muytas vezes os ſoluços, que a nenhum remedio obeceraõ.

Se depois de applicados qualquer deſtes dous vomitorios prezumir o Medico, que os ſoluços procedem de fleumas, ou cruezas arreygadas, & infiltradas nas tunicas do eſtamago, convem dar ao doente duas, ou tres vezes as pirolas de hyera de Pachyo em quantidade de quatro eſcropulos, ou as pirolas Curvianas Alviducas de cujas admiraveis virtudes tenho eſcrito no principio deſte Peculio; mas ſe pelo contrario o Medico entender, que os ditos ſoluços procedem de humores colericos, ou acrimoniozos; & mordazes lhe darà a beber a agua ſeguinte.

Em duas canadas de agua ordinaria miſturay meya onça das minhas pirolas abſorbentes, porque ſó ellas adoçam, & retundem a acrimonia, que pica, & eſtimula o eſtamago, & o obriga a fazer os ſoluços com tal advertencia, que a dita agua ſe deve vaſcolejar, & revolver quando ſe ouver de beber.

Ultimamente ſe o Medico entender, que a cauza dos ſoluços he alguma qualidade occulta, & maligna, ſerà o ſeu remedio darlhe quatro colheres de agua de porco eſpim, ou huma oytava do meu Bezoartico, miſturado com ſeis onças de agua ordinaria cozida com cardo ſanto. Com eſte remedio livrey da morte a Frey Anto-„nio de Tancos, Religiozo Carmelita „calçado, para quem fuy chamado „eſtando ungido, ſem falla, ſem acor-„do, moribundo, & dezemparado do „Medico, que o curava, neſte ultimo „aperto o aſſaltàraõ huns ſoluços tão „grandes, repetidos, & eſtrondozos, „que ſe ouviaõ por todo o Conven-„to, & com a dita agua de porco eſ-„pim, a que ajuntey meya oytava do „meu efficaſiſſimo Bezoartico ſarou „de ſórte, que viveo depois deſta cura „40. annos: & para que os Senhores „Medicos, & o mundo todo ſayba „quam grande virtude tem a pedra „de porco eſpim ajuntando-lhe o „meu Bezoartico para vencer as fe-„bres malignas, & nam tenham me-„do de uzar della dizendo, que he „quente, lhe quero referir o que ob-„ſervey da virtude da tal pedra, & Be-„zoartico no referido Religiozo: da-„va-lhe na mayor força dos ſoluços „quatro colheres da dita agua miſtu-„rando lhe hum eſcropulo do meu „Bezoartico, & de repente paravam „os ſoluços, mas porque paſſadas qua-„tro, ou cinco horas lhe tornavam a „vir, lhe tornava a dar outras quatro „colheres com o meu Bezoartico, & „ſe tornavam a ir; & continuando a „darlhe o dito remedio ſe foy enfra-„quecendo a malicia, & qualidade „maligna de tal ſórte, que dezappare-„ceram totalmente os ſoluços, & fi-„cou perfeytamente ſaõ. Com eſte „ſucceſſo acabey de certificarme no „grande preſtimo deſta pedra, & do „meu Bezoartico, & daqui procede „que ſe a pedra de porco eſpim, he „verdadeyra val duzentos, & trezen-„tos mil reis cada huma, ainda que „ſeja tam pequena como huma ave-„lãa; & o Bezoartico ſendo verdadey-„ro meu val hum arratel vinte & cin-„co mil reis.

A muytos ſe riram os ſoluços, met-tendo-lhes medo de repente; a outros esfregando pela parte de dentro os ouvidos com o dedo auricular; a outros borrifando-os de repente com agua fria, & tomando a reſpiraçam; & ſobre tudo ſe tiram com agua de porco eſpim quando procedem de febre maligna. Se o ſoluço for com dor, he admiravel remedio beber tres copos do cozimento de endro. Tambem he grande remedio applicar ſobre o eſtamago huma eſponja enſopada em vinagre fortiſſimo com caſ-

toreo,

toreo, pimenta, & moſtarda, tudo bem queinte.

Havendo febre continua podre, he bom conſelho untar o eſpinhaço da meſma parte com oleo violado, applicando tambem ſobre o eſtamago ſoda molhada no meſmo oleo, tomando depois xarope violado, & de hortelãa, miſturados ambos curam por modo de encantamento. Se o ſoluço proceder de medicamentos fórtes, he prezentaneo remedio dar ao doente oleo de amendoas doces feyto ſem fogo, ou cremor de tizana, & muyta agua fria, ſe o eſtamago nam for muyto humido, ou fraco. O cozimento de ſemente de endro, alcorovia, & dormideyras brancas, feyto em cerveja, ou caldo de perdiz he remedio muyto recomendado.

Applicar ao eſtamago o paõ acabado de tirar do forno, tam quente que mal o poſſaõ ſofrer as mãos, enſopado em oleo de macella, he ſegredo que cura os ſoluços procedidos de materia flatuoza; mas ſe conſtar ao Medico, ou Cirurgiaõ, que cura aonde nam hà Medico, que os ſoluços ſaõ procedidos de cauza quente, he prezentaneo remedio dar a beber ao tal doente agua bem fria. O caſtoreo miſturado com çumo de hortelãa, & dado a beber quente, he experimentado remedio, quando ſe entender que procedem de cauza fria. Alguns ſoluços tem havido taõ rebeldes, que deſprezaõ a todos os remedios da Arte, & ſe curaràõ bem com banhos de agua cozida com folhas de loureyro, hortelãa, ouregãos, & loſna.

Sonhos medonhos ſe curam com os ſeguintes remedios.

Sonhos tam triſtes, & medonhos, que cuydam as peſſoas, que os tem, que vem fantaſmas, & eſpectros, ſe curaõ, como curey a Gonçalo Mendes de Brito, & a Manoel Coutinho Duraõ, & a outras peſſoas fazendo-lhes trazer ao peſcoço hum fio de alambres brancos, & fazendo-lhes beber quando ſe hiaõ deytar a dormir vinte feveras de açafrão, miſturadas com duas colheres de agua de cereyjas negras, ou de lirio convallium, que ſe achará na botica de Antonio Thomàs de Almeyda morador defronte do beco da eſtopa. O meſmo proveyto fizeram os alambres brancos em huma mulher moradora na rua nova junto ao chafariz dos cavallos, à qual ſe lhe reprezentavam todas as noytes eſpectros, & vizões tam medonhas, que temia endoudecer, & com eſte remedio ſe livrou.

Sonhos medonhos, eſpectros, ou fantaſmas, que ſe reprezentaõ aos que eſtaõ dormindo, a que a gente vulgar chama pezadelo, & os Medicos chamam Incubo, he enfermidade capaz de matar repentinamente aos que ſaõ ſugeytos a eſta doença, & por eſta rezaõ lhe devemos acudir com grande cuydado. O remedio, que he muyto louvado, he fazer tomar aos taes doentes dous eſcropulos de pirolas de hiera, repetindo eſte remedio quatro,

ou

ou cinco dias alternados. Os que quizerem remedio efficaſiſſimo tomem quatro vezes em dias alternados quatro eſcropulos das pirolas Curvianas Alviducas. Tomay ao deytar na cama doze feveras de açafraõ feytas em migalhinhas com as unhas, miſturadas com huma culher de agua de cereyjas negras, ou de erva cidreyra, he remedio poderozo para livrar de ſonhos medonhos: tambem ſe pódem tomar em huma gema de ovo molle.

Sonhos medonhos das crianças.

Conſta pelas experiẽcias quotidianas, que algumas crianças padecem ſonhos tam terriveis, que acordam eſpavoridas, & tam ſobreſaltadas, que falta pouco para morrerem. A eſtas aproveyta muyto huma almofadinha de pelle de burro; porque tem eſte animal certa ſemelhança, ou parenteſco na virtude com o gram beſta, & tanto aſſim, que na falta da unha do gram beſta uzam alguns da unha do burro, poſto que ſeja menos efficaz: como quando não temos canela da India, ſerve em ſeu lugar a do Maranhaõ. Defumar as crianças, ſugeytas a ſonhos terriveis, com a ſemente do Antherino, & trazerlhes ao peſcoço huma colleyra do meſmo Antherino, he remedio, que parece creou Deos ſó para eſtes ſonhos.

Somno.

He bom remedio para provocar o ſomno, dar a cear ao doente alface cozida por ſobre meza, & paſſadas tres horas depois da cea, fazerlhe lavatorio aos pès com cozimento de rozas verdes, ou ſeccas, folhas de canna, coentro verde, & malvas. O Padre Frey Pedro Ferràs Religiozo da Santiſſima Trindade em algumas quadras do Anno lhe faltava o ſomno de maneyra, que paſſava quatro, & cinco noytes ſem dormir nem hum inſtante. O remedio, que lhe fiz muytos annos, & com grande proveyto, foy fazelo comer a gallinha, ou o carneyro molhado em ſalſa feyta de coentro verde, & com eſte alimento, & eſtes banhos dos pès dormia com grande ſoſſego, & reſtauração de forças. Depois, que o doente tomar o ſobredito lavatorio, lhe dareis, quando ſe for deytar, em agua de cevada huma oytava de pó de ſemente de alface, ou meya oytava de ſemente de dormideyras: ou lhe podeis dar duas oytavas de diacodio, que he hum electuario, que provoca excellentemente o ſomno, & he remedio ſeguriſſimo não ſó para fazer dormir, mas para as toſſes dezeſperadas, & para muytas outras doenças, como os curiozos pódem ver no meu livro das obſervações Portuguezas *na obſerv.55. pag.336.* & nas obſervações Latinas *obſerv.57. pag.126. & 127.*

Eu tenho o goſto de haver ſido o primeyro Medico, que em Portugal, mandey fazer eſte remedio para utilidade da patria, & ſoccorro dos doentes. O agradecimento, que deſte remedio,

medio, & de outros inventos, que preparo por minhas mãos, & tenho sempre feytos para acudir a algumas doenças tidas por incuraveis virà depois da minha morte, que em minha vida o nam espero: dareyme por muyto feliz se pelo bem que com os meus escritos, fiz aos enfermos me perdoar Deos os meus pecados, como espero da sua mizericordia.

Somno profundissimo. Veja-se *Modorra, & Mania.*

Somno profundo.

A agua da infuzaõ do chá he utilissima para os que tem demaziado somno porque impede, que subam os vapores, que saõ os, que fazem as modorras, & somnos profundissimos, mas he necessario advertir, que para fazer este proveyto se deve tomar de tres, em tres horas huma chicara da dita infuzam, as virtudes do chà se acharàõ apontados na minha Polyanthea da terceyra impressaõ *no trat. 2. cap. 15. fol. 106. num. 16.*

Soros. Veja se *Colera.*

Sovacos, de que procede o fedor chamado rapozinhos, se cura com os remedios seguintes.

Lavareis os sovacos, ou as verilhas, de que procede esta odioza enfermidade, muytas vezes com vinagre quente, em que tereis cozido fezes de ouro, alvayade, & chumbo queymado.

Tambem ajuda muyto para vencer a mesma queyxa, abrir duas fontes nas pernas, porque por ellas se purgam os maos humores, que sam a cauza do ruim cheyro. A conselham outros, que purgueis os taes sugeytos tres, ou quatro vezes em dias alternados com azevre rozado formado em pirolas, que pezem hum escropulo: ou com dous escropulos do meu extracto Alcaest; porque evacua os maos humores, & he capaz de prezervar de podridaõ, que he a cauza occazional do mao cheyro, & fedor horrorozo.

Steatoma, Atheroma, Meliceres.

Sam huns tumores, ou inchaços de materia quazi cebacea, que naícem em quaesquer partes do corpo, porque nenhuma esta izenta de naícerem nella, começam pequenos, mas de dia em dia vam creícendo, & chegam algumas vezes a grande desformidade, como eu vi hum no filho de hum Alfayate morador na rua dos Fornos, que começando do tamanho de hum caroço de cereyja se fez mayor que hum grande melaõ, estes tumores nam cedem facilmente com pressaõ dos dedos, mas se chegam a ceder, tanto, que tiram os dedos tornam a ficar na mesma grossura, & estado em que estavam.

Os remedios mais efficazes com que se curam depois dos taes doentes estarem bem evacuados sam os seguintes.

Ensopareis huma esponja em agua

de

de cal virgem bem clara, & aſſentada de muytos dias, & com quentura moderada a applicareis apertada ſobre o tumor, & repetireis eſte remedio dous, ou tres mezes de hora em hora. Jeronimo Capivacio na conſulta 48. ſe jacta de ter curado hum Atheroma com eſte remedio.

O emplaſtro de gomma ammoniaca, pyrethro, & oleo de alambre he louvado de Daniel Serneto *no livro 5. pract. part. 1. capit. 35.*

Tambem he louvadiſſimo o emplaſtro, que ſe faz das raizes de norça, pepino de Sam Gregorio, pamporcino, raizes de malvaiſco, & de lirios, cozidas em vinho branco atè amolecerem, entam ſe pizam muyto bem paraque ſe façam papas, as quaes ajuntareis de gomma ammoniaca, preparada com vinagre, de Bdellio, & de opoponaco de cada goma deſtas huma onça, desfeytas em oleo de gergelim, eſtoraque calaminta meya onça, & com o que for neceſſario de pez naval ſe faça emplaſtro. Veja ſe ſobre eſta doença a Mercado nas inſtituições Chirurgicas *lib. 1. inſtitut. 10. de tumorib.* a Ambrozio Pareu Oper. Chirurgic. *lib. 6. cap. 19.* a Joam Eſculteto no Armamentario Chirurgico *obſerv. 66.* a Euſtaquio Radio *lib. 5.* de tumoribus *cap. 18.* a Nicolao Tulpio *lib. 1. obſerv. capit. 33.*

Stranguria, que val o meſmo, que ourinar, gotta a gotta com dor, & ardor ſe cura com os remedios ſeguintes.

A decoada da cinza das caſcas dos ovos miſturada com vinho de Rhim, ou em falta delle com vinho verde, a que chamam vinho de enforcado, he muyto proveytozo remedio, com tal condiçam, que o doente tenha tomado nos dous dias antecedentes dous vomitorios de duas onças de agua Benedicta, ou de ſeis grãos de tartaro emetico, porque ſem preceder algum deſtes vomitorios, nada aproveytaràõ os outros remedios. Rogo muyto aos Senhores Medicos principiantes, que me dem inteyro credito, porque aſſim o tenho ſabido nam ſó pela grande liçam dos livros; mas pela experiencia de 58. annos.

Huma oytava de carne de ouriço cacheyro ſecca ao Sol, & dada a beber em vinho, faz ſair fóra a ourina ſem moleſtia.

O pó ſubtiliſſimo dos olhos dos caranguejos, [nam dos noſſos caranguejos de Portugal; mas de outros, que vem de fòra do Reyno] dado em quantidade de huma oytava em tres onças de vinho branco, he remedio que alivia muyto as crueis dores da ſtranguria. Igualmente aproveyta para as ditas dores o ſebo de bode applicado ſobre o embigo.

O oleo de almecega quente, mettendo

tendo algumas gottas delle no embigo, repentinamente tira a ſtranguria, nam a todos que o uzàraõ mas a alguns. A muytos aproveytou muyto o alambre branco feyto em pó ſubtil, & dado a beber em vinho branco.

Duas claras de ovos freſcos naſcidos do meſmo dia, ou do antecedente ſe bateràõ por tempo de hum quarto de hora, & em huma tigela vidrada atè que as ditas claras ſe convertam em eſcuma groſſa, & como aſſim eſtiver inclinareis a dita tigela para huma ilharga, & dentro de duas horas eſcorrerà das taes eſcumas huma agua clara, & com ella miſturay duas onças de agua rozada, & com eſte licor ajuntay doze grãos de pó de aljofar Oriental bem preparado, & day a beber eſte remedio em jejum continuando-o quinze dias, & tereis muyto alivio nas dores, ou ardores da ourina.

Fomentar o embigo, & todo o ventre com o ſoro de leyte de vaca, he bom remedio para ſuavizar a ſtrãguria, que proceder do muyto uzo da cerveja, ou do muyto uzo da agua de „Inglaterra, como vi ſucceder ao Viſ„conde General Pedro Jaques de „Magalhães a quem certo Medico „fez tomar tres curas ſucceſſivas da „dita agua, que fazem quantidade de „nove canadas; o que foy erro, da ma„yor grandeza, porque devia o tal „Medico conſiderar, que eſta agua „he feyta com vinho do Rhim, que „he muyto diuretico, & aperitivo das „veyas ordinarias, & que pela gran„de quantidade, & repitição ſucceſſi„va, poderia degenerar em huma di„ſuria, ou incontinencia de ourina, & „aſſim ſucedeo, porque daquelle dia „por diante não pode reter a ourina „em quanto viveo.

„Deſte ſucceſſo fiquem advertidos „os doentes, que quando tiverem ſe„zões, para as quaes a agua do gran„de Medico Fenam Mendes he ma„ravilhoza, nem por iſſo tomem tres, „ou quatro curas ſucceſſivas, porque „naõ lhe ſucceda a meſma diſgraça, „que ao ſobredito Viſconde; mas pó„dem recorrer à minha agua Luzita„na, porque com huma canada della „tenho curado muytas ſezões, que „com nenhum remedio outro ſe pu„dèram curar, & porque da inculca, „que faço da agua Luzitana ſe pòde „ſoſpeytar que he negociaõ minha „paraque ma comprem me rezolvi a „imprimir neſte Peculio hum inſtro„mento de teſtemunhas, & certidões „de peſſoas, que a tomàraõ, & que „com ella cobràraõ a ſaude, que „dezejavam tendo-ſe baldado com „elles outros remedios de grande fa„ma.

Hum copo de çumo depurado da erva chamada alfavaca de cobra, por outro nome erva do muro, he admiravel remedio para a ſtranguria, que proceder de pedra, ou materia groſſa, viſcoza, ou ſabuloza. A lãa de ovelhas cardada, ajuntando-lhe eſterco de cabra pizado com ourina de menino macho, & applicada abaxo do embigo na fórma de emplaſtro, he re-

medio experimentado, que naõ coſtuma faltar. Tomay da erva parietaria, macella gallega, & coroa de Rey, de cada couza deſtas huma onça, cozaõ-ſe em panela de barro com tres quattilhos de agua, & deſta agua coada tomareis ſeis, onças, ajuntando-lhe oyto gottas de oleo de alambre, & de-ſe a beber ao doente.

Outro.

Para temperar a acrimonia dos humores, & o calor das entranhas, ſam muy proveytozos os banhos de agua doce cozida com folhas de violas, golfam, alface, malvas, & erva moura, desfazendo neſte banho hum paõ de maſſa crua, continuando eſte remedio cincoenta, ou ſeſſenta dias.

Sudorifico.

Sudorifico Bezoartico para febres malignas, bexigas, & ſarampaõ.

Tomay cinco onças de agua de papoulas, ajuntay-lhe huma onça de bagas de ſabugueyro, & dous eſcropulos, ou huma oytava de Bezoartico Curviano, que ſe acharà em minha caza como verdadeyro Author do tal remedio, ou por minha morte ſe acharà na de meu filho, por quanto o que ſe vende neſte Reyno, & ſuas Conquiſtas, dizendo, que he meu, todo he falſificado, ſem que os que o adulterão façaõ eſcrupulo de enganar aos diſgraçados doentes em couza tam importante como he a vida, & de tirar o credito ao verdadeyro, porque todos os màos ſucceſſos, que procederẽ do que he falſificado redunda em damno do que he legitimo, & verdadeyro. Mas ſe o Bezoartico for feyto por minhas mãos, ou pelas de meu filho, farà os proveytos, que tem feyto a muytos, que eſtavaõ agonizando aſſim por cauza de febres malignas, como de bexigas, & de veneno, que ſe lhes deo para os matar, & eſcapàraõ da morte como os curiozos pódem ver na minha Polyanthea da terceyra impreſſaõ *no tract.2. cap.106. da pag.571. atè 580.* Veja-ſe tambem o livro das minhas obſervações Portuguezas na obſervação 14. *da pag 93. atè 95.* & na obſerv. 43. *pag.* 271. tambem pódem ver a obſerv. Latina. 15. *fol.* 34. *atè* 35.

Suffocação da madre, ou Accidentes uterinos, a que os Doutores chamão gotta coral da madre, ſe curaõ com os remedios ſeguintes.

Tomay de caſtoreo, & de galbano de cada couza deſtas duas oytavas, diſſolvam-ſe em pouco vinagre quente, & lhe ajuntay meya onça de pó de enxofre, & fazey huma maſſa, & por hum funil [metida a ponta no vazo] tome a mulher os fumos, & ſe livrarà do accidente. Appliquay ſobre o embigo da mulher que tem ſuffocação da madre hum pombo, ou huma rola, ou hum pato vivos; mas depenada

nada a barriga, & ſe tranſplantarà o mal da mulher no pombo, ou no pato. Se dérem à mulher, que tem accidente da madre cinco grãos de almiſcar deſfeytos em duas onças de bó vinho, certiſſimamente ſe lhe tirarà o accidente. Dareis à mulher, que tem o accidente da madre huma oytava de pó de ſemente de biſnaga com duas onças de bom vinho, & ſe acharà bem. Os fumos daquellas verrugas, que naſcem nas maos dos cavallos, tomados pelas ventas do nariz, fazem effeytos admiraveis em eſpertar as quazi mortas de accidentes uterinos. Meter nas ventas do nariz da mulher, que eſtà com o accidente da madre huma mecha de panno de linho molhada em agua, & mal eſpremida, & polvorizada com pó de moſtarda, he preſentaneo remedio para livrar do actual accidente da madre.

Tomay arruda, artemija, mattricaria, alfazema, hortelãa, & erva cidreyra, de cada couza deſtas, partes iguaes, tudo ſe ſeque à ſombra, & ſe pize em pó groſſo, & deſte pó ſe recheem huns ſaquinhos de tafetà, & ſe appliquem quentes ſobre o embigo, & ſe dem a cheyrar às mulheres, que padecem ſemelhante doença.

Outro que he ſuperior a todos os remedios para curar os accidentes da madre.

Em minha caza, ou na de meu filho deyxo enſinado hum remedio muyto ſingular, & experimentado para curar os accidentes da madre, quem o naõ aborrecer por ſer ſegredo meu, experimentarà que o tal remedio he digno de grande eſtimação, & que todos os mais de que o povo faz grande apreço ſam de menor efficacia.

Suffocação, & falta de reſpiração.

Veja-ſe *a minha Polyanthea da terceyra impreſſaõ cap.46.pag.260.*

Suor ſe provoca efficazmente com os remedios ſeguintes.

Porque na minha Polyanthea da terceyra impreſſaõ *cap.113. pag.602. & 603.* tenho dito que a evacuaçaõ do ſuor he mais proveytoza para as febres, que todas as outras evacuações da natureza, & da Arte, he eſcuzado tratar neſte lugar mais, que do modo com que ſe deve provocar.

Provoca-ſe bem o ſuor dando a beber ao doente quatro onças de agua deſtillada das cabecinhas de maçella verde, ajuntando lhe duas onças de açucar fino, repetindo eſte remedio tres, ou quatro dias ſucceſſivos. E porque aos prezumidos de Oraculos da Medicina ha de parecer a tal agua muyto quente, danoza, & abrazadora das entranhas, lhes faço a ſaber, que a dita agua nam ſó he louvadiſſima de Galeno *no livro 3. ſimplicium 30.* mas de outros grandes Medicos, entre os quaes nam tem menor authoridade Euſtachio Rudio, o qual *no capit. 45.* falando do pleuriz *da pag.167. atè 173.* confia muyto na ſobredita agua aſ-

ſim para remedio das inflammaçõẽs internas, & dos pleurizes, como para provocar ſuor, & porque os leytores naõ fiquem com alguma deſconfiança ſe a tal erva he, ou naõ he taõ louvada dos ſobreditos Authores me ſeja permitida licença para referir as ſuas palavras formais, que ſam as ſeguintes.

Pro reſolutione inflãmati nis, & pro ciendo ſudore admirabile præſidium eſt aqua ſtilatitia, præſertim per vitreum alembicum, ex floribus chamæmeli ad uncias quatuor com unctis duabus ſacchari optimi pulveriſati, ſi ſummo mane loco ſyrupi, per duos, tres, vel quatuor dies calida exhibeatur, & ægrotantes, ſi poſſunt, bene contecti ei ſuper dormiant: nam quidam practicantes poſt totius evacuationem, hoc unico præſidio omnes pleuritides curant. Neque id abs re cum Galenus 3. ſimplicium 30. in omnibus præcordiorum inflammationibus anthemidem extollat: eſtas ſaõ as palavras do Author, as quaes traduzidas, em portuguez: valem o meſmo, que dizer. Para rezolver a inflammação, & para provocar o ſuor he admiravel remedio a agua das cabecinhas de macella principalmente ſendo eſtillada por alambique de vidro, dando a em quantidade de quatro onças com duas de bom açucar polvorizado: ſe pela madrugada em lugar de xarope ſe dèr dous, tres, ou quatro dias quente, & os doentes ſe bem agazalhados pudèrem dormir ſobre ella: porque alguns practicos, depois do corpo evacuado, com eſte unico remedio curaõ a todos os pleurizes: nem fazem iſto ſem fundameto; pois Galeno *no livro 3. dos medicamentos ſimplices 30.* em todas as inflammacões das entranhas louva muyto a dita macella.

Outro para fazer ſuar.

Provoca ſe o ſuor muyto bem, dando ao doente ſeis, ou oyto noytes ſucceſſivas, cinco horas depois de huma leve cea quatro onças de agua de papoulas, ou de cardo ſanto, miſturando-lhe huma onça de arrobe de bagos de ſabugueyro, com vinte, & quatro grãos de antimonio diaphoretico reverberado, aſſeguro, que naõ ſó he grande remedio para ſuar; mas que he grande contra veneno, & ſe o doente nas primeyras duas, ou tes noytes naõ ſuar nem por iſſo perca o animo, porque ſe continuar oyto, ou nove noytes ſucceſſivas com o dito remedio ſuarà infallivelmente. Tomay de antimonio diaphoretico bem reverberado duas oytavas, de oſſo de veado filoſoficamente preperado tres oytavas; tudo ſe miſture com huma onça de confeyção de jacinthos, & deſta maſſa dareis ao doente para cada vez oytava & meya, miſturada em cinco onças de agua cozidiſſima com cevada com caſca, ou com agua de cardo ſanto, ou de papoulas. Eſte remedio tem grande virtude para fazer ſuar, com tal condição, que lhe ajuntem huma onça de arrobe de bagas de ſabugueyro. & ſe repita ao menos ſeis noytes ſucceſſivas.

Outro para o meſmo fim.

Tomay de antimonio diaphoretico tres vezes calcinado , & doze vezes lavado em doze aguas, & por quatro horas reverberado com fogo fortiſſimo quatro onças , de açucar cande ſubtilmente moido meya onça ; tudo ſe miſture muyto bem com ſeis onças de agua ardente finiſſima , a que chamamos eſpiritu de vinho: tudo ſe metta em huma tigela da India fórte, ou ſobre qualquer outra bem vidrada, & ſobre fogo de area ſe và revolvendo tudo por eſpaço de hum quarto de hora , de ſórte que naõ chegue a ferver , mas o que ſó baſte paraque tudo ſe incorpore , & então ſe accenda fogo com hum papel dentro da tigela em que eſtam os pós , & a agua ardente, & ſe pegarà com muyta facilidade o fogo na dita agua ardente, & ſe irà mechendo, & revolvendo tudo com huma colher de prata atè , que a lavareda ſe apague, & entaõ ſe guarde o que eſtà na tigela depois de bem ſecco , como remedio de admiraveis excellencias , aſſim para provocar ſuor , como para a pèſte , & para as bexigas, repetindo-ſe cinco, ou ſeis dias duas vezes no dia , & abafando ſe bem paraque o remedio obre os ſeus maravilhozos effeytos. A quantidade que ſe dà deſtes pós para cada vez he meya oytava , jà em vinho branco excelente, jà em agua de eſcorcioneyra, jà em agua de eſcabioza, jà em agua de papoulas , & melhor, que tudo em agua de cardo ſanto.

Veja-ſe *Antimonio, & Febres.*

Outro.

Cozereis duas oytavas de laſquinhas do pào do alamo negro, chamado em Portuguez, amieyro, & em cinco onças deſta agua coada, miſturareis vinte grãos de antimonio diaphoretico reverberado , & tomando eſte remedio ſeis , ou ſete noytes ſucceſſivas quatro horas antes de cear , abafando ſe o doente muyto bem ſuarà rios de agua , & logo ſe livrarà da febre. Tomay de erva palygono [a que o povo chama erva andorinha] meya onça , coza ſe em hum quartilho de agua commua , & em meyo quartilho della coada , miſtituray quinze grãos de ſulphur auratum antimonii, & day eſte remedio ao doente , tres horas antes de cear , & abafando-ſe bem ſuarà: & ſe naõ houver o ſulphur auratum, pódem ſervir em ſeu lugar vinte grãos de antimonio diaphoretico reverberado. Tomay de cabeças de ſentaurea menor chamada fel da terra, cabeças de macella, & de folhas de cardo ſanto , de cada couza deſtas duas oytavas , cozaõ-ſe com huma canada de agua atè ficarem tres quartilhos, & coando-ſe ajuntay-lhe duas oytavas do Bezoartico Curviano , & de ſeis em ſeis horas day meyo quartilho ao doente , & farà effeyto admiravel em vencer as febres, & os pleurizes.

Suores demaziados ſe curão com os remedios ſeguintes.

Muytas, & muyto differentes ſam as cauzas de que procedem os ſuores demaziados, & por iſſo neceſſitaõ de muytos, & muyto differentes remedios; mas para o expplicar com acerto he neceſſario exeminar primeyro os ſinaes, que tem cada hum, paraque conforme for a cauza, ſe lhe applique o remedio: procede pois humas vezes o muyto ſuor da abundancia de humores ſerozos cujo remedio he purgar ao tal doente de ſeis em ſeis dias com dous eſcropulos de cremores de tartaro verdadeyros, para divertir os ditos ſoros para as vias da camara, & da ourina, dando para iſſo a beber ao doente agua cozida com huma maõ chea de erva cerfolio, ou com meya onça de raizes de ononis chamada vulgarmente rylha boy; ajuntando a eſta agua depois de coada, huma oytava de pós de caſcas de ovos ſubtiliſſimamente perparados. Outras vezes procede da muyta carga de comer, porque fatigada a natureza com o pezo das iguarias rompe naquella evacuação: o remedio deſte ſuor, he purgar ao doente com duas oytavas de troviſcos de Fioravanto dezatados em huma chicara de caldo de frangaõ, diminuindo o comer para dezafogar a natureza. Outras vezes procede de quentura, & lavareda das entranhas introduzidas nos humores, que os faz derreter, & ſahir por ſuor; neſte cazo he grande remedio dar ao doente de oyto em oyto horas hum grande copo de agua de beldroegas, em que miſturem vinte grãos de pó ſubtiliſſimo de alquitira; & ſe iſto naõ baſtar, darlhe de dès em des horas hum quartilho da ſeguinte amendoada.

Em huma panela de barro nova cozereis huma maõ chea de cevada em ſeis quartilhos de agua commua atè ficar em meya canada, & neſta agua coada desfareis pevides de melaõ, abobara, melancia, & pepino bẽ pizadas em gral de pedra, & a eſta amendoada ajuntareis a agua, que eſcorrerem de ſi quatro claras de ovos freſcos bem batidas, & meya oytava de ſal prunelle, digo meya oytava para acautelar aos Medicos principiantes, que naõ façaõ o erro de deytar huma oytava, porque o dito ſal prunelle relaxa muyto ao eſtamago, o que naõ faz ſendo ſò meya oytava, porque ſendo a quantidade pouca refreſca, & tempèra o calor melhor, que a agua nevada. E ſe eſtas amendoadas repetidas oyto noytes não baſtarem para ſuſpender o ſuor, appellareis como para huma ancora ſagrada para a quina quina dando ao doente, dous eſcropulos della feyta em pò ſubtiliſſimo, porque nella pòs Deos huma virtude milagroza para fixar a lavareda dos humores, & fazer parar o ſuor, & tirar a febre.

Tambem he bom remedio ter pouca roupa na cama, dormir em caza grande, & com janellas abertas,

ou

ou pouco fechadas, & untāy os lombos com manteyga de chumbo. Veja-ſe a minha Polyanthea da terceyra impreſſaõ *no tract.2. cap.114.pag.607. do num. 1. atè 3.* aonde trato do ſuor demaziado, & aponto os doentes, aquem curey deſta doença.

Outro.

As peſſoas, que ſe vazão em ſuores com tal exceſſo, que ſuaõ cada noyte ſeis ou ſete camizas, & chegaõ a riſco de ſyncopizar, ou morrer, ſe curam [depois de bem purgados] com purga que reſpeyte aos foros colericos, que ſaõ a cauza deſta infermidade, dando lhes quarenta dias em jejum hum quartilho de leyte de vaca, & lavando-os algumas noytes com a agua, em que os confeyteyros eſcaldaõ a roza, ou em falta da tal agua com a que for cozida com cabeças de roza, agulhas, & murta com eſtes remedios eſcapàraõ de ſuores rebeldes, & envenciveis Frey Caetano de Saõ Jozeph Religiozo de Sam Joaõ de Deos; Gaſpar dias morador na rua dos gallegos; Frey Simaõ da Piedade Religiozo Pauliſta, & Manoel Vàs lyteyreyro do Doutor Antonio Ferreyra Cirurgiaõ mór do Reyno.

Na ultima dezeſperação, quando nenhum deſtes remedios aproveyte uzareis do ſeguinte, que por ſer narcotico poderà curar o que os mais decantados medicamentos naõ pudèrão fazer.

Tomay de Antihectico de Poterio dous eſcropulos, de açucar de chumbo hum eſcropulo, de laudano opiado ſeis grãos de balſamo Peruviano, o que for neceſſario para formar pirolas, que ſe repartiràõ para quatro noytes dando as tres horas antes de cear, ou quatro depois de ter ceado.

Suor dos pès, ſe cura com os ſeguintes remdios.

He conſelho de grandes Medicos, que nunca appliquemos remedio para ſuſpender o ſuor dos pès, pelos grandes damnos, que diſſo ſe tem viſto; o mais, que ſe pòde fazer, he abrir huma fonte na perna. Se com tudo o ſuor for de pouco tempo, ou a quantidade for pouca, neſte cazo, antes que a natureza ſe habitue a ter a tal evacuaçam, ſe póde ſuſpender, mettendo os pès em eſcarpins com pó de folhas de murta, ou cheyos de folha de eſteva, & certamente ſe ſuſpenderà o ſuor, como me conſta pelas experiencias dos Soldados de cavallo, aos quaes no tempo do Inverno, quando fazem ſentinellas no campo ſem terem abrigo em que ſe recolham das chuvas, ſe lhes molham as botas, & as enxugam facilmente mettendo-lhes dentro duas mãos cheas de folhas de eſteva. Confeſſo, que nunca experimentey ſe eſte remedio he verdadeyro, ou nam mas as peſſoas que o experimentàraõ aſſeguraõ, que he infallivel.

Outro.

O fedor dos pès, & dos ſovacos ſe curaõ muyto bem, lavando-os muytas vezes com agua em que tenhaõ cozido pedra hume polvorizada. O meſmo proveyto, experimentareis ſe lavardes os pès, ou ſovacos com vinagre fórte cozido com huma onça de fezes de outro polourizadas ſubtiliſſimamente. Se em meya canada de agua cozida com meya onça de pès de rozas ſeccas miſturarem duas oytavas de ſolimão feyto em pò conhecereis milagrozo effeyto na cura deſte achaque.

Suppreſſaõ de Ourina. Veja-ſe *Ourina.*

Surdos. Veja-ſe *Ouvir pouco, ou nada.*

Surdos ſe curam com os remedios ſeguintes.

Poreis a cozer em fogo lento quatro onças de bom mel de enxame novo com huma oytava de pó de bom azevre, & meya oytava de almecega da India, outra meya de ſemente de arruda, hum eſcropulo de moſtarda, outro de açafraõ, & outro de cravo da India, & deſte mel deytareis nos ouvidos ſurdos quatro gottas mornas em breves dias conhecereis grande melhoria, com tal condição, que o doente eſteja bem purgado; & que o ſurdo antes de lhe deytarem no ovido as gottas do mel tenha recebido nos ouvidos os bafos de vinho generozo, que ſeja cozido com olhinhos tenros de loureyro, mangerona, & alfazema. Trazer muytos dias nos ouvidos ſurdos huma mecha de rabaõ, he remedio humilde, mas muyto proveytozo.

Outro.

Tomar por hum funil poſto no buraco do ouvido os fumos de huma paſtilha feyta de duas partes de enxofre, & huma de almiſcar, incorporados com balſamo de cupaiba, he remedio em que tenho grande confiança funfada nas grandes curas, que com elle fazia, certo Miniſtro de letras, que o deyxou revellado por ſua morte. O fel da lebre miſturado com igual quantidade de mel de enxame novo, & levemente fervido em hum caſco de cebola branca reſtitue muyto o ouvir, deytando muytas noytes quatro gottas no ouvido enfermo, & tapando-o bem com algodaõ de cheyro, paraque o ar o não offenda. Miſturay muyto bem hum eſcropulo de pó de moſtarda com duas oytavas de maſſa de figos paſſados, & oyto grãos de almiſcar, & com eſta maſſa rechearéis huma bolſinha de tafetà ralo, & mettendo eſta bolſinha no ouvido, ſentireis grande alivio.

Eſtima ſe por remedio milagrozo, eſcavar huma cebola branca, & encher aquella cova com o priapo de hum porco feyto em migalhinhas; & ſe o priapo for de porco morto de hum, ou dous annos ſerà muyto melhor, que ſe for de porco morto de pouco tempo; & aſſando-ſe a dita cebola

bola no borralho, se espremerà, & o que deytar se guardarà em vidro bem fechado, para lançar cinco, ou seis noytes quatro pingas no ouvido, & certissimamente ouvirà, o que me consta por varias observações felicemente sucedidas, apontarey só huma que valerà por muytas.

O mais surdo homem, que vi depois que sou Medico, foy o Prior de Santiago, perdia elle a paciencia vendo que era Juiz da Legacia, & Confessor, & que tendo estes dous officios, em que he precizo ouvir os requerimentos das cauzas temporais, & espirituais não podia diferir a ellas, & que era necessario manifestarem-lhas por escrito, nesta afflição de animo vendo, que nenhum remedio lhe aproveytava me fez chamar appliquey-lhe então o licor, q deytou de si a gordura da arreygada do priapo do porco assada dentro na cebola branca, & com este remedio ouvio perfeytamente com grande gosto seu, & credito da minha pessoa.

Outro.

Escavay huma cebola branca, & deytay-lhe dentro daquelle cebo, que està pegado no genital do porco duas oytavas, & huma oytava de pò de cuminhos, & emburlhay a dita cebola em estopas molhadas, & manday-a ao forno para se assar, & depois de assada a espremey, & do succo que sair deytay no ouvido surdo quando vos fordes recolher quatro pingas, & tereis grande melhoria, com tal condição, que o doente esteja purgado, & se repita o dito remedio muytos dias. Tomay huma onça de folhas de cardo santo seccas, mas inteyras, & as burrufareis com agua ardente finissima, & então deytay estas folhas por vinte & quatro horas de infuzão em hum quartilho de agua destillada de cardo santo, & passado o dito tempo, mettey estas folhas assim ensopadas com alguma parte de agua, em que estiverão de infuzão, em hum alambique, ou retorta de vidro, & as destillay, & desta agua, que sahir deytay cinco, ou seis gottas dentro no ouvido surdo quentes, virando-se o doente da outra banda, paraque o remedio entre bem pelo ouvido, & passada huma hora se vire para o outro lado, paraque a tal agua saya fóra, & se repitão estas gottas alguns dias, com advertencia, que o ouvido ande sempre muyto resguardado do ar, tapado com algodam bem cheo de almisear.

Surdos que deytam materia, ou humores pelos ouvidos se curão com os remedios seguintes.

Deytareis todas as noytes no ouvido, que lança materia quatro gottas de çumo da erva chamada virga pastoris, & tereis grande melhoria, com tanto que se continue muytos dias. O mesmo proveyto faz o çumo do funcho deytado morno. Frigireis

quatro,

quatro, ou cinco ratinhos vivos acabados de naſcer, ou naſcidos de dous, ou tres dias em oyto onças de oleo de arruda, & ſeis de oleo de amendoas amargozas, & como ſe torrarem os ratinhos coareis o dito oleo, & o guardareis como remedio preciozo, & deſte oleo deytareis no ouvido todas as noytes algumas gottas, & obſervareis hum grande proveyto.

Frigireis hum rabaõ feyto em talhadinhas delgadas em azeyte commum atè que ſe torrem, & com huma onça deſte azeyte, & outro de vinho branco generozo enchereis a cova de huma cebola branca, & aſſareis ſobre fogo brandiſſimo, & deſte licor deytareis muytos dias no ouvido ſurdo, & vereis hum effeyto maravilhozo.

Outro.

Para os que deytaõ materia, ou humor pelos ouvidos, he neceſſario acudirlhes logo, porque ſe eſte achaque dura cinco, ou ſeis annos certiſſimamente ſe fazem ſurdos.

Trazer hum anno inteyro algodaõ de cheyro no qual tenham metido hum tortaõzinho de bom almiſcar, enxuga valerozamente os taes humores, & eſperta o ouvir eſte remedio prova bem em muytas peſſoas, & obſervey aſſim em hum filho do Tanoeyro da Junta do Comercio, o qual eſtando ſurdo ſarou com eſte remedio. Se com o pò das flores do enxofre miſturarem hum pouco de eſpiritu de terebinthina, de ſórte, que façaõ ſete, ou oyto paſtilhas, & deytarem cada noyte huma dellas ſobre brazas, & receberem o ſeu fumo por hum funil, farà grande proveyto na falta de ouvir. Se feytos os melhores remedios da Arte continuar a ſurdez, appellareis para a agua cozida com pão ſanto das Antilhas para o uzo da bebida, pondo em todo o peſcoço, & detraz das orelhas o emplaſtro de vigo. Hũa enguia de agua doce aſſada no eſpeto deyta de ſi huma gordura, ou pingo, que miſturado com o ſeu fel deytando duas, ou tres gottas no ouvido, he remedio de mayor efficacia, que ſe acha entre as experiencias antigas, & modernas. As folhas de freyxo, de arruda, & de raiz de helleboro branco partes iguaes; tudo fervido em oleo de amendoas amargozas, & coado ſe guarde; deſte oleo ſe deytaõ quatro gottas no ouvido ſurdo. Duas gottas de fel de perdiz miſturadas com outras duas de oleo de alambre, he remedio excellente.

Tomay dès, ou doze duzias de ovos das formigas, em meya onça de çumo de cebola, & outra meya onça de oleo rozado, & tudo junto ſe ponha a ferver com fogo brando em huma tigela de fogo vidrada, & deſte oleo ſe deytem todas as noytes cinco, ou ſeis gottas dentro nos ouvidos ſurdos, & vereis hum proveyto quazi milagrozo, como obſervey em hum neto do Doutor Bento Pires Correa, Medico do Hoſpital Real, que eſtando totalmente ſurdo, & ſem eſperança de remedio foy Deos ſervido que depois

pois de ſe terem baldados muytos, ſó com eſte ouvio perfeytamente, & ſe tirou hum grande zunimento, que tinha nelles.

O medicamento, que excede a todos na virtude para a ſurdez, & zunimento dos ouvidos he o ſeguinte, ſe houver Boticario tam curiozo, & amigo do ſeu credito, & proveyto, que ſe queyra canſar em fazello.

Tomay trezentos ovos das formigas, & quarenta bichos de conta, chamados millepedes, de caſtoreo verdadeyro huma oytava, de polpa de coloquintidas, de folhas de mangerona, de loſna, de arruda, de cada couza deſtas huma oytava, de canella finiſſima duas oytavas, de erva doce cuminhos, alcorovia, & funcho, de cada couza deſtas duas oytavas, de caſcas de romãa, de helleboro negro, & caſcas de rabaõ, de cada couza deſtas tres oytavas, de amendoas amargozas duas onças; tudo bẽ pizado ſe metta em hum fraſco de vidro fórte com meya canada de azeyte velho, o mais bom que ſe puder achar, & fechando ſe muyto bem a boca do fraſco ſe enterre em hum monte de eſterco de cavallo por quinze dias, & acabados elles, ſe tire a garrafa do eſterco, & ſe metta em hum tacho de agua, & ſe faça ferver por eſpaço de duas horas, & acabadas ellas ſe coe o tal oleo com fórte expreſſaõ, & ſe guarde em vazo bem fechado, & deſte oleo deytaràõ todos os dias no ouvido ſeis gottas ao recolher na cama, & pela manhãa antes de ſe erguer outras ſeis gottas, & no diſcurſo de hum mez ſe admiraràõ do pordigiozo eſſeyto deſte remedio. E ſe ſuceder, que a ſurdeza ſeja taõ obſtinada que reziſta a tam eſpecifico medicamento, recorraõ a minha caza, ou de meu filho, que a elle deyxo enſinado o mayor remedio, que tem o mundo para eſte achaque.

Outro.

Aſſareis em hum eſpeto huma enguia de agua doce, tirando-lhe as tripas, & o figado, & aquella gordura, que ſahir ſe miſture com outro tanto eſpirito de vinho, ou com agua da Rainha de Hungria, & eſtas duas couzas mettereis dentro de huma redominha muyto bem fechada, & a enterrareis dentro de hum monte de eſterco quente de cavallo, & ſe deyxe eſtar o dito vidro dez, ou doze dias, & no fim delles ſe tire a redoma, & ſe guarde eſte remedio, do qual deytareis todas as noytes nos ouvidos tres, ou quatro gottas, mornas, cobrindo o ouvido com algodaõ de cheyro. Tomareis ſeis onças de oleo rozado, deytay lhe os miolos de tres nozes verdes de infuzaõ por vinte & quatro horas, depois frigireis a fogo brando o oleo, & miolos, & neſte oleo frito deytareis os bichos chamados de conta, & deyxay frigir tudo muyto bem, & em quanto ſe frigir eſteja o vazo fechado, que lhe naõ ſaya bafo, & depois de coado morno ſe molhe huma mecha de algodam, & ſe metta

ta no ouvido de vinte quatro em vinte & quatro horas , he remedio muyto excelente.

Fareis hum paõ de excellente farinha , & o mettereis no forno , & eſtando meyo cozido o tiray do forno , & com toda a preſſa o partireis em bocadinhos,& logo,logo em quãto eſtà muyto quente,& fumegando, mettey aquelles bocadinhos em hum lambique de vidro, ou vidrado, ou em huma retorta com ſeu recipiente bem tapado, & guarday a agua, que o paõ deſtillar , & deſta deytay todas as noytes quatro,ou ſeis gottas dentro no ouvido, tapando o com algodam de cheyro Peſſoas totalmente ſurdas ouviraõ com eſte remedio , que he muyto ſeguro , & aprovadiſſimo. Dous grãos de algalia miſturados cõ algodaõ de cheyro,& trazidos ſempre no ouvido, livraõ da ſurdez. As flores verdes de macella gallega deſtilladas por lambique , ou retorta de vidro, deytaõ de ſi huma agua de admiravel virtude para os que tem falta de ouvir , deytando dentro no ouvido quatro gottas , eſtando o corpo primeyro bem purgado. Author de boa nota louva muyto huma fonte aberta na raiz da orelha aonde eſtiver a falta de ouvir antiga,& dezobediente a outros remedios. De oleo de amendoas doces quatro onças , de agua ardente fina duas onças , folhas de loureyro partidas em migalhas numero ſeis, fervão em banho de maria atè ſe gaſtar a agua, & feyta vehemente expreſſaõ, ſe lance huma gotta deſte oleo no ouvido enfermo quando ſe quizer deytar. O oleo de pão Guajaco, ou o licor , que ſe deſtillar da ſua limadura, tirado por lambique com agua ardente , mel , & çumo de rabão, & deytado no ouvido , he preciozo remedio. Tomay de oleo de nozes duas onças , de vinagre huma onça , de agua ardente meya onça, de enxofre ſubtilmente polvorizado huma oytava , de helleboro meya oytava, cozaõ ſe eſtas couzas em panela vidrada , & em quanto ferver, receba-ſe o fumo pelos ouvidos , & depois amaſſando hum paõ com ſemente de alcorovia , bagas de loureyro, & nós noſcada, ſe coza no forno, & aberto , em quanto eſtà quente ſe applique ao ouvido enfermo , que aproveyta muyto, principalmente no zunimento delles. Huma unica gotta de oleo de moſtarda deytada no ouvido de dous em duos dias , he bom remedio para a falta de ouvir.

Outro.

Em quatro onças de oleo de pinhões fervereis a fogo lento huma oytava de flores de enxofre , atè , que o oleo appareça avermelhado,& entaõ ajuntay ao tal oleo meya oytava de polpa de coloquintidas, & coando ſe tudo por panno bem tapado , lhe ajuntareis quatro grãos de caſtoreo,& deſte oleo deytareis tres gottas mornas no ouvido, advertindo, que antes de deytar o oleo no ouvido, tomarà o ſurdo por hum funil os bafos das favas ſeccas

bem

bem cozidas , eſtando maſtigando caſtanhas pilladas para deſte modo ſe abrirem os pòros , & entrarem melhor os bafos. Enſopay o miolo de hum paõ de trigo mal cozido em çumo de folhas de freyxo , & mettey logo eſte paõ aſſim quente fervendo em hum lambique,& deſta agua,que deſtillar deytay quatro gottas no ouvido, & obſervareis proveyto maravilhozo. O çumo de arruda com igual parte de mel de enxame novo, a que ajuntareis alguns grãos de pós de caſtoreo, he grande remedio. Se todos os remedios,que neſte Peculio tenho eſcrito , & todos os que os Authores enſinaõ para curar os ſurdos, naõ aproveytarem, aconſelha Ettmuſero *in Collegio pract. fol. mihi* 810. que em cazo tão dezeſperado demos unturas de azougue , porque ſó ellas pòdem adelgaçar , & attenuar o humor , que com ſua groſſura ſam cauza da ſurdez , àlem do conſelho deſte grande Author , temos experiencia do Doutiſſimo Medico Franciſco da Fonſeca Henriques , que em huma ſurdez rebeldiſſima deo unturas com feliciſſimo ſucceſſo,como os curiozos o pòdem ver na ſua *centur. 4.obſervação 61.pag.694.*

Por ſerviço do bem cõmum quero fazer huma advertencia aos Medicos novatos,paraque por falta de experiẽcia não cometão o graviſſimo erro, q̃ vi fazer a alguns, que ſendo chamados para curar doentes , que tinhão diminuicões no ouvir , & no ver lhes dèrão ſuores contra o meu voto, em que proteſtey, que ſe os tomaſſem acabarirão de enſurdecer,ou de cegar, zombou ſe do meu conſelho tomarão nos,& ficàrão ſurdos,& cegos toda a vida. Naõ nomeyo os deſgraçados ſurdos,ou cègos aquem ſucederaõ eſtas deſgraças,porque naõ quero,que ſe ſayba quaes forão os Autores de tão grandes erros , porque não eſcrevo para offender a alguem , eſcrevo para aproveytar.

E ſe me perguntarem porque rezão condenno os ſuores nos que tem viſta fraca , & o ouvir diminuido direis, q̃ he porque por meyo dos ſuores ſe adelgação os humores , & com facilidade[ajudados do calor,da eſtufa] dam comſigo nos orgãos auditorios, & vizuaes , q̃ por eſtarem antecedentemente fracos, ſaõ mais capazes para receberem os taes humores , & de obturar mais os orgãos, & ficarẽ perdidos de todo. Vejam ſobre eſte particular a Agoſtinho de Laurencio diſceptatione *6.a fol.137.atè 140.*

T

Tartaro.

Tartaro a que o povo chama ſarro ſe calcina, & prepara para fazer com elle muytas couzas dos dous modos ſeguintes.

Tomay de ſarro de vinho branco, & de ſalitre da India bem enxuto , & bem ſecco, de cada couza deſtas hum arratel; tudo ſe faça em pò ſubtil, &

ſe

se misture huma couza com outra, & mettendo-se em huma panela nova fórte, se ponha sobre fogo de carvam de sobro, & se derreta, & se irà mexendo com hum pào atè que esteja enxuto, & entam deytay dentro na panela huma braza de fogo, & em hum instante arderà, & ficarà calcinado o sarro; & esta materia se deytarà em huma porçolana da India, & mettida em caza humida, ou subterranea, se derreterà o sarro em oleo, que serve para muytas couzas. Nam duvido, que este modo de calcinar o sarro seja bom, & facil; mas tenho por melhor, & mais segura a calcinaçam, de que sempre uzey, que he metter cinco, ou seis arrateis de sarro branco em hum alguidar de barro, & mettello em o forno de hum Oleyro, porque nelle se calcina perfeytamente, & sahe alvo, & sem a suspeyta, que pòde haver no que se calcina misturado com salitre, porque nam póde ficar tam livre do salitre, que fique tam puro como o que se calcina sem elle; advertindo, que o alguidar em que se calcinar o sarro deve ir descuberto, porque se levar alguma cubertura, sahirà o sarro negro, & tambem advirto que o alguidar seja de barro sem ser vidrado, & que se o sarro nam ficar branco se torne a metter no forno, & sairà brando, & bem calcinado.

Tenesmo, ou puxos se curam com os remedios seguintes.

O tenesmo a que a gente vulgar chama puxos, he huma continua, & grande vontade de estar cursando de instante a instante sem deytarem mais, que huma migalha de humor amarelo, como gema de ouo, ou ensanguentado como lavadura de carne; desta doença faley largamente na minha Polyanthea da terceyra impressam *no trat. 2. cap. 61. da folha 341. atè a folha 345.* & por esta razam falarey neste lugar sómente sobre os remedios com que se deve curar, & sam os seguintes.

Lavar o sesso todas as vezes, que houver puxos com agua fria de cisterna, he remedio tam efficaz que de 58. annos a esta parte nam faltou nunca com o seu maravilhozo effeyto, advertindo, que se o tempo for de Inverno, ou muyto frio, será mais acertado que a agua seja morna. Enchey dous saquinhos de enxofre feyto em pó grosso, & poreis os taes saquinhos a ferver em vinagre fórte, & fazey assentar o doente hora sobre hum dos saquinhos, hora sobre outro o mais quente, que puder sofrer, & se tirárão os puxos, & as dores, que delles procedem. Cozey duas duzias de caranguejos em duas canadas de agua de cisterna, deytando esta agua bem quente em hum servidor, tome o doente estes fumos por bayxo espremẽdo-se bem, paraque entrem os fumos, he remedio muyto certo, & seguro.

Veja-se a palavra. *Puxos*, & là achareis muytos remedios para elles.

Terçans. Veja-se *Febres Terçans.*

Terror, ou medo, que tem os meninos quando dormem, ſe lhe acode com os remedios ſeguintes.

Tomay de agua da arvore Tilia, ou de cereyjas negras, ou de lirio convallium, onça & meya, de margaritas preparadas, & ponta de veado preparada, de cada couza deſtas hum eſcropulo, de eſterco de pavaõ macho meyo eſcropulo, miſture-ſe, que he de grande utilidade para os meninos, que tem accidentes de medo. A erva doce eſpalhada pelo traveſſeyro, & colchões da cama, paraque chegue o cheyro ao cerebro, deyta fóra todo o terror, ou pavor dos meninos. As pontas do eſcaravelho, a que chamão cervo volante, ſaõ grande a muleto. Ponha-ſe ſobre a cabeça hum ſaquinho cheyo de erva doce pizada, que he bom remedio. De huma oytava de oleo de nòs noſcada com cinco gottas de oleo de erva doce ſe faça linimento, com que ſe untaràõ as fontes, narizes, & pulſos, botando lhe algum pó de raiz de peonia. Pendurar na garganta dos meninos hum fio da ſemente do anterrhino, aproveyta muyto para os meninos, que ſe ſobreſaltão quando dormem.

Teſticulos inchados, ou Hernia humoral, ou Eſcroto inchado, ſe curão cõ os ſeguintes remedios.

Tomay de farelos de trigo tres mãos cheas de farinha de favas duas oytavas, de cuminhos em pò tres oytavas, de farinha de cevada duas oytavas, tudo ſe amaſſe bem com oleo de endros, & ſe faça cataplaſma, que obra com feliſidade na inchação dos teſticulos. A raiz de alface cozida em agua mel, ajuntando lhe farinha de alforvas, & ſemente de linho cozida com cebola, he remedio utiliſſimo. Defumar o tumor com vinagre fórte, & agua ardente, lançados em tijolo em braza, he de grande preſtimo para o ſcirrho, & dureza dos teſticulos. Tomay de fezes de ouro, chamado lythargirio, duas onças, feyto em pò muyto ſubtil ſe ferva, em quartilho & meyo de vinagre bem fórte, atè ſe gaſtar a metade do vinagre, mexendo-o de quando em quando com huma colher de pào, & então pizareis huma mão chea de folhas de aruda verde muyto bem pizadas, & com hum pouco deſte vinagre, & fezes de ouro eſtendereis em hum panno, & o applicareis por cinco, ou ſeis dias ſobre os teſticulos, ou hernia, inchados, & vereis hum grande proveyto.

O oleo de canela ſendo verdadeyro applicado ſobre a hernia, a cura certamente, como me conſta por irrefragaveis experiencias, & alego por fiel teſtemunha ao Doutor Mathias Mendes. O remedio mais certo, & infallivel que tenho ſabido de cincoenta & oyto annos a eſta parte, he o que ſe faz de huma onça de farinha de favas, miſturada com cebo da ri-

nhoada do carneyro pizado muyto bem com duas gemas de ovos cruas, ajuntando a eſta maſſa duas colheres de agua, & huma de vinagre fórte, & applicando eſta maſſa quente ſobre a inchação a desfaz certa, & infallivelmente, como tenho obſervado muytas vezes, principalmente em hum dos mais nobres criados do Excelentiſſimo Senhor Dom Pedro de Lencaſtro Duque de Aveyro de cuja peſſoa fuy Medico, teve o ſobredito criado huma hernia tam deſmedidamente grande, que temi ſe fortificaſſe, & que morreſſe, mas Deos, que queria prolongaſſe a vida ſe ſervio de que eu o curaſſe, porque ſabia eſte grande, & efficaſiſſimo remedio, & applicandolho ſarou dentro de poucos dias, nam tem numero as hernias, que com eſte remedio tenho curado cõ admiração dos Cirurgiões em quanto não lhes reveley o tal remedio mas depois, que para utilidade publica lho inſiney, fazem milagres ſem, que por iſſo mo agradeção.

Dareis ao quebrado, ou herniozo muytos dias meya oytava de pò de caſca da valeriana agreſte, em duas onças de vinho tinto, he remedio louvadiſſimo, com que Leão Franco curou a muytos herniozos. As folhas mais tenras da oliveyra, & da pilozela bem pizadas com unto de porco ſem ſal, ſe fervão com pouco vinho branco, & a eſta maſſa ajuntay pó de incenſo macho, & de almecega, & applicay eſte remedio ſobre a quebradura, & ligando ſe muyto bem fique o doente quinze dias na cama, & ficarà ſaõ. Poreis ſobre a hernia huma eſponja enſopada em vinho tinto, em que tereis fervido rozas balauſtias, maçãas de acipreſte, pedra hume, & calamo aromatico, & o ligareis com a funda. As alfarrobas verdes bem pizadas, & atadas ſobre a rutura as cura, como ſe continue muytos dias. As maçans verdes de acipreſte com as ſuas folhas mais tenras, bem pizadas, & poſtas na rutura fazem o meſmo effeyto.

Veja-ſe *Hernia*.

Tibia, ou canela das pernas.

Tomay de manteyga freſca bem deſpumada quanto parecer, & aſſim fervendo ſe meta em almofariz de chumbo, & cõ mão de chumbo ſe và revolvendo nelle por oyto horas, & eſtando no meſmo almofariz em lugar quente por outras oyto horas, ſe revolva outra vez atè ſe eſtriar, & com ella ſe untem as chagas cancrozas, & dolorozas das tibias, que he anodyno muyto experimentado. As folhas da hera terreſtre cozidas em partes iguaes de vinho, & agua, & applicadas, tem aproveytado a muytos. Deve-ſe applicar eſte remedio começando no quarto creſcente da Lua. O pó da ariſtolochia longa cozido em agua de veronica, mettido em ſaquinho de panno, & applicado, cura as chagas em breve eſpaço. Molhar pannos, em agua de veronica, & applicallos às chagas das pernas,

he

he remedio, que cura as que parecem incuraveis. O unguento diapompholigos he efficaſiſſimo para curar eſtas chagas. Depois ſe applique o emplaſtro ſeguinte.

De diapompholigos, & emplaſtro de diapalma, de cada couza, huma oytava, de gummi elemi duas oytavas de açucar de chumbo, hum eſcropulo, miſture-ſe em almofariz de chumbo, & cura felizmente as chagas antigas das pernas. As caneladas das pernas ſe curão certiſſimamente deytando lhe em riba pò ſubtiliſſimo de caſca de ovo. He remedio, que atè eſte dia não faltou a alguem com tanto, que ſe applique quando a canelada tiver ſangue: eu conheço peſſoas neſta Corte, que tem tam grande confiança no pò ſubtiliſſimo das caſcas dos ovos para curar as caneladas, que os trazem ſempre comſigo.

Tinha.

A cura deſte achaque ſe começa ſangrando algumas vezes, & purgando, & apozemando, & depois do corpo eſtar preparado ſe uza do remedio ſeguinte.

Tomay de ſolimão meya onça, de ouro pigmente duas oytavas, de tutia preperada, & de antimonio, de cada couza deſtas oytava & meya, tudo ſe faça em pó ſubtil, & ſe metta dentro de huma redoma de vidro deytando-lhe em riba hum quartilho de agua rozada, & ferva em fogo moderado atè, que ſe gaſte a terça parte da tal agua, & depois ſe guarde em vazo bem tapado, & de tres em tres dias chapejareis, ou banhareis todos os lugares, ou boſtelas da tinha, & depois de feyta eſta deligencia cinco, ou ſeis dias, eſfolareis hum gato macho, & tirada a cabeça, pès, tripas, & entranhas, o deyxareis aſſim eſtar morto por tempo de oyto dias, & acabados elles ſe encha o vão donde ſe tiraràõ as tripas, de folhas novas de hera, & outra tanta quantidade de folhas de ſalva, & hum arratel de unto de porco ſem ſal, & então ſe torne a fechar a barriga do gato, cozendo a com huma linha, & ſe ponha a aſſar, & todo o pingo, que cahir do gato, ſe coe, & ſe deyxe eſfriar, & então ſe guarde em vidro bem tapado, & com eſte licor untareis todas as tardes a cabeça ao tinhozo, & vereis hum effeyto taõ milagrozo, que ficareis admirado, & honrado, & tende por certo, que não hà remedio mais ſeguro, nem mais infallivel que eſte.

Tomay de manteyga de porco macho velha quatro onças, de oleo de ſarro feyto por deliquio duas onças, de oleo rozado duas onças, fezes de ouro feytas em pò ſubtiliſſimo duas onças, pò de raizes de celidonia duas onças, com cinco, ou ſeis pepinos de Saõ Gregorio feytos em talhadinhas delgadas, & duas onças de cera nova, ſe coza tudo em tacho vidrado atè, que ſe gaſte a metade do licor, & entaõ ſe coe, & ſe deyxe eſfriar, & ſe guarde em vazo vidrado bem tapado para ſe uzar quando for

neceſſario. O modo de uzar deſte remedio he o ſeguinte. Rape ſe a cabeça á navalha, ou o melhor, que puder ſer, & logo ſe unte a cabeça por dez dias ſucceſſivos cõ eſte oleo, & no fim dos ditos dias ſe lave por outros tantos dias a cabeça com ourina quente de menino macho, & ſe admiraràõ do prodigiozo effeyto deſte grande remedio. Tomem-ſe dous arrateis de toucinho alvo groſſo, & velho feyto em bocadinhos pequenos, & em huma tigela de fogo ſe ponhão a derreter do meſmo modo que ſe fazem os torreſmos: eſte pingo derretido ſe miſture com hum pouco de ſebo da rinhoada de carneyro tambem derretida, & quando derreterem o toucinho, miſturay com elle huma mão chea de trigo, & entaõ ſe coza tudo junto atè, que ſe faça negro, & lhe ajuntaràõ quatro, ou cinco onças de azeyte velho, & hum pouco de pó de pez, & huma pouca de cera bella, que baſte para fazer unguento brando, & quando fizerem a cura ſe arrancaràõ com huma tenaz os cabellos, que eſtão inficionados com o mão humor da tinha, & ao depois de arrancados lavaràõ a cabeça com ourina quente, & naõ ſe rape a cabeça à navalha, & finalmente ſe fomentarà a cabeça com o ſobredito unguento, que he admiravel, com tal condição, que ſe continue muyto tempo. Depois da cabeça toſquiada ſe untarà tres vezes em dias alternados com unguento feyto de enxofre, enxundia de gallinha, & çumo de limão azedo, eſtando o doente primeyro bem purgado, & dentro em cinco dias ſe naõ ponha couza alguma na cabeça, & no fim ſe lave com agua cozida, com malvas.

Outro.

Lavareis nove dias ſucceſſivos em jejum a cabeça da peſſoa tinhoza com ourina quente de menino macho, & no fim delles untareis outros nove dias a cabeça com o ſeguinte linimento.

Frigireis humas talhadinhas de raiz de norça em meyo quartilho de bom azeyte, & como as ditas talhadinhas ſe torrarem coareis o oleo, & eſtando ainda quente lhe ajuntay huma pouca de cera bella, de ſórte, que fique na conſiſtencia de unguento brando, o qual he admiravel para curar a tinha, com tal condição, que lhe ajunteis huma migalha de eſterco de porco. Eſte remedio ſe eſtima por tam efficaz, que muytos tinhozos ſe curàraõ com elle ſem, que lhes tiraſſem os cabellos com tenaz, como hè coſtume ordinario. Tomay huma mão chea de bagas de trociſco, & quando as naõ houver, os olhos novos do meſmo trociſco, hum pouco de alvayade genoviſco, huns dentes de alhos, hum pouco de verdete, tudo pizado, cada hum per ſi, & tudo iſto depois junto pizado, & fervido em hum pouco de azeyte ſem ſal, & depois de fervido tiradas as ervas lhe deytaràõ huma pequena de cera bella, & depois

pois deſte unguento feyto lhe lavarão a cabeça muyto bem, & ſe lhe tirarão os canos com huma tenaz, & lha untarão com o unguento, & lhe porão huma folha de couve em riba; iſto farão por algumas vezes, & he approvadiſſimo.

Tinha ſe curou muytas vezes eſfregando bem, & com força a cabeça do tinhozo com hum alho ingreme paraque a virtude do alho penetre dentro polvorizando por riba com pò de pimenta; & feyto iſto cinco, ou ſeis dias ſarará o doente. Em caza de Silveſtre de Arvelos morador a Val verde junto da rua dos Eſpingardeyros ſe obſervou eſte remedio com grande felicidade com que fez o ſeu effeyto eſtando o tinhozo bem purgado.

Tinha, & boſtelas da cabeça.

Queymareis tres nozes, & com a ſua cinza miſturay hum pouco de azeyte da candea de bayxo, & com aquellas papinhas untareis dez, ou doze dias a tinha, ou buſtelas, & vereis o grande proveyto deſte remedio. O çumo dos agriões miſturado com gordura de pato, & batido muyto tempo com huma colher atè que ſe incorporem, & miſturem bem, he remedio muyto proveytozo para curar a tinha, esfregando a cabeça muytos dias. O meſmo proveyto faz o balſamo de enxofre, esfregando com elle o lugar tinhozo. Se em meya canada de agua cozida com huma onça de raiz de canabras machucada, & coada, deytarem duas oytavas de ſolimão moido, & com eſta agua lavarem muytos dias ſucceſſivos a cabeça da peſſoa tinhoza, infallivelmente ſe acharà livre da tal doença.

Ajuntay a meya oytava de pedra hume crua, & bem polvorizada, ſeis oytavas de enxofre, & outras ſeis de ferrugem de chaminè, miſturando tudo com duas oytavas de manteyga de porco ſem ſal, & outras duas de oleo de amendoas doces, & tereis hum grande remedio para curar a tinha.

Veja-ſe *Impigens, & Boſtelas.*

Tinctura de ferro como ſe faz.

Tomareis das eſcorias do ferro, que ſe achão nas forjas dos Ferreyros, ou da quellas caſpas, que cahem ao pé das bigornas, quando malhão o ferro, hum arratel, fação ſe em pó ſubtiliſſimo, & deytareis eſte pò em huma garrafa, deytando lhe em riba meya canada de vinagre branco muyto fórte, & mettereis a garrafa dentro de huma tigela meya de areya, & por bayxo da tigela poreis fogo de candea por tempo de quarenta & oyto horas; & ſe for tempo dos caniculares, eſcuza eſtar ſobre fogo, baſta, que ſe traga oyto dias ao Sol, & entaõ eſcoareis o vinagre tam ſubtilmente, que naõ paſſe com elle o pó do ferro, & o guardareis em garrafa bem fechada, & ſobre o pò, que ficou na garrafa deytareis outra meya canada de vinagre

forte, & o tornareis a trazer ſobre fogo moderado, ou ao Sol dos caniculares outros oyto dias, & o vinagre ſe tornarà a tingir de cor roxa, & tornareis a eſcoar o tal vinagre tincto com a meſma, cautela que naõ paſſe com elle o pó da garrafa, & o ajuntareis com o primeyro, & tornareis a deytar outro vinagre ſobre o pò da garrafa, repetindo tantas vezes eſtas infuzões do vinagre atè, que o pó da garrafa o não tinja, & entaõ ajuntay aquelles vinagres tinctos em hum ourinol, ou tigela bem vidrada, & pondo a ſobre fogo a evaporar todo o vinagre, atè, que todo ſe conſuma, & fique ſó no fundo da tigela huma materia roxa, ſobre a qual deytareis meya canada de agua clara, & mexendo tudo muyto bem, evaporay aquella agua, & repetireis eſtas lavações com novas aguas tres, ou quatro vezes, paraque ſe gaſte todo o azedume do vinagre, & guarday aquelles pós, que ſaõ a verdadeyra tinctura do ferro, da qual ſe darà ao doente de vinte grãos atè trinta.

As virtudes da ſobredita tinctura, & doenças, paraque ſerve ſaõ as ſeguintes.

Em toda a ſórte de camaras, ou ſejaõ diarrhea, ou dyſenteria, ou lienteria, faz maravilhozos proveytos: cura certiſſimamente as purgações das mulheres, ſejão brancas, verdes, ou amarellas: cura as gonorrheas, por mais antigas, & obſtinadas, que ſejaõ. Os que ſe vazão em ſangue pelas almorreymas acharàõ certamente o ſeu remedio neſta admiravel tinctura: cura os fluxos de ſangue do nariz, que não querem obedecer a outros remedios: nas opilações do figado, & do baço faz effeytos prodigiozos, com tal advertencia, que os còrpos eſtejão primeyro preparados, & purgados: para os achaques do baço ſe dà em cozimento de douradinha, ou da entrecaſca da tamargueyra: para queyxas, & obſtrucções do figado ſe dà em agua levemente cozida com huma maõ chea de folhas de morangãos, ou de agrimonia, ou de douradinha; mas para as camaras de ſangue, ou quaeſquer outros fluxos ſe dà em agua de tanchagem.

Tizicos.

Ainda, qne os tizicos ſaõ tidos por incuraveis com tudo pòdem ter eſperança de viver, ſe tomarem noventa, ou ſem dias meya oytava dos ſeguintes pòs em jejum, miſturados com duas onças, de açucar rozado velho, & dando-lhe o meſmo remedio ao Sol poſto quatro horas antes de cear. Os pós ſaõ os ſeguintes.

Tomay de pedra hemathites feyta em pó impalpavel tres onças de eſtanho virgem de Vizeu calcinado duas vezes, & bem ſubtilizado, & dulcificado com vinte lavações onça & meya; tudo ſe miſture muyto bem, & deſte remedio ſe darà a quantidade ſobredita duas vezes cada dia, & pó-

dem

dem eſperar, que ſe a tizica for curavel, ſò com eſte remedio o pòde ſer, porque enxuga perfeytiſſimamente a chaga do bote, & cura a ſua ferida. A agua, que o tizico deve beber quatro, ou cinco mezes, ſe deve cozer na forma ſeguinte. Tomay de limadura de ſandalos citrinos huma oytava, de limadura de ſaſſafras outra oytava, de ungula cabalina, ou em falta della de era terreſte hum pugillo, tudo eſteja vinte & quatro horas de infuzaõ em tres canadas de agua, & entaõ ſe coza a fogo lento, & deſta agua beberà o tizico atè ſarar. O Boticario, que quizer fazer eſte remedio para acudir com elle a muytos doentes, póde fazello em quantidade de hum arratel. Traliano, que foy hum Medico dos mayores, que teve a Medicina diz, que ſò com a pedra hemathites perfeytamente preparada curàra a muytos doentes, que deytavaõ ſangue pela boca, & a outros, que já deytavão materias purulentas. Aſſim o afirma o dito Traliano *no lib. 7. cap. 1. de ſanguinis rejectione mihi fol. 215. col. 1.*

Outro.

Se ſobre duas onças de pós de Joannes calcinados ſeis vezes com agua fórte, como he coſtume, & lavados cinco, ou ſeis vezes com agua rozada, miſturada com a agua, que deytarem de ſi quatro claras de ovos freſcos bem batidas, deytares ſobre os taes pós depois de bem ſeccos, duas onças de oleo de ſarro feyto por deliquio, & os deyxareis eſtar tres dias, & tres noytes ſobre cinzas, quentes, ou ſobre fogo de candea tam brando, que não cheguem a ferver, & no fim dos ditos tres dias deytareis fóra o oleo de ſarro, & lavaràõ entam os ditos pòs de joannes cinco, ou ſeis vezes com ſeis aguas rozadas, miſturadas cõ a agua, que deytarem de ſi quatro claras de ovos freſcas, & enxutos os guardareis, & podereis ter eſperança de curar com eſte remedio tizicos, & gottozos, dando-lhes nove, ou doze vezes em dias alternados, quatro grãos de pezo, deſtes pòs miſturados com meya oytava de terebinthina de beta formada em pirolas.

Por cauza das chaguinhas, que naſcem na garganta, na laringe, & lingua das crianças, & das peſſoas grandes, a que os Medicos chamaõ Aphtas, & o povo chama ſapinhos, ſe fazem algumas peſſoas tizicas: he achaque muyto ordinario na lingua, & boca das crianças. Curaõ-ſe por modo de milagre tocando as cinco, ou ſeis vezes cada dia com oleo da ſemente de nabos feyto por expreſſaõ como ſe faz o oleo de amendoas. Eu fuy o primeyro Medico, que em Portugal mandey fazer eſte oleo, & dey noticia da grande virtude, que tem, aſſim para as chaguinhas da boca, lingua, & gengivas das crianças, & das peſſoas grandes, como tambem para os ardores da ourina, que ſuccedem na ponta, ou orificio do membro viril, de cuja virtude pòde ſer teſtemunha, entre outras muytas peſ-

ſoas

ſoas fidedignas, Dom Thomàs de Napoles Noronha, & Veyga, que teve hum inſofrivel ardor no orificio do membro viril, & mettendo lhe huma mechinha de fios remolhada neſte oleo ficou ſam delles no meſmo dia. De açucar de chumbo, & de vitriolo de Marte, de cada couza deſtas huma oytava de eſpirito de vinho rectificado quatro onças, digerì em banho de area tanto tempo atè, que o eſpirito de vinho ſe faça vermelho, & entam ſe filtre, & deſte remedio ſe dam de vinte atè trinta gottas, duas vezes cada dia em caldo de frangão, cozido com açucar rozado. O balſamo de enxofre tem grande preſtimo neſte achaque. O ſangue tirado dos braços do tizico, & miſturado com miolo de paõ, & dado a comer a hum gallo, faz tranſplantar no tal gallo a enfermidade do tizico.

Alguns tizicos de que naõ havia eſperança de vida livràraõ da morte mamando em huma mulher moça robuſta, & ſadia aſſim o obſervou o Doutor Deſgrands, Medico Doutiſſimo, o qual eſtando tizico ſe curou, & a hum filho ſeu, & a outros tizicos, que deytavão materia fedorenta pela boca, & que deytada em brazas cheyravaõ a carne aſſada ſinal certiſſimo, & infallivel de chaga nos bofes, & mamando leyte de mulher moſſa, & robuſta como fica dito com o ſobredito leyte ſe curaõ todos. Vejam a Riverio nas obſervações comunicadas *obſ.* 4. *pag* 305. *col.* 2. Avicena tem a meſma boa fè no leyte de mulher para curar os tizicos, quando diz: *Naõ hà leyte depois do da mulher, que tambem cure os hecticos, & tizicos como he o de burra*: nas quaes palavras moſtra antepor o leyte da mulher a todos os leytes.

Tizicos ſe pòdem curar, na opiniam de graviſſimos Authores, ſe tomarem por tres mezes ſucceſſivos dous eſcropulos de terebinthina de beta muyto fina, com hum eſcropulo de bom ruybarbo, & formarem nove pirolas, que ſe tomaràõ em jejum. Veja-ſe a minha Polyanthea da terceyra impreſſam *no cap.* 51. *pag.* 285. *num.* 10. O cozimento do pào guajaco he inſigne remedio, & recomendado de muytos para curar a tizica, ainda que haja febre. O Doutor Franciſco Morato Roma, Medico da Camera do Senhor Rey Dom Joam o Quarto, & de Afonço Sexto vio o milagrozo effeyto deſte pào em tres tizicos que depois de dezamparados dos Medicos tiveram perfeytiſſima ſaude bebendo da agua ſobredita. Veja-ſe o ſeu livro, Luz da Medicina *no trat.* 1. *cap.* 6. *da cura dos tizicos pag.* 241. Deytareis de infuzaõ huma onça de cevada pilada em huma canada de agua commua, na qual eſtarà a dita cevada vinte horas, & paſſadas ellas, a poreis a cozer atè ficarem tres quartilhos, & neſtes tres quartilhos de agua depois de coada poreis a cozer hum frangão recheado de caracois, & de açucar rozado velho, & cozereis tudo atè ficar pouco mais de meyo quartilho, & entaõ coareis eſte caldo com fór-

te

te expreſſaõ, & o dareis ao tizico, ou hectico em jejum, & deſte modo tomarà o doente cento & quarenta caldos, & obſervareis hum effeyto maravilhozo : nem vos admireis, que eu aconſelhe taõ grande numero de caldos, porque a cauza de naõ vermos milagres com os remedios, que ſe applicaõ para as doenças grandes, he porque ſe continuão poucos dias, ou porque ſe appliçaõ ſempre os brandos, fugindo dos mais actívos, & efficazes, ou por covardia dos Medicos, ou por demaziado melindre dos doentes, que naõ querem fazer couza que os moleſte mas por iſſo morrem, ou ficam enfermos, em quanto vivem, eu nunca dey banhos aos melancolicos hypocondriacos, que naõ paſſaſſem de cem: nunca dey frangãos recheados menos de oytenta: nunca dey leyte de burra, aos que tem colicas biliozas, ou parlezias eſpurias, ou aſthmas ſeccas, & convulſivas, ou rheumatiſmos menos de quatro mezes nunca dey aço menos de trinta dias, & a alguns doentes o dey quarenta, mas por iſſo venci doenças, de que grandes Medicos aquem eu não era capaz de aparar as pennas, deſconfiarão, & deyxarão ao arbitrio da natureza.

Outro.

Em meya canada de agua de cal virgem, que primeyro eſteja aſſentada de vinte dias, de tal ſórte, que quando ſe tirar a dita agua não ſe tolde nem venha com ella couza alguma da cal, neſta meya canada da dita agua, deytada em panela nova manday cozer levemente as ſeguintes ervas, Pimpinela, Tanchagem, & Hera terreſtre, de cada erva deſtas huma mão chea, & deſta agua dareis ao tizico ſeis onças cada dia, continuando-a dez, ou doze dias, porque affirma Chriſtovaõ Benedicto, no theatro tabidorum *mihi. fol.* 110. que por mais, que o tizico eſtiveſſe dezeſperado de viver, que nunca lhe faltou. Eſte remedio he muy confórme à razão, porque as chagas do bofe requerem remedios, que as ſeque, & que adocem a materia acre, & corroziva, que faz a chaga, & tudo iſto faz a dita agua bem aſſentada, porque tem hum ſal volatil dulcificante, & abſorbente dos humores acres, & he muyto deſecativa. Tomar cincoenta dias em jejum hum eſcropulo de pedra hemathites bem preparada, miſturada com duas onças de açucar rozado, he remedio em que ſe tem grandiſſima confiança, para curar as chagas do bofe. Naõ faltam Authores da mayor grandeza, & bem experimentados, que mandam dar por tempo de quatro mezes tizanas de cevada feytas com o meſmo cremor da cevada, & adoçadas com duas colheres de calda de açucar rozado, & o tem por remedio admiravel para curar a chaga do bofe.

Tizicos, que tem chaga no bofe, & deytaõ eſcarros purulentos, & mal cheyrozos, ſe curaõ alguns com os remedios ſeguintes.

Martim Rulando, grande Medico dos Principes Palatinos, curou alguns tizicos mandando os comer alimentos de facil digeſtam, & em pouca quantidade, & que bebeſſem muytos mezes leyte de amendoas doces feyto em agua de cevada, & polvorizado com pós de aljofar bem preparado, & que bebeſſem por officio agua mel aſſim o diz *na centur.* 3. *na cura* 87. *mihi fol.* 211.

Eu não obrigo a alguem, a que ſiga eſte conſelho, ainda, que tenha em ſeu favor a authoridade de tam grande Medico como he Rulando, mas he de crer, que hum Medico Catholico, & tam experimentado como elle era não havia de eſcrever, & deyxar enſinado aos prezentes, & vindouros Medicos hum remedio, que nam foſſe muyto proveytozo, o certo he, & ainda mal, que he certiſſimo, q como alguns, Medicos conhecem os remedios ſó pela caſca, tanto que lhes parecem quentes, ou aſperos fogem delles ainda, que lhos inſinaſſe o ſeu Anjo da guarda, mas por iſſo nam fazem curas aſſombrozas. O balſamo de enxofre dà grande alivio aos tizicos, & toſſigozos, & aproveyta tanto para outras enfermidades, que

T

me dou por obrigado a enſinar o modo com que ſe deve fazer, & he o ſeguinte.

Modo, com que ſe faz o balſamo de enxofre.

Tomay de bom enxofre ſeis onças, derreta ſe em huma tigela de fogo nova com fogo tam moderado, que ſe nam accenda, nem faça lavareda, & depois, que eſtiver todo derretido, lhe ajuntareis tres onças de ſal de ſarro muyto branco, & purificado, & com huma colher de pào nova ſe và volteando, & mexendo huma couza com outra a fogo brando, atè que tudo eſteja bem miſturado, & entam ſe tire a tigela do fogo, & ſe deyxe esfriar, & depois de frio apparecerà huma maſſa como figado aſſado, a que os Chymicos chamaõ figado de enxofre, & entam ſe faça a dita maſſa em pó ſubtiliſſimo, moendo a naquella pedra, em que ſe moem os coraes, & aljofares, & de nenhum modo ſe pize a dita maſſa em almofariz, nem em vazo de metal, & mettereis eſte pó dentro de hum vidro novo, & em riba lhe deytareis oyto onças de eſpirito de terebinthina, & entam enterrareis eſte vidro até o meyo dentro de huma tigela de area, & ſobre fogo moderado de candea deyxareis eſtar o dito vidro atè, que o eſpirito da terebinthina ſe faça tam vermelho como ſangue, & como tiver eſta cor, ſe apague o fogo, & depois ſe tire o vidro da area, & ſe vaze o dito licor ver-

vermelho , que he o balſamo legitimo, & verdadeyro de enxofre, & ſe guarde muyto bem tapado , & ſe eſtime como hum grande ſegredo. Deſte balſamo ſe dam oyto , ou doze gottas cada dia em jejum, em humas colheres de caldo de gallo velho , ou em agua cozida com mel , & ouregãos, & continuando-ſe por tempo de vinte, ou trinta dias ſararàõ. Serve eſte grande balſamo para os aſthmaticos, & empyematicos, & para curar feridas, & outras muytas enfermidades, que ſe pódem ver em Rulando quando falla deſte remedio.

Tizicos, toſſigozos, rouquidaõ do peyto, & feridas.

Tomay daquelle verniz , a que os Gadamacineyros chamam douradura duas onças , de terebinthina de beta finiſſima outras duas , de pó de folhas de cardo ſanto quanto for neceſſario para fazer maſſa de pirolas, das quaes dareis oytava & meya , ou duas oytavas cada dia por tempo de vinte dias, & obſervareis grande utilidade.

Tizicos, Aſthmaticos, & Tuberculos.

Tomay de flores de enxofre ſubtilſſimamente moìdas huma onça de vidro de Veneza moìdo em pedra de Pintor por tempo de duas horas, de ſórte, que fique impalpavel, huma onça; tudo ſe miſture, & ſe metta dentro de huma garrafa de vidro , & em riba deſtas couzas deytem meya canada de oleo de nozes , & enterrando-ſe eſte vidro em area atè ametade do gargalo ſe aſſente a tigela de fogo, em que eſtiver o vidro , ſobre huma trempe , & por bayxo ſe lhe accenda fogo de candea por tempo de ſeis horas, ou por aquelle tempo, que for neceſſario, paraque o oleo de nozes ſe faça vermelho, & como tiver eſta cor, ſe deyxe apagar a candea, & paſſadas ſeis horas, quando a area, & garrafa da area eſtiverem jà frias tirem a garrafa da area muyto brandamente, & com grande cautela ſe vaze o oleo em outra garrafa de ſórte , que naõ paſſe com o ſobredito oleo couza alguma das flores de enxofre , nem do pó do vidro, & eſte oleo ſe guarde bem fechado. Deſte daremos todos os dias aos tizicos, ou aſthmaticos, aos empyematicos , & aos que tem tuberculo, de huma oytava até duas, jà em caldo de gallinha, jà em gema de ovo molle , jà em agua cozida com alcaçuz. Tem eſte oleo prodigioza virtude de ſeccar, enxugar, abrandar dores, & curar feridas.

Tizicos, & toſſes envelhecidas.

Tomay de flores de enxofre ſubtiliſſimamente polvorizadas huma onça, de açucar de chumbo bem claro ſeis oytavas, de açafraõ palha [que he o de França] duas oytavas , de raiz de lirio Florentino, & de alcaçuz feyto em pó ſubtiliſſimo , de cada couza deſtas

meya

meya onça, de incenſo macho, meya onça de caſcas de raiz de bardana [a que chamaõ erva dos pegamaços] huma onça, de raiz da China eſcolhida, & de coral perfeytiſſimamente, preparado, de cada couza deſtas huma onça, miſture ſe tudo, & ſe fórmem trociſcos, ou caſtelinhos, & ſe guarde depois de bem ſeccos. Deſtes trociſcos ſe toma meya onça, & ſe miſturam com outra meya onça de açucar cande, & ſe dè cada dia duas vezes huma oytava em cozimento de ungula cabalina, ou de era terreſtre. Cozereis quatro onças de caſcas de raizes de bardana bem limpas da terra em huma canada de agua atè ſe gaſtar ametade, & coando-ſe com força, ajuntay à tal agua hum quartilho de bom mel eſcumado, & ſe torne a cozer de ſórre, que fique em fórma de lambedor, do qual tomará o doente huma colher todos os dias em jejum, & outra à noyte.

Veja-ſe *Empyematicos*, *Aſthma*, & *Eſcarros de ſangue*.

Toſſes.

Curaõ-ſe cõ os remedios ſeguintes.

Dar ao doente, que tem toſſe meya oytava de pò de caſca da ezula perparada, aque chamaõ erva de Joam Pires, miſturado com quatro onças de hydromel, aproveyta muyto bebendo agua cozida com hyſſopo, & açucar cande. Tambem he admiravel remedio dar ao doente, que tem toſſe rebelde, de tres em tres dias, vinte grãos de calomelanos bem preparado, miſturados com oyto, ou dez grãos de jalapa, & meya onça de açucar rozado. He purga ſegura, & muyto, proveytoza, porque nenhum remedio he capaz de enxugar, & eſgotar a fonte dos catharros, & eſtelicidios como o calomelanos aſſim o diz Riverio *na centur. 3. obſ. 28. pag. 254. & obſ. 31.* porque eſtando elle apertadiſſimo com vehementiſſima toſſe, & com grande medo de ſe fazer tizico, ſem, que nenhum remedio lhe aproveytaſſe, ſò com eſte teve ſaude.

O doente, que tiver toſſe rebelde ſe achara brevemente ſam, ſe tomar hum ou dous vomitorios de duas onças de agua Benedicta, ou de ſeis grãos de tartaro emetico. Eu poſſo certificar & affirmar com juramento, a grande virtude, que tem os vomitorios para as toſſes, porque os tenho dado nam ſò apeſſoas jà grandes mas a muytas crianças de mamma, que naõ tinham ainda ſeis mezes de naſcidos, & no meſmo dia, que tomáram o vomitorio, ſe tirou a toſſe, & ficàram ſãos. Huma criança deſtas era filha de Franciſco Fragozo mercador na rua nova, não tinha ainde nove mezes, & eſtà hoje de idade de vinte & nove annos: outra criança, ainda não tinha ſete mezes, & jà cinge eſpada, nam refiro mais teſtemunhas, porque naõ pareça vaidade referir as muytas, que com vomitorios curey de toſſes ſuffocãtes. He porèm de advertir, que a eſtas crianças lactantes baſta, que o vomitorio conſte de tres grãos de tartaro

taro emetico, ou de seis grãos de pós de quintilio.

Os caldos de varias farinhas, que ensino a fazer no livro das minhas observações Latinas *obs. 63. pag. 139. col. 2.* sam grande remedio do qual tenho uzado muytas vezes com prosperos successos. Os que nam tiverem paciencia para fazer os ditos caldos, ou nam tiverem o livro das minhas observações Latinas, aonde acharão o modo como se fazem, recorrão ao Boticario, que mora junto da Igreja da Magdalena, que elle tem sempre feyto o tal remedio, & o vende com o nome de farinha das tosses. Frigireis quatro dentes de alho machucados, em tres onças de unto de porco sem sal, ou em sebo de carneyro atè, que os alhos se torrem, & com este oleo quente esfregay as solas dos pès, & o peyto, cobrindo por riba com papel mataborram. He bõ remedio, & pouco custozo. Os figos passados assados ligeyramente ao fogo, & comidos quando o doente se quizer recolher a dormir, he remedio, que tem curado, a muytos tocigozos.

Os doentes, que tiverem catarros, & fluxões, enormes, que correm ao peyto, conseguirão perfeyta melhoria, quando se forem deytar, tomarem seis noytes successivas, huma oytava de conserva de rozas, meya de almecega da India, & huma de diacodio, & indubitavelmente se suspenderão as fluxoes. O miolo de hum paõ quente tirado do forno, frija-se em sangue de porco, & mel, dèsse ao doente, que he remedio, que tem curado a muytos. O çumo dos nabos cozido, & despumado, ajuntando lhe manteyga fresca, & açucar cande, & untando juntamente as plantas dos pès com sebo de carneyro, em que frigirem quatro alhos atè, que se torrem, he dos melhores remedios, que hà, principalmente na tosse, & catarro dos meninos. Tomay tres cabeças de alhos pizadas, & depois misturay unto de porco sem sal, & tornay a pizar tudo, & quando vos quizerdes deytar, untareis as solas dos pés com esta massa tendo sempre os pès ao fogo, & depois mettidos em huns escarpins de linho quentes vos deytay a dormir, & fazey untar o espinhaço com a dita mistura, & brevemente sereis saõ. Os que tomarem pela manhãa, & à noyte meya colher de mel de enxame novo, misturado com duas onças de agua rozada, & comerem dous figos passados assados com huns grãos de mostarda, sararão da tosse, por mais rebelde, que seja com tal condiçam, que o doente naõ tenha febre. Hum escropulo de flor de enxofre, misturado com doze grãos de beyjoim, & nove grãos de açafram, tomado este remedio em huma gema de ovo mal assada cinco, ou seis noytes he grande remedio.

Persuadirão se muytos Medicos antigos, que as tosses, & catarros procediam de humores, que da cabeça destillavam ao peyto, mas a experiencia dos Doutores, modernos tem achado, que muytas vezes procedem

do eſtamago:eu ſou do meſmo parecer, porque curey muytas toſſes ferinas, dando vomitorios de ſeis grãos de tartaro emetico, ou de quinze grãos de pó de quintilio, & vi milagrozos effeytos atè em crianças de cinco mezes. Depois dos vomitorios, he grande remedio para rebater a acrimonia, & ſalſugem dos humores dar ao doente trinta, ou quarenta dias leyte de vaca, porque como he manteyguento, adoça, melhor, que qualquer outro leyte os humores picantes, & irritantes da toſſe.

Toſſe rebelde, & antiga, junta com difficuldade de reſpiração, ſe cura purgando ao doente com o ſeguinte remedio.

Em ſeis onças de agua mel branda deytay de infuzam ſobre cinzas quentes tres oytavas de trociſcos de Fioravanto, & coando-ſe por panno bem tapado com fórte expreſſam ſe dè ao doente o licor, que ſahir. He remedio ſingulariſſimo aſſim, porque he purgativo, ſem cauzar enjoamento ao eſtamago, como porq̃ abre as obſtrucçõẽs das veas, que ſam muytas vezes cauza das faltas da reſpiraçam.

Outro.

Para as toſſes rebeldes acompanhadas com ſuores demaziados, & com exceſſivo faſtio, o que tudo procede de ſoros delgados, & colericos, ſe curam dando ao tal doente huma oytava de trociſcos de Fioravanto verdadeyros, miſturados com dous eſcropulos de pòs de jalapa. Eſcavay hum pero camoez, & encheyo de mel rozado, & aſſando o o dareis a comer quando o enfermo ſe recolher a dormir, que he bom remedio. Tomay duas onças de raizes de malvaiſco cozidas muyto bem, & pizadas em gral de pedra, tiraylhe o cremor, ajuntando-lhe açucar cande, de fórte, que ſe faça electuario, que he excellente, tomando huma oytava em jejum, & outra ao ſol poſto. Se a toſſe proceder de humor ſorozo, & quente, he grande remedio dar quatro onças de mucilagens de marmelo tiradas em agua de tanchagem quente, miſturadas com huma gema de ovo mal aſſada, & açucar cande. Lavareis quatro onças de boa manteyga de vacas em ſeis aguas cozidas com alcaçuz, & eſcoada a dita agua deytay eſta manteyga em hum gral de pedra, & mexendo o com pòs de açucar cande, & alfenim, de fórte, que chegue a ſe fazer huma maſſa dura, de que ſe tomarà varias vezes no dia huma porçam como huma ameyxa, deyxando, que ſe và derretendo na boca, que he grande remedio, & tambem para a cerraçam do peyto, & para os aſthmaticos. Tomareis quatro arrateis de amendoas doces piladas, & em hum gral de pedra, ou de pào as pizareis muyto bem, & entam mettereis eſta maſſa em huma panela de barro vidrada, & cuberta com ſeu teſto barrado a mettereis em hum tacho com ſeis canadas de agua, & a poreis ſobre fogo de carvam de ſobro, que nam

deyte

deyte fumo, & como a agua ferver tempo de duas horas, de sorte, que a massa, que está dentro na panela, tenha recebido bastante quentura, entam tirareis a tigela do tacho, & a massa das amendoas se metta em hum panno de linho dobrado, & molhado, & bem espremido, & se metta na prensa, & se esprema muyto bem em quanto está quente, & o oleo, que sahir se guarde bem fechado em garrafa de vidro. Quem tomar oyto, ou dez dias successivos huma onça deste oleo misturado com huma gema de ovo fresco, & huns pòs de açucar cande infallivelmente sarará da tosse, & cerraçam do peyto. Este he o melhor lambedor para as tosses, & rouquidões da falla de quantos tem toda a Medicina assim o digo, & o dizẽ muytos Authores modernos.

Em meya canada de agua deytareis huma maõ chea de folhas de ungula cabalina, ou em falta desta de era terrestre, & dando lhe huma leve fervura em fogo muyto brando, deytay meya onça de pevides de marmelo por vinte & quatro horas, no fim do tal tempo coay por huma peneyra de rala a agua, & as mucilagens, & com o que for necessario de açucar se faça lambedor de meyo ponto, & deste tome o doente de seis em seis horas meya colherinha, que he remedio soberano para as tosses, principalmente de cauza quente.

Quando a tosse for tam rebelde, que nam obedeça a algum dos remedios sobreditos podemos suspeytar, que procede, ou de grande fraqueza do peyto, como tenho visto succeder em alguns muzicos, em os muytos estudiozos, em alguns requerentes de demandas, & em os muyto dados à luxuria nos quaes cazos todo o remedio consiste em fazellos descançar, retiralos da muzica do estudo, das demandas do uzo das molheres, & de tudo, o que for trabalho, dando-lhes bons alimentos, & fazendo-os trazer na taboa do peyto, & sobre o estamago hum pedaço de couro de luva untado com rezina de pinheyro, & polvotizado com pós subtilissimos de almecega da India. Com este grande confortativo curey alguns doentes, q̃ àlem da tosse começavam a deytar escarros ensanguentados. Alguns doentes pudéra nomear em abono deste remedio; mas por nam enfadar, basta por muytos o Padre Manoel Ribeyro, Religiozo de Sam Felippe Neri, no tempo em que elle estudava Filozofia. Começou a deytar sangue pela boca com muyta tosse, suspendilhe logo o escrever, & estudar ordenando, que na taboa do peyto lhe applicasem o sobredito couro de luva, & se achou sam em poucos dias passa de vinte annos, & vive ainde hoje com saude. Em hum Convento desta Cidade estava para ser Religioza huma Senhora nobre, aquem assaltou huma tosse tam violenta, & com tam grande excesso, que rompeo em hum fluxo de sangue pela boca: fizeram-se-lhe milhares de remedios, assim aconselhados pelos Medicos doutos,

como enſinados pelas velhas benzedeyras,& ſaltimbancos;mas tudo ſem proveyto; atè que as meſmas Freyras temerozas de que ſe fizeſſe tizica a deſpediraõ da ſua companhia: neſta deſconfiança da vida lhe aconſelhàraõ tomaſſe todas as noytes duas colheres de manteyga crua derretida, & que á noyte fizeſſe o meſmo, & foy o ſucceſſo tam feliz, que em vinte dias ſe tirou a toſſe, nam ſe podendo tirar em ſete mezes com quantos remedios ſe lhe applicàram. Tomay dous arrateis de farinha de favas torradas, & peneyradas, ajuntaylhe meyo arratel de pó ſubtiliſſimo de alcaçuz, & miſturay tudo muyto bem com quatro onças de farinha de ſalſa parrilha, & com agua de alquitira groſſa ſe amaſſem eſtas farinhas, & ſe formem bolos, & ſeccos à ſombra ſe guardem, & quando a neceſſidade o pedir tomareis tres onças deſtes bolos,& fazendo os outra vez em pó ſubtil miſturay o tal pò com o que for neceſſario de açucar poſto em ponto, & deſta marmelada, ou conſerva comerà o doente de toſſe huma grande colher ao deytar na cama, ſem lhe beber agua nem comer couza alguma em riba, & dentro de ſeis noytes obſervareis hum effeyto prodigiozo.

Tomay meyo arratel de raizes de malvaiſco machuquem ſe muyto bem, & ſe deytem tres dias, & tres noytes de infuzam em tres canadas de agua quente & no fim dos tres dias ſe tirem as raizes da agua, & em hum gral de pedra ſe pizem muyto bem,& ſe paſſe aquella maſſa por huma peneyra de rala, como ſe paſſa o marmelo para fazer marmelada, & a eſta maſſa,ajuntay duas onças & meya de pò finiſſimo de alcaçuz, & dez oytavas de flores de enxofre,que primeyro foſſem cozidas nove vezes em nove aguas de ciſterna, & huma onça de flores de beyjoim, & tudo ſe miſture muyto bem com agua de alquitira bem groſſa de ſórte, que fique huma maſſa capaz de fazer della paſtilhas que ſeccas à ſombra ſe guardem como couza muyto precioza para trazer todos os dias na boca. Lavareis meyo arratel de boa manteyga Flamenga em dez, ou doze aguas, de ſórte, que fique bem livre do ſal, & entam mettereis eſta manteyga em hum gral de pedra, & a ireis mexendo com tanta quantidade de açucar maſcavado, quanta for neceſſaria, paraque fique huma maſſa dura,& deſta maſſa tomarà o doente cada dia duas vezes meya onça, & o effeyto acreditarà a virtude deſte medicamento, como ſe continue dous mezes, que he de grande proveyto para as toſſes rebeldiſſimas, & rouquidões do peyto, & tambem para os ardores, & picadas da ourina. Tomay de açucar em pedra da Ilha da Madeyra hum arratel, de açucar rozado, o mais velho, que ſe puder achar,hum arratel, de canela finiſſima polvorizada ſubtiliſſimamente duas onças; tudo ſe metta em hum gral de pedra, & ſe pize por tempo de duas, ou tres horas atè,que

todas

todas eſtas couzas ſe façam em huma maſſa tam unida, que nam ſe conheça jà o açucar rozado, nem a canela, & entam mettey toda eſta maſſa em huma frigideyra vidrada, & deytaylhe em riba quartilho & meyo de agua ardente refinada quatro, ou ſeis vezes, [a que chamamos eſpirito de vinho] & deyxando ficar tudo por vinte horas de infuzam, paſſado eſte tempo, accendey fogo com hum papel accezo na agua ardente, & como acabar de arder tirareis do lume a frigideyra, & como esfriar a maſſa, fareis talhadinhas para trazer na boca varias vezes no dia atè, que a toſſe ſe tire.

Toſſes, rouquidões, & doenças do peyto ſe aliviam grandemente bebendo agua mel muyto branda cozida com malvas. Tenho algumas experiencias deſte remedio em doentes, que deytavam cada dia mais de meya canada de materias tam viſcozas, que ainda, que os deytaſſem da janella na rua, ficavam tam pegadas no fundo da bacia, que era neceſſario deſpegallas com força, & com hum pào: he porém de advertir, que eſta agua ſe deve fazer freſca cada dous dias. Tomay enxundia de gallinha derretida, & miſturada com açucar cande, & ſe for açucar cande violado ſerà muyto melhor. Com eſte remedio ſarou meu cunhado o Padre Frey Pedro da Cruz Religiozo de Sam Domingos de huma toſſe, que padeceo ſeis mezes, & eſtando tido por hectico, & impyematico, & ſem eſperança de vida ſarou radicalmente. Em caza de Gomez Freyre de Andrade ſe curou huma mulher nobre a que dous grandes Medicos, como eram o Xara, & o Caſtelhano de Villa Viçoza dezenganaram, que eſtava empyematica, & ſó com eſte lambedor ſarou, & ſe lhe aclarou a falla, & viveo depois deſta cura muytos annos.

Toſſes, que procederem de ſoros ſalgados, quentes, & colericos, como tenho viſto muytas, ſe curam por modo de milagre dando aos taes doentes de hora em hora duas colheres de agua fria alteradas com tantas gottas de oleo de enxofre campanado, quantas forem neceſſarias, paraque a agua fique agradavelmente azeda. Eſte remedio tenho por muyto excellente com tal condiçam, que a toſſe proceda de ſoros quentes, & delgados; o que conhecereis, ſe virdes q̃ a toſſe he muyto ſecca, & que por mais, que tuſſam, nada deytam pela boca, jà ſe virdes, que as toſſes creſcem, & ſe aumentam com os lambedores, ou couzas doces, nam tendes, que duvidar, que a tal toſſe he de ſoros colericos, os quaes ſe fixam, & enfream com a dita agua moderadamente azeda. Eu curey muytas toſſes ſeccas dando aos doentes laranjas bicaes, ou morangãos ſe era tempo delles: mas ſe os nam havia me contentava com as laranjas bicaes. Os curiozos vejam a minha Polyanthea da terceyra impreſſam *no trat. 2. cap. 50. pag. 280. num. 8.* & acharàm nomeadas

as peſſoas , que tendo toſſes ſequiſſimas, & rebeldiſſimas curey com remedios azedos.

Eſtando eſcrevendo eſte livro ſuccedeo , que huma criada minha teve huma toſſe tam ſecca , & tam incomparavelmente grande , que cuydey deytaſſe o bofe pela boca, mas vendo que depois de ſe eſpedaçar com toſſe nada deytava entendi , que a tal toſſe era daquellas, que procedem de ſoros colericos, quentes, & irritantes ſobre os quaes, por ſerem muyto delgados, naõ tem a faculdade expulſiva poder, nem dominio para os deytar por eſcarro , & que o ſeu remedio nem aviam de ſer lambedores doces, porque ſe aſſanharia mais,como moſtraõ as experiencias , mas, que o verdadeyro remedio aviam de ſer os azedos, & como por boa ſórte da doente ſe achaſſe em caza ſendo alta noyte huma laranja azeda lha fiz comer , & foy o effeyto tam prezentaneo , que no meſmo inſtante parou a toſſe, & dormio ſocegadamente nam ſó a enferma , mas toda a familia,que pelo eſtrondozo da toſſe nam podiam pegar no ſonno.

Deſte ultimo exemplo alem dos que jà referi na Polyanthea no lugar citado ſobre as toſſes , que curey com laranjas azedas , acabaràm de conhecer os Senhores Medicos principiantes a grande rezam , que tenho para reprovar os lambedores , & couzas doces naquelles pleurizes , em que houver ſinaes de haver copia de coleras,porque nos taes pleurizes ſeràm os doces venenozos. A toſſe, & rouquidões de cauza fria ſe cura com o remedio ſeguinte.

Tomay de çumo de folhas de couve depurado hum quartilho, de mel de enxame novo meyo quartilho ; cozereis eſtas duas couzas em tigela de fogo atè , que tome conſiſtencia , ou groſſura de lambedor, & deſte tomareis em jejum,& à noyte duas horas antes de cear , huma colher , & obſervareis grande proveyto. Day ao doente meya oytava de pó ſubtiliſſimo de enxofre , miſturado com ſeis grãos de beyjoim eſcolhido, & mal pizado , & eſtas duas couzas deytadas dentro em hum ovo mal aſſado, & bebido em jejum, & outro antes de cear,continuando por cinco, ou ſeis dias, he remedio muy facil, & experimentado para a toſſe , ou ſeja nova, ou antiga. Se a duas onças de mucilagens de pevides de marmelo, tiradas em agua cozida com papoulas ajuntarem tanta quantidade de farinha de goma de paõ , & de manteyga crua quanta for neceſſaria,paraque fique huma maſſa como manteyga , & deſta maſſa tomar o doente ao deytar na cama huma colher,& ao romper do dia experimentarà grande alivio. Cozereis quatro cabeças de ouregãos em quartilho & meyo digo meyo quartilho de agua, & neſta [depois de coada] deytareis huma colher de açucar,& huma gema de ovo crua, & batendo tudo muyto bẽ dareis eſta bebida ao doente em jejum, continuando a muytos dias , & experimentareis

tareis grande utilidade. Cozereis hum punhado de flor de ſabugueyro, ſeca, ou verde, em meya canada de agua, & a cinco, ou ſeis onças deſta agua quente, ajuntareis duas oytavas de açucar cande, ou hum didal de bom mel, & tomarà o doente eſte remedio duas vezes no dia, que he excellentiſſimo para a toſſe.

Toſſes, que duràraõ muytos annos, & que a nenhuns remedios obedeceraõ, ſe tireram de improvizo deytando com a força da toſſe varias pedras, donde, ſe deyxa ver com toda a clareza, que as pedras ſe pódem crear em todas as partes do corpo, & que dellas creadas no bofe procedem muytas vezes toſſes tam rebeldes, que duram toda a vida, ou ſe tiram deytando as pedras pela boca, como eu as vi deytar a dous homens, que tinham toſſe havia muytos annos, com os quaes ſe tinham canſado de balde muytos Medicos, & depois de dezemparados, & deyxados ao arbitrio da natureza, deytàram varias pedras, & no meſmo dia paràram as toſſes, & tiveram perfeytiſſima ſaude. Vejam os curiozos a minha Polyanhea da terceyra impreſſam *no tract. 2. cap. 22. fol. 167.* & achararàm nomeadas as peſſoas, que tiveram toſſes muytos annos procedidas de pedras, que tinham no bofe, & que ſaràram deytando as com a força do toſſir. Batey quatro claras de ovos freſquiſſimos por tempo de hum quarto de hora, em huma porçolana bem limpa, & inclinay a porçolana para huma ilharga, & dentro de duas horas deytaràm de ſi huma agua a qual batereis por meyo quarto de hora com pó ſubtiliſſimo de açucar cande em quantidade, que faça huma maſſinha como manteyga, & deſta maſſinha tomarà o doente huma colherinha pequena, trazendo-a na boca, paraque ſe và derretendo de vagar pela garganta. He grandiſſimo remedio para as toſſes ſeccas, que procedem de quentura, & com ella tomada por meu conſelho, tirey huma toſſe ao Senhor Dom Jozeph de Portugal, primogenito dos Excellentiſſimos Senhores Marquezes de Valença.

Fomentar a taboa do peyto com o ſeguinte linimento, he de grande proveyto. Tomay de unguento peytoral huma onça, de althea meya onça, de oleo de ſemente de nabos feyto por expreſſam duas oytavas, de pó de açafram ſubtiliſſimo meya oytava, & todas as noytes ſe fomente o peyto com eſte linimento quente, cobrindo com hum papel pardo, que faz a madurecer os eſcarros, facilita a ſahida delles, aclara a rouquidam, ſerve contra a aſthma, & affectos eſpaſmodicos, ou convulſivos do bofe.

E porque as toſſes ordinariamente procedem de humas particulas, ou porções de humores, lymphaticos, ſalgados, acrimoniozos, ou picantes, que ferem, ou mordicam as membranas nervozas dos bofes, & da aſpera arteria, tem achado os Doutores modernos, & eu o tenho experimentado, que o verdadeyro remedio

nam

nam ſam os doces ; nẽm os lambedores, nem o açucar queymado nem o alfenim, como os antigos cuydaram; mas o diacodio, dado cinco, ou ſeis noytes em quantidade de duas oytavas: miſturado com meya chicara de caldo, nas terras aonde nam houver o diacodio, pódem dar as paſtilhas ariba apontadas, porque ſó eſtes dous remedios retundem os eſpiculos, ou eſpinhas, que ferem, & irritam a toſſe, com a ſua mordacidade. Cozereis meya duzia de ovos com a ſua caſca atè ſe fazerem duros, tiray-lhes as gemas, & pizay medianamente as claras em hum gral de pedra, & miſturay com eſta maſſa outro tanto pezo de açucar branco peneyrado, & ponde eſta maſſa ſobre huma peneyra de rala aſſentada ſobre hum alguidarinho vidrado, ou huma porçolana, & deyxando a ao ſereno da noyte, achareis pela manhãa o açucar derretido com bom quinham das claras, & deſte licor tomay de quatro em quatro horas huma colherinha lambendo.

Para toſſes ſeccas, & deſtillicidios delgados, que procedem de ſoros mordazes ſam bom remedio as paſtilhas ſeguintes. Deytay hum arratel de açucar rozado em hũ tacho, & a ſogo brando o ireis mexendo, & volteando polvorizando com pò de goma de trigo, & pó de alquitira, atè que ſe và fazendo huma maſſa bem groſſa, & dura, & tirando ſe do lume ſe eſtenda a dita maſſa nas coſtas de hum taboleyro, deyxando-ſe eſtar atè, que ſe esfrie bem ; & entam ſe cortam humas talhadinhas como as de gergelim, & ſe guardem para uzar dellas quando a neceſſidade o pedir.

Para toſſes, & deſtillicidios de cauza quente, aproveyta muyto o remedio ſeguinte. Tomay hum arratel de farinha de arroz, outro de farinha de cevada, & outro de farinha de favas, & torrando tudo ſe peneyre por peneyra muyto fina, & ſe miſturem muyto bem, & deſtas farinhas ſe faça para cada dia hum caldo em agua fervida primeyro com huma maõ chea de farelos de trigo, & ſe adoce com lãbedor de çumo de abobara, & em falta do dito lambedor, ſe adoce com açucar, & ſe continue muytos dias, que tem grande virtude. Tomay de flor de alecrim ſecca à ſombra feyta em pó, & peneyrada, huma boa maõ chea, miſture-ſe com hum quartilho de mel de enxame novo, & meyo quartilho de oleo de amendoas doces, feyto ſem fogo, & botay tudo, em huma panela vidrada muyto bem mexido, trazendo-o nove dias ao Sol, & ao ſereno, & acabados os nove dias fazey tomar ao doente duas colheres pela manhãa em jejum, tem grande virtude contra as toſſes, em que os doentes deytam eſcarros tam viſcozos, & pegajozos, que lhes cuſtam muyto a deſpegar.

Outro.

Cachimbar alecrim, he remedio, com que o Almotacel mòr ſe curou

de

de huma grande toſſe. Outros ſe curaráõ bem tomando oyto dias ſucceſſivos em jejum quatro gottas de balſamo de cupaiba, miſturadas com huma gema de ovo aſſado brandamente. Tomay meyo quartilho de agua ardente fina em huma tigela de barro vidrada, & com huma onça de açucar cande polvorizado o ponde aferver a fogo moderado, mexendo ſempre com huma colher atè, que ſe gaſte a metade da agua ardente, & deſte licor tomarà o doente cinco, ou ſeis noytes, fazendo cada noyte hum deſtes xaropes, & vereis hum milagroziſſimo effeyto, como eu obſervey em alguns doentes principalmente em Joam Dolim, & em caza de André Haſſe, com tanta felicidade, que para os doentes de toſſes jà naõ chamam Medico, porque ſó com eſte remedio as curam. Tomay de oleo de ſemente de linhaça gallega feyto por expreſſam do meſmo modo, que ſe faz o oleo de amendos doces, quatro onças; deytay eſte oleo em huma redoma de vidro, & lhe ajuntay duas oytavas de flores de enxofre, & ſobre fogo de area muyto brando deyxay eſtar a redoma por tempo de quatro horas, ou o tempo, que for neceſſario atè, que o oleo ſe faça vermelho, & entam tirareis a redoma da area, & coareis o dito oleo, & lhe ajuntareis quatro onças de terebinthina fina de beta poſta em ponto bem alto, & entam lhe ajuntareis de pò de folhas de cardo ſanto, o que for neceſſario para fazer maſſa de pirolas, que tem grande virtude para toſſes, tizicos, aſtthmaticos, & faltos de reſpiraçam, & para os que eſcarram materias muyto viſcozas, & para os tuberculos, dando oytava & meya cada dia por tempo de hum mez.

Vejaõ ſe *Peytos, Rouquidões, Febres, Dores de cabeça, Parlezia, & Eſcarros de ſangue.*

Advertencia para o regimento dos que padecem toſſes, ou rouquidões.

Os que padecem toſſes, ou cerraçam do peyto, nam comam cabra, nem peyxe, nem ervas de nenhuma qualidade, nem azeytonas, nem couzas ſalgadas, nem azedas. O vinho, que beberem, ſe o nam puderem eſcuzar, ſeja tinto, ou palhete, aguado com agua cozida com os gomos da ſilva, & à cea nam o bebam.

Toſſigozos.

Toſſigozos, & empyematicos ſe curam bem tomando por muytos dias o pò de huma raiz chamada orelha de onça, que vem da Bahia, & naſce em huma terra chamada Cachoeyra: toma-ſe feyta em pó miſturado com cremor de cevada, ou com açucar rozado: eu tenho eſta raiz, que darey aos pobres de graça, & venderey aos ricos por ſeu juſto preço. Veja ſe o Memorial, que fiz de varios ſimplices, que ſe acharà no fim da minha Polyanthea da terceyra impreſſão

preſſaõ *pag.* 27. aonde fallo nas virtudes deſta ſobredita raiz, a qual ſe acharà tambem na Botica de Antonio Thomàs de Almeyda, morador na rua direyta do Corpo Santo defronte do beco da eſtopa ao pè da Corte Real.

Veja-ſe *Empyematicos*, & *Aſthmaticos*, *na palavra Aſthma.*

Tranſplantaçaõ das doenças de huns corpos para outros.

Veja-ſe a Polianthea Curviana da terceyra impreſſam *no cap.* 10. *da pag.* 74. *atè.* 79. Veja ſe tambem eſte Peculio na palavra *Lobinhos*, aonde fallo de huma cura feyta por tranſplantaçam.

Tratos. Veja-ſe *Quedas.*

Tremores.

Muytas, & muyto diferentes ſam as cauzas, de que procedem os tremores das mãos, & da cabeça, apontarey ſó duas por ſerem as mais ordinarias: huma he o uzo de trabalhar com azougue como ſam os ſementadores, & purificadores do ouro, que ſem o azougue o nam pòdem purificar, & como elle tem grande ſympathia com os nervos, nam he para admirar, que faça tremer as mãos, & a cabeça. A outra cauza he o beber vinho em jejum, ou agua de noyte depois de ter dormido o primeyro, ou ſegundo ſonno, como algumas peſſoas fazem levando todas as noytes agua para a cama, para beberem quando acordam, o que he grande erro, porque andando o tempo lhes tremem as mãos, & a cabeça, como tenho viſto muytas vezes. O remedio he naõ continuar eſte mào coſtume. E ſe a cauza dos tremores for o azougue, todo o remedio he deyxar o trato com elle, & beber folhas de ouro nos caldos, & na agua muytos mezes, & trazer ſobre a cabeça hum caſquete de ouro, com que tenho curado a alguns felizmente. Veja-ſe neſte Peculio a palavra *Agua bebida de noyte, que dannos faz.*

Para os tremores das mãos, & da cabeça tenho larga experiencia, que beber por tempo de ſeis mezes agua de boa fonte, cozida levemente com huma duzia de folhas de ſalva, nam bebendo outra, nem bebendo vinho, & deytando em todo o comer, ou ſeja gallinha, ou Carneyro, vaca, ou perdiz, ſete, ou oyto folhas de ſalva, porque deſte modo curey alguns tremores, de que nam havia eſperança, hum deſtes cazos obſervey em hum Francez morador na calcetaria, official de fazer pentes, o qual eſtando tam tremulo, que nam podia uzar das ſuas mãos, nem fazer os pentes, que era, o de que ſe ſuſtentava, com o uzo da ſalva, jà deytada na agua, jà no comer ſarou, & melhorou de ſórte, que pode uzar do ſeu officio. Veja ſe eſte Peculio na palavra *Agua ardente*, & *Roza ſolis*, & là acharàm conſelhos muy importantes.

Tremores das mãos, & fraqueza de nervos.

Veja-ſe *Convulçam*, & *Nervos.*

Tre-

Tremores do Coraçaõ. Veja-se *Palpitaçam.*

Tremores dos membros.

Lavar as mãos com a propria ourina, ou com vinho cozido com salva, he remedio muy proveytozo. O castoreo tomado por dentro, ou applicado por fóra, he remedio muy celebrado, como tambem untar com oleo de pepino de Sam Gregorio, procedendo de cauza fria. O oleo das flores do trevo applicado na nuca, q̃ he o principio dos nervos, & ao membro tremulo, esfregando muyto bem com elle, he de admiravel proveyto; como tambem o emplastro feyto das folhas do mesmo trevo.

Tripa voltada. Veja se *Mizerere mei, colica, & Azougue.*

Tristeza, Medo, Ira, & Gosto, que couza sejam, & porque matam muytas vezes.

Sobre esta materia se pòdem ver os exemplos, q̃ allego no livro das minhas observações Portuguezas *obs.* 29. *pag.* 177. & porque a observaçaõ naõ fosse demaziadamente grande, deyxey para este lugar a explicaçam mais individual destas payxões do animo. Digo pois, que a ira he hum fervor do sangue no coraçam com dezejo de vingança de alguma offença. Se a tal ira he moderada, tam fóra està de matar aquem a tem, que antes espertando-se o calor augmenta as forças: pelo contrario quando he excessiva, rezolve, & suffoca os espiritos, & o coraçam, de sòrte, que tira a vida de repente como succedeo ao Padre Damiam Vieyra, que estando com perfeyta saude teve huma ira tam grande, que o matou repentinamente.

Temor he hum medo de algum mal, que està para vir, por cuja cauza o sangue, os espiritos, & o calor natural, que nelle se sugeyta se recolhem ao coraçam, do qual recolhimento se segue resfriarem se as extremidades, perderse a cor do rosto, tremer o corpo, soltarem-se as ourinas, & a camara, embaraçar-se a falla, prostarem se as forças, & quando he demaziado, ou em pessoas fracas, & dilicadas matar de repente, como succedeo na rua nova a certo homem, com que outro teve razões tam pezadas, que lhe mandou metteße maõ à espada, & antes de a tirar da bainha cahio morto pelo grande temor, & repentina prostraçam de espiritos vitaes. Tam poderozo he como isto o temor, & medo excessivo, que a hũs mata de repente a outros sendo moços, & tendo o cabello negro, pelo excessivo medo se lhes fez repentinamente branco, porque lhes faltou o calor natural naquella parte: & esta he tambem a razam, porque se arrepiam os cabellos, aos que tem grande medo, porque como a pelle por cauza do temor se resfrie, faltando lhe o calor natural se apertam, & fecham os póros, & por isso se levantam os cabellos.

Gosto he huma complacencia,

& alegria de algum bem, que ſe logra: ſe he moderado he muyto conveniente para a ſaude ; mas ſe he muyto grande, & repentino, mata muytas vezes , como conſta de varias hiſtorias , que ſe pòdem ver em Valerio Maximo *lib. 9. cap. 12. mihi fol. 374.* porque como he muyto grande ſahe para fóra o calor , & ſe eſpalha pelo corpo para contemplar o ſugeyto deleytavel, & como he pouco, & eſpalhado, facilmente ſe extingue.

Em confirmaçam de que hum goſto exceſſivo póde matar, contarey o que vi ſucceder a huma filhinha do Doutor Antonio Mendes, Lente de Prima de Medicina na Univerſidade de Coimbra abraçando a dita menina a huma mulher, que a tinha criado a ſeus peytos , foy tam exceſſivo o goſto que teve de a ver, que nos ſeus braços eſpirou.

Trociſcos de Alaandal como ſe fazem perfeytiſſimos , & ſeguriſſimos.

Os trociſcos de Alaandal, ſendo feytos com toda a perfeyçam , tem tam grande preſtimo para curar as hydropezias, & modorras, q̃ ſe me faltaſſem os ditos trociſcos, nam me atreveria a curar eſtas duas doenças ; mas com a infuzam dos ditos trociſcos ſeis vezes tomadas em dias alternados curey muytas hydropezias Anazarcas, & Aſciticas, como os curiozos pòdem ver na Polyanthea Curviana da terceyra impreſſam *no tract. 2. cap. 76. da pag. 417. n. 20. atè pag. 419. n. 33. & no cap. 15. pag. 106.* acharàm nomeadas as peſſoas, que depois de ungidas por cauza de modorras invenciveis livrey da morte , & tirey o ſonno com a ſobredita infuzam ; na qual poz Deos huma tam grande efficacia para acordar aos que muyto dormem , que he neceſſario, para tornarem a dormir, darlhe amendoadas.

A' viſta deſta verdade dita por hum homem de oytenta & quatro annos, & que brevemente irà dar a Deos conta das ſuas obras vos peço, que naõ poſſa mais com voſco a vaidade , & ſoberba parecendo vos , que ficais dezacreditados em ſeguir eſte meu conſelho , doque o amor dos proximos enfermos , que fiam de vós as ſuas vidas.

Viſto, que os trociſcos de Alaandal, & a infuzam delles, ou ſeja feyta em agua commua , ou em vinho branco , porque de hum, & de outro modo a tenho uzado infinitas vezes com feliciſſimos ſucceſſos me parece, que eſtou obrigado de juſtiça a enſinar o modo com que ſe devem fazer com toda a perfeyçam , paraque os bons effeytos correſpondam aos louvores, que delles tenho dito.

Devem pois fazerſe do modo ſeguinte.

Tomareis Coloquintidas das mais brancas, & leves, que ſam as melhores dous arrateis, tiraylhe todas as pevides de ſórte , que nam fique alguma, pizem-ſe em almofariz grande , & pela peneyra de pam branco coareis o pò

delz

lás, & entam misturay o dito pó com huma pouca de alquetira, que esteja derretida em tãta quantidade de agua rozada quanta for necessaria, paraque a dita alquetira fique hum polme delgado, como caldo de farinha, & amassay muyto bem o sobredito pò das coloquintidas com o polme da alquetira, de tal modo, que se fórme huma massa medianamente dura, & fazendo-a em pastilhas mayores que tremoços se sequem ao Sol, & se for tempo de grandes calmas, [que he o melhor para fazer este remedio] se secaràm a sombra, & como as ditas pastilhas estiverem bem secas, & sequissimas, se tornem a pizar no almofariz grande, & se peneyrem por peneyra de Boticario a mais fina, ou tapada, que se puder achar, de sórte, que fique hum pò o mais subtilissimo que for possivel, & entam se misture este pò com humas gottas de oleo de amendoas doces feyto sẽ fogo, & està preparado o remedio com toda a perfeyçam, a qual consiste em que o pó das ditas coloquintidas seja subtilissimo.

Tuberculo. Veja-se *Asthma, & Tizicos.*

Tumores.

Tumores, ou abscessos procedidos de encantamento.

Pór no abcesso, ou tumor o proprio excremento, & depois pendurado ao fumo metido em huma bexiga de porco, dentro de pouco tempo dezapparece a dor. He remedio certo. O lupulo, applicado em fórma de epithima, he insigne para mitigar as dores das partes externas, & para os tumores, & dematozos, & contuzões dos membros. Applica-se cozido em cerveja.

Tumores, & caroços da barriga.

Tomay hum cordaõ de retroz cru, & fazendo-o em muytos nós se molhe o dito cordaõ naquelle sangue, que escorrer dos testiculos do cavallo quando o capaõ, & enxugareis este cordaõ ao ar, & naõ ao Sol, nem ao fogo, & com elle cingireis a barriga, & o trareis sobre a carne muytos mezes, & se iràm desfazendo os caroços. Este remedio ainda, que pareça couza de feytiçaria, ou de encanto nada tem disso, porque nelle senam dizem palavras, nem se deytam bençõens, nem se fazem outras ceremonias, vizajens, ou embustes de velhas benzedeyras, porque muytas couzas ha na Medicina, que fazem maravilhozos proveytos por qualidades, & virtudes occultas, que o nosso entendimento naõ alcança, sem, que por isso sejam feytiçarias, como os coriozos pódem vêr na minha Polyanthea da terceyra impressam. *no cap.* 101. *da pag.* 531. *atè* 543. aonde acharàm innumeraveis remedios, que por virtudes magneticas, & occultas obrão effeytos estupendos: rogo muyto aos curiozos queyrão ler a Polyanthea no lugar citado.

Tumores dos pès, & pernas, á qual inchaçaõ chamaõ os Doutores Elephantiazis ſe curaõ com os remedios ſeguintes.

Os banhos de agua ordinaria cozida com malvas, malvaiſco alfavaca, avenca, & ſemente de linho, ſam admiraveis. A tinctura dos coraes ſe a tivermos verdadeyra, he prezentaneo remedio aſſim para a inchação dos pés, & pernas chamada Elephantiazis, como para a lepra. Se em quatro canadas de agua cozerem duas oytavas da entrecaſca da tamargueyra, & não beber o doente elephantico outra agua ſeis mezes ſarará indubitavelmente. O çumo defecado de maçans doces maduras, leva a palma a todos os remedios. Tomay hum minhoto, & depois de depenado cortay lhe a cabeça, & pès, & tiradas as entranhas ſe metta tudo em huma panela nova, & ſe torre, & deſte pò ſe dè em algum licor por bebida, & a carne dividida em tres partes ſe coma em tres dias continuos. He ſegredo grande.

Tumor, & inchaçaõ do ventre, & hypocondrios dos meninos.

Tomay de loſna, cuminhos, cravos da India, & açafram, de cada couza deſtas quanto baſtar, com manteyga, ou enxundia de porco ſe faça unguento para ſe untar o ventre. Fomentar o ventre inchado, & os hypocondrios dos meninos com oleo de almecega he remedio muyto proveytozo. O cerefolio frito em manteyga, & applicado aos hipocondrios, he remedio grande.

Tumores frios ſe curão bem applicando-lhe vinte dias polme de pò de parreyra brava feyto com agua ardente fina, ou com oleo da ſemente da catapucia mayor chamada figueyra do inferno, ou com unguento de Bicuìva.

Veja ſe *Membros, que tem tumores frios.*

Tumores flatulentos.

Tomay de eſterco de boy quanto baſtar, applique-ſe quente pela manhãa por oyto dias, & depois ſe ajunte ao eſterco de pó de macella gallega, de cuminhos, de enxofre, & de marcazita, de cada couza deſtas meya onça, de ſemente de arruda, endro, & ſal, de cada couza deſtas meya onça digo tres oytavas, faça-ſe pó, & com decoada, & eſterco de vacas ſe faça emplaſtro a fogo lento, & ſe applique quente de manhãa, & de tarde, que he experimentado. De farinha de trigo quatro onças, de agua commua quanto baſte, de ſal duas onças, de pó de cuminhos duas oytavas, tudo ſe miſture, & ſe faça hum bolo, coza-ſe, & no meyo delle ſe lhe ajunte de oleo de arruda, coſto, & de loureyro, de cada couza quanto baſtar, & ſe applique quente, que he remedio bom, & experimentado. De fezes de cera

nova tiradas por prensa, [& he huma cera avermelhada, que as abelhas cópoem para taparem os buracos dos cortiços] libra & meya, de migalhas de pam de farelos meya libra, de rozas vermelhas huma onça, misture-se, & ferva em vinho branco, & depois se pize, ajuntando lhe de pimenta, cravo, noz noscada de cada couza duas oytavas & meya, de cuminhos erva doce, funcho, & ammeos de cada couza meya onça, de oleo de macella, endro, & arruda de cada couza duas oytavas, misture-se, & faça-se cataplasma, que se applicarà quente, & se a parte se escarificar na superficie, obrarà mais valentemente. He optimo remedio ainda, que proceda de qualidade gallica.

Tumores, ou inchações, que nam obedecem aos remedios ordinarios, se curam fomentando-as com hum polme feyto de pó de cascas das ostras, misturado com agua avinagrada. Foy experimentado este remedio em hum homem Impressor chamado F. que trabalhava na Officina de Valentim da Costa Deslandes, o qual teve no rosto huma disforme inchaçam, & depois de baldadas com ella mil diligencias da Arte, sarou por modo de milagre com este remedio.

Veja-se *Nascidas, Alporcas Abscesso, & Ateroma.*

V

Vagados.

A experiencia de cincoenta & oyto annos, que tenho de exercicio Medico, & a continua liçam dos livros me tem ensinado, que nam tem a Medicina remedio, que tanto aproveyte na cura dos vagados, & gotta coral como sam os vomitorios de duas onças de agua Benedicta vigorada, & que a cura destas duas doenças se deve começar com remedios, que provoquem efficazmente os vomitos, para arrancar do estamago, & partes inferiores os humores, dos quaes se levanta aquella aura, ou vapor maligno, que faz os taes accidentes. Depois desta primeyra, & utilissima descarga sem a qual pouco, ou nada aproveytam os outros remedios, convem dar aos taes doentes em nove, ou dez dias alternados quatro escropulos das minhas pirolas Curvianas, porque nestas doenças se devem repetir muytas vezes os remedios purgativos; & porque assim o nam fazem todos os Medicos, por isso nem todos as curam.

Este he o methodo, com que tenho curado a muytos doentes de gotta coral, & de vagados tam rebeldes, que alguns eram heredados de seus progenitores, outros passavam de doze annos, como os curiozos o pòdem ver na Polyanthea Curviana da ter-

ceyra impreſſam *no cap. 9. da pag. 68. atè 70.*

E no cazo, que o doente de vagados, ou de gotta coral nam queyra tomar vomitorio, por fugir de alguma ancia, que elle coſtuma fazer, póde uzar de outras purgas: a mais excellente de todas ſam as pirolas Curvianas, que ſe acharàm em minha caza como Author dellas, & por minha morte na de meu filho, & ſe nam quizerem tomallas por ſerem ſegredo meu, ou porque eu nam tenha o deſvanecimento, de que com as minhas armas rendem aos inimigos da ſaude, pódem uzar das ſeguinies.

Tomay de azevre rozado meya oytava, de rezina de jalapa dez grãos, de diagridio ſulphurado ſete grãos, formay pirolas com xarope Rey, & ſe repitam quatro vezes em dias alternados. He remedio quazi infallivel dar ao doente de vagados, depois de purgado, nove dias ſucceſſivos vinte grãos de pó das tunicas, que dividem as pernas das nozes, com outro tanto pezo de pó de eſterco de pavam macho, ſe o vagado for em homẽ; ou de pavoa femea, ſe o vagado for em mulher, miſturando tudo com tres onças de agua de cereygas negras, ou de cardo ſanto, ou de lirio convallium, ou de Tilia.

Varizes.

Tomay caracoes negros os que baſtarem, metaõ ſe em hum vidro, & ſalpicados com ſal, ſe exponham ao Sol, & ſe rezolveràõ em hum licor, do qual ſe tomem tres onças, de fezes de vidro onça & meya, de oleo rozado duas onças, cozaõ ſe, & ſe faça unguento, com que ſe untaràõ as varizes, & logo dezapareceràõ.

O unto de homem he admiravel remedio: & não he menos bom o oleo de zimbro, fomentando muytos dias com qualquer delles as varizes, porque as deſvanece.

Vazio. Veja-ſe *Dores.*

Veneficios.

O coral vermelho, he erva lapidea, ou pedra herbucea, que naſceo para deſtruir os maleficios, & obſerva-ſe, que o diabo a teme muyto. O abrotano, a ſalva, & arruda, deſterrão as idèas do temor. A artemija, urtigas, marroyos negros, & a erva mata, que chamam Ribes, tambem negra, valem muyto nos cazos contrahidos por triſteza. O beyjoim, caſtoreo, grãos de ſabugueyro, & a eſſencia do azeviche nos cazos que rezultam do odio. O hipericam, eputhertium nas idèas furibundas. A lebre ſecca, & os teſticulos de alguns animaes; a verga cervi, o agno caſto, & o alambre nas idèas procedidas do appetite

O mercurio da vida tres, ou quatro grãos, ſe ſenão tomar em ſuſtancia, mas ao menos a ſua infuzam em vinho com cinnamomo, tem grande prerogativa para livrar dos maleficios.

Veneno.

Veneno de qualquer inchaço, ou naſcida Venenoza, como ſe chamarà para fóra.

Tomay de formento bem azedo huma onça de cantaridas feytas em pó ſubtiliſſimo numero ſete, de triaga magna dous eſcrópulos fazey de tudo emplaſtro, & pondeo quatro dedos abayxo do tumor, & chamarà para fóra o veneno.

Ao veneno tomado pela boca, ou dado por malicia, ſe lhe acudirà do modo ſeguinte.

Beber a decoada de cinza de vides paſſada por papel mataborram, he admiravel para todo o veneno, & melhor ſerà ſe a decoada for feyta de pão de pereyra, ajuntando lhe tanto vinagre, & ſalitre quanto baſtar, paraque a tal bebida fique agradavelmente ao goſto.

O eſterco branco de gallinha pizado, & tomado em agua, & vinagre, ou em vinagre, & agua mel, he remedio experimentado.

A tinctura da eſmeralda, ou o ſeu pò he verdadeyro antidoto contra o veneno do ſapo.

Os membros tremulos por cauza de algum veneno ſe curam lavando-os muytos tempos com ourina de menino macho cozida com pimpinela, iva artetica, & ſalva.

A pedra Bazar ſendo verdadeyra, & nam falſificada como hoje ſe vendem muytas, dando-a em quantidade de trinta extirpa o mais poderozo veneno tomando ſe tres dias ſucceſſivos pela manhãa, & à noyte.

Venenos de differentes naturezas.

Huma maõ chea de flor de ſabugeyro ſecca à ſombra, & fervida levemente em huma canada de leyte de cabras, dando a beber hum quartilho de quatro em quatro horas, ſocorre a todos os aquem ſe deo veneno com tanto que eſte remedio ſe continue tres dias, & ſe applique antes, que tenham paſſado doze horas, porque ſe tiverem jà paſſado, nam podera o remedio aproveytar por ſer tarde, & porq̃ terà jà tomado poſſe do coraçaõ.

Contra veneno do rozalgar.

A agua bem fria bebida logo logo, & em grande quantidade he hum dos melhores antidotos, que tem a Medicina contra o rozalgar. E em confirmaçam de que a agua fria he o antidoto do rozalgar, direy huma experiencia ſabida atè das velhas, & he, que quando em alguma caza querem matar os ratos, miſturam pó de rozalgar com queyjo ralado, paraque comendo-o morram, mas logo reſguardam a agua, porque ſe os ratos a acharem, & ſe fartarem della, eſcaparàm da morte.

Contra veneno do aconito.

O vinho em que misturarem o pó das escorias do ferro bebido da pessoa, aquem se deo aconito, o salva do prezentaneo perigo deste refinado veneno.

Contra todos os venenos.

Nenhum dos que tomaram a triaga com oxymel simples, ou scyllitico, morreo de veneno, que se lhe deu. O mesmo proveyto faz o esterco da gallinha fervido levemente em agua, & dado a beber à pessoa de quem se deo veneno.

Contra veneno das cantaridas.

O leyte de vaca, ou de ovelha, por serem abundantes de manteyga, bebido qualquer delles de cinco em cinco horas, em quantidade de meya canada, he grande antidoto, & soccorro contra as dores, & erosões, que as cantaridas fazem na barriga. O cozimento da linhaça gallega he tambem grande contra veneno das ditas cantaridas. As mucilagens das pevides do marmelo, feytas em agua de malvas, sam tambem grande antidoto.

Contra veneno da cal virgem

O fel do cabrito tomado em agua, quente de hum escropulo atè huma oytava como tambem hum escropulo do fel de veado, he antidoto da cal virgem.

Contra veneno do gesso.

Huma oytava de esterco de ratos bebida em vinho, he verdadeyro antidoto contra o gesso.

Contra veneno da agua forte.

A mucilagem da semente dos marmelos, malvaisco, & alquetira, tirada em agua rozada, & preparada com mel rozado, & violado, he de grande utilidade contra o veneno da agua forte.

Contra veneno do solimaõ.

Huma oytava de pó de cristal de rocha bem preparado misturado com oleo de amendoas doces he especifico antidoto contra o solimam. Para o mesmo effeyto aproveyta muyto beber tres oytavas do oleo dos pinhões, tirado por expressam, como se tira o oleo das amendoas doces. O mesmo proveyto faz o çumo da hortelam, bebendo duas oytavas delle.

Contra veneno do zarcaõ

A triaga, & omithriades sam o seu antidoto.

Contra veneno do azougue, & mercurio cru.

A limagem do ouro, ou as ſuas folhas, ſam grande antidoto contra o azougue, & mercurio cru, como tambem oçumo da pimpinela cozido, & tomado em vinho.

Contra o fumo do azougue, ou do mercurio cru, aproveyta muyto beber vinho em que ſe tenha cozido alecrim, roſmaninho, & centaurea menor, como tambem beber agua de ſalva, zedoaria, & pimpinella.

Contra veneno do coentro verde.

O coentro verde comido em grande quantidade he capaz de matar como qualquer outro veneno, o ſeu remedio, & verdadeyro antidoto he o pò da raiz do vincetoxico dado em quantidade de huma oytava, em caldo, ou vinho repetindo o duas vezes cada dia.

Contra veneno do euphorbio.

As pivides de cidra tomadas em vinho, em que miſturem dous eſcropulos de criſtal de rocha muyto bem preparado, he antidoto do euphorbio.

Contra veneno do helleboro branco.

O pó das flores, ou raizes de golfam branco, ou a ſemẽte da biſnaga tomados em vinho, tem grande preſtimo contra o helleboro branco; & tambem a triaga.

Contra veneno das ſerpentes.

O caſtoreo tomado em agua de cardo ſanto, he a triaga do veneno das ſerpentes.

Contra veneno da vibora.

Huma oytava de pedra bazar, miſturada com tres onças de vinho de loſna, he de grande utilidade contra a mordedura da vibora.

Contra veneno do Alacrao.

O lacrao vivo pizado, & poſto ſobre a parte mordida, ou em falta do lacrao untalla com oleo de lacrao, he remedio infallivel contra o veneno da ſua mordedura. O leyte da figueyra inſtillado ſobre a mordedura do lacrao, ſerve, para o meſmo.

Contra veneno da ſangueſuga.

Algumas ſangueſugas ſam criadas em lagoas de agua corrupta, & por iſſo adquirem qualidade tam prejudicial, que a ſua mordedura cauza anſias mortaes ao mordido della. O ſeu antidoto, he a agrimonia pizada, & poſta em riba da ferida.

Contra veneno da mordedura da aranha.

He muy louvado o leyte que ſahe das folhas da figueyra quando as cortam, inſtillado na dita mordedura. Mas o mais certo, & infallivel remedio he por em riba da mordedura, ou inchaçaõ hum punhado de moſcas pizadas como me conſta por varias experiencias felicemente ſuccedidas huma em caza de Joaõ Tardim morador na entrada da Cordoaria velha, outra no Convento da Santiſſima Trindade.

A todos eſtes remedios leva vantagem a pedra das mordeduras venenozas, a que chamamos pedra de cobra de Diu, eu tenho huma finiſſima, que nunca falhou.

Cõtraveneno das mordeduras das veſpas, & abelhas.

Contra a mordedura das abelhas, & veſpas valem muyto os meſmos animaes que morderam, pizados, & poſtos na parte, ou coentro verde pizado, & poſto ſobre a mordedura, ou o enxofre amaſſado cõ ſaliva humana.

Contraveneno do cerebro, & ſangue do gatto.

Meyo eſcropulo de almiſcar, tomado repetidas vezes, he proprio antidoto da venenoza qualidade que tem o cerebro, ou o ſangue gatto; como tambem cheyrar muytos dias o meſmo almiſcar.

Contra os terriveis dannos, que faz o leyte coalhado no eſtamago.

Contra o leyte coalhado no eſtamago, he de grande utilidade o vinagre ſimples, ou ſeyllitico, ou o çumo eſpremido da hortelãa, ou o coalho de qualquer animal. Os frutos, folhas, & caſcas da pereyra azeda, cozidos em agua ſam grande alexipharmaco contra o meymendro, mandragora, cicuta, erva moura, & napello, & principalmente contra os fungos, & contra o napello he alexipharmaco exterior o oleo de eſcorpiões, ou o de grão Duque de Florença.

Contra a mordedura do homem, ou do cam, he admiravel a raiz do funcho miſturada com mel farinha de favas, & cera. E tambem, o incenſo miſturado com azeyte, vinho, & mel, & pò dos oſſos de bezerro queymados, & poſtos ſobre a parre.

Veja-ſe *Peſte.*

Ventozas ſarjadas.

As ventozas ſarjadas ſam hum rèmedio de mayores virtudes, & preſtimos, do que a gente ordinaria cuyda, muytas ſam as cauzas, porque ſam pouco uzadas, & muyto aborrecidas, donde rezulta hum grande damno a ſaude dos homens, a primeyra cauza he, porque os golpes, que precizamente ſe fazem na carne cauzam dor, a qual tanto he mais ſenſivel quanto o doente eſtà mais afligido com

com a doença ; a ſegunda cauza he, porq o povo, & os enfermeyros vem, que pela mayor parte nam aproveytam tambem , mas he porque nam conſideram quanto mayores dores ſam os golpes da morte , que os do ferro , & a razam de nam aproveytarem, he, porque os applicam quando os doentes eſtam agonizando, & com o ſcyrrho na garganta , do meſmo modo , que ſuccede ao ſal, que ſe o deytam no peyxe , ou na carne depois de eſtar podre lhe nam aproveyta, ſenam ſe o deytarem cedo, & a tempo capaz faria o ſal muyto bem o ſeu effeyto conſervando, & prezervando a carne, & o peyxe da corrupçam: eu tenho obſervado proveytos admiraveis com as ventozas ſarjadas, mas he, porque as mando deytar antes, que os doentes entrem a morrer, porque já entam o doente fica ſem vida, & o remedio infamado, & com afronta: a ultima razam de nam aproveytarem he, porque as ſarjaduras ſe fazem com medo, & muyto ſuperficiaes , devendo ſer alguma couza mais profundas, paraque os vapores & humores malignos exhalem , & ſayam para fóra, o que nam ſuccede ſe a ſarjadura for tam ſubtil, & ſuperficial como ſe foſſe huma arranhadura de alfinete: a ultima razam, porque as ventozas ſarjadas nam fazem milagres nas febres malignas he, porque os Barbeyros, que as deytam ſe contentam com applicar huma ſó vez as ventozas ſobre as ſarjaduras, o que he ignorancia craſſa, porque applicadas ſó huma vez tiram algumas gottas de ſangue, que eſtà entre a pelle, & a carne, mas nam atrahem, nem puxam os humores profundos, & centrais , eu coſtumo repetilas ſobre as ſarjaduras tres , ou quatro vezes no eſpaço de quarenta Ave Marias, nam deyxando eſtar muyto tempo a ventoza pegada , porque ſe eſtà mais de quatro Ave Marias pegada ſe esfria o ſangue , que ſahio, & coalhado elle nam deyxa ſahir outro: eſtas advertencias tam importantes para a ſaude faço em ſerviço do bem commum, & paraque todos ſaybam, o que he neceſſario, paraque as ventozas ſarjadas aproveytem, porque ſuccede algumas vezes, que os Medicos divertidos com a multidam dos doentes , ou com muytos cuydados ſe eſquecem de fazer eſtas advertencias, & ſabendo-as os Barbeyros , & os pais de familias pódem advertilas aos Miniſtros, que as deytam , paraque ſejam bem ſuccedidas.

Ventozidades ſe remedeaõ com os remedios ſeguintes.

Ventozidades , & arrotos , ou procedam da madre, ou do eſtamago, ou dos hypocondrios , ou comettam a cabeça fazendo a como bebada , ou mareada, ou comettam o ventre coſtas, & braços, ou outras partes do corpo, nam ſe achará remedio para ellas mais facil, & efficaz, que a agua do chà, ou do cafè , ſe as ventozidades forem do peyto , ou da barriga lhe

farà grande proveyto fomentar , & esfregar as ditas partes com algalia.

Tomareis de incenso macho feyto em pò , o que com dous dedos podereis tomar , & deytando os taes pòs em huma gema de ovo mal assado o dareis nove dias em jejum , & se desvaneceràm as ventozidades: com este remedio se achou muyto bem Francisco Rebello tendo ventozidades havia dous annos, & o mesmo bõ succesſo tiveram outras pessoas.

Ventozidades , & falta de cozimento do estamago constame ser remedio infallivel engulir hum dente de alho cru inteyro, entre mil exemplos, que pudèra allegar, direy o que observey no Padre Frey Fernando Comissario dos Terceyros Franciscanos de Jezus:uzava o dito Padre deste remedio, & se achava bem, nem faça duvida o ser o alho quente , porque elle nam esquenta pois se engole inteyro,& inteyro se deyta pela camara. Hum molho de agriões feyto em celada grossa se meta em huma tigela com dúas onças de oleo de macella, & lhe dareis humas voltas sobre o fogo atè que os agriões amoleçam , & entam os poreis sobre o estamago com toda a quentura que podereis sofrer , & vos aproveytarà este remedio por modo de encanto. Congorsa cozida em agua, & fervendo em cachões deytareis esta agua em hum servidor,ou em huma bacia,& cobrireis o corpo com roupa para tomar os bafos para suar, repetindo estes bafos duas vezes no dia pelas seis horas da manhãa,& pelas seis de tarde tereis notavel melhoria , assim nas ventozidades, como nas inchações , se as houver.

Ventozidades, & outras enfermidades, abayxo nomeadas.

Erva doce,semente de funcho,cominhos pretos, & brancos, alcaçuz, canela , de cada couza huma onça , coentro seco , seis onças, açucar doze onças,tudo bem pizado,& misturado se guarde,em vazo de vidro,ou vidrado bem fechado , & cada manhãa tomareis huma colher destes pòs , & à noyte outra,& conhecereis grande alivio , porque estes pòs tem quazi as mesmas virtudes, que os do Papa Benedicto.

Confortam muyto o estamago,& a cabeça , abrandam o peyto , nam deyxam subir vapores à cabeça , secam as lagrimas involuntarias chamada epifora , clarificam a vista, criaõ bom sangue, facilitam o sonno, tiram a dor dos rins , confortam os ouvidos , tiram a reyma , que nam venha à garganta, fazem bom bafo espertam o apepite de comer, & consomem os humores grossos.

Veja-se *Ourina, & pontadas.*

Ventre.

Ventre, & barriga inchada, ou que tem tumor, ou caroço no meyo.

Veja-se *Obstrucçam , & dureza de barriga, como pedra.*

Ventre em que se cria esterco tam duro, que senaõ pòde deytar fora sem grande trabalho, de que couzas procede a tal dureza, & como se facilita.

Das muytas, & differentes cauzas, de que procede a grande dureza dos excrementos, & difficuldade, com que muytas pessoas fazem camara, falley com tanta clareza na minha Polyanthea da terceyra impressam *no trat. 2. capit. 62. fol. 345. do num. 2. atê o num. 10.* que me parece escuzado repetilas aqui: baste sómente apontar alguns remedios, & saõ os seguintes.

Infallivelmente se abrandam as durezas, & se facilitará a camara se o doente tomar quinze dias succesſivos em jejum, hum quartilho de caldo de frangão cozido com onça & meya de uvas passadas tirando-lhe primeyro as grainhas, huma maõ cheа de folhas de malvas, duzia & meya de ameyxas passadas, ajuntando a este caldo dous escropulos de cremores de tartaro verdadeyros, feytos de sarro de vinho branco, & não dos falsificados com pedra hume, os que o experimentarem me agradeceràõ o conselho, depois de minha morte, que em minha vida, nem deste remedio, nem de outros que tenho inventado espero gratificação. Advirto aos Senhores Medicos novatos, que este remedio obra maravilhozos proveytos nos melancolicos hypocondriacos, se se continuar quatro mezes como me consta por experiẽcia observada no Doutor Antonio Espinola Teyxeyra natural da Ilha da Madeyra, que sendo o mais funesto, & triste melancolico, que Deos criou só com estes caldos teve saude.

Tambem se facilita muyto a camara applicando oyto dias succesſivos, sobre o embigo, huma grande casca de noz, cheya de manteyga de vacas. Pessoa conheço eu, que nam fazia camara menos, que passassem quinze dias, & ainda entam era com tanto trabalho como tem as mulheres nos partos apertados, a esta se acudio pondo sobre o ventre huma massa feyta de raizes de pepino de Sam Gregorio cozidas em vinho, & raizes de malvaisco, & se facilitou muyto bem. Eu conheço a certo Religiozo, que era tam dificultozo, que fazia camara de mez, em mez, aconselheylhe, que por tempo de quarenta dias comese no principio da meza duzia & meya de ameyxas trazidas dous dias de molho em agua, & succedeu-lhe taõ felicemente, que nunca mais teve esterco duro, ou requeymado. A algũas pessoas aprovetou muyto assentarse em hum servidor cheyo de agua moderadamente quente por tempo de meya hora, & só com este remedio conseguiram, o que com nenhuma industria alcançàram.

Veja-se *Dores, Estamago, & Fluxos. Ventre Obstruto.*

Veja-se *Obstrucçaõ do ventre.*

Ventre, ou Madre, de que procedem varios achaques ſe curão com os ſeguintes remedios.

Quando o utero, ou madre ſe levanta, & ſobe à garganta, como cuydam as mulheres, ou para fallar mais propiamente, quando da madre ſobem & ſe levantam alguns vapores, ou aura venenoza, que comprime, & prende o ſepto tranſverſo, & o bofe, & por eſſa cauza nam pódem ventilar nem abanar o coraçam ſe vem as mulheres ſuffocadas como ſe lhes apertaſſem a gargãta com huma corda. O remedio neſſe cazo he darlhes a beber quatro colheres de agua de porco eſpim, como me conſta, porq̃ fuy teſtemunha de viſta do prezentaneo proveyto da agua deſta pedra. Dareis a beber à mulher, que eſtiver com accidente da madre cinco onças de agua commua, a que ajuntareis huma onça de vinagre, he remedio tambem de grande virtude. Não he menos bom hum cliſter feyto de cozimento de malvas, malvaiſco, alfavaca, urtigas mortas, flores de violas, a que ajuntareis electuario ſolutivo de canafiſtula huma onça oleo de violas duas onças, de alcanfor, & de caſtoreo, de cada couza deſtas dez grãos, miſture-ſe, & deyte-ſe, que he grande remedio para quando a madre ſe levanta, ou ſobe ariba a ſuffocar. As urtigas bravas bem pizadas, & applicadas ſobre o ventre ſam grande remedio para a deſlocaçam da madre.

Utero, que tem cancro nam ulcerado, ſe alivia muyto com os remedios ſeguintes.

O oleo, de ovos frequentemente batido em almofariz de chumbo atè ſe fazer eſpeſſo, he efficaſiſſimo remedio para o cancro do utero naõ ulcerado. O pó de eſmeralda, & da zapphira miſturado com pedra bazar em quãtidades iguaes, & dando dez grãos deſta miſtura em agua de eſcabioza, ou de cardo ſanto, he remedio muyto recomendado para o cancro da madre.

Utero, ou madre, que tem dor, ou colica, ſe alivia muyto com os ſeguintes remedios.

He certo, & approvado remedio na colica da madre o pó da ponta de veado dado em vinho quente. Mayor virtude tem para curar as dores uterinas, fazer tomar aquem as padece dous eſcropulos de pò de caſtoreo, em duas onças de vinho do Rhim, ou em outro, que ſeja excellente. Tambem he remedio excellente dar à mulher, que tem dores na madre quatro onças de oleo de amendoas doces feyto ſem fogo, no qual oleo ſe miſturem duas onças de mannà, ou em falta do mannà duas onças de açucar.

Utero, que padece dores depois do parto, se curam [nam havẽdo febre [com o seguinte remedio.

Tomay da semente de ammeos, de aypo gengivre alcorovia, & pimenta longa, de cada couza destas o que parecer, de açucar o que bastar, misture-se, & faça se pò de que se dará huma colher em vinho, ou em caldo de perdiz. He remedio, que tira logo as dores, que se seguem ao parto.

Utero, que tem fistula se lhe acode com os seguintes remedios

Tomay de oleo rozado, mel rozado, & cera de cada couza huma onça, de myrrha, & lythargirio de prata, de cada couza destas duas onças faça se unguento, que he de grande, proveyto para as fistulas do utero. Huns saquinhos de pano de linho ralo cheyos de cevada se cozam em agua, & assim quentes se sustentem com as mãos, applicando os por nove dias às fistulas do utero, ou humas papinhas de farinha cozidas em leyte. De farinha de esvelhaca, & favas infundidas primeyro em vinagre, & secas, & de farinha de cevada de cada couza duas onças, & ajuntando lhe huma libra de mel fervam atè ficar em consistencia de papas, & se houver grande podridam se lhe ajunte de farinha de tremoços, & sal, de cada couza huma onça, de aloes, almecega, & myrrha, de cada couza onça & meya, de agua ardente tres onças, misture se. Serve para a gangrena do utero, & impede admiravelmente a corrupçam, pondo sempre solimam entre a parte sam, & corrupta.

Utero, que tem almorreymas se cura com os remedios seguintes.

O pó da cal virgem misturado com mel, & seco no forno, & feyto outra vez em pó, & applicado à parte, untada primeyro com mel, serve para as almorreymas do utero. O oleo da Momordica tem incrivel efficacia para curar a mesma doença. Mas mais efficaz he o remedio seguinte.

De folhas de vide, & de figueyra, de cada couzas destas huma maõ chea, de verdete meya onça, sequem se no forno para se polvorizarem, estando a parte untada primeyro com oleo.

Utero, que padece hydropezia se cura com os remedios seguintes.

Tem particular efficacia o emplastro de bagas de loureyro, & de esterco de boy, ou vaca, para a hydropezia do utero. As caldas sulphureas, ou nitrozas tem grande virtude para curar as hydropezias do utero. O remedio, que se faz de esterco de ovelha, vaca, ou cabra, ao qual ajuntareis pò da raiz da butua, com huma pouca de agua ardente, he remedio efficasissimo. O suor do cozimento da raiz da china, salsa parrilha, ou pào Indi-

co, discute os flatos, & conforta o estamago, & o utero.

Utero que tem intemperança fria, & humida, se aquenta, & seca com os seguintes bafos.

Tomay quatro onças de pò de marfim huma maõ chea de salva, & outra da erva coniza, cozey tudo isto em vinho, & tomado o fumo por hum funil pela manhãa em jejum, & à noyte antes de cear, he muy louvado na intemperança fria, & humida do utero. Fazey huma bolsinha de panno de linho delgado, & ralo do comprimento de mais de meyo palmo, & rechearéis a tal bolsinha com a massa de hum alho pizado cõ oleo de espica, & o metereis na madre, & nam só a aquentará, & a enxugarà mas provocarà a conjunçaõ.

Utero, que sahe fòra do seu lugar a modo de badalo de sino se recolhe com os remedios seguintes.

Atareis dous ratos por hum fio, ou cordel às pernas da enferma, & se deyxem andar por ellas, & do grande medo, que disto lhe rezultar, repentinamente se reduzirà o utero a seu proprio lugar. Fazer huma barra de aço em fogo, & repentinamente descobrir a mulher, que tem a madre forà fazendo, que a quer meter dentro em a madre, & serà tam grande o medo, que a mulher tomarà, que serà bastante, paraque a madre se recolha. De betume Judaico duas oytavas, de esterco de boy huma oytava, misture-se, & faça-se suffumigio ao utero, que he remedio experimentado para recolher a madre, que por intoleravel dor sahio fóra de seu lugar. Os fumos do esterco de boy seco, & das pennas da perdiz, tomados por hum funil cujo se metta na boca do vazo femenino, he remedio experimẽtado para recolher a madre a seu lugar.

Utero, que tem grande comicham se cura felismente com os seguintes remedios.

Ajudas de çumo de folhas de salgueyro, & alface, ajuntãdo aos taes çumos duas oytavas de esterco de ratos sam remedio de grande efficacia para as comichões da madre. O leyte virginal faz o mesmo proveyto na cura das ditas comichões. Se em hum quartilho de vinagre fortissimo deytarem tres oytavas de fezes de ouro, a que chamamos lythargirio feyto em pó subtilissimo, & passados tres dias coarem este vinagre, & lhe ajuntarem outro tanto de oleo rozado omphancino, & baterem estas duas couzas por tempo de huma hora rezultarà hum linimento molle, com que seuntarà a madre. He segredo, que rebate valerozamente as comichões do utero. He de grande utilidade para o pruido da madre o unguento seguinte.

De pedra hume, salitre, & enxofre vivo, de cada couza seis oytavas, staphizagria

phizagria huma oytava , encorporem-se todas estas couzas com vinagre rozado , & ajuntando lhe alguma couza de manteyga fresca faça-se unguento.

Utero, que tem durezas scyrrhozas, se curam com os remedios seguintes.

As pirolas de aço continuadas quarenta ou cincoenta dias succeſſivos, ou alternados desfazem certamente os tumores duros , & scyrrhozos do utero com tal condiçam , que a doente esteja bem purgada. Os fumos da pedra pyritis feyta em braza, & borrifada cõ vinagre fortiſſimo, tomados sobre a parte endurecida, ou scyrrhoza sam utiliſſimos para discutir os scyrrhos do utero com tal condiçam, que se repitam vintacinco, ou trinta dias estando o doente primeyro bem purgado. De mucilagem de semente de malvas , & linho de cada couza duas oytavas , de gordura de gallinha, adem , & manteyga fresca, de cada couza duas oytavas, de tutano de vaca , de oleo de amendoas doces de cada couza destas meya oytava, de cera, o que bastar, faça-se linimento, que serve para o mesmo. As folhas , & raizes de alcaparras muyto cozidas com hydromel , tem grande virtude para os scyrrhos do utero assim por fomentaçam, como por modo de cataplama.

Utero, de que procedem accidentes ſuffocativos, ſe curaõ com os remedios ſeguintes.

Tomay de semente de bisnaga duas onças , de feculas de raiz de norça, outras duas onças, de pó de unha de burro , que nam esteja com o cyo, calsinado philozophicamente outras duas onças , de estanho virgem de Vizeu digo virgem quero dizer, que nam tenha mistura de chumbo, nem de outro metal calsinado, & reverberado outras duas onças, de raiz de zedoaria duas onças , de coral bem preparado onça & meya, tudo se faça em pó subtiliſſimo ajuntando lhe de laudano opiado tres oytavas , & formando de tudo pastilhas se sequem à sombra , & depois de bem secas se guardem , & destas pastilhas dareis cada dia oytava & meya à mulher, que tiver accidentes uterinos em huma onça de arrobe de bagas de sabugueyro , & obſervareis hum effeyto admiravel: este remedio he dos melhores , que tem a Arte para os accidentes uterinos , mas eu tenho outro muyto melhor, que nam revelo , porque o quero deyxar a meu filho.

Outro.

Huma oytava de triaga de Veneza dezatada em oleo de arruda, & applicada àquella parte por onde se sentir subir o halito, logo se reduzirà a madre a seu lugar. O sal do estanho, un-

tando com elle o embigo,he ſegredo grande , & preciozo remedio para a ſuffocaçam do utero. Daſſe tambem interiormente , tomando tres grãos em agua de erva cidreyra por tres,ou quatro dias pela manhãa. Huma oytava de flor de nogueyra feyta em pò miſturada com huma chicara de caldo de gallinha , a que ajuntem ſeis,ou ſete,gottas de oleo de alambre branco he remedio celeberrimo para a ſuffocaçam da madre. O ſal do vitriolo, que excita o vomito, & provoca os mezes , he ſummo remedio para o meſmo. O galbano dezatado em pouco vinagre eſtendido em couro , & applicado ao embigo da mulher, he ſegredo, que excita do paroxiſmo , & prezerva da prefocaçaõ às prenhadas. As folhas verdes do leviſtico,& pizadas ſe eſprema o çumo, de que ſe tomarà hum copo com vinho do Rhim no Inverno pize ſe a ſemente do meſmo leviſtico , & deyxãdo a ferver pouco em vinho , ſe coe,& eſprema,ou[o que he melhor] ſe dè em cerveja. He admiravel , & experimentado ſegredo para fazer lançar as pareas, ainda, que eſtejam retidas por muytos dias , para provocar os mezes , & para extrahir as molas, ou o feto morto no ventre, & para a ſuffocaçam deſte procedida da ſemente retida,ou da ſuppreſſam dos mezes. He grande ſegredo o clyſter preparado do cozimento da era terreſtre huma libra ajuntando lhe huma onça de mithridates. He muy proprio,& cõveniente para refrigerio do utero , & quando o ſemen eſtà currupto. Huma ventoza untada com oleo de arruda, em que ſe tiverem cozido dentes de alho, applicada ao embigo. He remedio,que ſe nam deve deſprezar. Parta-ſe huma cabeça de alhos pelo meyo , & fazendo lhe huma cova lhe metereis hum eſcropulo de azevre,& poſta ſobre carvões acezos ſe acharà hum çumo,com que ſe untem o embigo, pulſos, fontes da çabeça , & narizes, & logo tornarà a ſi a enferma. He remedio,que cura egregiamente , & experimentado. Dareis a beber à mulher, què eſtiver com accidente uterino hum copo de agua , em que arder hum bocado de camphora do tamanho de huma avelãa,& logo ficarà livre da ſuffocaçam. As folhas da erva ſanta , ou chà bem quentes, & applicadas ao embigo, & regiam do ventre,ſaõ prezentaneo remedio , & ſe ſeguir deliquio do animo, dadas outra vez a cheyrar, ficarà livre da ſuffocaçam do utero.

A ſemente da cinoura domeſtica, ſeca , & polvorizada , dando della meya oytava em pouco vinho , ou agua conveniente, he eſpecifico, & peculiar remedio para o meſmo. O eſtanho virgem de Vizeu bem calcinado,& dulcificado com muytas lavações, miſturado com quinaquina , & feculas de raiz de norça , he grande remedio. Das feculas da bryonia dous eſcropulos, de margaritas preparadas hum eſcropulo , de caſtoreo vinte grãos , de oleo de arruda, & alambre , de cada couza ſeis

grãos

grãos, miſture ſe, para tres dozes. Daſſe em vinho quente, em que tiver fervido hum pouco de açafram, & flor de noz noſcada. He remedio, que nunca faltou na ſuffocaçam do utero procedida do cheyro. Os cabellos da meſma enferma queymados, & recebidos os fumos obra de repente maravilhas na ſuffocaçam da madre.

Todos os remedios, que ſe acharem neſte Peculio para curar os accidentes da madre, ſam muyto louvados dos melhores Authores, que eſcreverão ſobre eſta enfirmidade, mas o remedio ſuperior, & que excede a quantos inventou o engenho dos homens he o meu ſegredo, que eu rezervo para deyxar a meu filho, porque eſte ſó he capaz de acreditar a hum Medico, & de o ſuſtentar, porque obra por modo de milagre.

Utero, que tem dor, ou dureza ſe curaõ cõ os remedios ſeguintes.

Para mitigar a dor, & rezolver, o tumor tem grande preſtimo depois da mulher eſtar purgada. O cataplaſma preparado de raiz de lirio branco, gemas de ovos, & oleo rozado omphaſino. O meſmo preſtimo tem, a gordura de cordonis, ou de pato na falta daquella miſturada com o leo de macella, & meyo eſcropulo de açafram. Os ovos poſtos de freſco, & ainda quentes ſorvidos ſam admiraveis para o meſmo.

Nas chagas ſordidas do ventre he ſaudavel remedio, que ſe prepara de ovos, açafrão, oleo rozado gordura de pato, & tutano de veado. De eſtoraque liquido, & calamitha, ireos, & incenſo de cada couza deſtas meya onça ladano duas onças, de carvão de ſalgueyro huma libra miſture ſe, & faça-ſe pò, & com agua ardente ſe fação humas mechas de comprimento de hum dedo, & cada huma dellas aceza durarà huma hora, lanſando ſempre fumo, o qual ſe receberà por hum canudo. Serve para a chaga da madre.

O fedor da chaga uterina he certo, & experimẽtado o remedio ſeguinte.

De vinho vermelho huma libra de unguento Egipciaco duas onças fervão pouco, & com eſte remedio ſe corrige a podridão, & ſe retunde a malicia fetida do humor.

Ventriculo.

Ventriculo, ou eſtamago, que tem abſceſſo, ou materia junta ſe madura, & coze com o remedio ſeguinte.

Os caranguejos pequeninos do mar, ou do Rio, cozidos em agua, & a ſua carne pizada, miſturada com farinha de cevada, & applicada por quatro dias ſobre o abſceſſo do eſtamago he utiliſſimo remedio para madurecer a materia do abſceſſo do ventriculo, ou eſtamago. He de admiravel experiencia nas enormes dores dezeſperadas do ventriculo procedidas de corroſam, a terra ſigillada temperada

com xarope de canſolida mayor.

Para conſolidar a chaga do ventriculo, he efficaz remedio miſturar de incenſo macho almecega, & de alquitira, de cada couza deſtas tres oytavas, de alambre huma oytava, & ſangue de dragam miſturado tudo com xarope de marmelos.

Ventriculo taõ fraco, que gera muytos humores crus, ſe fortalece com os ſeguintes remedios.

He grande remedio pór ſobre o ventriculo hum ceroto compoſto, de huma parte de ladano puriſſimo, & duas de cera, porque fomenta, o calor natural, & conduz muyto para fazer bom cozimento, & rezolver os flatos. He approvadiſſimo remedio para ajudar ao cozimento fraco, & tardio do eſtamago, o que ſe prepàra de çumo de marmelos com bom mel, & vinagre ajuntando-lhe ſufficiente porçam de gengivre. Poreis ſobre o eſtamago fraco, & falto de cozimento hum menino de dous, ou tres mezes, ou hum cam, ou hum lobo naſcido de quinze, ou vinte dias. Dareis ao doente, que tem dores, & vomitos do eſtamago procedidos de falta de cozimento, duas vezes no dia huma gema de ovo freſca mal aſſada, em que miſturem vinte grãos de pò de almecega da India, com meya colher de mel.

Huma ventoza grande applicada com muyto fogo ſobre o eſtamago, & barriga cura por modo de encantamento, a dor de colica, & do ventriculo com tal condiçam, que o Medico eſteja certo, que a tal dor procede de ventozidade. Meya oytava de pevides de cidra machocadas, & cozidas em caldo de cotovia, ou de perdiz dado a beber, aos que tem dores de eſtamago, ou de barriga procedidas de ventozidades faz maravilhozo effeyto. As flores de macella cozidas em caldo de perdiz, ou de cotovia aliviam por modo de milagre as dores do eſtamago por arrotos, & ſuor. O emplaſtro de tacamahaca applicado ſobre o ventriculo, tem livrado a muytas peſſoas de acerrimas dores do eſtamago.

Ventriculo dolorozo com ſoluços, & emjoios, ſe cura com os remedios ſeguintes.

He admiravel remedio beber hum copo de agua quente cozida com duas colheres de çumo de endro. Ajuntay a onça & meya de oleo de loſna duas oytavas de terebinthina, meya oytava de oleo de erva doce, & quatro grãos de ambar, & huma pouca de cera bela, & diſto fareis emplaſtro, que para confortar o ventriculo naõ tem ſegundo. Se a duas oytavas de diachilaõ mayor ajuntarem outras duas de pó de pez, & outras duas de diarrhodaõ Abbade, & de cera, o que baſtar ſe formarà ceroto, que poſto ſobre o ventriculo farà grande effeyto na intemperança fria do ventriculo. O cataplaſma, que ſe

faz

faz de estoraque, spica, losna, calamo aromatico, almecega, borrifados com vinho velho he admiravel para o mesmo. O ambar griz dezatado em vinho tem grande valor para os rugidos do ventriculo. Tomem se por todo o anno tres grãos pela manhãa misturado com duas onças de vinho.

Ventriculo, que tem dor tam acerrima, & mordicante, que faz cahir em desmayos, se cura com o seguinte remedio.

Procede esta grande dor, a que os Medicos chamaõ Cardialgia de fleuma azeda, & humores crus embebidos no estamago o seu remedio consiste em fomentallo com oleo de erva doce.

Veja se *Estamago, Vermelhidões, Inflammações, Olhos, Rosto, & fluxos.*

Verrugas se curão com os remedios seguintes.

Cauterizar as verrugas com huma braza de vide certissimamente faz cahir as verrugas, quem tiver medo de cauterizallas com fogo, toque as oyto, ou dez dias com oleo de tarro de vinho branco feyto por deliquio. Tambem se desvanessem infallivelmente fazendo hum buraco em hum bugalho, ou em huma agalha, escavando-o, mettereis dentro na cavidade da dita agalha tantas pedras de sal, quantas forem as verrugas, & logo fechareis muyto bem o buraco, & chegando se o doente das verrugas ao fogo deytareis dentro nelle o dito bugalho, & logo fugireis com grande pressa, & dẽtro de vinte & quatro horas vos achareis saõ, & naõ tornareis a ter verrugas em quanto viverdes. Se puzerem oyto, ou dez noytes successivas semeas amassadas com çumo de limas azedas, de sórte, que a semeas fiquem bem ensopadas certissimamente se arrancaràm as verrugas. He experiencia infallivel esfregar muytos dias as verrugas com beldroegas de sórte as faz cahir, que nunca tornão a nascer. Partir huma lesma pelo meyo, & esfregar com ella as verrugas atè, que a lesma aqueça, & entam pendurar a lesma na chaminè, em que todos os dias se acenda fogo ao passo, que a lesma se for secando irão as verrugas cahindo. Lavallas, ou chapejallas todos os dias por cinco, ou seis vezes com vinagre, em que tenhão misturado hum pouco de sal, em poucos dias cahiràõ todas. Atar às verrugas hum bocado de toucinho fresco sem ser ainda salgado, deyxando o estar por espaço de duas horas, & tirado enterrallo em esterco, primeyros, que a podreça dezapareceràõ as verrugas por admiraçaõ.

De cinza de ramos de vide, esterco de ovelha, & cabra, de cada couza huma maõ chea polvorize se, & com leyte de figueyra, ou tithymalo se faça emplastro, que se porà sobre as verrugas, picadas estas primeyro com muytas agulhas de sórte, que lancem sangue,

ſangue , ou açoutadas com urtigas vivas. De goma ammoniaca, & galbano , dezatadas em vinagre de cada couza hũa onça,ſal armoniaco meyo eſcropulo , de emplaſtro de aquilaõ mayor meya onça , faça ſe emplaſtro, & applique ſe,que he de perfeyta experiencia para tirar os cravos , & verrugas. O meſmó obra o çumo de celidonia. Tome ſe a lãa branca, que os tozadores tiram dos pannos , eſta queymada em hum vazo de barro, pizada , & miſturada com agua rozada,ou de tanchagem,fica da cor de tinta. Com eſte licor ſe unte à roda a formica do roſto , & nam lavrarà mais: untar as verrugas com o leyte, que ſae das folhas da figueyra he grande remedio. A pelle,que a cobra deſpe quando ſe renova, pizada com a polpa dos figos paſſados ſe miſture, & faça emplaſtro , que he admiravel para as verrugas. Esfregar as verrugas doze dias com o leyte, que ſae das ſerralhas quando as cortam,as faz cahir. O meſmo proveyto faz esfregallas muytos dias com a erva verrucaria.

Verrugas das mãos , & dos pès ſe tiram certiſſimamente lavando as varias vezes com agua ordinaria , em que miſturem hum pouco de ſal ar-armoniaco de ſórte,que a agua fique picante.

As verrugas cahiràõ, & nam tornaràõ a naſcer ſe lhe applicarem o remedio ſeguinte.

Tomay quatro onças de pedra hume crua , & levemente pizada ſe ponha a cozer em huma panella de barro com duas canadas de agua da fonte atè , que ſe gaſte ametade da agua , & com eſta ſe lavem todos os dias as verrugas , & dentro de doze dias cahiràm todas.

Veja-ſe *Callos, & Boſtellas, & Coſtras do figado.*

Vertigens.

O ouro potavel he remedio admiravel para as ventrigens , nam o temos em Portugal por falta de inſtromentos,& de paciencia,que he neceſſaria para o fazer mas de Inglaterra ſe pòde mandar vir. O oleo de pào de aveleyra , ou de buxo feyto por deſcenſum, & por bom artifice, & dado em quantidade de nove gottas,miſturadas com tres onças de agua de lirio comvallium , ou de cereyjas negras, ou de cardo ſanto,he remedio , que grandes Authores louvam muyto.

Martim Rulando Medico dos Principes Palatinos fez curas milagrozas com elle. Em hum quartilho de agua commua deytay de infuzaõ huma oytava de ſemente de alfazema , & em quatro onças deſta agua coada deſfazey duas oytavas de trociſcos de Fioravanto verdadeyros , q̃ ſe acharàm em minha caza , & com eſta bebida tomada duas , ou tres vezes em dias alternados ſe tiraràõ as vertigens.

A caparroza pizada,infundida em vinagre , & poſta nas fontes da cabeça , & detràs das orelhas na fórma de

de cataplaſma , tem inſigne virtude de diſſipar os vapores , que cauzam os flatos vertiginozos. Hum eſcropulo de pò do eſterco de pavaõ macho he decantado remedio para curar os vagados dos homens , & o de pavaõ femea ſerve para as mulheres, dados em quantidade de hum eſcropulo, continua-ſe eſte remedio doze dias ſuceſſivos em jejum, em minha caza deyxo enſinado a meu filho hum tam maravilhozo remedio para vagados que de cincoenta & oyto annos a eſta parte ainda naõ faltou a alguem.

Veja-ſe *Dores de Cabeça.*

Vigilias, ou grande falta de ſonno, ſe curam muyto bem com os remedios ſeguintes.

Tomay de eſmeraldas, jacintos, aljofres, coraes vermelhos, barro de pucaro de Eſtremos , & de razuras de marfim partes iguaes, miſture-ſe, & faça-ſe pò, que he admiravel, naõ ſó para conciliar ſonno mas tambem para reſtaurar as forças, & divirtir os ſonhos horriveis, & impedir o ſuor. Tambem he muy louvado para a vigilia untar a cabeça rapada , com a eſcuma do leyte , que vem a riba quando ſe coze. Se ao doente que tem vigilia , & nam pòde dormir lhe dérem pelas dez horas da noyte huma oytava de Philonio Perſico deſfeyto em huma chicara de caldo de frangaõ durmirà certamente. Se a hum didal de oleo de nòs noſcada feyto por expreſſam ajuntarem dous grãos de laudano opiado metido em mecha de panno em huma venta do nariz provocarà certiſſimamente o ſonno. Untar as fontes da cabeça com oleo de endro freſco ajuda muyto para dormir.

Vinagre.

Vinagre ſe faz fortiſſimo com o remedio ſeguinte.

Tomay huma onça de pó de pimenta bem moida , & com hum pouco de çumo de limaõ azedo fazey huma maſſa de moderada groſſura, & mettey eſta maſſa dentro de hum pucaro de real & meyo, & ſe mande a ſecar ao forno com ſeu teſto barrado, & ſe guarde eſta pimenta, paraque tornando ſe a pizar, ſe deyte em cada canada meya oytava deſta pimenta bem polvorizada, & fará hum vinagre fortiſſimo. Deytay no vazo, em que eſtiver o vinagre , hum punhado de milho groſſo.

Vinho.

Que proveytos , & dannos faz o vinho.

Bebido em moderada quantidade conforta o eſtamago, ajuda os cozimentos, alegra o coraçam , & alenta muyto, & regenera com grande brevidade os eſpiritos exhauſtados, mas ſe ſe bebe em grande quantidade, deſtroe as forças , tira a vontade de comer, introduz faſtio mortal desba-

rata a boa temperança do figado, & do cerebro, faz aos homens infecundos, & ſe tem alguns filhos ſam pouco vividouros de que podéra apontar varios exemplos; mas a modeſtia o nam permite por nam ſe conhecerem os homens, porque por eſte vicio, ou nam tiveraõ filhos, ou naõ ſe lhes conſervavaõ, provoca vomitos de colera todas os dias, & todas as manhãas eſtando em jejum, dezacredita, & cauza infamia, & deſprezo, incapacita aos homens para os cargos, & poſtos graves da Republica, offende o cerebro, & os nervos de ſórte, que ordinariamente mortem os taes bebados de apoplexia, & cahem em parlezias, & tremores de nervos. Veja ſe *a Plutarco lib. 3. queſtionum convivalium mihi fol.* 585.

Vinho com q̃ remedios ſe aborrece.

Eſtava para dizer, que ſendo infinitos os doentes da enfermidade do muyto vinho, ſam muyto mais os remedios, que os Authores enſinaõ para a ſua cura, mas atè eſte dia ſe naõ tem achado algum tam infallivel, & efficaz, que cure tam infame vicio: eu os nam aponto todos, porque naõ baſtaria para iſſo grandes volumes, apontarey algũs de que tenho melhor conceyto.

O pendam, ou flor do trigo ſeco ao Sol antes de maduro, he remedio muyto celebrado, dado no vinho dizem, que faz, aos homens eſteriles, & tam inimigos de vinho, que naõ ficam capazes de ſer Clerigos, nem Frades, porque nem as Eſpecies Sacramentais poderàm comungar. Ao ſuor do cavalo quando corre muyto attribuem à meſma virtude deytado no vinho, que o doente houver de beber.

A enguia deytada viva no vinho, & deyxando a eſtar afogada nelle dous dias antes de o beber, he remedio de que ſe faz grande eſtimaçam.

Com o pò de pardal Francez torrado no forno cõ ſua carne, & penna, & dado no vinho livráram muytos.

Dareis a beber ao doente de vinho hum, ou dous copos de vinho, em que eſtiveſſe de infuzam huma fatia de pam, que eſtiveſſe debayxo do ſovaco de hum agonizante por tempo de duas horas.

Alguns homens, que tinham jubilado na cadeyra de meſtres de bebidice achàraõ o ſeu remedio, bebendo vinho, em que miſturàram duas colheres de çumo de cebola.

Os limos do mar, que tem muytos rayos com humas empolas aquellas empolas eſpremidas no vinho, & darlho a beber faz aborrecer totalmente o vinho.

Tomareis a cabeça de hum cordeyrinho com oſſos, dentes, lãa, & miolos, tudo ſe faça em pedaços, & ſe metta dentro de huma panela nova bem fechada, & barrada, mettendo-lhe tambem dentro hum quartilho de ſangue do meſmo cordeyro, huma maõ chea de cabellos de homem, o fel de huma enguia com o

ſeu figado , & meya onça de pó de caſco de caveyra , & tudo ſe mande torrar ao forno de ſórte q̃ ſe poſſa fazer em pó, & deſte deytareis duas onças em duas canadas de vinho,& deſte vinho dareis ao bebado a beber em quanto elle durar , & o naõ beberà mais em quanto viver , como pudèra apontar alguns exemplos ſe a modeſtia o permitira.

Outro.

Fazey huma enguia em picado, ajuntando-lhe huma cebola em picado, mettey eſtas duas couzas em hum lambique vidrado, ou de vidro , ou em huma retorta,& com fogo moderado deſtillay eſtas couzas,& ao licor, que ſahir da enguia,& cebola ajuntay de laca meya onça,de pedra hume outra meya onça , tornay a deſtillar eſte remedio , & delle dareis ao bebado meya onça.

Dareis ao bebado huma oytava do priapo do carneyro ſeco no forno de ſórte , que ſe poſſa fazer em pó ajuntando o dito pó a meyo quartilho de bom vinho , & continuando eſte remedio cinco , ou ſeis dias , ſe tirarà o vicio do bebado.

Deytar em duas canadas de vinho tinto huma onça de oſſo de defunto queymado,& outra onça de caſco de defunto cru , & meya onça de cabellos queymados feytos em pó cauza tam grande aborrecimento , & odio ao vinho,que o naõ beberàõ mais.

Trazer no braço como manilha, a raiz, que na lingua dos Perſas, ou perſicana ſe chama Amivil, he remedio efficaſiſſimo.

Eſtes remedios aqui apontados ſaõ os melhoes,& de que os Authores fazem mais eſtimaçaõ, & comfiança, mas eu rezervo hum , que tenho por melhor de todos , porque ſuppoſto falta algumas vezes , outras vezes aproveyta muyto; quem com eſta condiçam o quizer o acharà em minha caza , & na de meu filho , porque lho deyxo como em morgado: cuſta huma cura meya moeda de ouro , ſe aproveytar barato compram a recuperaçaõ da ſua honra , & ſenam aproveytar naõ farà danno , nem o cuſto he tam grande , & demaziado, que ſe faça temido.

Vinho, que naõ ſò bebido embebeda.

Veja-ſe *Embebedar*.

Viſta.

Viſta eſcura,& fraca ſe aclara,& fortalece com os remedios ſeguintes.

As azeytonas verdes machocadas , & eſtilladas em lambique de vidro deytam huma agua , que nos achaques dos olhos aproveyta muyto , deytando lhe algumas gottas varias vezes no dia ; a filha de Fulano de Vargas ſendo doentiſſima dos olhos ſe achava ſempre bem com eſte remedio.

Viſta fraca, ou deminuida por cauza de muyta quentura, ou ſecura da cabeça ſe cura bem com o remedio ſeguinte.

Muytas peſſoas tem falta, & diminuiçam na viſta por cauza da muyta quentura, & ſecura da cabeça, como ordinariamente ſuccede aos calvos, ou aquellas peſſoas, que tem as cabeças tam ardentes, que nam pódem eſtar cubertos, nem ſofrerlhe a maõ em riba ſem ſe queymar, he grande remedio darlhe emborcações de agua fria, da bondade deſtas em borcações pódem ſer teſtemunhas hum Francez morador no beco das taboas chamado Monſieur Sayſy, padeceo eſte homem grãdes inflammações, & dores de olhos muyto tempo ſem que remedio algum lhe aproveytaſſe, & ſò com lavar todos os dias a cabeça com agua fria ſarou perfeytamente.

O Doutor Franciſco Robalo Freyre Cavalleyro profeſſo da Ordem de Santiago no eſtado da India ſendo Fizico mór vio o meſmo bom effeyto em dores de cabeça, & dos olhos por demaziada quentura, com as em borcações de agua fria feytas ſobre a cabeça. O meſmo obſervou o Doutiſſimo Padre Jozeph Cardeyra Religiozo da Companhia de Jezus, todas as vezes, que tinha dores de cabeça, que nelle procediam de muyta quentura punha a cabeça de bayxo de hum cano de agua de huma fonte, & aparando ſobre ella a agua, que corria ſarava por modo de milagre. Dar a comer ao doente falto de viſta ſeis mezes pela manhãa em jejum hum pequeno de figado de bode, ou de cabrito, ou de carneyro, ou de vaca mal aſſado, he remedio, que pareſſe foy revelado por algum Anjo, porque com elle tenho reduzido a viſta a muytos doentes, que eſtavam tam cegos, que nam viam a claridade do Sol, como os curiozos pòdem ver na Polyanthea Curviana da terceyra impreſſam *no trat. 2. cap.* 40. da gotta ſerena *fol.* 227. *n.* 7. O çumo de funcho depurado miſturado com a humidade, que lança de ſi o figado de bode quando ſe aſſa, de cada couza meya onça, de mel, & fel de bode, de cada couza meya oytava, miſture-ſe, & ſe deytem quatro vezes no dia tres gottas deſte licor, & teràm grande melhoria, os que tem viſta fraca, & os que vam caindo em gotta ſerena, ou cataratas. Hum figado de bode, ou de cabrito lardeado com oyto, ou dez grãos de pimenta longa, & mettido em hũ eſpeto ſe aſſe, & em o licor, que deytar de ſi ſe fomentem os olhos tomando tambem nelles o ſeu fumo, ou vapor, que exhalar quando o golpearem, & obſervaràm, que he remedio ſoberano para confortar a viſta. Hum ramo de ſabugueyro verde poſto no lume do lugar incizo ſairà hum licor que applicado aos olhos he admiravel para a viſta ofuſcada, & turbada. O vinho da euphrazia reſtituhio

tituhio já a viſta a hum doente quazi cego. O çumo da celidonia eſpremido, & lançado nos olhos tres vezes no dia reſtituhio já a viſta aquem eſtava com principios de cegueyra.

He muy recomendado o uzo dos nabos cozidos com ſalva, funcho, betonica, ou hyſſopo, porque os nabos ajudam muyto a viſta. O eſterco freſco de pato novo deſtille-ſe no mes de Março, ou Abril, & deſta agua ſe inſtille nos olhos tres vezes no dia. Eſta agua ſe attribue ao Emperador Maximiliano. A euphrazia de qualquer modo, que ſe tome, & os medicamentos, que ſe preparão com ella, ou ſeja conſerva, eſſencia, ou ſal conduz muyto para confortar a viſta. Tomem-ſe na entrada do Veram as folhas dos marmeleyros inteyras, & illezas, & ſe guardem deligentemente, que lhe naõ dé bafio, nem pò, & ſendo neceſſario ſe cozam em agua pura, & com eſta ſe lavem os olhos de viſta fraca. He admiraçam experimentar o como os prezerva, diſcute o rubor, & diverte os humores fluentes. Tome-ſe boa triaga, & miſture-ſe com pouco vinho branco, & ſe ponha nos olhos muytas vezes no dia continuando-o por algum tempo. He remedio, que obra maravilhas na eſcuridade, & panno dos olhos.

Outro.

De vinho branco dous copos, de çumo de funcho depurado, & clarificado hum copo, de camphora huma oytava, de tutia huma oytava, de gengivre meya oytava, de mel quatro onças, pize-ſe, o que ſe hade pizar, & tudo ſe ponha em pia de bronze por nove dias ao ſereno em parte donde lhe nam caya orvalho, nem dè o Sol, entam ſe filtre, & ſe deſtille em vidro, & deſta agua ſe ponha nos olhos huma, ou duas gottas pela manhãa, & atarde. He admiravel, & precioziſſima para as nevoas, & todos os vicios dos olhos, porque clarifica a viſta, & abſterge toda a macula. O pam de toda a farinha amaſſado com pós de arruda, celidonia, euphrazia, funcho, & mel, cozido no forno, & tirado ſe parta em bocadinhos, & ſe metta entre dous vazos de eſtanho muyto limpos, & deſtes ſe recolhe huma agua, que inſtillada nos olhos obra admiravelmente na viſta diminuta.

Remedio igualmente grande, & proveytozo.

Tomay folhas de betonica, celidonia, ſaxifragia, euphrazia, arruda, leviſtico, a que chamamos canabras, poejo, erva doce, canela, de cada couza deſtas meya onça, gengivre, cardamomo, ſemente de funcho, de ſalſa, cominhos, hyſſopo, ouregãos, de cada couza deſtas tres oytavas, tudo ſe faça em pò, & deſte pó ſe dé quarenta dias em jejum huma oytava em caldo.

Vista fraca, & muyto debil.

Tomay de tutia preperada, de azevre ſucotrino, de cada couza deſtas tres oytavas, de açucar cande, duas onças, vinho branco muyto excellente ſeis onças, tudo ſe infunda em vidro bem fechado, & ſe traga ao Sol trinta dias, & deſte deytem nos olhos cinco, ou ſeis gottas quando ſe forem deytar.

Vista, que vay enfraquecendo

Metter o figado de huma doninha em hum lambique, & a fogo lentiſſimo irà deytando o dito figado certo licor amarello, do qual deytando ſe duas pingas nos olhos fortifica muyto a viſta.

Viſta, que vay enfraquecendo, ou que vão caindo em cataratas, he bom remedio o ſeguinte.

Tomay de eſpica nardo nove oytavas, de canela finiſſima huma onça, de bom agarico trociſcado nove oytavas, de almecega da India tanta quantidade como ſaõ as outras couzas, fazey electuario com mel deſpumado. He grande remedio tomado muytos dias em quantidade de duas oytavas.

Vizagens.

Veja ſe *Sonhos.*

Unguento.

Unguento milagrozo.

Bdellio ſeis oytavas, euphorbio quatro oytavas, caſtoreo tres oytavas, ſerapino tres oytavas, pirethro duas oytavas, cera huma onça, as gomas ſe desfaràm em agua de arruda, & ſe farà unguento, & com eſte ungento ſe unte à noyte ao deytar da cama o cachaço, & lugar da nuca, & tambem qualquer parte, que ſe ſentir leza procedida de algum accidente de Ar, & as partes, que ſe untarem cubraõ-ſe com huma toalha, & pela mãnhãa ſe alimparàm, & levaràm com agua morna.

Na botica de Antonio Thomàs de Almeyda morador na rua direyta do Corpo Santo defronte do beco da eſtopa achareis hum unguento milagrozo, que lhe reveley por ſer homem de boa, & ſam conciencia, & me certificou o daria aos pobres de graça do qual unguento uzey de cincoenta & oyto annos a eſta parte, & o nam vi falhar nas couzas ſeguintes.

Cura todas as chagas, & feridas novas, & velhas, por mais rebeldes, & obſtinadas, que ſejaõ: cura todas as coſtras, & boſtellas: tem huma grande virtude balſamica para todas as feridas, & chagas cavernozas. He ſegredo divino, & dura com a ſua virtude vinte annos.

Na meſma botica achareis outro unguento maravilhozo para desfazer toda a ſórte de obſtrucçaõ, ou ſeja

do

do figado baço, & do ventre, & para toda a sórte de durezas, & tumores excepto aquelles, que jà estiverem scyrrozos, advirtovos, que he remedio sobre todos os remedios para os sobreditos tumores, & nam vos pareça isto afeyçam senam muyto zelo dos mizeraveis doentes, que por naõ terem muytas vezes noticia dos remedios morrem à mingua como todos os dias o estaes experimentando.

Unhas.

Unhas, que se vaõ roendo se curam com os seguintes remedios.

Tenho visto algumas pessoas cujas unhas se hiam roendo, & comendo ficando as mãos desfiguradas, & sò com as chapejar muytos dias com agua cozida com a erva chamada uvas de cam, ou arroz de telhado se temperou o humor salgado, & mordaz, que as rohia, & dentro de quatro mezes lhe nasceram unhas perfeytissimas como observey em Dona Francisca de Vilhena, & com hum Pintor morador a Castello picam. He bom remedio este.

He muy conveniente para as fendas, & aspereza das unhas o polme de avea cozido em agua com pó de raiz de althea, & applicado em fórma de cataplasma.

Untem-se as chagas das unhas cõ o oleo de cera, & de tartaro quente, & depois derretida a cera, se misture com pó subtilissimo de tartaro, & se applique por tres semanas. He remedio egregio, & faz crescer unhas novas. A agua das folhas da cynogloza, ou lingua de caõ applicado he admiravel para curar as fendas das unhas. Cortem-se primeyro com vidro as unhas retorcidas, & esfreguem-se, & depois se untem com gordura de ovelha, que tem grande virtude para abrandar as unhas, & he certo, & experimentado remedio.

Unheyro.

Unheyro, & semelhantes inflammações.

Huma Senhora chamada Dona Luiza de Tavora, teve hum grande unheyro, & a mão muyto inchada, & inflammada, & que depois de mil remedios baldados lhe puzèra os gomos dos olhos da silva, & que sarara quazi de repente.

Volvulo

Veja se *Mizerere mey, & Colica.*

Volvulo, ou tripa voltada se cura com os remedios seguintes.

De vinho decreta quatro onças, de azeyte velho dezaseis onças, fervam juntos atè se gastar o vinho, & se lance por ajuda, que he admiravel em mitigar as dores, consiliar sonno, abrandar os excrementos, & dissolver o espirito.

Naõ hà remedio, que mais abrande os excrementos durissimos como os caldos gordos, & depois tomar caldos de malvas. A agua quente to-

mada em abundancia he grande remedio no volvulo procedido de veneno, que ſe tomou. Metter ao doente, que tem volvulo em banho de azeyte, & darlhe a beber huma libra de redenho de carneyro derretido bem quente, he remedio maravilhozo, porque ſobre molificar o excremento por admiraçam concilia o ſonno. Untar toda a regiam do ventre com eſterco de vaca colhido de freſco ſerve para o meſmo. Engulir huma bala de chumbo he excellente remedio. Comer bocados de paõ quente bem enſopados em azeyte, he efficaſiſſimo remedio, ainda, que jà vomitem o eſterco, & ſe vejam jà ſuffocados.

Outro.

O eſpirito de terebinthina dado por dentro faz deſcer os excrementos ao ventre, & ſahirem pelo lugar coſtumado. Mas ſobre todos os remedios humanos, o que he certiſſimo, & infallivel he dar ao doente a beber tres, ou quatro onças de azougue com condiçam, que o doente beba o tal remedio eſtando erguido, naõ tenhaõ medo de tomar o azougue, porque eſte ſó he o remedio, que em cazo tão perigozo pòde ſalvar a vida do doente falo com eſta confiança, porque a todos os doentes deſta apertadiſſima doença, que me buſcàram livrey da morte com o dito azougue, como os curiozos o pódem ver nos livros das minhas obſervaçõeſ Latinas, & Portuguezas, nem ſe admirem da quantidade de tres onças de azougue, porque ſe póde dar atè meyo arratel quando as tres onças naõ baſtarem para deſtrocer a tripa iſto diz hum Medico, que tem cincoenta & oyto annos de experiencia acompanhados com infinita liçam dos livros.

Vomitos.

Vomitos, de que cauzas procedem, & remedios com que ſe curaõ.

De cincoenta & oyto annos a eſta parte, que ſou Medico, tenho viſto muytas peſſoas, que todos os dias, ou os mais delles vomitavam huns logo pelas manhãas, outros a toda a hora do dia. As cauzas deſtes vomitos ſam muytas, & muyto differentes: a principal, & mais ordinaria he o muyto vinho, porque os muytos bebedores delle eſtragam o accido, & ſurino do eſtamago, & o enfraquecem de ſórte, que nem pòdem comer, & ſe come alguma couza, logo a vomitaõ, principalmente pela manhãa.

Naõ refiro exemplos das peſſoas, que por eſta cauza vomitàraõ em quanto viveraõ, por naõ deſcobrir as faltas alheyas. O remedio deſtes vomitos conſiſte todo em não beber vinho, & em tomar leyte de burras por quatro, ou cinco mezes. Outras peſſoas vomitaõ por carga de humores, ou de muyto comer, eſtes ſe curam deſpejando logo o eſtamago com algum vomitorio de ſeis grãos de tartaro emetico, ou com duas onças de agua Benedicta vigorada; mas quando

do os vomitos procederem de fraqueza, ou relaxaçaõ do eſtamago como ſuccede nas largas, & dilatadas doenças, & nos velhos, ou peſſoas muyto delicadas, he grande remedio applicar ſobre o eſtamago hum ſaquinho de panno ralo, recheado de pòs groſſos de canela, noz noſcada, flor de noz noſcada, cravos da India, & erva doce, & manjerona, remolhado eſte ſaquinho, acolchoado em vinho fino das Canarias, chamado Malvazia, ou em falta deſte em vinho tinto o melhor, que ſe puder achar. Applica-ſe quente varias vezes cada dia, porque conforta muyto o eſtamago fraco, & relaxado.

Vomitos, que duram muytos annos, ou muytos mezes nos quaes ſe deyta tudo quanto ſe come como tenho viſto em Dona Cecilia Maria de Menezes, & em huma mulher moradora defronte da Igreja do Eſpirito Santo, que perſeveràraõ atè morrerem ambas ſem, que nenhum remedio lhes aproveytaſſe, procederam de abſceſſos, ou tuberculos, que ſe criàram no eſtamago, & ſuppoſto dezejey muyto, que eſtes corpos ſe abriſſem, para ſaber com certeza qual ſeria a cauza de vomitos tam pertinazes, & indomaveis, q̃ naõ conſentiam o comer no eſtamago o nam pude conſeguir, com tudo como os corpos pela falta da nutriçaõ ſe foram emmagrecendo com exceſſo, foy facil achar com as mãos o tumor duro, & indolente nos eſtamagos das taes peſſoas, & fiquey ſabendo, que os taes abſceſſos foram a cauza dos vomitos irremediaveis.

Os outros vomitaõ por terem a eſpinhela relaxada, ou torcida para dentro, ou para alguma ilharga; o que conheceremos ſe virmos, que a peſſoa fez algumas forças, ou deo alguma queda, ou tomou grandes pezos, ou teve demaziado trabalho. Os vomitos, que procederem deſta cauza ſe curam levantando a eſpinhela, & confortando a com fomentar a parte com vinho tinto cozido com murta, rozas balauſtias, caſcas de romãa, maçans de acipreſte, loſna, & huma pinha bem machucada polvorizando por riba com incenſo, almecega, & pez naval, miſturando tudo com huma migalha de terebinthina de beta, trazendo eſte emplaſtro quinze, ou vinte dias ſobre a parte. Outras peſſoas vomitam, porque o piloro eſtà irritado, & enfurecido: eſtes vomitos nam tem hora certa, ainda, que as mais das vezes ſuccede logo depois de comer: humas vezes vomitam ſó o que comeraõ, ſem alteraçaõ na cor, nem no ſabor. Outras vezes vomitaõ fleumas, & langanhos tam viſcozos, & pegajozos, que parecem claras de ovos. Outras vezes he tam grande a irritaçam, & furor do pirolo, que ſe abre, & por elle aberto ſobem alguns humores, que eſtaõ no inteſtino jejuno, & aſſim vem os taes vomitos hora verdes, hora amarellos, hora pingues, & oleozos; eſtes ſe curam comendo alguns dias hum pedaço de baço de vaca mal aſſado, ou os pòs

das aparas dos caſcos do cavallo quãdo os ferraõ, fritos em manteyga de vaca, como digo nos curſos de ſangue com tal advertencia, que o cavallo nam eſteja com ocìo quando lhe tomarem as aparas.

Vomitos cotidianos, em que nada ſe logra no eſtamago ſe curam felizmente dando ao doente em jejum muytos dias huma onça do ſeguinte vinho de Malvazia, ou outro excellente, em ſeis onças do dito vinho miſturay dez gottas de oleo de vitriolo de ſórte, que fique moderadamente azedo, & vereis hum grande proveyto. A agua de Inglaterra, ou quinaquina ſendo boa faz grande proveyto nos vomitos teymozos.

Vomitos, que procedem por cauza de flatos, cruezas, ou debilidade do eſtamago, ſe curam bebendo huma colher de roza ſolis meya hora antes de jantar, aſſim o obſervey muytas vezes em varios doentes principalmente no Padre Joam de Oliveyra da Coſta Thezoureyro da Mezericordia de Lisboa, havia muytos mezes, que eſte Clerigo vomitava tudo quanto comia, & entendendo, que era fraqueza do eſtamago tomou huma colher de roza ſolis, porque eſta quando he tomada com moderaçam, & em poucos dias he muyto proveytoza, pórem ſe ſe toma muytos dias continuada, faz grandes dannos, porque emfraquece o acido, & ſurino do eſtamago, & tira a vontade de comer, como me conſta por varios cazos. Tambem vi muytos bons effeytos nos vomitos rebeldes com lavar todos os dias as mãos, & os pulſos dos braços com agua ardente, em que levemente tenham fervido loſna, & ſegurelha, & ſe os vomitos rebeldes forem daquelles em que he muyto mais, o que ſe vomita do que, o que ſe comeo, tem o ſeu remedio nas piro-las de aço.

Outro.

Para os vomitos, que naõ querem obedecer aos melhores remedios, he prodigioza a agua do chà, com tal condiçam, que cada dia ſe tomem quatro, ou ſeis chicaras della: com eſta agua curey huns vomitos de humor verde, que no diſcurſo de vinte dias naõ obedeceraõ a outro remedio.

Para impedir os vomitos quando ſaõ teymozos, he grande remedio tomar huma fatia de pam de rala torrada, & molhala em çumo de romãa azeda fazendo-a comer ao doente duas vezes no dia, & antes de tres dias ſe tiraràõ os vomitos como obra de milagre, como me paſſou pelas mãos. Eu vi vomitos tam rebeldes, & continuados, que duràram oyto dias, & era neceſſario, antes de dar algum caldo, ou outro qualquer alimento ao doente, porlhe diante huma bacia, ou prato para receber nelle o vomito, porque no meſmo inſtante, em que comia, ou bebia alguma couza a vomitava logo logo, & com tanta preſſa, que nam dava lugar, a que lhe acudiſſem com o vazo para tomar o vomito, ſenaõ lho tiveram prevenido

de

de ante maõ , & depois deſte doente eſtar confeſſado , & com teſtamento feyto, & ſem eſperança de vida, ſarou com o ſeguinte remedio.

Tomay de ruybarbo eſcolhido huma oytava , de rhaponto bom meya oytava, de azevre hepatico infundido primeyro por huma noyte em çumo de rozas dous eſcropulos & meyo, de pó de folhas de rozas encarnadas dezate ſe grãos , de almecega da India hum eſcropulo , de criſtal bem preparado hum eſcropulo , de pó de caſcas de myrobolanos citrinos hum eſcropulo , de canela muyto fina meyo eſcropulo , de goma Arabia torrada quinze grãos , de tudo ſe fórme maſſa com xarope de murtinhos , & deſta ſe faràm pirolas das quaes ſe daràm cada dia , eſtando , em jejum tres , & aſſeguro , que he remedio maravilhozo,porque fuy prezente a eſte cazo em huma Senhora chamada Inez Alvres moradora na ribeyra de Lisboa.

Poreis ſobre o eſtamago biſcouto, ou paõ de rala torrado, enſopado em vinho , tinto , em que tenhaõ cozido murta , ortelãa , & caſcas de romãa, ajuntando ao dito biſcouto igual quantidade de marmelada , pizando tudo muyto bem, & deytando ſobre eſta maſſa duas oytavas de pó de incenſo macho, huma oytava de almecega, meya oytava de canela fina , & huns pós de noz noſcada , & humas gottas de oleo de cupaiba. Nam tem menos virtude para curar os vomitos, & fortificar o eſtamago o ſeguinte remedio.

A meya onça de formento bem azedo , ajuntay huma pouca de hortelãa verde bem pizada , & polvorizareis eſta maſſa com pós de almecega , de canela , & dous cravos da India , com meya oytava de inceſo. Em onça & meya de oleo de almecega miſturay huma oytava de balſamo de cupaîva , & neſtes oleos frigireis levemente duas gemas de ovos de ſórte,que naõ endureçaõ,& eſtendendo eſta maſſa ſobre humas eſtopas a polvorizay com pós de zedoaria, & canela, & experimentareis, que he remedio famozo aſſim para confortar o eſtamago , como para reter os vomitos com advertencia , que os doentes, que vomitam o alimento naõ bebam agua ſobre o comer ſem, que tenham paſſadas tres horas, & ainda entam ſeja pouca,& ferrada ſeis vezes com aço , porque ſó deſte modo naõ vomitaràm. Paõ torrado,ou biſcouto enſopado em vinagre rozado , & pizado com folhas de hortelãa verde, & polvorizar eſta maſſa com pòs de zedoaria , & aromatico rozado , & applicar eſta maſſa quente ſobre o eſtamago duas vezes no dia , & ſe ſuſpenderà o vomito. O meſmo effeyto faz duas , ou tres colheres de çumo de romãa azeda.

Vomitos de cauza quente , ſe curaõ muyto bem com os remedios ſeguintes.

Dar hum eſcropulo de pó de coentro ſeco , que primeyro eſtiveſſe doze horas

horas de infuzam em vinagre rozado, & ao depois pizado, & peneyrado dado a beber ao doente, he remedio louvadiſſimo. A agua refrigerada com neve aplaca os vomitos pertinazes melhor, que todos os outros remedios por ſer approvado por experiencia. Sal de loſna hum eſcropulo, com çumo de cidra freſco huma onça, miſture ſe, que he excellente no vomito das febres malignas. De cravos da India groſſamente partidos meya oytava, de rozas huma parte, miſture-ſe com meya libra de vinho vermelho, coza-ſe atè ficar em ametade, a ſua dozi ſaõ duas colheres depois de comer. He o mais excellente de todos os remedios para todos os vomitos.

Vomitos teymoziſſimos, que alguma vez ainda, que rariſſima ſobrevem aos que tomáraõ remedios antimoniaes, ſe curaõ admiravelmente com o remedio ſeguinte.

Dareis a os taes doentes quatro gottas de oleo de canela com tanto, que naõ ſeja falſificado. No deſcurſo de quarenta & oyto annos vi huma ſó vez eſtes vomitos em hum homem chamado Nuno da Silva Baſto, o qual vomitou mais de oytenta vezes dentro de oyto dias, & ſarou com eſte remedio. O caldo preparado de agua, & vinagre rozado, ajuntando lhe huma gema de ovo com pouco ſal, & ſem manteyga, faz parar certamente o vomito. A tunica interior da muela da gallinha tem ſingular virtude para ſuſpender o vomito, & ſe os vomitos forem de fleumas ſerà o ſeu remedio o ſeguinte.

Tomay de arruda ſeca huma parte, de incenſo duas partes, miſturem-ſe, & havendo neceſſidade ſe dè em xarope rozado, que logo ſararà o vomito dos meninos procedido de fleumas.

Veja ſe *Camaras, Soluços, & Colicâ.*

Vomitos de ſangue.

Vomitos de ſangue ſe curaõ com os remedios ſeguintes.

De mumia huma oytava, çumo de quiſeto huma onça, de agua de tanchagem, & equiſeto onça & meya, beba-ſe tudo frio, que he muy comveniente para ſuſpender o ſangue. O vinho vermelho bem cuberto de cor, em que cozerem levemente a flor do Hypericaõ dado a beber aos que vomitaõ ſangue he remedio ſoberano, como dizem graves Authores entre os quaes he Guaynerio, & Bayrro. De farinha de cevada, & de bolotas, & de raiz de ſolda mayor de cada couza onça & meya, de pedra hemathytes duas oytavas, de agua de tanchagem, & ſandalos vermelhos de cada couza quanto baſte miſture ſe, & faça-ſe emplaſtro, & para temperar o furor do ſangue conduz muyto ajuntarlhe algumas romãas.

Tomay de trociſcos de carabe, &

de

de terra ſigillada de cada couza deſtas huma oytava de agua de bolſa de paſtor, tanchagem, & beldroegas, de cada couza huma onça, miſture-ſe, & tomado eſte remedio faz parar o ſangue. Quem tomar tres dias afiados huma oytava dos caſtelinhos chamados Curvianos miſturados com huma onça de xarope de rozas ſecas, eſcuza outro remedio, porque eſte val por todos, os que tem o mundo. No actual accidente apertar nas mãos a erva bolſa de paſtor, & trazela debayxo das plantas dos pès he bom remedio para quem eſcarra ſangue, como tambem receber pela boca os fumos de enxofre bom nativo.

Paraque naõ creſça, ou ſe ajunte no eſtamago o ſangue, he bom remedio dar duas onças de oxymel ſimples, mas ſe jà eſtiver junto, he excellente remedio o coalho de lebre dado à beber em quantidade de tres oytavas miſturado com tres onças de vinagre. Mas, o que leva a palma a todos os remedios he o unguento vermelho chamado Rubrum potabile de que fallo neſte Peculio na palavra *Quedas* dãdo duas oytavas em tres onças de agua de beldroegas, ou de tanchagem, ou em vinho morno ſenão ouver febre, & advirtovos, que não hà remedio igual a eſte, aſſim para os fluxos de ſangue, que ſahem pela boca, como tambem, para as quedas grandes em que hà effuzão de ſangue.

Veja-ſe *Quedas*.

Uterinos accidentes, chamado ſuffocaçam da madre.

Veja-ſe na palavra *Madre* aonde ſe acharàõ muytos remedios ſingulares para os taes accidentes, & ſuffocações.

Uvea tunica.

De calictis, & açafraó, de cada couza huma oytava, de mel cinco oytavas, de agua, o que baſtar, miſture-ſe, que he excelentiſſimo remedio para qualquer achaque da dita tunica.

Uzagre.

Os Authores chamaõ a eſte mal Ignis perſius.

Tomay huma pouca de manteyga de vacas, miſture-ſe com a ferrugem do fundo de hum tacho, & ponha ſe ſobre o uzagre. A ferrugem da chaminè miſturada, & moìda com azeyte, & vinagre, he remedio ſoberano para curar o uzagre fomentãdo a parte enferma muytos dias com eſte unguento. Se com huma oytava de ſal de Saturno, ajuntarem meya onça de almecega da India, & meya oytava de pedra hume, & oleo de oliveyra rezultará hum unguento efficaciſſimo para curar o uzagre dentro de poucos dias.

Esfregar a parte com ſaliva pela manhãa em jejum, fazendo de tarde a meſma esfregaçaõ lavando a parte com eſpirito de vinho, he remedio

que

que obra com felicidade. Esfregar o uzagre com çumo das beldroegas muytos dias he remedio facil,& muyto efficaz. As folhas de escabioza verdes bem pizadas , & misturadas com huma gema de ovo crua, manteyga de porco velha , & humas poucas de pedras de sal he grande remedio applicado em riba. Cozereis huma romãa doce , & outra azeda em vinagre , & pisando tudo muyto bem obra effeytos maravilhozos , em os uzagres applicando estas romãas.

Uzagre , a que os Doutores chamão serpigo , se cura com o seguinte remedio.

Tres oytavas de salitre moido se misture com huma oytava de sal commum , & quatro onças de agua de fumaria , & huma oytava de vinagre esclytico , & com este remedio lavay a serpigem , ou uzagre quando vos recolherdes para dormir , & em poucos dias estareis sam. Ajuntay a duas onças de alquitrão duas gemas de ovos cruas, & deste linimento untay o uzagre. A duas onças de manteyga de vacas lavada tres vezes ajuntay huma pouca de ferrugem negra que se acha no fundo dos caldeyrões de cobre , & untay muytos dias o uzagre.

X

Xaquequa.

Derretereis hum arratel de cera bella, & depois de derretida a tirareis do fogo , & lhe ireis deytando dentro de oleo de macela, & de espica de cada hum huma onça de pò de semente de endro, & de coentro seco, de cada couza destas duas oytavas,& como se esfriar,fareis hum barrete,que trazido na cabeça serve para as dores de xaquequa , & para as crianças , que nascem com o casco tam mole como se fosse de papel molhado,como jà vi, & com este barrete se endurece.

Xarope.

Xarope Universal, que serve para purgar pouco a pouco os humores de qualquer condiçaõ, & qualidade,que sejão, & se prepara do modo seguinte.

Tomay de folhas de sene huma onça, de filipodio de carvalho huma onça de folhas de luparos, de chicoria , & de borragens , de cada couza destas huma maõ chea , de passas sem baguilho tres onças,tudo se coza em panela de barro com seis quartilhos de agua comforme os preceytos da Arte , & entaõ ajuntay a este cozimento hum escropulo de erva doce, & deste cozimento

mento dareis ao doente quatro onças ajuntando-lhe huma oytava de trociſcos de Fioravanto, ou em ſeu lugar duas onças de xarope de çumos de Riverio, tomando eſte medicamento dous, ou tres dias ſucceſſivos duas vezes no dia, a ſaber pela manhãa em jejum, & à noyte antes de cear, aſſeguro, que he hum grande ſegredo.

Z

Zuniment o de ouvidos.

Em tres quartilhos de agua cozereis de cominhos, & de erva doce de cada couza deſtas huma onça, de cabeças de macella, & de fenugreço, que he a ervinha do trigo de cada couza huma oytava, ajuntay entam huma onça de vinagre, & tomay os bafos deſte cozimento por hum funil, que ſaõ muy proveytozos. Os vapores de fel de vaca fervido, com vinagre, ou caſca de romãa azeda ſam muyto louvados.

Veja-ſe *Ouvir, & Ouvidos, & ſurdes*:

Modo de preparar o opio tebaico eſpagiricamente.

De opio tebaico, que he o melhor quatro onças, & com huma faca ſe faça em bocadinhos, & logo ſe metaõ eſtes bocadinhos em hum tatachinho vidrado, o qual, tachinho ſe ponha em fogo muyto brando, & com hum pão ſe và continuamente mechendo, paraque o opio ſenaõ queyme, & continuaràõ com eſta obra em quanto virem, que o opio lança vapor, ou fumo, & que eſtà ainda brando, porèm tão, que virem que o opio jà lança muy pouco fumo, & que endurece de modo, que apertando huma migalha entre os dedos ſe desfaz em pó; entam he final certo, que eſtà preparado eſpagiricamente, & muyto perfeyto.

Advertencias, que ſe devem ſaber para preparar o opio, ſem, q̃ corra riſco á peſſoa, que o houver de preparar.

Primeyramente eſta preparação ſe hà de fazer na rua em parte em que haja algum vẽto, paraque quem houver de eſtar mexendo ſe ponha contra vento, porque lhe nam dem os vapores, ou fumaças do o pio nos narizez, porque he muyto prejudicial, & aſſim ficando a peſſoa contra vento o meſmo vento levarà os vapores para outra parte de ſórte, que, naõ correrà nenhũ riſco quem o houver da preparar, deſte modo o preparey no anno de 1663. em 12. de Dezembro com feliciſſimo ſucceſſo.

Segunda advertencia he, que o opio ſe hà de mexer atè, que endureça de ſórte, que ſe poſſa desfazer entre os dedos, & atè, que lance, muy pouco fumo, porèm naõ haõ de aguardar a que ſe acabem os fumos de todo, porque ſe aguardarem até, que naõ lance nenhum fumo, ficarà o opio jà

tão

tão quebrado de ſua força, que jà naõ terà virtude, nem preſtarà para os effeytos neceſſarios. Depois, que iſto aſſim eſtiver feyto ſe moa o opio de ſórte, que fique em pó groſſo, & ſe guarde em vazo de vidro bem tapado para ſe uzar delle quãdo houverem de fazer o extracto do opio.

Modo de fazer o extracto do opio, & o extracto do açafraõ.

De opio preparado como ariba fica dito tres onças, deyte-ſe dentro em huma redoma de vidro, & em riba do opio lancem oyto onças de çumo de limas azedas, o qual çumo ſeja primeyro coado duas vezes por hum panno de lam branca, & logo ſe tape muyto bem a boca da redoma com huma rolha de cortiſſa, & do meſmo modo tomareis duas onças de bom açafram, & deyte-ſe dentro em outra redoma de vidro, & em riba do açafram lançareis huma libra de agua ardente bem fina de cabeça, & logo ſe tape muyto bem a boca da redoma com outra rolha de cortiſſa, & tanto, que tudo iſto aſſim eſtiver feyto lançareis huma pouca de areya bem ſeca dentro de huma tigella de fogo de ſórte, que fique meya chea de areya, & ſobre eſta areya aſſẽtareis as redomas, em que eſtà o opio, & o açafram, & logo ireis lançando na tigella mais areya atè, que a tal tigella fique chea com areya, de ſórte, que fiquem as redomas quazi enterradas na tal areya atè perto do gargalo, & tanto que iſto aſſim eſtiver feyto, poreis eſta tigella ſobre hum fogareyro com fogo muyto brando, de ſórte, que nam poſſa fazer ferver, & ſó baſta, que faça aquentar brandamente, & com eſte fogo brandiſſimo eſtarà eſte fogareyro por tempo de dous dias, & duas noytes, tendo ſempre cuydado, que ſenam apague o fogo de todo.

Paſſados os dous dias, & duas noytes ſe vaze manſamente o licor, ou extracto, que eſtiver em cada huma deſtas redomas em outras duas redomas apartadas, & logo ſe taparàm muyto bem, & logo tornarám a lançar dentro na redoma, em que eſtà o opio outras oyto onças de çumo de limas azedas coado primeyro por panno de lam branca do meſmo modo, que ariba fica dito, & ſe tornarà a tapar a tal redoma como já fica dito, & dentro na redoma, em que eſtà o açafram tornaràm a lançar outra libra de boa agua ardente fina de cabeça, & logo ſe tornarà a tapar a boca da redoma como fica dito.

Tornaràm a metter eſtas duas redomas dentro na tigella de fogo, & as tornaràm a cercar de areya do meſmo, modo, que ariba fica dito, & ſe tornarà a tal tigela a por ſobre o fogareyro com fogo brando, & ahi eſtarà outros dous dias, & duas noytes, & paſſado eſte tempo, ſe torne a vazar manſamente o licor do açafram na redoma, em que eſtà o outro licor do açafraõ, & o licor do opio na redoma em que eſtà o licor do opio, advertindo, que ſe eſtes licores ſairem jà

menos

menos tintos, que os primeyros, que he ſinal certo, que já tem o opio, & o açafram largado toda a virtude, & aſſim já o opio, & açafram ſe pódem lançar fóra, porque já naõ preſtaõ para nada, porèm ſe virem, que os licores ſayem tam tintos como os primeyros, neſte cazo pódem tornar a lançar ſobre o opio, outras oyto onças de çumo de limas, & ſobre o açafram, outra libra de agua ardente, & tornarám a metter as redomas em que eſtà o opio, & açafram dentro na tigela de fogo com areya, a qual tigela ſe ponha ſobre o fogareyro com fogo brando, fazendo tudo, o que a riba fica dito, tanto, que iſto eſtiver feyto lançareis na rua o opio, & o açafram, porque já naõ preſtam para nada, & ao depois vazareis o extracto, que tiraſtes do opio em huma tigela fina bem vidrada, & o extracto, ou licor, que tiraſtes do açafram vazareis em outra tigela fina, bem vidrada, & poreis eſtas tigelas ſobre fogo brando iràm evaporãdo, exhalando a humidade atè, que o que eſtiver dentro nas tigelas ſe vá engroſſando à maneyra de papas, atè, que fiquem da groſſura de mel, & tanto, que ficarem deſta groſſura ſe cubraõ ambas as tigelas com hum papel, & ſe guardem, porque eſtes ſam os extractos excelentiſſimos do opio, & do açafram dos quais ſe faz o laudano opiado na maneyra ſegutnte.

Modo de fazer o laudano opiado.

De Jacintos, & de coral vermelho de cada couza oytava & meya, de trociſcos de terra ſegilada huma oytava, de pedra bazar, & de aljofar, de cada couza dous eſcropulos, de ambar griz hum eſcropulo, todas eſtas couzas ſe moam, cada huma de per ſi apartadamente, & façaõ ſe em pó muyto finiſſimo, & depois ſe miſturem todos eſtes pós huns com outros, & guardem ſe tanto, que iſto aſſim eſtiver preparado.

Tomareis huma onça de extracto de açafram, & duas onças de extracto de opio, & miſturẽ ſe eſtes dous extractos, dentro em hum tachinho vidrado ſobre fogo brando mexendo ſempre com hum páo limpo, & tanto, que eſtiverẽ bem miſturados, ireis pouco a pouco lançando ſobre eſta maſſa os pós ſobreditos, & ireis mexendo continuamente, paraque ſe vaõ miſturando com os extractos, que eſtam no tachinho, & aſſim continuareis mexendo, & lançando os pòs atè que ſe acabem de lançar todos, & miſturar muy bem; depois que eſtiver iſto feyto ſe tire o tachinho do lume, & depois, que a maſſa ſe esfriar ſe embrulhe em hum papel untado com oleo de amendoas doces, & ſe guarde dentro em huma cayxinha de chumbo muy bem tapada por amor do ar. Eſte he o laudano opiado do qual os Authores dizem tantos louvores, que parece lhes faltam palavras para o

acabarem de louvar nem haverà Medico tam obſtinado, que negue ſer o laudano opiado remedio milagrozo para infinitos achaques como abayxo ſe verà.

Alguns Authores dizem, que os coraes, & aljofar para fazer o laudano ſejam preparados eſpagiricamente, pórem grandes Authores dizem, que baſta, que ſejam moìdos ſubtiliſſimamente com agua rozada, & ao depois enxutos, & muyto bem peneyrados por peneyra muyto fina, mas antes Daniel Senerto *tom. 3. fol. mihi* 848. diz, que muyto melhor he o aljofar, & coral moìdo muyto ſubtiliſſimamente com agua rozada como fazem os Boticarios, doque preparados eſpagiricamente.

As virtudes, & excelẽcias do laudano opiado ſaõ as ſeguintes.

Para todas as dores de cabeça por grandes, & antigas, que ſejam ſe engole huma pirola, que tenha tres grãos de pezo, ou ſe póde desfazer a meſma pirola em huma onça de cozimento de betonica, ou de manjerona, tambem ſe pòde miſturar com caldo de gallinha, porém ſerà mais ſeguro tomar primeyro huma ajuda purgativa para deſpejar o eſtamago antes, que ſe tome a tal pirola.

Para dores de ouvido, ou ſejam com zunido, ou ſem elle, ou eſtas dores naſçaõ de ventozidades encazadas no miolo, ou de vapores, que ſubam do eſtamago; ſe toma huma pirola de tres grãos em agua de funcho, ou de betonica, ou ſe engole a meſma pirola ſó per ſi.

Para dores de dentes ſe mette huma pirola de tres grãos na cova do dente, que doer, ou ſe desfaz a meſma pirola com humas gottas de vinagre, ou de oleo de enxofre, & deſta maſſa ſe unta a gengiva aonde eſtà o dente que tem dor.

Para as dores de colica depois de ter lançado algumas ajudas purgativas, & anodinas, ſe dá huma pirola de tres grãos, ou ſó per ſi engulida, ou desfeyta em caldo de gallinha, pórem quando a dor for muyto cruel pòde logo tomar a pirola antes de tomar ajuda.

Para as dores de rins ſe desfaz huma pirola de tres grãos em huma, ou duas onças de xarope violado, ou em duas onças de agua, que primeyro foſſe cozida com huma raiz de alcaçuz raſpado.

Para os ardores da ourina ſe miſtura huma pirola de tres grãos com huma colher de agua rozada, ou de calda de açucar rozado, ou com huma onça de xarope violado.

Nos froxos de ſangue, ou demaziadas purgações das mulheres ſe engole huma pirola de tres, ou quatro grãos, ou ſe desfaz em caldo de gallinha, & ſe bebe, & afirma Angelo Sala no ſeu ternario laudanorum *fol.* 615. que com eſte remedio livrou a muytas mulheres da garganta da morte, & adverte, que naõ obedecendo com a primeyra pirola paſſadas

doze

doze horas ſe póde tomar outra , & tanto,que parar o froxo ſe acuda à doente com bons mantimentos para recuperar forças.

Para todas as camaras he infallivel remedio dar hũa pirola de tres grãos, ou ſó per ſi engulida,ou desfeyta com xarope de rozas ſecas , ou de ſorvas, com declaraçam , que ſe as camaras forem de ſangue , a que os Authores chamam dizenteria ſe tenha o doente primeyro ſangrado , as vezes , que ao prudente Medico parecer. Se as camaras forem muyto amarellas ſem ſangue,a que os Authores chamaõ diarrhea ſe tenha o doente primeyro purgado com ruybarbo , & caſcas de myrobolanos citrinos , finalmente haõ de eſtar feytos os remedios univerſais, & evacuada a cauza das camaras, & entaõ poderàõ dar com feliciſſimo ſucceſſo a pirola, & no meſmo tempo , que ſe der a pirola ſe pòde tambem uzar de confortativos no eſtamago,& barriga.

Para dores da madre ſe engole huma pirola de tres grãos , ou ſe desfaz a meſma pirola em duas , ou tres onças de agua cozida primeyro com artemija, & ſe as dores naſcerem por cauza de retençam da regra , neſte cazo ſe trate primeyro de ſangrar no pè para tirar a cauza das dores , & ſe nem aſſim aplacarem entam tem mais efficacia a pirola de laudano, porèm tambem ſe deve advertir, que quando a dor for muyto grande neſte cazo para a aplacar , & ter maõ nos vapores malignos ſe póde ſeguramẽte dar logo antes de fazer remedios univerſais a tal pirola,& ao depois da dor aplacada ſe pòde tratar de curar a cauza da dor.

Para as dores de pedra ſe lançaõ primeyro algumas ajudas purgativas, & ao depois anodinas , & naõ aplacando a dor lhe dareis huma pirola de quatro grãos desfeyta com agua cozida com alcaçuz,ou com alfavaca de cobra.

Para os que tem dores das hernias intiſtinaes, a que o povo chama quebrados, ou potrozos ſe engole huma pirola , ou ſe desfaz em huma colher de vinho tinto ſem jeſſo.

Para as dores de gotta , & ſciatica he unico remedio engulir huma pirola de quatro grãos , & diz Angelo Sala, que he verdadeyramente medicamento excellente,& nobre,porque ſe os humores , que cauzam as dores andam muyto aballados aquietando os faz,que naõ corram com tanto impeto , & por conſequencia , que naõ cauzem tam grande dor , & ſe acazo os humores eſtam jà quietos, & ainda fazem dor,& tiram o ſonno, elle provocando o pela muyta virtude , que para iſſo tem , faz que as dores ſenaõ ſintam.

Payxaõ Iliaca he aquelle achaque, a que o povo chama nó nas tripas,ou mizerere mey Deus, & he quando os doentes tem tam crueis dores nas tripas,que no meſmo tempo tem camaras, & vomitos , tam grandes, que algumas vezes acontece lançarem as fezes pela boca , neſte tam apertado

cazo ſe engole huma pirola de quatro grãos, ou ſe desfaz em mucilagens de pevides de marmelo.

Para os froxos de ſangue, que ſahem pelos narizes, ou pela boca ſe ofroxo naõ obedecer depois de feyto algum remedio univerſal conforme a prudencia do Medico, he divino remedio engulir huma pirola, ou deſfazela em quatro onças de agua de tanchagem, de beldroegas, ou de bolça de paſtor, & na meſma agua pòdem desfazer outra pirola, & molhar pannos neſte licor, & polos na teſta, & dentro de breviſſimo tempo digo eſpaço eſtancarà o froxo.

Para Febres ardentes malignas, ou peſtilenciaes. Depois de evacuado o corpo com alguns vomitos, ou com algumas ſangrias, ou ajudas, ſe desfaz huma pirola de tres grãos, com tres onças de agua de cardo ſanto, ou de eſcorcioneyra, & ſe dà ao doente, porque maravilhozamente apaga o calor da febre, & tem maõ nos vapores, que por cauza da malignidade ſe levãtaõ, & ſobem à cabeça donde ſe fazem os treſvarios, & frenezis.

Frenezi, & falta de ſonno. He taõ neceſſario o ſonno nos doentes, que aquelles aquem falta de todo, perigaõ quazi ſempre, pelo que para acudir a eſte aperto depois de feytas algumas evacuaçõeſ, ou por ſangria, ou ajuda ſe dè ao doente huma pirola de tres grãos ou ſó desfeyta em huma colher de agua rozada, ou de erva cidreyra duas horas depois de ter ceado, o meſmo ſe póde fazer para o frenezim.

Para Febres terçans, & quartans intermitentes. Depois de evacuada a materia mais groſſa [de que ſe fazem eſtas febres] por vomito, & por camara, depois ſe deve evacuar a materia mais delgada por medicamentos diaphoreticos, que ſam aquelles, que tem virtude de provocar ſuor, & ſe com iſſo ainda naõ aplacarem as tercans, ou quartans, ſe dè huma pirola de tres grãos engulida ſò per ſi, ou desfeyta em duas onças de agua de cardo ſãto, ou rozada duas horas antes da ſezam vir, & eſte remedio ſe pòde tornar a repetir na ſegunda ſezam, em cazo, que torne, porque affirma Angelo Sala internario laudanorum *fol.* 614. *col.* 2. que vio elle com eſta traça ſararem muytos das ſezões depois de ſe terem eſgotado outros remedios ſem aproveytarem.

Super purgaçam chamam os Authores quando tomando o doente alguma purga ſe dezenfrea a natureza tanto com ella, que depois de ter feytos trinta, ou quarenta curſos ainda naõ aquieta, mas antes começa de lançar ſangne, ou quando o naõ lança vay ainda por diante com grande impeto, neſte aperto he unico refugio, & amarra ſegura valer do laudano dando huma pirola de tres, ou quatro grãos ao doente, ou ſó per ſi engolida, ou desfeyta em caldo de gallinha, & ſó com eſte remedio tirou Angelo Sala a muytos das unhas da morte, & ſe for neceſſario ſe acudaõ com emplaſtros de marmelada, & o

oleo

oleo de murtinhos ao eſtamago, & barriga polvorizando por riba com pòs de coral, & almecega fina.

Nas feridas de qualquer parte ſe ſobrevier dor muyto cruel, ou febre muyto ardente, ou froxo de ſangue na ferida em qualquer deſtes cazos, porque a ferida nam ſe gangrene he couza divina dar ao ferido huma pirola de tres grãos.

Para todas as dores he unico remedio como a meſma experiencia o tem moſtrado, porque depois de experimentados infinitos remedios, em que os doentes nam achàrão alivio chegando a tomar huma pirola de tres grãos logo aplacàram as dores, & aſſim diz Angelo Sala, que ſe houver Medico tam deſcuydado, que nam ſayba fazer eſte remedio, que ponha grande deligencia para o ſaber, porque nam tenha, que dar conta a Deos de que tendo por officio o acudir aos doentes, & eſtando na ſua mão o remediarlhe as dores com tam admiravel remedio nam quizeſſe, nem fizeſſe diligencia para o ſaber.

Para os que ſe vam fazendo tizicos por cauza de deſtilicidios, & para os que tem grandes toſſes he divino, & ſeguriſſimo remedio dar todas as noytes ao doente huma pirola tres horas depois de ſear, feyta da maneyra ſeguinte. Recipe laudano opiado tres grãos, pòs de myrrha, & leyte de enxofre de cada couza tres grãos, tudo ſe miſture com extracto de alcaçuz, & fórmem pirola numero huma para huma dozi. Eſte laudano ſe chama laudano peytoral de Angelo Sala.

Nas dores grandes de ſciatica depois do doente ter vomitado, & lançado algumas ajudas bem purgativas ſe lhe deyta huma ajuda de caldo de gallinha, & ſeis grãos de laudano he experiencia de Riverio *fol. 299. obſ. 52.*

Advertencias, que ſe devem ſaber para com mayor aſſetto ſe poder uzar do laudano opiado.

Primeyra advertencia he, que nam ſe dè o laudano duas vezes em hum dia, ſalvo em cazo muyto dezeſperado, porque huma ſó vez, que ſe dè dentro de hum dia baſta.

Segunda, que nunca ſe dé pirola, que paſſe de quatro grãos ſalvo a dor, ou o achaque for muyto rebelde, & o doente muyto robuſto, porque em tal cazo ſe póde chegar a cinco grãos, pòrem o ordinario ſam tres grãos, & poucas vezes ſe dam quatro, & ſó em cazo dezeſperado ſe dam cinco.

Terceyra, que nam ſe dè o laudano ſem primeyro lançar alguma ajuda purgativa, porque nam apanhe as tripas cheyas de fezes, porque como elle tem virtude de apertar poderà fazer mal retardando muyto a camara.

Quarta, que eſtando enchimento no eſtamago o qual peſſa deſcarga, ou por camara, ou vomito ſe nam dè o laudano ſem primeyro o deſpejar.

Quinta, que naõ ſe dè aonde ouver neceſſidade de incindir, & abrir, que como aperta, & engroſſa nam convem em tal cazo, & aſſim naõ con-

vem nos aſthmaticos, nem hydropicos, nem nas bexigas, nem nos ſerampãos, nem nas pintas, nem nos achaques, que procederem de opilações, porque como retenha todas as evacuações, & movimentos dos humores não convem neſtes cazos.

Sexta, que nam ſe dè o laudano menos, que paſſadas tres horas depois de comer, & ſe a peſſoa for muyto robuſta melhor ſerà, que nam coma nada menos, que paſſadas ſeis horas depois de tomar o laudano.

Setima advertencia he, que o laudano ha de levar de pào de aguila, & de calambuco, de cada couza duas oytavas, dormideyras brancas, & pòs de orjevam, & de cardo ſanto, de cada couza huma oytava, de tudo ſe tire a tinctura em outro vazo de vidro com agua ardente de cabeça, & depois de evaporado atè ficar em conſiſtencia de mel ſe miſture eſte extracto com o do açafram, & opio, & depois com goma Arabia, & alquitira ſe fórme maſſa dura para ſe fazerem pirolas.

Verdadeyro modo de fazer o oleo de ouro puriſſimo chamado de Dom Miguel de Portugal.

Tomarás meyo arratel de agua fórte boa, & clara, que nunca tenha ſervido de outra coza [digo iſto, porque as aguas verdes naõ ſam boas, [& deytaràs eſta agua fórte dentro em huma redoma de vidro groſſo, & dentro na tal agua deyta huma onça & meya de ſal cozido, & o mais ſeco, que poder ſer, & que aquella hora tenha chegado do forno, & ſeja o ditto ſal muyto bem pizado primeyro, que ſe lance na redoma, & tanto, que lançares o ſal na redoma lhe taparàs logo a boca muyto bem com rolha de cera, & deyxarás eſtar eſta redoma com o ſal por tempo de tres, ou quatro horas, ou pelo tempo, que for neceſſario paraque o ſal ſe derreta todo.

Depois, que o ſal eſtiver derretido, vazaràs a agua fórte com o ſal, que ſe derreteo em outra redoma de vidro groſſo, de maneyra, que o ſal, que ſenaõ derreteo, não paſſe com ella, porque não preſta, & neſta ſegunda redoma em que eſtá a agua fòrte deytarás meya onça de ouro finiſſimo, a que chamaõ ouro de Portuguezes, feyto em folhas menos delgadas, que as que fazem para dourar, & deyxarás eſtar eſtas folhas dentro na redoma muyto bem tapada, tanto tempo atè, que as taes folhas ſe desfaçam cõ a agua fòrte, & não appareça couza alguma inteyra do ouro, mas appareça toda a agua amarella cõ o ouro, & ſe a agua for pouca, & as folhas ſenaõ acabarem de desfazer, deytaràs mais da ſobreditta agua huma pouca para ſe acabar de desfazer o ouro.

Eſta agua amarella, em que eſtà desfeyto o ouro deytaràs em huma tigella da India, & a poràs ſobre a boca de huma panela, a qual panela eſteja mais de meya de agua, & barraràs a tigella com maſſa, ao redor da boca da panela, do meſmo modo

com

com que ſe barra quando ſe faz o cuſcùs. Poràs entam a panela ſobre fogo, paraque ferva a agua da panela, & com o bafo , que della ſóbe ſe và gaſtando , & conſumindo a agua, fórte que eſtà na tigela , & ferverà todo o tempo,que for neceſſario paraque a agua , em que o ouro eſtà deſſeyto ſe conſuma , & fique ſó o ouro no fundo da tigela de cor de ſal amarello.

Eſta tigela com o que nella fica no fundo a modo de ſal amarello poràs ao ſereno tantas noytes , atè que ſe torne a derreter , & fazerem o oleo, o qual tornaràs a cozer ſegunda vez pondo a tigela na boca da panela, barrada do meſmo modo , que ariba tenho ditto , atè que o tal oleo com o fervor da panela ſe torne a ſecar , & conſumir de modo,que venha a ficar a modo de ſal amarello, como da primeyra vez ficou , & tanto, que aſſim eſtiver tornarà a ditta tigela a andar ao ſereno tantas noytes atè , que ſe torne a derreter , & fazer em oleo, & ſe tornarà a fazer o meſmo terceyra vez pondo a tigela ſobre a boca da panela meya de agua , & barrando-a do meſmo modo , que ariba tenho ditto; aſſim , que cozido as dittas tres vezes tornarà a andar ao ſereno da noyte , atè que ſe torne a fazer em oleo , & jà entam fica o tal oleo perfeytiſſimo , & aſſim ſe guardarà em hum vidro groſſo , & ficarà o ſal no fundo da tigela , & o vidro , em que ſe guardar o oleo ſerà muyto bem tapado com cera,& coberto com coyro de luva, paraque naõ perca a virtude. Eſte he o afamadiſſimo oleo de ouro de Dom Miguel de Portugal, cuja verdadeyriſſima , & perfeytiſſima perparação quiz fazer publica em ſerviço do bem commum, quem aſſim o perparar obſervando pontualmente o que aqui lhe digo, naõ reparando no gaſto nem no trabalho, póde gabarſe, que tem hum dos mais admiraveis remedios , que tem o mundo para curar muytas enfermidades,de que poucos atègora tem noticia , pois cuydam, que o tal oleo ſó ſerve para curar feridas; mas paraque ſenam erre a manufactura de tam preciozo remedio por falta de alguma circunſtancia , lhe quero fazer as ſeguintes advertencias.

Advertencias muyto neceſſarias para fazer o oleo de ouro com perfeyçam.

A primeyra,que o ouro deve ſer puro, & livre de miſtura de outros metais o qual ouro chamamos ouro virgem, ou de Portuguezes, que he aquelle de que os batefolhas uzaõ para dourar os retabulos.

A ſegunda , que a tigela , em que ſe houver de fazer o oleo de ouro hade ſer da India , porque as tigelas de Portugal nam ſam tam ſeguras para eſta obra.

A terceyra advertencia he , que a tal tigela hade ſer grande, que poſſa levar ao menos meya canada,& a panela , em que a tigela ſe pozer hade

levar

levar seis quartilhos de agua, mas hade ficar meya de agua.

A quarta advertencia he que não chegue a agua da panella ao fundo da tigella, mas antes hade ficar a agua da panella, mais bayxa, que o fundo da tigella altura de quatro dedos antes que se ponha no fogo.

A quinta advertencia he, que não chegue a panella a ferver em seco, porque não arrebente tudo; assim que se deve acrescentar a agua na panella se entenderem que he necessaria.

A sexta advertencia he que a terceyra vez, que a perçolana se puzer ao sereno, que logo o que se for derretendo cada noyte em oleo, se vá guardando todos os dias em vidro bem tapado, porque este he já o oleo purissimo, atè que indo assim guardando todas as menhãas o oleo, que se for derretendo com o sereno da noyte se venha a guardar todo.

A setima advertencia he que quando se for fazendo este oleo, para se conhecer se està já gasta a agua da persulana, levantarão com hum pauzinho para ver se està ainda alguma agua nella.

A oytava advertencia he que a penna, que huma vez se molhar no oleo para curar, senão torne mais a molhar nelle, porque o lançará a perder, senam, que cada dia que houverem de curar com elle uzarão de penna nova.

A nona advertencia he, que a ferida se deve untar ao redor afastado largura de hum dedo polegar, fazendo hum risco muyto delgado com o oleo & não he necessario, que torne a curar senão passadas vinte & quatro horas; nem a tal ferida se cubra com panno, nem com couza alguma, & em cazo, que a ferida seja tão grande, que necessite de pontos se lhe pódem dar, & se for necessario fazer algumas sangrias, paraque a cura seja mais segura se poderão fazer.

A decima advertencia he, que o tempo para se fazer este oleo deve ser tempo humido, porque se faz mais de preſſa.

A undecima advertencia he, que o circulo do dito oleo não ha de ser grosso, nem fechar de todo em redor da ferida.

A ultima advertencia he que na terceyra vez, que se derreter o tal oleo sempre fica no fundo da tigella algum pè, ou sal, que não se pòde acabar de derreter, este sal ainda tem grande virtude se lhe deytarem em riba meyo quartilho da agua da fonte, & o vas colejarem quatro, ou seis vezes no dia arè, que a tal agua tome cor amarella; esta tal agua se póde guardar em vidro bem fechada, & se ficar ainda algum pé no fundo se póde deytar fòra, porque já não tem virtude, nem tem que dar mais de si.

Esta agua tambem cura chagas, & feridas sem risco de eryzipola, porque tem mais fraca força, que o oleo de ouro, cura maravilhozamente chagas velhas, & podres.

As virtudes, & prestimos que tem o oleo de ouro sendo bem feyto, sam as seguintes.

Para feridas grandes, & pequenas, & para chagas assim novas, como velhas tem admiravel virtude.

Para fistulas he o mais propriado, seguro, & infallivel remedio de quantos sabem os Medicos, & Cirurgiões.

Para dor de dentes, que tiverem cova lançando-lhe dentro huma gotta, ou molhando neste oleo huma migalhinha de algodão metendo-o dentro na cova he remedio infallivel, & no cazo, que o dente, que doer não tiver cova, se póde fazer hum risco ao redor da orelha, que a cerque pela banda de fóra ao redor da arreygada, porque faz parar o fluxo do humor, que he cauza da dor de dentes.

Para dor de gotta he unico remedio fazer hum risco ao redor da parte que doer, porque conforta muyto aquella parte; & faz parar o fluxo do humor.

Para sciatica tem grande virtude fazendo hum par de riscos dentro na orelha da banda da dor da sciatica, porque tem virtude de cauterizar, & he para isto singular segredo; tambem se pòde fazer hum risco na anca donde está a dor da sciatica.

Para frieyras antes de arrebentarem fazer dous, ou tres riscos sobre o lugar da frieyra he singular remedio, & se a frieyra estiver aberta fazer hum risco, ou circulo ao redor afastado da frieyra he grande remedio.

Para qualquer mordedura de bicho venenozo se pòde fazer hum risco de oleo de ouro afastado da mordedura, & o veneno parará, & não poderá lavrar por diante.

Verdadeyra preparaçam do ouro diaphoretico, a qual eu tinha prometido avia de ensinar.

Agua fórte, que nam seja preparada com pedra hume senaõ com salitre, & caparroza duas libras, deytay a ditta agua em huma garrafa de Inglaterra à qual ajuntay meya onça de sal armoniaco bem polvorizado em gral de pedra, ou de pào, & tapay a boca da garrafa muyto bem, & a deyxay estar quieta por tempo de vinte horas, & passadas ellas infundi dentro desta agua tres oytavas de ouro finissimo em folha, & tornay outra vez a tapar muyto bem a ditta garrafa, & a deyxay estar outras vinte horas, ou aquelle tempo, que for bastante, paraque todo o ouro se dezolva bem, & a agua appareça da cor do ouro, entam lãçay esta agua dentro em huma palangana da India, ou outra grande bem vidrada, & entaõ sobre a ditta agua lentamente, & gotta a gotta lançay tanta quantidade de oleo de tartaro feyto por deliquium quanto seja bastante, paraque o ouro se separe da agua fórte, & se presepite, ou deça para o fundo da palangana, & a agua, que antes estava da cor do ouro dispa de si a tal

cor, & fique deſmayada, feyta eſta operaçaõ ponde a palangana em lugar ſeguro por eſpaço de vinte & quatro horas, & paſſadas ellas, lançay toda a agua fórte, que tinha dezolvido o ouro fóra, & os pòs do ouro os lavareis doze vezes, ou mais atè, que os ditos pòs eſtejão perfeytamente livres da acrimonia da agua fórte repetindo eſtas lavaçõesde tres, em tres dias atè, que o ouro neſte tempo eſteja aberto, eſpiritualizado, & leve, & quando a agua na decima lavaçaõ não tenha nenhum veſtigio da acrimonia, nem a lingua a perceba lançaya toda forà por inclinação, & os pós do ouro os ſecay à ſombra, & não ao Sol, nem ao fogo, porque lhes faz mal: finalmente ajuntay a eſte pó do ouro meya parte de flor de enxofre, & deytay tudo em huma pedra rija, & ſe moerà do meſmo modo, que os boticarios preparão os aljofres, & os coraes; feyto iſto lançay os taes pòs em hum cadinho, que nunca tiveſſe ſervido para outro effeyto, & o poreis ſobre fogo de carvão a primeyra meya hora moderado, & pelas duas ſubſequentes fortiſſimo, paraque deſta fórte o enxofre, que eſtà miſturado com o ouro naõ ſó voe, mas tambem paraque ſe ſubtilize com o calor fórte do fogo, & fique mais penetrante, & aſſim ſe uze delle.

Das virtudes do ouro diaphoretico para tirar muytas doenças vereis os Authores ſeguintes.

Theatrum chymichum *tom.* 1. de medicamentis chymicis *mihi fol.* 652. *ibi.* lança fóra do corpo toda a materia venenoza por ſuor, conduz muyto nas doenças agudas principalmente na péſte, & pleurizes, ſocorre, & facilita o eſpirito aos hydropicos, he muy util nas febres depois do doente purgado, desfaz as opilações, & obſtrucções Zuvelpherum in Pharmacopea Regia de auro metallo *cap.* 1. *mihi. fol.* 318. *col.* 1. *ibi.* O ouro tem grandes virtudes para curar graves doenças, & na folha 320 *col.* 2. diz, que as virtudes do ouro fulminante ſam diaphoreticas, & cordeais, & movem grandemente o ſuor ſe dérem quatro grãos, ou ſeis ſimples, ou miſturados com quaeſquer pós, electuarios, ou confeyções. Zacutum *lib.* 2. de Praxi medica admiranda *mihi fol.* 43. *col.* 2. *obſ.* 9. Croliũ in Baſilica chymica, *mihi fol.* 275. *ibi.* tres, ou quatro grãos em licor conveniente he inſigne ſubdorifico, & bezoarticum Antonium Mizaldum *aphor* 92. da ſua primeyra parte. Schenkium *lib.* 6. *obſerv.* Medicinal *mihi fol.* 844. *col.* 2. *ibi.* nunca duvidey, que o ouro rezolvido tiveſſe forças peculiares. Poterium *cent.* 2. *obſ.* 34. *mihi. fol.* 137. *ibi.* entre os roborantes aſſim do cerebro, como do eſtamago, & das partes nervozas tẽ o noſſo ouro diaphoretico as primeyras, *& cent.* 1. *obſ.*

1. *obſ.5. mihi fol.* 20. *ibi.* contra a nydropezia, & a febre lenta cauzada de hydragirum ſe dava o ouro diaphoretico, *& centur.*1. *cap.*14. *mihi. fol.* 29. de cauzo ibi. Huma mulher por nome Laura a qual ardia numa grande febre comvaleceo milagrozamente tomando quatro grãos do noſſo ouro diaphoretico, *& centur.* 1. *cap.* 34. de Arthritide, *mihi fol.* 42. *ibi.* aplicamos duas vezes no dia às juntas, para ſe corroborarem as principaes entranhas o noſſo pò antypodagricum, & eſta doença totalmente ceſſou o pó antipodagricum he o ouro diaphoretico, *& centur.* 1. *cap.* 53. *mihi fol.*56. de Contumaciſſimo ictero flavo, ibi. O pò do ouro diaphoretico faz as vezes de tudo iſto, & tambem per ſi ſó lança fóra a febre. Se houver alguma, *& cap.*96. *mihi fol.*82. de Catarrho, & auditu deperdito ibi. para fortalecermos as forças atenuadas por muyto tempo com a doença, & remedios uzamos felizmente como he coſtume do noſſo ouro diaphoretico, *& centur.*2. *cap.*20. de Lue Venerea com hydrope *fol.*122. *ibi.* & paraque juntamente ſe curar a hydropezia ajuntamos ao meſmo extracto o enxofre dos metais o qual he o ouro diaphoritico, *& centur.* 2. *cap.*63. *fol.* 170. de Intenſiſſimo dolore oculorum Medicis deplorato ibi: mas como quer, que viſſe eu muy bem, que conſiſtia a ſua ſaude ſó no ouro diaphoretico mandey, que logo ſe lhe tiraſſem os cauterios, cedenhos da nuca, vezicatorios frontais, & outros remedios defenſivos, feyto iſto uzou do dito remedio, & ſarou, *& centur.* 2. *cap.* 66. de paralyſi linguam, & brachium ſiniſttrum obſidenti, *fol.*174. *ibi.* ſendo chamado para elle logo lhe dèmos ſeis grãos do noſſo ouro diaphoretico com meya onça de agua theriacal, & dahi a pouco falou, *& centur.* 2. *cap.* 75. de hydrope in quo ventris tumor ad immenſam magnitudinem creverat a Medicis conclamato *fol.* 182. *ibi.* dèmos lhe duas vezes no dia o enxofre dos metais com o qual começou a fallar mais livremẽte, *& centur.*2. *cap.*85. *fol.*196. de Arthritidecum Lue Venerea, & febre ibi: para acudir ao afecto deſtruido lhe dèmos, alguns grãos de ouro diaphoretico com conſerva de rozas, com os quaes ſe lhe forão brevemente as dores, & a febre, *& cap.* 87. de paralyſi marcore inſigni diuturnis vomitibus, capitis gravedine, in oppetentia, & Vigiliis, *fol.*198. *ibi:* tome no dia duas vezes o ouro diaphoretico eſtomachicum, tomado iſto ficou movel, *& centur.* 3. *cap.* 14. de paralyſi *fol.* 230. *ibi:* o doente, que vem ter com noſco em breve tempo recupera a ſaude para a laxaçam dos nervos damoſlhe o noſſo ouro diaphoretico com conſerva de rozas, *& centur.* 3. *cap.*37. de Cachexia cum aſcite, & febre lenta, *fol.* 257. *ibi:* para eſpulſar fóra muytos achaques dèmos duas vezes no dia o enxofre dos metais com conſerva de rozas, eſte precioziſſimo, & nobiliſſimo remedio fortalece todas as forças, naõ com o calor

como

como falſamente pòdem ter para ſi os Pſeudomedicos mas reſtaurando a natureza pela qual via , & methodo livramos muytos, *& centur.* 3. *cap.* 38. de Hydrope in ſene, *fol.* 258. *ibi:* eu que tenho por couza muy cruel , & deshumana nam ſocorrer a hum homem ainda morrendo , poſſo dar alguns grãos de enxofre dos metais com vinho , & levantarſe o ſogeyto com ſaude , & todos confeſſarem , que reſuſcitou.

FINIS.